

A  
NOVA HELOÏSA.





A  
NOVA HELOÏSA

OU

CARTAS DE DOUS AMANTES

RESIDENTES N'UMA PEQUENA CIDADE JUNCTO AOS ALPES

RECOLHIDAS E PUBLICADAS

POR J. J. ROUSSEAU,

TRADUÇÃO

De E. P. Da Camera.

*Non la conobbe il mondo, mentre l' ebbe :  
Conobbi' lo, ch' a pianger qui rimasi.*

PETRARCA.

ORNADA COM TREZE BELLAS ESTAMPAS.

TOMO PRIMEIRO.

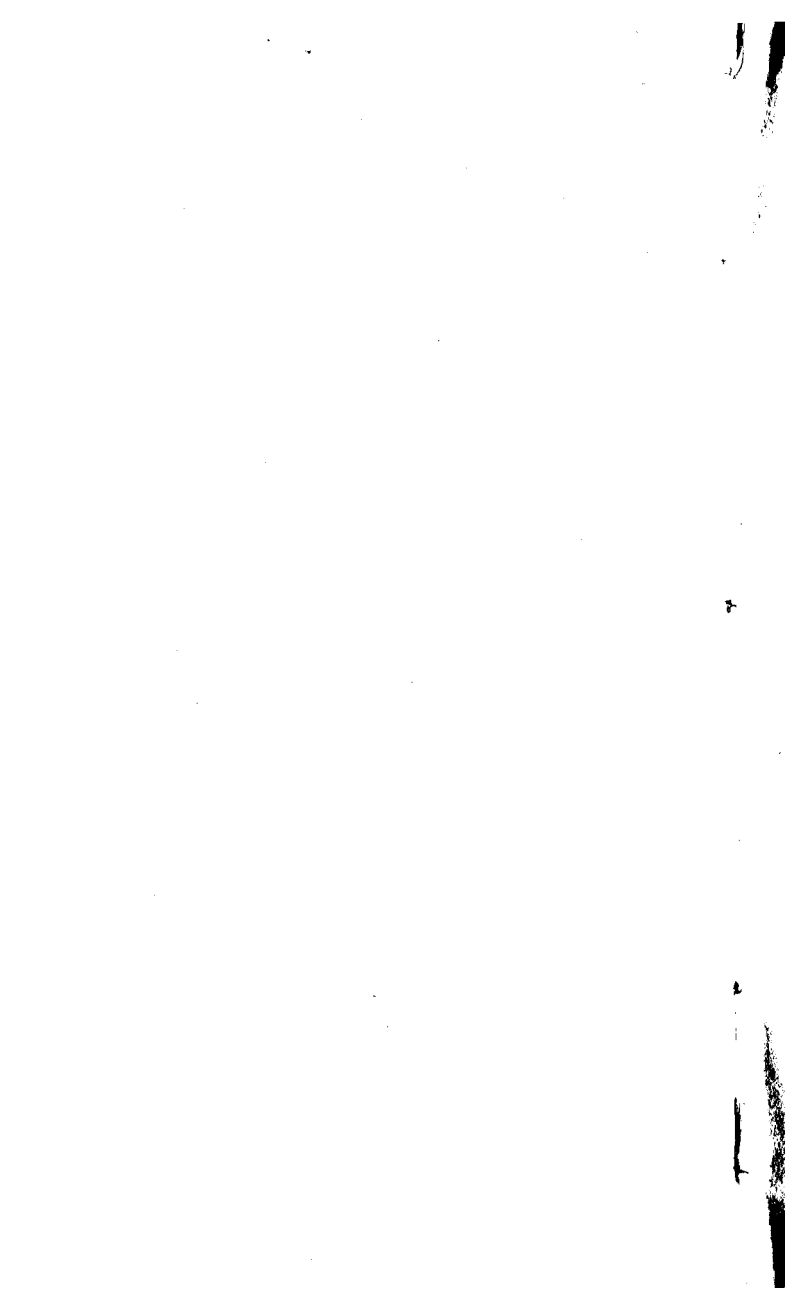


PARIS.

EM CASA DE J. P. AILLAUD,

QUAI VOLTAIRE, 11.

—  
1837.



---

## ADVERTENCIA.

---

A traducção da obra excellente, como tudo quanto fecundou a penna do philosopho de Genebra, que aqui apresentamos, é feita pela primeira edição, cujas provas foram corrigidas pelo seu autor, conforme alias com o manuscripto original existente na bibliotheca da camara dos pares, em Paris. Trabalhamos para reproduzir fielmente em portuguez, não so as ideas, mas até as phrases de Rousseau. Se não fomos bastante felizes para obtermos a satisfacção do nosso esforço, leve-se-nos em conta, ao menos, os nossos bons dezejos de ornar a litteratura portugueza com uma das mais preciosas joias que compõe o resplendor radiante da litteratura franceza.

Julgámos dever dar por inteiro o prefacio dialogado do autor, apezar da sua extensão, por nelle haverem, como diz o mesmo Rous-

seau, algumas vistas uteis sobre esta sorte de escriptos; e omittimos o primeiro que corre em todas as edições da Nova Heloísa, visto ser meramente o resumo d'este.

Pelo que toca á dicção, para socegar escrupulos, alias bem nascidos, declaramos que todo o cabedal de que nos servimos para este trabalho se acha solidamente abonado pelos nossos autores de melhor nota, salvo duas ou trez expressões que tivemos a liberdade *sumpta pudenter* de nos appropriar pela sua conveniencia e por virem naturalmente de fonte limpa e boa.

París, 20 de maio de 1836.

---

## PRÉFACIO.

---

N. Aqui tem o seu manuscripto. Li - o desde o principio até ao fim.

R. Do principio até ao fim? Percebo : Vm<sup>ce</sup>. conta com poucos imitadores?

N. Vel duo, vel nemo.

R. Turpe et miserabile. Mas quero um juizo positivo.

N. Não ousou.

R. Tudo é ousado por essa so palavra. Explique-se.

N. O meu juizo depende da resposta que Vm<sup>ce</sup>. me ha-de dar. Esta correspondencia é real, ou é ficção?

R. Não vejo que consequencia pode tirar. Para dizer se um livro é bom ou mau, pouco importa saber como foi feito.

N. Importa muito para este. Um retracto tem sempre valor com tanto que seja parecido, posto que o original seja extraordinario. Mas n'um quadro de imaginação, toda a figura humana deve ter as feições communs ao homem,



alias nada vale. Ambos suppostos bons, resta ainda esta differença, que o retracto interessa pouca gente; so o quadro agrada ao publico.

R. Sigo-o : se estas cartas são retractos, então não interessam : se são quadros, imitam mal. Não é assim ?

N. Precisamente.

R. Nesse caso, arrancar-lhe-hei todas as suas respostas antes de me responder. De resto, como não posso satisfazer á sua pergunta, deverá passar adiante para resolver a minha. Supponhamos o peor : a minha Julia.....

N. Oh! se ella tivesse existido !

R. Então ?

N. Seguramente não é senão uma ficção.

R. Supponha-o.

N. Nesse caso, não conheço nada tão insipido; estas cartas não são cartas, este romance não é romance, as personagens são do outro mundo.

R. Tanto peor para este.

N. Console-se; tambem n'elle não faltam loucos; mas os seus não são naturaes.

R. Eu poderia..... Não, percebo o rodeio da sua curiosidade. Por que razão decide assim? Sabe até onde os homens differem? Quão oppostos são os caracteres? Quanto os costume, os prejuizos variam segundo os tempos, os lugares e as idades? Quem ousará determinar

limites fixos á natureza e dizer : eis até onde o homem pode chegar?

N. Por esse bello raciocinio os monstros inaudictos, gigantes, os pygmeos e chimeras de toda a especie, tudo poderia ser admittido na natureza : tudo seria desfigurado, e não teriamos modelo commum. Repito-o, nos quadros da humanidade deve cada um reconhecer o homem.

R. Concordo, comtanto que tambem se saiba discernir o que forma a variedade do essencial á especie. Que diria Vm<sup>ce</sup>. dos que não reconhecessem a nossa senão n'um vestido á franceza?

N. Que diria Vm<sup>ce</sup>. do que, sem exprimir nem feições, nem talho, quizesse pintar uma figura humana tendo por vestido um veço? Não haveria direito de lhe perguntar onde está o homem?

R. Nem feições nem talho? Acha isso justo? Ninguem ha perfeito : eis a chimera. Uma rapariga offendendo a virtude que ama, e tornada ao dever por horror de maior crime; uma amiga extremamente facil, punida a final pelo proprio coração do excesso da sua indulgencia; um moço honesto e sensivel recheiado de fraqueza e de bellos discursos; um fidalgo velho cabeçudo sacrificando tudo á opinião por fu-

mos de nobreza; um inglez generoso e bravo, sempre apaixonado por sapiencia, sempre raciocinando sem razão.....

N. Um marido bonachão e hospitaleiro empenhado em estabelecer em sua caza o antigo amante de sua mulher..... Que dizeis d'estes dois amigos?..... E esta subita conversão no templo?..... a graça provavelmente.....

R. Ora senhor.....

N. Uma mulher christãa, uma devota que não ensina a doutrina a seus filhos; que morre sem querer fazer uma oração; cuja morte todavia edifica um ministro da religião e converte um atheo!..... Oh!

R. Porem, senhor.....

N. Quanto ao interesse, esse é para todos, é nullo. Não ha uma acção má, não ha um mau homem de que se tenha a temer contra os bons. Successos tão naturaes, tão simples que o são demais; nada inopinado; nem uma scena estrondosa. Tudo é previsto muito tempo antes: tudo acontece como é previsto. Vale por ventura a pena occupar-se uma pessoa com cousas que cada um pode todos os dias ver em sua caza, ou na do seu visinho?

R. Quer dizer que lhe são precisos homens communs e acontecimentos raros? Quanto a mim, parece-me que preferira o contrario.

Alem d'isso Vm<sup>ce</sup>. julga como um romance o que não é um romance; Vm<sup>ce</sup>. mesmo o disse. É uma collecção de cartas.....

N. Que não são cartas, me parece que tambem disse. Que estylo epistolar! inchado! cortado de exclamações! Cheio de apprestos! Que de emphase para dizer cousas triviaes! Que de palavrões para raciocinios pygmeos! O senso, a justeza são raros; a fineza, a força, a profundidade totalmente estranhas. Uma dicção sempre pelas nuvens, e pensamentos reptis! Se as suas personagens estão na natureza, confesso que o estylo é pouco natural.

R. Convenho que, debaixo do seu ponto de vista, a cousa deve-se lhe apresentar assim.

N. Conta que o publico o veja com outros olhos? e não é o meu juizo que Vm<sup>ce</sup>. pede?

R. É para o haver mais longamente que eu replico. Vejo que Vm<sup>ce</sup>. quereria antes cartas feitas para serem impressas.

N. Esse desejo parece assaz bem fundado para as que se dão á imprensa.

R. Então nunca se hão-de ver os homens nos livros senão como alli se querem mostrar?

N. O autor, como quizer figurar; os que elle pinta, taes quaes são. Mas esta vantagem tambem aqui falta. Nem um retracto pintado com vigor; nem um character bem marcado; ne-

nhuma observação solida, nenhum conhecimento do mundo! Que é o que se aprende na acanhada esphera de dois ou trez amantes ou amigos sempre tractando da sua vida.

R. Aprende-se a amar a humanidade. Nas grandes sociedades so se aprende a odiar os homens.

O seu juizo é severo; o do publico deve se-lo ainda mais. Sem o taxar de injusto, vou agora dizer-lhe como encaro estas cartas: menos para excusar os defeitos que lhes censura, que para lhe achar a origem.

Na solidão tem-se outra maneira de ver e de sentir que não no commercio da gente, as paixões, diversamente modificadas, tambem tem outras expressões: a imaginação, batida sempre pelos mesmos objectos, affecta-se mais vivamente. Este pequeno numero de imagens volve de continuo, ingere-se em todas as ideas e lhes dá a forma singular e pouco variada que se observa nos discursos dos anachoretas. Segue-se acaso que a sua linguagem seja energica? Nada d'isso; é extraordinaria. So na sociedade se aprende a fallar com energia. Em primeiro lugar, porque é necessario dizer d'outra sorte e melhor do que os mais, e como se é obrigado a affirmar a cada instante o que se não crê, a exprimir o que se não sente, busca-

se communicar ao que se diz um tom persuasivo que supre a persuasão intima. Pensa Vm<sup>ce</sup>. que a gente verdadeiramente apaixonada tenha essa maneira de fallar viva, forte, colorida, que admira nos dramas e romances? Não, a paixão, cheia de si mesma, exprime-se com mais diffusão que força; nem procura persuadir; não suspeita que se possa duvidar d'ella. Quando diz o que sente é menos para o expor aos outros que para seu alivio. Pinta-se mais vivamente o amor nas grandes cidades, pergunto eu, e sente-se ahi melhor que n'uma aldêa?

N. Quer dizer que a fraqueza da linguagem prova a força do sentimento?

R. Ao menos algumas vezes mostra-lhe a verdade. Leia-se uma carta d'amores feita no seu gabinete por um autor engenhoso que trabalha por brilhar. Se tem algum fogo na cabeça, a penna corrente queima-lhe o papel, porem o ardor não passará avante. Ficará Vm<sup>ce</sup>. encantado, talvez até agitado, mas por uma agitação passageira e secca que por todo o rastro so lhe deixará palavras. Ao contrario, uma carta dictada realmente por amor, uma carta d'um amante verdadeiramente apaixonado será frouxa, prolixa, descosida e cheia de repetições. O seu coração trasbordado de sentimento, repisa sempre a mesma cousa e

nunca acaba de dizer; semelhante a uma fonte que corre de continuo sem jamais se esgotar. Nada ahi ha saliente, nada notavel, não se re-teem nem palavras, nem phrases, nada se admira, de nada se é chocado. Entretanto a alma sente-se enternecida, ve-se uma pessoa commovida sem saber porque. Se a força do sentimento nos não fere, toca-nos a sua verdade e é assim que o coração sabe fallar ao coração. Mas os que não sentem nada, os que não teem senão a enfeitada giria das paixões, não conhecem esta sorte de bellezas e as desprezam.

N. Continue.

R. Pois bem. Nesta ultima especie de cartas, se os pensamentos são communs, não obstante o estylo não é familiar, nem deve se-lo. Amor é illusão e se forma por assim dizer outro universo; circumda-se de objectos que não existem e aos quaes ella deo ser; e como exprime todos os seus sentimentos por imagens, a sua linguagem é sempre figurada. Mas estas figuras são sem justeza nem seguimento, a sua eloquencia está na sua desordem e prova tanto mais quanto menos raciocina. O enthusiasmo é o ultimo grao da paixão. Quando está no seu auge vê o seu objecto perfeito e forma d'elle o seu idolo; colloca-se no ceo; e assim como o enthusiasmo da devoção se serve da linguagem

d'amor, o enthusiasmo d'amor emprega tambem a linguagem da devoção. Não antolha se não o paraíso, os anjos, a virtude dos sanctos e as delicias da habitação celeste. Nestes transportes, cercado de tão altas imagens, poderá fallar em termos servis? poder-se-ha resolver a abaixar, a aviltar as suas ideas com expressões vulgares? Não elevará o seu estylo? Não lhe dará nobreza e dignidade? Quanto ao que Vm<sup>ce.</sup> diz de cartas e d'estylo epistolar, quando se escreve aquem se ama tracta-se la d'isso! Não são cartas que se escrevem, são hymnos.

N. Vejamos o seu pulso.

R. Não, veja antes o inverno na minha cabeça. Ha uma idade para a experiencia e outra para as recordações. O sentimento extingue-se por fim; mas a alma sensivel permanece sempre.

Voltemos ás nossas cartas. Se Vm<sup>ce.</sup> as lê como obra d'um autor que quer agradar, ou que tem presumpção de escrever bem, são detestaveis. Mas tome-as pelo que são e julgue-as na sua especie. Dois ou trez jovens simples, mas sensiveis, se entreteem dos seus affectos. Não pensam em brilhar aos olhos uns dos outros. Conhecem-se e amam-se mutuamente, a philaucia não tem nada com elles. São crianças, como hão-de-pensar como homens? São estrangeiros, com hão-de-conhecer a sociedade e os seus



usos? Cheios do unico sentimento que os occupa, deliram e pensam philosophar. Quereis que elles saibam observar, julgar e reflectir? Nada d'isso sabem, sabem amar; reportam tudo á sua paixão. A importancia que dão ás suas loucas ideas não é por ventura menos divertida que todo o engenho que poderiam ostentar? Fallam de tudo e se enganam em tudo; só se fazem conhecer a si mesmos; fazendo-se conhecer, fazem-se amar: os seus erros são mais interessantes que o saber dos sabios: os seus honestos corações mostram, até nas suas faltas, os prejuizos da virtude sempre confiante e sempre traída. Ninguem os ouve, ninguem lhes responde, todos os desenganam. Recusam-se ás verdades que desanimam: não descobrindo em parte alguma o que sentem, concentram-se em si mesmos; isolam-se do resto do universo; e, criando-se um pequeno mundo differente do nosso, formam um espectáculo.

N. Concorde que um homem de vinte annos e raparigas de desoito, não devem, postoque instruidos, fallar como philosophos mesmo pensando sê-lo. Confesso mais, e esta differença não me escapou, que as raparigas tornam-se mulheres de merito e este mancebo melhor observador. Não comparo o principio com o fim da obra. As circumstancias da vida

domestica obscurecem as faltas da primeira idade : a esposa casta , a mulher sensata , a digna mãe de familias fazem esquecer a amante culpada. Mas isso mesmo é objecto de critica : o fim da collecção torna o começo mais reprehensivel ; parece que são dois livros differentes que não devem ser lidos pelas mesmas pessoas. Devendo-se mostrar gentes razoaveis ; porque razão se hão-de fazer antes que o sejam? Os brincos de crianças que precedem as lições da sapiencia impedem de a esperar ; o mal escandalisa antes que o bem possa edificar ; finalmente o leitor indignado perde o animo e deixa o livro no momento em que devia tirar proveito d'elle.

R. Penso, ao contrario, que o fim d'esta collecção seria superfluo para os leitores desanimados desde o principio, e que este mesmo principio deve ser agradavel para aquelles a cujos principios pode ser util. Assim os que não acabarem este livro não perderão nada, visto que não lhes é proprio; e o que está no caso de aproveitar d'elle, não o lería se o tivesse começado mais gravemente. Para tornar util o que se diz é preciso em primeiro lugar fazer-se escutar dos que devem fazer uso do que se diz.

—Mudei de meio mas não d'objecto. Quando busquei fallar aos homens não fui percebido; talvez que fallando ás crianças melhor me faça

entender, as crianças não se accomodam mais facilmente com a razão nua do que com os remedios mal disfarçados.

Così all' egro fanciul porgiamo aspersi  
Di soave licor gl' orli del vaso;  
Succhi amari ingannato in tanto ei beve  
E dall' inganno suo vita riceve <sup>1</sup>.

N. Receio que Vmce. se não engane ainda; chucharão a borda do vaso sem beber o licor.

R. Nesse caso não será por culpa minha, pois que terei feito todo o possivel para o fazer engulir.

Os meus jovens serão amaveis, mas para os amar a trinta annos será necessario conhece-los a vinte. Cumpre ter vivido muito tempo com elles para os estimar; e so depois de haver deplorado as suas faltas se pode vir a gostar das suas virtudes. As suas cartas não interessam á primeira vista; mas pouco a pouco attrahem : é difficil pegar-lhes e larga-las. N'ellas não se achá nem graça, nem felicidade, razão, engenho nem eloquencia, mas sentimento que gradualmente se communica ao coração e a final supre a tudo. É uma longa canção cujas cópulas tomadas isolada-

<sup>1</sup> Tal com doce licor untado vaso  
Ao enfermo menino se ministra,  
Succo amargo entretanto illuso bebe  
E do engano seu vida recebe.

(TASSO.)

mente não teem ~~nada~~ tocante, mas cujo fio produz por fim ~~o seu~~ effeito. Eis-aqui o que eu experimento ao lê-las; diga-me se sente a mesma cousa.

N. Não, senhor; *no entanto* concebo esse effeito relativamente a Vm<sup>ce</sup>. Se Vm<sup>ce</sup>. é o seu autor o effeito é mui natural; se o não é ainda assim o **concebo**. Um homem que vive no mundo não **pode acostumar** - se ás ideas extravagantes, **so** pathetico affectado, ao des-arrezoado continuo da sua pobre gente. Um solitario **pode gostar** d'isso; Vm<sup>ce</sup>. mesmo disse o motivo. **Mas** antes de publicar este manuscripto reflecta que o publico não se compõe de hermitas. O menos mal que poderia acontecer seria tomarem o seu rapazinho por um Celadon, Eduardo por um don Quichote, as duas grulhas por **duas Astreas**, e divertirem-se com elles como ~~verdadeiros~~ **orates**. Mas as ton-tices prolongadas **mal** podem divertir : é preciso escrever **como Cervantes** para fazer ler seis volumes de **visões**.

R. A razão que a Vm<sup>ce</sup>. faria supprimir esta obra me anima a publica-la.

N. Como! a certeza de não ser lido?

R. Tenha paciencia, ja me vai entender.

Em materia de moral, não ha, segundo a minha opinião, leitura util a pessoas de socie-

dade. Em primeiro lugar, porque a multidão de livros novos que folheam, e que dizem o pro e contra, destroe o effeito um dos outros e o volve nullo. Os livros escolhidos que se leem mais d'uma vez não fazem tampouco effeito. Se sustentam as maximas do mundo, são superfluos; se as combatem, são inuteis. Aham os que os leem ligados aos vicios da sociedade com grilhões que não podem quebrar. O homem do mundo que quer revolver por um instante a sua alma para a pôr na ordem moral, achando de todos os lados resistencia insuperavel, ve-se sempre obrigado a manter ou reasumir a sua primitiva situação. Estou persuadido de que tem havido mui pouca gente bem nascida que, ao menos uma vez em sua vida, não tenha feito este ensaio; mas desanimada logo por um vão esforço, não o repete, e se costuma a olhar a moral dos livros como tagarellice de gente ociosa. Quanto mais uma pessoa se affasta dos negocios, das grandes cidades, das sociedades numerosas, tanto mais diminuem os obstaculos. Ha um termo em que estes obstaculos cessam de ser invenciveis; e é então que os livros podem ter alguma utilidade. Os que vivem isolados, como não leem para fazer ostentação da suas leituras, variam-nas menos e meditam-nas mais; e por-

que não acham fora tão grande contrapeso, fazem muito mais effeito interiormente. O enojo, este flagello da solidão assim como da alta sociedade, obriga a recorrer aos livros recreativos, unico recurso do que vive so e o não tem em si mesmo. Nas provincias leem-se muito mais romances do que em París, leem-se mais no campo que nas cidades e ahi fazem muito maior impressão: bem vê a razão.

Mas estes livros que poderiam servir ao mesmo tempo de recreio, d'instrucção, de consolação ao componez, infeliz somente porque o julga ser, não são, pelo contrario, feitos senão para o desgostar do seu estado, propagando e fortificando o prejuizo que lh'o torna desprezivel. As gentes elegantes, as mulheres da moda, os grandes, os militares, eis-aqui os actores de todos os romances. O refinamento do gosto das cidades, as maximas da côrte, o apparato do luxo, a moral epicurea, eis as lições e preceitos que dão. O colorido das suas falsas virtudes faz desvanecer o brilho das verdadeiras; o manejo dos procedimentos é substituido aos deveres reaes, os bellos discursos fazem desdenhar as bellas acções, e a simplicidade dos bons costumes passa por grosseria.

Que effeito produzirão semelhantes quadros n'um gentilhomm do campo que vê motejar a

los as situações vivas e sentimentos apaixonados de que está cheia esta collecção? Mostre-me uma scena de theatro que forme um quadro semelhante ao bosque de Clarens e ao do gabinete de vestir. Lea outra vez a carta acerca dos espectaculos; torne a ler esta collecção..... Seja consequente ou abandone os seus principios... . Que quer que se pense?.....

R. Como, senhor! que um critico seja consequente consigo mesmo e que não julgue senão depois ter examinado! Lea melhor o escripto que acaba de citar e ahi achará a resposta á inconsequencia que me exprobra. Os insensatos que pretendem acha-la no Adevinho da aldêa a acharão muito mais aqui sem duvida.....

N. Lembram-me duas passagens <sup>1</sup>..... Vm<sup>ce</sup>. estima pouco os seus contemporaneos.

R. Mas eu tambem sou seu contemporaneo! Ah! que não nascesse eu n'um seculo em que devesse lançar esta collecção ao lume!

N. O senhor dá no excesso, segundo o seu costume; porem as suas maximas são justas até certo ponto. Verbigracia, se a sua Heloísa fosse sempre casta, instruiria muito menos, porquanto, a quem serviria ella de modelo? É nos seculos mais depravados que se gosta das lições

<sup>1</sup> Prefacio de Narcisse, pag. 28 e 32; Carta a M. d'Alembert, pag. 223 e 224.

da mais perfeita moral. Isso dispensa de a praticar; e se contenta com pouco trabalho, por uma leitura ociosa, um resto de gosto da virtude.

R. Sublimes autores, abaixai um pouco os vossos modelos, se quereis que se busque imita-los. Aquem encarece Vm<sup>ce</sup>. a pureza immaculada? Falle-me da que se pode recobrar; alguem haverá talvez que então o possa entender.

N. O seu rapaz ja fez as suas reflexões: pouco importa, nem por isso Vm<sup>ce</sup>. deixará de ser criminado por ter dicto o que se faz afim de mostrar depois o que se devera fazer. Sem fallar de que inspirar amor ás raparigas e circumspecção ás mulheres, é transtornar a ordem estabelecida e reconduzir esta moralzinha que a philosophia proscreevo. Pode dizer o que quizer, mas o amor nas raparigas é indecente e escandaloso e so um marido pode autorizar um amante. Que inhabilidade mostrar-se indulgente para raparigas que o não teem de ler, e severo para as mulheres que teem de o julgar! Crea-me, se tem medo de se sair bem, tranquillize-se; as suas medidas estão demasiadamente bem tomadas para que permittam o receio de o deixar temer uma tal affronta. Seja como for, guardarei segredo; seja so meio imprudente! Se julga dar á luz um livro util, então está bom; mas não o confesse.



podem ter, seria necessario dirigi-las a um fim opposto ao que seus autores se propõem; desviar todas as cousas de instituição; reconduzir tudo á natureza; communicar aos homens o amor d'uma vida simples e uniforme; sara-los das phantasias da opinião, restituir-lhes o gosto dos verdadeiros prazeres; faze-los amar a solidão e a paz; mante-los a alguma distancia uns dos outros; e em vez de os excitar a apinhoarem-se nas cidades, induzi-los a se espalharem pelo territorio para o vivificarem por toda a parte. Entendo tambem que se não tracta de os fazer Daphnis, Sylvandros, pastores de Arcadia, Zagaes de Lignon, illustres camponeses cultivando os seus campos pelas suas proprias mãos, e philosophando sobre a natureza, nem outros que taes entes romanescos que não podem existir senão nos livros; porem mostrar á gente que tem de seu que a vida campestre e a agricultura offerecem deleites que elles não sabem apreciar, que estes prazeres são menos insipidos e menos grosseiros do que pensam, que n'elles pode reinar o gosto, a selecção e delicadeza; que um homem que se quizesse retirar para o campo com a sua familia, e tornar-se o seu proprio cazeiro, poderia passar uma vida tão doce como no meio dos divertimentos das cidades; que uma senhora do campo pode

ser uma mulher encantadora, tão cheia de graças, e de graças mais tocantes do que todas as sessias; que emfim os mais meigos sentimentos do coração ahi podem animar uma sociedade mais agradavel do que a linguagem estudada dos circulos onde o nosso rir satyrico e mordaz são o triste supplemento da alegria que ahi se não conhece. Não lhe parece?

R. Justamente é isso, e so acrescentarei uma reflexão. Queixam-se de que os romances exaltam a cabeça: assim o creio. Mostrando sem cessar aos que os leem os pretendidos encantos d'um estado alheio d'elles, seduzem-nos, fazem desprezar o seu estado, e trocam por imaginação com outro que lhes ensinam. Querendo-se ser o que se não é, chega-se a crer-se uma pessoa outra cousa, e eis-ahi está como se endoudece. Se os romances não offerecessem aos leitores senão quadros d'objectos que os cercam, dos deveres que devem preencher, dos prazeres da sua condição, torna-los-hiam prudentes em vez de loucos. Os escriptos feitos para os solitarios devem fallar a linguagem dos solitarios: para os instruir é preciso que estes lhes agradem e os interessem: que os liguem ao seu estado tornando-lh'o agradavel. Devem combater e destruir as maximas das grandes sociedades; devem mostrar-lh'as falsas e des-

prezíveis, isto é, taes quaes são. Com todos estes titulos, um romance, sendo bom, deve ser apupado, aborrecido, desaccreditado por toda a gente da moda, como um livre mau, extravagante, ridiculo, e eis-aqui, meu senhor, como a loucura do mundo é sabedoria.

N. A sua conclusão deduz-se por si mesma. Não se pode melhor prever' a sua queda, nem preparar-se a cair mais orgulhosamente. Restame so uma difficuldade. Bem sabe Vm<sup>ce</sup>. que os provincianos lem sob a nossa palavra, não lhes chega senão o que lhes mandamos. Um livro destinado aos solitarios é julgado em primeiro lugar pelos homens do mundo, se estes o repulsam os outros não o leem. Responda.

R. A resposta é facil. Vm<sup>ce</sup>. falla da gente de espirito das provincias, e eu fallo dos verdadeiros camponezes. As pessoas que brilham na capital teem prejuizos de que é mister curar-se: estas julgam dever dar o tom a toda a França, e os trez quartos da França não sabem da sua existencia. Os livros que em París caem fazem a fortuna dos livreiros de provincia.

N. E por que razão quer que elles se enriqueçam á custa dos nossos?

R. Chasqueie muito embora, eu persisto. Quando se aspira á gloria, cumpre fazer-se ler em París, mas quando se quer ser util convem

ser lido na provincia. Quantos homens de bem passam a vida em campos remotos cultivando o patrimonio de seus pais, onde se consideram desterrados por acanho de fortuna? Durante as longas noites de inverno, desprovidos de sociedade, empregam o serão em ler ao canto do fogão os livros divertidos que lhes caem nas mãos. Em sua grosseira simplicidade não capricham nem de litteratos, nem de engenhosos, lem por desfastio e não para se instruirem; os livros de moral e de philosophia para elles é como se não existissem: de balde se fariam para o seu uso, nunca lhes chegariam á mão. Contudo longe de lhes offerecerem alguma coisa conveniente á sua situação os romances não servem senão para a tornar mais amarga. Mudam o seu retiro em um medonho deserto, e por algumas horas de distracção que lhes dão, preparam-lhes mezes de disgosto e de pezares. Porque não ousarei suppor que, por algum acaso, este livro, como outros muitos ainda peiores, poderá cair nas mãos d'esses habitantes do campo, e que a imagem dos prazeres d'um estado mais semelhante ao seu lh'o tornará mais supportavel? Folgo em figurar-me dois esposos lendo esta collecção, tomando nova coragem para soffrerem os trabalhos communs, e talvez descobrindo novas vistas para os torna-

rem uteis: Como poderão elles contemplar ahi o quadro d'uma familia feliz, sem querer imitar tão doce modelo? Como se enternecerão aos encantos da união conjugal, mesmo privada dos de amor, sem que a sua se torne mais intima e firme? Ao deixarem a sua leitura, não deverão ficar nem tristes com o seu estado, nem descorçoados dos seus trabalhos, pelo contrario tudo parecerá tomar em torno d'elles uma face mais risonha; os seus deveres se enobrecerão a seus olhos; despertar-se-lhes ha o gosto dos prazeres da natureza: os seus verdadeiros sentimentos renascerão em seus corações, e vendo a ventura ao seu alcance, aprenderão a saborear-la, preencherão as mesmas funções, mas com novo animo, e farão como verdadeiros patriarchas o que faziam como camponezes.

N. Até aqui tudo vai bem. Os maridos, as mulheres, as mãis de familias..... mas as raparigas, o que dizeis?

R. Não. Uma menina honesta não le livros d'amor. A que ler este, apesar do seu titulo, não se queixe do mal que lhe fizer, este ja estava feito.

N. Optimø! Autores eroticos vinde á eschola: eis-vos justificados.

R. Sim se o são pelo seu proprio coração e objecto de seus escriptos.

N. E'o está Vm<sup>ce.</sup> com as mesmas condições?

R. Sou demasiadamente altivo para responder a isso; mas Julia tinha um systema de julgar os livros: se o achar bom pode-se servir d'elle para julgar este.

Quizeram tornar a leitura dos romances util á mocidade, não conheço projecto mais insensato. É principiar por lançar fogo ás cazas para fazer trabalhar as bombas. Em virtude d'esta louca idea, em lugar de dirigir para o seu objecto a moral d'esta sorte de escriptos dirigem sempre esta moral ás meninas <sup>1</sup>, sem pensar que ellas não teem parte nas desordens de que se queixam. Geralmente a sua conducta é regular postoque tenham o coração corrompido. Obedecem a suas mãis em quanto as não podem imitar. Quando as mulheres fizerem o seu dever, esteja certo de que as raparigas não hão - de faltar ao seu.

N. A observação é-lhe contraria neste ponto. Dir-se-hia ser sempre necessario ao bello sexo um tom de libertinagem n'um ou n'outro estado. É um mau fermento que cedo ou tarde produz o seu effeito. Nos povos morigeros, as raparigas são doces e as mulheres severas, nos que o não são acontece o contrario. Os primci-

<sup>1</sup> Isto so diz respeito aos romances inglezes dos fins do seculo passado, como Rousseau mesmo nota.

ros não fazem caso senão dos delitos e os outros do escandalo. Tracta-se somente de se abrigar contra as provas. O crime é considerado como nada <sup>1</sup>.

R. Encarando-a pelas suas consequencias não se deve julgar assim. Mas sejamos justos para com as mulheres; a causa da sua desordem está menos n'ellas que nas nossas pessimas instituições.

Desde que todos os sentimentos da natureza estão soffocados pela extrema desigualdade, é do iniquo despotismo dos pais que procedem os vicios e desgraças dos filhos; é em laços forçados ou incongruentes, que, victimas da avareza ou da vaidade dos pais, duas jovens destroem, por meio d'uma desordem de que se gloriam, o escandalo da sua primitiva honestidade. Quer Vm<sup>ce</sup>. remediar o mal; recorra á origem d'elle. Se ha alguma reforma a tentar nos costumes publicos, esta deve principiar pelos habitos domesticos, e isso depende absolutamente dos pais. Mas não é assim que se dirigem as instrucções; os seus indignos autores nunca prégam senão o que é opprimido, e a moral dos livros sempre será

<sup>1</sup> Talis est via mulieris adulteræ quæ comedit, et tergens os suum dicit: non sum operata malum. PROVERB. XXX, 20.

vãa, porque não é senão a arte de cortejar o mais forte.

N. Decerto que a sua não é servil; mas á força de ser livre, não o será em demasia? Bastará que chegue á origem do mal? Não teme que ella o cause?

R. Mal? a quem? Nos tempos de epidemia e de contagio, quando todos estão atacados desde a infancia, deve por ventura ser prohibida a venda das drogas boas para os doentes sob pretexto de que podem ser nocivas á gente sã? Nós pensamos tão differentemente sobre este ponto que, se se podesse esperar algum bom resultado para estas cartas, estou mui persuadido de que fariam mais bem que o melhor livro.

N. Verdade seja, Vm<sup>ce</sup>. tem uma excellente prégadora. Estou contente de o ver reconciliado com as mulheres; sentia que lhes vedasse o fazerem-nos sermões <sup>1</sup>.

R. Vm<sup>ce</sup>. aperta-me; quero-me calar pois não sou bastante louco e sabio para ter sempre razão. Deixemos esse osso a roer á critica.

N. Benignamente, com receio de que tenha falta de entretenimento. Mas não houvera razão de dizer alguma cousa a qualquer outro sobre o deixar passar ao severo censor dos espectacu-

<sup>1</sup> Vid. Let. à M. d'Alembert sur les spectacles, pag. 81, primeira edição.



franqueza com que recebe os seus hospedes e tractar de brutal orgia a alegria que faz reinar no seu cantão? em sua mulher, a quem ensinam que os cuidados de uma mãe de familias são indignos d'uma senhora da sua cathogoria? em sua filha, a quem a affectação e geringonça da cidade fazem desdenhar o honrado e rustico visinho que houvera esposado? Todos a uma voz, não querendo ja passar por villões, enojam-se da sua aldea, abandonam os seus antigos solares, que em breve se tornam um paredieiro, e vão para a capital, onde o pai, com a sua condecoração, de senhor que era, volve-se criado ou cavalheiro de industria; a mãe estabelece caza de jogo, a filha attrahe os jogadores, e muitas vezes todos trez, depois de passarem vida infame, morrem de miseria e deshonorados.

Os autores, os homens de letras, os philosophos não cessam de gritar que para preencher os seus deveres de cidadão, para servir os seus semelhantes é preciso habitar as cidades grandes; segundo a sua opinião fugir da capital é aborrecer o genero humano; o povo do campo é nullo aos seus olhos; ao ouvi-los crese-ha que não existem homens senão onde ha pensões, academias e banquetes.

Ganhando uns e outros, esta queda arrastra os estados. Os contos, os romances, os dramas

tudo chasquea os provincianos, tudo lança a derisão na simplicidade dos costumes campestres, tudo préga as maneiras e os prazeres do chamado *grande mundo* e até é vergonhoso não os conhecer; é uma desgraça não os provar! Quem sabe de quantos gatunos e meretrizes o attractivo d'estes prazeres imaginarios não povoa todos os dias a metropole? Assim os prejuizos e a opinião, reforçando o effeito dos systemas politicos, amontoam os habitantes de cada paiz em alguns pontos do territorio deixando o resto inculto e deserto; assim para se fazer brilhar as capitaes despovoam-se as nações, e este frivolo esplendor que dá nos olhos dos patetas faz correr a Europa a largos passos á sua ruina. Importa ao bem estar dos homens que se impeça esta torrente de maximas venenosas. O officio dos prédgadores é gritarem: *Sede bons e prudentes*, sem se inquietarem com o resultado dos seus discursos; o cidadão que se interessa neste resultado não nos deve dizer estultamente: *sede bons*; mas fazer-nos amar o estado que nos conduz a se-lo.

N. Tome o folgo; agora eu. Aprazem-me as vistas uteis, e segui-o tão bem nesta que julgo poder perorar em seu lugar.

Claro está, segundo o seu raciocinio, que para dar ás obras de imaginação a unica utilidade que

R. Confessa-lo! um homem capaz occulta-se quando falla ao publico? ousará elle imprimir o que se não atreverá a reconhecer? Sou o editor d'este livro e n'elle me nomearei como editor.

N. Por-lhe-ha o seu nome?

R. Certamente.

N. Como! por-lhe-ha o seu nome?

R. Sim, senhor.

N. O verdadeiro? Jean Jacques Rousseau, por extenso?

R. Justamente, Jean-Jacques Rousseau por extenso.

N. Mas que se dirá de Vm<sup>ce</sup>.?

R. O que se quizer. Nomeo-me á testa d'esta collecção, não para m'a apropriar, mas sim para responder por ella. Se ahí ha mal que m'o imputem, se bem, não intento gloriar-me d'elle. Se acharem o livro mau em si mesmo, é mais uma razão para n'elle pôr um nome. Não quero passar por melhor do que sou.

N. Está satisfeito com esta resposta?

R. Sim, em tempo em que a ninguem é possível ser bom.

N. E as bellas almas, esquece-as?

R. A natureza as fez e as instituições as corrompem.

N. No frontespicio d'um livro d'amor se hão-

de ler estas palavras : Por J. J. Rousseau , cidadão de Genebra?

R. Cidadão de Genebra! Nada , não profano o nome da minha patria; não o ponho senão nos escriptos que julgo poderem fazer-lhe honra.

N. Vm<sup>ce</sup>. tem tambem um nome honroso e portanto alguma cousa que perder. Esse livro fraco e miseravel que vai publicar lhe fará tortura. Quizera dissuadi-lo, mas se absolutamente quer cair nessa, nesse caso approvo que o faça alta e francamente. Ao menos será isso conforme ao seu character. A proposito, tem tenção de pôr a sua devisa neste livro?

R. O meu livreiro fez-me ja essa graça, e tão boa a achei que lhe prometti de lh'o agradecer. Não, senhor, não hei-de pôr a minha devisa n'este livro, mas nem por isso a deixarei, e menos que nunca me assusta o have-la tomado. Lembre-se que pensei em fazer imprimir estas cartas quando estava a escrever contra os espectaculos, e que o cuidado de escusar um d'estes escriptos não me fez alterar a verdade do outro. Primeiramente me accusei talvez com mais força de que ninguem tenha de m'o fazer. O que prefere a virtude á sua gloria, pode esperar preferi-la á sua vida. Vm<sup>ce</sup>. quer que sempre se seja consequente; duvido que isso

seja possível ao homem. Entretanto o que lhe é possível é ser sempre verdadeiro : eis o que eu busco ser.

N. Quando lhe pergunto se é autor d'estas cartas, porque razão illude Vm<sup>ce</sup>. a questão?

R. Por isso mesmo que não quero dizer uma mentira.

N. Mas recusa-se igualmente á verdade.

R. É tambem honra-la o declarar que se quer calar. Um homem que quizesse mentir teria-o logo satisfeito. Alem de que, a gente de gosto engana-se por ventura sobre a penna dos autores? Como se atreve Vm<sup>ce</sup>. a fazer uma questão que lhe incumbe resolver?

N. Resolve-la-hia bem a respeito d'algumas cartas que são evidentemente suas, porem não o reconheço nas outras e duvido que um homem se possa contrafazer até tal ponto. A natureza, que não tem medo de que a desconheçam, muda muitas vezes d'apparencia, mas a arte se delata querendo-se mostrar mais natural do que ella. É como o resmungador da fabula que arremeda a voz do animal e a faz melhor que o mesmo animal. Esta collecção está cheia de cousas em que não teria caído o ultimo dos escrevinhadores; de clamações, repetições, contradicções, repizaduras sem fim. Quem ha, que podendo fazer melhor, se resolve se a fazer tão mal?

Quem deixaria a chocante proposição que o tal doudivanas d'Eduardo faz a Julia? Quem ha que não corregisse o ridiculo d'um galopim que, querendo-se sempre matar, tem o cuidado de advertir a todos e acaba por gosar de perfeita saude? Quem não principiaria por se dizer : É preciso marcar escrupulosamente os caracteres; é necessario variar exactamente o estylo? Com este projecto houvera infalivelmente feito melhor do que a natureza.

Observeo que n'uma sociedade muito intima, os estylos bem como os genios se homologam, e que os amigos, confundindo as suas almas, confundem tambem a sua maneira de pensar, de sentir e de dizer. Esta Julia, tal qual é, deve ser uma creatura encantadora; tudo o que se lhe achega deve-se-lhe assemelhar; tudo deve tornar-se Julia em torno d'ella; todos os seus amigos devem ter o mesmo tom; mas estas cousas se sentem, e não se imaginam. Quando se imaginassem, o inventor não ousaria po-las em pratica. So lhe faltam caracteres que façam impressão na turba; o que, á força de fineza, se volve simples, ja lhe não convem. Ora, ali é que está o tom da verdade, que um olho attento escruta e acha a natureza.

R. Então que é que Vm<sup>ce.</sup> conclue?

N. Não concluo; duvido, e mal soubera di-

zer-vos quanto esta duvida me atormentou durante a leitura d'estas cartas. Decerto, se tudo isso é ficção, fez um mau livro: mas dizei que estas duas mulheres existiram, e todos os annos lerei esta collecção, até ao fim da minha vida.

R. E que importa que existissem? Debalde as buscareis sobre a terra. Já não existem.

N. Já não existem! Por conseguinte existiram?

R. Essa conclusão é condicional: se existiram já não existem.

N. Entre nós, concorde que essas subtilezas são mais determinantes que enleiantes.

R. São o que Vm<sup>ce.</sup> as força a ser, para me não vender, nem mentir.

N. Por mais que trabalhe hão-de adivinhá-lo a seu pezar. Não ve que so a sua epigraphé diz tudo?

R. Vejo que nada diz sobre o facto em questão: pois quem pode saber se eu achei esta epigraphé no manuscripto, ou se fui eu que a puz? quem sabe se eu não laboro na mesma duvida em que se acha? Se todo este ar mysterioso não é um fingimento para lhe occultar a minha propria ignorancia acerca do que Vm<sup>ce.</sup> quer saber?

N. Emfim, Vm<sup>ce.</sup> conhece os lugares; esteve em Vevai, no paiz de Vaud?

R. Varias vezes, e declaro que não ouvi alli fallar nem do barão d'Étange nem de sua filha. O nome do senhor de Wolmar até não é la conhecido. Estive em Clarens : alli não achei caza alguma semelhante á que se vê descripta nestas cartas. Passei, voltando da Italia, mesmo no anno do funesto acontecimento, e la não lastimavam nem Julia de Wolmar, nem cousa que se parecesse, que eu saiba. Finalmente, conforme a lembrança que tenho da situação do paiz, notei nessas cartas transposições de lugares e erros topographicos; ou porque o autor não os conhecesse melhor, ou porque quizesse enganar os leitores. Eis-aqui o que Vm<sup>ce</sup>. poderá sobre este ponto saber de mim, e esteja certo que ninguem me arrancará o que recusei dizer-lhe.

N. Todos terão a mesma curiosidade que eu. Se Vm<sup>ce</sup>. publicar esta obra, diga ao publico o que me disse. Faça mais, escreva esta conversa em lugar de prefacio : todos os necessarios esclarecimentos n'ella se acham.

R. Tem razão : ella vale mais do que o que eu poderia pôr de minha lavra. Deresto esta sorte de apologias não produzem sempre bom resultado.

N. Não, quando se ve que o autor se poupa ; mas tive cuidado em que se não achasse nesta



este deffeito. Somente o aconselho de transportar-lhe os papeis. Finja que sou eu que o instigo a publicar esta collecção, e que Vm<sup>ce</sup>. se esquivar a isso. Encarregue-se das objecções, que eu me incumbirei das respostas. Isso será mais modesto e produzirá melhor effeito.

R. Compadecer-se-ha isso tambem com o character de que me louvou anteriormente?

N. Não, forjava-lhe uma trempe, deixemos as cousas como se acham.

---

A  
NOVA HELOÍSA.

---

PARTE PRIMEIRA.

---

CARTA I.

A JULIA.

Senhora, entendo que é preciso fugir-vos : ha muito que o devera ter feito, ou antes nunca honvera devido ver-vos. Porem como ha-de ser? Que hei-de agora fazer? Promettestes-me amizade; vede as minhas irresoluções e aconselhai-me.

Bem sabeis que foi vossa mãe que me convidou a entrar em vossa caza. Vendo que eu tinha adquirido algumas prendas, pensou que não seriam inuteis para a educação d'uma filha que adora, n'um lugar desprovido de mestres. Do meu lado, ufano com a idea de ornar d'algumas flores tão bello natural, ousei encarregar-me d'esta perigosa tarefa, sem prever, ou, ao menos, sem recejar-lhe o dano. Nao vos direi que

começo a ser punido de tamanha temeridade : jamais ouvireis de mim discursos que vos não convenham, e nunca faltarei ao respeito que devo aos vossos costumes, ainda mais que ao vosso nascimento e aos vossos encantos. Se soffro, tenho ao menos a consolação de soffrer so, nem quizera felicidade á custa da vossa ventura.

Entretanto vejo-vos todos os dias; e me apercebo que, sem pensardes, innocente aggravais males que não podeis lamentar, e que até deveis ignorar. Verdade é que conheço o que, em tal caso, dicta a prudencia á falta de esperanza, e houvera buscado obrar em consequencia, se, neste ensejo, eu pudesse pôr em harmonia a honestidade e a decencia; porem como deixar decentemente de apparecer em huma casa, cuja entrada me foi offerecida pela propria dona, e onde esta me enche de obsequios, e me julga d'algum modo util ao que no mundo lhe é mais charo? Como frustrar a tão carinhosa mãe o prazer de surprehender um dia seu esposo pelos vossos progressos nos estudos, que neste intuito ella lhe occulta? Devo grosseiramente abandona-la sem dizer cousa alguma? Devo declarar-lhe o motivo deste abandono? e mesmo não se

considerará ella offendida por esta declaração da parte d'um homem, cujo nascimento e teres lhe não podem permittir de aspirar a vós?

Senhora, não descubro mais que um meio de sair do embaraço em que me vejo, e vem a ser : tirar-me d'elle quem nelle me envolveo. Provenha-me de vós o castigo, assim como proveio a culpa, e, por piedade para comigo, dignai-vos ao menos negar-me a vossa presença. Mostrai esta carta a vossos parentes; fazei que me vedem a porta; expulsai-me como quizerdes; tudo poderei soffrer, mas não tenho animo de fugir-vos por mim mesmo.

Porem expulsar-me! Fugir-vos! e porque? Ser sensível ao merito, amar o que deve ser honrado é por ventura um crime? Não, Julia bella; os vossos attractivos deslumbra-ram-me; mas nunca houveram de fazer desvairar meu coração, se encantos mais poderosos os não animassem. É a terna commiserção dos males d'outrem; este espirito justo, este gosto delicado, que assumem a sua pureza da pureza da alma; são, n'uma palavra, os encantos dos sentimentos, muito mais que os da pessoa, que eu adoro em vós. Concedo que vos possam imaginar inda

mais bella; porem mais amavel, mais digna do coração d'um homem de bem, isso não, Julia; não é possível.

Algumas vezes ousou lisonjear-me que o ceo poz entre as nossas affeições, bem como entre nossos gostos e idades, uma conformidade secreta. Inda tão moços, nada altera em nós os impulsos da natureza, e todas as nossas inclinações parecem harmonizar. Antes de ter bebido os uniformes prejuizos do mundo, temos maneiras uniformes de sentir e de ver; e por que não me attreverei a suppor em nossos corações o mesmo concerto que apercebo nos nossos juizos?

Encontram-se ás vezes nossos olhos; escapam-nos ao mesmo tempo alguns suspiros; algumas lagrimas a furto..... Ah Julia! se este accordo viesse de mais longe..... Se o Ceo nos tivesse destinado..... toda a força humana..... Ah! perdoai! Desvario; ousou tomar os meus votos pela esperança: o ardor dos meus desejos presta ao seu objecto a possibilidade que lhe falta.

Vejo com terror o tormento que o meu coração se prepara. Não busco lisonjear meu mal; quizera odia-lo, se me fosse possível. Julgai, por esta especie de graça que vos peço, se são puros os meus sentimentos,

Exhauri, se podeis, a fonte de veneno que me alimenta e mata. Quero curar-me, ou morrer, e imploro os vossos rigores, como um amante imploraria a vossa bondade.

Sim, prometto, juro fazer da minha parte todos os esforços para recobrar a minha razão, ou concentrar no fundo da alma a desordem que n'ella sinto nascer: mas, por piedade, desviai de mim esses olhos tão meigos que me matam; escondi aos meus vossas feições, vosso ar, vossos braços, vossas mãos, vossos louros cabellos, vossos gestos; enganai a avida imprudencia das minhas vistas; retende essa voz tocante que não se póde ouvir sem emoção; sede enfim outra, para que minha alma possa tornar a si.

Perdoai a minha franqueza: mas nesses jogos que a ociosidade dos serões inventa, dais-vos, diante de todos, a crueis familiaridades; nem sois mais circumspecta comigo, que com qualquer outro. Ainda hontem pouco faltou para que, por condemnação d'uma prenda, me não deixasseis beijar-vos, resistindo fracamente. Por felicidade não me obstinei. Percebi na minha perturbação, que augmentava a cada instante, o risco de perder-me, e me retive. Ah! se ao menos eu tivesse podido saboreá-lo á minha vontade.

esse beijo fora o meu ultimo suspiro, e morrera o mais feliz dos homens.

Por quem sois, deixemos taes jogos, que podem ter funestas consequencias. Não, um so não ha, até o mais pueril de todos, que não seja perigoso. N'elles tremo continuamente de encontrar a vossa mão, e não sei como acontece que sempre a encontro. Apenas pousa sobre aminha, um estremecimento me acomette; o jogo me causa febre, ou antes delirio : nada vejo então, nada mais sinto, e nesse momento de alienação que hei-de dizer? Que hei-de fazer, onde me occultar? como responder de mim proprio?

Durante as nossas leituras ha outro inconveniente. Se vos vejo um instante sem vossa mãe ou vossa prima, mudais logo de porte; tomais um ar tão serio, tão seco, tão glacial, que o respeito e temor de vos desagradar, me tiram a presença de espirito, enleiam o juizo, e apenas posso gaguejar, tremendo, algumas palavras d'uma lição, que mesmo a vossa sagacidade escassamente pode seguir. Assim a desigualdade que affectais, torna-se ao um tempo para ambos prejudicial : desolais-me, não vos instruis, nem posso atinar com o motivo que de tal sorte faz mudar

d'humor uma pessoa tão sisuda. Relevai que vos pergunte porque tão galhofeira sois em publico quanto grave em particular. Julgava que, ao contrario, se devia regular o porte á proporção do numero dos espectadores. Emvez disso sempre vos observo, igualmente perplexo, um tom de cerimonia quando so, e um modo familiar diante de gente. Dignai-vos ser mais uniforme e quiçá ver-me-hei menos atormentado.

Se a commiseração, natural ás almas bem nascidas, pode fazer-vos condoer da magoa d'um desventurado, a quem haveis testemunhado alguma estima, leves mudanças em vossa conducta tornarão menos violenta a sua situação, e mais pacificamente lhe farão supportar seu silencio e seus males. Se o seu comedimento, seu estado vos não movem, e quereis usar do direito de o perder, sem receiar os seus murmurios, podeis faze-lo: antes quer perecer por vossa ordem, que por um transporte indiscreto que o volvesse culpado a vossos olhos. Finalmente, seja o que for que ordeneis sobre a minha sorte, não terei ao menos que exprobrar-me a idea d'uma esperança temeraria, e se lerdes esta carta, fareis tudo quanto poderia ousar pedir-vos, suppondo mesmo não ter repulsa a receiar.



## CARTA II.

A JULIA.

Quanto me illudi, senhora, na minha primeira carta! Emvez de aliviar meus males, não fiz mais que augmenta-los, expondo-me á vossa desgraça; e sinto que o maior de todos é o de vos desagradar. Demasiado me annunciam a minha desdita o vosso silencio, o vosso modo frigido e reservado. Se em parte ouvistes a minha supplica, foi para mais me punir por ella,

E poi ch'amor di me vi fece accorta  
Fur i biondi capelli allor velati,  
E l'amoroso sguardo in se raccolto \*.

cortais, é verdade, em publico, pela innocente familiaridade de que tive a loucura de me queixar; porem tornais-vos mais severa em particular, e o vosso engenhoso rigor se exerce igualmente em vossa complacencia e repulsa.

Oh! como me acharieis punido por extre-

\* Pois que amor vos tornou por mim mais cauta,  
Um veo vos cobre então as louras tranças,  
E o amoroso olhar comsigo esconde. (MET.)

mo, se podesseis conhecer quanto me é cruel tal tibieza! Com que ardor não desejara desvanecer o que fiz, e que nunca tivésseis visto essa carta fatal! E tal é o medo que tenho de offender-vos, que não escrevera esta, se não tivesse escripto a primeira; nem quero duplicar minha culpa, busco repara-la. Devo, para aplacar-vos, dizer que me enganei? Será preciso que eu proteste que vos não amava?..... E poderia, eu, pronunciar perjúrio tão odioso! Será digna a vil mentira d'um coração onde reinais? Ah! seja eu embora infeliz, se assim o quer a sorte; mas se hei sido temerário, nem por isso me constituirei covarde mentiroso; e mal pode denegar a minha penna o crime de que o meu coração se tornou reo.

Sinto d'antemão o peso da vossa indignação, e della espero os ultimos effeitos, como graça que me deveis na falta de qualquer outra; pois que emfim o fogo que me consome merece ser punido, mas não menoscabado. Por piedade, não me abandoneis a mim mesmo. Dignai-vos ao menos dispor do meu destino; fazei-me conhecer a vossa vontade. Prompto me vereis obedecer a tudo o que poderdes prescrever-me. Se me imposerdes um silencio eterno, saberei

constranger-me para o guardar. Se me banirdes de vossa presença, juro que nunca mais me vereis. Se me ordenais morrer... Ah! não será isso o mais difficil. N'uma palavra, não ha ordem a que não me submetta, excepto á de não mais vos amar..... e mesmo a esta obdecera, se isso me fosse praticavel.

Mil vezes, cada dia, me dão tentações de lançar-me a vossos pés, rega-los com meu pranto, e prostrado obter a morte ou o meu perdão. Um terror mortal me gela sempre o animo; tremem-me os joelhos, e não se do-gram; expira-me nos labios a palavra, e a minha alma não acha garantia contra o temor de vos irritar.

Dá-se no mundo situação mais medonha do que a minha? Demasiado sente o meu coração quanto é culpado, e comtudo não pode cessar de o ser; de accordo o agitam o crime e os remorsos, e sem saber qual será o meu destino, fluctuo n'uma duvida insupportavel, entre a esperança da clemencia e o receio do castigo.

Porem não, nada espero, não tenho jus a esperar cousa alguma. A unica mercê que espero de vós, é que apreçais o meu supplicio. Satisfazei uma justa vingança. Não serei

bastante desgraçado vendo-me reduzido a eu proprio sollicita-la? Puni-me, vós o deveis: porem se implacavel não sois, despi-vos d'esse modo frio e descontente que me leva á desesperação. Um criminoso conduzido á morte, ja não provoca a cholera de ninguem.

---

### CARTA III.

A JULIA.

Senhora, não vos impacientes; esta ha-de ser a ultima vez que vos hei-de importunar.

Quão longe estava, quando comecei a amar-vos, de prever os disgustos que me preparava! No principio senti so o de um amor sem esperanza, que a razão pode vencer á força de tempo. Na dor de desagradar-vos conheci depois outro maior, e ora experimento o mais cruel de todos, no sentimento de vossas proprias penas. Os meus lamentos, ó Julia, com amargura o vejo, perturbam o vosso repouso. Guardais invencivel silencio; mas tudo revela ao meu coração attento as vossas secretas agitações. Vossos olhos volvem-se sombrios, e preo-

cupada os fixais em terra; escapam-lhes para mim algumas vistas desvairadas; desvanecidas as vossas vivas cores, mostra-se em vossas faces estranha pallidez; a alegria que possuieis está convertida em mortal tristeza, e somente a inalteravel doçura de vossa alma vos preserva de mau humor.

Não sei se é por dó, desdem, on sensibilidade, mas observo que os meus soffrimentos vos affectam. Temo de augmentar os vossos, e este temor me afflige muito mais, que me não lisonjeia a esperança que d'ahi me poderia nascer; porquanto, ou eu me engano muito, ou mais chara me é que a minha, a vossa ventura.

Quanto a mim, começo a conhecer, qual o havia julgado, meu proprio coração, e vejo, ja mui tarde, que o que eu ao principio tinha encarado como delirio passageiro, tem de formar o destino da minha vida. O progresso da vossa tristeza é que me faz sentir o do meu mal. Jamais, jamais o fulgor de vossos olhos, a alvura da vossa tez, os encantos do vosso espirito, todas as graças da vossa passada jovialidade poderam produzir em mim um effeito semelhante ao que experimento pelo vosso abatimento. Crede-me, divina Julia, se podesseis descobrir o abra-

zamento que estes oito dias de afflicção acenderam em minha alma, vós mesma gemerieis pela dor que me causais. Mas já não tem remedio. Sem esperança o digo: A chamma que me consome so se apagará na sepultura.

Não empорта; quem não pode formar a sua ventura, pode ao menos merece-la, e saberei forçar-vos a estimar um homem, a quem vos não haveis dignado dar a menor resposta. Sou moço, e posso vir um dia a merecer a consideração de que agora não sou digno. Entretanto, devo restituir-vos o repouso que para sempre hei perdido, e que ora vos roubo a meu pezar. Justo é que eu so expie a pena de que unicamente me tornei culpado. Julia por extremo bella, adeos! vivei em paz e recobrai a vossa alegria. Ver-me-heis amanhã pela ultima vez. Mas estai segura que o ardente e puro amor que por vós me abraçou ha-de, emquanto eu, durar; que o meu coração, occupado por tão digno objecto, nunca saberia aviltar-se; que as suas unicas homenagens serão para vós e a virtude, e que o altar em que Julia foi adorada jamais será profanado por outro fogo.

## BILHETE DE JULIA.

Não vos vades na idea de haver tornado necessario o affastardes-vos. Um coração virtuoso saberia vencer-se e calar, e talvez viesse a ser temivel. Porem vós... vós podeis ficar.

## RESPOSTA.

Largo tempo me calei, vossa frieza me fez emfim fallar. Se é possivel vencer mediante a virtude, não se pode supportar o despreso do que se ama. Devo partir.

---

## IIº BILHETE

## DE JULIA.

Não, senhor; depois do que parecestes sentir, após o que onsastes dizer-me, um homem tal como fingistes ser não parte, faz mais.

## RESPOSTA.

Se fingi foi uma paixão moderada n'um coração desesperado. Amanhã sereis con-

tente, e dizei o que quizerdes, mas farei menos que partir.

---

### IIIº BILHETE

DE JULIA.

Insensato! se os meus dias te são charos, teme de tentar contra os teus. Acho-me importunada, e não poderei nem fallar-vos, nem escrever-vos até amahã. Esperai.

---

### CARTA IV.

DE JULIA.

É forçoso emfim confessar esse fatal segredo por extremo mal difarçado. Quantas vezes jurei que so com avida saíria do meu coração. Arranca - m'ó a tua em perigo; escapa-me, e com elle a honra. Sim, demasiado sustentei a minha palavra! que morte ha tão cruel como sobreviver á honra?

Que devo dizer? como hei-de romper tão penoso silencio? Ou antes não te hei ja dicto tudo, e me não entendeste mais que



muito? Ah! que demasiadamente tens presenciado para deixares de advinhar o resto! Gradualmente arrastada aos laços d'um vil seductor, vejo, sem me poder reter, o horrído precipício em que vou despenhar-me. Homem artificioso! O meu amor, muito mais que o teu, gera a tua audacia. Vês o devaneio do meu coração, e te serves d'elle para perder-me; e, tornando-me desprezível, o meu maior mal é ser forçada a desprezar-te. Desgraçado! deshonoras-me, a mim que te estimava! Crê-me, nunca o teu coração obtivera este triumpho, se fosse formado para d'elle gosar em paz.

Tu o sabes, e por tanto maiores serão teus remorsos; a minha alma não tinha inclinações viciosas. A modestia, a honra me eram charas, e folgava de as nutrir com uma vida simples e laboriosa. De que me serviram disvelos que o ceo rejeitou? Desd'o primeiro dia que tive a infelicidade de te ver, senti esse veneno que me corrompe os sentidos e a razão; senti-o desd'o primeiro instante; e os teus olhos, teus sentimentos, os teus discursos, a tua criminosa penna cada dia o tornaram mais mortal.

Nada omitti para obstar ao progresso d'esta paixão funesta. Na impossibilidade

de resistir, quiz garantir-me de ser atacada, as tuas perseguições enganaram a minha vã prudencia. Mil vezes tenho querido lançar-me aos pés dos autores dos meus dias; mil vezes tenho querido abrir-lhes meu coração culpado, elles não podem conhecer o que la se passa. Hão-de querer applicar remedios ordinarios a um mal incuravel; minha mãe é fraca e sem autoridade; conheço a inflexivel severidade de meu pai, e não farei mais que perder, e deshonnar a mim, a minha familia e a ti mesmo. A minha amiga está ausente, e meu irmão ja não existe; não tenho no mundo nenhum protector contra o inimigo que me persegue; emvão imploro o ceo, o ceo é surdo ás supplicas do fraco. Tudo fomenta o ardor que me devora; tudo me abandona a mim-mesma, ou antes tudo conspira a entregar-te-me; a natureza inteira parece ser-te cúmplice; todos os meus esforços são baldados, adoro-te a despeito de mim propria. Meu coração, que não pôde resistir em toda a sua força, como poderia agora ceder so parcialmente? Este coração que nada sabe dissimular, como poderia occultar-te o resto da sua fraqueza? Ah! o primeiro passo, sempre o mais custoso, é o que devera evi-

tar; mas como suspender os outros? Não, deste sinto-me resvalar no abysmo, e a medida da minha desgraça pende do teu arbitrio.

É tal o medonho estado em que me acho, que ja não posso ter refugio senão no mesmo que a elle me redusio; e que para me preservar da minha perda deves, unico, contra ti defender-me. Bem sei que poderia differir esta confissão do meu desespero, podia por algum tempo disfarçar a minha vergonha, e pouco a pouco ceder, para a mim mesma me illudir; porem tão vã destreza se podia affagar meu amor proprio, não soubera salvar minha virtude. Sim, vejo, sinto claramente onde conduz a primeira falta, e não buscava preparar a minha ruina, mas evita-la.

Todavia, se não es o ultimo dos homens, se em tua alma brilha uma scintilla de virtude; se te resta ainda algum rasto d'esses sentimentos d'honra de que me pareceste penetrado, não te posso julgar assaz vil para abusar da confissão fatal que me arranca o meu delirio. Não, conheço-te. Sustentará a minha fraqueza; tornar-te-has a minha salva-guarda; protegerás a minha pessoa contra meu proprio coração. As tuas

virtudes são o derradeiro refugio da minha innocencia. A minha honra ousa confiar na tua, nem tu podes conservar uma sem outra. Alma generosa, ah! conserva-as ambas, e, por amor de ti mesmo, digna-te ao menos de ter compaixão de mim.

O' deos! não basta de humilicião? Dejeolhos te escrevo; banha o meu pranto este papel; a ti elevo as minhas timidias supplicas. Não penses comtudo que ignoro que fora eu que as devia receber, e que para me fazer obedecer bastaria com arte tornar-me despresivel. Amigo, assume esse imperio vão, e deixa-me a honestidade; antes quero ser tua escrava, e viver innocente, que comprar a tua dependencia á custa da minha deshonna. Que de amor e de respeito não debes esperar d'aquella quem chamarás de novo á vida, se te dignas escutar-me? Que de encantos na doce união de duas almas puras! Os teus desejos, vencidos, serão o manancial da tua felicidade, e os prazeres de que has-de gosar então dignos do ceo mesmo.

Creio, espero, que um coração que me pareceo merecer toda a adhesão do meu, não desmentirá a generosidade que d'elle aguardo. Espero tambem que se fosse indigno assaz para abusar do meu desvario e con-

fissões que me arranca, o desprezo, a indignação me restituiriam a razão que perdi, e que eu mesma não seria tão covarde, que temesse um amante capaz de me envergonhar. Tens de ser virtuoso, ou desprezado; respeitada serei, ou hei-de ser curada, eis a unica esperança que me resta afora a de morrer.

---

## CARTA V.

A JULIA.

Poder celestial! Já que me deste uma alma para a dor, dai-me tambem uma para a felicidade! Amor, vida da alma, vem sustera minha, prestesa desfallecer. Inexprimivel encanto da virtude! Força irresistivel da voz do que se ama! Ventura, prazeres, transportes, como são pungentes os vossos dardos! Quem ha que possa sustentar-lhes o golpe? Como supportar a torrente de dilicias que alaga o meu coração! Como compensar os sustos d'uma timida amante? Julia... não! De jelhos a minha Julia! A minha Julia vertendo lagrimas!... Aquella, quem o universo devera homenagens, supplicar um homem que a adora, que a não ultraje, que a si mesmo

se não deshonre ! Se eu pudesse indignar-me contra ti, castigara os teus receios que nos aviltam. Melhor julga da natureza do teu imperio, pura, celeste belleza ! Ah ! e não será sobretudo, que adoro os encantos da tua pessoa, pelo cunho desta alma immaculada que a anima, e em cujas feições apparecem traços divinaes ? Temes ceder ás minhas persiguições ? Que persiguições pode receiar aquella que escuda de respeito e honestidade todos os sentimentos que inspira ? E haverá na terra homem tão vil que contigo possa ousar ser temerario ?

Permitte-me saborear a inesperada ventura de ser amado..... amado por aquella..... Trono do universo, quanto abaixo de mim te considero ! Quero mil vezes ler esta carta adoravel, onde vejo escriptos, em caracteres de fogo, teu amor, teus sentimentos ; onde, apezar do arrebatamento d'um coração agitado, descubro, com transporte, quanto n'uma alma honesta, ainda as mais vivas paixões, conservam o sancto character da virtude. Que monstro, após haver lido esta tocante carta, poderia abusar do teu estado, e testemunhar pelo acto o mais abjecto, um profundo desprezo de si mesmo ? Não, chara amante, confia n'um amigo fiel, incapaz de te enga-

nar. Comquanto tenha a razão perdida para sempre, postoque a desordem dos meus sentidos augmente a cada instante, a tua pessoa fica sendo para mim a mais encantadora, porrem o deposito mais sagrado que jamais honrou algum mortal. A minha flamma, bem como o seu objecto, conservarão junctamente inalteravel pureza. Mais que do mais vil incesto, estremeceria de levar a mão aos teus castos attractivos, e mais inviolavelmente segura te não has-de achar com teu proprio pai, do que com teu amante. Ah! se jamais este feliz amante te perder o respeito..... Era preciso que o amante de Julia tivesse uma alma pervertida. Não temas, quando cessar de amar a virtude, ja te não hei-de amar, ao meu primeiro attentado ja não quero que me ames.

Tranquilliza-te pois, eu t'ó conjuro em nome do terno e puro amor que nos liga; elle te assegura a minha moderação e respeito: elle te responde de si mesmo. E por que razão mais longe levarias teus temores, que não vão os meus desejos? A que outra felicidade quereria aspirar, se todo o meu coração apenas basta para abranger a que experimenta? Ambos somos jovens, é verdade, pela primeira, e unica vez, em nossa vida amamos, e

nenhuma experiencia temos das paixões; mas a honra que nos conduz, é acaso um guia enganador? Terá ella necessidade de suspeita experiencia, que so se adquire á força de vicios? Não sei se me illudo, mas parece-me que no fundo do meu coração não moram senão sentimentos rectos. Não sou vil seductor, como em teu desespero me appellidas, mas sim um homem ingenuo e sensivel que francamente mostra o que sente, e que nada sente que o envergonhe. E para tudo dizer n'uma palavra, detesto o crime ainda mais do que adoro Julia. Nem mesmo sei, não, ignoro até se o amor que tu provocas é compativel com o esquecimento da virtude, e se aquelle que não possui uma alma bem formada, pode cabalmente apreciar os teus encantos. Por mim, quanto mais os considero, mais se elevam meus sentimentos. Que bem, que por elle mesmo não fizesse, não faria agora para me tornar digno de ti? Ah! digna-te confiar na flamma que me inspiras, e que tão bem sabes purificar. Accredita que basta que te adore, para respeitar para sempre o precioso deposito de que me encarregaste. Que coração que vou possuir! Verdadeira ventura, gloria do que se ama, triumpho d'um honesto amor, oh quanto excedes todos os seus prazeres!



## CARTA VI.

DE JULIA A CLARA.

Querida prima, fazes tenção de passar toda a tua vida a chorar pela pobre Chailot, e esquecer os vivos pelos mortos? A tua magoa é justa, e tambem me affecta, porem deve acaso ser eterna? Depois da morte de tua mãe, ella te havia educado com o maior disvelo; mais era tua amiga que tua aia; amava-te ternamente e me queria muito, por que me tens amizade; nunca nos inspirou senão principios de honra e de modestia. Tudo isso sei, e n'isso com prazer concordo; mas debes tambem concordar que a pobre mulher não era muito prudente para conosco; que sem necessidade nos fazia as mais indiscretas confidencias; que de continuo nos entretinha com maximas de galanteio, aventuras da sua macidade, e manejo dos amantes, e que, para nos premunir contra as ciladas dos homens, se nos não insinava a lh'as armar, instruia-nos ao menos de mil cousas que raparigas donzelas podem bem ignorar. Consola-te

pois da sua perda, como d'um mal que não deixa de ter sua compensação. Na idade em que estamos, as suas lições começavam a tornar-se perigosas; e o ceo talvez a levasse justamente a tempo em que já não era bom que nos ficasse. Lembra-te do que me disseste quando perdi o melhor dos irmãos. Estimavas tu mais a Chaillot? Tens por ventura mais razão de a lamentar?

Volta, chara amiga, ella já não precisa de ti. Ah! e não temes, em quanto perdes tempo em vãos pezares, deixar occasião a carpir outros? Tu, que conheces o estado do meu coração, não reccias abandonar a tua amiga a perigos que a tua presença poderia prevenir? Muito se tem passado desde a tua partida! Has-de estremecer quando souberes os perigos em que incorri por imprudencia minha. Espero escapar d'elles, mas vejo-me, por assim dizer, á descripção d'outrem: a ti cumpre restituir-me a mim mesma. Não te demores pois. Em quanto os teus cuidados eram uteis á tua criada, não disse nada. Eu mesma seria a primeira a exhortar-te a dar-lhos; mas, visto que ella já não existe, é á sua familia que os debes. Melhor os preencheremos aqui de concerto, que tu o podes fazer so no campo, e satis-

farás os deveres da gratidão, sem defraudar a amizade.

Desde a partida de meu pai tornamos á nossa antiga maneira de vida, e minha mãe está mais tempo comigo, o que mais faz por habito do que por desconfianças. A sociedade lhe toma ainda muitos momentos que não quer subtrair aos meus estudos-inhos, e Babi é quem então a substitue com bastante negligencia. Posto que eu ache nesta boa mãe excessiva confiança, não posso resolver-me a advirti-la d'isso mesmo; quizera prover á minha segurança, sem perder a sua estima, e so tu es quem pode conciliar tudo. Vem, minha Clara, vem sem mais demora. Choro as lições que dou sem ti; e tenho medo de sair demasiadamente sabia. O nosso mestre não é unicamente homem de merito; é virtuoso e portanto mais formidavel. Estou contente demais com elle, para o estar comigo. Na sua idade, e na nossa, com o homem o mais virtuoso, quando elle é amavel, mais vale que estejam duas que uma so.

## CARTA VII.

## RESPOSTA.

Entendo-te, e me fazes tremer; não por que julgue tão eminente o perigo como tu o imaginas. O teu receio modera o meu, quanto ao presente; mas o futuro me amedronta, e se não podes vencer-te, auguro-te só desgraças. Ah! quantas vezes a pobre Chaillot me predisse que o primeiro suspiro do teu coração determinaria o destino de toda a tua vida. Ah minha prima! tão joven ainda, terá de cumprir-se já a tua sorte! Que falta nos vai fazer esta habil mulher, cuja morte nos julgas proveitosa. Talvez fosse melhor cair desd'o principio em mais seguras mãos; mas ao sair das suas, somos demasiadamente instruidas para nos deixarmos governar por outras, e não sufficientemente para por nós mesmas nos guiarmos. So ella nos podia garantir dos riscos a que nos tinha exposto. Muito nos ensinou, e me parece que, para a nossa idade, pensamos de mais. A viva e terna amizade que quasi desde o berço nos unio, nos esclareceo, por assim dizer, mui cedo o

coração sobre todas as paixões. Conhecemos menos mal os seus signaes e effeitos, mas ignoramos a arte de as reprimir. Deos queira que o teu joven philosopho conheça, melhor que nós, essa arte.

Bem entendes o que quer dizer este *nós*; é de ti que principalmente fallo, pois quanto a mim, a criada sempre me disse que a minha levandade me supriria a razão, que nunca teria tino para saber amar, e que era louca de mais para commetter parvoices. Toma sentido contigo, minha Julia; quanto melhor ella agourava da tua razaõ, tanto mais receiava o teu coração. Comtudo, não esmoreças. Sei que tua alma ha-de fazer tudo o que exige o recato e a honra; e não duvides de que a minha não faça quanto a amizade pode da sua parte. Se demasiado sabemos para a nossa idade, ao menos não ganhámos este estudo á custa dos nossos costumes. Podes crer que ha raparigas muito mais simples, que são menos honestas do que nós. Nós somo-lo porque o queremos ser; e digam o que quizerem, mas este é o meio de o ser mais seguramente.

Entretanto, á vista do que me dizes, não terei um momento de repouso sem que esteja aopé de ti; porque emfim, tu que temes

O damno é que elle não é absolutamente chimerico. Verdade seja o preservativo é facil ; duas palavras a tua mãe acabariam o negocio ; porem comprehendo-te, tu não desejas abraçar um expediente que acabe com tudo : queres sim privar-te do poder de succumbir, mas não da gloria de combater. Infeliz prima !.... Se ao menos um vislumbre.... O barão d'E-tange consentir em dar sua filha a um mecanico pobre ! Contas com isso ! Alias que esperas ? que pretendes.... Pobre prima ! Pobre prima ! Não obstante, da minha parte nada receies. O teu segredo será para a tua amiga inviolavel. Muitos achariam mais honesto revela-lo , e talvez tivessem razão ; mas eu , que não sou grande arzoadora, não gosto d'uma honestidade que trae a amizade, a fe e a confiança. Penso que cada relação e cada idade tem suas maximas, deveres e virtudes ; que o que para outros fora prudencia, seria para mim perfidia ; e que, em lugar de nos tornarem discretas, nos volvem malignas, confundindo tudo isso. Se o teu amor é fraco. havemos de o vencer ; se extremo , ataca-lo por meios violentos fora expo-lo a tragedia : a amizade so deve tentar aquelles por que pode responder. Em compensação, não tens mais que andar direita quando estiveres de-

baixo da minha vigilancia. Verás, verás o que é uma zoupeira de dezoito annos !

Bem sabes que não vivo longe de ti por meu recreio, e a primavera, no campo, não é tão agradável como suppões ; aqui se experimenta, ao mesmo tempo, frio e calma ; no passeio não ha sombra, e em caza é mister uma pessoa aquecer-se. Do seu lado meu pai não deixa de se aperceber, no meio das suas edificações, que a gazeta lhe chega mais tarde do que na cidade. Nestas circumstancias, cada um de nós o que mais deseja é voltar para ahi, e espero que dentro em quatro ou cinco dias nos havemos de abraçar. Todavia o que me inquieta é que quatro ou cinco dias fazem não sei quantas horas, algumas das quaes são destinadas ao philosopho. Ao philosopho, percebes prima ? Reflecte que todas essas horas so devem soar para elle.

Não córes e abaixes os olhos ; tomar um modo grave não te é possível ; isso não coaduna com a tua physionomia. Sabes muito bem que não posso chorar sem rir, mas que, nem por isso, sou menos sensivel, não menos magoada me sinto por me achar longe de ti, tampouco lamento menos a boa Chaillot. Agradeço-te infinito o querereres partilhar comigo o cuidado para com a sua familia,

nunca a hei-de abandonar. Mas tu deixarias de ser quem es, se deixasses perder occasião alguma de fazer bem. Concordo em que a pobre mulher era tagarela, um tanto livre nos seus entretenimentos familiares, pouco discreta com meninas, e finalmente, que gostava de fallar do seu tempo, e por isso não são tanto as suas qualidades d'espírito que eu sinto, comquanto entre ellas, algumas tivesse excellentes. A perda que choro nella, é o seu bom coração, a sua completa adhesão, que lhe dava para comigo, a um tempo, o carinho de mãe e a confiança de irmã. Ella me servia de familia : conheci apenas minha mãe; meu pai ama-me quanto lhe é possível amar; perdemos o teu amavel irmão, e não vejo quasi nunca os meus. Eis-me como orphãa abandonada. Tu so me restas. É verdade, tens razão, tu me restas e eu chorava! Estava louca sem duvida.

*P. S.* Com medo d'algum accidente, dirijo esta carta ao nosso mestre, a fim de mais seguramente te chegar á mão.



## CARTA VIII.

A JULIA<sup>1</sup>.

Ve, bella Julia, como são extravagantes os caprichos d'amor. Meu coração obteve mais do que esperava, e comtudo não está contente. Vós me amais, assim m'o dizeis, e eu suspiro. Este coração injusto ousa ainda ter desejos, quando nada lhe resta a desejar; pune-me das suas phantasias, e me torna inquieto no seio da felicidade. Não acrediteis que eu tenha esquecido as leis que me são impostas, nem perdido a vontade de as observar; não, mas um secreto despeito me agita, ao ver que so me custam estas leis, e que vós, que tão fragil vos dizeis, tão forte vos mostrais agora, e finalmente, que pouco tenho que combater-me, pois que muito attenta vos acho em prevenir os meus combates.

Quanto, ha dois mezes, estais mudada! e

<sup>1</sup> Bem se vê que ha a qui uma lacuna; outras se acham na serie d'esta correspondencia. Perderam-se varias cartas, outras foram supprimidas, e algumas mutiladas; porem nada falta de essencial que facilmente se não possa supprir com o soccorro do que resta.

(DO AUTOR.)

so vós é que mudastes! Desappareceo a vossa languidez; ja não fallais em desgostos e abatimento. Voltaram-vos as graças a occupar seus postos; reanimaram-se vossos attractivos; a rosa, que acaba desabrochar, não é mais fresca e mimosa do que vós; os repentés recommearam; sois com todos espirituosa; a té brincais comigo como d'antes, e o que me irrita mais que tudo é que me jurais um amor eterno d'um modo tão jovial, como se dissesseis a cousa mais faceta do mundo.

Dizei, inconstante, será esse o symptoma d'uma paixão violenta, reduzida a combater-se a si mesma? e se tivesses o menor desejo de a vencer, não havia o constrangimento de abaffar ao menos a vossa jovialidade? oh como ereis mais amavel quando estaveis menos bella! Quanto sinto ja não ver essa tocante pallidez, precioso penhor d'um amante, e detesto a indiscreta saude que recobrades a expensas do meu repouso. Sim, antes quizera ver-vos ainda doente, que esse ar de contentamento, o radiante d'esses olhos, o florido d'essa tez que me ultrajam. Tão depressa esqueceste que não estaveis assim quando implorastes a minha clemencia? Julia, Julia, oh como esse amor tão vivo esmoreceo em pouco tempo!

O que mais me offende ainda é ver que após vos haverdes rendido á minha descripção, pareceis desconfiar, e que evitais os perigos, como se os devesseis receiar. E' assim que honrais o meu comedimento, e o inviolavel respeito que vos mostro merece acaso esta affronta da vossa parte? Longe de haver um pouco mais de liberdade pela partida de vosso pai, apenas vos encontro so. A vossa inseparavel prima não vos larga nem um instante. Vamos tomando insensivelmente as nossas primitivas maneiras de viver e a antiga circumspecção, com esta unica differença, que ella vos incommodava então, e que agora vos agrada.

Qual será pois o premio d'uma tão pura homenagem, se o não é a vossa estima? e de que me serve a eterna abstinencia do que no mundo ha de mais doce, se aquella que o exige de nenhum modo m'o agradece? Na verdade me sinto cansado de soffrer inutilmente, e de me condemnar ás mais duras privações, sem que esse merito ao menos me seja reconhecido. E deveis vós embellecer impune-mente, ao mesmo passo que me desprezais! Devem meus olhos de continuo devorar vossos encantos, sem que os meus labios ousem d'elles approximar-se? Devo enfim renun-

ciar a toda a esperança, sem ao menos me caber a gloria de tão rigoroso sacrificio. Não, ja que em minha fe não tendes confiança, não mais a quero envão deixar empenhada. É injusta a segurança que firmais, ao mesmo tempo, na minha palavra e em vossas precauções. Ou sois ingrata em demasia, ou eu nimiamente escrupuloso, e não quero recusar á fortuna as occasiões que não poderieis esquivar-lhe. Finalmente, qualquer que seja a minha sorte, entendo que assumi um peso superior ás minhas forças. Julia, encarregai-vos de novo da guarda de vós mesma, restituo-vos um deposito extremamente perigoso para a fidelidade do depositario, e cuja defesa custará menos ao vosso coração de que fingistes reccia-lo.

Serriamente vo-lo digo; contai com vossas forças, ou bani-me ; isto é, tirai-me a vida. Contraí uma obrigação temeraria, e me admiro que por tão largo tempo a tenha observado : sei que devo continuar-lhe a observancia, mas sinto ser-me impossivel. Quem se impõe deveres perigosos mercede a elles succumbir. Crede-me, querida e terna Julia, accreditaí este sensivel corção que so para vós existe : sempre sereis respeitada; mas a razão pode um momento fallecer-me, e a

embriaguez dos sentidos inspirar-me um crime horrivel, considerado de sangue frio. Feliz por não ter enganado a vossa esperança, por dois mezes me venci, e me deveis o galardão de dois seculos de martyrio.

---

## CARTA IX.

DE JULIA.

Comprehendo; os deleites do vicio, e as honras da virtude formariam para vós agradavel existencia. E é essa a vossa moral !..... Ah meu amigo, depressa vos cançais de ser generoso ! ou talvez o ereis vós por artificio ? Não está ma prova de amizade queixardes-vos da minha saude ! Esperaveis acaso ver meu louco amor acabar de a arruinar, esperando o momento de implorar-vos a vida ? Ou então contaveis respeitar - me emquanto eu causasse medo, para vos retractardes uma vez soffrivel. Em semelhantes sacrificios não vejo merecimento a que se devam tantos gabos.

Com a mesma equidade me exprobrais o cuidado que tenho em salvar-vos de vossos penosos combates, como se antes me não

devesseis por isso agradecer. Depois d'isso revocais a obrigação a que vos submettestes, como um dever que se vos torna insupportavel; de sorte que, na mesma carta, vos lastimais de ter demasiadas penas e de não haver bastantes. Reflecti melhor, e tractai de vos por d'accordo comvosco mesmo, a fim de dar ás vossas queixas um colorido menos frivolo. Ou, para melhor dizer, largai essa dissimulação que mal assenta em vosso character. Apesar do que dizeis, o vosso coração está mais satisfeito com o meu, do que o que pretende inculcar. Ingrato, vós sabeis mui bem que jamais será injusto para comvosco! A vossa propria carta, pelo seu estylo jubiloso, vos desmente; e forceis menos atilado se estivesseis mais inquieto. Tenho dicto demais relativamente á censura que vos concerne; passemos agora á que me diz respeito, e que mais bem fundada parece á primeira vista.

Conheço que a vida placida e uniforme, que passamos ha dois mezes, não está d'accordo com a minha precedente declaração, e confesso que não sem razão vos surprehende este contraste. Primeiramente vistes-me em desespero, achais-me agora por

extremo pacifica, por isso arguis de inconstancia os meus sentimentos, de capricho o meu coração. E não o julgais vós com demasiada severidade? Para o conhecer não basta um dia. Esperai, e talvez achareis que este coração que vos ama, não é indigno do vosso.

Se podesseis comprehender o susto com que senti as primeiras impressões do sentimento que a vós me liga, julgarieis a perturbação que me causou. Fui educada com tão severas maximas, que o mais puro amor me parecia o cumulo da deshonra. Tudo me figurava perdida uma rapariga sensível, cuja boca deixava escapar a primeira palavra de ternura. A minha imaginação, turbada, confundia o crime com a confissão d'uma paixão; e tão terrível era a idea que tinha deste primeiro passo, que quasi não descobria intervallo entre elle e o derradeiro. Augmentou os meus temores a excessiva desconfiança de mim mesma; os combates da modestia pareceram-me os da castidade, tomei o tormento do silencio pelos transportes dos desejos. Suppuz-me perdida se fallasse, e todavia forçoso era fallar ou perder-vos. Assim, não podendo ja dissimular meus sentimentos, procurei mover a genero-

sidade dos vossos, e fiando-me em vós mais do que em mim, quiz interessar a vossa honra em minha defesa, e reservar-me recursos de que me julgava desprovida.

Reconheci o meu engano : fallei, e logo me achei aliviada; ainda não tinheis respondido, ja me sentia inteiramente pacificada : e dois mezes d' experiencia me ensinaram que o meu coração, nimiamente terno, necessita amar, mas que os meus sentidos não tem precisão d'amante. Vós que prezais a virtude, julgai com que jubilo faria tão feliz descoberta. Livre da profunda ignominia em que me tinham immerso os meus terrores, ora saboreio o delicioso prazer de amar puramente. Este estado me torna feliz, a minha saude e alegria o comprovam : nem concebo outro mais suave. A união de amor e da innocencia me parecem um paraíso.

Desd 'então cessei de receiar-vos, e foi tanto por amor de mim como de vós, que tractei d'evitar comvosco a solidão, por quanto os vossos olhos e suspiros annunciavam mais transporte que prudencia. E se tivesseis esquecido a sentença que vós mesmo haveis pronunciado, eu vo-la tivera recordado.



Ah! meu amigo, quanto desejara transpassar a vossa alma o sentimento de ventura e paz que reina no fundo da minha! Quanto quizera ensinar-vos a gosar tranquillamente do mais delicioso estado da vida! Adoçura da união de dois corações se liga entre nós á da innocencia: nenhum temor, nenhuma vergonha perturba a nossa felicidade; no seio dos verdadeiros delcites de amor, podemos sem córar fallar de virtude.

E v'è il piacer con l'onestade accanto <sup>1</sup>.

Não sei que triste pressentimento se eleva no meu peito, e me diz que disfructamos o unico tempõ feliz que o ceo nos ha destinado. Não descubro no futuro senão ausencia, borrascas, desordem e contradicções. A menor alteração na nossa situação presente me parece naõ poder ser senão mal. Mesmo quando um laço mais doce para sempre nos unisse, não sei se o excesso da felicidade lhe não causaria depressa a ruina. O momento da posse é uma crise de amor, e toda a mudança é nociva para o nosso, n'ella so podemos perder.

Terno e unico amigo, busca, eu te con-

<sup>1</sup> Sta unida ao prazer a honestidade.

juro, acalmar a embriaguez de vãos desejos, seguidos sempre de pezares e tristeza : saboreiemos em paz a nossa situação presente. Gostas de instruir-me, e mui bem sabes se me aprazem as tuas lições. Tornemo-las ainda mais frequentes, deixemo-nos so quanto exige a decencia; empreguemos em nos escrever os momentos que não podemos passar a ver-nos, e aproveitemos um tempo precioso, pelo qual talvez venhamos a suspirar um dia. Oxala! que a nossa sorte possa, tal qual é, durar toda a nossa vida! Orna-se o espirito, esclarece-se a razão, a alma se fortifica, gosa o coração : que falta pois á nossa ventura ?

---

## CARTA X.

## A JULIA.

Como tendes razão, querida Julia, em dizer que ainda vos não conheço! Cuido sempre conhecer todos os tesouros de vossa bella alma, e cada vez descubro outros novos. Que mulher associou jamais, como vós, á virtude a ternura? e, temperando uma com outra, as tornou tão encantadoras?

Acho um não sei que de amavel e attractivo nesse pudor que me desola; e tornais tão graciosas as privações que me impondes, que pouco falta para mas fazerdes desejar.

Cada dia mais me apercebo de que o maior dos bens é ser amado por vós; não ha, nem pode haver nada que o iguale, e se fosse necessario escolher entre a posse de vosso coração e de vossa pessoa, crede-me, encantadora Julia, não hesitaria um so instante. Mas donde nasce esta amarga alternativa, e por que motivo tornar incompativel o que a natureza quiz unir? O tempo é precioso, dizeis vós, saibamos disfructa-lo tal qual é, e cuidemos em lhe não perturbar o curso pacifico por nossa impaciencia. Passe embora e com felicidade! mas para aproveitar esta amavel situação, deve-se acaso desprezar outra melhor, e preferir o repouso á suprema dita? E não é perdido todo o tempo que melhor se poderia empregar? Ah! se n'um quarto d'hora se pode viver mil annos, para que contar tristemente os dias que se hão vivido?

Incontestavel é quanto dizeis sobre a felicidade do nosso estado presente; vejo que devemos ser felizes e, comtudo, não o sou. Emvão falla por vossos labios a prudencia,

mais forte é o grito da natureza : e como resistir-lhe, quando concorda com a voz do coração? Excepto vós, nada vejo n'esta habitação terrestre que mereça occupar minha alma e meus sentidos. Não, sem vós a natureza não é nada para mim, porem o seu imperio está em vossos olhos, e ali é inconquistavel.

Vós, celestes Julia, não sois assim; contentais-vos com infeitiçardes nossos sentidos, e não vos achais em guerra com os vossos. Parece que as paixões humanas são inferiores a uma alma tão sublime; e bella como os anjos d'elles tendes a pureza. O' pureza que, posto que murmurando, respeito, que bem quizera ou abaixar-vos, ou elevar-me á vossa altura! Mas não, arrastar-me-hei sempre pela terra, vendo - vos sempre fulgurar nos ceos. Ah! sede feliz á custa do meu repouso, gosai de todas as vossas virtudes; pereça o vil mortal que tentar jamais manchar so uma. Sede feliz; trabalharei por esquecer aminha desdita, e da vossa felicidade tirarei a consolação dos meus males. Sim, amante chara, julgo tão perfeito o meu amor, como o seu adoravel objecto; todos os desejos, inflammados pelos vossos encantos, se extinguem nas perfeições de vossa alma; tão placida a vejo, que não

ouso perturbar-lhe a tranquillidade. Cada vez que me sinto tentado a roubar-vos a menor caricia, se o risco de offender-vos me retém, mais me retém ainda o meu coração, pelo receio d'alterar tão pura felicidade. No premio do bem a que aspiro, so considero o que este bem vos pode custar, e não podendo coadunar a minha ventura com a vossa, vede qual é meu amor! é á minha que hei renunciado.

Que de inexplicaveis contradicções nos sentimentos que me inspirais! Ao mesmo tempo sou submisso e... temerario, impetuoso e comedido, e mal posso levantar a vós os olhos, sem experimentar combates em mim mesmo. Vossas vistas, a vossa voz, levam com amor, ao coração, a tocante magia da innocencia, divino encanto! que lastima fora desvanecer. Se a formar me atrevo extremos votos, é so em vossa ausencia; os meus desejos, não ousam fitar-vos, dirigem-se á vossa imagem, e n'ella me vingo do respeito que sou forçado a ter-vos.

Entretanto languêço e me definho; corre o fogo nas minhas veias, e nada poderá extinguilo, nem aplaca-lo, e mesmo o irritado, buscando acalma-lo. Devo ser feliz, conveinho em que sou feliz, não me queixo da minha sorte; tal qual é não a trocaria pela dos

reis da terra : comtudo atormenta-me um mal positivo que emvão quero evitar, de sejara viver e, não obstante, sinto-me acabar; quizera viver para vós, e sois vós que me tirais a vida.

---

## CARTA XI.

DE JULIA.

Meu amigo, vejo que a minha affeição para comvosco augmenta de dia em dia. Ja não posso separar-me de vós, a menor ausencia se me torna insupportavel; e necessario me é ver-vos, ou escrever-vos, afim de me occupar de vós continuamente.

Assim cresce com o vosso o meu amor, poisque agora conheço quanto me amais, pela realidade do medo que tendes de me desagradar, sendoque ao principio so o tinheis apparente para obter os vossos fins. Mui bem sei distinguir em vós o imperio que o coração soube adquirir, do delirio d'uma imaginação. escaldada; e mil vezes mais paixão vejo no constrangimento em que viveis, que nos vossos priméiros arrebatamentos. Tambem conheço que o vosso es-

tado, postoque molesto, não é destituido de prazeres. Grato é fazer por um verdadeiro amante sacrificios que lhe são reconhecidos, e dos quaes nenhum se perde no coração que elle ama. Quem sabe até, se, certo da minha sensibilidade, não empregais para seduzir-me mais bem entendida destreza? Porem não, sois incapaz de usar d'artificio para comigo. Todavia, por cautela, desconfiarei mais da compaixão que do amor. Sinto-me mil vezes mais captivada do vosso respeito que dos vossos transportes, e muito temo que, tendo tomado o expediente mais honesto, não me venha este finalmente a ser o mais damnoso.

Dir-vos-hei, com effusão, uma verdade que fortemente sinto, e de que deveis estar convencido; e vem a ser : que a despeito da fortuna, dos parentes, e de nós mesmos, os nossos destinos estão unidos para sempre, e que d'ora em diante, felizes ou infelizes, não o podemos ser senão junctamente. As nossas almas se teem, por assim dizer, compenetrado, e em toda a parte temos sentido a sua cohesão. (Corrigi-me, meu amigo, se faço ma applicação das vossas lições de physica). Poderá separar-nos o fado, mas nunca desunir-nos. Teremos

os mesmos prazeres e as mesmas penas, e como se diz d'esses amantes, de quem me fallastes, que em differentes lugares teem identicos movimentos, assim teremos as mesmas sensações, ainda que estejamos nas duas extremidades do mundo.

Despi-vos pois da esperança, se jamais a concebestes, de obter uma felicidade exclusiva, e de a comprar a expensas da minha. Não espereis poder ser feliz com a minha deshonra, nem tampouco contemplar satisfeito as minhas lagrimas e ignominia. Dai-me credito, meu amigo, melhor que vós mesmo conheço o vosso coração. Tão terno e verdadeiro amor deve saber commandar os desejos; demasiado tendes feito para acabar sem vos perder, e ja não podeis pôr o cumulo á minha desgraça, sem fazerdes a vossa.

Quizera que podesseis apreciar quanto é importante para nós ambos que commettais ao meu cuidado o nosso commum destino. Duvidais que tão charo me sois como eu propria? e pensais que possa existir para mim alguma ventura que não partilheis? Não, meu amigo, tenho os mesmos interesses que vós, e mais um tanto de razão para os conduzir. Não nego que sou mais nova; mas



nunca notastes que, supposto a razão seja de ordinario mais fraca e menos duradoura nas mulheres, ella se forma mais cedo, e como o fragil girasol, cresce e morre mais breve que o carvalho. Achamo-nos desd'os peimeiros annos com o cargo de tão damnoso deposito, que o cuidado de o conservar depressa nos desperta o juizo, e é um excellente meio de prever as consequencias das cousas, o sentir vivamente todos os riscos que ellas nos fazem incorrer. Eu por mim, quanto mais me occupo da nossa situação, mais acho que a razão vos pede o mesmo que eu vos peço em nome de amor. Sede pois docil á sua meiga voz, e deixai-vos conduzir por outro cego, que ao menos tem um bordão.

Não sei se os nossos corações terão a felicidade de entender-se, e se, ao lerdes esta carta, sentireis a terna emoção que a dictou. Não sei se jamais poderemos concordar na maneira de ver, como na de sentir; porem o que sei perfeitamente é, que o conselho d'aquelle de nós, que menos se para a sua ventura da do outro, é o conselho que deve ser preferido.

## CARTA XII.

## A JULIA.

Como a simplicidade da vossa carta é tocante, minha Julia ! Nella transluz a serenidade d'uma alma innocente, e de amor a terna sollicitude ! Sem arte, sem trabalho exhalais os vossos pensamentos, que produzem no coração impressões tão deliciosas, quaes não pode excitar um estylo apurado. Dais razões irrefragaveis com tão singelo modo, que cumpre reflecti-las para avaliar-lhes a força ; e tão pouco vos custam os sentimentos elevados, que induzis a encara-los como maneiras de pensar communs. Sois vós, sem duvida, que deveis regular os nossos destinos ; não é um direito que vos outorgo, é um dever que exijo de vós, é justiça que vos peço, pois é justo que a vossa razão me indemnize do estrago que tem feito á minha. Desd'este momento vos commetto para sempre o imperio das minhas vontades : dispõe de mim, como d'um homem que ja não é nada por si mesmo, e cujo ser só tem relação comvosco, Observarei, não duvideis a obrigação que a qui me imponho, quaesquer

que sejam as vossas prescripções. Assim, ou eu serei melhor, ou vós mais afortunada, e n'um ou n'outro caso vejo seguro o premio da minha obediencia. Abandono-vos portanto, sem restricção, o cuidado da nossa commun felicidade. Formai a vossa, e tudo será feito. Quanto a mim, que não posso esquecer-vos um instante, nem pensar em vós, sem transportes que é preciso vencer, passo a tractar unicamente do que me imposestes.

Ha um anno que junctos estudamos, e quasi que não temos feito outra cousa mais que leituras sem ordem, e tantomonta ao acaso, antes para consultar o vosso gosto que para o esclarecer. Alem de que, a desordem da alma apenas nos permittia liberdade de espirito. Os olhos fixavam-se no livro, pronunciava a boca algumas palavras, mas a attenção falhava sempre. Vossa prima, que se não achava tão preocupada, nos estranhava a nossa falta de concepção, e facilmente obtinha a gloria de nos exceder. Ella se tornou insensivelmente mestre do mestre, e posto que algumas vezes rissemos das suas pretensões, é ella realmente quem, de nós trez, sabe alguma cousa de tudo o que aprendemos.

Para ganharmos pois o tempo perdido (Ah !

Julia, e houve jamais tempo tão bem empregado!) imaginei uma especie de plano que, pelo seu methodo, possa reparar o damno que as distracções causaram ao saber. Aqui vo-lo remetto; logo o leremos junctos, contentando-me neste momento de lhe fazer algumas ligeiras observações.

Se quizessemos, minha encantadora amiga, fazer alarde de erudição, e saber pelos outros mais que por nós mesmos, não valeria nada o meu systema, porque elle tende continuamente a colher pouco de muitas cousas, e formar um pequeno resumo d'uma grande bibliotheca. A sciencia, na maior parte dos que a cultivam, é moeda de que se faz muito caso, mas que nada contribue para o bem estar, se se não communica, e que não presta senão no commercio. Tirai aos nossos sabios o prazer de se fazerem escutar, e o saber não será nada para elles. Não amontoam no gabinete senão para espalhar em publico, so querem ser sabios a os olhos d'outrem, e não lhes importaria mais o estudo, se lhes faltassem os admiradores <sup>1</sup>. Quanto a nós,

<sup>1</sup> Assim pensava o mesmo Seneca. *Se me dessem, diz elle, a sciencia com a condição de a não mostrar, decerto a não quizera.* Sublime philosophia, tal é teu uso!

(O AUTOR.)

que queremos sacar proveito dos nossos conhecimentos, não os junctamos para os vender, mas sim para os converter em nosso uso; não para nos carregar, mas para nos nutrir. Ler pouco, e pensar muito nas nossas leituras, ou o que vem a dar no mesmo, conversarmos muito acerca dellas é o meio de bem as digerir. Penso que, uma vez aberto o entendimento pelo habito de reflectir, é sempre melhor achar por si mesmo as cousas que se achariam nos livros; este é o verdadeiro segredo de as modelar na cabeça, e de as apropriar. Em lugar de que, recebendo-as taes quaes no-las transmittem, é quasi sempre sob forma alhea da nossa. Somos mais ricos do que cuidamos; mas, diz Montaigne, ensinam-nos a pedir de emprestimo, de esmola; a servirmo-nos do haver dos outros antes que do nosso; ou para melhor dizer, accumulando sem cessar, não ousamos tocar em nada: somos como os avaros que não sonham senão em atulhar os seus celleiros, e se deixam morrer de fome no ceio da abundancia.

Convenho em que ha muita gente a quem este methodo seria muito nocivo, e que precisam ler muito e meditar pouco, porque, tendo a cabeça mal organizada, nada colhem

tão mau como o que elles por si produzem. Porem a vós, que junctais a vossas leituras cousas melhores do que as que ellas contem, e cuja actividade d'espírito arranja um livro em outro livro, algumas vezes até melhor que o primeiro, recommendo-vos o contrario. Communicaremos portanto as nossas ideas; dirvos-hei o que os outros tem pensado, e vós me direis o que pensais relativo ao mesmo objecto; persuado-me de que, depois da lição ficarei mais instruido que vós.

Quanto menos honverdes de ler, tanto mais convirá escolher a leitura, e eis-aqui as razões da minha escolha. O grande erro dos que estudam é, como acabo de dizer-vos, fiarem-se demasiado nos livros, e não sacarem assaz do seu fundo, sem reflectirem que, de todos os sophistas, a nossa propria razão é quasi sempre o que menos nos engana. Logo que uma pessoa entra em si mesma, sente o que é bom, discerne o que é bello; não precisamos que nos ensinem a conhecer nem uma, nem outra cousa, e ninguem se illude a este respeito senão pelo querer. Porem os exemplos do *optimo* e do *belissimo* são mais raros e menos conhecidos, e nos cumpre procura-los longe de nós. Avidade,

calculando pela nossa fraqueza as forças da natureza, nos faz considerar como chimericas as qualidades que em nós mesmos não sentimos; a preguiça e o vicio estribam-se nesta presupposta impossibilidade, e o homem fraco pretende nunca ver o que se não ve todos os dias. É necessario destruir este erro. Devemo-nos acostumar a sentir, e ver estes objectos, afim de nos subtrahirmos a qualquer pretexto de os não imitar. Eleva-se a alma, o coração se inflamma na contemplação destes diurnos modelos; á força de os considerar busca assemelhar-lhos, e não mais se pode tolerar o mediocre sem mortal antojo.

Não busquemos pois nos livros principios e preceitos que mais seguramente achamos em nós. Deixemos essas vãs disputas dos philosophos acerca da felicidade e da virtude; empreguemos em nos tornarmos bons e felizes o tempo que elles perdem em procurar como se deve se-lo, e proponhamos antes grandes exemplos a imitar, do que vãos systemas a seguir.

Sempre me persuadi de que o bom não era mais que o bello posto em acção, que um e outro estavam intimamente ligados, e que ambos tinham na natureza bem orde-

mnada uma origem commum. Segue-se desta idea que o gosto se aperfeiçoa pelos mesmos meios que a sabedoria, e que uma alma cabalmente penetrada dos encantos da virtude deve, em proporção, ser tambem sensivel a todos os mais generos de belleza. Exercemo-nos a ver, assim como a sentir, ou antes uma vista selecta outra cousa não é senão um sentimento fino e delicado. Assim um pintor ao aspecto d'uma bella paisagem, ou de qualquer outro bello quadro, se sente extasiado por objectos que nem ao menos rastreou o espectador vulgar. Quantas cousas ha que apercibemos pelo sentimento, e de que é impossivel dizer a razão! Quantas dessas cousas, que não sei qualificar, que se apresentam com frequencia, e das quaes o gosto so decide! O gosto é em certo modo o microscopio do juizo; é elle que põe os pequenos objectos ao seu alcance, e as suas operações começam no ponto onde param as do ultimo. Que é pois preciso para o cultivar? Exercitar-se a ver e a sentir, e a julgar do bello por inspecção, assim como do bom por sentimento. Não, sustento que não é mesmo dado a todo o coração de se sentir movido a um primeiro olhar de Julia.



Eis, discipula encantadora, por que limito todos os vossos estudos a livros de gosto e de costumes. Eis-aqui porque volyendo em exemplo todo o meu methodo, vos não dou das virtudes outra difinição mais que um quadro de gente virtuosa, e outras regras para escrever bem senão livros bem escriptos.

Portanto não vos surprehendam os cortes que projecto nas vossas leituras precedentes;estou convencido de que é necessario restringi-las para as tornar uteis, e cada vez sinto melhor que tudo o que não falla á mente, não merece a vossa occupação. Supprimiremos as linguas, excepto o italiano que ja sabeis, e de que gostais. Não tractaremos mais dos elementos d'algebra e geometria. Deixaremos mesmo a physica, se me não obstar os termos que ella vos fornece. Renunciaremos para sempre á historia moderna, salvo a do nosso paiz; e somente por elle ser livre e simples, onde, em tempos modernos, se acham homens antigos: nem vos deixeis deslumbrar por aquelles que dizem que a historia a mais interessante para qualquer é a do seu paiz. Tal não ha. Dão-se terras cuja historia não deve até ser lida, a menos que se não seja estulto, ou

negociador. A historia mais interessante é a que mais abunda em exemplos e costumes, em toda a especie de caracteres, n'uma palavra, em maior instrucção. Dir-vos hão que d'isso ha tanto entre nós como entre os antigos; não é assim. Abri a sua historia e fazci-os calar. Ha povos sem physionomia para os quaes é desnecessario pintor; ha governos sem caracter que não demandam historiador, e onde, logo que se sabe o lugar que um homem occupa, ja se sabe d'antemão o que elle tem de fazer. Dirão que nos faltam bons historiadores; mas perguntai-lhes porque? Tal não ha. Dai materia a boas histórias, e achareis bons historiadores. Finalmente hão-de dizer que os homens de todos os tempos se parecem, e que tem as mesmas virtudes e vicios, que se admiram os antigos pelo facto de serem antigos. Isso tambem é falso; por que n'outro tempo grandes cousas se fizeram com poucos meios, e hoje faz-se absolutamente o contrario; os antigos eram contemporaneos dos seus historiadores, e comtudo ensinaram-nos a admira-los. Seguramente se jamais a posteridade admirar os nossos, não seremos nós que lho havemos de ensinar.

Em attenção á vossa inseparavel prima

deixei alguns livros de litteratura ligeira, que não deixaria para vós. A' excepção de Petrarca, Tasso, Metastasio, e os mestres do theatro francez, não me sirvo nem de poetas, nem de livros amorosos, contra o ordinario da leitura consagrada ao vosso sexo. Que temos nós que apprender de amor nesses livros! Ah! Julia, mais que elles nos diz nosso coração, e mui fria é a linguagem imitada dos livros para uma alma apaixonada! Alem disso, semelhante estudo enerva o espirito, o sepulta na moleza, e lhe rouba a sua energia. Pelo contrario o verdadeiro amor é um fogo devorante, que communica o seu calor aos outros sentimentos, e os anima de novo ardor. Por isso se disse que amor formava heroes. Feliz a quelle a quem a sorte collocasse em situação de o ser, e que tivesse Julia por amante!

---

### CARTA XIII.

#### DE JULIA.

Tinha-vos dicto que eramos felizes, e com effeito nada melhor m'ò demostra que o enojo que experimento á menor mudança.

Se tivéssemos vivos pezares, far-nos-hia tanto uma ausencia de dois dias? Digo nós, pois que sei bem que o meu amigo sente a mesma impaciencia; sente-a por que a sinto, e sente-a igualmente por si mesmo. Ja não preciso que elle me diga essas cousas.

Estamos no campo so desde hontem á tarde; ainda não deo a hora em que eu vos veria na cidade, e não obstante, a minha remoção ja me faz achar mais insupportavel a vossa ausencia. Se me não tivésseis prohibido a geometria, dir-vos-hia que o meu desasocego está na razão composta do intervalo do tempo e do lugar; tanto eu acho que a distancia augmenta as penas da ausencia.

Trouxe a vossa carta e o vosso plano d'estudo, para meditar uma e outra cousa, e ja li duas vezes a primeira: extremamente me toca o seu remate. Meu amigo, vejo que sentis o verdadeiro amor, poisque elle vos não destruiu o gosto do honesto, e que ainda sabeis, na parte a mais sensivel do vosso coração, fazer sacrificios á virtude. Com effeito, empregar o meio da instrucção para corromper uma mulher, é a mais reprehensivel de todas as seduccões; e querer enternecer uma amante com o auxilio dos romances, é

mostrar em si mesmo poucos recursos. Se, em vossas lições, houvesseis adaptado a philosophia ás vossas vistas, se tivesséis tentado estabelecer maximas favoraveis ao vosso interesse, querendo enganar-me, bem depressa me terieis desenganado; mas a mais perigosa das vossas seducções é de as não empregar. Desde o instante que a sede de amar se apossou do meu coração, e que nelle senti nascer a necessidade de uma adhesão eterna, não pedia ao ceo que me unisse a um homem amavel, mas a um homem que possuísse uma bella alma; porquanto claramente sentia que, de todos os prazeres que se podem ter, é este o menos susceptivel de desgosto, e que a justiça e a honra ornarn todos os sentimentos que accompanham. Por haver bem collocado a minha preferencia tive, como Salomão, demais que o que pedi, o que não tinha sollicitado; o que me parece bom agouro para os meus outros votos, o cumprimento do primeiro, e não desespero, meu amigo, de um dia poder tornar-vos tão feliz como mereceis. Vagarosos, difficeis e duvidosos são os meios, terriveis os obstaculos. Não ousou prometter-me nada; mas accreditai que tudo o que a paciencia

e amor poderem fazer, ha-de ser feito. Com-tudo continuai a em tudo comprazer com minha mãe, e preparai-vos para a volta de meu pai, que a final se retira inteiramente do serviço a pós trinta annos; a supportar a altivez d'um velho gentilhomem brusco, mas honrado, que vos ha-de amar sem affagos, e estimar sem o dizer.

Interrompi a minha carta para ir dar um passeio pelo bosque que circumda a nossa caza. Ah! meu doce amigo, alli te conduzia comigo, ou antes te levava no meu peito. Escolhia os sitios que deviamos juntos percorrer, e marcava asylos dignos de nos reter; d'antemão os nossos corações se dilatavam nestes deliciosos retiros, que augmentavam o prazer que disfructavamos de nos ver ao lado um do outro; elles recebiam um novo preço da residencia de dois amantes verdadeiros, e me admirava de lhes não achar, so, as bellezas que contigo descobria.

Entre os naturaes bosquetes que adornam este lugar encantador, existe um mais agradavel, onde acho maior delcete, e no qual, por esta razão, destino ao meu amigo uma surpresa. Não quero que se diga que a sua constante condescendencia nunca de-

para com a minha generosidade. Alli lhe intento fazer ver, adesperto dos prejuizos vulgares, quanto o que outorga o coração excede o que a importunidade extorque. De resto temendo que a vossa imaginação ardente vos prometta demasiado, devo prevenir-vos que iremos ambos ao bosque sem a *inseparavel prima*.

A proposito, está decidido que, se isso vos não causa grande desagrado, vireis segunda-feira visitar-nos. Minha mãe enviará a sua carroagem a minha prima, ireis ás dez horas a sua caza; ella vos trará consigo; passareis o dia comnosco, e no outro, depois de jantar, voltaremos todos.

Tinha escripto até a qui, quando reflecti que me faltavam, para vos remetter esta carta, as facilidades que tenho na cidade. Primeiramente lembrou-me mandar-vos um dos vossos livros por Gustin, filho do jardineiro, e de envolver o livro n'uma capa de papel e nella mettida a minha carta; mas alem de não estar segura de que a acharieis, fora imprudencia imperdoavel expor a um tal acaso os destinos da nossa vida. Contentar-me-hei por tanto de vos indicar por um bilhete o ponto de reunião para segunda-feira, e conservarei a carta

para vo-la entregar na propria mão. Tam-  
bem receiaria commentarios acerca do mys-  
terio do bosque.

---

## CARTA XIV.

### A JULIA.

Ah Julia! minha Julia, que fizeste? Que-  
rias recompensar-me, e me perdeste! Ebrio,  
ou antes insensato, alterados os meus sen-  
tidos, sinto perturbadas as minhas facul-  
dades por causa d'esse mortifero beijo! Que-  
rendo aliviar meus males, cruel, tu os  
exacerbaste. Em teus labios suguei veneno,  
que calando nas veias me abraza o coração;  
elle me mata e.... a tua compaixão me as-  
sassinou.

Immortal recorde d'esse instante d'illu-  
são, d'encantado delirio, jamais te apagarás  
em minha alma, e em quanto n'ella existi-  
rem gravadas as graças de Julia, emquanto  
este coração agitado me fornecer sentimen-  
tos e suspiros, serás o supplicio e a felici-  
dade da minha vida!

Triste de mim! Gosava d'uma tranquillidade  
apparente; submisso á tua vontade



suprema, ja não murmurava contra o destino a que te dignavas presidir. Tinha domado os fugosos voos d'uma imaginação temeraria; tinha vendado os olhos, e peado o coração; ja quasi não deixava ouvir meus ais, e me contentava desses visos de ventura que me eram concedidos. Recebo o teu bilhete, voo a encontrar tua prima; transportamo-nos a Clarens, palpita o meu coração ao aperceber-te; o mavioso som da tua voz lhe excita nova agitação; transportado me chego a ti.... Ah! que bem precisa me foi a diversão de tua prima para te occultar a desordem da minha alma! Percorre-se o jardim, janta-se em socego, entregas-me a carta, que não ousou ler á vista d'essa formidavel testemunha; o sol começa a declinar, todos trez embrenhados no bosque evitamos um resto de seus raios, e a minha pacifica simplicidade não sabia mesmo imaginar mais fagueiro estado de que o meu.

Apercebo, não sem secreta emoção, ao approximar-me do bosque, vossos gestos de intelligencia, vosso mutuo sorrir, e o colorido de tuas faces cobrar um novo brilho. Ao entrar vi, com surpresa, tua prima approximar-se de mim, e, d'um modo supplice e





jocosos, pedir-me um beijo. Sem penetrar este mysterio beijei esta amavel pessoa, e a sua muita amabilidade e attractivo me fez conhecer, como nunca, que as sensações somente são o que o coração lhes faz ser. Mas um momento depois, que me acontece, quando sinto.... A mão me treme.... Um brando estremecimento.... A tua rosada boca.... Os labios de Julia tocarem, comprimirem os meus labios, apertado entre seus braços o meu corpo! Mais forte não é, não, não é mais rapido o fogo do ceo, do que o que n'aquelle mesmo instante me abraçou. Todas as partes do meu corpo acudiram a aquelle choque delicioso. De nossas bocas abrazadas partiram envoltos em fogo doces suspiros, e o meu coração falleceu ao peso de tanta voluptuosidade.... Quando subito te vi empallidecer, fechar teus bellos olhos, encostares-te a tua prima, e cair desmaiada. O prazer foi logo extinto pelo susto, e a minha dita não durou mais que um relampago!

Apenas posso dar relação do que me succedeo após este fatal momento. A profunda impressão que recebi jamais se devanecerá!... Um favor!.... é um tormento horrivel.... Não, guarda os teus osculos, não tenho forças para os supportar... Amargos por extremo,

nimiamente penetrantes, derramam - se e me queimam até a medulla.... São capazes de me tornar furioso. Um so, um so me levou a um desvario de que não posso sair. Ja não sou o mesmo, nem me pareces a mesma. Ja te não vejo severa reprimindo-me como outr'ora, mas unida sem cessar a meu peito como te senti por um instante. Ah! Julia , que destino me annuncia um transporte que mais não posso dominar! seja qual for o tracto que me reserve o teu rigor, não mais posso viver no estado em que me acho, e sinto que é forçoso emfim expirar a teus pés.... ou nos teus braços.

---

## CARTA XV.

DE JULIA.

Meu amigo, é importante que nos separemos por algum tempo, e a qui vos offereço occasiaõ de me dar a primeira prova da obediencia que me prometestes. Crede que é necessario que fortes razões me assistam, para que eu o exija neste ensejo : bem sabeis quanto devem ser poderosas para que eu tome esta resolução; forçose é emfim.

Quanto a vós, não tendes precisaõ d'outras mais que a minha vontade.

Ha muito tempo que devieis fazer uma *jornada ao Valais*. Quizera que a podesseis emprehender agora que ainda não faz frio. Postoque o outomno ainda aqui esteja agradável, bem vedes ja alvejar o pico do *Dent-de-Jamant*<sup>1</sup>; e d'aqui a seis semanas vos não permittiria de transitar por um paiz tão agreste. Tractai por tanto de partir amanhã mesmo : escrever-me-heis á morada que vos envio, e quando chegardes a Sion me remettereis a vossa.

Nunca me quizestes fallar do estado dos vossos negócios; entretanto vós não estais na vossa patria; sei que n'ella pouco possuis, e que não podcis deixar de ser nocivo aos vossos interesses, aqui, onde de certo, a não ser eu, não ficariéis. Posso pois suppor que parte do vosso haver existe na minha bolsa, e por isso vos remetto alguma cousa á compta, no que contem a presente caixa, que não convem abrir diante do portador. Presumo que vos não offendereis; estimo-vos demasiado para vos julgar capaz de rejeitar o meu efferecimento.

<sup>1</sup> Montanha elevada do paiz de Veau.

Exijo não so que não volteis sem minha ordem, mas tambem que não venhais despedir-vos de nós. Podeis escrever a minha mãe, ou a mim, simplesmente para nos advertir que sois obrigado a partir immediatamente por amor d'um negocio imprevisto, e dar-me, se vos parece, alguns conselhos a respeito das minhas leituras, até á vinda. Tudo isto deve ser feito naturalmente, e sem apparencia alguma mysteriosa. Adeos, meu amigo, lembrai-vos que levais com vosco o coração e repouso de Julia.

---

## CARTA XVI.

### REPOSTA.

Releio a vossa terrivel carta e a cada linha me sinto estremecer. Não obstante, prometti, obedecerei, é meu dever; hei-de obedecer. Porem vós não sabeis, não, barbara, nunca sabereis quanto este sacrificio custa ao meu coração. Ah! não vos é necessaria a prova do bosque para m'ò fazerdes sensivel! É um requinte de crueza perdido para vossa alma desapiedada; e posso ao menos desafiar-vos a me tornardes mais infeliz.

Recebereis a vossa caixa no mesmo estado em que m'a mandastes. Ajunctar o oprobrio á dureza.... É de mais ! Se senhora vos deixei da minha sorte, não vos abandonei o arbitrio da minha honra. É um deposito sagrado ( ai de mim ! o unico que me resta ), de que ninguem senão eu será encarregado até a o fim da minha vida.

---

## CARTA XVII.

## REPLICA.

A vossa carta causa-me dó ! É o unico desatino que jamais escrevestes.

Comque offendo a vossa honra, pela qual daria mil vezes a minha vida ? Offendo a tua honra, ingrato ! Que me viste prestes a abandonar a minha ! Onde essa honra que offendo ? Dizem'o , vil coração , alma sem delicadeza ? Oh quanto es desprezivel, se so tens um pondonor que Julia não conheça ! Que ! não ousariam communicar seus bens os que querem partilhar a mesma sorte, e o que se confessa meu se ultraja de meus dons ! Desde quando é vileza acceitar de quem se ama ? Desde quando deshonra o coração que dá



ao coração que recebe? Despreza-se um homem que recebe d'outro: despreza-se aquelle cujas necessidades excedem os seus teres. Mas quem o despreza? Almas abjectas que fazem consistir a honra nas riquezas, e apreciam as virtudes a peso de ouro. E é nessas maximas vis que um homem de bem colloca a sua honra; e não será em favor do mais pobre o mesmo prejuizo da razão?

Dadivas ha, sem duvida, que um homem probro não pode acceitar; mas sabei que estas não menos deshonram a mão que as offerece, e que um dom licito de fazer, é igualmente licito de acceitar; ora o meu coração não me exprobra este, antes se glorifica. Nada julgo tão desprezivel como um homem que vende o seu coração e disvelos, a não ser a mulher que os pague; mas entre dois corações unidos a communiidade de bens é justiça e dever, e se ainda me acho atrazada no que me resta de mais que a vós, acceito sem escrupulo o que reservo, e vos devo o que vos não dei. Ah! se os dons de amor são insoffríveis, qual coração poderá jamais ser reconhecido?

Pensais que nego ás minhas urgencias e que destino a provimento das vossas? Vou dar-vos uma prova irrefragavel do contrario; e é que a bolsa que torno a enviar-vos con-

tem o dobro do que encerrava da primeira vez, e que se eu quizer, posso ainda duplica-lo. Meu pai dá-me para os meus alfinetes uma pensão, se bem que modica, em que nunca preciso tocar, tanto minha mãe é cuidadosa em me prover de tudo; sem fallar dos bordados e rendas que faço, cada um dos quaes objectos basta para supprir a os meus extraordinarios. É verdade que nem sempre fui tao rica; os cuidados d'uma paixão fatal me tem feito negligenciar, ha algum tempo, algumas cousas em que empregava o meu superfluo; é mais uma razão para dispor como disponho. Deveis humilhar-vos ao mal que causastes, e deixar que amor expie as faltas que faz commetter.

Vamos ao essencial. Dizeis que a honra vos prohibe de acceitar as minhas dadivas. Se assim é, não tenho nada que dizer, e convenho convosco que vos não é permittido alienar um tal disvelo. Portanto se podeis provar-me isso, fazei-o claramente, incontestavelmente e sem vãs subtilezas; bem sabeis quanto aborreço os sophismas. Nesse caso podeis restituir-me a bolsa, toma-la-hei sem me queixar, e não tocarei mais n'isso.

Porem como não gosto de gente pegui-

lhosa , nem de falsos pondonores, se me tornais a recambiar a caixa sem justificação, ou com ma justificação, não nos tornaremos mais a ver. Adeos ; reflecti bem.

---

## CARTA XVIII.

A JULIA.

Recebi os vossos dons, parti sem ver-vos, eis-me bem longe de vós. Então estais contente das vossas tyrannias e da minha cega obediencia ?

Não vos posso fallar da minha viagem ; apenas sei como a fiz. Gastei trez dias para andar quinze legoas ; cada passo que me affastava de vós, separava meu corpo de minha alma, e me communicava um sentimento anticipado da morte. Queria descrever-vos o que visse. Vaõs projectos ! Não via senão a vós, e so Julia posso pintar-vos. As poderosas emoções que acabo de experimentar umas sobre outras, me lançaram em continuas distracções ; sentia-me sempre onde não estava ; escassamente possuia bastante presença d'espírito para seguir e perguntar

o meu caminho, e finalmente cheguei a Sion sem ter deixado Vevai.

D'este modo achei o segredo de illudir vosso rigor, e de ver-vos sem vos desobedecer. Sim, cruel, a despeito de tudo o que fizestes, não podestes separar-me inteiramente de vós. No meu exilio arrojé apenas a menor parte de mim mesmo. Tudo o que em mim vive existe sem cessar juncto de vós. Errante, vaga impunemente em vossos olhos, nos vossos labios, em vosso peito, n'uma palavra, em todos os vossos attractivos; qual vapor subtil penetra por toda a parte, e a despeito de vós sou mais feliz, que nunca o fui a vosso grado.

Tenho a qui algumas pessoas que visitar, alguns negocios que tractar; eis o que me mortifica. Na solidão, onde posso pensar em vós, e transportar minha alma para onde existis, não se deve ter dó de mim. So me é insupportavel a vida activa que me chama todo a mim. Faço trabalhar mal e depressa, afim de me ver promptamente desembaraçado, e poder á minha vontade transviar-me pelos lugares agrestes que, a meus olhos, formam o encanto deste paiz. Deve esquivar-se a toda a gente, e viver so no mundo, quem não pode viver comvosco.

## CARTA XIX.

A JULIA.

Nada me retém agora a qui senão as vossas ordens; cinco dias foram mais que suficientes para os meus negocios; se se podem chamar negocios aquelles em que o coração não tem parte alguma. Emfim ja não tendes pretexto, e não podeis reter-me longe de vós senão para me atormentardes.

Principia a inquietar-me muito a sorte da minha primeira carta; escrevi-a e pu-la no correio logo que a qui cheguei; o sobrescripto foi escrupulosamente copiado pelo que me enviastes; e se tivesses respondido exactamente, ja devia ter recebido a resposta. Esta resposta comtudo não apparece, e não ha causa possível e funesta de demora que não se apresente ao meu espirito turbado. Oh! minha Julia! Que de imprevistas catastrophes podem, em oito dias, romper para sempre do mundo os mais doces laços! Tremo ao pensar que não ha para mim mais que um meio de ser ditoso, e milhões de ser desgraçado. Julia, ter-me-heis esquecido?

Ah! de todos os meus receios é este o mais terrivel! Posso preparar minha constancia para todas as outras infelicidades, mas para esta falham-me as forças.

Vejo o pouco fundamento dos meus temores e nem por isso me posso tranquillizar. Longe de vós, o sentimento de meus males se azeda sem cessar, e como se não tivesse bastantes para me abater, forjo-me ainda dubios desastres para evitar os outros. Ao principio as minhas inquietações eram menos activas. A perturbação de uma subita partida, a agitação da jornada illudiam a minha tristeza; mas ella se reanima na minha solidão. Ah! combati-a; um ferro mortifero traspassou meu peito, e a dor so se fez sentir longo tempo depois do golpe.

Quantas vezes, lendo romances, ri das frigiditas queixas dos amantes sobre ausencias! Ah! que mal sabia eu então a que ponto a vossa me seria *insupportavel*! Hoje sinto quanto uma alma pacifica é pouco propria para julgar paixões, e quão insensato é quem mofa de sentimentos que nunca experimentou. Não obstante, não sei que idea consoladora, placida modera em mim a amargura de me ver longe de vós, reflectindo ser effeito de ordens vossas. As magoas que me

provem de vós, menos crueis me são que se me fossem mandadas pela fortuna; se servem a contentar-vos, não quizera deixar de as sentir; ellas me affiançam a recompensa, e demasiado conheço vossa alma para a acreditar inutilmente barbara.

Se tentar-me é o vosso fito, não mais murmurarei; é justo que vos assegureis da minha constancia, paciencia e docilidade; que saibais, n'uma palavra, se digno sou dos bens que me reservais. Oh Deos! se tal é vossa idea, quanto me lastimaria de soffrer nimiamente pouco! Ah! não; para alimentar no meu coração tão grata esperanza, inventai, se é possível, males mais proporcionados a premio tão sublime.

---

## CARTA XX.

DE JULIA.

Acabo de receber ao mesmo tempo as vossas duas cartas, e pela inquietação que me mostrais na segunda, a respeito da sorte da primeira, vejo que quando a imaginação toma a dianteira, a razão não caminha tão

rapidamente, e muitas vezes a deixa so. Pensastes por ventura achar prompto um correio, á vossa chegada a Sion, á espera da vossa carta; que essa carta me seria remettida logo á chegada a qui; e que as occasiões não favoreceriam menos a minha resposta? Não é assim, meu bello amigo. As vossas duas cartas chegaram-me ao mesmo tempo, porque o correio, que vem duas vezes por semana, partio ao tempo da segunda. É preciso um certo espaço de tempo para distribuir as cartas; outro é igualmente necessario ao meu commissionario <sup>1</sup> para me entregar em segredo as que me são destinadas, e o correio não volta d'aqui logo no dia seguinte da sua chegada. Assim, calculando bem, são-nos precisos oito dias, quando o do correio é bem escolhido, para termos resposta um do outro; o que vos explico para d'uma vez acalmar as vossas impaciencias. Emquanto declamais contra a fortuna e a minha negligencia, bem vedes que com destreza me occupo em assegurar a nossa correspondencia, e prevenir as vossas perplexidades. Deixo-vos a decidir de que lado estão os maiores divelos.

Não fallemos mais em pezares, meu amigo;

<sup>1</sup> Moço de recados.



Ah! respeitai antes, e partilhai o prazer que experimento vendo, passados oito mezes de ausencia, o melhor dos pais! Chegou quinta-feira á tarde; e so pensei nelle<sup>1</sup> desd'esse feliz momento.

O' tu, aquem mais amo no mundo, depois dos autores dos meus dias, porque acontece que as tuas cartas, os teus queixumes venham contristar minha alma, e perturbar o prazer d'uma familia reunida! Quizeras que o meu coração cogitasse de ti continuamente; mas dize-me, poderá o teu amar uma filha deshumana, a quem a flamma d'amor possa fazer esquecer os direitos do sangue, e que as queixas d'um amante torne insensivel ás caricias d'um pai? Não, meu digno amigo, não envenenes com injustas increpações a innocente alegria que me inspira tão suave sentimento. Tu, cuja alma é tão terna, tão sensivel, não concebes acaso o encanto de sentir, neste puro e sagrado amplexo, palpitar de satisfação o seio d'um pai contra o de sua filha. Ah! julgas tu que em tal momento o coração se possa dividir, e subtrahir-se em parte á natureza?

<sup>1</sup> O artigo que precede mostra que ella mente.

( DO AUTOR. )

Sol che son figlia io me rammento adesso !.

Não penseis comtudo que vos esqueço. Pode jamais esquecer-se o que uma vez se amou? Não, as impressões mais vivas que nos arrebatam alguns instantes, nem por isso obliteram as outras. Não sem magoa vos vi partir, não sem prazer vos tornarei a ver de volta. Mas... tende paciencia, assim como eu, pois que é indispensavel, e não exijais mais. Estai certo de que vos hei-de chamar o mais depressa possivel; e que muitas vezes o que mais se queixa contra a ausencia, não é o que por ella é mais atormentado

---

## CARTA XXI.

A JULIA.

Como soffri ao receber esta tão desejada carta! Esperava-a no correio. Apenas se abrio a mala, nomeo-me e me torno importuno; estremeço ao ouvir dizer que tenho carta; agitado de mortal impaciencia, peço-a

N'este instante so penso em que sou filha.

e a recebo emfim. Julia, apercebo os caracteres da tua mão adorada! A minha treme ao avançar-se para receber esse deposito precioso. Quizera beijar mil vezes estas sagradas letras. Oh! circumspecção d'um amor temeroso! Não ousou applicar aos meus labios a tua carta, nem abri-la perante tantas testemunhas. Desvio-me á pressa; tremem-me as pernas; a minha progressiva emoção me permite apenas ver o caminho. Abro a carta ao primeiro recanto, percorro-a, devoro-a, e mal chego a estas linhas, onde tão bem descreves o prazer do teu coração ao abraçares teu respeitavel pai, sinto-me alagado em lagrimas; olham-me, entro n'um corredor para me evadir aos espectadores, e alli se me communica a tua ternura; alli abraço com transporte teu feliz pai que conheço apenas, e a voz da natureza trazendo-me á lembrança o meu, verto novas lagrimas em honra da sua memoria.

E que querieis vós, incomparavel menina, aprender do meu triste e vão saber? Ah! sou eu que devo aprender de vós tudo o que uma alma pode comprehender de bom e honesto, e com especialidade este divino accordo da virtude, de amor e da natureza, que so em vós se pode encontrar.

Não, não ha saudavel affeição que não tenha lugar em vosso coração, que n'elle se não distinga pela sensibilidade que vos é propria, e para regular o meu, bemcomo submetti todas as minhas acções ao vosso arbitrio, vejo claramente que devo tambem submeter aos vossos todos os meus sentimentos. Que differença porem, entre o vosso estado e o meu. Não fallo da jerarchia e da fortuna, a honra e o amor devem nesse ponto supprir a tudo. Mas achais-vos cercada de gente que vos quer e vos adora; os disvelos d'uma carinhosa mãe, d'um pai, de quem sois a unica esperanza; a amizade d'uma prima, que parece so respirar para vós; toda uma familia de quem sois o adorno; uma cidade inteira, orgulhosa por vos haver dado o berço, tudo occupa e partilha a vossa sensibilidade, e so resta a amor a menor porção do que lhe roubam os direitos do sangue e da amizade. Porem eu, errante, sem familia, e quasi sem patria, so tenho a vós sobre a terra, amor é tudo o que possuo. Não vos admireis pois, se bem que vossa alma seja a mais sensivel, que a minha saiba melhor amar, e se, cedendo-vos em tantas cousas, vos leve a palma ao menos em amor.

Comtudo não temais que vos torne a importunar com minhas queixas indiscretas. Respeitarei vossos prazeres, assim por elles que tão puros são, como por vós que os resentis. Representarci no meu espirito o seu tocante espectáculo, de longe participarei delles, e pela vossa felicidade serei feliz, pois o não posso ser pela minha. Respeito as razões que me deteem distante de vós, quaesquer que ellas sejam; e de que me servira conhece-las, se mesmo quando as devesse desapprovar, nem por isso poderia deixar de obedecer á vontade que ellas vos determinam? Custar-me-ha acaso mais guardar silencio do que me custou deixar-vos? Lembrai-vos sempre, ó Julia, que vossa alma tem dois corpos que governar, e que o que a sua escolha anima lhe será sempre o mais fiel.

Nodo piu forte :

Fabricato da noi, non dalla sorte !.

Calo-me pois, e, até que vos approuva terminar o meu degredo, vou tractar de mitigar-lhe o enojo, percorrendo as montanhas do Valais, emquanto estão praticaveis. A per-

. . . . . Laço mais forte

Fabricado por nós não pela sorte.

cebo-me de que este paiz ignorado merece as vistas dos homeus, e que para ser admirado so carece de espectadores que saibam ver. Buscarei fazer sobre elle algumas observações que possam ser-vos gratas. Para recreio d'uma mulher bonita, seria necessario descrever um povo amavel e galan, mas tu, minha Julia, ah! quão bem o sei! a pintura d'um povo simples e feliz é a que convem ao teu coração.

---

## CARTA XXII.

## DE JULIA.

Finalmente está dado o primeiro passo; ja se tractou de vós. Apesar do desprezo que testemunhais a respeito da minha doutrina, meu pai ficou surpreso: não menos admirou os meus progressos na musica e desenho<sup>1</sup>, e, com grande maravilha de minha mãe, prevenida pelas vossas calumnias<sup>2</sup>, salvo o

<sup>1</sup> Eis aqui, ao que me parece, um sabio de vinte annos que sabe prodigiosamente. E' verdade que, a trinta annos, Julia o felicita de ja não saber tanto.

(DO AUTOR.)

<sup>2</sup> Isto refere-se a uma carta dirigida á mãe, escripta n'um tom equivoco, a qual foi supprimida. (IDEM.)

que toca ao braço, sobre o que lhe pareceo ter havido negligencia, ficou contentissimo por todos os meus conhecimentos. Mas estes conhecimentos não se adquirem sem mestre, e foi portanto mister nomear o meu, o que fiz com uma enumeração pomposa de todas as sciencias que consentia em me ensinar, excepto uma. Lembrou-se de vos ter visto varias vezes, na sua precedente viagem, e não mostrou ter conservado de vós impressão desvantajosa.

Depois d'isso informou-se da vossa fortuna; disse-se-lhe que era mediocre; do vosso nascimento; respondeo-se-lhe que era honesto. Este termo *honesto* é muito ambiguo para o ouvido d'um gentilhomen, e suscitou suspeitas que os esclarecimentos confirmaram. Assim que soube que não ereis nobre, perguntou quanto vos davam por mez. Minha mãe, tomando a palavra, disse que tal condição até não era proponivel, e que, pelo contrario, tinheis constantemente rejeitado todos os presentes que ella vos tinha querido fazer de cousas mesmo que mal se podem recusar. Mas este symptoma de altivez excitou a sua, que não se accomoda com a idea de dever favores a um plebeo. Foi por conseguinte decidido que vos seria offerecido

paga, sem o que, não obstante todo o vosso merito, que alias vos foi reconhecido, serieis despedido. Eis, meu amigo, o resumo da conversa que teve lugar a respeito do meu honradissimo mestre, e durante a qual a sua humilde discipula nem por isso esteve mui socegada. Julguei não dever demorar-me em dar-vos este aviso, afim de vos dar tempo para reflectirdes sobre este objecto. Logo que honverdes tomado alguma resolução, não tardeis em m'a communicar; poisque este artigo é da vossa competencia e os meus direitos não chegam la.

Vejo, com pezar, o que me dizeis das vossas excursões pelas montanhas, não porque pense que n'ellas não acheis uma agradavel diversão, e que os pormenores do que virdes me não hajam de ser agradaveis; mas temo as vossas fadigas por não estardes em estado de as supportar. Alem de que a estação está muito adiantada; d'um dia para o outro pode cobrir-se tudo de neve, e prevejo que tereis que soffrer do frio, ainda mais que da fadiga. Se caísseis doente, no paiz onde estais, jamais me poderia consolar. Vinde pois, meu bom amigo, para a minha visinhança. Não é tempo ainda de voltar a Vevai, porem quero que habiteis um lugar menos rude, e



que estejamos mais ao alcance de noticias um do outro. Deixo-vos a eleição da vossa habitação. Tractai somente de fazer com que aqui se não saiba onde habitais, e sede discreto sem serdes mysterioso. Nada vos digo sobre este artigo; confio no interesse que tendes em ser prudente, e ainda mais no que eu mesma tenho em que vós o sejais.

Adeos, meu amigo, não posso entreter-me mais tempo comvosco. Sabeis de quantas precauções preciso para vos escrever. De mais a mais meu pai trouxe consigo um seu antigo amigo, homem respeitavel que n'outro tempo lhe salvou a vida na guerra. Julgai quanto nos esforçaríamos pelo bem receber. Elle vai-se amanhã, e apressamo-nos em lhe procurar, para o ultimo dia, divertimentos que possam demonstrar o zelo que temos para um tal bemfeitor. Chamam-me: dou esta por acabada, e torno a dizer-vos adeos.

## CARTA XXIII.

A JULIA.

Tenho apenas empregado oito dias em percorrer um paiz que exigiria annos de observação. Mas, alem de que a neve me afugenta, quiz vir ao encontro do correio que espero me traga carta vossa. Emquanto ella não chega principio por vos escrever esta, de pois da qual, se for necessario, escreverei outra em resposta á vossa.

Não vos darei aqui noticia circumstanciada da minha viagem e observações; fiz de tudo uma relação que conto levar-vos. Devemos reservar a nossa correspondencia para cousas que nos tocam de mais perto. Contentar-me-hei com vos fallar da situação da minha alma: é justo que se vos dê conta do uso que se faz do que vos pertence.

Tinha partido triste com as minhas penas, e consolado com a vossa alegria; o que me conservava n'um certo estado de languidez, que não deixa de ter seus encantos para um coração sensivel. Subia, lentamente e apé veredas escarpadas. conduzido por um ho-

mem que tomei por guia, e no qual, durante todo o caminho, achei antes um amigo do que um mercenario. Queria entregar-me aos meus delirios, e sempre me distraía algum espectáculo imprevisto. Um'ora immensos rochedos pendiam, em ruinas, sobre a minha cabeça, outr'ora altas e sussurrantes cascatas me inundavam de sua espessa nevoa. Aqui, perennal torrente me abria aos lados um abysmo de que os olhos não ousavam sondar a profundidade, alem perdia-me na escuridão d'um es pessobosque. Algumas vezes, saindo d'uma voragem, um prado ameno lisonjeiava subito meus olhos. Mescla admiravel da natureza virgem e da natureza cultivada, de continuo indicava a mão do homem, naquelles mesmos lugares onde se podia suppor que nunca tinha penetrado. Viam-se cazas ao lado d'uma caverna; pampanos secos onde so se poderiam esperar espinhos; vinhas em terras desmoronadas; excellentes fructas sobre rochedos; campos em precipicios.

Não era somente ao trabalho dos homens que este singular paiz devia os seus contrastes extravagantes. A mesma natureza parecia deleitar-se em se pôr comsigo em opposição, tanto se achava differente n'um so lugar sob diversos aspectos. Ao oriente as flores da

primavera, ao meiodia os fructos do outomno, ao norte os gelos do hynverno : ella reunia todas as estações no mesmo instante, todos os climas no mesmo lugar, terrenos contrarios no mesmo solo, e formava a concordancia, em qualquer outra parte desconhecida, das producções das planicies com as dos Alpes. Accrescentai a tudo isto as illusões da optica; os vertices dos montes differentemente illuminados; o claro-escuro do sol e das sombras; todos os accidentes de luz que pela manhã e á noute resultavam, e tereis alguma idea das scenas successivas que atraíram constantemente a minha attenção, e que pareciam ser-me offerecidas n'um verdadeiro theatro; porquanto a perspectiva das montanhas, sendo vertical, fere os olhos ao mesmo tempo, com muito mais força que a das planicies que so se vê obliquamente e de escapada, e onde cada objecto occulta outro.

Durante o primeiro dia attribuia a tranquillidade, que em mim sentia renascer, aos prazeres d'esta variedade. Admirava o imperio que n'as nossas paixões mais vivas exercem os mais insensiveis entes, e desprezava a philosophia, por não ter n'a alma tanto poder como uma serie d'objectos inanimados. Mas tendo este estado pacifico durado a nou-

te e augmentado no dia seguinte, não tardei em pensar que existia alguma outra causa que me era desconhecida. Nesse dia cheguei ás montanhas menos elevadas, e correndo depois por suas desigualdades, passei ás mais altas ao meu alcance, e tendo passeado pelas nuvens, alcancei uma habitação mais serena, d'onde se vê na quadra competente, formar-se inferiormente a tempestade e o raio; imagem por extremo vã da alma do sabio, cujo exemplo nunca existio, ou so existe nos mesmos lugares d'onde se tirou o emblema.

Foi la que sensivelmente descobri, na pureza do ar em que me achava, a verdadeira causa da minha mudança d'humor, e da volta d'esta paz interior que havia tanto tempo tinha perdido. Com effeito, é uma impressão que geralmente experimentam todos os homens, postoque nem todos a observem, que sobre as altas montanhas, onde o ar é puro e subtil, sente-se mais facilidade na respiração, mais ligeireza no corpo, mais serenidade no espirito: alli os prazeres são menos ardentes e as paixões moderadas. Alli a meditação assume uma certa grandeza e sublimidade de character, proporcionado aos objectos que nos chocam, uma indizivel, placida voluptuosidade que nada tem d'amargo

e sensual. Parece que, sobranceiros á morada dos homens, nos vemos despojados de todos os sentimentos baixos e terrenos, e que á medida que nos approximamos das regiões ethereas, a alma contracta alguma cousa da sua pureza inalteravel. E-se alli grave sem melancholia; socegado sem indolencia; contente de existir e de pensar : todos os desejos demasiado ardentes se embotam; perdem a farpa que os torna dolorosos; não deixam no fundo do coração mais que uma branda e ligeira emoção, e é assim que um afortunado clima faz servir á felicidade do homem as paixões que n'outra parte geram o seu tormento. Duvido que haja agitação violenta ou molestia vaporosa que possa resistir a uma residencia alli prolongada; e admira-me que em medecina, assim como em moral, não sejam indicados, como grandes remedios, banhos do ar salutifero e benefico das montanhas.

Qui non palazzi, non teatro o loggia,  
Ma'n lor vece un abete, un faggio, un pino  
Fra l'erba verde e'l bel monte vicino  
Levan di terra al ciel nostr'intellecto '.

Figurai-vos as impressões reunidas do que

- 1 Em lugar de palacios, de theatros,  
Entre o monte soberbo e a fresca relva,  
Uma faia um pinheiro aqui levantam  
Da terra ao ceo o nosso entendimento. (PETRARC.)

acabo de vos descrever, e tereis alguma idea da deliciosa situação em que me achava. Imaginai a variedade, a grandeza e a belleza de mil maravilhosos espectaculos; o prazer de não ver em torno senão objectos novos, aves estranhas, plantas exquisitas e ignotas; de observar, d'alguma sorte, outra natureza, e achar-se em um diverso mundo. Tudo isto apresenta aos olhos um mixto inexprimivel, cujo encanto augmenta a subtileza do ar, que volve as cores mais vivas, mais caracterizados os traços, e approxima todos os pontos de vista. As distancias parecendo menores do que nas planicies, onde a espessura do ar cobre a terra como d'um véo, o horizonte offerece aos olhos maior numero de objectos do que parece poder abranger: emfim este espectaculo tem um não sei que de magico e sobrenatural que arrebatava o espirito e os sentidos; tudo se esquece, esquece-se uma pessoa de si mesmo, não se sabe onde se esta.

Houvera passado todo o tempo da minha jornada somente no encanto da paizagem, se não tivesse experimentado outro mais doce ainda no commercio dos habitantes. Na minha descripção achareis um leve busquejo de seus costumes, simplicidade, igualdade d'alma; e desta pacifica tranquillidade que

os torna felizes, mais pela isempção das penas que pelo gosto dos prazeres. Todavia o que não pude pintar-vos, e o que é difficil de imaginar, é a sua desinteressada humanidade e o seu zelo hospitaleiro para com todos os estrangeiros que o acaso ou a curiosidade conduzaõ meio delles. Eu que não era conhecido de ninguem e que ia guiado por um conductor, tive disto uma admiravel prova. Ao chegar á noute a um lugar, cada qual vinha com tanto empenho offerecer-me a sua caza, que me via embaraçado na escolha, e o que obtinha a preferencia parecia tão contente, que da primeira vez tomei tal ardor por avidez. Porem muito admirado fiquei quando, depois de ter estado em caza do meu hospede como se estivesse n'uma estalagem, este recusou no dia seguinte o meu dinheiro, dando-se até por offendido da minha proposição; o mesmo me aconteceu em todas as mais partes. Assim era o puro amor da hospitalidade, bastante tepida communemente, que eu tinha, á sua vivacidade, tomado pela aspereza do ganho. Tão completo foi o seu desinteresse, que em toda a minha viagem não pude empregar um so *patagon*<sup>1</sup>. Com effeito como se ha-de gastar

<sup>1</sup> Moeda do paiz.



dinheiro n'um paiz onde os amos não recebem paga das suas despesas, nem os criados a dos seus officios, e onde se não vê um so mendigo? Comtudo o dinheiro é mui raro no alto Valais; mas é por isso que os habitantes vivem bem: porquanto os productos abundam sem venda exterior, sem consumo de luxo interior, sem que o cultor montanhez, cujos prazeres são o trabalho, se torne menos laborioso. Se vier tempo em que tenham mais dinheiro, serão infalivelmente mais pobres. Bem o sentem, e existem no paiz minas de ouro cuja exploração é prohibida.

Ao principio surprehendeo-me a opposição d'estes dois usos aos do baixo Valais, onde, na estrada da Italia, os viandantes são duramente extorquidos, e difficilmente podia conciliar, no mesmo povo, maneiras tão differentes. Um habitante do paiz me explicou a razão d'isto. Os estrangeiros que passam pelo valle, me disse elle, são mercadores, e outras pessoas que so se occupam do seu negocio e do seu ganho. Justo é que nos deixem uma parte de seus lucros, e por isso os tractamos como elles tractam os outros; mas a qui, onde nenhum trafico convida os estrangeiros, estamos certos de que a sua viagem é desinteressada, portanto desinteres-

sado é tambem o acolhimento que se lhes faz. São hospedes que nos vem visitar porque nos amam, e por isso os recebemos com amizade.

De resto, junctou elle sorrindo, esta hospitalidade não é despendiosa, e pouca gente pensa em aproveitá-la. Assim o creio, lhe respondi eu. Que se havia de fazer no meio d'um povo que vive para viver, e não para ganhar nem brilhar? Homens felizes e dignos de o ser, folgo em crer que é preciso assemelhar-vos n'alguma cousa para achar prazer no vosso seio.

O que no seu acolhimento me parecia mais agradável era não achar nelle o menor vestigio de constrangimento nem para elles, nem para mim. Viviam em sua caza como se eu alli não estivesse, e de mim dependia o viver alli como se me achasse sozinho. Não conhecem a incommoda vaidade de fazer as honras aos estranhos, que parece servir para os advertir da presença d'um homem de que dependem, ao menos n'isso. Se eu não dizia nada, suppunham, que queria viver a seu modo; e não tinha mais que dizer uma palavra para viver ao meu, sem jamais experimentar da sua parte o menor signal de repugnancia ou estranheza. O unico cumprimento que me fizeram, quando souberam

que eu era Suisso, foi dizerem-me que nós eramos irmãos, e que podia considerar a sua caza como minha. Depois não se embaraçaram mais com o que eu fazia, não imaginando mesmo que eu pudesse ter a menor duvida relativa á sinceridade dos seus offerecimentos, nem o menor escrupulo em prevalecer-me d'elles. Tractam-se com a mesma singeleza ente-si; os filhos em idade de razão são considerados pelos pais como iguaes, os criados sentam-se á mesa com os amos; a mesma liberdade reina nas cazas e na republica, e a familia é a imagem do estado.

A unica cousa em que eu não gosava de liberdade era na excessiva duração das comidas. Verdade é que podia deixar de comer á mesa, mas uma vez que alli me achava, devia ficar uma parte do dia, e beber outro tanto. Como imaginar que um homem, e um Suisso, não goste de beber? Com effeito, confesso que o bom vinho me parece uma excellente cousa, e que não detesto o alegrar-me com tanto que me não forcem. Sempre notei que a gente falsa é sobria, e a grande reserva á mesa indica muitas vezes costumes fingidos e almas dobres. Um homem franco teme menos esta loquacidade affectuosa, e as ternas effusões que precedem a embriaguez; porem

é necessario saber conter-se, e prevenir o excesso. Eis justamente o que me era difficil de praticar no meio de bebedores tão intrepidos como os Valaisianos, com vinhos tão fortes como os d'esta terra e a mesas que nunca viram agua. Como resolver-se uma pessoa a fazer tão tolamente de sisudo e a disgostar tão boagente? Embriagava-me pois por gratidão ; e não podendo pagar o meu quinhão com a bolsa, pagava-o com a razão.

Outro uso que me não incommodava menos era ver, mesmo entre magistrados, a mulher e as filhas da caza em pé, por traz da minha cadeira, servirem á mesa como criadas. A galantaria francezase atormentaria tanto mais para reparar esta incongruencia, que, com os rostos das Valaisianas, mesmo criadas tornariam os seus serviços embaraçosos. Podeis accreditar que ellas são bonitas, poisque m'o pareceram ser. Olhos acostumados a ver-vos devem ser difficeis em belleza.

Quanto a mim, que respeito mais os usos dos paizes onde vivo, que os da galantaria, recebia os seus serviços em silencio com tanta gravidade como Dom Quichotte em caza da Duqueza. Comparava algumas vezes, sorrindo, as grandes barbas e a casca grosseira dos convivas com a tez deslumbrante destas

jovense timidas bellezas, a quem uma palavra fazia corar e tornava mais agradaveis. Entretanto chocou-me um tanto o enorme volume de seus peitos, que, na sua nivea alvura, so tem uma das vantagens do modelo que ousava comparar-lhes; modelo unico e occulto, cujos contornos, furtivamente observados, me pintam o celebre perfil a que o mais bello seio do mundo servio de molde.

Não vos admireis de me achar tão sabio sobre mysterio que sabeis occultar tão bem, a despeito de vós o sou; um sentido pode algumas vezes instruir: apezar da mais zelola vigilancia, escapam ao mais bem ajustado vestuario ligeiros intersticios pelos quaes a vista opera como o tacto. O olho avido e temerario insinua-se impune-mente por entre as flores d'um ramalhete, vaguea sob o froco e a garça, e faz sentir á mão a resistencia elastica que não ousaria experimentar.

Parte appar delle mamme acerbe e crude,  
 Parte altrui ne ricopre invida vesta;  
 Invida, ma s'agli occhi il varco chuide,  
 L'amoroso pensier già non arresta<sup>1</sup>.

Tambem notei um grande defeito nos

<sup>1</sup> Ve-se parte da teta acerba e crua,  
 Outra parte lh'encobre invida veste,

vestidos das Valaisianas, e é o serem tão levantados por detraz que as tornam como corcovados, o que, produz um effeito singular a par das suas pequenas toucas e resto do vestuario, que alias não deixa de ser simples e mesmo elegante. Levo-vos um vestuario completo á Valaisiana, e julgo que vos ficará bem; foi feito pelo mais airoso corpo desta terra.

Emquanto, extasiado, percorria estes lugares, tão pouco conhecidos e tão dignos de serem admirados, que fazeis vós, minha Julia? Tinheis esquecido o vosso amigo? Julia esquecida! Não me houvera eu antes esquecido a mim mesmo, e que poderia eu ser um momento so, eu que agora so existo por vós? Nunca tão bem notei com que instincto colloco em lugares diversos a nossa commum existencia segundo o estado da minha alma. Quando estou triste, ella se refugia ao pé da vossa, e busca consolações no sitio onde estais; é que senti quando vos deixei. Quando tenho prazer, não posso gosar so, e para o partilhar comvosco, chamo-vos então aonde estou. Eis o que me succedeo

Mas busca envão aos olhos esconde-la,  
Ja la tem penetrado a amante idea.

(TASSO.)

durante esta excursão, onde a diversidade dos objectos, de continuo chamando-me a mim mesmo, vos conduzia comigo por toda a parte. Não dava um passo sem vós. Não admirava um ponto de vista sem me dar pressa em vo-lo mostrar. Todas as arvores que encontrava vos prestavam a sua sombra, todas as alcatifas de verdura vos serviam de assento. Um'ora, sentado a vosso lado, vos ajudava a revistar todos os objectos; outr'ora de Joelhos ante vós, contemplava um mais digno de fixar as vistas d'um homem sensivel. Se topava uma passagem difficil via vo-la salvar com a agilidade d'uma corça que corre atraz da mãe. Se era preciso atravessar uma torrente, ousava apertar nos meus braços nus tão suave peso; cortava lentamente a torrente com delicia, e pezaroso via o caminho approximar-se. Tudo nesta placida habitação vos trazia á minha idea; e os tocantes attractivos da natureza, e a inalteravel pureza do ar, e os ingenuos costumes dos habitantes, e a sua moderação igual e segura, e o amavel pudor do bello sexo, e as suas graças innocentes, e tudo o que se offrecia agradavel aos meus olhos e ao meu coração lhes pintavam aquella que elles buscam.

Oh minha Julia! dizia eu com ternura, que não possa eu passar contigo ignoto, nestes lugares, a minha vida, feliz pela nossa dita e não pelas vistas dos homeus! Que não possa aqui concentrar em ti so minha alma, e volver-me para ti o universo! Encantos adorados, gosarieis então das homenagens que vos são devidas! Delicias d'amor, fora então que nossos corações incessantemente vos haviam-desaborear! Uma longa e doce embriaguez nos deixaria ignorar o curso dos annos : e quando em fim a idade tivesse acalmado os nossos primeiros ardores, o habito de pensar e sentir junctos faria succeder aos seus transportes uma amizade não menos terna. Todos os sentimentos honestos, nutridos na mocidade com os de amor, um dia lhe encheriam o vacuo immenso; praticariamos no ceio deste povo feliz, e a seu exemplo, todos os deveres da humanidade : Unir-nos-hiamos sem cessar para fazer bem, e não morreriamos sem ter vivido.

O correio chega, é preciso acabar a minha carta, e correr a receber a vossa. Como o coração me bate até esse momento! Ah! estava feliz com as minhas chimeras : a felicidade me foge com ellas; que é o que vou ser em realidade?



## CARTA XXIV.

A JULIA.

Respondo immediatamente ao artigo da vossa carta relativo a pagamento, e nenhuma necessidade tenho de reflectir n'isso. Eis-aqui, minha Julia, qual é meu sentimento sobre este ponto.

Distingo, no que chamam honra, a que resulta da opinião publica, e a que deriva da estima de si mesmo. A primeira consiste em vãos prejuizos, mais instaveis que as ondas agitadas; a segunda tem por base a verdade eterna da moral. A honra do mundo pode ser vantajosa para a fortuna; mas não penetra na alma, e em nada influe na verdadeira felicidade. A verdadeira honra, ao contrario, forma a sua essencia, por que so n'ella se encontra este sentimento permanente da satisfacção intima, que unico pode tornar feliz um ente pensante. Appliquemos, minha Julia, estes principios á vossa questão; bem depressa será resolvida.

Supponhamos que me erijo mestre de

philosophia, e que, como o louco da fabula, recebo dinheiro por ensinar a sabedoria; este emprego parecerá baixo aos olhos do vulgo, e confesso que em si tem alguma cousa de ridiculo: todavia, como nenhum homem pode tirar a sua subsistencia absolutamente de si mesmo, e que não se pode haver de mais perto que do proprio, collocaremos este desprezo na ordem dos mais damnosos prejuizos; não devemos commetter a estulticia de sacrificar a felicidade a esta opinião insensata; nem por isso me estimareis menos, nem serei objecto de compaixão, quando viva dos talentos que cultivei.

Mas aqui, minha Julia, temos que fazer outras considerações. Deixemos o vulgo, e olhemos para nós. Que seria eu realmente para com vosso pai, recebendo delle o salario das lições que vos desse, e vendendo-lhe parte do meu tempo, isto é, da minha pessoa? Um mercenario, um homem ganhando ordenado seu, uma especie de criado, e elle deveria ter da minha parte, em garantia da sua confiança, e por segurança do que lhe pertence, a minha fé tacita como a do ultimo dos seus servos.

Ora, que mais precioso bem pode ter um

pai do que a sua filha unica, ainda quando não fosse uma Julia? Que fará pois aquelle que vende os seus serviços? Fará calar o que sente por ella? Ah! bem sabes se isso é possível! Ou então entregando-se sem escrupulos ás suas inclinações, offenderá, na parte mais sensível, aquelle a quem deve fidelidade? Neste caso não vejo n'um tal mestre mais que um perfido que a pesinha os direitos mais sagrados <sup>1</sup>, um traídor, um seductor domestico que as leis justissimamente condemnam á morte. Presumo que aquella a quem fallo sabe-me entender; não temo a morte, mas a vergonha de a merecer, e o desprezo de mim proprio.

Quando as cartas de Heloísa e Abeilard caíram em vossas mãos, bem sabeis o que eu disse d'essas cartas, e da conducta do theologo. Sempre lastimei Heloísa; tinha

<sup>1</sup> Infeliz joven! que não vê que deixanto-se pagar em reconhecimento o que recusa receber em dinheiro, viola direitos ainda mais sagrados. Em lugar de instruir, corrompe; em vez de nutrir envenena, faz-se despedir por uma mãe, enganada, por que perdeu sua filha. Entretanto bem se vê que elle ama sinceramente a virtude, mas a sua paixão o faz desvairar; e se a sua pouca idade o não excusasse, com seus bellos discursos seria um malvado. Os dois amantes são credores de compaixão: so a mãe é inexcusavel. (DO AUTOR.)

um coração feito para amar : mas Abeilard nunca me pareceo senão um miseravel, digno da sua sorte, e conhecendo tão poucoo amor como a virtude. Depois de o ter julgado assim deverci imita-lo ? Infeliz quem prega uma moral que não quer praticar ! O que até tal ponto cega a sua paixão, bem depressa é por ella punido, e perde o gosto dos sentimentos a que ha sacrificado a sua honra. Quando a honestidade abandonao amor, este fica despojado do seu maior encanto ; para sentir-lhe todo o valor preciso é que o coração a estime, e que elle nos eleve realçando o objecto amado. Tirai a idea da perfeição, tirareis o enthusiasmo ; tirai a estima, o amor fica sendo nada. Como poderá uma mulher acatar um homem que se deshonra ? Como poderá elle mesmo adorar aquella que não temeo abandonar-se a um vil corruptor ? Assim não tardarão a desprezar-se mutuamente, amor não será para elles mais que um commercio vergonhoso, terão perdido a honra sem achar a felicidade.

Não succede o mesmo, minha Julia, entre dois amantes da mesma idade, ambos abraçados pelo mesmo fogo, que une uma mutua adhesão, que nenhum laço particular

estorva, que gosam ambos da sua primeira liberdade, e de quem nenhum direito proscreve a reciproca promessa. As mais severas leis não lhes podem impor outras penas senão o premio do seu amor; a unica punição de ter-se amado é a obrigação de se amar para sempre; e se ha algum desgraçado clima onde o homem barbaro quebra estas cadeias innocentes, é punido sem duvida, pelos crimes que gera este constrangimento.

Eis as minhas razões, prudente e virtuosa Julia, ellas não são outra cousa mais que um frio commentario das que me exposestes com tanta energia e vivacidade n'uma das vossas cartas; mas basta para vos mostrar quanto me penetraram. Lembrais-vos que eu não insisti na minha repulsa, e que apesar da repugnancia que o prejuizo me deixou, acceitei em silencio os vossos dons, não achando effectivamente na verdadeirahonra, solidas razões para as recusar. Mas no presente caso o dever, a razão, até o amor, tudo me falla n'um tom que não posso desconhecer. Se devo escolher entre vós e a honra, meu coração se determina a perder-vos. Elle vos ama demasiado, ó Julia, para vos conservar por um tal preço.

## CARTA XXV.

DE JULIA.

A relação da vossa viagem é encantadora, meu amigo, e seria capaz de me fazer amar o que a escreveo quando mesmo o não conhecesse. Comtudo tenho que tozar-vos a respeito d'uma passagem que ja tercis advinhado, apezar de me não poder abster de rir pela manha com que recorrestes ao abrigo do Tasso, como a uma trincheira. Então não reflectistes que ha grande differença entre escrever para o publico e para uma amante? O amor, tão timido, tão escrupuloso, por ventura não exige mais consideração do que a decencia? Podieis ignorar que esse estylo não me agrada, ou buscaveis desgostar-me? Porem talvez ja seja demais sobre um ponto em que mesmo não devera tocar. Alem de que demasiado me occupa a vossa segunda carta para responder meudamente á primeira. Por consequencia deixemos, meu amigo, para outra vez o Valais, e limitemo-nos por agora aos nossos negocios: largo teremos que tractar.

Bem previa que partido tomarieis. Conhecemo-nos em demasia para ainda ignorarmos esses elementos. Se em tempo algum a virtude nos abandonar, crede-me, não ha-de ser nas occasiões que exigem sacrificios e coragem <sup>1</sup>. O primeiro movimento contra os fortes ataques dever ser o de resistencia; espero que os havemos de vencer, emquanto o inimigo nos der o alarme. No meio do somno, no ceio d'um placido repouso é que se devem desafiar as surpresas: mas é sobre tudo a continuidade dos males que tornam insupportavel o seu peso, e mais facilmente resiste o animo ás pungentes dores que á tristeza prolongada. Eis, meu amigo, a dura especie de combate que d'ora em diante teremos a sustentar: não são acções heroicas que o dever nos ordena; mas sim uma resistencia ainda mais heroica a penas ininterruptas.

Mui bem o antevi; o tempo da ventura passou como um relampago; começa o das desgraças sem que nada me ajude a julgar quando acabará. Tudo me assusta e desanima; mortal languidez se apossa da minha

<sup>1</sup> Bem de pressa se verá que a predição não podia quadrar peor com o acontecimento. (O AUTOR.).

alma; sem razão bem positiva de chorar, involuntarias lagrimas escapam dos meus olhos; não leio no futuro males inevitaveis, mas nutria uma esperança que sinto de mais em mais desvanecer-se! Ah! de que serve regar as folhas d'uma arvore, cujo tronco está cortado pela raiz? Meu amigo, o peso da ausencia me prostra. Vejo que não posso viver sem ti; eis o que mais me amedronta. Decorro mil vezes cada dia os lugares que ambos habitavamos, e nunca te encontro. Espero a tua hora ordinaria; ella passa, e tu não appareces. Todos os objectos que distingo me trazem alguma idea da tua persença para me advirtir que te hei predido. Tu não experimentas tão medonho supplicio. So teu coração te pode dizer que eu te falto. Ah! se soubesses quanto maior é o tormento de ficar, a pós uma separação, muito preferiras ao meu o teu estado!

Se ao menos eu ousasse gemer! se ousasse fallar das minhas magoas, sentir-me-hia aliviada dos males de que me podesse lamentar. Porem, afora alguns suspiros exhalados, em segredo, no seio de minha prima, hei mister abaffar todos os outros. Devo conter meu pranto; devo sorrir quando peço.



Sentirsi, oh Dei! morir;  
 E non poter mai dir :  
 Morir me sento !!

O peior é que todos estes males aggravam sem cessar o meu maior mal, e que quanto mais me desolam tuas saudades mais folgo de pensar em ti. Dize-me, meu amigo, meu doce amigo, sabes tu quanto é terno um coração definhado, e quanto a tristeza faz fermentar amor ?

Queria entreter-vos de immensas cousas; mas alem de que é melhor esperar para saber positivamente onde vos achais, não me é possível continuar esta carta no estado em que me vejo ao escreve-la. Adeos, meu amigo, largo a penna sem que vos larguem meus sentidos.

---

### BILHETE.

Escrevo por um barqueiro, que não conheço, este bilhete á direcção ordinaria, para fazer saber que escolho o meu asylo em

Sentir-se, oh Deos! morrer  
 Sem nada poder dizer...  
 Desfallecer me sinto!

(METAST.)

Millerie, na margem opposta, afim de gosar ao menos da vista d'um lugar de que não ousou approximar-me.

---

## CARTA XXVI.

A JULIA.

Como em poucos dias mudou a minha situação ! Que amarguras se mesclam com a doçura de me approximar de vós ! Que tristes reflexões me perseguem ! Quantos revezes me fazem prever os meus temores ! Julia ! quão fatal dadia do ceo é uma alma sensivel ! O que a recbeo não deve contar sobre a terra senão com magoas e soffrimentos. Ludibrio do ar e das estações, o sol ou os nevoeiros, o ar toldado ou sereno, regulam o seu destino, e, ao arbitrio dos ventos se alegre ou entristece. Victima dos prejuizos, acha em maximas absurdas obstaculo insuperavel aos justos desejos de seu coração. Punem-no os homens por ter de cada cousa sentimentos rectos, e por julga-las antes pelo que é verdadeiro, do que pelo que é de convenção. So, bastaria para for-

jar a sua propria miseria, entregando-se indiscretamente aos divinos attractivos do honesto e do bello, em quanto os pesados grilhões da necessidade o maneatam á ignominia. Busca a suprema felicidade sem se lembrar que é homem : o seu coração e a sua razão estão continuamente em guerra, e desejos sem limite lhe preparam eternas privações.

Tal é o cruel estado em que me engolpha a sorte que me opprime, e os meus sentimentos que me elevam, e teu pai que me despresa, e tu que fazes o encanto e o tormento da minha vida. Sem ti, belleza fatal! nunca sentira este insupportavel contraste de grandeza no fundo da alma, e de baixeza na minha fortuna; tranquillo vivera e morrera contente, sem me dignar notar que lugar occupava no mundo. Mas ter-te visto, e não poder possuir-te; adorar-te, e não ser mais que um homem; ser amado, sem poder ser feliz; habitar os mesmos lugares, sem poder viver contigo, ó Julia, a quem não posso renunciar! ó destino, que não posso vencer! que horriveis combates me suscitais, sem jamais dominar os meus desejos, nem a minha impossibiliade!

Que singular e incomprehensivel effeito!

Desde que me approximei de vós, não rolam no meu espirito senão pensamentos funestos. Quiza contribue para esta melancholia a habitação onde me acho : ella é triste, horrivel; e portanto mais conforme ao estado da minha alma, e não com tanta paciencia habitaria outro mais agradável. Uma fileira de estereis rochedos bordam a margem, e circundam a minha morada, que o hynverno torna ainda mais medonha. Ah! minha Julia! se fosse necessario renunciar-vos, não haveria para mim nem outro alvergue, nem outra estação.

Nos transportes violentos que me agitam não poderia permanecer n'um mesmo sitio; corro, subo com ardor, lanço-me aos rochedos, discorro a largos passos todos os arredores, e por toda a parte acho nos objectos o mesmo horror que reina dentro em mim mesmo. Não se vê ja verdura, a relva está pallida e fanada, as arvores estão nuas, o nordeste, a briza amontoam a neve e o gelo, e toda a natureza me parece amortecida, como a esperança no fundo do meu coração.

Entre os alcantis desta costa, achei n'um pequeno e solitario abrigo uma esplanada d'onde se descobre a feliz povoação que

habitais. Julgai com que avidéz lancei meus olhos para esse querido lugar. No primeiro diâ fiz mil esforços para distinguir a vossa morada; mas a extrema distancia os volveo inuteis, e me apercebi que a imaginação me illudia os olhos fatigados. Corri a caza do cura a pedir um telescopio com o qual vi, ou pensei ver a vossa habitação, e desd'então passo dias inteiros neste asylo a contemplar essas paredes afortunadas que encerram a fonte da minha vida. Apesar da estação venho logo pela manhã, e não me vou senão á noute, algumas folhas e lenha seca que accendo, servem, com o cançasso da marcha, a me preservar do excessivo frio. Tanto me agradou este lugar selvagem, que trago para aqui tinta e papel, e sobre uma lagea de gelo despegado d'um visinho penedo, escrevo esta carta.

Aqui, chara Julia, o teu amante acaba de gosar talvez dos ultimos prazeres que tem de disfructar neste mundo. D'aqui, atravez dos ares e dos muros, ousa penetrar até ao teu aposento. Ferem-no ainda as tuas feições divinas; teu brando olhar reanima o seu coração moribundo; ouve o mavioso som da tua voz, e atreve-se ainda a buscar em teus braços aquelle extase do bosque.

Phantasma enganador d'uma alma agitada que se extravia em seus desejos! Em breve forçado a entrar de novo em mim mesmo, contemplo-te ao menos nos particulares de tua innocente vida: sigo de longe as diversas occupações em que empregas o dia, e m'as represento nos tempos e lugares em que por vezes fui d'ellas testemunha feliz. Vejo-te sempre occupada com disvelos que te volvem mais estimavel, e o meu coração delicioso se enternece pela bondade inexaurivel do teu. Aesta hora, me digo eu pela manhã, acaba ella d'um pacifico somno, a sua tez ostenta a frescura da rosa, sua alma disfructa a paz mais doce; ella offerece ao autor dos seus dias mais um que não ha-de ser baldado para a virtude. Ei-la que vai ver sua mãe; derrama em seus pais as suas meigas affeições e os alivia dos cuidados domesticos; talvez concerta a paz d'um criado imprudente; faz-lhe talvez uma secreta exhortação ou obtem para outro alguma graça. Noutra hora, occupa-se sem enfado dos trabalhos do seu sexo, orna o espirito de conhecimentos uteis, juncta ao seu gosto delicado o ameno das bellas artes, e o da dança á sua natural agilidade. Vejo uma vez um elegante enfeite adornar encantos que o não carecem; aqui

observo-a a consultar um veneravel pastor acerca da ignorada penuria d'uma familia indigente; alem a soccorer ou consolar a triste viuva ou o orphão abandonado. Agora enleva uma honesta sociedade com seus discursos sensatos e modestos; logo, rindo com as suas companheiras, reduz uma folgada juventude ao tom do recato e bons costumes. Alguns momentos, ah! perdoa, ousa mesmo descobrir-te pensando em mim, vejo teus olhos enternecidos percorrerem uma das minhas cartas, leio em sua doce languidez que é ao teu afortunado amante que se dirigem as linhas que tu traças, vejo que é d'elle que fallas a tua prima com amorosa emoção. Ah! Julia! Julia, e não nos haviamos de ver unidos! E não haviam de, junctos, deslizar-se nossos dias? E poderiamos para sempre ser separados? Não, nunca tão negra idea se apresente ao meu espirito! N'um instante ella troca em furor toda a minha ternura: a raiva me faz correr de caverna em caverna; gritos e gemidos me escapam a meu pezar; solto rugidos como uma lioa irritada; de tudo sou capaz, excepto de renunciar a ti, e nada ha, não, nada que não faça para te possuir, ou morrer.

Tinha escripto até aqui, esta carta e so es-

perava uma occasião segura para vo-la enviar, quando recebi de Sion a ultima que alli me dirigistes. Como a tristeza que ella respira encantou a minha! Que evidente exemplo n'ella achei do que me dizieis do accordo de nossas almas em distantes lugares! A vossa afflicção, confesso-o, é mais paciente; minha é mais arrebatada; mas forçoso é que os mesmos sentimentos tomem a côr da indole que os experimenta; é muito natural que maiores perdas produzam maiores dores. Porem que digo! perdas? ah! e quem poderia supporta-las? Não, conheci-o emfim, minha Julia, um decreto immutavel do Eterno nos destina um para outro; esta é a primeira lei que devemos escutar; o primeiro cuidado da vida é unirmo-nos a quem no-la deve adoçar. Bem o vejo, eosinto, devaneias em teus vãos projectos, queres forçar barreiras insupperaveis, e não curas dos unicos meios possiveis. O enthusiasmo da honestidade te obscurece a razão, e a tua virtude torna-se delirio.

Ah! se podesses existir sempre joven e brilhante, como agora, não rogaria ao Ceo senão, que fosses eternamente ditosa, ver-te em todos os annos da minha vida, uma vez, uma so vez, e passar o resto de meus dias a contemplar de longe o teu asylo, a adorar-te



entre estes rochedos. Porem, olha a rapidez d'esse astro que nunca para; voa e com elle o tempo, a occasião escapa, a tua belleza mesmo terá seu termo; deve declinar e perecer um dia, como uma flor que esmorece sem ter sido colhida; e comtudo, eu gemo, soffro, a minha mocidade passa nas lagrimas, e defeca na dor. Pensa, pensa, Julia, que ja contamos annos perdidos para o goso. Pensa que nunca mais hão-de volver; que o mesmo acontecerá com os que ainda nos restam, se igualmente os deixamos escapar. Oh! cega amante! Buscas um bem chimerico para um tempo em que não havemos de existir; consideras um remoto futuro, sem advertires que continuamente nos consumimos, e que nossas almas, se dissipam exhaustas de amor e pena. Emenda, ó Julia, cmquanto é tempo, emenda tão funesto erro. Abandona os teus projectos e sè feliz. Vem, vem, minha alma! vem nos braços do teu amigo reunir as duas metades do nosso ser: vem á face do ceo, guia da nossa fuga e testemunha dos nossos juramentos, jurar viver e morrer unidos. Não é a ti, bem o sei, que é preciso assegurar contra o temor da indigencia. Sejamos pobres; mas ditosos, ah! que thesouro teremos adquirido! Mas não façamos a affronta á

humanidade de crer que não restará na terra um asylo a dois amantes sem fortuna. Tenho braços, sou robusto; o pão ganho pelo meu trabalho te parecerá mais delicioso que as iguarias dos banquetes. Pode jamais ser insípida a comida preparada por amor? Ah! terna e chara amante, ainda quando não devessemos ter senão um dia de ventura, quererias deixar esta triste vida sem gosar da felicidade?

Resta-me so uma palavra a dizer, oh! Julia! Conheceis o uso antigo da rocha de Leucate, ultimo refugio de tantos amantes desgraçados. Este lugar se lhe assemelha a muitos respeitos. A rocha é escarpada, a agua profunda, e... acho-me no cumulo da desesperação.

---

## CARTA XXVII.

DE CLARA.

A minha dor me deixa apenas a força de vos escrever. As vossas e as minhas infelicidades tocaram o seu auge. A amavel Julia não tem talvez dois dias a viver. O esforço que ella fez para vos desviar de si começou

a alterar a sua saude. A primeira conversação que teve com seu pai a vosso respeito produzio-lhe novos ataques, outras magoas mais recentes augmentaram as suas agitações, e a vossa ultima carta coroou a obra. Taõ grande foi a sua emoção que, depois de haver passado uma noute em terriveis combates, caio hontem em um acceso de febre ardente que augmentou incessantemente, e afinal a fez delirar. Neste estado nomea-vos a cada instante, e falla de vós com tal vehemencia que claramente mostra que lhe sois charo. Desviam d'ella seu pai, quanto é possivel; o que prova assaz que minha tia concebeo suspeitas : ella perguntou-me mesmo , inquieta, se não tinheis voltado, e reconheço que o perigo de sua filha, desvanecendo neste momento qualquer outra consideração, lhe faria estimar o ver-vos aqui.

Vinde pois, sem demora. Tomei este batel de proposito para vos levar esta carta; fica á vossa disposição, servi-vos d'elle para vir, e sobretudo não percais um instante, se quereis tornar a ver a mais terna amante que jamais existio.

## CARTA XXVIII.

DE JULIA A CLARA.

Quanto a tua ausencia me amargura a vida que me restituiste! Que convalescença! Uma paixão mais terrivel do que a febre e o delirio me arrasta á minha perda. Cruel! deixas-me quando tenho mais precisão de ti; tu me abandonas por oito dias, e quem sabe se me tornarás a ver. Ah! se soubesses o que o insensato ousa propor-me!.... e com que tom! .... fugir! Segui-lo! arrebatá-me!.... desgraçado! .... mas de quem me queixo? meu coração, o meu indigno coração me diz mil vezes mais do que elle... Grande Deos! que faria se soubesse tudo?.... tornar-se-hia furioso, deixar-me-hia levar, seria forçoso partir.... estremeço....

A final meu pai vendeo-me! Faz de sua filha uma especie de mercadoria, uma escrava, satisfaz á minha custa os seus contractos! paga a sua vida com a minha!.... poisque emfim, bem o vejo, não posso a tal sobreviver.... barbaro e deshumano pai! merece elle.... Como, merecer? é o melhor dos pais;

quer unir sua filha ao seu amigo, eis seu crime. Porem minha mãe, minha carinhosa mãe! que mal me fez ella? ... Ah! muito! amou-me demasiado, perdeo-me.

Que hei-de fazer, Clara? que será de mim? Hanz não vem. Não sei como te hei-de enviar esta carta. Antes de a receberes.... antes de voltares.... quem sabe.... fugitiva, errante, deshonorada.... Acabou-se, ja não ha remedio, é chegada a crise. Um dia, uma hora, um momento talvez.... Em qualquer lugar onde viva.... ou morra; em qualquer asylo obscuro onde arroje a minha vergonha e o meu desespero, Clara, lembra-te da tua amiga.... Ah! a miseria e o opprobrio mudam os corações.... Se jamais o meu te esquecer, muito terá mudado!

---

## CARTA XXIX.

DE JULIA A CLARA.

Fica, ah! fica, nunca mais voltas; ja chegarias tarde! Não devo mais ver-te, e como poderia encarar-te!

Onde estavas, minha doce amiga, minha

salva guarda, meu anjo tutelar? Abandonaste-me, e.... succumbi. Tão necessaria e tão urgente era essa fatal jornada? Podias largar-me a mim mesma no mais perigoso instante da minha vida? Que de pezares te has preparado por tão culpavel negligencia! Eternos hão-de-ser, assim como as minhas lagrimas. A tua perda não é menos irreparavel do que a minha, e outra amiga, digna de ti, não é mais facil de recobrar do que a minha innocencia.

Que disse, miseranda! Não posso nem fallar, nem calar-me. Que aproveita o silencio quando grita o remorso? Não me exprobra a minha falta um hynverno inteiro? Não está a minha vergonha escripta em todos os objectos? Ou hei-de derramar o meu coração no teu, ou morrerei suffocada. E tu, não tens tu nada a increpar-te, facil e por extremo confiante amiga? Ah! por que me não traíste? Foi a tua fidelidade, a tua cega amizade, a tua fatal indulgencia que me perdeo.

Que demonio te inspirou a chamar esse cruel que forma o meu opprobrio? Deviam seus perfidos cuidados chamar-me á vida para ma tornarem odiosa. Fuja o barbaro! Toque o um resto de compaixão, e não mais venha

com sua presença redobrar os meus tormentos. Renuncie ao prazer feroz de contemplar meu pranto. Que digo, ai de mim! elle não é culpado; eu so o sou. Fui eu quem forjou todas as minhas desgraças e so me devo tornar a culpa. Mas ja o vicio corrompeo minha alma e é um dos seus primeiros effeitos o fazer-nos accusar outrem dos nossos crimes.

Não, não, elle nunca foi capaz de infringir seus juramentos. O seu coração virtuoso ignora a arte abjecta de ultrajar o que ama. Ah! sem duvida elle sabe melhor do que eu amar, pois que mais bem sabe vencer-se. Quantas vezes testemunharam meus olhos os seus combates, e os seus triumphos! Quando nos seus curuscava o fogo dos desejos, corria a mim com a impetuosidade d'um transporte cego, e de repente se suspendia; parecia que uma barreira insuperavel me cercava, e jamais o seu amor fugoso, mas honesto, lh'a faria ultrapassar. Demasiado ousei contemplar este damnoso espectaculo. Sentia-me perturbada pelos seus transportes, os seus suspiros me opprimiam o coração; partilhava os seus tormentos, cuidando lamenta-los. Vi-o convulso prestes a desmaiar a meus pés. Talvez que somente amor me tivesse

salvado; ah! minha prima, foi a paixão que me perdeu. Dir-se-hia que a minha paixão funesta se queria cobrir com a mascara de todas as virtudes. Nesse mesmo dia tinha elle instado comigo com maior ardor para que o seguisse. Era desolar o melhor dos pais; cravar um punhal no ceio materno; resisti, com horror rejeitei um tal projecto. A impossibilidade do cumprimento dos nossos votos, o mysterio que eu d'ella lhe devia fazer, a pena de illudir um amante tão submisso, tão terno, de pois de lhe haver lisonjeado a esperança, tudo abatia a minha coragem, augmentava a fraqueza e me alienava a razão. Devia dar a morte aos autores dos meus dias, ao meu amante, ou a mim mesma. Escolhi o meu proprio infurtunio sem saber o que fazia. Tudo esqueci, so me lembrou amor. Foi assim que um momento de desvario me ha perdido para sempre. Caí no abysmo da ignominia d'onde uma rapariga não pode sair; e se vivo, é para minha maior infelicidade.

Gemendo busco sobre a terra um resto de consolação. So a ti vejo, minha amavel amiga; não me queiras privar de tão doce recurso, eu t'o conjuro; não me retires o lenetivo da tua amizade. É verdade que



perdi o direito a ella, mas nunca em minha vida me foi tão necessaria. Supra a piedade á estima; vem abrir tua alma aos meus lamentos; vem recolher as lagrimas da tua amiga, garantir-me, se é possivel, do desprezo de mim mesma, e fazer-me crer que não perdi tudo, poisque o teu coração inda me resta.

---

## CARTA XXX.

## RESPOSTA.

Desgraçada mulher! ah! que fizeste! Tu que eras tão digna de ser virtuosa! Que te direi no horror da tua situação, e abatimento em que elle te abysma? Acabarei de dilacerar teu pobre coração, ou te offerecerei consolações de que carece o meu? Deverei mostrar-te os objectos taes quaes são, ou taes como te convem ve-los? Sancta e pura amizade! traze ao meu espirito as tuas doces illusões, e na carinhosa piedade que me inspiras, seja eu a primeira enganada sobre os males que ja não podes sanar.

Receci, bem o sabes, a desventura que te

faz gemer. Quantas vezes t'a predisse sem que me escutasses!... eis o resultado d'uma temeraria confiança..... Porem ja não é tempo de fallar d'isso. Sem duvida traíra o teu segredo se assim te houvera podido salvar: mas li melhor que tu em teu coração sensível em demasia; vi-o consumir-se por um fogo devorador que nada podia extinguir. Senti, em teu coração palpitante d'amor, que te era forçoso ser feliz ou morrer; e que, quando o medo te fizesse banir com tantas lagrimas o teu amante, ou deixarias de existir ou elle seria para logo chamado. Mas qual foi o meu receio assim que te vi • desgostosa de viver, e tão perto do sepulchro! Não accuses nem a ti, nem o teu amante d'uma falta de que sou a mais culpada, pois que a previ sem a prevenir.

E' verdade que a meu pezar parti; bem o presenciaste, forçoso me foi obedecer; com tudo se te julgasse então tão perto da tua ruina, ter-me-hiam antes feito em bocado do que separar-me de ti. Enganei-me no momento do perigo. Languida e fraca, julguei-te ainda segura contra uma tão curta ausencia: não previ a damnosa alternativa em que ias achar-te, esqueci que a tua propria fraqueza deixava esse coração abatido

menos em estado de se defender contra si mesmo. Peço perdão ao meu, e difficilmente me posso arrependêr d'um erro que te salvou a vida : não tenho essa coragem de bronze por que te dispunhas a renunciar á minha amizade. Não poderia perder-te sem eterna desesperação, e antes quero que vivas e que chores.

Mas porque tantas lagrimas, chara e doce amiga? Porque tantos arrependimentos, maiores ainda do que a tua falta? e esse desprezo de ti mesma, que não mereceste? Pode uma fraqueza apagar tantos sacrificios, e o perigo de que saes não attesta elle mesmo a tua virtude? Não pensas senão na tua derrota, sem te lembrarem os penosos triumphos que a precederam? Se mais combateste que aquellas que resistem, não trabalhaste mais que ellas pela honra? Se nada pode justificar-te pensa ao menos no que te escusa. Conheço pouco mais ou menos isso a que se chama amor; saberei sempre resistir aos transportes que elle inspira, mas não teria feito tanta resistencia a um amor como o teu, e sem ter sido vencida, considero-me menos casta que tu.

Talvez te choque esta linguagem; porem a tua maior infelicidade foi o torna-la ne-

cessaria; daria a minha vida para que ella te não fosse appropriada; porque em fim detesto ainda mais que as más acções as maximas erroneas<sup>1</sup>. Se a falta estivesse para ser commettida, e eu tivesse a baixeza de te fallar assim, e tu a de me escutares, foramos ambas as mais vis creaturas. Mas agora devo-te fallar assim, e tu debes-me escutar, alias estás perdida; pois te restam mil adoraveis qualidades que so a estima de ti mesma pode conservar, sendo que um excesso de pejo e a abjecção que o segue, as destruiriam infallivelmente, e é segundo julgares ainda valer, que valerás effectivamente.

Foge pois de cair n'um abatimento perigoso que mais te aviltaria do que a tua fraqueza. E' acaso o verdadeiro amor capaz de degradar a alma? Não é justo que uma culpa, que amor te fez commetter, te prive desse entusiasmo do honesto e do bello que sempre te elevou sobranceira a ti mesma. Supponhamos uma mancha no sol; mas quantas virtudes te não restam por uma que se alterou? Serás por isso menos meiga,

<sup>1</sup> Este sentimento é justo e são. As paixões desregradas inspiram as más acções; mas as maximas erroneas corrompem a mesma razão, e não deixam recurso para voltar ao bem.

menos sincera, menos modesta, menos benéfica? Serás, n'uma palavra, menos digna das nossas homenagens? A honra, a humanidade, a amizade, o puro amor serão por ventura menos charos ao teu coração? Prezarás menos mesmo as virtudes que já não possuíres? Não, chara e boa Julia, a tua Clara, lastimando-te te adora; ella sabe, sente que nada ha bom que não possa ainda sair de tua alma. Ah! crê-me, podes muito mais perder antes que qualquer outra, mais prudente que tu, possa valer tanto!

Finalmente tu me restas; de tudo me posso consolar, excepto de perder-te. A tua primeira carta me fez estremecer. Quasi que me houvera feito desejar a segunda, se a não tivesse recebido ao mesmo tempo. Querer abandonar a sua amiga! Projectar fugir sem mim! Tu não fallas da tua maior falta. Era d'essa que devias mil vezes mais envergonhar-te. Mas a ingrata não pensa senão no seu amor..... Pois olha, era capaz de ir ao cabo do mundo para te matar.

Conto com mortal impaciencia os momentos que sou obrigada a passar longe de ti. Prolongam-se cruelmente. Temos que estar ainda seis mezes em Lausanne, mas depois voarei ao pé da minha unica amiga.

lrei consola-la ou affligir-me com ella; enxugar ou partilhar as suas lagrimas. Em tua dor farei fallar, mais do que a inflexivel razão, a terna amizade. Chara prima, devemos gemer, amar-nos, calar, e, se é possível, apagar á força de virtudes uma falta que se não pode reparar com lagrimas. Ah! minha pobre Chaillot!

---

## CARTA XXXI.

A JULIA.

Que prodigio do ceo es tu em fim, incomprehensivel Julia? e por que arte, de ti somente conhecida, podes reunir n'um coração tantos movimentos incompativeis? Ebrio d'amor e de voluptuosidade, o meu nada na tristeza; soffro e languêço de dor no seio da felicidade suprema, e me expbro como um crime o excesso da minha dita. Deos! que horrído tormento o não me ser dado deixar-me levar inteiramente por nenhum sentimento, combate-los constantemente um por outro, e mesclar sempre o

prazer de amargura! Valera mil vezes mais ser um miseravel.

De que me serve ser feliz? Ja não são meus males, mas os teus que experimento, e por isso mesmo me são mais sensiveis. Emvão pretendes occultar-me as tuas penas; a teu despeito as leio no abatimento e langor de teus olhos. E podem esses tocantes olhos furtar a amor algum segredo? Vejo sob uma apparente serenidade os occultos desgostos que te perseguem, e a tua tristeza coberta com um doce sorrir se tornã mais amarga ao meu coração.

Ja não é tempo de me dissimular cousa alguma. Estava hontem no quarto de tua mãi; deixas-me por um instante; ouço gemidos que me atravessam a alma, podia eu acaso desconhecer a sua origem? Approximo-me ao lugar d'onde me parece partirem; entro no teu quarto; penetro até ao teu gabinete. Como fiquei ao abrir a porta, quando apercebi aquella que deveria estar sobre o trono do universo, sentada por terra, apoiada a cabeça contra uma cadeira inundada de suas lagrimas? Ah! menos houvera soffrido se alagada estivesse de meu sangue! Que remorsos subito me dilaceraram? Transformou-se-me em

supplicio a minha ventura; não senti mais que as tuas penas, e bem quizera resgatar, á custa da minha vida, teu pranto e todos os meus prazeres. Quiz prostrar-me a teus pés, quiz enxugar com os labios essas preciosas lagrimas, recolhe-las no fundo do meu coração, morrer, ou esgota-las para sempre; mas ouço voltar tua mãe e fui obrigado a tornar bruscamente ao meu lugar, levo em mim toda a tua dor, todos os pezares, que so com ella poderão acabar.

Como me acho humilhado, e quanto me avilta o teu arrependimento! Devo pois ser bem desprezível, se a nossa união te faz desprezar a ti mesma, e se o encanto dos meus dias é o supplicio dos teus. Sê mais justa para comigo, minha Julia, olha menos prevenida os sacros laços que formou teu coração. Acaso não seguiste as mais puras leis da natureza? não contraíste livremente o mais sancto compromisso? Que has feito que não possam e não devam autorizar as leis divinas e humanas? Que mais que uma publica declaração falta ao nó que nos liga? Sê minha, e ja não serás culpada. Oh! minha esposa! minha digna e casta companheira! O' encanto e felicidade da minha vida! Não é o que fez teu amor que



pode ser um crime, mas sim o que tu lhe quizeras tirar: não é senão accitando outro esposo que podes offender a honra. Não cesses de pertencer ao amigo do teu coração e serás innocente. A cadeia que nos liga é legitima, so será reprehensivel a infidelidade que a quebrar. E compete d'ora em diante a amor o ser garante da virtude.

Mas ainda quando a tua dor fosse razoavel, quando os teus pezares fossem fundados, para que me roubas o que me pertence? Porque não derramam meus olhos metade das tuas lagrimas? Não deves ter pena que eu não sinta, nem um sentimento de que eu não deva participar, e meu coração, justamente zeloso, te exprobra todas as lagrimas que vertes fora do meu seio. Dize, dize frígida e mysteriosa amante, tudo o que tua alma não communica á minha não é um roubo feito a amor? Não deve tudo ser commum entre nós, ja te não lembras de o ter dicto? Ah! se soubesses amar como eu, a minha ventura te consolara, bem como te affligem as minhas penas, e sentiras os meus prazeres como sinto as tuas tristezas!

Mas bem vejo, tu me desprezas como um insensato, por que a minha razão se perde no ceio das delicias. Assustam-te os meus

transportes, tens dó do meu delirio, e não comprehendes que todas as forças humanas não são sufficientes para venturas sem limite. Como queres que uma alma sensível gose moderadamente d'um bem infinito? Como queres que suporte a um tempo tanta especie de transporte sem saír da sua esphera? Não sabes que ha um termo em que a razão cessa de existir, e que não ha homem no mundo, cujo bom senso esteja a toda a prova? Tem pois piedade do desvario em que me pozeste, e não desprezes erros que são obra tua. Confesso que não estou em mim, minha alma desorientada existe toda em ti. Sou mais proprio para sentir as tuas penas e mais digno de as partilhar. Não te queiras, ó Julia, subtrahir a ti mesma!

---

## CARTA XXXII.

A JULIA.

Houve tempo, meu amavel amigo, em que as nossas cartas eram faceis e encantadoras; o sentimento que as dictava se deslizava com elegante simplicidade; não precisava d'arte nem colorido, e a sua pureza

formava todo o seu ornato. Esse tempo já lá vai; e inda mal que não pode volver! e por primeiro effeito d'esta mudança tão cruel já os nossos corações cessaram de entender-se.

Os teus olhos viram a minhador. Julgas ter-lhe penetrado a origem; tentas consolar-me com vãos discursos, e quando pensas illudirme, es tu, meu amigo, que te enganas. Accredita-me, accredita o terno coração da tua Julia; muito menos me peza de ter demasiado concedido a amor, que de o haver privado do seu maior attractivo. Esse doce encanto da virtude desvaneeo-se qual sonho: a nossa flamma perdeo esse calor divino que purificando-a a animava; buscámos o goso e a ventura fugio-nos para longe. Recordate d'esses momentos deliciosos em que nossos corações se uniam tanto melhor quanto mais os respeitavamos; em que a paixão tirava do seu proprio excesso a força de se vencer; em que a innocencia nos consolava do constrangimento; em que o incenso offerecido á honra se elevava em proveito d'amor. Compara tão feiticeiro estado com a nossa situação presente. Agitações! Sustos! mortaes receios! Sentimentos immoderados despídos da sua primeira suavidade! Que c

feito d'esse zelo de recato e honestidade com que amor aviventava todas as acções da nossa vida e que em recompensa tornava amor delicioso? Placido e duravel era o nosso goso, agora não temos senão transportes, felicidade insensata que mais se assemelha ao furor do que ás ternas caricias. Queimava os nossos corações puro e sacro fogo; ora entregues aos erros dos sentidos, ja não somos senão vulgares amantes; muito felizes ainda se um amor zeloso se digna presidir a deleites que o mais vil mortal pode disfructar.

Eis, meu amigo, as perdas que nos são communs, que não menos por ti que por mim lamento. Não accrescento nada acerca das minhas, teu coração é feito para as sentir: ve a minha vergonha e geme se sabes amar. A minha falta é irreparavel e sempre sobre ella chorarei. O' tu que es causa do meu pranto, não queiras attentar contra tão justa dor; toda a minha unica esperanza é de a tornar eterna. Dos meus males o peor seria o ver-me d'elles consolada, e o ultimo grao do opprobrio é perder com a innocencia o sentimento que no-la faz amar.

Conheço a minha sorte, sinto quanto é horrivel; todavia, no meu desespero, ainda me

resta uma unica, mas doce consolação. De ti, meu amavel amigo, é que a espero. Desde que ja me não atrevo a olhar para mim propria, olho com mais prazer aquelle que amo. Retribuo-te tudo o que me tiras da minha estima, e, forçando-me a me odiar, tu te me tornas mais charo. Amor, este amor fatal que me perde, te dá um novo preço; elevas-te ao mesmo tempo que me degrado; tua alma parece ter aproveitado de todo o aviltamento da minha. Sê pois d'ora em diante a minha unica esperança, justificar te cumpre, se é possível, a minha falta; cobre-a com a honestidade dos teus sentimentos; apague o teu merito a minha vergonha; torna, á força de virtude, escusavel a perda da que me custas. Sê todo o meu ente, a gora que ja não sou nada. A unica honra que me resta está toda em ti, e em quanto fores digno de respeito, não serei inteiramente desprezível.

Posto que sinto o ter recobrado a minha saude, não a posso dissimular mais tempo. O meu rosto desmentiria os meus discursos, e a minha fingida convalescença ja não pode enganar ninguem. Dá - te portanto pressa, antes que eu seja obrigada a continuar as minhas ordinarias occupaões, em dar os

passos que conviemos. Vejo claramente que minha mãe nos suspeita e observa. Confesso que o mesmo não succede com meu pai : esse altivo gentilhomen não imagina que um plebeo possa namorar sua filha; mas emfim tu conheces as suas resoluções, e elle te prevenirá, se acaso o não prevines, e te banirá para sempre por te haver conservado em caza o mesmo accesso. Crê-me, segue o meu conselho, falla a minha mãe, visto que ainda é tempo. Simula negocios que te impedem de continuar a instruir-me, e renunciemos a nos ver tanto ameudo, para nos podermos ver algumas vezes : por que se te fecham a porta, não poderás mais apresentar-te; em quanto se fores tu mesmo que a fechas, as tuas visitas ficarão, por assim dizer, á tua descripção, e com uma pouca de astucia e condescendencia, poderás para o futuro torna-las mais frequentes, sem que se apercebam ou o estranhem. Esta noute te direi quaes são os meios que imagino para termos outra occasião de nos vermos, e tu convirás que a inseparavel prima, que n'outro tempo te fazia murmurar, não será agora inutil a dois amantes que ella não devera ter deixado.

## CARTA XXXIII.

DE JULIA.

Ah! meu amigo, que mau refugio é para dois amantes uma assemblea! Que tormento o ver-se e constranger-se! Mais valera não se ver. Como é possível o parecer tranquillo no meio de tanta emoção? Como mostrar-se uma pessoa tão differente do que é? Como se ha-de pensar em tantos objectos quando um so nos preoccupa? Como conter o gesto e os olhos quando voa o coração? Nunca em minha vida me senti tão perturbada como hontem, quando te annunciaram em caza da senhora Hervart. Tomei a pronunciação do teu nome por uma increpação que me faziam; imaginei observarem-me todos de concerto; não sabia ja o que fazia, e de tal sorte corei á tua chegada, que minha prima velando em mim, vio-se obrigada a metter adiante o rosto e o seu leque, fingindo fallar-me ao ouvido. Temi que isso mesmo produzisse mau effeito, e que não achassem mysterio neste segredinho. N'uma palavra, por toda a parte encontrei motivo

de susto, e nunca descobri tão bem quanto uma consciencia culpada arma contra si testemunhas que em tal não pensam. Clara pretendeo notar que tu não fazias melhor figura; pareceste-lhe embaraçado em teu porte, inquieto sobre o que devias fazer, não ousando chegar-te, nem desviar-te, e correndo os olhos em torno, para teres, disse ella, occasião de olhar para nós. Tornando um pouco a mim da minha agitação, julguei eu mesma aperceber-me da tua, até que a senhora Belon, tendo-te fallado, te assentaste a conversar com ella, e ficaste mais sosegado ao seu lado.

Sei, meu amigo, que esta maneira de viver, que consigo traz tão grande constrangimento e tão pouco prazer, não é boa para nós: amamos demasiado para nos contrafazermos tanto. Estas reuniões publicas não convem senão a gente que, sem conhecer amor, não deixa de estar reciprocamente bem, ou que pode obrar sem mysterio: as inquietações são por extremo forte da minha parte, as indiscrições nimiamente vivas do teu lado, e nem sempre posso ter uma Belon ao pé de mim para, em caso de necessidade, fazer diversão.

Tornemos, tornemos a esta vida solitaria



e pacifica donde tão despropositadamente te tirei. Foi ella que fez nascer e alimentou a nossa flamma; um genero de vida mais dissipada talvez a amortecesse. Todas as grandes paixões se formam na solidão; de tal natureza não existem na sociedade, onde nenhum objecto tem tempo para fazer profunda impressão, e onde a multiplicidade de gostos enerva a força dos sentimentos. Este estado é alem d'isso mais conforme á minha melancholia, que se sustenta com o mesmo alimento que o meu amor; é a tua chara imagem que entretém ambos, e antes quero ver-te terno e sensível no fundo do meu coração que constrangido e dissipado no meio d'uma assemblea.

Alem de que, pode vir tempo em que eu seja forçada a maior retiro, venha embora esse tempo tão desejado! a prudencia assim como a minha inclinação requerem habitos conformes ao que pode exigir a necessidade. Ah! se das minhas faltas podesse nascer o meio de as reparar! A doce esperanza de ser um dia... mas insensivelmente diria mais do que quero dizer relativo ao projecto que me occupa. Perdoa-me este mysterio, meu unico amigo, jamais o meu coração terá segredo que te não seja grato saber. Não obstante

deves ignorar este, e tudo o que te posso dizer n'este momento é, que amor que gerou nossos males nos deve dar o remedio. Raciocina, commenta, se queres, mas prohibo-te de me interrogar a este respeito.

---

## CARTA XXXIV.

## RESPOSTA.

No, no vedrete mai  
 Cambiar gl' affetti miei,  
 Bei lumi onde imparai  
 A suspirar d'amor <sup>1</sup>.

Oh! como devo estimar aquella bella senhora Belon pelo prazer que me procurou! Perdoa-me, divina Julia, ousei gosar por um momento dos teus ternos sustos, e esse momento foi dos mais doces da minha vida. Quanto era encantador esse olhar inquieto e curioso que nos lançavas a furto e abaixavas logo para evitar o meu! Que fazia

<sup>1</sup> Olhos que me ensinais  
 De amor a suspirar,  
 Não me vereis jamais  
 Meus affectos mudar.

(METAST.)

então o teu feliz amante? Entretinha-se com a senhora Belon? Ah minha Julia, e podes tu accredita-lo? Naõ, naõ, mulher incomparavel; elle estava mais dignamente occupado. Com que suavidade seguia o seu coração os movimentos do teu! Com que avida impaciencia seus olhos devoravam os teus attractivos! Teu amor, tua belleza enchiam, arrebatavam a sua alma que apenas podia bastar a tantos sentimentos deliciosos. So lamentava, disfructar á custa d'aquella que amo, prazeres que ella naõ partilhava. Naõ sei o que durante todo esse tempo me disse a senhora Belon; naõ sei o que lhe respondi; duvido que ella mesma o possa saber. E como poderia ella comprehender cousa alguma dos discursos d'um homem que falava sem pensar, e respondia sem entender?

Com'buom, che par ch'ascolti e nulla intende.<sup>1</sup>

Tambem me tractou com o mais completo desdem. Disse a todos, talvez to dissesse a ti, que eu naõ tinha o senso commum, e, o que peior é, nem a menor parcella d'espírito, e que era taõ estulto como os meus livros. Mas que me importa o que ella

<sup>1</sup> Como o que escuta sem que nada entenda.

diz ou o que pensa? Não é so a minha Julia que decide do meu ser e da jerarchia que quero ter? Pense o resto do mundo como quizer, todo o meu premio está na tua estima.

Crê que nem á senhora Berton, nem a todas as bellezas superiores á sua, cabe o fazer a diversão de que fallas, e desviar um momento de ti o meu coração e os meus olhos. Não podes duvidar da minha sinceridade, não podes fazer tão mortal injuria ao meu amor e aos teus encantos; dize-me quem poderia registrar tudo o que se passava em torno de ti? Não te vi brilhar entre essas jovens bellezas como o sol entre os astros que eclipsa? Não notei os cavalheiros em roda da tua cadeira? Não vi, a despeito das tuas companheiras, a admiração que elles te testemunhavam? Não observei os seus respetos, homenagens e galantarias? Não vi receberes todos estes obsequios com aquella modestia e indifferença que inspira mais do que a altivez? Não vi, quando tiraste a luva para a ceia, o effeito que o teu braço descoberto produzio nos espectadores? Não vi o joven estrangeiro que apanhou a tua luva, querer beijar a linda mão que a recebia? Não vi um mais temerario, cujos olhos ardentes me sugavam o sangue e a vida, te

obrigar, logo que te apercebeste, a pregar mais um alfinete no teu lenço? Não estava tão distraído como pensas; tudo isto presenciavi, ó Julia, e não estava zeloso por' que conheço o teu coração. Não é d'aquelles, bem o sci, que podem amar duas vezes. Accusarás tu o meu de ser d'esses?

Voltemos pois a esta vida solitaria que deixei a custo. Não, o coração não se nutre no tumulto da sociedade. Os falsos prazeres lhe tornam mais acerba a privação dos verdadeiros, e prefere o seu soffrimento a vãs compensações. Porem, minha Julia, persuadome que mais solidos deleites ha do que a violencia em que vivemos, e tu pareces esquece-los! Que! passarmos quinze dias tão perto um do outro sem nos vermos, sem nada nos dizermos? Ah! que queres que um coração abrazado de amor faça durante tantos seculos? A mesma ausencia fora menos cruel. De que nos serve um excesso de prudencia que produz mais males do que previne? De que serve prolongar a vida no supplicio? Não valera mil vezes mais vermo-nos um instante e morrer?

Não te posso encobrir, minha doce amiga, que muito estimaria penetrar o amavel segredo que me occultas; nunca nenhum houve

mais interessante para nós; porem baldado esforço. Não obstante, saberia guardar silencio, e conter uma indiscreta curiosidade; mas respeitando tão meigo mysterio, por que razão não posso ao menos assegurar-lhe o esclarecimento? Quem sabe, quem sabe se os teus projectos não tem por base alguma chimera? Alma da minha vida, principiemos ao menos pelos bem realizar.

*PS.* Esquecia-me dizer-te que o senhor Roguin me offereceo uma companhia no regimento que elle organiza para o rei de Sardenha. Fiquei sensivelmente penetrado da estima d'este bravo official; respondi-lhe, agradecendo, que tinha a vista muito curta para o serviço, e que a minha paixão pelo estudo mal se compadecia com uma vida tão activa. Nisto não fiz nenhum sacrificio a amor. Penso que cada um deve a sua vida e o seu sangue á patria; que não é permitido alienar-se a principes aos quaes nadase deve; menos ainda vender-se, e fazer do mais nobre officio do mundo o de um vil mercenario. Estas eram as maximas de meu pai, que feliz eu fora em imitar no amor aos seus deveres e ao seu paiz. Elle não quiz nunca servir principe estrangeiro; mas

na guerra de 1712 pegou honrosamente em armas a favor da patria; achou-se em diversos combates, n'um dos quaes foi ferido, e na batalha de Wilmerghen, teve a gloria de arrebatara uma bandeira inimiga á vista do general Sacconez.

---

## CARTA XXXV.

DE JULIA.

Não me parece, meu amigo, que as duas palavras que eu disse rindo acerca da senhora Belon, valessem tão seria explicação. Tanto cuidado em se justificar produz algumas vezes um prejuizo contrario; e é a attenção que se dá ás bagatelas, que faz d'ellas objectos importantes. Eis o que seguramente não ha-de succeder comnosco; por que os corações bem occupados mal podem ser minuciosos; e as inquietações dos amantes sobre nadas tem quasi sempre um fundamento muito mais real do que parece.

Entretanto não deixo de estimar que esta bagatela nos forneça occasião de tractarmos

de ciumes; objecto, infelizmente, demasiado importante para mim.

Vejo, meu amigo, conforme a tempera de nossas almas, e a queda commum de nossos gostos, que amor será o mais importante negocio da nossa vida. Quando uma vez produzio as profundas impressões que recebemos, deve extinguir ou absorber todas as outras paixões; o menor resfriamento causaria logo entre nós uma languidez mortal; um desgosto invencivel, um eterno enojo succederia ao extincto amor, e não viveriamos muito tempo após havermos cessado de amar. Pelo que me toca, bem conheces que so o delirio da paixão me pode encobrir o horror da minha situação presente, e que é forçoso que eu ame com transporte, ou morra de dor. Ve pois se tenho razão de discutir seriamente um ponto d'onde está pendente a felicidade ou infelicidade dos meus dias.

Em quanto ao que posso julgar de mim mesma, parece-me que muitas vezes affectada com extrema vivacidade, sou não obstante pouco impetuosa. Seria necessario que as minhas penas tivessem largo tempo fermentado no interior, para que eu ou-sasse descobrir a origem ao autor d'ellas;



e como estou persuadida de que ninguém offende sem o querer, antes supportaria muitos motivos de queixa de que uma explicação. Um semelhante character pode ser funesto, uma vez que tenha qualquer inclinação para os ciumes, e tenho medo de sentir em mim um tal pendor. Não é por que eu não creia que o teu coração não seja feito para o meu, e não para outro; mas uma pessoa pode-se enganar, tomar um gosto transitorio por uma paixão, e fazer tantas cousas por phantasia, como faria por amor. Ora, se me podes julgar inconstante sem o ser, com mais razão te posso accusar de infidelidade. Comtudo tão horrivel duvida envenenaria a minha vida. Sem me queixar gemera, e morreria inconsolavel sem ter cessado de ser amada.

Previnamos, eu t'ó conjuro, uma desgraça cuja idea so me faz tremer. Jura-me, meu doce bem, não por amor, por que esse juramento não se faz senão quando é superfluo, mas por esse nome sagrado de honra, tão respeitado por ti, que jamais deixarei de ser confidente do teu coração, e que nenhuma mudança lhe succederá de que eu não seja primeiro instruida. Não allegues que nunca has-de ter nada a me fazer sa-

ber; creio-o, espero-o; mas previne meus loucos temores, e dá-me em tuas promessas, para um futuro que não deve existir, a eterna segurança do presente. Menos lamentavel serei por saber de ti males positivos, que por soffrer sem cessar males imaginarios; gosarei ao menos dos teus remorsos; se ja não participasses da minha flamma, participarias ainda das minhas penas, e menos amargo acharia o pranto que vertesse em teu scio.

Aqui tem lugar o felicitar-me duplicadamente da minha escolha, tanto pelo doce laço que nos une, como pela proibidade que o assegura, eis-aqui o uso desta regra de prudencia nas cousas de puro sentimento; eis como a virtude severa sabe desviar as magoas do terno amor. Se eu tivesse um amante sem principios, ainda quando me amasse eternamente, onde acharia fiador a esta constancia? Que meios teria de me despir das minhas continuas desconfianças, e como estar certa de não ser enganada ou pelos seus fingimentos, ou pela minha credulidade? Mas tu, meu digno e respeitavel amigo, tu que não es capaz nem de artificio, nem de disfarce, de certo me guardarás a sinceridade que me prometteres: o

pejo de confessar uma infidelidade não ha-de prevalecer em tua alma justa, sobre o dever de sustentar a tua palavra. Se podesses deixar de amar a tua Julia, dir-lhe-hias..... Sim poderias dizer-lhe: O' Julia, não te..... Jamais, meu amigo, escreverei essa palavra.

Que te parece o meu expediente? Estou certa de que é o unico que podia desarraigá em mim todo o sentimento de ciúme. Existe não sei que delicadeza que me encanta em fiar-me no teu amor pela tua boa fé, e a tirar-me o poder de accreditar uma infidelidade que não soubesse da tua propria boca. Eis, meu amigo, o effeito seguro da obrigação que te imponho; poisque podera accreditar-te inconstante amante, mas não amigo enganador; e quando duvidasse do teu coração, nunca podera duvidar da tua fé. Que prazer disfructo em tomar n'isso inúteis precauções para prevenir as apparencias d'uma mudança de que presinto a impossibilidade! Que doçura fallar de ciúmes a um amante tão fiel! Ah! se podesses cessar de o ser, não creias te fallasse assim! Meu pobre coração não fora na occasião tão moderado, e a menor desconfiança bem depressa me roubaria a vontade de me garantir delles.

Eis, meu honradissimo mestre, vasta materia de discussão para esta noute, pois sei que as vossas duas humildes discipulas hão-de ter a honra de ceiar comvosco em caza do pai da inseparavel. Os vossos doutos commentarios sobre a gazeta tiveram tanta acceitação para com elle, que não foi necessario ardil para vos fazer convidar. A filha fez afinar o cravo, o pai folheou Lamberti, quanto a mim talvez recorde a lição do bosque de Clarens. Doutor em todas as faculdades, nunca vos achais baldo em sciencia! O senhor d'Orbe, que não foi esquecido, como podeis julgar, tem a palavra para encetar uma sabia discussão acerca da futura homenagem do rei de Napoles, durante a qual passaremos todos trez ao quarto da prima. Alli, meu cavalheiro, de joelhos diante da vossa dama, com as vossas duas mãos nas suas e perante o seu chanceller, lhe haveis de jurar fé e lealdade a toda prova, não de amor eterno, promessa que ninguem é senhor nem de observar, nem de violar; mas de verdade, sinceridade e franqueza immutavel. Não prestareis juramento de ser sempre submisso; mas sim de não commetter acto de rebeldia, e de declarar ao menos guerra antes de sacudir o

jugo. Fazendo isto receberéis o abraço e sereis reconhecido vassallo unico e leal cavalleiro.

Adeos, meu bom amigo, a idea da ceia d'hoje me inspira alegria. Ah ! como ella me será grata quando t'a vir partilhar !

---

### CARTA XXXVI.

DE JULIA.

Beija esta carta e salta de alegria pela noticia que te vou dar, e reflecte que, posto que não tenha que saltar, nem nada que beijar, nem por isso a estimo menos. Meu pai, obrigado a ir a Berne por causa d'uma demanda, e de la a Soleure por amor da sua pensão, propoz a minha mãe de a acompanhar, o que ella acceitou, na esperanza de algum effeito salutar para a sua saúde em virtude da mudança d'ar. Queriam-me fazer a graça de me levar comsigo, sobre o que não julguei a proposito dizer o que pensava, mas a difficuldade dos arranjos da carroagem fez abandonar este projecto, e trabalham para me consolar por me não poderem levar.

Hei devido fingir-me triste, e o falso papel, que me vejo obrigada a representar, me causa uma tristeza tão real que o remorso quasi me dispensou do fingimento.

Durante a ausencia de meus pais não fico senhora da caza, mas depositada em caza do pai da prima, de sorte que d'esta vez, é que vou ser verdadeiramente inseperavel da inseparavel. Alem disso, minha mãe quiz antes dispensar-se de criada grave, e deixar-me Babi por governante; especie d'Argus pouco perigosa, de quem se não deve nem corromper a fidelidade, nem fazer confidente; mas que facilmente se pode desviar, sendo necessario, a o menor cheiro de prazer ou de lucro.

Ja vez a facilidade que teremos de nos vermos pelo espaço de quinze dias; mas aqui é que a discrição deve suprir o constrangimento, e devemo-nos impor voluntariamente a mesma circumspecção a que somos forçados n'outros tempos. E' preciso que não venhas mais a miudo a caza da minha prima, quando eu la estiver, do que d'antes, para a não comprometteres; presumo desnecessario fallar-te das attensões que exige o seu sexo, e dos direitos sagrados da hospitalidade; bem como de que

um homem de bem não carece de ser instruído no respeito devido por amor a amizade que lhe dá asylo. Conheço a tua vivacidade, mas também lhe conheço os limites invioláveis. Se nunca tivesses feito sacrificios á honestidade, não te acharias no caso de os fazer agora.

D'onde procede o teu modo triste e descontente ? Por que murmuras das leis que o dever te impõe ? Deixa á tua Julia o cuidado de as adoçar ; arrependeste-te jamais de ser docil á sua voz ? Juncto ás floridas colinas donde nasce o Vevaise ha um cazal solitario que algumas vezes serve de abrigo aos caçadores, e não devera servir d'asylo senão aos amantes. Em torno da habitação principal, da qual dispõe o senhor d'Orbe, existem algumas barracas espalhadas um pouco ao longe, que com seus tectos de colmo podem cobrir amor e o prazer, amigos da simplicidade rustica. As frescas e discretas leiteiras sabem guardar para os outros o segredo de que precisam para si. Os ribeiros que cortam os prados são bordados d'arbustos e de pequenos e deliciosos bosques. Espessas matas offerecem mais alem asylos mais desertos e sombrios.

*Al bel seggio riposto, ombroso e fosco*  
*Ne mai pastori appressan, ne bifolci* <sup>1</sup>.

A arte, nem as mãos dos homens em nenhuma parte alli mostram os seus cuidados inquietadores, só se ostenta o zelo carinhoso da nossa mãe commum. É la, meu amigo, que uma pessoa se acha unicamente sob os seus auspicios e que pode so escutar as suas leis. Por convite do senhor d'Orbe, Clara persuadio ja seu pai de que tinha desejos de ir, com alguns amigos, a este cantão fazer uma caçada de dois ou trez dias e de levar em sua companhia as inseparaveis. Estas inseparaveis teem, como muito bem o sabes, outros inseparaveis. Um, representando o dono da caza, ha-de naturalmente fazer-lhe as honras; o outro com menos pompa poderá fazer á tua Julia as de huma humilde cabana, e esta consagrada por amor será para elles o templo de Gnido. Para executar feliz e seguramente este encantador projecto, tracta-se so d'alguns arranjos que facilmente se concertaraõ entre nós, e que mesmo faraõ parte dos prazeres que devem produ-

<sup>1</sup> Nunca a este bello e umbroso asylo  
Nem lavradores nem zagaes se achegam.

(PETR.)



zir. Adeos, meu amigo, deixo-te brusca-mente com medo de alguma surpresa. Tambem me parece que o coração da tua Julia voa antes de tempo a habitar a cabana.

*P.S.* Reflectindo no caso, penso que, sem indiscrição nos poderemos ver quasi todos os dias; a saber: em caza da prima um dia sim outro não, e o outro no pass eio.

---

### CARTA XXXVII.

DE JULIA.

Partiram esta manhã a minha terna mãe e o meu incomparavel pai, enchendo de caricias, uma filha adorada, e muito indigna da suabondade. Quanto a mim, abracei-os com o coração um tanto apertado, emquanto, dentro em si mesmo, este coração ingrato e deshumano saltava de odiosa alegria. Ah! que é do tempo ditoso em que eu passava a seus alhos uma vida innocente e casta, em que so me achava bem cerrada contra seu peito, e sem desgosto os não podia largar um momento? Ora culpada e te-

morosa, tremo ao pensar nelles; corro-me pensando em mim; todos os meus sentimentos bons se depravam, e me consumo em vãos e estereis pezares que nem sequer são animados d'um verdadeiro arrependimento. Estas amargas reflexões me restituiram toda a tristeza que os seus adeos me pouparam no primeiro instante. Uma anciedade secreta abafava a minha alma depois da partida de meus charos pais. Em quanto Babi fazia as trouxas, entrei machinalmente no quarto de minha mãe, e vendo alguma roupa sua ainda espalhada beijei-a successivamente alagada em lagrimas. Este enterrecimento me aliviou alguma cousa, e achei uma especie de consolo em sentir que os doces movimentos da natureza não estão inteiramente extinctos em meu coração. Ah! tyranno! debalde queres escravizar todo este coração terno e por extremo fraco. A teu pezar, a pezar do teu prestigio, restam-lhe ao menos sentimentos legitimos, elle respeita e ama direitos ainda mais sagrados que os teus.

Perdoa, meu charo bem, estes movimentos involuntarios, e não temas que eu dê a estas reflexões a extensaõ que devera dar-lhes. O momento de nossos dias, em que

talvez o nosso amor tem mais liberdade, não é, bem o sci, o momento dos pezares: não quero nem occultar-te as minhas penas, nem magoar-te; deves conhece-las, não para as supportar, mas para mitigalas. E em quem devo eu desabafar, se não ousasse faze-lo em teu peito? Não es tu o meu terno consolador? Não es tu que sustentas o meu animo abalado? que nutres em minha alma o gosto da virtude, mesmo depois de a ter perdido? Sem ti, e esta amiga adoravel, cuja mão compassiva frequente me enxugou o pranto, quantas vezes não houvera succumbido sob o mais mortal abatimento? Porem os vossos carinhos me susteem; não me ousa aviltar em quanto me estimais, e complacente me digo que um e outro me não amaram tanto, se eu so fosse digna de desprezo.

Voo para os braços d'esta chara prima, ou antes terna irmãa, depor no seu seio a minha importuna tristeza. Tu vem esta noute acabar de restituir ao meu a alegria e serenidade que perdeo.

## CARTA XXXVIII.

A JULIA.

Não, Julia, não me é possível verte cada dia so como te vi na vespera. O meu amor deve augmentar de continuo como os teus encantos; tu me és uma fonte inexgotavel de sentimentos novos que mesmo não poderia imaginar. Que incomprehensivel serão! Que de delicias ignoradas fizeste experimentar ao meu coração? O' infeitiçada tristeza! O' melancholia d'uma alma enterrecida! quanto excedeis os prazeres turbulentos, a louca alegria, o jubilo arrebatado, e todos os transportes que um ardor sem medida offerece aos desenfreados desejos dos amantes! Placido e puro goso, que voluptuosidade dos sentidos te pode jamais igualar! Jamais, jamais o teu recorde penetrante se desvanecerá do meu coração. Oh deos! que espectaculo arrebatador, que extase o ver duas tão tocantes bellezas se abraçarem ternamente, reclinado o rosto de uma no seio da outra, seu suave pranto confundir-se, e banhar este magico peito, como

o ceeste orvalho humedece o lirio que acabou de desabroçar! Concebi ciúmes de tão meiga amizade; achei-lhe um não sei que de mais interessante que o proprio amor, e me desejei uma especie de mal por te não proporcionar consolações tão charas sem as turbar com a agitação dos meus transportes. Nada, nada sobre a terra é capaz de promover tão voluptuosa ternura como as vossas mutuas carícias, e o espectáculo de dois amantes offerecera a meus olhos menos deliciosas sensações. Ah! que nesse momento ficaria enamorado dessa amavel prima se Julia não existisse. Porem era a mesma Julia que entornava a sua invencivel magia sobre quanto a circumdava. O teu vestido, as tuas luvas, o teu leque, a tua obra, tudo o que em roda de ti viam meus olhos encantava o meu coração, e tu so produzias este encanto. Suspende, meu doce bem! á força de augmentar a minha embriaguez privar-me-hias do prazer de a sentir. O que me fazes experimentar assemelha-se a um verdadeiro delirio, e receio de perder emfim a razão. Deixa-me conhecer ao menos um desvario que gera a minha felicidade; deixa-me provar este novo entusiasmo, mais vivo, mais sublime que todas

as ideas que eu tinha d'amor. Que! podes julgar-te envilecida! e pode a paixão roubar-te os sentidos de tal sorte! Demasiado perfeita te considero para um mortal. De especie mais pura te imaginara, se este fogo devorador que penetra a minha substancia, me não unisse á tua e me fizesse sentir a sua identidade. Não, ninguém no mundo te conhece; tu mesma te não conheces; so o meu coração te conhece, te aprecia, e te sabe pôr em teu lugar. Oh! minha Julia! que homenagens te seriam denegadas se so fosses adorada. Ah! quanto do teu preço perderias se não fosses mais que um anjo.

Dize-me como é possível que uma paixão como a minha seja susceptível de augmento? Ignoro-o, mas experimento-o. Posto que me estejas presente em todo o tempo, alguns dias ha principalmente que a tua imagem, mais bella que nunca, me persegue e atormenta com tal actividade, que nem o lugar nem o tempo m'a subtrahem, e penso que me deixaste com ella nessa cabana que largaste ao terminar a tua ultima carta. Desde que se tractou d'esse encontro campestre, saí trez vezes da cidade e de cada vez os meus pés me levaram para o mesmo

lado, e a perspectiva d'uma habitação tão suspirada me pareceo mais agradável.

Non vide il mondo si leggiadri rami,  
Ne mosse 'l vento mai si verdi frondi<sup>1</sup>.

Acho o campo mais risonho, a verdura mais fresca e viva, o ar mais puro e o ceo mais sereno; o canto das aves me parece mais terno e voluptuoso; o murmurio das aguas inspira mais amorosa languidez; a vinha, em flor, exhala ao longe mais grato aroma; um secreto encanto embellece todos os objectos, ou fascina os meus sentidos, dir-se-hia que a terra se prepara para formar ao teu feliz amante um thalamo nupcial digno da belleza que elle adora e da chama que o consome. Julia! chara e preciosa metade da minha alma, apressemonos a ajunctar a estes ornatos da primavera a presença de dois amantes fieis: levemos o sentimento do prazer a lugares que não offerecem delle mais que uma vã imagem; vamos animar toda a natureza, que é morta sem o fogo d'amor. Que! esperar trez dias! trez dias inda! Embriagado d'a-

<sup>1</sup> Nunca o mundo vio tão lindos ramos,  
Nunca o vento agitou tão verdes folhas.

(PETR.)

mor, soffrego de transportes, com dolorosa impaciencia espero esse tardio momento. Ah! como fomos felizes se o ceo tirasse da vida todos os aborrecidos intervallos que separam taes instantes!

---

## CARTA XXXIX.

DE JULIA.

Não tens, meu bom amigo, nenhum sentimento que não seja commum ao meu coração; porem não me falles de prazer emquanto pessoas, que valem mais que nós, suspiram, soffrem e cuja magoa me devo increpar. Lê a carta inclusa e tranquilliza-te se podes. Quanto a mim, que conheço a amavel e boa rapariga que a escreveo, não a pude ler sem piedade e remorsos. Traspassou-me esta alma o pezar da minha reprehensivel negligencia, e, com amarga confusão vejo té onde o esquecimento do primeiro dos meus deveres me fez levar o de todos os mais. Tinha promettido de proteger esta pobre criança; protegi-a juncto de minha mãe, tinha-a d'algum modo sob a



minha guarda, e por não ter sabido guardar-me a mim mesmo, abandono-a sem me lembrar d'ella, e a exponho a perigos maiores do que os a que succumbi. Estremeço ao pensar que por dois dias mais o meu deposito ficara perdido, e que a indigencia e a seducção comprometteriam uma rapariga modesta e recatada, que pode um dia ser uma boa mãe de familia. Oh! meu amigo! como pode haver no mundo homens tão vis que queiram comprar á miseria uma joia que so deve pagar o coração, e receber d'uma boca esfaimada os ternos osculos d'amor!

Dize-me, poderias tu deixar de te sensibilizar da piedade filial da minha Fanchon, dos seus honrados sentimentos, da sua innocente ingenuidade? Não o estavas tu da rara ternura desse amante que se vende a si proprio para aliviar a sua amante. Não te considerarás extremamente feliz contribuindo para formar um nó tão bem sortido? Ah! se não tivéssemos dó dos corações unidos que querem separar, quem o havia de ter? Tenho resolvido reparar a todo o custo a minha falta para com estes, e fazer com que estes dois jovens se cazem. Conto que o ceo abençoará esta empresa e que será para nós de bom agouro. Assim proponho-

te e rogo, pela nossa amizade, que partas hoje mesmo se poderes, ou amanhã pela manhã, o mais tardar, para Neuchatel. Vai negociar com o senhor de Merveilleux a licença deste honrado moço. Não poupes supplicas, nem dinheiro. Leva a carta de Fanchon; não ha coração sensível que ella não faça commover. Finalmente, posto que isso haja de nos custar prazer e dinheiro, não voltes sem a licença absoluta de Claudio Anet, alias podes estar certo que nunca mais amor me dará um momento de pura satisfação.

Entendo as objecções que o teu coração me deve fazer. Mas duvidarás tu de que o meu as tenha feito antes? Persisto não obstante, por quanto ou a palavra virtude é nome vão, ou ella exige sacrificios. Meu amigo, meu bom amigo, um encontro fallhado, pode voltar mil vezes; algumas horas agradáveis se eclipsam e passam como um relampago; mas se a felicidade d'um par honesto pende das tuas mãos, pensa no futuro que te vais preparar. Accredita-me, a occasião de fazer felizes é mais rara do que se julga; a punição de a ter perdido está em não a tornar a haver, e o uso que desta fizermos nos deixará um permanente sen-

timento de satisfação, ou de arrependimento. Perdoa ao meu zelo estes superfluos discursos; é muito o que digo para um homem de bem, e muito mais para o meu amigo. Sei quanto detestas essa cruel sensualidade que nos endurece aos males d'outrem. Tu mesmo mil vezes o tens dicto, desgraçado aquelle que não sabe sacrificar um dia de prazer aos deveres da humanidade.

---

## CARTA XL.

DE FANCHON REGARD A JULIA.

Minha Senhora,

Perdoai a uma pobre rapariga sem esperança, que, não sabendo o que ha-de ser feito della, se atreve ainda a recorrer á vossa bondade. Vós não vos cançais de consolar os afflictos, e sou tão desgraçada que so a vós e a Deos é que as minhas queixas não importunam. Tive bastante pena de largar a caza onde me tinheis mettido a apprender; mas tendo a infelicidade de perder este inverno minha mãe, vi-me obrigada a vir para

juncto de meu pai que continua a estar de cama por causa da sua paralisia.

Não esqueci o conselho que destes a minha mãe de procurar estabelecer-me com um homem honrado que cuidasse da familia. Claudio Anet, que vosso pai trouxe livre do serviço, é um bom rapaz, arranjado, que tem um bom officio, e que me quer bem. Depois de tanta charidade com que nos tractastes, não ousava mais incommodar-vos, e foi elle que nos soccorreo durante todo o inverno. Devia-me esposar esta primavera; tinha a peito este cazamento. Porem perseguiram-me tanto para pagar trez annos de aluguel vencidos pela pascoa, que, não sabendo aonde ir buscar tanto dinheiro de contado, o pobre moço sentou praça por outro, sem me dizer nada, na companhia do senhor de Merveilleux, e me trouxe o dinheiro que lhe deram por isso. O senhor de Merveilleux não fica em Neuchatel mais de septe ou oito dias, e Claudio deve partir dentro em trez ou quatro para seguir as recrutas: assim não temos nem tempo, nem meios de nos cazarmos, e elle me deixa sem nenhum recurso. Se pela vossa influencia, ou do senhor barão, nos podesseis alcançar uma demora de

cinco ou seis semanas, buscar-se-hia, durante esse tempo, achar algum modo, para nos cazar-mos, ou embolsar o pobre rapaz; mas, eu bem o conheço, elle nunca quererá acceitar o dinheiro que me deo.

Esta manhã veio a caza um senhor muito rico offerecer-me muito mais; mas Deos permittio que eu recusasse. Disse que amanhã pela manhã viria saber a minha ultima resolução. Respondi-lhe que não tivesse esse incommodo, que elle ja a sabia. Deos o leve em bem, e pode contar que amanhã ha-de ser recebido como hoje. Poderia tambem valer-me da caixa dos pobres, mas ve-se uma pessoa tão desprezada, que é melhor padecer : alem de que, Claudio não quere-ria nada com uma rapariga soccorrida pela caixa dos pobres.

Disculpai a liberdade que tomo, minha boa senhora; so a vós me atrevi a confessar as minhas penas, e tenho o coração tão apertado que não posso escrever mais.

Vossa humilde criada e muito obrigada.

FANCHON REGARD.

## CARTA XLI.

## RESPOSTA.

Minha filha, a mim faltou-me a memoria e a ti a confiança; ambas fizemos mal, mas o que me respeita é imperdoavel. Trabalharei ao menos pelo reparar. Babi, portadora desta carta, vai encarregada de prover ao mais urgente. Amanhã voltará para te ajudar a despedir esse tal senhor, se tornar, e á tarde iremos fallar-te, eu e a minha prima; pois bem sei que não podes largar o teu pobre pai, e por mim mesmo quero conhecer o estado da tua cazinha.

Quanto a Claudio Anet, não tenhas cuidado, meu pai está ausente, mas, emquanto não volta, far-se-ha o que for possivel, e tu podes contar que não hei-de esquecer nem a ti, nem a esse honrado moço.

Adeos, minha filha, Deos te console. Fizeste bem em não recorrer á caixa publica, nem o faças nunca em quanto restar alguma cousa na de gente bemfazeja.

## CARTA XLII.

A JULIA.

Acabo de receber a vossa carta, e vou partir no mesmo instante : com isto respondo a tudo. Ah ! cruel ! quão longe está meu coração d'essa odiosa virtude que me suppondes, e que detesto ! Porem vós ordenais, cumpre-me obedecer. Ainda que deva morrer mil vezes, quero merecer a estima de Julia.

---

## CARTA XLIII.

A JULIA.

Cheguei hontem pela manhã a Neufchatel, soube que o senhor de Merveilleux estava no campo, corri a encontra-lo; tinha ido á caça, e esperei por elle até á tarde. Logo que lhe expliquei o motivo da minha viagem, e lhe roguei que determinasse um preço á baixa de Claudio Anet, oppoz-me bastantes difficuldades. Pensei aplana-las, of-

ferecendo-lhe uma somma um tanto consideravel, e augmentando-a á proporção da sua resistencia; mas não tendo nada podido obter, fui obrigado a retirar-me, depois de certificar-me que o acharia esta manhã, bem resolvido a não o largar até que, á força de dinheiro, ou de importunidade, ou de qualquer modo que fosse, obtivesse o que lhe tinha vindo pedir. Para esse fim, tendo-me levantado mui cedo, estava prestes a montar a cavallo, quando recebi, por um expresso, um bilhete do senhor de Merveilleux, com a baixa do rapaz em devida forma.

*Senhor, com este achareis a baixa que me viestes sollicitar; recusei-a aos vossos offerecimentos, e concedo-a ás vossas charidosas intenções, e rogo vos queirais capacitar de que não recebo paga por uma boa acção.*

Pelo jubilo que vos causará este feliz successo, julgai o que senti logo que o soube. E porque não é esta alegria tão perfeita como devera ser! Não posso dispensar-me de ir agradecer e satisfazer ao senhor de Merveilleux, e se esta visita retardar um dia a minha partida, como é de receiar, não terei razão de dizer que foi generoso em



meu detrimento? Não importa, fiz o que vos é agradável, e a tal preço tudo posso supportar. Quanto se é feliz quando se serve bem a quem se ama, se se reúnem d'este modo os encantos d'amor e da virtude! Julia, confesso que parti com o coração cheio de impaciencia e de tristeza. Increpava a vossa sensibilidade para os males d'outrem, sem ter em conta os meus, como se eu fosse o unico no mundo, que nada merecesse de vós. Achei barbaro, de pois d'uma tão doce esperança, o privardes-me, sem necessidade, d'um bem com que vós mesma me tinheis lisonjeado. Porem ja não murmuro; antes sinto no fundo da alma insolito contentamento; experimento ja a recompensa que me haveis promettido, vós, cujos habitos beneficos vos teem tão bem instruido no gosto que n'elles ha. Que imperio extraordinario é o vosso de poder tornar as privações tão gratas como os prazeres, e de dar ao que se faz por vós o mesmo agrado que se acharia na satisfacção de si mesmo! Ah! minha Julia! tu es um anjo; mil vezes o tenho dicto. Com tanta autoridade sobre a minha alma, necessario é que a tua seja mais divina que humana. Como não ser teu eternamente, pois que o teu reinado é celeste? e de que

servira cessar de te amar, se é forçoso sempre adorar-te!

*PS.* Segundo os meus calculos teremos ainda cinco ou seis dias a té á volta da mãí. Não seria possível nesse intervallo fazer uma romaria ao Chalet?

---

## CARTA XLIV.

DE JULIA.

Não murmures tanto, meu amigo, desta volta precipitada; ella nos é mais vantajosa do que parece, e quando tivéssemos feito por ardil o que fizemos por beneficencia, não honveramos melhor atinado. Ve que teria acontecido se tivéssemos seguido as nossas phantasias. Teria ido ao campo justamente na vespera da chegada da minha mãí á cidade: houvera tido um expresso antes de ter disposto a nossa entrevista: teria sido necessario partir immediatamente, e talvez sem poder prevenir-te; deixar-te n'uma terrivel perplexidade, e a nossa separação houvera tido lugar no momento que a tornava mais dolorosa. Alem disto, ter-se-

hia sabido que estavamos ambos no campo; e pode mesmo ser que, não obstante as nossas precauções, se soubesse que estavamos junctos; poderia ao menos suspeitar-se, e é quanto basta. A avidez indiscreta do presente nos roubaria todos os recursos para o futuro, e o remorso de uma boa obra desdenhada nos atormentaria toda a vida.

Compara agora este estado com a nossa situação effectiva. Em primeiro lugar a tua ausencia produziu excellente effeito. O meu Argus não terá omittido dizer a minha mãe que poucas vezes tinhas apparecido em caza da minha prima; ella sabe da tua jornada e do seu objecto, que é mais uma razão para te estimar. Em segundo lugar, não se pode imaginar que duas pessoas que vivem em boa intelligencia lancem voluntariamente mão, para se apartarem, do unico momento de liberdade que teem para se verem. Que traças temos nós empregado para removermos justissimas desconfianças a nosso respeito? A unica que, na minha opinião, é licito a gente honesta é obrar de tal sorte que nos tomem um esforço de virtude por um acto de indifferença. Ah! meu amigo, como um amor dissimulado por meios taes deve ser doce aos

carações que d'elle gosam. Ajuncta a isto o prazer de reunir dois amantes desolados, e de aditar dois jovens dignos de ventura. Tu viste a minha Fanchon. Dize se não é amavel, e se não merece o que fizeste em seu favor. Não te parece bonita de mais para impunemente ficar solteira? D'outro lado Claudio Anet, cujo bom natural por milagre resistio a tres annos de serviço, poderia passar mais trez sem degenerar em vadio como todos os outros? Assim amam-se, e serão unidos, são pobres, mas serão ajudados; são honrados, e poderão continuar a se-lo porque meu pai prometteo de cuidar no seu estabelecimento. Que de bens que procuraste a elles e a nós pela tua complacencia, sem fallar do que, em particular, te devo por isso! Tal é, meu amigo, o effeito seguro dos sacrificios feitos á virtude; são muitas vezes custosos, mas sempre gratos; e nunca ninguem se arrepende d'uma boa acção.

Provavelmente ao exemplo da *inseparavel* me chamarás tambem *prégadora*, e a verdade é que não executo melhor o que digo que a gente do officio; porem se os meus sermões não valem os seus, ao menos vejo com satisfacção que os não levam o vento

como os d'elles. Não o nego, meu amavel amigo, quizera addicionar tantas virtudes ás tuas, quantas um louco amor me fez perder, e não podendo ja estimar-me em mim mesma, desejo estimar-me ainda em ti. Da tua parte não tens mais que amar-me perfeitamente e tudo irá naturalmente. Com que prazer não debes ver augmentarem-se as dividas que amor se obriga a pagar?

Minha prima soube da pratica que tiveste com seu pai acerca do senhor d'Orbe: mostrou-se tão agradecida como se em officios d'amizade não lhe estivessemos sempre em divida. Meu Deos como sou feliz! como sou amada, e quão doce me é se-lo! Pai, mai, amiga, amante, emvão me esforço por amar as pessoas que me cercam, sempre me vejo ou prevenida ou excedida. Parece que todos os mais gratos sentimentos de continuo veem bafejar minha alma, e peza-me ter so uma para gosar de tanta felicidade.

Esquecia-me dizer-te que temos uma visita amanhã pela manhã. E' milord Bomston que chega de Genebra, onde passou septe ou oito mezes. Disse que te tinha visto em Sion na sua volta da Italia. Achou-te um tanto triste, de resto falla de ti como eu penso. Hontem teceo-te um elogio tão hem e a pro-

posito, diante de meu pai, que me dispoz inteiramente a fazer-lhe o seu. Com effeito achei a sua conversa sizuda, calorosa e engraçada. Levanta a voz, scintillam-lhe os olhos na narração de grandes acções, como succede aos homens capazes de as fazer. Falla tambem com interesse das cousas de gosto, e entre outras, da musica italiana que eleva ao sublime. Pensava ouvir ainda meu irmão. Entretanto emprega em seus discursos mais energia do que sal, e acho-lhe mesmo o espirito um tanto escabroso. Adeos meu amigo.

---

## CARTA XLV.

A JULIA.

Apenas estava a ler, pela segunda vez, a tua carta quando mylord Eduardo Bomston entrou. Tendo tantas cousas a dizer-te como poderia lembrar-me, minha Julia, de fallar-te n'elle? Quando um occupa totalmente o outro pode a gente pensar n'um terceiro? Vou dar-te conta do que sei agora que pareces deseja-lo.

Tendo atravessado o Simplon, elle tinha vindo a Sion ao encontro d'uma sege que lhe deviam levar de Genebra a Brigue, e o ocio tornando os homens affaveis, procurou-me. Travamos conhecimento tão intimo, quanto um inglez, naturalmente pouco dado, pode fazer com um homem mui preoccupado que busca a soledade. Comtudo sentimo-nos convir. Existe uma certa consonancia d'almas que se percebe ao primeiro instante, e ao cabo de oito dias nos familiarizamos para toda a vida, como após oito horas o houveram feito dois francezes para o tempo em que estivessem junctos. Entreteve-me com as suas viagens, e, sabendo que era inglez, julguei que me ia fallar de edificios e pinturas? Não tardei muito a reconhecer gostoso que os quadros e monumentos lhe não tinham feito desprezar o estudo dos costumes e dos homens. Não obstante fallou nas bellas artes com muito discernimento, porem moderadamente e sem pretensão. Collegi que dissertava nelas mais por sentimento que por sciencia, e mais conforme aos effeitos do que ás regras, o que me confirmou em que elle tinha a alma sensivel. Quanto á musica italiana, como a ti me pareceo entusiasta; fez-m'a

mesmo ouvir, porquanto traz consigo um virtuoso de musica, o seu guarda-roupa toca bem rabeca, e elle mesmo soffrivelmente violoncello. Escolheo varias peças mui patheticas, segundo elle pretendia; mas ou por que um accento tão novo para mim pedisse um ouvido mais exercitado, ou por que o encanto da musica, tão doce na melancholia, se desvaneça na profunda tristeza, estas peças produziram-me pouco prazer, e achei o canto, posto que na verdade agradável, extravagante e falto de expressão.

Tractou-se tambem de mim e o lord se informou com interesse da minha situação. Disse-lhe quando lhe devia dizer. Propoz-me uma viagem a Inglaterra com projectos de felicidade, impossiveis n'um paiz onde Julia não exista. Disse-me que iria passar o inverno em Genebra, o verão seguinte em Lausanne, e que havia-de vir a Vevai antes de partir de novo para a Italia. Cumprio a sua palavra, e tornamo-nos a ver com prazer.

Pelo que toca ao seu character, julgo-o ardente e arrebatado, mas virtuoso e inteiro. Capricha em philosophia e nos principios de que fallamos n'outro tempo. No fundo,



penso que elle é por temperamento o que julgar ser por methodo, e o verniz de stoicismo, que mostra em suas accões, consiste so em ornar de bellos raciocinios a determinação que o seu coração lhe fez tomar. Todavia soube um tanto pezaroso que elle tinha tido algumas pendencias na Italia e que alli brigara varias vezes.

Não sei o que achas de rude em suas maneiras, é verdade que não são muito affaveis, mas tambem as não achei desagradaveis. Postoque o seu aspecto não seja tão aberto como o seu coração, e que desdenhe ceremonias, nem por issé deixa de me parecer de agradavel commercio. Se não tem esta polidez reservada e circumspecta que se regula so pelo exterior e que nos trazem de França os nossos jovens officiaes, possue a da humanidade, que tem menos presumpção de destinguir ao primeiro intuito as occupações e jerarchias, e respeita em geral todos os homens. Queres que t'o diga sinceramente? A privação de graça é um deffeito que as mulheres não perdoam nem ao merito, e tenho medo que Julia tenha sido mulher uma vez na sua vida.

Poisque estou em via de sinceridade, dir-

te-hei mais, minha linda prégadora, que é tempo perdido o querer illudir os meus direitos e que um coração esfaimado não se sustenta de sermões.

Cuida, cuida na indemnisação promettida e devida; postoque seja boa a moral que me mettes á cara, dize la o que quizeres, a cabana vale ainda mais.

---

## CARTA XLVI.

DE JULIA.

De sorte que, meu amigo, é cabana e mais cabana? A historia da cabana não te escapa do sentido, e não ha meio de te curar *dessa teima*. Mas será possivel que um lugar que nunca viste te seja tão charo, e que não haja meio de te indemnisar n'outra parte? Amor, que n'um deserto formou o palacio d'Armida, não saberá formar-nos na cidade uma cabana? Não sabes? tracta-se do cazamento de Fanchon. Meu pai, que não é inimigo de festas, quer-lhe fazer uma boda á qual hãvemos de assistir todos, e que não deixará de ser tumultuosa. O mysterio sabe

algumas vezes desdobrar seu véo no ceio da alegria turbulenta e do ruido dos festins. Bem me entendes, meu amigo; não seria agradavel o achar no effeito dos nossos disvelos os prazeres que nos custaram.

Parece-me que te animas no encomio bastante superfluo de mylord Eduardo, de quem estou longe de pensar mal. Alem de que, como posso eu julgar um homem que so vi uma tarde, e como podes tu mesmo ajuizar d'um conhecimento d'alguns dias? Eu so conjecturo e tu pouco mais podes fazer; por quanto as proposições que elle te fez, são desses vagos offercimentos de que uma apparencia de poder e a facilidade de os illudir tornam os estrangeiros prodigos a miudo. Porem reconheço a tua vivacidade ordinaria e inclinação a te previnires, quasi á primeira vista, pro ou contra uma pessoa. Entretanto examinaremos de nosso vagar os arranjos que te propoz. Se amor favorecer o projecto que tenho na cabeça, apresentar-se-hão talvez outros melhores para nós. Ah! meu bem, a paciencia é amarga, mas são doces os seus fructos.

Tornando ao teu inglez, ja te disse que me parecia ter alma grande e forte, e mais illustração que amenidade de espirito. Tu

dizes, pouco mais ou menos, a mesma cousa, e com esse tom de superioridade masculina, que nunca abandona os nossos humildes adoradores, increpas-me de ter sido do meu sexo uma vez na minha vida, como se uma mulher devesse jamais cessar de o ser. Lembraste que lendo a Republica de Plataõ argumentamos uma vez acerca da differença moral dos sexos? Persisto na opinião que então emetti, e não posso imaginar um modelo de perfeição commum a dois entes tão diversos. O ataque e a defesa, a audacia dos homens, o pejo das mulheres, não são cousas de convenção, como pensam os philosophos, porem instituições naturaes facéis de explicar, e donde se deduzem naturalmente as outras distincções moraes. Alem disto, não sendo o mesmo o destino da natureza, as inclinações, as maneiras de encarar as cousas devem de cada lado ser dirigidas segundo as suas vistas; não é necessario o mesmo gosto, nem a mesma constituição para lavrar a terra e para dar de mamar ás erianças. Uma estatura mais alta, uma voz mais grossa, feições mais fortes parecem não ter relação necessaria ao sexo, mas as modificações exteriores annunciam a intenção do artifice nas modificações do espirito. Uma mulher

perfeita e um homem perfeito tão pouco se devem parecer d'alma como de rosto; essas vãs imitações de sexo são o cumulo da sem-razão, fazem rir o homem sensato e fugir os amores. Finalmente acho que a menos de ter-se cinco pés e meio d'altura, uma voz de baixo e barba, ninguém se deve chamar homem.

Vê como os amantes são inhabeis em injurias! Exprobras-me uma falta que não commetti, ou que tu commetteste como eu, e a attribues a um defeito de que me glorio. Queres que, pagando-se sinceridade com sinceridade, te diga ingenuamente o que penso da tua? Não acho nella senão um requinte de lisonja para te justificares a ti mesmo, por esta franqueza apparente, os elogios entusiastas com que me enches a proposito de tudo. As minhas pretendidas perfeições te cegam a ponto, que para desmentir os reproches que secretamente te faz a tua prevenção, não encontras meio de achar um solido a fazer-me.

Cre-me, não te debes fazer cargo de me dizer verdades, mal souberas satisfaze-lo; postoque penetrantes, os olhos d'amor não sabem ver defeitos! Tal officio pertence á integra amizade, e sobre isto a tua disci-

pula Clara é cem vezes mais sabia que tu. Sim, meu amigo, louva-me, admira-me, acha-me bella, perfeita, encantadora; os teus encomios agradam-me sem me seduzirem, porque vejo n'elles a linguagem do erro e não a da falsidade, e que tu mesmo te enganas; mas que não intentas enganar-me. Oh! quanto são amaveis as illusões de amor! N'um sentido as suas lisonjas são verdades; emmudece o juizo e falla o coração. O amante que louva em nós perfeições que não possuímos, ve-as com effeictaes quaes se lhe representam, e nem por isso mente quando assevera taes mentiras; adula sem se envilecer, e pode ao menos ser estimado sem ser accreditado.

Ouvi, não sem me palpar o coração, que tínhamos amanhã dois philosophos a ceiar. Um é mylord Eduardo, o outro é um sabio, cuja gravidade se tem desconcertado algumas vezes aos pés d'uma joven discipula. Acaso não o conhecereis? Rogo-vos que o exhorteis a conservar o decoro philosophico um tanto melhor que de ordinario. Terei tambem cuidado de advertir a tal pessoinha que abaixe os olhos e que se torne aos d'elle o menos bonita que for possivel.

## CARTA XLVII.

A JULIA.

Como es ma! E'essa a circumspecção que me prometteste? E'assim que poupas meu coração, e encobres teus encantos? Quanto contravieste as tuas obrigações! Em primeiro lugar o teu ornato, não tinhas nenhum, e bem sabes que então es mais perigosa. Em segundo, o teu ar tão modesto, tão dôce, tão proprio a deixar penetrar á vontade todas as tuas graças. O teu fallar mais raro, mais reflectido, mais espirituoso ainda que de ordinario, que nos tornava a todos mais attentos, e fazia voar, ante cada palavra, o ouvido e o coração. Essa aria que cantaste a meia voz para dar ao teu canto ainda mor doçura, e que, bemque em Francez, a té agradou a mylord Eduardo. O teu timido olhar, teus olhos baixos, cujos clarões inesperados me lançavam n'uma perturbação inevitavel. Emfim esse não sei que de inexprimivel, de magico, que se diria teres espargido em toda a tua pessoa para fazer perder a cabeça a todos, sem mesmo parecer aperceberes-te.

Eu por mim não sei como te dispões; mas se é essa a tua maneira de te mostrar o menos feiticeira possível, advirto-te que o é em demasia para te achares circumdada de gente moderada.

Receio muito que o pobre philosopho britanico não resentisse um pouco d'essa influencia. Depois de ter acompanhado tua prima, como estavamos ainda muito espartos, propoz-nos o irmos a sua caza fazer um pouco de musica e tomar ponche. Emquanto reunia a sua gente não cessou de nos fallar em ti com um ardor de que não gostei, e o teu elogio pronunciado pela sua boca não me causou tanto prazer como a ti o meu. Confesso que, em geral, não gosto que ninguem me falle de ti senão tua prima; parece-me que cada palavra me rouba uma parte do meu segredo ou dos meus prazeres, e qualquer cousa que digam, põem n'isso tão suspeitoso interesse, ou ficam tanto aquem do que sinto, que nesse artigo so a mim me agrada escutar.

Não é porque eu seja, como tu, inclinado aos ciumes; melhor aprecio tua alma; tenho garantias que me não permitem mesmo figurar possível a tua inconstancia. Depois das tuas protestações não te fallo mais dos



outros pretendentes. Porem este, Julia..... condições propicias..... os prejuizos de teu pai..... Bem sabes que se tracta da minha vida; digna-te pois dizer-me uma palavra sobre isso. Uma palavra de Julia me tranquillizará para sempre.

Passei a noute a ouvir e a executar musica italiana, pois que se achou um dueto e forçoso me foi fazer uma parte. Não ousou ainda fallar-te do effeito que ella produzio em mim; tenho medo, sim tenho medo que a impressão da ceia d'hontem não fosse o que se prolongou sobre o que eu ouvia, e que tomasse o effeito das tuas seducções pela magia da musica. Porque razão a mesma causa que m'atornou aborrecida em Sion, m'a não tornaria agradavel n'uma situação contraria? Não es tu a primeira fonte de todas as affecções da minha alma? Sou eu inabalavel aos teus prestigios? Se a musica tivesse realmente produzido este encanto, todos o deveriam ter sentido. Mas em quanto o canto me tinha extasiado, o senhor d'Orbe dormia socegradamente na sua cadeira, e no meio dos meus transportes o seu elogio foi perguntar-me se tua prima sabia italiano.

Amanhã tudo isto será mais claro, por que temos para esta noute um novo convite

musical. O mylord quer faze-la completa e para isso manda vir de Lausanne um segundo rabeca que diz não ser mau. Eu devo levar algumas scenas e cantatas francezas, e veremos !

Ao chegar a caza achei-me quebrado por não estar habituado a perder noutes, e so o cuidado de te escrever me podia restituir algumas forças. E' preciso comtudo que busque dormir algumas horas. Vem comigo, meu doce bem, não me abandones durante o meu somno; porem ou seja porque a tua imagem o perturbe ou favoreça, ou que me offereça ou não as nupcias de Fanchon, um instante delicioso que não me pode escapar, e que elle me prepara, é o sentimento da minha felicidade ao despertar.

---

### CARTA XLVIII.

A JULIA.

Ah ! minha Julia ! que ouvi ! que tocantes sons ! que musica ! que delicioso manancial de sentimento e prazer ! Não percas um instante ; ajuncta cuidadosamente todas as tuas operas, as tuas cantatas, a tua musica fran-

ceza, faze um fogo bem ardente, deita n'elle toda essa farragem afim de que tanto gelo possa arder e communicar, ao menos uma vez, algum calor. Faze esse sacrificio propiciatorio ao deos do gosto, para expiar o teu e o meu crime de haver profanado a tua voz com essa mazomba psalmodia, e por ter, durante tanto tempo, tomado pela linguagem do coração, uma algazarra que arranha os ouvidos. Oh! como o teu digno irmão tinha razão! Em que erro extraordinario tenho vivido até aqui relativamente a esta arte arrebatadora! Eu attribuia o seu insignificante effeito á sua fraqueza, e dizia que a musica não era mais que um vão som que podia lisonjear o ouvido e obrar so indirecta e ligeiramente n'alma. A impressão da consonancia é puramente mechanica e physica; que pode ella fazer ao sentimento, e como deveria eu esperar ser mais vivamente affectado por uma bella harmonia que por uma agradavel disposição de cores? Não percebia nos accents da melodia, applicados aos da lingua, o vinculo poderoso e secreto das paixões com os sons: não via que a imitação de tons diversos, cujos sentimentos animam a voz, articulando, dá tambem á voz, cantando, o poder d'agitar os co-

rações, e que o quadro energico dos movimentos da alma do que se faz ouvir é o que forma o verdadeiro encanto dos que o escutam.

É o que me fez notar o cantor do mylord, que, para um musico, não deixa de fallar bem na sua arte. A harmonia, me disse elle, não é mais que um accessorio remoto na musica imitativa; na harmonia propriamente dicta não ha nenhum principio de imitação: é verdade que ella assegura as entoações; testemunha a sua precisão e, tornando mais sensiveis as modulações, augmenta a energia da expressão e dá graça ao canto; mas é unicamente da melodia que deriva este poder invencivel dos accentos apaixonados, e todo o imperio da musica sobre a alma. Arranjai a mais sabia successão de consonancia sem melodia, e dentro d'um quarto d'hora vos achareis aborrecido. Os bellos cantos, mesmo sem harmonia, largo tempo agradam seu enojo. Anime os mais simples cantos um character sentimental, e serão interessantes. Pelo contrario a melodia que não falla, canta sempre mal, e a harmonia por si so nada pode dizer ao coração.

Eis-aqui em que consiste o erro dos Francezes sobre as forças da musica. Não tendo, nem

podendo ter melodia propria n'uma lingua não accentuada, n'uma poesia affectada e sem naturalidade, não imaginam effeitos senão na harmonia e berraria, e tão desastrosos são nas suas pretensões, que mesmo esta harmonia que buscam lhes escapa; á força de a carregarem, abandonam a selecção, desconhecem os effeitos, buscam verbos de encher, corrompem o ouvido e não ficam sensiveis senão á bulha; de sorte que para elles a mais bella voz é a que grita mais. É por isso que, não tendo um genero proprio, nunca fizeram senão seguir pesadamente e de longe os nossos modelos, e desde o seu celebre Lulli, ou antes nosso, que não fez mais do que imitar as operas de que a Italia ja no seu tempo estava cheia, teem sempre andado á pista de trinta ou quarenta annos copiando, estropeando os nossos autores antigos, e fazendo, pouco mais ou menos, da nossa musica o que os outros povos fazem das suas modas. Pronunciam a sua propria condemnação quando se gabam das suas cantigas; se soubessem cantar sentimentos, não cantariam agudezas; mas por isso mesmo que a sua musica não exprime nada, mais propria é para as cantigas que para as operas, e por isso que a nossa é toda apaixon-

nada, mais propria é para as operas do que para as cantigas.

Tendo-me depois recitado algumas scenas italianas, fez-me sentir a relação entre a musica e as palavras no recitativo, e a musica e o sentimento nas arias, e a energia que em todo o caso ajuncta á expressão o compasso exacto e a escolha das consonancias. Finalmente, depois de ter reunido o conhecimento que tenho da lingua italiana, e a idea mais clara que me foi possivel do *accento oratorio e pathetico*, isto é, da arte de fallar ao ouvido e ao coração numa lingua, sem articular palavras, puz-me a escutar esta musica divina, e bem depressa senti, pelas emoções que me causava, que esta arte tinha um poder superior ao que eu havia imaginado. Não sei que sensação voluptuosa se apoderava de mim insensivelmente; não era uma serie vã de sons como nos nossos recitativos. A cada phrase entrava no meu cerebro uma imagem e no meu coração um sentimento; o prazer não parava no ouvido, penetrava na alma; a execução marchava sem esforço com uma facilidade encantadora: todos os concertantes pareciam animados do mesmo espirito. O cantor, senhor da sua voz, tirava sem

difficuldade tudo o que o canto e a lettra lhe demandavam, e achei sobretudo um grande alivio não sentindo nem as pesadas cadencias, nem os arduos esforços de voz, nem o constrangimento que, entre nós, dão ao musico o perpetuo combate do canto e do compasso, que, não podendo jamais concordar, não cançam menos o ouvinte do que o executante.

Porem quando, após uma serie de arias agradaveis, veio uma d'essas grandes peças de expressão, que sabem excitar e pintar a desordem das paixões violentas, perdia a cada instante a idea da musica, do canto imitativo, e pensava ouvir a voz da dor, do impeto, do desespero; figurava-me ver mãis desoladas, amantes traídos, tyrannos furiosos, e no meio das agitações que me via forçado a experimentar, apenas me podia conter no meu lugar. Conheci então por que razão esta mesma musica que outr'ora me aborrecia, me fazia agora transportar; é porque eu começava a comprehende-la, e que logo que ella me fazia effeito obrava com toda a sua força. Não, Julia, taes impressões não se podem sentir parcialmente; ou são nullas, ou excessivas, jamais fracas ou mediocres; ou se ha-de ficar insensivel,

ou deixar-se mover desmesuradamente; ou é o vão ruído de uma lingua que se não entende, ou uma impetuosidade de sentimentos que arrebatava, e á qual não pode a alma resistir.

O unico pezar que tinha, postoque me não inquietava, era que não fosses tu quem produzia aquelles sons que tanto me penetravam, e ver saír da boca d'um vil castrado as mais ternas expressões d'amor. Oh! não devemos nós, minha Julia, revindicar tudo o que pertence ao sentimento? Quem pode sentir, quem melhor que nós pode dizer o que deve sentir uma alma enternecida! Quem saberá pronunciar com um tom mais tocante o *cor mio*, o *idolo amato*! Ah! como o coração prestará energia á alma se chegarmos a cantar um d'esses duos encantadores que tão deliciosas lagrimas fazem verter! Rogo-te que primeiramente ouças um ensaio d'essa musica, ou em tua caza, ou na da *inseparavel*. Quando quizeres, mylord levará la toda a sua gente, e estou certo de que, com um orgão tão sensível como o teu, e mais conhecimentos do que eu tinha da declamação italiana, um so concerto bastará para te pôr no estado em que estou, e te fazer experimentar o mesmo



entusiasmo. Proponho-te e peço-te que aproveites a estada aqui d'este *virtuoso* afim de tomar d'elle algumas lições, como eu comecei a fazer desde esta manhã. A sua maneira de ensinar é simples, clara, e mais consiste em pratica do que em theoria; elle não se cança a dizer o que se deve fazer, fa-lo; e n'isto, assim como em muitas outras cousas, o exemplo val mais do que as regras. Ja sei que o principal é observar o compasso e entendê-lo bem, phrasear e pontuar com cuidado, sustentar os sons com igualdade e não os inchar, finalmente desterrar da voz toda a gritaria e floreados francezes, para a tornar justa e flexivel; a tua, tão ligeira e doce naturalmente, facilmente se adaptará a este estylo; na tua sensibilidade prestes acharás a energia e vivacidade do *accento* que anima a musica italiana,

E'l cantar que nell'anima si sente t.

Deixa pois para sempre esse aborrecido e lamurioso canto francez, que mais assemelha aos gritos da colica que aos transportes da paixão. Aprende a formar os sons

<sup>1</sup> E o cantar que na alma se exp'rimenta.

(PETRARCA.)

divinos que inspira o sentimento, unicos dignos da tua voz, dignos do teu coração, e que trazem sempre comsigo o ardor e encanto dos caracteres sensiveis.

---

## CARTA XLIX.

DE JULIA.

Bem sabes, meu amigo, que te não posso escrever senão ás escondidas, e sempre com risco de ser surprehendida. Assim, na impossibilidade de fazer longas cartas, limito-me a responder ao essencial das tuas, ou a suprir ao que te não pude dizer em conversas não menos furtivas que os meus escriptos. É o que farei hoje sobretudo que duas palavras a respeito de mylord Eduardo me fazem esquecer o resto da tua carta.

Meu amigo, tu reccias perder-me e fallas-me de cantigas! Excellente materia de amofinações entre amantes que não se entendessem tão bem! Devéras não estás zeloso! Bem se ve. Mas d'esta vez tambem não hei-de mostrar ciumes, poisque penetrei na

tua alma, e não percebo senão confiança onde outros julgariam achar tibieza! Oh! como é doce a segurança que nasce d'uma perfeita união. Por ella, bem o sei, colhes do teu proprio coração um propicio testemunho do meu, porquanto é igualmente por ella que o meu coração te justifica, e muito menos amoroso te julgaria se mais receioso te reconhecesse.

Nem sei, nem curo saber, se mylord Eduardo me presta outras attensões mais do que as que todos os homens tributam ás raparigas da minha idade; não se tracta d'esse sentimento, mas dos de meu pai e dos meus; estes estão tanto de accordo a seu respeito, como os dos suppostos pretendentes, de quem me asseveras nada dizer. Se a sua exclusão basta ao teu socego, não tens que temer. Pestoque honroso nos fosse o ser eu requestada por um homem da sua cathegoria, jamais, por consenso do pai, nem da filha, Julia d'Etange será lady Bomston. Podes contar com isso.

Não creias por isso que se tractou de mylord Eduardo, estou certa que de nós quatro tu es o unico a suppor que me tenha inclinação. Seja como for, a este respeito conheço a vontade de meu pai, sem que a

tenha communicado nem a mim, nem a pessoa alguma, e mesmo quando elle a tivesse positivamente declarado, não estivera d'isso mais sciente. Parece-me que tenho dicto assaz para acalmar teus sustos, isto é, quanto deves saber. O resto seria para ti pura curiosidade, e bem sabes que tenho resolvido não a satisfazer. Debalde me exprobrarás esta reserva, e a julgarás pouco adequada aos nossos communs interesses; se sempre a houvesse tido menos importante me fora hoje. Sem a indiscreta communicação que te fiz d'um discurso de meu pai, não te viras desolado em Meillerie; não me escreveras a carta que me perdeu! Innocente vivera, e podera ainda aspirar á ventura. Julga, pelo que uma so indiscrição me custa, do receio que devo ter de commetter outra! Es nimiamente arrebatado para seres prudente; mais poderias vencer que disfarçar as tuas paixões. O menor alarme te torna furioso; ao menor vislumbre favoravel não duvidas ja de nada; facil é ler em tua alma os nossos segredos; á força de zelo serias capaz de destruir os meus cuidados. Deixame pois os desvelos d'amor, e so cura dos seus prazeres; tão penosa é esta distribuição, e não percebes que não podes concorrer

para a nossa dita, senão evitando o por-lhe obstáculos!

Ah! de que me servirão agora estas tardas precauções? É por ventura ainda tempo de firmar o passo no fundo do precipicio, e de prevenir os males que me opprimem? Ai triste! e devo eu fallar em felicidade! Pode ella existir onde reina a vergonha e os remorsos? Oh Deos, que cruel situação! Não poder nem supportar nem expiar um crime! Ver-me cercada de mil temores! illudida por innumerás vãs esperanças, sem ao menos poder gosar da horrivel tranquillidade do desespero! Acho-me inteiramente á mercê da sorte. Não se tracta ja de força nem de virtude, mas de fortuna e de prudencia. Nem busco extinguir um amor que tem de durar toda a minha vida, mas torna-lo innocente ou morrer culpada. Considera esta situação, meu amigo, e ve se podes confiar no meu zelo?

## CARTA L.

DE JULIA.

Não quiz hontem, quando nos separamos, explicar - vos a causa da tristeza que me estranhastes, porque não estaveis em estado de me escutar. Não obstante a minha aversão a explicações devo satisfazer a esta pois a prometti.

Não sei se vos lembrais dos estranhos discursos que hontem me dirigistes, e dos gestos que os acompanharam; quanto a mim, nunca os poderei esquecer assaz promptamente por vossa honra e minha tranquillidade; infelizmente me acho por extremo indignada para facilmente o fazer. Algumas vezes ouvi semelhantes expressões passando por pé do porto, mas nunca pensei que um homem de bem as pudesse proferir; ao menos estou certa de que jamais entraram no dictionario dos amantes, e estava mui longe de suppor que podessem ser usadas entre mim e vós. Ah! que amor é o vosso se assim sazona os seus prazeres! É verdade que saíeis d'uma prolongada

mesa, e bem vejo o que se deve desculpar n'esta terra, dos excessos que alli se commettem; mas é justamente por isso que vos fallo a este respeito. Podeis estar certo que se de sangue frio me tivesses tractado de tal sorte em pratica particular, fora essa a ultima entre nós.

O que porem me assusta a vosso respeito é, que muitas vezes a conducta d'uma pessoa tocada de vinho é o effeito do que se passa, noutros tempos, no fundo do seu coração. Devo eu crer que vos mostrastes tal qual sois, num estado em que nada se disfarça? Que seria de mim se pensasseis em jejum o que dissestes hontem á noute? Antes que supportar um tal desprezo, quizera extinguir tão grosseira flamma, e perder um amante, que sabendo tão mal honrar a sua amada, tão pouco mereceria ser estimado. Vós que amais os honestos sentimentos, dizei-me, tereis acaso caído neste erro cruel que pretende que os amantes felizes devem banir futeis considerações de pudor, e o respeito para com aquellas de quem ja não teem que recejar rigores? Ah! se sempre assim tivesses pensado, menos formidavel terieis sido, e eu menos desgraçada! Mas não vos illudais, nada ha tão fatal para

os amantes como os prejuizos do vulgo; tanta gente falla d'amor e tão pouca sabe amar, que a maior parte toma, pelas suas puras e doces leis, as maximas vis d'um commercio abjecto, que, saciado em breve, recorre aos monstros da imaginação, e se deprava para se sustentar.

Ignoro se me engano, porem julgo que o verdadeiro amor é o mais casto de todos os laços. É elle, é o seu calor divino que sabe purificar as nossas inclinações naturaes, concentrando-as num so objecto; elle nos salva das tentações, e faz que, excepto n'aquelle unico objecto, um sexo se torna nullo para o outro. Para uma mulher ordinaria, qualquer homem é um homem, mas para aquella que sabe amar, so é homem o seu amante. Que digo? e não é mais que um homem o seu amante? Não, elle é um ente mais sublime! Não ha homem para uma mulher que ama: o seu amante é mais; os outros todos são menos; ella e elle são os unicos da sua especie. Não são os desejos que os absorbem, é o amor. O coração não segue, guia os sentidos, e cobre seus desvarios com um véo delicioso. So a devassidão e sua sordida linguagem são obscenas. O verdadeiro amor, sempre modesto, não ar-



ranca com audacia os seus favores; furta-os com timidez. O mysterio, o silencio, o receioso pejo aguçam e occultam os seus transportes; a sua flamma honra e purifica todas as suas caricias; a decencia e honestidade o acompanham mesmo no seio da voluptuosidade, e so elle sabe conceder tudo aos desejos, sem nada tirar ao pudor. Dizei, vós que conhecestes os verdadeiros prazeres, poderia alliar-se-lhes uma cynica impudencia? Como deixaria ella de desterrar-lhe o delirio e todo o seu encanto? Como não mancharia esta imagem de perfeições sob a qual nos deleitamos a contemplar o objecto amado? Accreditaí-me, meu amigo, a lascivia e o amor não podem nem concordar, nem compensar-se. Do coração dimana a verdadeira felicidade quando amamos, e nada a pode substituir logo que o amor se extingue.

Mas ainda quando fosseis tão desgraçado que gostasseis de tal linguagem, como podestes resolver-vos a emprega-la tão desatinadamente, e a servir-vos, para com aquella que vos deve ser chara, d'um tom e de maneiras que um homem de bem deve até ignorar? Como é possível achar prazer em affligir uma pessoa que se ama, ou que

gosto pode haver tão barbaro que folgue em atormentar os outros? Não esqueci que tenho perdido o direito de ser respeitada; mas deverieis vós lembrar-m'ó se eu o tivesse olvidado? Pertence ao autor da minha culpa o aggravar-lhe a punição? e não devera elle antes consolar-me? Todo o mundo tem direito de me desprezar, excepto vós. Deveis-me o premio da humilhação a que me reduzistes, e tantas lagrimas derramadas na minha fraqueza mereciam que menos m'a fizesseis sentir. Não sou austera. Ah! quão longe d'isso estou, eu, que nem ao menos soube ser casta! Demasiado sabeis, ingrato, se este terno coração em nada se recusou a amor! mas ao menos o que cede, so a elle o quer fazer, e vós me ensinastes tão bem a sua linguagem que impossivel é substituir-lhe outra tão diversa. Injurias, pancadas menos me houveram ultrajado, que semelhantes affagos. Ou renunciai a Julia, ou sabeis ser por ella estimado; ja vo-lo hei dicto, não conheço amor sem pudor, e se muito me custaria perder o vosso, mais me custara ainda o conserva-lo por tal preço.

Muito me resta que dizer sobre o mesmo assumpto; mas devo terminar esta carta, e deixo-o para outro tempo. Entretanto, notai

um effeito das vossas falsas maximas acerca do immoderado uso do vinho. O vosso coração não é culpado, estou bem persuadida. Não obstante magoastes profundamente o meu, e sem saber o que fazieis, parecieis folgar com a desolação d'este coração extremamente susceptivel de temor, e para o qual nada do que parte de vós é indifferente.

---

## CARTA LI.

### RESPOSTA.

Não ha uma so linha na vossa carta que me não faça gelar o sangue, e depois de a ter relido vinte vezes, apenas posso crer que seja a mim que ella é dirigida. Será possivel que eu, eu, tenha offendido a Julia? profanado os seus encantos? Pude eu ultrajaraquella que incessantemente adoro? Oh não! antes que tão barbaro projecto me rastreasse a mente, mil vezes me houvera traspassado o coração! Ah! que mal conheces este coração que te idolatra! este coração que por ti quizera inventar homenagens desconhecidas aos mortaes! Que mal o conheces, Julia, se o ac-

cusas de te haver faltado ao respeito ordinario e commum que mesmo um amante vulgar consagra á sua amante ! Não me creio impudente, nem brutal, detesto os discursos deshonestos, e nunca em minha vida entrei em caza onde se aprende a fazer uso d'elles. Mas repetirei o que me dizes, direi mesmo mais do que a tua justa indignação te fez proferir : ainda que eu fosse o ultimo dos mortaes, que tivesse passado os meus primeiros annos na libertinagem, que o gosto dos prazeres vergonhosos pudesse achar lugar no coração onde imperas, tu, ó Julia, anjo celestial, dize, dize como poderia eu mostrar-te um descaramento que so pertence a aquellas que o estimam ? Ah ! não, não é possivel. Um teu olhar me houvera retido a boca e purificado o coração. Cubrira amor os meus desejos arrebatados com os encantos da tua modestia ; vencera sem a ultrajar, e na branda união de nossas almas so o seu delirio produzira os erros dos sentidos. Appello para o teu proprio testemunho. Dize, se em todos os furores d'uma paixão desmesurada, deixei uma so vez de respeitar o seu adorado objecto ? Dize se, recebendo o premio que a minha flamma tinha merecido, abusei da minha

felicidade para ultrajar o teu candido pejo ? Se com timida mão o ardente e receioso amor tentou algumas vezes contra os teus attractivos, dize se jamais brutal temeridade ousou profana-los ? Quando um transporte indiscreto desvia por um momento o véo que os cobre, não desce logo a pudibunda modestia a substituir-lhe o seu ? Abandonar-te-hia esta veste sagrada um instante, quando outras não tivesses ? Incorruptivel como tua alma pura, alteraram-na jamais os ardores da minha ? Tão terna e tocante união não basta acaso para a nossa dita ? Não constitue ella so os nossos dias venturosos ? Conhecemos nós no mundo prazeres alem dos que ella causa ? Quereriamos até conhecer outros ? Podes conceber como se podera destruir um tal encanto ? Como n'um momento poderia esquecer a honestidade, o nosso amor, a minha honra e o indestructivel respeito que sempre tehouvera tributado, mesmo quando te não adorasse ? Não, não o creias, não fui eu que te offendi. De tal me não recordo ; e se por um momento me sentisse culpado ter-me-hia abandonado o remorso ? Não, Julia, algum demonio invejoso d'uma sorte demasiado feliz para um mortal, assumio, para a perturbar, o meu aspecto, deixando-me o

meu coração afim de me tornar mais miseravel.

Abjuro, detesto um attentado, que perpetrei pois que d'elle me accusas, mas em que não teve parte o meu arbitrio. Oh como aborreço essa fatal intemperança que me parecia favoravel ás effusões do coração, e que tão aleivosamente ha podido atraiçoar o meu! Por ti o juro irrevogavelmente, d'hoje para sempre renuncio ao vinho como ao mais mortifero veneno; nunca mais tão funesto licor me alterará os sentidos; nunca mais manchará meus labios, e seu delirio insensato nunca mais me tornará culpado sem o saber. Se jamais infringir este voto solemne, opprima-me amor com o castigo de que for digno; risque-se da minha alma a imagem de Julia, e fique o meu coração abandonado entregue para sempre á desesperação.

Não penses que quero expiar meu crime com tão leve pena. Isto é uma precaução e não um castigo. De ti espero o que mereci, e até o imploro para mitigar os meus pezares. Vingue-se e aplaque-se amor offendido; pune-me sem odio, e sem murmurar supportarei a minha pena. Sê justa e severa, é necessario, e me submetto; mas se me que-

res deixar a vida, priva-me de tudo excepto do teu coração.

---

## CARTA LII.

DE JULIA.

Poisque, meu amigo, renunciar ao vinho por causa da amante ! A isso é que se chama sacrificio ! Desafio que descubram nos quatro cantões um homem mais amoroso que tu. Não é porque não hajam, entre a nossa rapaziada, petimetres afrancezados que bebem agoa por tom, mas tu serás o primeiro a quem amor tenha feito aquatico; um tal exemplo deve ser citado nos fastos galantes da Suissa. Informei-me até dos teus procedimentos, e soube com extrema edificação que, ceiado hontem com o senhor deVeuil-lerans, deixas-te correr á roda seis garrafas, depois da comida, sem lhestócar, e que tanto entraste pelos copos d'agua como os outros convivas pelos do vinho da Côte<sup>1</sup>. Entretanto essa penitencia ja dura ha trez dias depois d' que te escrevi, e trez dias conteem ao me-

<sup>1</sup> Vinho celebre da Suissa.

nos seis comidas. Ora, a seis comidas observadas por fidelidade, podem junctar-se outras seis por temor, e mais seis por vergonha, alem disso seis por costume, e emfim outras seis por obstinação. Que de motivos podem prolongar penosas privações, cuja gloria pertence a amor! Dignar-se-ha elle honrar-se do que talvez lhe não compita.

Basta, ja la vão mais graças do que me disseste de despropositos. Es naturalmente grave; tenho-me apercebido de que uma longa zombaria te cança, como um passeio dilatado um homem repleto; mas vingó-me em ti, pouco mais ou menos, como Henrique IV se vingou no duque de Mayenne, e a tua soberana ha por bem imitar a clemencia do melhor dos reis. Tambem receiaria que á força de desculpas e arrependimentos não julgasses meritoria uma falta tão bem reparada, e não quero lembrar-me mais d'ella, com medo que, se esperasse muito tempo, a generosidade degenerasse em ingratidão.

A respeito da tua resolução de renunciar para sempre ao vinho, não é para mim tão significativa como poderias pensar. As paixões vivas curam pouco d'esses pequenos sacrificios; amor não vive de galantarias. Alem d'isto, muitas vezes ha mais destreza



que coragem em tirar partido immediato d'um futuro duvidoso, e pagar-se d'antemão d'uma abstinencia que se pode quebrantar quando faz geito. Poisque, meu amigo, não será possível gosar sem abuso de tudo o que lisonjea os sentidos? É acaso essencial ao gosto do vinho a embriaguez? Ou é tão vã e cruel a philosophia que não ministre outro meio de usar com moderação das cousas agradaveis senão o da sua privação total?

Se mantens a tua promessa, privar-te-has d'um prazer innocente, e arriscarás a saude mudando de regimen: se a infringes, offenderás duplicadamente a amor e mesmo te comprometterás. A' vista do exposto, e usando n'esta occasião dos meus direitos, não so te desligo d'um voto nullo, mas até te prohibo de o observar fora do limite que passo a prescrever-te. Terçafeira teremos aqui a musica de mylord Eduardo. Ao refresco, enviar-te-hei uma taça meio cheia d'um nectar puro e benefico. Quero que ella seja bebida na minha presença, depois de feita, com algumas gotas, uma libação expiatoria ás Graças. Passado isto o meu penitente tornará, em suas comidas, a fazer uso sobrio de vinho, temperado com o puro cristal da fonte, e, como diz Plutarco, mitigando os

ardores de Baccho com o commercio das nymphas.

A proposito do concerto de terça-feira, então o esturdio de Regianino não se lhe metteo nos cascos que ja poderei cantar nessa noute uma aria italiana e mesmo um duo com elle? Queria que eu cantasse contigo para exercer ao mesmo tempo os seus dois discipulos; porem ha naquelle duo certos *ben mio* um tanto arriscados aos olhos de uma mãe quando a alma entra na funcção : é melhor deixar este ensaio para o primeiro concerto que tiver lugar em caza da *inseparavel*. Attribuo a facilidade com que tomei gosto nesta musica, ao que meu irmão me communicou da poesia italiana, e que tão bem entretive contigo que percebo naturalmenté a cadencia dos versos, e, segundo o que diz Regianino, pronuncio-os soffrivelmente. Começo cada lição lendo algumas oitavas de Tasso, ou alguma scena de Metastasio : depois faz-me dizer e acompanhar um recitativo, e parece-me que continuo a fallar ou a ler, o que seguramente me não succedia com o recitativo francez. Segue-se o sustentar a compasso sons iguaes e justos, cujo exercício me é bastante difficil por causa dos gritos a que estava acostu-

mada. Passamos finalmente ás arias, e acho que a justeza e flexibilidade da voz, a expressão pathetica, os sons reforçados e todas as passagens, são effeito natural da doçura do canto e precisão do compasso, de maneira que o que me parecia mais difficultoso de aprender é justamente o que não precisa ensinar-se. O character da melodia tem tamanha relação com o tom da lingua, e tão grande pureza de modulação, que basta ouvir um baixo e saber fallar para facilmente decifrar o canto. Alli todas as paixões são energicas e fortes, e, precisamente ao contrario do *accento* arrastador e difficil do canto francez, aquelle sempre facil e melifluo, mas vivo e tocante, exprime muito com pouco esforço. Emfim sinto que esta musica agita a alma, e descança o peito; e é precisamente a que convem ao meu coração e mesmo ao bofe.

Portanto até terça-feira, meu amavel amigo, meu mestre, meu penitente, meu apostolo, ah! que me não es tu? e por que fatalidade um so titulo falta a tantos direitos.

*P. S.* Não sabes? Tracta-se d'um passeio por agua como o que ha dois annos demos

com a pobre Chaillot. Como era então tímido o meu ardiloso mestre! Como estremeia dando-me a mão para eu saltar do barco! Hypocrita..... está bem mudado.

---

### CARTA LIII.

DE JULIA.

Assim tudo transtorna os nossos projectos, tudo engana a nossa espectação e atraiçoa desejos que o ceo devera coroar! Ludibrio da fortuna cega, victimas tristes d'escarnecedora esperança, estaremos destinados a perseguir o prazer que nos foge sem jamais o alcançar? Esta boda tão desejada devia se fazer em Clarens; o mau tempo nos contraria, e tem de se celebrar na cidade. Devíamos arranjar alli uma entrevista; ambos cercados de importunos, não podemos escapar-lhes ao mesmo tempo, e no momento em que um de nós se esquivava, é impossivel ao outro o ir ao seu encontro! Finalmente apresenta-se um instante favoravel, e uma cruel mãe nollo arranca, e por pouco este mesmo instante não deita a perder dois desgraçados que elle devia tornar felizes! Tantos obsta-

culos, longe de amortecer, irritam a minha coragem. Não sei que nova força me anima, porem nunca senti em mim tanta ousadia, e se a tanto te atreves, mesmo esta noute satisfarei as minhas promessas e pagarei d'uma so vez todas as dividas de amor.

Consulta-te bem, meu amigo, e examina até que ponto te é chara a vida, poisque o expediente que te proponho pode-nos conduzir á morte. Se a temes, não acabes de ler esta carta; mas se a ponta d'uma espada não te amedronta hoje mais que n'outro tempo as voragens de Meillerie, sem hesitar correi o mesmo risco. Escuta.

Babi, que dorme ordinariamente no meu quarto, está doente ha trez dias, e postoque eu quizesse absolutamente tractar d'ella, levaram-m'a para outra parte contra a minha vontade; porem como está melhor talvez volte ja amanhã. O lugar onde se come fica distante da escada que conduz ao quarto da minha mãe e ao meu: á hora de ceiar toda a casa está deserta, excepto a cozinha e a casa de jantar. Emfim nesta estação ja faz escuro á mesma hora, o manto da noute pode-te facilmente occultar, na rua, aos espectadores, e perfeitamente conheces os cantos da nossa casa.

Ja me entendes. Vem esta tarde a caza da minha Fanchon, la te explicarei o resto e darei as necessarias instrucções. No caso que o não possa fazer, deixa-las-hei por escripto no antigo deposito das nossas cartas, onde, segundo te preveni, ja acharás esta; por quanto o seu assumpto é demasiadamente importante para a confiar de ninguem.

Oh! como neste momento vejo o teu coração palpar! Quão bem leio nelle os teus transportes de que grandemente participo! Não, meu charo bem, não deixaremos esta curta vida sem ter uma vez provado a felicidade. Mas lembra-te que os horrores da morte circumdam este instante, que a entrada é sujeita a mil azares, a demora arriscada, extremamente perigosa a retirada; que estamos perdidos se nos descobrem, e que é necessario que tudo nos favoreça para deixarmos de ser descobertos. Não nos illudamos, demasiado conheço meu pai para duvidar de que, no mesmo instante, te não atravessasse o coração, se não começasse por mim; porque, de certo, não me havia-de poupar. E pensas que eu te exporia a um tal risco se não estivesse segura de o partilhar?

Lembra-te mais que te não debes fiar na tua coragem; nem n'isso penses, e até te pro-

hibo mui expressamente de trazer armas para tua defesa, sem exceptuar a tua espada. Tambem te fora inutil, porque, se formos surpreendidos, a minha tenção é de me precipitar nos teus braços, enlaçar-te fortemente com os meus, e receber assim o mortal golpe, para não mais me separar de ti; mais feliz na minha morte de que o fui em vida.

Confio que menos dura sorte nos aguarda; ao menos penso que nos é devida, e provavelmente a fortuna cançará de ser injusta. Vem pois alma da minha alma, vida da minha vida, vem reunir-te a ti mesmo. Vem, sob os auspicios do amor mais terno, receber o premio da tua obediencia e sacrificios. Vem, mesmo no seio dos prazeres, confessar que da união dos corações dimana o seu maior encanto!

---

## CARTA LIV.

A JULIA.

Chego abalado por uma emoção que augmenta ao entrar neste asylo. Julia! eis-me no teu gabinete, eis-me no sanctuario de

tudo o que o meu coração adora. O facho de amor guiava os meus passos, e passei sem ser apercebido. Delicioso, afortunado lugar, que presenciaste, noutro tempo, tanto olhar cohibido, tantos suspiros abafados! Tu que viste nascer e alimentar a minha primeira flamma, vais pela segunda vez ve-la coroar! Tu que has testemunhado a minha immortal constancia, sê testemunha tambem da minha dita, e occulta para sempre os prazeres do mais fiel e mais feliz dos homens.

Como é encantadora esta mansão mysteriosa! Tudo aqui lisonjeia e nutre o ardor que me devora. Cheio de ti, ó Julia, a fragoa dos meus desejos se derrama em todos os teus vestigios. Sim, todos os meus sentidos se sentem embriagados ao mesmo tempo. Não sei que aroma, quasi imperceptivel, mais suave que o da rosa, mais subtil que o do lirio, se exhala de toda a parte. Julgo ouvir o argentino som da tua voz. Tudo o que compõe o teu vestuario, espalhado, apresenta á minha imaginação ardente o corpo que elle esconde. Este leve toucado que adorna as louras tranças que simula esconder, este lenço afortunado, contra o qual, ao menos uma vez, não terei que murmurar; este simples e elegante roupão que tão



bem indica o gosto da que o veste, essas chinellas delicadas que em si recebem o mais mimoso pé; este delgado corpo que toca..... que cinge..... que cintura encantadora!..... por diante dois ligeiros contornos..... espectáculo voluptuoso! Cederam as barbas <sup>1</sup> á força da resistencia..... quero beijar mil vezes estes signaes deliciosos!..... Meu Deos! que será quando..... Ah! cuido ja sentir esse terno coração palpitar sob uma ditosa mão! Julia! minha encantadora Julia! Vejo-te, sinto-te por toda a parte; respiro-te com o ar que tens respirado; penetras toda a minha substancia; ah! que ardente e dolorosa é para mim a tua habitação! formidavel á minha paciencia! Oh! vem, voa, ou estou perdido!

Quanto estimo ter achado o necessario para escrever! Exprimo o que experimento para lhe temperar o excesso, e contrapeso os meus transportes descrevendo-os.

Parece-me que ouço estrepito. Será o teu barbaro pai? Não me julgo covarde..... mas, neste momento, quanto a morte me parecera horrivel! A minha desesperação fora igual á labareda que me consome. O' ceo!

<sup>1</sup> As barbas de baleia que entram no espartilho.

so te peço uma hora ainda de vida, e abandono o resto do meu ser ao teu rigor. Oh desejos! oh temor! oh crueis palpitações!.... Abrem..... alguém entra! é ella! é ella! entrevejo-a, vi-a, ouço tornar a fechar a porta. Pobre coração! tu succumbes a tanta agitação. Ah! procura forças para supportar a ventura que te prostra.

---

## CARTA LV.

A JULIA.

Morramos, minha doce amiga! meu amado bem, oh! morramos! Que havemos de fazer d'ora em diante d'uma juventude insipida que temos exhausta de delicias? Explica-me, se podes, o que senti n'essa noute incomprehensivel; dá-me a idea d'uma vida assim passada, ou me deixa abandonar uma que ja nada tem do que acabo de experimentar contigo. Disfructei o prazer, e julguei conceber a felicidade. Ah! foi um sonho vão que percebi; foi a ventura d'uma criança que imaginei! a minha alma grosseira foi illudida pelos meus sentidos; nel-

les so busquei o supremo bem, e achei que os seus prazeres esgotados não eram mais que o começo dos meus.

O' perfeição da natureza, divina Julia, deliciosa posse para que não bastam todos os transportes do mais ardente amor! Não, não são esses transportes que mais choro : ah! não, nega-me esses favores ineffaveis por que dera mil vidas, mas restitue-me tudo o que o não são, e cujo preço lhes é infinitamente superior. Restitue-me essa estreita união das almas que me annunciaste e que tão docemente me fizeste provar. Restitue-me esse tão meigo abatimento carregado das ternas effusões dos nossos corações. Restitue-me esse somno enfeitiçado que achei em teu seio. Restitue-me esse despertar ainda mais delicioso, e esses suspiros entrecortados, e essas brandas lagrimas, e esses osculos que um langor voluptuoso nos fazia lentamente saborear, e esses tão ternos gemidos, durante os quaes comprimias contra o teu este coração formado para lhe ser unido.

Dize-me, Julia, tu, que pela propria sensibilidade tão bem sabes julgar da alheia, julgas que o amor que eu experimentava d'antes era verdadeiro? Os meus sentimentos, não

duvides, mudaram, desde hontem, de natureza; tornaram-se menos impetuosos; porem mais doces, mais ternos, mais arrebatadores. Lembra-te d'essa hora inteira que tranquillamente passámos a fallar do nosso amor e d'esse obscuro e formidavel futuro, que tornava o presente ainda mais sensivel? D'essa hora tão breve, cunhada por uma ligeira tinta de tristeza que tornou a nossa pratica mais tocante? Estava socegado não obstante achar-me ao pé de ti; adorava-te e nada desejava. Até mesmo não imaginava outra felicidade senão sentir teu rosto ao pé do meu, a tua respiração na minha face e cingido pelo teu braço o meu pescoço. Que paz em todos os meus sentidos! Que gozo puro, continuo, universal! O seu encanto concentrado na alma, nada deixava transpirar e perenne se conservava! Que differença dos furores amorosos a esta tão pacifica situação! Foi a primeira vez em minha vida que a senti juncto a ti, e todavia, ve que extraordinaria mudança se operou em mim, de todas as horas da minha vida é esta a que me é mais grata, e a unica que desejara prolongar eternamente<sup>1</sup>. Dize-me

<sup>1</sup> Mulher nimiamente credula, quereis saber se sois amada? Examinaí o vosso amante ao safr de vossos

pois, Julia, não te amava eu d'antes, ou acaso cessaria este amor?

Cessar de te amar! Ah! deixei eu ja de existir, ou não vivo eu antes no teu coração que no meu? Vejo, sinto que mil vezes mais que nunca me es chara, e no meu abatimento recolhi novas forças para mais ternamente te idolatrar. Os sentimentos que por ti ora me dominam são mais pacíficos, é verdade, porem mais affectuosos e multiplicados; as doçuras da amizade moderaram os arrebatamentos d'amor; e nenhuma especie de laço posso descobrir que a ti me não ligue. O' amante encantadora! minha esposa, minha irmã, minha doce amiga! Falham-me os termos para exprimir o que sinto, depois de empregar os que mais preza o coração do homem!

Devo-te confessar uma suspeita que concebi em vergonha e humiliação de mim mesmo; e é que melhor do que eu sabes amar. Sim, minha Julia, es tu que me dás vida, por ti so existo; adoro-te com todas as forças da minha alma; mas a tua vence-me em ter-

braços. Amor! se com saudade me lembro da idade em que te disfructam, não é pelo momento do gozo, mas sim pelos que se lhe seguem.

(O AUTOR.)

nura, amor mais profundamente a ha penetrado; bem se deixa ver; é elle que anima as tuas graças, que reina em teus discursos, que presta a teus olhos essa doçura penetrante, esse tocante accento á tua voz, e que pela tua presença communica aos outros corações, sem se aperceber, a amorosa emoção do seu. Quanto estou longe d'este estado em que nada se deseja! Eu quero gosar, e tu queres ser amada; dominam-me os transportes, e a ti a paixão; todos os meus arrebatamentos não valem o teu langor delicioso, e o sentimento que nutre o teu coração é a unica suprema felicidade. Hontem pela primeira vez provei este candido prazer. Deixaste-me uma porção d'esse ineffavel encanto que possues, e creio que com o teu halito suave me inspiraste uma alma nova. Por quem es, da-te pressa em terminar a tua obra. Toma da minha tudo o que me resta, e com a tua a substitue inteiramente. Não, angelica belleza, alma celestial, so sentimentos iguaes aos teus merecem dignificar teus attractivos. So tu es credora de inspirar um perfeito amor, so tu es propria para o sentir. Ah! dá-me o teu coração, ó Julia, para que te ame como mereces!

## CARTA LVI.

DE CLARA A JULIA.

Minha chara prima, tenho a dar-te um aviso importante para ti. O teu amante teve hontem uma disputa com mylord Eduardo que se ia tornando seria. Eis-aqui o que me disse o senhor d'Orbe que se achava presente, e que, inquieto pelas consequencias que ella podia ter, veio esta manhã dizer-me o que era passado.

Ambos tinham ceiado em caza do lord, e após uma ou duas horas de musica, poseram-se a conversar e a beber ponche. O teu amante so bebeo um copo d'elle com agua; os outros dois não foram tão sobrios, postoque o senhor d'Orbe não queira convir em ter-se embriagado, porem reservo para outro tempo dizer-lhe a minha opinião a esse respeito. A conversa recaio naturalmente sobre ti, não ignoras que mylord não gosta de fallar senão em ti. O teu amante, a quem taes confidencias não agradam, recebeo-as com tão pouca amenidade, que em fim Eduardo, esquentado do ponche, e picado







de semelhante secura, ousou dizer, queixando-se da tua frieza, que esta não era tão geral como se inculcava, e que havia tal, que postoque calado, nem por isso era tão mal tractado como elle. No mesmo instante o teu amante, ardente como o conheces, replicou a este discurso de uma maneira insultante que lhe valeo o ver-se desmentido, e incontinentemente lançaram mãos ás espadas. Bomston, meio ebrio, correndo torceo um pé, o que o obrigou a sentar-se; sobreveio logo inchação, e este accidente, mais que todos os cuidados do senhor d'Orbe, aplacou a desordem. Não obstante, como elle estava attento ao que se passava, vio o teu amante, ao sair, approximar-se ao ouvido de mylord Eduardo e dizer-lhe, a meia voz : *Logo que estiverdes em estado de sair, dai-me noticias vossas, alias eu terei o cuidado de as buscar.* — *Não vos incommodeis,* lhe respondeo Eduardo com um rir sardonico, *não vos hei-de fazer esperar.* — *Vere-mos,* replicou friamente o teu amante e saíu. O senhor d'Orbe te explicará tudo mais circumstanciadamente, ao remetter-te esta.

Cumpre á tua prudencia suggerir os meios de abafar esta pendencia, ou ensinar-me

o que do meu lado devo fazer afim de contribuir para isso. Entretanto o portador está ás tuas ordens, disposto a fazer quanto ordenares, e podes contar com o seu segredo.

Tu te perdes, minha amiga, a minha amizade me obriga a t'ó dizer. As tuas relações não podem existir muito tempo occultas n'uma terra pequena como esta, e é uma felicidade milagrosa, que, durando ha mais de dois annos, não formes ainda o assumpto dos publicos entretenimentos. Mas não tardará que isso aconteça se não tomas sentido em ti; ja, se fosses menos estimada, houveras dado pasto á maledicencia; porem ha aqui uma tão geral repugnancia em fallar mal de ti, que longe de ser um meio de passatempo, fora pelo contrario motivo mui seguro de se fazer uma pessoa detestar. Tudo tem termo porem; tenho medo que o do mysterio seja chegado para o teu amor, e é mui provavel que as suspeitas de mylord Eduardo procedam d'alguns mexericos que lhe chegassem aos ouvidos. Cuidado, minha rica, um vigia disse ter visto, ha tempo, sair de tua caza o teu amante, ás cinco horas da manhã. Felizmente foi este um dos primeiros que

soube d'isto; foi logo ter com elle e achou meio de lhe ganhar o segredo; mas que vale semelhante silencio, senão fazer accreditar boatos surdamente espalhados? A desconfiança de tua mãe augmenta cada dia; bem sabes quantas vezes t'ò tem dado a entender. Tambem me fallou n'isso d'um modo um tanto desabrido, e se ella não receiasse o genio ardente de teu pai, não ha duvida que ja lh'o tivera dicto; mas não ousa fazelo com receio sobretudo de que elle lhe não impute a principal culpa d'um conhecimento que d'ella te provem.

Não me canço de o repetir, cuidado contigo em quanto é tempo. Desvia o teu amante antes que fallem d'elle; previne á nascença suspeitas que a sua ausencia de certo fará desvanecer; e na verdade que se ha-de pensar da sua presença aqui? Pode ser que d'aqui a seis semanas ou um mez ja seja demasiadamente tarde. Se chegasse a menor palavra aos ouvidos de teu pai, ve o que não resultaria da indignação d'um veterano aferrado á honra da sua caza, e da petulancia d'um mancebo arrebatado, incapaz de ceder. Entretanto, e primeiro que tudo, é preciso arranjar a rixa de mylord Eduardo, por quanto se fallasses ao teu

amante em se retirar antes de a ter terminado, não farias mais que irrita-lo e fazer-te justamente desobedecer.

---

## CARTA LVII.

DE JULIA.

Meu amigo, informei-me cuidadosamente do que se passou entre vós e mylord Eduardo. É á vista do conhecimento dos factos que vossa amiga pretende examinar com-vosco como vos deveis conduzir nesta occasião, conforme os sentimentos que professais e que eu não supponho que vãa e falsamente alardeais.

Não procuro informar-me se sois versado na arte da esgrima, nem se vos julgais em estado de combater com um homem que tem na Europa a reputação de manejar superiormente as armas, e que, tendo-se batido cinco ou seis vezes em sua vida, sempre matou, ferio ou desarmou o seu adversario. Concebo que, no estado em que vos achais, um homem não consulte a sua destreza, mas sim a sua coragem, e que a

melhor maneira de se vingar d'um valente que o insulta é fazer que elle o mate. Passemos por uma tão judiciosa maxima; dir-me-heis que a vossa é minha honra vos são mais charas que a propria vida, e é este o principio sobre que devemos raciocinar.

Comecemos pelo que vos respeita. Poderiêis vós jamais dizer-me em que vos achais pessoalmente offendido n'um discurso em que se tractava so de mim? Logo veremos se por tal motivo vos devieis pôr por mim em campo: entretanto haveis de conceder-me que esta rixa é inteiramente alheia da vossa honra particular, a não ser que tomeis por uma affronta a suspeita de ser amado por mim. Confesso que fostes insultado; mas foi depois de haverdes começado vós mesmo um atroz ultraje, e eu, cuja familia é cheia de militares e que tanto tenho ouvido debater estas horriveis questões, não ignoro que um ultraje em resposta a outro não o destroe e que o primeiro insultado subsiste sempre offendido: é o mesmo caso d'um combate imprevisto no qual o aggressor é o unico criminoso, e o que mata ou fere defendendo-se não fica culpado de assassinio.

Vamos agora ao que me toca, supponhamos que fui atacada pelo discurso de

mylord Eduardo, postoque elle nada mais fizesse senão dar-me justiça, sabeis o que fazeis defendendo-me com tanto fogo e indiscrição? Aggravais a sua offensa; provais que elle tem razão; sacrificais-me a um falso pondonor; diffamais a vossa amante para adquirir, quando muito, a reputação de espadachim. Por quem sois mostrai-me que relação ha entre a vossa maneira de me justificar e a minha justificação real. Pensais que assumir a minha causa com tanto ardor seja grande prova de não haver relações entre nós, e que basta fazer ver que sois intrepido para demonstrar que não sois meu amante. Estai certo que tudo o que disse mylord Eduardo me é menos prejudicial que a vossa conducta: sois unicamente vós que por esta desordem vos encàregais de o publicar e confirmar. Elle poderá evitar, no combate, a vossa espada; porem jamais a minha reputação, e os meus dias talvez, evitarão o golpe mortal que lhes despedis.

Eis-aqui razões demasiadamente solidas para poderes rebate-las com outras que tambem o sejam. Mas prevejo que haveis de combater a razão pelo uso; dir-me-heis que ha fatalidades que nos arrastam a despeito

de nós; que em todo o caso não se tolera jamais o ser desmentido; e que uma vez que uma pendencia tomou uma certa direcção, já se não pode evitar o combate ou a deshonra. Ponderemos mais este ponto.

Lembraes-vos d'uma distincção que nou- tro tempo me fizestes, em uma occasião importante. entre a honra real e a honra apparente? Em qual d'estas classes colloca- remos a de que agora se tracta? Quanto a mim não entendo até como isso possa entrar em questão. Que é o que existe de commum entre a gloria de matar um homem e o tes- temunho d'uma alma justa, e que pode a vãa opinião d'outrem sobre a verdadeira honra, cujas raizes estão todas no amago do coração? Poisque! podem as virtudes que temos realmente perecer ás mentiras d'um calumniador? Podem as injurias d'um homem embriagado provar que as merece- mos, e a honra do prudente achar-se-ha exposta ao capricho do primeiro brutal com que elle topa? Se me disserdes que um duello mostra quem tem coração e que isso basta para apagar a vergonha ou o reproche de todos os mais vicios; perguntar-vos-hei que honra pode dictar semelhante decisão, e que razão a pode justificar? Sendo assim,



um tratante não tem mais que brigar para deixar de ser tratante; as palavras d'um mentiroso tornar-se-hão verdades logo que forem sustentadas á ponta da espada, e se vos accusassem de ter matado um homem irieis matar outro para provar que isso não era verdade. Assim virtude, vicio, honra, infamia, verdade, mentira, pode tudo ser qualificado segundo o exito do combate; uma caza d'armas será por consequencia a séde da justiça; não haverá outro direito senão o da força, outra razão mais que o assassinio; toda a reparação devida a aquelle que se ultraja é mata-lo, e qualquer offensa será igualmente bem lavada no sangue do offensor ou do offendido! Se os lobos soubessem raciocinar, não teriam de certo outras maximas. Julgai vós mesmo pelo caso em que estais se eu exagero tão grande absurdo. De que é que se tracta agora? De haverdes desmentido um homem em occasião em que vós mesmo mentieis. E pensais que matareis a verdade com aquelle que quereis punir pela haver dicto? Julgais que, submettendo-vos á sorte d'um duello, chamais o ceo por testemunha d'uma falsidade, e que ousais dizer ao arbitro dos combates : vem sustentar uma causa injusta e

fazer triumphar a mentira? Semelhante blasphemia não vos horroriza? Tão grande absurdo não vos revolta? Então que miseravel honra é essa que não teme o vicio, mas que, pelo contrario, se lhe achega, e vos não permite que outrem, desmentindo-vos, faça o que a vossa consciencia previamente vos tinha feito?

Vós que quereis que cada um tire proveito das suas leituras, porque não aproveitais as vossas e examinais se se viram semelhantes provocações na terra quando estava coberta de heroes? Pensaram jamais os homens mais valentes da antiguidade em vingar suas injurias pessoas por meio de combates singulares? Vio-se nunca Cesar enviar cartel a Catão, ou Pompeo a Cesar por tantas reciprocas affrontas? e o maior capitão da Grecia ficou acaso deshonrado por se deixar ameaçar com um pao? Outros tempos, outros costumes, bem o sei; mas são elles todos bons, e não se ousará entrar na investigação se taes costumes são exigidos pela bem entendida honra? De certo que esta honra não é variavel, e não depende nem dos tempos, nem dos lugares, nem dos prejuizos; não pode tornar-se obsoleta, nem renascer, a sua eterna origem existe no

coração do homem justo e na regra inalteravel dos seus deveres. Se os povos mais illustrados, mais bravos e virtuosos da terra não conheceram o duello, digo que elle não é uma instituição de honra, mas um uso barbaro, horrivel, digno da sua feroz origem. Resta a saber se, quando se tracta da propria ou da vida d'outrem, o homem probo toma como regra a moda, e se então não é preciso mais coragem para a desprezar que para a seguir. Conforme a vossa opinião, que faria aquelle que se quer sujeitar a uma tal moda, n'um lugar em que prevalecesse o uso contrario? Em Messina ou em Napoles iria esperar o seu antagonista á esquina d'uma rua para o apunhalar pelas costas. A isso chama-se nesses paizes ser valeroso, e a honra ahi não consiste em se fazer matar, mas sim em matar o seu inimigo.

Não confundais pois o sagrado nome de honra com esse feroz prejuizo que põe todas as virtudes na ponta d'uma espada e so é proprio para fazer intrepididos malvados. Pretende-se que este methodo fornece um supplemento á probidade; mas onde reina a probidade não se torna inutil o seu supplemento? E que se deve pensar do que se ex-

põe á morte para se isentar de ser homem de bem? Não vedes que os crimes, que o pejo e a honra não poderam impecer, são cobertos e multiplicados pela mal entendida vergonha e pelo medo da censura? É esta vergonha que torna os homens hypocritas e mentirosos; que lhes faz derramar o sangue d'um amigo por uma palavra indiscreta que deviam esquecer, por uma increpação merecida que não sabem tolerar. E' ella que transforma em infernal furia uma rapariga timida e enganada. É ella que pode, oh Deos poderoso, armar a maternal mão contra o tenro fructo..... Sinto desfallecer-me a alma a esta idea horrivel, e dou graças a aquelle que sonda os corações por haver desviado do meu esta detestavel honra que so inspira crimes e faz estremecer a natureza.

Entrai pois em vós mesmo, e considerai se vos é permittido atacar premeditadamente a vida d'um homem, e expor a vossa para satisfazer uma barbara e perigosa phantasia que nenhum fundamento razoavel tem, e se a triste lembrança do sangue derramado em semelhante occasião pode cessar de clamar vingança no fundo do coração do que o fez correr? Conheceis

algum crime igual ao homicidio voluntario? e se a humanidade é a base de todas as virtudes, que havemos pensar d'um homem sanguinario e depravado que se atreve a ataca-la na vida do seu semelhante? Lembrai-vos do que vós mesmo me dissestes contra o serviço estrangeiro; esquecestes que o cidadão deve a vida á sua patria e que não tem direito de dispor d'ella sem o consenso da lei, e com mais razão contra o que ella veda? O' meu amigo, se sinceramente amais a virtude, aprendei a servi-la a seu modo, e não á moda dos homens. Quero que possa d'ahi resultar algum inconveniente; mas não será para vós a virtude mais que um nome vão, e so quereis ser virtuoso quando isso não custa nada?

Porem quaes são fundamentalmente esses inconvenientes? O murmurar dos ociosos, dos malevolos que se recream com as desgraças dos outros, e quereriam sempre ter alguma nova historia para contar. Na verdade isso é um grande motivo de degola! Se o philosopho e o sabio se regulam, nos negocios mais importantes da vida, pelos discursos insensatos da multidão, de que serve todo o apparelho de estudos para no cabo

de tudo ser um homem vulgar? Pelo que vejo, vós não vos atreveis a sacrificar o sentimento ao dever, á estima e á amizade, com medo de que vos accussem de temer a morte? Pesai as cousas, meu bom amigo, e achareis muito mais covardia no receio d'esta increpação que mesmo no da morte. O fanfarrão, o poltrão quer a toda a força passar por bravo;

Ma verace valor, ben que negletto,  
È di se stesso a se freggio assai chiaro<sup>1</sup>.

O que finge encarar a morte, sem susto, mente. Todo o homem tem medo de morrer, esta é a grande lei dos entes animados, e sem elle toda a especie mortal bem depressa seria extincta. Este temor é um simples movimento da natureza, bom em si mesmo e conforme á ordem. O que o torna vergonhoso e reprehensivel é que nos pode obstar a fazer bem e a desempenhar os nossos deveres. Se a covardia não fosse nunca um obstaculo á virtude, cessaria de ser um vicio. Todo o que tem mais aferro á vida do que ao seu dever não pode jamais ser solidamente virtuoso, convenho. Mas

<sup>1</sup> Mas o vero valor, bem que modesto,  
Em si mesmo preclarò resplendece.

explicai-me, vós que presumis de razoavel, que especie de merito se pode achar em desprezar a morte para commetter um crime?

Quando mesmo fosse verdade que se despreza o que recusa brigar, que desprezo é mais temivel, o dos outros fazendo bem, ou o de si mesmo fazendo mal? Accreditei-me, aquelle que a si proprio se estima verdadeiramente é pouco sensivel ao injusto desprezo d'outrem, e so tem receio de tornar-se digno d'elle; poisque o bom e o honesto não dependem do juizo dos homens, mas sim da natureza das cousas : e quando mesmo toda a terra approvasse a acção que ides commetter, nem por isso deixaria de ser vergonhosa. Mas é falso que se faça desprezar quem se abstem por virtude. O homem justo, cuja vida inteira é immaculada, e que nunca deo signal de covardia, recusará manchar a mão n'um homicidio, e por isso será mais honrado. Sempre prompto em servir a patria, em proteger o fraco, a preencher os mais arriscados deveres, e a defender em qualquer justo e honesto conflicto o que lhe é mais charo, a preço de seu sangue, mostra na sua conducta aquella inabalavel firmeza que se não tem sem a verdadeira coragem. Seguro da

sua consciencia, marcha com rosto descoberto, e nem foge, nem busca o seu inimigo, mostrando claramente que menos teme morrer que fazer mal, e que receia o crime, não o perigo. Se os vis prejuizos um instante se levantam contra elle, os dias todos da sua respeitavel vida são outras tantas testemunhas que os repellem, e, n'uma carreira tão bem ordenada, julga-se uma acção por todas as outras.

Porem sabeis o que torna esta moderação tão penosa a um homem ordinario? É a difficuldade de a sustentar dignamente, a necessidade de não commetter depois nenhuma acção reprehensivel. Porquanto se o temor de obrar mal o não retém neste ultimo caso, porque o teria retido no outro onde se pode suppor mais natural motivo. Bem se vê então que a repulsa não provem de virtude, porem de covardia, e com razão se escarnece d'um escrupulo que tem a sua origem no perigo. Não tendes notado que os homens agastadiços e promptos em provocar os outros, são, a maior parte, gente ignobil que, com medo que lhe mostrem abertamente o desprezo que merecem, tractam de encobrir com desafios a infamia da sua vida inteira? E deveis vós



imitar taes homens? Ponhamos de parte os militares de profissão que vendem o seu sangue por dinheiro; que, querendo conservar os seus postos, calculam pelo seu interesse o que devem á honra, e sabem, com a differença d'alguns cruzados, o que vale a sua vida: deixemos brigar essa gente. Nada ha menos nobre do que essa honra que tanto assoalham; não é mais que uma moda insensata, uma falsa imitação de virtude que se atavia com os maiores crimes. A honra de um homem como vós não está no poder de ninguem, existe em si mesma e não na opinião do povo; não é com espada ou broquel que se pode defender, mas com uma vida integra e irreprehensivel, e pelo que toca á coragem este combate vale bem o outro.

Por estes principios é que deveis conciliar os elogios, que em todo o tempo teci ao verdadeiro valor, com o desprezo que sempre professei para com os falsos bravos. Gosto de gente briosa e não posso supportar os fracos; deixaria um amante poltrão que por medo fugisse ao perigo, e penso, como todas as mulheres, que o fogo da coragem anima o do amor. Mas quero que o valor se mostre nas occasiões legitimas, e

que se não faça d'elle despropositadamente vã ostentação, como receiando de o não achar quando é preciso. Quantos ha que fazem um esforço para se apresentar uma vez, e ter direito de se esconder no resto da sua vida? A verdadeira coragem é mais constante e moderada; é sempre o que deve ser; não é necessario nem excita-la, nem rete-la; nunca larga o homem de bem no combate contra o inimigo; na sociedade em favor dos ausentes e da verdade; na cama contra os ataques da dor e da morte. A força d'alma que a inspira é de uso em todos os tempos, colloca sempre a virtude superior aos acontecimentos, e não consiste em brigas, mas em nada temer. Tal é, meu amigo, a especie de coragem que sempre louvei, e que gosto de achar em vós; o resto é sandice, extravagancia e ferocidade; é covardia submeter-se-lhe, e não menos desprezo quem busca um perigo inutil, que quem foge ao damno que deve affrontar.

Se me não engano, fiz-vos ver que, na vossa pendencia com mylord Eduardo, a vossa honra não se acha compromettida; que comprometteis a minha recorrendo ao expediente das armas; que este expediente não é justo, nem razoavel, nem permittido;

que elle não pode coadunar com os sentimentos que professais; que so convem á gente vil que faz servir a bravura de supplemento ás virtudes que não possui, e aos officiaes, que não se batem por honras sim por interesse; que mais verdadeira coragem ha em desdenha-lo que abraça-lo, que os inconvenientes a que um homem se expõe, rejeitando-o, são inseparaveis da practica dos verdadeiros deveres, e mais apparentes que reaes; que em fim os homens mais promptos a recorrer a elle são sempre aquelles cuja probidade é mais suspeita. D'onde concluo que não poderieis nesta occasião nem fazer, nem acceitar um desafio sem renunciar, ao mesmo tempo, á razão, á virtude, á honra e a mim. Transtornai como quizerdes os meus argumentos, amontoai sophismas sobre sophismas; porem por mais que fizerdes ficará constante que um homem corajoso não é um fraco, e que um homem de bem não é um homem sem honra. Ora, creio haver-vos demonstrado que o homem corajoso desdenha o duello, e que o homem de bem o abomina.

Julguei, meu amigo, em materia tão grave, dever fallar so a razão, e apresentar-vos as cousas exactamente taes quaes são.

Se tivesse querido pinta-las taes como as vejo, e fazer fallar o sentimento e a humanidade, houvera-me servido d'uma linguagem mui differente. Sabeis que meu pai, na sua mocidade, teve a desgraça de matar um homem em duello; este homem era seu amigo; bateram-se contra vontade, o insensato pondonor constrangeo-os. O golpe mortal que privou a um da vida, tirou para sempre o repouso ao outro. O triste remorso nunca desd'então pôde sair do seu coração: muitas vezes o ouvimos chorar e gemer na solidão; parece-lhe sentir ainda o ferro, impellido pela sua mão cruel, penetrar o coração d'um amigo; vê nas sombras da noute seu corpo pallido e ensanguentado; contempla arrepiado a mortal ferida; quer estancar o sangue que espadana; gela-o o horror; grita, e o medonho cadaver não cessa de o perseguir. Ha cinco annos que perdeo o charo esteio do seu nome e a esperanza da sua familia, e se exprobra a sua morte como um justo castigo do ceo, que em seu filho unico vingou o pai infeliz que elle privara do seu.

Confesso que tudo isto juncto á minha natural aversão á crueldade, me inspira um horror contra os duellos, que os con-

sidero como o ultimo grao de brutalidade a que os homens podem chegar. Aquelle que todo satisfeito se vai bater é a meus olhos uma fera que se esforça por dilacerar outra, e se em sua alma permanece o menor sentimento natural, acho menos lamentavel o que pereceo que o vencedor. Vede esses homens acostumados ao sangue : desprezam os remorsos, mas é abafando a voz da natureza; tornam-se gradualmente crueis, insensiveis; zombam da vida dos outros, e a punição de ter faltado á humanidade é perde-la a final inteiramente. N'este estado que fazem elles? Responde, quererás assemelha-los? Não, tu não foste formado para esse odioso embrutecimento; teme o primeiro passo que a isso te pode conduzir : a tua alma ainda é innocente, não comeces a deprava-la, com risco da tua vida, por um esforço sem virtude, um crime sem prazer, um pondonor sem razão.

Não te disse nada da tua Julia, ella ganhará sem duvida em deixar fallar o teu coração. Uma palavra, uma so palavra, e a elle te entrego. Honraste-me algumas vezes com o terno nome de esposa : talvez que n'este momento me pertença o nome de mãe. Queres-me deixar viuva antes de nos unir um nó sagrado?

*P. S.* Emprego n'esta carta uma autoridade á qual nunca resiste um homem razoavel. Se recuzais acceder, não tenho mais nada a dizer-vos; porem reflecti antes. Peço-vos oito dias para meditar este objecto importante. Não é em nome da razão que peço esta prorogação, é no meu. Lembrai-vos que nesta occasião uso do direito que me destes sobre vós mesmo, e elle se estende ao menos até aqui.

---

## CARTA LVIII.

DE JULIA A MYLORD EDUARDO.

Não é para me queixar de vós, mylord, que vos escrevo : poisque me ultrajais, devo necessariamente ter-vos feito alguma offensa, que ignoro. Como se ha-de suppor que um homem de bem quizesse deshonnar, sem motivo, uma familia estimavel! Contentai pois a vossa vingança, se a julgais legitima. Esta carta vos offerecerá meio de perder uma desgraçada rapariga, inconsolavel por vos haver offendido, e que entrega á vossa discrição a honra que quereis tirar-lhe. Sim.

mylord, as vossas imputações eram justas : tenho um amante amado que é senhor do meu coração e da minha pessoa; so a morte poderá dissolver tão doce laço. Este amante é aquelle mesmo que honrastes com vossa amizade, de que é digno, poisque elle vos ama e que é virtuoso. Comtudo elle vai perecer ás vossas mãos; bem sei que a honra ultrajada demanda sangue; sei que o seu proprio valor o vai perder; sei que n'um combate, para vós tão pouco formidavel, o seu coração intrepido buscará sem temor o golpe mortal. Quiz reter o seu zelo inconsiderado; fiz fallar a razão. Mas ah! que escrevendo a minha carta bem previa a sua inutilidade, e postoque respeite as suas virtudes, não espero d'elle uma tão sublime que o faça renunciar a um falso pondonor. D'antemão podeis regosijar-vos de atravessar o seio do vosso amigo; mas sabei, homem barbaro, que ao menos vos não regosijarão as minhas lagrimas, nem contemplareis a minha desesperação. Não, juro - o pelo amor que geme no fundo do meu coração; sede testemunha d'um juramento que não ha-de ser vão; não sobrevivirei um so dia a aquelle por quem respiro, e vós tereis a gloria de arrojard'um golpe á sepultura

dois amantes desditosos, que involuntarios vos offenderam, que gostosos vos estimavam.

Dizem, mylord, que tendes uma bella alma e um coração sensivel. Se possivel lhe for gosar em paz d'uma vingança incomprehensivel para mim, e da satisfacção de fazer infelizes, possam elles, quando eu ja não existir, inspirar-vos alguns officios para com um pai e uma mãe inconsolaveis, que a perda do unico filho que lhes resta lançará na eterna dor.

---

## CARTA LIX.

DO SENHOR D'ORBE A JULIA.

Senhora, segundo as vossas ordens, dou-me pressa em vos communicar o resultado da commissão de que me encarregastes. Chego de caza de mylord Eduardo que ainda achei molesto sem poder andar pelo quarto senão com o soccorro d'uma bengala. Remetti-lhe a vossa carta que abriu para logo, e cuja leitura me pareceo commove-lo. Reflectio por algum tempo, e depois tornou a



le-la com mais visivel agitação. Eis o que elle me disse acabando-a : *Senhor , bem sabeis que os desafios teem regras que é mister observar ; vistes o que se passou e forçoso , é que este se termine regularmente. Tomai comvosco dois amigos , tende a bondade de voltar aqui com elles amanhã de manhã e então sabereis a minha resolução.* Representei-lhe que , tendo-se a cousa passado entre nós , fora melhor que do mesmo modo se terminasse. *Sei o que convem ,* me respondeo bruscamente , *e farei o que devo : trazei os vossos dois amigos , alias nada tenho a dizer-vos.* Ouvido isto saí , para fuzando inutilmente quaes serão os seus singulares designios ; seja o que for , á noute terei a honra de fallar-vos e amanhã executarei o que me prescreverdes. Se julgais acertado que eu me apresente com o meu cortejo , compo-lo hei de pessoas com que conte para qualquer successo.

## CARTA LX.

A JULIA.

Acalma os teus sustos, terna e chara Julia, e, á vista da narração do que acaba de se passar, conhece e partilha os sentimentos que experimento.

Estava tão indignado, quando recebi a tua carta, que mal a pude ler com a attenção que merecia. Debalde via não me ser possível impugna-la, a cholera cega tinha mais força. Tu poderás ter razão, dizia eu comigo, mas nunca me falles em te deixar aviltar. Ainda que haja de perder-te e morrer culpado, jamais consentirei que te faltem ao respeito que te é devido, e, em quanto me restar um sopro de vida, has-de ser acatada de todos os que te rodeam, assim como o es do meu coração. Entretanto estava determinado a esperar os oito dias que me pedias. O accidente de mylord Eduardo e a minha obediencia concorriam para tornar necessaria esta delonga. Resolvido, segundo as tuas ordens, a empregar este intervallo em meditar o objecto da tua carta, occupava-me de

continuo em rele-la e pondera-la, não para mudar de disposição, mas para a justificar.

Estã manhã tinha pegado nesta carta, mais prudente e judiciosa do que eu quizera, quando me bateram á porta. Um momento de pois vi entrar mylord Eduardo, sem espada, encostado a uma bengala, e logo trez pessoas mais, entre as quaes reconheci o senhor d'Orbe. Surpreso por esta visita inopinada, esperava em silencio o seu resultado, quando Eduardo me rogou um momento de audiencia, e que o deixasse obrar e fallar sem ser interrompido. Peçovos, diz elle, a vossa palavra; a presença d'estes senhores, que são vossos amigos, deve assegurar-vos de que a não dareis indiscretamente. Prometti-a sem hesitar. Apenas acabava quando vi, com a admiração que podes conceber, mylord Eduardo de joelhos ante mim. Maravilhado de tão estranha attitude, quiz logo ergue-lo; mas depois de me ter lembrado a minha promessa, me fallou nestes termos: Senhor, venho retractar altamente os discursos injuriosos que a embriaguez me fez pronunciar em vossa presença: a sua injustiça os torna mais aggrávantes para mim do que para vós, e me devo uma desapprovação

solemne. Submetto-me a qualquer punição que me quizerdes impor, e não julgarei restabelecida a minha honra senão quando vir reparada a minha falta. Concedei-me a todo o preço o perdão que vos peço, e me restituí a vossa amizade. — Mylord, lhe disse eu logo, reconheço a vossa alma grande e generosa; e mui bem sei distinguir em vós os discursos que vos dicta o coração, dos que exprimis quando alucinado; para sempre os esqueçamos. No mesmo instante o ajudei a levantar, e nos abraçamos. Depois o lord voltando-se para os espectadores, lhes disse : Senhores, tenho que agradecer-vos o vosso obsequio. Gente honrada como vós, accrescentou elle com dignidade e animado, appreciam que aquelle que assim repara suas injustiças, mal as pode supportar de ninguém. Podeis publicar o que vistes. Logo nos convidou a todos quatro para ceiar, e aquelles senhores saíram.

Apenas ficamos sos tornou a abraçar-me, d'um modo mais carinhoso e amigavel; depois pegando-me na mão, e sentando-se ao meu lado, exclamou : Feliz mortal, gosai da ventura de que sois digno. O coração de Julia vos pertence, oxalá que ambos possais.....

Que é o que dizeis, mylord? interrompi eu, perdeis a razão? — Não, replicou elle sorrindo, mas pouco lhe faltou, e perdida ficaria se aquella que m'a roubou m'a não tivesse restituído. Então remetteo-me uma carta que fiquei maravilhado de ver, escripta pela mão de quem nunca escreveo a outro homem alem de mim. Que movimento senti á sua leitura! Via uma incomparavel amante querer perder-se para me salvar, e reconheci Julia. Mas quando cheguei a este lugar em que ella jura de não sobreviver ao mais feliz dos homens, estremei dos perigos que tinha incorrido, murmurei de ser nimiamente amado, e os meus terrores me fizeram sentir que es mortal. Ah! restitue-me a coragem de que me privas; assaz a tinha para arrostar a morte que a mim somente ameaçava, mas não tenho bastante para morrer inteiramente.

Em quanto minha alma se entregava a estas amargas reflexões, Eduardo me dirigia palavras a que ao principio prestei pouca attenção, comtudo ella me veio á força de o ouvir fallar de ti; poisque o que elle dizia era grato ao meu coração e já não excitava os meus ciumes. Pareceo-me verdadeiramente pezaroso por haver turbado o

nosso amor e o teu repouso; tu es o que elle no mundo mais acata, e não ousando levar-te as escusas que me fez, rogou-me que as recebesse em teu nome e t'as fizesse acolher. Considero-vos, me disse elle, como seu representante, e não pude humilhar-me demasiado perante o que ella ama, não podendo, sem a comprometter, dirigir-me á sua pessoa, nem mesmo nomea-la. Confessou ter concebido por ti o sentimento que ninguem pode evitar observando-te attentamente; mas era antes admiração que amor. Este sentimento nunca lhe inspirou pretensão ou esperança; e logo o sacrificou aos nossos no mesmo instante em que lhe foram conhecidos, e as palavras indiscretas que pronunciou foi mais effeito de ponche que de ciume. Elle tracta o amor como philosopho que julga a sua alma superior ás paixões: entretanto, ou me engano muito, ou elle sentio ja alguma d'aquellas que não permite ás outras de germinar profundamente. Toma a saciedade do coração pelo esforço da razão; ah! que bem conheço que amar Julia e renunciar a ella, é virtude que transcende a força humana.

Mostrou desejos de saber miudamente a historia dos nossos amores, e as causas que

se oppõem á felicidade do teu amigo. Pensei que, á vista da tua carta, meia confidencia seria perigosa e fóra de proposito; fi-la inteira, e elle me escutou com uma attenção que me attestava a sua sinceridade. Mais d'uma vez vi seus olhos humedecidos e sua alma enternecida; notei sobretudo a poderosa impressão que todos os triumphos da virtude produziam no seu espirito, e julgo ter adquirido para Claudio Anet um novo protector que não será menos efficaz que teu pai. Em tudo o que me referis, disse elle, não ha nem incidentes nem aventuras, e as catastrophes d'um romance não tanto me enlevariam. Tanto suprem os sentimentos ás situações, e os honestos procedimentos ás acções brilhantes. As vossas duas almas são tão extraordinarias que não devem ser julgadas pelas regras communs. Para vós a felicidade, nem está no mesmo caminho, nem é da mesma especie que a dos outros homens; elles so buscam o poder e admiração, vós so quereis a ternura e a paz. Reunio-se ao vosso amor uma emulação de virtude que vos eleva, e mais valerieis, um e outro, se vos não amasseis. O amor ha-de desvanecer-se, ousa elle accrescentar (perdoemos esta blasphemia pronunciada na

ignorancia de seu coração), o amor ha-de desvanecer-se, e as virtudes hão-de ficar. Oxalá! que ellas durem em quanto elle existir, o ceo, minha Julia, será satisfeito.

Finalmente vejo que a dureza philosophica e nacional não altera neste honrado Inglez a humanidade natural, e que verdadeiramente toma parte em nossas penas. Se a protecção e a riqueza nos podessem ser uteis, creio que poderíamos contar com elle. Mas de que serve o poder e o dinheiro para aditar os corações?

Este entretenimento, durante o qual não contavamos as horas, nos levou até á de jantar. Mandeí vir um frango e depois de jantar continuamos a conversar. Fallou-me da sua acção d'esta manhã, e não pude deixar de *lhe testemunhar* alguma surpresa d'um tão solemne e desmesurado proceder: mas alem da razão que ja me tinha dado, disse que meia satisfacção era indigna d'um homem de coragem; que devia ser completa ou nulla; com receio de se envilecer sem nada reparar, e de que se podesse attribuir ao medo uma acção contrafeita e desairoza. Fora d'isto, a minha reputação está estabelecida; posso ser justo sem suspeita de covardia; porem vós que sois criança e que começais



a apparecer na sociedade, deveis sair tão claro da primeira rixa que ella não tente ninguem a suscitar segunda. Tudo está cheio d'esses poltrões astutos que buscam tactear os outros a fim de ver se descobrem alguém mais poltrão do que elles para se fazerem valer á sua custa. Quero evitar a um homem honrado, como vós, a necessidade de castigar sem gloria um d'aquelles; gosto mais, se teem precisão d'uma lição, que a recebam de mim que de vós, porquanto um desafio mais não tira nada a quem tem tido muitos : mas ter um é sempre uma especie de mancha e o amante de Julia deve ser isempto d'ellas.

Eis-aqui o resumo da minha longa conversa com mylord Eduardo. Julguei necessario communicar-t'a afim de que me prescrevas o modo por que me devo comportar com elle.

Agora ja debes estar socegada; por quem es expulsa as funestas ideas que ha dias te preocupam. Pensa no melindre que requer a incerteza do teu estado actual. Ah! se em breve podesses triplicar meu ser! Se em breve um penhor adorado..... enganada esperanza! quererás tu ainda illudir-me?... O' desejos! ó receios! ó perplexidades! en-

cantadora amiga do meu coração, vivamos para nos amarmos e deixemos o mais á disposição do ceo!

*P. S.* Esquecia-me dizer-te que mylord remetteo-me a tua carta e que não puz difficuldade em recebe-la, não julgando que semelhante deposito devesse ficar nas mãos d'um terceiro. Eu t'a restituirei á nossa primeira entrevista, poisque ja não tenho que fazer d'ella. Demasiadamente gravada está no fundo do meu coração para que precise de a tornar a ler.

---

## CARTA LXI.

DE JULIA.

Traze amanhã comtigo mylord Eduardo, quero lançar-me aos seus pés como elle se deitou aos teus. Que grandeza! que generosidade! Oh! como somos pequenos á vista d'elle! conserva este amigo precioso. Talvez valesse menos se fosse mais sobrio; houve jamais homem sem defeitos que tivesse grandes virtudes?

Mil especies d'angustias me tinham lan-

çado no maior abatimento; a tua carta veio reanimar a minha extincta coragem. Dissipando os meus terrores tornou as minhas penas mais supportaveis. Acho-me agora com bastantes forças para soffrer. Vives, amas-me, o teu sangue, o sangue do teu amigo não correo, e a tua honra está em segurança: não sou pois inteiramente miseravel.

Não faltes amanhã. Nunca tive tanta necessidade de te ver, nem tão pouca esperança de te verpor muito tempo. Adeos, meu charo e unico amigo. Parece-me que não disseste bem — vivamos para nos amar. — Ah! deveras dizer — : amemo-nos para viver. —

---

## CARTA LXII.

DE CLARA A JULIA.

Amavel prima, será constantemente preciso não preencher para contigo senão os mais tristes deveres da amizade? Será forçoso sempre, na amargura do meu coração, affligir o teu com crueis avisos. Ah! todos os nossos sentimentos nos são communs, bem o sabes, mal te posso annunciar novos desgostos sem que ja os tenha sentido. Oxalá!

que eu pudesse occultar-te o teu infortunio sem o augmentar! e que a terna amizade tivesse tantos encantos como o amor! Ah! como promptamente desvanecera as penas que te causo?

Hontem, depois do concerto, tua mãe, ao retirar-se, tendo accitado o braço do teu amante, e tu o do senhor d'Orbe, os nossos pais ficaram com o lord a fallar de politica; assumpto de que estou tão aborrecida, que me fui para o meu quarto. Meia hora depois ouvi pronunciar algumas vezes com bastante vehemencia o nome do teu amante : reconheci que a conversa tinha mudado d'objecto, e puz-me á escuta. Pelo seguimento do discurso, collegi que Eduardo tinha ousado propor o teu casamento com o teu amante, que altamente chamava seu amigo, e ao qual offerencia fazer, nesta qualidade, um estabelecimento conveniente. Teu pai tinha rejeitado com desprezo esta proposição, e era sobre isso que começavam a esquentar-se. Sabei, lhe dizia mylord, que apesar de todos os prejuizos, elle é de todos os homens o mais digno d'ella, e talvez o mais capaz de a tornar feliz. Recebeo da natureza todos os dons que não dependem

dos homens, e a elles ajunctou todos os talentos que dependeram d'elle. É joven, alto, bem feito, robusto, habil; foi bem educado, tem juizo, tem costumes, tem coragem; o seu espirito é rico, a alma sãa, que lhe falta pois para merecer a vossa approvação? a riqueza? tê-la-ha. O terço da minha fortuna basta para fazer d'elle o mais rico particular do paiz de Vaud; dar-lhe-hei, se necessario for, metade. A nobreza? Vãa prerogativa n'uma terra onde ella é mais nociva que util. Mas elle tambem a tem, não duvideis, não escripta com tinta em velhos pergaminhos, mas gravada no fundo do seu coração em caracteres indeleveis. Numa palavra, se preferis a razão aos prejuizos e mais quereis a vossa filha que aos vossos titulos, deveis-lh'a dar.

Nisto teu pai se encholerizou. Tractou a proposição de absurda e ridicula. Como assim, mylord, exclamou elle, um homem de honra como vós pode sequer pensar que o ultimo descendente d'uma familia illustre va extinguir ou degradar o seu nome no de um quidam sem asylo, e reduzido a viver de esmolas?... — Não prosigais, interrompeo Eduardo, reflecti que fallais d'um amigo meu, e que tomo como meus os ultrajes

que em minha presença lhe são feitos, e que os nomes injuriosos a um homem de bem, o são ainda mais a quem os pronuncia. Esse que chamais quidam é mais respeitavel que todos os fidalgotes da Europa, e desafiavos a achar meio mais honroso de chegar á fortuna que as homenagens da estima e os dons da amizade. Se o genro que vos proponho não conta, como vós, uma longa serie d'avós, sempre incertos, elle virá a ser o fundamento e a honra da sua caza, bem como o foi da vossa o vosso primeiro antecessor. Considerar - vos - hieis deshonorado pela alliança do chefe da vossa familia, e não recairia sobre vós mesmo este desprezo? Quantos nomes famosos ficariam esquecidos se so fossem considerados os que começaram por um homem estimavel? Julguemos do passado pelo presente : por dois ou trez cidadãos illustrados á força de honestos meios, todos os dias mil velhacos ennobrecem a sua familia; e que provará esta nobreza, de que tão orgulhosos teem de se mostrar os descendentes, senão os roubos e a infamia de seus antepassados? Confesso que ha muita gente ma entre a plebe; não obstante pode-se sempre apostar vinte contra um que um gentilhomem descende d'um tratante.

Permitti que ponhamos de parte origens, e apreciemos meritos e serviços. Pegastes em armas contra um principe estrangeiro, seu pai militou gratuitamente pela patria; se servistes bem, bem recompensado fostes, e quaesquer que fossem as honras que na guerra adquiristes, cem plebeos houve que alcançaram ainda mais que vós. De que se ufana pois esta nobreza que tanto vos ensoberbece? continuou mylord Eduardo. Que faz ella para a gloria da patria ou para a felicidade do genero humano? Inimiga mortal das leis e liberdade, que tem ella produzido na maior parte dos paizes onde brilha, a não ser a força da tyrannia e a oppressão dos povos. Ousais n'uma republica gloriarvos d'um estado destructor de virtudes e da humanidade? D'um estado em que se alardea servidão, e se cora de ser homem? Lede os annaes da vossa patria e apontai-me em que se fez d'ella benemerita a vossa ordem? Quantos nobres contaes entre os seus libertadores? Os Furts, os Tells, os Stouffachers eram acaso gentishomens? Logo qual é essa gloria insensata que tanto assoalhais? a de servir um homem e pezar ao estado.

Ja suppões, minha amiga, quanto eu sof-

fria por ver este excellente homem prejudicar, com uma aspereza intempestiva, os interesses d'um amigo que intentava servir. Com effeito, teu pai, irritado por tantas invectivas, postoque geraes, poz-se a repellilas com personalidades. Disse cruamente a mylord Eduardo que jamais homem algum da sua condição lhe tinha fallado de semelhante modo. Pleiteiais inutilmente uma causa estranha, disse elle com mau humor; postoque sejais um grande, duvido muito que n'este objecto possais deffender a vossa. Pedis minha filha para o vosso pretendido amigo, sem saber se vós mesmo serieis bom para ella. Assaz conheço a nobreza d'Inglaterra para ter pelos vossos discursos mais que uma opinião mediocre da vossa.

Pensai de mim o que quizerdes, diz o lord, entretanto sentiria muito não ter outra prova do meu merito mais que a d'um finado ha quinhentos annos. Se conheceis a nobreza d'Inglaterra deveis saber que é a mais illustre, instruida, prudente e valerosa da Europa; á vista d'isto não preciso indagar se é a mais antiga, porquanto quando se falla do que ella é não se tracta de saber o que ella foi. Não somos, é verdade, escravos do principe; somos seus amigos. Não



somos tyrannos dos povos, somos os seus chefes. Fiadores da liberdade, sustentáculos da patria e esteio do throno, formamos indestructivel equilibrio entre o povo e o rei. O nosso primeiro dever pertence á nação, o segundo ao que a governa. Não consultamos a sua vontade, mas o seu direito. Ministros supremos das leis na camara dos pares, algumas vezes legisladores, fazemos igualmente justiça ao povo e ao rei, e não consentimos que ninguem diga : *Deos e a minha espada*, mas tamsomente *Deos e o meu direito*.

Eis-aqui, senhor, proseguio elle, qual é essa nobreza respeitavel, tão antiga como qualquer outra, porem mais altiva pelo seu merito que pelos seus antepassados, e da qual fallais sem a conhecer. Não sou o ultimo na jerarchia d'esta ordem illustre, e creio, apesar das vossas pretensões, a todos os respeitos valer tanto como vós. Tenho uma irmã solteira : é nobre, moça, amavel, rica, e não cede a Julia senão nas qualidades que tendes em nada. Se quem appreciou os encantos de vossa filha pudesse fixar n'outro objecto seus olhos e seu coração, por muito honrado me teria em acceitar, sem nada, por meu cunhado aquelle que vos propo-

nho para genro com metade dos meus bens.

Pela replica de teu pai conheci que esta conversa não faria mais que azedar-se; e postoque penetrada de admiração pela generosidade de mylord Eduardo, percebi que um homem tão pouco insinuante so era proprio a arruinar para sempre a negociação que tinha emprehendido. Então, com medo de que a cousa fosse ás do cabo, dei-me pressa em entrar. A minha volta interrompeo esta pratica, e pouco depois elles se separaram assaz friamente. Quanto a meu pai, achei que se comportou mui bem n'esta difficuldade. Ao principio apoiou com interesse a proposição; mas vendo que teu pai não queria admitti-la, e que a disputa começava a animar-se, poz-se naturalmente do partido de teu pai, e interrompendo a proposito um e outro com termos moderados, os reteve a ambos nos limites d'onde provavelmente teriam saído se estivessem sos. Depois de partirem, fez-me confidencia do que acabava de se passar, e presentindo a corda em que ia tocar, apressei-me a lhe dizer, que, visto acharem-se as cousas n'este estado, não convinha que a pessoa em questão te visse aqui tantas vezes, e mesmo que conviria que elle nunca mais se apresentasse

se não pudesse isso ser tomado por uma especie d'affronta feita ao senhor d'Orbe, de quem elle era amigo; mas que eu lhe rogaria que o trouxesse menos a miudo, bem como a mylord Eduardo. Foi o que melhor pude fazer para lhes não fechar inteiramente a porta.

Ainda aqui não está tudo. A crise em que te vejo me força a fallar-te de novo nos precedentes. A rixa de mylord Eduardo e do teu amante fez pela cidade a bulha que se devia esperar. Posto que o senhor d'Orbe guardasse segredo sobre o fundo do negocio, demasiados indicios o denotam para se conservar occulto. Ha suspeitas, conjecturas, nomeam-te : a parte dada pelo vigia não está tão suffocada que ja ninguem se lembre d'ella, e não ignoras que aos olhos do publico a verdade suspeitada não anda longe da evidencia. Tudo o que para tua consolação te posso dizer é que em geral approvam a tua escolha, e que seria vista com prazer a união de duas tão amaveis pessoas; o que me confirma que o teu amante se tem conduzido bem n'esta terra e aqui é quasi tão estimado como tu. Mas que importa a voz publica ao teu inflexivel pai? Todos estes boatos ou lhe chegaram ja

ou em breve lhe chegarão aos ouvidos, e tremo do effeito que podem produzir, se não tens cuidado de prevenir a sua cholera. Deves-te preparar para uma explicação terrível para ti, e talvez mais terrível ainda para o teu amante: não penso em que, na sua idade, se queira medir com um moço que julga indigno do toque da sua espada; mas a influencia que têm na cidade lhe forneceria, se elle quizesse, mil meios de o molestar, e é de temer que o seu furor lhe inspire a vontade.

De joelhos te supplico, minha chara amiga, pensa nos perigos que te circumdam, cujo risco augmenta a cada instante. Uma indizível felicidade te tem até ao presente preservado no meio de tudo; em quanto é tempo sella com tua prudencia o mysterio dos teus amores, e não instes com a fortuna porque pode envolver em suas desgraças aquelle que as originou. Accredita-me, Julia, o futuro é duvidoso; mil acontecimentos podem com o tempo offerecer recursos inesperados; mas quanto ao presente, ja o disse e o repito mais fortemente, afasta o teu amante ou estás perdida.

## CARTA LXIII.

DE JULIA A CLARA.

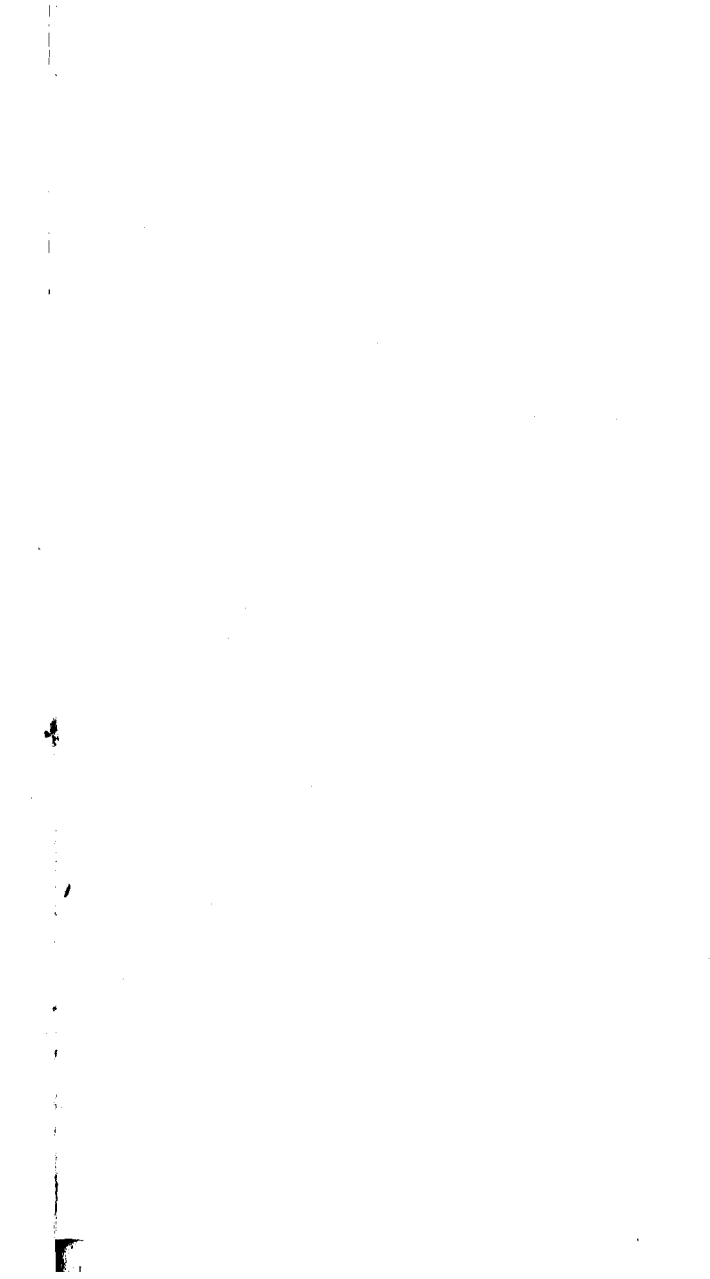
Minha chara amiga, tudo o que tinhas previsto aconteceu. Hontem, uma hora depois da nossa chegada, meu pai entrou no quarto de minha mãe, com os olhos scintillantes, o rosto afogueado, n'uma palavra, n'um estado em que jamais o tinha visto. Logo percebi que elle tinha tido alguma disputa ou que ia provoca-la, e a minha consciencia agitada me fez tremer.

Começou censurando fortemente, mas em geral, as mãis de familia, que chamam indiscretamente a sua caza rapazes sem estado nem nome, cujo commercio não traz consigo senão vergonha e deshonra para aquellas que os escutam. Depois, vendo que isto não era bastante para arrancar resposta alguma d'uma mulher intimidada, citou directamente por exemplo o que se tinha passado em nossa caza, desde que n'ella tinham introduzido um pretendido sabichão, um dizedor de ninharias, mais proprio a corromper uma rapariga modesta que a dar-lhe nenhuma boa instrucção. Minha mãe,

vendo que pouco ganharia em se calar, o interrompeo a esta palavra de corrupção, e lhe perguntou o que achava na conducta, ou na reputação do honrado homem de quem fallava que podesse autorizar semelhantes suspeitas. Não pensei, accrescentou ella, que o saber e o merito fossem motivos de exclusão na sociedade. A quem deverá pois ser aberta a vossa caza, se os talentos e os bons costumes lhe não obteem a entrada? — A gente capaz, senhora, que possa reparar a honra d'uma rapariga quando a tem offendido, respondeo elle em cholera. Não, senhor, disse ella, mas a gente de bem que a não saiba offender. — Sabei, atacou elle, que é offender a honra d'uma caza ousar sollicitar a sua alliança sem titulos para a obter. — Longe de ver ahi uma offensa, não descubro senão um testemunho de estima. Alem d'isso, não sei que aquelle contra o qual vos enfureceis tenha feito semelhante sollicitação. — Fe-la, sim, senhora, e fará ainda peor se eu não pozer cobro n'isso. Mas tende a certeza que hei-de zelar os cuidados que tão mal satisfazeis.

Seguiu-se a isto uma perigosa altercação que me deo a entender que os boatos de que me fallastes eram ignorados por meus pais,

mas durante a qual tua indigna prima desejaria achar-se a cem braças abaixo da terra. Imagina a melhor e mais illudida mãe elogiando a sua culpada filha, e louvando-a por todas as virtudes que perdeu, nos termos mais honrosos, ou para melhor dizer, nos termos mais humilhantes. Figura-te um pai irritado, prodigo de expressões offensivas, e que em todo o seu arrebatamento não deixa escapar uma so que denote a menor duvida relativa á castidade d'aquella que o remorso dilacera e que a vergonha esmaga em sua presença. O' que incrível tormento d'uma consciencia envilecida o exprobrar-se crimes que a cholera e a indignação não poderiam suspeitar! Que peso insupportavel forma o infundado louvor e estima que o coração em segredo desapprova! Sentia-me de tal sorte opprimida, que, para me esquivar a tão cruel supplicio, estava prompta a confessar tudo se meu pai me tivesse dado tempo; mas a sua impetuosidade fazia com que elle repetisse cem vezes a mesma cousa, e mudasse de assumpto a cada instante. Notou o meu modo humilde e desorientado, indice dos meus remorsos. Se não tirou d'elle a consequencia da minha falta, tirou ao menos a do meu







amor; e para augmentar a minha vergonha ultrajou-lhe o objecto em termos tão odiosos e desprezíveis que, apesar dos meus esforços, não o pude deixar proseguir sem o interromper.

Não sei, minha chara amiga, como tive tanta ousadia, nem que momento de extravio me fez esquecer assim o dever e a modestia; porem se ousei sair um instante d'um silencio respeitoso, supportei-lhe, como vais ver, severamente a pena. — Em nome do ceo, lhe digo, dignai vos applanar; um homem digno de tantas injurias nunca será perigoso para mim. No mesmo instante, meu pai que julgou sentir uma exprobração nestas palavras, e cujo furor não esperava senão um pretexto, cae sobre a tua pobre amiga!... Pela primeira vez na minha vida recebi uma bofetada, que não ficou so; e abandonando-se ao seu transporte com violencia igual á que lhe tinha custado a sua repressão, maltratou-me sem piedade, não obstante minha mãe ter-se mettido de permeio, escudando-me com seu corpo e recebendo algumas das pancadas que me davam. Recuando para evitar, escorreguei, caí, dando com a cara contra o pé d'uma mesa que me fez deitar sangue.

Aqui acaba o triumpho da cholera e principia o da natureza. A minha queda, o meu sangue, as minhas lagrimas e as de minha mãe commoveram-no. Ergueo-me diligente e como inquieto, e depois de ter-me assentado n'uma cadeira examinaram ambos com cuidado se eu estava ferida. Tinha so uma leve contusão na testa, e o sangue que deitava era do nariz; comtudo, vi na mudança do modo e da voz de meu pai que não estava contente com o que tinha feito. Não se dirigio a mim com amorosas caricias, a dignidade paternal não lhe consentia tão rapida mudança; mas voltou-se para minha mãe com affectuosas escusas, e eu via tambem, no olhar furtivo que sobre mim lançava, que metade de tudo aquillo me era indirectamente dirigido. Oh! não, minha amiga, não pode haver tão tocante confusão como a d'um pai que crê ter procedido injustamente. Um pai sente que o seu coração é feito para perdoar, e não para ter necessidade de perdão.

Eram horas de ceiar e fizeram retardar a ceia para me darem tempo de me acalmar; e meu pai não querendo que os criados fossem testemunhas da minha perturbação, foi elle mesmo buscar-me um copo d'agua com

que minha mãe me banhou o rosto. Esta pobre mãe, já fraca e valetudinaria, bem devera ser poupada a semelhante scena, e não menos que eu precisava de soccorros.

Em quanto estivemos á mesa meu pai não me fallou; mas este silencio provinha de pejo e não de desdem; affectava achar bom cada prato para dizer a minha mãe que me servisse, e o que mais sensivelmente me tocou foi aperceber-me que elle buscava occasião de me nomear sua filha e não Julia como de ordinario.

Depois da ceia o ar estava tão frio que minha mãe mandou accender lume no seu quarto. Ella sentou-se a um dos angulos da cheminé e meu pai ao outro. Ia a tomar uma cadeira para me assentar entre elles, quando pegando-me pelo vestido e atrahindo-me a si, sem dizer nada, elle me assentou sobre os joelhos. Tudo isto foi feito tão vivamente e por uma especie de movimento involuntario, que um momento depois se arrependeo d'alguma sorte. Entretanto estava no seu colo, já se não podia retractar, e, o que mais era, não podia deixar de me ter nos braços nesta incommoda attitude. Tudo isto se passava em silencio; mas de quando em quando sentia os seus braços apertarem-me, e ouvia-lhe um suspiro que mal podia disfarçar.

Não sei que pejo mal entendido impedia seus braços paternaes de se entregar a estas meigas compressões; uma certa gravidade, de que nenhum ousava despir-se, uma certa confusão que se não atreviam a vencer, punham entre o pai e a filha esse amavel embaraco que o pudibundo amor communica aos amantes; em quanto uma terna mãe, nadando em jubilo gosava em segredo de tão grato espectáculo. Bem via, bem sentia tudo isto, e não pude por mais tempo resistir ao transporte que me ia dominando. Fingi escorregar; para me suster lancei um braço ao pescoço de meu pai; inclinei o meu contra o seu rosto veneravel, e n'um instante o enchi de beijos, e inundei de lagrimas. Pelas que elle derramava me apercebi que elle mesmo se achava aliviado d'um grande peso; minha mãe veio partilhar os nossos transportes. Doce e placida innocencia, tu so me faltaste ao coração para fazer d'esta deliciosa scena da natureza o mais delicioso momento da minha vida!

Esta manhã, a impressão da minha queda tendo-me retido na cama até um pouco mais tarde, meu pai entrou no meu quarto antes de me ter erguido; sentou-se ao pé do leito informando - se cuidadosamente da minha

saude; pegou-me n'uma das mãos e m'a beijou repetidas vezes, chamando-me sua filha e testemunhando-me pezar do seu arrebatamento. Eu por mim, disse-lhe, o que penso, que desejaria todos os dias levar ao mesmo preço, e que não ha tão duro tractamento que uma so de suas caricias não apague em meu coração.

Depois, tomando um tom mais grave, voltou ao assumpto de hontem e me fez conhecer a sua vontade em termos civis, mas precisos. Sabeis, me disse elle, a quem vos destino; logo que cheguei vo-lo declarei, e neste ponto nunca mudarei. Quanto ao homem de que me fallou mylord Eduardo, posto que lhe não conteste o merito que todos lhe acham, não sei se por si mesmo concebeo a ridicula esperanza de se aparentar comigo, ou se alguem lh'a inspirou; mas ainda quando eu não tivesse ninguem em vista, e que elle possuisse todos os guineos d'Inglaterra, estai certa de que jamais accetaria um tal genro. Prohibo-vos de o ver e de jamais lhe fallar na vossa vida, e isto tanto pela segurança da sua, como pela vossa honra. Apezar de que sempre lhe fui pouco afeiçoado, detesto-o agora mais que nunca pelos excessos que me fez commetter, e nunca lhe hei-de perdoar a acção cruel a

que me impellio. A estas palavras foi-se sem esperar a minha resposta e quasi com o mesmo modo severo que acabava de se exprorbrar. Ah! minha prima, que monstros infernaes são os prejuizos que pervertem os melhores corações, e fazem a cada instante calar a natureza!

Eis, minha Clara, como se passou a explicação que tinhas previsto, e de que eu não pude comprehender a causa até que a tua carta m'a ensinasse. Não te posso dizer que revolução se operou em mim, mas desde então acho-me mudada. Parece-me considerar com maior saudade o tempo feliz em que eu vivia contente e socegada no seio da minha familia, e que sinto augmentar o sentimento da minha falta com o dos bens que me ha feito perder. Dize, cruel! dize, será passado o tempo de amor, e será forçoso nunca mais se ver! Ah! descobres tu quanto ha de negro e horrivel nesta funesta idea! Todavia a ordem de meu pai é positiva, o perigo do meu amante é certo! Sabes o que resulta em mim de tantos movimentos oppostos que se destroem? Uma especie de torpor que me torna quasi insensivel, e privada da razão. O momento é critico, assim m'o disseste e o sinto; comtudo, nunca menos

estive em estado de me conduzir. Vinte vezes tenho tentado escrever a aquelle que amo : falha-me o animo a cada linha e não poderia traçar duas seguidas. Tu so me restas, chara amiga, digna-te pensar, fallar, obrar por mim; nas tuas mãos me entrego, e d'antemão approvo tudo o que fizeres; confio da tua amizade esse poder funesto que amor tão charo me ha vendido. Separa-me para sempre de mim; dá-me a morte, se devo morrer, mas não me obrigues a atravessar com a minha propria mão meu coração.

Meu anjo! minha protectora! que horrivel incumbencia te commetto! Terás tu animo de a executar? Saberás adoçar-lhe a dureza? Ah! não é so o meu coração que tem de ser dilacerado! Clara, bem sabes, bem sabes como sou amada! Nem se quer tenho a consolação de ser a mais lamentavel. Por quem es! faze fallar o meu coração pela tua boca; penetra o teu da terna commiseração d'amor; consola uma infeliz! Dize-lhe mil vezes... ah! dize-lhe... Não julgas, chara amiga, que, a despeito de todos os prejuizos, todos os obstaculos, todos os revezes, o ceo nos formou um para o outro! Sim, sim; elle nos destina para vivermos unidos. Não me é



possivel perder esta idea; não me é possivel renunciar á esperanza que a segue. Dize-lhe que não desanime. Não percas tempo em lhe pedir, em meu nome, amor e fidelidade; ainda menos em lhe prometter outro tanto da minha parte. Não temos nós d'isto a segurança em nossas almas! Não sentimos nós que ellas são indivisiveis e que ambos não temos senão uma? Dize portanto somente que espere; e que se a sorte nos persegue, que tenha ao menos confiança em amor: pois bem me apercebo, minha prima, que d'algum modo ha-de sanar os males que nos causa, e seja qual for a ordem do destino, não viveremos muito tempo separados.

*P. S.* Depois de ter escripto esta carta fui ao quarto de minha mãe e alli me achei tão incommodada que sou obrigada a vir-me deitar. Apercebo-me mesmo..... receio..... ah! minha querida, muito temo que a minha queda de hontem tenha consequencias mais funestas do que pensei. Assim tudo para mim acabou; todas as esperanças a um tempo me abandonam.

## CARTA LXIV.

DE CLARA AO SENHOR D'ORBE.

Meu pai me contou esta manhã a conversa que elle teve hontem comvosco. Vejo com gosto que tudo se encaminha para o que quereis chamar a vossa felicidade. Conto, como sabeis, de ahi achar tambem a miqha; tendes a minha estima e amizade, assim como todos os sentimentos affectuosos do meu coração. Mas não vos illudais; sou para uma mulher uma especie de monstro, e não sei por que aberração da natureza, a amizade vence em mim o amor. Quando vos digo que a minha Julia me é mais chara que vós, não fazeis senão rir, e comtudo nada é mais verdade. Julia o sabe tão bem que é mais zelosa de vós que vós mesmo, e que em quanto vós pareceis satisfeito, ella pretende sempre que vos não amo assaz. Ainda mais, de tal sorte me ligo a tudo o que lhe é charo, que vós e o seu amante dominais no mesmo gráo, posto que de differente maneira, no meu coração. Tenho-lhe so amizade; mas esta é mais

extremosa; jugo ter-vos algum amor, porem este é mais moderado. Postoque tudo isto possa passar d'alguma maneira equivalente para perturbar a tranquillidade d'um zeloso, não creio que a vossa soffra por isso grande alteração.

Como aquelles pobres jovens estão longe d'esta doce tranquillidade de que ousamos disfructar; e por certo o nosso contentamento não cae bem na occasião em que os nossos amigos estão consternados. Finalmente é forçoso deixarem-se; eis talvez chegado o tempo da sua eterna separação, e a tristeza de que os arguimos no dia do concerto era quiçá um presentimento de se verem pela ultima vez. Entretanto o vosso amigo nada sabe do seu infortunio: na confiança do seu coração gosa ainda da ventura perdida; no momento do desespero, bafeja-lhe a idea uma sombra de felicidade; e como aquelle a quem arrebatá uma morte improvisa, o infeliz pensa em viver e não ve a morte que o empolga. Da minha mão, ai de mim! tem de receber esse golpe terrivel! Divina amizade! unico idolo do meu coração! Vem anima-lo com tua sancta crueldade. Prestame uma barbara coragem para te servir dignamente.

Conto comvosco n'esta occasião e ainda quando menos me amasseis, pois conheço a vossa alma; sei que ella não tem necessidade do zelo d'amor quando falla o zelo da humanidade. Tracta-se primeiramente de fazer com que o nosso amigo venha amanhã de manhã a minha caza. Tende cuidado de o não advertir de nada. Deixam-me hoje livre, e tenho tenção de ir passar a tarde a caza de Julia; vede se podeis encontrar mylord Eduardo e vir so com elle esperar-me ás oito horas, afim de concordar sobre o que se deve fazer para resolver a partir aquelle desditoso, e prevenir a sua desesperação.

Confio muito na sua coragem e nos nossos desvelos; mas confio ainda mais no seu amor. A vontade de Julia, o perigo que ameaça a sua vida e honra são motivos a que elle não ha-de resistir. Seja como for, declaro que não se fallará entre nós de nupcias sem que Julia esteja tranquillizada, e que jamais as lagrimas da minha amiga aspergirão o nó que nos deve ligar. Assim, se é verdade que me amais, o vosso interesse nesta occasião concorda com a vossa generosidade; e isto não é negocio totalmente estranho, antes nelle tendes, como vedes, grande parte.

## CARTA LXV.

DE CLARA A JULIA.

Tudo está arranjado, e a minha Julia, não obstante as suas imprudencias, está em segurança. Os segredos do teu coração jazem sepultados nas sombras do mysterio; estás ainda no ceio da tua familia e do teu paiz, amada, respeitada, gosando d'uma reputação immaculada e d'uma estima universal. Estremeço ainda quando penso no perigo que o pejo e amor te fizeram incorrer, ja fazendo demasiado, ja não fazendo assaz. Deixa-te de querer conciliar sentimentos incompativeis, e abençoa o ceo, amante ni-miamente cega e timida, por uma felicidade que so para ti estava reservada.

Quizera poupar o teu triste coração á narração minuciosa das disposições desta tão dura e necessaria partida. Quizes-te-lo, prometti-o e, com esta franqueza que nos caracteriza e que nunca é nociva á boa fé, observarei a minha palavra pois, chara e deploravel amiga, ja que assim o queres, mas arma-te de animo e de firmeza.

Todas as medidas que eu tinha tomado e que hontem te communiquei, tem sido seguidas punctualmente. Ao entrar em caza achei o senhor d'Orbe e mylord Eduardo. Principiei declarando ao ultimo o que sabiamos da sua heroica generosidade, e lhe testimonhei quanto ambas estavamos reconhecidas. Expuz-lhe depois as poderosas razões que tinhamos para affastar promptamente o seu amigo, e as difficuldades que eu previa em resolve-lo. Mylord comprehendeu tudo isso perfeitamente, e mostrou-se muito pezaroso do effeito que o seu zelo inconsiderado tinha produzido. Convieram em que era importante o precipitar a partida do teu amante, e lançar mão d'um instante de consentimento para prevenir novas irresoluções e arranca-lo ao continuo damno da sua estada aqui. Queria encarregar o senhor d'Orbe de fazer, sem que elle o soubesse, os preparativos convenientes; mas Eduardo, encarando este negocio como seu, tomou a cousa sobre si. Prometteo-me que a sua sege estaria prompta esta manhã ás onze horas, accrescentando que o acompanharia até onde fosse necessario, e propoz de o conduzir em primeiro lugar debaixo d'outro pretexto, para com mais vagar o

determinar. Este expediente não me pareceo bastante franco para nós e o nosso amigo, e tambem não quiz expo-lo, longe de nós, ao primeiro effeito d'um desespero que mais facilmente poderia escapar aos olhos de Eduardo que aos meus. Pela mesma razão recusei a proposição que elle fez de elle proprio lhe fallar e obter o seu consentimento. Bem previa que esta negociação era delicada, e quiz-me fazer cargo d'ella, pois mais seguramente conheço os lugares sensiveis do seu coração, e sei que entre homens reina sempre uma aridez que uma mulher sabe melhor adoçar. Comtudo suppuz que o auxilio de mylord nos seria util para dispor as cousas. Vi todo o effeito que pode produzir n'uma alma virtuosa os discursos d'um homem sensivel que se julga so philosopho, e o calor que a voz d'um amigo podia communicar ás razões d'um sabio.

Consequentemente induzi mylor Eduardo a passar com elle a noute, sem nada dizer com relação directa á sua situação, e a dispor insensivelmente a sua alma á firmeza stoica. Vós que sabeis tão bem Epicteto, lhe digo, é esta a occasião de o empregar utilmente. Distingui cuidadosamente os bens

apparentes dos bens reaes; os que estão em nós e os que estão fora de nós. N'um momento em que as provas se preparam fora, provai-lhe que o mal nos vem sempre de nós mesmos, e que o sabio, trazendo-o continuamente comsigo, traz tambem a sua felicidade. Compreendi pela sua resposta que esta leve ironia, que não o podia formalizar, era bastante a excitar o seu zelo, e que elle contava, quasi com certeza, de me enviar no outro dia o teu amante bem preparado. Era justamente o que eu desejava: porquanto, posto que realmente eu não faça grande caso, como tu, de toda esta palradora philosophia, estou persuadida de que um homem de bem tem sempre algum pejo de mudar de maximas d'um dia para o outro, e de se desdizer em si mesmo no dia seguinte de tudo o que a sua razão lhe dictava na vespera.

O senhor d'Orbe tambem queria entrar neste empenho e passar a noute com elles, mas pedi-lhe que o não fizesse; não ganharia senão aborrecer-se ou estorvar o negocio. O interesse que me inspira não me impede de ver que não é capaz de se abarbar com os dois. Este masculino pensar das almas fortes, que lhes fornece um idioma tão par-



ricular, é uma lingua de que elle não possui a grammatica. Ao larga-los pensei no ponche, e receiando as confidencias anticipadas, soprei uma palavra a mylord. — Não tenhais medo, me disse elle; cedo ao habito quando n'isso não prevejo risco; mas nunca me deixei escravizar por elle; tracta-se aqui da honra de Julia, talvez do destino da vida d'um homem e do meu amigo. Fingirei beber um ponche segundo o meu costume, temendo mostrar nesta practica algum indicio de preparação; mas em lugar de ponche tomarei uma limonada, e como elle se abstem de bebidas, não se ha-de aperceber. Não te parece, minha chara, humilhante o contractar habitos que obrigam a semelhantes precauções?

Passei a noute em grandes agitações, mas nem todas eram por amor de ti. Os prazeres innocentes dos nossos primeiros annos, a doçura d'uma antiga familiaridade, a sociedade mais intima, ha um anno, entre nós pela difficuldade que elle tinha de te fallar, tudo despertava na minha alma o azedume d'esta separação. Presentia que estava para perder, com a metade de ti mesma, uma porção da minha propria existencia. Inquieta contava as horas, e vendo despontar

o dia não pude ver sem estremeamento o que devia decidir a tua sorte. Passei toda a manhã a meditar os meus discursos e a reflectir na impressão que fariam. Finalmente deo a hora e vi entrar o teu amante. Parecia inquieto e pedio-me com precipitação noticias tuas, pois que, logo no dia seguinte da tua avania com teu pai, soube que estavas doente, e mylord Eduardo lhe havia confirmado hontem que tinhas ficado de cama. Para evitar explicações a este respeito disse-lhe immediatamente que ficavas melhor quando te larguei hontem á noute; accrescentei que dentro em pouco, á volta de Hanz, que acabava de te enviar. saberia mais alguma cousa. De nada servio a minha precaução, fez-me mil perguntas á cerca do teu estado, e como ellas me desviavam do meu assumpto, respondi succintamente, e puz-me tambem a interrogar.

Principiei por sondar a situação do seu espirito. Achei-o grave, methodico e disposto a pesar o sentimento ao peso da razão. Graças ao ceo, disse eu comigo, eis-aqui um sabio bem preparado; tracta-se so de o experimentar. Posto que o uso ordinario seja annunciar gradualmente as noticias tristes, o conhecimento que tenho da sua ima-

ginação ferosa, que sobre uma palavra leva tudo ao extremo, determinei-me a seguir um caminho opposto, e quiz antes opprimi-lo de repente para lhe ministrar depois alguns lenitivos, do que multiplicar-lhe inutilmente a dor dando-lhe mil por uma. Tomando pois um tom mais serio e olhando para elle fixamente, disse-lhe: Senhor, conheceis os limites da coragem e da virtude n'uma alma forte, e pensais que renunciar ao que se ama seja um esforço mais que humano? No mesmo instante levanta-se como furioso; depois batendo nas mãos e pondo-as na cabeça, exclamou: Entendo-vos, Julia morreo. Julia morreo, repetio elle d'um modo que me fez estremecer: percebo-o em vossos cuidados enganadores, em vossa vã circumspecção, que não fazem mais que tornar mais lenta e mais cruel a minha morte.

Postoque horrorizada por um tão subito movimento não tardei a advinhar a causa, e logo concebi como a noticia da tua molestia, as moralidades de mylord Eduardo, a reunião d'esta manhã, as suas perguntas illudidas e as que eu acabava de lhe fazer, lhe deram rebate falso. Tambem vi o partido que eu podia tirar do seu erro, deixan-

do-o nelle por alguns momentos; mas não pude resolver-me a tal barbaridade. A idea da morte do que se ama é tão terrivel, que tudo quanto se lhe pode substituir é doce, e dei-me pressa em aproveitar d'esta vantagem. — Talvez a não torneis a ver, lhe disse eu; mas ella vive e ama-vos. Ah! se Julia tivesse morrido, teria Clara cousa alguma a dizer - vos? Dai graças ao ceo que poupa ao vosso infortunio males com que podera esmagar-vos. — Elle estava de tal modo attonito, estupefacto, desorientado, que depois de o ter feito assentar-se de novo, tive tempo de lhe contar por ordem tudo o que convinha que elle soubesse, e trabalhei por fazer realçar o procedimento de mylord Eduardo, afim de produzir em seu honrado coração alguma diversão á sua magoa pelo encanto da gratidão.

Eis, meu caro sênhor, proseguí eu, o estado actual das cousas. Julia á borda do abysmo, está prestes a ver-se opprimida pela publica deshonna, pela indignação da sua familia, pela violencia d'um pai arrebatado e por seu proprio desespero. O perigo augmenta sem cessar: a cada instante da sua vida, vibrado pela mão de seu pai ou pela sua, o punhal acha-se a dois dedos

do seu coração. Resta um só meio de prevenir todos estes males, e este meio depende so de vós. Em vossas mãos está a sorte de vossa amante. Vede se tendes animo de a salvar apartando-vos d'ella, visto que já lhe não é permittido ver-vos, ou se preferis ser o autor e testemunha da sua perda e do seu opprobrio. Após haver feito tudo por vós, vai ver o que o vosso coração poderá fazer por ella. Pode acaso maravilhar-nos que a sua saude succumba ás suas penas? Inquieta-vos a sua vida? sabeí que ella está pendente de vós.

Escutava-me sem me interromper; mas assim que comprehendeo o de que se tractava, vi desaparecer aquelle gesto animado, aquelle olhar furioso, aquelle modo espantado, vivo e fervente que mostrava no principio. O veio sombrio da consternação e da tristeza cobrio o seu rosto; seus olhos amortecidos, seu porte abatido annunciavam o desfallecimento do seu coração, e apenas tinha forças para balbuciar algumas palavras. — Devo partir, me disse elle d'um modo que qualquer outra julgaria tranquillo. Pois bem, partirei! e não tenho eu assaz vivido? — Sem duvida que não, ataquei eu logo; deveis viver para aquella que vos

ama : já esqueceste que os seus dias dependem dos vossos? — Nesse caso não deviam separa-los, respondeo elle immediatamente; isso estava e está ainda na sua mão. — Fingi não perceber estas ultimas palavras e buscava reanima-lo com esperanças a que, com tudo, a sua alma não se queria abrir, quando Hanz entrou e me trouxe noticias favoraveis. No momento de jubilo que sentio, exclamou: Ah! viva! e seja feliz.... se é possível. Só quero dizer-lhe o ultimo adeos... e partirei. — Ignorais, disse eu, que agora lhe não é permittido ver-vos? Ah! os vossos adeos estão feitos e já estais separados! A vossa sorte será menos cruel quando mais longe d'ella vos achardes; tereis ao menos a satisfacção de a ter posto em segurança. Fugi hoje mesmo, fugi no mesmo instante; temeí que não seja tardo tão grande sacrificio; tremei de causar ainda a sua perda depois de vos terdes sacrificado a ella. — Que! me disse elle, com uma especie de furor, partir sem tornar a vê-la! Não a tornar mais a ver? não, não, pereceremos ambos, se necessario for; a morte comigo não lhe será formidavel, bem o sei; mas hei-de vê-la ainda uma vez succeda o que succeder; depositarei a seus pés o coração e a vida antes de m'a arrancar

a mim mesmo. — Não me foi difficil fazer-lhe ver a loucura e crueza d'um tal projecto. Mas este, *não tornar mais a vê-la!* que pronunciava frequentemente com o mais doloroso tom, parecia buscar ao menos consolações para o futuro. — Por que motivo, lhe observei eu, vos representais peiores do que são os nossos males? Porque renunciar a esperanças que a mesma Julia não ha perdido? Julgais que ella pudesse separar-se assim de vós, se pensasse que era para sempre? Não senhor, vós deveis conhecer o seu coração. Deveis saber quanto á vida antepõe o seu amor. Temo muito, receio (confesso-te que ajunctei estas palavras), que bem depressa o não prefira a tudo. Podeis crer portanto que ella espera, pois que consente em viver : accreditai que os cuidados que a prudencia lhe dicta são mais em attenção a vós do que parecem, e que ella não se respeita menos por vós que por si mesma. Então pegando na tua ultima carta e mostrando-lhe as ternas esperanças d'esta joven cega que julga ja não ter amor, reanimei as suas com este brando calor. Estas poucas linhas pareciam distillar um balsamo salutar na sua ferida envenenada. Vi seus olhos tomarem huma doce expressão e humedece-

rem-se; vi o enternecimento succeder gradualmente ao desespero; mas estas ultimas palavras tão tocantes, taes como teu coração as sabe dizer, *não viveremos muito tempo separados*, o fizeram alagar em lagrimas. Não, Julia, não, minha Julia, disse elle levantando a vóz e beijando a carta, não viveremos muito tempo separados; o ceo unirá nossos destinos sobre a terra, ou nossos corações na habitação eterna.

Era esta a situação em que o queria ver. A sua dôr secca e sombria me inquietava. Não o teria deixado partir nesta disposição de espirito; mas logo que o vi chorar e que ouvi teu nome querido sair da sua boca com doçura, deixei de receiar pela sua vida, poisque nada ha menos terno do que a desesperação. Neste instante a emoção do seu coração lhe forneceo uma objecção que eu não tinha previsto. Fallou-me do estado em que suspeitava estares, jurando que antes quereria morrer mil vezes que abandonar-te a todos os perigos que te iam ameaçar. Não lhe fallei no teu accidente; disse-lhe simplesmente que a tua esperança tinha ainda uma vez sido enganada, e que nada havia que esperar. — Assim, disse elle suspirando, não ficará sobre a terra nenhum



monumento da minha felicidade! desapareceu como um sonho que nunca teve realidade.

Faltava-me executar a ultima parte da tua commissão; não julguei que, depois da união em que vivestes, fosse necessario para isso preparativo ou mysterio. Mesmo não houvera evitado altercação sobre este leve assumpto para illudir a que poderia renascer sobre o da nossa conversa. Exprobrei-lhe a sua negligencia nos seus negocios. Disse-lhe que temias que os desprezasse por muito tempo, e que entretanto lhe ordenavas que se conservasse para ti, que melhor provesse ás suas necessidades e que se encarregasse para esse fim do pequeno supplemento que eu tinha a remetter-lhe da tua parte. Não me pareceo humilhado com esta proposição, nem dar grande importancia a isto. Disse-me simplesmente que tu bem sabias que nada lhe vinha de ti que elle não recebesse com transporte, mas que a tua precaução era superflua, e que uma pequena caza que acabava de vender em Grandson <sup>1</sup>,

<sup>1</sup> Não sei explicar como este amante anonymo, que adiante se dirá não ter senão 22 annos, pôde vender uma caza não sendo maior. Estas cartas estão tão cheias de semelhantes absurdos que não fallarei mais nisso; basta tê-lo advertido.

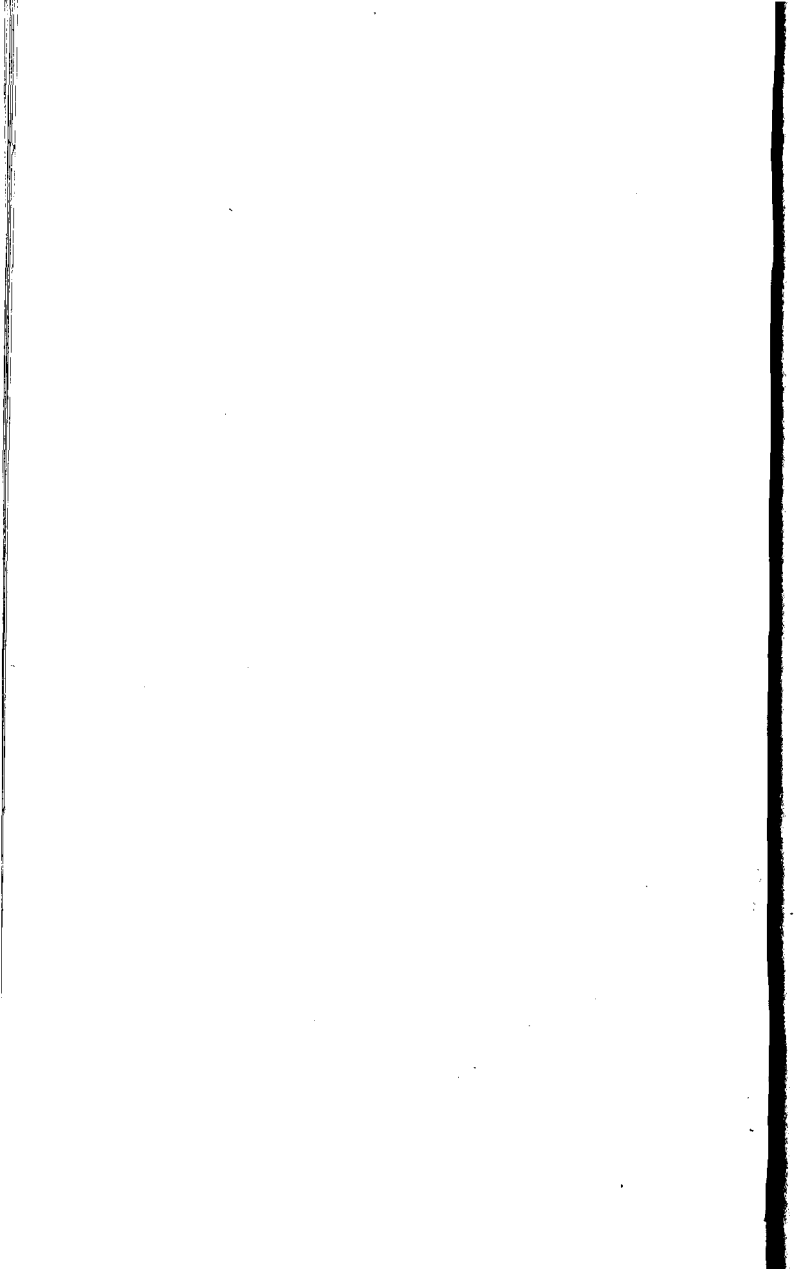
resto do seu limitado patrimonio, lhe tinha produzido mais dinheiro do que nunca possuira em sua vida. Alem disto, accrescentou elle, tenho alguns talentos que em qualquer parte me podem servir de recurso. Muito feliz serei eu se, em seu exercicio, achar alguma diversão a meus males, e desde que vi de mais perto a applicação que Julia faz do seu superfluo, considero-o como thezouro sagrado da viuva e do orfão, de quem a humanidade me não permite alienar cousa alguma. Lembrei-lhe a sua viagem ao Valais, a tua carta, e a precisão das tuas ordens. As mesmas razões subsistem..... — As mesmas! interrompeo elle com um modo d'indignação. A pena da minha repulsa era não tornar a vê-la : deixe-me ficar, e estou prompto a aceita-la. Se obedeco, porque me pune? Se recuso, que maior mal poderá fazer?..... Os mesmos! repetio elle com impaciencia. A nossa união começava; está perto de acabar, talvez me vá separar d'ella para sempre; já não ha nada de commum entre mim e ella; passamos a ser estranhos um ao outro. Pronunciou com tal emoção estas ultimas palavras que receei de o ver tornar a cair no estado d'onde tão difficilmente o tinha tirado. Sois uma criança,

lhe disse eu affectando rir; ainda tendes precisão d'um tutor, e sou eu que o quero ser. Vou guardar isto; e para dispor a proposito no commercio que vamos ter juntos, quero ser instruida de todos os vossos negocios. Trabalhei assim para o desviar das suas ideas funestas por meio da d'uma correspondencia familiar continuada entre nós; e esta alma simples que não busca, por assim dizer, senão agarrar-se ao que te cerca, rendeo-se á illusão. Conviemos depois da direcção das cartas, e como estas medidas não podiam deixar de lhe ser agradaveis, prolonguei-lhe os pormenores até á chegada do senhor d'Orbe, que me deo signal de que tudo estava prompto. O teu amante percebeo facilmente de que se tractava; instou para te escrever, porem de nenhum modo lh'o permitti. Previa que um excesso de ternura, lhe ganharia o coração, e que apenas no meio da carta não mais seria possivel faze-lo partir. Toda a demora é nociva, lhe disse eu; dai-vos pressa em chegar á primeira estação d'onde lhe podereis escrever á vontade. — Dizendo isto dei signal ao senhor d'Orbe; avancei e soffocada de soluços, uni o meu rosto contra o seu; não soube que foi feito d'elle; as lagrimas me offuscavam a vista, a

cabeça começava a variar, era tempo emfim de acabar o meu papel.

Passados alguns momentos ouvi-os descer precipitadamente. Saí ao pateo para os seguir com os olhos. Faltava este ultimo golpe para a minha perturbação, vi o insensato mostrar-se no meio da escada, e suspirando beijar mil vezes os degrãos; o senhor d'Orbe difficilmente o pode separar d'aquella fria pedra. Tornei a entrar com medo de offerecer um espectaculo em toda a caza com os meus gemidos.

Alguns instantes depois, d'Orbe voltou enxugando os olhos com um lenço. Enfim, me disse elle, ja la vão. Chegando a sua caza o vosso amante achou a sege á porta. Mylord Eduardo tambem o esperava; correolhe ao encontro, e apertando-o contra o peito, lhe diz: Vem infeliz, vem derramar a tua dor neste coração que te ama. Vem, poderás talvez sentir que nem tudo se perdeu quando se acha um amigo como eu. No mesmo instante em seus braços vigorosos o mette na sege, e partiram estreitamente abraçados.



---

# TABOA DAS MATERIAS

## DO PRIMEIRO VOLUME.

---

	Paginas
ADVERTENCIA.	v
PREFACIO.	vij
CARTA I. — A JULIA.	1
O seu mestre amoroso d'ella lhe testemunha os mais ternos sentimentos.	
CARTA II. — A JULIA.	8
A innocente familiaridade de Julia com seu mestre supprimida; queixa d'elle a este res- peito.	
CARTA III. — A JULIA.	11
O seu amante apercebe-se da perturbação que lhe causa e quer-se affastar para sempre.	
PRIMEIRO BILHETE. — DE JULIA.	14
Permitte ao seu amante que fique.	
RESPOSTA.	<i>Ib.</i>
Persistencia do amante em partir.	
SEGUNDO BILHETE. — DE JULIA.	<i>Ib.</i>
Insiste para que o seu amante não parta.	
RESPOSTA.	<i>Ib.</i>
Desespero do amante.	
TERCEIRO BILHETE. — DE JULIA.	15
Temores sobre a vida de seu amante.	
CARTA IV. — DE JULIA.	<i>Id.</i>
Declaração da sua flamma, seus remorsos.	
CARTA V. — A JULIA.	20
Transporte do amante, protestações.	

CARTA VI. — DE JULIA A CLARA.	24
Julia roga a Clara, sua prima, que volte quanto antes para aopé d'ella; faz-lhe entrever que ama.	
CARTA VII. — RESPOSTA.	27
Sustos de Clara acerca da prima. Annuncia a sua proxima chegada.	
CARTA VIII. — A JULIA.	32
Exprobrações do amante relativas á sua saúde e reserva. Declara não mais querer perder occasião favoravel ao seu amor.	
CARTA IX. — DE JULIA.	36
Accusa o seu amante. — Causa dos seus primeiros sustos. — Estado do seu coração. — Convite ao puro amor. — Presentimentos do futuro.	
CARTA X. — A JULIA.	41
Impressão da alma de Julia sobre o seu amante. — Sentimentos contradictorios que ella inspira.	
CARTA XI. — DE JULIA.	45
Renovo de ternura. — Afferro ao dever. — Cuidado de Julia para o destino commum.	
CARTA XII. — A JULIA.	49
Assentimento do amante. — Novo plano de estudos. — Observações criticas.	
CARTA XIII. — DE JULIA.	58
Pureza de sentimentos do amante. — Esperança de felicidade. — Volta do pai de Julia. — Surpresa promettida.	
CARTA XIV. — A JULIA.	63
Estado violento do amante. — O beijo.	
CARTA XV. — DE JULIA.	66
Ausencia exigida. — Remessa de dinheiro.	

CARTA XVI. — RESPOSTA.	68
Obediencia do amante. — Rasgo de nobre altivez.	
CARTA XVII. — REPLICÁ.	69
Indignação de Julia. — Remessa dobrada.	
CARTA XVIII. — A JULIA.	72
Soccorro aceito. — Partida.	
CARTA XIX. — A JULIA.	74
Saudades do amante. — Inquietações.	
CARTA XX. — DE JULIA.	76
Tranquillização do amante. — Chegada do pai de Julia. — Vinda do amante differida.	
CARTA XXI. — A JULIA.	79
Louvores da sensibilidade de Julia para com seu pai. — Brandas queixas do amante.	
CARTA XXII. — DE JULIA.	83
Admiração do pai de Julia. — Informação acerca do seu mestre. — Communicação.	
CARTA XXIII. — A JULIA.	87
Descripção das montanhas do Valais. — Habitantes.	
CARTA XXIV. — A JULIA.	102
Resposta relativa á paga proposta. — Diferença entre estes amantes e Heloisa e Abelard.	
CARTA XXV. — DE JULIA.	107
Desalento. — Saudades de Julia.	
BILHETE.	110
Approximação do amante. — Novo asylo.	
CARTA XXVI. — A JULIA.	111
Situação cruel do amante. — Proposta para fuga.	
CARTA XXVII. — DE CLARA.	119
Doença de Julia. — Chamamento.	
CARTA XXVIII. — DE JULIA A CLARA.	121
Queixas. — Projecto de casamento de Julia com um amigo do pai.	



<b>306</b>	<b>TABOA DAS MATERIAS</b>	
<b>CARTA XXIX. — DE JULIA A CLARA.</b>		<b>122</b>
Innocencia perdida. — Remorsos.		
<b>CARTA XXX. — RESPOSTA.</b>		<b>126</b>
Consolações de Clara. — Desespero de Julia.		
<b>CARTA XXXI. — A JULIA.</b>		<b>131</b>
Surpresa e exprobração do arrependimento de Julia.		
<b>CARTA XXXII. — A JULIA.</b>		<b>135</b>
Pezares de Julia. — Conselhos ao seu amante.		
— Meios indicados para se continuarem a ver.		
<b>CARTA XXXIII. — DE JULIA.</b>		<b>140</b>
Disgosto d'assembleas. — Convite a vida retirada.		
— Projecto occulto.		
<b>CARTA XXXIV. — RESPOSTA.</b>		<b>143</b>
Descripção do amante na assemblea. — Promessa de silencio. — Rejeição do posto de capitão.		
<b>CARTA XXXV. — DE JULIA.</b>		<b>148</b>
Dissertação sobre o ciume. — Projecto de ceia.		
<b>CARTA XXXVI. — DE JULIA.</b>		<b>154</b>
Jornada projectada dos pais de Julia. — Disposições para ver o amante.		
<b>CARTA XXXVII. — DE JULIA.</b>		<b>158</b>
Partida. — Sentimentos de Julia nesta circumstancia.		
<b>CARTA XXXVIII. — A JULIA.</b>		<b>161</b>
Quadro da amizade das duas primas. — Impaciencia do amante pela reunião promettida.		
<b>CARTA XXXIX. — DE JULIA.</b>		<b>165</b>
Humanidade de Julia. — Pede ao seu amante que interceda a baixa de Claudio Anet.		
<b>CARTA XL. — DE FANCHON REGARD A JULIA.</b>		<b>168</b>
Implora o soccorro de Julia. — Sentimentos de honestidade e de virtude.		

DO PRIMEIRO VOLUME.		307
CARTA XLI. — RESPOSTA.		171
Promessa de protecção de Julia.		
CARTA XLII. — A JULIA.		172
Partida do amante a favor de Claudio.		
CARTA XLIII. — A JULIA.		<i>Ib.</i>
Generosidade do capitão de Claudio. — Pedido do amante.		
CARTA XLIV. — DE JULIA.		175
Volta anticipada. — Vantagens da ultima jornada do amante. — Mylord Eduardo Bomston.		
CARTA XLV. — A JULIA.		179
Retrato de mylord Eduardo. — Ligeira increpação. — Instancia para a reunião prometida.		
CARTA XLVI. — DE JULIA.		183
Annuncio das bodas de Fanchon. — Diferença moral dos sexos. — Reunião projectada onde se devem achar os dois amantes com o lord.		
CARTA XLVII. — A JULIA.		188
Receios zelosos. — Projecto de concerto.		
CARTA XLVIII. — A JULIA.		191
Musica franceza e musica italiana.		
CARTA XLIX. — DE JULIA.		199
Segurança contra as desconfianças do amante relativas ao lord.		
CARTA L. — DE JULIA.		203
Embriaguez do amante. — Exprobrações amargas.		
CARTA LI. — RESPOSTA.		208
Espanto e pesar. — Abjuramento do vinho.		
CARTA LII. — DE JULIA.		212
Gracejo sobre o juramento de não beber vinho. Perdão. — Absolução.		
CARTA LIII. — DE JULIA.		217
Alteração no projecto das bodas de Fanchon. — Proposta de reunião nocturna.		

<b>308 TABOA DAS MAT. DO PRIM. VOLUME.</b>	
<b>CARTA LIV. — A JULIA.</b>	<b>220</b>
Gabinete de Julia. — Espera. — Transportes do amante.	
<b>CARTA LV. — A JULIA.</b>	<b>223</b>
Modificação dos sentimentos do amante.	
<b>CARTA LVI. — DE CLARA A JULIA.</b>	<b>228</b>
Rixa. — Duello proposto entre o amante de Julia e mylord Eduardo.	
<b>CARTA LVII. — DE JULIA.</b>	<b>232</b>
Do duello. — Verdadeira honra, valor real.	
<b>CARTA LVIII. — DE JULIA A MYLORD EDUARDO.</b>	<b>249</b>
Confissão do amor de Julia. — Elogio do seu amante.	
<b>CARTA LIX. — DO SENHOR D'ORBE A JULIA.</b>	<b>251</b>
Resposta de mylord Eduardo.	
<b>CARTA LX. — A JULIA.</b>	<b>253</b>
Reparação solemne. — Excesso de generosidade.	
<b>CARTA LXI. — DE JULIA.</b>	
Sentimentos de gratidão.	
<b>CARTA LXII. — DE CLARA A JULIA.</b>	<b>262</b>
Proposta de casamento de Julia com o seu mestre. — Repulsa do pai de Julia. — Reflexões sobre a nobreza.	
<b>CARTA LXIII. — DE JULIA A CLARA.</b>	<b>272</b>
Cholera, excesso do pai de Julia. — Pezares. — Declaração formal a sua filha. — Proibição de tornar a ver seu mestre.	
<b>CARTA LXIV. — DE CLARA AO SENHOR D'ORBE.</b>	<b>283</b>
Insinuações relativas á partida do amante de Julia.	
<b>CARTA LXV. — DE CLARA A JULIA.</b>	<b>286</b>
Medidas tomadas para a partida do amante de Julia. — Chegada d'este a caza de Clara. — Transportes. — Partida.	



A

**NOVA HELOÏSA.**



A  
NOVA HELOÏSA

OU

CARTAS DE DOUS AMANTES

RESIDENTES N'UMA PEQUENA CIDADE JUNCTO AOS ALPES

RECOLHIDAS E PUBLICADAS

POR J. J. ROUSSEAU,

TRADUCCÃO

De E. p. Da Camera.

*Non la conobbe il mondo, mentre l' ebbe ;  
Conobbil' io, ch' a pianger qui rimasi.*

PETRARCA.

ORNADA COM TREZE BELLAS ESTAMPAS.

TOMO SEGUNDO.



PARIS.

EM CASA DE J. P. AILLAUD,

QUAI VOLTAIRE, II.

—  
1837.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHILOSOPHY

1950

1951

1952

1953

1954

1955



A  
NOVA HELOÍSA.

---

PARTE SEGUNDA.

---

CARTA I.

A JULIA<sup>1</sup>.

Peguei e larguei cincoenta vezes a penna; hesito á primeira palavra; não sei que tom devo tomar; não sei por onde hei-de principiar, e comtudo é a Julia que quero escrever! Infeliz! que é feito de mim! Ja não existe emfim esse tempo em que mil sentimentos deliciosos corriam da minha penna como uma torrente inexgotavel! Ja la vão esses doces momentos de confiança e d'effusão! Ja não pertencemos um ao outro; ja não somos os mesmos, nem ja sei a quem escrevo. Dignar-vos-heis receber as minhas cartas?

<sup>1</sup> Julgo quasi ocioso advertir que nesta segunda parte, e na seguinte, os dois amantes separados não fazem senão dizer despropositos; suas pobres cabeças ja não regulam. (O AUTOR.)

Dignar-se-hão os vossos olhos percorre-las? Acha-las-heis assaz reservadas, assaz circumspectas? Ousarei servir-me de uma antiga familiaridade? Ousarei fallar d'um amor extinto ou desprezado? e não estou eu mais atrazado do que no primeiro dia em que vos escrevi? Que differença, oh ceos! entr'esses dias d'encanto e doçura e a minha horrivel miseria! Ah! começava a existir e ora me acho aniquilado; a esperança de viver animava o meu coração; ora não tenho ante mim senão a imagem da morte, e trez annos de intervallo fecharam o circulo affortunado dos meus dias. Ah! melhor me fora termina-los antes de me sobreviver! Porque não segui os meus presentimentos após esses rapidos instantes de delicias em que nada achava na vida que fosse digno de a prolongar! Sem duvida devi-a limitar a estes trez annos ou tira-los da sua duração; mais valera nunca ter provado a felicidade, que prova-la e perde-la. Se salvado houvera esse fatal intervallo ou evitado os olhos que me transformaram a alma, gosaria da minha razão; preencheria os deveres d'um homem, e talvez semeasse algumas virtudes na minha insipida carreira. Um momento de erro mudou tudo. Ousei contemplar o que não

**d**evera ver : esta vista produzio emfim o seu effeito inevitavel. Pouco a pouco desvairado, não sou mais que um furioso, um insensato, um vil escravo, sem força nem coragem, que arrasta na ignominia o seu grilhão e desespero.

Sonho vão d'uma alma transviada! Desejos falsos e enganadores, desapprovedos no mesmo instante pelo coração que os forma! De que serve imaginar para males reaes chimericos remedios que rejeitariamos, se nos fossem offerecidos? Ah! quem haverá que, conhecendo amor, tendo-te visto, possa crer que haja felicidade possivel que eu quizesse comprar pelo preço da minha primeira flamma? Não, não, guarde o ceo os seus beneficios, e me deixe com a minha miseria a lembrança da minha passada ventura. Quero antes os prazeres que me affagam a memoria, e os pezares que me dilaceram a alma, que para sempre ser feliz sem a minha Julia. Vem, imagem adorada, vem encher um coração que so vive para ti : segue-me no meu exilio, consola-me nas minhas penas, reanima e sustem a minha esperança amortecida. Este coração desventurado será sempre o teu inviolavel sanctuario d'onde nem a sorte, nem os homens te poderão

jamais arrancar. Se morri para a felicidade, vivo para amor que me torna digno d'ella. Este amor é indestructivel bemcomo o encanto que o fez nascer. Tem por base inabalavel o merito e as virtudes; não pode perecer n'uma immortal; ja não precisa do apoio da esperança, dá-lhe forças o passado para um futuro eterno.

Porem tu, ó Julia, tu que soubeste amar uma vez, como pôde o teu terno coração esquecer-se de viver? Como pôde esse fogo sagrado extinguir-se na tua alma pura? Como perdeste o gosto d'esses prazeres celestiaes que so tu eras capaz de sentir e comunicar? Expulsas-me sem piedade; des terras-me com opprobrio; largas-me á minha desesperação, e não ves, no erro que te desgarras, que, tornando-me miseravel, te privas da felicidade dos teus dias. Accredita-me, Julia, em vão buscarás outro coração amigo do teu! Adorar-te-hão mil, mas so o meu te sabia amar.

Responde-me agora, amante enganada ou enganadora; que foi feito d'esses projectos formados com tanto mysterio? Onde estão as vãs esperanças com que tantas vezes embalaste a minha credula simplicidade? Onde esta união sancta e desejada, doce

objecto de tantos e tão ardentes suspiros, com que a tua boca lisongeava os meus votos? Ah! sob a fé das tuas promessas ou-sava aspirar ao sagrado nome de esposo, e me julgava ja o mais feliz dos homens. Dize, cruel, me illudias tu para a final tornar mais viva a minha dor, mais profunda a minha humiliação? Dei acaso motivo a meus males? Deixei de ser obediente, docil e discreto? Viste enfraquecerem-se os meus desejos a ponto de merecer o desfazeres-te de mim, ou preferir os meus fogosos desejos á tua vontade suprema? Fiz tudo para te agradar e tu me abandonas! Encarregaste-te do meu bem e me perdeste. Ingrata, dá-me conta do deposito que te confiei; dá-me conta de mim mesmo depois de ter feito desviar o meu coração nessa felicidade suprema que me mostraste e me roubas. Anjos do ceo! houvera desdenhado a vossa sorte, fora o mais feliz dos entes..... Ah! ja não sou nada, um instante me privou de tudo. Sem intervallo passei do cumulo dos prazeres aos pezares eternos : toco ainda na felicidade que me escapa..... toco-lhe ainda e perco-a para sempre!.... Ah! se eu pudesse deixar de o acreditar! se os restos d'uma esperança vãa me sustentassem..... Rochedos de Meil-

lerie, que meus olhos espantados mediram tantas vezes, porque não haveis servido á minha desesperação! Menos pezar tivera de deixar a vida antes de lhe ter sentido o preço.

---

## CARTA II.

DE MYLORD EDUARDO A CLARA.

Chegados apenas a Besançon o meu primeiro cuidado é de vos dar novas da nossa viagem. Fizemo-la, senão tranquillamente, ao menos sem accidente, e o vosso amigo está tão são de corpo como se pode estar com um coração tão doente. Queria mesmo affectar exteriormente uma especie de tranquillidade. Envergonha-se do seu estado e constrange-se muito diante de mim; mas tudo annuncia as suas agitações secretas, e finjo enganar-me para o deixar combater-se, e occupar d'este modo uma parte das suas forças a reprimir o effeito da outra.

A primeira jornada estive muito abatido, fi-la curta por ver que a celeridade da nossa marcha irritava a sua dor. Não me fallou, nem eu a elle; as consolações indiscretas não fazem senão azedar as afflicções violentas.

A indifferença e tibieza deparam facilmente com palavras; mas a tristeza e o silencio são em taes casos a verdadeira linguagem da amizade. Comecei a aperceber hontem as primeiras faiscas do furor que está para succeder infalivelmente a esta lethargia: ao jantar, havia apenas um quarto d'hora que tinhamos chegado, quando veio ter comigo como impaciente. Porque não partimos, me disse elle com um amargo sorrir, porque ficamos ainda perto d'ella! A' noute affectou fallar muito, sem dizer uma palavra de Julia. Perguntava cousas a que ja tinha respondido dez vezes. Quiz saber se ja estavamos em terras de França, e depois perguntou se chegaríamos em breve a Vevai. A primeira cousa que faz em cada estação, é começar alguma carta que embrulha ou rasga um momento depois. Salvei do lume dois ou trez borrões pelos quaes podeis ver o estado de sua alma. Entretanto parece-me que chegou a escrever uma carta inteira.

O arrebatamento que annunciam estes primeiros symptomas é facil de prever; mas não ousou dizer qual será o effeito, nem o termo, porque isso depende d'uma combinação do character do homem, do genero da sua paixão, das circumstancias que podem nascer de mil cousas que nenhuma prudencia hu-

mana pode determinar. Quanto a mim, posso responder dos seus furores, mas não do seu desespero, e diga-se o que se quizer, todo o homem é sempre senhor da sua vida.

Lisonjea-me comtudo que respeitará a sua pessoa e os meus cuidados; e para isso conto menos com o zelo da amizade, que não ha-de ser poupado, do que com o caracter da sua paixão e com o da sua amante. A alma não pode por muito tempo e fortemente com um so objecto, sem contractar as disposições que lhe dizem respeito. A extrema doçura de Julia deve temperar a violencia da flamma que ella inspira, e não duvido tambem de que o amor d'um homem tão vivo lhe não dé um pouco mais de actividade do que naturalmente sem elle não teria.

Ouso contar igualmente com o seu coração; elle é capaz de combater e de vencer. Um amor semelhante ao seu não é tanto uma fraqueza como uma força mal empregada. Uma chama ardente e desgraçada pode absorber, por algum tempo, talvez para sempre, uma parte das suas faculdades; mas ella mesmo é uma prova da sua excellencia, e do partido que ella poderia tirar para cultivar a sabedoria, por quanto a razão sublime não se sustenta senão pelo mes-



mo vigor da alma que forma ás grandes paixões, e não se segue dignamente a philosophia sem o mesmo fogo que se sente por uma amante.

Tende a certeza, amavel Clara, de que me não interesso menos que vós pela sorte d'este par desditoso; não por um sentimento de commiseração que pode não ser mais que uma fraqueza, mas pela consideração de justiça e d'ordem, que querem que cada cousa esteja collocada da maneira a mais vantajosa para si mesmo e para a sociedade. Estas duas bellas almas saíram das mãos da natureza uma para a outra; n'uma doce união, no seio da felicidade, livres de desenvolver suas forças e de exercer as suas virtudes, esclareceriam a terra com seus exemplos. Por que razão um insensato prejuizo ha-de mudar as direcções eternas, e transtornar a harmonia dos seres pensantes? Por que motivo a vaidade d'um pai barbaro ha-de assim occultar a luz e fazer gemer ternos e bemfazejos corações, nascidos para enxugarem as lagrimas dos outros? Não é o laço conjugal o mais livre assim como o mais sagrado compromisso? Sim, todas as leis que o estorvam são injustas; todo o pai que ousa forma-lo ou rompe-lo é um tyranno.

Este puro e natural liame não deve ser submettido nem ao poder soberano, nem á autoridade paternal, mas so aos decretos do pai commum que sabe dar ordens ao coração, e que, mandando que se unam, pode constringe-los a se amarem<sup>1</sup>. Que significa esse sacrificio de conveniencias da natureza ás conveniencias da opinião? A diversidade de teres e de occupação se confunde no cazamento, ella não contribue para a felicidade; mas a de humor e de genio permanece e é por ella que se é feliz ou desgraçado. O filho que so tem amor por guia escolhe mal, o pai que so tem por regra a opinião escolhe ainda peor. Se uma

<sup>1</sup> Ha paizes em que esta conveniencia de condigões e de fortuna é de tal sorte preferida á da natureza e do coração, que basta que a primeira não exista para impedir ou desfazer os mais felizes cazamentos sem consideração para com a honra perdida dos infelizes que cada dia são victimados a estes odiosos prejuizos. Ví pleiteiar no Parlamento de París uma causa celebre, em que a honra da jerarchia atacava com insolencia e publicamente a honestidade, o dever, a fé conjugal; em que o indigno pai, que ganhou o seu processo ousou desherdar seu filho por não ter querido ser máo homem. Mal se pode dizer a que ponto nesse paiz tão galan, as mulheres são tyranizadas pelas leis. Deve-se alguem admirar que ellas se vinguem tão cruelmente pelos seus costumes?

(O AUTOR.)

filha não tem razão, nem experiencia para julgar a prudencia e os costumes, um bom pai deve sem duvida supprir a esta falta. O seu direito, mesmo o seu dever é dizer: Minha filha, este é um homem de bem, ou: é um velhaco; é um homem sizudo, ou: é um louco. Eis as conveniencias que elle deve examinar, o juizo de todas as outras pertence á filha. Gritando que assim se perturbaria a ordem da sociedade, esses mesmos tyrannos a perturbam. Regule-se a qualidade pelo merito, a união dos corações pela sua escolha, eis a verdadeira ordem social; os que a governam pelo nascimento ou pelas riquezas são os verdadeiros perturbadores d'esta ordem; são esses que devem ser stigmatizados ou punidos.

É pois de eterna justiça que estes abusos sejam corregidos; é do dever do homem oppor-se á violencia, concorrer para a ordem, e se me fosse possivel unir estes dois amantes a despeito d'um velho sem razão, não duvideis que n'isso acabaria uma obra celeste, sem me embaraçar com a approvação dos homens.

Vós sois mais feliz, amavel Clara; tendes um pai que não pretende saber melhor que vós em que consiste a vossa felicidade. Não

é talvez por grandes vistas de prudencia, nem por um amor excessivo que elle vos deixa senhora do vosso destino; mas pouco importa a causa, se o effeito é o mesmo, e se na liberdade que elle vos deixa, a indolencia lhe faz as vezes de razão. Longe de abusar d'esta liberdade, a escolha que fizestes a vinte annos merecera a approvação do mais sabio pai. O vosso coração, absorbido por uma amizade que nunca teve igual, reservou pouco lugar para os fogos d'amor. Subtituis-lhes tudo o que os pode suprir no cazamento : menos amante que amiga, se não sois a mais amorosa esposa, nem por isso deixareis de ser a mais virtuosa, e esta união formada pela prudencia deve consolidar-se com a idade e durar em quanto ella. A impulsão do coração é mais cega, porem mais invencivel : por-se na necessidade de resistir-lhe é o meio de perder-se. Felizes os que amor reúne como-o fizera a razão, e que não teem obstaculos a vencer, nem prejuizos a combater! Taes seriam os dois amantes sem a injusta resistencia d'um pai obstinado. Taes poderiam ainda ser, apesar d'elle, se um dos dois fosse bem aconselhado.

O exemplo de Julia e o vosso mostram

igualmente que so os conjuges podem julgar se se convem. Se amor não reina, a razão so escolherá; eis o vosso caso: se amor domina, a natureza tem ja feito escolha; eis o de Julia. Tal é a sagrada lei da natureza que não é permittido ao homem infringir, e que nunca infringe impunemente; e que a consideração dos estados e jerarchias não pode derogar senão á custa de desgraças e de crimes.

Postoque estejamos perto do inverno, e eu deva passar a Roma, não largarei o amigo que tenho debaixo da minha vigilancia sem que ache o seu espirito de sorte que eu possa descansar. É um deposito que me é charo pelo seu preço e por que vós m'o confiastes. Se não posso fazer que elle seja feliz, buscarei ao menos torna-lo moderado e que suporte como homem os males da humanidade. Resolvi-me a passar aqui com elle quinze dias, durante este tempo espero que receberemos noticias vossas e de Julia, e que ambas me ajudareis a pôr um apparelho nas feridas d'aquelle coração enfermo, que ainda não pode attender a razão pelo orgão do sentimento. Juncto aqui uma carta para a vossa amiga: não a confieis a nenhum comissionario, mas remettei-a vós mesma.

## FRAGMENTOS

JUNCTOS A' CARTA PRECEDENTE.

1º.

Porque me não foi dado ver-vos antes de partir? Temestes que eu expirasse no momento da separação? Tranquillizai-vos! Passo bem..... não soffro..... ainda vivo..... penso em vós..... penso no tempo em que vos fui charo..... Sinto o coração um tanto oppresso..... a sege faz-me andar a cabeça á roda..... não poderei demorar-me muito a escrever-vos hoje. Amanhã talvez que tenha mais forças..... ou talvez ja não tenha necessidade de o fazer.

2º.

Onde me arrojam estes cavallos com tanta celeridade? onde me conduz com tanto empenho este homem que se diz meu amigo? É para longe de ti, ó Julia? É por tua ordem? Será para lugares que não habitas..... Mulher insensata!..... Meço com os olhos o caminho que discorro tão rapidamente.

D'onde venho? para onde vou? e para que é tanta diligencia? Cruéis, tendes medo que eu não corra com bastante presteza á minha ruína? Amizade! amor! é esse o vosso accordo? são esses os vossos beneficios?.....

## 3º.

Consultaste bem o teu coração expulsando-me com tanta violencia? Podeste, dize, Julia, podeste renunciar para sempre... Oh! não! esse terno coração ainda me ama, bem o sei. A despeito da sorte, a despeito de si mesmo ha-de me amar até á sepultura... Bem o vejo, cedeste ás suggestões!..... Que eterno arrependimento te preparas!..... mas ja será tarde..... Que! poderias esquecer..... ou não te conheci eu bem!... Ah! pensa em ti, pensa em mim, pensa em..... Ouve, ainda é tempo..... expulsaste-me barbaramente. Fujo mais veloz que o vento..... Dize-me uma palavra, uma so palavra, e voltarei mais rapido que um relampago. Dize uma palavra e seremos unidos para sempre. Nós devemos se-lo..... e nós o seremos..... Mas ah!

\* Ver-se-ha que estas suspeitas recaíam sobre mylord Eduardo, e que Clara as tomou contra si.

que os meus lamentos perdem-se no ar.....  
entretanto eu fujo; vou viver e morrer longe  
d'ella..... viver longe d'ella!....

---

### CARTA III.

DE MYLORD EDUARDO A JULIA.

Vossa prima vos dará noticias do vosso amante; fora d'isso julgo que elle vos escreve directamente. Começai por satisfazer o vosso desejo, e lede depois de vagar esta carta, pois vos previno que o seu assumpto merece toda a vossa attenção.

Conheço os homens; tenho em poucos annos vivido muito; á minha custa adquiri grande experiencia, e foi a róta das paixões que me conduzio á philosophia. Porem em tudo o que até aqui tenho observado nunca vi nada tão extraordinario como vós e o vosso amante. Não é porque tenhais, nem um nem outro, um character determinado de que se possa ao primeiro aspecto notar as differenças, e até, pode ser, que o embaraço de vos deffinir vos fizesse julgar como almas communs por um observador superficial. Mas é o mesmo que vos destingue que



torna impossivel o definir-vos, e as feições d'um modelo commum, alguma das quaes sempre falta a cada individuo, brilham todas igualmente em vós. Assim cada prova d'uma estampa tem seus defeitos particulares que lhe servem de nota, e se apparece uma perfeita, postoque se ache bella ao primeiro intuito, é preciso para a reconhecer considera-la largo tempo. A primeira vez que vi o vosso amante senti-me penetrado d'uma sensação nova, que cobrou de dia em dia mor intensidade á medida que a razão a justificou. A vosso respeito foi ainda outra cousa, e esta sensação foi tão viva que me enganei na sua natureza. Não era tanto a differença do sexo que produzia esta impressão, como um character mais notavel de perfeição que o coração sente mesmo independentemente d'amor; bem vejo o que vós serieis sem o vosso amante, mas não imagino o que elle seria sem vós: ha muitos homens que se lhe podem assemelhar, porem no mundo não ha senão uma Julia. Após um erro que nunca me perdoarei, a vossa carta veio-me esclarecer sobre os meus verdadeiros sentimentos. Conheci que não estava zeloso e por consequencia amoroso; conheci que ereis demasiadamente amavel

para mim; deveis ter as premissas d'uma alma, e a minha não seria digna de vós.

Desde então tomei na vossa mutua felicidade um interesse que nunca se extinguirá. Julgando cortar todas as difficuldades, fiz juncto de vosso pai uma tentativa indiscreta. cujo mau exito é mais uma razão para excitar o meu zelo. Dignai-vos escutar-me e repararei ainda todo o mal que vos causei.

Sondai bem o vosso coração, ó Julia! e vede se é possível apagar o fogo que o devora. Houve tempo talvez em que podestes atalhar-lhe o progresso; mas se Julia pura e casta succumbio, como poderá ella levantar-se depois da sua queda? como ha-de resistir a amor triumphante e amada com a damnosa imagem de todos os passados prazeres? Joven amante, não mais vos illudais, e renunciái á confiança que vos seduzio: se for necessario combater ainda, estais perdida: ficareis vencida e envilecida, e o sentimento da vossa vergonha abafará pouco a pouco todas as vossas virtudes. Demasiado profundamente se ensinuou amor em vossa substancia para que possais expulsa-lo; elle a penetra como um liquido corrosivo; não desvanecereis a sua impressão intensa sem ao mesmo tempo desvanecer todos os nobres

sentimentos que recebestes da natureza, e quando amor cessar de existir, nada mais de estimavel vos restará. Que tendes pois de fazer, não podendo mudar o estado do vosso coração? Uma so cousa, Julia, torna-lo legitimo. Vou propor-vos para isso o unico meio que vos fica; aproveitai-o, em quanto é tempo; restitui á innocencia e á virtude essa razão sublime de que o ceo vos fez depositaria, ou temeí aviltar para sempre o seu dom mais precioso.

Tenho no ducado d'York uma terra assaz consideravel, que servio muito tempo de residencia aos meus antepassados. O palacio é antigo, mas bom e commodo; os arredores são solitarios, mas agradaveis e variados. O rio Ouse que passa no fim do parque offerece ao mesmo tempo uma bella perspectiva á vista e uma facil saida ás producções; o reddito d'esta terra é sufficiente para a decente sustentação do dono, e pode duplicar á sua vista. Os odiosos prejuizos não teem accesso n'este ditoso paiz. Os seus pacificos habitantes conservam ainda os costumes simples dos tempos primitivos, e se acha alli uma imagem do Valais descripto por vosso amante com rasgos tão tocantes. Julia, esta terra é vossa se vos dignais habita-la com elle. Alli

podereis junctos satisfazer os ternos votos que terminam a carta de que fallo.

Vinde, modelo unico de verdadeiro amor, vinde, fiel e amavel par, vinde tomar posse d'um lugar feito para servir d'asylo a amor e á innocencia. Vinde apertar, á face do ceo e dos homens, o doce nó que vos une. Vinde adornar com o exemplo das vossas virtudes um paiz onde serão adoradas, e achareis gentes simples dispostas a imita-las. Possais vós nesse lugar tranquillo gosar para sempre, nos sentimentos que vos ligam, da felicidade das almas puras. O ceo cubra de benções o puro ardor d'uma familia que vos semelha; oxalá que a hi prolongueis os vossos dias n'uma honrosa velhice, e em paz os termineis no seio de vossos filhos; possam os vossos netos, percorrendo esse secreto monumento da felicidade conjugal, dizer um dia com ternura : *Aqui foi o asylo da innocencia e a habitação de dois amantes.*

Da vossa mão depende a vossa sorte, ó Julia; pesai attentamente a proposição que vos faço e não lhe examineis senão o fundo; poisque alem d'isto encarrego-me de assegurar previa e irrevocavelmente vosso amante da obrigação que tomo sobre mim, tambem me encarrego da segurança da

vossa partida e de velar com elle á da vossa pessoa até á chegada. Alli podereis celebrar publicamente e sem obstaculo o vosso casamento, porquanto entre nós uma menina nubil não precisa do consentimento d'outrem para dispor da sua pessoa. As nossas sabias leis não derogam as leis da natureza, e se d'este feliz accordo resultam alguns inconvenientes, estes são muito menores do que os que previnem. Deixei em Vevai o meu guardaroupa, homem de confiança, bravo, prudente e d'uma fidelidade a toda a prova. Podeis facilmente concertar-vos com elle, de boca, ou por escripto por meio de Regiaino, sem que este saiba de que se tracta. Quando for tempo iremos ter convosco, e não deixareis a caza paternal senão com vosso esposo.

Deixo-vos ás vossas reflexões; mas, repito, teme o erro dos prejuizos e a seducção dos escrupulos que muitas vezes conduzem ao vicio pelo caminho da honra. Prevejo o que tem de vos acontecer se rejeitardes os meus offercimentos. A tyrannia d'um pai intractavel vos arrojára ao abysmo que não conhecereis senão depois da queda. A vossa extrema doçura degenera algumas vezes em timidez: sereis sacrificada á chimera das

condições. Forçar-vos-hão a contractar um laço que o coração reprova. O applauso publico será incessantemente desmentido pelo grito da consciencia; sereis acatada e desprezível. Mais vale ser esquecida e virtuosa.

*P. S.* Na duvida da vossa resolução, dirijo-vos esta sem que o nosso amigo o saiba, com medo que uma repulsa vossa não destrua num instante todo o effeito dos meus desvelos.

---

#### CARTA IV.

DE JULIA A CLARA.

Oh! minha chara amiga, em que confusão me deixaste hontem e que noute passei sonhando com essa carta fatal! Nunca tão perigosa tentação assaltou meu coração; nunca experimentei semelhantes agitações, nem jamais atinei menos com o meio de as apaziguar. N'outro tempo um certo clarão de prudencia e de razão guiava a minha vontade; em todas as occasiões complicadas discernia logo o expediente mais honesto, e no mesmo instante lançava mão d'elle. Agora

aviltada, sempre vencida, não faço senão fluctuar entre duas paixões contrarias : o meu coração fraco ja não pode optar entre as suas faltas, e tal é a minha deploravel cegueira, que, se por casualidade deparo com o melhor partido, não é a virtude que me conduz, e os remorsos me atanzam. Tu sabes que esposo meu pai me destina; não ignoras os laços com que amor me prendeo : se quero ser virtuosa, a obediencia e a fé me impõem deveres oppostos. Se intento seguir a minha inclinação, hesito na preferencia d'um amante ou d'um pai. Ah! que se escuto o amor ou a natureza, não posso evitar de deixar um ou outro entregue á desesperação! Se me sacrifico ao dever cometto um crime! Qualquer que seja a resolução que tome devo morrer desgraçada e criminosa.

Oh Chara e terna amiga, tu que foste sempre o meu unico refugio, que tantas vezes me tens salvado da morte e do desespero, considera o actual horrivel estado da minha alma, e vé se nunca os teus cuidados officiosos me foram tão necessarios! Sabes se os teus conselhos são attendidos e seguidos; acabas de ver, ao preço da minha vida, se sei deferir ás lições da amizade. Tem dó da oppressão a que me reduziste; acaba, pois

que has começado; supre a minha coragem abatida; pensa por aquella que ja não sabe pensar senão por ti. Emfim tu les n'este coração que te ama; tu o conheces melhor do que eu; ensina-me pois o que quero, e escolhe em meu lugar ja que não tenho nem forças para querer, nem razão para escolher.

Torna a ler a carta d'esse generoso Inglez; le-a mil vezes. Ah! deixa-te tocar pelo quadro seductor da felicidade que amor, a paz, a virtude ainda me promettem! Doce, encantadora união das almas! delicias inexprimeis mesmo no seio dos remorsos. Deos! que serieis para o meu coração no gremio da fé conjugal? Que! estarião ainda em meu poder a ventura e a innocencia? E ser-me-ha dado expirar d'amor e d'alegria entre um esposo adorado e os charos penhores da sua ternura!... e ainda hesito, e não voo a reparar a minha falta nos braços d'aquelle que m'a fez commetter? E não serei logo mulher virtuosa e digna mãe de familia?..... Ah! que não possam os autores dos meus dias ver-me sair do meu aviltamento! Que não possam ser testemunhas da maneira com que havia de preencher os sagrados deveres que desempenharam para comigo!...





so tenho esperança; ou escolhe, ou deixa-me morrer.

---

## CARTA V.

### RESPOSTA.

Mui bem fundadas são as tuas perplexidades, minha chara Julia; antevias sem poderlas prevenir; sinto-as e não posso destrui-las; e o que julgo peor na tua situação é que ninguem te pode tirar d'ella senão tu mesma. Quando se tracta de prudencia, a amizade pode soccorrer uma alma agitada; se se deve fazer escolha entre o bem e o mal, a paixão que os desconhece pode calar-se ante um conselho desinteressado. Mas aqui, seja qual for o partido que tu tomes, a natureza o autoriza e o condemna, a razão o reprehende e approva, o dever immudece ou se oppõe a si mesmo; as consequencias d'um e d'outro lado são igualmente para temer; não podes ficar indecisa nem escolher bem; não tens senão penas a comparar, e so o teu coração as pode julgar. Quanto a mim, a importancia da deliberação me

amedronta, e o seu effeito me intristece. Qualquer que seja a sorte que prefiras, será sempre pouco digna de ti, e não podendo mostrar-te um expediente que te convenha, nem conduzir-te á verdadeira felicidade, não tenho animo para decidir do teu destino. Esta é a primeira vez que a tua amiga se vê obrigada a recusar-te alguma cousa, e pelo que me custa entendo que será a ultima; porem traír-te-hia querendo - te governar n'um caso em que a razão mesma se impõe silencio, e em que a unica regra a seguir é escutar a tua propria inclinação.

Não sejas injusta para comigo, minha amavel amiga, e não me julgues antes de tempo. Sei que ha amizades circumspectas que, temendo comprometter - se, negam conselhos nas occasiões difficeis, e cuja reserva augmenta á proporção dos perigos dos amigos. Ah! tu vais conhecer se este coração que te ama conhece essas timidas precauções! Consente que em lugar de te fallar nos teus negocios, por um instante te entretenha dos meus.

Nunca notaste o extremo apego que te mostram todos os que de ti se approximam? Que um pai e uma mãe prezem a sua filha unica, não é de admirar, bem o sei; que um

joven impetuoso se inflamme por um objecto amavel, tambem não é extraordinario; mas que, em madura idade, um homem tão frio como o senhor de Wolmar se torne, ao ver-te, amoroso pela primeira vez na sua vida; que uma familia inteira te idolatre unanimemente; que sejas chara a meu pai, este homem tão pouco sensivel, tanto e talvez mais que seus proprios filhos; que os amigos, os conhecimentos, os criados, os visinhos e toda uma cidade unanimes te adorem e tomem por ti o maior interesse, é isto, minha chara amiga, um concurso menos verosimil e que não succederia se não houvesse em ti alguma causa particular. Sabes tu qual é esta causa? Não é nem a tua belleza, nem o teu espirito, a tua graça, nada do que se entende formar o dom de agradar: mas sim essa alma terna, essa doçura affectuosa que não tem igual; é esse dom de amar que faz com que todos te amem. A tudo se pode resistir excepto á benevolencia, e nenhum meio existe mais seguro de adquirir a affeição dos outros do que dar-lhes a sua. Quantas mulheres ha mais bellas e mesmo com tantas graças como tu? Porem tu so reunes a essas graças um não sei que mais seductor, que é não so

agradavel, mas tocante, e que ganha todos os corações. Ve-se que esse brando coração a todos se quer dar, e o meigo sentimento que elle busca, como um iman, lhe attrae o mesmo sentimento.

Ves, por exemplo, com surpresa, a incrível affeição de mylord Eduardo para com o teu amante! Ves o seu zelo da tua felicidade; recibes com admiração os seus offerecimentos generosos; tu os attribues unicamente á virtude e te enterneces. Enganas-te, encantadora prima! Não permitta Deos que eu queira desfazer nos beneficios de mylord Eduardo e deprimir a sua grande alma. Mas accredita-me, esse zelo, supposto que puro, fora menos ardente se, nas mesmas circumstancias, se dirigisse a qualquer outra pessoa. É o teu inevitavel ascendente e o do teu amante, que, sem que elle mesmo se aperceba, o determinam com tanta força e lhe fazem obrar por amizade o que julga fazer só por bondade.

Eis-aqui o que deve acontecer a todas as almas d'uma certa tempera; estas transformam, por assim dizer, as outras em si mesmas; possuem uma esfera d'actividade na qual nada lhes resiste; não é possivel conhece-las sem que se queira imita-las e

da sua sublime elevação attrahem a si tudo o que as cerça. É por isso, minha amiga, que, nem tu nem o teu amante, talvez nunca conheçam os homens; porquanto vellos-heis mais como os tornardes que como forem por si mesmos. Communicareis o vosso tom a quantos viverem comvosco; ou vos hão-de fugir, ou se vos tornarão semelhantes; e tudo o que virdes não terá provavelmente igual no resto do mundo.

Vamos agora ao que me toca, querida prima; a mim, que o mesmo sangue, a mesma idade, e sobre tudo uma perfeita conformidade de gostos e d'humor, com temperamento contrario, me une a ti desde a infancia.

Congiunti eran gl' alberghi,  
Ma più congiunti i cuori:  
Conforme era l'etate,  
Ma 'l pensier più conforme'.

Que pensas tu que produzio naquella que passou contigo a sua vida, esta magica influencia que se estende a tudo o que a ti

Tinhamos juncto a morada,  
Mais junctos os corações,  
Conformes nossas idades,  
Mais ainda as opiniões.

(TAS. AM.)

se chega? Julgas poder ser *commum* a união que reina entre nós? Não te retribuem meus olhos a doce alegria que experimentam ao ver os teus? Não les no meu sensível coração o prazer de participar das tuas penas e de chorar contigo? Posso eu esquecer que, nos transportes d'um amor nascente, a amizade te não foi importuna, e que os murmurios do teu amante não te poderam induzir a me desviar de ti, e a me esconder o espectáculo da tua fraqueza? Esse momento foi critico, minha Julia; sei o que, em teu coração modesto, vale o sacrificio d'um pejo não reciproco. Nunca fora tua confidente se não fosse totalmente tua amiga, e nossas almas, unindo-se, demasiado bem se perceberam para que nada as possa separar.

Que é o que torna tão pouco duraveis as amizades entre mulheres, digo entre aquellas que sabem amar? São os interesses d'amor; é o imperio da belleza, e a ambição de conquistas. Ora, se alguma d'essas cousas nos podesse dividir, esta desunião ja teria sido feita; mas quando o meu coração fosse menos inepto para amor, quando eu ignorasse que a vossa flamma é de natureza *inextinguível*, o teu amante é meu amigo, isto é,

meu irmão, e quem vio jamais acabar por amor uma verdadeira amizade? Quanto ao senhor d'Orbe, de certo que terá que louvar muito tempo os teus sentimentos antes que eu me queixe, e não tenho maior tentação de o reter do que tu de m'o tirar. Ah! minha filha, quem me dera poder-te curar da tua inclinação á custa da sua; conservo-o com prazer, mas contente o cedera.

Relativamente a pretenções de boniteza posso ter quantas quizer; não te occuparás em m'as disputar, e estou certa de que nunca em tua vida se te metteo na cabeça examinar qual de nós duas é mais bonita. Não tenho sido totalmente tão indifferente; sei ó que devo pensar a esse respeito, sem que d'ahi me resulte a menor pena. Parece-me mesmo que isso me dá mais orgulho do que inveja; porque emfim os attractivos da tua physionomia não sendo os que convem á minha, nada tiram do que tenho, e me acho ainda mais bella pela tua belleza, amavel pelas tuas graças e adornada pelos teus talentos; orno-me com todas as tuas perfeições, e em ti fundo o meu mais bem entendido amor-proprio. Todavia não desejaria causar medo, porem sou assaz bonita para o que preciso de o ser. O resto é inutil e não



tenho necessidade de ser humilde para te ceder.

Aposto que ja te impacientas por saber o que pretendo concluir! Eu t'ó digo : não te posso dar o conselho que me pedes pela razão que ja te aponteï : mas o expediente que tomares para ti, toma-lo-has tambem para a tua amiga, e qualquer que for o teu destino estou determinada a segui-lo. Se partires, seguir-te-hei; se ficares, ficarei. Tomei esta resolução inabalavel, julgo-a dever, e nada me poderá fazer mudar. A minha fatal indulgencia causou a tua ruina, a tua sorte deve ser a minha; e poisque temos desd'a infancia sido inseparaveis, devemos, minha Julia, se-lo até á morte.

Prevejo que hás-de achar insensato este projecto; não obstante, fundamentalmente é mais sisudo do que parece, e não me assistem os mesmos motivos de irresolução que a ti. Em primeiro lugar, pelo que toca á minha familia, se deixo um pai facil, deixo igualmente um pai indifferente, que permite a seus filhos tudo o que desejam, mais por negligencia que por amor; bem sabes que os negocios da Europa o preoccupam mais do que os seus proprios, e que sua filha lhe é muito menos chara do que a Pragmatica.

D'outro lado, não sou, como tu, filha unica, e com os meus irmãos que ficarão, apenas saberá se algum lhe falta.

Abandono um casamento em vespéras de se concluir? *Manco male*, minha chara, se o senhor d'Orbe me ama elle tractará de se consolar. Por mim, postoque estime o seu character, que não deixe de lhe ter amizade e que nelle perca um homem muito honrado, elle nada me é ao pé da minha Julia. Dize, minha filha, a alma tem sexo? Na minha não o percebo. Posso ter phantasias, mas muito pouco amor. Um marido pode me ser util, mas para mim nunca será senão um marido, e d'isso, livre e soffrivel como o sou, posso achar em qualquer parte.

Toma bem sentido, minha prima, que supposto eu não hesite, isto não quer dizer que tu não deves hesitar, nem que eu queira insinuar-te a tomar o partido que eu hei-de tomar se partires. A differença entre nós é grande, e os teus deveres são muito mais rigorosos do que os meus. Demais sabes que huma affecção quasi unica enche o meu coração, e de tal sorte absorbe todos os outros sentimentos que nelle se acham como anniquilados. Um invencivel e doce habito a ti me liga desd'a minha infancia; so a ti

amo perfeitamente, e se tenho algum liame a romper seguindo-te, o teu exemplo me dará animo. Direi em mim mesmo : Imito Julia, e logo me considerarei justificada.

---

## BILHETE

DE JULIA A CLARA.

Entendo-te, amiga incomparavel, e te agradeço. Farei ao menos uma vez o meu dever, e não serei em tudo indigna de ti.

---

## CARTA VI.

DE JULIA A MYLORD EDUARDO.

Mylord, a vossa carta penetrou-me de reconhecimento e admiração. O amigo que vos dignais proteger não será menos sensível quando souber tudo o que por nós quizestes fazer. Ah! so os infelizes podem avaliar uma alma bemfazeja. Demasiado conhecemos ja o valor da vossa, e suas heroicas virtudes

hão-de sempre tocar-nos, mas ja não podem surprehender-nos.

Quanto me fora grato o ser feliz sob os auspicios d'um amigo tão generoso e de obter dos seus beneficios a ventura que a fortuna me recusou! Porem, mylord, com desgosto o vejo, ella illude os vossos bons intentos; a minha sorte cruel vence o vosso zelo, e a doce imagem dos bens que me offereceis so serve a tornar-me mais sensivel a privação. Offereceis um asylo seguro e agradavel a dois amantes perseguidos; proporcionais-lhes o tornarem legitima a sua flamma, solemne a sua união; sei que debaixo da vossa guarda facilmente escaparia ás perseguições d'uma familia irritada. É muito para amor, mas será bastante para a felicidade? Não, se quereis que eu esteja pacifica e contente, dai-me algum refugio mais seguro ainda, onde possa escapar á vergonha e ao arrependimento. Facilitais a satisfacção das nossas necessidades, e por uma generosidade sem exemplo, vos privais para a nossa subsistencia d'uma parte dos bens destinados á vossa. Mais rica, mais favorecida pelas vossas bondades que pelo meu patrimonio, posso tudo recobrar por vós, e vos dignarieis servir-me de pai. Ah! mylord! se-

rei eu digna de achar um pai, depois de abandonar aquelle que a natureza me deo?

Eis-aqui a origem das exprobrações d'uma consciencia espavorida, e dos murmurios secretos que me dilaceram o coração. Não se tracta de saber se tenho direito de dispor de mim contra a vontade dos autores dos meus dias, mas se posso dispor sem os affligir mortalmente, se posso fugir sem os reduzir á desesperação... O mesmo valera consultar se tenho direito de lhes tirar a vida. Como pode a virtude pesar assim os direitos do sangue e da natureza? Como pode um coração sensível calcular com tanto cuidado os limites do reconhecimento? Não se é já bastante culpado em querer chegar ao ponto onde se começa a se-lo, e deve acaso tão escrupulosamente buscar o termo dos deveres, quem não tenta ultrapassá-lo? Eu! abandonar sem piedade aquelles por quem respirei, aquelles que me conservam a vida que me deram e m'a tornam chara; aquelles que não tem outra esperança, outro prazer senão em mim? Um pai quasi sexagenario! Uma mãe valetudinaria! eu, sua unica filha, havia de deixa-los sos na solidão e enojo da velhice, quando é chegado o tempo de retribuir-lhes os ternos carinhos que me hão pro-

digalizado? Entregar os seus derradeiros dias á vergonha, ao pezar, ao pranto? O terror, o grito da minha consciencia agitada me representariam de continuo meu pai e minha mãe expirando sem consolo, e amaldiçoando a filha ingrata que os abandona e os deshonra. Não, mylord, a virtude que desprezei me despreza tambem, e ja não diz nada ao meu coração; mas esta idea horrivel me falla em seu lugar, e por meu tormento me perseguirá em todos os instantes da minha vida, e me tornará miseravel no centro da ventura. Finalmente, se tal é o meu destino, que deva entregar aos remorsos o resto dos meus dias, esse so é por extremo horrivel para que o possa supportar; quero antes arrostar todos os outros.

Não posso responder ás vossas razões; confesso-o, demasiada inclinação tenho a acha-las boas : porem, mylord, vós não sois cazado. Não sentis que é mister ser pai para poder aconselhar um filho alheio. Quanto a mim, tenho resolvido; meus pais me tornarão infeliz, bem o sei; porem menos cruel me será gemer no meu infortunio que causar o seu, e nunca desertarei da caza paternal. Foge, doce chimera d'uma alma sensivel, felicidade tão encantadora e

desejada, vai perder-te na obscuridade dos sonhos, não mais terás para mim realidade. E vós, amigo nimiamente generoso, esqueci os vossos amáveis projectos, e não fique d'elles rasto senão no centro d'um coração reconhecido que nunca os esquecerá. Se o excesso de nossos males não desanima a vossa grande alma, se a vossa bondade generosa não está exausta, ainda vos resta objecto de a exercer com gloria, e aquelle que honrais com o titulo de amigo pode pelos vossos favores merecer este titulo. Não o julgueis pelo estado em que o vedes: o seu desvario não provem de fraqueza, mas antes d'um genio ardente e altivo que se obstina contra a desventura. Ha muitas vezes mais estupidez que coragem n'uma constancia apparente; o vulgo não conhece dor violenta, e as grandes paixões não germinam nas almas fracas. Ah! elle poz na sua essa energia de sentimento que caracteriza as almas nobres, e é o que causa a vergonha e desesperação em que me vejo. Dignai-vos cre-lo, mylord, se elle fosse um homem ordinario, Julia não houvera succumbido.

    Não, esta affeição secreta, que previne em vós uma estima illustrada, não vos enganou. É digno de tudo o que tendes feito

por elle sem bem o conhecerdes. Fareis ainda mais, se é possível, quando o tiverdes bem conhecido. Sede, sim, sede seu consolador, seu protector, seu amigo, seu pai, por vós e por elle vo-lo rogo, elle justificará a vossa confiança, honrará os vossos beneficios, praticará as vossas lições, imitar-vos ha as virtudes e de vós aprenderá a prudencia. Ah! mylord, se em vossas mãos se tornar o que pode ser muita gloria tereis um dia na vossa obra!

---

## CARTA VII.

DE JULIA.

Tambem tu, meu charo bem, tu, unica esperanza do meu coração, tambem tu intentas traspassa-lo proximo a expirar de tristeza! Estava preparada para os golpes da desgraça, longos presentimentos m'os tinham annuciado, telos-hia supportado com paciencia; mas tu por cujo amor os soffro! ah! os que de ti me proveem me são so insupportaveis. Oh! quanto me é horrivel ver aggravar as minhas faltas por aquelle mesmo



que m'as devera fazer amar! Que doces consolações me tinha promettido que se desvanecem com a tua coragem. Quantas vezes me lisonjeei que a tua força animaria a minha languidez, que o teu merito apagaria a minha falta, que as tuas virtudes restabeleceriam a minha alma abatida! Quantas vezes enxuguei as minhas acerbos lagrimas, dizendo comigo mesma: soffro por elle, porem tudo merece; sou culpada, mas elle é virtuoso; perseguem-me mil desgostos, mas a sua constancia me sustem; e no fundo do seu coração acho a recompensa de todas as minhas perdas! vãa esperança que a primeira prova destruiu! Onde está esse amor sublime que sabe elevar todos os sentimentos e fazer resplender a virtude? Onde essas altivas maximas? Que foi feito d'essa imitação dos grandes homens? Onde está esse philosopho a quem a desgraça não podia abalar, e que succumbe ao primeiro accidente que o separa da sua amante? Que pretexto poderá escusar d'ora em diante nos meus proprios olhos a minha vergonha, quando ja não vejo naquelle que me seduzio senão um homem sem coragem, amolecido pelos prazeres, um coração fraco, abatido ao primeiro revez? um insensato que

renuncia á razão logo que precisa d'ella? Oh! meu Deos! no cumulo da humilhação, devia ver-me reduzida a envergonhar-me tanto da minha escolha como da minha fraqueza? Ve até que ponto te esqueces de ti mesmo; tua alma desgarrada de rastos se abaixa até á crueldade! Ousas exprobrar-me? Ousas queixar-te de mim?..... da tua Julia? barbaro!..... Como não poderam os remorsos reter a tua mão? Como hão podido os mais doces testemunhos do amor mais terno deixar-te animo para me ultrajar! Ah! se podesses duvidar do meu coração, como o teu seria desprezivel..... Porem não, tu não duvidas, nem podes duvidar. posso mesmo desafiar o teu furor; e neste instante em que odeio a tua injustiça, claramente vez a origem do primeiro movimento de cholera que tenho experimentado em minha vida.

Podes-te queixar contra mim se me deixei perder por uma cega confiança, e se os meus designios não sortiram effeito? Como te fariam corar as tuas durezas se conhecesses a esperança que me tinha seduzido, os projectos que tinha formado para a nossa commum felicidade, e como se desvaneceram com todas as minhas esperanças. Espero que um dia saberás mais alguma

cousa, e então te arrependers das tuas increpações. Conheces a prohibição de meu pai, não ignoras o que se diz em publico; previ as consequencias, fiz-t'as expor, como nós as sentiste, e para nos conservarmos um para o outro foi indispensavel submettermo-nos á sorte que nos separava.

E ousas dizer que te expulsei? Mas por amor de quem o fiz, homem sem delicadeza? Ingrato! foi por um coração mais digno do que elle se suppõe, e que antes mil vezes morrerá do que ver-me aviltada. Dize, que farás quando eu for entregue ao opprobrio? Esperas poder supportar o espectaculo da minha deshonra? Se o cres, vem, cruel, receber o sacrificio da minha reputação com tanta coragem como t'o posso offerecer. Vem, não temas que se retracte aquella a quem foste charo. Estou prompta a declarar á face do ceo e dos homens tudo o que sentimos um pelo outro; estou prompta a proclamar-te altamente meu amante, a morrer nos teus braços de amor e de vergonha; antes quero que o mundo inteiro conheça o meu affecto que ver-te duvidar d'elle um so momento, e mais amargas me são as tuas exprobrações do que a ignominia.

Acabemos para sempre, eu t'o rogo, es-

sas queixas reciprocas que me são insupportaveis. Meu Deos ! como é possível alterar quando se ama, e perder, em mútuos tormentos, instantes tão necessitados de consolações ! Não, meu amigo, de que serve fingir um descontentamento que não existe ? Queixemo-nos da sorte e não de amor. Nunca elle formou tão perfeita união, nunca mais duravel. Nossas almas inteiramente confundidas não poderiam ja separar-se, nem podemos viver separados senão como partes do mesmo todo. Como podes pois so sentir as tuas penas ? Como acontece que não soffras as da tua amante ? Poisque ! não percebes no teu peito os seus ternos gemidos. Ah ! como são mais dolorosos que os teus arrebatados gritos. Sim, se tu participasses dos meus males verias quanto são mais duros do que os teus mesmos.

Achas a tua sorte deploravel ! considera a da tua Julia e chora sobre ella. Nos nossos communs infortunios, compara a situação do meu e do teu sexo, e julga qual de nós merece mais com̃paixão. Affectar de sensível, na força das paixões; parecer contentê e jovial, em preza a mil desgostos; mostrar placido o semblante tendo a alma agitada; dizer continuamente o contrario do que

pensa; disfarçar tudo o que sente; ser falsa por dever, e mentir por modestia: eis o estado habitual d'uma rapariga da minha idade. D'esta sorte passa os seus bellos dias sob a tyrannia da decencia, aggravada emfim pela dos parentes n'uma união mal ajustada. Porem debalde forçam as nossas inclinações; o coração so admite leis de si mesmo, não pode sujeitar-se á escravidão, e não se dá senão a seu arbitrio. So um corpo sem alma pode ser escravizado sob o ferreo jugo que o ceo nunca impoz. A pessoa e a fe ficam separadamente unidas, e forçam ao crime uma infeliz victima obrigando-a a faltar ao sagrado dever da fidelidade. Algumas ha fieis, bem o sei, mas conheceram acaso amor? Como essas são felizes! resistem..... tambem eu quiz resistir. São mais virtuosas, e amam ellas mais a virtude? sem ti, sem ti somente nunca eu deixaria de a ter amado. É pois verdade que ja a não amo?..... Tu me perdeste e sou eu que te consolo!..... Porem que vai ser feito de mim?..... Como são fracas as consolações da amizade quando faltam as de amor! Quem me ha-de consolar nas minhas magoas? Que destino horrendo enduro, eu que, por ter vivido no crime, não antolho senão um novo crime em laços

odiados e talvez inevitáveis ! Onde acharei lagrimas bastantes para chorar a minha culpa, e o meu amante, se chego a ceder ? Onde irei buscar forças para resistir, no abatimento em que me acho. Parece-me ver já os furores d'um pai irritado : parece-me ouvir o grito da natureza que me revolve as entranhas, ou amor, gemendo, rasgar-me o coração ! Privada de ti fico sem recursos. sem apoio nem esperança, avilta-me o passado, afflige-me o presente, o futuro me aterra. Pensei tudo fazer para a nossa felicidade e não fiz senão tornar-nos miseráveis preparando-nos uma separação mais cruel. Dissiparam-se os vãos prazeres, permanecem os remorsos, e a vergonha que me humilha não tem compensação.

Sou eu que devo ser fraca e desgraçada ; deixa-me chorar e soffrer. As minhas lagrimas não podem seccar-se, tampouco reparar-se as minhas faltas, e o proprio tempo que tudo sana so me offerece novos motivos de chorar. Mas tu, que não tens que temer violencia, que te não ves envilecido pela vergonha, que não es forçado a baixamente dissimular os teus sentimentos ; tu que so sentes o golpe da desgraça, mas gosas ao menos das tuas virtudes primitivas, como te atreves a degra-

dar-te ao ponto de suspirar e gemer como uma mulher e de te arrebatat como um furioso? Não basta o desprezo que mereci por tua causa, sem o augmentar tornando-te a ti mesmo desprezível, e sem me opprimir ao mesmo tempo com o teu e meu opprobrio. Revoca pois a tua firmeza, sabe supportar o infortunio e sê homem. Sê ainda, se ousa dizê-lo, o amante que Julia ha escolhido. Ah! se ja não sou digna de animar a tua coragem, lembra-te ao menos do que fui um dia, merece que por ti cessasse de o ser, e não queiras deshonnar-me duas vezes.

Não, meu respeitavel amigo, não te reconheço nesta carta effeminada, que para sempre quero esquecer e que tu mesmo has condemnado. Espero, postoque aviltada e confusa, ousa esperar que a minha memoria não inspire tão baixos sentimentos, que a minha imagem reine ainda com maior gloria num coração que pude inflammar, e não terei que exprobrar com a minha fragilidade a fraqueza d'aquelle que a causou.

Feliz na tua desventura, achas o mais precioso resarcimento que pode encontrar uma alma sensível. O ceo em tua desgraça te dá um amigo, e te deixa duvidar se mais não vale o que te dá de que o que te tira.

Admira e ama esse portento de generosidade que se digna, á custa do seu repouso, velar sobre os teus dias e em tua razão. Como te sentirás movido se soubesses tudo o que elle quiz fazer por ti! Mas de que serve animar o teu reconhecimento, azedando a tua dor? Não precisas saber até que ponto este homem te ama para conhecer-lhe o preço, nem podes estima-lo como merece sem o amar como deves.

---

## CARTA VIII.

DE CLARA.

Tendes mais amor que delicadeza, e melhor sabeis fazer sacrificios de que faze-los valer. Como vos veio á cabeça o escrever a Julia em tom de vituperio sabendo o estado em que ella está? e porque estais atormentado entendeis dever accusa-la, a ella, que soffre ainda mais? Mil vezes vo-lo tenho dicto, nunca vi um amante tão ralhador como vós. Prompto sempre a disputar sobre tudo, o amor é para vós um estado de guerra, ou se algumas vezes vos mostrais docil



é para vos queixardes depois de o ter sido. Oh como são temiveis taes amantes e como me considero feliz por nunca ter querido senão d'aquelles de que uma pessoa se pode desfazer sem custar uma lagrima a ninguem!

Se quereis que Julia viva mudai de linguagem para com ella; supportar a um tempo as suas penas e o vosso descontentamento, é de mais. Aprendei por uma vez a poupar esse coração sensivel em demasia; deveis-lhe as mais ternas consolações; temei augmentar os vossos males á força de queixumes, ou ao menos queixai-vos so a mim que sou a autora da vossa separação. Sim, senhor, vós advinhastes, fui eu que lhe suggeri a resolução que exigia a sua honra em perigo, ou, para melhor dizer, forcei-a a tomar este expediente exagerando o risco. Determinei-vos a vós mesmo e cada um fez o seu dever. Fiz mais ainda, dissuadi-a de acceitar os offercimentos de mylord Eduardo; obstei á vossa felicidade, mas a honra de Julia é-me mais chara do que a vossa; sabia que ella não podia ser feliz depois de ter entregues á vergonha e desespero seus pais, e não posso comprehender como vós mesmo poderieis comprar a vossa ventura á custa da sua.

Mas seja como for, tal foi o meu procedimento, e pois que gostais de disputar com aquelles que vos amam, eis-aqui materia de queixa contra mim so; assim se deixardes de ser grato, ao menos não cessareis de ser justo. Usai comigo como quizerdes, sempre serei a mesma para convosco. Emquanto Julia vos amar hei-de estimar-vos, e mais diria se fosse possível. Não me arrependo nem de ter favorecido nem de haver combatido o vosso amor. O puro zelo da amizade, que sempre me guiou, me justifica igualmente em tudo o que pratiquei pro e contra. Se algumas vezes me interessei em vosso amor mais do que talvez parecesse dever faze-lo, o testemunho do meu coração basta para o meu repouso; nunca me corri dos serviços que prestei á minha amiga, e so lamento a sua inutilidade.

Não esqueci o que n'outro tempo me ensinastes da constancia do sabio na desgraça, e parece-me até que vos poderia recordar algumas maximas; mas o exemplo de Julia me ensina que uma rapariga da minha idade é para um philosopho da vossa mestre tão mau como perigoso discipulo, e mal me conviria dar lições ao meu professor.

## CARTA IX.

DE MYLORD EDUARDO A JULIA.

Vencemos, amavel Julia; um erro do nosso amigo o reconduzio á razão. A confusão do seu erro dissipou-lhe o furor, e o tornou tão docil que d'ora em diante faremos o que quizermos d'elle. Vejo com prazer que a falta de que se accusa lhe deixa mais pezar que despeito, e conheço que me tem amizade pelo ver humilde e confuso na minha presença, sem com tudo o achar contrafeito. Mui bem reconhece a sua injustiça, e culpas assim sentidas fazem mais honra ao que as repara do que ao que as perdoa.

Aproveitei-me d'esta revolução e do effeito que ella produzio para concertarmos alguns arranjos necessarios, antes de nos separarmos, porquanto não posso por mais tempo differir a minha partida. Como a minha tenção é de voltar para o verão que vem, conviemos em que elle me iria esperar em Paris, e que depois partiriamos ambos para Inglaterra. Londres é o unico theatro digno dos grandes talentos e onde

teem mais vasto campo <sup>1</sup>. Os que elle possue são, a muitos respeitos, superiores, e não desespere de o ver fazer em pouco tempo, mediante alguns amigos, um caminho digno do seu merito. Explicar-vos-hei as minhas vistas mais por miudo á minha passagem por ahi. Entretanto bem percebeis que, á força de ser bem succedido, podem-se aplanar muitas difficuldades, e que ha certos graos de consideração que podem compensar, mesmo no espirito de vosso pai, o nascimento. Parece-me este o unico expediente que resta por tentar para a vossa e sua felicidade, ja que o fado e os prejuizos vos negaram todos os outros.

<sup>1</sup> Que estranha prevenção a favor da patria! Sempre ouvi dizer que, geralmente fallando, não ha paiz no mundo onde os estrangeiros sejam menos bem recebidos, e achem mais obstaculos ao seu adiantamento do que a Inglaterra. Pelo gosto da nação em nada são favorecidos; pela forma do governo não podem chegar a ser cousa alguma. Convenhamos tambem que um inglez raras vezes vai pedir aos outros a hospitalidade que lhes recusa na sua terra. Em que côrte, excepto na de Londres, se veem arrastar esses altivos insulanos? Em que paiz, fóra do seu, vão elles buscar riquezas? São duros, é verdade; mas esta dureza não me desagrada quando marcha com a justiça. Acho bello que sejam so inglezes, visto que teem necessidade de ser homens.

(DO AUTOR.)

Escrevi a Regianino para que viesse pela posta ter comigo, para o aproveitar durante oito ou dez dias que passarei ainda com o nosso amigo. A sua tristeza é extremamente profunda e não dá lugar a muita conversa. A musica encherá o vacuo do silencio e gradualmente mudará em melancholia a sua dor. Espero ve-lo n'este estado para o deixar entregue a si mesmo; antes d'isso não ousaria fiar-me nelle. Quanto a Regianino, eu vo-lo deixarei quando passar, e não o tornarei a tomar, senão á minha volta da Italia, epocha em que, com os progressos que ambos tinheis feito, julgo vos não será ja necessario. Por agora, seguramente vos é inutil, e em nada vos privo, tirando-vo-lo por alguns dias.

---

## CARTA X.

A CLARA.

Que fatalidade me obriga emfim a abrir os olhos sobre mim? Melhor me fora te-los fechado para sempre que ver o aviltamento em que caí! Sim, melhor me fora do que

achar-me o ultimo dos homens, depois de ter sido o mais afortunado! Amavel e generosa amiga, que tantas vezes fostes meu refugio, ainda ousou verter no vosso compassivo coração as minhas magoas e vergonha: ousou ainda implorar as vossas consolações contra o sentimento da minha propria indignidade: abandonado de mim proprio a vós me atrevo a recorrer. Oh Deos! como ha podido ser por ella amado um homem tão desprezivel! ou como aconteceu que um fogo tão divino me não purificasse a alma? Como deve agora estar corrida da sua escolha aquella que nem sou digno de nomear! Como deve gemer, vendo profanada a sua imagem n'um coração tão vil, tão baixo! Que odio e menoscabo deve a aquelle que pôde ama-la e ser pusilanime! Sabei todos os meus erros, amavel prima<sup>1</sup>; conhecci o meu crime e o meu arrependimento; sede meu juiz que me condemne, ou intercessor para que o objecto de quem dependo se digne ainda de ser meu arbitro.

Não vos fallarei do effeito que produzio em mim esta separação imprevista; nada vos direi da minha dor estúpida e insensato des-

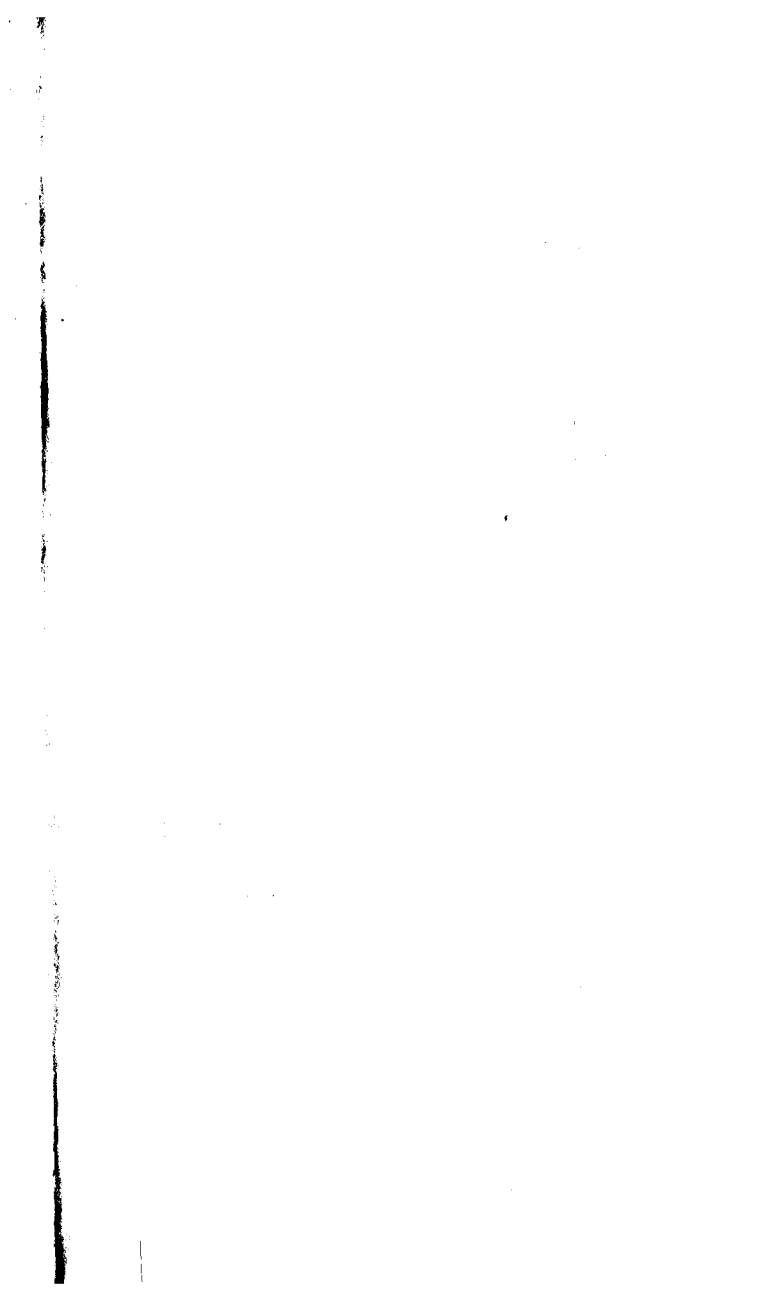
<sup>1</sup> A' imitação de Julia.

espero : facilmente os julgareis pelo incrível desvario a que um e outro me arrastaram. Quanto mais sentia o horror do meu estado, tanto mais me parecia impossivel renunciar voluntariamente a Julia; e o azedume d'este sentimento, juncto á admiravel generosidade de mylord Eduardo, me originou suspeitas de que nunca me recordarei sem horror, e que não posso esquecer sem ingratição para com o amigo que m'as perdoo. Reunindo, em meu delirio, todas as circumstancias da minha partida, pensei descobrir um plano premeditado e ousei attribuí-lo ao homem mais virtuoso. Uma vez possuido o meu espirito d'esta duvida terrivel, tudo me pareceo confirma-la. A conversa de mylord com o barão d'Etange; a maneira pouco insinuante que eu accuso de ter affectado; a disputa que d'ahi resultou; a prohibição de me ver; a resolução de me fazer partir; a conversa que comigo teve na vespera; finalmente a rapidez com que eu fui antes arrebatado que conduzido, tudo me parecia provar, da parte de mylord, um projecto combinado de me affastar de Julia. e a volta que eu sabia que elle devia fazer por essa terra acabava, na minha opinião, de revelar o fim dos seus favores. Resolvi

por conseguinte esclarecer-me ainda mais antes de romper, e n'este designio limitei-me a examinar as cousas com a mais escrupulosa attenção. Mas tudo reforça as minhas ridiculas suspeitas, e o zelo da humanidade nada de honesto lhe inspirava a meu proveito, de que o meu cego infernal ciume não tirasse algum indício de traição. Em Besançon soube que elle tinha escripto a Julia, sem me communicar a sua carta, nem mesmo me fallar em tal. Então me dei por intimamente convencido, e não aguardava mais que a resposta, com que esperava achallo descontente, para haver a satisfacção que meditava.

Hontem á noute entramos para caza bastante tarde, e soube que tinham trazido carta da Suissa, porem elle nada me disse quando nos separamos. Deixei-lhe tempo para a abrir, e ao ler, ouvi do meu quarto murmurar algumas palavras. Puz-me attentamente á escuta. Ah! Julia! dizia elle em phrases interrompidas, quiz tornar-vos feliz..... respeito a vossa virtude..... mas lamento o vosso erro. A estas palavras e outras semelhantes que percebi distinctamente, não pude mais conter-me, pego na minha espada, abro ou antes arrombo a porta, en-







*Chardin. inv. del.*

*Moreau. sculp.*

me como um furioso..... Não, não quero manchar este papel nem os vossos olhos com as injurias que a raiva me dictou para o provocar a bater-se comigo no mesmo instante.

Ah! minha prima, foi então que eu conheci bem o imperio da verdadeira sabedoria, mesmo sobre os homens mais sensiveis, quando querem attender a sua voz. Em primeiro lugar não entendo nada dos meus discursos e tomou-os todos por um delirio; mas a traição de que eu o accusava, as vistas secretas que lhe imputava, esta carta de Julia que tinha ainda na mão, e de que lhe fallava sem cessar, fizeram-no emfim cair no motivo do meu furor. Sorriu-se e me disse friamente : Perdeste a razão e eu não brigo com mentecaptos. Abri os olhos, cego, proseguio elle com um tom mais brando, é a mim que accusais de vos traír? Percebi no accentto do seu discurso um não sei que, que não me pareceo d'um perfido; o som da sua voz me revolveo o coração. Apenas lancei meus olhos sobre os seus, todas as minhas suspeitas se dissiparam, e aterrado comecei a ver a minha extravagancia.

Elle apercebeo-se logo da mudança e me estendeo a mão. Vinde, me disse elle; se vos não visse cair em vós mesmo antes da

minha justificação, nunca mais vos tornaria a ver. Mas agora que estais razoavel, lede esta carta, e conhecei uma vez vossos amigos. Quiz recusar-me a lê-la, mas o ascendente que tantas vantagens lhe davam sobre mim fez que m'o exigisse com um tom d'authoridade que, apezar de estar dissipada a minha sombra, o meu secreto desejo apoiava grandemente.

Imaginai o estado em que me achei depois d'esta leitura, que me instruiu dos beneficios inauditos d'aquelle que eu ousava calumniar com tanta indignidade. Lancei-me a seus pés, e cheio de admiração, de arrependimento e pejo, apertei contra o meu peito os seus joelhos sem poder proferir uma palavra. Recebeo o meu arrependimento como me tinha recebido os ultrages, e em premio do perdão que se dignou conceder-me, exigio tamsomente que eu nunca mais me opposesse ao bem que elle me queria fazer. Ah d'ora em diante poderá fazer o que quizer! A sua alma sublime é superior á dos homens, e mais não é permittido resistir aos seus favores do que aos da divindade.

Remetteo-me depois d'isto as duas cartas dirigidas a mim, as quaes me não quiz dar

antes de eu ter lido a sua e de estar inteirado da resolução de vossa prima. Na sua leitura vi que amante e que amiga o ceo benigno me ha dado. Conheci quão nobres sentimentos e virtudes poz em torno de mim para tornarem mais amargos os meus remorsos, e mais desprezível a minha baixaza. Dizeime, quem é essa eximia mortal, cujo menor imperio existe na sua belleza, e que, semelhante ás potencias eternas, se faz igualmente adorar tanto pelos bens como pelos males que produz? A cruel arrebatou-me tudo, e por isso mais ainda a amo. Quanto mais me torna infeliz, tanto mais a acho perfeita. Parece que todos os tormentos que ella me causa lhe ganham para comigo um novo galardão.

O sacrificio que ella acaba de fazer aos sentimentos da natureza me desola e encantta, e augmenta aos meus olhos o preço do que fez a amor. Não, o seu coração nada sabe recusar que não faça valer o que concede.

E vós, digna e amavel prima, vós unico e perfeito modelo de amizade, que podeis ser considerada como sem par entre todas as mulheres, e que os corações que se não parecem com o vosso ousarão tractar de chimera! ah

não mais me falleis de philosophia! Desprezo esse alarde fallaz que so consiste em vãos discursos; esse phantasma que não é mais do que uma sombra, que nos provoca a ameaçar de longe as paixões e nos deixa como um fanfarrão logo que estão perto. Por quem sois não me abandoneis aos meus desvarios; dignai-vos restituir a vossa antiga bondade a este desgraçado que ja a não merece, mas que a deseja mais ardentemente e d'ella precisa mais que nunca; dignai-vos chamar-me a mim mesmo; supra a vossa doce voz, neste coração enfermo, a voz da razão.

Não, ousou confiar que não caí n'um eterno aviltamento. Sinto reanimar-se esse puro e santo fogo que outr'ora me abraçou; o exemplo de tantas virtudes não ficará sem fructo para aquelle que as provocou, que as ama, as admira, e de continuo as quer imitar. Oh! chara amante, cuja escolha devo honrar! meus amigos, cuja estima quero recobrar! a minha alma desperta e nas vossas reassume força e vida. O casto amor e a amizade sublime me restituirão a coragem que um desespero vil esteve a ponto de me tirar: os puros sentimentos do meu coração me servirão de prudencia; por vós serei

tudo o que devo ser, e obrigar-vos-hei a esquecer a minha queda, se posso por um instante levantar-me. Nem sei, nem curo saber o destino que o ceo me reserva; mas seja qual for, quero tornar-me digno d'aquella de que ja gosei. Esta imagem immortal, que trago em mim, me servirá de egide, e tornará minha alma invulneravel aos golpes da fortuna. Não tenho assaz vivido para a ventura? é para a sua gloria que devo agora viver. Ah! que não possa eu maravilhar o mundo com as minhas virtudes para se poder dizer um dia: que menos podia fazer quem foi amado por Julia!

*P. S.* Laços odiosos e talvez inevitaveis! que significam estas palavras? ellas estão na sua carta. Clara, estou preparado para tudo, resignado e prestes a supportar a minha sorte. Mas estas palavras..... Jamais, succeda o que succeder, partirei d'aqui sem a explicação d'estas palavras.

## CARTA XI.

DE JULIA.

É pois verdade que a minha alma ainda é accessivel ao prazer, e que um sentimento de alegria a pode penetrar? Ah! pensei, depois da tua partida, não ser sensível senão á dor; julguei so saber soffrer, longe de ti; e não podia até imaginar consolação na tua ausencia. A tua encantadora carta á minha prima tirou-me d'esta cruel persuasão: li-a e a beijei com lagrimas de ternura. Em meu coração resequido pela magoa e murcho de tristeza, entornou fresco e suave orvalho, e pela serenidade em que fiquei, senti que não tens menor ascendente de longe que de perto nas affecções de Julia.

Charo bem, que encanto para mim ver-te recobrar esse vigor de sentimento que convem á cõragem do homem. Amar-te-hei mais, e menos me desprezarei por não ver em tudo envilecida a dignidade d'um amor honesto, nem corrompidos dois corações ao mesmo tempo. Dir-te-hei mais, agora que livremente podemos fallar das nossas cousas.



o que aggravava o meu desespero era ver que o teu nos roubava o unico recurso que nos podia restar, no uso dos teus talentos. Agora conheces o digno amigo que o ceo te deo : toda a tua vida não seria de mais para merecer os seus beneficios, nem jamais bastará para reparar a offensa que acabas de lhe fazer; e confio que não precisarás d'outra lição para enfrear a tua fugosa imaginação. Sob os auspicios d'este homem respeitavel vais entrar na sociedade; apoiado pelo seu valimento, guiado pela sua experiencia, vais tentar vingar o merito menoscabado pelos rigores da fortuna. Faze por elle o que não farias por ti; busca ao menos aproveitar as suas bondades não as tornando inuteis. Vê que risonha perspectiva ainda se te offerece; que resultado feliz debes esperar n'uma carreira em que tudo concorre a favorecer o teu zelo. O ceo prodigalizou - te os seus dons; as tuas felizes disposições, cultivadas pelo teu gosto, te dotaram das mais bellas prendas; a menos de vinte e quatro annos reunes as graças da tua idade á madurez que depois indemniza do progresso das artes;

Frutto senile in su 'l giovenil fiore <sup>1</sup>.

O estudo nem te diminuiu a vivacidade nem gravou a tua pessoa : a insípida galantaria não te cerceou o espirito, nem embotou a razão. O ardente amor, inspirando-te todos os sentimentos sublimes de que é origem, te deo essa elevação de ideas, essa justeza de sentido que d'elle são inseparaveis <sup>2</sup>. Ao seu brando calor vi tua alma desenvolver as suas brilhantes faculdades, como uma flor que se abre aos raios do sol : possues ao mesmo tempo tudo o que conduz á fortuna e o que a faz desprezar. Para obter as honras do mundo so te faltava dignares-te pretende-las, e espero que um objecto mais grato ao teu coração te inspirará para ellas o zelo de que não são dignas.

Ah! meu charo bem! meu meigo amigo! vais-te desviar de mim?..... fugir á tua Julia?..... é forçoso; é forçoso que nos separemos se queremos um dia ver-nos felizes; e o effeito dos cuidados a que te vais entregar é a nossa ultima esperanza. Possa uma

<sup>1</sup> Fructo senil em joven flor.

<sup>2</sup> Justeza de sentido inseparavel d'amor! pobre Julia, no vosso não brilha ella aqui.

( DO AUTOR. )

chára idea animar-te, consolar-te durante esta amarga e longa separação! possa ella communicar-te este ardor que supera os obstaculos e subjuga a fortuna. Ah! o mundo e os negocios te darão continuas distracções, e farão uma util diversão aos males da ausencia. Mas eu, eu fico abandonada a mim so, ou entregue ás perseguições, e tudo me fará chorar-te de continuo. Muito feliz ainda se ao menos vãos terrores não aggravassem os meus tormentos, e se com os proprios males não sentisse os a que te vais expor!

Estremeço á lembrança dos innumeraveis perigos que a tua vida e os teus costumes vão correr. Tenho em ti toda a confiança que um homem pode inspirar; mas, poisque o fado nos separa, ah! meu amigo, quizera que fosses mais que um homem. Que de conselhos te seriam necessarios n'esse mundo desconhecido onde vais envolver-te. Não é a mim, joven e sem experiencia, e que tenho menos estudos e reflexão, que pertence dar-te conselhos a esse respeito; deixo esse cuidado a mylord Eduardo. Limito-me a te recomendar duas cousas, porque ellas dependem mais do sentimento do que da experiencia, e que, se pouco conheço o

mundo, julgo conhecer bem o teu coração: não abandones nunca a virtude, nem esqueças a tua Julia.

Não te lembrarei todos os subtis argumentos que tu mesmo me ensinaste a desprezar, que enchem tantos livros e jamais formaram um homem honesto. Ah! tristes racionadores, que nunca sentiram, nem communicaram doces transportes! Deixa, meu amigo, esses vãos moraslitas, e desce ao fundo da tua alma; ahi acharás sempre a fonte do sagrado fogo que tantas vezes nos abrazou com o amor das virtudes sublimes; ahi verás o eterno simulacro do verdadeiro bello, cuja contemplação nos anima d'um sancto enthusiasmo, e que as nossas paixões mancham sem cessar, sem nunca poderem destruir<sup>1</sup>. Lembra-te das lagrimas deliciosas que corriam dos nossos olhos, das palpitações que suffocavam os nossos corações agitados, dos transportes que nos elevavam acima de nós mesmos, á narração d'essas vidas heroicas que tornam o vicio inexcusavel

<sup>1</sup> A verdadeira philosophia dos amantes é a de Platão: enquanto dura o enlevo nunca tem outra. Um homem transportado não pode deixar este philosopho; um leitor frio não o pode aturar.

e honram a humanidade. Queres saber qual, entre a fortuna e a virtude, é mais para desejar? Reflecte no que o coração prefere quando a sua escolha é imparcial. Vê onde o interesse nos leva ao ler a historia. Pensaste jamais em desejar os thesouros de Crespo, a gloria de Cesar, o poder de Nero, ou os prazeres de Heliogabalo? Por que motivo, se elles tivessem sido felizes, te não metteriam elles no seu lugar? É porque elles o não eram e tu bem o sentias; é porque elles eram vis e despreziveis, e que um malvado feliz não inspira inveja a ninguem. Quaes são pois os homens que contemplas com mais prazer? De quem veneravas os exemplos? A quem desejarias mais assemelhar-te? Encanto incomprehensivel da belleza que não pode perecer! era o Atheniense bebendo a cicuta; Bruto, morrendo pela sua patria; Regulo no meio dos tormentos; Catão rasgando-se as entranhas; eram todos esses virtuosos desgraçados que te causavam ciúme, e no amago do teu coração percebias a felicidade real que encobriam os seus males apparentes. Não cuides que este sentimento fosse particular a ti somente; elle o é a todos os homens, e algumas vezes a seu despeito. Este divino modelo, que cada um de

nós traz comsigo nos, encanta apesar de o termos; logo que a paixão nos não permite ve-lo queremos assemelhar-lhe, e se o peor dos homens podesse mudar quereria ser homem de bem.

Perdoa-me estes transportes, meu amavel amigo; bem sabes que me procedem de ti e deve amor, que m'os communicou, dar-te conta d'elles. Não intento ensinar-te aqui as tuas proprias maximas, mas fazer-te por um momento a applicação para ver de que ellas te podem servir, porquanto é chegado o tempo de praticar as tuas proprias lições, e de mostrar como se pode executar o que tu sabes dizer. Bemque se não tracte aqui de ser um Catão, nem um Regulo, comtudo cada qual deve amar o seu paiz, ser integro e corajoso, guardar a sua fé mesmo á custa da vida. As virtudes privadas muitas vezes são tanto mais sublimes que não aspiram á approvação dos outros, mas somente ao bom testemunho de si mesmo, e a consciencia do justo vale para elle os louvores do universo. Por consequencia ves que a grandeza do homem pertence a todos os estados, e que ninguem pode ser feliz se não gosa da sua propria estima; pois se o verdadeiro goso da alma está na contemplação do bello, como

pode o mau ama-lo n'outro sem se ver obrigado a odiar-se a si mesmo ?

Não temo que os sentidos e os prazeres grosseiros te corrompam; são ciladas pouco perigosas para um coração sensível, mais subtis devem ser para o illudirem: porem receio as maximas e lições do mundo; receio a formidavel força que tem o exemplo universale continuo do vicio; receio os astutos sophismas de que se adorna; receio emfim que o teu proprio coração te engane e te torne menos difficil sobre os meios de adquirir uma consideração, que saberias desdenhar se não devesse produzir a nossa união.

Advirto-te estes perigos; a tua prudencia fará o resto; pois ja é muito para se preservar, te-los sabido prever. Accrescentarei so uma reflexão que, na minha opinião, vence a falsa razão do vicio, os orgulhosos erros dos insensatos, e que deve bastar para dirigir ao bem a vida do homem probó, e é que a fonte da felicidade não existe so no objecto desejado, nem no coração que o possui, mas na relação de um e outro, e que, como todos os objectos dos nossos desejos não são proprios a produzirem a felicidade, todos os estados do coração não são proprios para a sentirem. Se a alma mais pura so não

basta para a sua ventura, mais seguro é ainda que todas as delicias da terra não poderiam aditar um coração depravado : porquanto ha dos dois lados uma preparação necessaria, um certo concurso d'onde resulta este precioso sentimento buscado por todos os entes sensiveis, e sempre ignorado pelo pseudo-sabio que pára ao prazer presente, por não conhecer felicidade duravel. De que serviria pois adquirir uma d'estas vantagens a expensas da outra? de ganhar exteriormente para perder ainda mais interiormente, e de procurar os meios de ser feliz perdendo a arte de os empregar. Não é melhor, se se não pode ter senão uma d'ellas, sacrificar a que a sorte nos pode restituir, á que se não pode recobrar uma vez perdida? Quem melhor o deve saber do que eu, que não fiz senão envenenar as doçuras da minha vida julgando por-lhe o cumulo? Deixa pois fallar os malvados que mostram a sua fortuna e escondem o seu coração, e está certo de que, se algum exemplo de felicidade existe sobre a terra, elle se acha no homem de bem. Recebeste do ceo essa feliz inclinação para tudo o que é bom e honesto; escuta so os teus proprios desejos, segue somente as tuas naturaes inclinações; pensa sobre tudo



nos nossos primeiros amores. Enquanto estes puros e deliciosos instantes te vierem á memoria não é possível que cesses de amar o que t'os fez tão doces; que o attractivo do bello moral se desvaneça da tua alma; nem que jamais queiras obter a tua Julia por meios indignos de ti. Como gosar de um bém de que se tem perdido o gosto? Não, para se poder possuir o que se ama, é preciso conservar o mesmo coração que o amou.

Chego ao meu segundo ponto, pois como tu ves, não esqueci o meu officio. Meu amigo, sem amor podem-se ter os sentimentos sublimes d'uma alma forte, mas um amor como o nosso a anima e sustenta em quanto arde: languida cae logo que este se extingue, e um coração consumido para nada presta. Dize-me o que seríamos se ja não amassemos? Não valera mais cessar de viver que existir sem sentimento! e te atreveras tu a arrastar pela terra a vida insipida d'um homem ordinario depois de ter gosado de todos os transportes que podem arrebatrar uma alma humana? Vais habitar grandes cidades onde a tua physionomia e a tua idade, ainda mais que o teu merito, armarão mil ciladas á tua fidelidade.

O insinuante galanteio affectará a linguagem da ternura e, sem te enganar, te agradará; não buscarás amor, mas sim prazeres; gostalos-has separados d'elle e não os poderás reconhecer. Não sei se em outra parte acharás o coração de Julia, porem desafio-te a achar em outra o que com ella sentiste. A prostração da tua alma te annunciará a sorte que te hei predicto; a tristeza e o enojo tem de te opprimir no seio dos frivolos divertimentos. A lembrança dos nossos primeiros amores te perseguirá a teu pezar. A minha imagem, cem vezes mais bella do que a realidade, te surprehenderá de improviso. Nesse mesmo instante o tedio transtornará os teus deleites, e mil acerbos pezares nascerão em teu peito. Meu charo bem! meu doce amigo! ah! se um dia me esqueceres... morrerrei; mas tu has-de viver vil e miseravel e.... demasiado vingada ficará a minha morte.

Não esqueças pois esta Julia que foi tua, e cujo coração nunca será d'outro. Na dependencia em que o ceo me collocou nada mais te posso dizer. Mas depois de te haver recommendado fidelidade justo é que te deixe da minha o unico penhor que está em meu poder. Consulte, não os meus deveres,

o meu espirito desvairado ja os não conhece, mas o meu coração, ultima regra de quem mal pode seguir alguma; eis-aqui o resultado das suas inspirações. Jamais te esposarei sem o consentimento de meu pai, mas tambem nunca esposarei outro sem o teu consentimento. Dou-te a minha palavra, succeda o que succeder, ser-me-ha sagrada, força não existe humana que me possa fazer faltar a ella. Não tens portanto que temer sobre o que farei em tua ausencia. Vai, meu charo amigo, buscar sob os auspicios de amor sorte digna de o coroar. O meu destino está em tuas mãos pelo que pude nellas depositar, e nunca mudará sem a tua approvação.

## CARTA XII.

A JULIA.

O qual fiamma di gloria, d'onore,  
Scorrer sento per tute le vene,  
Alma grande, parlando con te!

Julia, deixa-me respirar. Tu me fazes ferver o sangue, estremecer, palpitar! A tua carta, como o teu peito, arde no amor sagrado da virtude; e em meu coração difundes o seu calor celeste. Mas para que são tantas exhortações onde bastavam ordens? Accredita que se me esqueço a ponto de precisar de razões para obrar bem, ao menos não é da tua parte, a tua vontade me basta. Ignoras que sempre hei-de ser o que quizeres e que antes farei mal que deixar de te obedecer? Sim, queimaria o Capitolio se m'ordenasses, porque te amo sobre todas as cousas; mas sabes porque te amo assim? Mulher incomparavel! é porque não

Nas veias sinto calando  
D'honra e gloria ardente fogo,  
Alma grande, a ti fallando!

podes nada querer que não seja honesto, e que o amor da virtude é mais invencivel do que o que tenho aos teus encantos.

Parto animado pela obrigação que acabas de contrahir e da qual podias evitar o circumloquio, porquanto prometter de não ser d'outrem sem o meu consento não é o mesmo que prometter de ser so minha? Quanto a mim mais livremente o digo e hoje te dou a minha palavra de honra que jamais será violada: na carreira que vou tentar para te agradar, ignoro a que destino a fortuna me chama; porem jamais os laços de amor e de hymeneo me unirão a outra senão a Julia d'Étange. So vivo, so existo para ella, e ou hei-de morrer livre ou seu esposo.

Adeos, a hora me apressa e parto no mesmo instante.

---

### CARTA XIII.

A JULIA.

Cheguei hontem á tarde a París, e aquelle que não podia viver separado de ti duas ruas, agora o está mais de cem legoas. Ah!

lamenta-me, Julia! lamenta o teu desgraçado amante. Quando o meu sangue tivesse traçado este immenso caminho, menos longo me parecera, e não tanto houvera sentido desfallecer-me a alma. Se ao menos eu soubesse que instante nos deve reunir como sei o espaço que nos separa, compensaria a distancia dos lugares pelo progresso do tempo, contaria em cada dia cortado da minha vida os passos que de ti me approximassem. Mas esta carreira dolorosa está coberta pelas trevas do futuro; o termo que a deve limitar se occulta aos meus fracos olhos. O' duvida! ó supplicio! O meu inquieto coração te busca e nada encontra. O sol nasce sem me acalorar a esperança de te ver, põe-se sem que eu te veja; sem prazer nem alegria passo os meus dias em uma longa noute. Debalde busco reanimar-me, a esperança extincta não me offerece mais que dubio recurso e consolações suspeitas! Chara amiga do meu coração! que males não devo esperar se teem de igualar a minha passada felicidade.

Por quem es, não te assustes com esta tristeza; isto é effeito passageiro da solidão e das reflexões da jornada. Não temas que me voltem as minhas primeiras fraquezas; o

meu coração, minha Julia, está na tua mão, e pois que tu o sustentas não se deixará abater. Uma das consoladoras ideas, que são fructo da tua ultima carta, é achar-me agora sustido por duplice força, de sorte que quando amor tivesse anniquilado a minha, nem por isso deixaria de ganhar nisso: a coragem que me provem de ti me sustem muito melhor do que eu mesmo o podera fazer. Estou convencido de que não é bom que um homem esteja so. As almas humanas requerem ser unidas para valerem o seu preço, e a força unida dos amigos, como as placas d'um iman artificial, é incomparavelmente maior que a somma das suas forças particulares. Divina amizade, é isso o teu triumpho! Mas que é a amizade so em comparação d'essa união perfeita que juncta a toda a energia da amizade liames mil vezes mais sagrados? Onde estão esses homens grosseiros que tomam os extases d'amor por uma febre dos sentidos, por um desejo da natureza envilecida? Venham, observem, sintam o que se passa no meu peito; vejam um amante infeliz distante da que ama, incerto de a tornar a ver, sem esperanza de recobrar a perdida felicidade; comtudo, animado por esta immortal flamma que lhe

veio de teus olhos, e que os teus sentimentos sublimes hão nutrido, prestes a arrostar a fortuna, a soffrer os seus revezes, a ver-se mesmo privado de ti, e a fazer das virtudes que lhe inspiras o digno ornato d'esta imagem adorada que jamais se riscará da sua alma. Julia, ah! que seria de mim sem ti? Talvez que a fria razão me esclarecesse, tepido admirador do bem, ao menos te-lo-hia estimado noutro. Faria mais; saberia com zelo pratica-lo, e instruido em tuas prudentes lições, faria dizer aos que nos conheceram: ah! que homens todos seríamos, se o mundo estivesse cheio de Julia e de corações que a soubessem amar!

Meditando pelo caminho a tua ultima carta, resolvi fazer uma collecção de todas as que me tens escripto, agora que não posso receber de viva voz os teus conselhos. Postoque não haja uma que eu não saiba de cor, folgo comtudo de as reler sem cessar, quando não seja senão para ver os traços da querida mão que unica pode fazer-me venturoso. Mas insensivelmente o papel se estraga, e antes que se rasgue inteiramente quero copia-las todas num livro que acabo de escolher para esse fim. Postoque seja assaz grande, penso no que ha de vir, e espero



não morrer tão moço que me limite a este volume. Destino os serões a esta deliciosa occupação, e trabalharei lentamente para a prolongar. Esta collecção preciosa nunca me ha-de-largar; será o meu manual no mundo em que entro: servir-me-ha de antidoto contra as venenosas maximas que o infectam; consolar-me-ha nos meus males; prevenirá ou corrigira as minhas faltas; instruir-me-ha na minha mocidade e edificará em todo o tempo: talvez venham a ser estas as primeiras cartas amorosas de que se faça este uso.

Quanto á ultima, que neste instante tenho á vista, postoque bonita, tenho que cortar-lhe um artigo. Estranha censura é ja; porem o que o é mais, é que este artigo te concerne e te accuso de ter até pensado em escreve-lo. Fallar-me de fidelidade e de constancia! houve tempo em que melhor apreciaste o meu amor e o teu poder. Ah! Julia! acaso inspiras tu caducos sentimentos; e mesmo quando eu nada te houvesse prometido, poderia jamais cessar de ser teu? Não, não é possível. Do teu primeiro olhar, da primeira palavra proferida por teus labios, do primeiro transporte que partio do meu coração é que surgio nelle esta eterna chama

que nada pode destruir. Ainda que uma so vez te tivesse visto, tarde seria ja para nunca te esquecer. E havia de te esquecer agora? Agora que ebrio da minha passada felicidade basta um so recordo para m'a restituir? Agora que curvo ao peso dos teus encantos por elles so respiro? Agora que despido da minha primeira alma estou animado da que me deste? Agora, Julia, que me indigno contra mim por tão mal exprimir tudo o que sinto. Tentem-me embora todas as bellezas do universo; a meus olhos não existe outra fora de ti. Conspire-se a arranca-la do meu coração, rasguem-no, atravessem-no, quebrem este espelho fiel de Julia, a sua imagem pura continuará a brilhar até ao ultimo fragmento; nada é capaz de a destruir. Não, a suprema potencia mesmo não poderia tanto; pode aniquilar minha alma, mas não fazer que ella exista sem te adorar.

Mylord Eduardo encarregou-se de passagem de te dar conta do que me respeita e dos seus projectos em meu favor; mas receio que não desempenhe bem esta promessa em razão dos seus arranjos presentes. Sabe que elle ousa abusar do direito que lhe dão sobre mim os seus beneficios, para os estender alem da decencia. Por uma pensão, que

elle não pôde tornar irrevocavel, vejo-me em estado de fazer uma figura mui superior ao meu nascimento, e é talvez o que eu se-rei obrigado a fazer em Londres para seguir as tuas vistas. Aqui, onde nada tenho que fazer, continuarei a viver á minha moda, e não me sinto tentado a empregar em vãs despezas o excesso do meu sustento. Tu m'o ensinaste, minha Julia, as primeiras necessidades, ou ao menos as mais sensiveis, são as d'um coração bemfazejo, e, em quanto existe quem careça do necessario, que homem probó ha que gose do superfluo?

---

## CARTA XIV.

A JULIA.

<sup>1</sup> Entro com secreto horror neste vasto deserto do mundo. Este chaos não me offerece mais que uma solidão medonha onde reina um morno silencio. A minha alma

<sup>1</sup> Sem prevenir o juizo do leitor e o de Julia sobre estas relações, creio poder dizer que se eu tivesse que as fazer e as não fizesse melhor, fa-las-hia ao menos mui differentes. Estive muitas vezes a ponto de as tirar e

apertada busca nelle derramar-se, e se acha por toda a parte comprimida. Nunca estou menos so do que quando estou so, dizia um antigo; eu por mim nunca estou so senão na multidão onde não posso estar comtigo nem com outros. O meu coração quizera fallar e sente que não o escutam: quizera responder, não lhe dizem nada que o possa tocar. Não ouço a lingua da minha terra e ninguem aqui entende a minha.

Não é porque me não accolham bem, que me não mostrem muita amizade, que não busquem prevenir, com mil officiosos cuidados, os meus desejos; mas é precisamente d'isso que me queixo. Como é possível ser de improviso amigo d'uma pessoa que nunca se vio? O honesto interesse da huma-

substitui-las por outras de minha lavra; emfim ahí as deixo e gabo-me do meu animo. Entendo para mim que um rapaz de vinte e quatro annos, entrando no mundo, não deve ver as cousas como um homem de cincoenta a quem a experiencia demasiado ensinou a conhece-las. Tambem me digo que, sem n'elle ter feito grande papel, nem por isso estou no caso de fallar com imparcialidade. Deixemos pois estas cartas como estão; fiquem-lhe os batidos lugares communs; fiquem-lhe as observações triviaes, o mal não é grande. Importa ao amigo da verdade que até ao fim da sua vida as suas paixões não manchem os seus escriptos.

(DO AUTOR.)

nidade, a simples e franca effusão d'uma alma franca, teem uma linguagem mui differente das falsas demonstrações de cortezia e dos exteriores fallazes que exige o uso do mundo. Receio muito que aquelle que á primeira vista me tracta como amigo de ha vinte annos, me não tractasse ao cabo de cincoenta como um desconhecido, se eu tivesse algum serviço que pedir-lhe; e quando vejo homens tão dissipados tomarem tão affectuoso interesse por tanta gente, sinto-me tentado a crer que o não tomam por ninguém.

Entretanto em tudo isto ha alguma realidade, porque os francezes são naturalmente bons, francos, hospitaleiros e bemfazejos; mas teem maneiras de fallar que se não devem tomar ao pé da lettra, mil formulas de offerecimentos feitos para serem recusados, mil especies de tramas urdidas pela urbanidade á boa fé do rustico. Nunca ouvi dizer tantas vezes: Contai comigo em qualquer occasião; dispõe do meu prestimo, da minha bolsa, da minha caza, etc. Se tudo isto fosse sincero não haveria povo menos aferado á propriedade, a communitade dos bens quasi se veria estabelecida aqui; o mais rico offerecendo sem cessar, e o mais pobre

acceitando sempre, tudo aqui se acharia nivelado e a mesmissima Sparta não houvera tido distribuições tão iguaes como París. Em vez d'isso, é talvez do mundo a cidade onde os teres são mais desiguaes, e onde reina ao mesmo tempo a mais somptuosa opulencia e deploravel miseria. Basta isto para comprehender a significação d'esta commiseracção apparente que parece prevenir as necessidades dos outros, e d'este affecto que contrae num momento amizades sempiternas.

Em lugar de todos estes sentimentos suspeitos e confiança enganadora, se quero buscar luzes e instrucção, aqui encontro o verdadeiro manancial, e á primeira vista sente-se uma pessoa encantada do saber e da razão que se acha, não so na pratica dos sabios e dos homens de lettras, mas até dos homens de todas as condições e mesmo das mulheres. O tom da conversa é corrente e natural; não é nem pesado nem frivolo, é sapiente sem pedantismo, jovial sem desconcerto, polido sem affectação, galã sem insipidez, jocosos sem equivococ. Não fazem nem dissertações, nem criticas; raciocinam sem argumentar, gracejam sem trocadilhos de palavras, associam com arte o engenho e

o juizo, as maximas e as agudezas, a satyra aguda, a subtil lisonja e a moral austera. Falla-se de tudo para que cada qual possa dizer alguma cousa; não aprofundam as questões para se não tornarem aborrecidos; propõem-se de passagem, tractam-se com rapidez; a precisão conduz á elegancia; cada um exprime a sua opinião e a espõe em poucas palavras; ninguem ataca com calor a de outro, ninguem a defende pertinaz; discutem para se esclarecerem, param antes da disputa, todos se instruem, todos se divertem, todos se retiram contentes, e o mesmo sabio pode colher d'estes entretenimentos assumptos dignos de serem meditados em silencio.

Mas que pensas tu que no fundo se aprenda nestas agradaveis conversações? A julgar judiciosamente as cousas do mundo? a bem usar da sociedade? a conhecer ao menos a gente com quem se vive? Nada d'isso, minha Julia. Aprende-se a pleiteiar artificiosamente a causa da mentira; a abalar, á força de philosophia, todos os principios da virtude; a colorear com subtis sophismas as paixões e os prejuizos proprios, e a dar ao erro uma apparencia á moda segundo as maximas em voga. Não é neces-

sario conhecer o caracter da gente, mas somente os seus interesses para advinhar, pouco mais ou menos, o que hão-de-dizer sobre cada cousa. Quando um homem falla é, por assim dizer, o seu vestido e não elle que tem um sentimento; muda-lo-ha sem cerimonia tantas vezes como d'estado. Dai-lhe successivamente uma cabeleira longa, uma farda e um habito pendente, e ouvilo - heis successivamente prégar, com o mesmo zelo, as leis, o despotismo e a inquisição. Ha um raciocinio commum para a beca, outro para as finanças, outro para a espada. Cada um prova mui bem que os outros dois são mais, consequencia facil de tirar para os trez <sup>1</sup>. Assim ninguem diz nunca o que pensa, mas o que lhe convem fazer pensar aos outros, e o zelo apparente

<sup>1</sup> Não se deve estranhar n'um Suisso um tal raciocinio, elle vê o seu paiz mui bem governado sem que nenhuma das trez profissões ahí esteja estabelecida. Como! o estado pode subsistir sem defensores? Nada; são precisos defensores ao estado. — Mas todos os cidadãos devem ser soldados por dever, e nenhum por officio. Entre os romanos e os gregos os mesmos homens eram officiaes no campo e magistrados na cidade; e nunca estas duas funções foram melhor preenchidas de que antes de se conhecerem os extravagantes prejuizos d'estado que as separa e deshona.

(DO AUTOR.)



da verdade é n'elles sempre mascara de interesse.

Talvez penseis que a gente isolada que vive independente tem uma maneira propria de pensar? Nada d'isso, são outras machinas que se fazem pensar por molas. Basta que uma pessoa se informe da sua sociedade, do seu partido, dos seus amigos, das mulheres que frequentam, dos autores que conhecem, e sobre isso pode-se d'antemão estabelecer o seu futuro sentimento acerca d'um livro prestes a sair á luz e que não leram; d'uma peça que vai ser representada e que nunca viram; d'um tal ou tal autor que não conhecem; d'um tal ou tal systema de que não teem idea alguma. E como um relogio a que se não dá corda senão para vinte e quatro horas, toda esta gente vai aprender á noute em suas reuniões o que ha-de pensar no outro dia.

Assim ha um pequeno numero de homens e mulheres que pensam pelos outros e para os quaes todos pensam e obram, e como cada um pensa nos seus interesses, ninguem no bem commum, e que os interesses particulares estão sempre oppostos entre si, d'aqui resulta um choque perpetuo de manejos e cabalas, um fluxo e refluxo de pre-

juizos, d'opiniões contrarias em que os esquentados, animados pelos outros, quasi nunca sabem de que se tracta. Cada partido tem suas regras, seus juizos e seus principios os quaes em nenhuma outra parte são admittidos. O homem de bem d'uma caza é um velhaco na caza visinha. O bom, o mau, o bello, o feio, a verdade, a virtude não teem senão uma existencia local e circumscripta. Aquelle que gosta de se fazer conhecido e frequenta diversas sociedades deve ser mais flexivel do que Alcibiades, mudar de principios como de assembleas, modificar o seu espirito, por assim dizer, a cada passo, e medir á toesa as suas maximas. Deve a cada visita deixar á porta a sua alma, se a tem; tomar outra conforme a cor da caza, assim como o lacaio veste uma libré; larga-la á saída, e tornar a tomar, se o quer, a sua até nova mudança. De mais, cada um se põe de continuo em contradicção consigo mesmo sem que ninguem se lembre de o estranhar. Seguem na conversa uns principios, e outros na pratica; a sua opposição não escandaliza, e estão de accordo em os não assemelhar. Não se exige d'um autor, sobre tudo moralista, que falle como os livros, nem que obre como falla. Os seus escriptos, os seus

discursos, a sua conducta são trez cousas inteiramente differentes que não é obrigado a conciliar. N'uma palavra tudo é absurdo e nada choca porque se está habituado, e até acham n'esta inconsequencia uma especie de donaire de que muita gente se gloria. Com effeito posto que todos préguem com zelo as maximas da sua profissão, cada um ostenta um tom alheio. O ministro assume as maneiras do cavalleiro; o financeiro affecta de senhor, o bispo galanteia, o cortezaõ falla de philosophia, o homem d'estado faz de engraçado, até o simples artifice, não sabendo mudar de tom, se veste de preto nos domingos para parecer palaciano. So os militares, desdenhando todas as outras profissões, conservam sem cerimonia o tom da sua e são insupportaveis de boa fé. Não é que Muralt não tivesse razão quando dava preferencia á sua sociedade; mas o que no seu tempo era verdade ja o não é hoje. O progresso da litteratura mudou para melhor o tom geral; so os militares não quizeram mudar, e o seu, que d'antes era o melhor. ficou emfim o peor <sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Este juizo, verdadeiro ou falso, não se pode entender senão dos subalternos, e dos que não vivem em Paris: por quanto tudo o que ha de illustre no reino está ao

A

**NOVA HELOÏSA.**



A  
NOVA HELOÏSA

OU

CARTAS DE DOUS AMANTES

RESIDENTES N'UMA PEQUENA CIDADE JUNCTO AOS ALPES

RECOLHIDAS E PUBLICADAS

POR J. J. ROUSSEAU,

TRADUCCÃO

De E. p. Da Camera.

*Non la conobbe il mondo, mentre l' ebbe ;  
Conobbil' io, ch' a pianger qui rimasi.*

PETRARCA.

ORNADA COM TREZE BELLAS ESTAMPAS.

TOMO SEGUNDO.



PARIS.

EM CASA DE J. P. AILLAUD,

QUAI VOLTAIRE, II.

—  
1837.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

PHYSICS 311

LECTURE 1

MECHANICS

1.1

1.2

1.3

1.4

A  
NOVA HELOÍSA.

---

PARTE SEGUNDA.

---

CARTA I.

A JULIA<sup>1</sup>.

Peguei e larguei cincoenta vezes a penna; hesito á primeira palavra; não sei que tom devo tomar; não sei por onde hei-de principiar, e comtudo é a Julia que quero escrever! Infeliz! que é feito de mim! Ja não existe emfim esse tempo em que mil sentimentos deliciosos corriam da minha penna como uma torrente inexgotavel! Ja la vão esses doces momentos de confiança e d'effusão! Ja não pertencemos um ao outro; ja não somos os mesmos, nem ja sei a quem escrevo. Dignar-vos-heis receber as minhas cartas?

<sup>1</sup> Julgo quasi ocioso advertir que nesta segunda parte, e na seguinte, os dois amantes separados não fazem senão dizer despropositos; suas pobres cabeças ja não regulam. (O AUTOR.)



Dignar-se-hão os vossos olhos percorre-las? Acha-las-heis assaz reservadas, assaz circumspectas? Ousarei servir-me de uma antiga familiaridade? Ousarei fallar d'um amor extincto ou desprezado? e não estou eu mais atrasado do que no primeiro dia em que vos escrevi? Que differença, oh ceos! entr'esses dias d'encanto e doçura e a minha horrivel miseria! Ah! começava a existir e ora me acho anniquilado; a esperança de viver animava o meu coração; ora não tenho ante mim senão a imagem da morte, e trez annos de intervallo fecharam o circulo affortunado dos meus dias. Ah! melhor me fora termina-los antes de me sobreviver! Porque não segui os meus presentimentos após esses rapidos instantes de delicias em que nada achava na vida que fosse digno de a prolongar! Sem duvida devi-a limitar a estes trez annos ou tira-los da sua duração; mais valera nunca ter provado a felicidade, que prova-la e perde-la. Se salvado houvera esse fatal intervallo ou evitado os olhos que me transformaram a alma, gosaria da minha razão; preencheria os deveres d'um homem, e talvez semeasse algumas virtudes na minha insipida carreira. Um momento de erro mudou tudo. Ousei contemplar o que não

**d**evera ver : esta vista produzio emfim o seu effeito inevitavel. Pouco a pouco desvairado, não sou mais que um furioso, um insensato, um vil escravo, sem força nem coragem, que arrasta na ignominia o seu grilhão e desespero.

Sonho vão d'uma alma transviada! Desejos falsos e enganadores, desapprovedos no mesmo instante pelo coração que os forma! De que serve imaginar para males reaes chimericos remedios que rejeitariamos, se nos fossem offerecidos? Ah! quem haverá que, conhecendo amor, tendo-te visto, possa crer que haja felicidade possivel que eu quizesse comprar pelo preço da minha primeira flamma? Não, não, guarde o ceo os seus beneficios, e me deixe com a minha miseria a lembrança da minha passada ventura. Quero antes os prazeres que me affagam a memoria, e os pezares que me dilaceram a alma, que para sempre ser feliz sem a minha Julia. Vem, imagem adorada, vem encher um coração que so vive para ti : segue-me no meu exilio, consola-me nas minhas penas, reanima e sustem a minha esperança amortecida. Este coração desventurado será sempre o teu inviolavel sanctuario d'onde nem a sorte, nem os homens te poderão

jamais arrancar. Se morri para a felicidade, vivo para amor que me torna digno d'ella. Este amor é indestructivel bemcomo o encanto que o fez nascer. Tem por base inabalavel o merito e as virtudes; não pode perecer n'uma immortal; ja não precisa do apoio da esperanza, dá-lhe forças o passado para um futuro eterno.

Porem tu, ó Julia, tu que soubeste amar uma vez, como pôde o teu terno coração esquecer-se de viver? Como pôde esse fogo sagrado extinguir-se na tua alma pura? Como perdeste o gosto d'esses prazeres celestiaes que so tu eras capaz de sentir e comunicar? Expulsas-me sem piedade; des terras-me com opprobrio; largas-me á minha desesperação, e não ves, no erro que te desgarras, que, tornando-me miseravel, te privas da felicidade dos teus dias. Accredita-me, Julia, em vão buscarás outro coração amigo do teu! Adorar-te-hão mil, mas so o meu te sabia amar.

Responde-me agora, amante enganada ou enganadora; que foi feito d'esses projectos formados com tanto mysterio? Onde estão as vãs esperanças com que tantas vezes embalaste a minha credula simplicidade? Onde esta união sancta e desejada, doce

objecto de tantos e tão ardentes suspiros, com que a tua boca lisongeava os meus votos? Ah! sob a fé das tuas promessas ou-sava aspirar ao sagrado nome de esposo, e me julgava ja o mais feliz dos homens. Dize, cruel, me illudias tu para a final tornar mais viva a minha dor, mais profunda a minha humiliação? Dei acaso motivo a meus males? Deixei de ser obediente, docil e discreto? Viste enfraquecerem-se os meus desejos a ponto de merecer o desfazeres-te de mim, ou preferir os meus fogosos desejos á tua vontade suprema? Fiz tudo para te agradar e tu me abandonas! Encarregaste-te do meu bem e me perdeste. Ingrata, dá-me conta do deposito que te confiei; dá-me conta de mim mesmo depois de ter feito desviar o meu coração nessa felicidade suprema que me mostraste e me roubas. Anjos do ceo! houvera desdenhado a vossa sorte, fora o mais feliz dos entes..... Ah! ja não sou nada, um instante me privou de tudo. Sem intervallo passei do cumulo dos prazeres aos pezares eternos : toco ainda na felicidade que me escapa..... toco-lhe ainda e perco-a para sempre!.... Ah! se eu pudesse deixar de o acreditar! se os restos d'uma esperança vãa me sustentassem..... Rochedos de Meil-

lerie, que meus olhos espantados mediram tantas vezes, porque não haveis servido á minha desesperação! Menos pezar tivera de deixar a vida antes de lhe ter sentido o preço.

---

## CARTA II.

DE MYLORD EDUARDO A CLARA.

Chegados apenas a Besançon o meu primeiro cuidado é de vos dar novas da nossa viagem. Fizemo-la, senão tranquillamente, ao menos sem accidente, e o vosso amigo está tão são de corpo como se pode estar com um coração tão doente. Queria mesmo affectar exteriormente uma especie de tranquillidade. Envergonha-se do seu estado e constrange-se muito diante de mim; mas tudo annuncia as suas agitações secretas, e finjo enganar-me para o deixar combater-se, e occupar d'este modo uma parte das suas forças a reprimir o effeito da outra.

A primeira jornada estive muito abatido, fi-la curta por ver que a celeridade da nossa marcha irritava a sua dor. Não me fallou, nem eu a elle; as consolações indiscretas não fazem senão azedar as afflicções violentas.

A indifferença e tibieza deparam facilmente com palavras; mas a tristeza e o silencio são em taes casos a verdadeira linguagem da amizade. Comecei a aperceber hontem as primeiras faiscas do furor que está para succeder infalivelmente a esta lethargia : ao jantar, havia apenas um quarto d'hora que tínhamos chegado, quando veio ter comigo como impaciente. Porque não partimos, me disse elle com um amargo sorrir, porque ficamos ainda perto d'ella ! A' noute affectou fallar muito, sem dizer uma palavra de Julia. Perguntava cousas a que ja tinha respondido dez vezes. Quiz saber se ja estavamos em terras de França, e depois perguntou se chegaríamos em breve a Vevai. A primeira cousa que faz em cada estação, é começar alguma carta que embrulha ou rasga um momento depois. Salvei do lume dois ou trez borrões pelos quaes podeis ver o estado de sua alma. Entretanto parece-me que chegou a escrever uma carta inteira.

O arrebatamento que annunciam estes primeiros symptomas é facil de prever; mas não ousou dizer qual será o effeito, nem o termo, porque isso depende d'uma combinação do character do homem, do genero da sua paixão, das circumstancias que podem nascer de mil cousas que nenhuma prudencia hu-

mana pode determinar. Quanto a mim, posso responder dos seus furores, mas não do seu desespero, e diga-se o que se quizer, todo o homem é sempre senhor da sua vida.

Lisonjea-me comtudo que respeitará a sua pessoa e os meus cuidados; e para isso conto menos com o zelo da amizade, que não ha-de ser poupado, do que com o caracter da sua paixão e com o da sua amante. A alma não pode por muito tempo e fortemente com um so objecto, sem contractar as disposições que lhe dizem respeito. A extrema doçura de Julia deve temperar a violencia da flamma que ella inspira, e não duvido tambem de que o amor d'um homem tão vivo lhe não dé um pouco mais de actividade do que naturalmente sem elle não teria.

Ouso contar igualmente com o seu coração; elle é capaz de combater e de vencer. Um amor semelhante ao seu não é tanto uma fraqueza como uma força mal empregada. Uma chama ardente e desgraçada pode absorber, por algum tempo, talvez para sempre, uma parte das suas faculdades; mas ella mesmo é uma prova da sua excellencia, e do partido que ella poderia tirar para cultivar a sabedoria, por quanto a razão sublime não se sustenta senão pelo mes-

mo vigor da alma que forma ás grandes paixões, e não se segue dignamente a philosophia sem o mesmo fogo que se sente por uma amante.

Tende a certeza, amavel Clara, de que me não interesso menos que vós pela sorte d'este par desditoso; não por um sentimento de commiseração que pode não ser mais que uma fraqueza, mas pela consideração de justiça e d'ordem, que querem que cada cousa esteja collocada da maneira a mais vantajosa para si mesmo e para a sociedade. Estas duas bellas almas saíram das mãos da natureza uma para a outra; n'uma doce união, no seio da felicidade, livres de desenvolver suas forças e de exercer as suas virtudes, esclareceriam a terra com seus exemplos. Por que razão um insensato prejuizo ha-de mudar as direcções eternas, e transtornar a harmonia dos seres pensantes? Por que motivo a vaidade d'um pai barbaro ha-de assim occultar a luz e fazer gemer ternos e bemfazejos corações, nascidos para enxugarem as lagrimas dos outros? Não é o laço conjugal o mais livre assim como o mais sagrado compromisso? Sim, todas as leis que o estorvam são injustas; todo o pai que ousa forma-lo ou rompe-lo é um tyranno.



Este puro e natural liame não deve ser submettido nem ao poder soberano, nem á autoridade paternal, mas so aos decretos do pai commum que sabe dar ordens ao coração, e que, mandando que se unam, pode constringe-los a se amarem<sup>1</sup>. Que significa esse sacrificio de conveniencias da natureza ás conveniencias da opinião? A diversidade de teres e de occupação se confunde no casamento, ella não contribue para a felicidade; mas a de humor e de genio permanece e é por ella que se é feliz ou desgraçado. O filho que so tem amor por guia escolhe mal, o pai que so tem por regra a opinião escolhe ainda peor. Se uma

<sup>1</sup> Ha paizes em que esta conveniencia de condições e de fortuna é de tal sorte preferida á da natureza e do coração, que basta que a primeira não exista para impedir ou desfazer os mais felizes casamentos sem consideração para com a honra perdida dos infelizes que cada dia são victimados a estes odiosos prejuizos. Ví pleiteiar no Parlamento de Paris uma causa celebre, em que a honra da jerarchia atacava com insolencia e publicamente a honestidade, o dever, a fé conjugal; em que o indigno pai, que ganhou o seu processo ousou desherdar seu filho por não ter querido ser máo homem. Mal se pode dizer a que ponto nesse paiz tão galan, as mulheres são tyranizadas pelas leis. Deve-se alguem admirar que ellas se vinguem tão cruelmente pelos seus costumes?

(O AUTOR.)

filha não tem razão, nem experiencia para julgar a prudencia e os costumes, um bom pai deve sem duvida supprir a esta falta. O seu direito, mesmo o seu dever é dizer: Minha filha, este é um homem de bem, ou: é um velhaco; é um homem sizudo, ou: é um louco. Eis as conveniencias que elle deve examinar, o juizo de todas as outras pertence á filha. Gritando que assim se perturbaria a ordem da sociedade, esses mesmos tyrannos a perturbam. Regule-se a qualidade pelo merito, a união dos corações pela sua escolha, eis a verdadeira ordem social; os que a governam pelo nascimento ou pelas riquezas são os verdadeiros perturbadores d'esta ordem; são esses que devem ser stigmatizados ou punidos.

É pois de eterna justiça que estes abusos sejam corregidos; é do dever do homem oppor-se á violencia, concorrer para a ordem, e se me fosse possivel unir estes dois amantes a despeito d'um velho sem razão, não duvideis que n'isso acabaria uma obra celeste, sem me embaraçar com a approvação dos homens.

Vós sois mais feliz, amavel Clara; tendes um pai que não pretende saber melhor que vós em que consiste a vossa felicidade. Não

é talvez por grandes vistas de prudencia, nem por um amor excessivo que elle vos deixa senhora do vosso destino; mas pouco importa a causa, se o effeito é o mesmo, e se na liberdade que elle vos deixa, a indolencia lhe faz as vezes de razão. Longe de abusar d'esta liberdade, a escolha que fizestes a vinte annos merecera a approvação do mais sabio pai. O vosso coração, absorbido por uma amizade que nunca teve igual, reservou pouco lugar para os fogos d'amor. Subtituis-lhes tudo o que os pode suprir no casamento : menos amante que amiga, se não sois a mais amorosa esposa, nem por isso deixareis de ser a mais virtuosa, e esta união formada pela prudencia deve consolidar-se com a idade e durar em quanto ella. A impulsão do coração é mais cega, porem mais invencivel : por-se na necessidade de resistir-lhe é o meio de perder-se. Felizes os que amor reúne como-o fizera a razão, e que não teem obstaculos a vencer, nem prejuizos a combater! Taes seriam os dois amantes sem a injusta resistencia d'um pai obstinado. Taes poderiam ainda ser, apesar d'elle, se um dos dois fosse bem aconselhado.

O exemplo de Julia e o vosso mostram

igualmente que so os conjuges podem julgar se se convem. Se amor não reina, a razão so escolherá; eis o vosso caso: se amor domina, a natureza tem ja feito escolha; eis o de Julia. Tal é a sagrada lei da natureza que não é permittido ao homem infringir, e que nunca infringe impunemente; e que a consideração dos estados e jerarchias não pode derogar senão á custa de desgraças e de crimes.

Postoque estejamos perto do inverno, e eu deva passar a Roma, não largarei o amigo que tenho debaixo da minha vigilancia sem que ache o seu espirito de sorte que eu possa descançar. É um deposito que me é charo pelo seu preço e por que vós m'o confiastes. Se não posso fazer que elle seja feliz, buscarei ao menos torna-lo moderado e que suporte como homem os males da humanidade. Resolvi-me a passar aqui com elle quinze dias, durante este tempo espero que receberemos noticias vossas e de Julia, e que ambas me ajudareis a pôr um apparelho nas feridas d'aquelle coração enfermo, que ainda não pode attender a razão pelo orgão do sentimento. Juncto aqui uma carta para a vossa amiga: não a confieis a nenhum comissionario, mas remettei-a vós mesma.

## FRAGMENTOS

JUNCTOS A' CARTA PRECEDENTE.

1º.

Porque me não foi dado ver-vos antes de partir? Temestes que eu expirasse no momento da separação? Tranquillizai-vos! Passo bem..... não soffro..... ainda vivo..... penso em vós..... penso no tempo em que vos fui charo..... Sinto o coração um tanto oppresso..... a sege faz-me andar a cabeça á roda..... não poderei demorar-me muito a escrever-vos hoje. Amanhã talvez que tenha mais forças..... ou talvez ja não tenha necessidade de o fazer.

2º.

Onde me arrojam estes cavallos com tanta celeridade? onde me conduz com tanto empenho este homem que se diz meu amigo? É para longe de ti, ó Julia? É por tua ordem? Será para lugares que não habitas..... Mulher insensata!..... Meço com os olhos o caminho que discorro tão rapidamente.

D'onde venho? para onde vou? e para que é tanta diligencia? Cruéis, tendes medo que eu não corra com bastante presteza á minha ruína? Amizade! amor! é esse o vosso accordo? são esses os vossos beneficios?.....

## 3º.

Consultaste bem o teu coração expulsando-me com tanta violencia? Podeste, dize, Julia, podeste renunciar para sempre... Oh! não! esse terno coração ainda me ama, bem o sei. A despeito da sorte, a despeito de si mesmo ha-de me amar até á sepultura... Bem o vejo, cedeste ás suggestões<sup>1</sup>..... Que eterno arrependimento te preparas!..... mas ja será tarde..... Que! poderias esquecer..... ou não te conheci eu bem!... Ah! pensa em ti, pensa em mim, pensa em..... Ouve, ainda é tempo..... expulsaste-me barbaramente. Fujo mais veloz que o vento..... Dize-me uma palavra, uma so palavra, e voltarei mais rapido que um relampago. Dize uma palavra e seremos unidos para sempre. Nós devemos se-lo..... e nós o seremos..... Mas ah!

<sup>1</sup> Ver-se-ha que estas suspeitas recaíam sobre mylord Eduardo, e que Clara as tomou contra si.

que os meus lamentos perdem-se no ar....  
entretanto eu fujo; vou viver e morrer longe  
d'ella..... viver longe d'ella!....

---

### CARTA III.

DE MYLORD EDUARDO A JULIA.

Vossa prima vos dará noticias do vosso amante; fora d'isso julgo que elle vos escreve directamente. Começai por satisfazer o vosso desejo, e lede depois de vagar esta carta, pois vos previno que o seu assumpto merece toda a vossa attenção.

Conheço os homens; tenho em poucos annos vivido muito; á minha custa adquiri grande experiencia, e foi a róta das paixões que me conduzio á philosophia. Porem em tudo o que até aqui tenho observado nunca vi nada tão extraordinario como vós e o vosso amante. Não é porque tendes, nem um nem outro, um character determinado de que se possa ao primeiro aspecto notar as differenças, e até, pode ser, que o embarço de vos deffinir vos fizesse julgar como almas communs por um observador superficial. Mas é o mesmo que vos destingue que

torna impossivel o definir-vos, e as feições d'um modelo commum, alguma das quaes sempre falta a cada individuo, brilham todas igualmente em vós. Assim cada prova d'uma estampa tem seus defeitos particulares que lhe servem de nota, e se apparece uma perfeita, postoque se ache bella ao primeiro intuito, é preciso para a reconhecer considera-la largo tempo. A primeira vez que vi o vosso amante senti-me penetrado d'uma sensação nova, que cobrou de dia em dia mor intensidade á medida que a razão a justificou. A vosso respeito foi ainda outra cousa, e esta sensação foi tão viva que me enganei na sua natureza. Não era tanto a differença do sexo que produzia esta impressão, como um character mais notavel de perfeição que o coração sente mesmo independentemente d'amor; bem vejo o que vós serieis sem o vosso amante, mas não imagino o que elle seria sem vós: ha muitos homens que se lhe podem assemelhar, porem no mundo não ha senão uma Julia. Após um erro que nunca me perdoarei, a vossa carta veio-me esclarecer sobre os meus verdadeiros sentimentos. Conheci que não estava zeloso e por consequencia amoroso; conheci que ereis demasiadamente amavel



para mim; deveis ter as premissas d'uma alma, e a minha não seria digna de vós.

Desde então tomei na vossa mutua felicidade um interesse que nunca se extinguirá. Julgando cortar todas as difficuldades, fiz juncto de vosso pai uma tentativa indiscreta. cujo mau exito é mais uma razão para excitar o meu zelo. Dignai-vos escutar-me e repararei ainda todo o mal que vos causei.

Sondai bem o vosso coração, ó Julia! e vede se é possível apagar o fogo que o devora. Houve tempo talvez em que podestes atalhar-lhe o progresso; mas se Julia pura e casta succumbio, como poderá ella levantar-se depois da sua queda? como ha-de resistir a amor triumphante e amada com a damnosa imagem de todos os passados prazeres? Joven amante, não mais vos illudais, e renunciái á confiança que vos seduzio: se for necessario combater ainda, estais perdida: ficareis vencida e envilecida, e o sentimento da vossa vergonha abafará pouco a pouco todas as vossas virtudes. Demasiado profundamente se ensinuou amor em vossa substancia para que possais expulsa-lo; elle a penetra como um liquido corrosivo; não desvanecereis a sua impressão intensa sem ao mesmo tempo desvanecer todos os nobres

sentimentos que recebestes da natureza, e quando amor cessar de existir, nada mais de estimavel vos restará. Que tendes pois de fazer, não podendo mudar o estado do vosso coração? Uma so cousa, Julia, torna-lo legitimo. Vou propor-vos para isso o unico meio que vos fica; aproveitai-o, em quanto é tempo; restitui á innocencia e á virtude essa razão sublime de que o ceo vos fez depositaria, ou temei aviltar para sempre o seu dom mais precioso.

Tenho no ducado d'York uma terra assaz consideravel, que servio muito tempo de residencia aos meus antepassados. O palacio é antigo, mas bom e commodo; os arredores são solitarios, mas agradaveis e variados. O rio Ouse que passa no fim do parque offerece ao mesmo tempo uma bella perspectiva á vista e uma facil saida ás producções; o reddito d'esta terra é sufficiente para a decente sustentação do dono, e pode duplicar á sua vista. Os odiosos prejuizos não teem accesso n'este ditoso paiz. Os seus pacificos habitantes conservam ainda os costumes simples dos tempos primitivos, e se acha alli uma imagem do Valais descripto por vosso amante com rasgos tão tocantes. Julia, esta terra é vossa se vos dignais habita-la com elle. Alli

Todavia, considerando estas conversas segundo as nossas ideas, não é justo chama-las satyricas, poisque são mais motejantes que mordazes, e menos versam sobre o vicio que sobre o ridiculo. Em geral a satyra não tem grande sequito nas grandes cidades, onde tudo o que é simplesmente mal é tão natural que não vale a pena de se fallar n'isso. Que resta a censurar quando a virtude ja não é estimada? e de que se ha-de murmurar quando se não acha nada mau? Em París especialmente, onde se não encaram as cousas senão pelo lado faceto, tudo o que deve provocar a cholera e indignação é sempre mal recebido, a não ser posto em cantiga ou epigramma. As mulheres bonitas não gostam de se magoar; tambem nada as magoa: gostam de rir; e como de crimes mal se pode rir, os velhacos são como os mais, gente de bem. Porem desgraçado do que dá auso ao ridiculo! a sua mordaz impressão é indestructivel; não so morde os costumes, a virtude, marca até o vicio; faz calumniar os maos. Mas voltemos ás ceias.

O que mais se me tornou notavel nestas sociedades selectas, foi ver seis pessoas escolhidas de proposito para se entreterem agradavelmente, e entre as quaes, as mais

das vezes, existem relações secretas, não poderem ficar uma hora sem fazerem intervir meio Paris; como se os seus corações não tivessem nada a exprimir, e não houvesse alli ninguem que merecesse interesse. Lembraste, minha Julia, como ceiando em caza de tua prima ou na tua, sabiamos, apesar do constrangimento e do mysterio, fazer cair a conversação sobre objectos que tinham relação comnosco, e como a cada reflexão tocante, a cada allusão subtil um olhar rapido como um relampago, um suspiro advinhado antes que apercebido, transmittia o doce sentimento d'um coração ao outro?

Se a conversa por acaso recae sobre os convivas, é commummente n'uma certa giria de sociedade, para cuja intelligencia é mister possuir a clave. Com o auxilio d'esta cifra, lançam-se reciprocamente, e segundo o gosto do tempo, mil graças pesadas, durante as quaes o mais tolo não é que brilha menos, emquanto um terceiro, não instruido nesta metaphysica, fica reduzido ao tédio e ao silencio, ou a rir do que não entende.

Eis-aqui, afora os entretenimentos intimos, que me são e me serão sempre desconhecidos, tudo o que ha de terno e affectuoso nas amizades d'este paiz.

No meio de tudo isso, se um homem serio diz alguma cousa grave, ou agita uma questão de peso, a attenção commum fixa-se para logo n'este novo objecto: homens, mulheres, velhos, rapazes, todos o consideram por todas as faças, e é para admirar o bom senso e razão que se mostra, como á porfia, em todas estas cabeças estouvadas <sup>1</sup>. Um ponto de moral não seria mais bem discutido n'uma sociedade de philosophos do que na de uma mulher bonita de París; as conclusões seriam alli mesmo menos severas: porquanto o philosopho que quer obrar como falla, não se adianta tão facilmente. Mas aqui onde a moral é mero palavrorio, pode-se ser austero, sem consequencia, e não se lhes dá, para abater um tanto o orgulho philosophico, de collocar tão alto a virtude que o mesmo sabio lhe não possa chegar. De resto, homens e mulheres, todos instruidos pela experiencia do mundo, e sobretudo pela sua consciencia, reúnem-se para pensar da sua especie o mal possivel, sempre philosophando tristemente, sempre

<sup>1</sup> Comtanto que um gracejo imprevisto não venha desarranjar esta gravidade, porque então cada um quer dizer maior burla, a explosão parte é adeos gravidade.

degradando, por vaidade, a natureza humana, sempre esquadrihando n'algum vicio a causa do bem que se faz, e sempre, julgando pelo seu, dizendo mal do coração do homem.

Apezar d'esta doutrina aviltadora, um dos assumptos favoritos d'estas praticas pacatas, é o sentimento; palavra pela qual se não deve entender uma affectuosa effusão no seio d'amor ou da amizade, isso fora d'uma insipidez mortal; é o sentimento posto em grandes maximas geraes e requintado por tudo o que a methaphysica tem de mais subtil. Posso dizer que nunca em minha vida tanto ouvi fallar de sentimento, nem tão pouco comprehendí o que se dizia. São incomprehensíveis taes refinamentos. Julia, os nossos corações grosseiros jamais souberam essas bellas maximas, e tenho medo que aconteça com a gente do mundo a respeito do sentimento, assim como com os pedantes a respeito de Homero, os quaes lhes forjam mil chimericas bellezas por não lhe conhecerem as verdadeiras. Despendem em espirito todo o seu sentimento, e tanto se exhala nos discursos que nenhum resta para a pratica. Felizmente a decencia supre a isso, e pelo uso se faz quasi a mesma cousa

que se faria por sensibilidade, ao menos emquanto so custa formulas e algum ligeiro incommodo que se impõem para que fallem bem d'elles; porque se os sacrificios chegam a incommodar muito tempo, ou a custarem charos, adeos sentimento; a urbanidade não exige tanto. Fora d'isso, difficilmente se pode crer até que ponto tudo está compassado, medido, pesado, no que aqui chamam procedimentos; tudo o que não está ja nos sentimentos puzeram-no em regra, e tudo para elles é regra. Quando este povo imitador fosse cheio de originaes, impossivel seria sabe-lo; porque nenhum homem quer parecer o que é. *Devemos fazer como os outros* é a primeira maxima da sabedoria do paiz. *Isso faz-se, isto não se faz*: eis a decisão suprema.

Esta apparente regularidade dá aos usos communs o ar mais comico do mundo, mesmo nas cousas mais serias. Sabe-se ja determinadamente quando se devem procurar noticias d'uma pessoa; quando se deve fazer inscrever, isto é, fazer-se uma visita que se não faz; quando esta se deve fazer em pessoa; quando é permittido achar-se em caza; quando se não deve estar postoque se esteja; os offerecimentos que se devem fazer, os

que se devem rejeitar; o grao de tristeza que se deve mostrar a tal e tal morte <sup>1</sup>; que tempo se deve carpir no campo; o dia em que se pode vir consolar á cidade; a hora e o minuto em que a afflicção permite dar um baile ou ir ao espectaculo. Todos aqui fazem a mesma cousa em identica circumstancia; todos se movem por tempos como um regimento em batalha: julgarieis que são outras tantas marionetas pregadas numa taboa, ou puxadas pelo mesmo arame.

Ora, como não é possivel que todas essas gentes, que fazem exactamente a mesma cousa, se achem affectadas exactamente do mesmo modo, claro está que toda esta giria não pode ser senão um vão formulario, e menos serve a julgar dos costumes que do tom que reina em París. Assim se aprendem os seus propositos, porem nada do que pode servir a apprecia-los. O mesmo digo da maior parte dos novos escriptos; o mesmo

<sup>1</sup> O affligir-se pela morte d'alguem é sentimento d'humanidade e testemunho de bom natural, mas não um dever de virtude, quando mesmo se tractasse da morte d'um pai. Todo aquelle que, em tal caso, não sente o coração afflicto, não deve romper em exteriores, pois é muito mais essencial fugir á falsidade do que escravizar-se á civilidade.

(DO AUTOR.)



até da scena, que depois de Molière é antes um lugar onde se ostentam conversações jocundas do que a representação da vida civil. Ha aqui trez theatros em dois dos quaes se representam entes chimericos, a saber : n'um, arlequins, bobices e escamaruças, e no outro, deoses, diabos e feiticeiros. No terceiro se representam essas peças immortaes, cuja leitura nos causava tanto prazer, e outras novas que se offerecem sobre a scena de tempos em tempos. Muitas d'estas peças são tragicas, mas pouco tocantes; e se ahí se acham alguns sentimentos naturaes e verdadeira relação com o coração humano, não offerecem nenhuma especie de instrucção sobre os costumes particulares do povo que divertem.

A instituição da tragedia entre os seus inventores tinha um fundamento de religião que bastava a autoriza-la. Alem d'isso, entre os gregos offereciam um espectaculo instructivo e agradavel nas desgraças dos persas seus inimigos, nos crimes e loucuras dos reis de que este povo se tinha libertado. Represente-se em Berne, em Zurich, na Haya, a antiga tyrannia da caza d'Austria, o amor da patria e da liberdade nos tornará estas peças interessantes : porem de que po-

dem aqui servir as tragedias de Corneille, e que importa ao povo de París Pompeo e Sertorio? As tragedias gregas versavam sobre acontecimentos reaes, ou reputados taes pelos espectadores, e fundados em tradições historicas. Mas que faz uma flamma heroica e pura na alma dos grandes? Não se diria que os combates do amor e da virtude lhes fazem muitas vezes passar mas noutes, e que o coração tem muito que operar nos cazamentos dos reis? Julga da verosimilhança e utilidade de tantas peças tendo todas por assumpto este chimerico objecto!

Quanto á comedia, é certo que deve representar ao natural os costumes do povo para quem é feita, afim de o corrigir dos seus vicios e deffeitos, como se tiram diante d'um espelho as manchas do rosto. Terencio e Plauto enganaram-se no seu objecto; mas antes d'elles Aristophanes e Menandro tinham exposto aos athenienses os costumes d'Athenas; depois d'elles so Molière pintou mais genuinamente ainda os dos francezes do seculo passado aos seus proprios olhos. O quadro mudou; mas não voltou pintor. Agora copiam-se no theatro as conversas d'uma centena de cazas de París. Fora d'isso nada se alli aprende dos costumes francezes.

Ha nesta grande cidade quinhentas ou seiscentas mil almas de que nunca se fallou em scena. Molière ousou pintar os cidadãos e artistas tão bem como os marquezes; Socrates fazia fallar os cocheiros, os marceneiros, os çapateiros, os pedreiros <sup>1</sup>. Mas os autores d'hoje, que é gente d'outrò ar, se julgariam deshonorados se soubessem o que se passa no balcão do mercador, ou na loja do artifice; precisam de interlocutores illustres, e buscam na jerarchia das suas personagens a elevação que não podem sacar do seu engenho. Os mesmos espectadores se tornaram tão delicados, que temeriam comprometter-se no theatro como n'uma visita, e não se dignariam ver em representação gentes de menor condição que a sua. Elles são como os unicos habitantes da terra, os mais não são nada aos seus olhos. Ter uma carruagem, um guarda-portão, um mordomo é ser como toda a gente. Para ser com toda a gente é necessario ser como pouca. Os que andam a pé não são nada, são cidadãos, homens do povo, gentes de outra relé, e dir-se-hia que uma carruagem não é tanto para transporte como para a existencia. Ha d'esta

<sup>1</sup> É uma observação de Montaigne (liv. III, cap. 12, no principio.)

sorte um punhado de insolentes que so se contam a si no universo, postoque não mereçam que os contem, a não ser pelo mal que fazem. É para elles so que são feitos os espectaculos. Ahi se mostram ao mesmo tempo como representados no meio do theatro, e como representantes nos dois lados; são personagens na scena, e comediantes nos bancos. É assim que a esphera da gente e dos autores deminue, e que a scena moderna não larga a sua aborrecida dignidade. Não sabem alli mostrar os homens senão de vestido bordado. Julgarieis que a França é toda povoada de condes e de cavalheiros; e quanto mais o povo é miseravel e pobretão, mais o representam brilhante e magnifico. D'ahi resulta que pintando o ridiculo dos estados que servem d'exemplo aos outros, espalham-no antes do que o extinguem; e que o povo, sempre simio e imitador dos ricos, vai ao theatro menos para rir das suas loucuras que para as estudar e tornar-se ainda mais louco do que elles, imitando-os. Eis-aqui de que o mesmo Molière foi causa: corrigio a côrte infectando a cidade; e os seus ridiculos marquezes foram o primeiro modelo dos petimetres que lhes succederam.

Em geral na scena franceza ha muito dis-

curso e pouca acção : é talvez porque o francez falla ainda mais do que obra, ou ao menos, que dá muito maior preço ao que se diz do que ao que se faz. Um sujeito disse, saindo da representação de Dionisio o tyranno : não vi nada, mas ouvi um diluvio de palavras. Eis o que se pode dizer saindo das representações francezas. Racine e Corneille com todo o seu genio não são mais que falladores, e o seu successor é o primeiro que á imitação dos Inglezes se atreveo a dar algumas vezes movimento á scena. Comummente tudo se passa em flloridos dialogos, symmetricos e rebombantes, em que se vê que o primeiro cuidado de cada interlucutor é o de brilhar. Quasi tudo se annuncia em maximas geraes. Na maior agitação, sempre pensam mais no publico que em si mesmos; uma sentença custa-lhes menos que um sentimento : excepto n'as peças de Racine e de Molière, o *eu* é quasi tão escrupulosamente banido da scena franceza como dos escriptos de Porto-Real; e as paixões humanas, tão modestas como a humanidade christãa, não fallam nunca senão por *se*. Ha uma certa dignidade estudada no gesto e palavras; jamais permite á paixão de fallar a sua linguagem, nem ao autor de revestir a sua

personagem, e de se transportar ao meio da scena, mas o retém sempre amarrado no theatro e aos olhos do espectador. Por isso as mais vivas situações nunca lhe fazem esquecer um bello arranjo de phrases e attitudes elegantes; e se a desesperação crava no coração um punhal, não contente de observar a decencia, caindo como Polixena, não cae de maneira alguma; a decencia o sustenta em pé depois de morto, e todos os que acabam de espirar se vão embora mui direitos.

Tudo isso procede de que os francezes não buscam na scena o natural e a illusão, e so exigem espirito e pensamentos; fazem cazo do agradável, e não da imitação, e pouco lhes importa serem seduzidos com tanto que se divirtam. Ninguem vai ao espectáculo pelo prazer do espectáculo, mas por ver a assemblea, para ser visto, para junctar provisões de bacharellice depois da peça; e não se pensa no que se ve senão para pensar no que se ha-de dizer. O actor para elles é sempre o actor, nunca a personagem que representa. Este homem que falla como dominador do mundo não é Augusto, é *Baron*<sup>1</sup>; a viuva de Pompeio é

<sup>1</sup> Actor d'este nome celebre naquelle tempo em Paris.

*Adrienne*<sup>1</sup>; *Alzira* é mademoiselle *Gaussin*<sup>2</sup>; e esse fero selvagem é *Grandval*<sup>3</sup>. Os comicos, do seu lado, desprezam inteiramente a illusão de que veem ninguem fazer caso. Collocam os heroes da antiguidade entre seis ordens de jovens parisienses: modelam as modas francezas pelo vestido romano; ve-se *Cornelia* lavada em lagrimas com dois dedos de vermilhão, *Catão* empoado, e *Bruto* de anquinhas. Nada d'isso choca pessoa alguma, nem deteriora o bom exito da peça: como se não ve senão o actor na personagem, tambem se não ve senão o autor no drama; e se o vestuario não é conforme isso perdoa-se facilmente; porque bem se sabe que *Corneille* não era alfaiate, nem *Crebillon* cabelleireiro.

Assim debaixo de qualquer sentido que se considere a cousa, nada ha aqui mais do que loquacidade, algaravia, palavras sem consequencia. Na scena, bem como na sociedade, de balde se escuta o que se diz, nada se aprende do que se faz: e que necessidade ha de o aprender! logo que um homem falla, informa-se alguem da sua conducta! Não fez

<sup>1</sup> Nome d'uma actriz.

<sup>2</sup> *Idem.*

<sup>3</sup> *Idem.*

o que tinha a fazer? Não está julgado? O homem honrado aqui não é o que faz boas acções, mas o que diz bellas cousas; e uma so palavra inconsiderada, largada sem reflexão, pode fazer ao que a disse um mal irreparavel que quarenta annos de integridade não seriam capazes de apagar. N'uma palavra, bem que as obras dos homens pouco se pareçam com os seus discursos, vejo que os pintam unicamente conforme os discursos sem attenção ás suas obras; tambem vejo que n'uma grande cidade parece mais branda e tractavel a sociedade, mais segura mesmo que entre gente menos estudada: mas são os homens ahi effectivamente mais humanos? mais moderados? mais justos? Não sei. Tudo isto são ainda apparencias, e sob taes exteriores tão abertos e affaveis, os corações são talvez mais escusos e inaccessiveis que os nossos. Estrangeiro, isolado, sem negocios, sem relações, sem prazeres e não me querendo fiar no que os outros dizem, como poderei pronunciar?

Entretanto ja principio a sentir a embriaguez em que esta vida agitada e tumultuosa mergulha os que a levam, e caio n'um atordoamento semelhante ao d'aquelle a cuja vista se faz passar rapidamente uma multi-



dão d'objectos. Nenhum dos que vejo me prende o coração; mas todos junctos lhe perturbam e suspendem as affecções, a ponto de esquecer alguns instantes o que sou e a quem pertença. Todos os dias, ao sair de minha caza, fecho á chave os meus sentimentos para tomar outros que se prestem aos frivolos objectos que me esperam. Insensivelmente julgo e raciocino como ouço julgar e raciocinar. Se algumas vezes tento sacudir os prejuizos e ver as cousas como são, no mesmo instante me acho alagado por um palavrorio que se parece muito com um raciocinio. Provam-me com evidencia que so o semi-philosopho é que considera a realidade das cousas; que o verdadeiro sabio so lhes considera as apparencias, que elle deve tomar os prejuizos pelos principios, as conveniencias pelas leis, e que a mais sublime sabedoria consiste em viver como os orates.

Obrigado a mudar assim a ordem das minhas affecções moraes, a dar preço a chimeras e a impor silencio á natureza e á razão, vejo desfigurar este divino modelo que trago dentro em mim, e que servia ao mesmo tempo de objecto aos meus desejos e regra ás minhas acções; fluctuo de capricho

em capricho, e os meus gostos de continuo agrilhoados á opinião, não posso estar seguro um so dia do que gostarei no outro.

Confuso, humilhado, consternado de sentir degradar-se em mim a natureza do homem, e de me ver tanto abaixo desta grandeza interior a que os nossos corações inflammados se elevavam reciprocamente, entro á noute penetrado d'uma secreta tristeza, opprimido de um mortal desgosto e com o coração vasio e inchado como um ballão cheio d'ar. Amor! puros sentimentos que me deste!..... Com que prazer entro em mim mesmo! Com que transporte acho ainda as minhas primeiras affeições e primeira dignidade! Como me felicito de ver de novo brilhar com toda a sua força a imagem da virtude, contemplando a tua, ó Julia! sentada n'um throno de gloria e com um sopro dissipando todos estes prestigios! Sinto respirar a minha alma oppressa, creio ter recobrado a minha existencia e vida, e recobro com o meu amor todos os sentimentos sublimes que o fazem digno do seu objecto.

## CARTA XVIII.

DE JULIA.

Acabo, meu optimo amigo, de gosar d'um dos mais ternos espectaculos, que meus olhos poderão jamais encontrar. A mais sabida; a mais amavel d'entre as filhas, está agora finalmente a mais digna, a melhor das esposas. O homem honrado, cuja affeição reccompensou, cheio d'estima e d'amor por ella, só respira para a amar, para a adorar, a tornar feliz, e eu disfructo o prazer inexprimivel de presenciar a felicidade de minha amiga, isto é, de tomar parte n'ella. Estou bem convencida de que não te havia de sensibilizar menos esta scena a ti, a quem ella amou sempre com tanta ternura, que tão querido lhe foste desde a sua infancia, e a quem tantos beneficios devem torna-la ainda mais chara. Sim, nossos corações sentem, como o seu, todos quantos sentimentos n'elle apontam. Se para ella são prazeres, são para nós consolações, e tal é a recompensa da amizade, que nos une, que basta

a ventura d'um dos tres para adoçar os males dos outros dois.

Não dissimulemos todavia que vamos perder em parte esta amiga incomparavel. Ei-la em nova ordem de cousas, ei-la sujeita a novas obrigações, a novos deveres, e seu coração, que era só nosso até aqui, é agora devedor de novas affeições, ás quaes é a amizade obrigada a ceder o primeiro lugar. Alem d'isso, meu amigo, devemos do nosso lado ser mais escrupulosos sobre os testemunhos do seu zelo; não basta que attendamos á affeição que nos tem, e á necessidade que d'ella sentimos, mas tambem, e mais que tudo, ao seu novo estado, e ao que pode agradar ou desgostar seu marido. Não precisamos saber o que exige em taes casos a virtude; bastam as simples leis da amizade. Mereceria por ventura ter um amigo quem por seu interesse particular fosse capaz de o comprometter? Quando era solteira, estava livre, não tinha a quem dar contas senão á si mesma, mas para comsigo justificava-a a pureza das suas intenções. Considerava-nos como dois esposos destinados um para o outro, e seu coração puro, quanto sensivel, alliando o mais casto pejo para comsigo com a mais terna compaixão por sua culpada

amiga, cobria, sem a approvar, a minha fraqueza; mas presentemente tudo mudou; deve justificar o seu comportamento perante outrem; não só penhorou a sua fé, mas alienou a sua liberdade. Depositaria da honra de duas pessoas ao mesmo tempo, não lhe basta ser honrada, cumpre que por tal seja tida; não lhe basta tão somente obrar bem, mas é preciso que em tudo seja approvada. Uma mulher virtuosa não deve somente merecer a estima de seu marido, mas também conseguila; se o esposo a reprehende, é reprehensivel, e ainda quando seja innocente, nunca tem razão se é suspeitada, porque as apparencias são para ella também deveres.

Não sei com toda a certeza se estas razões são igualmente boas; tu as julgarás, porem diz-me certo sentimento interno que não convem que minha prima continue a ser minha confidente, nem tão pouco que seja ella quem m'o diga. Errei muitas vezes em meus raciocinios, porem nunca nos sentimentos secretos que m'os inspiram, e isso faz que tenho mais confiança no meu instincto do que na minha razão.

Fundada n'este principio já tomei um pretexto para tirar as tuas cartas, que o temor

d'uma surpresa me fazia ter em sua caza. Deu-m'as com uma magoa, que meu coração me deixou ver, e que muito me confirmou que fizera o que devia. Não tocámos nos motivos, mas exprimiam-nos em silencio nossos rostos, abraçou-me em lagrimas; e sem fallarmos sentiamos que a terna linguagem da amizade não carece do auxilio das palavras.

Em quanto á morada, que devemos substituir á sua, pensei logo na de Fanchon Anet, e certamente é a via mais segura que podemos seguir; mas se esta joven esposa está n'uma classe inferior á de minha prima, devemos por ventura attender menos, a seu respeito, quanto concerne a honestidade? E não é pelo contrario mais de recear que sentimentos menos elevados lhe façam o meu exemplo mais perigoso; que isso que para uma era mero esforço d'amizade sublime, seja para a outra principio de corrupção, e que abusando da sua gratidão eu force a virtude a servir d'instrumento ao vicio? Ah! não basta já ser eu culpada, sem contaminar cúmplices, e aggravar minhas culpas com o peso das alheas? Não sigamos esse trilho. meu amigo; imaginei outro expediente, muito menos seguro sem duvida,

porem menos reprehensivel, pois não compromette ninguem, e poupa-nos confidentes; e vem a ser de escrever-me debaixo d'um nome desusado, como, por exemplo, o de M. du Bosquet, e de pôr um sobrescripto dirigido a Regianino, a quem avisarei. D'este modo nem Regianino saberá de que se tracta; apenas terá algumas suspeitas, que não ousará verificar, porque mylord Eduardo, de quem depende a sua fortuna, disse-me que era muito fiel. Emquanto por esta via continuar a nossa correspondencia, verei se posso tornar a organizar a que nos servio durante a viagem do Valais, ou qualquer outra que seja segura e permanente.

Ainda quando ignorasse o estado do teu coração, advinharia pelo sombrio de tuas relações, que não é do teu gosto a vida que passas. As cartas de M. de Muralt, de que tanto se queixaram em França, eram menos severas do que as tuas; como um menino, que se enfada com seus mestres, vingas-te de ser obrigado a estudar o mundo sobre quem te ensina. O que mais me admira é começar por te revoltar o que mais captiva os estrangeiros, isto é, o acolhimento dos francezes, e o modo geral da sociedade entre elles, apesar de confessares que pessoal-

mente não tens de que te queixar. Não esqueci a distincção de París em particular, e a d'uma grande cidade em geral; mas noto que, ignorando o que mais convem a qualquer d'essas circumstancias, fazes a tua critica um tanto sem cerimonia, antes de saber se é murmurar ou criticar. Porem seja o que for, eu gosto da nação franceza, e portanto não me lisonjea ouvir dizer mal d'ella. Devo aos bons livros que d'ella nos veem a maior parte das instrucções que adquirimos ambos. Se a nossa patria não é agora barbara a quem o devemos? Os dois homens mais virtuosos, mais sublimes dos modernos, Catinat, Fenelon, eram ambos francezes. Henrique IV, rei que eu amo, o bom rei, era francez. Se a França não é a terra dos homens livres, é a dos homens verdadeiros, e essa liberdade vale ao menos a outra perante os sabios. Hospitaleiros, protectores dos estrangeiros, os francezes até lhes perdoam a verdade que os offende, e em Londres seria apedrejado quem ousasse dizer aos Inglezes a metade do mal que os francezes deixam dizer d'elles em París. Meu pai, que passou a sua vida em França, falla sempre com transporte n'esse bom e amavel povo. Se derramou o sangue em serviço do



príncipe, o príncipe não se esqueceo d'elle, e ainda hoje no seu retiro o honra com benefícios; por tanto considero-me interessada na gloria d'um paiz, onde meu pai adquirio a sua. Amigo, se cada povo tem boas e más qualidades, honra a verdade que louva, tanto, ao menos, como a verdade que vitupera.

Ainda direi mais; para que has-de tu andar perdendo em visitas ociosas o tempo que te resta nos sitios onde te achas? Por ventura París não é como Londres o theatro do talento, e não prosperam ahi-com igual facilidade os estrangeiros? Crê que os Inglezes não são todos lords Eduardos, e que os Francezes não se parecem todos com esses falladores, que tanto te aborrecem. Tenta, experimenta, faz algum exame, ainda que não seja senão para ter conhecimento exacto dos costumes, e julgar pelas obras essa gente que falla tão bem. O pai de minha prima diz que tu tens largos conhecimentos sobre a constituição do imperio, e os interesses dos principes. Mylord Eduardo tambem pensa que não deixas de conhecer bem os principios da politica, e os diversos systemas de governo. Estou convencida de que a terra, onde o merito é mais honrado, é

a que mais te convem, e que para ser empregado bastará seres conhecido. Pelo que toca á religião, porque te ha-de a tua ser mais contraria do que aos outros? Não é por ventura a razão preservativo da intolerancia e do fanatismo? São os francezes mais beattos que os allemães? e quem obstará a que faças em París a mesma fortuna que M. de Saint-Saphorin fez em Vienna? se consideras o fim, não devem promptas tentativas accelerar o bom exito? Se comparas os meios, não é mais honroso prosperar pelo talento do que pelos amigos? Se pensares... ah! essemar!... maior distancia... antes quereria a Inglaterra, se París estivesse mais alem.

Já que toco n'essa grande cidade, ousarei notar a affectação que observo nas tuas cartas? Fallavas-me com tanto prazer nas valaisianas, por que te calas tu a respeito das parisienses? Não valem essas mulheres galantes e celebres, tanto a penna de ser pintadas, como montanhezas simples e grosseiras? Receias por ventura inquietar-me com o quadro das mulheres mais seductoras do universo? Não te illudas, o que mais contrario podes fazer á minha tranquillidade, charo amigo, é não me fallares n'ellas, e por mais que me digas, o teu silencio

n'esta parte é-me muito mais suspeito do que os teus elogios.

Tambem estimaria ter duas regras tuas sobre a opera de París, de que dizem aqui mil maravilhas <sup>1</sup>; porque a musica póde ser ma, e todavia o espectaculo ter suas bellezas, e se as não tem, será materia de murmuração, sem que n'isso offendas pessoa alguma.

Não sei se vale a pena de te dizer que na occasião das bodas me appareceram mais dois cazadores ao mesmo tempo. Um d'Y-verdun, pernoitando, e caçando de terra em terra, e o outro das partes d'Allemanha, chegado pelo coche de Berne. O primeiro é a modo d'um peralta, fallando com sufficiente resolução para fazer achar os seus dictos engraçados a quem só lhe ouve o som. O outro é um parvoeirão mui alto e mui tímido, não da timidez que provem do receio de desagradar, mas sim do embaraço d'um tolo que não sabe que ha-de dizer, e do constrangimento d'um libertino, que não

<sup>1</sup> Teria muito ma opinião de quem não advinhasse logo, conhecendo o character e a situação de Julia, que esta curiosidade não vem d'ella. Logo veremos que seu amante se não enganou a esse respeito; para se enganar seria preciso não a amar.

se acha no seu lugar aopé d'uma menina honesta. Sabendo as intenções de meu pai a respeito d'estes dois senhores, uso mui satisfeita da liberdade que me deixa de os tractar como eu quizer, e penso que esta liberdade não deixará durar muito a residencia dos esposadores. Odeio-os por ousarem atacar o coração em que reinas, sem armas para o disputarem; se as tivessem, ainda mais os aborreceria, porem onde hão-de elles ir busca-las, elles, outros, e todo o universo? Não, não, podes estar socegado, meu amavel amigo. Ainda quando achasse merito igual ao teu, ainda quando outro tu se appresentasse, o primeiro seria ainda n'esse caso o unico attendido. Não penses por tanto n'estes dois toleirões, de quem me digno apenas fallar-te. Que satisfacção não teria em lhes administrar doses de dis-sabor tão perfeitamente iguaes, que tomassem ambos a resolução de partir, como vieram, ao mesmo tempo, e que pudesse annunciar-te na mesma carta a partida d'ambos elles.

Crouzas acaba de nos dar uma refutação das Epistolas de Pope, de que nada gostei. Não sei qual dos autores tem razão; mas o que sei mui bem é que o livro do senhor de

Crouzas nunca ha-de produzir uma accção boa, e que não ha cousa boa que não esteja disposto a fazer quem acaba de ler o de Pope. Em quanto a mim, não tenho outro modo de julgar o que leio, senão ponderando as disposições em que fica o meu espirito, e apenas imagino que especie de qualidade pode ter um livro, que não impelle os leitores ás boas acções <sup>1</sup>.

Adeos, charissimo amigo, não quizera findar tão depressa; porem estão á minha espera, e já me chamam. Com muito pezar termino, porque me sinto alegre, e gosto de repartir comtigo os meus prazeres; o que os augmenta e mais anima é que minha mãe está melhor, ha dias, e achou-se com bastantes forças para assistir ao cazamento, e servir de mãe a sua sobrinha, ou para melhor dizer, á sua segunda filha. A pobre Clara chorou de alegria. Julga qual não seria o meu estado, pois merecendo tão pouco conserva-la, temo cada vez mais perde-la. Na verdade dirige a festa com tanta graça, quanto na mais perfeita saude; e até parece que um resto de

<sup>1</sup> Se o leitor approva esta regra, e se d'ella usar para julgar esta collecção, não appellará o editor da sua sentença.

(DO AUTOR.)

languidez torna mais singela e amavel a sua polidez. Não, nunca esta incomparavel mãe foi tão boa, tão encantadora, tão digna de ser adorada!... Sabes que perguntou por ti diferentes vezes ao senhor d'Orbe? Se bem que nunca me falla em ti, não ignoro que é muito tua amiga, e que se fosse attendida, a tua felicidade e a minha seria a sua primeira obra. Ah! se teu coração sabe ser sensivel, quanto não precisa se-lo, e quantas dividas não tem que pagar!

---

## CARTA XIX.

A JULIA.

Minha Julia, ralha-me, reprehende-me, bate-me; tudo soffrerei, porem nunca cessarei de te dizer o que penso. Quem ha-de ser depositario de todos os meus sentimentos, a não seres tu que os esclareces, e com quem ousaria fallar o meu coração, se tu negasses ouvi-lo? Quando te dou parte dos meus sentimentos e das minhas observações é para que os corrijas, e não para que os approves, e quantos mais erros commetto,

tanto mais depressa t'os devo communicar. Se accuso os abusos que descubro nesta grande cidade, não me desculparei por te fallar nelles confidentemente, pois nunca digo de terceiro cousa que não esteja prompto para lhe repetir a elle mesmo, e no que te escrevo dos parisienses, não faço mais que expor o que a elles lhes digo todos os dias. E nem por isso se agastam, antes conveem em muitas cousas. Queixavam-se do nosso Muralt, não admiro; vê-se manifestamente quanto os odeia, até pelos elogios que lhes faz, e eu muito estranharia se na minha critica se não visse o contrario. A estima e a gratidão que me inspiram as suas bondades augmentam a minha franqueza; pode ser que não seja inutil a alguns d'elles, e pelo modo por que todos supportam a verdade na minha boca, ousou persuadir-me de que somos dignos, eu de lha dizer, e elles de a ouvirem. É por isso, minha Julia, que a verdade que reprehende é mais honrosa do que a que louva; porque os louvores não servem senão para corromper quem os ouve, e os mais indignos são sempre quem mais os saboreia, em quanto a censura é util, e só o merito a pode supportar. Digo-t'ó do fundo do coração, honro os

francezes, como o unico povo que ama verdadeiramente os homens, e que é benefico naturalmente; mas é por isso mesmo que estou menos disposto a tributar-lhe essa admiração geral a que aspira até pelos defeitos que reconhece. Se os francezes não tivessem virtudes, não teria que dizer d'elles; se não tivessem vicios, não seriam homens; tem muitas cousas louvaveis para serem sempre louvados.

Em quanto ás tentativas, de que me fallas, são-me impraticaveis, porque seria preciso, para as fazer, recorrer a meios que me não conveem, e que tu mesma me prohibiste. A austeridade republicana não tem saída n'esta terra, são necessarias virtudes mais flexiveis, e que possam dobrar-se com mais facilidade aos interesses dos amigos, e dos protectores. Convenho que o merito é respeitado; porem os talentos que produzem a reputação, não servem aqui para a fortuna, e ainda quando por desgraça minha possuísse os segundos, resolver-se-hia Julia a ser esposa d'um intrigante? Em Inglaterra é outra cousa, e se bem que os costumes são talvez peores do que em França, é mais facil prosperar com meios honestos, porque tendo o povo parte no governo, a estima



publica é maior via de credito. Não ignoras que mylord Eduardo tem o projecto de recorrer a esse meio em meu favor , e eu a intenção de justificar o seu zelo. O lugar da terra, onde estou mais longe é aquelle, onde não posso tentar cousa que me approxime de ti. O' Julia! se é difficil conseguir a tua mão, ainda mais arduo é merecela, e tal é o nobre empenho que amor me impõe.

Tiras-me grandes afflições com as noticias que me dás de tua mãe. Já antes de partir te via tão inquieta, que não ousava dizer-te o que temia, mas parecia-me mudada, magra, e receava alguma molestia perigosa. Conserva-m'a, pois me é chara, meu coração venera-a, a sua bondade é a minha unica esperanza, e sobretudo é mãe de Julia.

Dir-te-hei a respeito dos dois esposadores, que não gosto d'esse termo, mesmo por divertimento. Em quanto ao mais, a maneira, porque d'elles me fallas impede-me de os temer, e não odeio esses infelizes, poisque tu os aborreces. Porem admiro a simplicidade com que te persuades de que tens idea do odio. Não vês que tomas por tal o amor offendido? Assim sussurra a nivea pomba, quando lhe acommettem o fiel amante. Sim, Julia,

creatura incomparavel, quando tu puderes odear, poderei eu cessar de te amar.

*P. S.* Quanto sinto ver-te perseguida por esses dois importunos! Por amor de ti mesma, fa-los partir quanto antes.

---

## CARTA XX.

DE JULIA.

Charo amigo, entreguei a M. d'Orbe uma encommenda, que elle se encarregou de te mandar á morada de M. Silvestre, onde poderás ir busca-la; mas aviso-te que esperes para a abrir que estejas só e no teu quarto; acharás um movel para teu uso.

É uma especie d'amuleto que os amantes trazem. O modo de usar d'elle é singular; é preciso contempla-lo todas as manhãs durante um quarto d'hora até sentir certo enternecimento; e então applica-se sobre o coração, sobre os olhos e sobre a boca; dizem que isso serve contra o máo ar do paiz galante. Tambem attribuem a esta especie de talismans uma virtude electrica inaudita,

porem que só tem effeito entre os amantes fieis, e vem a ser, communicar a um d'elles a impressão dos beijos do outro n'uma distancia de mais de cem legoas. Não asseguro o bom resultado da experiencia; porem sei perfeitamente que de ti depende o faze-la.

Está socegado sobre os dois pretendentes, namorados, ou como quizeres chamar-lhes, porque enfim o nome nada faz ao caso. Já lá vão: Deos os leve em paz; desde que os não vejo, cessou toda a aversão.

---

## CARTA XXI.

A JULIA.

Assim o queres, Julia, cumpre pintar-te estas amaveis parisienses? Orgulhosa! Falta ainda esta homenagem aos teus encantos! Com todo esse ciume fingido, com a tua modestia e o teu amor, vejo encoberta debaixo d'esta curiosidade mais vaidade do que receio. Porem ou seja assim ou não, direi a verdade; posso dizer-la; e de melhor grado a diria se tivesse mais que louvar. Oxalá que ellas fossem cem vezes mais en-

cantadoras! oxalá que tivessem bastantes attractivos para renderem novas honras aos teus!

Queixavas-te do meu silencio? O' meu Deus! que podia eu dizer-te? Ao leres esta carta, sentirás por que motivo preferia fallar-te nas valaisianas, tuas visinhas, e porque te não fallava nas mulheres d'esta terra. É porque umas te traziam de continuo á minha memoria, e as outras..... lê, e julgarás depois. Poucas pessoas pensam como eu a respeito das damas francezas, se tanto é que eu não seja o unico da minha opinião. Obriga-me a equidade a prevenir-te n'este ponto, afim de saberes, que t'as represento, não talvez como ellas são, mas como eu as vejo. Não obstante, se for injusto para com ellas, não deixarás de me censurar de novo, se bem que tu serás mais injusta do que eu, porque de tudo serás tu a unica causa.

Comecemos pelo exterior. N'isso param a maior parte dos observadores. Se eu os imitasse, as mulheres d'esta terra teriam muito de que se queixar; tem um exterior de character, como de rosto, e sendo que lhes não é mais favoravel um do que o outro, não se lhes faria justiça se d'esse modo as julgássemos. São, quando muito, de rosto suppor-

tavel, e em geral mais feias que bonitas; deixo de parte as excepções. Delgadas, e não bem feitas, não tem a cintura tenue, e por isso preferem as modas que a escondem, e n'isto acho mui simples as mulheres das outras nações que imitam as modas feitas para disfarçar defeitos, que ellas não teem.

A marcha d'ellas é facil e natural. Não tem modo affectado, porque não gostam de se constranger, e possuem certa desenvoltura nativa, que tem sua graça, e que se esmeram algumas vezes em levar até ao estouvamento. Tem a côr mediocrementemente branca, e são commummente um tanto magras, o que lhes não embelleza a cutis. Pelo que toca aos peitos é o extremo opposto das valaisianas. Tentam com pannos muito apertados enganar sobre a sua consistencia; ha outros meios para illudir sobre a côr. Apezar que so muito de longe pude observar estes objectos, está tão livre a inspecção, que pouco resta que adivinhar. N'isso parecem estas damas entender muito mal os seus interesses, por quanto a ser o rosto um tanto agradável, havia de a imaginação dos espectadores servi-las no demais muito melhor do que os olhos, e segundo o philospho da Gascunha, a fome completa é mais

urgente do que a que já satisfez ao menos um sentido.

As feições são pouco regulares, porem se não são bellas, tem expressão de physionomia, que suppre a belleza, e a eclipsa muitas vezes; seus olhos vivos e brilhantes não são nem penetrantes nem ternos; e se bem que intentam animá-los á força de rebique, a expressão que lhes dão d'esse modo, é mais parecida ao encarnado do furor, do que á côr rubicunda do amor; naturalmente só tem allegria, e se algumas vezes parecem requerer sentimentos ternos, nunca os promettem <sup>1</sup>.

Vestem-se tão bem, ou pelo menos tem reputação tão geral de o fazerem, que n'isso como no resto, servem de modelo a toda a Europa. Effectivamente não se pode usar com mais gosto d'um vestuario tão esquipatico. São de todas as mulheres as menos sujeitas ás suas modas. A moda domina sobre as provincianas, mas as parisienses dominam a moda, e cada qual sabe submete-la á sua conveniencia. As primeiras são copis-

<sup>1</sup> Fallemos pelo que nos toca, meu charo philosopho: porque não hão-de os outros ser mais felizes? Só as namoradoras promettem a todos o que com um tansomente devem executar. (DO AUTOR.)

tas ignorantes e servis, que copiam até os erros d'orthographia; as outras são autores que copiam como os mestres, e sabem corrigir as mas lições.

Os seus enfeites são melindrosos, e não magnificos; ha n'elles mais elegancia do que riqueza. A rapidez das modas, que envelhece tudo d'um anno para o outro, e asseio que lhes faz gostar de mudar a miudo de vestido livra-as de sumptuosidade ridicula; não gastam menos, mas a despesa que fazem é mais bem entendida. Em vez de vestidos usados e soberbos, como em Italia, veem-se aqui vestidos mais simples, e sempre novos. Os dois sexos tem a este respeito os mesmos gostos, a mesma moderação, a mesma delicadeza, e isto me apraz muito de presenciar, pois gosto de não ver nodoas, nem galões. Não ha terra, excepto a nossa, onde as mulheres tragam menos dourados. Vem-se os mesmos estofos em todos os estados, e custaria para distinguir uma duqueza de qualquer outra mulher, se a primeira não tivesse o talento d'inventar distincções que a outra não ousaria imitar. Ora isto parece um tanto difficil, pois qualquer que seja a moda da còrte, esta moda é logo imitada na cidade, e não acontece com as parisienses o que se

vê entre as provincianas e as estrangeiras, que andam sempre á moda que já não existe. Tambem não acontece, como nos outros paizes, onde os grandes são os mais ricos, e suas mulheres se distinguem por um luxo que as outras não podem igualar. Se as damas da cõrte tomassem esse trilho, depressa seriam excedidas pelas dos financeiros.

Que fizeram ellas? Adoptaram meios mais seguros, mais astutos, e que denotam mais reflexão. Sabem que estão profundamente gravadas no espirito do povo ideas de pejo e modestia; e isso lhes suggerio modas inimitaveis. Observaram que o povo tem horror ao rebique, que denomina grosseiramente, e n'isto applicaram quatro dedos de cõr sobre o rosto, e mudado o nome, entenderam que mudava a cousa. Notaram que os peitos descobertos eram escandalo para o publico, e abriram ao largo os vestidos. Viram..... oh! muitas cousas, que a minha Julia, apezar de ser mulher nunca verá por certo! E tomaram nas maneiras o mesmo theor que as dirigia no vestuario. Este pejo encantador, que distingue, honra, e embelliza o teu sexo, pareceo-lhes baixo e mechanico; animaram o gesto e a linguagem com nobres impudencias, nem ha homem



honrado a quem seu modo ousado não faça abaixar os olhos. D'esta sorte cessando de ser mulheres por temor de serem confundidas com as outras, antepõem a qualidade ao sexo, e para não serem imitadas imitam as concubinas.

Ignoro até onde vai esta imitação da parte d'ellas, mas sei que não puderam evitar as que desejavam prevenir. Pelo que toca ao rebique, e aberturas dos vestidos, fizeram já quantos progressos podiam fazer. As damas da cidade antes quizeram sacrificar as cores naturaes, e os encantos que lhes podia suppor o amoroso pensamento dos amantes do que ficar vestidas como simples particulares, e se o exemplo não se propagou a todas as condições, é porque uma mulher a pé em tão ridiculo trage está muito exposta aos insultos da plebe. Estes insultos são o brado do pejo offendido, e n'esta occasião, como em outras muitas, a brutalidade do povo, mais honesta do que o decoro da gente polida, retém aqui talvez cem mil mulheres nos limites da modestia, e era justamente o que intentavam as inventoras de semelhantes modas.

Em quanto ás posturas soldadescas e á linguagem de granadeiro, isso é menos palpavel

por ser mais universal, e apenas os novatos o estranham. Desd'o *faubourg Saint-Germain* até aos mercados, ha em Paris poucas mulheres, cujo olhar e modo não seja assaz atrevido para fazer pasmar quem não vio semelhante cousa na sua terra; e do espanto em que abysmam estas novas maneiras provem o ar exotico que exprobram aos estrangeiros. Mas ainda é peor quando abrem a boca. Não é por certo a voz doce, e meiga das nossas vaudsianas, mas um accento duro, aspero, interrogativo, mofador, imperioso, e mais forte que o de um homem. Se na inflexão ainda lhes resta alguma graça do seu sexo, o modo intrepido e curioso com que olham para a gente acaba de o submergir. Parece que gostam de disfructar o embaraço, que occasionam a quem as vê pela primeira vez, mas é de crer que lhes agradaria menos se soubessem a sua causa.

Comtudo, ou seja prevenção da minha parte em favor da belleza, ou seja instincto da sua para augmentar seu preço, as mulheres bellas parecem-me mais modestas, e acho em suas maneiras mais decencia. Este recato não lhes custa muito, sentem suas vantagens, e sabem que não precisam de meiguices para nos attrahirem. Talvez alem

d'isso a impudencia seja mais sensivel, e dê mais nos olhos, quando coincide com a fealdade, e é certo que antes se dariam bofetadas do que beijos a um rosto feio e desaforado, em vez que, sendo modesto, pode excitar uma compaixão terna, que muitas vezes gera amor. Mas apesar de que em geral, se observa aqui certa cousa mais feminina nos modos das mulheres bonitas, ainda tem tantos requebros, e andam tão manifestamente presumidas, que ninguem está exposto n'esta terra á tentação que tinha M. de Muralt em Inglaterra de dizer a uma mulher que era bella para ter a satisfacção de lh'o fazer saber.

A graça natural da nação, e o desejo d'imitar os grandes não são as unicas causas d'esta liberdade de linguagem, que se observa aqui entre as mulheres. Parece que tem raiz mais profunda nos costumes por causa da mistura continua e indiscreta dos dois sexos, que faz contrahir a cada um d'elles o modo, a linguagem, e procedimentos do outro. As nossas Suissas gostam de se reunir entre si<sup>1</sup>; vivem em doce fami-

<sup>1</sup> Tudo isso está mudado. Pelas circumstancias estas cartas parecem escriptas ha vinte annos. Pelos

liaridade, e se bem que aparentemente não desgostem da reunião dos homens, é certo que a sua presença occasiona uma especie de constrangimento na pequena *gynecocracia*. Em París é o contrario, as mulheres não gostam de viver senão com os homens, só na sua companhia estão contentes. Em todas as sociedades a dona da caza está quasi sempre só no meio d'um circulo d'homens. Custa a conceber d'onde podem vir espalhar-se por toda a parte tantos homens; mas París está cheio de aventureiros e de celibatarios que passam a vida a correr de caza em caza, e os homens parecem, como a moeda, augmentar pela circulação. É pois alli que uma mulher aprende a fallar, obrar, e pensar como elles, e elles como ella. É alli que unico objecto de suas galanterias gosa em paz d'essas homenagens insultantes a que nem se dignam dar uns visos de boa fé. Pouco importa, por zombaria ou seriamente todos se occupam d'ella, e é quanto deseja. Que venha outra mulher e no mes instante muda a scena, succede logo á familiaridade um tom ceremoniatico, principia

costumes, e estylo dir-se-hião do seculo passado.

(DO AUTOR.)

a grande politica, divide-se a attenção dos homens, e cada qual se acha mutuamente em secreto constrangimento, de que só á partida se eximem.

As mulheres de París gostam de ver os espectaculos, isto é, de ser lá vistas; mas o grande embaraço é achar companheira, porque o uso não permite a nenhuma dama ir só a um camarote, nem com seu marido, nem ainda com outro homem. Mal se pode dizer como em terra tão sociavel são difficéis a organizar essas partidas; de dez projectadas, falham nove; fa-las alliar o desejo d'ir ao theatro, mas o dissabor d'irem ambas fa-las romper. Creio que as damas poderiam mui bem abrogar este uso inepto, pois onde está a razão para não apparecerem sós em publico? Mas talvez seja esta falta de razão que o conserve. É bom fazer consistir a decencia em cousas em que seria inutil não a ter. Que ganharia uma mulher no direito de ir á opera sem companheira? Não é melhor reservar este direito para receber em particular os seus amigos?

É certo que mil relações secretas devem resultar do seu modo de viver espalhadas entre os homens. Todos convem hoje n'isso e a experiencia destruiu a maxima absurda de

vencer as tentações, augmentando o seu numero. Já se não diz pois que este uso é mais honesto, mas sim que é mais agradável, o que eu creio mais verdadeiro; pois que amor pode existir onde o pejo é zombaria, e que encantos pode ter uma vida privada ao mesmo tempo d'amor e de honestidade? Como a grande calamidade de toda esta gente ociosa é a tristeza, as damas tractam menos de ser amadas do que divertidas, a galanteria e as atenções valem para com ellas muito mais do que o amor, e com tanto que haja assiduidade, pouco lhes importa que sejam ou não apaixonados. Até as palavras amor e amante são banidas da sociedade intima dos dois sexos, e confinadas com as de *laço* e *chamma* nas novellas que ninguem lê.

Parece que está aqui totalmente transtornada a ordem natural dos sentimentos. O coração não forma união alguma, nem é licito ás mulheres solteiras mostrar que o teem. Este direito é privativo das cazadas, e do concurso só os maridos são excluidos. Melhor seria que a mãe tivesse vinte amantes do que a filha um só. O adulterio não escandaliza, nem parece contrario á mera decencia; as novellas mais honestas, as que

toda a gente lê para se instruir estão cheias d'elles, nem ha desordem reprehensivel, se está juncta á infidelidade. O' Julia! Tal mulher que não hesitou em macular cem vezes o leito conjugal ousaria accusar com lingua impura nossos castos amores, e condemnar a união de dois corações sinceros que nunca faltaram á fé jurada. Dir-se-hia que o matrimonio em París não é da mesma natureza do de todas as outras partes. É, segundo elles dizem, um sacramento, e o tal sacramento não tem a força dos menores contractos civis; parece ser mera convenção, de duas pessoas livres, que pactuam morar junctas, terem o mesmo nome, reconhecer os mesmos filhos, mas que fóra d'isso não teem nenhuma especie de direito uma sobre a outra, e o marido que se lembrasse de reprimir o máo comportamento de sua mulher, não excitaria menos murmuração do que entre nós o que soffresse publicamente a immoralidade da sua. Do seu lado as mulheres não usam de rigor para com os maridos, e até agora ainda os não castigam por imitarem as suas infidelidades. Em summa, como se podem esperar d'uma ou d'outra parte effeitos mais honestos de uniões em que se não consulta o coração? Quem caza com o di-

nheiro, ou a fidalguia, não deve nada ao contrahinte.

O amor, até o amor perdeo os seus direitos, e não está menos desnaturalizado do que o matrimonio. Se os cazados são aqui homens e mulheres que moram junctos para viverem com mais liberdade, os amantes são gente indifferente que se frequentam por divertimento, moda, habito, ou por necessidade actual. O coração não entra n'estas uniões, só a commodidade e certas decencias exteriores são attendidas. É para assim dizer, viver em companhia, ter um conhecimento, frequentar-se, arranjar-se, ou ainda menos se é possível. Uma união de galanteria dura um tanto mais que uma visita; é uma collecção de conversas divertidas, de cartas bonitas com retratos e maximas de philosophia alambicada. Em quanto ao physico não precisa de tantos mysterios; assentou-se mui sensatamente que era necessario regular sobre o instante dos desejos a facilidade de os satisfazer: a primeira que se encontra, o primeiro que apparece, o amante ou qualquer outro, um homem é sempre um homem, quasi todos são igualmente bons, e n'isso ao menos ha logica, porque hão-de ellas ser mais fieis ao



amante do que ao marido? E alem d'isso em certa idade os homens são todos a mesma cousa, e cada mulher a mesma mulher; todas estas bonecas veem da mesma fabrica, e não ha outra escolha a fazer se não é do que se acha mais commodo e mais á mão.

Como pessoalmente não sei nada d'isto, fallaram-me sobre este assumpto d'um modo tão extraordinario que me não foi possivel entender o que me queriam dizer. Pelo que pude colligir, na maior parte das cazas o amante é uma especie de criado: se não faz o seu dever, despedem-no, e tomam outro; se acha cousa melhor, e lhe aborrece o officio, parte, e vem outro. Ha, segundo dizem, mulheres assaz caprichosas para experimentarem tambem o dono da caza, porque emfim sempre é uma apparencia de homem. Esta idea não dura ordinariamente, e assim que passa, despedem-no e buscam outro, ou se elle insiste, guardam-no e tomam outro.

Porem, dizia eu a quem me explicava estes singulares costumes, como se arranjam as mulheres depois com esses outros, que deram ou levaram baixa? Ora! respondeo elle, não se tornam a ver, nem ao menos se conhecem. Se lhes viesse o capricho de se tor-

nar a ligar, fora um conhecimento inteiramente novo, e quando muito talvez se lembrassem de se terem visto. Bem percebo, lhe disse eu; mas, por mais que reduza essas exagerações, não concebo como depois d'união tão terna se podem ver indifferentemente; como não palpita o coração ao ouvir o nome de quem uma vez se amou; como se não estremece ao encontra-lo! Ora, fazeis-me rir, interrompeu elle, com esses tremores! se assim fora, as nossas mulheres passariam a vida em desmaios?

Supprime uma parte d'este quadro demasiadamente escuro sem duvida; põe Julia ao lado do resto, lembra-te do meu coração e não tenho mais que te dizer.

Devo todavia confessar que muitas d'estas impressões desagradaveis se desvanecem com o habito. Se o mal se apresenta primeiro que o bem, não obsta a que este se mostre igualmente; os encantos do espirito e do natural fazem realçar os pessoaes; e vencida a primeira repugnancia, torna-se em pouco tempo um sentimento contrario. É o outro lado do mesmo quadro, a justiça não permite que se mostre só a parte desfavoravel.

O principal inconveniente das grandes cidades é que os homens se tornam mui diffe-

rentes do que são, e que a sociedade lhes dá, para assim dizer, um ser differente do que lhes é proprio. Isto é verdade, em París principalmente, e sobretudo entre as mulheres, que tiram dos olhos d'outrem a unica existencia que lhes agrada. Nas assembleas quando se chega aopé d'uma dama, em vez d'uma parisiense com quem se julga conversar, acha-se um mero simulacro da moda. A sua altivez, o impolado, o andar, a cintura, os peitos, a côr, o modo, as palavras, nada é d'ella, e se a visseis no seu estado natural, não poderieis conhece-la. Ora esta troca raras vezes é favoravel ás que a fazem, e em geral não ha que ganhar no que se substitue á natureza. Porem nunca se extingue de todo; sempre foge por algum ponto, e a arte de observar consiste em sabe-la descobrir. Esta arte não é difficil para com as mulheres d'esta terra; pois como tem mais cousas naturaes do que julgam, por pouco que se frequentem assiduamente, por pouco que se tirem d'esta eterna representação que tanto lhes agrada, logo se mostram como são, e depressa se converte em estima e amizade toda a aversão que no principio inspiravam.

Eis-ahi o que tive occasião de observar

na semana passada n'um divertimento campestre, a que nos convidaram algumas damas sem a menor cerimonia, a mim e varios outros novatos, ignorando se lhes agradariamos ou não, e talvez para terem a satisfação de zombarem de nós á regalada. Isso não falhou logo no primeiro dia. Ao principio dispararam-nos lances finos e divertidos, mas resvalando sem repercussão, exauriram em mui pouco tempo as suas aljavas. Então mudou a tactica voluntariamente, e por não poderem levar-nos ao seu tom, viram-se reduzidas a tomar o nosso. Não sei se a troca lhes agradou, mas da minha parte achei-me summamente bem com ella; notei admirado que me instrua com ellas muito mais do que o poderia fazer com a maior parte dos homens. O espirito ornava-lhes de tal modo o bom senso, que me penalizava te-las visto perder tanto para o desfigurar, e deplorava, ajuizando melhor das mulheres d'esta terra, que tantas pessoas amaveis fossem destituidas de razão somente pela não quererem ter. Também notei que as graças familiares e naturaes excediam insensivelmente as maneiras contrafeitas da cidade; pois tomam-se naturalmente maneiras adequadas ás cousas que

se dizem, e não é possível acompanhar discursos sensatos com os tregeitos de peraltice. Achava-as mais bonitas desde que não se esforçavam para o serem, e senti que para agradarem lhes bastava não se mascararem. Fundado n'isto ousei suspeitar que París, supposta séde do gosto, é talvez o lugar do mundo onde ha menos, pois tudo quanto aqui se faz para agradar desfigura a verdadeira belleza.

Estivemos de companhia quatro ou cinco dias, contentes uns dos outros. Em vez de passarmos París e as suas loucuras em revista, esquecemo-nos d'elle. Todos os nossos cuidados se limitavam a gosar em paz d'uma sociedade agradável e tranquilla. Não precisavamos de satyras nem de graças para andarmos alegres, e o nosso riso não era de mofa, mas de jubilo, como o de tua prima.

Acabou outra circumstancia de me fazer mudar de opinião a respeito d'estas damas. Muitas vezes no meio de nossas animadas conversas vinham dizer uma palavra ao ouvido da senhorada caza. Saía logo, fechava-se para escrever, e só passado muito tempo voltava. Era natural attribuir estes eclipses a alguma correspondencia de coração, ou das que assim chamam. Uma das ou-

tras deo entenderes que foram muito mal recebidos, o que me fez ajuizar que se a ausente não tinha amantes, não lhe faltavam ao menos alguns amigos. Comtudo tendo a curiosidade excitado a minha attenção, quanto não fiquei admirado, vindo no conhecimento de que os suppostos criados de París eram lavradores da freguezia que vinham em suas desgraças implorar a protecção da sua dama! Um sobrecarregado d'impuestos em proveito d'outro mais rico; outro alistado nas milicias sem consideração pela sua idade e seus filhos <sup>1</sup>; outro arruinado por um visinho poderoso com demandas injustas; outro empobrecido pela saraiva, e de quem não obstante exigiam com rigor os pagamentos. N'uma palavra, cada qual tinha a sua cousa que pedir, todos eram ouvidos pacientemente, a nenhum se fazia máo modo, e o tempo attribuido ás cartas amanteticas era empregado em favor d'estes infelizes. Não te posso dizer com que admiração soube o prazer que tinha uma mulher de tão tenra idade em preencher aquelles amáveis deveres, e quão pouco orgulho mos-

<sup>1</sup> Vio-se isto na guerra passada, mas não na actual, que eu saiba ao menos. Não alistam os homens cazados, e d'esse modo fazem cazar muitos.

trava na sua execução. Como assim? dizia eu enternecido, ainda quando fosse Julia, não obraria d'outro modo! Desd'aquelle momento não pude olhar para ella sem respeito, e meus olhos não lhe descobrem defeito algum.

Assim que as minhas observações tomaram esta via, vim no conhecimento de milhares de factos em louvor d'essas mesmas senhoras, que ao principio achara tão insupportaveis. Todos os estrangeiros concordam unanimemente em que, tiradas as maneiras e linguagem da moda, não ha terra no mundo onde as mulheres sejam mais esclarecidas, fallem geralmente com maior facilidade, com mais acerto, e saibam em caso de necessidade dar melhores conselhos. Fóra do fallatorio amantetico, que partido se ha-de tirar da conversa d'uma hespanhola, d'uma italiana, d'uma allemã? Nenhum, e bem sabes, Julia, o que debes pensar das nossas suissas. Mas haja quem ouse passar por pouco galante, e tirar as francezas d'essa fortaleza, de que na verdade não gostam muito de sair, ainda se acha em campo raso a quem fallar, e dir-se-hia que se combate com homens, tanto ellas sabem armar-se de razão, e fazer da

necessidade virtude. Em quanto ao bom character, não citarei o zelo com que servem os seus amigos, porque n'isso pode reinar certo calor d'amor proprio, que é de todas as teras; mas se bem que de ordinario só de si gostam, um longo habito, quando teem bastante constancia para o adquirirem, lhes serve de sentimentos mais fortes; as que podem supportar uma amizade de dez annos, conservam-na geralmente toda a vida, e amam os amigos velhos com tanta ternura, ou pelo menos com mais segurança do que os jovens amantes.

Uma observação assaz vulgar, que parece contraria ás mulheres, é que ellas fazem tudo n'esta terra, e por tanto mais mal do que bem; mas o que as justifica é que fazem o mal impellidas pelos homens, e o bem por moto proprio. Isto não contradiz o que notei anteriormente, a saber que o coração não tem a menor parte nas relações dos dois sexos, porque a galantaria franceza deo ás mulheres um poder universal que para se manter não precisa de sentimentos ternos. Tudo depende d'ellas; nada se faz que não seja por ellas ou para ellas; o Olympo e o Parnasso, a gloria e as riquezas, tudo está igualmente submettido ás suas



leis. Os livros não teem merito, nem os autores acceitação senão a que as mulheres lhes querem dar; decidem soberanamente dos mais agradaveis, como dos mais altos conhecimentos. Poesia, litteratura, historia, philosophia, e até politica, pelo estylo mesmo se vê que os livros são todos escriptos para damas; agora acabam de converter a Biblia em contos de namoro. Nos negocios teem para conseguir o que desejam um ascendente natural até sobre os maridos, não por serem seus maridos, mas por serem homens, e ser de regra impreterivel não se negar nada a uma mulher, ainda quando seja a propria.

Quanto ao mais esta autoridade não supõe amizade, nem estima, mas simples politica, e conhecimento do mundo; pois na galanteria franceza não é menos essencial desprezar as mulheres do que servi-las. Este desprezo é uma especie de titulo, que ellas respeitam; é prova que se viveo com ellas sufficiente tempo para as conhecer. Todo aquelle que as respeitasse, passaria entre ellas por novato, paladino, e homem que só conhece as mulheres pelas novellas. Julgam-se a si mesmas com tanta equidade que honra-las seria ser indigno de lhes agra-

dar, e a primeira qualidade do namorado é ser extremamente insolente.

Mas em todo o caso, por muito que se glorifiquem de maldade, são boas a seu pezar, e eis-aqui para que serve principalmente a bondade do seu coração. Em toda a parte os homens encarregados de muitos negocios são duros e sem commiseração; e sendo Paris o centro dos negocios do maior povo da Europa, os que os fazem são igualmente os mais duros dos humanos. Recorre-se por tanto ás mulheres para conseguir graças; são ellas o refrigerio dos desvalidos, attendem as suas queixas, ouvem-nos, consolam-nos, e servem-nos. No meio da vida frivola que levam, subtraem a seus prazeres alguns momentos para os consagrar á sua boa natureza, e se algumas fazem commercio infame dos serviços que rendem, milhares d'outras soccorrem todos os dias gratuitamente os pobres com a bolsa, os opprimidos com a influencia. É verdade que n'isso mesmo são muitas vezes indiscretas, e que são nocivas sem escrupulo ao infeliz que não conhecem para servirem o desvalido do seu conhecimento; porem como se poderá conhecer toda a gente n'uma terra tão grande, e que mais pode fazer a bondade

d'alma separada da verdadeira virtude, cujo sublime esforço não consiste tanto em fazer sempre bem, como em nunca fazer mal? Excepto isto, é certo que são inclinadas para o bem, que fazem muito, que o fazem de boa vontade; são ellas quem ainda conserva em París a pouca humanidade que resta n'esta cidade, e sem ellas veriamos aqui os homens avidos e insaciaveis devorar-se como os lobos.

Eis-ahi o que eu não saberia se me tivesse limitado ás pinturas dos fabricantes de novellas e comedias, os quaes vem nas mulheres defeitos que elles teem igualmente, e não qualidades que elles nunca tiveram, ou que pintam em suas obras primas virtudes que ellas se dispensam d'imitar tractando-as de chimeras, em vez de as impellir ao bem louvando o que fazem realmente. As novellas são talvez a ultima instrucção que se pode dar a um povo assaz corrompido para lhe serem inuteis todas as outras; quizera que nas outras partes a composição d'esta especie de obras não fosse concedida senão a gente honrada, mas sensivel, cujo coração se pintasse em seus escriptos, a autores que não fossem superiores ás fraquezas humanas, que não mos-

trahessem logo a virtude no ceo fóra do alcance dos homens, mas que lh'a fizessem amar, mostrando-lh'a menos austera, e que soubessem fazer-lh'a attingir remindo-os insensivelmente do seio do vicio.

Como sabes, não tenho de modo algum a opinião geral a respeito das mulheres d'esta terra. Acham-lhes unanimemente um modo encantador, graças seductoras, o sublime da casquilharia, galanteria refinada, e arte d'agradar em gráo soberano. Quanto a mim acho-lhes o primeiro intuito desagradavel, o modo immodesto, a galanteria ascosa. Creio que o coração se deve fechar ás suas tentativas, e nunca me persuadirão de que possam fallar por um só momento de amor, sem se mostrarem igualmente incapazes de o inspirar e de o sentir.

D'outro lado, a fama ensina a desconfiar do seu character; pinta-as frivolas, astutas, artificiosas, levianas, doidas, fallando bem, mas sem pensar, e sentindo ainda menos, dispendendo d'esta sorte todo o seu merito em vão palavriado. Tudo isso me parece a mim ser-lhes exterior como o rebique e as modas. Em París são vicios de aparato, e que em summa occultam n'ellas bom senso, razão, humanidade, e bondade natural; são

menos indiscretas, menos impertinentes do que entre nós, e talvez menos do que em todas as outras nações. São mais solidamente instruidas, e a instrucção é mais proficua ao seu raciocinio. N'uma palavra, se me desagradam por quanto diz respeito ao seu sexo que desfiguram, estimo-as pelas relações com o nosso, que nos honram, e penso que seriam cem vezes mais homens de merito do que mulheres amaveis.

Conclusão : Se Julia não existira, se o meu coração pudesse soffrer qualquer outro vinculo a não ser aquelle para que nasceo, jamais escolheria minha mulher em París, e ainda menos uma amante; porem adquirira com prazer uma amiga, e esse thesouro talvez me consolasse de não poder achar aqui os outros dois <sup>1</sup>.

---

## CARTA XXII.

A JULIA.

Desde que recebi a tua carta, fui todos os dias a casa de M. Silvestre perguntar pela

<sup>1</sup> Não ousou ajuizar esta carta; mas duvido que uma

encommenda. Nunca tinha chegado, e devorado por mortal impaciencia, fiz a viagem sete vezes inutilmente. Em fim á oitava recebi o presente inappreciavel. Apenas o tive na mão, sem pagar o porte, sem d'isso me informar, sem fallar a pessoa alguma, saí como um doido, e no desejo ardente de chegar a caza enfiava com tal precipitação ruas que não conhecia, que ao cabo de meia hora buscando a rua de Tournon, onde moro, achei-me no Marais na outra extremidade de París. Fui obrigado a tomar uma sege para voltar mais depressa, e era a primeira vez que tal me acontecia para os meus negocios pela manhã; com bastante custo me sirvo d'ellas á tarde para fazer algumas visitas; pois tenho duas pernas excellentes, cujo uso sentiria muito que me fizessem perder haveres um tanto menos limitados que os meus.

Estava em grande tentação na sege com o meu embrulho; só em caza o queria abrir, tal era a tua ordem. Alem d'isso uma especie de sensualidade que me faz esquecer da commodidade nas cousas ordinarias, m'a faz

sentença que dá liberalmente a aquellas a quem concerne qualidades que desprezam, e que lhes nega as unicas que ellas estimam, seja capaz de ser bem acolhida.

procurar attentamente nos verdadeiros prazeres. Não tolero n'esses casos a menor distracção, e quero ter vagar e commodos para saborear tudo quanto me vem de ti. Tinha pois na mão o embrulho com inquieta curiosidade que mal podia domar : apalpava por entre o envoltorio o que poderia conter, e dir-se-hia que me queimava as mãos, julgando pelos saltos que dava de uma para a outra. Todavia pelo volume, peso, e estylo da tua carta tinha minhas suspeitas da verdade; porem como havia de eu conceber que pudesses achar artista e occasião? Isso ainda eu não posso conceber; é um milagre d'amor; quanto mais excede a minha razão, tanto mais encanta o meu coração, e um dos prazeres que me dá é o de não poder conceber a sua existencia.

Cheguei finalmente, corri, fechei-me no meu quarto, alimpei o suor, applico a mão tremula sobre o lacre. O' primeira influencia do talisman! Sentia palpitar o coração a cada papel que tirava, e acabei por me achar tão opprimido, que me vi obrigado a respirar sobre o ultimo envoltorio..... Julia!..... O' minha Julia!..... rompe-se o veo..... vejo-te..... vejo tuas divinas feições! rendem-lhes a primeira homenagem meus

labios e meu coração, curvam-se-me os joelhos..... Encantos adorados, consolastes meus olhos mais uma vez. Quanto é prompto, quanto é poderoso o magico effeito de tuas adoradas feições! Não, não é preciso, como julgas, um quarto d' hora para o sentir; basta um minuto, um só instante para arrancar do meu peito mil suspiros ardentes e me avivar com a tua imagem a da minha felicidade passada. Mas para que exige o fado que a alegria de possuir um thesouro tão precioso seja alterada por tão cruel amargura! Com que violencia me recorda o tempo passado! Parece-me, ao contempla-lo, que te vejo; creio que me acho n'esses momentos deliciosos, cuja memoria faz agora a desgraça da minha vida, e que o ceo me deo e me tirou na sua cholera! Ah! basta outro instante para me desabusar; anima-se e fortifica-se toda a dor da ausencia, tirando-me a illusão que a suspendera; estou como os infelizes, a quem interrompem os tormentos unicamente para lh'os tornarem mais sensiveis. Ceos! que chamas extrahem meus olhos d'este objecto inesperado! ó como elle anima no fundo do meu coração todos os movimentos irresistiveis que a tua presença ateia! O Julia, se pudesse trans-



mittir a teus sentidos o delirio e a illusão dos meus!..... Mas porque não ha-de ser assim? Porque não hão-de ir tão longe como ella as impressões que a alma sente com tanta força? Ah! querida amante! onde quer que estejas, seja o que for que estás fazendo no momento em que escrevo esta carta, no instante em que o teu retrato recebe tudo quanto teu amante idólatra te dirige a ti, não sentes teu lindo rosto inundado em lagrimas d'amor e de tristeza? Não sentes teus olhos, tua face, os labios, o peito, opprimidos e cobertos de beijos ardentes! Não te sentes abrazada no fogo de meus labios inflammados?..... Ceos! que ouço? Entra uma visita..... Ah! cobramos, escondamos o meu thesouro..... um importuno!..... Maldito seja o cruel que vem perturbar transportes tão doces!..... Permitta o ceo que elle nunca ame..... ou que viva longe de quem amar.

## CARTA XXIII.

DO AMANTE DE JULIA A MADAMA D'ORBE.

É a vós, querida prima, a quem devo dar conta da Opera; pois se bem que me não fallais n'isso na vossa carta, e que Julia vos guardou o segredo, não ignoro donde lhe vem essa curiosidade. Fui lá uma vez para contentar a minha, e voltei outras duas por vossa intenção. Por quem sois, depois d'esta carta, dai-me por desonerado. Ainda posso lá voltar para abrir a boca, soffrer, e morrer a vosso serviço; porem ficar lá acordado e attento, isso não me é possível.

Antes de vos dizer o que penso a respeito d'este famoso theatro, devo informar-vos do que pensam aqui; a opinião dos entendidos poderá corrigir a minha se eu me enganar.

A Opera de Paris passa n'esta cidade pelo espectaculo mais pomposo, admiravel, e voluptuoso que tem inventado a arte humana. É, segundo dizem, o mais soberbo monumento da magnificencia de Luiz XIV. Não é como pensais licito a cada qual expender o

seu parecer a este respeito. Aqui de tudo se pode discorrer, fóra da musica e da Opera ; é perigoso não usar de certa dissimulação n'esse ponto ; a musica franceza mantem-se por meio de uma especie d'inquisição mui severa, e a primeira cousa que insinuam em forma de lição aos estrangeiros que veem a esta cidade, é que todos os estrangeiros confessam que não ha no resto do mundo cousa tão bella como a Opera de París. Effectivamente os mais prudentes calam-se, e só entre elles ousam rir de semelhantes dictos.

Devo confessar todavia que representam alli com enormes despezas não só todas as maravilhas da natureza, mas tambem outras maravilhas muito maiores, que nunca ninguem vio, e certamente Pope quiz designar este chaos theatral n'aquelle em que diz que se veem reunidos deoses, trasgos, monstros, reis, pastores, fadas, furor, alegria, fogo, batalhas e danças.

Esta mistura magnifica e tão bem ordenada, é considerada como se contivera effectivamente todas as cousas que representa. Ao ver surgir um templo, domina um respeito sancto, e por pouco que a actriz seja bonita, está a platea meia pagãa. Alli não é difficil contenta-los, como na comedia fran-

ceza. Os mesmos espectadores que não podem reunir um comico á sua personagem, na Opera não podem separar o actor da sua. Dir-se-hia que o publico se entesa contra as illusões razoaveis, e só lhes cede quando são absurdas e grosseiras; ou talvez lhe custe menos a conceber os deoses do que os heroes. Jupiter, sendo de natureza differente da nossa, cada qual pensa a seu respeito o que mais lhe apraz; porem Catão era homem, e quantos homens teem o direito de accreditar que existisse jamais Catão?

Não é pois aqui a Opera, como nas outras partes, gente paga para divertimento do publico; é verdade que é gente, a quem o publico paga, e que apparece na scena; mas tudo muda de natureza, por ser uma academia real de musica, uma especie de tribunal soberano, que sentencia sem appellação a sua propria causa, sem se lhe dar muito da justiça nem da fidelidade<sup>1</sup>. Ahi está, chara prima, como em certas terras a essencia das cousas reside nas palavras, e como gente muito honrada pode louvar as cousas mais deshonestas.

Os membros d'esta nobre academia não

<sup>1</sup> Fallar mais claro, seria ser mais exacto; mas aqui sou parte interessada, e devo-me calar. Onde se obe-

são dos mais pudibundos. É verdade que estão excommungados, o que vem a ser o opposto dos outros paizes, mas talvez que tendo a escolher antes quizessem ser nobres e condemnados ás penas eternas, do que plebeos e abençoados. Vi no theatro um cavalleiro moderno tão soberbo com o seu officio, quanto foi em outro tempo humilhado com o seu o infeliz Laberio, não obstante exercello por força, e recitar unicamente as suas obras <sup>1</sup>. O antigo Laberio não pode reassumir o seu lugar no circo entre os cavalleiros romanos, em quanto o novo acha todos os dias um na comedia franceza entre a prin-

dece mais aos homens do que ás leis cumpre saber supportar a injustiça.

<sup>1</sup> Forçado pelo tyranno a mostrar-se no theatro, deplorou a sua sorte em versos ternos, e mui capazes de atear a indignação de todos os homens honrados contra o fumigerado Cesar. *Depois de ter, disse-elle, vivido sessenta annos com honra, sa<sup>l</sup> dos meus lares esta manhã cavalleiro romano, e voltarei á noite vil histrião. Ah! vivi de mais. O' fortuna! se era forçoso que eu fosse deshonorado na minha vida porque me não obrigaste a se-lo quando a mocidade e o vigor me deixavam ao menos um rosto agradável; mas agora que triste objecto venho expor aos mais infimos dos Romanos? Uma voz extincta, um corpo infermo, um cadaver, um sepulcro animado, que de mim só tem o nome.* O prologo inteiro que recitou n'esta occasião, a injustiça que lhe fez Cesar offendido pela nobre liberdade com que vingou sua honra, as affron-

cipal nobreza da terra, e nunca em Roma se ouviu fallar com tanto respeito da magestade do povo romano, como em París se falla da magestade da Opera.

Eis-ahi o que por outros pude saber sobre este brilhante espectaculo; agora passo a expor-vos o que presenciei eu mesmo.

Imaginai uma bainha de quinze pés de largura, e de comprimento proporcionado, essa bainha será o theatro. Dos lados estão aqui e alem grosseiramente pintados em papel os objectos que a scena deve representar. O fundo é uma grande cortina pintada do mesmo modo, e quasi sempre furada ou rota, o que representa boqueirões na terra ou aberturas no ceo, segundo a perspectiva. Cada pessoa que passa por traz do theatro e toca na cortina, produz, abandonando-a, uma especie de tremor de terra que não deixa de ser divertido. O ceo é representado por uns trapos azulados, suspellidos em paos ou cordas a modo de estendedouros de lavadeiras. O sol, pois tam-

tas que recebo no circo, a baixeza que teve Cicero de insultar o seu opprobrio, a resposta fina e viva que lhe fez Laberio, tudo isto nos foi conservado por Aulo Gellio, e na minha opiniao é a passagem mais curiosa e mais interessante de sua insipida colleccão. (DO AUTOR.)

bem lá apparece algumas vezes, é um facho n'uma lanterna. Os carros dos deoses e deosas são compostos de quatro traves pregadas umas ás outras, e suspendidas a uma corda grossa a modo de balouço; entre as traves está uma prancha, onde se assenta o deos, e por diante vem um pedaço de panno grosso e mal pintado, que serve de nuvem ao magnifico carro. Em baixo da machina vê-se a illuminação de duas ou trez velas de cebo infectas e não espivitadas, as quaes, em quanto a personagem gesticula e grita abanando no seu balouço, o defumam lautamente; incenso digno de tal divindade.

Como os carros são a parte mais consideravel das machinas da Opera, por elles podereis julgar o mais. O mar agitado é composto de longas lanternas angulares de panno e d'algodão azul, que são retidos por espetos parallellos, que uns poucos de garotos fazem andar á roda. O trovão é uma carreta mui pesada, que arrastam sobre o recinto, e que não é o instrumento menos tocante d'esta agradavel musica. Os relampagos fazem-se com punhados de pez deitados em archotes; o raio é uma especie de foguete.

O theatro contem pequenos alçapões quadrados, os quaes abrindo-se segundo é preciso annunciam que vão sair os diabos da adega. Quando devem alevantar-se pelos ares, substituem-lhes mui dextramente pequenos demonios de palha, ou algumas vezes verdadeiros vasculhadores de chaminés que tremem no ar suspendidos por cordas. até desapparecem magestosamente por entre os trapos, de que já fallei. Mas o que é realmente tragico é quando as cordas são mal dirigidas ou quebram; porque então os espiritos infernaes e os deoses immortaes caem, aleijam-se, e morrem muitas vezes. Ajuntai a tudo isto os monstros que tornam certas scenas mui patheticas, taes como dragões, lagartos, crocodilos, tartarugas, sapos enormes, que andam passeando com modos ameaçadores pelo theatro, e fazem ver na Opera as tentações de sancto Antonio. Cada uma d'estas figuras é animada por um bronco savoyardo, que nem talento tem para fazer de animal.

Ahi está, minha prima, pouco mais ou menos em que consiste o augusto apparelho da Opera, pelo que pude observar da platea com o auxilio do meu occulo; pois não penseis que sejam cousas muito occultas, e



que produzam effeitos illusorios; n'isto digo-vos tambem o que por mim proprio notei, e o que poderá, como eu, observar quem lá fôr sem prevenção. Dizem todavia que ha prodigiosa quantidade de machinas para fazer mover tudo aquillo; offereceram-me por differentes vezes de m'as mostrar, porem nunca fui curioso de ver como se fazem mui pequeninas cousas com enor-missimos esforços.

O numero das pessoas empregadas na Opera é incomprehensivel. A orchestra e os choros requerem perto de cem individuos; ha multidões de dançarinos, todos os papeis são dobrados e triplicados<sup>1</sup>, quer dizer, que ha sempre um ou dois actores subalternos promptos para substituir o principal, e pagos para não fazer nada, até que a elle lhe venha tambem o desejo de fazer a mesma cousa, o que de ordinario não tarda muito. Dadas as primeiras representações, os principaes actores, que são personagens importantes, não tornam a honrar o publico com a sua presença; deixam o seu lugar ao sub-

<sup>1</sup> Na Italia não se sabe o que significa actor dobrado, nem o publico o soffreria; de sorte que o espectaculo é muito mais barato: custaria demasiado se fora mal servido.

stituto, ou ao substituto dos substitutos. A paga á porta é sempre a mesma, mas o espectáculo é mui differente. Cada qual compra o bilhete, como nas loterias, sem saber o que lhe sairá, e saia o que sair, ninguém ousa queixar-se : pois deveis saber que os nobres membros d'esta academia não tributam o menor respeito ao publico, e só d'elle o exigem.

Escusado seria fallar-vos n'esta musica; bem sabeis como ella é. Mas o que não podeis saber, nem figurar são os gritos espantosos, os mugidos, os berros estrondosos que atordoam durante a representação. Vem-se as actrizes quasi em convulsões, arrancando violentamente aquelles ganidos dos pulmões, com os punhos fechados contra o peito arquejante; custa a saber qual dos dois orgãos é mais desagradavelmente offendido, se os ouvidos, se os olhos; aquelles esforços fazem soffrer, ao menos, aquem olha para ellas, tanto, quanto seus cantos a quem as ouve, e o que mais incomprehensivel é, esses urros são a unica cousa que os espectadores applaudem. Pelas palmas dir-se-hia que são surdos encantados de apañar aqui e alem alguns sons agudos, e que querem com lisonja decidi-los a augmentar

o estrondo. Em quanto a mim estou persuadido de que os gritos são applaudidos na Opera como os saltos d'um pelotiqueiro nas feiras : a sensação é desagradavel e penosa, soffre-se em quanto elles duram, mas está-se tanto á vontade quando acabam, que se patenteia involuntariamente a alegria. Este modo de cantar é usado para exprimir quanto Quinault disse mais lindo e terno. Imaginai as Musas, as Graças, os Amores, e até Venus exprimindo-se com semelhante delicadeza, e julgai que effeito não ha-de produzir ! Em quanto aos diabos, pode passar, esta musica tem certa cousa infernal que lhes é apropriada. Por isso tambem as magicas, as invocações, e todas as festas de gritaria são o que mais admiram na opera franceza.

A estes bellos sons, tão justos quanto agradaveis, acrescem os da orchestra. Figurai um tumulto infinito d'instrumentos sem melodia; um rão-rão atordoador e perpetuo de rabcões, cousa a mais lugubre, a mais insupportavel que ouvi na minha vida, e que nunca pude soffrer meia hora sem ter dores violentas de cabeça. Tudo isto forma uma especie de psalmodia, em que se não acha de ordinario nem canto, nem com-

passo. Mas quando vem por acaso alguma aria mais animada, ha movimento de pés universal; a platea toda em movimento segue com muito custo e maior estrepito certo homem da orchestra <sup>1</sup>. Encantados com sentirem por um momento esta cadencia, que tão pouco sentem, martyrizam os ouvidos, a voz, os braços, os pés e todo o corpo para correrem atraz do compasso <sup>2</sup> que está sempre a escapar-lhes, em vez que os alle-mães e os italianos, em quem é natural, o sentem e seguem sem o menor esforço, e não precisam de o bater. Ao menos Regi-nino disse-me muitas vezes que nas operas de Italia, onde é tão sensivel e vivo, não se ouve, nem se vê nunca na orchestra, nem entre os espectadores o menor movimento que o marque. Mas n'esta terra tudo patenteia a dureza do orgão musical; as vozes são asperas e sem doçura, as inflexões duras e fortes, os sons forçados e como arrancados do peito; nenhuma cadencia, nem a minima melodia nas arias do povo; os instrumentos militares, os pifanos da infantaria, as trom-

<sup>1</sup> Bucheron.

<sup>2</sup> Creio que não foram mal comparadas as arias da musica franceza á carreira d'uma vaca que galopa, ou d'um pato gordo que tenta voar.

betas da cavalleria, todas as trompas, charamelas, os cantores das ruas, as rebecas das tabernas, tudo é de tal desharmonia que offende os ouvidos mais robustos. Os talentos não foram todos dados aos mesmos homens, e em geral os francezes parecem ser de todos os povos da Europa o menos apto para a musica. Milord Edouardo pretende que os inglezes estão no mesmo caso; mas ha uma differença, e vem a ser que os inglezes o sabem, e não lhes importa muito, em vez que os francezes sacrificariam mil direitos justos, e conviriam de tudo quanto se lhes oppozesse com tanto que se lhes conceda o serem elles os primeiros musicos do mundo. Ha tal em París que considera a musica como negocio d'estado, talvez porque em Sparta o foi cortar duas cordas á lyra de Timotheo; bem vedes que não ha que dizer a razões d'estas. Mas ainda quando a Opera de París fosse uma bella instituição politica, não agradaria por isso muito mais a quem tivesse bom gosto. Voltemos á minha descripção.

Os bailes, de que me resta a fallar-vos são a parte mais brilhante d'esta Opera, e considerados separadamente fazem um espectáculo magnifico, agradável e realmente

theatral: porem servem de parte constitutiva da peça, e n'esta qualidade os devemos considerar. Lestes as operas de Quinault; sabeis como estão n'ellas arrançados os divertimentos; pois o mesmo, ou ainda peor fizeram os seus successores. Em cada acto a acção é ordinariamente interrompida no momento mais interessante por uma festa que dão aos actores assentados, e a que assiste em pé a platea. D'ahi resulta que as personagens da peça são absolutamente esquecidas, ou que os espectadores olham para os actores, que tambem estão olhando para outras cousas. O modo de promover estas festas é mui simples. Se o principe está alegre, todos o estão, e toca a dançar. Se está triste, querem diverti-lo, e dança-se do mesmo modo. Ignoro se na cõrte é moda dar bailes aos reis que estão de máo humor; mas em quanto a estes o que sei é que não se póde admirar sufficientemente a constancia stoica com que assistem a gavotas, e ouvem cantigas, em quanto estão decidindo por traz do theatro a sua sorte, e a da sua coroa. Porem abundam muitos outros assumptos de dança: fazem-se a dançar as mais graves acções da vida. Os padres dançam, os soldados dançam, os deoses, os dia-

bos dançam, até nos enterros se dança, e tudo dança em todas as occasiões.

É pois a dança a quarta das bellas artes usadas na constituição da scena lyrica : mas as outras trez concorrem á imitação, e esta que imita? Nada. É pois mera digressão quando vem como dança ; e que significam em acções tragicas os rigodões, os minuetes e chaconas? Ainda direi mais, não seriam menos despropositados se imitassem alguma cousa ; pois de todas as unidades a mais indispensavel é a da linguagem, e uma Opera, onde a acção se passasse metade em canto, e outra metade em dança, seria mais ridicula do que as comedias onde se fallasse ora em Francez, ora em Italiano.

Não satisfeitos com introduzirem a dança como parte essencial da scena lyrica, esforçaram-se até algumas vezes para a tomarem por assumpto principal, e tem operas chamadas Bailes, tão pouco adequadas ao titulo, que a dança não parece menos despropositada do que em todas as outras. A maior parte d'estes bailes contem tantos assumptos separados, quantos actos, e estes assumptos estão ligados entre si por meio de certas relações metaphysicas, que jamais o espectador poderia descobrir, se o autor

não tivesse o cuidado de lh'as annunciar n'um prologo. As Estações, as Idades, os Sentidos, os Elementos; pergunto que relação ha em todos estes titulos de danças, e que podem elles fornecer n'esse genero á imaginação? Alguns são puramente allegoricos, como o Entrudo e a Loucura, e são os mais insupportaveis de todos; pois com muita destreza e talento não teem sentimentos, nem situações, nem quadros, nem calor, nem interesse, nem cousa alguma das que podem promover a musica, lisonjear o coração, e alimentar a illusão. Nos taes bailes a acção passa-se continuamente em canto, a dança interrompe sempre a acção, ou vem só occasionalmente, e não imita nada. O que acontece é que n'estes bailes por terem ainda menos interesse do que as tragedias, a interrupção é menos notavel: se fossem menos refrigerantes, daria o deffeito mais nos olhos; porem encobre um mal o outro, e a arte dos autores, para que a dança não cance, consiste em tornar a peça soporifica.

Isto vai-me levando insensivelmente a considerações sobre a verdadeira constituição do drama lyrico, demasiado extensas para uma carta, e que muito me afastariam do meu assumpto; fiz com ellas uma disser-



taçãozinha á parte, que achareis annexa á presente, e sobre a qual podereis conferir com Regianino. Resta-me dizer-vos sobre a opera franceza que o maior defeito que me parece observar n'ella, é o gosto de magnificencia muito mal entendido, com que tentaram representar o maravilhoso, o qual devendo sempre ser imaginado, é muito adequado para um poema epico, e mui ridiculo sobre o theatro. Custar-me-hia a crer, se o não visse, que existissem artistas sufficientemente tolos para quererem imitar o carro do sol, e espectadores assaz crianças para irem ver esta imitação. La Bruyère não concebia como um espectaculo tão soberbo, qual a Opera, lhe era tão insupportavel. Eu que estou mui longe de ser um La Bruyère, concebo isso muito bem, e assevero que para todo o homem não destituído do gosto das bellas artes, a musica franceza, a dança e o maravilhoso reunidos farão sempre da Opera de París o mais aborrecivel dos theatros que podem existir. É verdade que talvez os francezes não precisem de maiores perfeições, ao menos em quanto á execução, não por serem incapazes de conhecer a boa, mas porque n'este caso os diverte mais o máo do que o bom. Antes querem

zombar do que applaudir; o prazer da critica compensa-lhes o aborrecivel do espectáculo, e é-lhes mais agradavel murmurar d'elle, quando sahem, do que gostarem do drama em quanto lá estão.

---

## CARTA XXIV.

DE JULIA.

Sim, sim, bem vejo que a feliz Julia te é sempre chara. Esse fogo que d'antes brilhava nos teus olhos, transluz agora na tua ultima carta; acho n'ella todo o ardor que me anima, e com elle redobra o meu. Sim, querido amigo, embora nos separe a sorte, apertemos nossos corações um contra o outro, conservemos pela communicacão seu calor natural contra a frialdade da ausencia e o desespero, e sirva para o confortar quanto deveria enfraquecer nosso amor.

Porem admira a minha simplicidade; desde que recebi a tua carta, sinto certa cousa dos effeitos encantadores, que ella menciona, e essa graça do talisman, se bem que inventada por mim mesma, não deixa de me seduzir, e de me parecer uma verdade.

Quando estou só, apodera-se de mim um tremor irresistivel, como se tu estivesse ao meu lado. Parece-me que tens na mão o meu retrato, e sou tão louca que me persuado sentir a impressão das caricias que lhe fazes e dos beijos que lhe dás : a minha boca crê que os recebe, e o meu coração que os saborea. O' doces illusões ! ó chimera ! ultimo recurso dos infelizes ! Ah ! se é possível, serve-nos de realidade ! Ainda es muito para aquelles a quem a felicidade não é nada.

Em quanto ao modo por que pude conseguir esse retrato, é realmente esforço d'amor ; mas creio que, se é certo que elle faz milagres, não havia de escolher esse. Eis-aqui a explicação do enigma. Tivemos aqui, ha tempos, um pintor, vindo d'Italia ; trazia cartas de mylord Eduardo, o qual pode ser tivesse em vista ao dar-lh'as o que succedeo. O senhor d'Orbe quiz aproveitar esta occasião para ter o retrato de minha prima, e eu tambem o quiz. Ella e minha mãe quizeram ter o meu, e a meu rogo o pintor fez em segredo uma copia. Depois sem attender qual era a copia ou o original, escolhi subitamente o mais parecido para to mandar. É um roubo que me não faz grandes escrupulos, porque um pouco

mais ou menos de semelhança não importa muito a minha mãe e a minha prima; em quanto as homenagens que rendesses a outro rosto que não fosse o meu, seriam uma especie d'infidelidade tanto mais perigosa, quanto me excedesse em formozura o meu retrato, e não quero, seja como for, que tomes gosto por encantos que eu não tenho. Em quanto ao mais, não é culpa minha se não estou menos mal vestida, porém não fui attendida, e meu pai quiz que o retrato ficasse como está. Rogo-te ao menos que te persuadas que, excepto o penteado, o vestuario não foi imitado do meu; o pintor fez tudo com a sua graça, e ornou a minha pessoa com obras da sua imaginação.

---

## CARTA XXV.

A JULIA.

Cumprê, chara Julia, que ainda te falle no teu retrato; não com o primeiro arrebatamento, a que foste tão sensível, mas ao contrario com o sentimento d'um homem illudido, e que nada pode indemnisar do que perdeu. O teu retrato tem graça e bel

leza, e até belleza tua; é assaz parecido, e pintado por homem habil, mas para contentar seria preciso não te conhecer.

A primeira cousa que lhe exprobro é parecer-se contigo, e não seres tu, ter o teu rosto, e ser insensível. Debalde o pintor se esforçou para reproduzir exactamente teus olhos e tuas feições, não pintou o doce sentimento que os vivifica, e sem isso, apesar d'encantadores, não são nada. É no teu coração, minha Julia, que está o rebique de teu rosto, e esse não se imita. Confesso que isso provem da insufficiencia da arte, mas sempre é culpa do artista não ter sido exacto no que dependia d'elle. Por exemplo, poz a raiz dos cabellos mui longe das fontes da cabeça, o que dá á testa um contorno menos agradável, e menos expressão ao olhar. Esqueceram-lhe os ramos de purpura, que n'essa parte formam duas ou trez veiazinhas por baixo da pelle, pouco mais ou menos como n'aquellas flores de lirio, que examinavamos um dia no jardim de Clarens. O colorido das faces está demasiadamente perto dos olhos, e não se desvanece deliciosamente em côr de rosa para baixo do rosto, como sobre o modelo. Dir-se-hia que é côr artificial, como o carmim das mu-

lheres d'esta terra. Este defeito não é leve, porque torna os olhos duros, e o modo audaz.

Mas, dize-me, que fez elle d'esses ninhos d'amores que se escondem nos dois angulos de teus labios, e que em meus dias aventurados ousava aquentar com os meus? Não deu graça a esses labios, nem á boca o contorno agradavel e serio que muda subitamente ao teu menor sorriso, e desperta no coração não sei que encanto desconhecido, não sei que enlevo repentino, que não se pode exprimir. É verdade que o teu retrato não pode passar do serio ao sorriso. Ah! d'isso é justamente que eu me queixo: para poder exprimir todos esses encantos, seria preciso pintar-te em todos os instantes da vida.

Perdoemos ao pintor o ter omittido algumas bellezas; mas não fez menos prejuizo a teu rosto, omittindo os deffeitos. Não copiou o signal quasi imperceptivel que tens por baixo do olho direito, nem o que está no pescoço do lado esquerdo. Não poz..... O' Deos! esse homem é de bronze!... Esqueceolhe a pequena cicatriz que tens por baixo do labio. Fez-te as sobrancelhas da côr dos cabellos, o que não é exacto; as sobrancelhas são mais escuras.

Bionda testa, occhi azurri, e bruno ciglio <sup>1</sup>.

Fez o rosto inferiormente como uma oval exacta. Não observou essa leve sinuosidade que, separando a face da barba, torna o todo menos regular, e mais gracioso. Ahi estão os defeitos mais sensíveis; omitto outros, que também lhe não perdoou, pois não é só das tuas bellezas que sou amante, mas de ti toda tal qual es. Se tu não queres que o pincel te dê nada, eu não quero que elle te tire cousa alguma, e o meu coração estima tão pouco os attractivos que tu não tens, quanto é cioso do que occupa o lugar d'elles.

Em quanto ao vestuario, perdoarei tanto menos que, enfeitada ou não, sempre te vi vestida com muito mais gosto do que estás no teu retrato. O penteado tem de mais; dir-me-hão que são flores tão somente, pois essas flores são de mais. Lembras-te d'aquelle baile onde levavas o vestido á valaisiana, e onde tua prima disse que eu dançava como um philosopho? Tinhas por unico penteado uma trança de teus cabellos á roda da cabeça, presa por uma agulha

<sup>1</sup> Loura, d'olhos azues, sobrolho escuro.

d'ouro, como as aldeãs de Berne. Não, o sol com todos os seus raios não tem o esplendor com que penetravas os olhos e os corações, e certamente todo aquelle que te viu n'esse dia, não se esquecerá mais de ti em quanto viver. É assim, minha Julia, que deves ser penteada; o ouro de teus cabellos é o unico que deve enfeitar teu rosto, e não essa rosa que os cobre, e cuja côr os afeia. Dize á prima, pois reconheço a sua escolha e atenções, que essas flores, com que profanou e cobrio teus cabellos, não são de melhor gosto do que aquellas que ella colhe no *Adone*<sup>1</sup>, e que é licito perdoar-lhes que supram a belleza, mas não que a escondam.

Pelo que toca ao busto, é singular que um amante seja n'esse ponto mais severo do que um pai, mas em fim não te acho vestida com todo o recato. O retrato de Julia deve ser modesto como ella. Amor! estes segredos só a ti competem. Dizes que o pintor tirára tudo da sua imaginação. Assim creio, assim creio! Ah! se tivera visto o menor d'esses encantos occultos, devora-los-hiam seus olhos, mas não tentaria pinta-los; para que tentou sua arte temeraria imagina-los? Não é só falta de decencia, sinto que tam-

<sup>1</sup> Poema de Marini.



bem é falta de gosto. Sim, teu rosto é demasiadamente casto para supportar a desordem de teu peito; vê-se que um d'estes dois objectos deve impedir de apparecer o outro; só o delirio do amor os pode combinar, e quando sua mão ardente ousa alevantar o veo d'aquelle que o pejo cobre, a embriaguez e perturbação de teus olhos diz então que te esqueces d'elle, e não que o expões.

Tal é a critica que uma attenção continua me obriga a fazer ao teu retrato; e concebi o intento de o reformar segundo as minhas ideas. Communiquei-as a um pintor habil, e pelo que já fez, espero brevemente ver-te mais semelhante. Receando estragar o retrato, experimentamos as mudanças sobre uma copia que lhe mandei fazer, e não as transporta para o original senão quando estamos certos do seu bom effeito. Se bem que desenho muito mal, este artista não cessa de admirar a subtileza de minhas observações; não comprehende que quem m'as dicta, é um mestre mais entendido do que elle. Tambem algumas vezes lhe pareço mui phantastico: diz que sou o primeiro amante que se lembra de esconder os objectos, que nunca estão bastantemente patentes para os outros, e quando lhe respondo

que é para te ver toda e melhor que te visto com tanto decoro, olha para mim, como para um doido. Ah! quanto mais enternecedor não seria o teu retrato, se eu pudesse inventar um modo de mostrar a tua alma no teu rosto, e de pintar n'elle ao mesmo tempo a tua modestia, e teus encantos! Juro-te, minha Julia, que hão-de ganhar muito com esta reforma. Só n'elle se viam os que suppoz o pintor, e o espectador commovido suppo-los-ha agora taes quaes são. Não sei que encanto secreto transluz na tua pessoa; mas parece que tudo quanto a toca gosa do mesmo privilegio; basta avistar o teu vestido para adorar a pessoa que o traz. Sente-se, olhando para os teus enfeites, que o véo das graças cobre por toda a porte a belleza; e o gosto de teus modestos adornos annuncia ao coração todas as delicias que elles occultam.

---

## CARTA XXVI.

A JULIA.

Julia, ó Julia! ó tu a quem outr'ora eu ousava chamar minha, e cujo nome profano

hoje! cae - me a penna das mãos tremulas; minhas lagrimas inundam o papel; custa-me a formar os primeiros traços d'uma carta, que nunca devera escrever; não posso nem calar-me, nem fallar! Vem, honrada e chara imagem, vem purificar e reforçar um coração aviltado pela vergonha, e dilacerado pelo remorso. Sustem meu animo, que se extingue; dá ao meu arrependimento a força de confessar o crime involuntario, que a tua ausencia me deixou commetter.

Quanto desprezo te não vai inspirar um culpado; mas por muito que o seja, será sempre menos do que eu mesmo sinto! Por mais abjecto que va parecer-te, ainda o sou cem vezes mais em mim proprio; pois vendo-me tal qual sou, o que mais me humilha é verte, sentir-te no fundo do meu coração, lugar agora tão indigno de ti, e pensar que a memoria dos verdadeiros prazeres de amor não pôde garantir os meus sentidos d'uma cilada sem illusão, d'um crime sem prazer.

Tal é o excesso da minha confusão que recorrendo á tua clemencia, temo até contaminar teus olhos sobre estas linhas com a confissão da minha aleivosia. Perdoa, alma pura e casta, perdoa esta narração, que pou-

paria á tua modestia, se não fosse um meio de expiar minhas loucuras; sou indigno da tua bondade, não o ignoro; sou vil, baixo, desprezível; porem não serei ao menos falso, nem enganador, e antes quero que me tires o teu coração e a vida do que illudir-te um só momento. Temendo as tentações de procurar desculpas, que me tornariam mais criminoso, limitar-me-hei a fazer-te uma narração exacta do que me aconteceo. Será tão sincera como o meu arrependimento; é quanto ousarei dizer em meu favor.

Tinha tomado conhecimento com alguns officiaes da guarda, e outros jovens nossos compatriotas, em quem achava um merito natural, que sentia ver estragar com a imitação de maneiras exóticas, que não são dignas d'elles. Tambem da sua parte zombavam de me verem conservar em París a simplicidade dos antigos costumes helveticos. Tomaram as minhas maximas, e maneiras por lições indirectas, que os offendiram, e resolveram fazer-me mudar de linguagem a todo o custo. Depois de varias tentativas, que não foram bem succedidas, fizeram uma mais bem concertada, que teve infelizmente o exito que pretendiam. Hontem pela manhã vieram-me propor d'ir

ceiar a caza da mulher d'um coronel, que me nomearam, e que, pela fama da minha sabedoria, tinha, diziam elles, desejo de fazer conhecimento comigo. Bastantemente tolo para cair n'esta zombaria, observei-lhes que seria melhor ir primeiro visita-la, porem riram do meu escrupulo, dizendo me que a franqueza suissa não comportava tantas ceremonias, e que esses modos politicos só poderiam servir para lhe dar má opinião de mim. A's nove horas apresentamo-nos pois em caza da tal dama. Veio-nos receber á escada; o que ainda não tinha observado em parte nenhuma. A' entrada notei sobre casticaes de cheminé velas usadas, que acabavam de accender, e em tudo um certo asseio que não me agradou. A dona da caza pareceo-me bonita, se bem que já de certa idade; estavam com ella outras mulheres, que muito se lhe pareciam pelo modo, idade, e rosto; seus enfeites assaz brilhantes eram esplendidos, mas sem gosto; porem já observei que n'esta terra por esse ponto se não pode julgar a condição d'uma mulher.

Os primeiros cumprimentos passaram-se pouco mais ou menos, como em toda a parte; o uso do mundo ensina a abrevia-los.

ou a faze-los servir de divertimento antes de aborrecerem. Não succedeo assim apenas a conversa se tornou geral e seria. Pareceu-me que as damas tinham um modo constrangido, e pouco natural, como se lhes não fora familiar, e pela primeira, vez desde que estou em París, vi mulheres embaraçadas para suster uma conversa razoavel. Para acharem uma materia facil, cada qual entrou em negocios de familia, e como eu não as conhecia, podiam dizer o que quizessem. Nunca na minha vida ouvi fallar tantas vezes no *senhor coronel*; o que me admirava n'uma terra, onde é uso chamar a gente pelo seu nome, e não pelos titulos, e onde quem tem este, tem outros ordinariamente.

Esta dignidade fingida cedeo logo a maneiras mais naturaes. Entraram a conversar ao ouvido, e tomando sem pensar um modo de familiaridade pouco decente, fallavam baixo, sorriam olhando para mim, em quanto a dona da caza me questionava sobre o estado do meu coração de certo modo resolute, que não era muito adequado para o captivar. Fomos para a mesa, e a liberdade que alli parece confundir todas as condições, mas que põe cada qual, sem o pensar, no seu lugar, acabou de me fazer ver em que sitio

me achava. Era tarde para me desdizer. Tirando pois a segurança da minha repugnancia, consagrei a noite á minha funcção de observador, e resolvi empregar, para conhecer esta ordem de mulheres, a unica occasião, que teria na minha vida. Pouco fructo tirei das minhas observações, tinham tão poucas ideas sobre o seu estado presente, tão pouca providencia do futuro, e, fora do palavriado do officio, eram tão estupidas em todos os sentidos, que o desprezo não tardou a desvancer a pena que tive d'ellas ao principio. Até notei, quando fallavam nos prazeres, que nem d'elles tinham a menor idea, e que eram incapazes de os sentir. Pareceram-me d'uma avidez violenta em tudo quanto podia tentar a sua avareza: e fora d'ahi não lhes ouvi saír da boca uma só palavra que viesse do coração. Admirava como podiam homens honrados supportar semelhante sociedade. Seria impor-lhes uma pena cruel, no meu parecer, o condemna-los ao genero de vida, que voluntariamente escolhiam.

Entretanto a ceia não acabava, e ia-se tornando tumultuosa. Para aquentar os convivas servia o vinho de amor. As conversas não eram ternas, mas deshonestas, e as mu-

lheres procuravam excitar com o desarranjo de seus vestidos os desejos que o deveriam promover. Ao principio tudo aquillo fazia em mim o effeito contrario, e todos os esforços para me seduzir serviam unicamente para me repellir ao longe. Doce pejo! dizia eu, suprema delicia de amor, quantos encantos perde uma mulher assim que te perde! quanto cuidado, se conhecessem teu imperio, teriam para te conservar, se não por honra, ao menos por interesse! Mas o pejo não se pode fingir. Não ha artificio mais ridiculo do que aquelle que o quer imitar. Que differença, pensava eu mais, da grosseira impudencia d'estas creaturas, e seus licenciosos equivocos, a aquelle olhar timido e apaixonado, a aquellas conversas cheias de modestia, graça e sentimento, de que..... não ousava acabar; envergonhava-me d'estas indignas comparações..... exprobrava-me, como outros tantos crimes, as lembranças saudosas, que me perseguiam involuntariamente..... Em que lugar ousava pensar n'ella..... Ah! Não podendo desviar do coração aquella adorada imagem, tentava ao menos com esforço deitar-lhe um veu.

O ruido, os dictos que ouvia, os objectos que me entravam pelos olhos, animaram-me

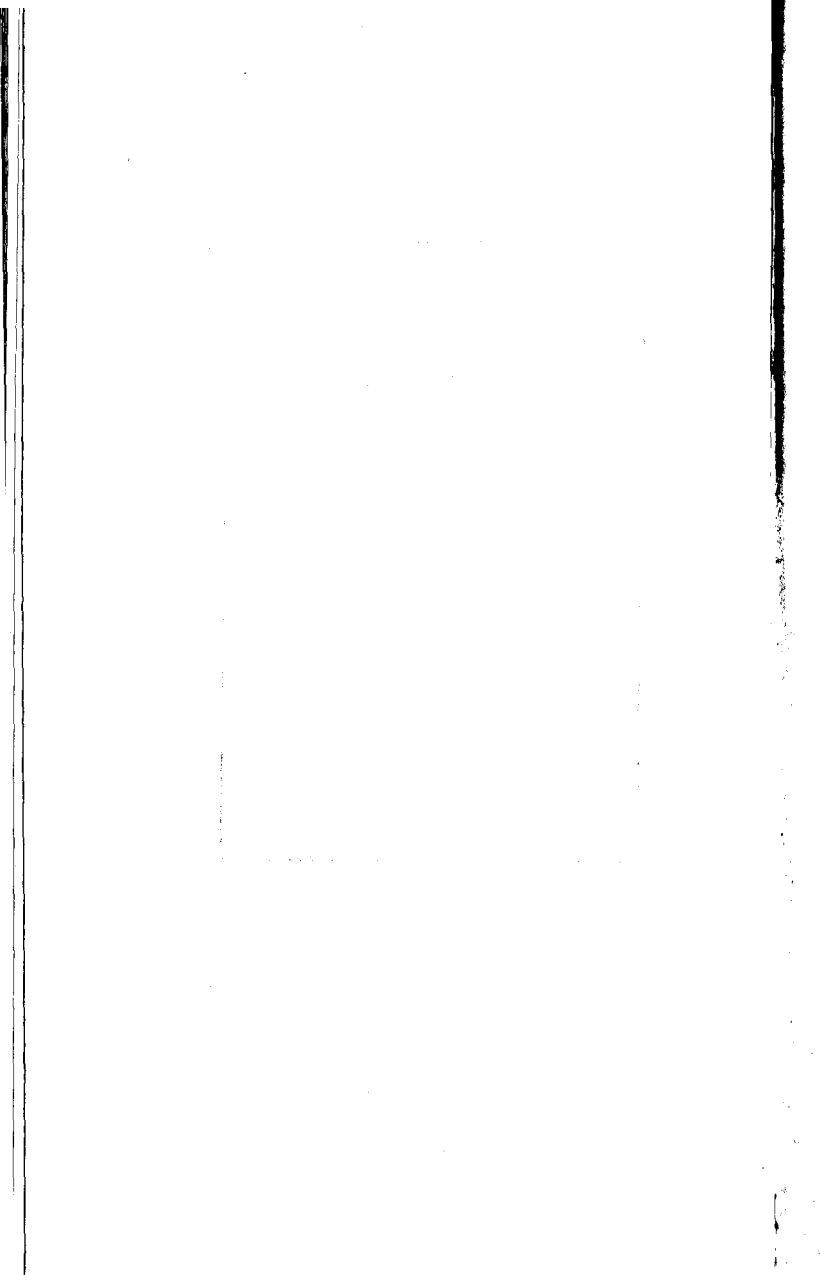


insensivelmente; as minhas duas visinhas não cessavam de me fazer meiguices, que chegaram finalmente a ser de tal natureza que não era possível ficar de sangue frio. Senti que principiava a cabeça a andar-me á roda; tinha sempre bebido o vinho com agua, deitei-lhe ainda mais, e por fim era pura. Só então conheci que a tal agua era vinho branco, e que me tinham enganado durante toda a ceia. Não fiz queixas, que serviriam tão somente de texto a zombarias: não bebi mais. Mas era tarde, estava consumado o mal. Não tardou a tirar-me a embriaguez o pouco conhecimento que me restava. Fiquei pasmado, quando tornei a mim, de me achar n'um quarto remoto entre os braços d'uma d'aquellas creaturas, e tive ao mesmo tempo o desespero de me sentir tão culpado quanto podia se-lo....

Está acabada a horrenda narração, não offenda por mais tempo os teus olhos, nem a minha memoria. O' tu, de quem espero uma sentença! imploro o teu rigor; bem o mereço. Seja qual for o meu castigo, ser-me-ha menos cruel do que a lembrança do meu crime.



Gravé par M. de la Roche.



## CARTA XXVII.

DE JULIA.

Tranquillizai-vos sobre o receio de me ter irritado. A vossa carta excitou-me mais pena do que cholera. Não foi a mim, mas a vós que offendestes com essa desordem, de que não participou o coração. Isso mesmo me afflige ainda mais; e antes quizera ver-me ultrajada por vós do que ver-vos aviltado, e o mal que vos fazeis é o unico que vos não posso perdoar.

Considerando unicamente a culpa, que vos envergonha, achais-vos mais culpado do que sois, e n'esta occasião só a imprudencia é reprehensivel. Mas isso vem de longe, e deriva de raiz mais profunda, que não conheceis, e que é do dever da amizade paten-tear-vos.

O vosso primeiro erro é ter tomado máo caminho ao entrar no mundo, quanto mais ides, mais vos perdeis, e tremo por ver que não haverá remissão se não voltais para traz. Deixais-vos cahir insensivelmente na cilada que eu temia. Os engodos grosseiros do vi-

cio não podiam seduzir-vos ao principio, mas a má companhia começou por illudir a vossa razão para corromper a vossa virtude, e já está fazendo sobre os vossos costumes a primeira tentativa de suas maximas.

Apezar de me não terdes dicto nada em particular, sobre os habitos que contrahistes em París, é facil julgar pelas vossas cartas quaes são as vossas companhias, e quem vos mostra os objectos pela vossa maneira de os ver. Não vos occultei quanto estava pouco contente com os vossos conhecidos; continuastes do mesmo modo, e o meu desgosto augmentou constantemente. Realmente podiam-se tomar essas cartas por ironias d'um presumido <sup>1</sup>, e jamais por narrações d'um philosopho, e custa a cre-las escriptas pela mesma mão que me escrevia em outro tempo. Pois que! pensais que heis de estudar os homens com mogigangas de presumidas e homens ociosos, e esse verniz exterior e voluvel, que devia apenas fixar os vossos olhos, constitue o fundo de todas

<sup>1</sup> Doce Julia, com quantos titulos ides levar pateada! Pois que! nem estais ao menos ao facto da linguagem actual. Não sabeis que ha *presumidas*, mas já não existem *presumidos*. O' meu Deos! que sabeis vós?

(O AUTOR.)

as vossas observações! De que serve notar com tanto cuidado usos e particularidades, que não existirão d'aqui a dez annos, em quanto os impulsos eternos do coração humano, o jogo secreto e duravel das paixões, escapam ás vossas indagações? Peguemos na vossa carta sobre as mulheres, que acharei n'ella que me ensine a conhece-las? Alguma descripção d'enfeites, que toda a gente sabe, algumas observações malignas sobre o modo de se vestirem, e se apresentarem, alguma idea das desordens de poucas d'entre ellas, injustamente generalizada, como se todos os sentimentos honrados estivessem extinctos em París, e todas as mulheres andassem de corroagem e fossem aos primeiros camarotes. Dissestes-me por ventura a menor cousa capaz de me instruir solidamente sobre os seus gostos, maximas, verdadeiro character, e não é singular que, fallando das mulheres d'uma terra, um homem sabio esqueça o que toca ás occupações domesticas, e á educação dos meninos <sup>1</sup>?

<sup>1</sup> E por que o não havia de elle esquecer? Que tem ellas com essas occupações? Ah! que seria feito do mundo e do estado, autores brilhantes, illustres academicos, que serieis vós todos, se as mulheres saíssem do governo da litteratura e dos negocios para tomarem o de suas cazas.

(Do AUTOR.)

A unica cousa que parece ser vossa em toda aquella carta, é o prazer com que louvais o bom natural d'ellas o que faz honra ao vosso. E n'isso não fizestes mais que justiça ao sexo feminino em geral; em que terra do mundo não são dote das mulheres a doçura e a commiseração?

Que differença de quadro, se me pintasseis o que tivésseis visto, e não o que vos disseram, ou se ao menos tivésseis tam somente consultado gente sensata? Para que heis-de ir, vós, que tanto cuidado tendes tido em conservar o vosso discernimento intacto, perde-lo de proposito deliberado nas sociedades d'uma mocidade estouvada, que na sociedade dos sabios só procura perde-los, e não imita-los. Considerais apparentes conformidades de idade, que nada teem comvosco, e preferis-lhes as das luzes e da razão, que vos são essenciaes. Não obstante os vossos transportes sois o mais dado dos humanos, e apesar de talentos antecipados deixais-vos guiar por aquelles com quem viveis de tal modo, que não podeis frequentar gente da vossa idade sem descer mais abaixo, e tornar a ser criança. De sorte que vos aviltais pensando irmanar-vos, e não escolher amigos mais prudentes do que

vós é realmente decair da vossa dignidade.

Não vos exprobro o terdes sido levado, sem o saber, a uma caza deshonestas; mas queixo-me de terdes sido conduzido por officiaes, que não deverieis conhecer, ou pelo menos a quem não deverieis deixar dirigir os vossos divertimentos. Pelo que toca ao projecto de os converter a vossos principios, acho n'isso mais zelo do que prudencia; se vos achais demasiadamente serio para serdes camarada d'elles, sois mui novo para lhes servirdes de Mentor, e não deveis tractar de reformar outrem, em quanto não tiverdes mais que reformar na vossa propria pessoa.

Outra culpa muito mais grave, e muito menos perdoavel, é terdes podido passar voluntariamente a noute em lugar tão indigno de vós, e não haverdes fugido no mesmo instante em que conhecestes em caza de quem vos achaveis. Vossas desculpas n'este ponto são insignificantissimas. *Era tarde para me desdizer!* Como se houvessem alguns visos de decencia em semelhantes lugares, como se a polidez devesse jamais ser anteposta á virtude, como se para evitar o mal podesse jamais ser tarde! Em quanto á segurança que tiraveis da vossa repugnancia, não direi nada, a experiencia mostrou-vos quanto era



bem fundada. Fallai mais francamente a aquella que sabe ler no vosso coração; foi a vergonha que vos reteve. Temestes que zombassem de vós, se partissem; fez-vos medo um momento d'algararra, e antes quizestes expor-vos aos remorsos do que á zombaria. Sabeis que maxima seguistes n'essa occasião? A primeira que introduz o vicio nas almas honradas, abafa a consciencia com os clamores publicos, e reprime o animo de obrar bem com o receio da censura. Ha alguns que venceriam as tentações, e succumbem aos máos exemplos; outros envergonham-se de ser modestos, e tornam-se desaforados por vergonha, e este sentimento erroneo corrompe mais corações honrados do que os máos habitos. Ahi está de que tendes que livrar o vosso; pois, por muito que façais, o temor do vilipendio que desprezais, domina-vos involuntaria e imperceptivelmente. Afrontarieis antes cem perigos do que uma pateada, e nunca se vio tanta timidez juncta a uma alma tão intrepida.

Sem vos expordes contra esse defeito dos preceitos de moral, que sabeis melhor do que eu, limitar-me-hei a recommendar-vos um meio para vos livrar d'elle, mais facil e mais seguro talvez, do que todos os racio-

~~cinje~~ da philosophia. Consiste em fazer na  
 vossa mente uma leve transposição de tempo,  
 e anticipar alguns minutos sobre o vin-  
 douro. Se n'essa desgraçada ceia vos tives-  
 seis fortificado contra um instante de zom-  
 baria da parte dos convivas pela idea do  
 estado em que a vossa alma se acharia as-  
 sim que saísseis para a rua; se vos tivesseis  
 representado o contentamento interno de  
 escapar ás ciladas do vicio, a vantagem de  
 principiar a adquirir esse habito de vencer  
 que augmenta a força de o fazer, a satisfac-  
 ção que vos havia-de dar a consciencia da  
 victoria, a que eu tambem havia de ter, é  
 crível que tudo isto não excedesse a repugnan-  
 cia momentanea, a que nunca cederieis, se  
 tivesseis considerado as suas consequencias?  
 E alem d'isso, que repugnancia é essa, que  
 dá valor ás pateadas de gente, cuja estima  
 não tem o menor? Infallivelmente esta re-  
 flexão havia-de vos salvar por um momento  
 de vergonha mal entendida, vergonha mais  
 justa, mais duravel, arrependimentos, pe-  
 rigos, e para não dissimular cousa alguma,  
 a vossa amante derramaria menos lagri-  
 mas.

Quizestes, dizeis vós, aproveitar a noute  
 para a vossa função de observador? Que

cuidados! que emprego! essas desculpas envergonham-me por vós! Não vos virá um dia também a curiosidade de examinar os salteadores nas suas cavernas, e de ver como fazem para despojar os viandantes? Ignorais por ventura que ha objectos tão odiosos que nem é licito ao homem honrado presencia-los, e que a indignação da virtude não pode supportar o espectáculo do vicio? O sabio observa a desordem publica que não pode impedir; observa-a, e mostra no rosto afflicto a dôr que ella lhe causa; mas pelo que toca ás desordens particulares, oppõe-se-lhes, ou vira os olhos temeroso de as favorecer com a sua presença. E de mais, que necessidade havia de assistir a semelhantes sociedades para ajuizar o que lá se passa, e as conversas que alli se entretêm? em quanto a mim, pelo seu objecto muito mais do que pelo pouco que me dissesdes, adivinho facilmente o resto, e a idea dos prazeres que alli se disfructam, faz-me conhecer sufficientemente a gente que os busca.

Não sei se a vossa consumada philosophia já adopta as maximas, que dizem estabelecidas nas grandes cidades para tolerar semelhantes cazas; mas espero que não sereis ao

**menos** um dos que se desprezam assaz para **fazerem** uso d'ellas, debaixo do pretexto de não sei que necessidade chimerica que só da gente de má vida é conhecida, como se n'essa parte os dois sexos fossem de natureza differente, e se na ausencia ou celibato precisasse o homem honrado de recursos de que não necessita a mulher honesta. Se esse erro vos não leva a caza de prostitutas, temo que ainda continue a illudir-vos. Ah! se quereis ser desprezível, sede-o ao menos sem pretexto, e não reunais a impostura á sordidez. Todas essas suppostas necessidades carecem de origem natural, e proveem tão somente de voluntaria depravação dos sentidos. N'um coração casto até as illusões d'amor se purificam, e só corrompem um coração já corrupto. Pelo contrario a pureza alimenta-se a si mesma; desejos reprimidos accostumam-se a não renascer, e as tentações só pelo habito de lhes succumbir se multiplicam. A amizade fez-me vencer por duas vezes a repugnancia de entrar em semelhante assumpto, mas será a ultima, pois com que titulo poderei conseguir de **vós** o que negardes á honestidade, ao amor e á razão?

Volto ao ponto importante, por onde

principiei esta carta. De idade de vinte e um annos escrevieis-me do Valais descripções graves e judiciosas; de idade de vinte e cinco annos mandais-me de París cartas de ninharias, em que o bom senso e a razão são totalmente sacrificados a certos modos engraçados, mui distantes do vosso genio. Não sei como isso foi, mas desde que viveis no centro dos talentos, parece que o vosso diminue; tinheis ganhado entre os lavradores, e perdeis entre os sabios. Não é culpa do paiz, mas sim dos conhecimentos que ahí fizestes; pois não ha cousa que exija maior escolha do que a mistura do optimo e do pessimo. Se quereis estudar o mundo frequentai a gente sensata, que o conhece, por longa experiencia e tranquillias observações, e não jovens estouvados, que só vem a superficie, e os ridiculos que praticam como os outros. París está cheio de sabios acostumados a reflectir, e a quem esse grande theatro offerece todos os dias largos objectos de meditação. Não me podereis persuadir que esses homens graves e estudiosos andam correndo como vós de caza em caza, de reunião em reunião para divertir mulheres e jovens, e reduzir toda a philosophia a fallatorio. Teem demasiada digni-

dade para aviltar d'esse modo a sua condição, prostituir seus talentos, e apoiar com seu exemplo costumes que deveriam corrigir. Ainda que alguns o façam; certamente a maior parte não o faz, e a estes é que deveis imitar.

Não é igualmente singular caírdes vós no defeito que exprobrais aos autores comicos actuaes, isto é, que París vos pareça só cheio de fidalgos, e que vossos iguaes sejam as unicas pessoas em quem não fallais; como se os vãos prejuizos da nobreza vos não custassem assaz para os odiar, e como se vos julgásseis humilhado frequentando a classe media, que é talvez a unica honrada e respeitavel na terra onde estais? Debalde vos desculpais com os conhecimentos de Mylord Eduardo; com elles facil vos seria fazer outros n'uma ordem inferior. Ha tanta gente que deseja subir, que é sempre facil descer, e vós mesmo confessais que o unico modo de conhecer os verdadeiros costumes d'um povo é estudar a sua vida domestica nas condições mais diversas e geraes; porque observar a gente que está sempre representando, é ver comicos, e nada mais.

Quizera que a vossa curiosidade fosse ainda mais longe. N'uma cidade tão opulenta

porque é a plebe tão miseravel, em quanto a pobreza extrema é tão rara entre nós, onde não vemos milionarios? Esta questão é, segundo me parece, mui digna de vossas observações; porem não é com a gente, com quem viveis, que podereis contar resolve-la. É nos palacios esplendidos que os novatos vão tomar ares do mundo, mas o sabio aprende os seus mysterios na cabana do pobre. Alli vem-se claramente as manobras obscuras do vicio, encobertas nas sociedades polidas com palavras arrebicadas; alli observa-se por meio de que iniquidades secretas o poderoso e rico arranca um resto de pão ao opprimido, de quem finge em publico compadecer-se. Ah! pelo que ouço aos nossos antigos militares, quantas cousas não aprenderieis nas aguas furtadas d'um quinto andar, cousas sepultadas em profundo segredo nos palacios do quarteirão de Saint-Germain! e quantos d'esses astutos falladores não ficariam confusos com suas apparentes maximas de humanidade, se viessem para os desmentir todos os desgraçados que fizeram.

Bem sei que não se gosta do espectaculo da miseria que não se pode aliviar, e até os ricos desviam os olhos do infeliz que não

querem soccorrer; porem os desgraçados não precisam só de dinheiro, e é preciso ser pouco activo para o bem dos outros para o saber fazer tamsomente com a bolsa na mão. As consolações, os conselhos, as attenções, os amigos, a protecção são outros tantos recursos que a commiseração vos dá na falta das riquezas para alivio do indigente. Muitas vezes os opprimidos não o são senão por lhes faltar orgão para fazer attender as suas queixas. Basta algumas vezes uma palavra que elles não podem dizer, uma razão que não sabem expor, a porta d'um grande que não podem passar. Basta o intrepido apoio da virtude desinteressada para alevantar uma infinidade de obstaculos, e a eloquencia de um homem de bem pode aterrar a tyrannia no meio de sua omnipotencia.

Se pois desejais effectivamente ser homem, aprendei a descer. A humanidade corre como a agua pura e saudavel, e vai fecundar as terras baixas; busca sempre o nivel, e deixa a seco esses rochedos aridos que ameaçam a campina, e só dão ou sombra nociva, ou resplendor que abraza os visinhos.

Eis-ahi, meu amigo, como se emprega o presente, adquirindo instrucção para o vin-



douro, e como a bondade sabe antecipadamente aproveitar-se das lições da sabedoria, a fim que, sendo-nos inuteis as luzes adquiridas, não percamos por isso o tempo que nos custaram. Quem deve viver com homens publicos, não pode tomar preservativos de mais contra suas pestíferas maximas, e só o exercicio continuo da beneficencia pode garantir os melhores corações da contagação dos ambiciosos. Experimentai este novo genero d'estudos; é mais digno de vós do que aquelles que abraçastes, e como a mente se enfraquece á proporção que a alma se corrompe, sentireis pelo contrario brevemente quanto o exercicio das virtudes sublimes fortifica e realça o genio; quanto um terno interesse pelas desgraças d'outrem serve mais para lhes achar a fonte, e nos desviar em todos os sentidos dos vicios que as produziram.

Sou-vos devedora de toda a franqueza da amizade na situação critica em que me pareceis achar-vos, pois receio que outro passo dado para a desordem vos precipite no abysmo sem remedio, antes de o conhecer. Agora não posso occultar-vos, meu amigo, quanto me enterneceo a vossa prompta e sincera confissão; pois sinto quanto vos

custou a vergonha d'esta confissão, e consequentemente quanto a da vossa culpa vos pesava sobre o coração. Uma culpa involuntaria perdoa-se e esquece-se facilmente. Em quanto ao futuro, tomai bem sentido na maxima seguinte, que me servirá de regra: quem pode enganar-se duas vezes em taes materias, não se enganou nenhuma.

Adeos, meu amigo; tem cuidado na tua saude, e observa que não deve ficar o menor vestigio d'um crime que perdoei.

*P. S.* Acabo de ver nas mãos do senhor d'Orbe copias de varias cartas vossas a mylord Eduardo, que me obrigam a desdizer uma parte das minhas censuras sobre as materias e o estylo das vossas observações. Estas confesso que tractam de assumptos graves, e parecem-me cheias de reflexões importantes, e mui judiciosas. Mas em troco, está visto que não fazeis o maior caso de mim e de minha prima, ou que vos é muito indifferente a nossa estima, mandando-nos relações capazes de a alterarem, em quanto enviais outras muito melhores ao vosso amigo. Parece-me que é julgar muito mal as vossas lições ter vossos alumnos por indignos de admirar o vosso talento; e deverieis

fingir, ao menos por vaidade, que nos pensaveis capazes de vos entender.

Confesso que a politica não é da competencia das mulheres, e meu tio atordoavamos tanto com ella, que não admiro que temesseis fazer-nos o mesmo effeito. Tambem, para fallar com franqueza, não seria o estudo que eu preferiria; a sua utilidade está mui longe de mim para me interessar sufficientemente, e as suas luzes são demasiado sublimes para os meus olhos as podem supportar. Obrigada a amar o governo, debaixo de cujo patrocínio o ceo me fez nascer, não me importa muito indagar se ha outros melhores. Para que me serviria sabello a não ter o poder de os estabelecer, e para que hei-de contristar a minha alma com tamanhos males sem lhes poder dar remedio, em quanto á roda de mim vejo tantos, que me é licito aliviar? Porem amovos; e o interesse que não tomo nos assumptos, inspira-m'o o autor que os tracta. Reuno com terna admiração todas as provas de vosso génio, e soberba d'um merito tão digno do meu coração, não peço a amor senão o talento necessario para sentir o vosso. Não me negueis pois o prazer de saber e amar tudo quanto fazeis. Quereis por

ventura dar-me a humiliação de pensar que se o ceo unisse a nossa sorte, não julgarieis a vossa companheira digna de pensar com-vosco?

---

## CARTA XXVIII.

DE JULIA.

Está tudo perdido! descobriram tudo! Não acho as tuas cartas no lugar onde as tinha escondido. Ainda lá estavam hontem á noute. Só hoje as puderam tirar. Só minha mãe as pôde ter achado. Se meu pai as vê, acabou a minha vida! Ah! de que me serviria que as não visse, se é forçoso deixar... Oh, Deos! minha mãe manda-me chamar. Para onde hei de fugir! Como poderei apparecer perante ella? Se pudesse esconder-me nas entranhas da terra!... Está-me o corpo todo tremulo, e não posso dar um passo... A vergonha, a humiliação, arden-tes exprobrações... tudo mereci, tudo sup-portarei. Mas a dôr, as lagrimas d'uma mãe em solucos... O meu coração, que dilace-rações!... Está á minha espera; não posso

tardar mais... ha-de querer saber... devo dizer tudo... Regianino será despedido. Não me escrevas até nova ordem... quem sabe se jamais... poderei... poisque! mentir!... mentir a minha mãe..... Ah! se para nos salvar precisamos de mentiras, adeos, estamos perdidos.

FIM DA SEGUNDA PARTE.

## PARTE TERCEIRA.

## CARTA I.

DE MADAMA D'ORBE.

Que de males causais a quem vos ama! Quantas lagrimas tendes já feito derramar n'uma familia infeliz, cujo socego só vós perturbais! Temei reunir o lucto ás nossas lagrimas : temei que a morte d'uma mãe afflicta seja o derradeiro effeito do veneno que introduzis no coração de sua filha, e que um amor desordenado venha a ser finalmente uma fonte de remorsos eternos para vós mesmo. A amizade fez-me supportar vossas illusões em quanto um vislumbre d'esperança pode anima-las; mas como hei-de tolerar uma vã constancia, que a honra e a razão condemnam, e que não podendo causar mais que desgraças e penas só merece o nome de obstinação?

Sabeis por que modo o segredo de vossos amores, suspeitado mas não conhecido por

minha tia, lhe foi patenteado pelas vossas cartas. Apesar de ser mui sensível este golpe a aquella mãe terna e virtuosa, menos irritada contra vós do que contra si mesma, só se queixa da sua cega negligencia; deplora a sua fatal illusão; a sua pena mais cruel é ter podido estimar sua filha, e a sua dor é para Julia um castigo cem vezes peor do que as exprobrações.

O abatimento de minha infeliz prima não se póde imaginar. Para o comprehender é preciso ve-lo. O seu coração parece absorto em afflicções, e o excesso dos sentimentos que a opprimem, dá-lhe um ar de estupidez mais horroroso do que gritos agudos. Passa os dias e as noites de joelhos á cabeceira de sua mãe, com ar sombrio, os olhos fixos sobre a terra, em profundo silencio, servindo-a com mais attenção e viveza do que anteriormente, e depois caindo subitamente n'uma sorte de anniquilação que a faria tomar por outra pessoa. Está claro que a molestia da mãe é a unica cousa que sustem as forças da filha, e se não animasse seu zelo o ardor de a servir, seus olhos extinctos, a sua pallidez, o seu extremo abatimento far-mehiam temer que tivesse grande necessidade para si das attenções que lhe consagra. Mi-

nha tia tambem observa a mesma cousa, e vejo pela inquietação com que me recommenda particularmente a saude de sua filha, quanto o coração combate de uma e outra parte o constrangimento, que se impõem, e quanto deveis ser odiado por impedir uma união tão encantadora.

Este constrangimento augmenta mais pelo cuidado de a tirar da presença d'um pai violento, a quem a mãe temerosa pela vida de sua filha quer occultar este perigoso segredo. Pactuaram mostrar na sua presença a antiga familiaridade; porem se a ternura maternal se prevalece satisfeita d'este pretexto, a filha confusa não ousa abandonar o coração a caricias que julga fingidas, e que lhe são tanto mais crueis, quanto lhe seriam gratas se as cresse sinceras. Quando recebe as de seu pai, olha para a mãe tão humilhada e com tal ternura, que se vê dizer-lhe o coração pelos olhos: ah! se eu fora ainda digna de receber de vós estas caricias!

Madama d'Étange fallou-me differentes vezes á parte, e conheci facilmente pela doçura de suas reprehensões, e pelo modo por que me fallou de vós, que Julia fez grandes esforços para aplacar entre nós a



sua mui justa indignação, e que de tudo se prevaleceo para nos justificar a nós á sua custa. As vossas cartas tambem trazem com os signaes d'um amor excessivo uma especie de desculpa, que lhe não escapou; exprobra-vos menos o abuso da sua confiança do que a si mesmo a simplicidade de vo-la dar. Estima-vos assaz para se persuadir que nenhum outro homem no vosso lugar resistiria mais que vós, e imputa as vossas culpas á virtude. Concebe agora, diz ella, o que é uma proibidade tão gabada, que não impede um homem honrado de corromper, se lhe é possivel, uma donzella honesta, e deshonnar sem escrupulo uma familia inteira para satisfazer um momento de furor. Mas de que serve voltar para traz? Tracta-se de cobrir com vêo eterno este mysterio odioso, de extinguir, se for possivel, até o menor vestigio, e de imitar a bondade do ceo que d'elle não deixou testemunho sensivel. O segredo está concentrado entre seis pessoas seguras. O repouso de tudo quanto amastes, a vida d'uma mãi afflicta, a honra d'uma caza respeitavel, a vossa propria virtude, tudo depende de vós; tudo vos indica o vosso dever; podeis reparar o mal que fizestes; podeis tornar-vos digno de Julia, e

justificar a sua culpa, deixando-a em paz, e se o vosso coração me não enganou, só a grandeza de tamanho sacrificio pode corresponder á do amor que o exige. Fundada sobre a estima que sempre tributei a vossos sentimentos, e sobre a força que lhes deve dar a mais terna união que existio até hoje, prometti em vosso nome tudo quanto deveis executar; ousai desmentir-me se contei de mais comvosco, ou sede hoje o que deveis ser. Cumpre immolar a vossa amante ou o vosso amor, e mostrar-vos o mais covarde, ou o mais virtuoso dos homens.

Esta mãe infeliz quiz escrever-vos, chegou a principiar uma carta. O' Deos! que punhaladas vos iriam dar suas queixas acerbadas! Como vos haviam de dilacerar o coração suas exprobrações enternecedoras! Que vergonha vos não fariam suas humildes supplicas! Fiz em pedaços essa carta, que jamais poderieis supportar, não pude soffrer esse cumulo de horror de ver huma mãe humilhada perante o seductor de sua filha: ao menos sois digno de que se não empreguem taes meios comvosco, pois serviriam para domar monstros, ou fazer morrer de afflicção um homem sensivel.

Se fosse o primeiro esforço que amor vos exigisse, poderia duvidar do bom exito, e hesitar sobre a estima que vos é devida: porem o sacrificio, que fizestes á honra de Julia, saindo d'esta terra, é para mim um penhor do que heis-de fazer ao seu repouso, acabando com relações inuteis. Os primeiros actos de virtude são sempre os mais difficeis, e não haveis de perder o premio d'um esforço, que tanto vos custou, obstinando-vos a continuar uma vã correspondencia, cujos perigos são terriveis para a vossa amante, as recompensas nullas para ambos, e que não faz mais que prolongar sem fructo os tormentos de um e outro. Não duvideis, essa Julia que vos foi tão chara, não deve ser nada a aquelle a quem ella tanto amou; debalde vos dissimulais a vossa desgraça; no dia em que vos separastes, não ignoraveis que a perdieis para sempre. Ou para melhor dizer, o ceo tinha-vo-la tirado ainda antes de ser vossa, pois seu pai a tinha promettido desd'á sua chegada, e bem sabeis que a palavra d'este homem inflexivel é irrevocavel. De qualquer modo que vos comporteis, o fado inflexivel oppõe-se a vossos desejos, e nunca a possuireis. A unica escolha que vos resta a fazer é precipita-la

n'um abysmo de opprobrios e desgraças, ou honrar n'ella o que adorastes, e restituir-lhe em lugar da felicidade perdida, a paz, a sabedoria, a segurança ao menos, de que a privam vossas fataes relações.

Quanto serieis triste, como arderieis em arrependimento, se pudesseis contemplar o estado actual d'esta infeliz amiga, e o aviltamento, a que a reduz o remorso e a vergonha! Como está murcho aquelle antigo esplendor! e languida a sua graça natural! Como todos ós seus sentimentos ternos e encantadores se reduzem tristemente ao unico que os absorve! Até a amizade resfria, apenas sente uma parte do prazer que eu tenho quando a vejo, e seu coração enfermo só é sensível ao amor e á dor. Ah! onde está aquelle genio amante e sensível, aquelle gosto tão puro das cousas honestas, aquelle interesse tão terno pelas penas e prazeres d'outrem? Confesso que ainda é doce, generosa, compadecida; o amavel habito da virtude não pode extinguir-se n'ella; porem ja não é mais que um habito cego, um gosto sem reflexão. Ainda faz as mesmas cousas, mas não as faz com o mesmo zelo; aquelles sentimentos sublimes enfraqueceram, aquella chama divina esmoreceu, aquelle anjo ja

não é mais que uma mulher ordinaria. Ah! que alma desviastes da virtude!

---

## CARTA II.

DO AMANTE DE JULIA A MADAMA D'ETANGE.

Penetrado por uma dôr , que durará toda a minha vida, deito-me a vossos pés, senhora, não para vos testemunhar um arrependimento que não depende do meu coração, mas para expiar um crime involuntario com o sacrificio de tudo quanto podia fazer a doçura da minha vida. Como jamais sentimentos humanos se pareceram com aquelles que me inspirou vossa adoravel filha, nunca houve sacrificio igual ao que vou fazer á mais respeitavel das mãis; mas Julia ensinou-me mui bem como se deve immolar a ventura ao dever; deo-me com demasiado valor esse exemplo, para eu a não imitar uma vez ao menos. Se o meu sangue basta para aliviar vossas penas, derrama-lo-hei em silencio, sentindo não vos dar maior prova do meu zelo; porem quebrar o mais doce, o mais puro, o mais sagrado laço que

jamais unio dois corações, ah! é um esforço que todo o universo me não obrigaria a fazer e que só vós podieis conseguir!

Sim, prometto viver longe d'ella, em quanto vós o exigirdes; abster-me-hei de a ver e de lhe escrever; juro-o pela vossa vida preciosa, e tão necessaria á conservação da sua. Submetto-me, não sem horror, porem sem queixa, a quanto vos dignardes ordenar a meu e seu respeito. Ainda direi mais; a sua felicidade póde-me consolar da minha desventura, e morrerei contente se lhe derdes um esposo digno d'ella. Ah! appareça elle, e ouse dizer-me, hei-de ama-la mais do que tu! Senhora, debalde terá quanto me falta, a não ter o meu coração, não terá nada para Julia, mas eu não tenho mais que esse coração terno e honrado. Ah! tambem eu não tenho nada. O amor que iguala tudo, não realça a pessoa, mas tamsomente os sentimentos. Ah! se tivesse ousado attender só os meus, quantas vezes na conversa vos não teriam meus labios pronunciado o doce nome de mãe!

Dignai confiar-vos em juramentos que não são vãos, e n'um homem que não é falso. Se pude em outro tempo abusar da vossa estima, fui eu quem mais se enganou.

Meu coração inexperiente só conheceo o perigo quando ja era tarde para fugir, e ainda não tinha aprendido com vossa filha esta arte cruel de vencer o amor com o mesmo amor, que tam bem me ensinou depois. Por quem sois, não tenhais receio. Ha no mundo a quem a sua felicidade, a sua honra, e tranquillidade sejam mais charas do que a mim? Não, a minha palavra e o meu coração são penhores da obrigação, que tomo em meu nome como tambem no do meu illustre amigo. Não se commetterá a menor indiscrição, podeis ficar socegada, e darei o ultimo suspiro sem que ninguem saiba que dor terminou os meus dias. Aplaçai pois essa que vos consome, e que irrita mais a minha: alimpai essas lagrimas que me arrancam a alma, restabelecei a vossa saude; restitui á mais terna filha que jamais existio, a felicidade que por vós não accetou: sede tambem feliz; vivei em fim para lhê fazer amar a vida. Ah! apezar das culpas de amor, ser mãe de Julia ainda é uma sorte assaz bella para estimar a vida!

## CARTA III.

DO AMANTE DE JULIA A MADAMA D'ORBE,

REMETTENDO-LHE A CARTA PRECEDENTE.

Ahi vai, cruel, ahi está a minha resposta. Se conheceis o meu coração, derramai torrentes de lagrimas ao lê-la, se o vosso ainda é sensível; porem não torneis a fallar-me n'essa estima desapiedada que tão chara me vendeis, e com que fazeis o tormento da minha vida.

Ousou pois vossa mão barbara romper esses laços formados debaixo dos vossos olhos quasi desd'a infancia, e em que parecia entrar com tanto prazer a vossa amizade? Eis-me pois tão desgraçado, quanto desejaveis, e podia se-lo. Ah! conheceis vós todo o mal que me fazeis? Sentis por ventura que me arrançais a alma, que não ha recompensa para o que me tirais, e que é melhor cem vezes morrer do que não viver um para o outro? Para que me fallais na felicidade de Julia? Onde a pode haver sem o contentamento do coração? Para que me fallais nos perigos de sua mãe? Ah! que é a



vida d'uma mãe, a minha, a vossa, a sua, que é a existencia do mundo inteiro ao pé do sentimento delicioso que nos unia! Insensata e feroz virtude! obedeço á tua voz sem merito; odeio-te, sacrificando tudo. Que são tuas vãs consolações contra as vivas dores da alma? Triste idolo dos infelizes, não fazes mais que augmentar-lhes a miseria, tirando-lhes os recursos que a fortuna lhes deixa. Obedecerei comtudo, sim, cruel, obedecerei; tornar-me-hei, se for possivel, insensivel e feroz, como vós sois. Esquecer-me-hei de quanto me foi charo no mundo. Não quero tornar a ouvir o nome de Julia, nem o vosso. Nem a sua memoria quero ao menos que me venha á mente. Revolta-me o furor, a raiva inflexivel contra tanta desventura. Servir-me-ha de coragem a dura obstinação; custou-me muito o ser sensivel; cumpre fugir da humanidade.

## CARTA IV.

DE MADAMA D'ORBE AO AMANTE DE JULIA.

Mandastes-me uma carta aterradora ; porem o vosso comportamento mostra tanto amor e tanta virtude, que disfarça a amargura de vossas queixas : sois demasiadamente generoso para eu ter animo de ralhár. Por maior violencia que mostre quem se immola ao que ama, merece louvores e não queixas, e não obstante as vossas injurias, nunca me fostes tão charo, como depois que vim no perfeito conhecimento do que valeis.

Dai graças á vossa virtude que julgais odiar, e que vos faz mais bem do que o amor. Até minha tia seduzistes com esse sacrificio, de que sabe apreciar o valor. Não pode ler a vossa carta sem enternecimento, chegou a ter a fraqueza de a mostrar a sua filha, e o esforço que a infeliz Julia fez para conter seus suspiros e lagrimas, deo-lhe um desmaio.

Esta terna mãe, a quem vossas cartas tinham já fortemente abalado, principia a co-

nhecer pelo que ve, quanto vossos corações saem da regra ordinaria, e quanto o vosso amor patenteia signaes naturaes de sympathy, que nem o tempo nem os esforços humanos poderão desvanecer. Ella que tanta necessidade tem de consolações, quizera consolar sua filha, se a decencia a não retivera, e acho-a tão disposta a ser sua confidente, que me perdoa certamente de eu o ter sido. Chegou a ponto de dizer hontem em sua presença indiscretamente <sup>1</sup> talvez, Ah! se dependesse só de mim... Se bem que se reteve, e não acabou, vi pelo beijo ardente que Julia dava na sua mão, que ouvira demasiado. Sei que até quizera por diferentes vezes fallar a seu inflexível esposo; mas ou fosse temor de expor sua filha aos furores d'um pai irritado, ou receio por si mesma, tem-na retido a timidez, e a sua fraqueza, os males augmentam tão visivelmente, que temo muito ve-la incapaz de executar a sua resolução antes de a formar com firmeza.

Mas qualquer que seja o exito d'estes designios, não obstante as culpas de que sois

<sup>1</sup> Clara, sois vós n'isto menos indiscreta? É a ultima vez que o haveis de ser? (DO AUTOR.)

causa, essa honra de coração que se observa no vosso mutuo amor, deo-lhe tal idea de vós, que se fia na vossa palavra para a interrupção da vossa correspondencia, e não tomou a menor precaução para vigiar mais de perto sobre sua filha; effectivamente, se Julia não correspondesse á sua confiança, não seria digna de tal mãe, e deverieis ser affogados ambos se fosseis capazes de a tornar a enganar, e de abusar da estima que tem por vós.

Não busco atear no vosso coração uma esperanza que não tenho; mas quero mostrar-vos quanto é verdade que o partido mais honrado é tambem o mais prudente, e que se algum recurso resta ao vosso amor, reside no sacrificio que a honra e a razão vos impõem. A mãe, os parentes, os amigos, tudo está agora da vossa parte, excepto um pai que por esta via se poderá ganhar, ou que nada poderá dobrar. Apezar das imprecações que vos dictou um momento de desespero, provastes-nos cem vezes que não ha caminho mais seguro para a felicidade do que o da virtude. Se por esta se attinge a outra, é mais pura, mais solida, mais doce; se não se obtem, só ella pode indemnizar. Animo pois, sede homem, e sede o que

sempre fostes. Se conheci bem o vosso coração, o modo mais cruel de perder Julia seria ser indigno d'ella.

---

## CARTA V.

DE JULIA AO SEU AMANTE.

Já não existe. Meus olhos viram fechar-se os seus para sempre; meus labios receberam o seu derradeiro suspiro; o meu nome foi a ultima palavra que pronunciou; e o seu ultimo olhar ficou fixo sobre mim. Não, não era a vida que ella parecia deixar; nem eu lh'a tinha feito desejar muito; era de mim que lhe custava separar-se. Via-me sem guia, nem esperança, oprimida por minhas desgraças e minhas culpas : morrer não era nada para ella, e seu coração gemia somente por deixar sua filha n'este estado. Tinha demasiada razão. Que lhe restava sobre a terra? Que podia valer a seus olhos n'este mundo o premio immortal da sua paciencia, e virtudes, que a esperava no ceo? Que lhe restava a fazer no mundo senão a chorar o meu opprobrio? Alma pura

e casta, digna esposa, mãe incomparavel, vives agora no recinto da gloria e da felicidade; vives, e eu entregue ao arrependimento e ao desespero, privada para sempre dos teus conselhos, atenções, e doces caricias, morri para a ventura, a innocencia, e a tranquillidade; apenas me resta o unico sentimento da tua perda; só vejo a minha vergonha; a minha vida não é mais que dor e pena. Mãe, minha terna mãe, ah! estou mais morta do que vós!

Deos! que transporte illude uma infeliz, e lhe faz esquecer as suas resoluções? Onde estou derramando as minhas lagrimas, e dando os meus gemidos? Faço depositario d'ellas o cruel que as causou! É com o autor das desgraças da minha vida, que ousa deplora-las! Sim, sim, barbaro, tomai parte dos tormentos que me fazeis soffrer. Vós, por quem eu arremessava o punhal ao peito materno, gemei sobre os males que me veem de vós, e senti comigo o horror d'um parricidio que foi vossa obra. Em que lugares ousarei apparecer tão despresivel como sou? Perante quem me aviltarei á vontade dos meus remorsos? Quem poderá conhece-los bastantemente, a não ser o complice do meu crime? O meu maior sup-

plicio é não ser accusada senão pelo meu coração, e ver attribuir á natureza lagrimas impuras, que me arranca o arrependimento. Vi, vi horrorizada que a dôr envenenava, e apressava os ultimos dias de minha triste mãe. Em vão o dó que de mim tinha a impedia de o confessar; em vão attribuia os progressos do seu mal á causa que o produzira; em vão minha prima pactuou fingir a mesma linguagem. Nada pode illudir-me o coração dilacerado pela convicção da culpa, e para tormento eterno guardarei até á sepultura a horrorosa idea de ter abreviado a vida d'aquella a quem a devo.

O' vós, a quem o ceo suscitou na sua cholera para me fazer desgraçada e criminosa, recebei pela ultima vez estas lagrimas, de que sois unico autor. Não pretendo, como em outro tempo, participar-vos penas, que nos devem ser communs. São os suspiros do ultimo adeos que me escapam bem a meu pezar. Está tudo acabado, o imperio do amor extinguiu-se n'uma alma entregue só ao desespero. Consagro o resto dos meus dias a chorar pela melhor das mãis; hei-de saber sacrificar-lhe os sentimentos que lhe custaram a vida; seria muito feliz se me custasse assaz vence-los para expiar tudo

quanto lhe fizeram soffrer. Ah! se o seu espirito immortal penetra no fundo do meu coração, bem sabe que a victima que lhe sacrifico não é totalmente indigna d'ella! Tomai a vossa parte n'este esforço, que me tornastes necessario. Se nos resta algum respeito pela memoria d'um vinculo tão charo e tão funesto, é em seu nome que vos supplico de fugir de mim eternamente, de nunca mais me tornar a escrever, de não excitar os meus remorsos, e de me deixar esquecer, se é possível, o que fomos um ao outro. Não tornem meus olhos a ver-vos; não torne a chegar vosso nome aos meus ouvidos; não venham mais agitar o meu coração lembranças vossas. Ouso ainda fallar em nome d'um amor, que não deve existir mais um só momento; a tantos motivos de dôr não ajunteis o de ver o seu ultimo desejo desprezado. Adeos pois pela ultima vez, unico e charo..... Ah! mulher insensata..... adeos para sempre.



## CARTA VI.

DO AMANTE DE JULIA A MADAMA D'ORBE.

Emfim está alevantado o veio; desvaneceo-se esta longa illusão, extinguiu-se a doce esperança; resta-me para alimento d'uma chama eterna uma memoria amarga e deliciosa, que me sustem a vida, e alimenta os meus tormentos com o vão sentimento d'uma felicidade que não existe.

É verdade por ventura que provei a felicidade suprema? Sou por acaso o mesmo ente que foi aventurado um dia? Quem póde soffrer o que eu soffro, não é destinado a soffrer sempre? Quem gosou dos bens que perdi, pode perde-los e viver, e podem nascer no mesmo coração sentimentos tão contrarios? Dias de prazer e gloria, não, não sois para os mortaes! sois demasiadamente bellos para terdes fim. Um doce extase absorvia toda a vossa duração, e reunia-a n'um ponto como a da eternidade. Não havia para mim nem passado nem vindouro, e gosava ao mesmo tempo das delicias de mil seculos. Ah! desaparecestes como um

relampago ! Esta eternidade de felicidade foi um momento da minha vida. O tempo reasumio o seu vagar no momento da minha desesperação, e a tristeza mede com largos annos o resto infeliz de meus dias.

Para acabar de m'os tornar insupportaveis, quanto mais as afflicções me atormentam, mais tudo o que me era charo parece fugir de mim. Senhora, pode ser que ainda me ameis; porem occupam-vos outros deveres, desviam-vos outros cuidados. As minhas queixas que ouvieis com interesse, são agora indiscretas. Julia! até Julia desalenta, e me abandona. Os remorsos baniram o amor. Tudo está mudado para mim; só o meu coração é sempre o mesmo, e a minha sorte cada vez mais horrorosa.

Mas que importa o que eu sou, e o que devo ser? Julia soffre, posso eu tractar de mim? Ah! as suas penas tornam as minhas mais crueis. Sim, antes quizera que cessasse de me amar e que fosse feliz..... Cessar de me amar!..... Pode ella espera-lo?..... Jamais jamais. Debalde me prohibe que lhe escreva, e a veja; não se livra do tormento, mas tambem do consolador! Deve a perda d'uma mãe terna priva-la d'um amigo ainda mais terno? Pensa por ventura que alivia seus

males augmentando-os! O' amor! é á tua custa que se pode vingar a natureza?

Não, não; em vão tenta esquecer-se de mim. Poderá jamais o seu terno coração separar-se do meu? Não lh'o retenho eu contra a sua vontade? Quem esqueceo jamais sentimentos iguaes aos que nós tivemos, e quem pode lembrar-se d'elles sem de novo os sentir? O amor vencedor fez a desgraça da sua vida; o amor vencido fa-la-ha mais infeliz. Passará seus dias em pranto, atormentada ao mesmo tempo por vãs saudades e vãos desejos, sem poder jamais satisfazer nem o amor, nem a virtude.

Não vos persuadais todavia que por me compadecer de suas illusões me dispense de as respeitar. Depois de tantos sacrificios, é já tarde para aprender a desobediencia. Manda, e basta; não tornará mais a ouvir fallar em mim. Vede se a minha sorte é horrorosa. O maior horror não é perde-la. Ah! É no meu coração que estão as dores mais pungentes, e sou mais desgraçado pelo seu infortunio do que pelo meu. Vós, a quem ella ama mais que tudo, vós, unica pessoa que, depois de mim, a sabeis amar dignamente; Clara, amavel Clara, sois quanto lhe resta, unico bem, mas suffi-

cientemente precioso para lhe tornar supportavel a perda de todos os mais. Recompensai-a das consolações que lhe tiram, e das que ella recusa; suppra a sancta amizade ao mesmo tempo a ternura d'uma mãe, a de um amante, e os encantos de todos os sentimentos que a deviam fazer feliz. Seja aventurada, se é possível, a todo o preço. Recobre a paz e repouso, de que eu a privei; sentirei menos os tormentos que me deixou. Pois que já não sou nada a seus olhos, se a minha sorte é passar a vida a morrer por ella, que me considere como já não existente, n'isso mesmo consinto se essa idea a pode tranquillizar. Permitta o ceo que torne a encontrar ao pé de vós as suas primeiras virtudes, a sua primeira ventura! Seja de novo por vosso empenho tudo quanto era antes de mim!

Ah! era filha, e não tem mãe! É esta a perda que não se repara, e de que ninguem pode consolar quando a consciencia a reprobra. A sua agitada pede-lhe aquella mãe terna e adorada, e junta-se, em dor tão cruel, á sua afflicção o remorso horrivel. O' Julia! devia semelhante sentimento ser conhecido de ti? Vós que fostes testemunha da molestia e dos ultimos momentos d'a-

quella mãe infeliz, supplico-vos me digais que devo pensar a tal respeito. Dilacerai-me o coração se sou culpado. Se a dor de nossas culpas a fez descer á sepultura, somos dois monstros indignos de viver, é um crime só pensar em vinculos tão funestos, até a vida é crime. Não posso accreditar que amor tão puro gerasse effeitos tão funestos. O amor inspirou-nos sentimentos demasiadamente nobres para d'elles tirar atrocidades d'almas inhumanas. O ceo, o ceo é injusto? E aquella que immolou a ventura aos autores da sua existencia, ha de custar-lhes a vida?

---

## CARTA VII.

### RESPOSTA.

Quem poderá amar-vos menos, estimando-vos cada dia mais? Como hei-de eu perder a antiga amizade que vos tenho, em quanto a merecis cada vez mais? Não, charo e digno amigo; o que fomos uns para os outros desd'a infancia, se-lo-hemos no resto da nossa vida, e se os nossos reciprocos sentimentos não augmentam, é porque já

não podem augmentar. A unica differença é que vos amava, como meu irmão, e que agora vos amo, como meu filho; pois se bem que somos ambas mais novas do que vós, e até vossas discipulas, considero-vos um tanto como nosso discipulo. Ensinando-nos a pensar, aprendestes a ser sensivel, e por mais que diga o vosso philosopho inglez, esta educação vale certamente qualquer outra; se a razão é o que faz o homem, o sentimento é o que o guia.

Sabeis porque pareço ter mudado de comportamento a vosso respeito? Não é, persuadi-vos bem d'isso, porque mudasse o meu coração, mas sim por não estardes nas mesmas circumstancias. Favoreci o vosso amor em quanto vos restava um raio d'esperança. Desde que aspirando pertinazmente a Julia, só podeis torna-la infeliz, fazer-vos a vontade seria ser vossa inimiga. Antes quero saber que sois menos infeliz, apezar de vos não contentar. Quando a ventura commum é impossivel, buscar a propria na da pessoa amada, não é quanto resta ao amor sem esperança?

Fazeis mais do que sentir isto, generoso amigo; executais-lo no mais doloroso sacrificio que jamais fez um amante fiel. Com-

prais a tranquillidade de Julia á custa da vossa, e para lhe não ser nocivo sacrificais vossos desejos.

Ouso apenas dizer-vos que ideas singulares me ocorrem a este respeito; porem são consoladoras, e isso dá-me animo. Em primeiro lugar, creio que o verdadeiro amor tem, como a virtude, a vantagem de recompensar quanto se lhe sacrifica, e, de certo modo, se gosa, com as privações voluntariamente impostas, pelo sentimento do que custam, e pelos motivos que as provocam. Consolar-vos-heis com ter amado Julia, como merecia ser amada, ama-la-heis ainda mais, e sereis mais aventurado. Esse amor proprio delicado, que sabe pagar todas as virtudes penosas, ajuntará seus encantos aos do amor. Direis, sei amar com prazer mais duravel do que sentirieis ao dizer, possuo o que amo. Porque este se desvanece á força de gosar d'elle, em quanto o outro permanece sempre, e ainda gosareis d'elle quando já não amardes.

Alem d'isso, se é certo, como Julia e vós me dissestes tantas vezes, que o amor é o sentimento mais delicioso que pode entrar no coração humano, tudo quanto o prolonga e fixa, mesmo á custa de mil dores, é um

bem. Se o amor é um desejo, que se irrita com os obstaculos, como tambem dizieis, não convem que esteja satisfeito; mais vale que dure e seja infeliz do que extinguir-se no gremio do goso. Vossos amores, é certo, sustiveram a prova da posse, a do tempo, a da ausencia e das penas de toda a especie; venceram todos os obstaculos, excepto o mais forte de todos elles, que é o de não ter mais que vencer, e de se alimentar á sua custa. Nunca se vio no mundo que uma paixão resistisse a esta prova, que direito tendes para esperar que a vossa a sustivesse? O tempo havia-de juntar ao aborrecimento de longa posse o progresso da idade e a decadencia da belleza; em quanto agora parece estar da vossa parte pelo facto da separação; entre vós estareis sempre um para o outro na flor da idade; ver-vos-heis sempre taes quaes ereis ao separar-vos, e vossos corações unidos até á sepultura prolongarão com illusões encantadoras vossa juventude com o amor.

Se não tivessesis sido feliz, poderia atormentar-vos uma inquietação invencivel; vosso coração sentiria suspirando o bem de que era digno; e vossa ardente imaginação pedir-vos-hia de continuo que o não



pudesseis obter. Porem o amor não tem delicias, que vos não prodigalizasse, e para fallar como vós, exauristes n'um anno os prazeres d'uma vida. Lembrai-vos d'aquella carta tão apaixonada, escripta ao outro dia da temeraria reunião. Li-a com agitação, que me era incognita: não se via n'ella o estado permanente d'uma alma enternecida; mas o ultimo delirio d'um coração ardendo em amor, e embriagado pelo leite. Até vós mesmo julgastes que não se podiam sentir semelhantes transportes duas vezes na vida, e que se devia morrer depois de os sentir. Meu amigo, era o gráo supremo, e por mais que a fortuna e o amor vos favorecessem, desd'então os vossos fogos e felicidade só podiam decaír. Esse instante foi tambem o principio das vossas desgraças, e vossa amante foi-vos tirada no momento em que não tinheis mais sentimentos novos de que gosar ao pé d'ella; como se a sorte quizera garantir vosso coração d'inevitavel tibieza, e deixar-vos na memoria dos prazeres passados um prazer mais doce do que aquelles que ainda poderieis disfructar.

Consolai-vos pois da perda d'um bem, que sempre tinha de vos escapar, e que

alem d'isso vos teria roubado o que vos resta. A felicidade e o amor haviam de desaparecer ao mesmo tempo; e assim conservais ao menos o sentimento; amar ainda é ter prazer. A imagem do amor extinto horroriza mais um coração terno que a do amor infeliz, e o tédio do objecto possuido é cem vezes peor do que as saudades do que se perdeu.

Se as exprobrações que minha desgraçada prima se attribue pela morte de sua mãe tivessem o menor fundamento, confesso que esse successo não poderia deixar d'envenenar vossos amores, e deveria tão funesta idea extingui-los para sempre; porem não vos confieis nas suas dores, illudem-na, ou para melhor dizer, o chimerico motivo, com que lhe apraz aggrava-las, é mero pretexto para justificar o excesso d'ellas. Aquella terna alma está em continuo receio de não soffrer assaz, e para ella é uma especie de prazer juntar ao sentimento das suas penas tudo quanto as pode irritar. Engana-se, podeis acreditar-me: não é sincera para consigo mesma. Ah! se devéras se persuadissemos que encurtara os dias de sua mãe, poderia o seu coração supportar o horrivel remorso? Não, não, meu amigo; não havia

de chorar por ella, mas accompanha-la. A molestia de madama d'Étange é mui bem conhecida; era uma hydropisia de peito, de que não podia salvar-se, e ninguem esperava que vivesse muito antes de ella descobrir a vossa correspondencia. Foi uma pena violenta para ella; mas quantos prazeres não repararam o mal que podia fazer-lhe! Quanto não foi consolador para aquella terna mãe ver, gemendo pelas culpas de sua filha, que innumeraveis virtudes as remiam, e ser obrigada a admirar a sua alma, chorando pela sua fraqueza! Quanto lhe não foi grato ver como era adorada! Que zelo infatigavel! Que attencões continuas! Que assiduidade sem interrupção! Que angustias pela ter afflicto! Que penas, que lagrimas, que ternas caricias, que inexaurivel sensibilidade! Nos olhos da filha lia-se o que soffria a mãe; era ella quem a servia de dia, e quem velava á noite; recebia da sua mão todos os soccorros; se a visseis, pensariéis que Julia era outra; tinha desaparecido a sua delicadeza natural, era forte e robusta, não lhe custava nada o trabalho continuo, e parecia que a alma lhe dava outro corpo. Fazia tudo, e parecia que não fazia nada; estava em toda a parte, sem saír

d'o pé d'ella. Viamo-la sempre de joelhos diante do seu leito com os labios sobre a mão, gemendo pelas suas culpas ou pela molestia de sua mãe, confundindo estes dois sentimentos para se affligir mais. Nos ultimos dias não vi entrar ninguem no quarto de minha tia sem pagar o tributo d'algumas lagrimas ao mais enternecedor de todos os espectaculos. Via-se o esforço que faziam aquelles dois corações para se reunirem mais intimamente no momento da funesta separação. Via-se que só a pena de se separarem preocupava a filha e a mãe, e que viver ou morrer não seria nada para ellas, se podessem ficar ou partir reunidas.

Longe de adoptar as negras ideas de Julia, estai bem certo de que tudo quanto se pode esperar dos soccorros humanos e das consolações do coração concorreo da sua parte para retardar o progresso da molestia de sua mãe, e que de certo a sua ternura e o seu cuidado no-la conservaram mais tempo do que poderiamos esperar sem ella. Minha tia mesma me disse cem vezes que os seus ultimos dias eram os momentos mais doces da sua vida, e que a felicidade de sua filha era a unica cousa que faltara para a sua.

Se á pena se deve attribuir a sua morte, essa pena vem de mais longe, e só a seu esposo se pode imputar. Inconstante e volúvel por largos annos, prodigalizou o fogo da sua mocidade a mil objectos menos dignos de captivar do que a sua virtuosa companheira; e quando a idade lh'o restituiu, conservou para com ella aquella rudeza inflexivel, com que os maridos infieis costumam aggravar suas culpas. Minha pobre prima sentio tambem os effeitos d'aquelle comportamento. Aquelle genio aspero e o vão orgulho de nobreza fizeram a sua e a vossa desgraça. Sua mãe que sempre vos teve inclinação, e que penetrou o seu amor quando era tarde para o extinguir, soffreo por muito tempo a dor de não poder vencer o gosto de sua filha nem a obstinação de seu esposo, e de ser a primeira causa d'um mal que não podia já curar. Quando as vossas cartas lhe provaram quanto tinheis abusado da sua confiança, temeo deitar tudo a perder se quizesse salvar tudo, e expor os dias de sua filha para restabelecer a sua honra. Tentou por differentes vezes seu marido, porem debalde. Quiz tambem algumas vezes tentar uma confidencia completa, e mostrar-lhe toda a extensão do seu de-

ver; retiveram-na o temor, e sua timidez natural. Hesitou em quanto pode fallar; quando se decidio, já não podia; faltavam-lhe as forças; morreo com o fatal segredo, e eu que estou bem ao facto dos humores d'este homem severo, ignorando até que ponto o poderiam modificar os sentimentos da natureza, respiro vendo ao menos em segurança a vida de Julia.

Esta sabe perfeitamente tudo isto; porem direi eu o que penso de seus remorsos apparentes? O amor é mais ingenhoso que ella. Penetrada pela dor que sente com a perda de sua mãe, quizera esquecer-se de vós, e se bem que tem realmente muitas penas, perturbam a sua consciencia e forcã-na a pensar em vós. Quer que as suas lagrimas se refiram ao que ella ama. Não ousaria ter saudades directamente, mas o arrependimento é um modo de as sentir. Illude-se com tal arte, que antes quer soffrer mais, com tanto que entreis no motivo das suas dores. O vosso coração talvez não entenda estes rodeios do seu; mas nem por isso deixam de ser naturaes, e o vosso amor reciproco, apezar d'igual em força, não é verdadeiramente semelhante. Um é vivo e ardente, outro doce e terno; os vos-

sos sentimentos exhalam-se exteriormente com vehemencia, os seus concentram-se, e penetrando a substancia da sua alma, alteram-na e mudam-na insensivelmente. O amor anima e sustem o vosso coração, mas abate e opprime o seu, distendem-se-lhe todas as molas, a coragem é nulla, a virtude desaparece. Estas heroicas faculdades não estão anniquiladas, mas suspendidas: um momento de crise pode restituir-lhes todo o vigor, ou extinguí-las para sempre. Se dá mais um passo para o desalento, está perdida; porem se aquella alma excellente se exalta por um momento será maior, mais forte, mais virtuosa que d'antes, e acabaram as recaídas. Crede-me, amavel amigo, n'estas perigosas circumstancias respeitai o que amastes. Tudo quanto lhe vier da vossa parte, ainda contra a vossa vontade, não pode deixar de lhe ser mortal. Se vos obstinardes para com ella, podereis triumphar com facilidade; mas debalde vos persuadireis achar a mesma Julia; não podereis mais encontra-la.

## CARTA VIII.

DE MYLORD EDUARDO AO AMANTE DE JULIA.

Adquiri direitos sobre o teu coração; eras-me necessario, estava para ir ter contigo. Que te importam os meus direitos, as minhas necessidades, e os meus disvelos? Nem de mim te lembras; nem te dignas escrever-me. Estou informado da tua vida solitaria e intractavel; penetro teus designios secretos. Não podes supportar a vida.

Pois morre, joven insensato; morre, homem feroz e covarde ao mesmo tempo; mas sabe ao menos, quando morreres, que deixas na alma d'um homem honrado, a quem foste charo, o sentimento de ter sido util a um ingrato.

## CARTA IX.

RESPOSTA.

Vinde, mylord; parecia-me que não podia mais sentir prazer na terra: mas ver-



nos-hemos. Não é verdade que possais confundir-me com os ingratos : o vosso coração não é para os achar , nem o meu para o ser.

---

### BILHETE DE JÚLIA.

É tempo de abandonar as illusões da mocidade, e de perder uma esperança enganadora. Jamais serei vossa. Restitui-me pois a liberdade, que vos dei em penhor, e da qual meu pai quer dispor, ou completai as minhas desgraças negando-me o que nos perderá a ambos sem vos servir para nada.

JULIA D'ÉTANGE.

---

### CARTA X.

DO BARÃO D'ÉTANGE,

NA QUAL ESTAVA O BILHETE PRECEDENTE.

Se na alma d'um subornador pode restar algum sentimento de honra e humanidade, respondi a esse bilhete d'uma infeliz, a quem corrompestes o coração, e que já não

existiria, se eu pudesse suspeitar que ella se tivesse esquecido ainda mais de quem é. Não admirarei muito que essa philosophia que lhe ensinou a deitar-se nos braços do primeiro que apparecesse, lhe ensine igualmente a desobedecer a seu pai. Porem aconselho-vos que penseis no caso. Gosto em todas as occasiões de tomar as vias da doçura e civilidade, quando espero que bastarão; porem se uso d'ellas para convosco, não imagineis que ignoro como se vinga a honra d'um cavalheiro offendido por um homem que o não é.

---

## CARTA XI.

## RESPOSTA.

Economizai, senhor, essas vãs ameaças que me não aterrorizam, e injustas exprobrações que me não podem humilhar. Sabei que entre duas pessoas da mesma idade não ha outro subornador mais que o amor, e que jamais tereis o direito de aviltar o homem que vossa filha honrou com a sua estima.

Que sacrificio ousais impor-me, e com que titulo o exigis? É ao autor de todos os

meus males que devo immolar a minha ultima esperanza? Estou disposto a respeitar o pai de Julia, porem que se digne ser meu, se cumpre que eu aprenda a obedecer-lhe. Não, não, senhor, qualquer que seja a opinião que tendes do vosso procedimento, não me obriga a sacrificar-vos direitos tão charos, e tão bem merecidos pelo meu coração. Fazeis a desgraça da minha vida. Se alguma cousa vos devo, é só odio, e nada tendes que pretender de mim. Julia pede; ahí mando o meu consentimento. Ah! seja sempre obedecida! Possui-la-ha outro; mas serei por isso mesmo mais digno d'ella.

Se vossa filha se tivesse dignado consultar-me sobre os limites da vossa autoridade, não duvideis que lhe ensinaria a resistir a vossas injustas pretensões. Por grande que seja o imperio, de que abusais, os meus direitos são mais sagrados do que os vossos; o vinculo que nos une é o limite do poder paternal, mesmo perante os tribunaes humanos, e quando ousais reclamar a natureza, só vós transgredís as suas leis.

Não allegueis tão pouco essa honra singular e tão melindrosa, que fallais em vingar; so vós a offendeis. Respeitai a escolha de Julia, e ficará segura a vossa honra; pois o

meu coração honra-vos, não obstante os vossos ultrajes, e apesar das maximas gothicas, o parentesco d'um homem honrado não deshonrará jamais quem o for. Se a minha presumpção vos offende, atacai a minha vida, não a hei-de defender á vossa custa; quanto ao mais não me importa saber em que consiste a honra d'um cavalheiro, mas pelo que toca á de um homem de bem, pertence-me, sei defende-la, e hei-de conserva-la pura e sem mancha até ao ultimo suspiro.

Sim, pai barbaro e pouco digno de nome tão doce, meditai horrorosos infanticidios, ao mesmo passo que uma filha terna e submissa immola a sua felicidade aos vossos prejuizos. As vossas penas hão-de me vingar um dia do mal que me fazeis, é sentireis ja tarde que vosso odio cego e antinatural vos não foi menos funesto do que a mim. Serei infeliz, indubitavelmente: mas se jamais a voz do sangue se alevantar do fundo do vosso coração, quanto o não sereis vós mais por terdes sacrificado a chimeras o unico fructo das vossas entranhas; uniço no mundo em belleza, em merito, em virtudes e para o qual o ceo prodigo de seus dons não omittio senão um pai melhor!

**BILHETE**

INCLUSO NA CARTA PRECEDENTE.

Dou a Julia d'Étange o direito de dispor da sua pessoa, e de offerecer a sua mão sem consultar o coração.

S. G.

---

**CARTA XII.**

DE JULIA.

Queria descrever-vos a scena , que acaba de se passar, e que produzio o bilhete, que heis-de ter recebido; porem meu pai tomou medidas tão exactas que só acabou um instante antes da partida do correio. A sua carta chegou sem duvida a tempo; mas não succederá outro tanto á minha; antes de vos ir á mão, estará a vossa resolução tomada, e a resposta no caminho; por tanto seria inutil circumstancia-la agora. Fiz o meu dever, vós haveis de fazer o vosso: porem a sorte opprime-nos, a honra tyranniza-nos

estamos separados para sempre, e completa o horror ter eu de passar para os.... Ah! pude viver nos teus! O' deveres! para que serves? O' providencia!..... Cumpre gemer e calar.

Cae-me a penna da mão. Estava incommodada, havia dias; a conversa d'esta manhã agitou-me prodigiosamente..... doem-me a cabeça e o coração..... Sinto que desfalleço..... Pode o ceo compadecer-se de mim?..... Não me posso suster..... Sou obrigada a deitar-me, e consola-me a esperança de não tornar a alevantar-me. Adeos, meus unicos amores; adeos pela ultima vez, charo e digno amigo de Julia. Ah! se não devo viver mais para ti, não cessei já de viver?

---

### CARTA XIII.

DE JULIA A MADAMA D'ORBE.

É pois verdade, chara e cruel amiga, que me restitues á vida e ás minhas dores? Vi o instante aventurado em que ia juntar-me á mais terna das mãis; teus disvelos inhumanos prenderam-me para chorar mais tempo,

e se o desejo de a acompanhar me arranca da terra, retém-me o sentimento de te deixar. Se me consolo de ainda viver, é pela esperança de não ter escapado totalmente á morte. Acabaram essas graças de meu rosto, que tanto custaram ao meu coração : livrou-me d'ellas finalmente a molestia, de que estou em convalescença. Esta feliz perda hade conter o ardor grosseiro d'um homem bastantemente destituido de delicadeza para ousar cazar comigo sem o meu consentimento. Não achando em mim o que lhe agradou, não lhe ha-de importar muito com o resto. Sem faltar á palavra dada a meu pai, sem offender o amigo, a quem deve a vida, hei-de saber desgostar o importuno : a boca guardará o silencio, mas falará por mim o meu aspecto. O seu tedio livrar-me-ha da sua tyrannia, e achar-me-ha nui feia para se dignar fazer-me desgraçada.

Ah! chara prima! conheceste um coração mais constante e mais terno que jamais sentiria tedio. Não se limitava seu gosto ás feições do rosto; amava-me a mim, e não meu rosto; estávamos unidos um ao outro por todo o nosso ente, e em quanto Julia fosse a mesma. podia a belleza fugir, sempre permaneceria o amor. Todavia elle pode

consentir... ingrato!... devia faze-lo, já que eu pude exigi-lo. Quem é que retém pela palavra os que tiram o coração? Quiz eu retirar o meu?... Fiz eu isso?... O' Deos! para que me avivá tudo a memoria d'um tempo que acabou, e de amores que não devem mais existir? Por mais que deseje arrancar do coração aquella imagem adorada, sinto-a presa com demasiada força; dilacero-o sem o aliviar, e meus esforços para desvanecer tão doces recordos servem somente para os gravar ainda mais.

Terei eu animo para te contar um delirio da minha febre, que longe de findar com ella, me atormenta ainda mais depois de curada? Sim, conhece e compadece-te dos extravios do espirito de tua infeliz amiga, e dá graças ao ceo por ter preservado o teu coração da horrivel paixão que os dá. N'um dos momentos em que me achava peor, persuadi-me durante o ardor do accesso que via aquelle desventurado ao pé do meu leito, não tal qual encantava outr'ora meus olhos no curto espaço de felicidade da minha vida, mas pallido, decomposto, com a desesperação nos olhos. Estava de joelhos; pegou n'uma das minhas mãos, e sem lhe fazer asco o estado em que se achava, sem



temer a comunicação de tão horroroso veneno, cubria-a de beijos, banhava-a em lagrimas. Ao seu aspecto senti aquella forte e deliciosa commoção que me dava algumas vezes a sua presença inesperada. Quiz saltar aos seus braços; retiveram-me; tu fizeste-o sair da minha presença, e o que mais me enternecio foram os gemidos que julguei ouvir-lhe á proporção que se afastava.

Não posso representar-te o effeito pasmoso que aquelle sonho produzio sobre mim. A febre foi violenta e longa; perdi os sentidos por alguns dias; sonhei com elle muitas vezes nos meus transportes; porem nenhum dos meus sonhos me deixou na imaginação impressões tão profundas como as d'este. Foi tal que me não é possível desvanecela da memoria nem dos sentidos. Parece-me a cada minuto, a cada instante que ainda o vejo na mesma posição; o seu modo, o vestuario, os gestos, seu triste olhar ainda estão diante dos meus olhos: creio que sinto ainda seus labios sobre a minha mão; fazem-me estremecer os sons da sua voz; vejo-o partir saudoso e violentado, faço esforço para o reter: tudo me pinta aquella scena imaginaria com mais força do que os successos que aconteceram realmente.

Hesitei muito tempo para te fazer esta confidencia; impede-me a vergonha de t'a fazer verbalmente; porem a minha agitação longe de ir a menos, augmenta de dia em dia, e já não posso resistir á necessidade de te confessar que estou doida. Oxalá que eu perdera assim completamente a razão, pois a pouca que me resta serve unicamente para me atormentar!

Volto ao meu sonho. Prima, zomba, se queres, da minha simplicidade; porem n'esta visão ha certa cousa mysteriosa que a distingue do delirio ordinario. É um presentimento da morte do melhor homem que ha no mundo? É um aviso de que já não existe? Digna-se o ceo guiar-me uma vez ao menos, e convida-me para acompanhar o mortal que me fez amar? Ah! para mim a ordem de morrer será o seu primeiro beneficio.

Por mais que me recorde d'esses vãos discursos, com que a philosophia diverte a gente insensivel, já me não illudem, e inspiram-me o maior desprezo. Não se podem ver espiritos, sim, bem sei: mas duas almas tão intimamente unidas não poderão ellas ter communicação immediata, independente do corpo e dos sentidos? A impressão directa que uma recebe da outra não pode

transmitti-la ao cerebro, e receber d'este reflectidas as sensações que ella lhe deo?... Pobre Julia, que extravagancias! quanto as paixões nos tornam credulos, e quão difficilmente um coração verdadeiramente amante se desliga das illusões que não ignora!

---

## CARTA XIV.

## RESPOSTA.

Creatura demasiado infeliz, e nimíamente sensível! nasceste por ventura só para soffrer? Debalde quizera poupar-te penas; parece que as procuras continuamente, e o teu ascendente é mais forte do que todos os meus cuidados. A tantos motivos reaes de soffrimento não ajuntes ao menos chimeras; e já que a minha discrição te é mais nociva do que util, sae d'um erro que te atormenta; talvez a triste verdade te seja menos cruel. Sabe pois que o teu sonho não é um sonho; que não era o espirito do teu amigo que tu viste, mas a sua pessoa; e que essa scena enternecedora continuamente presente na tua imaginação se

passou realmente no teu quarto dois dias depois d'aquelle em que a molestia chegou ao maior gráo.

Na vespera saí tarde de tua caza, e o senhor d'Orbe, que me quiz render ao pé de ti n'essa noite, estava para partir, quando vimos entrar subitamente e deitar-se a nossos pés aquelle infeliz n'um estado que fazia dó. Tinha tomado a posta assim que recebeo a tua ultima carta. Correndo de noite e de dia fez a jornada em trez dias, e só parou fora da cidade para entrar á noite. Confesso com vergonha que fui menos prompta do que o senhor d'Orbe para lhe saltar ao pescoço; sem saber, a razão da sua viagem, previa as suas consequencias. Tantas ideas tristes, o teu perigo, o seu, a desordem em que o via, tudo envenenava aquella doce surpresa, e estava demasiadamente assustada para lhe fazer muitos affagos. Abracei-o todavia com o modo afflicto, que tambem elle tinha, patenteado reciprocamente com mutuo apertar, mais eloquente que os gritos e os choros. A sua primeira palavra foi: *Que faz ella? Ah! que faz? Dai-me a vida ou a morte?* Vi então que estava informado da tua molestia, e cuidando que não ignorava a especie, falei sem outra precaução mais que a de atte-

nuar o perigo. Assim que soube que eram bexigas, deo um grito e caio sem sentidos. A fadiga e a insonolencia junta á inquietação d'espírito tinham-no deitado em tal abatimento que foi preciso muito tempo para o fazer tornar a si. Assim que pode fallar, obrigamo-lo a deitar-se.

Vencido pela natureza, dormio doze horas consecutivas, porem com tanta agitação, que semelhante somno mais devia cançar do que reparar suas forças. Ao outro dia, nova scena; queria te ver absolutamente. Oppuz-lhe o perigo de te causar alguma revolução; offereceo esperar que não houvesse risco; porem já a sua estada aqui era um terrivel; tentei persuadi-lo d'isso. Cortou-me a palavra asperamente. Guardai vossa barbara eloquencia, me disse elle, com modo d'indignado; é exerce-la de mais em meu prejuizo. Não espereis que me heis de pôr fóra, como fizestes para o meu exilio. Viria cem vezes do fim do mundo para a ver um só momento: mas juro pelo autor da minha existencia, acrescentou elle impetuosamente, que não parto d'aqui sem a ter visto. Experimentemos uma vez se vos tornarei condoida, ou se me fareis perjuro.

O seu partido estava tomado. M. d'Orbe

foi de parecer que se achasse um meio de o satisfazer para o mandar embora antes que o descobrissem : em caza só Hanz o conhecia, mas d'este estava eu segura, e diante dos criados tínhamos-lhe dado outro nome<sup>1</sup>. Prometti-lhe que te veria na noute seguinte com a condição, que havia-de lá ficar só um instante, que te não havia-de fallar, e que havia de partir ao outro dia antes de amanhecer. Exigi a sua palavra, e fiquei socegada; deixei meu marido com elle, e voltei par ao pé de ti.

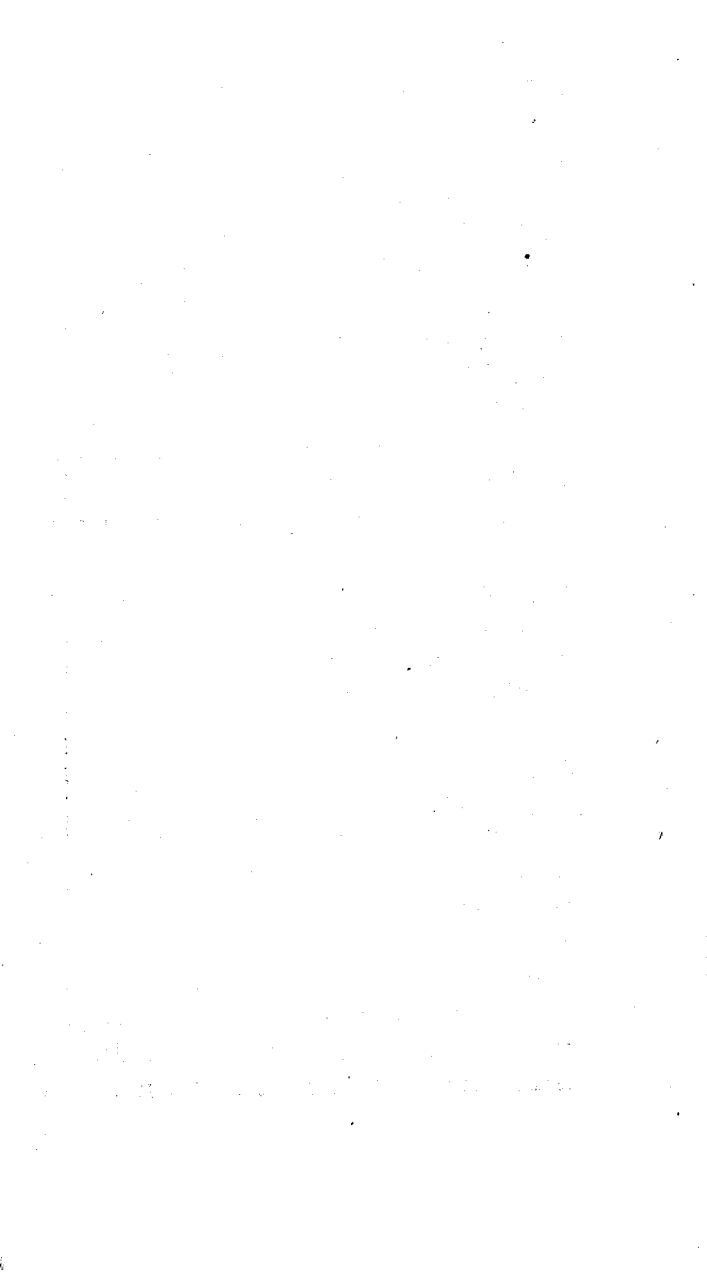
Achei-te sensivelmente melhor, a erupção estava acabada; o medico deo-me animo e esperança. Concertei-me d'antemão com Babi, e como o crescimento, se bem que menor, te embaraçava ainda um tanto a cabeça, aproveitei esse tempo para desviar toda a gente e mandar dizer a meu marido que trouxesse o hospede, julgando que antes do fim do accesso estarias menos em estado de o reconhecer. Custou-nos infinito para nos livrar de teu pai afflicto, que todas as noutes queria por força ficar. Finalmente disse-lhe com arrogancia que não pouparia tra-

<sup>1</sup> Vê-se na quarta parte que o nome substituido era o de *S. Preux*

balho a ninguém, que também estava resolvida a velar, e que bem sabia apesar de ser teu pai, que a sua ternura não era mais vigilante do que a minha. Partio com bastante custo, e ficámos sós. M. d'Orbe chegou ás onze horas, e disse-me que deixara na rua o teu amigo; fui eu mesma busca-lo; truxe-o péla mão; tremia como uma folha. Ao passar pela antecamera faltaram-lhe as forças; podia apenas respirar, foi obrigado a assentar-se.

Então descobrindo alguns objectos ao clarão d'uma luz distante, sim, disse elle com profundo suspiro, reconheço os mesmos sitios. Atrevessei-os uma vez na minha vida..... á mesma hora..... com o mesmo mysterio..... estava tremulo como agora..... Também me palpitava o coração..... ó temerario! era mortal, e ousava provar..... que vou eu ver agora n'esse mesmo asylo onde tudo respirava as delicias com que minha alma se embriagou? n'esse mesmo objecto que dava e recebia meus transportes? A imagem da morte, uma scena de pranto, a virtude desgraçada, e a belleza moribunda!

Chara prima, pouparei a teu infeliz coração as circumstancias d'aquelle quadro enternecedor. Vio-te, e calou-se. Assim o tinha







Moreau. et. sortit.

Moreau. et. sortit.

promettido; porem que silencio! Deitou-se de joelhos; beijava suspirando as cortinas do teu leito; levantava as mãos e os olhos; dava gemidos mal contidos; custava-lhe para domar a sua dor e os seus gritos. Sem o ver, deitaste casualmente uma mão fóra da cama; pegou n'ella com verdadeiro furor; os beijos de fogo que applicava n'aquella mão doente acordaram-te mais facilmente que o estrepito e a voz de tudo quanto te rodeava; vi que o tinhas reconhecido; e não obstante a sua resistencia e queixas, tirei-o do quarto no mesmo instante, esperando illudir a idea de tão curta apparição com o pretexto do delirio. Vendo depois que me não fallavas n'isto, pensei que te não lembravas, prohibi a Babi que t'o recordasse, e sei que assim o fez. Vãa prudencia que amor descobrio, e que servio tamsomente para deixar fermentar ideas que já se não podem desvanecer.

Partio como tinha promettido, e fiz-lhe jurar que não havia-de parar nas visinhanças. Porem, minha amiga, ainda ha mais que isso: cumpre que te diga o que não poderias tambem ignorar muito tempo. Mylord Eduardo passou dois dias ao pé de ti; partio mais depressa para o encontrar; achou-o

em Dijon, mas doente de cama. O infeliz tinha adquirido as bexigas. Como me ocultou que ainda as não tinha tido, levei-o sem a menor precaução. Não podendo curar o teu mal, quiz te-lo igualmente. Lembrando-me do modo por que beijava a tua mão, não tenho a menor duvida de que se inoculou voluntariamente. Não se podia estar mais mal preparado; mas era inoculação de amor, e foi feliz. O pai da vida conservou-a ao mais terno amante, que existio até hoje: está curado; e segundo a ultima carta de mylord Eduardo, devem actualmente ter partido para Paris.

Ahi tendes, querida prima, com que banir esses terrores funebres que te assustam sem motivo. Ha muito tempo que não contas com a pessoa do teu amigo, e a sua vida está segura. Tracta pois de conservar a tua, e cumprir com resignação o sacrificio que o teu coração prometteo ao amor paternal. Cessa finalmente de ser ludibrio de vãs esperanças, e de te illudir com chimeras. É mui cedo para te ensoberbeceres com a tua fealdade; sê mais humilde, não te faltam ainda motivos para o ser, no meu parecer. Levaste um golpe terrivel, mas o flagello poupou o teu rosto. O que tomas por cica-

trizes são meros rubores que brevemente desaparecerão. Eu fui mais maltractada do que tu, e não obstante bem ves que ainda posso passar. Minha querida, has-de ficar bonita, ou queiras ou não; e o indifferente Wolmar, a quem trez annos de ausencia não puderam curar d'um amor concebido em oito dias, curará elle agora quando te vir? Oh se o teu unico recurso é desagradar, não tens que esperar da sorte!

---

## CARTA XV.

DE JULIA.

É demais, é demais. Amigo, venceste. Não posso resistir a tanto amor; estão exaustas as minhas forças; usei de quantas tinha, e a consciencia dá-me esse testemunho consolador. O ceo me não peça contas de mais do que me deo. Este triste coração, que tantas vezes compraste, e que tão charo custou ao teu, pertence-te sem litigio; foi teu desd'o primeiro momento em que os meus olhos te viram, e contigo ficará até ao meu ultimo suspiro. Mereceste-o mui bem para o perder, e já estou cançada de

servir á custa da justiça uma virtude chimerica.

Sim, terno e generoso amante, a tua Julia será sempre tua, ha-de te amar sempre: deve assim ser, assim o quero, assim o devo. Restituo-te o imperio que o amor te deo; jamais te será tirado. Debalde uma voz impostora murmura no fundo do meu coração; não me ha-de tornar a illudir. Que são os vãos deveres que ella me prescreve em comparação de amar sempre o que o ceo me fez amar? Não é para contigo que tenho os mais sagrados? Não és tu a quem eu prometti tudo? Não foi o primeiro voto do meu coração, não me esquecer nunca de ti; e não é a tua inviolavel fidelidade um novo vinculo para a minha? Ah! no transporte do amor que a ti me restitue, a unica pena é ter combatido sentimentos tão charos e tão legitimos. Natureza, ó doce natureza! reassume todos os teus direitos; abjuro as barbaras virtudes que te anniquilam. As inclinações que me deste serão por ventura mais enganadoras do que a razão que tantas vezes me tem illudido?

Respeita essas ternas inclinações, meu respeitavel amigo, debes-lhes muito para as odiar, porem soffre esta chara e doce parti-

lha; soffre que os direitos do sangue e da amizade não sejam absorvidos pelos do amor. Não penses que para te seguir eu abandone jamais a caza paternal. Não esperes que me negue aos vinculos que me impõe uma autoridade sagrada. A cruel perda d'um dos autores da minha vida, ensinou-me demasiado a não affligir o outro. Não, aquella de quem espera a sua unica consolação, não contristará sua alma sepultada em tristeza; não hei-de dar a morte a tudo quanto me deo a vida. Não, não, conheço o meu crime, e não posso odia-lo. Dever, honra, virtude, nada influe já sobre mim; e comtudo não sou um monstro. Sou fraca, e não criminosa. Está tomado o meu partido; não quero affligir nenhum dos que amo. Disponha da minha mão, que prometteo, um pai escravo da sua palavra e soberbo com vãos titulos, disponha só o amor do meu coração; não cessem de correr minhas lagrimas no seio d'uma amiga terna. Seja vil e desgraçada; mas seja feliz, se é possível, tudo quanto me é charo. Formai vós trez a minha unica existencia, e faça-me esquecer a vossa ventura a minha miseria.

## CARTA XVI.

## RESPOSTA.

Renascemos, minha Julia; os verdadeiros sentimentos de nossas almas reassumem todos o seu curso. A natureza conservou-nos a existencia, e o amor dá-nos vida. Duvidavas tu d'isso? Ousavas tu persuadir-te que podias tirar-me o teu coração? Eu conheço melhor que tu esse coração que o ceo formou para o meu. Sinto-os juntos em existencia commum que só pela morte perderão. Depende porventura de nós o separa-los, ou mesmo o quere-lo? Estão ligados por laços, que os homens formaram, e poderão romper? Não, não, Julia, se a sorte cruel nos recusa o doce nome d'esposos, nada nos poderá tirar o de amantes fieis; fará a consolação de nossos tristes dias, e leva-lo-hemos para a sepultura.

Começamos pois de novo a viver para começar a soffrer, e o sentimento da nossa existencia é para nós um sentimento de agônias. Infelizes! que differença de sorte! Como cessámos nós de ser o que fomos?

Onde está aquelle encanto de felicidade suprema? Onde estão aquelles extases divinos com que as virtudes animavam nossos ardores? De nós só resta amor, só o amor, e seus encantos já eclipsados. Filha excessivamente submissa, amante sem valor; todos os nossos males nos veem de teus enganços. Ah! um coração menos puro havia-de te illudir menos! Sim, é a pureza do teu que nos perde, os sentimentos de rectidão, que o occupam, excluíram a prudencia. Quizeste conciliar a ternura filial com o indomavel amor; entregando-te ao mesmo tempo a todos os teus sentimentos, confunde-os em vez de os combinar, e tornas-te criminosa á força de virtude. O Julia! que imperio incomprehensivel é o teu? Com que magico poder transtornas a minha razão! mesmo envergonhando-me de nossos fogos, ainda te fazes estimar pelas tuas culpas; obrigas-me a admirar-te, tendo eu parte nos teus remorsos... Remorsos!... deves tu te-los?... Tu a quem eu amo... tu a quem não posso cessar de adorar... poderia o crime approximar-se do teu coração... Cruel! restituindo-me esse coração que me pertence, restitue-m' o tal qual me foi dado.

Que me disseste-tu?... que ousas-tu annunciar-me?... passares tu para os braços



de outro!... possuir-te outro!... deixar de ser minha! ou para cumulo de horror, não ser só minha! Eu, sentir esse supplicio horrroso!..... ver-te criminosa!..... Não. Antes mil vezes, antes perder-te do que repartir-te..... Porque me não deo o ceo um valor digno dos transportes que me animam!..... antes da tua mão se aviltar n'esse vinculo funesto, odiado pelo amor e reprovado pela honra, iria com a minha cravar-te um punhal no peito. Exaurira teu casto coração d'um sangue não infectado pela infidelidade. A esse sangue puro juntaria o que arde nas minhas veas com chama que nada poderá apagar; cahiria nos teus braços; daria sobre teus labios o meu ultimo suspiro..... receberia o teu..... Julia expirando!..... esses olhos tão doces extinctos pelos horrores da morte!..... esse peito, esse trono de amor, dilacerado pela minha mão, derramando o sangue e a vida..... Não, vive e soffre, paga a pena da minha covardia. Não, quizerá que não existisses, mas não posso amar-te assaz para te apunhalar.

Oh! se tu conhecesses o estado d'este coração sepultado em agonias! jamais ardeo em chama tão sagrada. Jamais lhe foram tão charas a tua virtude e innocencia. Sou amante,

sei amar; mas sou tamsomente homem, e é superior á força humana abandonar a suprema felicidade. Uma noite, uma só noite mudou para sempre a minha alma. Tira-me essa perigosa memoria, e serei virtuoso. Porém aquella noite fatal reina no fundo do meu coração, e ha-de cobrir com a sua escuridão o resto da minha vida. Ah Julia! objecto adorado! Se cumpre sermos desgraçados para sempre, mais uma hora de ventura, e venham penas eternas!

Escuta aquelle que te ama. Para que havemos de nós querer ser mais honrados do que o resto dos homens, e seguir com simplicidade de meninos virtudes chimericas, em que toda a gente falla, e que ninguem pratica? Pois que! somos nós melhores moralistas do que esta multidão de sabios, que povoam Londres e París, e que zombam todos da fidelidade conjugal, e consideram o adulterio como uma especie de divertimento? Os exemplos nem escandalosos são; nem é licito fallar contra este uso, e a gente honrada n'esta terra riria certamente de quem por não offender o matrimonio resistisse á inclinação do seu coração. Effectivamente, dizem elles, um crime, que reside tão somente na opinião, não é nullo quando

se passa em segredo? Que mal vem a um marido d'uma infidelidade que ignora? Com que bondades não compensa uma mulher suas culpas<sup>1</sup>? Que doçura não emprega para prevenir ou curar as suspeitas? Privado de um bem imaginario, vive realmente mais feliz, e esse supposto crime, com que fazem tanto estrondo, é mais um laço na sociedade.

Não permita Deos, ó querida amiga do meu coração, que eu tente tranquillizar o teu com estas vergonhosas maxims. Odeio-as sem as saber combater, e a minha consciencia responde-lhes melhor do que a minha razão. Não é para me fazer forte com um valor que odeio, nem para desejar uma virtude tão chara, mas parece-me que sou menos culpado, confessando sê-lo, do que tentando justificar minhas culpas, e considero como o cumulo do crime o querer tirar-lhe os remorsos.

1 E onde vio isso o bom suiso? Já ha muito tempo que as mulheres puzeram a cousa em melhor andamento. Principiam por estabelecer claramente os amantes em caza, e se se dignam receber o marido, é porque se comporta para com elles com o respeito que lhes deve. Uma mulher que occultasse um amor illicito, daria a entender que tem vergonha, e ficaria deshonorada; não haveria mulher honesta que a quizesse frequentar.

(O AUTOR.)

Não sei o que escrevo, sinto-me a alma n'um estado horrível, ainda peor do que aquelle em que me achava antes de receber a tua carta. A esperança, que me dás, é triste e sombria; extingue aquelle clarão tão puro que nos guiou tantas vezes; teus attractivos esmorecem, tornando-se mais encantadores; vejo-te desgraçada e terna; o meu coração está inundado pelas lagrimas que teus olhos vertem; e exprobro-me com afeição esta felicidade, de que não posso gozar senão á custa da tua.

Sinto todavia que ainda me anima um ardor secreto, e me dá o valor, que os remorsos me tiram. Chara amiga, ah! sabes tu de quantas perdas um amor igual ao meu te pode recompensar? Sabes tu até que ponto te pode fazer amar a vida um amante que só por ti respira? Concedes bem que é só para ti que eu quero d'aqui por diante viver, pensar, sentir, obrar? Não, fonte deliciosa do meu ser, não terei outra alma senão a tua, não serei mais que uma parte de ti mesma, e acharás no fundo do meu coração uma existencia tão doce que não sentirás os encantos que a tua perder. Sim, seremos culpados, mas não seremos perversos; seremos culpados, porem amaremos sempre

a virtude : longe de ousar diminuir o peso de nossas culpas, gemeremos por ellas; choraremos ambos pelas commetter, e se for possível remi-las-hemos á força de ser beneficos e bons. Julia! ó Julia! que farias tu, que podes tu fazer? Não podes escapar ao meu coração : não esposou elle o teu?

Aquelles vãos projectos de fortuna, que tão grosseiramente me illudiram, estão esquecidos ha muito tempo. Vou tractar unicamente das obrigações que devo a mylord Eduardo; quer-me levar para Inglaterra, cuidando que lhe poderei ser lá util. Não posso deixar de o acompanhar. Porem hei-de desaparecer todos os annos, e ir secretamente visitar-te. Se não puder fallar-te, ao menos ver-te-hei; beijarei ao menos as tuas pisadas; dar-me-ha dez mezes de vida o teu olhar. Obrigado a partir, ao separar-me d'aquella a quem amo, contarei para me consolar os passos que d'ella me hão-de approximar á volta. Aquellas frequentes viagens servirão d'illusão a teu infeliz amante; julgará que já gosa de te ver, ao partir; encanta-lo-ha á volta o recorde de seus transportes; não obstante a crueldade da sorte, não serão totalmente perdidos esses tristes annos; nenhum findará sem produzir algum

prazer, e os curtos momentos que passar ao pé de ti farão as delicias de toda a sua existencia.

---

## CARTA XVII.

DA SENHORA D'ORBE AO AMANTE DE JULIA.

A vossa amante ja não existe; mas recobrei a minha amiga, e vós adquiristes uma, cujo coração pode restituir-vos muito mais do que perdestes. Julia está cazada e digna de tornar feliz o honrado homem que acaba de se unir a ella. Após tantas imprudencias dai graças ao ceo que a ambos vos salvou, a ella da ignominia, e a vós do pezar de a haver deshonorado. Respeitai o seu novo estado, não lhe escrevais, é ella que voloroga. Esperai que Julia vos escreva o que em breve fará. É chegada a occasião em que vou conhecer se mereceis a estima que vos tributo, e se o vosso coração é sensivel a uma amizade pura e sem interesse.

## CARTA XVIII.

DE JULIA AO SEU AMIGO.

Ha tanto tempo que sois depositario de todos os segredos do meu coração que mal poderia perder tão grata habitude. Na mais importante occasião da minha vida quer em vós desabaffar : abri-lhe o vosso, meu amavel amigo; recolhei no vosso seio os longos discursos da amizade; se algumas vezes torna diffuso o amigo que falla, volve sempre paciente o amigo que escuta.

Ligada á sorte d'um esposo, ou antes ás vontades d'um pai, por uma cadeia indissolvel, entro em nova carreira que so deve acabar com a morte. Lancemos, ao começa-la, por um momento, os olhos sobre a que deixo; não nos será penoso recordar tão charo tempo : talvez que eu ache n'isso lições para bem usar do que me resta; talvez que n'isso acheis luzes para explicardes o que a minha conducta teve sempre de inexplicavel a vossos olhos. Ao menos, considerando o que fomos um para o outro, sintam melhor os nossos corações o que se devem até ao fim dos nossos días.

Seis annos ha, pouco mais ou menos, que vos vi pela primeira vez; ereis moço, bem feito, amavel : outros jovens me pareceram mais bellos e mais bem feitos ; nenhum me produzio a menor emoção e á primeira vista me arrabetastes o coração <sup>1</sup>. Julguei ver no vosso semblante os caracteres da alma de que a minha precisava. Pareceo-me que os meus sentidos serviam puramente de orgão a mais nobres sentimentos ; e em vós menos amei o que vi do que o que julguei sentir em mim mesma. Não ha dois mezes que pensava ainda não me ter enganado, e comigo dizia : — Tinha razão o cego amor, cramos formados um para o outro, e seria seu se a ordem humana não tivesse transtornado as relações da natureza ; e se a alguém fosse permittido ser feliz , junctos o deveramos ser.

Foram-nos communs os meus sentimentos : ter-me-hiam illudido se so os houvera experimentado. O amor que conheci não

<sup>1</sup> Richardson escarnece muito d'estas inclinações nascidas da primeira vista, fundadas em conformidades indefiniveis. Escarneça embora ; porem como d'esta especie existem demasiadas, em lugar de perder tempo em as negar não seria melhor ensinar-nos a vence-las?



pode nascer senão de conveniencia reciproca e accordo d'almas. Ninguem ama sem ser amado, ou, ao menos, não ama por muito tempo. Estas paixões interminaveis que, segundo dizem, fazem tantos desgraçados, são so fundadas nos sentidos : se algumas penetram a alma não é senão por falsas relações de que em breve se é desenganado. O amor sensual não pode passar sem posse e extingue-se com ella. O verdadeiro amor, não pode prescindir do coração, e é tão duradouro como as relações que lhe deram origem <sup>1</sup>. Tal foi ao principio o nosso, e tal será, assim o espero, até ao fim dos nossos dias quando melhor o tivermos ordenado. Vi, percebi que era amada e que o devia ser. Na mudez e constrangimento fallava o coração. Bem depressa experimentamos esse não sei que que torna eloquente o silencio, que faz fallar os olhos baixos, que communica uma temeraria timidez, que revela os desejos pelo temor e diz tudo o que não ousa exprimir.

Senti o meu coração e á vossa primeira palavra me julguei perdida. Notei a vossa

<sup>1</sup> Quando estas relações são chimericas, dura tanto como a illusão que as fez imaginar. (O AUTOR.)

constrangida reserva; aprovei este respeito e fiquei-vos amando mais; buscava compensar-vos um silencio penoso, bem que necessario, sem offender a minha innocencia forcei o meu natural; imitei minha prima, tornei-me jovial como ella para prevenir explicações por extremo graves, e fazer passar mil ternas caricias á sombra d'esta fingida jovialidade. Quiz fazer tão doce a vossa situação actual que o temor d'uma mudança augmentasse o comedimento. Tudo isto não surtiu bom effeito; ninguem sae impunemente do seu natural. Insensata! Accelerei a minha ruina em lugar de a prevenir, empreguei veneno por palliativo, e o que vos devia fazer calar foi justamente o que vos fez fallar. Debalde quiz, por uma simulada tibieza, por-vos distante em nossas praticas, trahio-me este constrangimento: escrevestes-me; em vez de queimar a vossa primeira carta, ou de a mostrar a minha mãe, usei abri-la: este foi o meu crime, o resto era forçoso. Quiz impecer-me de responder a estas funestas cartas que me não pude abster de ler. Este terrivel combate alterou a minha saude: vi o abysmo em que me ia precipitar; horrorizei-me de mim mesma, e não pude resolver-me a vos deixar partir.

Caí n'uma especie de desespero; houvera antes querido que tivesséis cessado de existir que deixar de me pertencer : cheguei a desejar-vos a morte, até vo-la pedir. O ceo vio o meu coração : este esforço deve resgatar algumas faltas.

Vendo-vos prestes a me obedecer, hei de vido fallar. Tinha recebido de Chaillot as lições que melhor me fizeram conhecer os perigos d'esta confissão. Amor que m'a arrancava me ensinou a illudir-lhe o effeito. Vós fostes o meu ultimo refugio; assaz confiei em vós para vos armar contra a minha fraqueza; julguei-vos digno de me salvar de mim propria, e fiz-vos justiça. Vendo-vos respeitar tão charo deposito, conheci que a minha paixão me não cegava sobre as virtudes que em vós me fazia deparar. A ellas me entregava com tanta mais segurança que me pareceo que os nossos corações se satisfaziam um ao outro. Certa de não achar no centro do meu senão honestos sentimentos, saboreava incauta os encantos de uma doce familiaridade. Ah ! que não via inveterar-se o mal pela minha negligencia, e que o habito era mais perigoso que o amor. Penetrada do vosso comedimento, julguei poder sem risco moderar o meu; na innocencia

dos meus desejos, pensei animar em vós a mesma virtude mediante as ternas carícias da amizade. Soube no bosque de Clarens que tinha demasiado contado sobre mim, e que se não deve nada conceder aos sentidos quando se lhes quer recusar alguma cousa. Um instante, um so instante, abrazou os meus com um fogo que nada pode extinguir; e se a minha vontade ainda resistia, o meu coração então estava corrompido.

Vós partilháveis o meu desvario: a vossa carta me fez tremer. O perigo era duplicado: para me garantir de vós e de mim foi preciso affastar-vos. Foi isso o ultimo esforço de uma virtude moribunda. Fugindo, acabastes de vencer; e logo que deixei de ver-vos, a minha lingua me roubou as poucas forças que me restavam para vos resistir.

Meu pai, largando o serviço, trouxe comsigo o senhor de Wolmar; a vida de que lhe era devedor, e uma amizade de vinte annos, lhe tornava tão charo este amigo que não podia separar-se. Wolmar era idoso; e, posto que rico e de illustre nascimento, não achava mulher que lhe conviesse. Meu pai tinha-lhe fallado em sua filha como um homem que desejava fazer do seu amigo um genro: tractou-se de a ver, e foi nesse

intuito que fizeram junctos a viagem. O meu destino quiz que eu agradasse ao senhor de Wolmar que nunca tinha amado ninguém. Deram secretamente palavra; e Wolmar tendo muitos negocios a arranjar n'uma côrte do norte, onde estava a sua familia e a sua fortuna, pediu tempo para esse effeito, e, debaixo d'este mutuo convenio, partio. Depois da sua partida, meu pai nos declarou, a minha mãe e a mim, que m'o tinha destinado por esposo, e me ordenou d'um modo que me não deixou replica ã minha timidez, dispor-me a receber a sua mão. Minha mãe, que demasiado havia reconhecido a minha inclinação, e que naturalmente vos estimava, tentou mais d'uma vez abalar esta resolução: sem ousar propor-vos, fallava de maneira tendente a dar a meu pai consideração a vosso respeito e desejo de vos conhecer: mas as qualidades que vos faltavam o tornaram insensível a todas as que possuieis; e se convinha que o nascimento não as podia substituir, pretendia comtudo que so elle as podia fazer valer.

A impossibilidade de ser feliz irritou a flamma que devia extinguir. Uma fagueira illusão me sustinha nas minhas penas; perdi

com ella a força de as supportar. Em quanto me restou alguma esperança de ser vossa poderia talvez triumphar de mim; menos me houvera custado resistir-vos toda a minha vida que renunciar a vós para sempre, e a idea d'um combate interminavel me tirou a coragem de vencer.

A tristeza e amor consumiam o meu coração; caí n'um abatimento de que as minhas cartas se resentiram : a que me escrevestes de Meillerie lhe' poz o cumulo, o sentimento da vossa desesperação accresceo á minha dor. É sempre a alma mais fraca que supporta as penas de ambas. O partido que ousastes propor-me poz o cumulo ás minhas perplexidades. O infortunio dos meus dias ja estava seguro; a escolha inevitavel que me restava a fazer era augmenta-lo com o de meus pais ou o vosso. Não pude supportar esta horrivel alternativa; as forças da natureza tem um termo; tantas agitações annihilaram as minhas. Desejei morrer. O ceo pareceo ter dó de mim, mas a morte cruel me poupou para me perder. Vi-vos, curei-me e pereci.

Se nas minhas faltas não achei a felicidade, tambem nunca n'ellas esperei achala. Sentia o meu coração formado para a

virtude, e que sem ella não podia ser venturosa; succumbi por fragilidade e não por erro; nem tive a excusa da cegueira. Nenhuma esperança me restava; não podia deixar de ser desgraçada. A innocencia e amor me eram igualmente necessarios; não podendo conserva-los ambos e vendo o vosso devaneio, so a vós consultei na minha deliberação, e para vos salvar me perdi.

Mas não é cousa tão facil como se julga o renunciar á virtude : largo tempo atormenta os que a abandonam, e seus encantos, delicias das almas puras, são o primeiro supplicio do vicioso que continua a ama-los sem os poder gosar. Culpada, mas não depravada, não pude escapar aos remorsos que me aguardavam; foi-me chara a honestidade ainda mesmo depois de a ter perdido; a minha vergonha, posto que secreta, nem por isso me foi menos cruel, e ainda que o universo fosse testemunha d'ella, não a teria mais sentido. Consolava-me na minha dor como um ferido que teme a gangrena e em quem o sentimento do seu mal sustem a esperança da cura.

Todavia este estado d'opprobrio me era odioso. A' força de querer suffocar o reproche sem renunciar ao crime, succedeo-me

o que succede a toda a alma honesta que se desvaira e folga em seu desvario. Uma nova illusão veio adoçar o amargor do arrependimento; esperei tirar da minha falta meio de a reparar, e atrevi-me a formar o projecto de constranger meu pai a nos unir. O primeiro fructo do nosso amor devia apertar este doce laço : pedi-o ao cco como penhor da minha volta á virtude e da nossa common felicidade; desejava-o como outra em meu lugar o podera temer : amor moderando com seu prestigio o murmurio da consciencia me consolava da minha fraqueza pelo effeito que esperava d'ella, e de tão chara expectativa fazia o encanto e esperanza da minha vida.

Tinha resolvido, logo que tivesse signaes sensiveis do meu estado, fazer, em presença de toda a familia, uma declaração publica ao senhor Perret<sup>1</sup>. Sou timida é verdade; previa quanto isso me devia custar; porem a mesma honra animava a minha coragem, e preferia supportar uma vez a confusão que tinha merecido, a nutrir uma vergonha eterna no fundo do meu coração. Sabia que meu pai me daria a morte ou o meu amante:

<sup>1</sup> Pastor d'aquelle sitio.



esta alternativa em nada me amedrontava, e de qualquer maneira que eu encarasse as cousas, neste expediente via o fim das minhas desgraças.

Tal era, meu bom amigo, o mysterio que eu vos quiz occultar e que buscaveis penetrar com tão curiosa inquietação. Mil razões me forçavam a esta reserva, com um homem tão arrebatado como vós, sem contar que não convinha fornecer novo pretexto á vossa indiscreta importunidade. Importava sobretudo affastar-vos durante tão perigosa scena, e bem sabia que nunca consentirieis em me abandonar em semelhante perigo se vos fosse conhecido.

Ah ! illudio-me ainda tão doce esperança! O ceo rejeitou um projecto concebido no crime : não mereci a honra de ser mãe, em vão esperei; não me foi dado escapar a minha culpa á custa da minha reputação. No desespero que concebi a imprudente entrevista, que punha em perigo a vossa vida, foi uma temeridade que o meu louco amor cobria de tão grata escusa : attribuia-me o mau exito dos meus votos, e o meu coração, enganado pelos seus desejos, não via no ardor de os contentar senão o cuidado de os tornar um dia legitimos.

Julguei-os por um momento satisfeitos; mas este erro foi a origem dos mais pungentes pezares, e amor exaltado pela natureza se achou mais barbaramente atraído pelo destino. Soubestes <sup>1</sup> que accidente destruiu, com o germen que eu trazia no meu seio, o derradeiro fundamento das minhas esperanças. Esta desgraça succedeo precisamente no tempo da nossa separação, como se o ceo tivesse então querido opprimirme com todos os males que eu tinha merecido, e cortar ao mesmo tempo todos os laços que nos podiam unir.

A vossa partida foi o fim dos meus erros e dos meus prazeres; reconheci, porem ja tarde, as chimeras que me tinham embalado. Vi-me tão desprezível como o estava, e tão desgraçada como o devia sempre ser com um amor sem innocencia e desejos sem esperança que me era impossivel extinguir. Atormentada por mil vãos pezares renunciei a reflexões tão dolorosas como inuteis; ja não merecia pensar em mim, consagrei a minha vida a occupar-me comvosco. Ja não tinha honra senão a vossa, outra esperança

<sup>1</sup> Isto suppõe outras cartas que não temos.

(O AUTOR.)

senão a vossa felicidade; e os sentimentos que me provinham de vós eram os unicos que eu julgava poderem ainda mover-me.

O amor não me cegava sobre os vossos defeitos; mas fornava-m'os charos, e tal era a sua illusão que menos vos tivera amado se fosseis mais perfeito. Conhecia o vosso coração, os vossos transportes; sabia que, com mais coragem do que eu, tinheis menos paciência, e que os males que me oprimiam vos entregariam á desesperação. É por esta razão que sempre com cuidado vos occultei as promessas de meu pai; e querendo, á nossa separação, aproveitar o zelo de mylord Eduardo pela vossa fortuna, e inspirar-vos um semelhante, lisonjeei-vos com uma esperança que não tinha. Fiz mais, conhecendo o perigo que nos ameaçava, tomei a unica precaução que nos podia garantir, e ligando com a minha palavra a minha liberdade, quanto me era possível, busquei dar-vos, a vós confiança e a mim firmeza, mediante uma promessa que eu não ousasse infringir e vos podesse tranquillizar. Convenho que era um dever pueril, entretanto não poderia prescindir d'elle. A virtude é tão necessaria aos nossos corações, que quando uma vez abandonamos a verdadeira,

formamos outra a nosso modo, á qual nos afferramos quiza mais fortemente por ser obra de nossa escolha.

Não vos direi as agitações que experimentei desd'o vosso apartamento; a peor de todas era o temor de ser esquecida. Fazia-me tremer o lugar onde estaveis; a vossa maneira de ahi viver augmentava os meus sustos; ja me parecia ver-vos envilecer a ponto de não ser mais que um namorado feliz. Esta ignominia me era mais cruel que todos os meus males, antes houvera querido saber-vos infeliz que desprezivel; a pós tantos desgostos a que ja estava costumada, so o da vossa deshonra me era insupportavel.

Tranquillizei-me dos meus temores que o tom das vossas cartas começava a confirmar, por um meio que podia pôr o cumulo aos sustos de qualquer outra. Fallo da desordem a que vos deixastes arrastar, e cuja prompta e espontanea confissão foi de todas as provas da vossa franqueza a que mais me tocou. Demasiado vos conhecia para ignorar o que um tal acto vos devia custar, mesmo quando eu tivesse cessado de vos ser chara; vi que amor, vencedor do pejo, so vo-la tinha podido arrancar. Julguei que um coração tão sincero era incapaz de uma infide-

lidade occulta, achei menos culpa em vossa falta que merito em a confessar, e recordando-me de todas as antigas promessas, curei-me para sempre de ciumes.

O meu amigo! não fui por isso mais feliz; por um tormento de menos mil outros renasciam, e nunca melhor conheci quanto é insensato procurar no devaneio do seu coração um repouso que so se acha na honestidade. Havia muito que lamentava em segredo a melhor das mãis que uma languidez mortal consumia insensivelmente. Babi, de quem o fatal effeito da minha queda me tinha obrigado a confiar-me, traio-me, e descobrio os nossos amores e as minhas faltas. Apenas tinha retirado as vossas cartas de caza de minha prima, foram surprehendas. O testemunho era convincente; a tristeza acabou de tirara minha mãis poucas forças que o seu mal lhe havia deixado. Pouco faltou para que eu expirasse de pezar aos seus pés. Longe de me expor á morte que mereci. ella cobrio a minha vergonha, e contentou-se com gemer : vós mesmo, que a havieis tão cruelmente illudido, não podestes angariar o seu odio. Fui testemunha do effeito que produzio a vossa carta no seu terno e compadecido peito, ah! ella desejava a vossa e

minha felicidade. Tentou mais d'ume vez..... De que serve recordar uma esperança desvanecida para sempre! outras foram as disposições do ceo. Acabou seus tristes dias na dor de não poder mover um esposo severo e de deixar uma filha tão pouco digna d'ella.

Consternada com tão cruel perda, falleram as forças á minha alma para sentir; os gemidos da natureza suffocaram os murmurios d'amor. Tomei n'uma especie d'horror a causa de tantos males; quiz emfim abafar a odiosa paixão que m'os tinha acarretado, e renunciar a vós para sempre. Era sem duvida necessario; não tinha eu de que chorar o resto da minha vida, sem buscar incessantemente novos motivos de lagrimas? Tudo parecia favorecer a minha resolução. Se a tristeza enternece a alma, uma profunda afflicção endurece-a. A lembrança de minha mãe moribunda desvanecia a vossa; estavamos distantes; a esperança me tinha abandonado. Jamais a minha incomparavel amiga foi tão sublime, nem tão digna de occupar so o meu coração; a sua virtude, a sua razão, amizade, ternos carinhos, pareciam te-lo purificado: julguei-vos esquecido, julguei-me curada. Ja era tarde; o que eu

tinha tomado pela frieza d'um amor extinto não era mais que a prostração do desespero.

Como um enfermo que cessa de soffrer, caindo na extrema debilidade, se reanima para as mais vivas dores, bem depressa senti renascer as minhas logo que meu pai me annunciou a proxima vinda do senhor de Wolmar. Foi então que o indomavel amor me despertou forças que eu julguei já não possuir. Pela primeira vez na minha vida ousei resistir a meu pai; protestei que o senhor de Wolmar nunca me seria cousa alguma; que estava determinada a morrer solteira, que elle era senhor da minha vida, mas não do meu coração, e que nada me faria mudar. Não vos fallarei nem da sua cholera, nem dos tractamentos que tive que soffrer. Fui inabalavel : a minha timidez vencida me tinha levado a outra extremidade; e se eu me mostrei menos imperiosa que meu pai, não me mostrei menos resoluta.

Vio que eu tinha tomado uma resolução, e que nada ganharia sobre mim senão por autoridade. Julguei-me por um instante livre d'esta perseguição, mas de repente vejo a meus pes enternecido e lavado em lagrimas o pai o mais severo, que sem me permittir que me levantasse, me apertava os joelhos,

e fixando seus olhos humidos nos meus, me diz com uma voz tocante que ainda retumba dentro em mim : Minha filha, respeita as cans do teu infeliz pai; não o faças descer de dor á sepultura, como aquella que te trouxe em suas entranhas : ah ! queres dar a morte a toda a tua familia ! — Concebei a minha estupefacção. Esta attitude, este tom, este gesto, este discurso, esta horrivel idea, me transtornaram a ponto que caí meio morta em seus braços; e so depois de muitos soluços que me opprimiam lhe pude responder com uma voz alterada e fraca : Meu pai ! tinha armas contra as vossas ameaças, mas não as tenho contra as vossas lagrimas; sois vós que fareis morrer vossa filha !

Ambos estavamos de tal solte agitados que ficamos assim muito tempo. Todavia, repassando em mim mesmo as suas ultimas palavras, concebi que elle se achava mais instruido de que eu o suppunha, e resolvida a prevalecer-me contra elle dos seus proprios conhecimentos, preparava-me a fazer-lhe, com risco da minha vida, uma confissão por demasiado tempo differida, quando, suspendendo com vivacidade o que eu ia a dizer-lhe como se o previsse e receiasse, fallou-me assim :



« Conheco a phantasia, indigna d'uma rapa-  
« riga bem nascida, que alimentais no fundo  
« do coração : é tempo de sacrificar ao de-  
« ver uma paixão vergonhosa que vos des-  
« honra e que nunca satisfareis sem que isso  
« me custe a vida. Escutai uma vez o que a  
« honra de um pai e a vossa exigem de vós,  
« e julgai-vos vós mesma. »

« O senhor de Wolmar, é um homens de  
« grande nascimento, distincto por todas as  
« qualidades que o podem sustentar, e que  
« gosa da consideração publica, e a merece.  
« Devo-lhe a vida; sabeis as promessas que  
« lhe fiz. Sabei mais : que tendo ido ao seu  
« paiz a dar ordem aos seus negocios, achou-  
« se envolvido na ultima revolução; que alli  
« perdeu seus bens; que elle mesmo esca-  
« pou, por singular felicidade, de ser exi-  
« liado para a Siberia; e que volta com as  
« tristes reliquias de sua fortuna contando  
« sobre a palavra do seu amigo que nunca  
« faltou a ninguem. Prescrevei-me a recep-  
« ção que agora lhe devo fazer quando  
« chegar. Hei-de dizer - lhe : Senhor, pro-  
« metti-vos minha filha em quanto ereis ri-  
« co; mas agora que não tendes nada, re-  
« tracto-me, a minha filha não vos quer.  
« Se não é assim que hei-de annunciar

« esta repulsa é assim que se ha-de in-  
 « terpretar : os vossos amores allegados se-  
 « rão tomados por pretexto, ou não serão  
 « para mim senão uma affronta de mais, e  
 « passaremos, vós por uma rapariga per-  
 « dida e eu por um homem sem honra que  
 « sacrifica o seu dever e a sua fé a um vil  
 « interesse, e juncta a ingratidão á infide-  
 « lidade. Minha filha, é demasiadamente  
 « tarde para acabar no opprobrio uma vida  
 « sem mancha, e sessenta annos d'honra  
 « não se podem abandonar n'um quarto  
 « d'hora. »

« Vede pois quanto tudo o que me pode-  
 « rieis dizer é agora fora de proposito; vede  
 « se as preferencias que o pudor denega, se  
 « um fogo passageiro de mocidade podem  
 « jamais contrabalançar o dever d'uma filha  
 « e a honra compromettida d'um pai. Se  
 « senão tractasse aqui para um dos dois se-  
 « não de immo!ar ao outro a sua felicidade,  
 « a minha ternura vos disputara tão doce  
 « sacrificio; porem, minha filha, a honra  
 « fallou, e no sangue de que saes, é sempre  
 « ella que decide. »

Não me faltavam boas respostas a um tal discurso; mas os prejuizos de meu pai lhe dão principios tão differentes dos meus,

que razões que me pareceriam sem replica, nem mesmo o poderiam abalar. Alem d'isso, não sabendo d'onde lhe vinham as luzes que mostrava ter adquirido sobre a minha conducta, nem até onde chegariam, temendo, á sua maneira de me interromper, que não tivesse ja tomado a sua resolução acerca do que eu tinha que dizer-lhe, e, mais que tudo retida por um pejo que jamais pude vencer, preferi empregar uma escusa que me pareceo mais segura, por mais se conformar com o seu modo de pensar, declarei-lhe francamente o que vos tinha promettido; protestei que não vos faltaria á palavra, e que, acontecesse o que acontecesse, nunca me cazaria sem vosso consentimento.

Com effeito, apercebi-me com prazer que o meu escrupulo lhe não desagradava: fez-me amargas exprobrações sobre a minha promessa, mas nada lhe objectou; tanto um gentilhomem cheio de honra tem naturalmente uma alta idea da fé dos contractos, e considera a palavra como cousa sempre sagrada. Em lugar portanto de gastar tempo em disputar sobre a nullidade d'esta promessa, na qual jamais conviria, obrigou-me a escrever um bilhete, ao qual juntou uma carta, que para logo fez partir. Com que

agitação não esperei a vossa resposta! Quantos votos fiz para vos achar menos delicadeza de que devieis ter! Mas demasiado vos conhecia para duvidar da vossa obediencia, e sabia que, quanto mais o sacrificio exigido vos fosse penoso, tanto mais prompto serieis em vo-lo impor. Chegou a resposta; occultou-se-me durante a minha doença: os meus temores foram confirmados depois do meu restabelecimento, não me restou escusa. Ao menos meu pai declarou-me que não receberia nenhuma; e com o ascendente que a terrivel palavra que me havia dicto lhe dava sobre a minha vontade, fez-me jurar que nada diria ao senhor de Wolmar que podesse desacorçoa-lo de me esposar: porquanto, accrescentou elle, isso lhe pareceria um jogo combinado entre nós, e, a todo o preço, é força que este cazamento se conclua, ou que eu morra de dor.

Bem o sabeis, meu amigo, a minha saude, tão robusta contra a fadiga e rigor do ar, não pode resistir ás intemperies das paixões, e é no meu coração nimiamente sensível que está a fonte de todos os males do meu corpo e da minha alma. Fosse que as magoas prolongadas me corrompessem o sangue, ou que a natureza tomasse esse tempo para o

depurar d'um funesto fermento, senti-me muito incommodada no fim d'esta conversação. Saida do quarto de meu pai esforcei-me para vos escrever uma palavra, e achei-me tão mal, que deitando-me julguei nunca mais me levantar. O resto vos é mui conhecido; a minha imprudencia attrahio a vossa. Viestes, vi-vos e pensei ter passado por um d'esses sonhos que tantas vezes vos representaram ao meu espirito durante o meu delirio. Mas quando soube que tinheis vindo, que realmente vos tinha visto, e que querendo partilhar o mal de que me não podieis curar, de proposito o tinheis querido assumir, não pude supportar esta ultima prova; e vendo tão terno amor sobreviver á esperanza, o meu, que tão difficilmente havia contido, desenfreado se reanimou com mais ardor que nunca. Vi que me era forçoso amar a meu pezar; senti que devia ser culpada, que não podia resistir nem a meu pai, nem ao meu amante, e que jamais conciliaria os direitos d'amor e do sangue senão a expensas da honestidade. D'esta sorte todos os meus bons sentimentos acabaram de se extinguir, todas as minhas faculdades se alteraram, o crime perdeu a meus olhos a sua fealdade, senti-me inte-

riormente outra. Finalmente os transportes immoderados d'uma paixão enfurecida pelos obstaculos me lançavam no mais medonho desespero, até ousei desconfiar da virtude. A vossa carta, mais propria para despertar que prevenir remorsos, acabou de me perder. Tão corrupto estava o meu coração que a minha razão não pôde resistir aos discursos dos vossos philosophos; horrores, cuja idea nunca tinha manchado o meu espirito, ousaram apresentar-se-lhe. A vontade ainda os combatia, mas a imaginação afazia-se-lhes, e se no fundo do meu coração não preexistia o crime, todavia ja não tinha essas resoluções generosas que so lhe podem resistir.

Mal posso proseguir : paremos um instante. Recordai esses tempos de ventura e innocencia, em que o meigo e puro ardor de que estavamos animados purificava todos os nossos sentimentos, em que o seu sacro fervor<sup>1</sup> nos tornava mais charo o pudor, mais amavel a honestidade, em que os mesmos desejos pareciam nascer so para nos

<sup>1</sup> Sacro fervor! Ah! Julia! Julia! que palavra para uma mulher que se julga tão bem curada!

dar a honra de os vencer e de nos volver mais dignos um do outro. Lede de novo as nossas primeiras cartas, ponderai esses tão curtos e nunca assaz saboreados momentos, em que amor se orçava a nossos olhos de todos os attractivos da virtude, e em que demasiado nos amavamos para formar laços por ella reprovados.

Que eramos então, e que somos agora? Dois ternos amantes passámos ambos um anno inteiro no mais rigoroso silencio : não nos atreviamos a exhalar os nossos suspiros, comtudo entendiam-se os nossos corações; julgavam soffrer, e eram felizes. A poder de se entenderem, fallaram em fim, mas contentes por saberem triumphar, e de se darem mutuos e honestos testemunhos, passamos outro anno n'uma reserva não menos severa; communicavamos nossas penas e eramos felizes. Esses longos combates foram mal sustidos; perdeo-os um momento de fraqueza; esqueceram-se nos deleites; porem se cessaram de ser castos ao menos eram fieis, ao menos o ceo e a natureza autorizavam o nó que formado haviam, ao menos a virtude lhes era sempre chara; amavam-na ainda, ainda a sabiam respeitar, estavamos menos corrompidos que avilta-

dos; eramos ainda felizes se bem que menos dignos de o ser.

Mas estes amantes tão ternos, que ardiam n'uma tão pura chama, que tão bem avaliavam o preço da honestidade, que fazem-elles agora? Ei-los entregues ao crime, nem mesmo os horroriza a idea de manchar o thalamo.... meditam adulterios! Ah! e são ainda os mesmos! e não mudaram suas almas? Como pode esta imagem, que o malvado nunca apercebeo, apagar-se nos corações aonde brilha! Como acontece que o attractivo da virtude não desgoste para sempre do vicio os que uma vez a conheceram? Quantos seculos hão sido precisos para produzirem tão estranha mudança. Que dilatado tempo ha sido necessario para destruir tão encantadora lembrança, e feito perder o verdadeiro sentimento da ventura a quem uma vez a disfructou? Ah! que se o primeiro desvio é penoso e lento, promptos e faceis são todos os outros! Prestigio das paixões, tu fascinas a razão, enganas a prudencia e mudas a natureza antes que se aperceba! Um momento de desvario, um passo fora da vereda, inevitavel declivio nos arrasta e sacrifica; caímos na voragem e acordamos espavoridos por acharmos ulce-



rado de crimes um coração nascido para a virtude. Meu bom amigo, corramos o veio : que necessidade temos de ver o medonho precipicio que nos esconde para o evitarmos ? Torno á minha narração.

O senhor de Wolmar chegou e não o desacorçou a mudança do meu rosto. Meu pai não me deixou respirar. O luto de minha mãe estava-se acabando e a minha dor existia á prova do tempo. Não podia allegar nem uma nem outra cousa para illudir a minha promessa, forçoso foi cumpri-la. O dia que para sempre me devia arrebatara vós e a mim me pareceo o ultimo da minha vida. Menos me houveram horrorizado os apprestos da sepultura que os do meu cazamento. Quanto mais me approximava do fatal momento, tanto menos podia desarreigar do meu coração as minhas primeiras affecções ; irritavam-nas os esforços que fazia para as extinguir. Deixei-me emfim de combater inutilmente. No mesmo instante em que eu estava para jurar a outro eterna fidelidade, o meu coração vos jurava ainda um amor eterno, e fui conduzida ao templo como uma victima que vai ser immolada.

Chegada á igreja senti uma especie d'emoção que nunca tinha experimentado.

Não sei que terror se apossou da minha alma n'esse lugar simples e augusto, cheio da magestade do que ahi é servido. Subito medo me fez estremecer; tremula, e prestes a cair desmaiada, arrojé-me difficilmente até ao pulpito. Longe de cobrar forças, senti augmentar a minha perturbação durante a cerimonia; e se podia aperceber os objectos era para me horrorizarem. O sombrio do edificio, o profundo silencio dos espectadores, o seu ar modesto e recolhido, o cortejo de todos os meus parentes, o aspecto respeitavel do meu venerando pai, tudo dava ao que se ia passar um tom de solemnidade que me excitava á attenção e respeito, e que me fazia tremer á idea d'um perjurio. Pensei ver o orgão da Providencia e ouvir a voz de Deos no ministro pronunciando gravemente a sancta liturgia. A pureza, a dignidade, a sanctidade do cazamento, tão vivamente expostas nas palavras da escriptura, os seus castos e sublimes deveres, tão importantes para a felicidade, a ordem, a paz, a conservação do genero humano, tão doces por si mesmos a preencher; tudo isso me fez uma tal impressão, que julguei sentir no interior uma revolução repentina. Um poder incognito me pareceo corrigir de repente

a desordem das minhas affecções e restabelece-las segundo as leis do dever e da natureza. O olho eterno que ve tudo, dizia eu comigo, está lendo no intimo do meu coração; compara a minha vontade occulta com a resposta da minha boca: o ceo e a terra são testemunhas da obrigação sagrada que contracto; se-lo-hão igualmente da minha fidelidade em observa-la. Que direito pode respeitar aquelle que ousa violar o primeiro de todos? Um relance caído por acaso em o senhor e a senhora d'Orbe, que descobri um ao lado do outro fixando em mim seus olhos enternecidos, me moveo ainda mais fortemente de que todos os outros objectos. Amavel e virtuoso par, não menos sois unidos se menos conheceis amor. O dever e a honestidade vos ligam: ternos amigos, esposos fieis, sem serem abrazados por esse fogo devorador que consome a alma, amais-vos com um sentimento puro e brando que a alimenta, que a sabedoria autoriza e que a razão dirige, e por isso sois mais solidamente feliz. Ah possa eu n'um semelhante nó recobrar a mesma innocencia e gosar da mesma felicidade! Se, como vós, o não mereci, tornar-me-hei digna a vosso exemplo. Estes sentimentos desper-

taram a minha esperança e coragem. Olhava o sacro laço que ia apertar como um novo estado que devia purificar a minha alma, e restitui-la a todos os seus deveres. Quando o pastor me perguntou se eu promettia obediencia e fidelidade perfeita a aquelle que recebia por esposo, a minha boca e o meu coração o prometteram, e heide observa-lo até á morte.

De volta para caza, desejei uma hora de soledade e recolhimento. Obtive-a não sem difficuldade, e postoque anciosa de a aproveitar, examinci-me com repugnancia, temendo de ter experimentado so uma fermentação passageira, mudando de condição, e achar-me tão pouco digna esposa como tinha sido imprudente donzella. A experiencia era segura, mas perigosa: principiei pensando em vós. Testemunhei-me que nenhum amoroso recordo tinha profanado o contracto solemne que acabava de firmar. Não podia conceber por que prodigio a vossa pertinaz imagem me tinha deixado em paz por tanto tempo com tantos motivos de se me representar: houvera desconfiado da indifferença e olvido como d'um estado enganador pouco natural para me ser duradouro. Tal illusão pouco era de temer.

Senti que vos amava tanto e mais talvez que nunca; mas senti-o sem corar. Vi que para pensar em vós não tinha precisão de esquecer: que eu era mulher de outro. Dizendo-me quanto me ereis charo, o meu coração estava agitado, porem a consciencia e os sentidos estavam tranquillos; e desd'esse momento conheci que estava realmente mudada. Que torrente de pura alegria veio então inundar minha alma! Que sentimento de paz, ha tanto destruido, veio reanimar este coração manchado pela ignominia, e derramar em todo o meu ser nova serenidade? Pensei sentir-me regenerar. Doce e consoladora virtude, renasço para ti; tu me tornarás chara a vida; é a ti que a quero consagrar. Ah! demasiado aprendi que custa o perder-te, para te abandonar segunda vez!

No assomo d'uma tão grande mudança, tão prompto, tão inesperado, ousava considerar o estado em que me achei na vespera; estremeci do indigno abatimento a quem havia reduzido o esquecimento de mim mesma e de todos os perigos que tinha incorrido desde o meu primeiro desvio. Que feliz revolução acaba de me mostrar o horror do crime que me havia tentado, e despertava em mim o gosto da prudencia! Por que rara

felicidade havia eu sido mais fiel a amor que á honra que me foi tão grata? Por que favor da sorte a vossa ou a minha inconstancia me não tinha entregue a novas inclinações? Como houvera opposto a outro amante uma resistencia que o primeiro tinha ja vencido, e uma vergonha acostumada a ceder aos desejos? Respeitaria mais os direitos d'um amor extincto do que tinha respeitado os da virtude, gosando ainda de todo o seu imperio? Que segurança tinha eu de não ter amado no mundo senão a vós, senão um sentimento interior que crem ter todos os amantes que se juram constancia eterna, e perjuram innocentemente todas as vezes que apraz ao ceo de mudar seus corações. Cada queda houvera assim preparado a seguinte. O habito do vicio lhe destruiria a meus olhos o horror. Arrastada da deshonra á infamia sem achar nada a que me agarrar, de amante illudida me tornaria mulher perdida, opprobrio do meu sexo, e desesperação da minha familia. Quem me garantio do effeito tão natural da minha primeira falta? Quem me reteve depois do primeiro passo? quem me conservou a reputação e a estima dos que me são charos? Quem me poz sob a salvaguarda d'um esposo virtuoso, sabio,

amavel pelo seu character e mesmo pela sua pessoa, e cheio para comigo de respeito e amizade tão pouco merecidos? Quem me permite emfim de aspirar ainda ao titulo de mulher honrada e de novo me dá coragem de merecer este titulo? Vejo-o, sinto-o; a mão benefica que me conduzio por entre as trevas é que levanta aos meus olhos o veo do erro e me faz tornar a mim a meu pezar. A voz secreta que não cessava de murmurar no amago do meu coração se eleva e troveja com mais força no momento em que eu ia a perecer. O autor de toda a verdade não consentio que eu saisse da sua presença culpada de um vil perjurio, e prevenindo o meu crime pelos meus remorsos, mostrou-me o abysmo em que me ia precipitar. Eterna providencia que faz arrastar o insecto e rolar os ceos, tu vigias a menor das tuas obras! Chamas-me ao bem que me fizeste amar! Digna-te acceitar d'um coração purificado pelos teus disvelos a homenagem que tu so tornas digna de te ser offercida.

No mesmo instante, penetrada d'um vivo sentimento do perigo de que me via livre, e do estado honrado e seguro a que me achava restabelecida, prostrei-me por terra,

levantei ao ceo as supplices mãos, invoquei o ser de que é throno e que sustenta ou destroe, a seu grado, pelas nossas proprias forças a liberdade que nos outorga. Quero, disse eu, o bem que queres, e de que es o unico manancial; quero amar o esposo que me deste; quero ser fiel porque esse é o primeiro dever que liga a familia e toda a sociedade; quero ser casta, porque esta é a primeira virtude que alimenta todas as outras. Quero tudo o que tem relação com a ordem da natureza que restabeleceste e ás regras da razão que me concedeste. A' tua guarda commetto o meu coração, e em tua mão deponho os meus desejos. Torna as minhas acções conformes á minha vontade constante, que é a tua, e não mais permittas que o erro d'um momento vença a minha perpetua eleição.

Após esta curta prece, a primeira que fiz com verdadeiro zelo, senti-me de tal sorte firme nas minhas resoluções, tão facil e tão doce me pareceo segui-las, que vi claramente onde desd'então devia procurar a força necessaria para resistir ao meu proprio coração e que em mim carecia. D'esta so descoberta tirei nova confiança e deplorei a triste cegueira que por tãc largo tempo



me tinha faltado. Nunca tinha estado totalmente sem religião; mas fora melhor talvez não ter nenhuma que haver uma exterior e regulada, que sem tocar o coração assegura a consciencia; que se limita a formulas, e crê em Deos exactamente a certas horas para não pensar mais n'elle o resto do tempo. Escrupulosamente afferrada ao culto publico, nada sabia colher para a pratica da minha vida. Sentia-me bem nascida e me entregava ás minhas inclinações; gostava de reflectir e confiava na minha razão: não podendo conciliar o espirito do Evangelho com o do mundo, nem a fe com as obras, tinha tomado um meio que contentava a minha vã sapiencia; tinha maximas para crer e outras para obrar; esquecia n'um lugar o que tinha pensado n'outro; era devota na igreja e philosopha em caza. Pobre de mim! não era nada em parte alguma; as minhas orações eram vãs palavras, sophismas os meus raciocinios, e a luz que seguia era um falso clarão de fogo errante que me guiava para me perder.

Não vos posso expressar quanto este principio interior que até aqui me tinha faltado, me inspirou de desprezo para com os que tão mal me conduziram. Dizei-me qual era

a sua razão primaria? e sobre que bases eram fundados? Um instincto feliz me conduz aobem: uma violenta paixão surge tendo a raiz no mesmo instincto; que hei-de fazer para a destruir? Da consideração da ordem tiro a belleza da virtude e a sua excellencia da utilidade. Mas que produz tudo isso contra o meu interesse particular! e que mais me importa em realidade a minha ventura á custa do resto dos homens, ou a ventura dos outros a expensas da minha? Se o temor da vergonha ou do castigo me impede de fazer mal para meu proveito, não tenho mais que faze-lo secretamente, a virtude não tem mais nada que me dizer; e se me apanham em falta, punir-me-hão, como em Sparta, não o meu delicto mas a minha inhabilidade. Emfim esteja o character do amor do bello impresso no fundo do meu coração pela natureza, elle será a minha regra em quanto não forem figuras. Mas como assegurar-me de conservar sempre em sua pureza esta effigie interior que não tem, entre os entes sensiveis, modelo a que se possa comparar. Não é sabido que as affecções desordenadas corrompem o juizo bem como a vontade, e que a consciencia se altera e modifica insensivelmente em cada

seculo, em cada povo, em cada individuo segundo a inconstancia e variedade dos individuos?

Adorai o ser eterno, meu digno e sabio amigo; d'um sopro destruireis esses phantasmas de razão que não tem mais que uma apparencia vã e fogem como uma sombra ante a verdade immutavel. Nada existe senão por aquelle que é; elle dá um fim á justiça, uma base á virtude, um preço á curta vida empregada em lhe agradar; é elle que não cessa de clamar aos culpados que os seus crimes secretos são vistos e que sabe dizer ao justo esquecido — as tuas virtudes tem testemunha —; é elle, é a sua inalteravel substancia que offerece verdadeiro modelo das perfeições cuja imagem todos trazemos em nós mesmos. Em vão as nossas paixões o desfiguram, todos os seus caracteres ligados á essencia infinita se apresentam sempre á rasão e lhe servem a restabelecer o que a impostura e o erro alteraram. Estas distincções me parecem faceis, basta o senso commum para as fazer. Tudo o que se não pode separar d'esta essencia, é Deos; o resto é obra dos homens. É na contemplação d'este divino modelo que a alma se purifica e eleva; que aprende a desprezar

as suas baixas inclinações, e a superar a sua vil propensão. Um coração penetrado d'estas verdades sublimes desdenha as paixões pequenas dos homens; esta grandeza infinita o desgosta do seu orgulho; o encanto da meditação o arranca aos desejos terrenos; e quando o ser immenso de que se occupa não existisse, ainda assim seria bom que se occupasse sem cessar para ser mais senhor de si, mais forte, mais feliz e mais prudente.

Buscai um exemplo sensível dos vãos sophismas d'uma razão que so a si tenha por base? Consideremos de sangue frio os discursos dos vossos philosophos, dignos apologistas do crime, que nunca seduziram senão corações ja corruptos. Não se diria que dirigindo-se directamente ao mais sancto e solemne dos contractos, estes damnosos racionadores resolveram anniquilar d'um so golpe toda a sociedade humana que não tem outro fundamento mais que a fé das convenções? Mas vede como elles disculpam um adulterio secreto. É, dizem elles, que d'ahi não resulta mal nenhum, nem mesmo para o esposo que o ignora, como se podessem estar seguros de que elle o ignorará sempre! Como se bastasse, para

autorizar o perjuro e a infidelidade, que estes não fossem nocivos a ninguem! Como se não fosse assaz, para aborrecer o crime, o mal que faz aos que o commettem! Que! pois não será um mal faltar á fé, destruir, quanto se pode, a força do juramento e dos contractos os mais inviolaveis? Não será um mal obrigar-se uma pessoa a ser trapaceiro e mentiroso? Não será um mal formar laços que fazem desejar o mal e a morte d'outrem, a morte d'aquelle mesmo que mais se deve amar e com quem se jurou viver? Não será um mal um estado de que mil outros crimes são sempre o fructo? Um bem que tantos males produzisse fora por isso mesmo um verdadeiro mal.

Pensaria um dos dois ser innocente porque do seu lado é talvez livre e não falta á fé de ninguem? Engana-se grosseiramente. Não é somente o interesse dos esposos, mas a causa commum de todos os homens, que a pureza do casamento não seja alterada. Cada vez que dois esposos se unem por um nó solemne, intervem uma obrigação tacita de todo o genero humano de respeitar esse laço sagrado, d'honrar n'elles a união conjugal, e parece-me esta uma razão mui forte contra os cazamentos clandestinos, que, não

offerecendo nenhum signal d'esta união, expõem corações innocentes a arder em adultera chama? O publico é em certo modo garante d'uma convenção passada na sua presença, e pode-se dizer que a honra de uma mulher pudica está debaixo da protecção especial de toda a gente de bem. Assim todo aquelle que ousa corrompe-la pecca, primeiramente porque a faz peccar, e que sempre se é cúmplice dos crimes que se fazem commetter; em segundo lugar pecca de mais a mais esse mesmo directamente, porque viola a fé publica e sagrada do juramento, sem a qual nada pode subsistir na ordem legitima das cousas humanas.

O crime é secreto, dizem elles, e d'ahi nenhum damno resulta. Se estes philosophos accreditam na existencia de Deos e immortalidade da alma, podem acaso chamar crime secreto o que tem por testemunha o primeiro offendido e unico verdadeiro juiz? Estranho segredo o que se occulta aos olhos de todos excepto aos d'aquelle a quem se tem mais interesse a esconder! Quando mesmo não reconhecessem a presença da divindade, como ousariam sustentar que não fazem mal a ninguem? Como provam elles que é indifferente a um pai

ter herdeiros que não sejam do seu sangue, ser carregado talvez de mais filhos do que teria, e obrigado a quinhoar seus bens pelos penhores da sua deshonra sem para com elles sentir entranhas paternaes? Supponhamos estes raciocinadores materialistas; mais fundamento se tem para lhes oppor a doce voz da natureza que reclama no amago de todos os corações contra uma orgulhosa philosophia e que nunca se ataca com solidas razões. Com effeito, se o corpo so produz o pensamento, e o sentimento depende unicamente dos órgãos, dois entes formados do mesmo sangue não devem ter entre si mais estreita analogia, uma adhesão reciproca mais forte, e assemelharem-se n'alma como no rosto, o que é grande razão de se amarem? Não é, na vossa opinião, fazer mal, o anniquilar ou perturbar com sangue estranho esta natural união, e alterar em seu principio a mutua affeição que deve ligar entre si todos os membros d'uma familia? Pode haver no mundo um homem probó que se não horrorizasse de trocar na ama o filho; e é por ventura menor crime troca-lo no seio da mãe?

Se considero o meu sexo em particular, que de males apercebo n'essa desordem que

pretendem innocente. Quando so fosse o aviltamento d'uma mulher culpada a quem a perda da honra bem depressa rouba todas as outras virtudes. Que indicios demasiado seguros para um terno esposo, d'uma intelligencia que pensam justificar pelo segredo, ainda que não fosse senão de não mais ser amado por sua mulher? Que fará ella com seus artificiosos carinhos, que melhor provar a sua indifferença? Podem fingidos affagos illudir a perspicacia d'amor? Que supplicio, juncto do objecto amado sentir se abraçado pela mão e repellido pelo coração! Quero conceder que a fortuna proteja a prudencia que tantas vezes enganou; supponho por um momento que não é nada confiar a sua pretendida innocencia e o repouso d'outrem a precauções que o ceo se apraz em confundir: que de falsidades, que de mentiras, que de trapaças para encobrir um commercio illicito, para enganar um marido, para corromper criados, para impor ao publico! Que escandalo para os cumplices! Que exemplo para os filhos! Que será da sua educação entre tantos cuidados para satisfazer impunemente uma culpada chama? Que será da paz da familia e união dos chefes? E não é em nada d'isto lesado



o esposo? Mas quem o ha-de-ressarcir d'um coração que lhe era devido? Quem poderá tornar-lhe a mulher estimavel? Quem lhe restituirá o repouso e a confiança? quem o ha-de curar das suas justas suspeitas? quem fará que o pai confie no sentimento da natureza ao beijar seu proprio filho?

A respeito das relações pretendidas que o adulterio e a infidelidade podem formar entre as familias, menos é uma razão seria do que uma zombaria brutal e absurda que não merece outra resposta senão o desprezo e indignação. As traições, as rixas, os combates, os assassinios, os envenenamentos, de que esta desordem tem em todos os tempos enchido a terra assaz mostram o que se deve esperar para o repouso e união dos homens d'essas relações formadas pelo crime. Se d'este vil e desprezível commercio resulta alguma especie de sociedade, esta é semelhante á dos salteadores que se deve destruir para assegurar as sociedades legitimas.

Procurei suspender a indignação que me inspiram estas maximas para as discutir pacificamente comvosco. Quanto mais as acho insensatas, tanto menos devo deixar de as refutar para me envergonhar a mim mesma

pelas ter escutado talvez com menor repugnancia do que cumpria. Vedes quão mal supportam o exame da sãa razão. Mas onde buscar a sãa razão, senão na sua origem? e que se ha-de pensar dos que consagram a perder os homens esse mesmo divino faixo que lhes deo para os guiar? Desconfiemos d'uma philosophia de palavras; desconfiemos d'uma falsa virtude que solapa todas as virtudes e se applica a justificar todos os vicios para se autorizar a te-los todos. O melhor meio de achar o que é bem é busca-lo sinceramente, e não se pode assim buscar por muito tempo sem chegar ao autor de todo o bem. É o que julgo ter feito desde que trabalho em rectificar os meus sentimentos e a minha razão, e o que vós fareis melhor do que eu quando quizerdes seguir o mesmo caminho. Consola-me o pensar que muitas vezes nutristes o meu espirito de grandes ideas de religião; e vós, cujo coração nada me occultou, não me terieis fallado assim se outros fossem os vossos sentimentos. Parece-me até que estas conversações nos deleitavam. A presença do ente supremo nunca nos foi importuna; dava-nos mais esperança que temor; ella nunca amedronta senão a alma do malvado.

Gostavamos de a ter por testemunha dos nossos entretimentos, de nos elevarmos conjunctamente á elle. Se vez alguma apparecemos corridos em sua presença, deplorando as nossas fraquezas nos diziamos: — ao menos ve o intimo dos nossos corações — e ficavamos mais socegados.

Se esta confiança nos transviou, o principio sobre que era fundada nos reconduzirá á verdadeira senda. Quanto é indigno do homem não poder nunca estar d'accordo comsigo; ter uma regra para as suas acções e outra para os seus sentimentos, pensar como se não tivesse corpo, obrar como se existisse sem alma, e nunca se apropriar inteiramente nada do que fez em toda a sua vida. Por mim acho que se é forte com as nossas antigas maximas quando se não limitam a vãs theorias. A fraqueza é propria do homem, e um Deos clemente que o formou lh'a perdoará sem duvida; mas o crime é obra do malvado, e não ficará impune ante o autor de toda a justiça. Um incredulo, alias bem nascido, dá-se ás virtudes que lhe aprazem; faz o bem por gosto e não por deliberação. Se rectos são todos os seus desejos, segue-os sem constrangimento; igualmente os seguira se o não fossem. Mas

aquelle que reconhece e serve o pai commum dos homens se julga com mais alto destino; o ardor de o preencher anima o seu zelo, e observando uma regra mais segura que as suas inclinações, sabe fazer o bem que lhe custa e sacrificar os desejos do seu coração á lei do dever. Tal é, meu amigo, o sacrificio heroico a que ambos somos chamados. O amor que nos unia houvera feito as delicias da nossa vida. Sobreviveo á esperança; afrontou os tempos e distancias; passou por todas as provas. Tão perfeito sentimento não devia perecer por si mesmo; era digno de ser immolado so a virtude.

Direi mais, tudo entre nós está mudado, e o vosso coração deve necessariamente mudar tambem. Julia de Wolmar ja não é a vossa antiga Julia; a revolução dos vossos sentimentos a seu respeito é inevitavel; não vos resta senão fazer a honra d'esta mudança ao vicio ou á virtude. Tenho na memoria uma passagem d'um autor que não recusareis: « O amor, diz elle, fica privado do seu maior encanto quando a honestidade o abandona. Para lhe sentir todo o preço é preciso que o coração n'elle se compraza, e que nos eleve elevando o objecto amado. Tirai a idea de perfeição, tirareis o en-

« thusiasmo ; tirai a estima , e amor será nada .  
« Como ha-de uma mulher honrar um ho-  
« mem que deve desprezar ? Como poderá  
« elle honrar aquella que não temeo aban-  
« donar-se a um vil corruptor ? Assim de-  
« pressa se desprezarão mutuamente . Amor ,  
« esse sentimento celeste , para elles não será  
« mais que um vergonhoso commercio . Per-  
« derão a honra sem acharem a felicidade<sup>1</sup> . »  
Eis-aqui a nossa lição , meu amigo ; vós  
mesmo a dictastes . Amaram-se nunca os  
nossos corações mais deliciosamente , ou  
foi-lhes jamais a honestidade tão chara como  
nos tempos felizes em que foi escripta esta  
carta ? Vede pois onde nos levaria hoje uma  
flamma culpada nutrida á custa dos mais  
doces transportes que podem arrebatam a  
alma ! O horror do vicio , que nos é tão na-  
tural a ambos , ganharia em breve o cum-  
plice das nossas faltas ; odiar-nos-hiamos  
por nos termos amado em demasia , e amor  
se extinguiria nos remorsos . Não vale mais  
purificar tão charo sentimento , para o tor-  
nar duravel ? Não vale mais conservar ao  
menos o que pode conciliar-se com a inno-  
cencia ? Não é conservar quanto ha mais

<sup>1</sup> Vid. Primeira parte , Carta xxiv .

encantador? Sim, meu bom e digno amigo, para sempre nos amarmos devemos renunciar um ao outro. Esqueçamos o resto, e sede o amante da minha alma. Tão doce é esta idea que de tudo me consola.

Eis o quadro fiel da minha vida, e a genuina historia de tudo o que se passou no meu coração. Amo-vos ainda, não duvideis. O sentimento que a vós meliga é tão terno e tão vivo ainda que a outra talvez causasse susto; quanto a mim, conheço outro mui diverso que me livra da sua desconfiança. Apercebo-me que mudou de natureza; e n'isso ao menos, as minhas passadas faltas estribam a minha presente confiança. Sei que a decencia exacta e a virtude de ostentação exigiriam mais, e se não contentariam sem que fosseis totalmente esquecido. Mais segura regra julgo ter e por ella me conduzo. Escuto em segredo a minha consciencia; nada me exprobra e nunca ella engana uma alma que a consulta sinceramente. Se isto não basta para me justificar no mundo, para a minha tranquillidade é sufficiente. Como se operou esta metamorphose? Ignoro-o. O que sei é que muito a desejei. Deos unicamente fez o resto. Não estou longe de pensar que a alma, uma vez corrompida,

o fica para sempre e não volta por si mesma ao bem, a menos que alguma subita revolução, alguma brusca mudança de fortuna e de situação não mude inteiramente as suas relações, e que um violento abalo a não ajude a achar o seu antigo pé. Cortados todos os seus habitos, modificadas as suas paixões, n'este transtorno geral recobra algumas vezes o seu character primitivo, e torna-se como um novo ser saído recentemente das mãos da natureza. Então a lembrança da sua precedente baixeza pode servir de preservativo contra uma recaída. Hontem era abjecta e fraca, hoje é forte e magnanima. Contemplando-se de tão perto em dois estados tão differentes, sente melhor o preço d'aquelle a que subio e se volve mais attenta a suster-se n'elle. O meu cazamento fez-me experimentar alguma cousa semelhante ao que quiz explicar-vos. Este laço tão temido me livra d'uma servidão muito mais formidavel, e o meu esposo se me torna mais charo por me ter feito entrar em mim.

Estavamos demasiadamente unidos ambos para que a nossa união mudando de especie se destruisse. Se perdeis uma terna amante, ganhais uma amiga fiel, e apesar de tudo o que dissessemos durante as nossas

illusões, duvido de que esta mudança vos seja desvantajosa. Tirai d'ella o mesmo partido que eu para vos tornardes melhor, e apurar com costumes christãos as lições da philosophia. Nunca serei feliz sem que vós o sejais tambem, e sinto mais que nunca que não ha felicidade sem virtude. Se verdadeiramente me amais, dai-me a doce consolação de ver que os nossos corações não concordam menos na sua volta do que concordaram no seu desvario.

Julgo não ter necessidade de apologia para esta longa carta. Se me fosses menos charo, houvera sido mais curta. Antes de a acabar resta-me uma graça que pedir-vos. Um peso cruel me opprime o coração. A minha conducta passada é ignorada por Wolmar; mas uma sinceridade sem reserva faz parte da fidelidade que lhe devo. Mil vezes teria confessado tudo se me não tivesses retido. Posto que conheça a prudencia e moderação de Wolmar, sempre é comprometter-vos o fallar em vós, e não tenho querido faze-lo sem o vosso consentimento. Poderei pedir-vos-lo sem vos desagradar? e terei eu presumido demasiado de mim e de vós lisongeando-me de o obter? Supplico-vos que observeis que esta reserva não



poder ser innocente, que cada dia me é mais cruel, e que até á recepção da vossa resposta não terei um instante de tranquillidade.

---

## CARTA XIX.

### RESPOSTA.

E vós não serieis ja a minha Julia? Ah não digais tal, digna e respeitavel mulher; vós o sois mais que nunca. Sois aquella que merece as homenagens de todo o universo, sois a que adorei quando comecei a ser sensivel á verdadeira belleza; sois a que não cessarei de adorar, mesmo depois da minha morte, se ainda restar em minha alma algum recorde dos attractivos verdadeiramente celestes que a encantaram durante a minha vida. Este esforço de coragem, que vos restitue a toda a vossa virtude, mais semelhante vos torna a vós mesma. Não, posto que seja para mim um tormento senti-lo e dizer-lo, nunca melhor fostes a minha Julia que no momento em que renunciastes a mim. Ah! é perdendo-vos que vos achei.

Porem eu, cujo coração estremece so de projectar imitar-vos, eu, atormentado por uma paixão criminosa que não posso nem supportar nem vencer, sou por ventura quem pensava ser! Era eu digno de agradar-vos? Que direito tinha eu de vos importunar com minhas queixas e desesperos? Devia eu suspirar por vós? Quem era eu para vos amar?

Insensato! Como se eu não sentisse bastante humilhação sem procurar outras! Para que contar differenças que amor faz desaparecer? Elle me elevava, e me igualava comvosco; sustentava-me a sua flamma; os nossos corações se tinham confundido; todos os seus sentimentos nos eram communs e os meus partilhavam a grandeza dos vossos. Eis-me ora caído em toda a minha baixaza! Doce esperança que embalavas a minha alma e por tão largo tempo me illudiste, eis-te para sempre extincta! Ella não será minha! Para sempre a perdi! Ella faz a ventura de outro!..... O' raiva! ó tormento infernal..... Infiel! ah! devias-tu..... Perdoai, senhora, perdoai; tende piedade dos meus furores. Oh Deos!..... Dissestes bem, ella já não existe, essa Julia terna a quem eu podia mostrar todos os impulsos do meu cora-

ção !..... e achava-me desditoso! e ousava lamentar-me !..... ella podia escutar-me ! eu era infeliz..... e que sou eu agora ? Não , não mais vos farei córar nem de vós nem de mim. Tudo está acabado, é mister renunciarmos um ao outro; é mister deixarmo-nos; a mesma virtude pronunciou a sentença; pôde a vossa mão lavra-la ! Olvidemo-nos..... olvidai-me ao menos. Tenho resolvido, juro-o, nunca mais vos fallarei de mim.

Ousarei ainda fallar de vós, e conservar o unico interesse que me resta no mundo, o da vossa felicidade? Expondo-me o estado da vossa alma nada me dissestes da vossa sorte. Ah ! em premio d'um sacrificio que deve ser por vós sentido, dignai-vos tirar-me d'esta duvida insupportavel. Julia sois vós feliz ? Se assim é, dai-me na minha desesperação o unico consolo de que sou susceptivel; se não, dignai-vos dizer-m'o por piedade, menos durará a minha desventura.

Quanto mais reflecto sobre a confissão que meditais menos posso consentir n'ella; e o mesmo motivo que sempre me negou o animo de vos recusar me deve tornar inexoravel acerca d'este. O objecto é importantissimo e exhorto-vos a pesar bem as minhas razões. Primeiro que tudo, parece-me que a

vossa extrema delicadeza vos lança no erro a este respeito, e não descubro sobre que fundamento poderia a mais austera virtude exigir semelhante confissão. Nenhum contracto pode no mundo ter effeito retroactivo. Ninguém se pode obrigar pelo passado, nem prometter o que se não pode satisfazer. Porque se daria conta? Que conta se deveria ao que se compromette por uso anterior que se ha feito da liberdade e d'uma fidelidade que lhe foi promettida? Não vos enganéis, Julia, não é ao vosso esposo, é ao vosso amigo, que faltastes á fé. Antes da tyrannia de vosso pai, o ceo e a natureza nos tinham unidos. Fizestes, formando outros laços. um crime que nem mesmo amor perdoa, e toca-me a mim reclamar o bem que o senhor de Wolmar me arrebatou.

Se ha casos em que o dever possa exigir semelhante confissão, é quando o perigo d'uma recaída obriga a mulher prudente a premunir-se contra ella. Porem a vossa carta esclareceo-me mais do que pensais sobre os vossos verdadeiros sentimentos. Ao le-la senti no meu proprio coração quanto o vosso houvera de perto detestado, mesmo no seio d'amor, um contracto criminoso de que a distancia nos palliava o horror.

Uma vez que o dever e a honestidade não exigem esta confidencia, a prudencia e a razão a vedam, porquanto é arriscar, sem necessidade, o que ha mais precioso no casamento, a adhesão do esposo, a mutua confiança, a paz do consorcio. Reflectistes bem sobre um tal passo? Conheceis assaz vosso marido para vos assegurardes do effeito que n'elle tem de produzir? Sabeis quantos homens ha no mundo aos quaes bastaria so isso para conceberem ciumes desenfreados, um desprezo invencivel e quiçá attentar aos dias d'uma mulher. Para esse exame delicado é preciso considerar o tempo, os lugares e os genios. No paiz onde estou semelhantes confidencias não trazem consigo damno, e os que tão leviaamente tratam a fé conjugal não são capazes de dar importancia a faltas que precederam este laço. Sem fallar das razões, que algumas vezes tornam indispensaveis taes confissões, o que não tem lugar a vosso respeito, conheço mulheres assaz mediocrementemente estimaveis que consideraram como merito esta sinceridade, talvez para obter por tal preço uma confiança de que podessem abusar em caso de necessidade. Mas onde a sanctidade do casamento é mais respeitada, nos lugares

onde este sacro nó forma uma solida união, e onde os maridos teem verdadeiro aferro a suas mulheres, ahí pedem-lhes mais severa conta de si mesmas; querem que os seus corações não tenham conhecimento d'um so amoroso sentimento senão por elles; usurpando um direito que não teem, exigem que ellas sejam so suas antes de lhes pertencerem, e não perdoam mais facilmente um abuso de liberdade que uma infidelidade real.

Accreditai-me, virtuosa Julia, desconfiai d'um zelo sem fructo e sem necessidade; guardai um segredo perigoso que nada vos obriga a revelar, e que não pode servir a vosso marido. Se elle é digno d'esta confissão a sua alma ficará contristada, e o affligiríeis sem razão. Se não é digno, para que haveis de fornecer um pretexto ás suas injustiças para com vosco? Sabeis por ventura se a vossa virtude, que vos ha sustido contra os ataques do vosso coração, vos continuará a sustentar contra as incessantes magoas domesticas? Não peioreis voluntariamente os vossos males pois se podem tornar mais fortes do que a vossa coragem, e fazer-vos cair, á força de escrupulos, n'um estado peor do que o de que tanto vos custou a sair. A sabedoria é a base de toda a virtude:

consultai-a, eu vo-lo rogo, na mais importante occasião da vossa vida; e se este fatal segredo tão cruelmente vos pesa, esperai ao menos, para vos aliviardes, que o tempo, os annos vos deem mais perfeito conhecimento do vosso esposo, e junctem em seu coração ao effeito da vossa belleza, o effeito ainda mais seguro dos encantos do vosso character e a doce habitude de os sentir. Finalmente, quando estas razões, não obstante a sua solidez, vos não persuadam, não fecheis os ouvidos á voz que as expõe. Escutai, ó Julia, um homem capaz d'alguma virtude, e que merece algum sacrificio pelo que hoje vos faz.

Devo acabar esta carta. Sinto que não poderia deixar de reassumir um tom que mais não deveis ouvir. É preciso deixar-vos, Julia; tão joven é forçoso ja renunciar á ventura! O' tempo que não mais deve voltar! quadra passada para sempre, fonte de eternos prazeres! prazeres, transportes, doces extases, momentos deliciosos, raptos celestiaes! Meus amores, meus unicos amores, honra e encanto da minha vida! para sempre adeos!

## CARTA XX.

DE JULIA.

Perguntais-me se sou feliz? Toca-me esta pergunta, e fazendo-a me ajudais a responder-lhe; porquanto, longe de buscar o esquecimento de que me fallais, confesso que não poderia ser venturosa se cessasseis de me amar: mas sou-o a todos os respeitos, e nada falta á minha felicidade senão a vossa. Se evitei fallar no senhor de Wolmar na minha carta precedente, fi-lo por consideração vossa. Conheço demasiado a vossa sensibilidade para não temer de azeitar as vossas penas; mas a inquietação que mostrais a meu respeito me obriga a fallar da sorte de que dependo; não posso dizer-vos nada que não seja digno d'elle, como cumpre a sua esposa e a um amigo da verdade.

O senhor de Wolmar tem perto de cinquenta annos; a sua vida igual, regulada, e a calma das paixões lhe conservaram uma constituição tão sã, tão fresca apparencia que parece a penas ter quarenta, e d'uma



idade avançada nada tem senão a experiencia e prudencia. A sua physionomia é nobre e insinuante, o seu ar franco, as suas maneiras são mais civis que desveladas; falla pouco, mas com muito juizo, sem affectar ser preciso nem sentencioso, é o mesmo para todos, nem busca nem foge a ninguem, e não conhece outras preferencias senão as que são de razão.

Não obstante a sua natural frieza, o seu coração, segundando as intenções de meu pai, julgou sentir que eu lhe convinha, e pela primeira vez na sua vida cedeo a uma inclinação. Este gosto moderado, mas duravel, tão bem se soube regular pela decencia, e de tal sorte se manteve, que não precisou mudar de tom, mudando d'estado, e sem offender a gravidade conjugal, conserva para comigo depois de cazado, as mesmas maneiras que tinha d'antes. Nunca o vi nem alegre nem triste, mas sempre contente; jamais me falla de si, raras vezes de mim; não me busca, mas não desgosta que eu o busque, e sempre me larga a contragosto. Não ri; serio sem impor a sua seriedade, o seu ar sereno parece inspirar contentamento; e como os prazeres de que gosto são os unicos a que se mostra

sensível, uma das atenções que lhe devo é procurar divertir-me. N'uma palavra, quer que eu seja feliz; vejo-o sem que m'o diga, e querer a ventura de sua mulher é ja te-la conseguido.

Se bem que o tenha cuidadosamente observado, não lhe tenho descoberto paixão alguma senão a que alimenta para comigo; e mesmo esta é tão temperada que se diria que o seu amor depende da sua vontade, e está submettido á sua razão. Elle é na realidade o que mylord Edouardo julga ser, e n'isso o acho mui superior a toda a nossa gente sentimental que tanto admiramos; por quanto o coração nos engana de mil maneiras, e jamais obra senão por um principio suspeito; porem a razão não tem outro fim senão o que é bom; as suas regras são seguras, claras, faceis na conducta da vida, e nunca se transvia em inuteis especulações que não são feitas para ella.

O maior gosto do senhor de Wolmar é de observar. Gosta de julgar os caracteres dos homens e das acções que ve fazer. Julga-as com profunda sabedoria e a maior imparcialidade. Se um inimigo lhe fizesse mal, seria capaz de discutir sobre as razões, tão pacificamente como se se tractasse d'uma

cousa indifferente. Não sei como elle ouviu fallar em vós, porem fallou-me muitas vezes com muita estima, e sei que elle é incapaz de fingimento. Julguei notar algumas vezes que me observava durante estas conversas, porem mui provavelmente esta nota não é mais do que a exprobração secreta d'uma consciencia assustada. Seja como for, fiz o meu dever; nem o temor, nem o pejo, me inspiraram reserva injusta, e fiz-vos justiça para com elle, assim como lh'a faço para com vosco.

Esquecia-me fallar-vos das nossas rendas e da sua administração. As reliquias dos bens do senhor de Wolmar junctas aos de meu pai, que se não reservou mais que uma pensão, lhe fazem uma fortuna honesta e modica de que faz prudente e nobre uso, mantendo, não o incommodo e vão apparatus do luxo, mas a abundancia, as verdadeiras commodidades da vida <sup>1</sup> e o necessario entre os visinhos indigentes. A ordem

<sup>1</sup> Não ha associação mais commum do que a do fasto e mesquinhez. Rouba-se á natureza, aos verdadeiros prazeres, mesmo ao necessario tudo o que se concede á opinião. Ha tal que orna o seu palacio á custa da sua cozinha; outro quer antes uma bella baixella que um bom jantar; outro dá um esplendido banquete e morre de fome no resto do anno. Quando vejo radiantes copos de cristal logo receio que o vinho me envenepe. Quan-

que poz em caza é a imagem da que reina em sua alma, e parece imitar n'uma pequena familia a ordem estabelecida no governo do mundo. Não se ve nem a inflexivel regularidade que mais embarça do que utiliza, e so é supportavel para o que a impõe, nem a confusão mal entendida que por demasia tira o uso de tudo. Ve-se sempre aqui a mão do dono da caza, sem nunca se sentir; ordenou tão bem os primeiros arranjos que agora tudo marcha por si, e gosa-se a um tempo de regra e liberdade.

Eis, meu amigo, uma idea abbreviada, mas fiel, do character do senhor de Wolmar, tanto quanto pude conhecer depois que vivo

tas vezes respirando a viração matutina n'uma caza de campo, o aspecto d'um bello jardim vos tenta? Levantase uma pessoa cedo, passeia, ganha appetite e quer almoçar. O cozinheiro saio, ou faltam as provisões, ou a senhora não deo as suas ordens, ou vos dão a perros com a espera. Algumas vezes é-se prevenido, veem magnificamente offerecer de tudo para que se não accite nada. Ou se ha-de ficar em jejum até ás trez horas ou se hão-de almoçar flores. Lembro-me de ter passeado n'um bellissimo parque cuja senhora, me disseram, gostava muito de café, mas nunca o tomava visto custar quatro soldos a chayana. Mas esta mesma senhora dava de mui boa vontade mil escudos ao jardineiro. Por mim, cuido que antes quizera menos luxo no jardim e mais abundancia de café.

com elle. Tal me pareceo no primeiro dia, tal me parece hoje sem alteração nenhuma; o que me faz julgar que o encarei bem, e que nada me resta a descobrir, pois não penso que se podesse mostrar d'outra maneira sem perder.

A' vista d'este quadro podeis d'antemão responder-vos a vós mesmo, e seria necessario que muito me desprezasseis para me não julgardes feliz com tantos motivos de o ser <sup>1</sup>. O que me enganou muito tempo, e talvez vos engane ainda, é o pensar que amor é necessario para formar um feliz consorcio. É um erro, meu amigo; a honestidade, a virtude, certas conveniencias, menos de condição e idade que de genio e d'humor, bastam entre dois esposos, o que não impede que resulte d'esta união um vinculo muito terno que, apesar de não ser exactamente amor, não é menos doce, nem menos duravel. O amor anda sempre acompanhado d'uma inquietação continua de ciume ou de privação, pouco conveniente ao estado de cazado, estado de paz e de goso. A gente não

<sup>1</sup> Provavelmente ainda não tinha descoberto o fatal segredo que tanto a atormentou depois, ou ella não o quiz então confiar ao seu amigo.

(Do AUTOR.)

se caza para pensar só um no outro, mas para preencher conjunctamente os deveres da vida civil, governar prudentemente a caza e educar bem os seus filhos. Os amantes nunca veem senão a si mesmos, não se occupam incessantemente senão de si, e a unica cousa que sabem fazer é amar-se; o que não basta para esposos que teem tantos outros cuidados a preencher. Não ha paixão que nos faça tão forte illusão como o amor, toma-se-lhe a violencia por um signal de duração; o coração, sobrecarregado por um sentimento tão doce, estende-o por assim dizer no futuro, e em quanto este amor dura julga-se que nunca ha-de acabar. Mas ao contrario é o seu ardor mesmo que o consome, gasta-se com a mocidade, perde-se com a belleza, e apaga-se com os gelos da idade, e desde que o mundo existe nunca se viram dois amantes de cabellos brancos suspirarem um pelo outro. Deve pois contar-se que se ha-de vir a cessar de se adorar um ao outro mais cedo ou mais tarde: é então que o idolo que se servia fica destruido, e cada um se vê reciprocamente tal qual é. Procura-se com admiração o objecto que se amava, e como se não pode achar, enfada-se a gente contra o que ainda resta, e muitas

vezes a imaginação o desfigura tanto quanto o tinha enfeitado. Ha pouca gente, diz La Rochefoucault, que não fique envergonhada de ter amado quando já não ama <sup>1</sup>. Quanto então é de temer que o fastio não succeda aos vivos sentimentos, que a sua decadencia não pare na indifferença, e que por se terem amado muito sendo amantes, se não detestem sendo esposos? Meu charo amigo, vós me parecestes sempre muito amavel, mesmo excessivamente para a minha innocencia e meu descanso; mas nunca vos vi senão amoroso, e que sei eu o que vos tornarieis cessando de o ser? O amor extinto, sempre ficarieis com a virtude, n'isso convenho eu; mas é isto bastante para ser feliz em um laço que o coração deve apertar? e quantos homens virtuosos se não tornam maridos insupportaveis? Sobre tudo isto podeis dizer tanto como eu.

Quanto ao senhor de Wolmar, nenhuma illusão nos previne um pelo outro: nós vemos taes quaes somos: o sentimento que nos une não é o cego transporte dos corações

<sup>1</sup> Surprender-me-hia se Julia lesse e citasse La Rochefoucault em outra qualquer occasião. O seu triste livro nunca será estimado das boas gentes.

apaixonados, mas o immutavel e constante liame de duas pessoas honestas e rasoaveis, que, destinadas a passar junctamente o resto dos seus dias, estão contentes com a sua sorte, e tractam de se tornar agradaveis um ao outro. Pareceria que quando nos tivessem feito de proposito para nos unirem não se poderia ter sido mais feliz na sua obra. Se acaso elle tivesse o coração tão terno como o meu, seria impossivel que tanta sensibilidade d'ambas as partes se não chocasse algumas vezes, e que não resultassem queixas. Se eu fosse tão fleugmatica como elle, demasiada frieza reinaria entre nós e tornaria a nossa companhia menos agradável e menos doce; se elle me não amasse, junctos viveriamos mal; se me tivesse amado excessivamente ser-me-hia importuno. Cada um de nós dois é justamente como devia ser para viver um com o outro; esclarece-me e eu o avivento, valemos mais estando unidos, e parece que fomos destinados a formar uma só alma de que elle é o entendimento e eu a vontade. Mesmo a sua idade um pouco avançada nos é favoravel: pois que, com a paixão com que estava atormentada, é certo que se elle tivesse sido mais moço te-lo-hia esposado com mais difficuldade



ainda, e este excesso de repugnancia teria talvez impedido a feliz revolução que se opera em mim.

Meu amigo, o céo esclarece a boa intenção dos pais, e recompensa a docilidade dos filhos. Deos me livre de querer insultar com isto os vossos desgostos. O desejo de vos tranquillizar plenamente acerca da minha sorte é só o que me obriga a acrescentar ainda aqui o que vou a dizer-vos. Quando, com os sentimentos que tive por vós, e os conhecimentos que hoje tenho, eu fora livre de escolher um marido, tomo por testemunha da minha sinceridade este Deos que se digna esclarecer-me, e que lê no fundo do meu coração; não vos escolhera a vós, mas sim o senhor de Wolmar.

Será talvez preciso para a vossa cura inteira que acabe de vos dizer o que me resta ainda no coração. O senhor de Wolmar é mais idoso do que eu. Se, para me castigar das minhas faltas, o ceo me tirasse o digno esposo que tão pouco mereci, a minha firme resolução é de não tomar nunca outro marido. Se acaso elle não teve a felicidade de encontrar uma rapariga casta, deixará ao menos uma casta viuva. Vós me conheceis de masiado para não saber se, depois de ter

feito esta declaração, sou mulher que jamais me retracte <sup>1</sup>.

<sup>1</sup> As diversas posições e situações da nossa vida determinam e mudam, apesar da nossa vontade, as afeições do nosso coração : assim somos bons ou máos conforme o interesse nos lançar para um ou outro lado, e desgraçadamente temos á roda de nós demasiadas relações, que multiplicam este interesse. O esforço que se faz para corrigir a desordem dos nossos desejos é quasi sempre vão, e raras vezes fundado sobre principios verdadeiros : o que é preciso mudar são menos os nossos desejos que as situações que os criam. Se quizermos tornar-nos bons, suspendamos as relações que nos impedem de o ser, não há outro meio seguro para nos fazer mudar. Eu não quereria, por tudo o que ha no mundo, ter direito á successão de outrem, principalmente á das pessoas, que me devem ser charas; pois que não sei quaes seriam os desejos que a indigencia em que me poderia achar criaria na minha alma. A este respeito examine-se bem a resolução de Julia e a declaração que ella faz ao seu amigo. Pese-se esta resolução em todas as suas circumstancias, ver-se-ha de que forma um coração justo, duvidando de si mesmo, sabe affastar, nos casos de necessidade, todos os interesses contrarios aos deveres. Desde este momento Julia, apesar do amor que ainda lhe resta, põe os seus sentidos do lado da sua virtude : força-se, por assim dizer, a amar Wolmar como o seu unico esposo, como o unico homem com quem tem de habitar toda a sua vida; muda o interesse occulto da sua perda no interesse continuo de o conservar. Ou nada conheço no coração humano, ou é por esta resolução tão criticada que Julia fez triumphar a virtude pelo resto dos seus dias, e se unio sincera e constantemente a seu marido até á sua morte.

(O AUTOR.)

O que disse para resolver as nossas duvidas pode servir igualmente a resolver em parte as vossas objecções contra o aviso que julgo dever fazer a meu marido. Elle é de masiado prudente para me castigar por uma deliberação humilhante que só o arrependimento me faz arrancar; e não sou mais capaz d'usar da astucia das senhoras de que me fallais, do que elle de conceber a meu respeito suspeitas de tal natureza. Quanto á razão com que pretendeis que esta confissão é desnecessaria, é um verdadeiro sophisma; pois que, apezar de que se não seja obrigado em cousa alguma para com um esposo que ainda se não tem, isso não autoriza a que uma mulher se lhe entregue por aquillo que não é. Isto tinha eu sentido mesmo antes de me cazar; e se o juramento extorquido por meu pai me impedio de cumprir a este respeito o meu dever, sou ainda mais culpavel, pois que é um crime fazer um juramento injusto, e outro sustenta-lo. Mas tinha outro motivo, que o meu coração não ousava confessar, e que me tornava ainda mais culpavel. Graças aos Ceos este motivo já não existe.

Uma consideração mais legitima e d'um peso maior, é o perigo de perturbar inutil-

mente o descanso d'um homem honrado, que faz consistir a sua felicidade na estima que tem por sua mulher. É certo que já não depende d'elle romper o nó que nos une, nem de mim o ter sido mais digna. Assim arrisco por uma confidencia indiscreta o affligi-lo sem vantagem alguma para elle, e só com a de descarregar o meu coração d'um segredo funesto que me pesa cruelmente. Ficarei mais tranquilla, é verdade; mas elle talvez o fique menos, e fora mal reparar uma falta cometida, preferir o meu descanso ao seu.

Que hei-de pois fazer na duvida em que estou? No emtanto que o ceo venha esclarecer-me mais sobre os meus deveres, seguirei o conselho da vossa amizade; guardarei silencio, callarei as minhas faltas a meu marido, e tractarei de as apagar com uma conducta que possa um dia merecer o perdão.

Para começar uma reforma tão necessaria, consenti, meu amigo, que cessemos d'ora em diante toda a nossa correspondencia. Se o senhor de Wolmar tivera recebido a minha confissão, elle decidiria até que ponto poderíamos continuar os sentimentos d'amizade que nos ligam, e dar-nos innocentes testemunhos: mas visto que não

ouso consulta-lo a este respeito, aprendi de mais á minha custa quanto nos podem enganar os habitos os mais legitimos em apparencia. É tempo de ser razoavel. Apesar da segurança de meu coração, já não quero ser juiz na minha propria causa, nem entregar-me sendo cazada á mesma presumpção que me perdeo sendo solteira. Eis-aqui a ultima carta que recebereis de mim. Rogo-vos igualmente que nunca mais me torneis a escrever. Comtudo, como nunca cessarei de tomar por vós o mais terno interesse, e que este sentimento é tão puro como o dia que me esclarece, sempre hei-de ter gosto de saber noticias vossas, e de vos ver chegar á felicidade que mereceis. Podeis de tempos a tempos escrever a madama d'Orbe nas occasiões em que tiverdes alguma cousa interessante a contar-nos. Espero que a honestidade da vossa alma se mostrará sempre nas vossas cartas. Alem de que, minha prima é bastante virtuosa e prudente para me não communicar senão o que me convier saber, e para supprimir esta correspondencia se fosseis capaz d'abusar d'ella.

Adeos, meu charo e bom amigo; se julgasse que a fortuna podia tornar-vos feliz, dir-vos-hia: correi a traz da fortuna; mas

talvez tenhais razão de a desprezar tendo tantos tesouros para poder passar sem ella. Gosto mais de vos dizer, correi a traz da felicidade, que é a fortuna do sabio : sempre conhecemos que não havia fortuna sem virtude : mas tomai conta com esta palavra virtude, demasiado abstracta, de sorte que se lhe não dê mais brilhantismo do que solidez, e que não seja uma palavra d'apparato mais propria a cegar os outros do que a contentar-nos a nós mesmos. Estremeço quando penso nesta gente que traz o adulterio no coração e ousa proferir a palavra virtude! Sabeis o que significava para nós uma expressão tão respeitavel, e tão profanada, no entanto que nos achavamos envolvidos n'um commercio criminoso? Era este amor furibundo de que ambos ardiamos, que disfarçava os seus transportes debaixo d'este sancto enthusiasmo para nos tornar ainda mais charos, e illudir-nos ainda mais tempo. Ouso crêr que nós eramos feitos para seguir e estimar a verdadeira virtude : mas estavamos n'um engano quando a procuravamos, e seguíamos um vão phantasma. É tempo que cesse esta illusão : é tempo de voltar d'um tão longo descaminho. Meu amigo, esta volta não vos será difficil. Tendes o

vosso guia em vós mesmo : te-lo-heis desprezado por algum tempo, mas não o perdestes. A vossa alma é sã, une-se a tudo o que é bem, e se algumas vezes o bem lhe escapa, é porque não usa de toda a sua força. Entrai no fundo da vossa consciencia, examinai se não achais lá um principio esquecido que serviria a ordenar melhor todas as vossas acções, a liga-las mais solidamente com um principio commum. Accreditai-me, não basta só a virtude para servir de base á nossa conducta, se acaso esta mesma base se não estabelecer sobre um fundamento inabalavel. Lembrai-vos de certos Indios que põem o mundo sobre as costas d'um elephante, e o elephante sobre uma tartaruga; quando se lhes pergunta sobre que pesa a tartaruga, nada dizem, nada sabem.

Rogo-vos com instancia que presteis alguma attenção aos discursos da vossa amiga, e que escolhais, para chegar á felicidade, uma estrada mais segura do que a que nos enganou por tanto tempo. Nunca cessarei de pedir aos céos, para vós e para mim, esta felicidade pura, e só estarei contente quando a tiver obtido. Ah! se jamais os nossos corações se lembrarem, a despeito da razão, dos erros da nossa mocidade, faça-

mos ao menos que a sua emenda lhes autorize a lembrança, e que possamos dizer com um antigo : ah! morreríamos se não tivéssemos morrido!

Aqui acabam os sermões da prégadora. D'aqui por diante terá bastante que fazer a prégar a si mesma. Adeos, meu amavel amigo, adeos para sempre; assim o ordena o inflexivel dever. Mas accreditaí que o coração de Julia não esquecerá jamais o que lhe foi charo..... meu Deos! que faço..... bem o vereis pelo estado d'este papel. Ah! não é por ventura permittido um movimento de ternura ao dizer a um amigo o ultimo adeos?

---

## CARTA XXI.

DO AMANTE DE JULIA A MYLORD EDUARDO.

Sim, mylord, é verdade a minha alma está opprimida fortemente com o peso da minha vida. Ha muito tempo que me é insupportavel : perdi tudo o que m'a podia tornar chara, só me restam os desgostos da vida. Mas diz-se-me que não me é permittido dispor d'ella sem ordem d'aquelle que



m'a deu. Sei tambem que vos pertence por mais d'uma razão. Os vossos cuidados m'a salvaram duas vezes, e os vossos beneficios m'a conservam constantemente. Jamais disporei d'ella sem estar seguro de poder faze-lo sem crime, nem em quanto me durar a menor esperança de a poder empregar por vós.

Dizeis-me que eu vos era preciso; por que motivo me enganaveis? Desde que estamos em Londres, longe de ver que me façais occupar de vós, vós só vos occupais de mim. Que cuidados superfluos que tomais! Mylord, vós o sabeis, detesto o crime ainda mais do que a vida: adoro o ser eterno: a vós devo tudo, amo-vos, e só a vós me acho ligado sobre a terra; a amizade, o dever podem escravizar n'ella um infeliz, pretextos e sophismas não a hão-de jamais reter. Esclarecei a minha razão, fallai ao meu coração: estou prompto a ouvir-vos: mas lembrai-vos que não é o desespero que se engana.

Desejais que se raciocine, eia pois raciocinemos. Quereis que se proporcione a deliberação á importancia da questão de que se tracta, convenio. Procuremos pois a verdade com socego. Discutamos esta proposição geral como se se tractasse d'outra questão. Robeck fez a apologia da morte

voluntaria antes de se suicidar. Não quero fazer como elle um livro de tal natureza, e mesmo não me satisfaz muito o seu: mas espero imitar o seu sangue frio nesta questão.

Meditei muito tempo sobre este grave ponto. Deveis sabê-lo, pois que conheceis a minha sorte, e que estou ainda vivo. Quanto mais penso n'isto, mais me persuado de que a questão se reduz a esta proposição fundamental. — Procurar cada um o seu bem e fugir do mal sem offender a outrem é o dever da natureza. — Quando a nossa vida é um mal para nós, e não é um bem para ninguém, é muito licito a qualquer o desembaraçar-se d'ella. Se ha no mundo uma maxima evidente e certa persuado-me que é esta, e se se viesse a ponto de a destruir não haveria acção humana que se não podesse considerar como crime.

Que dizem sobre isto os nossos sophistas? Primeiramente olham a vida como uma cousa que não é nossa, porque nos foi dada; mas é justamente porque ella nos foi dada que é nossa. Deos não lhes deo por ventura dois braços? Comtudo quando temem a gangrena fazem cortar um, e ambos mesmo se é preciso. A paridade é exacta para quem crê na

immortalidade da alma; pois que se sacrifico o meu braço á minha vida, posso bem sacrificar a minha vida ao meu descanso e tranquillidade. Se todos os dons que o ceo nos fez são naturalmente bens para nós, estão demasiado arriscados a mudar de natureza, e por isso accrescentou-lhes a razão para ajudar a discerni-los. Se esta regra nos não autoriza a escolher um e rejeitar outros, qual será o uso da razão entre os homens?

Esta objecção tão pouco solida, viram-na de mil maneiras. Consideram o homem vivo sobre a terra como um soldado posto em sentinella. Deos, dizem elles, te collocou no mundo; porque motivo saís tu sem que elle t'o mande? Mas a ti mesmo te collocou na tua terra, e por que motivo saís d'ella sem permissão? Mas não está por ventura a permissão no desgosto que se experimenta? Em qualquer lugar que elle me aloje, seja n'um corpo ou sobre a terra, é para lá ficar em quanto me achar bem, para sair logo que me ache mal. Eis-ahi a voz da natureza e a voz de Deos. É preciso esperar a ordem, convenio; mas quando morro naturalmente, Deos não me ordena de largar a vida, tira-m'a; é tornando-m'a insupportavel que me ordena de a largar. No primeiro caso

resisto com todas as minhas forças, no segundo tenho o merito de lhe obedecer.

Podeis imaginar que hajam cabeças tão injustas que taxem a morte voluntaria de rebellião contra a providencia, como se quizessem escapar ás suas leis com taes raciocinios? Não é para as evitar que se cessa de viver é para as executar. Como! Deos só tem poder sobre o meu corpo? Ha por ventura algum lugar no universo onde algum ser existente não esteja debaixo da sua mão, e obrará elle menos sobre mim quando a minha substancia purificada formará mais simples unidade do que juncta ao corpo e mais se assemelhará á sua substancia? Não, a sua justiça, a sua bondade sustentam a minha esperança, e se acaso julgasse que a morte podia subtrahir-me ao seu poder, nunca quereria morrer.

É um dos sophismas de Phedon, cheio com tudo de verdades sublimes. Se o teu escravo se matasse, diz Socrates a Cebes, não o castigarias, se te fosse possivel, por te ter privado injustamente do teu haver? Pobre Socrates, que é o que nos dizes? Acaso se deixa de pertencer a Deos depois de morto? Não é isso de forma nenhuma. Devia-se dizer : se carregas o teu escravo com

um vestuario que o opprime no serviço que te deve, castiga-lo-has por ter largado este vestuario que o embarça? O grande erro é de dar demasiada importancia á vida, como se o nosso ser dependesse d'ella, e como se depois nada mais existisse para nós. A nossa vida não é nada aos olhos de Deos; não é nada aos olhos da razão, nada deve ser aos nossos proprios olhos, e quando largamos o corpo, não fazemos mais do que despir um vestuario incommodo. Vale pois isto a pena de fazer tanta bulha? Mylord, estes declamadores não estão de boa fé. Absurdos e crueis nos seus raciocinios, aggravam o pretendido crime como se se perdesse a existencia, e castigam-no como se sempre se existisse.

Quanto a Phedon, que lhes forneceo o unico argumento especioso que empregaram, esta questão é tractada por elle muito levemente e como de passagem. Socrates, condemnado por um juizo iniquo a perder a vida em algumas horas, não teve necessidade d'examinar attentamente se lhe era ou não permittido dispor d'ella. Suppondo que tivesse realmente sustentado o discurso que lhe attribue Platão, accreditaí-me, mylord, te-lo-hia meditado com mais cuidado na oc-

easião de o pôr em pratica; e a prova que se não pode tirar d'esta obra immortal nenhuma objecção boa contra o direito de dispor da propria vida é que Catão leo-o duas vezes do principio ao fim na noite mesmo em que largou a terra.

Estes mesmos sophistas perguntam se a vida pode jamais ser um mal? Considerando a immensidade d'erros, de tormentos e vicios de que ella está cheia, ver-se-hia uma pessoa muito mais tentada a perguntar se jamais a vida foi um bem. O crime sitia constantemente o homem o mais virtuoso, cada instante da sua vida está prestes a ser presa do mesmo malvado. Combater e sofrer é o seu destino neste mundo. Obrar mal e sofrer, eis o destino do homem sem honra. Em tudo o mais elles são differentes; e só tem commum as miserias da vida. Se vos fossem precisas autoridades e factos, citar-vos-ia oraculos, respostas dos sabios, actos de virtude recompensados com a morte. Deixemos tudo isso, *mylord*, é a vós que eu fallo, e vos pergunto qual é no mundo a principal occupação do sapiente, se não é de se concentrar, por assim dizer, no fundo da sua alma e de se esforçar por estar morto em quanto vivo. O unico meio que a razão

tem encontrado para nos evitar os males da vida, não é por acaso de nos desafferrar dos objectos mundanos, e de tudo o que ha de mortal em nós, de nos fazer recolher em nós mesmos, de nos elevar ás contemplações sublimes? E se acaso as nossas paixões e os nossos erros nos geram infortunios, com que ardor devemos suspirar por um estado que nos livre dos erros e paixões? Que fazem esses homens sensuaes que multiplicam tão indiscretamente as suas dores, a sua existencia á força de a prolongarem sobre a terra: aggravam o peso das suas cadeias pelo numero dos seus laços, não tem gosos que lhe não preparem mil amargas privações; quanto mais gosam, mais soffrem, mais se enteram na vida, mais desgraçados se fazem.

Mas se, em geral, se pretende ser um bem para o homem rastejar tristemente sobre a terra, sem difficuldade convirei; comtudo não digo que todo o genero humano deva sacrificar-se de commum accordo e fazer, do mundo um vasto tumulo. Ha, sem duvida, infelizes demasiado privilegiados para seguirem a estrada commum, e para quem o desespero e a dor amarga são o passaporte da natureza. É para esses que seria tão insensato julgar que as suas vidas são um bem

como era para o sophista Possidonio, atormentado da gotta, negar que ella fosse um mal. Em quanto nos é agradável o viver, desejamos fortemente viver, e só os males extremos é que podem vencer em nós este desejo; pois que recebemos todos da natureza um grande horror contra a morte, e este horror disfarça aos nossos olhos as misérias da condição humana. Soffre-se muito tempo uma vida triste e dolorosa antes que cada um se resolva a largá-la; mas quando o fastio da vida vence este horror, então a vida é evidentemente um grande mal, e nunca a gente se desembaraça d'ella demasiadamente cedo. Apesar de que se não possa marcar o ponto em que a vida deixa de ser um bem, sabe-se ao menos mui positivamente que ella é um mal muito tempo antes que no-lo pareça; e em todo o homem sensato o direito da renuncia precede muito tempo o da tentação.

Ainda aqui não está tudo. Depois de ter negado que a vida possa ser um mal, para nos tirar o direito de nos desfazermos d'ella, dizem que é um mal para nos reprehender de não a havermos supportado. Segundo elles, é uma covardia evitar a dor e a pena por tal modo, e so poltrões é que se ma-



tam. O' Roma, conquistadora do mundo, que tropa de poltrões te deo o imperio! Que Arria, Eponina e Lucrecia sejam d'este numero, passe, eram mulheres. Mas Bruto, mas Cassio, e tu que participavas com os deoses dos respeitos da terra maravilhada, grande e divino Catão, tu cuja imagem augusta e sacra animava os Romanos n'um sancto zelo e fazia tremer os tyrannos, mal pensariam os teus feros admiradores que um dia, n'um canto sordido d'um collegio, vis rhetoricos provariam que não foste senão um covarde, por teres recusado ao crime feliz as honras da virtude em ferros. Força e grandeza dos escriptores modernos, como sois sublimes, e que intrepididos são com a mão na penna! Mas disse-me, bravo e valente heroe, que vos salvais tão valerosamente d'um combate para supportar mais tempo os trabalhos da vida, quando um tição ardente cae sobre esta eloquente mão, por que a retirais tão de pressa? Que! Tendes a covardia de não soffrer o ardor do fogo? Nada vos obriga, dizeis vós, a supportar a braza; e a mim quem é que me obriga a supportar a vida? A geração d'um homem custou mais á Providencia que a de um feto, ambas não são por acaso a sua obra?

Sem duvida ha coragem em soffrer com constancia os males que se não podem evitar; mas só um insensato é que soffre voluntariamente os males que pode evitar sem fazer mal algum, e é muitas vezes um mal muito grande soffrer o mal sem necessidade. Aquelle que não sabe desembaraçar-se d'uma vida dolorosa por uma morte prompta, parece-se com o que prefere deixar envenenar uma chaga ao submeter-se ao ferro salutar. Vem, respeitavel Parisot<sup>1</sup>, corta-me esta perna que me faria morrer. Ver-te-hei operar sem a menor alteração, e deixar-me-hei tractar de covarde pelo bravo que vê cair a sua em podridão por não ousar soffrer a amputação.

Confesso que ha deveres a preencher para com os outros que não permitem a todo o homem de dispor de si mesmo; mas em troca, quantos homens ha que dispõem de si sem consultar cousa alguma. Que um magistrado de quem depende a salvação da patria, que um pai de familia que deve a subsistencia a seus filhos, que um devedor insolavel que arruinaria os seus credores, se entreguem ao seu dever aconteça o que acontecer; que mil outras relações civis e

<sup>1</sup> Honrado cirurgião de Lyão.

domesticas forcem um homem probo, mas infeliz, a supportar a desgraça de viver para evitar a desgraça ainda maior de ser injusto, é licito por isso, em casos mui differentes, de conservar, á custa d'uma multidão de miseraveis, uma vida que não é util senão a aquelle que não ousa morrer? Mata-me, meu filho, diz o selvagem decrepito ao seu filho que o leva ás costas e verga com o peso; os inimigos estão acolá; vai combater com teus irmãos, vai salvar teus filhos, e não exponhas teu pai a cair nas mãos d'aquelles de quem elle devorou os parentes. Quando a fome, os males, a miseria, inimigos domesticos peiores que os selvagens, permittissem a um desgraçado estropiado consumir na sua cama o pão d'uma familia que pode apenas ganhar para si; aquelle que não está ligado a cousa alguma, aquelle que o ceo reduz a viver só sobre a terra, aquelle cuja desgraçada existencia não pode produzir bem algum, por que motivo não terá ao menos o direito de largar uma morada aonde as suas queixas são importunas, e os seus males sem utilidade?

Pesai estas considerações, mylord; juntai todas estas rasões, e vereis que ellas se reduzem ao mais simples dos direitos da

natureza que um homem sensato nunca poz em questão. Com effeito, por que motivo será licito curar-se a gente da gotta e não da vida? Uma e outra não nos veem por ventura da mesma mão? Se é penoso morrer, isso não prova. As drogas fazem jamais prazer a engolir? Quantas pessoas ha que preferem a morte á medicina? Prova de que a natureza repugna a uma e outra. Mostrem-me de que modo é permittido livrar-se d'um mal passagciro tomando remedios, antes do que d'um mal incuravel tirando-se a vida, e de que modo se é menos culpavel, se usando-se da quina para as febres ou do opio para a pedra? Se olharmos para o objecto da cousa, um e outro meio servem de nos desembaraçar da molestia; se olharmos para os meios, ambos são naturaes; se olharmos á repugnancia, em ambos os casos ella existe; se olharmos para a vontade do Senhor, que mal combateremos que elle nos não tenha dado? A que dor poderemos nós fugir que nos não venha da sua mão? Quaes são os marcos que limitam o seu poder, e onde se pode legitimamente resistir? Não nos será pois permittido de mudar o estado de cousa alguma, porque tudo o que existe existe como o Creador o quiz? Será preciso

nada fazer neste mundo com medo de infringir as suas leis, e por mais que façamos podemos nós jamais infringi-las? Não, mylord, a vocação do homem é maior e mais nobre. Deos não o animou para o pôr immovel em uma eterna quietação. Mas deolhe a liberdade para fazer o bem, a consciencia para o querer, e a razão para o escolher. Constituiu-o unico juiz das suas proprias acções. Escreveo no seu coração: faze o que te é salutar sem ser nocivo a ninguem. Se sinto que me é conveniente o morrer, resisto á sua ordem obstinando-me a viver; poisque fazendo-me a morte desejada, prescreve-me de a procurar.

Bomston, appello á vossa sapiencia e á vossa candura, que maximas mais certas pode a razão deduzir da religião sobre a morte voluntaria? Se os christãos estabeleceram maximas oppostas, não as tiram nem dos principios da sua religião, nem da sua regra unica, que é a Escritura, mas somente dos philosophos pagãos. Lactancio e Agostinho, que, primeiro que ninguem, avancaram esta doutrina, de que nem Jesus-Christo nem os Apostolos tinham dicto uma palavra, não se apoiaram senão sobre o raciocinio de Phedon que eu já combati; de

sorte que os fies que julgam seguir: n'isto a autoridade do Evangelho não seguem senão a autoridade de Platão. Com effeito onde é que se vê na Biblia inteira uma lei contra o suicidio, ou mesmo uma simples desapprovação; e não é por ventura bem estranho que, entre os exemplos das pessoas que se suicidaram, não se ache uma só palavra reprehensivel sobre algum dos taes exemplos? Ainda ha mais; o exemplo de Sansão é autorizado por um prodigio que o vinga dos seus inimigos. Este milagre teria por acaso sido feito para justificar um crime, e este homem, que perdeu a sua força por se ter deixado seduzir por uma mulher, te-la-hia recuperado para cometter um crime autentico, como se Deos mesmo tivesse querido enganar os homens?

Não matarás, diz o Decalogo. Que se segue d'ahi? Se este mandamento deve ser tomado á lettra, é preciso não matar nem os malfeitores, nem os inimigos; e Moysés que fez morrer tanta gente comprehendia muito mal o seu proprio preceito. Se ha algumas excepções, a primeira é de certo em favor da morte voluntaria, porque é isempta de violencia e d'injustiça, duas unicas considerações que podem tornar o homicidio crimi-

noso, e que a natureza poz alem d'isto um obstaculo sufficiente a esta acção repugnante.

Mas, dizem elles mais, soffrei com paciencia os males que Deos vos envia; tornai meritorias as vossas penas. Applicar assim as maximas do christianismo é entender bem mal o seu espirito! O homem está sujeito a mil males, a sua vida é um tecido de miserias; e parece não nascer senão para soffrer. Destes males, aquelles que elle pode evitar, a razão quer que os evite, e a religião, que nunca é contraria á razão, a approva. Mas quanto é pequena a somma d'estes males em comparação da somma d'aquelles que o homem deve soffrer contra a sua vontade! São estes males que um Deos clemente permite aos homens de converter em mérito; elle aceita como voluntaria homenagem o tributo forçado que nos impõe, e marca em desconto da outra vida a resignação que tomamos n'esta. A verdadeira penitencia do homem está-lhe imposta pela natureza; se soffre com paciencia tudo o que é constringido a soffrer, faz quanto Deos lhe pede, e se algum se mostra assaz orgulhoso para querer fazer mais do que isto, é um louco que se deve fechar, ou um velhaco que deve ser punido. Fugamos pois sem es-

erupulo a todos os males que podemos evitar, ainda nos ficarão demasiados a soffer. Desembaracemo-nos sem remorsos da mesma vida logo que for um mal para nós, visto que podemos faze-lo e que n'isto não offendemos nem a Deos nem aos homens. Se é preciso um sacrificio ao ser supremo, não será nada o morrer; offereçamos a Deos a morte que nos impõe pela voz da razão, e lancemos com socego no seu seio a nossa alma que elle pede.

Taes são os preceitos geraes que o bom senso dicta a todos os homens, e que a religião autoriza <sup>1</sup>. Voltemos á nós mesmos. Di-

<sup>1</sup> Que estranha carta, para uma deliberação d'esta natureza. Raciocina-se por ventura tão socegradamente sobre uma tal questão quando se examina para si? Esta carta é fabricada, ou o autor quer ser refutado? O que parece dar alguma duvida sobre isto é o exemplo de Robeck que elle cita e que parece autorizar o seu. Robeck deliberou tão tranquillamente que teve a paciencia de fazer um livro, um volumoso livro, bastantemente longo, bastantemente pesado, bastantemente frio, e quando estabeleceo á sua moda que era licito o matar-se cada um a si mesmo, suicidou-se com a mesma tranquillidade. Desconfiemos dos prejuizos do seculo e da nação. Quando não é moda matar-se a gente a si, julga-se que só os furiosos se matam: todos os actos de coragem são outras tantas chimeras para as almas fracas: cada um ajuiza dos outros por si. Com tudo quantos exemplos não temos attestados por ho-



gnastes abrir-me o vosso coração ; conheço as vossas penas ; não soffreis menos do que eu : os vossos males são sem remedio assim como os meus , e com tanto menos remedio que as leis da honra são mais immutaveis que as da fortuna. Vós supportais com coragem, eu o confesso. A virtude vos sustem ; um passo mais e vos resgata. Animais-me a soffrer : e eu , mylord , ousou excitar-vos a terminar os vossos soffrimentos , e vos deixo ajuizar qual de nós é mais charo ao outro.

Porque tardamos a dar um passo que sempre é preciso fazer ? Esperaremos que a velhice e os annos nos liguem baixamente á vida depois de nos ter tirado os encantos d'ella, e que arrastemos com esforço, ignominia e dor um corpo enfermo e alquebrado ? Estamos na idade em que o vigor da alma a despega facilmente dos obstaculos, e em que o homem sabe ainda morrer ; mais tarde deixa-se arrancar a vida gemendo. Approveitemos um tempo em que o desgosto de viver nos faz a morte desejada : temamos que ella não venha com todos os seus hor-

mens razoaveis em outros pontos, que, sem remorsos, sem furor, sem desespero, renunciám á vida unicamente porque ella lhes é custosa, e morrem mais tranquillamente do que viveram ?

(Do AUTOR.)

rores no momento em que já não estivermos dispostos a acceta-la. Estou-me lembrando de que já houve um momento em que só pedia ao ceo uma hora, e em que teria morrido no desespero se a não tivesse obtido. Ah! quanto nos custa a romper os nós que unem o coração á terra, e quanto é prudente larga-la quando elles se acham rotos. Sinto, mylord, que ambos somos dignos d'uma habitação mais pura; a virtude no-la mostra, e a sorte nos convida a procura-la. Façamos que a amizade que nos une nos una ainda na nossa ultima hora. Oh! que voluptuosidade para dois amigos verdadeiros acabar os seus dias voluntariamente nos braços um do outro, confundir os seus ultimos suspiros, exhalar ao mesmo tempo as duas metades da sua alma! Que dor, que pezar pode envenenar os seus ultimos momentos? Que deixam elles saindo do mundo? Vão - se embora junctos e nada abandonam.

## CARTA XXII.

## RESPOSTA.

Joven, um cego transporte te alucina; sé mais discreto, não aconselhes pedindo conselhos. Conheci outros males muito mais fortes do que os teus. Tenho a alma firme; sou Inglez, sei morrer, porque sei viver e soffrer como homem. Vi a morte de perto e olho-a com demasiada indifferença para a ir procurar. Fallemos de ti.

É verdade, eras-me necessario; a minha alma tinha precisão da tua; os teus cuidados podiam ser-me uteis; a tua razão podia esclarecer-me no mais importante negocio da minha vida; se acaso me não sirvo d'ella de quem é a culpa? Aonde está essa tua razão? Que foi feito d'ella? Que podes fazer? De que serves tu neste mundo no estado em que te achas?

Que serviços posso esperar de ti? Uma dor insensata torna-te estúpido e desapiadado. Não es homem, não es nada; e se acaso não olhasse para o que podes vir a ser, tal qual es não vejo nada mais baixo do que tu.

Não quero por prova senão a tua propria carta. Em outro tempo achava em ti o bom senso e a verdade. Os teus sentimentos eram rectos, e o teu pensar justo : não te amava só por gosto, mas por escolha, como um meio de mais para mim de cultivar a sabedoria. Que acho agora nos raciocinios d'esta carta com que pareces tão contente? Um miseravel e perpetuo sophisma, que, no descaminho da tua razão, mostra o descaminho do teu coração, e que nem tomaria o trabalho d'examinar se não tivesse dó do teu delirio.

Para destruir tudo o que dizes com uma só palavra, só te quero perguntar uma cousa. Tu que crês na existencia de Deos, na immortalidade da alma, na liberdade do homem, não pensas talvez que um ente intelligente receba um corpo e esteja collocado na terra por casualidade, só para viver, soffrer e morrer? Ha talvez para a vida humana uma mira, um fim, um objecto moral? Rogo-te me respondas claramente sobre este objecto; depois do que examinaremos ponto por ponto a tua carta e ver-te-has envergonhado de a ter escripto.

Mas deixemos as maximas geraes que tantas vezes se assoalham sem nunca se seguir

nenhuma; pois que se encontra sempre na applicação alguma condição particular que muda de tal forma o estado das cousas que cada um se julga dispensado d'obedecer á regra que prescreve aos outros, e sabe-se bem que todo o homem que estabelece maximas geraes entende serem obrigatorias para todo o mundo excepto para elle. Mas volte-mos ao proposito, fallemos de ti.

É-te pois permittido, segundo as tuas ideias, cessar de viver? A prova que dás é bastante singular, é porque tens desejo de morrer. Eis-ahi de certo um argumento muito commodo para os malvados; devem estar-te muito obrigados pelas armas que lhes forneces; já não hão-de haver prevarições que elles não justifiquem pela tentação de as cometer; e uma vez que a violencia da paixão vencer o horror do crime, no desejo que tiverem de fazer mal acharão o direito de o executar.

É-te pois permittido cessar de viver? Eu sempre quereria saber se já começaste a viver? Como! foste collocado sobre a terra para não fazer nada n'ella? O ceo não te impoz com a vida uma obrigação para a preencher? Se fizeste o teu trabalho jornalheiro antes que a noite chegue, descança o

resto do dia, podes faze-lo; mas vejamos o teu trabalho. Que resposta tens prompta ao juiz supremo que te ha-de pedir conta do teu tempo? Falla, que dirás? Eu seduzi uma rapariga honesta; abandono um amigo nas suas magoas. Infeliz! acha-me esse justo que se gaba de ter vivido assaz, quero apprender d'elle como se deve ter vivido para se ter direito de largar a vida.

Innuméras os males da humanidade. Não coras d'esgotar os logares communs mil vezes rebatidos e dizes que a vida é um mal. Porem olha, busca na ordem das cousas se achas bens que não estejam misturados com males. Quererá isso dizer que não existe bem no universo, e podes confundir o que é máo por natureza com o que só é máo por accidente? Tu mesmo o disseste, a vida passiva do homem não é nada, e só diz respeito a um corpo de que em breve será libertado; mas a sua vida activa e moral, que deve influir em todo o seu ser e consiste no exercicio da sua vontade, é um mal para o malvado que prospera, e um bem para o homem honrado e sem ventura; por quanto não é uma modificação passageira, mas a relação com o seu objecto que a torna boa ou ma. Quaes são enfim essas dores tão crueis que

te forçam a deixa-la? Cuidas que não tenho escrutado debaixo da tua fingida imparcialidade na innumeração dos males d'esta vida a vergonha de fallar dos teus? Accredita-me, não abandones ao mesmo tempo todas as tuas virtudes. Conserva ao menos a tua antiga franqueza, e dize abertamente ao teu amigo: perdi a esperança de corromper uma mulher honrada, eis-me obrigado a ser homem de bem; quero antes morrer.

Enfastias-te de viver e dizes: a vida é um mal. Cedo ou tarde serás consolado, e então dirás: a vida é um bem. Fallarás mais verdade sem raciocinar melhor, por quanto nada senão tu estará mudado. Muda pois desde hoje, e visto que é na má disposição da tua alma que está todo o mal, emenda as tuas paixões desordenadas e não queimes a tua caza só para não ter o trabalho de a arranjar.

Padeces, dizes tu; acaso depende isso de mim? Em primeiro lugar isto é mudar o estado da questão, pois que se não tracta de saber se padeces, mas se é um mal para ti o viver. Passemos adiante, se soffres deves tractar de não soffrer. Vejamos agora se isso é motivo para morrer.

Considera por um pouco o progresso na

tural dos males d'alma directamente oppositos aos males de corpo, do mesmo modo que as duas substancias se acham oppostas pela sua natureza. Os males do corpo arriçam-se, peioram com a velhice, e destroem por fim esta machina mortal. Os outros, pelo contrario, como alterações externas e passageiras d'um ente immortal e simples, extinguem-se insensivelmente, e o deixam na sua forma original que nada pode alterar. A tristeza, o enfado, os pezares, o desespero são dores pouco duradouras que nunca se invertem n'alma, e a experiencia desmente sempre o sentimento d'amargura que nos faz olhar as nossas penas como eternas. Direi mais, não posso crêr que os vicios que nos corrompem nos sejam mais inherentes que as nossas magoas; penso que perecem com o corpo que os occasiona, mas não duvido que uma vida mais longa possa bastar para corrigir os homens, e que muitos seculos de mocidade nos não ensinem que nada ha melhor do que a virtude.

Seja como for, visto que a maior parte dos nossos males physicos augmentam sem cessar, as dores violentas do corpo, quando são incuraveis, podem autorizar o homem a dispor de si, visto que todas as suas facul-



dades estão alienadas pela dor, e o mal sendo sem remedio, já não tem uso nem da razão nem da vontade; cessa de ser homem antes de morrer, e tirando-se a vida não faz mais do que largar um corpo que o embaraça e em que a alma já não reside.

Porem não acontece o mesmo com as dores d'alma, que, por vivas que sejam, trazem sempre consigo o remedio. Com effeito, que é o que torna um mal intoleravel? É a sua duração. As operações da cirurgia são commummente mais crueis que as molestias que ellas curam; mas a dor do mal é permanente, a da operação é passageira e por tanto prefere-se esta. Que necessidade ha pois d'operações para dores que a sua propria duração extingue e que só ella torna insupportaveis? É por ventura razoavel aplicar remedios tão violentos a males que por si mesmo se destroem? Para quem faz caso da constancia e só estima os annos pelo que valem, dos dois meios que ha para nos subtrairmos aos mesmos soffrimentos, qual deve ser preferido, o da morte ou o do tempo? Espera e ficarás curado. Que mais queres? O que redobra as minhas penas é o considerar que devem acabar! Vão sophisma da dor! Bella palavra sem razão, sem justiça e

talvez sem boa fé. Que absurdo motivo de desespero o esperar terminar a sua miseria<sup>1</sup>. Mesmo suppondo este sentimento extravagante, quem não quereria antes azedar por um momento a dor presente pela segurança de a ver acabar, da mesma forma que escarifica uma chaga para a fazer cicatrizar? E quando a dor tivesse um encanto que nos fizesse amar o soffrimento, privar-se d'elle tirando-se a vida não é por ventura fazer no mesmo momento tudo o que se teme do futuro?

Reflecte bem, mancebo: que são dez, vinte, trinta annos para um ente immortal? Apenas e o prazer desaparecem como uma sombra; a vida foge n'um momento, por si mesmo nada é, o seu preço depende do seu emprego. Fica só o bem que se faz e só por elle é alguma cousa.

Não tornes a dizer que a vida é um mal para ti, poisque a podes tornar um bem, e que se é por acaso um mal ter-se vivido, é

<sup>1</sup> Não, mylord, não se termina assim a miseria, mas leva-se ao cumulo; rompem se os ultimos laços que nos uniam á felicidade. Sentindo o que nos foi charo ficamos ainda ligados ao objecto da magoa pela mesma dor, e este estado é menos horrivel do que o não estar ligado á mais cousa alguma. (DO AUTOR.)

mais uma razão para que mais se viva. Não digas tão pouco que te é permittido morrer, pois que tanto valera dizer que te é permittido revoltar-te contra o autor do teu ser e illudir o teu destino. Mas accrescentando que a tua morte não causa mal a ninguém, lembra-te que é a um amigo que ousas dizê-lo.

A tua morte não faz mal a ninguém! Bem entendo; morrer á nossa custa pouco te emporta; nada são para ti os nossos pezares. Não te fallo já nos direitos da amizade que desprezas; mas acaso não ha outros ainda mais charos <sup>1</sup> que te obriguem a conservar-te? Se ha no mundo uma pessoa que te tivesse amado assaz para te não querer seguir, a quem a tua felicidade falte para ser feliz, persuades-te não lhe deveres nada? Os teus funestos projectos executados não perturbarão por ventura uma alma restituída a tanto custo á sua primitiva innocencia? Não temes abrir de novo n'aquelle coração terno por extremo feridas ainda mal fechadas? Não temes que a tua perda traga consigo outra mais cruel roubando ao mundo e á virtude o seu mais precioso ornato? E se ella te so-

<sup>1</sup> Direitos mais charos que os da amizade. E é um sabio que o diz! Mas este pretendido sabio estava tambem namorado.

(DO AUTOR.)

brevive, não temes excitar no seu peito o remorso ainda mais pesado do que a mesma vida? Ingrato amigo, amante sem delicadeza, nunca pensarás senão em ti? Jamais te lembrarás senão das tuas penas? Não es sensível á felicidade dos que te foram charos? E não saberás viver para vivificar aquella que quiz morrer com tigo?

Fallas nos deveres do magistrado e pai de familia, e só porque não es nem um nem outro, te julgas livre de tudo. E a sociedade a quem deves a tua conservação, os teus talentos, as tuas luzes? A patria a que pertences? Os desgraçados que teem necessidade de ti, não lhe deves cousa alguma? Que exacta innumeração que fazes! Mas entre os deveres que contas não esqueces senão os de homem e de cidadão. Onde o virtuoso patriota que recusa vender o seu sangue a um principe estrangeiro só porque o não deve derramar senão pelo seu paiz, e que quer agora derrama-lo, por desesperação, contra as leis expressas? As leis, as leis, mancebo, acaso pode o sabio despreza-las? Socrates, innocente, em respeito a ellas não quer sair da sua prisão. Tu não duvidas viola-las para largar injustamente a vida, e perguntas ainda o mal que fazes!!

Queres autorizar-te com exemplos. Ousas nomear-me os Romanos! Tu e os Romanos! Quadra-te bem o pronunciar tão illustres nomes! Dize-me se Bruto morreo como amante desesperado, e se Catão se rasgou as entranhas por uma amiga? Homem pequeno e fraco, que relação ha entre ti e Catão? Mostra-me a bitola commum d'esta alma sublime e da tua. Temerario, ah! calla-te! Temo profanar seu nome com a sua apologia. A este nome augusto todo o amigo da virtude deve inclinar-se humilde, e honrar em silencio a memoria do maior dos homens.

Que mal escolhes os teus exemplos, e como ajuizas os Romanos com baixeza, se julgas que se persuadiam com direito de matar-se logo que se desgostavam da vida. Olha para os bellos tempos da republica romana, e examina se ahi vês um só cidadão virtuoso subtrair-se de tal modo ao peso dos deveres, ainda mesmo após os mais crueis infortunios. Regulo voltando a Carthago prevenio por ventura com a sua morte os tormentos que lhe estavam preparados? Quanto houvera dado Posthumio para que este recurso lhe fosse permittido nas forcas caudinas. Que esforço de coragem não admirou no consul Varrão o mesmo senado, por ter podido

sobreviver ao seu desbarate? Por que razão se deixaram tantos generaes entregar voluntariamente aos inimigos, quando a ignominia lhes era tão cruel e tão pouco lhes custava a morte? É porque deviam á patria o seu sangue, a sua vida e os seus ultimos suspiros, e por que nem a vergonha, nem revezes os podiam desviar d'este dever sagrado. Mas logo que as leis foram destruidas, e que o estado ficou sendo presa de tyrannos, os cidadãos recobraram a liberdade natural e os seus direitos sobre si mesmos. Foi licito aos Romanos o acabar quando Roma cessou de existir; tinham preenchido sobre a terra os seus deveres, já não tinham patria, tinham direito de dispor de si, e dar-se a liberdade que já não podiam dar ao paiz. Depois de ter empregado a sua vida a servir Roma expirante, e a combater pelas leis, morreram virtuosos e grandes como tinham vivido, e a sua morte foi ainda um tributo á gloria do nome romano, afim de que se não visse em nenhum d'elles o espectaculo indigno de verdadeiros cidadãos servindo um usurpador.

Mas tu., quem es? Que fizeste? Julgas escusar-te pela tua obscuridade? A tua fraqueza isempta-te por ventura dos teus

deveres? E por não ter um nome, nem distincção social na tua patria, estás acaso menos submettido ás suas leis? Ousas fallar de morrer, quando deves o uso da tua vida aos teus semelhantes! Sabe que uma morte tal qual meditas é vergonhosa e clandestina. É um roubo feito ao genero humano. Antes de o largar, entrega-lhe o que elle fez por ti. Mas eu não tenho nenhum liame..... Sou inutil ao mundo..... Philosopho d'um dia! ignoras que não darias um passo sobre a terra sem achar n'ella algum dever a preencher, e que todo o homem é util á sociedade só porque existe?

Escuta-me, joven insensato; es-me charo, e tenho pena dos teus erros. Se te fica no fundo d'alma o menor sentimento de virtude, vem, quero ensinar-te a amar a vida. Cada vez que te vires tentado a largá-la, diz-me contigo : « Toca a fazer ainda uma boa acção antes de morrer. » Depois procura algum indigente a socorrer, algum infeliz a consolar, algum opprimido a defender. Manda-me os desgraçados que o meu ar intimida; não temas abusar nem da minha bolsa, nem do meu credito; toma, esgota-me os bens, faze-me rico. Se esta consideração te retém hoje, ella te reterá ainda

amanhã, depois d'amanhã e toda a tua vida. Se te não retém, morre: es um malvado.

---

### CARTA XXIII.

DE MYLORD EDUARDO AO AMANTE DE JULIA.

Não posso, meu charo amigo, abraçar-vos ainda hoje como o tinha pensado, visto que me fazem demorar ainda mais dois dias em Kinsington. A marcha da côrte é tal, que se trabalha immenso para se não fazer nada, e que todos os negocios caminham continuamente e nunca se acabam. O que me demora aqui ha oito dias não pedia mais de duas horas; mas como a mais importante occupação dos ministros, é fingirem-se sempre muito occupados, perdem mais tempo em fazer-me esperar do que teriam perdido em despachar-me. A minha impaciencia bastante visivel nada abrevia estas demoras. Sabeis que nunca gostei muito da côrte, que me é ainda mais insupportavel depois que me acho visinho d'ella, e gosto cem vezes mais de partilhar a vossa melancholia do que o enojo dos criados que povoam esta terra.



Entretanto conversando com estes madraços aguçosos, veio-me uma ideia que vos toca e sobre a qual só espero consentimento para dispor de vós. Vejo que em quanto combateis as vossas penas, soffreis ao mesmo tempo o mal e a resistencia. Se quereis viver e curar-vos, é menos por que a honra e a razão o exigem do que por comprar com os vossos amigos. Meu amigo, isso não basta : é preciso recuperar o gosto da vida para bem preencher os seus deveres, e com tanta indifferença para tudo nunca ha exito em cousa alguma. Debalde trabalhamos um e outro, a razão só não vos restituirá a razão. É necessario que uma multidão d'objectos novos e notaveis vos arranquem uma parte da attenção que o vosso coração só presta ao objecto que o occupa. É preciso para vos fazer entrar em vós mesmo que saiais de dentro de vós, e é só pela agitação d'uma vida activa que podeis encontrar o descanso.

Apresenta-se agora para esta prova uma occasião que não é para desdenhar; tracta-se d'uma empresa bella, grande e tal que ha muitos tempos se não vê outra semelhante. Depende de vós ser-lhe testemunha e concorrer para ella. Vereis o maior espectaculo que pode

ferir a vista dos homens; o vosso gosto d'observação ha-de achar com que se contentar. As vossas funcções são honrosas, não exigirão, com as prendas que tendes, mais do que coragem e saude. Encontrareis mais perigo do que incommodo, o que ainda mais vos deve convir; enfim o vosso contracto não será muito longo. Não vos posso dizer hoje mais, porque este projecto, que está a ponto de se pôr em pratica, é comtudo ainda um segredo de que eu não sou senhor. Só accrescentarei que, se desprezais esta feliz e rara occasião, nunca mais provavelmente a encontrareis, e ficareis pezaroso por todos os dias da vossa vida.

Dei ordem ao meu postilhão para vos entregar esta carta aonde quer que estiverdes, e de não voltar sem resposta; esta é urgente, visto que não posso dar a minha sem a vossa.

---

## CARTA XXIV.

### RESPOSTA.

Obrai, mylord; ordenai-me, não sereis desapprovado em cousa alguma: em quanto

não tenho o merito de vos servir, justo é, ao menos, que vos obedeça.

---

## CARTA XXV.

DE MYLORD EDUARDO AO AMANTE DE JULIA.

Visto que approvais a ideia que me veio, não quero tardar um momento em fazer-vos saber que tudo está concluído, e explicar-vos o negocio de que se tracta, conforme a permissão que recebi respondendo por vós.

Sabeis que acaba de se armar em Plymouth uma esquadra de cinco embarcações de guerra, e que está prestes a dar á vela. Quem a deve commandar é M<sup>r</sup> George Anson, habil e valeroso official, meu antigo amigo. É destinada esta esquadra para os mares do sul, aonde deve dirigir-se pelo estreito de Lemaire, e voltar pelas Indias Orientaes. Assim vedes que se tracta nada menos do que da volta do mundo; expedição que se julga dever durar ao menos trez annos. Teria podido ter-vos feito inscrever como voluntario; mas para vos dar mais considera-

ção entre a tripulação, fiz ajuntar um título, e estais lançado no mappa na qualidade de engenheiro das tropas de desembarque: o que vos convem tanto melhor que sei que a vossa primeira carreira foi a de engenharia, e que fizestes n'ella progressos bastantes desde os vossos primeiros annos.

Conto voltar amanhã a Londres<sup>1</sup> e apresentar-vos a M<sup>r</sup> Anson dentro em dois dias. Neste meio tempo, pensai nos vossos preparativos, e em prover-vos d'instrumentos e de livros; pois que o embarque está proximo e só se espera ordem para partir. Meu charo amigo, espero que Deos vos ha-de fazer voltar são e salvo, de corpo e de coração, d'esta longa viagem, e que na vossa volta nos uniremos para nunca mais nos separarmos.

<sup>1</sup> Não entendo isto muito bem. Kinsington estando a um quarto de legoa distante de Londres, os magnatas que vão á côrte não pernoutam alli; não obstante eis que mylord Eduardo é obrigado a passar lá não sei quantos dias. (DO AUTOR.)

## CARTA XXVI.

DO AMANTE DE JULIA A MADAMA D'ORBE.

Chara e amavel prima, parto a fazer a volta do globo. Vou procurar no outro hemispherio a paz que não pude encontrar n'este. Insensato! Vou errante correr o universo sem achar um lugar onde repouzar o coração, vou procurar um asylo no mundo onde possa estar longe de vós! Mas é preciso respeitar as vontades d'um amigo, d'um bemfeitor, d'um pai. Sem esperar curarme, cumpre tenta-lo ao menos, visto que Julia e a virtude o ordenam. Dentro de trez horas vou expor-me ao ludibrio das vagas; dentro de trez dias não verei mais a Europa; dentro em trez mezes andarei por mares desconhecidos onde reinam eternas tempestades; dentro em trez annos talvez.... quanto me seria cruel não mais tornar a ver-vos! Ah! o maior perigo está no fundo do meu coração: pois qualquer que seja o meu destino, resolvi-o, juro-o, ver-me-heis digno de apparecer diante dos vossos olhos ou nunca mais me vereis.

Mylord Eduardo, que volta a Roma, vos remetterá esta carta na passagem, e vos circumstanciará o que me diz respeito. Conheceis a sua alma e adivinhareis facilmente o que elle vos não disser. Conhecestes a minha; ajuizai tambem d'aquillo que vos não digo. Ah! mylord, os vossos olhos as tornarão ainda a ver!....

A vossa amiga tem como vós a felicidade de ser mãe? E deve-lo-hia ser?... Ceo inexoravel!... Oh! minha querida mãe! porque vos ha dado um filho concebido na sua cholera?....

Sinto que devo acabar. Adeos, primas encantadoras. Adeos, bellezas incomparaveis. Adeos, puras e celestes almas. Adeos, ternas e inseparaveis amigas, mulheres unicas sobre a terra. Cada uma de vós é o unico objecto digno do coração da outra. Fazei mutuamente a vossa felicidade. Dignai-vos lembrar algumas vezes a memoria d'um infeliz que não existia senão para dividir com-vosco todos os sentimentos da sua alma, e que cessou de viver desde o momento em que se separou de vós. Se jamais.... Ouço o signal e a celeuma; vejo refrescar o vento e desfraldar as velas. É preciso montar a

bordo , é preciso partir. Mar vasto, mar immenso, que deves talvez engolir-me no teu seio , possa eu achar nas tuas vagas o socego que foge diante do meu coração !

FIM DA TERCEIRA PARTE E DO TOMO SEGUNDO.

---

---

# TABOA DAS MATERIAS

## DO SEGUNDO VOLUME.

---

	Paginas
CARTA I. — A JULIA.	1
Increpações do seu amante atormentado pela ausencia	
CARTA II. — DE MYLORD EDUARDO A CLARA.	6
Desordem de espirito do amante de Julia.	
FRAGMENTOS. — JUNCTOS A' CARTA PRECEDENTE.	14
Lamentos do amante de Julia. — Suspeitas.	
CARTA III. — DE MYLORD EDUARDO A JULIA.	16
Proposição generosa.	
CARTA IV. — DE JULIA A CLARA.	22
Perplexidade de Julia. — Conselho pedido.	
CARTA V. — RESPOSTA.	26
Protestos de amizade. — Devoção absoluta. — Insinuação prudente.	
BILHETE. — DE JULIA A CLARA.	35
Gratidão de Julia.	
CARTA VI. — DE JULIA A MYLORD EDUARDO.	<i>Ib.</i>
Rejeição d'offerecimento.	
CARTA VII. — DE JULIA.	40
Anima o seu amante. — Receio d'uma união aborrecida.	
CARTA VIII. — DE CLARA.	48
Exprobrações ao amante de Julia. — Confissões.	
CARTA IX. — DE MYLORD EDUARDO A JULIA.	51
Resignação do amante de Julia. — Partida do lord para Roma. — Suas vistas a respeito do amante de Julia.	



CARTA X. — A CLARA.	53
Suspeitas contra Eduardo. — Arrependimento. — Inquietação.	
CARTA XI. — DE JULIA.	62
Exhortações. — Promessa singular.	
CARTA XII. — A JULIA.	74
Comunicação de partida.	
CARTA XIII. — A JULIA.	75
Chegada a Paris. — Protestos.	
CARTA XIV. — A JULIA.	81
Entrada na sociedade. — Conversas de moda. — Contrastes.	
CARTA XV. — DE JULIA.	66
Critica da carta precedente. — Proximo caza- mento de Clara.	
CARTA XVI. — A JULIA.	99
Refutação. — Maneira de estudar o genio dos povos. — Consolações na ausencia.	
CARTA XVII. — A JULIA.	109
Difficuldades de estudar os povos. — Visitas. — Espectaculos.	
CARTA XVIII. — DE JULIA.	130
Cazamento de Clara. — Delicadeza de Julia. — Elogio dos franceres. — Chegada de dois pre- tendentes. — Melhoras de madama d'Étange.	
CARTA XIX. — A JULIA.	141
Motivo de franqueza relativa aos Parisienses.	
CARTA XX. — DE JULIA.	145
Remessa de Julia ao seu amante. — Partida dos pretendentes.	
CARTA XXI. — A JULIA.	146
Quadro das Parisienses.	
CARTA XXII. — A JULIA.	172
Retrato de Julia. — Transportes do amante.	

DO SEGUNDO VOLUME.	405
CARTA XXIII. — DO AMANTE DE JULIA A MADAMA D'ORBE.	177
Critica da Opera de Paris.	
CARTA XXIV. — DE JULIA.	193
Ardil para haver o seu retrato.	
CARTA XXV. — A JULIA.	195
Critica do retrato. — Retoques.	
CARTA XXVI. — A JULIA.	209
Cilada. — Confissão. — Arrependimento.	
CARTA XXVII. — DE JULIA.	
Censura contra o amante. — Admoestações. — Estudo da classe pobre.	
CARTA XXVIII. — DE JULIA.	225
Cartas surprehendidas.	

---

### PARTE TERCEIRA.

CARTA I. — DE MADAMA D'ORBE.	227
Doença de madama d'Étange. — Abatimento da filha.	
CARTA II. — DO AMANTE DE JULIA A MADAMA D'É- TANGE.	234
Promessa.	
CARTA III. — DO AMANTE DE JULIA A MADAMA D'OR- BE, REMETTENDO-LHE A CARTA PRECEDENTE.	237
Exprobrações acerca da renuncia que o obrigou a fazer.	
CARTA IV. — DE MADAMA D'ORBE AO AMANTE DE JULIA.	239
Efeito da carta d'elle em madama d'Étange.	
CARTA V. — DE JULIA AO SEU AMANTE.	242
Morte de madama d'Étange. — Desespero de Julia. — Eterno adeos ao seu amante.	

**CARTA VI. — DO AMANTE DE JULIA A MADAMA D'ORBE. 246**

Sentimento das magoas de Julia. — Inquietações acerca da verdadeira causa da morte de madama d'Étange.

**CARTA VII. — RESPOSTA. 250**

Consolações sobre a perda da sua amante. — Dissipa as suas inquietações.

**CARTA VIII. — DE MYLORD EDUARDO AO AMANTE DE JULIA.**

Accusa - o de esquecimento. — Suspeita-o de querer matar-se. — Argue-o d'ingrato.

**CARTA IX. — RESPOSTA.**

Destroe os receios do lord.

**BILHETE DE JULIA. 262**

Pede a seu amante que lhe restitua a liberdade.

**CARTA X. — DO BARAO D'ÉTANGE, NA QUAL IA O BILHETE PRECEDENTE. *Ib.***

Increpações e ameaças contra o amante de sua filha.

**CARTA XI. — RESPOSTA. 263**

Desdem d'ameaças. — Exprobração de barbaridade.

**BILHETE. — INCLUSO NA CARTA PRECEDENTE. 266**

O amante de Julia lhe restitue o direito de dispor da sua mão.

**CARTA XII. — DE JULIA. *Ib.***

Sua desesperação. — Doença.

**CARTA XIII. — DE JULIA A MADAMA D'ORBE. 267**

Exprobrações. — Sonho.

**CARTA XIV. — RESPOSTA. 272**

Explicação do sonho. — Chegada subita do amante. — Partida. — Molestia. — Cura. — volta a París.

- CARTA XV. — DE JULIA. 279  
Renovo de ternura. — Obediencia ao pai.
- CARTA XVI. — RESPOSTA. 282  
Transportes d'amor e de furor do amante de Julia. — Maximas vergonhosas avançadas e retractadas. — Projecto de visita todos os annos.
- CARTA XVII. — DA SENHORA D'ORBE AO AMANTE DE JULIA. 289  
Cazamento de Julia.
- CARTA XVIII. — DE JULIA AO SEU AMIGO. 290  
Recapitulação. — Refutação dos sophismas que tendem a desculpar o adulterio. — Consentimento pedido.
- CARTA XIX. — RESPOSTA. 340  
Admiração e furor do amante de Julia. — Dissuasão da confissão meditada.
- CARTA XX. — DE JULIA. 347  
Pintura do character do senhor de Wolmar. — O que é necessario para a felicidade conjugal. — Permissão. — Adeos para sempre.
- CARTA XXI. — DO AMANTE DE JULIA A MYLORD EDUARDO. 363  
Aborrecimento da vida. — Justificação do suicidio.
- CARTA XXII. — RESPOSTA. 382  
Refutação do suicidio.
- CARTA XXIII. — DE MYLORD EDUARDO AO AMANTE DE JULIA. 395  
Convite ao repouso da alma por meio d'uma vida activa. — Occasião favoravel. — Resposta pedida.
- CARTA XXIV. — RESPOSTA. 397  
Resignação do amante de Julia.

408 TABOA DAS MAT. DO SEGUNDO VOL.

CARTA XXV. — DE MYLORD EDUARDO AO AMANTE  
DE JULIA.

398

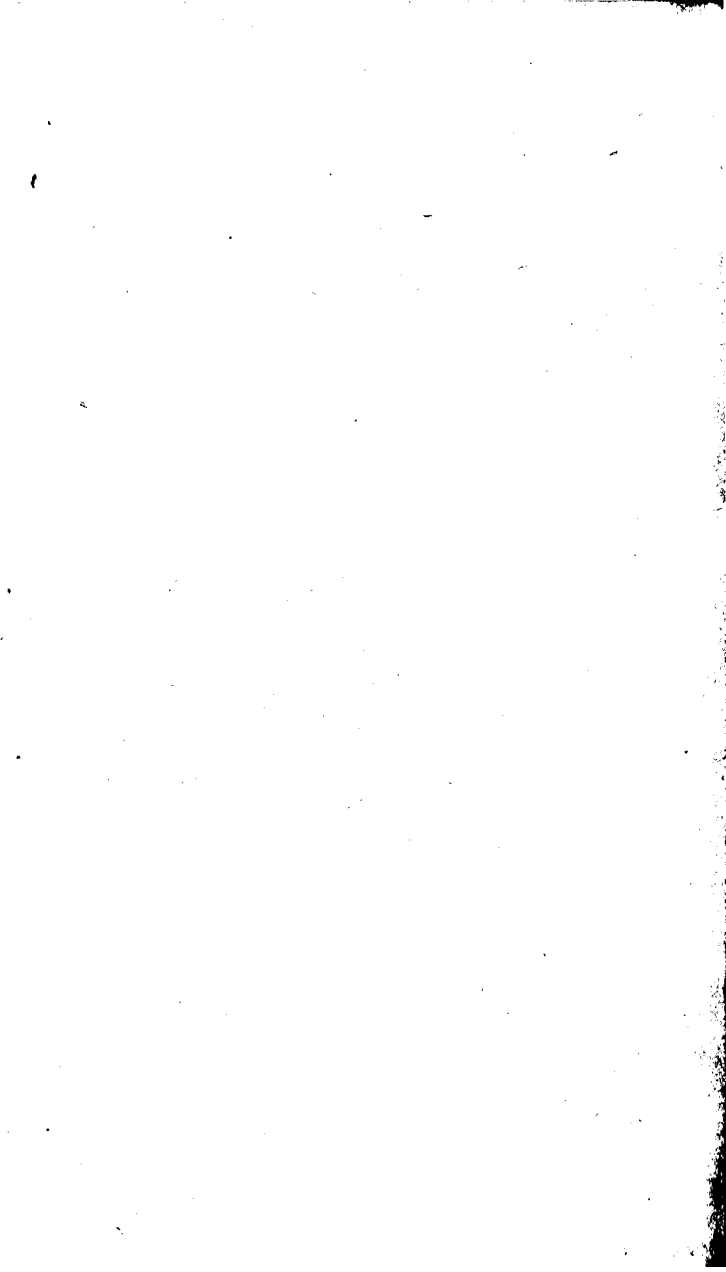
Disposição para o fazer embarcar como engenheiro n'uma esquadra ingleza prestes a largar para uma exploração á roda do globo.

CARTA XXVI. — DO AMANTE DE JULIA A MADAMA  
D'ORBE.

400

Ternos adeos ás senhoras d'Orbe e de Wolmar.

FIM DA TABOA DAS MATERIAS DO SEGUNDO VOLUME.



A

**NOVA HELOÏSA.**

---

Paris. — Impreso por BOURGOGNE e MARTINET, rua Jacob, 50.



A  
NOVA HELOÏSA

OU

CARTAS DE DOUS AMANTES

RESIDENTES N'UMA PEQUENA CIDADE JUNCTO AOS ALPES

RECOLHIDAS E PUBLICADAS

POR J. J. ROUSSEAU,

TRADUCCÃO

De E. p. Da Camera.

*Non la conobbe il mondo, mentre l' ebbe ;  
Conobbi' io, ch' a pianger qui rimasi.*

PETRARCA.

ORNADA COM TREZE BELLAS ESTAMPAS.

TOMO TERCEIRO.



PARIS.

EM CASA DE J. P. AILLAUD,

QUAI VOLTAIRE, 11.

—  
1837.



# A NOVA HELOÍSA.

---

## PARTE QUARTA.

---

### CARTA I.

DE MADAMA DE WOLMAR A MADAMA D'ORBE.

Como tardas tanto tempo a voltar? Todas estas idas e vindas não me fazem geito. Que horas se perdem antes que tornes para onde sempre deverias estar, e, o que ainda é peor, em te affastares d'aqui! A ideia de se ver a gente só por alguns momentos estraga o prazer da communicação. Não achas que este modo de viver alternativamente em tua caza e na minha é não viver bem em parte alguma; e não poderás descobrir algum meio de estar ao mesmo tempo em tua e minha caza?

Que fazemos nós, querida prima? Que instantes preciosos não deixamos correr quando já não temos momentos que perder!

Os annos se accumulam, a mocidade se passa, a vida foge, a felicidade passageira que ella offerece está nas nossas mãos e deixamos de a aproveitar! Lembra-te dos tempos em que eramos ainda solteiras, d'esses tempos d'encanto e de doçura que se não acham em outra qualquer idade, e que a alma esquece tão difficultosamente? Quantas vezes, forçadas a nos separar por poucos dias, e mesmo por poucas horas, diziamos abraçando-nos tristemente: ah! se jamais formos senhoras de nós ninguem nos verá separadas! Agora chegou esta occasião tanto desejada, somos senhoras das nossas acções e ficamos a metade do anno separadas uma da outra! Porque, minha querida, acaso nos amamos nós agora menos do que então? O que ambas experimentamos é que o tempo, os costumes e as tuas beneficencias tornaram a nossa união mais forte e mais indissolvel. Quanto a mim, a tua ausencia me parece cada vez mais insupportavel e já não posso viver um momento sem ti. Este progresso da nossa amizade é mais natural do que se pode pensar; explica-se facilmente pela nossa situação e pelos nossos genios. A' medida que se avança em idade todas as affeições se concentram; perde-se cada dia

alguma cousa que nos era chara, e que não substituímos por nenhuma outra; de sorte que se morre pouco a pouco até que a final, amando-se cada um só a si mesmo, cessa-se de gosar e de viver antes de se acabar a existencia. Mas um coração sensível defende-se com todas as forças contra este genero de morte antecipada. Quando o frio começa pelas extremidades concentra-se n'elle todo o calor natural, e quanto mais o coração perde de calor mais se afferra ao que lhe resta, e afferra-se, por assim dizer, ao ultimo objecto com os ultimos nós da vida.

Eis-ahi o que me parece estar sentindo apczar de que me vejo ainda rapariga. Ah! minha chara, o meu pobre coração amou tanto! Esgotou-se tão cedo que envelheceo antes de tempo, e tantas sensações diversas o absorveram de tal modo que já não sinto um cantinho onde aloje novas affeições. Viste-me successivamente filha, amiga, amante, esposa e mãe: sabes quanto todos estes titulos me foram charos! Alguns d'estes laços já estão destruidos, outros enfraquecidos. Minha mãe, minha terna mãe já não vive, já me não resta mais do que a triste consolação de chorar a sua memoria, e só goso metade do mais doce sentimento da

natureza. O amor em mim está extinto, extinto para sempre, e é este um vacuo que nunca mais poderá ser preenchido. Ambas perdemos o teu digno e bom marido, que eu amava como uma chara metade de ti mesma, e que era tão bom, tão merecedor da tua ternura e da minha amizade. Se acaso as minhas filhas fossem grandes, o amor de mãe preencheria todas estas faltas; mas este amor, assim como todos os outros, necessita communicar-se reciprocamente, e que retribuição pode esperar uma mãe d'um filho de quatro ou cinco annos! Os filhos nos são charos largo tempo antes que elles o sintam e nos amem também, e apezar d'isso sentimos tanta necessidade de dizer que os amamos a alguém que nos entenda! O meu marido entende-me bem, mas satisfaz pouco ao meu modo particular de sentir, a sua cabeça não funciona como a minha: a affeição particular que elle tem pelos filhos é demasiado razoavel; eu desejara antes ver uma affeição mais viva, menos pensada, mais sentida e mais analoga á minha. Preciso d'uma amiga, d'uma mãe tão louca como eu mesma pelos meus filhos e pelos seus proprios. Emfim isto de ser mãe faz com que a minha amizade seja ainda mais estreita pela

satisfacção que tenho de fallar incessantemente de meus filhos, sem comtudo enfatiar ninguem. Eu acho que goso dobrado dos carinhos do meu pequeno Marcelino quando t'ó vejo igualmente acarinhar. Quando abraço a tua filha julgo apertar-te a ti mesma contra o meu coração. Que infirmitade de vezes temos nós dicto, vendo brincar a nossa pequena tropa, que a nossa amizade os confunde, e quasi não distinguimos a qual de nós pertence cada um dos trez.

Mas o que acabo de te dizer não resume todas as minhas razões; tenho fortes motivos para te desejar incessantemente ao pé de mim, e a tua ausencia me é cruel por mais d'um motivo. Lembra-te que para a cruel dissimulação que devo ter, so tenho os tristes soccorros da soledade e da concentração oppressora de seis annos para com o homem que me é mais charo no mundo. O meu odioso segredo me pesa cada vez mais e cada vez me parece tornar-se, por desgraça, mais indispensavel. Tanto mais a honestidade pede que o revele, tanto mais a prudencia me força a occulta-lo. Viste nunca estado mais afflicto para uma mulher do que comprimir a desconfiança, a mentira, e o temor nos

braços d'um esposo; de não ousar abrir o coração a aquelle que o possui, e delhe occultar metade da sua vida para assegurar o descanso da outra metade? A quem, Deos grande! preciso eu disfarçar os meus pensamentos mais secretos, e esconder o interior d'uma alma com que elle deveria estar tão contente? Ao senhor de Wolmar, a meu marido, ao mais digno esposo que o ceo devia recompensar com uma rapariga casta e pura. Só porque o enganei uma vez preciso agora enganar-lo todos os dias, e ver-me incessantemente indigna de todas as suas bondades para comigo. O meu coração não ousa aceitar o mais leve testemunho da sua estima, os seus mais ternos carinhos me cobrem de vergonha, todas as provas de respeito e d'attenção que me prodigaliza se transformam na minha consciencia em opprobrio e sinaes de desprezo. É duro ter de se dizer a si mesma incessantemente: é a outra mulher e não a mim que elle honra. Ah! se me conhecesse não me tractaria d'esta maneira. Não posso supportar este terrivel estado, jamais me acho só com este homem respeitavel sem que me sinta disposta a lançar-me a seus pés, a confessar-lhe a minha falta, e morrer alli de dor e de vergonha.



Comtudo as razões que me teem sustado desde o começo tomam cada dia novas forças, e não acho um só motivo para fallar sem achar ao mesmo tempo outro igualmente forte que me obriga a callar. Quando penso e vejo a paz e harmonia de minha familia, não me lembro sem temor quanto uma só palavra podia causar de desordens irreparaveis. Depois de termos passado seis annos em uma perfeita união, deverei eu perturbar o descanso d'um marido tão bom e tão prudente, que não tem outra vontade senão a de sua feliz esposa, nem outro prazer senão ver prosperar em sua caza a concordia e a ventura? Porei eu agora com desordens domesticas a contrição na alma d'um pai que vejo feliz, e que passa os seus velhos dias tão encantado com a felicidade de sua filha e do seu amigo? Exporei os meus charos filhos, estes filhos tão amaveis, que dão tantas esperanças, a ter uma educação desprezada ou escandalosa, e a serem victimas tristes da discordia dos seus, entre um pai inflammado d'uma justa indignação, agitado pelo ciume, e uma mãe desditosa e culpavel, mergulhada de continuo em pranto? Eu sei que o senhor de Wolmar estima a sua mulher actualmente, mas que posso

eu saber do que faria se acaso a não estimasse? Talvez elle não seja tão moderado senão porque a paixão que lhe é propria não tem motivos para se desenvolver; talvez fosse tão violento na cholera como é tranquillo e suave em quanto não tem motivos de se irritar.

Se eu devo tantas considerações a tudo quanto me rodeia, não devo eu tambem algumas a mim mesma? Seis annos d'uma vida honesta e regular nada destroem acaso dos erros da mocidade, e será preciso ainda expor-me á pena d'uma falta que choro ha tanto tempo? Com effeito, confesso-t'ó, minha prima, não volto sem repugnancia os olhos para o passado que me humilha e quasi desanima, e acho-me desmasiadamente sensível para supportar tal ideia sem cair n'uma especie de desespero. O tempo que tem decorrido desde que me casei é o que preciso ter diante dos olhos para me animar. O meu estado actual dá-me uma confiança que vejo desgostosamente abalar-se com lembranças importunas. Gosto de nutrir a alma com sentimentos d'honra que me persuado encontrar em mim. O gráo d'esposa e de mãe me eleva a alma e me sustenta contra os remorsos d'outro estado so-

cial. Quando vejo meus filhos e seu pai á roda de mim, persuado-me que tudo respira a virtude, elles affastam do meu espirito até a ideia das minhas proprias faltas. A sua consciencia é a salva-guarda da minha innocencia; torna-se-me mais charo fazendo-me melhor do que me sinto, e tanto horror tenho a tudo o que choca a honestidade, que me julgo com difficuldade a mesma mulher que poude esquece-lo antigamente. Sinto-me tão longe do que era, e tão segura do que sou, que pouco me falta para olhar a confissão que faria como alheia de mim mesma, e não tendo mesmo obrigação de a fazer.

Eis-aqui o estado d'incerteza e d'anciedade em que balanço incessantemente na tua ausencia. Sabes tu o que pode vir - me a acontecer um dia em tudo isto? Meu pai vai breve partir para Berne, na resolução de não voltar senão quando tiver visto o fim d'este longo processo, cujo embaraço elle nos não quer deixar, não se fiando igualmente, segundo me persuado, no nosso zelo em o proseguir. No intervallo da sua partida e volta ficarei só com o meu marido, e estou vendo que me será quasi impossivel não deixar excapar o meu fatal segredo. Quando

temos gente de fora sabes que o senhor de Wolmar larga muitas vezes a companhia e vai passear sosinho aos arrabaldes, conversa com os aldeões, informa-se da situação d'elles, examina o estado das suas terras, e ajuda-os muitas vezes com a sua bolça e conselhos. Mas quando estamos sós então nunca passeia senão comigo; poucas vezes deixa a companhia de sua mulher e filhos, e brinca mesmo com elles com uma simplicidade tão encantadora, que sinto por elle nestas occasiões uma ternura que me não é ordinaria. Estes momentos são tanto mais perigosos para a reserva de que preciso que elle mesmo me fornece então azos para que lhe diga tudo, e diz-me cousas que parecem excitar-me a confiança. O que estou vendo é que, mais cedo ou mais tarde, venho a escorregar-me com o meu segredo; mas visto que queres que o faça d'intelligencia contigo, e com todas as precauções precisas, volta para aqui e ausenta-te o menos que poderes, do contrario declaro-te que não respondo de nada.

Minha doce amiga, quero enfim dizer-te tudo, e o que falta a dizer é o que mais me custa pela sua importancia. Tu não me és somente necessaria quando estou só com

meus filhos, mas principalmente sinto esta necessidade quando estou sosinha comigo; e a solidão é-me perigosa por isso mesmo que a acho agradável, e que muitas vezes a procuro machinalmente sem pensar no que faço. Não quero dizer com isto que o meu coração se ressen-te das suas passadas feridas; não, d'estas estou eu curada, estou certa d'isso e ousou julgar-me virtuosa. Não é o presente que temo, é o passado que me atormenta. Ha lembranças tão perigosas como o momento que ellas fazem recordar; a gente entenece-se por reminiscencia, envergonha-se das suas proprias lagrimas, e, o que é mais singular, cada vez chora mais. Estas lagrimas são de compaixão, de pezar e d'arrependimento; o amor nada participa d'estas commoções; já o não sinto em mim, mas choro os males que elle me causou, choro o destino d'um homem estimavel que uma flamma indiscretamente alimentada privou do descanso e talvez da vida. Ah! é possível que elle tenha morrido na longa e perigosa viagem que o desespero lhe fez emprehender! Se acaso vivera, do fim do mundo nos houvera dado noticias suas, e quasi quatro annos se teem passado depois que elle partio. Diz-se que a esquadra

em que ia soffreo mil desastres, que perdera as trez quartas partes da tripulação, e foram a pique alguns navios, e que se não soube o que foi feito do resto. Já não existe, já não vive; um pressentimento occulto m'ó está dizendo. O desafortunado não foi de certo mais poupado do que os outros. O mar, as molestias, e a tristeza ainda mais cruel, terão já abreviado os seus dias. Assim acaba tudo o que brilha um momento sobre a terra. Faltava-me ainda este novo tormento, ter de me accusar da morte d'um homem d'honra. Ah! minha chara prima, que alma não tinha elle! como sabia amar! merecia viver.... já terá comparecido diante do juiz supremo com uma alma fracca, mas sãa e virtuosa.... Esforço-me de balde por sacudir estas tristes ideias, a cada instante se me representam a meu pezar. Para as dissipar, ou para as calmar, a tua amiga tem bastante precisão dos teus cuidados, e visto que não posso esquecer este infeliz, quero antes conversar n'elle contigo, do que n'elle pensar sosinha.

Vê que immensidade de razões augmentam a necessidade continua que tenho de te ter comigo! Mais prudente e mais feliz do que eu, se taes razões te faltam, acaso

o teu coração sente menos a mesma necessidade? Se é verdade que não queres tornar a cazar-te, tendo tão pouco contentamento com a tua familia, que caza te poderá convir mais do que a minha? Quanto a mim, declaro-te que soffro quando te vejo em tua caza, pois que, apezar da tua dissimulação, conheço o teu modo de vida, e não sou tão nescia que creia no ar folgado que vens mostrar a Clarens. Reprehendeste-me bastantes deffeitos, mas tambem tenho um bom numero a notar-te, e entre outros o de teres penas concentradas e solitarias; occultas-te para te affligires como se te envergonhasses de chorar diante da tua amiga. Eis-ahi está, Clara, o que me não agrada; eu não sou tão injusta como tu, não reprehendo as magoas, e não quero que, no cabo de dez annos e de toda a vida, cesses de honrar a memoria d'um terno esposo; mas reprehendo-te, depois de teres passado os teus mais bellos dias a chorar com a tua Julia, de lhe tirares o prazer de chorar agora comtigo e de lavar com lagrimas mais dignas a vergonha d'aquellas que deixou cair no teu regasso. Se tens pezar em te affligires, ah! não conheces a verdadeira afflicção. Se isto te causa algum prazer por que motivo não queres então que

eu o partilhe? Ignoras que a communicacão dos coraçõs imprime á tristeza uma certa doçura e sentimento, que se não encontram no contentamento ordinario? e a amizade não é por ventura o apanagio dos infelizes para o alivio dos seus males e consolação das suas penas? Eis-aqui, minha chara amiga, as consideraçõs que deverias fazer, e ás quaes é preciso accrescentar que quando te proponho vires estar em minha caza, não te rogo menos em nome de meu marido do que no meu proprio. Eu vi-o muitas vezes surprehendido, e mesmo escandalizado, de ver que duas amigas como nós não vivessem junctas; assegurou-me ter-t'õ dito a ti mesma. Não é homem que falle inconsideradamente. Não sei agora como tomarás as minhas representaçõs, devo suppor que as has-de tomar como eu desejo. Seja como for, a minha resolução está tomada, e não mudo. Ainda não esqueci o tempo em que me querias acompanhar para a Inglaterra. Incomparavel amiga, agora toca-me a minha vez. Conheces a minha aversão contra a cidade, o meu gosto do campo, dos trabalhos rusticos, e a amizade que me deram trez annos d'habitaçãõ para com a minha caza de Clarens. Tambem não ignoras que em-



baraço é fazer mudanças com toda a familia, e quanto seria abusar das bondades de meu pái desloca-lo tão frequentes vezes. Eia pois, se não queres largar a tua familia e vir governar a minha, estou resolvida a tomar uma caza em Lausanne aonde nós iremos todos morar contigo. Arranja-te como quizeres, tudo me está dizendo que devo obrar d'esta maneira; o meu coração, o meu dever, a minha felicidade, a minha honra conservada, o meu estado, o meu marido, meus filhos, eu mesma, tudo te devo. Tudo quanto tenho de bom me provem de ti, nada vejo que m'ò não lembre, e sem ti nada sou. Vem pois, minha querida, meu anjo tutelar, vem conservar a tua obra, vem gosar dos teus beneficios. Não façamos mais que uma familia, assim como só temos uma alma para a estimar. Tu vigiarás a educação de meus filhos, eu vigiarei a de tua filha, dividiremos entre nós os deveres de mãe e dobraremos assim os prazeres. Elevaremos igualmente os nossos corações junctos a aquelle que purificou o meu com os teus disvelos, e não nos restando mais nada a desejar, neste mundo, esperaremos em paz a outra vida no seio da innocencia e da amizade.

## CARTA II.

RESPOSTA DE MADAMA D'ORBE A MADAMA  
DE WOLMAR.

Ceos, querida prima, que prazer me causou a tua carta! Amável prégradora! Encantas com effeito. Mas es prégradora: Peroras que arrebatas : obras poucas. O architecto athe-niense... esse bello fallador!... Sabes de quem fallo?... no teu velho Plutarco..... Pomposas descripções, soberbo templo! Quando acaba de fallar vem o outro; um homem chão cou modo simples, grave, e pacato..... como se disseramos a tua prima Clara..... Com voz rouca, lenta, e mesmo um pouco nazal..... O que elle disse hei-de faze-lo. Calla-se e rompem os aplausos! Adeos paraphrasador! Minha chara, nós somos estes dois archi-tectos, o templo em questão é o templo da amizade.

Resumamos as bellas cousas que me dis-seste. Em primeiro lugar, visto que nos amavamos, que eu te era necessaria, que tu tambem me eras necessaria, e que podiamos passar os nossos dias junctas, era pre-

ciso faze-lo. E achaste tudo isso muito naturalmente! Sem mentir devo dizer-te que es uma eloquente mulher! Pois agora vou dizer-te em que eu me occupava em quanto tu me estavas dictando a tua sublime carta; e depois dir-me-has o que mais vale, se é o que tu dizes, ou o que eu faço.

Apenas perdi meu marido encheste tu o vacuo que elle me tinha deixado no coração. Durante a sua existencia elle participava contigo de todas as minhas affeições: desde que elle morreo fui só tua, e, conforme á tua observação sobre o accordo da ternura maternal e da amizade, minha filha mesmo não era para nós nada menos que um novo laço. Não somente resolvi desde então passar o resto da minha vida contigo, mas formei um projecto mais extenso. Para que as nossas duas familias não fizessem mais do que uma, dispuz-me, suppondo todas as relações convenientes, cazar um dia minha filha com teu filho mais velho, e este nome de marido, achado por brincadeira, pareceo-me bom agouro para realizar um dia o casamento. Neste designio procurei primeiramente desfazer os embaraços d'uma successão embaralhada, achando-me com bens sufficientes para sacrificar uma parte da liquidação ao

resto, não tractei senão de pôr a herança de minha filha em effeitos seguros ao abrigo de processos. Sabes que tenho fantasias em muitas cousas : a minha loucura sobre este negocio era de te preparar uma surpresa agradável. Tinha-me encasquetado na cabeça entrar uma bella manhã no teu quarto, conduzindo por uma mão minha filha e tendo na outra a carteira, apresentar-te uma e outra com um bello cumprimento para depositar nas tuas mãos a mãe, a filha e o seu haver, quero dizer o dote de minha filha. Dispõe deste dote, te queria eu dizer, como convier aos interesses de teu filho, pois que é d'ora em diante o seu negocio e o teu; quanto a mim não quero tractar de mais nada.

Cheia d'esta ideia encantadora foi preciso abrir-me com uma pessoa que me ajudasse a executa-la. Ora adivinha agora quem escolhi para esta confidencia? Um certo senhor de Wolmar, conheces-lo, o teu marido, prima, sim, o teu marido. O homem a quem tu tens tanta difficuldade de occultar um segredo que deve ignorar, é o mesmo que soube occultar um segredo que te teria feito tanto prazer. Este era o assumpto de todos os entretimentos mysteriosos com que nos fazias

tão comicamente a guerra. Maridos dissimulados! Não é singular serem elles que nos accusam de dissimulação? Eu exigia de teu marido ainda mais. Bem via que meditavas o mesmo projecto, porem mais pela callada, e como uma pessoa que não exhala os seus sentimentos senão á medida que se abandona a elles. Tractando pois de te preparar uma surpresa mais agradavel, queria que quando tu lhe propoesses a nossa união elle não parecesse approvar demasiadamente tanta pressa, e se mostrasse um tanto frio em consentir no projecto. A este respeito deo-me uma resposta que guardei e que tu debes tambem guardar para ti cuidadosamente, pois que duvido que, desde que ha maridos no mundo, tenha havido um só que desse tal resposta; ei-la: « Primiinha, eu conheço a minha Julia.... e conheço-a bem.... Mais talvez do que ella pensa. O seu coração é excessivamente honesto para que se possa resistir ao que ella deseja, e demasiado sensivel para que se lhe resista sem a affligir. Ha cinco annos que vivemos junctos, não julgo que ella tenha recebido de mim a menor mortificação, e espero morrer sem lhe ter jamais causado alguma.» Prima, pensa-o bem, vê qual é o marido a quem de continuo medi-

tas perturbar indiscretamente o descanso.

Quanto a mim achei-me com menos delicadeza ou com mais confiança na tua doçura, e affastei tão naturalmente os discursos a que o teu coração te conduzia incessantemente que, sem me poder taxar d'arrefecimento para contigo, persuadiste-te que esperava cazar-me segunda vez, e que te amava mais do que tudo, excepto um marido. Pois ves tu, minha filha, conheço até os teus mais secretos movimentos. Estou-te adivinhando, estou-te percebendo, penetro até o mais recondito da tua alma e é por este motivo que sempre te adorei. Esta desconfiança que te fazia tão felizmente illudir me pareceo excellente para ser conservada. Desde então puz-me a fazer de viuva pretenciosa, para te poder enganar. Mas devo declarar que é um papel para o qual me falta mais a arte do que o desejo. Empreguei com destreza o ar provocador, que ainda conheço soffriavelmente e com que me diverti algumas vezes zombando d'alguns rapazes enfatuados. Tu foste lograda e julgaste-me disposta a procurar um successor ao homem que mais difficulosamente poderia ser substituido neste mundo. Mas sou demasiadamente franca para poder contrafazer-me

por muito tempo, e bem depressa te tranquillizaste. Comtudo quero tranquillizar-te ainda mais explicando-te os meus verdadeiras sentimentos a este respeito.

Mais de mil vezes te disse, quando era solteira, que não tinha sido feita para ser mulher; *se fora cousa que tivesse dependido de mim*, nunca me teria cazado. Mas no nosso sexo não se compra a liberdade senão com a escravidão, e é preciso começar por ser serva de si mesma para se vir a ser depois senhora. Apesar de que meu pai não me opprimia, comtudo tinha meus desgostos no seio da minha familia. Para me livrar d'elles *cazei-me com o senhor d'Orbe*. Era homem tão honrado, e amava-me tão ternamente que depois amei-o sinceramente. A experiencia deo-me do cazamento uma idea mais favoravel do que a que tinha formado, e destruiu as impressões que me tinha deixado a Chaillot. O senhor d'Orbe fez-me feliz, e não se deo por arrependido. Com outro marido *sempre teria satisfeito aos meus deveres*, mas te-lo-hia desolado, e vejo que foi preciso ter tido um tão bom marido para fazer de mim uma boa mulher. Poderias tu pensar que era d'isso mesmo que eu tinha a queixar-me? Minha chara,

nós nos amávamos demasiado e nunca estávamos alegres. Uma amizade menos seria ter-nos-hia tornado mais galhofeiras; houvera preferido esta amizade, e estou persuadida de que antes quizera viver menos contente e poder rir mais vezes.

A estes motivos se reuniram os motivos particulares de desgosto que me causava a tua situação. Não tenho necessidade de te lembrar os perigos que te fez correr a tua paixão desordenada. Vi-os tremendo. Se acaso não tivesses arriscado a vida pode ser que me restassem ainda alguns alegres dias, mas a tristeza e o medo penetraram-me a minha alma, e em quanto te não vi cazada não tive um momento de pura alegria. Conheceste a minha magoa e tomaste parte n'ella. Esta parte produziu o seu effeito no teu bom coração, e nunca cessei d'abençoar as felizes lagrimas que são, mui provavelmente, a causa da tua mudança para o bem.

Eis-ahi como se passou todo o tempo que vivi com meu marido. Ajuiza agora se, depois que Deos foi servido de m'ó levar para si, eu poderia esperar encontrar outro que fosse tão conforme ao meu coração, e se posso ter tentações de o procurar. Não, prima, o casamento é um estado muito serio;



a dignidade d'um tal estado não convem ao meu humor, entristece-me e não me quadra, não dizendo ainda que tudo quanto são embaraços me desagrada. Vê pois, tu que me conheces, o que pode sêr aos meus olhos um laço no qual eu não ri, durante septe annos, septe desgraçadas vezes á minha vontade! Eu cá não estou decidida a fazer, como tu, de matrona na idade de vinte-oito annos. Acho que sou uma viuvazinha soffrivelmente engraçada, ainda muito cazadoura, e persuado-me que se fosse homem havia de me arranjar commodamente com a minha pessoa. Mas cazar-me, prima! Olha, choro com sinceridade o meu pobre marido, teria dado metade da vida para passar com elle a outra metade; não obstante isto, se acaso elle cá voltasse, persuado-me que o não receberia senão porque ja tinha sido meu marido.

Acabo de te expor as minhas verdadeiras intenções. Se as não pude executar ainda, apezar dos cuidados do senhor de Wolmar, é porque as difficuldades parecem crescer tanto mais quanto mais me esforço para as vencer. Mas a final o meu zelo ha-de triumphar, e antes que o verão se passe espero unir-me a ti pelo resto dos meus dias.

Falta justificar-me da exprobração que me

fazes de te occultar as minhas penas e de gostar de chorar longe de ti; com effeito não o nego, é n'isso que emprego aqui o melhor tempo que estou passando. Nunca entro em minha caza sem encontrar n'ella vestigios d'aquelle que m'a tornava tão charra. Não dou um passo, não fixo um objecto sem reconhecer algum signal da sua ternura e da bondade do seu coração; quererias tu, com isto, que o meu se não commovesse? Quando estou aqui não sinto senão a perda que soffri. Quando estou perto de ti não vejo senão o que me resta. Podes por ventura criminal-me o teu poder sobre o meu humor? Se choro na tua ausencia, e se rio perto de ti, d'onde procede esta differença? Ingrata, o que é certo é que me consolas de todas as magoas, e que me não posso affligir de cousa alguma quando te possuo.

Fallas muito em favor da nossa antiga amizade, mas não te perdoo o esquecer o que me faz mais honra; e é o querer-te bem apezar de que me eclipsas. Minha Julia, foste feita para reinar. O teu imperio é o mais absoluto que conheço. Plana mesmo sobre as vontades, mais do que ninguem o sinto. Como é que isto acontece, prima? Ambas nós amamos a virtude; a honestidade nos

é igualmente chara; as nossas prendas são as mesmas; tenho quasi tanto tino como tu, e não sou menos bonita. Sei tudo isto muito bem, apesar do que, tu me subjugas, atterra-me, o teu talento esmaga o meu, e acho que não sou nada diante de ti. Mesmo no tempo em que tinhas relações que aos teus proprios olhos eram reprehensíveis, e que eu, não te tendo imitado, podia tomar ascendente sobre ti, comtudo tu é que o tinhas. A tua fraqueza, que eu reprehendia, me parecia quasi uma virtude; não podia deixar d'admirar em ti o que de certo teria reprehendido em qualquer outra mulher. Emfim, nesse tempo mesmo não me chegava a ti sem um certo movimento de respeito involuntario, e o que ha de positivo é que me era precisa toda a tua suavidade e toda a familiaridade do teu tracto para ser tua amiga: naturalmente devia ser tua criada. Explica, se podes, este enigma, quanto a mim não entendo nem palavra.

Mas não, persuado-me que entendo a cousa pouco mais ou menos, e julgo mesmo te-la explicado ha tempos. Isto procede de que o teu coração anima todos os que o rodeiam. e dá-lhes, por assim dizer, uma nova existencia que elles são obrigados a venerar, visto que a não teriam sem ella. Fiz-

te serviços importantes que reconheço, e que me fazes lembrar tantas vezes que não ha meio de os esquecer. Não o nego, sem mim estavas perdida. Mas que fiz eu para te dar o que tinhas recebido de ti? Ha algum modo de te ver muito tempo sem sentir a alma penetrada dos encantos da virtude e das doçuras da amizade? Acaso não conheces tu mesma que tudo quanto se chega a ti é por ti mesma armado para a tua deffesa, e que eu não tenho de mais sobre os outros senão o ser da tua idade, e do teu sexo, e ter sido educada comtigo? Seja o que for, Clara se consola de valer menos do que Julia, porque sem Julia valeria ainda muito menos; e depois, para te dizer a verdade, julgo que tínhamos grande necessidade uma da outra, e que cada uma de nós perderia bastante se o destino nos tivesse separado.

O que mais me desgosta nos arranjos que me reteem ainda aqui é o risco do teu segredo, sempre prompto a escapar-te da boca. Pensa bem que os motivos que teem retido o teu segredo são poderosos e serios, e o que faz que o queiras revelar é um cego instincto. As nossas proprias desconfianças de que este segredo já o não é para aquelle a quem interessa, são mais uma razão para lh'o não

revelar sem a maior circumspecção. Talvez que a reserva de teu marido seja para nós uma lição de exemplo, pois que em taes materias ha muitas vezes grande differença entre o que se finge ignorar e o que se é forçado a saber. Eu espero e te ordeno que deliberemos ainda uma vez. Se os teus pressentimentos tivessem algum fundo e que o teu deploravel amigo já não vivesse, o melhor partido que restaria a tomar seria deixar a tua historia e a tua desgraça sepultadas com elle. Mas se acaso elle ainda vive, como me persuado, então o caso muda de figura; mas para isso é preciso que elle viva. Seja como for, acaso julgas não dever alguma consideração aos ultimos conselhos d'um infeliz de que todos os males são obra tua?

Pelo que toca aos perigos da solidão, concebo e aprovo as tuas lagrimas, apezar de que sei que são mal fundadas. As tuas faltas do passado te tornam timida, o que me faz augurar tanto melhor do presente, e serias menos timida, se te restasse mais d'um motivo para este temor. Mas não te posso perder o teu medo relativo á sorte do nosso pobre amigo. Agora que as tuas afflicções mudaram d'especie, accredita que me não é menos charo do que a ti mesma. Comtudo

tenho pressentimentos inteiramente contrarios aos teus, e mais conformes á razão. Milord Eduardo recebeuo duas vezes noticias d'elle, e escreveo-me da segunda vez que elle estava no mar do Sul, tendo já passado os perigos de que me fallas. Sabes isso tão bem como eu e affliges-te como se nada soubesses; mas o que ainda não sabes, e o que será preciso que te ensine é, que o navio em que elle ia foi visto ha dois mezes nas alturas das Canarias fazendo vela para a Europa. Eis-ahi o que escrevem da Hollanda a meu pai, e o que elle não esqueceo de me dizer, pois que meu pái, segundo o seu costume, instrue-me dos negocios publicos com muita mais exactidão do que dos seus proprios negocios. O coração está-me dizendo que não havemos de estar muito tempo sem receber noticias do nosso philosopho, e que ficarás n'este jogo pela perda das tuas lagrimas, salvo se tendo chorado-o morto, o chorares depois vivo. Mas graças a Deos já não estás n'este caso.

*Deh! fosse or qui quel miser pur un poco,  
Ch'è già di piangere e di viver lasso!'*

Eis-ahi o que tinha a responder-te. Aquella

<sup>1</sup> Quem me dera um momento ver o misero  
Que a vida e o pranto teem tão fatigado. (PETR.)

que te ama te offerece a partilha e a doce esperança d'uma eterna união. Ves agora que não formaste este projecto nem só nem em primeiro lugar, e que a execução está mais adiantada do que pensavas. Tem pois paciencia ainda este verão, mais vale tardar a unir-se que ter ainda de separar-se.

E então, bella senhora, sustentei palavra, e triumphei completamente, ou não? Vamos, ponha-se de joelhos, beije esta carta muito respeitosa, e reconheça humildemente que, ao menos uma vez na vida, Julia de Wolmar foi vencida em amizade.

---

### CARTA III.

DO AMANTE DE JULIA A MADAMA D'ORBE.

Minha prima, minha bemfeitora, minha amiga, chego das extremidades da terra e trago um coração cheio de vós. Passei quatro vezes a linha, corri os dois hemispherios, vi as quatro partes do mundo <sup>1</sup>, puz entre nós o diametro da terra; fiz a volta do globo e não pude escapar-vos um só mo-

<sup>1</sup> Assim se dizia n'aquelle tempo.

mento. Bem se pode fugir ao que nos é charo, a imagem querida, mais veloz que os mares, mais veloz que os ventos, nos segue até ao fim do mundo, e por toda a parte onde se vai, vai connosco o que nos faz viver. Soffri muito, vi soffrer ainda mais. Que d'infelizes não vi morrer! Ah! que preço elles não davam á vida! e eu sobrevivi-lhes! Talvez fora eu na realidade menos para lastimar, os infortunios dos meus companheiros me tocavam mais do que os meus proprios. Via-os entregues totalmente ás suas magoas, deviam soffrer mais do que eu. Dizia comigo mesmo: aqui estou mal, mas ha um canto sobre a terra onde vivo feliz e tranquillo; nas ribas do lago de Genebra me indemnizava do que soffria no oceano. Tenho a felicidade de ver confirmar as minhas esperanças na minha chegada; mylord Eduardo acaba de me instruir de que vós gosais ambas de paz e de saude, e que se vós pessoalmente perdestes o titulo de esposa, restam-vos ainda os titulos d'amiga e de mãe, que devem bastar á vossa felicidade.

Estou demasiado apressado de vos enviar esta carta para poder fazer-vos agora a relação da minha viagem. Ouso esperar ter



cedo uma occasião mais opportuna. Contento-me aqui com vos dar uma breve ideia, mais para excitar do que para satisfazer a vossa curiosidade. Gastei perto de quatro annos no trajecto immenso em que acabo de vos fallar, e voltei no mesmo navio em que tinha partido, o unico que o commandante trouxe da sua frota.

Vi a America meridional, vasto continente que a falta do ferro fez submeter aos Europeos, e de que fizeram um deserto para melhor se assegurarem da presa. Vi as costas do Brazil d'onde Lisboa e Londres tiram os seus thesouros, e onde os povos miseraveis pisam aos pés o ouro e os diamantes sem ousar por-lhes as mãos em cima. Atravessei socegradamente os mares tempestuosos que estão debaixo do circulo antartico, e achei no mar Pacifico as mais medonhas tempestades.

E in mar dubbioso sotto ignoto polo  
Provai l'onde fallaci, e'l vento infido <sup>1</sup>.

Vi de longe a morada dos pretendidos gigantes <sup>2</sup> que só são grandes em coragem, e

<sup>1</sup> E sob ignoto polo em dubios mares  
Tredas ondas achei e infido vento.

<sup>2</sup> Os patagões.

cuja independencia é mais segura pela vida simples do que pela alta estatura. Habitei trez mezes em uma ilha deserta e deliciosa, suave e tocante imagem d'antiga formosura da natureza, e que parece estar confinada no cabo do mundo para servir d'asylo á innocencia e ao amor perseguidos : mas o avido europeo segue o seu humor feroz, impedindo o indio tranquillo de a habitar, e faz-se justica não a habitando elle mesmo.

Vi nas praias do Mexico e do Peru os mesmos espectaculos que tinha observado no Brazil. Vi os raros e infelizes habitantes, tristes restos de dois potentes povos, *acabrunhados de ferros, de opprobrios e de miserias* no meio dos seus ricos metaes, exprobrar os ceos, chorando os thesouros que lhes tinham prodigalizado. Vi o incendio medonho d'uma cidade inteira, sem resistencia e sem deffensores. Tal é o direito da guerra entre os povos sabios e polidos da Europa. Não se limita a gente a fazer ao seu inimigo todo o mal de que pode tirar proveito; mas conta-se como vantagem todo o mal que se lhe pode fazer sem nenhum fructo. Costeei quasi toda a parte occidental da America, não sem me admirar vendo mil e quinhentas legoas de costas, e o maior

mar do mundo debaixo do commando d'uma só potencia, que tem, por assim dizer, nas suas mãos as chaves d'um hemispherio do globo.

Depois de ter atravessado o grande mar, achei no outro continente um novo espectáculo. Vi a mais numerosa e mais illustre nação do universo, submettida a um punhado de salteadores; vi de perto esse povo celebre e não me admirei de o ver escravo. Foi conquistado todas as vezes que foi atacado. Sempre caio no poder do primeiro que alli chegou, e ha-de cair até á consumação dos seculos. Achei-o digno da sua sorte, e sem ter mesmo o animo de gemer. É povo litterato, cobarde, hypocrita, e charlatão, fallando muito para não dizer nada; espirituoso e sem talentos, gesticulando sempre para não exprimir ideia alguma, polido, comprimenteiro, dextro, velhaco, e astuto, pondo todos os deveres em etiquetas, toda a moral em momices, e não conhecendo outra humanidade senão a dos complimentos e reverencias. Surgi em uma segunda ilha deserta, mais desconhecida e mais encantadora ainda do que a primeira, e onde o mais cruel acontecimento esteve quasi fazendo-nos reter para sempre. Fui

quasi o unico a quem um desterro tão suave não amedrontou. Vi n'este lugar de delicias e de terror tudo quanto a industria humana pode tentar para fazer sair o homem civilizado d'uma solidão em que nada lhe falta, e mergulhado n'um abysmo de novas necessidades.

Vi n'este vasto oceano, onde devia ser tão doce para o homem o encontrar otros homens, duas naos procurarem encontrar-se, encontrarem-se com effeito, atacarem-se uma á outra, baterem-se com furor, como se o espaço immenso fora pequeno para fazer viver cada uma d'ellas. Vi-as vomitar uma contra a outra ferro e chamas, vi em um combate tão curto a imagem do inferno. Ouvi os gritos d'alegria dos vencedores cobrirem as queixas dos feridos e os gemidos dos moribundos. Recebi com pejo a minha parte na presa, recebi-a, mas em deposito; e se foi tomada a desgraçados é a desgraçados que ella devia ser entregue.

Vi a Europa transportada á extremidade da Africa pelos cuidados d'este povo avaro, paciente e laborioso, que venceo com o tempo e consancia as difficultades que todo o heroismo dos outros povos não poude jamais vencer. Vi estes vastos e desgraçados pai-

zes que so parecem destinados a cobrir a terra de rebanhos de escravos. Voltei os olhos com desprezo, horror e piedade ao vil aspecto d'esta misera gente, e vendo a quarta parte dos meus semelhantes transformados em animaes para o serviço d'outros, chorei ser homem.

Vi enfim n'os meus companheiros de viagem um povo intrepido e altivo, que, pelo exemplo e liberdade de costumes e sentimentos, restabelecia a meus olhos a honra da minha especie, e para o qual a dôr e a morte nada eram, e que só temiam no mundo a fome e o enfado. Vi no seu chefe um capitão, um soldado, um piloto, um sabio, um grande homem, e para melhor dizer o digno amigo de Edward Bomston: mas o que não vi no mundo inteiro foi uma pessoa que se assemelhasse a Clara d'Orbe e a Julia d'Étange, e que podesse consolar com a sua perda um coração que soube ama-las.

Como vos fallarei eu da minha cura? É de vós que eu devo apprender a conhece-la. Acaso voltei eu mais livre, e mais mederado do que parti? Ouso cre-lo, mas não o posso affirmar. A mesma imagem reina sempre no meu coração, vós sabeis se é possivel que ella se destrua; mas o seu imperio é mais

digno d'ella, e, se não me engano, reina no meu coração desafortunado como no vosso. Sim, minha prima, persuado-me que a sua virtude me subjugou, que já não sou para ella senão o melhor e mais terno amigo que jamais existio, que já não faço senão adora-la como vós mesma a adorais, ou antes, me persuado de que os meus sentimentos para com ella não se enfraqueceram, mas rectificaram-se, e qualquer que seja o cuidado com que me examine, acho-os tão puros, como o objecto que os inspira. Que mais vos posso dizer até que a prova me faça conhecer tal qual sou?..... Conheço-me sincero e verdadeiro, pretendo ser o que devo ser; mas como responderei eu do meu coração, tendo tantos motivos para desconfiar d'elle? Acaso sou senhor do passado? Poderei impedir que a mais ardente chama me não haja devorado? Como distinguirei, só pela imaginação, o que é do que foi? Como me representarei amiga aquella que sempre conheci como amante? Seja como for que tomeis o motivo secreto do meu empenho, posso declarar - vos que é honesto e razoavel e merece que vós o aproveis. Asseguro-vos d'antemão, ao menos, as minhas intenções. Consentí que vos veja, e examinai-me

vós mesma, ou deixai-me ver Julia, e depois dir-vos-hei quem sou.

Devo acompanhar mylord Eduardo á Italia. Haveria de passar perto de vós sem vos ver? Pensais que isto seria possível? Ah! se tivesses a barbaridade de o exigir merecerieis ser desobedecida, mas por que motivo o exigiríeis? Acaso não sois a mesma Clara tão boa e compadecida, como prudente e virtuosa, que se dignou amar-me desde a sua mais tenra mocidade e que deve amar-me ainda mais hoje que tudo lhe devo. Não, não, chara e estimavel amiga, uma tão cruel repulsa não é propria de vós, nem feita para mim, e não virá pôr-me no cumulo da miseria. Ainda uma vez, mais uma vez na minha vida, depositarei o meu coração a vossos pés. Ver-vos-hei, consentireis nisso. Ve-la-hei tambem, ella tambem oha-de consentir. Ambas conheceis de mais o meu respeito para com ella. Sabeis se acaso sou homem capaz de me apresentar diante d'ella, sentindo-me indigno da sua presença. Que immensidade de vezes não lastimo o objecto dos seus encantos! Eia pois, veja mais uma vez na vida a obra da sua virtude.

*P. S.* Mylord Eduardo demora-se aqui ain-

da algum tempo para negocios, se acaso me é permittido ver-vos, por que motivo não tomarei eu a dianteira para mais depressa estar juncto a vós.

---

#### CARTA IV.

DO SENHOR DE WOLMAR AO AMANTE  
DE JULIA.

Se bem que nos não conhecemos ainda, estou encarregado de vos escrever. A mais sabia e mais querida mulher do mundo acaba de abrir o seu coração ao seu feliz esposo, que vos julga digno de ter sido amado d'ella, e vos offerece a sua caza. A innocencia e a paz reinam aqui, e vós encontrareis a amizade, a hospitalidade, a estima e a confiança. Consultai o vosso coração, e se não encontráis nada que vos atemorize, vinde sem susto. D'aqui não partireis sem ter adquirido um amigo.

WOLMAR.

*P. S.* Vinde meu amigo, nós vos esperamos com amizade. Não espero receber de vós o desgosto de recuzardes a nossa offerta.

JULIA.



## CARTA V.

DE MADAMA D'ORBE AO AMANTE DE JULIA ,

NESTA CARTA ESTAVA INCLUSA A PRECEDENTE.

Sejais bem vindo ! mil vezes bem vindo , charo Saint-Preux <sup>1</sup> ; pois pretendo que este nome fos fique ao menos na nossa sociedade. Persuado-me que é dizer-vos quanto basta para que tenhais por entendido que não sois excluído da nossa companhia , salvo se vós mesmo vos quizerdes excluir. Pela carta inclusa vereis que fiz por vós mais do que vós mesmo me pedicis , e aprendereis a ter mais confiança nos vossos amigos , e a não reprehender os seus corações das magoas que elles sentem por vós , quando a razão os força a vos magoar. O senhor de Wolmar quer veivos , offerece-vos a sua caza , a sua amizade e os seus conselhos. Não era preciso tanto para calmar todos os meus temores sobre a vossa viagem , e eu mesma me offendera se pudesse desconfiar de vós um só momento.

<sup>1</sup> É o nome que ella lhe tinha dado entre os seus , na sua viagem anterior. Vede tomo segundo , carta xiv.

Elle faz mais do que offerer-vos o que acabo de vos dizer, pretende curar-vos, e diz que nem Julia, nem elle, nem vós, nem eu, não podemos ser perfeitamente felizes sem isso. Se bem que conto bastante com a sua prudencia e muito mais com a sua virtude, ignoro qual será o successo d'esta empresa. Comtudo, o que sei com certeza é que, com a mulher que elle tem, o cuidado que pretende tomar é pura generosidade em vosso favor.

Vinde pois, meu amavel amigo, com a segurança d'um coração honesto, satisfazer os desejos ardentes que todos temos de vos abraçar e de vos ver contente e socegado; vinde ver o vosso paiz, e descansar entre os vossos amigos das fadigas da vossa viagem, e esquecer todos os males que soffrestes. A ultima vez que me vistes era eu uma matrona grave, e a minha amiga achava-se na ultima extremidade: agora que ella goza de perfeita saude, e que eu tornei a ser solteira, eis-me tão louca e quasi tão bonita como antes do meu casamento. O que ha de positivo é que não mudei quanto a vós, e que bem poderieis fazer milhares de vezes a volta do mundo antes de encontrar alguém que vos amasse como eu.

## CARTA VI.

DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO.

Levanto-me no meio da noite para vos escrever. Ser-me-hia impossivel achar um momento de descanso. O meu coração agitado e transportado não pode conter-se dentro de mim e sinto necessidade d'effusão, Vós que tantas vezes o garantistes da desesperação, sede o charo depositario dos primeiros prazeres que elle gosa após tanto tempo.

Vi-a, mylord! meus olhos a viram! Ouvi a sua voz, suas mãos tocaram as minhas; ella conheceo-me; testemunhou com a sua alegria a satisfacção de me ver; chamou-me seu amigo, seu charo amigo; recebeo-me em sua caza; vejo-me mais feliz do que nunca, habito com ella debaixo das mesmas telhas, e agora que vos escrevo estou a trinta passos distante d'ella.

As minhas ideias são demasiado vivas para se succederem com ordem, apresentam-se todas junctas, e se embrulham umas com as outras. Paro aqui e tomo respiração para tractar de pôr alguma ordem na minha narração.

Apenas, depois d'uma tão longa ausencia, me tinha comvosco entregue aos primeiros transportes de satisfação do meu coração, abraçando o meu amigo, o meu libertador e meu pai, tractastes de fazer a viagem da Italia. Fizestes-me desejar esta viagem na esperança de me aliviar do peso da minha inutilidade para comvosco. Não podendo terminar tão depressa os negocios que vos retinham em Londres, propoestes-me que eu partisse primeiramente para ter mais tempo a esperar-vos aqui. Pedi-vos licença para vir, obtive-a, parti, e apesar de que Julia se tivera apresentado d'antemão aos meus olhos, vendo que hia approximar-me, senti-me pezaroso de me affastar de vós. Mylord, estamos pagos, este unico sentimento vos retribue tudo o que vos devo.

Não preciso dizer-vos que durante todo o caminho não estava occupado senão do objecto da minha viagem, mas uma cousa que ha a notar é que comecei a ver debaixo d'outro ponto de vista este mesmo objecto que jamais me tinha escapado da imaginação. Até então tinha-me sempre lembrado de Julia brilhante como antigamente pelos encantos da sua primeira mocidade. Tinha sempre visto os seus bellos olhos animados

com o fogo que ella me inspirava. As suas feições adoraveis me offerciam á vista uma garantia da minha felicidade; o seu amor e o meu se mesclavam de tal maneira com a sua physionomia que os não podia separar. D'esta vez hia ver Julia cazada, Julia mãe, e Julia indifferente. Inquietavam-me as mudanças que oito annos d'intervallo deviam ter feito na sua belleza.

Ella tinha tido bexigas e estava um pouco mudada, mas até que ponto o estaria? A minha imaginação nunca me podia pintar manchas de bexigas no seu rosto adoravel, e quando via alguém picado de bexigas, cessava logo de fazer comparações entre esta physionomia e a de Julia. Pensava de mais na entrevista que iam ter, e na recepção que ella me faria. A primeira entrada se apresentava ao espirito debaixo de mil quadros differentes, e este momento, que devia passar tão depressa, tornava a representar-se-me mil vezes no dia.

Quando apercebi o cume dos montes palpitou-me fortemente o coração, dizendo para mim: é acolá que ella está. Outro tanto me aconteceu no mar á vista das costas da Europa, e outro tanto me aconteceu ainda ha tempos em Meillerie, quando descobri a

caza do barão d'Étange. O mundo nunca está separado para mim senão em duas regiões, a região em que ella está, e aquella em que ella não está. A primeira d'estas regiões, prolonga-se quando me affasto d'ella, e a segunda encurta-se quando, ao contrario, me approximo, como um lugar onde nunca devo chegar. Agora está limitada ás paredes do seu quarto. Ah! este lugar só é habitado, todo o resto do mundo está vazio.

Quanto mais me aproximava da Suissa mais me sentia commovido. O momento em que, das alturas do Jura, descobri o lago de Genebra foi para mim um instante d'extase e d'encanto. A vista do meu paiz, d'este paiz tão querido, onde torrentes de prazer tinham inundado o meu coração; o ar dos Alpes tão salutar e tão puro, doce viração da patria, mais suave do que os perfumes do oriente, esta terra fertil e rica; esta paisagem unica, a mais bella que pode encantar a vista humana; esta habitação encantadora, á qual nada tinha achado de comparavel em toda a volta do mundo; o aspecto d'um povo feliz e livre; a doçura da estação; a serenidade do clima; mil deliciosas lembranças que despertavam em mim os sentimentos do que tinha gosado;

tudo isto me punha em transportes que vos não posso descrever, e parecia dar-me ao mesmo tempo o goso da minha vida inteira.

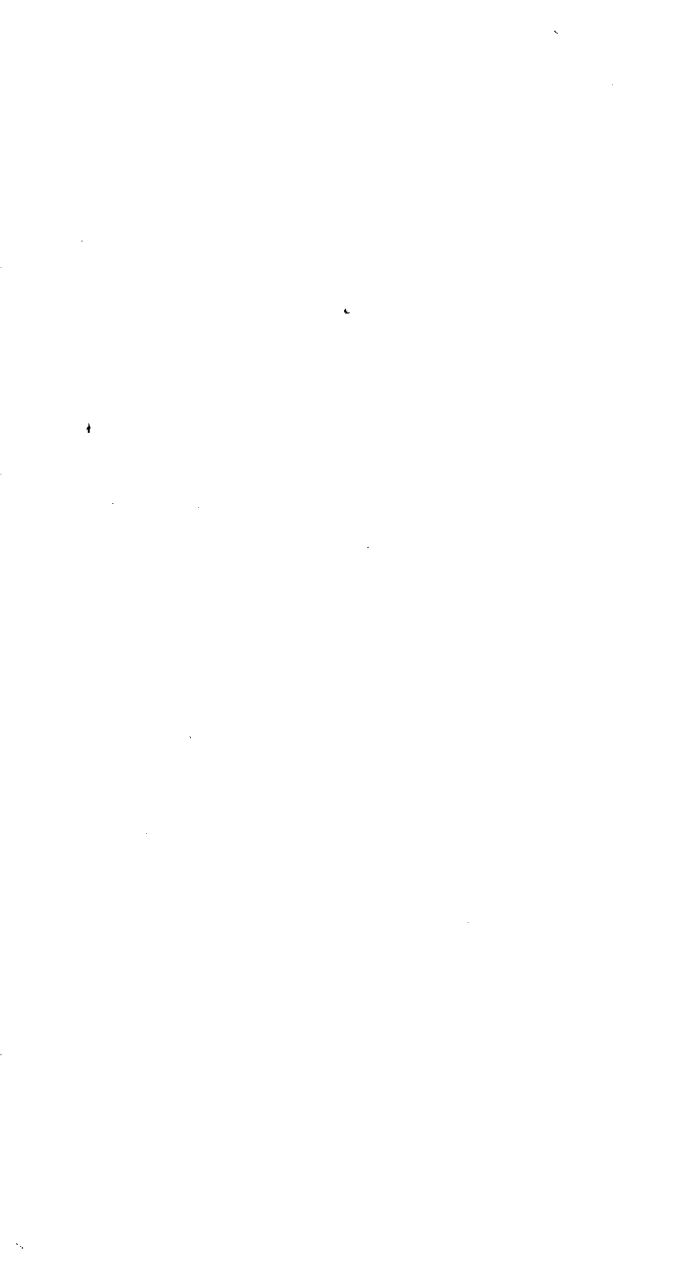
Descendo a encosta da montanha senti uma impressão nova de que nunca tive ideia. Era um certo movimento de susto que me apertava o coração e me perturbava apesar dos meus esforços. Este susto de que não podia distinguir a causa, crescia á medida, que me aproximava da cidade, affrouxava-me a pressa da chegada, e fez emfim taes progressos que me inquietava tanto a minha actividade quanto anteriormente me desgostava o meu vagar. Entrando em Vevai a sensação que experimentei não foi desagradavel. Fui atacado d'uma violenta palpição que me impedia de respirar, fallava com voz alterada e tremula. Tive difficuldade em me fazer ouvir procurando o senhor de Wolmar, pois que nunca ousei nomear sua mulher. Disseram-me que assistia em Clarens. Esta noticia aliviou-me d'um peso enorme, e, tomando as duas legoas que me restavam a fazer por um descanso, regoziquei-me do que me teria desolado em outro tempo : mas soube com uma verdadeira pena que a senhora d'Orbe estava em Lausanne. Entrei em uma estalagem para res-

tabelecer as forças que me faltavam. Foi-me impossível! engolir um só bocado; suffocava-me bebendo, e não podia beber um copo d'agua senão aos golos. O meu temor redobrava quando vi pôr os cavallos para partir. Persuado-me que teria dado tudo quanto tivesse para ver uma roda quebrada no caminho. Já não via Julia e a minha imaginação perturbada me não apresentava senão objectos confusos; a minha alma estava n'um tumulto universal. Conheço a dôr e o desespero, te-los-hia preferido a este estado horrivel. Emfim posso dizer não ter experimentado na minha vida agitação mais cruel do que aquella em que me achei durante este curto trajecto, e estou convencido de que a não houvera podido supportar um dia inteiro.

Quando cheguei fiz parar juncto á porta ferrea, e, sentindo-me na impossibilidade de dar um passo, mandei o meu postilhão dizer que um estrangeiro desejava fallar ao senhor de Wolmar. Elle andava passeando com sua mulher. Avisaram-nos, e elles voltam por outro lado, no emtanto que eu tinha os olhos fixos na alameda esperando em trances mortaes ver apparecer alguem por alli.

Julia reconheceo-me logo que me aper-







1780. 10. 10.

cebeo. Ver-me, exclamar, correr, lançar-se nos meus braços foi obra d'um momento. Assim que ouvi o timbre d'esta voz fiquei sobresaltado, volto para traz, vejo-a, e sinto-a nos braços. Ah! mylord, ah! meu amigo, não posso fallar..... Adeos receio, adeor terror, espanto, respeito humano: o seu olhar, o seu grito, o seu gesto me dão no mesmo instante confiança, animo e força. Recobro nos seus braços calor e vida, salto de alegria apertando-a nos meus braços. Um transporte sagrado nos deixa ficar em um longo silencio estreitamente abraçados, e só depois d'um tão suave extase, as nossas vozes começam a confundir-se, e os nossos olhos a misturar as suas lagrimas. O senhor Wolmar estava alli, eu o sabia, via-o, mas que poderia eu ver? Não, quando o universo inteiro se reunisse contra mim, quando o apparelho dos tormentos me tivesse rodeado, não teria subtrahido o meu coração ao menor dos seus carinhos, ternas primicias d'uma amizade pura, sancta, que levaremos até aos céos!

Esta primeira impetuosidade suspendida, madama de Wolmar toma-me pela mão, e voltando-se para seu marido lhe diz com uma certa graça d'innocencia e de candura de que eu me penetrei: A pezar de que é meu

antigo amigo, não vo-lo apresento, mas recebo-o de vós, e é só honrado da vossa amizade que elle gosará d'aqui em diante da minha.— Se acaso os novos amigos são menos ardentes do que os antigos, disse elle abraçando-me, mais tarde virá a vez em que elles tambem, envelhecendo na amizade, não cederão n'ella aos outros. Recebi os seus abraços, mas o meu coração acabava de se esgotar, e só pude receber os que elle me dava.

Depois d'esta curta scena observei de lado que o postilhão tinha desatacado a minha mala e mudado os cavallos da calleya. Julia me tomou o braço e entrei com ella para sua caza, quasi oppresso de prazer por ver que tomavam posse de mim.

Foi então que, contemplando mais socegradamente o semblante adorado, que supuz afeiado, vi com uma surpresa amarga e doce que ella estava realmente mais bella e mais brilhante do que nunca. Suas feições encantadoras se formaram e desenvolveram ainda com mais harmonia, tinha engordado um pouco mais, o que augmentava ainda a sua alvura excessiva. As bexigas apenas lhe deixaram nas faces signaes que difficilmente se percebiam. Em vez d'um molesto pejo

que lhe fazia antigamente baixar os olhos, via-se a segurança da virtude ligar-se no seu casto olhar á doçura e á sensibilidade : o seu ademan não menos modesto era menos tímido; um ar mais livre e graças mais abertas substituíram as maneiras constrangidas misturadas de ternura e de vergonha; e se o sentimento da sua falta a tornava então mais tocante, o da sua pureza a volve hoje mais celeste.

Apenas tínhamos entrado na sala, desapareceu e voltou um momento depois. Então não voltou só. Quem pensais que trouxe consigo? Mylord, os seus filhos! Estes dois filhos mais bellos do que o dia, e trazendo já nas suas physionomias infantinas o encanto e os attractivos da mãe. Como fiquei a esta vista? É o que não posso dizer nem comprehender, só pude sentil-o. Mil movimentos contrarios me assaltavam a um tempo, mil crueis e deliciosas lembranças vieram partilhar-me o coração. O' espectáculo! ó pezar! sentia rasgar-me de dôr e transportar-me d'alegria. Via, por assim dizer, multiplicar aquella que me foi chara. Ah! via no mesmo momento a prova demasiado evidente de que ella já me não era nada, e as minhas perdas pareciam tambem multiplicar-se.

Trouxe-m'os pela mão. Eis-aqui, me disse ella com um tom que me atravessou a alma, eis-aqui os filhos do vosso amigo que um dia serão os vossos proprios amigos. Sede o seu desde agora. Immediatamente estas duas pequenas creaturas me rodearam e me pegaram nas mãos, e, enchendo-me d'innocentes caricias, fizeram mudar em ternura toda a minha commoção. Tomei-os ambos nos braços e apertando-os contra o meu coração agitado: Charos e meigos meninos, disse eu suspirando, vós tendes a preencher uma grande tarefa. Possais vós assemelhar-vos com os autores dos vossos dias, possais vós imitar as suas virtudes e fazer um dia pelas vossas proprias a consolação dos seus amigos desafortunados. Madama de Wolmar, encantada de me ouvir, me abraça de novo, e parecia querer pagar-me com os seus carinhos aquelles que eu fazia a seus filhos. Mas que differença do primeiro dos seus abraços a estes novos! Hoje o conheci por desgraça. Era uma mãe de familia que eu abraçava, vi-a cercada do seu esposo e filhos, este cortejo me impunha respeito. Achava, em sua physionomia um ar de dignidade que eu não tinha notado á primeira vista: via-me obrigado a tributar-lhe um

novo respeito; a sua familiaridade quasi me importunava. Posto que me parecesse mui bella, houvera beijado a orla do seu vestido com melhor vontade do que as suas faces: desde este instante, numa palavra, conheci que ella e eu não eramos já os mesmos, e comecei a augurar bem de mim.

O senhor de Wolmar, tomando-me pela mão, me conduzio depois ao quarto que me estava destinado. Eis-aqui, me disse elle entrando, o vosso quarto; não é o aposento d'um estranho, nem o será de mais ninguem senão de vós, e d'aqui em diante quando o não habitardes ficará devoluto. Ajuizai se este comprimento me devia ou não ser agradavel! Mas não merecia ainda bastante para o ouvir sem confusão. O senhor de Wolmar evitou-me a difficuldade da resposta que eu devia dar. Convidou-me para dar uma volta pelo jardim. Alli se houve de tal maneira que me senti menos oppresso, e tomando o tom d'um homem instruido dos meus antigos erros, mas cheio comtudo de confiança na minha rectidão, fallou-me como um pai a seu filho, e poz-me, á força de estima, na impossibilidade de mentir. Não, mylord, não se enganou, e nunca esquecerei que tenho a sua estima e a vossa a justificar. Mas

por que motivo o meu coração se feicha a seus beneficios? Por que motivo o homem que eu devo amar havia-de ser o marido de Julia?

Este dia parecia destinado a todos os generos de provas por que eu devia passar. Tornados ao pé da senhora de Wolmar, o seu marido foi chamado para dar algumas ordens e eu fiquei só com ella.

Vi-me então em um novo embaraço, o mais custoso e o menos previsto de todos. Que deveria dizer-lhe? De que forma principiaria? Ousaria lembrar-lhe as nossas antigas relações e esses tempos tão presentes á minha memoria? Deveria deixar pensar que as tinha esquecido ou que ja pouco me importavam? Que supplicio tractar como estranha aquella que se traz no fundo do coração? E que infamia seria abusar da hospitalidade para lhe dirigir discursos que elle não devia ouvir! N'esta perplexidade sobia-me o fogo ás faces, não ousava nem falar, nem levantar os olhos, nem fazer o menor gesto, e persuado-me que teria ficado n'este estado violento até á volta de seu marido, se acaso Julia me não tivesse feito sair d'elle. Quanto a ella não me pareceo que o achar-se só comigo a tivesse constrangido.



Conservou o mesmo ar e as mesmas maneiras que d'antes, continuou-me a fallar no mesmo tom, somente julguei vêr que tractava de mostrar ainda mais alegria e liberdade nas suas maneiras, e isto juncto a um olhar nem timido, nem terno, mas suave e affectuoso, como para me animar a assegurar-me e a sair d'um constrangimento que ella não podia deixar de perceber.

Fallou-me nas minhas longas viagens de que queria saber os pormenores, principalmente os dos perigos que eu tinha corrido, e dos males que tinha soffrido; poisque não ignorava, me dizia ella, que a sua amizade me devia compensar tudo. Ah! Julia, lhe disse eu com tristeza, não ha senão um momento que estou convosco e já me quereis fazer voltar para as Indias?—De forma nenhuma me disse ella, é que eu tambem la quero ir.

Disse-lhe que vos tinha dado tambem uma relação da minha viagem, de que lhe trazia a copia. Então me perguntou com interesse noticias vossas. Fallei-lhe de vós, e não pude faze-lo sem lhe contar as penas que tinha soffrido e as que vos tinha causado. Parecco sensibilizada, e começou n'um ar mais serio a sua propria justifica-

ção, buscando mostrar-me que tinha feito o que devia fazer. O senhor de Wolmar entrou no meio do seu discurso, e o que me confundio foi que ella continuou na presença do marido como se alli não estivesse. Elle não se pode abster de sorrir apercebendo-se da minha admiração. Assim que ella acabou, disse-me. Vêdes um exemplo da franqueza que aqui reina; se quereis sinceramente ser virtuoso, aprendei a imitalla; é o unico rogo que tenho a fazer-vos, e a unica lição que tenho a dar-vos. O primeiro passo para o vicio é fazer mysterios d'acções innocentes, e os que gostam d'occultar-se cedo ou tarde se veem na necessidade de o dar. Um só preceito de moral podia substituir os outros todos; ei-lo, não façás nem digas nunca o que não quererias que todo o mundo visse e ouvisse. Quanto a mim olhei sempre como o mais estimavel dos homens o romano que queria que a sua caza fosse construida de maneira que se visse tudo quanto se fazia n'ella.

Tenho dois partidos a propor-vos, continuou elle, escolhei livremente o que melhor vos convier, mas escolhei um ou outro. Então pegando na mão de sua mulher e na minha, me diz, apertando-m'a: A nossa ami-

zade começa desde hoje, eis-aqui o seu laço; seja pois indissolúvel. Abraçai vossa irmã e vossa amiga, tractai-a sempre como tal, quanto mais familiar fores com ella melhor ajuzarei de vós. Mas vivei em particular como se eu estivera presente, ou diante de mim como se eu estivera ausente: eis tudo o que vos peço. Se preferis este partido podeis abraça-lo sem inquietação, pois que, como me reservo o direito de vos advertir do que me não agrada, em quanto não vos disser nada podeis estar certo que é porque nada fizeste que me desagradasse.

Duas horas antes, um tal discurso ter-me-hia embaraçado, mas o senhor de Wolmar começava a tomar tão grande autoridade sobre mim que já estava quasi acostumado a elle. Tornámos a conversar todos tres muito socegradamente, e cada vez que eu fallava com Julia não me esquecia de a tractar por madama. Fallai-me francamente, diz emfim o seu marido interrompendo-me, no entretenimento d'inda agora dizieis madama? Não, disse eu um pouco perturbado, mas a decencia....—A decencia, disse elle, é a mascara do vicio; onde reina a virtude, inutil é a decencia, não a quero comigo. Chamai a minha mulher Julia na minha presença ou madama

em particular, o que me é indifferente. Comecei então a conhecer o homem com quem tractava, e resolvi-me a dispôr o coração de forma que elle o pudesse vêr.

O meu corpo exausto de fadiga precisava muito refazer-se, e tinha necessidade de repouso; á mesa achei descanso e comida. Após tantos annos d'ausencia e soffrimentos, depois de tão longas viagens dizia em mim mesmo com uma especie de transporte: estou com Julia, vejo-a, e fallo-lhe. Estou á mesa com ella, ella vê-me sem desassocego, recebe-me sem temor, nada perturba o prazer que temos junctos. Doce e preciosa innocencia, ainda não tinha gosado dos teus encantos, e só desde hoje começo a existir sem soffrer.

A' noute, ao retirar-me por diante do quarto dos donos da caza, vi-os entrar junctos, encaminhei-me tristemente para o meu, e não foi este para mim o momento mais fagueiro d'este dia.

Eis, mylord, como se passou esta primeira entrevista desejada com tanto ardor e tão cruelmente temida. Tractei de me concentrar desde que fiquei só: esforcei-me em sondar o meu coração: mas a agitação do dia d'hontem se prolonga ainda e me é impossivel

ajuizar do meu verdadeiro estado. O que sei com certeza é que, se os sentimentos para com ella não mudaram d'especie, ao menos mudaram de forma, e que muito desejo vêr sempre um terceiro entre nós; tanto receio achar-me só com ella, quanto d'antes o desejava.

Conto ir d'aqui a dois ou trez dias a Lausanne. Não vi ainda senão metade de Julia, pois que ainda não encontrei sua prima, esta amavel e chara amiga, a quem tanto devo, que ha-de incessantemente partilhar comvosco a minha amizade, os meus cuidados, o meu reconhecimento, e todos os sentimentos de que o meu coração ficou possuido. A' volta vos direi mais: sinto a necessidade dos vossos pareceres, e quero examinar-me de mais perto. Conheço o meu dever e cumpri-lo-hei: seja qual for a satisfação que eu experimente em habitar esta caza, se acaso conhecer que experimento demasiado prazer em a qui estar, tenho resolvido, e juro-o, largo-a immediatamente.

## CARTA VII.

DE MADAMA DE WOLMAR A MADAMA D'ORBE.

Se nos tivesses concedido a demora que te tínhamos pedido terias tido o prazer d'abraçar antes da tua partida o teu protegido. Chegou antes d'hontem e queria ir vêr-te hoje, mas uma fraqueza procedida do cansaço da viagem o retém no seu quarto, e esta manhã mesmo foi sangrado. Alem de que tinha resolvido, para te punir, de não o deixar partir tão cedo : podes vir ve-lo aqui, do contrario eu prometto-te que o não has-de vêr tão depressa. Com effeito seria uma boa lembrança ver elle separadas as inseparaveis.

Na verdade, minha amiga, não sei que vãos terrores me tinham fascinado o espirito a respeito d'esta viagem, e sinto-me envergonhada de me ter opposto a ella com tanta obstinação. Tanto temia tornar a ve-lo quanto sentida ficaria hoje se o não tivesse visto, pois que a sua presença destruiu temores que ainda me inquietavam, e que podiam vir a ser legitimos á força de pensar n'elle. Longe de me atemorizar da inclinação que

lhe tenho, julgo que se me fosse menos charo houvera desconfiado de mim, mas amo-o tão ternamente como d'antes, sem contudo o amar da mesma maneira. É da comparação do effeito que sinto quando o vejo, com o que sentia quando o via n'outro tempo, que me nasce a segurança do presente; e em sentimentos tão diversos a differença torna-se notavel á proporção que elles augmentam de vivacidade. Quanto a elle, apesar de que o reconheci logo á primeira vista, achei-o bastante mudado, e, o que n'outros tempos julgaria impossivel, a muitos respeitos me pareceo melhor. No primeiro dia deo alguns signaes de contrafeito e eu mesma tive bastante difficuldade em lhe occultar o meu embaraço. Mas não tardou a recobrar o tom firme e o modo franco que coaduna com o seu character. Tinha-o visto sempre timido; e o medo de me desagradar, e talvez mesmo o secreto pejo d'um papel pouco digno d'um homem honesto, lhe davam diante de mim não sei que aspecto servil e baixo com que tu te divertiste mais d'uma vez e com razão. Em lugar da submissão d'um escravo, conserva hoje o respeito d'um amigo que sabe honrar o que estima, e sustenta com segurança graves discursos, sem temer

que as suas maximas de virtude contrariem os seus interesses, nem recear de prejudicar ou de me affrontar louvando o que é louvavel. Finalmente vê-se em tudo o que elle diz a confiança d'um homem recto e seguro de si mesmo, que tira do seu proprio coração a approvação que antigamente não procurava senão no meu olhar. Acho igualmente que os costumes da sociedade e a experiencia lhe fizeram perder o tom dogmatico que se tem no gabinete. É menos lesto em ajuizar os homens depois que a experiencia lhe ha mostrado milhares d'excepções ás suas regras, e em geral o amor da verdade curou-o do espirito de systemas. De sorte que está hoje com menos brilho, porem com mais razão, e-a gente instrue-se mais com elle depois que deixou de ser tão sabio.

Tambem tem a physionomia mudada, e tão boa como d'antes; o seu andar é mais grave, mais livre, e arrogante o porte, e trouxe da sua expedição um certo ar marcial, que lhe assenta tanto melhor quanto mais vivo e prompto quando se anima; está igualmente mais grave e pausado do que d'antes. É um marinheiro d'aptitude fleumatica e fria, e de fallar ardente e impetuoso. Com trinta annos passados a sua



physiomyia é a d'um homem na sua perfeição, e junta o fogo da mocidade á magestade da idade madura. A sua tez não é reconhecível, está negro como um mouro, e alem d'isto bastante marcado das bexigas. Minha chara, devo dizer-te tudo, as taes marcas das bexigas fazem-me mal á vista, e acho-me ás vezes surprehendida a olha-las contra minha vontade.

Persuado-me que, se do meu lado o examino, elle tambem não me examina com menos attenção. É tão natural o examinar-se a gente mutuamente e com uma especie de curiosidade á volta d'uma tão longa ausencia! Mas se esta curiosidade parece provir d'antigo affecto, que differença no modo do exame, e nos seus motivos! Se os nossos olhos se encontram menos vezes, tambem por compensação nos olhamos com mais liberdade. Dir-se-hia que temos uma convenção tacita para nos examinar alternativamente. Cada um sente, por assim dizer, quando é a sua vez, e volta os olhos. Pode acaso vêr-se sem prazer, ainda que com differente commoção, o objecto que se amou em outros tempos tão ternamente e que hoje se ama com tanta pureza? Quem sabe se o amor proprio não procura justificar

os passados erros? Quem sabe se cada um dos dois amantes, quando a paixão cessa de os cegar, não gosta de dizer-se ainda: Com effeito, não tinha escolhido mal! Seja o que for, repito-t'ó sem pejo, conservo para com elle sentimentos muito agradaveis que durarão toda a minha vida. Longe de me exprobrar em mim taes sentimentos os applaudo, e envergonhar-me-hia de os não ter como d'um vicio de character e d'uma prova de máo coração. Quanto a elle, ousou crer que, depois da virtude, sou eu o que elle ama mais no mundo. Vejo que se honra com a minha estima: eu da minha parte louvo-me com a sua, e tractarei de a conservar. Ah! se visses com que ternura elle acarinha meus filhos, se soubesses que prazer tem em fallar de ti, conhecerias que lhe sou ainda chara.

O que redobra a minha confiança na opinião que nós ambas temos d'elle é que o senhor de Wolmar tambem toma parte n'ella; e que julga por si mesmo, desde que o vio, todo o bem que lhe tinhamos dicto d'elle. Fallou-me muito n'elle estas duas noites, felicitando-se do partido que tomara, fazendo guerra á minha resistencia. Hontem me dizia elle: Não, nós não devemos

deixar um homem tão honrado em duvida sobre si mesmo : nós lhe ensinaremos a contar mais sobre a sua virtude; e talvez que um dia hajamos de gosar com mais vantagem do que pensas dos fructos dos nossos cuidados. Por em quanto já vos posso dizer que o seu character me agrada, e que o estimo sobre tudo por um lado que elle não sente, pela sua frieza para comigo. Tanto menos amizade elle me mostra, tanta mais confiança me inspira : não posso dizer-vos quanto temia ser acarinhado por elle; essa era a primeira prova que lhe tinha preparado : ha outra, que ainda se deve apresentar, em que o hei-de observar, e depois acabarei com as minhas observações<sup>1</sup>. Quanto a esta primeira prova, disse eu, mostra a franqueza do seu character : nunca pôde, em outro tempo, affectar um ar submisso e complacente para com meu pai, apesar de que tivesse n'isso um tão grande interesse, e que eu lh'o tivesse instantemente rogado. Vi com pezar que elle perdia este unico recurso, e não pude querer-lhe mal por não poder ser falso em cousa al-

<sup>1</sup> A carta em que se acha esta segundo prova foi supprimida, mas terei o cuidado de fallar n'ella em occasião competente.

(DO AUTOR.)

guma. O caso é bastante differente, tornou meu marido : ha entre teu pai e elle uma antipathia natural fundada sobre a opposição das suas maximas : quanto a mim, que não tenho nem systemas, nem prejuizos, estou certo que me não aborrece naturalmente. A mim ninguem me aborrece; um homem sem paixão não pode inspirar aversão : mas arrebatei - lhe o seu bem e é cousa que elle me não ha-de perdoar tão cedo. O resultado d'isto é que me ha-de estimar mais sinceramente quando estiver intimamente convencido de que o mal que lhe causei não me impede de o ver com prazer. Se acaso me acarinhasse agora seria um velhaco, e se nunca me acarinhasse seria um monstro. Eis-ahi minha Clara o nosso estado, e começo a crer que o ceo abençoará a rectidão dos nossos corações e as intenções bem fazejas de meu marido. Mas, a fallar a verdade, sempre sou bem tola em entrar contigo em todas estas miudezas; tu não mereces que tome n'isto tanto prazer : resolvi não te dizer mais nada, e se quizeres saber mais virás aqui sabe-lo.

*P. S.* Devo todavia dizer-te o que acaba de se passar a respeito d'esta carta. Sabes com

que indulgencia o senhor de Wolmar recebo a tardia confissão que a volta imprevista de Saint-Preux me forçou a fazer-lhe. Viste com que doçura elle soube alimpar as minhas lagrimas e dissipar a minha vergonha. Seja que nada lhe tivesse dicto de novo, como tu o conjecturaste muito razoavelmente, seja que com effeito elle fosse tocado por uma demonstração que não podia ser dictada senão pelo arrependimento, não somente continuou a viver comigo como d'antes, mas parece ter redobrado de cuidados, de confiança e de estima, e querer compensar-me á força d'attenções a confusão que me causou esta confissão. Chara prima, tu que conheces o meu coração, ajuiza do que produz em mim uma tal conducta!

Assim que o vi resolvido a deixar vir o nosso antigo mestre, resolvi do meu lado tomar contra mim a melhor precaução que podia empregar; foi esta escolher meu marido para meu confidente, não ter nenhum entretenimento particular que lhe não fosse relatado e não escrever nenhuma carta que lhe não fosse mostrada. Impuz-me mesmo o dever de escrever as minhas cartas como se elle as não devera ver, e mostrar-lh'as

depois. Acharás um artigo n'esta que me veio d'esta maneira, e se não pude deixar de pensar que elle veria esta carta ao escrevela, posso jurar que isso me não fez mudar uma só palavra; porem quando lh'a quiz mostrar zombou comigo, e não teve a condescendencia de a ler. Confesso-te que fiquei um tanto picada com esta repulsa, como se elle tivera desconfiado da minha boa fé. Esta impressão não lhe escapou, e como o mais franco e mais generoso de todos os homens, tranquillizou-me para logo. « Confessai, me disse elle, que n'esta carta vós fallais de mim menos que de costume » no que convim. Acaso era conveniente fallar muito n'elle para lhe mostrar o que tinha escripto? « Prefiro, disse elle, que falleis muito de mim e saber menos o que escreveis a meu respeito. » Depois continuou n'um tom mais serio. « O cazamento é um estado demasiado austero e demasiado grave para que possa supportar todas as pequenas effusões de coração que admite a terna amizade. Esta amizade tempera algumas vezes muito a proposito a extrema severidade do estado de cazado, e é conveniente que uma mulher honesta e prudente possa procurar em uma fiel amiga as consolações, as luzes, e os con-

selhos que não ousaria pedir a seu marido sobre certas materias. Postoque não digais jamais cousa alguma entre vós de que não desejasseis instruir-me, tomai bastante conta em vos impôr uma tal lei, e temeí que este dever se não torne em constrangimento, e que as vossas confidencias não se tornem menos agradaveis pela nova extensão que lhe quereis dar. Accreditei-me, os desaffogos da amizade conteem-se sempre diante d'uma testemunha qualquer. Ha mil segredos que trez amigos devem saber e que comtudo se não podem communicar senão de dois a dois. Vós communicais na realidade as mesmas cousas a vossa amiga e ao vosso esposo, mas não da mesma maneira, e se quizerdes confundir tudo, virá a acontecer que as vossas cartas por ultimo hão-de ser scriptas mais para mim do que para ella, e que não estareis a vosso gcito nem com ella nem comigo. É no meu interesse, tanto como no vosso, que vos fallo assim. Não vedes que temeis já o justo pejo de me louvar na minha presença? Porque quereis vós que percamos, eu o prazer de pensar que vos occupais de mim nos vossos mais secretos entretenimentos, e vós o de dizer a vossa amiga quanto vos é charo o vosso marido? Julia!

Julia ! accrescentou elle apertando-me a mão e olhando-me com bondade, abaxar-vos-hieis a precauções tão pouco dignas de vós, e não apprendereis nunca a apreciar o vosso merito ! »

Minha chara amiga, difficil me seria dizer-te de que modo se comporta este homem incomparavel, mas o caso é que já me não envergonho de mim diante d'elle. Apesar que tenha de que me envergonhar, elle me eleva acima de mim mesma, e vejo que á força de confiança me ensina a merece-la.

---

## CARTA VIII.

DE MADAMA D'ORBE A MADAMA DE WOLMAR.

Como assim, prima, o nosso viajante chegou e ainda o não vi a meus pés carregado dos despojos d'America ? Advirto-te que não é elle quem accuso d'esta demora, pois que sei que se ha-de impacientar por me não ver, tanto como eu mesma ; mas já vejo que não esqueceo o seu antigo officio de escravo ao ponto que tu dizes, e queixo-me menos da sua negligencia do que da tua tyrannia. Tambem me pareces boa em que-



rerque uma mulher grave e formalista, como eu, faça os avanços, largue tudo e corra para beijar uma cara tostada e bexigosa, que passou quatro vezes a linha e vio o paiz das especiarias! Mas sobre tudo fazes-me dó quando te apressas em ralhar com medo que eu ralhe primeiro do que tu.

Eu sempre quizera saber com que te vens cá intrometer; o meu officio é altercar; tenho, n'isso prazer, saio-me as mil maravilhas, e sobre tudo me está bem; mas tu para isso es desasada quanto é possível. Se soubesses, pelo contrario, a graça que tens na tua semrazão, e como o teu ar confuso e o teu olhar supplicante te tornam encantadora, em vez de ralhar passarias a tua vida a pedir perdão, quando não fosse por dever ao menos por galantaria. Por agora has-de me pedir perdão de todas as maneiras. Que projecto foi esse de queres tomar teu marido por teu confidente, e que ridicula precaução é essa para uma amizade tão sensata como a nossa! Amiga injusta, mulher pusillanime! A quem pretendes confiar os segredos da tua virtude sobre a terra se acaso desconfias dos teus sentimentos e dos meus? Podes, sem offender-nos a ambas, temer o teu coração e a minha indulgencia com os

nós sagrados em que vives? Custa-me a comprehender como só a ideia d'admittir um terceiro nas chocalhices secretas de duas mulheres te não revolta! Quanto a mim, gosto muito de parolar contigo livremente, mas se soubesse que a vista d'um homem qualquer vinha jamais metter o nariz nas minhas cartas, não teria mais prazer em te escrever; insensivelmente a frieza se introduziria entre nós pela reserva forçosa, e não nos amariamos mais do que se amam duas outras quaesquer mulheres. Olha a que nos expunha a tua louca desconfiança se acaso teu marido não tivesse sido mais prudente do que tu!

Elle obrou com muito siso em não querer lèr a tua carta, talvez tivesse ficado menos contente do que podias contar, e menos do que eu mesma o estou, depois que te vi n'um estado que me ensina a conhecer melhor aquelle em que agora te vejo. Todos os sabios contempladores que passaram a vida no estudo do coração humano conhecem menos os verdadeiros signaes do amor que a mais limitada das mulheres sensiveis. O senhor de Wolmar teria em primeiro lugar notado que a tua carta era toda empregada em fallar no nosso amigo, e não teria visto

o *post-scriptum* em que não dizes uma só palavra d'elle. Se tivesses escripto o tal *post-scriptum* ha dez annos, minha chara, não sei como terias feito; mas o amigo lá entraria por algum canto, tanto mais que o marido não a devia ler.

O senhor de Wolmar teria observado a attenção com que examinas o teu hospede, e o prazer que tomas em o descrever, mas teria devorado Aristoteles e Platão antes de saber de que maneira é que se examina um amante sem olhar muito para elle. Todo o exame exige um sangue frio que se não tem quando se foi amante e se gosta ainda do objecto amado.

Enfim talvez se persuadisse de que todas estas mudanças que observaste tivessem escapado a qualquer outra, e eu tenho bem medo ao contrario de encontrar mudanças que te tenham escapado. Seja qual for a differença que haja no teu hospede comparado com o que era, ve-lo-hias sempre o mesmo e, ainda que estivesse mais mudado, se acaso o teu coração não tivesse mudado, tu o verias sempre da mesma maneira. Mas seja o que fôr, tu desvias os olhos quando elle olha para tí! É ainda um bom signal. Tu os desvias, prima! não os abaixas? Per-

suado-me que não tomaste uma palavra por outra quando escrevias : e julgas que o nosso philosopho notou tambem esta particularidade?

Outra cousa mui capaz d'inquietar um marido é esse não sei que de tocante e affectuoso que resta na tua linguagem relativo ao que te foi charo. Lendo-te, ou ouvindo-te fallar, é preciso conhecer - te bem para não formar juizos errados sobre os teus sentimentos; tem-se necessidade de saber que é só d'um amigo que fallas, ou que fallas assim de todos os teus amigos. Mas isto é effeito natural do teu character que teu marido conhece demasiadamente bem para que se possa assustar; e é por ventura possivel que n'um coração tão terno a pura amizade não tenha ainda os seus visos d'amor? Olha, prima, tudo o que te digo deve dar-te animo mas não temeridade. Os teus progressos são sensiveis, e já é muito; só contava com a tua virtude e começo hoje a contar com a tua razão: olho a tua cura, senão como perfeita, ao menos como facil, e já venceste assaz para não teres desculpa se não acabas o que principiaste.

Antes de chegar ao teu *post-scriptum* já tinha notado o pequeno artigo que tiveste

a franqueza de não supprimir, nem modificar, pensando que seria lido por teu marido. É certo que se elle o tivera lido houvera duplicado a sua estima para contigo; mas nem por isso mais o contentara o tal artigo. Em geral a tua carta era propria para lhe inspirar muita confiança sobre a tua conducta, e muito cuidado sobre a tua inclinação. Confesso-te que os taes signaes de bexigas, para que olhas tanto, me causam medo, e nunca amor se cobrio com tão perigoso arrebique. Estou certa que isto seria nada para qualquer outra mulher, mas, prima, lembra-te sempre d'aquella que a mocidade e o rosto d'um amante não puderam seduzir, e se perdeu depois pensando nos males que por ella tinham soffrido; sem duvida o ceo quiz que lhe ficassem marcas d'esta molestia para exercitar a tua virtude, e que te não ficassem a ti nenhuma para exercitar a sua.

Volto ao objecto principal da tua carta. Sabes que logo que recebi a do nosso amigo, voei para te dar parte, o caso era grave; mas se soubesses em que embaraço me pôz esta curta ausencia, e quantas cousas tenho ao mesmo tempo a fazer, sentirias a impossibilidade em que me vejo de largar de novo

a minha caza sem crear novos embarços, e pôr-me na necessidade de passar ainda aqui o inverno, o que me não arranja, nem a ti. Não achas que é melhor privar-nos de nos vêr dois ou trez dias á pressa para nos reunirmos seis mezes antes? Persuado-me tambem que não será inutil que eu converse em particular e com algum descanso com o nosso philosopho, seja para sondar e corroborar o seu coração, seja para lhe dar alguns avisos uteis sobre a maneira com que elle deve conduzir-se com o teu marido e mesmo contigo, pois que não considero que lhe possas fallar livremente a este respeito, e vejo até pela tua carta que elle tem necessidade de conselhos. Tão grande habito tomámos de o governar que somos em consciencia um tanto responsaveis da sua propria conducta, e até que a sua razão não esteja inteiramente livre devemos ajuda-lo. Quanto a mim é um cuidado que sempre tomarei com prazer; pois que elle teve pelos meus avisos condescendencias custosas que nunca esquecerei, e não ha homem no mundo, desde que meu marido morreo, que eu estime e ame tanto como elle. Reservo-lhe tambem aqui o prazer de me fazer alguns serviços.

Tenho muitos papeis em má ordem que elle me ha-de ajudar a desembaraçar, e alguns arranjos espinhosos em que teria necessidade das suas luzes e dos seus disvelos. De resto conto não o reter mais de cinco a seis dias, e pode ser que t'ó recambie logo no dia seguinte, porque tenho demasiada vaidade para esperar ve-lo impaciente de se tornar a ir, e vista nimiamente perspicaz para não ver as cousas claramente.

Não faltes pois em m'ó enviar, isto é, em o deixar vir logo que esteja restabelecido; contos não os hei-de entender. Bem sabes que se rio quando choro, sem que por isso me sinta menos mortificada, tambem me rio quando ralho e não estou menos em cholera. Se fores prudente e fizeres as cousas de bom grado, prometto-te de te mandar por elle um bonito presente de que has-de gostar bastante: mas se me fizeres definhar, advirto-te que não esperes cousa alguma.

*P. S.* A proposito, dize-me cá, o nosso marinheiro fuma? roga pragas? bebe aguardente? traz espada? tem cara de corsario? Ceos que curiosidade tenho de vêr como é a cara d'um homem que passou pelos antipodas!

## CARTA IX.

DE MADAMA D'ORBE A MADAMA DE WOLMAR.

Ahi tens, prima, ahi tens o teu escravo que te envio. Fiz d'elle o meu durante estes oito dias, e trouxe as cadeias de tão boa vontade que se vê que foi feito para a servidão. Dá-me graças pelo não ter retido ainda mais oito dias, e não te desgostes se souberes que se tivera esperado pelo seu enfado não t'o teria mandado tão cedo. Guardei-o pois sem escrupulo, mas não ousei aloja-lo em minha casa. Tenho sentido em mim algumas vezes uma certa arrogancia d'alma que me faz desprezar os decoros servis, o que muito bem quadra com a virtude. Senti-me mais timida desta vez sem saber porque, e o que é certo é que estaria mais disposta a reprehender em mim esta reserva do que a applaudi-la.

Mas sabes tu o motivo porque o nosso amigo se dava tão bem aqui? Em primeiro lugar por que estava comigo, e eu pretendo que isto é ja bastante para se ter paciencia. Depois poupava-me tormentos e obsequiava-



me nos meus negocios, e um amigo não se enfastia com estas cousas. Enfim o terceiro motivo, que bem has-de advinhar, se bem que o não queiras mostrar, é que me fallava de ti, e se deduzirmos o tempo que durou esta conversa do resto do tempo que elle aqui passou, verás que me não restou muito pela minha parte. Mas que fantasia tão singular affastar-se de ti para fallar em ti! No entanto não acho isto ainda tão singular como parece á primeira vista. Diante de ti está constrangido; precisa de olhar para si e pensar constantemente as suas acções; a menor indiscrição seria um crime, e n'estes perigosos momentos so o dever se faz escutar por um coração honesto; sendo que, longe do objecto que nos foi charo, é permittido pensar n'elle livremente. Se se abafa um sentimento que se torna culpavel, por que motivo se ha-de uma pessoa reprehender de o ter tido quando as circumstancias o permittiam? A doce lembrança d'uma felicidade que foi legitima pode jamais ser criminosa? Eis-ahi, me persuado, um raciocinio que te não quadra, mas que apesar de tudo é muito licito. Começou de novo, por assim dizer, a carreira dos seus antigos amores. A sua primeira mocidade foi percor-

terida segunda vez nos nossos entrenimentos. Renovou-me todas as suas confidencias, lembrava-me os tempos felizes em que lhe era licito o amar-te, pintava-me os encantos de uma alma innocente....., apesar de que os embellecia!

Fallou-me pouco do seu estado actual relativamente a ti, e o que me disse tinha mais apparencia de respeito e d'admiração do que d'amor; de sorte que o vejo voltar muito mais seguro sobre as suas disposições de coração do que quando aqui chegou. Não é que, quando se falla de ti, se não perceba no fundo do coração, demasiado sensível, um certo enternecimento que a amizade só, não menos tocante, marca comtudo d'outra maneira; mas tenho notado ha muito que ninguem pode ver-te ou pensar em ti de sangue frio, e se se juntar ao sentimento universal, que a tua vista inspira, o mais doce sentimento que devia imprimir-lhe n'alma uma lembrança indestructivel, ver-se-ha que difficil é, e mesmo impossivel, que, com a virtude mais austera, elle seja differente do que é. Questionei-o bastante, observei-o e segui bastantemente as suas ideias; examinei-o emfim tanto quanto me foi possivel, e declaro que não pude ler-lhe bem na alma,

e penso mesmo que se não conhece melhor a si mesmo do que eu; mas posso assegurar-te, ao menos, que está penetrado da força dos seus deveres e dos teus, e que a ideia de Julia desprezível e corrompida lhe faria mais horror que a da sua propria destruição. Prima, só tenho um conselho a dar-te, e rogo-te que lhe prestes atenção; evita os pormenores do passado, e asseguro-te o futuro.

Quanto á restituição do que me fallas não se deve pensar mais n'ella. Depois de ter esgotado todas as razões imaginaveis, rogos, esforços, supplicas, máos modos e carinhos, tomando-lhe-as mãos, dispunha-me mesmo a pôr-me de joelhos diante d'elle se m'ó tivesse consentido, e tudo isto de nada servio, levou o seu humor e teima a ponto de protestar que consentiria antes em não tornar mais a vêr-te do que em dar-te o teu retrato. Emfim, n'um transporte d'indignação, fazendo-m'ó apalpar sobre o coração onde o tinha: ei-lo aqui, me disse elle com um tom tão commovido que apenas respirava, ei-lo aqui, esse retrato, unico bem que me resta e que ainda me invejam! Ficai certa que m'ó não hão-de arrancar senão com a vida. Accreditei-me, prima, sejamos prudentes e deixemos-lhe o retrato. É por fins de con-

tas que te importa que elle o guarde? Tanto peor para elle se se obstina a guarda-lo.

Depois de ter desabafado e aliviado o coração, pareceo tranquillizar-se, e pude então fallar-lhe nos seus negocios. Vi que o tempo e a razão não o tinham feito mudar de systema, e que toda a sua ambição consistia em querer passar a vida com mylord Eduardo. Não pude deixar d'approvar um projecto tão honesto, tão conveniente ao seu caracter, e tão digno do reconhecimento que elle deve a uma beneficencia sem exemplo. Elle disse-me que partilhavas o mesmo parecer, mas que o senhor de Wolmar tinha guardado silencio. Passou-me uma ideia pela cabeça. Pela conducta singular de teu marido e por outros indicios, desconfio que elle tem sobre o nosso amigo algumas vistas secretas que não declara. Deixemo-lo obrar, e fiemo-nos na sua prudencia. O modo porque se conduz prova bastante que, se a minha conjectura é justa, medita algum partido vantajoso para aquelle por quem toma tanto interesse.

Não descreveste mal o seu rosto e manei-  
ras, e é um signal bastante favoravel para ti o te-lo observado melhor do que eu teria pensado: mas não achas que as suas longas penas, e o habito de as supportar, tornaram

a sua physionomia ainda mais interessante? Apesar do que me tinhas dicto, temia encontrar n'elle essas maneiras polidas e costumes amacacados que sempre se tomam em París, onde, na multidão das insignificancias em que se emprega um dia ocioso, a gente faz timbre de ter certas maneiras melhores do que os outros. Ou seja que este verniz não pegue em certas almas, ou que o ar do mar o tivesse inteiramente destruido, não percebi d'elle o menor vestigio, e em toda a boa vontade que me mostrou só conheci n'elle o desejo de contentar o seu coração. Fallou-me no meu pobre marido, mas gostava mais de o chorar comigo do que de consolar-me, e não me prégou a este respeito, como o fariam muitos outros, maximas galantes. Acarinhou minha filha; mas, em vez de partilhar a minha admiração para com ella, reprehendo-me, como tu, dos seus deffeitos, e queixou-se de que eu lhe dava muito mimo. Deo-se com zelo aos meus negocios, e quasi nunca era do meu parecer. De resto a corrente d'ar que entrava na sala poderia ser tão forte que me fizesse mal aos olhos, que o tal sujeito não se teria desarranjado para fechar as cortinas; e bem me poderia ter cançado a passar d'uma caza

para outra, que não teria tido a galantaria de me offerecer o braço. Tinha-me caído o leque no chão e não se esfalfou muito com a pressa de o alevantar. Pela manhã, antes de me vir fallar, não mandava saber uma só vez como tinha passado. No passeio não affecta ter o chapeo pregado na cabeça para mostrar que conhece o bom tom.

A' mesa, quando lhe pedia a caixa do rapé, dava-m'a de mão a mão, e não a punha sobre um prato como um lacaio : nunca faltava com duas saudes ao menos por comida; e eu apostaria que se acaso o tivéssemos durante o inverno na nossa companhia, ve-lo-híamos assentado comnosco aquecendo-se com todas as commodidades d'um velho. Tu ris, prima, mas sempre quereria que me mostrasses um dos nossos vindos de fresco de París que tenha esta simpleza de costumes. De resto persuado-me que deves achar a sua philosophia peorada em um só ponto, e é que elle occupa-se um pouco mais dos que fallam, o que só se pode fazer em teu prejuizo, sem levar com-tudo a cousa, supponho eu, até a sua reconciliação com madama Belon. Quanto a mim acho-o melhor por ter tomado mais gravidade e mais seriedade. Minha rica,

guarda-m'õ com bastante cuidado até a minha chegada. Elle é justamente o que eu queria que elle fosse, para ter o prazer de o fazer zangar todo o dia.

Admira a minha discrição; inda te não disse cousa alguma do presente que te envio, e que te promette cedo ainda outro: mas o peor é que o deves receber antes d'abrir a minha carta, e tu que sabes quanto eu sou idolatra d'este presente, e quanta razão tenho para o sêr, tu que deves ser avara d'elle convirás comigo que faço mais do que te prometti. Ah pobre pequena! no momento em que lês estas linhas está ella já nos teus braços; ella é mais feliz do que a sua mãe, mas dentro em dois mezes tambem eu hei-de ser mais feliz do que ella, pois que hei-de sentir mais a minha felicidade.

Ah! chara prima! não me tens tu já toda? Aonde estás, aonde está a minha filha, o que é que falta de mim? Toma essa amavel criança, recebe-a como tua, eu t'a cedo, eu t'a dou, ponho nas tuas mãos o poder de mãe; corrige as minhas faltas, encarregate dos cuidados que desempenho com tão pouca satisfacção tua; sê desde hoje a mãe d'aquella que ha-de ser um dia tua nora, e se m'a queres tornar ainda mais chara, vê

se podes fazer d'ella outra Julia. De cara já ella se parece contigo; pelo seu ar, vejo que ha-de ser grave e prégadora; quando tiveres corrigido os caprichos que me accusam de ter criado n'ella, verás que minha filha ha-de querer tomar o tom de minha prima; porem, mais feliz do que a sua mãe, terá menos lagrimas a derramar e menos combates d'alma. Se o cco lhe tivesse conservado o melhor dos pais, como elle estaria longe de opprimir as suas inclinações, e como nós mesmos estariamos longe igualmente de lh'as contrariar! Com que encanto os vejo já concordarem com os nossos projectos. Sabes que a tal menina já não pode passar sem o seu maridinho, e que é em parte por isso que t'a mando? Tíve hontem uma conversa com ella, que fez morrer de riso o nosso amigo. Em primeiro lugar, ella não tem nenhum pezar em me deixar, sendo eu todo o dia e a toda a hora a sua humilde criada, e a nada podendo resistir do que ella quer; e tu que ella teme, e que lhe dás um não muito redondo mais de vinte vezes por dia, es a sua mãizinha querida, que procura com alegria, e de quem ella gosta mais d'ouvir os *nãos* do que de todos os meus doces. Quando lhe disse que t'a ia



mandar, vi-a louca d'alegria, e, para a embarçar, accrescentei que tu me ias mandar o seu pequeno *malido*; isto não a arranjou muito, e perguntou-me admirada o que eu queria fazer d'elle : ao que respondi que o queria tomar para mim, e então fez a sua carranca. Henriquetta, tu não me queres ceder o teu pequeno *malido*? Não, disse-me ella mui seccamente, não. Mas se eu t'ò não quizer dar, quem é que nos servirá de arbitro? Maman, a minha pequena maman. Então sou eu que terei a preferencia, pois debes saber que ella quer tudo o que eu quero. Oh! a pequena maman não quer senão o que é justo! Que quer isso dizer, menina, pois o que eu quero não é justo? Então a maliciosa poz-se a rir. Mas vamos ao caso, continuei eu, por que razão me não daria ella o pequeno malido? Porque elle vos não convem. E porque me não convem elle? Outro sorriso maligno. Falla com franqueza, por acaso achas que sou muito velha para elle? Não, maman, mas é muito moço para ti..... Prima, isto d'uma criança de septe annos!..... Com effeito, era preciso ter ja perdido a cabeça para que ella se me não perdesse.

Diverti-me ainda depois a provoca-la. Mi-

nha chara Henriqetta, lhe disse eu com um tom serio, asseguro-te que o teu pequeno *malido* tambem te não convem. Porque motivo, exclamou ella com um ar atemorizado? Porque é muito estouvado para ti. Oh! mamam, não é senão isso? Então eu o ensinarei a ser razoavel. E se elle te fizesse doida? Ah! minha chara mamam, quanto estimarei assemelhar-me contigo nisso! Assemelhares-te comigo, atrevida? Sim, mamam, tu dizes todo o dia que es louca por mim, e eu quizera ser louca por elle! Então que dizes, minha chara!

Sei que não approvas este genero de confiança, e que o has-de corrigir em pouco tempo. Eu tambem não o quero justificar, apezar de que me encanta, só te quero mostrar que a tua filha está já gostando soffrivelmente do seu pequeno *malido*, e que se acaso tem dois annos menos do que ella, não será indigna da autoridade que lhe dá o direito de mais velha. Assim vejo eu, em opposição do teu exemplo e do meu, ao da tua pobre mãe, que quando a mulher governa, a caza não corre peor. Adeos, minha bem amada, adeos minha chara inseparavel; olha que o tempo chega, e que as vindimas se não farão sem mim.

## CARTA X.

DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO.

Que prazeres tão tarde conhecidos não goso ha trez semanas! Que doçura o deixar correr os dias no seio d'amizade tranquillã ao abrigo das tempestades das paixões impetuosas! Mylord, que scena agradavel e tocante a d'uma caza simples, bem regulada, onde reina a ordem, a paz, a innocencia, onde se vê reunir sem apparato, sem brilhantismo, tudo o que satisfaz e convem ao verdadeiro destino do homem! O campo, o retiro, o descanso, a estação, a vasta planicie d'agua que se offerece a meus olhos, o aspecto selvagem das montanhas, tudo me lembra aqui a minha deliciosa ilha de Tinian. Parece-me estar vendo cumprir-se os ardentes votos que la formei tantas vezes. Passo uma vida conforme aos meus desejos, e acho uma sociedade de sentimentos analogos aos do meu coração. Só faltam n'estes lugares duas pessoas para que toda a minha felicidade fique satisfeita, e tenho a esperança de em breve as ver aqui.

Entretanto que vós e madama d'Orbe não vindes pôr o cumulo aos prazeres tão doces e tão puros que aprendo a gosar onde estou, quero d'elles dar-vos alguma ideia pela narração circumstanciada d'uma economia domestica que annuncia a felicidade dos donos da caza, e que faz participar d'ella a aquellas que a habitam. Espero que sobre o projecto que vos occupa, as minhas reflexões poderão um dia ter seu uso, e esta esperança ainda mais as excita.

Não vos descreverei a caza de Clarens; vós a conheceis bem. Sabeis se ella é encantadora, se me offerce lembranças interessantes, se me deve ser chara tanto pelo que me offerta como pelas lembranças do passado. Madama de Wolmar prefere, e com razão, esta habitação á d'Étange, palacio magnifico e grande, mas velho, triste, incommodo, e que não offerece nos seus arredores nada de comparavel ao que se vê nos arrabaldes de Clarens.

Desde que os donos da caza fixaram n'ella a sua residencia, dispuzeram para o seu uso tudo o que servia unicamente aos ornamentos: não é uma caza feita para ser vista, mas para ser habitada. Fecharam enfiadas de portas mal collocadas para as pôr mais

commodamente; separaram grandes quartos para os distribuir com melhores arranjos. Emvez de moveis antigos e ricos, substituíram outros simples e commodos. Tudo alli é agradável e risonho, tudo respira abundancia e asseio, nada se assemelha ao luxo e á riqueza. Não ha um só quarto que não indique habitação campestre, e todas as commodidades dos quartos das cidades. As mesmas mudanças se observam por fora. O pateo dos animaes foi engrandecido com o espaço das cocheiras. No lugar d'um velho bilhar desmantelado fez-se um bom lagar, e uma queijaria onde alojavam os pavões, que estrugiam os ouvidos com os gritos que davam, e de que os donos se desfizeram. A horta era muito pequena para o consumo da cozinha; fez-se do jardim uma horta, mas tão bem arranjada e tão bem distribuida que parece um jardim ainda mais bonito do que o que existia. Emvez dos tristes teixos que cobriam os muros, pozeram latadas. Emvez do inutil castanheiro da India plantaram novas amoreiras pretas que começavam já a dar sombra na horta, e plantaram duas ruas de nogueiras que vão desde a caza até a estrada em lugar dos tilias velhos que alli estavam. Em toda a parte substituíram

o util ao agradável, e o caso é que d'esta maneira ainda as cousas ficaram mais agradáveis. Quanto a mim, pelo menos, persuado-me de que o barulho do pateo dos animaes, o canto dos gallos, o mugido do gado, o trem dos carros, as comidas do campo, a volta dos obreiros á noute, e todo o apparelho da economia rustica dá a esta caza um ar mais campestre, mais vivo, mais animado, mais alegre, um não sei que que se assemelha ao regosijo e bem estar que ella não tinha no tempo da sua sombria dignidade.

As suas terras não são arrendadas, mas cultivadas pelos seus cuidados, e esta cultura faz uma grande parte das suas occupações, dos seus bens, e dos seus prazeres. A baronia d'Étange só tem prados, campos de lavoura, e mattas; mas o producto de Clarens consiste em vinhas, o que faz um objecto consideravel, e como a differença da cultura produz alli um resultado mais sensivel do que nos trigos, é mais uma razão economica para se ter preferido esta ultima morada. Comtudo quasi todos os annos vão dirigir as ceifas aos seus cazaes, e o senhor de Wolmar vai lá sosinho mui frequentes vezes. Tem por principio de

extrahir da cultura tanto quanto ella pode dar, não para obter um ganho mais consideravel, mas para empregar maior numero de braços. O senhor de Wolmar diz que o producto da terra augmenta á proporção do numero dos braços que a cultivam; quanto mais cultivada mais produz; esta superabundancia de producção dá com que se cultive ainda melhor a terra. Quantos mais braços se empregam e mais gado, mais ella fornece á sua sustentação. Não se sabe, diz elle, até onde pode chegar este augmento continuo e reciproco de cultivadores e de producção. Pelo contrario os terrenos desprezados perdem a sua fertilidade; quanto menos homens produz, menos generos cria; é a falta d'habitantes que impede de nutrir os poucos que ainda ha, e em todo o paiz que se despovoa deve-se cedo ou tarde morrer de fome.

Tendo-se pois muitas terras e cultivando-as todas com bastante cuidado, é-lhes preciso, alem dos criados para a criação, um grande numero de jornaleiros, o que lhes dá a satisfação de fazer ganhar a vida a muita gente sem serem incommodados. Na escolha dos obreiros preferem sempre os da terra e arrabaldes aos das outras terras que não

conhecem. Se se perde alguma coisa em não escolher sempre os mais robustos, tem-se d'outro lado o ganho pela affeição que esta preferencia inspira aos que se escolhem, e por se terem sempre perto de si, e poder contar com elles em todos os tempos, apezar de que se não paguem senão uma parte do anno.

Com todos estes obreiros fazem-se sempre dois preços. Um é o preço de rigor e de direito, o preço corrente do paiz, que cada um se obriga a pagar pelo serviço que se lhe fez. Outro, um pouco mais forte, é um preço de beneficência que se lhes não paga senão quando se está contente com elles, e acontece quasi sempre que o que fazem para contentar os amos vale mais do que o augmento do jornal. Por quanto, o senhor de Wolmar é integro e severo, e não deixa degenerar em costume e abuso as instituições de favor e de graça. Estes obreiros teem vigias, são os criados do pateo da criação, que trabalham igualmente, e são interessados no trabalho por uma pequena cota d'augmento sobre as suas soldadas por cada colheita que vigiam. Alem de que o senhor de Wolmar visita-os quasi todos os dias, e algumas vezes mais d'uma vez por dia, e



sua mulher gosta de o acompanhar frequentemente n'estes passeios. Emfim nos tempos dos grandes trabalhos Julia dá todas as semanas vinte batz <sup>1</sup> de gratificação ao obreiro que mais trabalha e com mais intelligencia, segundo as explicações de seu marido. Todos estes meios de estímulo, que parecem onerosos, empregados com prudencia e justiça tornam todos os obreiros insensivelmente laboriosos, e produzem mais do que custam; mas como se não vê o proveito senão com a constancia e com o tempo, poucas pessoas sabem e querem servir-se d'estes meios.

Comtudo o meio ainda mais efficaz, e que é inteiramente desinteressado e so proprio de madama de Wolmar, é ganhar a affeição d'esta pobre gente dando-se-lhe a sua propria affeição. Ella não julga pagar com dinheiro os serviços que recebe d'elles, e persuade-se não ter satisfeito a sua divida senão fazendo igualmente serviços do seu lado. Obreiros, criados, todos os que a servem, ainda mesmo um só dia, são gente sua: ella toma parte nos seus prazeres, nas suas penas, na sua sorte; informa-se dos seus negocios,

<sup>1</sup> Moeda do paiz.

os interesses d'elles são os seus; carrega-se de mil cuidados por elles, dá-lhes conselhos, compõe-nos nas suas desintelligencias, e não lhes prova a amizade por palavras adocicadas e sem valor, mas por bons serviços e actos continuos de bondade. Elles do seu lado largam tudo ao menor gesto, vôm quando ella falla; só a sua vista lhes anima o zelo; na sua presença estão contentes, na sua ausencia fallam d'ella e porfiam em servi-la. Os seus encantos e os seus discursos fazem muito; a sua doçura e as suas virtudes fazem ainda mais. Ah! mylord, que adoravel e poderoso imperio o da belleza bemfazeja!

Quanto ao serviço pessoal dos amos, elles teem na caza oito criados, dos quaes trez mulheres e cinco homens, sem contar o criado do quarto do barão, nem os criados do pateo dos animaes. Nunca acontece ser-se mal servido pela falta de criados; mas dir-se-hia, pelo zelo d'estes, que cada um, alem do seu serviço, se julga encarregado do dos outros septe, e pela intelligencia e harmonia no seu trabalho, que todos elles só fazem um criado. Jamais se vêem ociosos ou desoccupados, ou brejeirando no pateo, mas sempre se acham occupados em alguma cousa util; já ajudando o serviço do pa-

teo da criação, já no celeiro, cozinha, ou em outra qualquer parte. O jardineiro não se serve d'outros ajudantes, e o que ha de mais agradável é que se vêem fazer tudo isto muito alegremente e com prazer.

Dispoem-se cedo com precaução para ter criados taes quacs são precisos. Não se segue aqui o systema que observei em Londres e em París de escolher criados já formados, quero dizer velhacos formados, ou corretores de commodos que, nas cazas onde entram, tomam ao mesmo tempo os defeitos dos amos e dos criados, e fazem o officio de servir todo o mundo sem nunca se ligarem a ninguem. Não pode haver nem honestidade, nem fidelidade, nem zelo no meio de tal gente, e esta corja arruina e corrompe os filhos de todas as cazas opulentas. A escolha dos criados aqui é um negocio muito serio. Não se olham como mercenarios de quem só se exige um serviço exacto, mas como membros da familia que, por uma má escolha, são capazes de pôr toda a caza em desolação. A primeira cousa que se lhes pede é que sejam honestos, a segunda amigos dos amos, a terceira servi-los de bom grado; mas por pouco que um amo seja razoavel e um criado intelligente, a terceira condição

é sempre a consequencia das duas primeiras. Não escolhem os criados nas cidades, mas fazem-nos vir das aldeias e dos cazaes. É aqui que elles servem pela primeira vez, e pela ultima ordinariamente; quando são bons para algum genero de serviço. Escolhem-nos nas familias numerosas e sobrecarregadas de filhos, cujos pais e mãis veem mesmo offerece-los: escolhem-nos novos, bem feitos, robustos, e de physionomia agradável. O senhor de Wolmar interroga-os, examina-os, e apresenta-os depois a sua mulher; se agradam a ambos são recebidos na caza, em primeiro lugar a contento, depois como membros da familia, e empregam então alguns dias a ensinar-lhes com muita paciencia e cuidado o que teem a fazer. O serviço é tão simples, tão igual, tão uniforme, os amos teem tão poucas esquisitices e más marés, e os criados tomam-nos tão depressa em affeição, que facilmente apprendem o que devem saber. A sorte d'esta gente é feliz, sentem um bem estar que não tinham em suas cazas, mas não os deixam amolecer pela ociosidade, mãi dos vicios. Continuam a trabalhar como faziam em suas cazas; de sorte que não fizeram por assim dizer mais do que mudar de pais e mãis.

e para melhor. D'esta maneira nunca desdenham a vida rustica. Se acaso chegam a sair da caza, não ha um so que se disponha a ir servir em outra parte, e todos tomam o seu antigo estado de camponez; emfim nunca vi caza onde cada um fizesse melhor o serviço do que aqui, e onde cada um se persuadissee menos que serve seus amos.

É desta maneira que, formando e ensinando os seus criados, não se tem a fazer a objecção tão commum e tão pouco sensata: *criam-se para outros*. Ensinai-os convenientemente, poder-se-ha dizer: e *nunca servirão outros amos*. Se se pensa só em si quando se ensinam os criados, quando estes largam os amos fariam muito bem em não pensar mais n'elles. Mas se os amos se occupam d'elles alguma cousa, os criados acabam por tomalos em effeição, e não os deixam. As intenções com que as cousas se fazem é que tornam as almas reconhecidas, e aquelle que aproveita um bem que se lhe não faz por si mesmo não deve reconhecimento nenhum.

Para prevenir ainda melhor o tal inconveniente o senhor de Wolmar e sua esposa empregam um meio que me parece bem entendido. No começo do seu estabelecimento procuravam que numero de criados

poderiam empregar em uma caza de lida como a d'elles, e viram que o numero subia a quinze ou dezeseis : para serem mais bem servidos diminuiram metade d'este numero, de sorte que com menos apparatus o seu serviço é muito mais exacto. Para serem mais bem servidos interessaram ainda os mesmos criados a servi-los muito tempo. Um criado entrando em caza d'elles, recebe uma soldada ordinaria, mas esta soldada augmenta cada anno uma vigesima parte : mas no fim de vinte annos ficar-lhe-hia d'esta maneira mais do que dobrada, e a despesa dos criados seria então regulada segunda os teres dos amos ; mas não é preciso ser um grande mathematico para ver que as despesas d'este augmento são mais apparentes do que reaes, que ha poucas soldadas dobradas a pagar, e que quando as pagassem a todos, a vantagem de terem sido bem servidos durante vinte annos compensaria de mais este augmento da despesa. Deveis bem ver, mylord, que é um expediente seguro para augmentar incessantemente o cuidado dos criados, e torna-los affeiçãoados aos amos á medida que estes mais os affeioam. Não ha só prudencia nisto, mas ha mesmo equidade em um tal arranjo. É porventura justo que um

novamente chegado sem afeição alguma, sendo talvez um máo individuo, receba, entrando na caza, o mesmo salario que se dá a um antigo servidor cujo zelo e fidelidade são conhecidos por longos serviços, e que alem d'isto, envelhecendo, approxima-se da idade em que já não pode trabalhar e ganhar a vida? De resto a ultima razão não tem aqui lugar, e podeis pensar que amos tão humanos não desprezam deveres que preenchem por ostentação muitos amos sem charidade, nem abandonam os que, por enfermidade ou velhice, não tem meios de que vivam.

Tenho agora mesmo um exemplo notavel d'esta attenção. O barão d'Étange, querendo recompensar os longos serviços do seu criado grave com uma retirada honrosa, alcançou de SS. EE. um emprego lucrativo e sem grande trabalho. Julia acaba de receber a este respeito uma carta do seu velho criado, capaz de fazer derramar lagrimas, na qual elle lhe supplica de consentir em o não fazer acceitar este emprego. «Eu sou velho, disse elle; perdi toda a minha familia; ja não tenho outros parentes senão os meus amos; toda a minha esperanza está em acabar os meus dias na caza em que sempre me conheci..... Senhora, quando vos

tomei nos meus braços no momento em que acabaveis de vir ao mundo, pedi a Deos o poder fazer um dia outro tanto a vossos filhos; elle ouviu-me, não me recuzeis agora a satisfação de os ver crescer e prosperar como a vós..... Eu que estou acostumado a viver em uma caza onde reina a paz, onde encontrarei outra semelhante para descansar na minha velhice!.... Tende a charidade de escrever em meu favor ao senhor barão. Se acaso se acha descontente comigo, que me despeça sem emprego; mas se acha que o servi com fidelidade durante quarenta annos, que me deixe acabar o resto de meus dias no seu serviço ou no vosso; este é o melhor meio que tem para me recompensar.» Não é preciso perguntar se Julia escreveu ou não. Sei que ella ficaria tão sentida de perder este bom homem como elle mesmo ficaria de a deixar. Acaso não tenho razão, mylord, de comparar com pais amos tão queridos e com filhos os seus criados? Vedes que é desta maneira que elles se consideram.

Não ha exemplo n'esta caza de que um criado se tenha despedido d'ella. E mesmo raro ameaçar-se algum d'elles com a despedida. Esta ameaça atemoriza tanto mais



quanto mais suave é o serviço que os criados fazem. Os melhores criados são sempre os mais timoratos, e nunca se sentio aqui a necessidade de se procurarem taes extremos. excepto com criados de quem se tem pouca pena nas despedidas. Ha tambem uma regra particular para isto : quando o senhor de Wolmar chega a despedir um criado, implorando este a protecção de sua mulher ainda pode haver reconciliação, e entrar em graça; mais se é madama de Wolmar quem despede o criado ou a criada, não ha graças a esperar, e infallivelmente se ha-de sair da caza. Esta regra é muido bem entendida; serve para temperar o excesso d'aspereza que se poderia encontrar na inflexibilidade d'um homem, e não permite confianças com a extrema doçura d'uma mulher. Comtudo uma despedida dada por um amo justiceiro e grave é temida pelos criados, pois que alem de que se não está certo d'alcançar a graça que se pretende, e que nunca é concedida duas vezes ao mesmo criado, perde-se só pela despedida o direito d'antiguidade, e começa-se novamente o serviço, regra esta que previne a insolencia dos criados antigos, e augmenta a sua circumspecção tanto mais quanto mais tem a perder.

As trez criadas são a criada grave, a governante dos meninos e a cozinheira, que é uma criada muito asseada e muito intelligente a quem madama de Wolmar ensinou a arte de cozinhar. Neste paiz simples as raparigas de todos a cathogorias apprendem ainda a fazer por si mesmas todos os trabalhos que deverão fazer um dia em sua caza as mulheres que elles tomarem de serviço, afim de as ensinarem se fôr preciso e não se deixarem lograr por ellas. A criada grave já não é Babi : mandaram-na para Étanges aonde ella nasceo : entregaram-lhe a guarda do palacio e a inspecção das rendas, o que a torna d'algum modo inspectora do economico. Havia muito tempo que o senhor de Wolmar apertava sua mulher para terminar com este arranjo, sem poder determina-la a affastar do pé d'ella uma antiga criada de sua mãe, se bem que tivesse bastantes motivos de queixa. Emfim desde as ultimas explicações consentio n'isto, e Babi partio para Étange. Esta mulher é intelligente e fiel, indiscreta e falladora. Desconfio que ella descobrio mais d'uma vez os segredos de sua ama, e que o senhor de Wolmar não o ignora, e que para prevenir a mesma indiscreção para com qualquer pessoa estra-

nha, este homem prudente soube empregala de maneira que aproveita as suas boas qualidades sem se expor ás más. A mulher que a substituiu é a mesma Fanchon Regard de que vós me ouvistes fallar em outro tempo com tanto prazer. Apesar do agouro de Julia, das suas beneficencias, das de seu pai, e das vossas, esta rapariga tão honesta e recatada não foi feliz no seu cazamento. Claudio Anet que soube supportar com tanta dignidade os seus revezes e a sua miseria, não soube depois apreciar um estado mais suave. Vendo-se na abundancia desprezou o seu officio, e, tendo-se desarranjado inteiramente, fugio deixando a mulher com um filho que ella perdeu desde esse tempo. Julia, depois de a ter recolhido em sua caza, ensinou-lhe todas as pequenas obras d'uma criada grave, e nunca tive uma surpresa tão agradavel como a de a vêr no seu servico no dia em que cheguei a casa d'ella. O senhor de Wolmar faz muito caso d'ella, e ambos elles lhe entregaram o cuidado de vigiar tanto sobre os seus filhos como sobre a governante que os dirige. A governante é igualmente uma aldeã simploria e credula, mas attenta, paciente e docil; de sorte que nada esqueceram para que os vicios das

idades não penetrassem em uma caza onde os amos os não teem, nem os soffrem.

Se bem que todos os criados comam á mesma mesa, ha pouca communicação entre os dois sexos, olha-se aqui este ponto como de muita importancia. Não seguem o parecer dos amos indifferentes a tudo, salvo aos seus interesses, que o que querem é ser bem servidos sem se importar com o que fazem os seus. Julga-se pelo contrario que aquelles que só querem ser bem servidos não o são por muito tempo. As relações demasiado intimas entre os dois sexos acabam sempre mal. É dos conciliabulos que se fazem entre as criadas graves que saem a maior parte das desordens d'uma familia. Se acaso se encontra uma criada que agrade ao mordomo da caza, este faz tudo o que pode para a seduzir á custa do senhor. O accordo das mulheres entre si ou dos homens não é assaz para se julgar em consequencia. É sempre entre homens e mulheres que se estabelecem estes monopolios de segredos que arruinam as familias opulentas. Vigia-se pois a prudencia e modestia das mulheres não somente pela razão de bons costumes e d'honestidade, mas ainda por um interesse bem entendido; pois que, ape-

zar do que se possa dizer, ninguem preenche bem um dever de que não gosta, e so pessoas de bem sabem estimar os seus deveres.

Para prevenir entre os dois sexos uma familiaridade perigosa, não os constroem n'esta caza com leis positivas que os tentem a infringi-las em segredo; mas sem parecer pensar no caso estabelecem costumes mais poderosos do que a propria autoridade. Não os prohibem de se ver, mas conduzem as cousas de maneira que não tenham nem occasião, nem vontade para isso; o que obtem dando-lhes occupaões, habitos, gostos, prazeres inteiramente differentes. A ordem que aquí reina é tão admiravel que faz vêr aos criados que em uma caza bem administrada os homens e as mulheres devem ter pouco commercio entre si. Aquelle que estivesse disposto a taxar de caprichosas as vontades d'um tal amo, se submete sem repugnancia a um modo de vida que se lhe não prescreve formalmente, mas que elle mesmo julga ser o melhor e o mais natural. Julia pretende que é com effeito o melhor e o mais natural, e sustenta que se pode amar, e estar cazado, sem o commercio continuo dos dois sexos. Segundo ella a mulher e o marido são com

effeito destinados a viver junctos, mas não da mesma maneira, e devem obrar de concerto sem fazer as mesmas cousas. A vida que encantaria um d'elles seria, diz ella, insupportavel ao outro; as inclinações que lhes dá a natureza são tão diversas como as funcções que ella lhes impõe; os seus deverimentos não differem menos do que os seus deveres; em uma palavra, ambos concorrem para felicidade commum por caminhos diferentes, e esta divisão de trabalhos e de cuidados é o mais forte nexó da sua união.

Quanto a mim confesso que as minhas proprias observações são muito favoraveis a esta maxima. Com effeito, não é um uso constante em todos os povos do mundo, excepto entre o povo francez e os que o imitam, que os homens vivem entre si assim como as mulheres? Se por ventura se vêem uns aos outros, é mais por acaso e quasi ás furtadelas, como os esposos de Lacedemonia, do que com uma mistura indiscreta e perpetua, capaz de confundir e desfigurar n'elles as distincções mais sabias da natureza. Não se vêem, os selvagens mesmo, misturados indistinctamente homens e mulheres. A' noite as familias juntam-se em suas cazas e cada um dorme ao pé de sua mulher; assim que

o dia chega volve de novo a separação, e os dois sexos não teem outras communicações senão as que veem as horas das comidas. Tal é a ordem que pela sua universalidade parece a mais natural, e mesmo nos paizes em que esta ordem está pervertida vêem-se ainda vestigios d'ella. Na França, onde os homens se submeteram a viver á moda das mulheres, e a ficar incessantemente fechados nos quartos com ellas, a agitação involuntaria que conservam, prova que não é para este genero de vida que elles foram criados. Em quanto as mulheres ficam tranquillamente assentadas ou deitadas sobre os sofas, vêem-se os homens levantar-se, ir e vir, assentarem-se com uma inquietação continua; vê-se o instincto machinal combattendo incessantemente o constrangimento em que se põem, e impellindo-os a seu pezar á vida activa e laboriosa para que os criou a natureza. É o unico povo no mundo em que os homens estão em pé no theatro, como se a plateia os descansasse do endormecimento das pernas causado pela vida sedentaria dos salões. Emfim sentem tanto o fastio d'esta indolencia effeminada e cazeira que, para lhe dar ao menos uma especie d'actividade, cedem nas suas cazas o seu lugar aos

estranhos, e vão ter com as mulheres dos outros a distrair-se de tal desgosto.

A máxima de madama de Wolmar sustenta-se muito pelo bom exemplo da sua caza. Cada qual dado inteiramente ao seu sexo, as mulheres vivem muito separadas dos homens. Para prevenir entre elles relações suspeitas, o seu grande segredo é occupar incessantemente uns e outros; pois que os seus trabalhos são tão differentes que só a ociosidade é que os pode reunir. Pela manhã cada um tracta das suas occupações, e a ninguém resta tempo para ir perturbar as occupações dos outros. Depois do jantar os homens teem a repartição do jardim, da criação ou outros trabalhos do campo: as mulheres occupam-se no quarto dos pequenos até a hora de passeio que ellas dão com elles, muitas vezes mesmo com a ama, o que lhes é agradável como unico momento em que tomam ar. Os homens, exercitados bastante com o trabalho do dia, não teem muito desejo de ir passear, e descansam guardando a caza.

Todos os domingos, depois do sermão da tarde, as mulheres ajuntam-se ainda no quarto dos meninos com alguma parenta ou amiga que ellas convidam alternativamente com o consentimento da senhora. Alli,



esperando um pequeno regalo dado por ella, conversa-se, canta-se, joga-se o volante, ou qualquer outro jogo de destreza proprio a agradar aos meninos, até que elles possam divertir-se por si mesmos. Depois chega a hora da comida, que chamam collação, composta de leite e bolos de differentes qualidades, e com differentes nomes particulares que ellas conhecem, e d'outras comidas do gosto dos filhos de sua ama. Nunca se vê vinho n'estas comidas, e os homens, que em todos os tempos entram n'este gynceo, nunca são convidados a esta pequena collação a que Julia falta raras vezes. Eu fui até aqui o unico privilegiado. No ultimo domingo obtive á força de importunidades o acompanha-la. Ella teve grande cuidado em me fazer valer este pequeno favor. Disse-me de rijo que m'o concedia por esta vez somente, e que o tinha recusado mesmo ao senhor de Wolmar. Imaginai como a vaidadezinha feminina se lisongearia, e como um laço teria sido recebido, se acaso alli viesse.

Comi pois deliciosamente. Não sei que possa haver manjar comparavel ao leite e queijos d'este paiz. Vede que tal não ha-de ser o leite e queijos d'uma queijaria dirigida por Julia, e como não hão-de saber bem

comidos ao pé d'ella. Fanchon servio-me differentes fructos silvestres, favos, requeijões, etc. Assim que as cousas chegavam logo desapareciam: Julia ria-se do meu appetite. Vejo, disse ella, repetindo a dose de creme, que o vosso estomago vos honra por toda á parte, e que tambem vos não desempenhais mal da quota das mulheres como fizestes com a dos Valaisianos. Não sem menor inconveniente, repliquei eu, pode-se entontecer n'um caso como no outro, e a razão se perde tão facilmente em uma queijaria, como em um celeiro. Ella abaixou os olhos sem responder, córou, e poz-se a acariciar os filhos. Foi bastante para me despertar os remorsos. Mylord, esta foi a minha primeira indiscrição, espero que seja a ultima.

Reinava n'esta pequena assembleia um certo ar d'antiga simplicidade que me tocava o coração: via em todos os rostos a mesma alegria e mais franqueza talvez do que se alli se tivessem achado homens. Fundada sobre a confiança e a união, a familiaridade, que reinava entre as criadas e a ama continuamente, augmentava o respeito e a autoridade, e os serviços recebidos e feitos só pareciam ser testemunhos d'amizade reci-

proca. Tudo contribuia a tornar interessante as relações, até mesmo a escolha dos manjares d'esta pequena collação. As comidas feitas com leite e assucar, verdadeiros requieijões do paiz, são um dos gostos naturaes ao sexo e como symbolo da innocencia e da doçura que fazem o seu ornamento mais amavel. Os homens, pelo contrario, pröcuram geralmente os sabores fortes e bebidas espirituosas; alimentos mais convenientes á vida activa e laboriosa que a natureza exige d'elles, e quando estes diversos gostos veem a alterar-se e confundir-se, é uma prova quasi infalivel da mistura desordenada dos dois sexos. Com effeito tenho notado que em França, onde as mulheres vivem constantemente com os homens, ellas teem perdido totalmente o gosto do leite, os homens muito o do vinho, e na Inglaterra, onde os sexos estão menos confundidos, o gosto natural tem-se conservado mais. Em geral persuado-me que se podem descobrir ainda alguns indicios do character do homem pelos seus gostos de comida. Os Italianos, que vivem muito de vegetaes, são affeminados e molles. Vós outros Inglezes, grandes comedores de carne, tendes, nas vossas inflexiveis virtudes, uma certa dureza que se

assemelha aos costumes barbaros. O Suisso, naturalmente frio, tranquillo e simples, mas violento e exaltado na cholera, gosta ao mesmo tempo d'um e d'outro alimento, bebe leite e vinho. O Francez, maniavel e mudavel, vive de todas as comidas e amolda-se a todos os genios. Julia mesmo pode servir de exemplo, pois que, apezar de ser sensual e um tanto golosa, não gosta nem da carne, nem dos guizados, nem do sal, e nunca beboo vinho puro. Excellentes legumes, ovos, requeijão e fructos, eis a sua comida ordinaria, e sem o peixe de que ella gosta muito, seria uma verdadeira pythagorica.

De nada serve conter as mulheres se não contem os homens ao mesmo tempo, e esta parte da regra, não menos importante que a outra, é ainda mais difficil, pois que o ataque é ordinariamente mais vivo do que a deffesa : tal é a intenção do creador. Na républica contem-se os cidadãos pelos costumes, principios e virtude : mas como conter criados e mercenarios senão pelo constrangimento e oppressão. Toda a arte do amo está em occultar esta oppressão debaixo do veo do prazer ou do interesse, de sorte que elles pareçam querer tudo o que são obrigados a fazer. A ociosidade do domingo,

o direito que mal se lhes pode negar de ir aonde bem lhes parece quando as suas occupações já os não reteem em caza, destroem muitas vezes, em um só dia, o exemplo e as lições dos outros seis. Os costumes das tavernas, o commercio e maximas dos seus camaradas, a frequentação das mulheres de má vida, perdem-nos bem depressa tanto para os amos como para si mesmos, e os tornam por mil defeitos, incapazes do serviço e indignos da liberdade.

Remedeia-se este inconveniente, obrigando-os com bom modo a ficar em caza pelos mesmos motivos que os moviam a sair. O que iam elles fazer fora? Beber e jogar na taverna. Bebem e jogam em caza. Toda a differença está n'este caso que o vinho não lhes custa nada, que se não embebedam, e que ha ganhantes ao jogo sem que ninguem perca. Eis-aqui de que maneira se arranja este negocio.

Por detraz da caza ha uma alameda coberta, aonde se estabelece a lice dos jogos. É lá que os criados de libré e os outros se reúnem no verão, todos os domingos depois do sermão, para jogar, divididos em diversos grupos. Não se joga a dinheiro, cousa que se não soffreria, nem a vinho, que se lhes

dá, mas ha uma parada dada aoganhante pela liberalidade dos amos : esta parada consiste quasi sempre em um traste ou em qualquer outro pequeno objecto que lhes pode ser de utilidade. O numero dos jogos é proporcionado ao valor da parada, de sorte que quando ella é um pouco consideravel, como fivelas de prata, uma gravata, um par de meias de seda, um chapco fino ou qualquer outra cousa equivalente, empregam-se ordinariamente muitas partidas para se disputar o ganho. Não se limitam só a uma especie de jogo, mas mudam-nos a fim de que o mais habil em um jogo não ganhe todos os premios, e d'esta maneira tornam-se mesmo mais destros, mais ageis, e mais fortes com a variedade dos exercicios. Umas vezes tracta-se de ver qual é o que na corrida agarrará um objecto posto na extremidade da alameda opposta ao ponto da partida : outras vezes quem lança uma bola mais longe; outras, quem traz mais tempo o mesmo peso; outras, atira-se a um alvo. Ajuntam-se á maior parte d'estes jogos algumas formalidades que os tornam mais agradaveis e os fazem durar mais tempo. O amo e a ama honram muitas vezes estes jogos com a sua presença, levam algumas vezes os meninos; os estranhos

mesmo lá vão attrahidos pela curiosidade, e muitos bem dezejariam concorrer aos premios : mas nenhum é admittido sem o consentimento dos amos e intelligencia entre os jogadores, que não se arranjariam facilmente para admittirem toureiros ás paradas. Insensivelmente tem-se feito d'estes brincos uma especie de comedia, em que os actores, animados com a vista do publico, preferem a gloria dos applausos ao interesse da recompensa. Mais fortes e mais ageis com os jogos, tornam-se contentes de si mesmos, acostumando-se a tirar o valor das suas proprias pessoas mais do que dos seus haveres; apezar de serem criados, acabam por estimar mais a honra do que o dinheiro.

Seria longa uma circumstanciada narraçãõ sobre o proveito que se tira d'um disvelo tão pueril em apparencia e sempre desdenhado pelos espiritos vulgares; entretanto que consiste a grande habilidade dos homens de talento em tirarem grandes resultados de pequenos meios. O senhor de Wolmar disse-me que tudo isto lhe custava apenas cincocenta escudos por anno, e que devia este estabelecimento á lembrança da sua mulher. Mas, acrescentou elle, quantas vezes julgais que eu ganho esta somma na

minha caza e nos meus negocios, pela vigilancia e attenção que empregam nos seus serviços os criados fieis cujos prazeres lhes veem dos amos; pelo interesse que tomam pelo dono da caza que elles consideram como sua; pela vantagem de aproveitar nos seus trabalhos do vigor que adquirem nos exercicios do divertimento; pela vantagem de os conservar sempre sãos, garantindo-os dos excessos communs aos seus semelhantes, e das molestias que são a consequencia ordinaria d'estes excessos; pela vantagem de acautelar e prevenir n'elles as velhacadas a que a desmoralização conduz infalivelmente, e de os conservar sempre honestos e honrados; emfim pelo prazer de termos em nossas cazas com poucos gastos recreações agradaveis para nós mesmos? Se acaso se encontra entre elles algum, ou homem ou mulher, que se não accommode com estas regras e prefira a liberdade de ir, sob diversos pretextos, correr aonde bem lhe parece, nunca se lhe recusa a licença; mas olhamos este gosto como um indicio suspeito e não tardamos a desfazer-nos dos que tem taes inclinações. Assim estes mesmos divertimentos que nos conservam boas creaturas em caza, nos servem igualmente



de experiencia na escolha. Mylord, confesso-vos que só aqui é que vi amos formarem homens bons para tudo; para o serviço de criados, para o dos campos, para soldados que deffendam com honra a patria, e para todos os empregos em que pessoas ricas os possam muitas vezes empregar.

No inverno os prazeres mudam de genero. Nos domingos todas as pessoas da caza, homens e mulheres indifferentemente e mesmo os visinhos, se reúnem, depois do serviço, n'uma sala baixa onde acham fogo, fructos, vinho, bolos e uma rebeca para os fazer dançar. Madama de Wolmar nunca falta, ainda que não venha senão por alguns momentos, afim de manter com a sua presença a ordem e a modestia, e não é raro que ella danse igualmente, mesmo com os seus proprios criados. Esta regra, quando m'a fizeram conhecer, pareceo-me á primeira vista pouco conforme com a severidade dos costumes protestantes. Observei-o a Julia, e eis o que ella me respondeo.

«A pura moral é tão carregada de deveres severos que, se acaso se sobrecarregar ainda de formas fastidiosas e insignificantes quasi sempre isto ha-de ser a custa d'algum ponto essencial.» Disseque é o que aconteceá maior

parte dos frades, que forçados a mil regras inúteis ignoram o que seja honra ou virtude. Este defeito reina menos entre nós, mas ainda não estamos inteiramente despidos d'elle. Os nossos padres, tão superiores em sapiencia a todos os outros padres das outras religiões, quanto a nossa religião é superior ás outras em sanctidade, teem contudo ainda algumas maximas que parecem ser fundadas mais sobre os prejuizos do que sobre a razão. Tal é a que prohibe a dança e as assembleias, como se houvera mais mal em dançar do que em cantar, como se cada um d'estes divertimentos não fosse igualmente uma iúspiração da natureza, e como se fora um crime o alegrar-se a gente em commum por meio d'uma recreação innocente e honesta. Quanto a mim penso ao contrario que todas as vezes que ha concurso entre os dois sexos, todo o divertimento publico se torna innocente por isso mesmo que é publico, em vez de que a occupação a mais seria e louvavel se torna suspeita quando se esta só. O homem e a mulher são destinados naturalmente um para o outro; o fim da natureza é que elles sejam unidos pelo cazamento. Toda a falsa religião combate a natureza, a nossa só,

que a segue e rectifica, annuncia uma instituição divina e conveniente ao homem. Por que motivo ha-de pois a religião augmentar alem do cazamento os embaraços da ordem civil com difficuldades que o evangelho não prescreve e que são contrarias ao espirito do christianismo? Diga-se-me agora, onde é que a mocidade que se deve cazar ha-de tomar inclinações entre si e ver-se com mais decencia e circunspecção do que em uma assembleia, onde os olhos do publico incessantemente voltados sobre elles os força a observarem-se a si mesmos com maior cuidado? Em que se pode Deos ofender com um exercicio agradavel e salutar, conveniente á vivacidade da juventude, consistindo em apresentar-se um ao outro com decencia e graça, e no qual o espectador impõe uma gravidade de que ninguem ousa desviar-se? Pode-se por ventura imaginar um meio mais honesto de não enganar ninguem, ao menos quanto á physionomia, e de se mostrar, com os agrados e deffeitos que se podem ter, aos olhos das pessoas que teem interesse em bem nos conhecer antes de se obrigar a nos amar? O dever de se querer bem reciprocamente acaso não traz consigo o segundo dever de se agradar

mutuamente, e não é um disvelo digno de duas pessoas virtuosas e christãs que pensam em unir-se, prepararem d'este modo os corações para o mutuo amor que Deos lhes impõe.

Que acontece n'estes lugares onde reina um constrangimento eterno; onde se pune como um crime a máis innocente alegria; onde os rapazes e raparigas não ousam reunir-se em publico, e onde a indiscreta severidade d'um pastor não sabe prégar, em nome de Deos, senão um constrangimento servil, a tristeza e o enojo? Disfarçam a tyrannia insupportavel que a natureza e a razão desapprovam. Aos prazeres licitos, de que se priva uma juventude folgada e alegre, a religião substitue outros máis perigosos : os entretenimentos particulares arrançados com fineza substituem as assembleias publicas. A' força de uma pessoa se occultar, como se fosse culpada, veem-lhe tentações de o ser na realidade. A innocente alegria gosta de desabafar á larga, mas o vicio é amigo das trevas e nunca a innocencia e o mysterio viveram muito tempo junctos. Meu charo amigo, disse-me ella apertando-me a mão, como para me communicar o seu arrependimento, e fazer passar para o

meu coração a pureza do seu, quem deve sentir melhor que nós toda a importancia desta maxima? Quantas dores e penas, quantos remorsos e choros não teriamos evitado durante tantos annos, se ambos, amando a virtude, como sempre fizemos, tivéssemos sabido prever de mais longe os perigos que se correm quando se está só com outra pessoa!

Mais uma reflexão, continuou madama de Wolmar com um tom mais tranquillo; não é nas assembleias numerosas onde todo o mundo nos ve e nos escuta, mas nos entretenimentos particulares onde reinam o segredo e a liberdade, que os costumes podem correr grande risco. É por este motivo que quando os meus criados e criadas se reúnem gosto de os ver todos. Aprovo mesmo que elles convidem d'entre os rapazes das vizinhanças aquelles cujas relações não lhes podem ser nocivas, e sei, com grande prazer, que para louvar os costumes d'alguns dos nossos vizinhos geralmente se diz: elle é admittido em caza do barão de Wolmar. Com isto temos ainda outras vistas. Os homens que nos servem são todos solteiros, e entre as mulheres, a governante dos meus filhos tambem ainda está solteira; não é justo que o recolhimento em que vivem aqui,

uns e outros, lhes tire a occasião d'um honesto cazamento. Tractamos n'estas pequenas assembleias de lhes procurar uma occasião feliz, debaixo da nossa inspecção, de fazer melhor escolha, trabalhando d'esta maneira para formar felizes esposos augmentamos a felicidade da nossa caza.

Deveria agora justificar-me a mim mesma de dançar com esta pobre gente, mas quero antes condemnar-me sobre este ponto do que dar justificações, e confesso francamente que o meu maior motivo n'isto é o prazer que acho na dansa. Sabeis que n'esta parte sempre participei com minha prima da grande paixão que ella tem por esta distracção. Mas, depois da morte de minha mãe, renunciei para sempre ao baile e a toda e qualquer assembleia publica: tenho guardado a minha palavra, guardei-a mesmo na occasião das minhas nupcias, e guardala-hei em quanto me durar a vida, sem me persuadir que a annullo quando danso em minha caza com os meus hospedes ou criados. É um exercicio util á minha saude durante o tempo da vida sedentaria que aqui se deve passar no inverno. Distraio-me nisto com innocencia; pois que, depois de ter dansado bastante, o coração de nada

me reprehende. Este divertimento distrahe igualmente o senhor de Wolmar, e toda a minha presumpção n'isto se limita a agradecer-lhe. Eu sou causa d'elle vir ao lugar aonde se dança. Isto contenta mais esta boa gente. Emfim acho que uma tal familiaridade moderada estabelece entre nós relações de satisfação e de intimidade que assemelham um tanto á humanidade natural, e tempera a baixeza da servidão e o rigor da autoridade.

Eis-ahi, mylord, o que me disse Julia a respeito da dança, e admirei como com tanta affabilidade podia reinar tão grande subordinação, e como ella e seu marido podiam descer e igualar-se tantas vezes aos seus criados sem que estes abusassem da sua lhaneza. Não me persuado que hajam soberanos na Asia servidos nos seus palacios com mais respeito que estes bons amos o são em sua caza. Não conheço ordens menos imperiosas do que as suas, e ninguem tão promptamente obedecido : pedem as cousas e logo os criados voam, desculpam as suas faltas, e cada um se reprehende de as ter commettido. Nunca tão bem comprehendi quanto a força das cousas que se dizem depende pouco das palavras que se empregam.

Isto conduzio-me a uma reflexão sobre a vã gravidade dos amos, e é que são menos as' suas familiaridades do que os seus defeitos que os fazem desprezar em suas cazas, e que a insolencia dos criados annuncia mais um amo vicioso do que fraco : pois que nada lhes dá tanta audacia como o conhecimento de seus vicios, e todos os que elles descobrem são a seus olhos outros tantos motivos que os dispensam d'obedecer a um homem que não podem respeitar.

Os criados imitam quasi sempre os amos, mas imitam-nos grosseiramente, tornam sensiveis na sua conducta os deffeitos que o verniz da educação occulta melhor nos outros. Em París ajuizava dos costumes das senhoras do meu conhecimento pelo ar e tom das suas criadas graves, e esta regra nunca me enganou. Alem de que uma aia, uma vez depositaria do segredo da sua ama, lhe faz pagar chara a sua discrição, ella obra como a ama pensa, e revela todas as suas maximas practicando-as sem arte. Em tudo o exemplo dos amos é mais forte do que a sua autoridade; não é natural que os criados queiram ser mais honestos do que os amos. Bem se pode gritar, rogar pragas, maltractar, expulsar, pôr caza nova, nada d'isto produz



um bom serviço. Quando aquelle que se não embarça de ser desprezado e aborrecido pelos seus criados se julga ser bem servido, é porque se contenta com o que vê e com uma exactidão apparente, sem fazer caso dos mil males occultos que lhe fazem constantemente, e de que nunca conhece a causa. Mas qual é o homem tão desprovido d'honra que suporte os desdens de todos os que o rodeiam! Onde está a mulher tão perdida que não seja sensivel aos ultrages? Quantas mulheres em París e Londres se julgam muito honradas e se desfariam em lagrimas, se ouvissem o que se diz d'ellas na antecamera? Felizmente para o seu descanso se tranquilizam tomando estes Argus por estupidos, lisongeando-se de que elles nada vêem do que ellas se não dignam occultar-lhes. Por isso na sua leviana obediencia não lhes escondem muito o desprezo que lhes tributam. Amos e criados sentem mutuamente que não valem a pena de se estimarem uns aos outros.

O juizo dos criados parece-me ser a prova mais segura e mais difficil da virtude dos amos, e lembro-me, mylord, de ter ajuizado bem da vossa no Valais, sem vos conhecer, simplesmente por ver que com toda a vossa

linguagem rude elles vos não eram menos afeiçoados, e testemunhavam na vossa ausencia tanto respeito para comvosco como se os ouvisseis. Diz-se que não ha heroe para o seu guarda-roupa; pode ser, mas o homem justo gosa da estima e apreço do seu criado; o que bem prova que o heroismo é uma vaidade humana e que nada ha de solido excepto a virtude. É sobre tudo n'esta caza que se conhece a força do seu imperio na opinião dos criados, opinião tanto mais segura que ella não consiste em vãos elogios, mas na expressão natural dos seus sentimentos. Nunca ouvindo cousa que lhes faça ver que os outros amos não se assemelham aos seus, não os louvam das virtudes que julgam communs a todos, mas louvam Deos na sua simplicidade de ter collocado gente rica sobre a terra para a felicidade dos que os servem e consolação dos pobres.

A servidão é tão pouco natural ao homem que mal pode existir sem algum descontentamento. Comtudo respeita-se o amo e não se diz cousa alguma. Se acaso escapam alguns murmurios contra a ama, estes valem mais do que todos os elogios. Ninguem se queixa de que ella não use para com elle

de benevolencia, mas de que lhe conceda tanta como aos outros; nenhum pode supportar que ella faça comparações do seu zelo com o dos outros criados, e cada qual quer ser o primeiro em favor como se julga ser o primeiro em affeição. É esta a sua unica queixa e a sua maior injustiça.

A' subordinação dos inferiores junta-se a concordia entre os iguaes, e esta parte da administração domestica não é a menos difficil. Nas concurrencias do ciume e do interesse que desunem sempre os criados d'uma caza, mesmo tão pouco numerosa como esta, quasi nunca estão unidos senão á custa dos amos. Se se combinam é para roubar de accordo; se são fieis cada um faz valer o seu zelo á custa do zelo dos outros: sempre se arranjam de maneira que são inimigos ou complices, e difficultosamente se achará meio d'evitar as suas velhacadas, ou dissensões. A maior parte dos pais de familias não conhecem senão a alternativa entre estes dois inconvenientes. Uns, preferindo o interesse á honestidade, fomentam a disposição dos criados ás intelligencias secretas, e julgam ter feito uma bella obra de prudencia fazendo-os espiões e vigias uns dos outros. Outros mais indolentes preferem

ser roubados e viver em paz, e põem mesmo uma especie d'honra em receber mal os conselhos dos raros criados fieis e zelosos. Ambos se enganam. Os primeiros, excitando nas suas cazas desordens continuas, incompativeis com a regra e boa ordem, reúnem uma chusma de perfidos e de delatores que se exercem em attraçoar os seus camaradas, e acabam depois por attraçoar os proprios amos. Os segundos, recusando saber o que se passa em suas cazas, autorizam as ligas contra si mesmos, animam os máos, desanimam os bons, e entreteem com grandes gastos velhacos arrogantes e preguiçosos que, entendendo-se a expensas dos amos, olham os seus serviços como graças e os seus roubos como direitos <sup>1</sup>.

É um grande erro em economia domestica, como em economia civil, de querer corrigir um vicio estabelecendo outro vicio, e pôr entre elles uma sorte de equilibrio

<sup>1</sup> Tive occasião d'examinar de perto a policia das grandes cazas e vi claramente que é impossivel a um homem que tem vinte criados chegar jamais a conhecer se ha entre elles algum que seja honrado, e que não tome por tal o mais refinado velhaço. Isso só me desgostaria de ser rico. Um dos mais doces prazeres da vida, o prazer da confiança e da estima, desconhecem-no totalmente, e compram bem charo todo o seu ouro.

como se o que desfalca as bases da ordem pudesse jamais servir a restabelecer a mesma ordem! Com esta má politica só se reúnem a final todos os inconvenientes. Os vícios tolerados em uma caza não são os unicos que lá existem, e quando se tolera um vicio, bem depressa se veem milhares d'outros. Bem depressa perdem os criados que os teem, arruinam os amos que os soffrem, e corrompem ou escandalizam os filhos da caza, attentos a todas estas desordens. Que pai indigno ousaria pôr alguma vantagem em balança com este ultimo mal? Que homem honrado quereria ser chefe de familia se lhe fosse impossivel reunir na sua caza a paz e a fidelidade, e que fosse preciso comprar o zelo dos seus criados á custa da sua mutua benevolencia?

Aquelle que não tivesse visto senão esta caza não imaginaria mesmo que uma tal difficuldade pudesse existir, tanto a união dos seus membros parece provir da sua affeição pelos amos. É aqui que se encontra o sensivel exemplo, que se não pode amar sinceramente o amo sem se amar tudo o que lhe pretence, verdade que serve de fundamento á charidade christãa. Não é por ventura bem simples que os filhos do mes-

mo pai se tractem como irmãos entre si? É o que se nos diz todos os dias no templo sem no-lo fazer sentir, e é o que os habitantes d'esta caza sentem sem que se lhes diga.

Esta disposição para a concordia começa pela escolha dos criados. O barão de Wolmar não examina unicamente, quando elles entram em sua caza, se acaso lhes conveem só a elle e a sua mulher, mas se se entendem com os de mais criados da caza; e uma antipathia bem reconhecida entre dois criados da caza bastaria para ser despedido um d'elles; pois, segundo Julia, uma caza tão pouco numerosa, uma caza donde elles não saem, e onde estão sempre uns com os outros, deve convir-lhes igualmente a todos, e seria um inferno para elles a não ser uma caza de paz. Cumpre que os criados considerem como caza paternal aquella em que todos os membros só fazem uma familia. Um só que desagradasse aos outros podia tornar-lh'a odiosa, e este objecto desagradavel, chocando-lhe continuamente a vista, não seria bom em caza nem para si, nem para nós.

Depois de os terem sortido o melhor possivel, unem-nos por assim dizer, apesar

das suas inclinações particulares, pelos serviços mutuos que d'alguma forma lhes obrigam a fazer; de maneira que cada um tenha um interesse sensível em ser estimado por todos os seus camaradas. Nenhum d'elles é tão bem recebido quando vem pedir favores para si mesmo, como quando os pede para os outros: assim aquelle que deseja alcança-los tracta de induzir outro a pedir por si, o que é tanto mais facil que, quer seja concedido quer recusado, um favor assim pedido é sempre meritorio para o intercessor. Pelo contrario desgostam-se dos que não são bons senão para si. Por que motivo, se lhes diz, vos concederei o que me pedis quando vos não occupais senão de vós, e nunca rogastes por ninguem? E é justo que sejais mais feliz que os vossos camaradas, quando elles são mais obsequiadores que vós? Fazem ainda mais, pois que os exhortam a servirem-se mutuamente em segredo, sem ostentação, e sem se inculcarem. O que é tanto menos difficil de obter que sabem muito bem que o amo, testemunha d'esta delicadeza, os estima ainda mais: assim é do interesse d'elles o obra-rem bem, e demais satisfazem ao seu amor proprio. Tão convencidos estão d'esta dis-

posição geral, e reina uma tal confiança entre elles que, quando algum tem qual-quer favor a pedir, falla n'elle á mesa em forma de conversa, e muitas vezes só com isto acha o seu negocio pedido e servido, e, sem saber a quem deve agradecer, fica obrigado a todos.

É por este meio, e outros semelhantes, que fazem reinar entre si uma adhesão nascida da que elles teem para com o amo. Assim, longe de se ligarem contra os seus interesses, acham-se todos unidos para os sustentar. Seja qual for o interesse que elles tenham em estimar-se mutuamente, teem ainda um interesse maior a ganhar, e é o d'agradar ao dono da caza : o zelo que põem no seu serviço é superior á mutua beneficencia, e considerando-se todos como lesados pelas perdas do amo, que d'esta maneira recompensaria menos os criados, são incapazes de soffrer em silencio o damno que algum d'elles lhe podesse fazer. Esta parte da policia domestica me parece ter um não sei que de sublime, e não posso admirar bastante o modo como o barão e a baroneza de Wolmar souberam transformar o vil officio d'accusadores, n'um emprego de zelo, d'integridade, e de coragem tão



nobre, ou pelo menos tão louvavel como o foi entre os romanos.

Começaram por destruir no espirito dos criados, d'uma forma clara, simples e palpavel esta moral criminosa e servil, praticada á custa do amo, que um máo criado préga sempre aos bons sob a apparencia d'uma maxima charitativa. Fazem-lhes comprehender bem que o preceito d'ocultar as fraquezas do proximo só se deve praticar quando estas fraquezas não offendem ninguém; que uma injustiça que se vê, se calla, se consente, e que offende um terceiro, é como se cada um a tivesse praticado por si mesmo, e que, como é só o sentimento das nossas proprias faltas que nos obriga a occultar as dos outros, ninguém gosta de supportar um velho se não é velho tambem. Sobre estes principios, verdadeiros geralmente d'homem a homem, e muito mais rigorosos ainda na relação mais intima d'amo a criado e reciprocamente, tem-se aqui como incontestavel que quem vê fazer damno a seus amos sem o denunciar, é mais culpavel ainda do que aquelle que o pratica; pois que este deixa-se seduzir pelo proveito criminoso, mas o outro, de sangue frio e sem interesse, não tem por mo-

tivo do seu silencio senão uma profunda indifferença pela justica, pelo bem da caza que serve, e um desejo secreto d'imitar o exemplo que occulta. De sorte que, quando a falta é consideravel, aquelle que a comete pode ainda esperar o seu perdão, mas a testemunha que a calla é infalivelmente despedida como um homem inclinado ao mal.

Por compensação tambem se não soffre nenhuma accusação que possa suspeitar-se como calumniosa e injusta, isto é, nenhuma se recebe na ausencia do accusado. Se alguem vem em particular denunciar o seu camarada ou queixar-se pessoalmente d'elle, pergunta-se-lhe se está certo do que diz, e se já teve explicações sobre os motivos da sua queixa com o que lhe deo origem; se responde que não, pergunta-se-lhe como pode julgar uma acção cujos motivos lhe não são assaz conhecidos? Ponderam-lhe se a conducta de que elle se queixa não é talvez consequencia d'alguma acção que lhe é desconhecida, e se ha alguma circumstancia que sirva a justifica-la ou escusa-la: reprehendem-no da deliberação inconsiderada ou precipitada, feita sem mais exactas informações e sem a medida previa que a deveria preceder, a da explicação com o seu cama-

rada. Talvez, se lhe diz, que com uma só palavra elle se justificasse para comvosco. Por que motivo nos quereis vós expôr a fazer injustas reprehensões, e partilhar comvosco as vossas injustiças? Se acaso elle assegura ter-se exclarecido previamente com aquelle de quem se queixa, pergunta-se-lhe então o motivo por que vem sem elle, fazendo-sc-lhe d'isto uma reprehensão como que se tivera medo de ser desmentido. Com que direito, continuam elles, esqueceis vós para comigo a precaução que deverieis ter tomado mesmo para vós? Podeis querer que eu julgue, sobre a vossa deposição, uma acção que não quizestes julgar com os vossos proprios olhos, e não serieis responsavel do juizo parcial que eu poderia proferir se acaso me contentasse de vos ouvir a vós somente? Depois propõem-lhe fazer comparecer o accusado; se acaso consente, arranja-se em poucos minutos todo este negocio; mas se se oppõe, despedem-no depois de lhe terem dado uma boa reprehensão, mas guardam-lhe segredo sobre este ponto, e tão attentamente observam um e outro criado que em breve veem a conhecer claramente de que parte estava a razão.

Esta regra é tão conhecida, e tão bem estabelecida, que nunca se ouve um criado d'esta caza fallar mal d'um dos seus camaradas ausentes, por isso que todos sabem que é o modo de passar por baixo ou mentiroso. Quando qualquer d'entre elles accusa outro, é aberta e francamente, e não só na sua presença mas na de todos os seus camaradas, afim de ter nas pessoas que o ouvem os garantes da sua boa fe. Quando se tracta de desavenças pessoaes, accomodam-se quasi sempre com mediadores sem importunar a nenhum dos amos; mas quando se tracta do interesse sagrado d'estes, então o negocio não fica em segredo : é preciso que o culpado se accuse a si mesmo ou que qualquer outro o accuse. Estes pequenos litigios são raros, e só se fazem á mesa na occasião da visita que Julia faz todos os dias ao jantar e á ceia para observar os seus criados, e fazem d'aquelle dia o que o senhor de Wolmar chama por gracejar os seus grandes dias. Então, depois de ter ouvido com socego a queixa e a replica, se o negocio interessa o seu serviço, a senhora de Wolmar agradece o accusador do seu zelo. Sei, diz ella, que amais o vosso camarada, de quem me dissestes sempre bem, e vos louvo de que o amor do

dever e da justiça se mostre em vós mais forte que o das vossas affeições particulares; é assim que se comporta sempre um criado fiel, e um homem de bem. Depois, se o accusado não tem culpas, ajunta sempre algum elogio á sua justificação. Mas se é realmente culpado, poupa-lhe diante dos outros uma parte da sua vergonha. Suppõe que o accusado tem algumas razões, mais ou menos plausiveis, para a sua justificação, que não quer declarar diante de todos, e assigna-lhe uma hora para o ouvir em particular; então ella e seu marido lhe fallam como convem. O que ha de singular n'estes casos é que o mais severo dos dois amos não é o mais temido, e que as reprehensões graves do barão de Wolmar são menos sensiveis do que as tocantes exprobrações de Julia. Um, fazendo fallar a justiça e a verdade, humilha e confunde os culpados; a outra dá-lhes um pezar mortal da sua culpa, fazendo-lhes vêr a pena que lhe causa o ver-se obrigada a lhes tirar a sua beneficencia. Muitas vezes arranca-lhes lagrimas de dôr e de vergonha, e não é raro consternar-se ella mesma, vendo o arrependimento do criado, na esperança de não ser obrigada a sustentar a sua palavra.

Aquelle que ajuizasse de todos estes cuidados pela comparação do que se passa em sua caza ou na dos visinhos, considera-los-hia talvez como inuteis ou penosos. Mas vós, mylord, que tendes ideias tão elevadas dos deveres e prazeres d'um pai de familia, e que conheceis o imperio natural que tem sobre o coração humano o talento e a virtude, vós vedes a importancia d'estas circumstancias e conheceis donde veem os bons resultados que aqui se obteem. A riqueza não enriquece, diz o romance *de la Rose*. Os bens d'um homem não estão nos seus coffres, mas no uso que elle faz da sua riqueza, pois que não se apropriam as cousas que se possuem senão pelo seu emprego; e os abusos são sempre mais inesgotaveis do que as riquezas: o que faz que se não gosa á proporção das despesas, mas sim á proporção que melhor se sabem ordenar. Um louco pode lançar barras d'ouro ao mar, e achar n'isso muito goso. Mas que comparação pode haver entre este prazer extravagante e o que um homem de juizo saberia tirar d'uma somma muito menor? A ordem e regimen, que multiplicam e perpetuam o uso dos bens, podem só transformar o prazer em felicidade. Se acaso é da relação que

ha entre os objectos que possuímos e o uso que lhes damos que nasce a verdadeira propriedade; se é pelo emprego das riquezas mais que pela sua posse que somos ricos, que cuidados devem importar mais a um pai de familias do que a economia domestica e o bom regimen da sua caza, onde as relações as mais perfectas são as que vão mais directamente a elle, e onde o bem de cada membro augmenta o bem do chefe?

Os homens mais ricos são por ventura os mais felizes? De que serve pois a opulencia á felicidade? Toda a caza bem governada é imagem dos donos d'ella. Os tectos dourados, o luxo e a magnificencia só annunciam a vaidade do que os alardea, em vez que, por toda a parte onde se vê reinar a ordem sem tristeza, a paz sem escravidão, a abundancia sem profusão, pode dizer-se com segurança: é um ente feliz o que aqui governa.

Quanto a mim persuado-me que a prova mais certa do verdadeiro contentamento d'espirito é a vida retirada e domestica, e que os que vão incessantemente procurar a sua felicidade a caza dos outros é porque a não teem na sua propria habitação.

Um pai de familia que se dá bem em sua

caza tem por premio dos seus continuos disvelos o goso perenne dos mais doces sentimentos da natureza. Só entre todos os mortaes é senhor da sua propria felicidade, é feliz como um Deos, e nada mais deseja do que o que disfructa. Não pensa em augmentar as suas possessões, mas em tornalas verdadeiramente suas pelas relações as mais perfectas e a direcção mais bem entendida; não se enriquece com novas acquisições, mas possuindo melhor o que tem. Gosava unicamente das suas rendas territoriaes, ora disfructa as suas mesmas terras, presidindo á sua cultura, e percorrendo-as incessantemente. O criado que lhe era um estranho torna-se-lhe um bem, um filho, apropria-o a si mesmo. Não tendo tido direito senão nas acções dos que o servem, vem a te-lo sobre as suas vontades. Não tendo sido amo senão á custa de dinheiro, vem a se-lo com o preço da sua estima e beneficencia. Se a fortuna o despoja das suas riquezas, não lhe saberá arrebatat os corações que lhe são affeioadas, nem tirar-lhe os dereitos de pai sobre os seus novos filhos. Toda a differença vem a consistir em que hontem era elle quem os sustentava, hoje são elles que o sustentam. É d'esta maneira que se



aprende a gosar verdadeiramente dos próprios bens, da sua familia, e de si mesmo, é d'esta maneira que as miudezas d'uma caza se tornam deliciosas para o homem de bem que lhes sabe dar o preço : é assim que, longe d'olhar o seu dever como um encargo, faz d'elle a sua felicidade, e tira d'estas tocantes e nobres funções a gloria e o prazer de ser homem.

Se estas preciosas vantagens são desprezadas, ou pouco conhecidas, e se o pequeno numero d'aquelles que as procuram as obteem raras vezes, tudo isso procede da mesma causa. Há deveres simples e sublimes que só um numero limitado de pessoas amam e preenchem. Taes são os de pai de familia, para quem o ar e o estrepito do mundo não inspiram senão desgosto, e d'onde se sac mal mesmo quando se é levado por motivos d'interesse e d'avareza. Ha tal que julga ser um bom pai de familia e que só é um vigilante economico; a fortuna pode prosperar e a caza ir muito mal. São precisas vistas mais elevadas para esclarecer e dirigir esta importante administração, e dar-lhe um feliz successo. O primeiro cuidado por onde deve começar a ordem d'uma caza é não tolerar senão pessoas honestas

que não tragam comsigo o desejo secreto de perturbar esta ordem. Mas a servidão e a honestidade são acaso tão compatíveis que se deva esperar encontrar criados honrados? Não, mylord, para os ter é preciso não os procurar, é preciso cria-los, forma-los, e so um homem de bem conhece a arte de formar outro. Em vão o hypocrita busca arremedar a virtude, nunca inspirará o gosto d'ella, pois se a soubesse tornar amavel elle mesmo a amaria. De que servem frias lições desmentidas por um exemplo continuo, se não a fazer crer que o que as dá escarnece da credulidade dos outros? Aquelles que nos exhortam a fazer o que elles dizem e não o que fazem, dizem um grande absurdo. Quem não faz o que diz nunca o exprime bem, pois que lhe falta a linguagem do coração que toca e persuade. Ouvei algumas vezes d'estas conversas grosseiramente estudadas que se dizem diante dos criados, como diante das crianças, para se lhes darem lições indirectas; e longe de os ver convertidos, sempre os observei sorrir ás escondidas da inepecia do amo que os tomava por imbecis, inculcando-lhes toscamente, maximas que elles sabiam muito bem que não eram as suas.

Todas estas vãs subtilezas são ignoradas n'esta caza, e a grande arte dos amos, para tornarem os criados taes quaes os querem, é de se mostrarem diante d'elles taes quaes são. A sua conducta é sempre franca e aberta porque não teem medo que desminta os seus discursos. Como não teem para si mesmo uma moral differente da que querem dar aos outros, não precisam de circumspecção nos seus discursos; uma palavra lançada com alguma leviandade não destroe os principios que elles se esforçaram em estabelecer. Não dizem indiscretamente todos os seus negocios, mas dizem livremente todas as suas maximas. A' mesa, no passeio, em particular, ou diante de todos, sustenta-se sempre a mesma linguagem: diz-se com candura o que se pensa sobre cada cousa, e, sem pensar em ninguem, cada um acha n'isto alguma instrucção. Como os criados não veem nunca fazer nada a seu amo que não seja recto, justo, e d'equidade, não olham para a justiça como o tributo d'um pobre, como o jugo do desgraçado, como uma das misérias do seu estado. O cuidado que ha em não fazer andar debalde os obreiros e perder dias para vir sollicitar o pagamento dos seus jornaes, os acostuma a sentir o

preço do tempo. Vendo o zelo dos amos em pouparem o dos criados, cada um conclue que o seu tempo lhes é precioso, e olha como maior crime a ociosidade. A confiança que se tem na sua integridade dá á sua instituição uma força que os accredita, e previne os abusos. Não se teme que, na gratificação de cada semana, a ama ache sempre que é o mais moço e o mais bem feito que foi o mais diligente. Um antigo criado não receia que lhe busquem chicanas para pouparem o augmento da soldada que se lhe dá. Não se espera aproveitar das suas discordias para se fazer valer e obter d'um o que se recusou a outro. Os que estão para cazar não temem que lhes prejudiquem o cazamento, para os guardarem mais tempo, e que d'esta mancira os seus bons servicios lhes façam mais mal do que bem. Se algum criado de fora viesse dizer ás pessoas da caza que certo amo e seus domesticos andam n'uma guerra continua, que estes fazem ao amo todo o mal que podem, e que n'isto usam d'uma justa represalia; que sendo os amos usurpadores, mentirosos e velhacos, não é mao que se tractem como elles o principe, o povo, e os particulares, e restituir-lhes habilmente o mal que elles fazem

com violencia, aquelle que fallasse d'este modo não seria escutado por ninguem; não se occupam mesmo em combater ou prevenir semelhantes discursos; é aos que os fazem nascer que toca o desfaze-los.

Nunca aqui se vê máo humor nem desobediencia, porque não ha nem soberba, nem capricho no commando, nem se exige nada que não seja razoavel, justo e util; respeita-se sempre a dignidade do homem apesar de que se ache na servidão, e só o occupam em cousas que o não aviltem. De resto nada aqui é baixeza senão o vicio, e tudo o que é util e justo é honesto e fica bem.

Se se não soffrem intrigas fora de caza, ninguem tambem tenta de as fazer. Sabem muito bem que a sua mais segura fortuna está unida á de seu amo, e que nunca hão-de carecer de cousa alguma em quanto a caza prosperar. Servindo-a juntam o seu patrimonio, e augmentam-no tornando o serviço agradavel. É esse o seu maior interesse. Esta palavra aqui é mesmo fora de proposito, pois que nunca vi policia em que o interesse fosse tão sabiamente dirigido, e onde influisse menos que n'esta caza. Tudo aqui se faz por affeição, dir-se-hia que as almas venaes se purificam entrando n'esta

morada de sapiencia e d'união. Dir-se-hia que uma parte das luzes do amo e do sentimento da ama passa para a sua gente : tanto é judiciosa, bemfazeja, honrada e superior á sua posição. A sua maior ambição é o fazerem-se estimar, considerar e bemquistar dos amos, e contam as palavras obsequiosas que selhes dizem, como em outras partes as janeiras que se lhes dão.

Eis-aqui, mylord, as minhas principaes observações sobre a parte economica d'esta caza, que diz respeito aos criados e mercenarios. Quanto ao modo de viver dos amos e governo dos meninos, cada um d'estes artigos merece bem uma carta á parte. Vós sabeis com que intenções comecei estas observações; mas tudo isto forma com effeito um quadro tão encantador, que para gostar de o contemplar basta o interesse do prazer que se sente nesta contemplação.

---

## CARTA XI.

DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO.

Não, mylord, não me desdigo, não se vê nada n'esta caza que não reuna o util ao

agradavel; mas as occupações uteis não se limitam aos cuidados que dão proveito; tambem comprehendem todos os passatempos simples e innocentes que nutrem o gosto do retiro, do trabalho, da moderação, e conservam a aquelles que se entregam a elles uma alma sã, e um coração livre de desordens e de paixões. Se a indolente ociosidade gera a tristeza e o enfado, o encanto do suave descanso é o fructo d'uma vida laboriosa. Não se trabalha senão para gosar: esta alternativa de pena e de goso é a nossa verdadeira vocação. O repouso, que dá tregoa aos trabalhos passados e anima aos futuros, não é menos necessario ao homem do que o proprio trabalho.

Depois de ter admirado o resultado da vigilancia e dos cuidados da mais respeitavel mãe de familia na ordem da sua caza, vi o effeito das suas recreações em um lugar retirado, que é o seu passeio favorito e a que chama o seu Elyseo.

Havia já muitos dias que eu ouvia fallar d'este Elyseo de que se me fazia uma especie de mysterio. Emfim, hontem depois de jantar, o calor extremo tendo tornado tanto o exterior como o interior da caza igualmente insuportaveis, o barão propoz a sua mulher

um passeio para a tarde, em vez de se retirar, segundo o costume, para o quarto dos pequenos até á noite, e de vir comnosco respirar para o vergel; no que ella consentio, e lá fomos junctos.

Este lugar, se bem que visinho da caza, está de tal maneira escondido por uma espessa alameda, que se não vê de parte alguma. A espessa folhagem que o rodeia não permite á vista de o descobrir, e está sempre muito cuidadosamente fechado á chave. Apenas se tinha entrado, e fechado a porta encoberta por aveleiros e outras arvores que deixam apenas duas estreitas passagens sobre os lados, já não sabia por onde tinha entrado, não via porta alguma e achava-me alli como caído das nuvens.

Entrando n'este pretendido vergel senti uma agradável sensação de frescura, que obscuras sombras, a verdura animada e viva, as flores espargidas por todos os lados, o murmurio da agua corrente, e emfim o canto de mil aves diversas trouxeram á minha imaginação, tanto, ao menos, como aos meus sentidos; mas julguei vêr ao mesmo tempo o lugar o mais selvagem e o mais retirado da natureza, e persuadia-me ter sido o primeiro mortal que



jamais tinha penetrado n'aquelle recondito.

Admirado, espantado. transportado por um espectáculo tão pouco previsto, fiquei por algum tempo immovel, e exclamei com um enthusiasmo involuntario : O Tinian! Juan Fernandez <sup>1</sup>! Julia, tendes o fim do mundo á vossa porta! Muitas pessoas o acham aqui como vós, disse ella sorrindo, mas a vinte passos de distancia entram em Clarens : vejamos se o encanto durará mais tempo para comvosco. É este o mesmo vergel onde passeastes em outros tempos, e onde jogaveis as pecegadas. Lembrais-vos que a herva era amarellada, que haviam poucas arvores, pouca sombra e nenhuma agua? Ki-lo agora bem fresco, verde, coberto, enfeitado, florecido, e regado. Quanto julgais que me custou para o pôr no estado em que se acha? Pois devo dizer-vos que sou a intendente d'esta repartição, e que meu marido me deixa estas cousas á minha disposição. Custou-vos provavelmente negligencia; pois que, se bem que admiravel, este lugar é agreste e abandonado; não se vê aqui trabalho humano. Fechastes a porta; escorregou para aqui agua não sei como, e

<sup>1</sup> Ilha deserta no mar do Sul, celebre na viagem do almirante Anson.

a natureza formou o resto, que vós nunca teríeis feito tão bem. É verdade, disse ella, que a natureza fez tudo, mas debaixo da minha direcção, e não ha aqui nada que eu não tenha ordenado. Fazei mais um esforço, e advinhai quanto me custou. Em primeiro lugar, continuei eu, não sei como com trabalho e dinheiro se pode suprir o tempo. As arvores... quanto ás arvores, disse o barão, vêdes que não ha muitas grandes, e as que ha já ahi estavam. Alem de que Julia tinha começado este trabalho muito antes do seu cazamento, e quasi logo depois da morte de sua mãe, epocha em que veio para aqui com seu pai buscar esta solidão. Pois bem, disse eu, visto que quereis que estes cerrados, estes caramancheis, estas moutas, estes bosquetes tão sombrios tenham vindo em septe ou oito annos, e que se tenha empregado aqui a arte, persuadome que se, n'um recinto tão consideravel, fizestes tudo isto por dois mil escudos ainda economizastes muito. Só vos eganais de dois mil escudos, disse ella; tudo isto não me custou cousa alguma.

Como assim? nada? Não, nada: salvo se se deve contar como gastos uma duzia de dias de trabalho que o meu jardineiro aqui emprega

cada anno, e outro tanto dois ou trez dos meus criados, e alguns dias mesmo do senhor Wolmar que não desdenha fazer alguma vez o serviço de meu jardineiro. Não podia comprehender por forma alguma este enigma, mas Julia, que até alli me tinha retido, me disse, deixando-me ir caminhando, avançaí e comprehendereis. Adeos Tinian, adeos Juan Fernandez, adeos encanto! em um momento estareis de volta do fim do mundo.

Puz-me então a percorrer com extase este vergel assim metamorphoseado; e se bem que não achei plantas exóticas, e produções das Indias, achei as do paiz dispostas e reunidas de maneira que produzia um effeito mais risonho ainda e mais agradável. A relva vecejante, espessa, curta, estava misturada com o serpol, balsamo, rosmaninho, mangerona, e outras hervas odoríferas. Viam-se brilhar mil boninas, por entre as quaes a vista distinguia com surpresa algumas flores de jardim, que pareciam espontaneamente brotar com as outras. Encontrava de tempos em tempos tufos obscuros, impenetraveis aos raios do sol, como na mais espessa floresta; estes tufos eram formados pelas arvores da madeira a mais flexivel, de que se tinham curvado os

ramos, mergulhado uma parte d'elles, e deixado criar raizes por um processo semelhante ao que fazem naturalmente as mangues da America.

Nos lugares mais descobertos via d'um lado e d'outro, sem ordem nem symetria, moutas de roseiras, de framboezas, de groselhas, de lilas, d'aveleiras, de sabugueiros, de giestas que ornavam a terra dando-lhe o ar de baldio. Depois haviam ruas tortuosas e irregulares bordadas d'arvoredos florecidos, e cobertas de mil festões de vinha da Judeia, de brionia, de lupulo, de trepadeiras, de serpentarias, e d'outras plantas da mesma especie, por entre as quaes se confundiam o jasmim e as madresilvas. Estes festões pareciam lançados a descuido d'uma arvore a outra, como eu tinha notado algumas vezes nas florestas, e formavam por cima de nós especies d'umbelas que nos deffendiam dos raios do sol, tendo ao mesmo tempo debaixo dos nossos pés um piso macio, commodo e secco sobre o musgo fino, sem areia, sem herva e sem vergonteadas escabrosas. Só então descobri, não sem surpresa, que estas sombras verdes e toffadas, que me tinham enganado tanto, ao longe, não eram formadas senão por plantas ras-

teiras e parasitas que, guiadas ao longo das arvores, lhes cobriam os topos com uma espessa folhagem, e os troncos da mais fresca sombra. Observei mesmo que pelo meio d'uma industria tão simples tinham feito criar raizes nos troncos de muitas arvores a muitas d'estas plantas, de sorte que se desenvolviam e extendiam mais n'um menor espaço. Bem podeis vêr que os fructos das arvores não se melhoram com todas estas sanguesugas; mas só n'este lugar se sacrificou o util ao agradável, e no resto das terras tomou-se um tal cuidado das plantas e das arvores que, com este vergel de menos, a colheita em fructos é maior do que d'antes. Se visseis quanto no fundo d'um bosque é agradável achar um fructo selvagem, conceberieis o prazer que ha d'encontrar n'este deserto artificial fructos excellentes e maduros, apesar de que raros e de má côr, o que com tudo produz ainda o prazer de se buscarem, e de se colherem.

Todas estas pequenas estradas estavam bordadas e atravessadas por uma agua limpa e clara, ora circulando por entre a herva e as flores em fios quasi imperceptiveis, ora correndo em maiores regatos n'um saibro limpo e colorido que torna a agua mais

brilhante. Viam-se mananciaes fervendo ao sair da terra; outras vezes canaes mais profundos, nos quaes a agua tranquilla e placida reflectia á vista os objectos. Agora entendo muito bem o resto, mas estas aguas que vejo de todos os lados..... Veem d'acólá, me disse ella, mostrando-me a eminencia onde estava o terrado do jardim. É este mesmo regato que fornece com grandes gastos ao jardim o repucho de que ninguem faz caso. O senhor de Wolmar não o quer destruir em attenção a meu pai que o fez construir: mas com que prazer não vimos correr todos os dias n'este vergel esta agua de que apenas nos approximamos no jardim! O repucho faz-se correr quando aqui veem estranhos, o regato corre para nós. É verdade que reuni a agua da fonte publica que ia cair no lago pela estrada real que ella destruia com prejuizo dos que passavam, e em pura perda para todos. Esta agua fazia um cotovelo ao pé do vergel entre duas alas de salgueiros, que fiz metter dentro do meu recinto, aonde conduzi a mesma agua por outras vias.

Vi então que se tinha feito serpentear a agua com economia, separando-a e reunindo-a convenientemente no trajecto que se lhe tinha dado, evitando os declivios quanto

era possível, para prolongar o circuito e dispor o murmurio d'alguma cascata. Uma camada de greda, coberta d'uma polegada d'areia do lago e semeada de differentes conchas, formava o leito dos regatos. Estes mesmos regatos correndo por intervallos debaixo d'algumas telhas largas, cobertas de terra e de relva ao nivel do terreno, formavam á saída outras tantas nascentes artificiaes. Algumas veias se elevavam por meio de siphões em sitios alpestres, e pareciam ferver na queda. Emfim a terra, assim refrescada e humedecida, produzia incessantemente novas flores, e entretinha a herva sempre bella e vecejante.

Quanto mais eu corria este agradavel asylo, mais sentia augmentar a sensação deliciosa que tinha experimentado quando entrei. Comtudo a curiosidade me movia. Estava mais appressado de ver os objectos do que d'examinar as impressões que elles produziam em mim, e gostava de me entregar a esta encantadora contemplação sem tomar o trabalho de pensar; mas madama de Wolmar, tirando-me das minhas distrações, me diz travando-me do braço: Tudo o que vedes não é mais que a natureza vegetal e inanimada, e faça-se o que se fizer, sempre

isto traz consigo uma ideia de solidão que entristece. Vinde pois vêr a natureza animada e sensível. É aqui que a cada instante do dia lhe achareis um novo attractivo. Com effeito, prevenis - me, lhe disse eu; pois que ouço um ruído confuso e vejo poucos passaros, persuado - me que tendes um viveiro. É verdade, disse ella, aproximemo-nos. Não ousei então dizer o que pensava a este respeito, mas esta ideia tinha um não sei que que me desagradava e me não parecia coadunar com o resto.

Descemos por mil rodeios ao baixo do vergel onde encontrei toda a agua reunida em um lindo regato, correndo docemente entre duas filas de salgueiros velhos que tinham sido cortados muitas vezes. Os seus topos, deprimidos e meio calvos, formavam especies de vasos d'onde saíam, pelas disposições em que já fallei, tufos de madressilvas entrelaçadas em parte á roda dos ramos, e em parte costeando com graça ao longo do regato. Quasi na extremidade do vallado havia um pequeno tanque bordado d'hervas, de juncos; de canas, servindo de bebedouro ao viveiro; e este era o ultimo reservatorio d'esta agua tão preciosa e tão poupada.

Alem d'este tanque havia um terra-



pleno, terminado no angulo do vallado por um monticulo guarnecido d'uma infinidade d'arbustos de todas as especies; os mais pequenos estavam no lugar mais elevado, os maiores no mais baixo, e diminuindo em altura á medida que o terreno se elevava, o que tornava o cume das arvores quasi horizontal, ou mostrava que ao menos um dia o viria a ser. Na frente havia uma duzia d'arvores ainda novas, mas de qualidade grande, taes como a faia, o alamo, o freixo, e a acacia. Eram os arvoredos d'esta colina que serviam d'asylo a uma multidão d'aves cujo bulicio tinha ouvido de longe, e á sombra d'estes ramos, como debaixo d'um immenso guarda-sol, se viam esvoaçar os passaros, correr, cantar, affagar-se, picar-se como se não nos tivessem visto. Tão pouco fugiram á nossa chegada que, conforme a ideia de que eu estava prevenido, julguei-os á primeira vista fechados por uma rede; mas assim que chegámos a roda do tanque, vi muitos descerem e approximarem-se de nós por uma especie de rua estreita que dividia em duas partes o terrapleno e communicava do tanque ao viveiro. Então o barão, dando uma volta em roda do tanque, lançou na tal rua dois ou trez pu-

nhados de sementes que trazia na algibeira, e quando se retirou, os passaros voltaram logo a este lugar e puzeram-se a comer como galinhas, com um ar tão familiar que vi bem que estavam affeitos a este manejo. Isto é maravilhoso, exclamei eu. Esta palavra de viveiro vinda de vós me tinha surprehendido; mas agora ja a entendo, vejo que antes que-reis ter hospedes do que prisioneiros. Que chamais hospedes, replicou Julia? Nós é que somos os seus hospedes; elles estão aqui em sua caza; são os donos d'este lugar, e nós pagamos-lhes um tributo para termos o prazer de os vêr. Muito bem, disse eu, mas como é que estes senhores se apoderaram d'estes lugares? De que modo se juntaram aqui todos estes habitantes livres? Nunca ouvi dizer que se tivesse tentado tal cousa, e jamais teria accreditado que se houvesse vencido semelhante difficuldade se o não tivera visto.

A paciencia e o tempo, me disse o barão, fizeram este milagre. São expedientes que os ricos empregam pouco nos seus prazeres. Sempre appressados em gosar, a força e o dinheiro são os unicos meios que conhecem; tem passaros nas gaiolas, e amigos a tanto por mez. Se criados chegassem a estes

lugares, verieis bem depressa as aves desaparecer, e se aqui estão agora em grande numero é porque sempre aqui os houve. Quando os não ha de certo se não fazem vir, mas é facil faze-los apparecer quando os ha, e de attrahir ainda mais prevenindo as suas necessidades, não os espantando nunca, deixando-lhes fazer as suas criações em segurança, e não desninhando os seus filhos; então os que ja ahi se acham ficam, e os que nascem ficam igualmente. Este arvoredado já existia, ainda que seperado do vergel. Julia é que o fez unir ao vergel por uma seve viva, tirando a que estava, engrandecendo o lugar, e ornando-o com novos planos. Vedes á direita e á esquerda da ala que alli chega dois espaços cheios d'uma mistura confusa d'hervas, palhas e diversas especies de plantas? Ella faz semear todos os annos alli trigo, milho, girasoes, linhaça, e ervilhacas, em geral todas as sementes de que os passaros gostam, e não se ceifa nada. Alem disto quasi todos os dias, no verão e inverno, ella ou eu lhes trazemos de comer, e quando o não fazemos a Fanchon supre este officio. Tem água, como vêdes, a quatro passos de distancia. Madama de Wolmar leva a attenção até em prove-los na primavera de mon-

tões de crinas, de palhas, de lã, de musgo, e d'outros materiaes proprios para fazer ninhos. Com a visinhança dos materiaes, a abundancia dos viveres, e o grande cuidado que se toma d'affastar os seus inimigos, a eterna tranquillidade de que elles gosam os conduz a pôr os ovos em um lugar comodo onde nada lhes falta e ninguem os perturba. Eis-ahi como a patria dos pais fica sendo a dos filhos, e como esta povoação se sustenta e multiplica.

— Ah! disse Julia, vós já não vedes nada! Cada um não cuida senão em si; perdestes o gosto de ver esposos inseparaveis, o zelo dos cuidados domesticos, e a ternura paternal. Ha dois mezes que devieis estar aqui para entregar a vista ao mais sublime espectáculo, e o coração ao mais doce sentimento da natureza. Senhora, repliquei eu tristemente, vós sois esposa e mãe, deveis conhecer o prazer d'estas condições. Então o barão, tomando-me a mão, me disse, apertando-m'a: tendes amigos, e estes teem filhos, como vos é pois estranha a affeição de pai? Olhei para elle, olhei para Julia. Ambos olharam um para o outro, e depois para mim com tal expressão de sentimento, que os abracei um depois do outro, dizendo-lhes ternamente:

Os vossos filhos me são tão charos como a vós mesmos. Não posso saber por que modo uma palavra pode mudar assim uma alma, mas o que sei é que, desde este momento, o barão pareceo-me outro homem, e vejo hoje n'elle menos o marido d'aquella que tanto amei, do que o pai de dois filhos pelos quaes daria a minha vida.

Quiz fazer a volta do tanque para ir ver de mais perto este asylo encantador, e os seus pequenos habitantes, porem madama de Wolmar me reteve. Ninguem, me disse ella, vai perturba-los nas suas moradas, e vós sois mesmo o primeiro dos nossos hospedes que eu conduzi aqui. Ha quatro chaves para este vergel de que meu pai e nós temos cada um a sua, Fanchon tem a quarta, como inspectora, e para trazer aqui algumas vezes os pequenos; favor de que se augmenta o preço pela extrema circumspecção que se exige d'elles em quanto aqui estão. Gustin mesmo não vem aqui senão com um de nós quatro; e ainda, passados os dois mezes da primavera em que os seus trabalhos são uteis, não entra aqui quasi nunca, e todo o resto do trabalho se faz entre nós. Assim, lhe disse eu, com medo que os vossos passaros sejam vossos escravos, vós é que vos

tornais escravos d'elles. Eis-ahi , disse ella , os discursos e palavras dos tyrannos que nunca julgam gosar da sua liberdade senão quando privam da liberdade os outros.

Ao irmo-nos o barão deitou um punhado de cevada no tanque, e olhando apercebi alguns pexinhos. Ah! ah! exclamei eu , eis aqui comtudo prisioneiros. Com effeito, disse elle , são prisioneiros de guerra a quem se fez graça da vida. Não ha duvida , acrescentou sua mulher , ha alguns tempos que Fanchon tirou da cosinha peixes persicos que trouxe para aqui ás minhas escondidas. Deixei-os ficar , temendo mortifica-la se os tirasse para fora do tanque ; pois que mais val ainda alojar os peixes um pouco apertadamente , do que escandalizar uma pessoa honesta. Tendes razão, disse eu , e estes não se devem queixar muito de ter escapado á frigideira por tal preço.

E então! que vos parece, me disse ella na volta , estais ainda no fim do mundo? Não , lhe disse eu , eis-me fora inteiramente e vós me transportastes com effeito aos Elyseos. O nome pomposo que ella deo a este vergel, disse o barão , merece bem esse motejo. Podeis elogiar modestamente estes brincos de criança, e persuadir-vos de que não tira-

ram o menor tempo ás obrigações da mãe de familias. Eu o sei, repliquei, estou muito certo d'isso, e os jogos de crianças me agradam mais n'este genero do que os trabalhos dos homens.

Ha comtudo, continuei, uma cousa que não posso entender, e é como um lugar tão differente do que era esteja, como está, sem grande disvelo de cultura, e todavia, em poucas partes se descobrem vestígios de trabalho humano. Tudo se ostenta viçoso, fresco e vigoroso sem que se revele a mão do jardineiro; nada desmente a idea d'uma ilha deserta que me veio logo que aqui entrei, e não vejo mesmo passos d'homem. Ah! disse o barão, é porque se tem tido o cuidado de os apagar. Fui muitas vezes testemunha e algumas cumplice d'essa giria. Faz-se semear feno em todos os lugares cultivados, e a herva cobre depressa os vestígios do trabalho: faz-se cobrir no inverno com algumas camadas d'estrume as terras magras e aridas, o estrume come o musgo, reanima a herva e as plantas; as arvores mesmo não desgostam d'estes cuidados, e no verão nada apparece do que se fez. Quanto ao musgo, que cobre algumas ruas, foi mylord Eduardo que nos mandou d'In-

glaterra o segredo para o fazer crescer. Estes dois lados, continuou elle, estavam fechados com muros que se encobriram, não com latadas, mas com espessos arbustos que fazem parecer os limites dos lugares o começo d'um bosque. Dos dois outros lados ha fortes silvados bem garnecidos de bordo, de espinheiros alvares, d'azevinhos, d'alfe-neiros e d'outros arbustos variados que lhes tiram a apparencia de vallados, e lhes dão o aspecto de mattas. Nada vedes alinhado ou nívelado; nunca a corda d'alinhamento entrou n'estes sitios, a natureza não planta nada de tal modo. As sinuosidades, dispostas com uma irregularidade fingida, são feitas com arte e de maneira que se prolongue o passeio, que se occultem as extremidades da ilha, e se engrandeça a extensão apparente, sem comtudo se fazerem voltas incommo-das e frequentes.

Reflectindo em tudo isto, achava singular que se empregasse tanto trabalho em occultar outro trabalho: Não fora melhor não ter tido nenhum? Apezar de tudo o que se vos tem dicto, me respondeo Julia, ajuizais do trabalho pelo resultado e n'isso vos enganais muito. Tudo o que vedes são plantas selvagens ou arbustos que só basta pôr



na terra para que depois cresçam naturalmente e sem incommodo de jornaleiros. Alem de que a natureza parece querer encobrir aos olhos dos homens os seus verdadeiros attractivos, aos quaes elles são pouco sensiveis, e que desfiguram quando estão ao seu alcance : foge aos lugares frequentados; é no alto dos montes, no meio das florestas e nas ilhas desertas que ella desenvolve os seus encantos os mais admiraveis. Os que a amam e não podem ir procura-la tão longe, veem-se obrigados a violenta-la, a força-la d'algum modo a vir habitar com elles; e tudo isto não se pode fazer sem alguma illusão.

A estas palavras veio-me á imaginação uma lembrança que os fez rir. Estou-me representando um homem rico de París ou Londres, senhor d'esta caza, conduzindo comsigo um architecto bem pago para estragar a natureza. Com que desdem entraria n'este lugar simples e mesquinho! com que desprezo faria arrancar todos estes farrapos! que bellos alinhamentos que traçaria, que bellas ruas que faria abrir! Que bellas en cruzilhadas, que lindas arvores talladas como umbellas ou leques que não faria dispor! Que ricas grades bem esculpi-

das! Que custosas carpeas bem desenhadas, bem quadradas, bem manobradas! Que matizados taboleiros de fina relva d'Inglaterra, redondos, quadrados, semicirculares, ovaes! Que peregrinos teixos talhados como dragões, pagodes, figurinos e todas as sortes de monstros! Sumptuosos vasos de bronze, exquisitos fructos de pedra ornariam o seu jardim!..... Quando tudo isso estiver executado, diz o barão, ter-se-ha feito um bello lugar onde ninguem irá, e d'onde se sairá sempre depressa para ir procurar o campo; será um passeio solitario e triste por onde hão-de passar as pessoas que forem passear, em vez que nas minhas excursões campestres apresso-me muitas vezes em voltar, para aqui vir espairecer.

Não vejo n'estes terrenos tão vastos e tão ricamente ornados senão a vaidade do proprietario e do artista que, sempre empenhados em ostentarem, um a sua riqueza, outro o seu talento, preparam com grandes gastos o enojo a quem quer gosar da sua obra. Um falso gosto de magnificencia, que não é feito para o homem, envenena os seus prazeres. A grandeza é sempre triste; faz pensar na miseria do que a affecta. No meio dos seus jardins e das suas grandes alamedas a sua exigua

pessoa nada se engrandece. Uma arvore de vinte pés o encobre tanto como uma de sessenta, nunca occupa mais do que os seus tres pés d'espaco, e perde-se como um oução nas suas immensas possessões.

Ha outro gosto directamente opposto a este, e ainda mais ridiculo, o qual consiste em não se poder mesmo gosar do passeio para que foram feitos os jardins. Entendo de que me fallais, lhe disse eu, é do prazer que sentem miseraveis curiosos e amadores de flores, que pasmam á vista d'um rainunculo, e se prostram perante uma tulipa. Sobre isto, referi-lhes, mylord, o que me acconteceo em Londres n'aquelle jardim de flores onde fomos introduzidos com tanto apparatus, e onde vimos brilhar tão pomposamente todos os thesouros da Hollanda sobre quatro monturos. Não esqueci a cerimonia da umbella e da varinha com que me honraram, a mim indigno, assim como aos mais espectadores. Confessei-lhes humildemente, como, quando chegou a minha vez, forcejando por arrebatarmos á vista d'uma tulipa, cuja cor pareceo-me viva e a forma elegante, fui escarnecido, apupado por todos os sabios, e como o professor do jardim, passando do desprezo da flor ao do panegy-

rista, não se dignou mais observar-me. Penso, accrescentei eu, que elle teve bastante pezar de ver a sua varinha, e umbella profanadas.

Este gosto, disse o barão, quando degenera em mania, tem o quer que é de baixo e de vão que o torna pueril e ridiculamente dispendioso. O outro, ao menos, tem nobreza, grandeza, e alguma verdade, mas qual é o valor d'uma cebola, que um insecto róe ou destroe talvez no momento em que a apreçam, ou d'uma flor preciosa ao meio dia, e que murcha antes que o sol se ponha? O que é uma belleza convencional, sensível somente aos olhos dos curiosos, e que não é belleza senão porque agrada aos mesmos que assim seja? Talvez chegue ainda tempo em que se procure nas flores o contrario do que hoje se busca, e com igual razão; então sereis vós o sabio e o vosso curioso o ignorante. Todas estas pequenas observações, que degeneram em estudo, não conveem ao homem razoavel que quer dar ao seu corpo um exercicio moderado, ou recrear o seu espirito passeando e conversando com os seus amigos. As flores são feitas para nos affagar os olhos simplesmente, e não para serem curiosamente anatomi-

zadas <sup>1</sup>. Vede a rainha d'ellas brilhar de todos os lados n'este vergel. Ella perfuma o ar, encanta a vista, e quasi que não ha mister cuidados nem cultura. É por esta razão que os floristas a desprezam, a natureza fê-la tão bella, que não lhes sendo possivel ajuntar-lhe bellezas senão de convenção e não podendo atormentar-se em cultiva-la, nada acham n'ella que os lizonjêe. O erro das pessoas chamadas de gosto é de quererem a arte em tudo, e de nunca estarem contentes onde a arte não apparece, em quanto o verdadeiro gosto consiste em occulta-la; sobre tudo quando se tracta de obras da natureza. Que significam alamedas tão direitas, tão areadas que se encontram constantemente, e essas estrellas que, bem longe de dilatar aos olhos a grandeza d'um parque, como se imagina, lhes mostram desastradamente os limites? Vê-se acaso nos bosques a areia dos rios, ou o pé descança melhor n'esta areia do que sobre o musgo ou na relva? A natureza emprega por ventura a cada passo a

<sup>1</sup> O sabio Wolinar não pensava bem no que dizia. Como é que sabendo tão bem observar os homens observava tão mal a natureza? Acaso ignorava elle que se o seu autor é grande nas grandes cousas é muito maior nas pequenas.

(DO AUTOR.)

esquadria e a regra? Temem que alguma cousa a faça reconhecer a despeito dos cuidados que empregam em desfigura-la? Emfim não é cousa risivel que, começando a passear, caminhem em linha recta para chegar o mais depressa possivel ao termo, como se já estivessem cansados? Não se diria por este modo que, tomando o mais curto caminho, fazem antes uma viagem do que um passeio, e se apressam em sair apenas entram?

Que fará pois o homem de gosto que vive para viver, que sabe gosar de si mesmo, que procura prazeres verdadeiros e simples, e que quer fazer para si um passeio á porta da sua caza? Te-lo-ha tão commodo e tão agradável que a toda a hora do dia ache n'elle recreio, e comtudo tão simples e natural que pareça nada ter feito. Reunirá a agua, a verdura, a sombra e a frescura; porque a natureza reúne tambem todas estas cousas. Em nada empregará a symetria; é inimiga da natureza e da variedade, e todas as alamedas d'um jardim ordinario se assemelham tanto que a gente julga estar sempre na mesma. Ha-de chapotar terreno para passear commodamente; mas os dois lados das suas alamedas nem sempre serão exa-

ctamente parallelos; a direcção muitas vezes não será em linha recta; ella terá um não sei que de vago como o andar d'um homem ocioso que vaguea passeando; elle não se mortificará com abrir ao longe bellas perspectivas. O gosto dos pontos de vista e dos longes, em pintura, provem da inclinação que tem a maior parte dos homens em não terem prazer senão onde não se acham. Desejam sempre o que está longe d'elles, e o artista, que os não sabe contentar com o que os cerca, serve-se d'este expediente para os divertir; mas o homem de quem fallo não tem semelhante pendor, e quando se acha onde está não lhe importa achar-se em outra parte. Aqui, por exemplo, não ha vista nenhuma fora do sitio, e está-se contente com isso. Pensa-se voluntariamente que todos os encantos da natureza se acham aqui encerrados, e teme-se que a menor vista para fora não diminua muito o prazer que se experimenta n'este passeio <sup>1</sup>. Certamente

<sup>1</sup> Ignoro se já se fez a experiencia de prestar ás longas voltas d'uma estrella uma curva, de sorte que os olhos não podessem seguir cada volta inteiramente até ao fim, e que a extremidade opposta se occultasse ao espectador. Perder-se-hia, é verdade, o prazer dos pontos de vista; mas ganhar-se-hia a vantagem tão chara aos pro-

o homem que não gostar de passar o bom tempo em um lugar tão simples e agradável não tem o gosto puro nem a alma sã. Confesso que se não deve conduzir aqui com pompa os estranhos; mas em desforra podemos aqui recreiar sem o mostrar a ninguém.

Senhor, disse-lhe eu, estas gentes tão ricas, que fazem jardins tão bellos, teem optimas razões para não gostarem de passear sozinhos, e acharem-se assim comsigo cara a cara; por isso fazem muito bem em não pensarem a este respeito senão n'os outros. De resto, vi na China jardins como aquelles de que me fallais, feitos com tanta arte, que a arte não apparecia, mas d'uma maneira tão dispendiosa, e entretidos com tamanhas despesas, que semelhante ideia me

prietarios de engrandecer á imaginação o lugar em que se está, e no meio d'uma estrella assaz limitada, a gente se julgaria perdida em um parque immenso. Estou persuadido de que o passeio seria tambem menos fastidioso, ainda que mais solitario; porque tudo o que dá presa á imaginação excita as ideias e nutre o espirito; mas os fazedores de jardins não sentem estas cousas. Quantas vezes em um lugar rustico o pincel lhes cairia das mãos, como acconteceo a le Nostre no parque de São James, se, como este, elles conhecessem o que dá vida á natureza, e interesse ao espectáculo que ella produz?

(DO AUTOR.)



tirava todo o prazer que eu poderia ter em os ver. Eram rochas, cascatas, grutas artificiaes em lugares planos e arenosos onde só ha agua de poços; eram flores e plantas raras de todos os climas da China e da Tartaria, reunidas e cultivadas em um mesmo solo. Não se viam, na verdade, nem bellas alamedas, nem compartimentos regulares; mas viam se, amontoadas com profusão, maravilhas que só se acham espargidas e separadas. A natureza se apresentava sob mil aspectos diversos, e o todo não era natural. Aqui não se transportou nem terra, nem pedras; não se fizeram nem bombas, nem cisternas, não se tem necessidade nem de estufas, nem de fornos, nem de campanas de vidro, nem de esteirões. Um terreno quasi igual recebeu ornatos muito simples. Hervas communs, arbustos communs, algumas veias d'agua, correndo sem apresto, bastaram para o embellecer. É um jogo sem esforço, cuja facilidade dá ao espectador um novo prazer. Sinto que esta residencia poderia ser ainda mais agradavel, e agradarme infinitamente menos. Tal é por exemplo, o parque celebre de mylord Cobham em Staw. É um composto de bellissimos lugares, e mui pictorescos, cujos aspectos foram

escolhidos em differentes paizes, e nos quaes tudo parece natural, excepto a reunião total, como nos jardins da China de que tractei. O dono e o creador d'esta soberba solidão fez mesmo construir ruinas, templos, antigos edificios, e os tempos como os lugares se acham reunidos com uma magnificencia mais que humana. Eis-aqui precisamente do que me queixo. Fu quizera que os divertimentos dos homens apresentassem sempre um cunho facil que fizesse esquecer a sua fraqueza, e que, admirando taes maravilhas, a gente não ficasse com a imaginação fatigada das sommas e dos trabalhos que ellas custaram. A sorte por ventura não nos dá já bastantes penas, para que as havemos de ter tambem nos nossos divertimentos?

Só uma exprobração tenho a fazer ao vosso Elyseo, accrescentei eu olhando para Julia, mas que vos parecerá grave; vem a ser que elle é um divertimento superfluo. De que serve o fazer um novo passeio, quando ha do outro lado da caza bosques tão encantadores, e tão abandonados? É verdade, disse ella, um pouco embaraçada; porem prefiro este. Se tivesses pensado bem na vossa observação antes de a fazer, interrompeo o senhor de Wolmar, fora

mais do que indiscreta. Nunca a minha mulher, depois do casamento, poz os pés nos bosques de que fallais. Conheço o motivo ainda que ella nunca m'o disse. Vós, que não o ignorais, sabei respeitar os lugares em que estais; elles são plantados pelas mãos da virtude.

Apenas eu tinha recebido esta justa reprehensão, a pequena familia, conduzida por Fanchon, entrou ao mesmo tempo que saíamos. Estas trez amaveis crianças lançaram-se ao pescoço do senhor e da senhora de Wolmar. Tambem me fizeram sua festa. Julia e eu, entramos no Elyseo, dando alguns passos com os pequenos: depois fomos ao encontro do barão que fallava aos seus obreiros. Em quanto caminhavamos disse-me que, depois que era mãe, tinha-lhe vindo sobre este passeio uma ideia que havia augmentado o seu zelo para o embellecer. Pensei, me disse ella, no divertimento de meus filhos e na sua saude quando forem maiores. O entretenimento d'este lugar pede mais cuidado que trabalho. Tracta-se mais de dar uma certa disposição aos ramos das arvores que de cavar ou arar a terra; quero fazer d'elles um dia os meus pequenos jardineiros. Terão aqui tanto exercicio quanto

lhes é preciso para reforçar o seu temperamento, sem ser demasiado para o cansar. Além de que manda-se fazer pelos criados o que for muito custoso para as suas forças, e limitar-se hão ao trabalho de que gostarem. Não posso explicar-vos, accrescentou ella, o prazer que acho quando penso na occupação e ajuda que meus filhos me hão-de vir a dar, trabalhando aqui comigo, e a alegria dos seus ternos corações, vendo sua mãe passear com tanta satisfação debaixo de sombras cultivadas por suas mãos. Na verdade, meu amigo, dois dias passados d'esta maneira se assemelham á felicidade da outra vida, e não é sem motivo que, pensando n'este futuro, dei a este lugar o nome d'Elyseo. Mylord, esta incomparavel mulher é tão boa mãe, como boa esposa, boa amiga, boa filha, e para eterno supplicio do meu coração, foi assim que se mostrou amante.

Enthusiasmado com uma habitação tão encantadora, roguei-lhes, á noite, que consentissem que, durante a minha residencia em sua caza, a Fanchon me confiasse a chave e o cuidado de nutrir os passaros. Imediatamente Julia mandou o sacco das sementes para o meu quarto e me deo a sua propria chave. Não sei por que motivo a

recebi com uma sorte de pena. Pareceo-me que teria estimado receber antes a chave do senhor de Wolmar.

Esta manhã levantei-me cedo e, com uma pressa de rapaz, fui fechar-me na ilha deserta. Que agradaveis pensamentos esperava desenvolver n'este lugar solitario, onde só o doce aspecto da natureza devia fazer-me esquecer toda esta ordem social e facticia que me fez tão desgraçado! Tudo o que vai cercar-me é obra d'aquella que me foi tão chara. Contempla-la-hei á roda de mim. Não verei nada que a sua mão não tocasse; beijarei as flores que os seus pés terão pisado; respirarei com o doce orvalho da manhã um ar que ella respirou: o seu gosto em todos os seus divertimentos me tornará presentes todos os seus encantos, e acha-la-hei por toda a parte como ella está no fundo do meu coração.

Entrando no Elyseo com estas disposições, lembrei-me rapidamente da última palavra que me disse hontem o barão de Wolmar, pouco mais ou menos no mesmo lugar. Só a lembrança d'esta palavra pode mudar em mim rapidamente todas as disposições da minha alma. Julguei vêr a imagem da virtude onde buscava a do

prazer. Esta imagem confundio-se no meu espirito com o gesto de madama de Wolmar, e pela primeira vez, desde a minha volta, vi Julia na sua ausencia, não tal qual foi para mim, e me apraz ainda representa-la, mas tal qual se mostra aos meus olhos todos os dias. Mylord, julguei ver esta mulher tão encantadora, tão casta, e tão virtuosa, no meio d'este mesmo cortejo que a rodeava hontem. Via á roda d'ella os seus trez amaveis filhos, honroso e precioso penhor da união conjugal e da terna amizade, fazendo-lhe e recebendo mil tocantes caricias. Vi a seu lado o grave marido, esposo tão querido, tão feliz, e tão digno de o ser. Julgava vêr o seu olho penetrante e judicioso atravessar até ao fundo do meu coração, e fazer-me ainda córar. Julgava ouvir sair da sua boca reprehensões bem merecidas e lições bem mal aprendidas. Via no seu sequito esta mesma Fanchon Regard, prova viva do triumpho da virtude e da humanidade sobre o mais ardente amôr. Ah! que sentimento culpavel devia ter-lhe penetrado á alma no meio d'esta inviolavel escolta? Com que indignação teria apagado os vis transportes d'uma paixão criminosa e mal extincta, e como me teria

desprezado de offender com um só suspiro um quadro tão encantador d'innocencia e d'honestidade! Repassava pela memoria os discursos com que ella me tinha entretido á saida; depois caminhando com ella por um futuro que contempla com tantos encantos, via esta terna mãe limpar o suor da fronte de seus filhos, beijar as suas faces vermelhas e entregar este coração, feito para amar, ao mais doce sentimento da natureza. Não havia nada, até mesmo o nome d'Elyseo, que não me confirmasse os desvios da imaginação e não me introduzisse n'alma um socego preferivel á desordem das paixões as mais sedutoras. Pintava-me d'algum modo o interior d'aquella que o tinha achado; pensava que com uma consciencia agitada nunca se teria escolhido tal nome. Dizia comigo mesmo, a paz reina no fundo do seu coração como o asylo de que ella creou o nome.

Tinha-me preparado para um sonho agradavel; sonhei ainda muito mais agradavelmente do que tinha projectado. Passei no Elyseo duas horas, ás quaes não prefiro tempo algum da minha vida. Vendo com que encanto e rapidez ellas se tinham passado, achei que havia na meditação dos

pensamentos honestos uma sorte de bem-estar que os máos nunca conheceram, é o de se estar bem comsigo mesmo. Se se podera pensar n'isto sem prevenção não sei que outro prazer se podera igualar a aquelle. Vejo pelo menos que aquelles que amam tanto como eu a solidão, devem temer de preparar n'ella tormentos. Talvez se siga d'estes mesmos principios a base dos falsos juizos dos homens sobre as vantagens dos vicios e da virtude : por isso que o goso da virtude é interior, e so o percebe aquelle que o sente; mas todas as vantagens do vicio chocam os olhos dos outros, e só aquelle que as tem é que sabe o que lhe custam.

Se a ciascun l'interno affanno  
 Se leggesse in fronte scritto  
 Quanti mai, che invidia fanno,  
 Ci farebbero pietà <sup>1?</sup>

Si vedria che i lor nemici  
 Hanno in seno, e si riduce  
 Nel parere a noi felici  
 Ogni lor felicità <sup>2?</sup>

Como se fazia tarde sem que eu pensasse

Se a interna anciedade  
 Na fronte ler se podesse,  
 Ah! quantos em vez d'inveja  
 Causariam piedade!

<sup>2</sup> Veriamos em seu peito



em tal, o barão veio-me sair ao encontro, e avisar-me que estava o chá na mesa e que Julia me esperava. Sois vós, lhe disse eu, que me impedis d'estar comvosco : fiquei tão encantado da tarde d'hontem, que voltei a gosar d'ella ainda esta manhã. Felizmente não ha n'isto nenhum mal, e visto que me esperastes a minha manhã não foi perdida. É muito boa resposta, disse madama de Wolmar, valia mais esperar até ao meio dia do que perder a satisfação d'almoçar juntos. Os estranhos nunca são admittidos no meu quarto de manhã e almoçam sempre no seu. O almoço é a comida dos amigos, os criados são excluidos d'elle, e os importunos ainda mais. Diz-se ao almoço tudo o que se pensa, revelam-se todos os segredos, não se constrange ninguem nos seus sentimentos, pode-se entregar cada um, sem imprudencia, ás doçuras da confiança e da familiaridade. É quasi o unico momento em que é permittido ser-se o que se é; e porque não ha-de a sorte prolonga-lo todo o dia! Ah Julia! estive eu quasi dizendo, eis-aqui um voto bem interessado! Mas contive-me. A

Morder a inimizade,  
E que em parecer felizes  
'Stá a sua felicidade.

primeira cousa que supprimi como o amor foi a lisonja. Louvar alguém na sua presença, salvo a sua amante, é taxar de vaidoso aquelle a quem se louva. Sabeis, mylord, se é a madama de Wolmar que se pode fazer esta exprobração. Não, não, honro-a demais para a não honrar em silencio: vê-la, ouvi-la, observar a sua conducta não é louva-la bastante?

---

## CARTA XII.

DE MADAMA DE WOLMAR A MADAMA D'ORBE.

Está escripto, chara amiga, que deves ser em todos os tempos a minha salvaguarda contra mim mesma, e que depois de me teres salvado com tanto custo dos laços do meu coração, me salvarás ainda dos laços da razão. Após tão crueis provas começo a desconfiar dos erros como das paixões, que muitas vezes são obra sua. Por que motivo não hei tido sempre a mesma precaução! Se nos tempos passados tivera contado menos sobre as minhas luzes, teria hoje me-

nos que me envergonhar dos meus sentimentos.

Não te assustes com este preambulo; seria indigna da tua amizade se tivesse ainda de que a consultar em pontos graves. O crime sempre foi alheio do meu coração, e ousou julga-lo mais affastado d'elle do que nunca. Ouve-me pois com socego, prima, e accredita-me que nunca terei necessidade de conselhos sobre duvidas que a honestidade só pode resolver.

Ha seis annos que estou vivendo com o senhor de Wolmar na mais perfeita união que se pode dar entre dois esposos; tu sabes que elle nunca me fallou nem da sua familia, nem da sua pessoa, e que tendo-o recebido das mãos d'um pai tão cioso da felicidade de sua filha, como da honra da sua caza, não me importou saber acerca da sua condição mais do que elle julgou a proposito de me dizer. Contento de lhe dever ao mesmo tempo a vida de meu pai e a minha honra, o meu descanso, a minha razão, os meus filhos, e tudo o que me pode tornar d'algum preço aos meus proprios olhos, estava bem certa de que o que ignorava d'elle não desmentia o que me era conhecido, e não tinha necessidade de saber mais nada para

o amar, estimar e honrar tanto quanto era possível.

Esta manhã, almoçando, propoz-me um passeio antes que fizesse calma; depois, de baixo do pretexto de não andar pelo campo de chambre, conduzio-nos aos bosques, e exactamente ao mesmo onde começaram todas as desgraças da minha vida. Approximando-me a este lugar fatal, senti bater-me terrivelmente o coração, e ter-me-hia opposto a este passeio se a vergonha m'ò não tivesse impedido, e se a lembrança d'uma palavra dicta no dia antecedente no Elyseo me não houvera feito receiar interpretações. Não sei se o philosopho estava ou não mais tranquillo; mas um pouco depois, tendo por acaso voltado os olhos para elle, vi-o pallido, mudado, e não te posso explicar a pena que isso me fez.

Entrando no pequeno bosque vi meu marido lançar-me um golpe de vista e sorrir-se. Assentou-se entre nós, e passado um momento de silencio, tomando-nos ambos pela mão, nos disse: Meus filhos, começo a vêr que os meus projectos não são vãos, e que podçmos viver unidos todos trez em uma união duravel, propria para fazer a nossa commum felicidade e a minha consolação

nos enojos da velhice que se aproxima; mas conheço-vos ambos mais do que vós me não conheceis. É justo que iguale as cousas, e apesar de que nada tenho de bastante interessante a dizer-vos, visto que não tendes segredos para comigo, não quero da minha parte ter segredos para comvosco.

Então revelou-nos o mysterio do seu nascimento, que até aqui só tinha sido conhecido de meu pai. Quando o souberes verás até onde chega o sangue frio e a moderação d'um homem capaz de calar seis annos um tal segredo a sua mulher; mas d'este segredo não faz elle caso nenhum, pensa pouco n'elle, e custa-lhe pouco a occulta-lo.

Não vos occuparei, disse elle, com os acontecimentos da minha vida; o que vos pode interessar são menos as minhas aventuras do que o meu character; são simples como elle, e sabendo bem o que sou podereis ajuizar do que posso ter feito. Tenho naturalmente a alma pacata e frio o coração. Sou d'estes homens a quem se julga injuriar muito dizendo que não são capazes de sentir cousa alguma; isto é, que não tem paixões que os desviem de seguir o verdadeiro guia do homem. Pouco sensivel ao prazer e á dor, não experimento mesmo senão fracamente

este sentimento d'interesse e d'humanidade, que nos apropria as affeições d'outrem. Se tenho pena em ver soffrer as pessoas de bem, não tenho por ninguem a menor piedade ou compaixão, pois que não tenho dó de ver soffrer os máos. O meu unico principio activo é o gosto natural da ordem, e o concurso bem combinado do jogo da fortuna e das acções dos homens me agrada exactamente como me agradaria uma boa symetria em um quadro, ou como uma peça bem representada n'um theatro. Se tenho alguma paixão dominante é a da observação. Gósto de ler nos corações dos homens. Como o meu me faz pouca illusão, que observo de sangue frio, e sem interesse, e que tenho a sagacidade que se ganha ordinariamente com uma larga experiencia, pouco me engano nos meus juizos, e tambem é n'isso que está toda a recompensa do amor proprio no meu estudo continuo : gósto pouco de representar na sociedade, prefiro ver representar os outros; apraz-me a sociedade para a contemplar sem tomar parte n'ella. Se eu pudesse mudar de natureza e converter-me n'um olho vivo, faria de boa vontade esta mudança. Desta maneira a minha indifferença pelos homens

não me torna independente d'elles, sem me importar ser visto por elles tenho necessidade de os ver, e sem me serem charos são-me necessários.

Os dois primeiros estados da sociedade que tive occasião d'observar foram os cortezãos e os criados, duas classes d'homens menos differentes no fundo do que na forma, e tão pouco dignas de estima, e faceis de conhecer, que me aborreciam á primeira vista. Deixando a côrte, onde tudo se vê bem depressa, evitei sem o saber o perigo que alli me ameaçava, e de que mal houvera escapado. Mudei de nome, e querendo conhecer os militares fui procurar serviço no paiz d'um principe estrangeiro. Foi alli que tive a felicidade de ser util a vosso pai, a quem o desespero de ter morto seu amigo, forçava a expor-se temerariamente e contra o seu dever. O coração sensível e reconhecido d'este bravo official começou desde então a dar-me melhor opinião da humanidade. Unio-se a mim com tal amizade que me foi impossivel deixar de ser o seu amigo, e não cessámos d'entretêr, desde esse tempo, relações que se tornaram mais estreitas de dia em dia. Aprendi na minha nova condição que o interesse não é, como eu o tinha

julgado, o unico movel das acções humanas, e que , por entre a multidão de prejuizos que combatem a virtude, ha-os tambem que a favorecem. Persuadi-me que o caracter geral do homem é um amor proprio, indifferente em si mesmo, bom ou máo segundo os accidentes que o modifieam e que dependem dos costumes, das leis, das classes, da fortuna, e de toda a nossa policia humana. Entreguei-me pois á minha inclinação, e, desprezando a vã opinião das condições, lancei-me successivamente aos diversos estados que podiam ajudar-me a comparalos todos, e a conhecer uns pelos outros. Senti, como vós o notastes em algumas cartas, disse elle a Saint-Preux, que se não vê nada quando só se contenta com o olhar, que é preciso obrar por si mesmo para ver obrar os outros; fiz-me actor para ser espectador. Sempre é facil de descer, por isso pude exercer immensidade de condições de que jamais homem da minha qualidade se lembrou d'exercer. Fiz-me mesmo camponez, e quando Julia fez de mim jardineiro, não me achou tão novo no officio como o poderia julgar.

Com o verdadeiro conhecimento dos homens, de que a ociosa philosophia não dá



mais do que a apparencia, achei outra vantagem com a qual não contava. Aperfeiçoei com uma vida activa este amor da ordem que recebi da natureza, e tomei um novo gosto ao bem pelo prazer que tinha de contribuir para elle. Este sentimento fez-me um pouco menos contemplador, unio-me um tanto mais a mim mesmo, e, por uma consequencia natural d'este progresso, notei varias vezes que estava só. A solidão, que sempre me enfastiou, tornou-se-me insupportavel, e comtudo não podia contar evita-la muito tempo. Sem ter perdido a minha frieza sentia a necessidade d'uma união: a imagem da caducidade sem consolação me affligia antes de tempo e, pela primeira vez na minha vida, conheci a inquietação e a tristeza. Fallei na minha pena ao barão d'Étange. É preciso, me disse elle, não envelhecer solteiro. Eu mesmo, depois de ter vivido quasi independente nos laços do casamento, sinto necessidade de tornar a ser esposo e pai, e vou retirar-me para o seio da minha familia. De vós depende faze-la vossa e de me restituir o filho que perdi. Tenho uma filha unica a cazar: não deixa de ter merecimento, tem o coração sensível, e o amor do seu dever faz-lhe amar

tudo o que deve. Não é nem uma belleza, nem um prodigio de espirito; porem vinde vê-la e persuadi-vos que se não sentirdes nada por ella nunca sentireis nada por pessoa alguma. Cheguei aqui e vi-vos, Julia, e achei que vosso pai me tinha fallado modestamente de vós. Os vossos transportes e as vossas lagrimas d'alegria, quando o abraçastes, me deram a primeira, ou antes a unica commoção que senti na minha vida. Se acaso esta commoção foi fraca, tambem foi unica, e os sentimentos não teem necessidade de força para obrar senão na proporção dos que lhes resistem. Depois de trez annos d'ausencia não senti mudado o estado do meu coração. O estado do vosso não me escapou na minha volta, e é aqui que vos devo vingar d'uma confissão que tanto vos custou. Ajuiza, minha chara, com que estranha surpresa eu soube então que todos os meus segredos lhe tinham sido revelados antes do meu casamento, e que cazou comigo sem ignorar que pertencia a outra pessoa!

Esta conducta era inexcusavel, continuou o senhor de Wolmar. Eu offendia a delicadeza, pecava contra a prudencia, expunha a vossa honra e a minha, devia temer de nos

precipitar ambos em desgraças sem remedio; mas eu vos amava, e não amava senão a vós. Tudo o mais me era indifferente. Como reprimir uma paixão, mesmo a mais fraca, quando se não tem outra que se lhe opponha! Eis o inconveniente das almas frigiditas e tranquillitas. Tudo vai bem em quanto a frieza os garante das tentações; mas se vem uma que os toque, são tão depressa vencidos como atacados, e a razão, que governa quando se acha só, nunca tem força para resistir ao menor esforço. Nunca fui tentado mais do que uma vez, e d'essa logo succumbi. Se a embriaguez d'outra paixão me tivesse feito vacillar ainda, teria caído tantas vezes quantas escorregasse. Só os homens de fogo sabem combater e vencer. Todos os grandes esforços, todas as acções sublimes são obras d'elles: a fria razão nunca fez nada d'illustre, e não se triumphada das paixões senão creando outras mais fortes, de forma que se oppoñham umas ás outras. Quando a da virtude chega a elevar-se, ella só domina todas as outras, e põe tudo em equilibrio. Eis-ahi como se forma a verdadeira sapiencia, e o homem prudente, que não se acha mais do que qualquer outro ao abrigo das paixões, mas que as sabe vencer umas com as outras,

como o piloto vence o seu rumo com todos os ventos.

Vedes pois que não pretendo atenuar a minha falta, e se realmente fosse uma falta a acção que pratiquei, de certo a tinha commettido; porem, Julia, eu conhecia-vos, e bem sabia que não fazia um erro em vos amar e esposar-vos. Conheci que de vós só dependia a minha ventura, e que se alguém havia capaz de vos fazer feliz, era eu. Sabia que a innocencia e a paz eram necessarias ao vosso coração, que o amor de que elle estava preocupado não lhe daria jamais nem paz nem innocencia, e que só o horror do crime podia expulsar o vosso amor. Vi que vossa alma estava n'um tal abatimento que só com um novo combate poderia sair d'elle, e que seria sentindo quanto podieis ser ainda estimavel que aprenderieis a tornar a se-lo.

O vosso coração estava gasto para amor; considereei pois como de pouca monta a disproporção da idade, que me tirava o direito de pretender a uma affeição de que aquelle mesmo que a fazia nascer não podia gosar, e que era impossivel ser alcançada por outra qualquer pessoa. Pelo contrario, vendo em uma vida mais de meio exhausta,

que um unico desejo tinha experimentado, julguei que seria duravel e decidi-me com prazer a consagrar-lhe o resto dos meus dias. Nas minhas longas investigações nada achei que vos valesse: pensei que o que vós não fizesseis, nenhuma outra pessoa no mundo poderia fazer; ousei crer na virtude e cazei-me comvosco. O mysterio que me fazieis não me surprehendeo; conhecia os seus motivos, e vi na vossa sabia conducta razões bastantes para que fosse de longa duração. Em attenção para comvosco imitei a vossa reserva, e não quiz tirar-vos a honra de me fazer um dia por vós mesma uma confissão que a cada instante via saltar-vos pela boca. Em nada me enganei; fizestes tudo o que esperava de vós. Quando pretendi escolher uma esposa desejei encontrar n'ella uma companheira amavel, casta e feliz. As duas primeiras condições estão preenchidas. Espero, minha filha, que a terceira nos não ha-de faltar.

A estas palavras, apezar de todos os meus esforços para o não interromper senão com lagrimas, não pude impedir-me de o abraçar exclamando: Charo esposo! ó mais charo e mais amavel de todos os maridos, dissei-me o que me falta para ser feliz senão é a vossa

felicidade, e ser mais merecedora... Sois tão feliz, disse elle interrompendo-me, quanto é possível; vós o mereceis, mas é tempo de gosar em paz d'uma felicidade que vos custou até aqui bastantes cuidados. Se a vossa fidelidade me tivesse bastado, tudo estaria concluido desde o momento em que m'a promettestes; mas quiz alem d'isto que ella fosse facil e suave, e é para a tornar tal que de concerto nos temos occupado até aqui, sem comtudo nos termos explicado sobre este assumpto. Esta difficuldade, minha Julia, vencemos nós melhor do que pensais. O unico defeito que vos acho é não terdes tomado tanta confiança em vós mesma como mereceis, e de vos avaliardes por menos do que valeis. A extrema modestia tem os seus perigos, assim como o orgulho. Semelhante a uma temeridade que nos arroja alem das nossas forças e as torna impotentes, um susto que nos impede de contar com ellas as torna inuteis. A verdadeira prudencia consiste em bem as conhecer, e saber sustenta-las. Com a mudança de estado adquiristes novas forças. Já não sois uma donzella infeliz deplorando a fraqueza a que se entregava; sois a mais virtuosa das mulheres, que não conhece outras leis se-

não as do dever e da honra, e a quem a lembrança, extremamente viva, das suas faltas é o unico defeito que pode ter a reprehender-se. Longe de tomar precauções injurias contra vós mesma, deveis aprender a contar mais comvosco para augmentardes a confiança que deveis ter em vós. Affastai injustas desconfianças, capazes de fazerem despertar os sentimentos que as produziram. Felicitai-vos antes de ter sabido escolher um homem honesto em uma idade em que é tão facil o enganar-se, e de ter tomado em outro tempo um amante que podeis ter hoje por amigo debaixo dos olhos do vosso marido. Apenas as vossas relações me foram conhecidas, logo ajuizei do character d'um de vós pelo character do outro. Vi o enthusiasmo enganador que vos tinha perturbado a razão, enthusiasmo que só se encontra nas almas bem nascidas, que as perde algumas vezes, mas por um attractivo que só a ellas seduz. Persuadi-me que o mesmo prazer que tinha formado a vossa união, a enfraqueceria logo que ella se tornasse criminosa, e que o vicio podia penetrar em corações como os vossos, mas não criar raizes.

Desde então notei que haviam entre vós

liames que não devia romper ; que os vossos mutuos laços dependiam de motivos louváveis, que antes cumpria ordena-los que destrui-los, e que nenhum de vós podia esquecer-se um ao outro sem perder muito do seu valor. Conhecia que os grandes combates só servem para irritar as grandes paixões, e que, se os esforços violentos exercem a alma, causam-lhe tambem tormentos cuja duração é capaz de abate-la. Puz em exercicio a suavidade de Julia para moderar a sua severidade. Nutri a sua amizade para comvosco, disse elle a Saint-Preux, cortei pelos excessos que podiam existir, e julgo ter-vos conservado do seu proprio coração mais talvez do que ella vos teria deixado se a tivesse abandonado a si mesma.

Animei-me com os meus successos, e quiz tentar a vossa cura do mesmo modo que obtive a d'ella, por isso que vos estimava e, apezar dos prejuizos do vicio, reconheci sempre que nada havia de bom que se não obtivesse das bellas almas com a confiança e franqueza. Vi-vos, não me enganastes, nem hoje me enganais ; e se bem que não estejais ainda como deveis ser, vejo-vos melhor do que pensais, e estou mais contente comvosco do que vós mesmo. Sei muito bem



que a minha conducta tem um ar extraordinario, e choca todas as maximas communs; mas as maximas tornam-se menos geraes á medida que melhor se lê no coração humano, e o marido de Julia não deve conduzir-se como qualquer outro homem. Meus filhos, nos disse elle, com modo um tanto mais tocante que provinha d'um coração tranquillo, sede o que sois e todos nós sere-mos contentes. O perigo está só na opinião, não tendes medo de vós mesma e nada tereis que recear : tractai d'assegurar o presente , que eu vos garantirei do futuro. Por ora nada mais vos posso dizer, mas se os meus projectos se chegam a cumprir, e que a minha esperança me não engane, os nossos destinos serão preenchidos com mais satisfacção, e ambos sereis mais felizes do que se tivesscis ficado um com o outro.

Levantando-se abraçou-nos, e quiz que nos abraçassemos igualmente, n'este lugar... n'este mesmo lugar que em outro tempo... Clara! ó boa Clara, que tanto me amaste sempre! Que terias feito, que deveria eu fazer? Não fiz difficuldade alguma. Ah! que semrazão fora o te-la feito. Este beijo nada teve de semelhante a aquelle que me tinha sido dado no terrivel bosquezinho. Felicitei-

me tristemente, e conheci que o meu coração estava mais mudado do que até alli ousava suppor.

Quando voltavamos para casa meu marido me fez parar pegando-me pela mão, e, olhando para o tal bosquezinho d'onde sahiamos, disse-me rindo-se: Julia, não temais d'ora em diante este asylo que acaba de ser profanado. Talvez me não acredites, prima, mas juro-vos que elle tem um dom sobrenatural para ler no fundo dos corações : ah ! o ceo lh'o deixe sempre ! Com tantos motivos para me desprezar é de certo a este dom que eu devo a sua indulgencia.

Sobre este ponto de certo que não podes achar conselhos que me dar ; mas paciencia, minha querida, eis-nos aqui chegadas, e a conversa com que acabo de te entreter era necessaria ao esclarecimento do resto.

Voltados a casa, meu marido, que ha muito se espera em Étange, disse-me que contava partir á manhã para lá, que te veria de passagem, e que ficaria em tua casa cinco ou seis dias. Sem lhe dizer tudo quanto pensava d'uma partida tão intempestiva, observei-lhe que me não parecia assaz indispensavel para o obrigar a deixar um hospede que elle mesmo tinha chamado

para sua caza. Quereis replicou elle, que eu lhe faça as minhas honras para lhe mostrar que não está em sua caza! Eu sou do parecer da hospitalidade valaisiana. Persuado-me que elle acha aqui a sua franqueza, sem nos incommodar a nossa liberdade. Vendo que me não queria ouvir n'esta parte, tomei outro rodeio e tractei de induzir o nosso hospede a fazer esta viagem com elle. Vós achareis, lhe disse eu, uma habitação que tem as suas bellezas, e mesmo do genero das de que gostais : visitareis o patrimonio de meus pais e o meu, e pelo interesse que tomais por mim persuado-me que esta visita vos não ha-de ser indifferente. Tinha a boca aberta para acrescentar que este palacio se parecia com o de mylord Eduardo, que... mas felizmente tive tempo de morder na lingua, e nada mais disse. Respondeo-me simplesmente que tinha razão, e que faria o que mais lhe agradasse. Mas o senhor de Wolmar, que parecia querer levar a cousa adiante, replicou que elle devia fazer o que mais lhe agradasse. De que gostais vós mais, de vir ou de ficar? De ficar, respondeo elle sem hesitar. Pois bem, ficai, disse meu marido apertando-lhe a mão : homem honrado e verdadeiro, estou contente com a vossa

resposta. D'este modo não havia meio d'at-  
tercar muito tempo a este respeito diante  
do terceiro que nos ouvia. Callei-me e não  
occultei de tal sorte a minha magoa que  
meu marido a não percebesse. Que é isso?  
respondeo elle com um ar descontente, n'um  
momento em que Saint-Preux estava longe  
de nós, terei por ventura advogado inutil-  
mente a vossa causa contra vós mesma, e  
madama de Wolmar contentar-se-hia d'uma  
virtude que tivesse necessidade de escolher  
as suas occasiões? Quanto a mim sou mais  
difficil, quero dever a fidelidade de minha  
mulher ao seu coração e não ao acaso; não  
me basta só vê-la guardar a sua fé, estou  
offendido que duvide ainda d'ella.

Depois conduzio-nos ao seu gabinete,  
onde com a maior confusão lhe vi tirar  
d'uma gaveta, com as copias d'algumas cor-  
respondencias do nosso amigo, que eu lhe  
tinha dado, os originaes mesmos de todas  
as cartas que eu julgava queimadas ha tem-  
pos por Babi no quarto de minha mãe. Eis-  
aqui, me disse elle mostrando-as, os motivos  
da minha segurança: se me enganassem  
seria uma loucura contar sobre cousa algu-  
ma do que os homens respeitam. Deixo mi-  
nha mulher e minha honra em deposito nas

mãos d'aquella que solteira e seduzida preferia um acto de beneficencia a uma entrevista unica e segura. Confio Julia, esposa e mãe a aquelle que senhor de contentar os seus desejos soube respeitar Julia amante e filha. Aquelle de vós que for assaz desprezivel para pensar que eu obro mal, que o diga, e ja me retracto. Prima, julgas que era facil responder a uma tal linguagem?

Apezar de tudo procurei uma occasião na tarde para conversar em particular com meu marido e, sem entrar em questões que eu não devia aprofundar, limitei-me a pedir-lhe dois dias de demora, que logo me foram concedidos e que empreguei para te mandar este expresso, e esperar a tua resposta para saber o que devo fazer.

Eu bem sei que me basta só rogar meu marido que não parta para que elle me satisfaça, pois que nunca me negou cousa nenhuma do que lhe pedi até aqui, e que por isso muito menos me negaria esta ligeira graça. Mas, como vejo que elle toma prazer na confiança que me mostra, temo perder uma parte da sua estima fazendo-o persuadir que preciso que elle õbre para comigo com mais reserva do que a que põe

em pratica. Tambem sei que, se disser a Saint-Preux uma palavra, não hesitará em o acompanhar; mas será conservar-lhe uma especie de autoridade, que pareceria deixar-lhe tambem alguns direitos. Temo alem d'isto que não collija d'esta precaução que tenho necessidade d'ella, e este meio, que parece á primeira vista tão facil, é no fundo bem perigoso. Emfim não ignoro que nenhuma consideração se deve pôr em balança com um perigo real; mas existe realmente este perigo ou é só um susto da minha imaginação? Eis-ahi a duvida que quero que me resolvas.

Tanto mais sondo o estado presente da minha alma, tanto mais acho com que me confortar. Vejo o meu coração puro e a minha consciencia tranquilla; não sinto nem perturbação, nem temor, e tudo o que se passa em mim não me impede de ser sincera, sem custo, para com meu marido. Não é que certas lembranças involuntarias me não produzam um enternecimento de que era melhor estar isenta; mas bem longe de ver estas lembranças aticadas pela presença do seu autor, persuado-me pelo contrario que, depois que elle aqui está, as vejo mais diminuidas, e, seja qual for o prazer que

tenho em o ver, não sei por que singularidade sinto este prazer ainda maior na sua ausencia, pensando n'elle. Em uma palavra acho que não tenho mesmo necessidade do socorro da virtude para estar socegada na sua presença, e que, quando não tivesse horror ao crime, os sentimentos que a virtude destruiu haviam de custar a renascer.

Mas, minha chara, é por ventura bastante ver-me tranquillizada pelos impulsos do coração quando a razão me deve assustar? Já tenho perdido o direito de contar comigo! Quem é que me ha-de assegurar que a minha confiança não é ainda uma illusão do vicio? Como fiar-me nos sentimentos que me enganaram tantas vezes? Acaso não começa sempre o crime pelo orgulho desprezador das tentações, e affrontar os perigos em que se tem succumbido não é querer expor-se a succumbir de novo?

Pesa todas estas considerações, prima, e verás que, quando fossem vãs em si mesmas, são comtudo assaz graves pelo seu assumpto, e merecem que se pense n'ellas. Tira-me pois da incerteza em que vivo. Dize-me como devo comportar-me n'estas circumstancias delicadas, visto que os meus erros passados me alteraram a razão, e me puzeram de tal

forma tímida, que não ousou tomar uma determinação em cousa alguma. Como quer que penses a teu respeito, tens ao menos a alma tranquilla, os objectos que ves pintam-se n'ella taes quaes são: mas a minha, sempre acoçada como as ondas na tempestade, confunde tudo, e tudo desfigura. Já não me atrevo a fiar-me em nada do que vejo, nem do que sinto, e, apezar de tão repetidos arrependimentos, sinto com magoa que o peso d'uma antiga falta é carga que se deve trazer toda a vida.

---

### CARTA XIII.

RESPOSTA DE MADAMA D'ORBE A MADAMA  
DE WOLMAR.

Pobre prima! Como te atormentas incessantemente, com tantos motivos para viver em paz! Todo o teu mal provem de ti mesmo, ó Israel! Se seguisses as tuas proprias regras, se, nas cousas de sentimento, não escutasses senão a voz interior, e que o teu coração fizesse calar a tua razão, entregar-te-hias hoje, sem escrupulo. á segurança que



elle te inspira, e não te esforçarias, como fazes, contra o seu testemunho, por temer um perigo que não pode provir senão d'elle.

Bem te entendo, bem te entendo, minha Julia, tendo mais segurança em ti do que mostras, queres humilhar-te das tuas faltas passadas sob pretexto de prevenir novos erros, e os teus escrupulos presentes são mais uma pena imposta á temeridade que te perdeo outr'ora, do que precauções para o futuro. Estás a comparar os tempos, acaso pensas n'elles realmente? Compara tambem as condições, e lembra-te que então eu reprehendia em ti a confiança que tinhas, como hoje reprehendo o teu temor.

Enganas-te, minha querida; a gente não se pode assim mudar a si mesma. Se temos o poder de nos distrahir sobre o nosso estado, não podemos deixar de reconhecer os nossos vícios como as nossas virtudes. A tua doçura e a tua devoção deram-te inclinação á humildade. Desconfia d'esta perigosa virtude que não faz mais do que animar o amor proprio concentrando-o, e accredita que a nobre franqueza d'uma alma recta é preferivel ao orgulho dos humildes. Se é preciso fazer-se uso da temperança na

sapiencia, tambem d'ella temos necessidade nas precauções que ella mesma inspira, e isto a fim de que evitemos que um zelo ignominioso á virtude avilte a alma, e realize n'ella um perigo chimerico á força de o temermos. Não observas que, depois de nos termos alevantado d'uma quéda, é preciso que fiquemos direitos, e que, se nos inclinarmos para o lado opposto a aquelle em que caímos, nos expomos a cair de novo? Prima, foste amante como Heloísa, eis-te hoje devota como ella; permita Deos que tenhas melhor successo! Na verdade se eu conhecesse menos a tua timidez natural, os teus erros seriam capazes de me intimidar igualmente, e se eu fosse tão escrupulosa como tu, á força de temer por ti, far-me-hias temer por mim mesma.

Pensa sobre isto melhor, estimavel amiga; tu, cuja moral é tanto mais facil e doce quanto é mais honesta e pura, não empregas por ventura uma acrimonia em extremo rude, e contra o teu character, nas tuas maximas sobre a separação dos sexos? Convenho contigo que elles não devem viver junctos, e da mesma maneira, mas debes observar se esta importante regra não terá talvez necessidade de muitas distincções

na pratica, se a devemos applicar sem excepção e indifferentemente ás mulheres cazadas e ás solteiras, á sociedade em geral e ás familias em particular, aos negocios e aos divertimentos; e se a decencia e a honestidade que a inspiram não a devem algumas vezes temperar. Queres que em um paiz, onde reinam bons costumes, para se procurar nos cazamentos conveniencias naturaes, se instituam assembléas, onde os jovens dos dois sexos possam ver-se, conhecer-se, ainda que, com grande razão, lhes prohibes toda e qualquer entrevista particular. Porem não militará esta regra, no sentido contrario, para as mulheres cazadas e as mãis de familias, que não podem ter interesse algum legitimo em mostrar-se em publico, retidas por cuidados domesticos no interior de suas cazas, onde não se devem recuzar a tudo o que for conveniente e proprio a uma dona de casa? Eu não gostaria de te vêr, na tua adega, dar a provar os vinhos aos mercadores, nem tão pouco deixar os teus filhos para ires regular as contas com um banqueiro; mas todas as vezes que um homem se apresentar para vêr teu marido, ou tractar com elle de algum negocio, recusarás por acaso o re-

cebe-lo em sua ausencia, e lhe fazer as honras da tua caza, só pelo receio de te achares cara a cara com elle? Considera a cousa na sua origem, e todas as regras se explicarão facilmente. Porque pensamos nós que as mulheres devem viver retiradas e separadas dos homens? Faremos injuria ao nosso sexo accreditando que é por motivos tirados da sua fraqueza, e unicamente para evitar o perigo das tentações. Não, minha chara, estes indignos temores não conveem a uma mulher de bem, a uma mãe de familia, incessantemente cercada d'objectos que sustentam n'ella sentimentos de honra, e entregue aos mais respeitaveis deveres da natureza. O que nos separa dos homens é a mesma natureza, que nos prescreve occupaões differentes; é esta doce e timida modestia que, sem pensar na castidade, tira d'ella comtudo a mais segura guarda; é esta reserva cuidadosa e picante que nutre no coração dos homens ao mesmo tempo os desejos e o respeito, que serve, por assim dizer, de presumpção á virtude. Eis-aqui porque os conjuges mesmo não são exceptuados da regra. Eis porque as mulheres as mais honestas são as que, em geral, conservam mais ascendente sobre

seus maridos, porque, com a ajuda d'esta prudente e discreta reserva, sem capricho e sem repulsa, ellas sabem, no seio da união a mais terna, mante-los a uma certa distancia, e impedir que elles em tempo algum se fartem d'ellas. Tu convens comigo que o teu preceito é muito geral para que tenha as suas excepções, e que, não se fundando sobre um dever rigoroso, a mesma utilidade que o estabelece, póde algumas vezes dispensa-lo.

A circumspecção que empregas sobre as tuas faltas passadas é injuriosa ao teu estado presente; nunca a perdoaria ao teu coração, e difficilmente se perdoa á tua razão. Como acontece que o baluarte que te deffende não possa garantir-te d'um temor ignominioso? Como é que a minha prima, a minha irmã, a minha amiga, a minha Julia pode confundir as fraquezas d'uma donzella excessivamente sensivel com as infidelidades d'uma mulher culpavel? Olha em roda de ti, não verás cousa alguma que não deva elevar e sustentar a tua alma. Teu marido que tem d'ella a melhor opinião, cuja estima debes justificar; teus filhos que queres formar para o bem, e que se honrarão um dia de te ter tido por mãe; teu veneravel pãi que

te é tão charo, que participa da tua felicidade, e que tira a sua nobreza mais da sua filha do que dos seus avós; tua amiga cuja sorte depende da tua e a quem tu deves contas d'uma mudança para que ella contribuo; sua filha a quem deves o exemplo das virtudes que lhe queres inspirar; teu amigo cem vezes mais idolatra das tuas virtudes que da tua pessoa, e que te respeita ainda mais do que suppões; tu mesma, emfim, que achas na tua prudencia o premio dos esforços que ella te tem custado, e que nunca quererás arriscar perdendo em um momento os fructos de tantos trabalhos; que immensos motivos capazes d'animar a tua coragem te devem envergonhar de que ouses desconfiar de ti! Que necessidade porem tenho eu de considerar quanto vale para responder da minha Julia? Basta-me saber o que ella foi durante os erros que deplora. Ah! se em tempo algum o teu coração fosse capaz d'uma so infidelidade, prometter-te-hia uma eterna desconfiança. Mas, no momento mesmo em que tu julgasses ver realmente no futuro esta incerteza, vê que horror ella te causaria se estivera presente pelo que já sentes de longe, e quando simplesmente só por um tal

pensar julgas ter já commettido um crime!

Lembro-me do espanto com que antigamente aprendiamos que ha paizes em que a fraqueza d'uma joven amante é tida por um crime irremissivel, e onde o adulterio d'uma mulher é designado com o perfido nome de galantaria, e onde as mulheres cazadas se desforram abertamente dos pequenos obstaculos que soffriam quando eram solteiras. Não ignoro quaes são as maximas que reinam a este respeito na alta classe onde a virtude é tida por causa nenhuma, onde tudo so é vã apparencia, onde os crimes desaparecem pela difficuldade de se provarem, onde a mesma prova d'elles é ridicula por isso que vai de encontro com o uso que os autoriza. Mas tu, Julia! tu que entretendo uma chama pura e fiel não eras culpavel senão aos olhos dos homens, e não tinhas cousa alguma que se te podesse exprobrar entre o ceo e ti! Tu que te fazias respeitar no meio das tuas faltas; tu que entregues a fracos pezares, nos forçavas ainda a adorar as virtudes que já não tinhas! Tu que te indignavas de supportar o teu proprio desprezo quando tudo parecia desculpar-te, ousas temer o crime depois de ter pago tão chara a tua fraqueza! Ousas recea-

valer menos hoje que nos tempos que te custaram tantas lagrimas? Não, minha chara, bem longe de acreditar que os teus antigos desvarios devam intimidar-te, deves pelo contrario animar a tua coragem; um arrependimento tão profundo não conduz ao remorso; e todo aquelle que é tão sensivel á vergonha não sabe affrontar a infamia.

Se jamais uma alma fraca teve apoio contra a sua fraqueza, é sem duvida o que se te offerece: se jamais uma alma forte pode sustentar-se a si mesma, tem acaso a tua precisão de sustentaculo? Dize-me pois quaes são os motivos razoaveis do temor que sentes? Toda a tua vida não foi senão um combate continuo, onde, mesmo depois do teu desbarate, a honra e o dever nunca cessaram de resistir, e acabaram sempre por vencer. Ah! Julia! e posso eu julgar que, depois de tantos tormentos e de tantas penas, doze annos de choros e seis annos de triumpho te deixem temer uma prova d'oito dias? Em uma palavra sê sincera contigo mesma; se o perigo existe, foge d'esse lugar e envergonha-te do teu coração; se não existe é ultrajar a tua razão, é humilhar a tua virtude o temer um perigo que a não pode offender. Ignoras tu que ha tentações des-



honrosas que jamais se aproximam de uma alma honesta; que é mesmo vergonhoso o vence-las, e que o acautelar-se contra ellas é ainda menos humilhar-se do que aviltar-se?

Não pretendo dar-te as minhas razões por invencíveis, mas mostrar-te unicamente que ha algumas que combatem as tuas, e isso basta para autorizar o meu parecer. Não te fies nem em ti, que não sabes fazer-te justiça, nem em mim, que nas tuas faltas nunca soube ver mais que o teu coração, e que te adorei sempre; mas em teu marido que te conhece tal qual és, e te ajuiza exactamente conforme o teu merito. Prompta, como todas as pessoas sensíveis, em ajuizar mal d'aquelles que o não são, desconfiava da sua penetração nos segredos d'um brando coração; mas desde a chegada do nosso viajante, vejo pelo que me escreve, que elle lê muito bem nos vossos corações, e que nenhum dos movimentos que lá se passam escapa ás suas observações. Acho-as mesmo tão finas e tão justas que recuei quasi até a outra extremidade do meu primeiro sentimento, e estaria bem disposta a crêr que os homens frios, que consultam mais os seus olhos do que o seu coração, ajuizam melhor as paixões dos outros que os turbulentos e vivos, ou vãos

como eu, que começam sempre por se pôr no lugar dos outros, e nunca sabem ver o que experimentam. Seja o que for, o senhor de Wolmar conhece-te bem, estima-te, ama-te, e a sua sorte acha-se ligada á tua. Que é pois que lhe falta para que lhe não deixes uma inteira direcção da tua conducta sobre a qual tu temes de te enganar. Talvez sentindo approximar a velhice queira elle ensaiar provas proprias para se tranquillizar, e prevenir as inquietações ciosas que uma mulher nova inspira ordinariamente a um velho; talvez que o designio que elle tem exija que possas viver familiarmente com o teu amigo, sem assustar nem o teu esposo nem a ti mesma; talvez queira elle unicamente dar-te um testemunho de confiança e de estima digna d'aquella que elle tem por ti. É preciso nunca recusar taes disposições como se se não podesse suster o peso d'ellas, e quanto a mim, penso, em uma palavra, que não podes satisfazer melhor a prudencia e a modestia do que confiando-te em tudo á ternura e luzes de teu marido.

Queres sem desgostar teu marido punir-te d'um orgulho que nunca tiveste, e prevenir um perigo que já não existe. Ficando só com o philosopho toma contra elle todas

as precauções superfluas que te teriam sido necessarias em outro tempo; dá-te á mesma reserva como se, com a tua virtude, podesses desconfiar ainda do teu coração e do seu. Evita as conversas muito affectuosas, as ternas lembranças do passado; interrompe, ou previne os longos entretenimentos particulares; cerca-te constantemente de teus filhos, fica pouco com elle no quarto, no Elyseo, no pequeno bosque, apesar da profanação. Toma sobre tudo estas medidas d'uma forma tão natural que pareça um effeito do acaso, e que elle não possa pensar um só momento que o temes. Gostas dos passeios em barco, privas-te d'elles porque teu marido teme a agua e porque não queres expor teus filhos : emprega o tempo d'esta ausencia em tomar este divertimento, deixando os teus filhos debaixo da guarda de Fanchon. É o meio de te entregar sem risco ás doces effusões da amizade, e de gosar em paz d'um entretenimento particular debaixo da protecção dos barqueiros, que vem sem ouvir, e de quem se não pode fugir antes de pensar no que se faz.

Veio-me mais uma ideia que faria rir muita gente, mas que de certo te ha-de agradar, é fazer, durante a ausencia de teu

marido, um jornal fiel para lhe ser mostrado á sua volta, e pensar no jornal em todos os entretenimentos, que deverás escrever. Com effeito, persuado-me que um tal expediente pouco conviria a muitas mulheres; mas uma alma franca e incapaz de má fé tem contra o vicio bastantes recursos que faltaram sempre ás outras. Nada do que tende a conservar a pureza é desprezível, e são as pequenas precauções que conservam as grandes virtudes.

De resto, como teu marido deve ver-me na passagem por aqui, espero que me diga as verdadeiras razões da sua viagem, e, se as não achar solidas, ou o hei-de distrahir de a acabar, ou, aconteça o que acontecer, farei aquillo que elle não havia-de querer fazer: é cousa com que podes contar. No entanto ahi tens já, me parece, mais do que te é preciso para te assegurar contra uma prova d'oito dias. Conheço-te demasiado bem, minha Julia, para não responder por ti tanto como por mim mesma. Has-de ser sempre o que deves e quizeres ser. Quando te entregasses só á honestidade da tua alma, ainda assim nada arriscarias; pois não tenho fé nos desbarates imprevistos, por mais que se cubram com o nome especioso

de fraquezas, faltas sempre voluntarias : jamais mulher alguma succumbio sem querer, e se pensasse que um tal destino te estava reservado, podes accreditar na minha amizade, e em todos os sentimentos que podem nascer no coração da tua pobre Clara, teria um interesse demasiado sensível em te garantir para te restituir a ti mesma.

O que o senhor de Wolmar te declarou relativo aos conhecimentos que tinha de ti antes do teu casamento surprehende-me pouco; tu sabes que sempre desconfiei pouco mais ou menos do seu pensar; e ainda te direi mais, as minhas desconfianças não se limitaram ás indiscrições de Babi. Nunca pude crêr que um homem recto e verdadeiro como teu pai, que tinha ao menos desconfianças das tuas relações, podesse resolver-se a enganar o seu genro e o seu amigo. Se te induzio tão fortemente ao segredo, é porque o modo de revelar o caso tornava-se muito differente, sendo dicto por elle ou por ti, e que elle queria sem duvida alguma dar-lhe um ar menos proprio a desgostar o senhor de Wolmar, do que aquelle que elle bem sabia que tu não faltarias em dar. Mas devo mandar-te o teu

expresso, conversaremos de tudo isso mais commodamente d'aqui a um mez.

Adeos, querida priminha, já é bastante prégar a uma prégadorá; toma o teu antigo officio e com motivo. Sinto-me já inquieta de não estar ainda comtigo. Embrulho todos os meus negocios com a pressa de os acabar, e sei pouco o que faço. Ah Chaillot!..... Chaillot! se fora menos louca... mas hei-de sê-lo sempre.

*P. S.* A proposito, esquecia-me fazer os cumprimentos a sua alteza. Dize-me, o senhor teu marido é Atteman, Knez, ou Boyardo? Quanto a mim persuadir-me-hia injuriar-te se te chamasse madama Boyarda <sup>1</sup>. Pobre pequena, tu que sempre te desgostaste tanto de ter nascido nobre, eis-te bem encontrada, sendo mulher d'um principe! Aqui para nós, para uma senhora de tanta nobreza, acho-te temores um tanto plebeos. Não sabes que os pequenos escrupulos não convcem senão á classe baixa, e a gente ri-se d'um filho de boa familia que pretende ser filho de seu pai!

<sup>1</sup> Madama d'Orbe ignorava provavelmente que os dois primeiros nomes são na realidade distinctos, e que um Boyardo é um simples gentilhomem.

## CARTA XIV.

DO SENHOR DE WOLMAR A MADAMA D'ORBE.

Parto para Etange, querida prima, tinha tencionado vê-ros de caminho; mas uma demora de que vós sois a causa me obriga a pôr mais celeridade na minha viagem, e prefiro antes dormir em Lausanne á volta, para ahí passar alguns dias mais comvosco, pois que tenho tambem a fallar-vos de muitas cousas de que não será máo que vos ocupe d'ante-mão, para que tenhais tempo de pensar n'ellas antes de me dar o vosso parecer.

Não quiz explicar-vos o meu projecto a respeito do nosso joven, antes que a sua presença me tivesse confirmado a boa opinião que fazia d'elle. Julgo ter-me já assegurado bastante para vos confiar, entre nós dois, o projecto que tenho de o encarregar da educação de meus filhos. Não ignoro que estes cuidados importantes são o principal dever d'um pai; mas quando fôr tempo de os tomar já serei muito velho para me poder encarregar d'elles; e tranquillo e

contemplador por character, tive sempre muito pouca actividade para poder encarregar-me de conduzir a mocidade. Alem de que pelo motivo que sabeis <sup>1</sup>, Julia não me veria sem inquietação tomar uma occupação em que teria tanto trabalho para a desempenhar á sua vontade. Como por mil outros motivos o vosso sexo não é proprio a estes cuidados, sua mãe se occupará exclusivamente da educação de Henriqueta : destino-vos, pela vossa parte, o governo da caza de baixo do plano que achareis estabelecido, e de que de certo haveis-de gostar. A minha occupação será de ver trez pessoas honestas concorrer á felicidade da minha caza, e de gosar na minha velhice d'um descanso que será o fructo dos seus trabalhos.

Observei sempre que minha mulher teria uma extrema repugnancia em confiar seus filhos em mãos mercenarias, e nunca pude reprehender os seus escrupulos. O emprego tão respeitavel d'educador exige tantos talentos e habilidades, que nunca se poderiam pagar tantas virtudes impagaveis, e que é inutil procura-las com dinheiro. Só em um

<sup>1</sup> Esta razão não é conhecida ainda do leitor, a quem se roga de ter alguma paciencia. (DO AUTOR.)



homem de talento se pode esperar d'encontrar as luzes d'um mestre, e só em um amigo affeiçãoado é que se pode achar o zelo d'um pai; ora o talento vende-se pouco, e a affeição ainda menos.

O vosso amigo pareceo-me reunir todas as qualidades convenientes, e se bem conheci a sua alma, não imagino para elle maior felicidade de que fazer d'estes filhos queridos a felicidade de sua mãe. O unico obstaculo que posso prever é na affeição que elle tem para com mylord Eduardo, que lhe permitirá difficilmente separar-se d'um amigo tão charo e a quem elle deve tantas obrigações; salvo se Eduardo mesmo o exigir. Nós esperamos em pouco tempo este homem extraordinario, e como vós tendes bastante poder sobre o seu espirito, se acaso me não desmente a opinião que me destes d'elle, pedir-vos-hia que vos encarregasseis d'esta negociação com elle.

Tendes agora, querida priminha, a chave de toda a minha conducta que deve necessariamente parecer extravagante sem esta explicação, e espero que ha-de merecer a vossa approvação e a de Julia. A vantagem de se ter uma mulher como a minha fez-me tentar

meios que seriam impracticaveis com qual-quer outra mulher. Se a deixo em toda a confiança com o seu antigo amante, debaixo só da salva guarda da sua virtude, seria loucura convidar para assistir em minha caza este amante antes de me assegurar de que elle cessou para sempre de o ser; e como estaria eu seguro em tal materia se tivesse uma mulher em quem confiasse menos.

Vi-vos sorrir algumas vezes ás minhas observações sobre o amor; mas de certo d'esta vez tendes de que vos envergonhar. Fiz uma descoberta que, nem vós nem mulher alguma no mundo, com toda a subtileza que se conhece no vosso sexo, não teríeis jamais feito, e de que portanto vós haveis de sentir a evidencia desde o primeiro momento, e que tereis por demonstrada quando eu poder explicar-vos o motivo em que a fundo. Dizer-vos que minha mulher e Saint-Preux estão mais amorosos um do outro que nunca, não é de certo uma grande novidade que vos dou. Assegurar-vos pelo contrario que estão perfeitamente curados, vós sabeis o que podem a razão e a virtude, e que não é esta cura um dos seus maiores milagres : mas que estes dois exemplos op-

postos sejam exactos simultaneamente, que elles ardam em amor um pelo outro mais do que nunca, e que já não reine entr'elles mais do que uma honesta affeição; que sejam sempre amantes sendo só amigos, eis-ahi o que vós tereis, segundo penso, difficuldade em entender e o que é comtudo a exacta verdade.

Tal é o enigma que formam as contradicções frequentes que deveis ter notado nelles, quer nas suas cartas, quer nos seus discursos. O que escrevestes a Julia relativo ao retrato servio mais do que tudo a esclarecer-me o mysterio, e vejo que estão sempre de boa fé, mesmo desmentindo-se constantemente. Quando digo *n'elles* é principalmente de Saint-Preux de quem quero fallar; pois que quanto á vossa amiga só se pode fallar por conjectura: um véo de prudencia e d'honestidade faz tantas dobras á roda do coração, que não é possivel ao olho humano penetrar n'elle, nem mesmo aos proprios olhos d'aquelle que o traz. A unica cousa que me faz suspeitar que lhe resta ainda alguma desconfiança a vencer, é que ella não cessa de procurar em si mesma o que faria se estivesse perfeitamente curada, e fa-lo com tanta exactidão que se esti-

vesse totalmente curada não o faria tão bem.

Quanto ao vosso amigo, que, apesar de virtuoso, se atemoriza menos dos sentimentos que lhe restam, vejo-lhe ainda todos os sentimentos que teve na sua primeira mocidade, mas vejo-os sem ter direito de me offender. Não é de Julia de Wolmar que elle está amoroso, é de Julia d'Étange. Não me aborrece como possuidor da pessoa que elle ama, mas como roubador d'aquella a quem amava. A mulher d'outrem não é a sua amiga, a mãe de dois filhos não é a sua antiga discipula. É verdade que se parece muito com ella, e que lhe lembra isto muitas vezes. Elle ama a dos tempos passados, eis a verdadeira palavra do enigma. Tirai-lhe a memoria, e ficará sem amor.

Isto que vos digo não é uma subtiliza vã, minha prima, é uma observação muito solida que, referida a outros amores, teria talvez uma applicação mais geral do que parece; penso mesmo que não seria difficil d'explica-la n'esta occasião pelas vossas proprias ideias. A occasião em que separastes estes dois amantes foi a das suas mais vehementes paixões. Talvez que, se tivessem ficado mais tempo junctos, se tivessem arreccido pouco a pouco: mas as suas imagi-

nações vivamente agitadas fazem com que se olhem reciprocamente taes quaes eram no instante da sua separação. Saint-Preux, não vendo na sua amante as mudanças que faziam n'ella os progressos do tempo, ama-a tal qual a tinha visto, e não tal qual é<sup>1</sup>. Para o tornar feliz não bastaria só dar-lh'a, mas dar-lh'a na mesma idade e nas mesmas circumstancias em que se achava nos primeiros tempos dos seus amores; a menor alteração em tudo isso seria outro tanto roubado á felicidade que se tinha promettido. Ella tornou-se mais bella, mas mudou; aquillo que ganhou torna-se n'este sentido em seu prejuizo; pois que é da antiga e não d'outra Julia que elle está amoroso.

O erro que o engana e perturba é de confundir os tempos, e d'aproximar muitas

<sup>1</sup> Sempre sois bem loucas, vós outras mulheres, em querer dar consistencia a um sentimento tão frivolo e passageiro como o amor. Tudo muda na natureza, tudo está n'um continuo fluxo, e vós quereis inspirar flamma constante? E com que direito pretendeis vós ser amadas hoje só porque o creis hontem? Guardai a mesma cara, a mesma idade, o mesmo humor; sede sempre as mesmas, e amar-vos-hão se acaso isso for possivel. Mas mudar incessantemente e querer sempre que vos amem, é querer que a cada instante cessem de vos amar; não é procurar corações constantes, é procuralos tão variaveis como vós. (O AUTOR.)

vezes como um sentimento actual o que só é resultado d'uma lembrança muito terna; mas não sei se vale mais acabar de o curar que de desabusa-lo. Tirar-se-ha talvez mais partido, a este respeito, do seu erro do que das suas luzes. Descobrir-lhe o verdadeiro estado do seu coração seria aniquillar no seu espirito o objecto que ama, seria dar-lhe uma afflicção perigosa no sentido que o estado de tristeza é sempre favoravel ao amor.

Livre dos escrupulos que o opprimem, nutriria talvez com maior prazer lembranças que se devem apagar; fallaria com menos reserva, e as feições da sua Julia não estão de tal maneira destruidas em madama de Wolmar que á força de as procurar não pudesse ainda acha-las. Pensi que, em vez de lhe tirar a opinião dos progressos que elle julga ter feito, e que lhe serve d'animação para acabar, era preciso fazer-lhe perder a memoria dos tempos que deve esquecer, substituindo com habilidade outras ideias a aquellas que lhe são tão charas. Vós, que contribuístes a faze-las nascer, podeis melhor do que ninguem contribuir a desfaze-las; mas é só quando estiverdes inteiramente conosco que vos quero dizer ao ouvido o que

é preciso fazer para isso, cargo que, se me não engano, vos não ha-de ser muito pesado. No entanto tracto de o familiarizar com os objectos que o offuscam, apresentando-lh'os de modo que já lhe não possam ser perniciosos. Elle é ardente, mas fraco e facil de subjugar. Aproveito esta vantagem dando uma volta á sua imaginação. Em lugar da sua amante forço-o a ver sempre a esposa d'um homem honrado, e a mãe de meus filhos: destruo um quadro com outro, e cubro o passado com o presente. Conduz-se um cavallo espantadiço perto do objecto que o assusta, afim de que perca o medo. É assim que é preciso obrar com os rapazes cuja imaginação arde ainda, quando já o fogo do coração está apagado, representando-lhes ao longe monstros que desaparecem ao perto.

Julgo conhecer bem as forças d'um e d'outro, não as expondo senão a provas que elles podem sustentar; pois que a prudencia não consiste em tomar indifferente-mente toda a sorte de precauções, mas em escolher aquellas que são uteis e em desprezar as superfluas. Os oito dias durante os quaes os vou deixar sós, junctos, lhes bastarão talvez para lhes ensinar a distinguir os seus

verdadeiros sentimentos e conhecer o que elles são realmente um ao outro. Quanto mais se virem sozinhos, melhor comprehenderão o seu erro, comparando o que elles hãc-de sentir com o que sentiam em outro tempo em igual situação. Accrescentai a isto a necessidade que teem de se acostumar, sem risco, á familiaridade em que hão-de viver necessariamente se as minhas vistas se realizarem. Vejo já pela conducta de Julia que ella tem recebido conselhos vossos que não podia deixar de seguir sem prejuizo seu. Que prazer não teria eu em mostrar-lhe que sinto quanto ella vale, se acaso fora uma mulher com quem um marido pudesse ganhar o merito da confiança que põe n'ella! Mas quando ella nada tivera ganho pelo seu coração, a sua virtude seria sempre a mesma: custar-lhe-hia mais esforços, mas não triumpharia menos. Em vez do que, se lhe resta hoje alguma pena interior, isto só provem da ternura d'uma conversação de reminiscencia que ella saberá prever e acautelar. Assim ja vedes que é preciso não ajuizar aqui a minha conducta pelas regras ordinarias, mas pelos motivos que m'a inspiram e pelo character singular d'aquella que m'a faz sustentar.



Adeos, priminha, até á minha volta. Apesar de que não dei todas estas explicações a Julia, não exijo que lhe façais mysterio d'ellas. Tenho por maxima de não exigir segredos entre amigos: assim deixo-vos estes á vossa discrição; fazei d'elles o uso que a prudencia e a amizade vos inspiram, sei que não fareis senão o que mais conveniente for e mais honesto.

---

## CARTA XV.

DE SAINT - PREUX A MYLORD EDUARDO.

O barão de Wolmar partio hontem para Étange, e custa-me a conceber o estado de tristeza em que me deixou a sua partida. Estou convencido de que a ausencia de sua mulher me affligiria menos que a sua. Sinto-me mais constrangido do que na sua propria presença; um morno silencio reina no fundo do meu coração; um medonho segredo suffoca o murmurio que sinto, e, menos perturbado por desejos do que por temores, experimento os terrores do crime sem lhe as tentações.

Sabeis vós, mylord, onde minh'alma se assegura e perde os seus medos indignos? Ao pé de madama de Wolmar. Logo que me approximo d'ella a sua vista apaga a minha perturbação, o seu olhar purifica o meu coração. Tal é o seu ascendente, que parece sempre inspirar aos outros o sentimento da sua innocencia e o descanso que d'elle resulta. Desgraçadamente para mim a sua regra de viver não a entrega todo o dia á sociedade dos seus amigos, e nos momentos em que sou obrigado a passar sem a vêr, soffreria menos estando mais longe d'ella.

O que contribue ainda a nutrir a melancholia de que me sinto acabrunhado é uma palavra que ella me disse hontem depois da partida de seu marido. Apesar de que até aqui ella se tinha mostrado como de ordinario, seguiu-o muito tempo com os olhos, com um ar enternecido que attribui no principio só á ausencia d'este feliz esposo; depois percebi no seu discurso que este enternecimento tinha ainda outra causa que me não era conhecida. Vós vedes como nós vivemos, me disse ella, e sabeis se elle me é charo. Não julgueis comtudo que o sentimento que me une a elle, tão terno e mais poderoso que o amor, tenha tambem

as suas fraquezas. Se nos custa quando a doce habitude de viver juntos se interrompe, a esperança certa de a recobrar bem depressa nos consola. Um estado tão permanente deixa poucas vicissitudes que temer, e em uma ausencia d'alguns dias sentimos menos a pena d'uma tão curta separação do que o prazer da nossa reunião. A afflicção que lèdes nos meus olhos procede d'um objecto grave, e apesar de que só diz respeito ao senhor de Wolmar, nao é a sua ausencia que a causa.

Meu charo amigo, accrescentou ella com um tom penetrado, não ha verdadeira felicidade sobre a terra. Tenho por marido o mais honesto e o mais docil de todos os homens; uma inclinação mutua se juncta ao dever que nos une : elle não tem outros desejos senão os que eu posso ter; tenho filhos que não dão e não promettem senão prazeres a sua mãe. Nunca houve amiga mais terna, mais virtuosa, mais amavel do a que eu tenho e idolatro, e com quem vou passar os meus dias : vós mesmo contribuis a tornar-m'os charos, justificando tão bem a minha estima e os meus sentimentos para comvosco. Um longo e desgraçado processo perto d'acabar vai trazer aos nossos braços

o melhor dos pais: tudo nos prospera; a ordem e a paz reinam na nossa caza: os nossos criados são zelozos e fieis; os nossos visinhos nos dão testemunhos d'affeição; gosamos da benevolencia publica. Favorecida em todas as cousas, pelo ceo, pela fortuna e pelos homens, vejo concorrer tudo para a minha felicidade. Um grande segredo, um só pezar a envenena, e não sou feliz. Ella disse estas ultimas palavras com um suspiro que me atravessou a alma, e no qual bem vi que eu não tinha parte alguma. Ella não é feliz, disse eu comigo, suspirando igualmente, e ja não sou eu que a empeço de o ser!

Esta ideia funesta transtornou n'um momento todas as minhas ideias e perturbou o descanso de que começava a gosar. Impaciente pela duvida insupportavel em que este discurso me tinha posto, apertei-a de tal maneira para me abrir o seu coração, que enfim ella lançou no meu o fatal segredo e permittio-me de vo-lo revelar. Mas eis a hora do passeio. Madama de Wolmar sae agora do gynecceo para ir passear com seus filhos, ella acaba de m'o fazer participar; vou correr immediatamente ao seu encontro, e largo-vos, mylord, por esta

vez, esperando continuar em outra carta o assumpto interrompido n'esta.

---

## CARTA XVI.

DE MADAMA DE WOLMAR A SEU MARIDO.

Espero-vos quarta feira como me mandais dizer, e achareis tudo arranjado conforme os vossos desejos. Vede na volta madama d'Orbe; ella vos dirá o que se passou durante a vossa ausencia : estimo mais que o saibais d'ella do que de mim.

— Wolmar, é verdade que julgo merecer a vossa estima; mas a vossa conducta não é por isso mais acertada, e gosais duramente da virtude de vossa mulher.

---

## CARTA XVII.

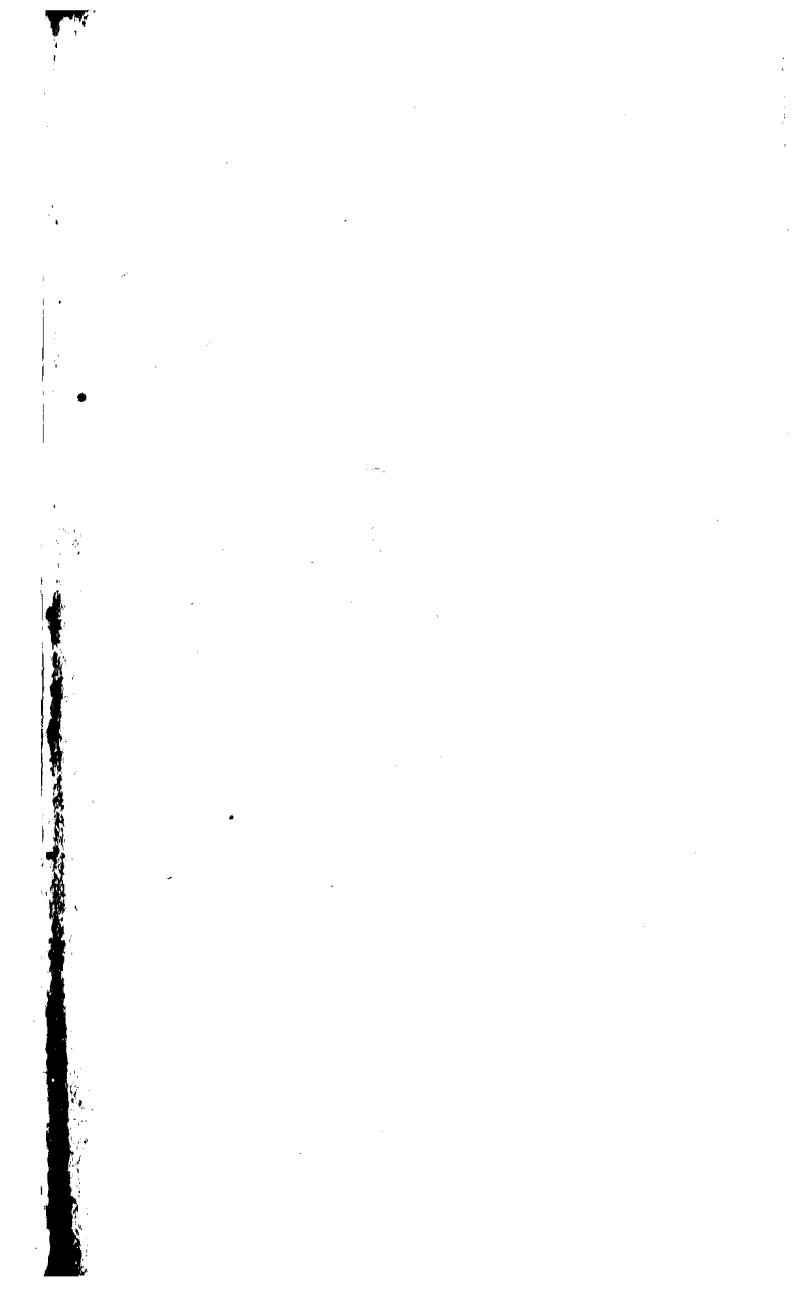
DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO.

Quero, mylord, contar-vos um perigo que corremos estes dias passados, e de

que felizmente ficamos livres com o medo e algum cansaço. Este assumpto vale bem a pena d'uma carta, quando a tiverdes lido vereis o objecto que a motiva.

Sabeis que a caza de madama de Wolmar não está longe do lago, e que ella gosta dos passeios sobre a agua. Ha trez dias que a ociosidade em que nos põe a ausencia de seu marido e a belleza da tarde nos fizeram projectar um d'estes passeios para o dia seguinte. Ao levantar do sol derigimo-nos á praia; tomamos um barco com redes para pescar, trez barqueiros para remar, um criado, e embarcamos com algumas provisões para o jantar. Tinha tomado uma espingarda para atirar aos passaros, mas ella envergonhou-me de matar aves, que não eram boas para comer, só pelo prazer de fazer mal. Divertia-me pois a dar grandes assobios de tempos em tempos, a chamar os *tius-tius*, e outros passaros que vagueam pela lago, e não atirei mais que um tiro a um em que não acertei.

Passamos uma ou duas horas a pescar a quinhentos passos da praia. Fizemos boa pesca, mas, á excepção d'uma truta que tinha levado uma pancada com um remo, Julia fez-me lançar tudo a agua. São animaes que



Jul.

N° II



MARTELIN . DEL.

LORENZO . SCULP.



soffrem disse ella, demos-lhes a liberdade, e gosemos do prazer de os vèr-mos fora do perigo. Esta operação fez-se lentamente, a contragosto, com algumas observações feitas a Julia, e vi claramente que os nossos homens teriam gostado mais de comer o peixe que tinham pescado do que de digerir a moral que lhes dava a vida.

Avançamos depois para o largo, e por uma vivacidade de rapaz, de que já devia estar curado, tendo-me posto a remar, dirigi de tal maneira o barco para o meio do lago que nos achámos bem de pressa a mais d'uma legoa da praia. Alli fiz conhecer a Julia todas as partes do magnifico horizonte que nos rodeava. Mostrei-lhe de longe as embocaduras do Rhôdano, cuja corrente impetuosa pára de repente no fim d'um quarto de legoa, e parece temer sujar com as suas aguas turvas o cristal azulado das do lago. Mostrava-lhe os entalhes das montanhas, cujos angulos correspondentes e parallelos formam no espaço que os separa um leito digno do rio que o enche. Affastando-nos das nossas costas, gostava de lhe fazer admirar as ricas e encantadoras ribas do paiz de Vaud, onde a quantidade das villas, a innumeravel multidão dos povos, as

ribanceiras cobertas de verdura e d'enfeites por todos os lados, formam um quadro encantador, onde a terra cultivada por toda a parte e fertil offerece ao lavrador, ao zagal, ao vinhateiro, o producto seguro dos seus trabalhos, que não devora o avido receptor das cizas. Depois mostrando-lhe o Chablais sobre a costa opposta, paiz não menos favorecido da natureza, e que não offerece comtudo senão um spectaculo de miseria, fazia-lhe distinguir sensivelmente os differentes effeitos dos dois governos pela riqueza, pelo numero e felicidade dos homens. É assim, lhe dizia eu, que a terra abre o seu seio fertil, e prodiga os seus tesouros aos povos felizes que a cultivam por si mesmos. Parece sorrir-se e animar-se com o doce spectaculo da liberdade, e gostar de nutrir os homens. Pelo contrario os tristes paredieiros, os tojos e sylvas que cobrem uma terra meio deserta, annunciam de longe que um amo ausente governa aquelle terreno, e que ella dá com pezar a escravos algumas magras producções de que elle não aproveita.

Em quanto nos divertiamos agradavelmente a correr assim com os olhos as costas visinhas, levantou-se um vento que nos lançava de suslaio contra a praia opposta, e

que augmentava consideravelmente, e quando tractamos de voltar de bordo, a resistencia era já tão forte que nos não foi possível de a vencer com a nossa fragil embarcação. Bem depressa as ondas se tornaram terríveis : foi preciso ganhar a praia da Saboya, e tractar de tomar terra na aldeia de Meillerie que estava defronte de nós, e que é quasi o unico lugar d'esta costa onde ha um desembarcadouro commodo. Mas o vento que tinha mudado augmentava de força, tornava inuteis os esforços dos nossos barqueiros e fazia-nos descair mais abaixo ao longo d'uma enfiada de rochedos escarpados onde ja se não acha asylo.

Posemo-nos todos a remar, e quasi no mesmo momento tive a dor de ver Julia enjoada e desmaiar no barco. Felizmente ella estava acostamada á agua, e este estado não durou muito. Comtudo os nossos esforços cresciam com o perigo : o sol, o cansaço e o suor nos esfalfaram a todos, e nos tinham exaurido todas as forças. Foi então que, recobrando todo o seu animo, ella veio consolar-nos com os seus carinhos compadecidos: limpava-nos a todos indistinctamente o suor do rosto, e misturando n'um copo vinho e agua, temendo a embriaguez que poderia

produzir o vinho puro, o offerecia alternadamente aos mais cansados. Não, jamais a vossa adoravel amiga brilhou com tão viva luz, como n'este momento em que o calor e a agitação tinham animado as suas faces com maior fogo, e o que augmentava ainda mais os seus encantos era, que se via o seu ar de tal maneira enternecido que todos os seus cuidados procediam menos do medo pela sua propria pessoa, do que de compaixão por nós. Só em um momento, quando se fenderam duas taboas com o choque d'uma onda que nos inundou a todos, ella julgou que o barco estava perdido, e com uma exclamação d'esta terna mãe ouvi distinctamente estas palavras: O' meus filhos! é possível que vos não torne mais a ver! Quanto a mim, em quem a imaginação corre mais do que a realidade do mal, apesar de conhecer o verdadeiro estado do perigo, julgava ver a cada instante a barca submergida, Julia combater com as ondas, e a palidez da morte murchar-lhe as rosas do seu rosto.

Emfim á força de trabalho remontamos a Meillerie, e depois de ter-mos lutado mais d'uma hora a dez passos da praia, chegamos a tomar terra. Assim que desembarcamos

logo esquecemos todas as fadigas. Julia tomou a seu cargo o reconhecer todos os cuidados que cada um tinha tomado, e como no forte do perigo não se lembrava senão de nós, em terra parecia-lhe que só tínhamos trabalhado para ella.

Jantamos com o appetite que se ganha em um violento trabalho. Aprontou-se a truta. Julia, que gosta bastante d'ellas, comeo um pouco, e conheci que, para tirar o pezar do sacrificio aos barqueiros, ella não gostava muito que eu comesse bastante. Mylord, ella é como vós mil vezes a descrevestes, grande e affavel nas occasiões de pouca monta como nas grandes crises.

Depois de jantar, como a agua estava ainda increspada, e a barca tinha precisão de ser arranjada, propuz um passeio a Julia. Ella fez-me observar que a força do vento, o calor, e o cansaço em que eu devia estar exigiam mais descanso do que passeio. Como eu tinha as minhas vistas sobre ella respondi a todas as suas reflexões. Estou acostumado, lhe disse eu, desde a infancia aos exercicios custosos; longe de me serem nocivos á saude tornam-me mais robusto e é o que me aconteceu na minha ultima viagem. Quanto ao sol e ao vento, vós

tendes o vosso chapeo de palha e abrigar-nos-hemos com as arvores; basta só que subamos acima d'alguns rochedos, e vós que não gostais das planicies, de bom grado supportareis a fadiga. Ella fez o que eu quiz e partimos em quanto a nossa gente ficava ainda jantando.

Sabeis que depois do meu desterro do Valais voltei ha dez annos a Meillerie a esperar a licença da minha volta. Foi alli que passei dias tão tristes e tão deliciosos, unicamente occupado de Julia, e foi d'alli que lhe escrevi uma carta de que ella ficou tão tocada. Sempre tinha desejado ver o retiro isolado que me servio d'asylo no meio dos gelos, e onde o meu coração se aprazia em conversar comigo mesmo sobre o objecto que lhe era mais charo. A occasião de visitar estes lugares queridos, em uma estação mais agradável, com aquella cuja imagem a tinha n'outro tempo comigo habitado, foi o motivo secreto do meu passeio: promettia-me prazer em lhe mostrar os antigos monumentos d'uma paixão tão constante e tão desgraçada.

Depois d'uma ora de marcha por atalhos tortuosos e frescos que subiam insensivelmente entre as arvores e os rochedos, sem

nada terem d'incomodò mais do que a distancia, chegamos enfim ao lugar desejado. Assim que me aproximei e que reconheci os meus antigos vestigios, estive quasi a ponto de me achar mal, mas venci-me, e occultei a minha perturbação. Este lugar solitario formava um retiro selvagem e deserto, mas cheio do genero de bellezas que não agradam senão ás almas sensiveis, e que parecem horriveis aos outros. Uma torrente, formada pela fusão das neves, impellia a vinte passos de distancia uma agua turva, e acarretava com ruido lodo, areia e pedras. Por detraz de nós havia uma cadeia de rochas inaccessiveis que separava a esplanada em que estavamos, da parte dos Alpes a que chamam *glacière*, pela razão de que enormes picos de gelo, que crescem incessantemente, as cobrem desde que o mundo existe <sup>1</sup>.

Uma negra matta de abetos nos cobria tristemente com sua sombra; á esquerda, alem da torrente, estava um bosque de carvalhos, e abaixo de nós a immensa planicie

<sup>1</sup> Estas montanhas são tão altas que meia hora depois do sol posto as cimas se veem ainda alumiadas pelos seus raios, cujo rubor forma em seus alvejantes cumes uma bella cor de rosa que se descobre a grande distancia.

d'agua que forma o lago no seio dos Alpes, nos separava das ricas margens do paiz de Vaud onde o pico do majestoso Jura coroava o quadro.

No meio d'estes grandes e soberbos objectos, o pequeno terreno em que estavamos alardeava os encantos d'uma habitação risonha e campestre; alguns regatos filtravam a travez dos rochedos e corriam porcima da verdura como fios de cristal. Algumas arvores fructiferas selvagens inclinavam as suas cabeças diante das nossas; a terra humida e fresca estava coberta de relva e de flores. Comparando uma tão doce habitação com os objectos que a rodeiavam, parecia que este lugar deserto devera ser o asylo de dois amantes escapados sós ao desbarate da natureza.

Quando tocámos este retiro e que o pude contemplar: Que! disse eu a Julia olhando para ella com os olhos humedecidos, o vosso coração não vos diz nada aqui, e não sentis uma commoção secreta ao aspecto d'um sitio tão cheio de vós? Então, sem esperar a sua resposta, conduzi-a para o rochedo e mostrei-lhe o seu nome gravado em mil lugares, e immensos versos de Petrarca e de Tasso relativos á minha situação d'aquel-



les tempos. Eu mesmo, revendo-os, passados tantos tempos, senti quanto a presença dos objectos pode reanimar poderosamente os sentimentos violentos de que se estava animado juncto a elles. Disse-lhe com alguma vehemencia: O' Julia! eterno encanto do meu coração! Eis-aqui estão os lugares onde respirou em outros tempos por ti o mais fiel amante do mundo. Eis-aqui a morada onde a tua chara imagem fazia a minha ventura, e preparava a que depois recebi emfim de ti mesmo. Não se viam então nem estes fructos nem estas sombras; a verdura e as flores não alcatifavam estes compartimentos; o curso d'estes regatos não formava divisões; os passaros não faziam ouvir os seus gorgeios; o voraz gavião, o funebre corvo, a aguia terrivel dos Alpes faziam sós retinir estas cavernas com os seus guinchos: immensos gelos se achavam pendentes de todos os rochedos: festões de neve eram o unico ornamento d'estas arvores; tudo aqui respirava os rigores do inverno e o horror das geadas; só as chamas do meu coração me tornavam este lugar supportavel, e os dias inteiros se passavam a pensar em ti. Eis-aqui a pedra em que me assentava para contemplar ao longe

a tua feliz morada: sobre esta foi escripta a carta que tocou o teu coração; estes duros seixos me serviram de buril para gravar o teu nome: aqui passei eu uma torrente nevada para agarrar uma das tuas cartas, levada por um turbilhão: acolá voltei a tornar a ler e beijar mil vezes a ultima que me escreveste: eis-aqui a borda onde, com um olhar avido e sombrio, media a profundidade d'estes abysmos: emfim, foi aqui que antes da minha triste partida vim chorar-te morta e jurar de te não sobreviver. Mulher sempre demasiado amada, ó tu, para quem eu tinha nascido! Devo agora aqui encontrar-me contigo e ter o pezar do tempo que, em tua ausencia, aqui passei a gemer?..... Ia a continuar, mas Julia, que me via approximar da borda, se atemorizou, tomou-me pela mão, apertou-a sem dizer uma palavra, olhando-me com ternura e retendo a custo um suspiro: depois voltando a vista de repente, e tirando me pelo braço: Vamo-nos, meu amigo, me disse ella com uma voz alterada, o ar d'este sitio não me faz bem. Parti com ella gemendo, mas sem lhe responder, e larguei para sempre este triste retiro como teria largado a mesma Julia.

Tornados ao porto , depois d'algumas voltas nos separamos. Ella quiz ficar só e eu continuei a passear sem saber para onde ia. A' minha volta , como o barco ainda não estava prompto , nem o tempo acalmado , ceamos tristemente com os olhos baixos , o ar pensativo , comendo pouco e fallando ainda menos. Depois da ceia fomos assentarnos sobre a praia esperando o momento da partida. Insensivelmente levantou-se a lua , calmou-se o tempo , e Julia propoz-me de partir. Dei-lhe a mão para entrar na barca , e assentando-me a seu lado nunca mais lh'a larguei. Guardamos um profundo silencio. O estrepito igual e compassado dos remos excitava-me os sonhos. O canto alegre das galinholas , pintando-me os prazeres d'outra idade , em lugar de me alegrar entristeciame. Pouco a pouco senti augmentar a melancholia de que estava oppresso. Um ceo sereno , a frescura do ar , o brando resplendor da lua , o bullicio argentino das aguas brilhando em torno de nós , o concurso das mais agradaveis sensações , a presença mesma d'este objecto querido , nada pôde distrahir-me de mil reflexões dolorosas.

Comecei por me lembrar d'um passeio semelhante , feito em outro tempo com ella

durante o encanto dos nossos primeiros amores. Todos os sentimentos deliciosos que preenchiam então minh'alma, se pintavam n'ella com cores d'afflicção: todos os acontecimentos da nossa adolescencia, os nossos estudos, os nossos entretenimentos, as nossas cartas, as nossas entrevistas, os nossos prazeres,

E tanta fede, e si dolce memorie,  
E si longo costume <sup>1</sup>.

Esta immensidade de pequenos objectos que me representavam a imagem da felicidade passada, tudo me vinha á lembrança para augmentar a minha miseria presente. Que é feito d'esses tempos, dizia eu comigo mesmo, d'esses tempos felizes que já não existem para mim? desapareceram para sempre. Ah! nunca mais tornarão a voltar; e nós vivemos, estamos junctos, e os nossos corações sempre unidos! Persuado-me que teria supportado com mais paciencia a ideia da sua morte, ou a sua ausencia, e que houvera menos soffrido todo o tempo que passei longe d'ella. Quando gemia na ausencia, a

<sup>1</sup> Tão grande fé, memorias tão suaves  
E tão doce habitude.

esperança de a vêr me alliviava o coração; lisonjeava-me que um instante da sua presença destruiria todas as minhas penas; encarava ao menos como cousa possível um estado menos cruel que o meu. Mas achar-me ao pé d'ella; ve-la, toca-la, fallar-lhe, ama-la, adora-la, e quasi possuindo-a ainda, e senti-la perdida para mim, e para sempre! Eis o que me lançava em accessos de furor e de raiva que me agitavam gradualmente até á desesperação. Bem depressa comecei a revolver no meu espirito projectos funestos, e, n'um transporte de que ainda tremo quando penso n'elle, tive uma tentação violenta de a lançar comigo ás ondas, e d'acabar nos seus braços a minha vida e os meus longos tormentos. Esta horrivel tentação foi por fim tão forte, que me vi obrigado a largar-lhe bruscamente a mão e passar á proa da barca.

Alli as minhas agitações começaram a tomar outro curso, um sentimento mais brando se insinuou pouco a pouco na minha alma, a ternura venceo o desespero; caíram-me então torrentes de lagrimas, e este estado, comparado com aquelle de que saía, era o prazer comparado com a desesperação. Chorei por largo tempo, e fiquei alliviado.

Quando me achei inteiramente restabelecido, voltei ao pé de Julia, tornei-lhe a tomar a mão, em que tinha o lenço que senti alagado. Ah! lhe disse eu em voz baixa, vejo que os nossos corações nunca deixaram de se entender! É verdade, disse ella com uma voz alterada, mas seja a ultima vez que elles fallem n'este tom. Começamos então a conversar tranquillamente, e no fim d'uma hora de navegação chegamos sem mais accidente algum. Quando entramos vi á luz que ella tinha os olhos vermelhos e entumecidos; não achou, sem duvida, os meus em melhor estado. Após as fadigas d'este dia tinha grande precisão de repouso, retirou-se, e eu fui-me recolher.

Eis-aqui, meu amigo, os pormenores do dia da minha vida em que, sem excepção, senti as commoções mais vivas. Persuado-me que foram a crise que tem de me restituir a mim proprio. De resto dir-vos-hei que esta aventura me convenceo, mais do que todos os argumentos, da liberdade do homem e do merito da virtude. Que immensidade de pessoas fracamente tentadas succumbem! Quanto a Julia, os meus olhos o viram, o meu coração o sentio, sustentou n'aquelle dia o maior combate que alma humana pode

supportar, e comtudo venceo : mas que fiz eu para ficar tão longe d'ella ! O' Eduardo ! quando, seduzido pela tua amante, soubeste triumphar ao mesmo tempo dos teus desejos e dos seus, eras tu só homem ? Sem ti estaria talvez perdido. Cem vezes n'este dia perigoso a lembrança da tua virtude me restituiu a minha.

FIM DA QUARTA PARTE.

PARTE QUINTA.

---

## CARTA I.

DE MYLORD EDUARDO A SAINT-PREUX <sup>1</sup>.

Sae da infancia, amigo, acorda : não entregues a tua vida inteira ao longo somno da razão. A idade avança, e já te não resta tempo senão para ser prudente. Chegado a trinta annos, é tempo de cada um cuidar em si; começa pois a entrar em ti mesmo, e sê homem ainda antes de morrer.

Meu charo, o vosso coração illudio demasiado tempo as vossas luzes. Quizestes philosophar antes de estar em estado de ser philosopho; tomastes as operações do coração pelas da razão, e contente d'estimar as cousas pela impressão que vos faziam, ignorastes sempre o seu verdadeiro preço. Um coração recto é, confesso-o, o primeiro orgão da ver-

<sup>1</sup> Esta carta parece ter sido escripta antes da recepção da precedente. (O AUTOR.)



dade; aquelle que nunca sente nada, nada pode aprender; fluctua d'erro em erro; não adquire mais que um vão saber e estereis conhecimentos, porque a verdadeira relação das cousas para com o homem, que constitue a sua principal sciencia, fica-lhe sempre desconhecida. Mas é limitar-se á primeira metade d'esta sciencia o não estudar as relações das cousas umas com as outras para melhor julgar a relação que ellas teem connosco. É muito pouco conhecer só as paixões humanas, se se não sabem apreciar os objectos, e este segundo estudo só se pode fazer no socego da meditação.

A mocidade do sabio é o tempo das suas experiencias, as suas paixões são os seus instrumentos; mas depois de ter applicado a sua alma aos objectos exteriores para os sentir, recolhe-a dentro de si para os considerar, comparar e conhecer. Eis-ahi o caso em que vos deveis pôr mais do que ninguem no mundo. Tudo quanto um coração sensível pode experimentar de prazer e penas preencheo o vosso. No espaço de doze annos esgotastes todos os sentimentos que se podiam diffundir em uma longa vida, e adquiristes, ainda joven, a experiencia d'um velho. As vossas primeiras observações dirigiram-

se sobre gentes simples e quasi saído das mãos da natureza, como para vos servirem de termo de comparação. Desterrado na capital do mais celebre povo do universo, saltastes, por assim dizer, á outra extremidade: o talento supre os intermedios. Entrado no meio da unica nação d'homens que resta entre os diversos rebanhos que cobrem a terra, se lá não vistes reinar as leis, vistes ao menos que ainda alli existiam, apprendestes a conhecer com que signaes se reconhece este orgão sagrado da vontade d'um povo, e de que modo o imperio da razão publica é o verdadeiro fundamento da liberdade. Correstes todos os climas, vistes todas as regiões que o sol allumia. Um espectáculo mais raro e digno da vista do sabio, o espectáculo d'uma alma sensivel e pura triumphando das paixões e governando sobre si mesma, é aquelle de que gosais. O primeiro objecto que ferio a vossa vista é o mesmo que ainda hoje a fere, e a vossa admiração por elle é ainda mais forte depois de ter contemplado tantas outras. Não tendes mais nada a sentir ou a vêr que mereça occuparvos. Já vos não resta mais nenhum objecto a considerar senão vós mesmo, nem goso a experimentar senão o da sapiencia. Vivestes

esta curta vida, tractai de viver pelo tempo que deveis ainda existir.

As vossas paixões, de que fostes muito tempo escravo, deixaram-vos virtuoso. Eis toda a vossa gloria, que é grande sem duvida; mas sêde menos soberbo. A vossa força mesma é obra da vossa fraqueza. Sabeis vós o que vos fez sempre amar a virtude? Foi o ter ella tomado nos vossos olhos a figura d'esta mulher adoravel que a representa tão bem, e seria difficil que uma tão chara imagem vos deixasse perder o gosto. Mas não a amareis vós nunca por si mesma, e não procurareis jamais o bem pelas vossas proprias forças, como Julia fez pelas suas? Ocioso entusiasta de suas virtudes, limitar-vos-heis sem cessar a admira-las sem as imitar? Fallais com calor da maneira por que ella preencheo os deveres de esposa e de mãe; mas quando preenchereis vós os vossos deveres d'homem e d'amigo, imitando o seu exemplo? Uma mulher triumphou por si mesma, e um philosopho custa-lhe a vencer-se! Quereis pois não passar d'um raciocinador como os outros, e limitar-vos a fazer bons livros em lugar de fazer boas acções <sup>1</sup>. Cui-

<sup>1</sup> Não, este seculo de philosophia não ha-de passar sem

dado, meu charo, ha ainda nas vossas cartas um tom de molleza e de languidez que me desagrada, e que é mais um resto da vossa paixão do que um effeito do vosso character. Aborreço sobre tudo a fraqueza, e não a tolero n'um amigo. Não ha virtude sem força, e o caminho do vicio é a cobardia. Atrevei-vos a contar comvosco tendo um coração

ter produzido um verdadeiro philosopho. Conheço um, um só é verdade, mas já é muito, e por cumulo de felicidade é no meu paiz que elle existe. Ousarei nomea-lo aqui, a elle cuja verdadeira gloria é de ter sabido ficar pouco conhecido? Sabio e modesto Abauzit, a vossa sublime simplicidade perdoe ao meu coração um zelo que não vem da gloria do vosso nome! Não, não é a vós que eu quero fazer conhecer a um seculo indigno de vos admirar; é Genebra que eu quero illustrar com a vossa residencia n'ella; são os meus concidadãos que eu quero honrar com a honra que elles vos dão. Feliz o paiz onde o merito que se occulta é ainda mais estimado. Feliz o povo em que a mocidade altiva vem abaixar o tom dogmatico, e envergonhar-se do seu vão saber diante da douta ignorancia do sabio! Veneravel e virtuoso velho! vós não sereis elogiado pelos bellos espiritos, as estrondosas academias não farão retinir os vossos encomios: em vez de pôr como elles a vossa sabedoria em livros, tende-la posto na vossa vida para exemplo da patria que vos dignastes escolher, que amais e que respeitais. Vivestes como Socrates, salvo que este morreo ás mãos dos seus concidadãos e vós sois querido dos vossos.

(O AUTOR.)

sem coragem? Desgraçado! Se Julia fosse fraca succumbirias desde hoje, e não serias mais que um vil adultero. Mas eis-te só com ella; aprende a conhece-la, e envergonhate de ti.

Espero poder unir-me a vós em breve. Sabeis o destino d'esta viagem. Doze annos d'erros e de desassocego tornam-me suspeito a mim mesmo: para resistir bastaram-me os meus proprios esforços, para escolher são-me precisos os olhos d'um amigo; folgo em fazer tudo commum entre nós, o reconhecimento como a affeição. Comtudo não vos illudais; antes de vos dar a minha confiança, examinarei se sois digno d'ella, e se mereceis retribuir-me os cuidados que tomei por vós. Conheço o vosso coração, de que estou contente; mas isto só não basta; é do vosso juizo que tenho necessidade em uma escolha que só deve ser feita pela razão, e em que a minha me pode enganar. Não temo as paixões que, fazendo-nos uma guerra aberta, nos advertem para nos pôr em defesa, deixam-nos, apesar do que podem fazer, a consciencia das nossas faltas, ás quaes se não cede senão quando muito bem se lhes quer ceder. Temo a sua illusão, que engana em vez de constranger, e faz-nos

fazer, sem que nos apercebamos, cousas differentes das que queremos fazer. Só se tem necessidade de si mesmo para reprimir as inclinações proprias, mas tem-se ás vezes necessidade dos outros para discernir as inclinações que é licito seguir, e é para que serve a amizade d'um homem prudente que vê por nós, debaixo d'um ponto de vista differente, os objectos que temos interesse em conhecer. Tractai pois de vos examinar, e vêde se em guerra com vãos pezares haveis de ser para sempre inutil á vós mesmo e aos outros, ou se reassumindo o imperio de vós mesmo, quereis pôr finalmente a vossa alma em estado de poder esclarecer a d'um amigo.

Os meus negocios já me não reteem em Londres senão por quinze dias; passarei ao nosso exercito de Flandres, onde conto demorar-me outro tanto com o endereço que abaixo declaro, de sorte que não podeis esperar-me senão para o principio de outubro. Não me escrevais a Londres, mas ao exercito. Continuai as vossas descripções; apezar do máo tom das vossas cartas, sempre me tocam e me instruem; inspiram-me projectos de retiro e de descanço convenientes ás minhas maximas e á minha idade.

Calmai sobre tudo a inquietação que me destes a respeito de madama de Wolmar : se a sua sorte não é feliz quem ha-de aspirar a se-lo? Depois do detalhe que ella vos fez não posso conceber o que falta á sua felicidade <sup>1</sup>.

---

## CARTA II.

DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO.

Sim, mylord, com transportes d'alegria vo-lo confirmo, a scena de Meillerie foi a crise da minha loucura e dos meus males. As explicações do senhor de Wolmar asseguram-me inteiramente sobre o verdadeiro estado do meu coração. Este coração em demasia fraco está curado tanto quanto pode ser, e prefiro a tristeza d'um pezar imaginario ao temor de estar continuamente rodeado do crime. Depois que teve

<sup>1</sup> A embaralhada d'esta carta agrada-me, porque é propria do character do bom Eduardo, que nunca é tão philosopho como quando asneia nem raciocina tanto como quando não sabe o que diz.

lugar a volta d'este digno amigo, não he-  
sito mais em dar-lhe um tão charo nome,  
e cujo preço em toda a sua extensão me  
fizestes tão bem sentir. É o menor titulo que  
eu devo a quem me ajuda a restituir-me á  
virtude. A paz occupa o fundo da minha  
alma, assim como a morada que habito.  
Começo a ver-me nella sem medo, e ahí  
viver como em minha caza; e se não tomo  
inteiramente a autoridade do dono, sinto  
mais prazer ainda em considerar-me como  
o filho da mesma. A simplicidade, a igual-  
dade que vejo aqui reinar tem um attractivo  
que me toca e me conduz ao respeito. Passo  
dias serenos entre a razão viva e a virtude  
sensível. Frequentando estes felizes esposos,  
o seu ascendente ganha-me, e toca-me in-  
sensivelmente, e o meu coração gradual-  
mente se põe em harmonia com os seus,  
como a voz toma, sem que se perceba, o  
tom das pessoas com quem se falla.

Que retiro delicioso! Que encantadora  
habitação! Quanto o doce habito de aqui  
viver lhe não augmenta o preço! E quanto,  
posto que o aspecto pareça ao principio  
pouco brilhante, é difficil não gostar  
d'ella logo que é conhecida? O gosto que  
emprega madama de Wolmar a preencher



os seus nobres deveres, a tornar felizes e bons todos os que a ella se aproximam, communica-se a todos, a seu marido, aos seus filhos, aos seus hospedes, aos seus domesticos. O tumulto, os jogos estrondosos, os risos prolongados não se ouvem nesta pacifica morada; mas encontram-se n'ella por toda a parte corações contentes e rostos alegres. Se algumas vezes se derramam lagrimas, são de ternura e de prazer. Os negros cuidados, o enojo, a tristeza são aqui desconhecidos, bem como os remorsos de que elles são os fructos.

Quanto a ella, é certo que, exceptuando-se a pena secreta que a tormenta, e cuja causa vos fiz saber na minha precedente carta <sup>1</sup>, tudo concorre a torna-la feliz. Comtudo, com tantas razões para o ser, mil outras se desolariam no seu lugar. A sua vida uniforme e retirada lhes seria insupportavel; ellas se impacientariam do motim dos filhos; se aborreceriam dos cuidados domesticos; não poderiam soffrer o campo; a prudencia e a estima d'um marido pouco acariciador não as compensariam nem da

<sup>1</sup> Esta carta precedente não se acha. Ver-se-ha a razão d'isto um pouco adiante. (DO AUTOR.)

sua frieza, nem da sua idade; a sua presença e a sua affeição mesmo lhes seriam incommodas. Ou ellas achariam a arte de o apartar da sua caza para ahi viver com liberdade, ou, ausentando-se ellas mesmas, desprezariam os prazeres do seu estado, iriam longe procurar outros mais perigosos, e nunca assim se achariam bem nas suas proprias cazas senão quando fossem nellas estranhas. So uma alma sãa pode sentir os encantos da vida retirada. Só as pessoas de bem se comprazem no seio de suas familias, e se encerram nellas voluntariamente. Se existe no mundo uma vida feliz é sem duvida a que aqui se passa. Mas os instrumentos da felicidade não são cousa alguma para quem não os sabe por em acção, e não se sente em que a verdadeira felicidade consiste senão quando se está capaz de gosar d'ella.

Se fosse preciso dizer com precisão o que se faz nesta caza para ser feliz, accreditaria ter bem respondido, dizendo: *Aqui sabe-se viver*; não no sentido em que se emprega em França esta palavra, que é de ter com outrem certas maneiras estabelecidas pela moda, mas a vida do homem, e para a qual nasceo; esta vida da qual me fallais, da qual

me tendes dado o exemplo, que dura alem d'ella mesma, que se não tem por perdida no dia da morte.

Julia tem um pai que cuida no bem-estar da sua familia; ella tem filhos, á subsistencia dos quaes é preciso prover convenientemente. Este deve ser o principal disvelo do homem social, e é tambem o primeiro de que ella e o seu marido se teem conjunctamente occupado. Entrando no governo da caza examinaram o estado dos seus bens, não examinaram tanto se elles eram proporcionados á sua condição como ás suas necessidades, e vendo que não havia pai de familia algum honesto que não se contentasse d'elles, não tiveram dos seus filhos uma opinião bastante má para que temessem que o patrimonio que elles teem a deixar-lhes, não lhes podesse bastar. Applicaram-se pois a melhora-lo antes do que a augmenta-lo; deram o seu dinheiro a juros, com mais segurança do que vantagem; em vez de comprar novas terras, deram um novo preço ás que tinham já, e o exemplo da sua conducta é o unico thesouro com que querem augmentar a sua herança.

É verdade que um bem que não augmenta está sujeito a diminuir por mil accidentes;

mas se esta razão é um motivo para o augmentar uma vez, quando cessará ella de ser um pretexto para o augmentar sempre? Será preciso reparti-lo com muitos filhos; mas devem elles ficar ociosos? O trabalho de cada um não é um supplemento á sua parte, e não deve a sua industria entrar no calculo do seu bem? A insaciavel avidez faz assim o seu caminho debaixo da mascara da prudencia, e conduz ao vicio á força de procurar a segurança. É em vão, diz o senhor de Wolmar, que se pretende dar ás cousas humanas uma solidez que não está na sua natureza. A razão mesmo quer que deixemos muitas cousas ao acaso, e se a nossa vida e a nossa fortuna dependem d'elle sempre, a nosso pezar, que loucura não é o darmos-nos continuadamente um tormento real para prevenir males duvidosos e perigos inevitaveis! A unica precaução que elle tomou a este respeito foi de viver um anno do seu capital para deixar outro tanto do seu rendimento; de sorte que o producto antecipa sempre um anno sobre a despesa. Preferio diminuir um pouco o seu fundo a correr de continuo após as suas rendas. A vantagem de não estar sujeito a expedientes ruinosos ao menor accidente imprevisto, o em-

bolsou já muitas vezes de semelhante avanço sobre o seu capital. Assim a ordem e a regra servem-lhe de economia, e se enriquece com aquillo mesmo que gastou.

Os donos d'esta caza gosam d'um bem mediocre segundo as ideas que se teem no mundo acerca da fortuna; mas, no fundo, não conheço pessoa alguma mais opulenta do que elles. Não ha riqueza absoluta. Esta palavra não significa senão uma relação do superfluo entre os desejos e as faculdades do homem rico. Tal é rico com uma geira de terra, tal é pobre no meio d'uma grande quantidade de ouro. A desordem e as fantasias não teem limites e fazem mais pobres do que as verdadeiras necessidades. Aqui a proporção está estabelecida sobre uma base que a torna inalteravel; quero dizer, o perfeito accordo dos dois esposos. O marido encarregou-se da cobrança das rendas, a mulher de dirigir o emprego das mesmas, e é na harmonia que reina entre elles que está a origem das suas riquezas.

O que ao principio me tocou mais nesta caza foi encontrar n'ella a abundancia, a liberdade, a alegria no meio da ordem e da exactidão. O grande defeito das cazas bem reguladas é o de ter um ar triste e constran-

gido. A extrema sollicitude dos chefes sempre cheira um pouco a avareza. Tudo á roda delles respira incommodo; o rigor da ordem tem alguma cousa de servil que se não supporta sem difficuldade. Os criados fazem sim o seu dever, mas d'um modo descontente e temeroso. Os hospedes são bem recebidos, mas fazem uso da liberdade que se lhes dá com desconfiança, e como cada um se vê fora da regra, nada fazem sem temor de ser indiscretos. Conhece-se que estes pais escravos não vivem para si, mas para seus filhos, sem pensar que elles não são somente pais, mas homens, e que elles devem aos seus filhos o exemplo da vida do homem e da felicidade unida á prudencia. Aqui seguem-se regras mais judiciosas. Pensa-se que um dos principaes deveres d'um bom pai de familia não consiste unicamente em tornar a sua morada aprazivel afim de que os seus filhos gostem d'ella, mas em viver elle mesmo d'uma maneira agradavel e doce afim de que elles sintam que se é feliz vivendo como o pai, e assim nunca tenham a tentação, para buscarem a ventura, de seguir uma conducta opposta á sua. Uma das maximas que o senhor de Wolmar repete as mais das vezes com relação aos diverti-

mentos das duas primas, é que a vida triste e mesquinha dos pais e das mãis é quasi sempre a primeira origem da desordem dos filhos.

Quanto a Julia, que nunca teve outra regra senão o seu coração, e que não saberia ter outra mais segura, entrega-se a elle sem escrupulo, e para fazer bem, faz tudo o que elle lhe pede. Elle não deixa de lhe pedir muito, e ninguem sabe melhor do que ella pôr um preço ás doçuras da vida. Como seria uma alma tão sensível insensível aos prazeres? Pelo contrario ella os ama, procura-os, e não se recusa mesmo todos os que a lisonjeam; vê-se bem que os sabe apreciar: mas estes prazeres são os de Julia. Não despreza nem as suas proprias commodidades, nem as das pessoas que lhe são charas, isto é, de todos aquelles que a cercam. Não considera superfluo nada do que pode contribuir ao bem-estar d'uma pessoa sensata; mas chama assim tudo o que serve para brilhar aos olhos de outrem, de sorte que se acha na sua caza o luxo do prazer e da sensualidade sem excesso nem molleza. Quanto ao luxo de magnificencia e de vaidade, não se encontra ali senão o que não pode recusar ao gosto de seu pai, e apesar

d'isto vê-se sempre o seu, que consiste em dar menos lustre e resplendor do que elegancia e graça a cada cousa. Quando lhe fallo dos meios que se inventam diariamente em París ou em Londres, para suspender mais brandamente as carroagens, ella os approva assaz; mas quando lhe digo até que preço se levou o verniz, deixa de me comprehender, e pergunta-me sempre se estes bellos vernizes tornam mais commodas as carroagens? Julga que exagero muito as pinturas escandalosas de que se servem para ornar, com grandes despesas, as carroagens, em vez das armas de que faziam uso antigamente, como se fosse mais bonito annunciarem-se aos que passam, por homens de máos costumes do que por homens de qualidade. O que, sobretudo, a revoltou foi saber que as mulheres tinham introduzido ou sustentado este uso, e que as suas carroagens não se distinguiam das dos homens senão pelos quadros serem um pouco mais lascivos. Vi-me obrigado a citar-lhe a este respeito uma palavra do vosso illustre amigo, que ella tem grande difficuldade em digerir. Estava em caza d'elle um dia em que lhe mostravam uma carroagem d'esta qualidade. Apenas lançou os olhos sobre os caxilhos partito,



dizendo ao dono : Mostrai esta carroagem ás senhoras da côrte; um homem honesto não se atreverá nunca a servir-se d'ella.

Como o primeiro passo para o bem é não fazer mal, o primeiro passo para a felicidade é não soffrer. Estas duas maximas, que, bem entendidas, poupariam muitos preceitos de moral, são charas a madama de Wolmar. O soffrimento é-lhe por extremo sensível tanto por si como pelos outros, e não lhe seria facil ser feliz vendo miseraveis, como ao homem recto o conservar sempre a sua virtude pura vivendo continuamente no meio dos malvados. Ella não tem esta compaixão barbara que se contenta de desviar os olhos dos males que se podem alliviar. Vai procura-los para os curar; é a existencia e não a vista dos desgraçados que a atormenta : não basta, para o seu descanso, que ignore se existem, mas sim que ella saiba que não ha nenhum, ao menos em torno d'ella; porque seria sair dos termos da razão o fazer depender a sua felicidade da de todos os homens. Informa-se das necessidades da sua vizinhança com o mesmo calor que se emprega no proprio interesse: conhece todos os habitantes; estende a elles, por assim dizer, o circulo da sua familia, e

não poupa cuidado algum para afugentar todos os sentimentos de dor e de pena aos quaes a vida humana está sujeita.

Mylord, quero aproveitar-me das vossas lições ; mas perdoai-me um enthusiasmo que ja me não exprobro e do qual participais. Nunca haverá outra Julia no mundo. A providencia velou sobre ella, e tudo o que a respeita não é o effeito do acaso. O ceo parece tê-la dado á terra para mostrar ao mesmo tempo a excellencia de que a alma humana é susceptivel, e a felicidade de que pode gosar na obscuridade da vida particular, sem o soccorro das virtudes espantosas que podem eleva-la acima d'ella mesma, nem da gloria que as pode honrar. A sua falta, se alguma houve, so servio para desenvolver a sua força e a sua coragem. Os seus parentes, os seus amigos, os seus criados, todos felizmente nascidos, eram feitos para a amarem, e para serem amados d'ella. O seu paiz é o unico proprio em que devia nascer; a simplicidade que a torna sublime devia reinar á roda d'ella; era-lhe preciso, para ser feliz, viver entre gentes felizes. Se, por desgraça sua, nascesse entre povos desgraçados, que gemem debaixo do peso da oppressão, e lutam, sem esperanza e sem

fructo, contra a miseria que os consome, cada queixa dos opprimidos teria envenenado a sua vida; a desolação commum a teria opprimido, e o seu coração benefico, exhausto de penas e cuidados, lhe houvera de continuo feito experimentar os males que lhe não tivesse sido possivel alliviar.

Em vez do que, tudo anima e sustem aqui a sua bondade natural. Ella não tem que chorar as calamidades publicas. Não tem ante os olhos a imagem terrivel da miseria e da desesperação. O aldeão que possui <sup>1</sup>, carece mais dos seus avisos do que dos seus dons. Se por acaso existe um orfão em demasia moço para poder ganhar a sua vida, alguma viuva abandonada que geme em segredo, algum velho sem filhos, cujos braços enfraquecidos pela idade ja lhe não podem procurar sustento, ella não teme que os seus beneficios lhes sejam onerosos,

<sup>1</sup> Existe perto de Clarens uma aldeia chamada Moutru, cuja *commum* unicamente é assaz rica para entreter todos os seus habitantes ainda quando não tivessem uma só pollegada de terra que lhes fosse propria. Assim o direito de cidadão d'esta aldeia é quasi tão difficil a adquirir como o de Berne. Que pena, que não haja lá algum honrado subdelegado, que fizesse estes senhores de Moutru mais sociaveis, e o tal direito um pouco menos charo.

(O AUTOR.)

e façam aggravar sobre elles os cargos publicos para isentar dos mesmos velhacos accreditados. Gosa do bem que faz e o vê aproveitar. A felicidade de que gosta multiplica-se e estende-se á roda della. Todas as cazas em que entra offerecem immediatamente uma imagem da sua; a abundancia e o bem-estar são ahí uma de suas menores influencias, a concordia e os costumes a seguem de familia em familia. Saíndo da sua caza os seus olhos so deparam com objectos agradaveis; entrando n'ella acha outros ainda mais agradaveis: vê por toda a parte o que é grato ao seu coração, e esta alma tão pouco sensivel ao amor próprio aprende a amar-se nos seus beneficios. Não, mylord, eu o repito, nada do que toca a Julia é indifferente para a virtude. Os seus encantos, os seus talentos, os seus gostos, os seus combates, as suas faltas, os seus pezares, a sua habitação, os seus amigos, a sua familia, as suas penas, os seus prazeres, e todo o seu destino, fazem da sua vida um exemplo unico, que poucas mulheres quererão imitar, mas que devem amar a seu despeito.

O que mais me agrada nos disvelos que aqui se empregam sobre a felicidade de outrem, é que são todos dirigidos pela sapien-

cia, e que nunca d'elles resulta abuso. Nem todo o que quer é bemfeitor, e muitas vezes qual julga fazer grandes serviços, ao mesmo tempo que faz grandes males que não vê, por um pequeno bem que descobre. Uma qualidade rara nas mulheres de melhor character, e que brilha eminentemente no de madama de Wolmar, é um discernimento exquisito na distribuição dos seus benefícios, ja considerados quanto á escolha dos meios para os tornar uteis, ja quanto á escolha das pessoas sobre as quaes os derrama. Ella prescreve-se regras de que nunca se aparta. Sabe conceder e recusar o que se lhe pede, sem que haja nem fraqueza na sua bondade, nem capricho na sua repulsa. Todo o que na sua vida commetteo uma má acção não tem outra cousa a esperar d'ella senão justica, e perdão se a offendeo; nunca favor ou protecção que ella possa empregar em um melhor individuo. Vi-a recusar bastante seccamente a um homem d'esta especie uma graça que dependia d'ella unicamente. « De-sejo-vos felicidade, lhe disse, mas não quero contribuir para ella, receio de fazer mal a outros pondo-vos em estado de o praticardes. O mundo não está de tal modo destituido de gentes de bem que soffram, a ponto de nos

e façam aggravar sobre elles os cargos publicos para isentar dos mesmos velhacos accreditados. Gosa do bem que faz e o vê aproveitar. A felicidade de que gosta multiplica-se e estende-se á roda della. Todas as cazas em que entra offerecem immediatamente uma imagem da sua; a abundancia e o bem-estar são ahí uma de suas menores influencias, a concordia e os costumes a seguem de familia em familia. Saíndo da sua caza os seus olhos so deparam com objectos agradaveis; entrando n'ella acha outros ainda mais agradaveis: vê por toda a parte o que é grato ao seu coração, e esta alma tão pouco sensivel ao amor próprio aprende a amar-se nos seus beneficios. Não, mylord, eu o repito, nada do que toca a Julia é indifferente para a virtude. Os seus encantos, os seus talentos, os seus gostos, os seus combates, as suas faltas, os seus pezares, a sua habitação, os seus amigos, a sua familia, as suas penas, os seus prazeres, e todo o seu destino, fazem da sua vida um exemplo unico, que poucas mulheres quererão imitar, mas que devem amar a seu despeito.

O que mais me agrada nos disvelos que aqui se empregam sobre a felicidade de outrem, é que são todos dirigidos pela sapien-

cia, e que nunca d'elles resulta abuso. Nem todo o que quer é bemfeitor, e muitas vezes qual julga fazer grandes serviços, ao mesmo tempo que faz grandes males que não vê, por um pequeno bem que descobre. Uma qualidade rara nas mulheres de melhor character, e que brilha eminentemente no de madama de Wolmar, é um discernimento exquisito na distribuição dos seus benefícios, ja considerados quanto á escolha dos meios para os tornar uteis, ja quanto á escolha das pessoas sobre as quaes os derrama. Ella prescreve-se regras de que nunca se aparta. Sabe conceder e recusar o que se lhe pede, sem que haja nem fraqueza na sua bondade, nem capricho na sua repulsa. Todo o que na sua vida commetteo uma má acção não tem outra cousa a esperar d'ella senão justica, e perdão se a offendeo; nunca favor ou protecção que ella possa empregar em um melhor individuo. Vi-a recusar bastante seccamente a um homem d'esta especie uma graça que dependia d'ella unicamente. « De-sejo-vos felicidade, lhe disse, mas não quero contribuir para ella, receio de fazer mal a outros pondo-vos em estado de o praticardes. O mundo não está de tal modo destituido de gentes de bem que soffram, a ponto de nos

reduzir a cuidar em vós.» É verdade que esta dureza custa-lhe extremamente, e que é raro que ella a exercite. A sua maxima é de considerar como bons todos aquelles cuja maldade não se lhes provou, e ha bem poucos malvados que não tenham a astucia de se porem a salvo das provas. Ella não tem esta charidade vergonhosa dos ricos, que pagam em dinheiro o direito de rejeitar aos desgraçados as suas supplicas, e por um beneficio implorado nunca sabem dar senão esmola. A sua bolsa não é inexaurivel, e depois que é mãe de familia sabe melhor regular-lhe o uso. De todos os socorros com que se podem alliviar os desgraçados, a esmola é certamente o que dá menos trabalho; porem elle é tambem o mais passageiro e o menos proficuo; e Julia não procura livrar-se d'elles, mas ser-lhes util.

Não concede igualmente, sem distincção, recommendações e serviços sem saber bem se o uso que se se quer fazer dos mesmos é razoavel e justo. A sua protecção nunca se recusou a quem tem d'ella uma verdadeira necessidade e merece obte-la; mas quanto a aquelles que a falta de socego ou a ambição conduzem a querer elevar-se e deixar um



estado em que estão bem, raras vezes conseguem empenha-la nos seus negocios. A condição natural ao homem é de cultivar a terra e de viver dos seus fructos. O pacifico habitante do campo não tem necessidade, para sentir a sua felicidade, de outra cousa mais do que conhece-la. Todos os verdadeiros prazeres do homem estão ao seu alcance. Elle só tem as penas inseparaveis da humanidade, penas que não fará senão mudar para outras mais crueis o que julgar poder livrar-se d'ellas <sup>1</sup>. Este estado é o unico necessario, e o mais util. Elle não é desgraçado senão quando os outros o tyrannizam por sua violencia, ou o seduzem pelo exemplo dos seus vicios. É n'elle que consistea verdadeira prosperidade d'um paiz, a força e a grandeza que um povo tira de si mesmo, que não depende em cousa alguma das outras nações, que nunca obriga a atacar para se sustentar, e dá os meios os mais seguros para defender-se. Sempre que se tracta de avaliar o poder publico, o bello espirito visita os palacios do principe, os seus portos, as suas tropas,

<sup>1</sup> O homem saído da sua primeira simplicidade torna-se de tal sorte estúpido que não sabe mesmo desejar. Os seus desejos satisfeitos os conduziriam todos á fortuna, nunca á felicidade. (O AUTOR.)

os seus arsenaes, as suas cidades; o verdadeiro politico corre as terras e vai á choupana do lavrador. O primeiro vê o que se fez, e o segundo o que se pode fazer.

Sobre este principio, procura-se aqui, e mais ainda em Étange, a contribuir o mais que se pode a tornar a condição dos rusticos doce, sem com tudo os ajudar a sair d'ella. Os que teem fortuna, como os mais pobres, possuem igualmente o furor de enviar os seus filhos ás cidades, uns para estudarem, e tornarem-se um dia senhores, os outros para entrarem a servir, e livrarem por este modo os seus pais da pena de os sustentar. A rapaziada, pelo seu lado, gosta muitas vezes de vaguear; as raparigas aspiram a vestirem-se como as da cidade, os rapazes põem-se ao serviço estrangeiro, parece-lhes terem mais valor, trazendo para a sua aldeia, em vez do amor da patria e da liberdade, o ar ao mesmo tempo arrogante e rasteiro dos soldados mercenarios e o ridiculo desprezo do seu antigo estado. Mostra-se-lhes a todos o erro d'estes prejuizos, a corrupção dos filhos, o abandono dos pais, e os riscos continuos da vida, da fortuna e dos costumes, onde cem perecem por um que consegue o seu fim. Se se obstinam, não

se favorece a sua fantasia insensata, deixam-nos correr ao vício e á miseria, e applicam-se a compensar os que se persuadiram dos sacrificios que fizeram á razão. Ensina-se-lhes a honrar a sua condição honrando-se a si mesmos; não se tem para com os rusticos as maneiras das cidades; mas faz-se uso para com elles d'uma honesta e grave familiaridade, a qual, mantendo cada um no seu estado, ensina-lhes com tudo a fazer caso do seu. Não há um só bom camponez que se não leve á consideração de si mesmo, mostrando-se-lhe a differença que se faz d'elle a estes mesquinhos elevados que conseguiram enriquecer-se e ter titulos de nobreza, e que vem brilhar um momento na sua aldêa, e manchar os seus parentes com o seu brilho. O senhor de Wolmar e o barão, quando está aqui, deixam raras vezes de assistir aos exercicios, aos premios, ás revistas da aldêa e dos arredores. Esta mocidade já naturalmente ardente e guerreira, vendo officiaes velhos comprazerem-se nas suas assembleias, estima-se mais e cobra maior confiança em si mesma. Dá-se-lhe ainda mais, mostrando-se-lhe soldados retirados do serviço estrangeiro saberem menos do que ella a todos os respeitos; porque,

por mais que se faça, em tempo algum cinco soldos de paga, e o mêdo de pancadas, produzirão uma emulação igual á que dá a um homem livre, debaixo d'armas, a presença dos seus parentes, dos seus vizinhos, dos seus amigos, da sua amada, e a gloria do seu paiz.

A grande maxima de madama de Wolmar é pois de não favorecer as mudanças de condição, mas de contribuir a tornar feliz cada um na sua, e sobre tudo de impedir que a mais feliz de todas, que é a do agricola n'um estado livre, se despovoe em favor das outras.

Fazia-lhe sobre isto a objecção dos talentos diversos que a natureza parece ter dado aos homens, para distribuir a cada um o seu emprego, sem attenção á condição em que nasceo. A isto respondeo-me que haviam duas cousas a considerar antes do talento, a saber: os costumes e a felicidade. O homem, disse ella, é um ente extremamente nobre para servir simplesmente de instrumento aos outros; e não se deve empregar noquelhes convem sem consultar tambem o que convem a elle mesmo; porque os homens não são feitos para os lugares, mas sim estes para aquelles; e afim de conveniente-

mente distribuir as cousas, não se deve tanto procurar, na escolha, o emprego para o qual cada homem é mais apto, mas sim aquelle que é o mais proprio ao homem para o tornar bom e feliz tanto quanto pode ser. Nunca será permittido o deteriorar a alma do homem em vantagem dos outros, nem fazer um malvado para o serviço de gente honesta.

Ora de mil individuos que saem da aldêa apenas dez deixarão de se perder na cidade, e estes levarão os vicios a um grao maior do que as pessoas de quem os tiveram. Os que se saem bem e fazem fortuna, é quasi sempre por vias deshonestas que ahí empregam. Os desgraçados que ella não favorece, não voltam ao seu antigo estado, e fazem-se mendigos ou ladrões antes do que tornarem-se aldeões. D'estes mil se ha um só que resista ao exemplo e se conserve homem de bem, pensais que, bem considerada a cousa passe uma vida tão feliz como o tivera feito ao abrigo das paixões violentas, na tranquillidade da sua primeira condição?

Para seguir o seu talento é preciso conhece-lo. É por ventura cousa facil o discernir sempre os talentos dos homens, e na idade

em que se toma um partido, se se encontra tanta difficuldade em conhecer bem o das crianças que se observou melhor, como é que um pequeno rustico saberá por si mesmo distinguir os seus? Não ha cousa alguma mais equivocada do que os signaes de inclinação que se dão desde a infancia; o espirito imitador tem n'isso muitas vezes mais parte de que o talento; elles dependerão antes d'um encontro fortuito do que d'uma inclinação decidida, e a inclinação mesmo não annuncia sempre a disposição. O verdadeiro talento, o verdadeiro genio tem uma certa simplicidade que o torna menos inquieto, menos agitado, menos prompto a mostrar-se do que um apparente e falso talento que se toma por verdadeiro, e que não é senão um vão ardor de brilhar sem meios para o poder fazer. Um ouve um tambor e quer ser general; outro vê edificar e julga-se architecto; Gustin, o meu jardineiro, gostou do desenho por me ter visto desenhar; mandei-o aprender a Lausanne, julgava-se já pintor, não sendo mais que um jardineiro. A occasião, o desejo de adiantamento decidem do estado que se escolhe. Não basta sentir o seu genio, é preciso tambem querer-se entregar a elle. Um principe far-se-ha cocheiro por-

que conduz bem a sua corroagem? Um duque far-se-ha cosinheiro porque inventa bons guizados? Os talentos servem para elevar os que os teem, e não para os fazer descer; julgais que essa seja a ordem da natureza? Quando mesmo cada um conhecesse o seu talento e o quizesse seguir, quantos o poderiam fazer? Quantos venceriam injustos obstaculos? Quantos venceriam indignos concurrentes? O que conhece a sua fraqueza chama em seu soccorro o manejo e a intriga, que outro mais seguro desdenha. Não me dissestes vós mesmo que tantos estabelecimentos em favor das artes não fazem senão prejudica-las? Multiplicando-se indiscretamente os individuos, estes se confundem, o verdadeiro merecimento perde-se na multidão, e as honras devidas ao mais habil são todas para o mais intrigante. Se existisse uma sociedade em que os empregos e os lugares fossem exactamente medidos sobre os talentos e o merecimento pessoal, cada qual poderia aspirar ao lugar que soubesse melhor preencher; mas é preciso conduzir-se por via de regras mais seguras, e renunciar ao preço dos talentos, quando o mais vil de todos é o unico que conduz á fortuna.

Dirvos-hei mais, continuou ella : tenho difficuldade em acreditar que tantos talentos diversos devam ser todos desenvolvidos; porque seria preciso para isso que o numero d'aquelles que os possuem fosse exactamente proporcionado ás necessidades da sociedade, e se se não deixassem ao trabalho da terra senão os que teem eminentemente o talento da agricultura, ou que se tirassem a este trabalho todos os que são mais proprios para outro, não restariam lavradores em sufficiente numero para a cultivar e fazer-nos viver. Penso que os talentos dos homens são como as virtudes das drogas que a natureza nos dá para curar os nossos males, ainda que seja a sua intenção que não tenhamos d'ellas necessidade. Ha plantas que nos envenenam, animaes que nos devoram, talentos que nos são perniciosos. Se fosse sempre preciso empregar cada cousa segundo as suas principaes propriedades, talvez se fizesse menos bem do que mal aos homens. Os povos bons e simples não teem necessidade de tantos talentos. Sustentam-se melhor pela sua unica simplicidade do que os outros com toda a sua industria. Mas á medida que se corrompem, os seus talentos desenvolvem-se como para servir



de supplemento ás virtudes que perdem e para forçar até os maos a serem uteis a seu despeito.

Outra cousa em que tinha difficuldade para cair de accordo com ella era a assistencia dos mendigos. Por aqui passam muitos, por ser uma estrada, e não se recusa a esmola a um só. Representei-lhe que não era somente um bem perdido, e do qual se privava assim o verdadeiro pobre, mas que este uso contribuia a multiplicar os indigentes e os vagabundos, que se comprazem n'este indolente officio, e, tornando-se a cargo da sociedade, a privam ainda do trabalho que poderiam fazer para ella.

Vejo bem, disse-me ella, que tendes tomado nas grandes cidades as maximas com que racionadores, amigos de agradar, gostam de lisongear a durezados ricos; tomastes até os seus termos. Accreditaes, por acaso, degradar um pobre da sua qualidade d'homem dando-lhe o nome desprezivel de indigente? Compassivo como sois, como vos resolvestes a emprega-lo? Renunciailhe, meu amigo, esta palavra não cae bem na vossa boca, mais deshonorosa é para o homem duro que se serve d'ella do que para o desgraçado a quem a applicam. Não

decidirei se estes detractores da esmola teem ou não razão; o que sei é que o meu marido, que não cede em bom senso aos vossos philosophos, e que muitas vezes me tem referido tudo o que elles dizem a este respeito para soffocar no coração a piedade natural e exerce-lo á insensibilidade, pareceo-me sempre desprezar estes discursos, e não tem desaprovado a minha conducta. O seu raciocinio é simples. Toleram-se diz elle, e entretem-se a grandes gastos uma multidão de profissões inuteis, muitas das quaes não servem senão a corromper e a minar os costumes. A não considerar o estado do mendigo senão como um officio, longe de haver nada de semelhante a temer, não se acha n'elle senão com que sustentar em nós os sentimentos de interesse e de humanidade que deveriam unir todos os homens. Se o quizermos considerar pelo lado do talento, porque não recompensaria eu a cloquencia d'este mendigo, que me move o coração e me leva a soccorre-lo, como pago um comediante que me faz derramar algumas lagrimas estereis? Se um me faz amar as boas acções de outrem, o outro me leva a me conduzir bem; tudo o que se sente na tragedia esquece-

se no mesmo instante em que se acaba mas a memoria dos desgraçados que alliviamos dá um prazer que renasce sem cessar. Se o grande numero dos mendigos é oneroso ao estado, de quantas outras profissões que anima ou que tolera, se não pode dizer outro tanto? Incumbe ao soberano o fazer com que não hajam mendigos: mas afim de que elles deixem a sua profissão <sup>1</sup> será preciso tornar os cidadãos deshumanos? Quanto a mim, continuou Julia, sem saber o que os pobres são ao estado, sei que

<sup>1</sup> Sustentar os mendigos é, dizem elles, formar bandos de ladrões; mas pelo contrario é impedir que não se tornem ladrões. Convenho que não convem animar os pobres a fazerem-se mendigos; mas uma vez que elles o são, é preciso sustenta-los com medo que se tornem ladrões. Cousa alguma empenha tanto a mudar de profissão como a impossibilidade de viver na sua: ora todos os que gostaram d'este modo de vida ocioso, criam um tal odio ao trabalho, que preferem roubar e fazerem-se enforcar a servirem-se de novo dos seus braços. Cinco reis bem depressa se pedem e se recusam, mas vinte reis teriam pago a ceia d'um pobre que vinte repulsas podem impacientar. Quem jamais recuzaria uma tão ligeira esmola se pensasse que ella pode salvar dois homens, um do crime, e o outro da morte? Li, em alguma parte, que os pobres são como insectos que se agarram aos ricos. É natural que os filhos se agarrem aos pais; mas estes pais opulentos e duros os desconhecem, e deixam aos pobres o cuidado de os sustentar.

(DO AUTOR.)

são todos meus irmãos, e que não posso, sem uma dureza indigna de escusa, recusar-lhes o fraco socorro que me pedem. A maior parte são vagabundos, convenho n'isso; mas conheco demasiado os trabalhos da vida para ignorar porvia de quantas desgraças um homem honesto pode achar-se reduzido á sua sorte; e como posso assegurar-me que o desconhecido que vem implorar, em nome de Deos, a minha assistencia e mendigar um pobre bocado de pão não é, talvez, este homem honesto quasi a morrer de miseria, e que a minha repulsa vai reduzir á desesperação? A esmola que faço dar á minha porta é ligeira. Um demicrutz <sup>1</sup> e um bocado de pão não se recusa a pessoa alguma, dá-se o dobro aos que são evidentemente estropiados. Se elles acham outro tanto no seu caminho em cada caza rica, isto basta para os fazer viver, e é tudo o que se deve ao mendigo estranho que passa. Quando isto não fosse para elles um socorro real, é, pelo menos, um testemunho de que se toma parte nas suas penas, um allivio á dureza da repulsa, uma sorte de saudação que se lhes faz. Um demicrutz e um bocado de pão

<sup>1</sup> Pequena moéda do paiz.

não costumam a dar, e são uma resposta mais decente do que um *Deos vos favoreça*, como se os dons de Deos não estivessem nas mãos dos homens, e que houvessem sobre a terra outros celleiros mais do que os armazens dos ricos? Emfim, pense-se o que se quizer sobre estes infelizes, se se não deve nada ao indigente que mendiga, ao menos devemos a nós mesmos o fazer honra á humanidade que soffre, ou á sua imagem, e o não endurecer o coração á vista de suas misérias.

Eis como obro para com aquelles que mendigam, por assim dizer, sem pretexto e de boa fé : quanto aos que se dizem trabalhadores e se queixam de não ter occupação, ha sempre aqui instrumentos e trabalho que os esperam. Com este methodo nós os ajudamos, e pomos a sua boa vontade á prova, e os mentirosos sabem isto tão bem que ja se não apresentam em nossa caza.

É assim mylord, que esta alma angelica acha sempre nas suas virtudes com que combater as vãs subtilizas com que gentes crueis palliam os seus vicios. Todos estes cuidados e outros semelhantes são considerados por ella como fazendo parte dos seus prazeres, e enchem uma porção do tempo que lhe

deixam os seus deveres os mais queridos. Quando, depois de ter cumprido com tudo o que deve aos outros, pensa ao depois em si mesma, o que ella faz para tornar a vida agradável pode ainda ser contado entre as suas virtudes; tanto o seu motivo é sempre louvavel e honesto, e tanta temperança e razão ha em tudo o que ella concede aos seus desejos! Ella quer agradar a seu marido que gosta de a ver contente e alegre; quer inspirar a seus filhos o gosto dos innocentes prazeres, que a moderação, a ordem e a simplicidade fazem valer e que apartam o coração das paixões impetuosas. Diverte-se para os divertir, como a pomba amollece no seu estomago o grão com que quer sustentar os seus filhinhos.

Julia tem a alma e o corpo igualmente sensiveis. A mesma delicadeza reina nos seus órgãos. Ella foi feita para conhecer e gostar de todos os prazeres, e durante muito tempo não amou tão fortemente a virtude mesma senão como a mais doce das voluptuosidades. Hoje que ella sente em paz esta voluptuosidade suprema, não se priva de nenhuma das que se lhes podem associar : mas a maneira por que as gosa assemelha-se á austeridade dos que as rejeitam, e a arte de

disfructar é para ella a das privações; não d'estas privações penosas que ferem a natureza, e das quaes o seu autor despreza a offerta insensata, mas das privações passageiras e moderadas que conservam á razão o seu imperio, e, servindo de ingrediente ao prazer, previnem o desgosto e o abuso. Ella pretende que tudo o que affecta os sentidos e não é necessario á vida muda de natureza logo que se torna em habito, que deixa de ser um prazer tornando-se uma necessidade, que é ao mesmo tempo uma cadeia que se nos dá e um prazer de que nos privamos, e que prevenir sempre os desejos não é a arte de os contentar, mas de os extinguir. Tudo o que ella emprega para dar preço ás menores cousas é recusar-se a ellas vinte vezes para as gosar uma. Esta alma simples conserva assim a sua primitiva pureza; o seu gosto não se usa, nunca tem necessidade de o reanimar por excessos, e vejo a muitas vezes saborear com delicias um prazer de criança que seria insipido a outro qualquer.

Um objecto mais nobre a que ella se propõe n'isto é de ficar senhora de si mesma, de acostumar as suas paixões á obediencia, de amoldar todos os seus desejos a regras. É um novo meio de ser feliz, porque não

se gosa tranquillamente senão do que se pode perder sem pena, e se a verdadeira felicidade pertence ao sabio, é porque de todos os homens é aquelle a quem a fortuna pode menos tirar.

O que me parece mais singular na sua temperança é que ella a segue pelas mesmas razões que lançam os voluptuosos no excesso. A vida é curta, é verdade, diz ella; é um motivo mais para fazermos uso d'ella até ao cabo, e de dispensar com arte a sua dureza afim de tirar d'ella o melhor partido possível. Se um dia de saciedade nos rouba um anno de prazer, é má philosophia irmos sempre até onde o desejo nos conduz, sem considerar se não chegaremos ao fim das nossas faculdades antes do da nossa carreira, e se o nosso coração exausto não perccerá antes de nós. Vejo que estes vulgares Epicureos, por não quererem nunca perder uma occasião, as perdem todas, e, sempre enfasiados no scio dos prazeres, não sabem achar um só. Prodigalizam o tempo que é preciso economizar, e arruinam-se como os avaros por não saberem perder a proposito. Acho-me bem com a maxima opposta, e preferira ainda sobre este ponto a grande severidade ao relaxamento. Acontece-me a miudo inter-



romper um prazer pela unica razão de me dar muito; renovando-o goso duas vezes. Comtudo exercito-me a conservar sobre mim o imperio da minha vontade; e prefiro ser taxada de capricho a deixar-me dominar pelas minhas fantasias.

Eis sobre que principio se fundam aqui as doçuras da vida e as cousas de puro prazer. Julia tem inclinação á golodice, e nos cuidados que ella emprega em todas as cousas da caza, a cosinha sobre tudo não é desprezada. A mesa resente-se da abundancia geral, mas esta abundancia não é ruïnosa; reina n'ella uma sensualidade sem requinte, todas as iguarias são communs, mas excellentes nas suas especies, o seu preparo é simples e comtudo exquisito. Tudo o que não pertence senão ao apparatus, e que diz respeito á opinião, todos os pratos finos e excessivamente delicados, cuja raridade faz todo o seu preço, e que é preciso nomear para os achar bons, são sempre banidos da sua mesa, e mesmo, na delicadeza e escolha dos que são permittidos, abstem-se diariamente de certas cousas que se reservam para dar a alguns banquetes um ar de festa que os torna mais agradaveis, sem serem mais dispendiosos. Que julgais vós que são

estas iguarias tão sobriamente poupadas? Caça rara? Peixe do mar? Produções exóticas? Melhor que tudo isto. Algum excellente legume do paiz, alguma das saboras hervagens que crescem nos jardins, certos peixes do lago preparados d'uma certa maneira, certas leitagens de nossas montanhas, alguns pasteis, á moda allemã, a tudo o que se ajunta um pouco da caça das gentes da caza; eis todo o extraordinario que aqui se observa, eis-aqui o que cobre e orna a mesa, o que excita e contenta o nosso appetite nos dias de festa; o serviço é modesto e campestre, mas aceado e agradavel, a graça e o prazer aqui presidem, a alegria e o appetite o tornam aprazivel. Pratos dourados em torno dos quaes se esmorece de fome, crystaes pomposos carregados de flores por unica sobremesa, não substituem as iguarias; desconhece-se aqui a arte de encher o estomago com os olhos, mas conhece-se a de unir encantos á boa comida, de comer muito sem incommodo, de se comprazer em beber sem alterar a razão, a de ficar á mesa muito tempo sem aborrecimento e de se levantar da mesma sem desgosto.

Ha aqui no primeiro andar uma pequena

sala de jantar differente da em que se come ordinariamente, e que está situada em um quarto das lojas. Esta sala particular acha-se em um angulo da caza, e vem-lhe a claridade pordois lados. Dá por um sobre o jardim, alem do qual vê-se o lago a travez das arvores; pelo outro descobre-se uma grande vinha que começa a apresentar aos olhos riquezas que se hão de colher dentro em dois mezes. Esta peça é pequena, mas ornada de tudo o que pode torna-la agradavel e risonha. É ahí que Julia dá os seus festins a seu pai, a seu marido, a mim, a ella mesma, e, algumas vezes, a seus filhos. Quando ella ordena de pôr ahí a mesa, sabe-se logo o que isso quer dizer, e o senhor de Wolmar lhe chama por gracejo o salão de Apollo; mas este salão não differe do de Lucullo nem pela escolha dos convidados, nem pela das iguarias. Os simples hospedes não são alli admittidos; nunca lá se come quando ha gente de fora; é o asylo inviolavel da confiança, da amizade, da liberdade. É a sociedade dos corações que liga neste lugar a da mesa; é uma sorte de iniciação á intimidade, e nunca se ajuntam ahí senão pessoas que não se querem separar. Mylord, a festa vos espera, e é nesta sala que fareis aqui a vossa primeira comida.

Não tive ao principio a mesma honra. Só á minha volta da caza de madama d'Orbe é que fui tractado no salão de Apollo. Não imaginava que se podesse ajuntar ainda cousa alguma de mais obsequioso ao recebimento que se me tinha feito : mas esta ceia deo-me outras ideas. Encontrei n'ella não sei que deliciosa mistura de familiaridade, de prazer, de união, de abundancia, que ainda não tinha experimentado. Sentia-me mais livre sem que se me tivesse advertido que o era ; parecia-me que nos entendiamos melhor que dantes. A ausencia dos domesticos convidava-me a não ter reserva alguma no fundo do meu coração, e foi abi que, a instancias de Julia, tomei de novo o uso deixado, havia tantos annos, de beber com os meus hospedes vinho puro no fim da comida.

Esta ceia encantou-me. Quizera que todas as nossas comidas se passassem da mesma maneira. Não conhecia esta encantada sala, disse eu a madama de Wolmar, porque não comeis aqui sempre? Vêde, diz ella, como é tão bonita! Não seria pena o estraga-la? Esta resposta pareceo-me muito longe do seu character, para que eu deixasse de suspeitar algum sentido occulto. Por que razão,

pelo menos, prosegui eu, não ajuntais sempre á roda de vós as mesmas commodidades que se encontram aqui, afim de poder affastar os vossos criados e conversar com mais liberdade? É, respondeo-me ainda, porque isso seria muito agradavel, e que o enojo de estar sempre á nossa vontade é emfim o peor de todos. Não me foi preciso mais para conceber o seu systema, e julguei que, com effeito, a arte de tornar agradaveis os pazeres é ser avaro delles.

Acho que ella se veste com mais cuidado do que antigamente. A unica vaidade que se lhe reprehendia era a sua negligencia em se vestir. A orgulhosa tinha razões para assim obrar, e não me deixava pretextos para desconhecer o seu imperio. Mas por mais que ella fizesse, o encanto era nimiamente forte para que me parecesse natural; teimava em achar artificio na sua negligencia, quando mesmo tivesse ornado a cabeça com um sacco ainda a accusaria de sessia. Não teria hoje menos poder, mas desdenha o empregalo, e eu diria que affecta um vestuario menos simples para não parecer senão uma mulher bonita, se eu não tivesse descoberto a causa d'este novo cuidado. Enganei-me nos primeiros dias sobre isto, sem pensar que

ella não estava vestida differentemente do momento da minha chegada, não tendo sido esperado, ousei attribuir-me a honra d'este aceio. Desenganei-me durante a ausencia do senhor de Wolmar. Desde o dia seguinte deixou de existir a elegancia da vespera de que a vista se não podia saciar, com esta simplicidade tocante e voluptuosa que me embriagava antigamente. Era uma certa modestia que falla ao coração pelos olhos, que não inspira senão respeito, e que a belleza torna mais recommendavel. A dignidade de esposa e de mãe reinava em todos os seus encantos; este olhar timido e terno tinha-se tornado mais grave, e dir-se-hia que um parecer mais nobre tinha coberto a doçura das suas feições. Não era porque houvesse a menor alteração no seu porte e nas suas maneiras; a sua igualdade, a sua candura nunca conheceram affectações. Fazia uso unicamente do talento natural ás mulheres de mudar algumas vezes os nossos sentimentos e as nossas ideas por uma maneira differente de vestir, penteando-se de outra forma, por um vestido de outra cor, e de exercer sobre os corações o imperio do gosto fazendo de nada alguma cousa. No dia em que esperava a chegada do seu marido

achou a arte de animar as suas graças naturaes sem as encobrir; estava encantadora acabando de ataviar-se. Achei que não sabia menos fazer desaparecer os mais brilhantes adornos do que ornar os mais simples, e disse comigo mesmo com despeito, penetrando o objecto dos seus cuidados: fez ella por ventura em tempo algum outro tanto para amor.

Este gosto dos adornos estende-se da senhora da caza a tudo o que a compõe. O marido, os filhos, os domesticos, os cavallos, os edificios, os jardins, os moveis, tudo é conduzido com um cuidado que mostra que não estão a baixo da magnificencia, mas que a desprezam. Ou antes, a magnificencia aqui existe com effeito, se é verdade que ella consiste menos na riqueza de certas cousas do que em uma bella ordem do todo, que marca o concerto das partes e a unidade d'intenção do ordenador<sup>1</sup>. Quanto a mim, acho pelo menos que

<sup>1</sup> Isto parece-me incontestavel. Ha magnificencia na symetria d'um grande palacio; não a ha em uma multidão de cazas confusamente junctas. Ha magnificencia no uniforme d'um regimento em batalha, não a ha no povo que o observa; ainda que não haja talvez ahí um so homem cujo vestido em particular não valha mais

é uma idea maior e mais nobre o ver, em uma caza simples e modesta, um pequeno numero de pessoas participando d'uma felicidade commum, do que o ver reinar em um palacio a discordia e a perturbação, e cada um dos que o habitam procurar a sua fortuna e a sua felicidade na ruina do outro e na desordem geral. A caza bem regulada é uma, e forma um todo agradável; no palacio só se acha um ajuntamento confuso de objectos, cuja ligação é apparente. A' primeira vista, julga-se ver um fim commum; logo que se observa melhor desenganamos nos bem depressa.

Se não consultarmos senão a impressão mais natural, parece que, para se desprezar o esplendor e o luxo, ha menos necessidade de moderação do que de gosto. A symetria e a regularidade agradam a todos os olhos. A imagem do bem-estar e da felicidade toca o coração humano que d'elles é avido; mas um vão apparatus que se não refere nem á ordem nem á felicidade, e cujo unico ob-

do que o de um soldado. Em uma palavra, a verdadeira magnificencia não é senão a ordem tornada sensivel em grande; o que faz que, de todos os espectaculos imaginaveis, o mais magnifico é o da natureza.

(O AUTOR.)



jecto é ferir a vista, que idea favoravel ao que o apresenta pode elle excitar no espirito do espectador? A idea do gosto? O gosto não apparece por ventura cem vezes mais nas cousas simples que nas que são offuscadas pela riqueza? A idea da commodidade? Ha cousa alguma mais incommoda do que o fasto<sup>1</sup>? A idea da grandeza? É precisamente o contrario. Quando vejo que se quiz fazer um grande palacio, pergunto a mim mesmo logo, porque não é este palacio ainda maior? Porque o que tem cincoenta criados não tem cem? Esta bella baixella de prata porque não é de ouro? Este homem que doura

<sup>1</sup> O barulho das gentes d'uma caza perturba sem cessar o descanso do senhor. É-lhe impossivel occultar cousa alguma a tantos Argos. A multidão dos seus credores faz-lhe pagar chara a dos seus admiradores. O seu alojamento é tão soberbo, que se vê obrigado a deitar-se em um logar porco para estar á sua vontade, e o seu macaco acha-se algumas vezes mais bem alojado do que elle. Se quer jantar depende do seu cosinheiro e nunca da sua fome; se quer sair, acha-se á discrição dos seus cavalloos; mil embaraços o fazem parar nas ruas; elle impacienta-se por chegar, e não sabe que tem pernas. Chloe o espera, as lamas o reteem, o peso do ouro do seu vestido o opprime, e não pode andar vinte passos a pé; mas se perde uma entrevista com a sua amada, é d'ella recompensado pelos passageiros: cada qual observa a sua libré, admira-o e diz bem alto que é o senhor fulano. (O AUTOR.)

a sua carroagem porque não doura os seus tectos? Se os seus tectos são dourados, porque não doura os telhados das suas cazas? O que quiz edificar uma alta torre faria bem se a quizesse elevar até ao ceo; d'outra maneira, por mais alta que a fizesse, o ponto em que parasse não serviria senão a dar de mais longe a prova da sua impotencia. Oh! homem pequeno e vão! mostra-me o teu poder, mostrar-te-hei a tua miseria.

Pelo contrario, uma ordem de cousas em que nada se dá á opinião, em que tudo tem a sua utilidade real, e que se limita ás verdadeiras necessidades da natureza, não oferece somente um espectaculo approved pela razão, mas que contenta os olhos e o coração, visto que o homem não se vê ahí senão debaixo de relações agradaveis, como sendo sufficiente a si mesmo; que a imagem da sua fraqueza não apparece, e que este quadro risonho nunca excita reflexões tristes. Desafio a qualquer homem sensato de contemplar, durante uma hora, o palacio d'um principe, e o fasto que vir brilhar, sem cair na melancholia e deplorar a sorte da humanidade. Mas o aspecto desta caza e da vida uniforme e simples dos seus habitantes, derrama na alma dos

espectadores um encanto secreto que aumenta sem cessar. Um pequeno numero de pessoas doces e pacificas, unidas por mutuas necessidades e por uma reciproca benevolencia, aqui concorre, por meio de diversos cuidados, a um fim commum: cada qual, achando no seu estado tudo o que é preciso para se contentar e não de-sejar sair d'elle, afferra-se ao mesmo como devendo possui-lo toda a vida, a unica ambição que se observa é a de bem preencher-lhe os deveres. Ha tanta moderação nos que commandam, e tanto zelo nos que obedecem, que os iguaes poderiam distribuir entre si os mesmos empregos sem que um só d'elles se queixasse da sua partilha. Assim nenhum inveja a do outro, nenhum julga poder augmentar a sua fortuna senão pelo augmento do bem commum; os senhores mesmos não julgam da sua felicidade senão pela das pessoas que os cercam. Nada se poderia accrescentar ou diminuir aqui, porque não se encontram senão cousas uteis; mas todas se acham de sorte que nada se deseja do que se não vê, e que não ha cousa alguma de que se possa dizer: porque não ha mais? Ajuntai a isto galões, quadros, um lustre e dourados, e no mesmo mo-

mento empobrecereis tudo. Vendo-se tanta abundancia no necessario, e nenhum vestigio do superfluo, somos levados a acreditar que, se elle não existe aqui, é que se não quiz que existisse, e que se se tivesse querido reinaria com a mesma profusão: vendo-se continuadamente os bens refluirem para a assistencia dos pobres, somos obrigados a dizer: esta caza não pode conter todas estas riquezas. Eis, parece-me, a verdadeira magnificencia.

Este ar de opulencia intimidou-me a mim mesmo, quando fui instruido do que servia para o entreter. Vós vos arruinais, digo eu ao barão e á baroneza de Wolmar. Não é possivel que um redito tão modico seja bastante para tantas despesas. Poseram-se a rir, e fizeram-me vêr que, sem de nada se privarem na sua caza, não dependia senão delles o poupar muito e augmentar as suas rendas antes do que arruinarem-se. O nosso grande segredo para sermos ricos, me disseram elles, é o de ter pouco dinheiro, e de evitar tanto quanto pode ser, no uso dos nossos bens, as trocas intermediarias entre o producto e o emprego. Nenhuma destas trocas se faz sem perda, e estas perdas multiplicadas reduzem quasi a nada muito

grandes meios, como á força de ser alborcada uma bella caixa d'oiro se torna em pouco mais de nada. O transporte das nossas rendas evita-se empregando-se a producção, a sua troca evita-se ainda, consumindo-as em natura, e na indispensavel conversão do que temos em demasia pelo que nos falta, em vez de vendas e de compras pecuniarias que duplicam o prejuizo, procuramos trocas reaes, nas quaes a commodidade de cada contractante sirva de proveito a ambos.

Concebo, lhe disse eu, as vantagens d'esse methodo, porem não me parece sem inconvenientes. Alem dos cuidados importunos a que elle sujeita, o proveito deve ser mais apparente do que real, e o que perdeis no detalhe da administração dos vossos bens, excede provavelmente o que fariam com-vosco os administradores : porque o trabalho far-se-ha sempre com mais economia, e a colheita com mais cuidado por um camponez do que por vós. É um erro, respondeo-me Wolmar, o camponez cuida menos em augmentar o producto do que em poupar os gastos, porque os avanços são-lhe mais penosos do que os lucros lhe são uteis; como o seu objecto não é tanto pôr um fundo em valor, como o de fazer

pouca despesa, se elle se assegura um ganho actual, é menos melhorando a terra do que fatigando-a, e o melhor que pode acontecer é que em vez de a fatigar a despreze. Assim, por um pouco de dinheiro de contado recolhido sem embaraço, um proprietario ocioso prepara para elle ou para os seus filhos grandes perdas, grandes trabalhos, e algumas vezes a ruina do seu patrimonio.

Demais, continuou o senhor de Wolmar, não nego que não faça a cultura das minhas terras com maiores gastos do que faria um rendeiro, mas tambem o proveito d'este sou eu que o tiro, e esta cultura sendo muito melhor, o producto é muito maior, de sorte que, despendendo mais, não deixo de ganhar ainda. Há mais, este excesso de despesa não é senão apparente, e produz realmente uma economia muito grande; por que, se outros cultivassem as nossas terras, seriamos ociosos, seria preciso morar na cidade, onde a vida é mais chara. Teriamos necessidade de divertimentos, que nos custariam muito mais do que os que achamos aqui, e nos seriam menos sensiveis. Estes cuidados que chamais importunos constituem ao mesmo tempo os nossos deveres e prazeres; graças á providencia com que os ordenamos,

nunca são custosos; substituem-nos uma multidão de fantasias ruinosas, cujo gosto a vida campestre previne ou destroe, e tudo o que contribue para o nosso bem-estar torna-se-nos um divertimento.

Lançai os olhos á roda de vós, accrescentou este judicioso pai de familias, não vereis senão cousas uteis, que nos custam quasi nada, e poupam-nos mil despesas vãs. As mercadorias da nossa terra unicamente cobrem a nossa mesa, os unicos estofos do paiz compoem quasi os nossos vestidos e os nossos moveis: cousa alguma é desprezada por ser commum, nada se estima por ser raro. Como tudo o que vem de longe está sujeito a ser disfarçado ou falsificado, limitamo-nos tanto por delicadeza como por modestia á escolha do que ha de melhor ao pé de nós, e cuja qualidade não é suspeita. As nossas iguarias são *simples mas escolhidas*. Só falta para ser lauta a nossa mesa o ser servida longe d'aqui; por que tudo sendo bom, tudo seria raro, e um gastronomo acharia as trutas do lago muito melhores se as comesse em París.

A mesma regra se observa na escolha do nosso vestuario, que, como vedes, não é desprezado; mas só a elegancia preside nisto, a

riqueza nunca se mostra, menos ainda a moda. Ha uma grande differença entre o preço que a opinião dá ás cousas e o que ellas teem realmente. É a este ultimo que Julia se afferra, e quando se tracta de um estofo, não procura tanto saber se é antigo ou moderno, como se é bom e se lhe vae bem. Muitas vezes a propria novidade só é para ella um motivo de exclusão, quando esta novidade dá aos objectos um preço que não teem, ou que não poderiam conservar.

Considerai ainda que aqui o effeito de cada cousa vem menos de si mesma do que do seu uso e accordo com o resto, de sorte que, com partes de pouco valor, Julia fez um todo d'um grande preço. O gosto só se compraz em criar, em dar valor ás cousas. Tanto a lei da moda é inconstante e ruinoso, quanto a sua é economica e duravel. O que o bom gosto approva uma vez sempre é bom; se raras vezes é á moda, em recompensa nunca é ridiculo, e na sua modesta simplicidade tira da conveniencia das cousas regras inalteraveis e seguras, que ficam quando as modas já não existem.

Ajuntai, emfim, que a abundancia do unico necessario não pode degenerar em abuso; porque o necessario tem a sua me-



didada natural, e que as verdadeiras necessidades nunca teem excessos. Pode-se empregar o custo de vinte vestidos em um só, e comer em um jantar a renda de um anno; mas não se poderiam trazer dois vestidos ao mesmo tempo, ou jantar duas vezes no mesmo dia. Assim a opinião é illimitada, em vez que a natureza nos faz parar de todos os lados, e aquelle que, em um estado mediocre, se limita ao bem estar, não corre o risco de arruinar-se.

Eis, meu charo, continuava o prudente Wolmar, como com economia e cuidados se pode uma pessoa por acima da sua fortuna. Poderíamos augmentar a nossa se quizessemos, sem mudarmos de vida; porque não se faz aqui quasi avanço algum, que não tenha um producto por objecto, e tudo o que despendemos dá-nos com que possamos despendar mais.

Pois bem, mylord, nada de tudo isto se mostra á primeira vista! Por toda a parte um ar de profusão occulta a ordem que o dá; é preciso tempo para descobrir leis sumptuarias que conduzam á abundancia e ao prazer, e comprehende-se ao principio difficilmente como se gosa do que se poupa. Reflectindo-se sobre isto, o contentamento

augmenta, porque se ve que a origem é inexaurível, e que a arte de gosar da felicidade da vida serve ainda a prolonga-la. Quem se ha-de cansar d'um estado tão conforme á natureza? Como se consumirá o proprio patrimonio melhorando-o todos os dias? Como arruinar a sua fortuna, não se consumindo senão as suas rendas? Quando em cada anno se está seguro do seguinte, quem pode perturbar a paz do que corre? Aqui o fructo do trabalho passado sustenta a abundancia presente, e o fructo do trabalho presente annuncia a abundancia futura. Gosa-se ao mesmo tempo do que se despende, e do que se recolhe, e os diversos tempos se unem para vigorar a segurança do presente.

Entrei em todos os detalhes da caza, e por toda a parte vi reinar o mesmo espirito. Todas as bordaduras e as rendas saem do Gyneceo, todo o panno de linho é fiado no pateo, ou por pobres mulheres a quem se dá de comer. A lã envia-se ás manufacturas, das quaes se recebem, em troco, pannos para vestir a gente de caza; o vinho, o azeite e o pão fazem-se aqui; tem-se lenha cortada tanto quanto é simplesmente necessario para o consummo; o

carniceiro é pago em gado; o especieiro recebe trigo pelo que nos fornece; o salario dos obreiros e dos criados toma-se sobre o producto das terras que fazem valer; o aluguel das cazas da cidade é sufficiente para fornecer de moveis as que habitam; as rendas sobre os fundos publicos fornecem para a manutenção dos donos da caza, e a pouca louça de que teem precisão; a venda dos vinhos e dos trigos que restam constitue um fundo que se deixa em reserva para as despesas extraordinarias, fundos que a prudencia de Julia nunca deixa acabar, e que a sua charidade deixa ainda menos augmentar. Ella não concede ás cousas de puro prazer senão o producto do trabalho que se faz na sua caza, o das terras que rotream, o das arvores que fizeram plantar, etc. Assim o producto e o emprego achando-se sempre compensados pela natureza das cousas, o balanço não pode ser alcançado, e é impossivel desarranjar-se.

Ainda mais : as privações que ella impõe a si mesma por via desta voluptuosidade temperante, de que fallei, são ao mesmo tempo novos meios de prazer, e recursos d'economia. Por exemplo, ella gosta muito de café; em caza da sua mãe o tomava todos os

dias. Deixou o habito de o tomar para augmentar o gosto; limitou-se a não bebe-lo senão quando tem hospedes e no salão d'Apollo, afim de ajuntar este ar de festa a todos os outros. É uma pequena sensualidade que a lisonjea mais, lhe custa menos, e pela qual atixa e regula ao mesmo tempo a sua golodice. Pelo contrario, ella emprega para adivinhar e satisfazer os gostos de seu pai e de seu marido uma incansavel attenção, uma prodigalidade natural e cheia de graças, que lhes faz gostar mais do que lhes offerece, pelo prazer que acha n'este offerecimento. Gostam ambos de prolongar o fim da comida, á Suissa: ella nunca deixa, depois da ceia, de fazer servir uma garrafa de vinho mais delicado, mais velho que o ordinario. Enganei-me ao principio sobre os nomes pomposos que se dão a estes vinhos, que com effeito acho excellentes, e, bebendo-os como sendo dos lugares cujos nomes lhes dão, fiz guerra a Julia por uma infracção tão manifesta das suas maximas; mas, rindo, me lembrou uma passagem de Plutarco, em que Flaminio compara as tropas asiaticas de Antiocho, de baixo de mil nomes barbaros, aos guizados diversos em que um amigo lhe tinha dis-

farçado a mesma carne. O mesmo acontece com estes vinhos estrangeiros por que me arguis, disse ella. O rancio, o xerez, o malaga, o chassaigne, o syracusa, que bebeis com tanto prazer, não são com effeito senão vinhos de Lavaux, diversamente preparados, e podeis d'aqui ver as vinhas que produzem todos estes licores exóticos. Se são inferiores em qualidade aos vinhos famosos, cujos nomes se lhes dá, não teem o inconveniente dos mesmos, e como estamos seguros sobre aquillo de que são compostos, pelo menos podem-se beber sem risco. Tenho motivos para acreditar, continou ella, que o meu pai e o meu marido gostam d'elles tanto como dos vinhos os mais raros. Os seus, disse-me então o senhor de Wolmar, teem para nós um gosto que falta a todos os outros; é o prazer que ella empregou em os preparar. N'esse caso, exclamou ella, serão sempre exquisitos!

Julgais bem que, no meio de tantos cuidados diversos, a falta d'occupação, a ociosidade que tornam necessarias a companhia, as visitas, e as sociedades exteriores, difficilmente teem logar aqui. Frequentam-se os vizinhos assaz para entreter um commercio agradável, muito pouco para se sujeitarem

aelles. Os hospedes são sempre bem recebidos e nunca desejados. Não vem precisamente senão tantas pessoas quanto é bastante para conservarem o gosto da vida retirada; as occupaões campestres servem de prazeres, e para quem acha no seio da sua familia uma doce sociedade, todas as outras são bem insipidas. A maneira por que se passa aqui o tempo é simples e uniforme em demasia para tentar muita gente <sup>1</sup>; mas é pela disposição do coração dos que a adoptaram que ella lhes é interessante. Com uma alma sãa pode-se por vertura enfastiar alguém de preencher os deveres os mais charos, e os mais encantadores da humanidade, e tornar-se mutuamente a vida feliz? Todas as noites Julia, contente do seu dia, não deseja outro differente para o seguinte, e todas as manhãs pede ao ceo um dia semelhante ao da vespera: ella faz sempre as mesmas cousas

<sup>1</sup> Julgo que um dos nossos bellos espiritos, viajando neste paiz, recebido e acariciado nesta caza á sua passagem, faria ao depois aos seus amigos uma relação assaz risivel da vida de laponio que alli se leva. De resto vejo pelas cartas de mylady Catesby que este gosto não é particular á França e que é apparentemente o uso em Inglaterra tambem de ridicularizar os seus hospedes em premio da hospitalidade que receberam.

(DO AUTOR.)

porque são boas e nada melhor poderia fazer. Sem duvida que d'esta sorte gosa de toda a felicidade permittida ao homem. Aprazer-se na dureza da sua situação não é por ventura um signal seguro de que n'ella se vive feliz.

Se se vem raras vezes multidões de ociosos a que chamam boa companhia, tudo o que se reúne aqui interessa o coração por algum lado vantajoso, e compensa por mil virtudes o que pode haver ridiculo. Pacificos camponezes sem cerimonia, sem urbanidade, mas bons, simples, honestos, e contentes da sua sorte; antigos officiaes retirados do serviço; commerciantes fatigados de enriquecer-se; prudentes mãis de familias que conduzem as suas filhas á eschola da modestia e dos bons costumes; eis o cortejo que Julia gosta de ajuntar á roda de si. O seu marido não desgosta de reunir algumas vezes aventureiros corrigidos pela idade e experiencia, os quaes, tornando-se moderados á sua custa, voltam, sem pezar, a cultivar o campo de seus pais que quereriam nunca ter deixado. Se algum recita á mesa os acontecimentos da sua vida, não são as aventuras maravilhosas do rico Sindbad contando no seio da molleza oriental como

ganhou os seus thesouros : são relações mais simples de gentes sensatas que os caprichos dá sorte e as injustiças dos homens teem apartado dos falsos bens, vãamente perseguidos, para restituir-lhes o gosto dos verdadeiros.

Accreditarieis vós que mesmo a pratica dos camponezes teem encantos para estas almas elevadas com as quaes o sapiente teria prazer em se instruir? O judicioso Wolmar acha na candura aldeã caracteres mais visíveis, mais homens pensantes por si mesmos, do que debaixo da mascara uniforme dos habitantes das cidades, onde cada um se mostra como são os outros antes do que como elle é. A terna Julia acha n'elles corações sensíveis ás menores caricias, e julgam-se felizes pelo interesse que ella toma para a sua felicidade. Os seus corações e espiritos não participam d'arte; não aprenderam a formar-se pelos nossos modelos, e não ha medo de se encontrar nelles o homem do homem em vez do da natureza.

Muitas vezes nos seus passeios o senhor de Wolmar encontra algum bom velho, cujo senso e razão o maravillham, e se compraz em o fazer fallar. Elle o conduz a sua mulher; esta !he faz um acolhimento encantador,



que denota, não a polidez e maneiras da sua condição, mas a benevolencia e a humanidade do seu character. Retem-se o bom homem para jantar, Julia o faz assentar ao seu lado, serve-o, affavel lhe falla com interesse, informa-se da sua familia, dos seus negocios, não sorri do seu acanhamento, não presta uma attenção incommoda ao seu modo rustico, mas põe - no á sua vontade pela sua singelza, e não lhe nega o religioso e tocante respeito devido á velhice enferma e honrada por uma longa e irreprehensivel carreira. O velho contente se entrega á effusão do seu coração; parece reassumir por um momento a vivacidade da sua adolescencia. O vinho bebido á saude d'uma joven dama melhor aquece o seu sangue meio gelado. Anima-se fallando do seu antigo tempo, dos seus amores, das suas campanhas, dos combates em que se achou, da coragem dos seus compatriotas, da sua volta ao paiz, da sua mulher, dos seus filhos, dos trabalhos campestres, dos abusos que observou, dos remedios que imagina. Muitas vezes dos longos discursos da sua idade saem excellentes preceitos moraes, ou lições de agricultura; e quando não houvesse nas cousas que diz senão o prazer que elle sente

em as dizer, Julia participaria d'elle escutando-o.

Depois de jantar ella passa ao seu quarto, donde traz algum vestido conveniente á mulher ou ás filhas do bom velho. Faz-lh'o offerecer pelos pequenos, e reciprocamente elle dá aos seus filhos algum dom simples e do seu gosto, que ella lhe encommendou secretamente. Assim se estabelece cedo a estreita e doce benevolencia que forma o liame das condições diversas. Os meninos acostumam-se a honrar a velhice, a estimar a simplicidade e a distinguir o merecimento em todas as classes. Os camponezes, vendo os seus idosos pais festejados n'uma caza respeitavel, e admittidos á mesa dos senhores, não se julgam offendidos de serem excluidos della; elles não consideram esta exclusão devida á sua situação mas á sua idade; não dizem somos muito pobres, mas somos muito moços para sermos assim tractados; a honra que se presta aos seus anciãos e a esperanza de um dia a partilharem os consola de serem hoje privados d'ella, e os excita a tornarem-se dignos.

Entretanto o bom velho, ainda enternecido pelas caricias que recebeo, volta á sua choupana, empenhado em mostrar a sua

mulher e aos seus filhos os dons que traz. Estas bagatellas derramam a alegria no seio d'uma familia, que vê que se dignaram occupar-se d'ella. Elle conta-lhes com emphase a recepção que se lhe fez, as iguarías que lhe serviram, os vinhos que bebo, os discursos obsequiosos que se lhe fizeram, como e quanto se informaram d'elles, a affabilidade dos donos da caza, a attenção dos criados, e geralmente o que póde dar preço aos signaes de estima e de bondade que recebo; fazendo esta narração, goza segunda vez, e toda a caza julga tambem participar das honras feitas ao seu chefe. Todos abençoam de concerto esta familia, illustre e generosa, que dá exemplo aos grandes, e refugio aos pequenos, que não despreza os pobres, e honra os cabellos brancos. Eis o incenso que agrada ás almas bemfazejas. Se há bençãos humanas que o ceo se digna favorecer, não são certamente as que arrancam a lisonja e a baixeza em presença das pessoas que se louva, mas as que dicta em segredo um coração simples e grato ao canto d'um rustico fogão.

É assim que um sentimento agradavel e brando pode cobrir com o seu encanto uma vida insipida a corações indifferentes : é

assim que os disvelos, os trabalhos, o retiro se podem tornar divertimentos pela arte de os dirigir. Uma alma sãa póde dar gosto ás occupações communs, da mesma sorte que a saude do corpo faz achar agradaveis os mais ordinarios alimentos. Todos os homens enojados, que tão difficilmente se divertem, devem o seu dissabor aos seus proprios vicios, e não perdem o sentimento do prazer senão com o do dever. Em quanto a Julia, succedeo-lhe precisamente o contrario, e os cuidados que uma certa languidez d'alma lhe houvera antigamente deixado desprezar, tornam-se-lhe hoje interessantes pelo motivo que os inspira. Seria preciso ser insensivel para estar sempre sem vivacidade. A sua tem-se desenvolvido pelas mesmas causas que outr'ora a reprimiam. O seu coração procura o retiro e a solidão para entregar-se em paz ás affeições de que se achava penetrado; hoje tomou uma nova actividade formando novos laços. Ella não entra no numero das indolentes mãis de familias, contentes de estudar quando é preciso obrar, que perdem, instruindo-se dos deveres de outrem, o tempo que deveriam empregar a preencher os seus. Ella pratica hoje o que aprendia antigamente.

Não estuda, não lê; mas obra. Como se levanta uma hora mais tarde do que o seu marido, deita - se tambem uma hora mais tarde. Esta hora é o tempo somente que ella emprega no estudo, e todo o dia nunca lhe parece assaz longo para todos os cuidados que tem prazer em preencher.

Eis, mylord, o que tinha a dizer - vos acerca da economia desta caza, e sobre a vida privada dos seus donos. Contentes com a sua sorte, gosam d'ella em paz, contentes com a fortuna que possuem, não cuidam em augmenta-la para os seus filhos, mas em deixar-lhes com a herança que receberam, terras em bom estado, domesticos affeiçoados, o gosto do trabalho, da ordem, da moderação, e tudo o que pode tornar doce e encantador ás pessoas sensatas o goso d'um bem mediocre, é sabiamente conservado quanto foi honradamente adquirido.

CARTA III<sup>1</sup>.DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO. <sup>1</sup>

Tivemos hospedes estes ultimos dias. Partiram hontem e tornamos a começar entre nós trez uma sociedade tanto mais encantadora, que nada ficou no fundo dos corações que se queira occultar. Que prazer não experimento em cobrar um novo ser que me torna digno da vossa confiança! Não recebo uma só prova d'estima de Julia e de seu marido, que não diga em mim mesmo com uma certa altivez d'alma: emfim atrever-me-hei a mostrar-me a elle. É pelos vossos esforços, é na vossa presença que espero honrar a minha situação presente. Se o amor extinto torna a alma exhausta, o amor subjugado

<sup>1</sup> Duas cartas escriptas em diferentes tempos versavam sobre o assumpto desta, o que occasionava muitas repetições inuteis. Para as fazer desaparecer reuni estas duas cartas em uma só. De resto, sem pretender justificar a excessiva longura de muitas das que compõem esta colleção, observarei que as cartas dos solitarios são longas e raras, as das pessoas do mundo frequentes e curtas. Basta observar esta differença para no mesmo momento se conhecer a razão. (O AUTOR.)

dá-lhe, com a consciencia da sua victoria, uma elevação nova, e um attractivo mais vivo para tudo o que é grande e bello. Quereríamos acaso perder o fructo de um sacrificio que nos custou tão charo? Não, mylord, sinto que, a vosso exemplo, o meu coração vai aproveitar todos os ardentes sentimentos que venceo. Sinto que é preciso ter sido o que fui para me tornar o que quero ser.

Depois de termos perdido seis dias empregados nos entretenimentos frivolos de pessoas indifferentes, passámos hoje uma manhã á ingleza, reunidos e em silencio, participando ao mesmo tempo do prazer de estarmos juntos e da doçura do recolhimento. Como as delicias d'este estado são conhecidas de pouca gente! Não vi pessoa alguma em Franca, que tivesse d'elle a menor idea. A conversação dos amigos nunca se esgota, dizem. É verdade, a lingua fornece um fallatorio facil ás affeições mediocres. Mas a amizade, mylord, a amizade! Sentimento vivido e celeste, que discursos são dignos de ti? Que lingua ousa ser o teu interprete? Nunca o que se diz a um amigo pode valer o que se sente a seu lado? Meu Deos! Quantas cousas não

diz uma compressão de mão, um olhar animado, um aperto contra o peito, e o suspiro que o segue, e como não é fria a primeira palavra que se pronuncia após tudo isto! Serão de Besançon! Momentos consagrados ao silencio e recolhidos pela amizade! Oh! Bomston! alma grande, amigo sublime! Não, eu não invileci o que fizeste por mim, e a minha boca nunca te disse cousa alguma.

É certo que o estado de contemplação é um dos grandes encantos dos homens sensíveis. Mas sempre achei que os importunos impediam a sua fruição, e que os amigos precisam estarem sem testemunhas para poderem livremente nada se dizer. Querem estar, por assim dizer, recolhidos um no outro: as menores distrações são desoladoras, o mais leve constrangimento é insupportavel. Se alguma vêz o coração pulsa á boca uma palavra, é tao doce pode-la pronunciar sem obstaculo! Parece que não se atreve a pensar livremente o que se não ousa dizer da mesma sorte. Parece que a presença d'um só estranho retém o sentimento e comprime almas que se entenderiam tão bem sem elle.

Duas horas passaram assim entre nós nesta immobildade extatica, mais doce mil



vezes do que o frio descanso dos deoses d'Epicuro. Depois do almoço, os meninos entraram, como de ordinario, no quarto da mãe; mas em vez de ir depois, segundo o seu costume, encerrar-se com elles no Gynecceo, para nos compensar de alguma sorte o tempo perdido sem nos vermos, fez com que ficassem com ella, e não nos deixamos até ao jantar. Henriqueta, que começa a pegar na agulha, trabalhava assentada diante de Fanchon, que fazia renda, e cujo travesseiro pousava sobre o espaldar da sua pequena cadeira. Os dois rapazes folheavam sobre uma mesa uma collecção de estampas cujos assumptos o mais velho explicava ao mais moço. Quando elle se enganava, Henriqueta, attenta e que sabe a collecção de cór, tinha o cuidado de o corrigir. Muitas vezes, fingindo ignorar em que estampa estavam, ella tirava disto pretexto para se levantar, e ir e vir da sua cadeira á mesa e da mesa á cadeira. Estes passeios não lhe desagradavam e attrahiam-lhe sempre alguma provocação da parte do seu maridinho, algumas vezes mesmo unia-se a isto um beijo, que a sua boca infantina mal sabe ainda applicar, e de que Henriqueta, já mais instruida, lhe poupa o feito. Durante estas pequenas

lições, que se tomavam e se davam sem grande zelo, mas também sem o menor constrangimento, o mais novo contava furtivamente marcas de jogo, que tinha escondido debaixo do livro.

A senhora de Wolmar bordava juncto á janella de frente dos filhos; nós estávamos, o seu marido e eu, ainda ao pé da mesa de chá lendo a gazeta, á qual ella prestava bem pouca attenção. Porem ao artigo que dizia respeito á doença do rei de França e da affeição singular do seu povo, que nunca teve outra por igual a não ser a dos romanos para com Germanico, ella fez algumas reflexões sobre o bom natural desta nação docil e benevola, que todas aborrecem, e a nenhuma odeia, ajuntando que não invejava do lugar supremo senão o prazer de se fazer amar. Não invejeis cousa alguma, lhe disse seu marido com um tom que me deveria deixar tomar; ha muito tempo que somos os vossos subditos. A estas palavras, a sua obra caíu-lhe das mãos, ella voltou a cabeça e lançou sobre o seu digno esposo um olhar tão tocante, tão terno, que me fez estremecer. Ella não disse nada; que diria que valesse um tal olhar? Os nossos olhos encontraram-se também. Senti, pela

maneira com que o seu marido me apertou a mão, que a mesma emoção nos ganhava a todos trez, e que a doce influencia d'esta alma expansiva obrava em torno d'ella e triumphava da propria insensibilidade.

É nestas disposições que começou o silencio de que vos fallava; podeis julgar que não provinha de frieza ou d'enojo e so era interrompido pelos brincos dos meninos, que mesmo, logo que cessamos de fallar, moderaram, por imitação, a sua parolagem, como temendo perturbar o recolhimento universal. Foi a pequena superintendente a primeira que principiou a abaixar a voz, a fazer signal aos outros, a correr nos bicos dos pés, e os seus jogos tornaram-se tanto mais divertidos que este pequeno constrangimento lhes ajuntava um novo interesse. Este espectaculo, que parecia ter sido posto á nossa vista para prolongar a nossa ternura, produzio o seu effeito natural.

*Ammutiscou le lingue, e parlan l'alme* <sup>1</sup>.

Que cousas se não disseram sem se abrir a boca! Que sentimentos ardentes se não com-

<sup>1</sup> A lingua fica muda, a mente falla.

(MARINI.)

municaram sem o frio intermedio da palavra! Insensivelmente Julia deixou-se absorver por aquelle que dominava todos os outros. Os seus olhos fixaram-se inteiramente sobre os seus trez filhos, e o seu coração, arrebatado por um tão delicioso extase, animava o seu rosto encantador de tudo o que a maternal ternura tem de mais tocante.

Entregues nós mesmos a esta dupla contemplação, deixavamo-nos arrastar, Wolmar e eu, pelos nossos pensamentos, quando os meninos, que os causavam, os fizeram substar. O mais velho, que se divertia com as estampas, vendo que os bonitos impediam o seu irmão de prestar attenção, aproveitou-se do tempo em que elle os tinha junctos, e dando-lhe uma pancada sobre a mão, fe-los saltar pelo quarto. Marcelino poz-se a chorar, e sem se agitar para o fazer calar, madama de Wolmar disse a Fanchon que os tirasse d'alli.

O menino callou-se immediatamente, mas os bonitos não deixaram de ser levados sem que elle começasse de novo a chorar como eu esperava. Esta circumstancia, que nada era, lembrou-me muito de outras ás quaes não tinha prestado attenção, e não me

lembra, pensando nisto, de ter visto crianças a quem se fallasse tão pouco, e que fossem menos incommodas. Quasi nunca deixam a sua mãe, e a penas se dá pela sua presença. São vivos, desinquietos, turbulentos como convem á sua idade, porem nunca importunos, nem gritadores, e vê-se que são já discretos sem saberem o que seja discrição. O que mais me admirava nas reflexões a que este assumpto me conduzia, era que tudo isto se fizesse como de per si, e que com uma tão viva ternura para os seus filhos, Julia se atormentasse tão pouco á roda delles. Com effeito nunca se vê que ella se cance a faze-los fallar, ou callar, nem a prescrever-lhes, ou prohibir-lhes isto ou aquillo. Ella não disputa com elles, não os contraria em os seus divertimentos; dir-se-hia que se contenta de os ver, e de os amar, e que quando passaram o dia com ella todo o seu dever de mãe está preenchido.

Ainda que esta pacifica tranquillidade me parecesse mais doce do que a desinquieta sollicitude das outras mãis, não deixei de estranhar uma indolencia que harmonizava mal com as minhas ideas. Quizera que ella não estivesse ainda contente com tantos motivos para o estar: uma actividade superflua

coaduna tão bem com o amor materno! Tudo o que eu via de bom nos seus filhos, tivera querido attribuir aos seus cuidados; estimaria que devessem menos á natureza e mais a sua mãe, quasi que lhes houvera desejado defeitos para a ver mais sollicita em corrigi-los.

Depois de me ter occupado por muito tempo com estas reflexões em silencio, rompi-o para lh'as communicar. Vejo, lhe disse, que o ceo recompensa a virtude das mãis pelo bom natural dos filhos; mas este bom natural demanda ser cultivado. É desde o nascimento que deve começar a sua educação. Ha por ventura um tempo mais proprio para os formar do que o em que não teem ainda forma alguma a destruir? Se vós os deixais entregues a si mesmos desde a infancia, em que idade contareis que sejam doces? Quando mesmo em nada tivesseis que instrui-los, deverieis ensinar-lhes a obediencia. Observais por ventura, responde-me ella, que elles me não obedecam? Isso seria difficil. disse eu, quando nada lhes mandais. A isto, poz-se a sorrir olhando para o seu marido, e pegando-me na mão, conduzio-me ao gabinete, onde todos trez poderiamos fallar sem ser ouvidos das crianças.

Foi então que, explicando-me livremente as suas maximas, me fez ver debaixo d'este ar de negligencia a mais vigilante attenção de ternura maternal. Por muito tempo, me disse ella, pensei como vós sobre as instrucções prematuras, e durante a minha primeira prenhez, intimidada por todos os meus deveres, dos cuidados que em pouco eu tinha a preencher, fallava n'elles muitas vezes ao senhor de Wolmar com desassocego. Que melhor guia poderia eu tomar do que um observador instruido que unia á integridade d'um pai o sangue frio d'um philosopho? Satisfez e mesmo excedeo as minhas esperanças; dissipou os meus prejuizos e ensinou-me á assegurar-me com menos trabalho d'um exito mais amplo. Fez-me sentir que a primeira e a mais importante educação, a de que precisamente todos se esquecem <sup>1</sup> é o tornar uma criança propria a ser educada. Um erro commum a todos os pais que presumem de illustrados é o supporem as crianças razoaveis desde o nascimento, e o fallar-lhes como a homens antes que ellas

<sup>1</sup> O mesmo Locke, o sabio Locke se esqueceo d'ella; elle ensina o que se deve exigir dos meninos, sem dizer o que se deve fazer para se obter d'elles o que se quer.

(DO AUTOR.)

saibam fallar. A razão é o instrumento que se pensa empregar para as instruir, em vez de que os outros instrumentos devem servir a formar este, e que de todas as instrucções proprias ao homem, a que elle adquire mais tarde e mais difficilmente é a razão. Fallando-lhes desde a infancia uma linguagem que não entendem, acostumam-se a satisfazer-se com palavras, a censurar tudo o que se lhes diz, a tornar-se disputadores e obstinados, e tudo o que se pensa obter d'elles por motivos razoaveis não se consegue com effeito senão pelos do temor ou da vaidade que é sempre forçoso accrescentar.

Não ha paciência que triumpho do menino que se quer educar assim; e eis como, aborrecidos, desanimados, fatigados com a eterna impertinencia, cujo habito os proprios pais lhes fizeram contrahir, não podendo mais supportar o embaraço que lhes causam, são forçados a se separarem d'elles entregando-os a mestres. como se se podesse esperar d'um preceptor mais paciência e doçura do que póde ter um pai.

A natureza, continou Julia, quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens. Se quizermos perverter esta ordem,



produziremos fructos prematuros que nem sabor nem madureza terão, e não tardarão a corromper-se; teremos doutores infantis, crianças anciãs. A infancia tem maneiras de ver, de pensar, de sentir que lhe são proprias. Nada é menos sensato do que o querer substituir-lhe as nossas, e n'esse caso preferiria o exigir que um menino tivesse cinco pés d'altura ao ter juizo a dez annos.

A razão não começa a formar-se senão ao cabo de muitos annos e quando o corpo tem já tomado uma certa consistencia. A intenção da natureza é pois que o corpo se fortifique antes que o espirito se exercite. As crianças estão sempre em movimento, o repouso e a reflexão são a aversão da sua idade; uma vida applicada e sedentaria os impede de crescer e de aproveitar; o seu espirito e corpo não podem supportar o constrangimento. De continuo fechados n'um quarto com os livros, perdem todo o vigor, tornam-se delicados, fracos, com má saude, mais bebetados que razoaveis, e a alma toda a vida se resente do desperecimento do corpo.

Quando todas estas instrucções aproveitassem ao seu juizo tanto quanto prejudicam, ainda assim mesmo haveria um grave

inconveniente em dar-lh'as indistinctamente e sem respeito ás que podem convir com preferencia ao genio de cada menino. Alem da constituição commum á especie, cada um traz, nascendo, um temperamento particular que determina o seu genio e character, e não se tracta de o mudar nem de o violentar, mas de o formar, e de o aperfeiçoar. Todos os caracteres são bons e são em si mesmos, segundo o senhor de Wolmar. Não ha, diz elle, erros na natureza <sup>1</sup>. Todos os vicios que se imputam ao natural são effeito das formas viciosas que recebo. Não ha um só malvado cujas inclinações mais bem dirigidas não tivessem produzido grandes virtudes. Não ha um só espirito erroneo, do qual se não tivessem tirado talentos uteis conduzindo-o d'um certo modo, como figuras disformes e monstruosas, que se tornam bellas e bem proporcionadas collocando-as no seu ponto de vista. Tudo no systema universal concorre para o bem commum. Todo o homem tem o seu lugar assignado na melhor ordem das cousas; tracta-se de se achar este lugar e de não perverter esta or-

<sup>1</sup> Esta doutrina tão verdadeira surprehende me no senhor de Wolmar : em pouco ver-se-ha porque.

( DO AUTOR. )

dem. Que resulta d'uma educação começada desde o berço e sempre debaixo d'uma mesma formula, sem attenção á prodigiosa diversidade dos espiritos? Que se dá á maior parte instrucções perniciosas e improprias, que os privam das que lhes conviriam; que se constrange de todas as partes a natureza; que se apagam as grandes qualidades da alma para substituir-lh'as pequenas e apparentes que não teem realidade alguma; que, exercendo indistinctamente as mesmas cousas, tantos talentos diversos destroem-se uns aos outros, confundem-se todos; que, depois de muitos disvelos perdidos em estragar nas crianças os verdadeiros dons da natureza, em pouco tempo vê-se murchar o esplendor passageiro e frivolo que se prefere, sem que o natural soffocado torne a voltar: que se perde ao mesmo tempo o que se destruiu e o que se fez; que, enfim, por fructo de tanto trabalho tido indiscretamente, todos estes pequenos prodigios se tornam espiritos sem força e homens sem merecimento, unicamente notaveis pela sua fraqueza e inutilidade.

Entendo estas maximas, disse eu a Julia, mas tenho difficuldade em as cazar com os vossos proprios sentimentos sobre a pouca

vantagem que ha em desenvolver o genio e os talentos naturaes de cada individuo, seja para sua propria felicidade, seja para o verdadeiro bem da sociedade. Não seria muito melhor formar um perfeito modelo do homem razoavel e do homem honrado; aproximar depois a este modelo cada menino por meio da força da educação, excitando um, retendo outro, reprimindo as paixões, aperfeiçoando a razão, corrigindo a natureza.... Corrigir a natureza! disse Wolmar interrompendo-me; eis uma bella palavra, mas antes de a empregar seria preciso responder ao que Julia acaba de dizer-vos.

Uma resposta demasiado peremptoria, ao que me parecia, era o negar o principio, é o que fiz. Vós suppondes sempre que a diversidade d'engenhos e de genios que distingue os individuos é obra da natureza; e isso é assaz evidente. Porque emfim, se os engenhos são differentes, são desiguais, e se a natureza os tornou desiguais, foi dotando uns, com preferencia aos outros, de mais fineza, senso, extensão de memoria, ou capacidade d'attenção. Ora quanto ao senso e á memoria, está provado pela experiencia que os seus diversos graos de intensidade e perfeição não

são a medida do espirito dos homens; e quanto á capacidade d'attenção, ella depende unicamente da força das paixões que nos animam, e está tambem provado que todos os homens são por natureza, susceptiveis de paixões assaz fortes para os dotar do grao de attenção a que se acha unida a superioridade do espirito.

Se a diversidade dos espiritos, em vez de vir da natureza, fosse um effeito da educação, isto é, das diversas ideias, dos diversos sentimentos que excitam em nós desde a infancia os objectos que nos tocam, as circumstancias em que nos achamos, e todas as impressões que recebemos, bem longe d'esperar, para educar os meninos, que se conhecesse o character do seu espirito, pelo contrario seria preciso apressar-se a determinar convenientemente este character por uma educação adaptada a aquelle que se lhe quizesse imprimir. A isto respondeo-me elle que não era o seu methodo o negar o que via, quando não o podia explicar. Observai, me disse elle, estes dois cães que estão no pateo. São da mesma barriga; foram criados e tractados da mesma maneira; nunca deixaram um ao outro: comtudo, um dos dois é vivo, alegre e affavel, cheio de intelligencia;

o outro bronco, molle, rosnador e jamais foi capaz de ensino. A unica differença dos temperamentos produzio n'elles a dos caracteres, como a unica differença da organisação interior produz em nós a dos espiritos; todo o resto foi semelhante.... Semelhante? interrompi eu; que differença? Quantos exiguos objectos obraram sobre um e não sobre o outro! Quantas pequenas circumstancias os tocaram diversamente sem que vós reparasseis! Bom, replicou elle, eis que raciocinais como os astrologos. Quando se lhes oppunha que dois homens nascidos sob o mesmo aspecto tinham fortunas tão diversas, lançavam para longe semelhante identidade. Sostentavam que, visto a rapidez dos ceos, havia uma distancia immensa do thema d'um destes homens ao do outro, e que se se tivesse podido determinar os dois instantes precisos do seu nascimento, a objecção se tornaria em prova.

Deixemos, por quem sois, todas essas subtilizas, e limitemo-nos á observação. Esta nos ensina que ha caracteres que se annunciam quasi desde o berço, e crianças que se podem estudar no seio da sua ama. Aquelles fazem uma classe a parte e educam-se começando a viver. Mas quanto aos ou-

tros que se não desenvolvem tão de pressa, o querer formar o seu espirito antes de o conhecer, é expor-se a estragar o bem que a natureza fez, e a fazer mais mal em seu lugar. Platão vosso mestre não sustentava por ventura que todo o saber humano, toda a philosophia não podia tirar d'uma alma senão o que a natureza lhe tinha dado; como todas as operações chimicas nunca tiraram de composto algum mais ouro do que elle continha? Isso não é verdadeiro quanto aos nossos sentimentos e ás nossas ideias; mas só quanto ás nossas disposições em as adquirir. Para mudar um espirito, seria preciso mudar a organização interior; para mudar um character, fora necessario mudar o temperamento de que depende. Ouvistes em algum tempo dizer que um cholerico se tornasse flegmatico, e que um espirito methodico e frio adquirisse imaginação? Quanto a mim acho que seria tão facil tornar louro um homem de cabello preto, como fazer d'um tolo um avisado. É pois em vão que se pretenderia refundir os diversos espiritos sobre um modelo commum. Pode-se constringe-los, mas não muda-los: pode-se impedir que os homens se mostrem taes quaes são, mas não fazer que se tornem ou-

tros; e se se disfarçam no curso ordinario da vida, ve-los-heis em todas as occasiões importantes tornar a tomar o seu caracter primitivo, e entregar-se a elle com tanto menos regra, que não conhecem então nenhuma.

Torno a dize-lo, não se tracta de mudar o caracter, e de forçar o natural, mas, pelo contrario, de o pulsar tão longe quanto for possivel, de o cultivar, e de impecer que degenerere; por quanto é assim que um homem se torna tudo o que pode ser, e que a obra da natureza se acaba n'elle pela educação. Ora, antes de cultivar o caracter é mister studia-lo, esperar pacificamente que se mostre, fornecer-lhe as occasiões de se desenvolver e cohibi-lo sempre de fazer alguma cousa antes do que d'obrar fora de proposito. A certo genio é necessario dar azas, a outro pôr obstaculos; um requer ser instigado, outro retido; um quer ser lisongeado, outro intimidado; seria preciso umas vezes esclarecer, outras embrutecer. Tal homem é feito para levar o conhecimento humano até ao seu ultimo termo; a tal outro é mesmo funesto o saber ler. Esperemos pela primeira faisca da razão; é ella que faz sortir o caracter e lhe dá a



sua verdadeira forma; é por ella tambem que elle se cultiva, e antes da razão não ha verdadeira educação para o homem.

Quanto ás maximas de Julia que pondes em opposição, ignoro o que n'ellas achais de contradictorio; quanto a mim acho-as perfeitamente d'accordo. Cada homem traz nascendo um character, um genio e talentos que lhe são proprios. Os que são destinados a viver na simplicidade campestre não teem necessidade, para ser felizes, do desenvolvimento das suas faculdades, e os seus talentos escondidos são como as minas d'ouro do Valais que o bem publico não permite explorar. Mas, no estado civil, onde se tem menos precisão de braços que de cabeças, e onde cada um deve conta a si e aos outros de tudo o que vale, importa saber tirar dos homens tudo o que a natureza lhes deo, e dirigi-los do lado por que possam ir mais longe, e sobre tudo nutrir as suas inclinações de tudo o que os possa tornar uteis. No primeiro caso, não se attende senão á especie, cada qual faz o que todos os outros fazem, o exemplo é a unica regra, o habito é o unico talento, e nenhum exerce da sua alma senão a parte commum á todos. No segundo caso, applica-se ao individuo, ao

homem em geral; reune-se n'elle tudo o que pode ter mais do que outro; segue-se tão longe quanto a natureza o conduz, e far-se-ha d'elle o maior dos homens se possui o que é necessario para o vir a ser. Estas maximas contradizem-se tão pouco, que a practica é a mesma quanto á primeira idade. Não dêis instrucção ao filho do aldeão, porque não lhe convem o ser instruido. Não instruas o filho do habitante da cidade, porque ainda ignoras que instrucção lhe convem. Em todo o caso, deixa formar-se-lhe o corpo até que a razão comece a despontar: então é chegado o momento de a cultivar.

Tudo isto me pareceria muito bem, disse eu, se não visse um inconveniente que muito prejudica as vantagens que esperais d'este methodo; é o deixar adquirir aos meninos mil habitos maos, que se não previnem senão por meio d'outros bons. Observai aquelles que se abandonam a si mesmos; contrahem cedo todos os defeitos com que o exemplo fere os olhos, porque este é commodo a seguir, e nunca imitam o bem que custa mais a praticar. Acostumados a obter tudo, a fazer em toda a occasião a sua indiscreta vontade, tornam-se bulhentos, cabeçudos, indomaveis..... Porem, replicou

o senhor de Wolmar, parece-me que tendes observado o contrario nos nossos, e é o que deo lugar a este entretenimento. Confesso-o, respondi eu, e é precisamente o que me espanta. Que fez ella para os tornar doces? De que meios se servio? Que substituiu ao jugo da disciplina? Um jugo muito mais inflexivel, disse elle no mesmo instante, o da necessidade; mas, circumstanciando-vos a sua conducta, ella melhor vos fará entender as suas vistas. Então empenhou-a em explicar-me o seu methodo, e depois d'uma curta pausa, eis, pouco mais ou menos, como se exprimio.

Felizes as crianças bem nascidas, meu amavel amigo! Não presumo tanto dos nossos cuidados como o senhor de Wolmar. Apesar das suas maximas, duvido que jamais se possa tirar bom partido d'um mau caracter, e que qualquer natural possa ser guiado ao bem: mas de resto, convencida da bondade do methodo, procuro conformar com elle em tudo a minha conducta no governo da familia. A minha primeira esperanza é que malvados não sairam do meu seio; a segunda é a de bem educar os filhos que Deos me deo, sob a direcção do pai, para que um dia tenham a felicidade de se asse-

melhar a elle. Procurei para este fim o apropriar-me as regras que me prescreveo, dando-lhes um principio menos philosophico e mais conveniente ao amor materno; este consiste em ver os meus filhos felizes. Tal foi o primeiro voto do meu coração logo que obtive o doce nome de mãe, e todos os disvelos dos meus dias são destinados a effectua-lo. A primeira vez que tive nos meus braços o meu filho mais velho, pensei que a infancia é quasi um quarto da vida a mais prolongada, que raras vezes se chega aos outros trez quartos, e que é uma prudencia bem cruel o tornar esta primeira porção desgraçada para assegurar a felicidade do resto, que talvez nunca virá. Pensei que durante a fraqueza da primeira idade, a natureza submete as crianças de tantas maneiras, que é barbaro o ajuntar a esta sujeição o imperio dos nossos caprichos, tirando-lhes uma liberdade tão limitada, e da qual podem tão pouco abusar. Resolvi poupar ao meu toda a sorte de coacção tanto quanto fosse possivel, deixar-lhe todo o uso de suas pequenas forças, e não pôr obstaculo algum aos movimentos da natureza. Já com isto ganhei duas grandes vantagens; uma o affastar da sua alma nova a mentira, a vai-

dade, a cholera, a inveja, em uma palavra, todos os vícios que nascem da escravidão, e que se é obrigado a fomentar nos meninos para se obter d'elles o que se exige : outra, o deixar fortificar livremente o seu corpo pelo exercicio continuo que o instincto lhe pede. Acostumado como os camponezes a correr com a cabeça descoberta ao sol e ao frio, a estafar-se, e a alagar-se em suor, endurece-se como elles ás injurias do ar, e torna-se mais robusto vivendo mais contente. É o caso de pensar na idade do homem e nos accidentes da humanidade. Já vo-lo disse, temo esta pusillaniedade homicida que, á força de delicadeza e mimos, enfraquece, effemina uma criança, atormenta-a com uma perpetua sujeição, encadea-a com mil precauções inuteis, e finalmente expõe-na, durante toda a vida, aos perigos inevitaveis de que ella os quer preservar por um momento, e afim de que não apanhe alguns defluxos, preparam-lhe de longe catharros, pleuresias e a morte logo que são homens.

O que dá ás crianças entregues a si mesmas a maior parte dos deffeitos de que fallais, é quando, não contentes com o fazerem a sua propria vontade, obrigam os outros tambem a faze-la, e isto pela indul-

gencia insensata das mãis, a quem só se agrada satisfazendo-se a todas as fantasias dos filhos. Meu amigo, lisonjeo-me que nada vistes nos meus que sentisse o imperio e autoridade, mesmo com o ultimo dos criados, e que tambem me não vistes secretamente applaudir as falsas condescendencias que se teem para com elles. É n'isto que julgo seguir uma nova e segura vereda para tornar um menino ao mesmo tempo livre, pacifico, affavel, docil, e isto por um meio muito simples, o de o convencer que elle não é senão uma criança.

Se considerarmos a infancia em si mesma, ha por ventura no mundo um ser mais fraco, mais miseravel, mais dependente de tudo o que o cerca, que tenha tanta necessidade de piedade, d'amor, de protecção, do que uma criança? Não parece que é por isso que as primeiras vozes que a natureza lhe suggere são os gritos e as supplicas; que ella lhe deo uma physionomia tão doce, e um modo tão tocante, a fim de que tudo o que se aproxima d'elle se interesse pela sua fraqueza e se apresse a soccorre-lo? Que ha pois de mais revoltante, de mais contrario á ordem do que o ver um menino imperioso e turbulento, commandar a

todos os que o cercam, tomar impunemente um tom de senhor para com aquelles, que só basta abandonarem - no para que elle pereça, e pais bastante cegos para approvarem esta audacia, exercitando-o a tornar-se o tyranno da sua ama, até que se torne o seu proprio.

Quanto a mim, nada poupei para affastar do meu filho a perigosa imagem do imperio e da servidão, e para nunca lhe dar lugar a pensar que *elle foi servido por dever* antes que por compaixão. Este ponto é, talvez, o mais difficil e o mais importante da educação, e não me seria facil terminar, se quizesse fazer a narração de todas as precauções que me foi preciso tomar para prevenir n'elle o instincto, tão repentino em distinguir os serviços mercenarios dos domesticos da ternura dos cuidados maternas.

Um dos principaes meios que empreguei foi, como vos disse, o de o convencer bem da impossibilidade em que o constitue a sua idade de viver sem a nossa assistencia. Depois do que não tive trabalho em lhe mostrar que todos os soccorros que se está obrigado a receber d'outrem são actos de dependencia; que os domesticos teem uma verdadeira superioridade sobre elle, visto que

lhe seria impossivel passar sem elles, em quanto elle lhes não serve para cousa alguma : de sorte que, longe de ficar vaidoso dos seus servicos, elle os recebe com uma sorte de humilhação, como um testemunho da sua fraqueza, e aspira com ardor a ver chegar o tempo em que será assaz grande e assaz forte para ter a honra de se servir a si mesmo.

Estas ideas, disse eu, seriam difficeis a estabelecer nas cazas em que o pai e a mãe se fazem servir como crianças; mas n'aquella em que cada qual, começando por vós, tem funções a preencher, e em que a relação dos criados aos amos não é senão uma troca continua de serviços e de cuidados, não penso que este estabelecimento seja impossivel. Com tudo resta-me a conceber como crianças acostumadas a ver prevenir as suas necessidades não levem este direito ás suas fantasias, ou como algumas vezes não soffram do mau humor d'um criado que tomará por fantasia uma verdadeira necessidade?

Meu amigo, replicou madama de Wolmar, uma mãe pouco instruida em tudo vê monstros. As verdadeiras necessidades são mui limitadas nas crianças como nos homens, e



deve-se mais ter em vista a duração do bem-estar, do que o bem-estar d'um momento. Pensais que uma criança que não é constrangida possa soffrer do humor da ama que se acha sob os olhos d'uma mãe, aponto de se incommodar? Vós suppondes inconvenientes que nascem de vícios já contrahidos, sem pensar que todos os meus cuidados foram para impedir que estes vícios nascessem. Naturalmente as mulheres amam as crianças. A má intelligencia não tem lugar entre si, senão quando um quer sujeitar o outro aos seus caprichos. Ora isto não pode aconter aqui, nem a respeito do menino de quem nada se exige, nem da ama á quem o menino nada tem a mandar. Segui n'isto o contrario inteiramente das outras mãis, que mostram querer que o filho obedeça ao domestico, e querem com effeito que este obedeça ao filho. Ninguem aqui comanda ou obedece. Mas o menino nunca obtem dos que estão encarregados d'elle mais condescendencia do que elle mesmo tem para com elles. D'aqui vem que, conhecendo que não tem sobre tudo o que o cerca outra autoridade mais do que a que provem da benevolencia, torna-se docil e condescendente; procurando captivar o coração

dos outros, o seu afeiçoa-se a elles igualmente, porque é amado fazendo-se amar; é o effeito infallivel do amor proprio, e d'esta afeição reciproca, nascida da igualdade, resultam sem esforço as boas qualidades que continuamente se pregam aos meninos sem nunca se obter uma só.

Pensei que a parte a mais essencial da educação d'um menino, a de que jamais se tracta nas educações as mais disveladas, consiste em o fazer sentir bem a sua miseria, a sua fraqueza, a sua dependencia, e, como vos disse o meu marido, o pesado jugo da necessidade que a natureza impõe ao homem; e isto não somente afim de que elle seja sensivel ao que se faz para lhe alliviar este jugo, mas sobre tudo afim de que conheça cedo em que lugar o collocou a providencia; de que não se eleve acima do seu alcance, e de que nada de humano lhe pareça estranho.

Induzidos, desde o nascimento, pela moleza com que são criados, pelas attenções que todos teem para com elles, pela facilidade de obter tudo quanto desejam, a pensar que tudo deve ceder ás suas fantasias, os jovens entram no mundo com este impertinente prejuizo, e muitas vezes não se corrigem

d'elle senão á força de humilhações, d'affrontas e de desgostos : ora eu quizera livrar o meu filho desta segunda e mortificante educação, dando-lhe com a primeira uma opinião mais justa das cousas. Tinha ao principio resolvido conceder-lhe tudo o que pedisse, persuadida que os primeiros movimentos da natureza são sempre bons e saudaveis. Mas não tardei em conhecer que, fazendo-se um direito de ser obedecidos, os meninos saíam do estado da natureza, quasi nascendo, e contractavam os nossos vícios com o nosso exemplo, e os seus com a nossa indiscrição. Vi que, se eu quizesse contentar todas as suas fantasias, ellas cresceriam com a minha condescendencia; que haveria sempre um ponto em que seria preciso parar e em que a repulsa lhe seria tanto mais sensivel quanto elle fosse menos habituado a ella. Não podendo pois, esperando a razão, livra-lo de todo e qualquer desgosto, preferi o menor e o mais passageiro. Para que uma recusa lhe fosse menos cruel, amoldei-o desde o principio á recusa; e para lhe poupar longos desgostos, lamentações, teimas, tornei toda e qualquer recusação irrevocavel. É verdade que faço o menos que posso, e que reflecto bem antes de chegar a esse pon-

to. Tudo o que se lhe concede é concedido sem condição desde o primeiro peditorio, e sobre isto tem-se muita indulgencia: mas elle nunca obtem cousa alguma por meio de importunidades; os choros e os affagos são igualmente inuteis. Elle está tão convencido d'isto que já cessou de os empregar; desde a primeira palavra toma o seu partido e não se atormenta mais com o ver fechar um papelço de rebuçados que elle quizera comer, do que com o ver voar um passaro que tivera querido agarrar; porque conhece igual impossibilidade de conseguir n'uma e n'outra cousa. Nada vê no que se lhe tirou senão o que elle não pode guardar, e no que se lhe recusa senão o que não pode obter; e em vez de bater na mesa contra a qual se fere, elle não bateria mesmo na pessoa que lhe resiste. Em tudo o que o desola, sente o imperio da necessidade, o effeito da sua propria fraqueza, nunca a obra da má vontade d'outrem. Um momento, disse ella um pouco vivamente, vendo que eu ia responder; pressinto a vossa objecção; a ella volto no mesmo instante.

O que nutre a gritaria dos meninos é a attenção que se presta, seja para os contrariar, seja para lhes ceder. Basta para que

elles chorem algumas vezes um dia inteiro que percebam que não se quer que chorem. Quando os animam ou os ameaçam, os meios que se empregam para os fazer callar são todos perniciosos e quasi sempre sem effeito. Em quanto se faz caso dos seus choros, não cessam de continuar; mas corrigem-se immediatamente se observam que se não dá attenção; porque grande ou pequeno, ninguem gosta de ter um trabalho inutil. Eis precisamente o que accoteco ao meu filho mais velho. Era ao principio um choramingão, gritador que aturdia toda a caza, e sois testemunha de que elle está tão socegado que parece que não ha criança alguma. Elle chora quando soffre, é a voz da natureza que nunca se deve abafar; mas cala-se logo que deixa de soffrer. Por isso faço eu muito caso dos seus choros, certa de que não chora em vão. Ganho com isto saber ao justo quando elle tem dores e quando as não tem, quando passa bem e quando está doente; vantagem que se perde com aquelles que choram por fantasia, e somente para se fazerem apaziguar. De resto confesso que este ponto não é facil de obter das amas e das aias: porque como nada é mais fastidioso do que o

ouvir sempre lamentar um menino, e que estas boas mulheres so veem o instante presente, ellas não pensam que fazendo-o calar hoje, chorará amanhã ainda mais. O peor é que a obstinação que elle contrahe o prejudica em uma idade avançada. A mesma causa que o torna gritador a trez annos o torna turbulento a doze, altercador a vinte, imperioso a trinta e insupportavel toda a vida.

Volto-me agora a vós, me disse ella sorrindo. Em tudo o que se concede aos meninos elles vem facilmente o desejo de lhes fazer as vontades; em tudo o que se exige d'elles ou se lhes recusa devem suppor razões sem as indagar. É outra vantagem que se tem usando para com elles d'autoridade antes que de persuasão nas occasiões necessarias: por que como não é possivel que elles deixem de se aperceber algumas vezes da razão que se tem de proceder assim, é natural que ainda a supponham quando não estão em estado de a ver. Pelo contrario uma vez que se submete alguma cousa ao seu juizo, pretendem julgar de tudo, tornam-se sophistas, subtis, de má fé, fecundos em chicana, buscando sempre reduzir ao silencio os que teem a fraqueza de se expor

ás suas exiguas luzes. Quando uma pessoa se vê obrigada a dar-lhes a razão das cousas que elles não estão em estado de entender, attribuem a capricho a conducta a mais prudente uma vez que é superior ao seu alcance. Em uma palavra, o unico meio de os tornar doceis á razão é não raciocinar com elles, mas convence-los bem de que a razão está acima da sua idade ; porque então suppoem-na do lado em que deve estar, a menos que se lhes não dê justo motivo de pensarem d'outra sorte. Bem sabem que ninguem os quer atormentar quando estão certos de que os amam, e as crianças raras vezes se enganam n'este ponto. Portanto quando recuso alguma cousa aos meus, não argumento com elles, não lhes digo porque não quero, mas faço quanto é possível, com que o vejam e algumas vezes passada a cousa. Acostumam-se d'esta maneira a comprehender que nunca lhes nego cousa alguma sem ter para isso justa razão, posto que nem sempre a concebam.

Fundada no mesmo principio, tão pouco soffrirei que os meus filhos se ingeram na conversa da gente razoavel e imaginem estultamente entrarem em linha com os outros quando se tolera o seu palratorio

indiscreto. Quero que elles respondam modestamente e em poucas palavras quando são interrogados, sem nunca fallarem sem que se lhes falle, e sobre tudo sem que se ponham a fazer perguntas fora de proposito a pessoas de mais idade, e a quem devem respeito.

Na verdade, Julia, digo eu interrompendo, isso é muito rigor para uma mãe tão terna! Pythagoras não era mais severo com os seus discipulos de que o sois com os vossos. Não somente os não tractais como homens, mas até parece que temeis de os ver cessar de ser crianças demasiadamente cedo. Que meio mais agradavel e seguro de instrucção podem elles ter de que interrogar sobre o que ignoram gente mais esclarecida do que elles? Que diriam das vossas maximas as senhoras de París que entendem que os seus filhos não papagueiam bastante cedo nem bastante tempo, e que julgam do juizo que hão-de ter, quando forem grandes, pelas tontices que dizem sendo crianças? Wolmar me dirá que isso pode ser bom n'um paiz onde o primeiro merito está em bem palrar, e onde se é dispensado de pensar uma vez que se falle. Porem vós que quereis dar a vossos filhos uma



sorte tão doce, como haveis de pôr d'accordo tanta felicidade com tanto constrangimento, e, no meio de tanta coacção, que vem a ser a liberdade que pretendeis deixar-lhes?

Pois que! atacou ella immediatamente, é acaso constranger-lhes a liberdade o impedi-los de attentar á nossa, e não poderão ser felizes a menos de que toda uma companhia admire em silencio as suas puerilidades? Impeçamos de nascer a sua vaidade, ou substemos-lhes ao menos os progressos; isto é verdadeiramente trabalhar para a sua felicidade: porque a vaidade do homem é fonte das suas maiores penas, e ninguem ha tão perfeito e festejado a quem esta não dê maior magoa que prazer <sup>1</sup>.

Que pode pensar de si mesmo uma criança quando vê á roda de si um circulo de gente sensata escuta-lo, provoca-lo, admira-lo, esperar com avidéz os oraculos que partem da sua boca, e exclamar com accentos d'alegria a todas as suas insolencias? A cabeça d'um homem mal poderia resistir a todos estes falsos applausos; vêde o que aconte-

<sup>1</sup> Se jamais a vaidade fez na terra algum feliz esse ditoso de certo era um tolo. (DO AUTOR.)

ce á á sua! Succede o mesmo com o fallatorio das crianças que com as predicções dos almanaques. Seria um prodigio se, entre tantas palavras vãs, o acaso não fornecesse nunca um encontro feliz. Imaginai o que fazem então as exclamações da adulação n'uma pobre mãe já demasiadamente illudida pelo seu proprio coração; n'uma criança que não sabe o que diz e se vê celebrada? Não penseis que por conhecer este erro me julgue isenta d'elle. Não, vejo a falta e caio n'ella. Mas se admiro-as agudezas de meu filho, ao menos admiro-as em segredo; não aprende, vendo-m'as applaudir, a tornar-se fallador e vaidoso, e os aduladores, fazendo-as repetir, não ganham o prazer de rir da minha fraqueza.

Um dia em que tinhamos gente de fora, tendo saído a dar algumas ordens, vi, ao entrar, quatro ou cinco paparrotões occupados a brincar com elle, e aprestando-se a contar - me d'um modo emphatico uma quantidade de galantarias que acabavam de ouvir, e de que se mostravam maravilhados. Senhores, lhes disse eu com bastante frieza, não duvido que saibais fazer dizer mui bonitas cousas a marionetas: porem espero que os meus filhos hão-de vir a ser

homens, e hão-de fallar e obrar por si mesmos, e então verei sempre com prazer o bem que disserem e fizerem. Logo que viram que esta maneira de me fazer a côrte não pegava, brincaram com os meus filhos como crianças e não como porchinellas, já não tem cirineo e valem sensivelmente mais desde que os não admiram. A respeito das perguntas não se lhes prohibem indistinctamente. Eu mesma sou a primeira a dizer-lhes que perguntem em particular a seu pai ou a mim o que precisam saber. Porem não tolero que interrompam uma conversação seria para occupar a todos com a primeira impertinencia que lhes vem á cabeça. A arte de interrogar não é tão facil como se pensa. É antes arte de mestres que de discipulos; é preciso ter já aprendido muitas cousas para saber perguntar o que se ignora. O sabio sabe e indaga, diz um proverbio indiano; mas o ignorante não sabe o que ha-de indagar. Por falta d'esta sciencia preliminar, as crianças em liberdade quasi nunca fazem senão perguntas ineptas que não servem de nada, ou profundas e escabrosas cuja solução transcende o seu alcance, e poisque não é necessario que elles saibam tudo, importa que

não tenham o direito de tudo perguntar. Eis porque, geralmente fallando, se instruem melhor pelas interrogações que lhes são feitas que pelas que elles mesmos fazem.

Quando mesmo este methodo lhes fosse tão util como se julga, não é a primeira e mais importante sciencia que lhes convem, serem discretos e modestos, e ha por ventura outra que devam aprender com prejuizo d'esta? Que é o que produz nas crianças esta emancipão de palavras antes da idade de fallar, e este direito de submetter atrevidamente homens ao seu interrogatorio? Falladores, perguntadores, menos para se instruir que para importunar, para occupar d'elles toda a gente, e que teem mais prazer no seu fallatorio pelo embaraço em que se apercebem que algumas vezes põem as suas perguntas indiscretas, de maneira que cada um se inquieta logo que elles abrem a boca. Não é tanto um meio de os instruir como um modo de os tornar estouvados e vaidosos; inconveniente maior, na minha opinião, que não é util a vantagem que d'ahi colhem; por quanto se a ignorancia diminue gradualmente, a vaidade não faz senão augmentar.

O peor que pode resultar d'esta circum-

specção nimiamente prolongada é que o meu filho na idade de razão converse menos facilmente, que os seus dictos sejam menos vivos e abundantes, e considerando quanto este habito de passar a vida dizendo bagatellas cerceia o espirito, não estou longe de considerar antes como um bem que como um mal esta feliz esterilidade. Os ociosos, a borrecidos sempre de si, esforçam-se em dar um grande preço á arte que os distrahe, e dir-se-hia que o saber viver consiste em não dizer senão palavras vãs e em fazer inuteis dons: mas a sociedade humana tem mais nobre missão, mais solidez os seus verdadeiros prazeres. O orgão da verdade, mais digno do homem, o unico cujo uso o distingue dos animaes, não lhe foi dado para não tirar melhor proveito do que aquelles de seus gritos. Degrada-se a baixo d'elles quando falla para não dizer nada, e o homem deve ser homem até nos seus passatempos. Se ha polidez em aturdir a gente com um vão fallatorio, muito mais verdadeira encontro em preferir que os outros fallem, em fazer maior caso do que elles dizem do que de nós mesmos, e mostrar que os estimamos demasiado para julgar diverti-los com ninharias. O bom uso da sociedade, e que n'ella

nos torna mais amáveis, não é tanto o brilharmos por nós mesmos como por fazer brilhar os outros, e dar, á força de modestia, maior liberdade ao seu orgulho. Não temamos que um homem de senso que só se abstem de fallar por discrição e comedimento possa jamais passar por tolo. Não é possível que, em qualquer paiz do mundo, se julgue um homem pelo que não disse e se despreze por se ter callado. Pelo contrario, nota-se geralmente que a gente silenciosa impõe certo respeito, que todos a escutam e lhe prestam maior attenção quando falla; o que deixando-lhe a escolha das occasiões, e fazendo que nada se perca do que diz, toda a vantagem fica do seu lado. Tão difficil é ao homem mais sabio conservar toda a sua presença d'espírito n'um longo fluxo de palavras, tão raro é que não lhe escapem cousas de que vem a arrepender-se que prefere reter o bom a arriscar o mau. Finalmente, quando não é por falta d'espírito que se calla, se não diz nada, seja qual for a sua discrição, a culpa reverte sobre os que estão com elle.

Mas grande é a distancia de seis a vinte annos; o meu filho nem sempre ha-de ser criança, e á medida que a sua razão come-

çar a despontar, a tenção do seu pai é de a exercitar. Quanto a mim a minha missão não chega até lá. Crio filhos, mas não tenho a presumpção de formar homens; espero, diz ella, olhando para o seu marido, que mais dignas mãos se encarregarão d'este nobre emprego. Sou mulher e mãe, sei conter-me no meu estado. Torno a dizer, as funcções de que estou encarregada não são de educar os meus filhos, mas de os preparar para serem educados.

N'isso não faço senão seguir ponto por ponto o systema do senhor de Wolmar, e quanto mais avanço mais experimento quanto é justo e excellente, e quanto concorda com o meu. Considerai os meus filhos, especialmente o mais velho; conheceis alguns sobre a terra mais felizes, mais alegres e menos importunos? Vêde-los saltar, rir, correr todo o dia sem jamais incommodarem ninguém. De que prazeres e independencia é susceptivel a sua idade, de que não gozem ou de que abuzem? Tão pouco se constroem diante de mim como em minha ausencia. Ao contrario á vista de sua mãe tem sempre mais confiança, e posto que eu seja o autor da severidade que experimentam, acham-me sempre menos severa: por

quanto mal poderia supportar não ser eu o que mais amam no universo.

As unicas leis que lhes são impostas juncto de nós são as da mesma liberdade, a saber: não mais embaraçar a sociedade do que os embaraçam, não gritar mais alto do que se falla; e como os não obrigam a occupar-se de nós tambem não quero que pretendam que nos occupemos d'elles. Quando transgridem tão justas leis, a sua pena é serem mandados embora, e toda a minha arte, para fazer d'isto um castigo, é tractar de que em nenhuma parte estejam tão bem como aqui. Afora d'isto não os sujeitamos a nada; não os forçamos nunca a pegar em cousa alguma, nem os degostamos com vãs correcções; jamais os reprehendemos; lições practicas tomadas na simplicidade da natureza são as unicas que recebem. Cada qual, assim bem instruido, se conforma ás minhas intenções com tal disvelo e intelligencia que nada me deixam a desejar, e se ha alguma falta a reccar, a minha assiduidade a previne ou repara facilmente.

Hontem, por exemplo, o mais velho, tendo tirado o tambor ao mais moço, o fez chorar. Fanchon não me disse nada, mas passada uma hora, no momento em que o possessor



injusto do tambor estava mais entretido com elle, tirou-lh'o; o pequeno a seguia pedindo-o e chorando tambem. Elladisse-lhe: vós o tomastes á força ao vosso irmão; eu vo-lo tomo igualmente; que tendes que dizer a isto? Não sou eu a mais forte? Depois poz-se a tocar na caixa á sua imitação, como se tivesse n'isso muito prazer. Até aqui tudo ia uma maravilha. Mas algum tempo depois quiz restituir o tambor ao mais moço; então impedi-a; por que isso já não era lição da natureza, e d'ahi podia nascer um primeiro germen d'inveja entre os dois irmãos. Perdendo o tambor, o mais moço supportou a dura lei da necessidade, o mais velho sentio a sua injustiça, ambos conheceram a sua fraqueza, e se consolaram d'ahi a pouco.

Um plano tão novo e contrario ás ideas recebidas tinha-me chocado ao principio. A' força de m'o explicarem, tornaram-me d'elle por fim o admirador, e senti que, para guiar o homem, a marcha da natureza é sempre a melhor. O unico inconveniente que achava n'este methodo, e que me parecia por extremo grande, era o desprezar nos meninos a unica faculdade que elles teem em todo o vigor, e que se enfraquece á proporção que a idade avança. Parece-me que,

segundo o seu proprio systema, quanto mais as operações do entendimento são fracas, insufficientes, mais se devia exercitar e fortificar a memoria, então tão propria para sustentar o trabalho. É ella, dizia eu, que deve supprir a razão até ao seu nascimento, e enriquece-la ao depois. Um espirito que se não exerce em cousa alguma torna-se moroso e bronco com a inacção. A semente não produz em um campo mal preparado, e o começar por ser estúpido é certamente uma estranha preparação para se conseguir ser razoavel. Como estúpido! exclamou immediatamente a senhora de Wolmar. Acaso confundiríeis duas qualidades tão differentes e quasi tão contrarias como a memoria e o juizo <sup>1</sup>? Como se a quantidade das cousas mal digeridas e sem ligação, com que se enche uma cabeça ainda fraca, não produzisse mais mal do que proveito á razão. Confesso que de todas as faculdades do homem a memoria é a primeira que se desenvolve e a mais commoda a cultivar-se nas crianças: mas, segundo o vosso aviso, o que é que se deve

<sup>1</sup> Isto não me parece bem visto. Nada é tão necessario ao juizo como a memoria: é verdade que não entendo fallar da memoria de palavras.

( DO AUTOR. )

preferir, o que é mais facil de aprender, ou o que importa mais saber?

Prestai attenção ao uso que n'elles se faz d'esta facilidade, á violencia que é preciso fazer-se-lhes, ao eterno constrangimento a que é mister sujeita-los para sustentar a sua memoria, e comparai a utilidade que tiram com o mal que se lhes faz supportar. Que! forçar um menino a estudar linguas que elle nunca fallará, mesmo antes de saber bem a sua; fazer-lhe incessantemente repetir e compor versos que elle não entende, e cuja harmonia elle só vê na pontados seus dedos: confundir o seu espirito com circulos e espheras de que não tem a menor ideia, carrega-lo com mil nomes de cidades e de rios que continuamente confunde, e que todos os dias aprende de novo; é isto cultivar a sua memoria em proveito do seu juizo, e todo este saber frivolo vale acaso uma só das lagrimas que lhe custa?

Se tudo isto só fosse inutil, queixar-me-hia menos; mas é nada por ventura o ensinar-se a um menino a contentar-se de palavras, e a crêr que sabe o que elle não pode comprehender? Será possivel que uma tal multidão de cousas não prejudique as primeiras ideias com que se deve encher

a cabeça humana, e não seria melhor não ter memoria do que enche-la com toda esta confusão, em prejuizo dos conhecimentos necessarios cujo lugar ella occupa?

Não, se a natureza deo ao cerebro das crianças a flexibilidade que o torna proprio para receber todas as sortes d'impresões, não é para que se grave n'elle nomes de Reis, datas, termos de brazão, de esphera, de geographia, tudo palavras sem sentido para a sua idade, e sem utilidade alguma para uma idade qualquer, com que opprimem a sua triste e pacifica infancia; mas é para que todas as ideias relativas ao estado do homem, todas as que teem referencia á sua felicidade e o esclarecem sobre os seus deveres, se fixem n'elle cedo em caracteres indeleveis, e sirvam para se conduzirem durante a vida d'uma maneira conveniente ao seu ser e ás suas faculdades.

Sem estudar nos livros, a memoria d'um menino não fica por isso ociosa: tudo o que elle vê, tudo o que ouve o toca, e lhe lembra depois; elle tem um registro em si mesmo das acções, dos discursos dos homens, e tudo o que o cerca é o livro com o qual, sem pensar, enriquece continuamente a memoria, esperando que o seu juizo possa

aproveitar. É na escolha d'estes objectos, é no cuidado de lhe apresentar sem cessar aquelles que deve conhecer, e de lhe occultar os que deve ignorar, que consiste a verdadeira arte de cultivar a primeira das suas faculdades, e é d'esta maneira que se deve procurar formar-lhe um armazem de conhecimentos que servem á sua educação durante a mocidade e á sua conducta em todo o tempo. Este methodo, é verdade, não forma pequenos prodigios, e não faz brilhar os aios e os preceptores; mas forma homens judiciosos, robustos, sãos de corpo e de entendimento, que, sem se ter feito admirar em quanto pequenos, fazem-se honrar sendo grandes.

Não penseis, comtudo, continuou Julia, que aqui se despreza inteiramente os cuidados de que fazeis tamanho caso. Uma mãe um pouco vigilante tem nas mãos as paixões dos seus filhos. Ha meios para exercitar e nutrir n'elles o desejo de aprender ou de fazer tal e tal cousa; e tanto quanto estes meios podem conciliar-se com a mais inteira liberdade do menino, sem gerar n'elle somente alguma de vicio, empregos com gosto, não me obstinando quando o resultado não lhes corresponde; por que sempre ha-

verá tempo de aprender; mas não se deve perder um momento para formar lhe um bom natural; e o senhor de Wolmar tem uma tal ideia do primeiro desenvolvimento da razão que sustenta que, quando seu filho não soubesse nada a doze annos, nem por isso seria menos instruido a quinze, alem de que nada é menos necessario do que ser sabio, e nada mais do que ser razoavel e bom.

Sabeis que o nosso filho mais velho lê já soffrivelmente. Eis como lhe veio o gosto de aprender a ler. Eu tinha tencionado contar-lhe de tempos em tempos alguma fabula de La Fontaine para o divertir, e tinha já começado quando elle me perguntou se os corvos fallavam? No mesmo momento vi a difficuldade de lhe fazer sentir bem claramente a differença do apologo e da mentira, tirei-me do embaraço como pude, e convenida de que as fabulas são feitas para os homens e que é preciso dizer sempre a verdade ás crianças, supprimi La Fontaine. Substitui-lhe uma collecção de historietas interessantes e instructivas, a maior parte tiradas da Biblia. Depois vendo que o pequeno criava gosto nos meus contos, imaginei torna-los ainda mais uteis, procurando

compor eu mesma outros tão divertidos quanto me fosse possível, e apropriando-os sempre á necessidade do momento. Eu os escrevia, á medida que os compunha, em um bello livro ornado de imagens, que conservava bem fechado, e do qual lhe lia de quando em quando alguns contos, raras vezes, e pouco tempo, e repetindo muitas vezes os mesmos com commentarios antes de passar a outros novos. Um menino ocioso está sujeito ao enojo, os pequenos contos serviam de remedio; mas quando o via mais avidamente attento, lembrava-me algumas vezes de dar uma ordem, deixava-o no lugar o mais interessante, deixando-lhe, como por negligencia, o livro. Immediatamente elle ia pedir a sua aia, ou a Fanchon, ou a algum outro, que acabasse a leitura; mas como elle não tem direito de nada mandar á ninguem, e que de mais a mais estavam prevenidos, nem sempre lhe o bedeciam. Um recusava-se, outro tinha que fazer, outro balbuciava lentamente e mal, outro deixava, conforme o meu exemplo, um conto em meio. Quando o viram por excesso enfasiado de tanta dependencia, suggeriram-lhe secretamente a ideia de aprender a ler, para tornar-se independente e folhear

o livro á sua vontade. Gostou d'este projecto. Foi preciso achar pessoas assaz condescendentes que lhe quizessem dar lição; nova difficuldade que se levou tão longe quanto foi preciso. Apezar de todas estas precauções, elle cançou-se trez ou quatro vezes; não fizeram caso. Esforcei-me por tornar os contos mais divertidos ainda, e elle voltou a instar com tanto ardor que, ainda que não ha seis mezes que começou seriamente a aprender, em pouco estará em estado de ler sozinho a collecção.

É pouco mais ou menos d'esta maneira que eu procurarei exercitar o seu zelo e a sua boa vontade para adquirir os conhecimentos que pedem constancia e applicação, e que podem convir á sua idade; mas ainda que aprenda a ler, não é dos livros que elle tirará estes conhecimentos, porque não se acham n'elles, e a leitura não convem de maneira alguma ás crianças. Quero tambem habitua-lo cedo a mobilar a cabeça de ideias e não de palavras, eis razão porque nunca lhe faço aprender cousa alguma de cór.

Nunca, interrompi eu; é dizer muito, por que enfim é preciso que elle saiba o catecismo e as rezas. Enganais-vos, replicou ella.



Pelo que respeita á reza, todas as manhãs e todas as noites faço a minha em voz alta no quarto dos meus filhos, e é quanto basta para que elles a aprendam sem que os obriguem: quanto ao catecismo, não sabem o que isso é. Que, Julia! os vossos filhos não aprendem o catecismo? Não, meu amigo, os meus filhos não aprendem o catecismo. Como! disse eu espantado, uma mãe tão piedosa!... não vos comprehendo. E porque não aprendem os vossos filhos o catecismo? Afim de que elles o acreditem n'um dia, disse ella, quero fazer d'elles christãos n'um dia. Ah! percebo, exclamei eu; não quereis que a sua fé consista em palavras somente, nem que somente saibam a religião, mas que a acreditem, e pensais com razão que é impossivel ao homem crer o que elle não entende. Sois bem difficil, disse-me rindo-se o senhor de Wolmar; sois acaso christão? Esforço-me pelo ser, disse-lhe eu com firmeza. Creio da religião tudo o que posso comprehender, e respeito o resto sem o rejeitar. Julia fez-me um signal d'approvação, e nós tornamos a tomar o nosso assumpto.

Depois de ter entrado em outros detalhes que me fizeram conceber quanto o zelo materno é activo, infatigavel e previdente, ella

concluiu observando que o seu methodo se referia exactamente aos dois objectos que se tinha proposto, a saber: deixar desenvolver o natural dos meninos, e studia-lo. Os meus não são incommodados em cousa alguma, disse ella, e não saberiam abusar da sua liberdade; os seus caracteres não se podem depravar, nem constranger; deixa-se em paz o seu corpo vigorar, e germinar o seu juizo; a escravidão não envilece a sua alma; as vistas d'outrem não fazem fermentar o seu amor proprio, elles não se julgam homens poderosos nem animaes encadeados, mas crianças felizes e livres. Para os livrar de vicios que não se acham n'elles, teem um preservativo mais forte, me parece, do que discursos que não entenderiam, ou dos quaes se enfastiariam bem depressa, é o exemplo dos costumes de tudo o que os cerca. São os entrenimentos que ouvem, que são aqui naturaes a todos, e que se não tem necessidade de compor expressamente para elles; é a paz e a união de que são testemunhas, é o accordo que vem reinar continuamente ja na conducta respectiva de todos, já na conducta e nos discursos de cada um.

Nutridos ainda com a sua primeira simplicidade, d'onde lhes viriam vicios cujos

exemplos jamais viram, paixões que nunca tiveram occasião de sentir, prejuizos que nada lhes inspira? Vedes que nenhum erro os ganha, que nenhuma inclinação má se mostra n'elles. A sua ignorancia não é pertinaz, os seus desejos não são obstinados; as inclinações para o mal são prevenidas, a natureza acha-se justificada, e tudo prova, que os defeitos de que a accusamos não são *sua, mas nossa obra.*

É assim que, entregues ao pendor do seu coração, sem que nada o disfarece ou o altere, os nossos filhos não recebem uma forma exterior e artificial; mas conservam exactamente a do seu character original: é assim que este character se desenvolve diariamente a nossos olhos sem reserva, e que *podemos estudar os movimentos da natureza mesmo nos seus mais secretos principios.* Seguros de nunca serem reprehendidos, nem punidos, não sabem nem mentir, nem occultar-se, e em tudo o que dizem tanto entre si, como a nós, deixam ver sem receio tudo o que tem no fundo da alma. Livres de palrar entre si todo odia, nem pensam em *constranger-se um momento na minha presença.* Jamais os reprehendo, nem os faço callar, nem finjo de os escutar, e ainda

que dissessem as cousas mais reprehensíveis do mundo não me daria por achada : mas com effeito escuto-os com a maior attenção sem que o percebam; possuo um registro exacto do que fazem e do que dizem; são as produções naturaes do fundo que se devem cultivar. Um dicto vicioso na sua boca é uma herva estranha cuja semente foi trazida pelo vento; se a corto com uma reprehensão, em pouco tempo ella brotará de novo : em lugar d'isto procuro em segredo a raiz, e tenho cuidado de a arrancar. Eu não sou, disse-me ella rindo-se, mais do que a servente do jardineiro; sacho o jardim, tiro d'elle a má herva, pertence-lhe a elle o cultivar a boa.

Convenhamos tambem que, com todo o trabalho que eu poderia ter empregado, seria preciso ser igualmente bem ajudada para esperar vingar, e que o successo dos meus disvelos dependia d'um concurso de circumstancias, que talvez nunca se achou senão aqui; seriam necessarias as luzes d'um pai esclarecido, para distinguir, atravez de prejuizos arraigados, a verdadeira arte de governar as crianças desde o nascimento. Seria preciso toda a sua paciencia para se prestar á execução, sem nunca des-

mentir as suas lições pela conducta; fora mister meninos bem nascidos em quem a natureza tivesse feito bastante para que se podesse amar a sua unica obra; seria indispensavel não ter a roda de si senão domesticos intelligentes e bem intencionados, que se não cansassem de entrar nas vistas dos amos; um só criado brutal e lisongeiro bastaria para tudo estragar. Na verdade, quando se pensa quantas causas estranhas podem prejudicar as melhores intenções, e deitar por terra os mais bem concertados planos, deve-se agradecer a fortuna de tudo o que se faz de bem na vida, e dizer-se que a sapiencia depende muito da felicidade.

Dizei, exclamei eu, que a felicidade depende ainda mais da sapiencia. Acaso não vedes que este concurso de que os felicitais é obra vossa, e que tudo o que se aproxima de vós está obrigado a vos assemelhar? Mães de familias, quando vos queixais de não ser ajudadas, que mal conheceis o vosso poder. Sede o que deveis ser, e vencereis todos os obstaculos, obrigareis cada qual a preencher os seus deveres se vós compris exactamente todos os vossos. Porventura os vossos direitos não são os da natureza. Apesar das maximas do vicio, elles sempre

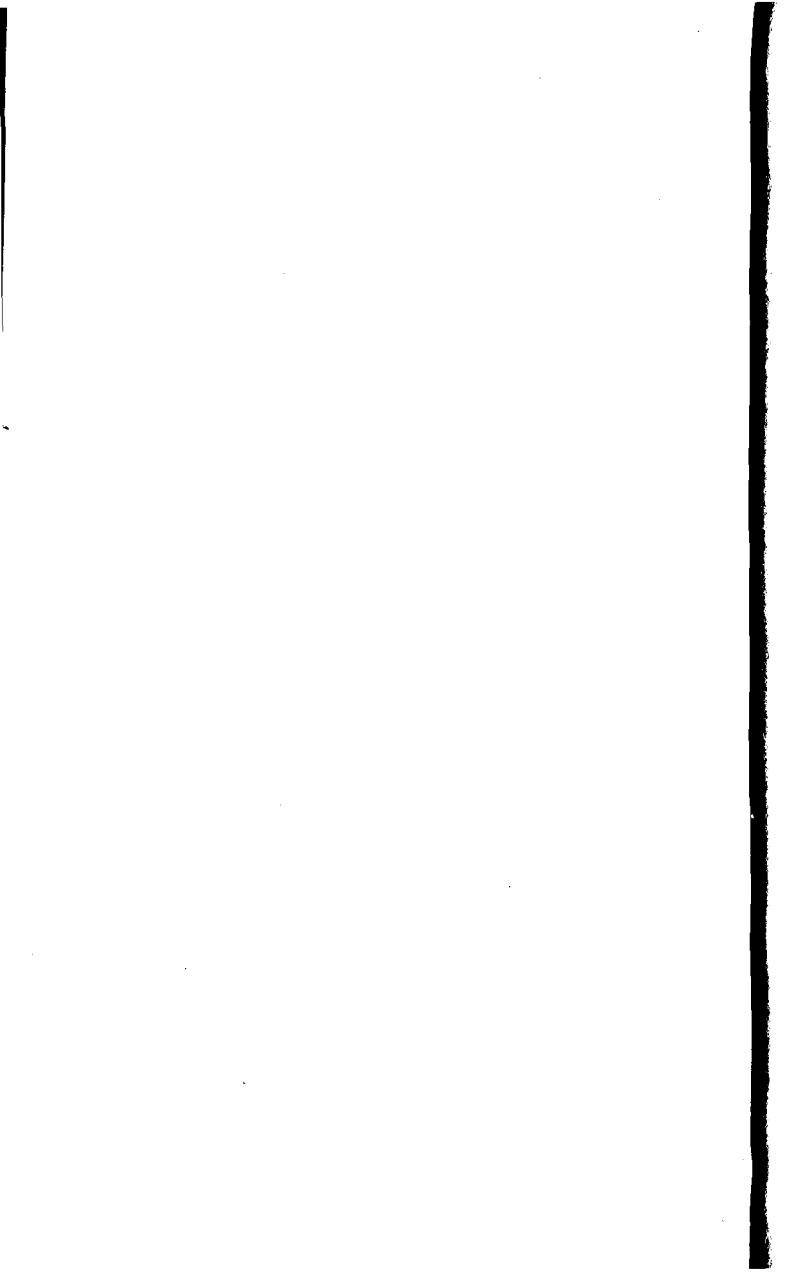
serão charos ao coração humano. Ah! dignai-vos ser mulheres e mãis, e o mais doce imperio que existe sobre a terra será tambem o mais respeitado.

Acabando-se esta conversa, Julia observou que tudo se tornava mais facil, depois da chegada de Henriqueta. É certo, disse ella, que eu teria [necessidade de muito menos cuidado e habilidade, se quizesse introduzir a emulação entre os dois irmãos, mas este meio parece-me muito perigoso; prefiro ter mais trabalho e nada arriscar. Henriqueta suppre a isso; como ella é d'outro sexo, e mais velha, que ambos a amam loucamente e que ella tem mais senso do que é proprio da sua idade, constituo-a de alguma sorte a sua primeira aia, e com tanto melhor exito que as suas lições são menos suspeitas.

Quanto a ella, toca-me a sua educação; mas os principios são tão differentes que merecem uma pratica separada. Pelo menos posso bem dizer d'antemão que será difficil augmentar-lhe os dons que a natureza lhe deo, e que ha-de valer tanto como a sua propria mãe, se outrem pode existir que tanto valha.

Mylord, esperam-vos todos os dias, e esta deveria ser a minha ultima carta. Mas com-

prehendo o que prolonga a vossa demora no exercito, e isso me atemoriza. Julia não está menos inquieta; ella vos roga que nos mandeis mais a miudo noticias vossas, e vos conjura de pensar, expondo a vossa pessoa, quanto prodigalizaes o socego dos vossos amigos. Quanto a mim nada tenho a dizer-vos. Cumpri com o vosso dever; um conselho timido tão pouco pode sair do meu coração como penetrar o vosso. Charo Bomston, demasiado o sei, a unica morte digna da tua vida seria o derramar o teu sangue pela gloria do teu paiz, mas por ventura não deves tu conta dos teus dias a aquelle que não conservou os seus senão para ti?





---

---

# TABOA DAS MATERIAS

## DO TERCEIRO VOLUME.

---

### PARTE QUARTA.

	Paginas.
CARTA I. — DE MADAMA DE WOLMAR A MADAMA D'ORBE.	1
Instancias para a reunião das duas primas. — Motivos.	
CARTA II. — RESPOSTA DE MADAMA D'ORBE A MA- DAMA DE WOLMAR.	16
Projecto de madama d'Orbe relativo a sua filha. — Offerecimento.	
CARTA III. — DO AMANTE DE JULIA A MADAMA D'ORBE.	29
Sua volta. — Breve noticia da sua viagem. — Seus sentimentos a respeito de Julia.	
CARTA IV. — DO SENHOR DE WOLMAR AO AMANTE DE JULIA.	38
Offerta extraordinaria.	
CARTA V. — DE MADAMA D'ORBE AO AMANTE DE JULIA, CONTENDO A PRECEDENTE.	39
Reforço de convite. — Nome de Saint-Preux adoptado para o amante de Julia.	
CARTA VI. — DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO.	41
Recepção. — Agitação interior. — Determinação honrosa.	
III.	32

- CARTA VII. — DE MADAMA DE WOLMAR A MADAMA D'ORBE. 58  
Opinião do senhor de Wolmar a respeito do seu novo hospede. — Idem relativa a sua mulher. — Confidencia recusada.
- CARTA VIII. — DE MADAMA D'ORBE A MADAMA DE WOLMAR. 68  
Perigo de certas confidencias. — Madama d'Orbe quer a Saint-Preux por alguns dias.
- CARTA IX. — DE MADAMA D'ORBE A MADAMA DE WOLMAR. 76  
Maneiras de Saint-Preux. — Critica da urbanidade parisiense. — Presente.
- CARTA X. — DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO. 87  
Economia da caza Wolmar. — Reflexões geraes sobre a economia domestica.
- CARTA XI. — DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO. 146  
Solidão agradavel. — Critica sobre os jardins. — Modificação da paixão de Saint-Preux.
- CARTA XII. — DE MADAMA DE WOLMAR A MADAMA D'ORBE. 182  
Caracter do senhor de Wolmar. — Conselho pedido.
- CARTA XIII. — REPOSTA DE MADAMA D'ORBE A MADAMA DE WOLMAR. 204  
Conselho prudente.
- CARTA XIV. — DO SENHOR DE WOLMAR A MADAMA D'ORBE. 219  
Projecto do senhor de Wolmar. — Verdadeiros sentimentos dos dois amantes. — Prova.
- CARTA XV. — DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO. 229  
Affixão de madama de Wolmar. — Segredo.

CARTA XVI. — DE MADAMA DE WOLMAR A SEU MARIDO.	233
---	-----

Exprobração.

CARTA XVII. — DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO.	<i>ib.</i>
---	------------

Perigo corrido no lago de Genebra. — Visita a Meillerie. — Transportes. — Prudencia de madama de Wolmar. — Tentação de Saint-Preux.

---

## PARTE QUINTA.

CARTA I. — DE MYLORD EDUARDO A SAINT-PREUX.	250
Conselhos e increpações. — Proxima volta de Eduardo.	

CARTA II. — DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO.	257
Paz interior. — Vida privada. — Critica do luxo e da vaidade. — Charidade devida aos mendigos. — Attenções á velhice.	

CARTA III. — DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO.	318
Doçura d'uma assemblea d'amigos. — Critica sobre a educação.	

A  
NOVA HELOÏSA.



A  
**NOVA HELOÏSA**

OU  
**CARTAS DE DOUS AMANTES**

**RESIDENTES N'UMA PEQUENA CIDADE JUNCTO AOS ALPES**

RECOLHIDAS E PUBLICADAS

**POR J. J. ROUSSEAU,**

TRADUCCÃO

**De E. P. Da Camera.**

*Non la conobbe il mondo, mentre l' ebbe :  
Conobbi' io, ch' a pianger qui rimasi.*

**PETRARCA.**

ORNADA COM TREZE BELLAS ESTAMPAS.

**TOMO QUARTO.**

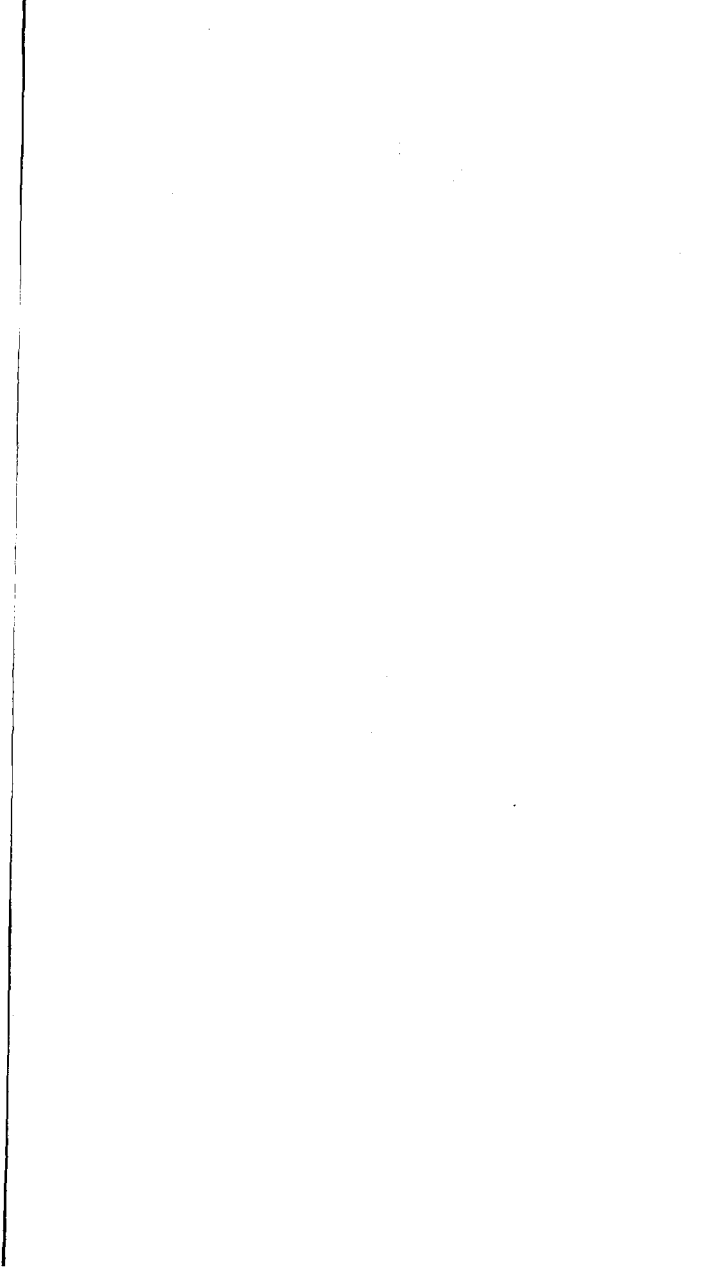


**PARIS.**

**EM CASA DE J. P. AILLAUD,**

**QUAI VOLTAIRE, 11.**

—  
**1837.**



# A NOVA HELOÍSA.

---

CONTINUAÇÃO DA QUINTA PARTE.

---

## CARTA IV.

DE MYLORD EDUARDO A SAINT-PREUX.

Vejo pelas vossas duas ultimas cartas que me falta uma anterior a ellas, que é provavelmente a primeira que me escrevestes para o exercito, e na qual estava a explicação das magoas occultas de madama de Wolmar. Não recebi tal carta, e conjecturo que devia ter sido trazida na mala d'um correio que nos foi interceptado. Repeti-me pois, meu amigo, o seu conteudo: não posso atinar por forma alguma com o caso, e estou realmente inquieto; pois, repito-o, se a felicidade e a paz não estão no coração de Julia, qual é o seu asylo neste mundo?

Tranquillizai-a sobre os perigos a que ella me julga exposto, lidamos com um inimigo



demasiado habil para que corramos risco. Com um punhado d'homens inutiliza todas as nossas forças e tira-nos por toda a parte os meios de o atacar. Comtudo, como nós somos confiados, poderíamos talvez vencer as difficuldades insuperaveis para generaes mais habeis, e forçar por fim os Francezes a bater-nos. Auguro que havemos de pagar charo as nossas primeiras vantagens, e que a batalha ganhada em Dettingue nos fará perder uma em Flandres. Temos na nossa frente um grande capitão, e que alem disto gosa da confiança das suas tropas, e o soldado francez que conta com o seu general é invencivel. Pelo contrario, são de tão bom comer quando são commandados por cortezãos que despresam, o que acontece tantas vezes, que basta só esperar pelas intrigas da côrte, e pela occasião, para vencer a mais brava nação do continente. Elles mesmós sabem isto muito bem. Mylord Marlboroug, vendo a boa presença e o ar guerreiro d'um soldado tomado em Blenheim<sup>1</sup>, lhe disse : Se houvessem cincoenta mil homens como tu no exercito francez não se teria deixado bater. Com

<sup>1</sup> É o nome que os Ingleses dão á batalha d'Hochstedt.

seiscentos diabos ! disse o granadeiro, tínhamos bastantes homens como eu, só nos faltava um como vós. Ora, este homem como elle commanda agora o exercito francez e falta ao nosso ; mas nós não pensamos n'isso.

Seja o que fôr, quero ver as manobras do resto desta campanha, e resolvi ficar no exercito até que entre nos quartéis. Todos nós ganharemos com esta demora. Como a estação está demasiado avançada para atravessar os montes , passaremos o inverno onde estais e só iremos á Italia no começo da primavera. Dizei ao senhor de Wolmar e á sua senhora que faço este novo arranjo para gosar commodamente do espectaculo que vós me descreveis tão bem, e para vêr igualmente madama d'Orbe estabelecida com elles. Continuai, meu charo amigo, a escrever-me com o mesmo cuidado, e far-me-heis mais prazer do que nunca. A minha bagagem foi tomada, e estou sem livros : mas leio as vossas cartas.

## CARTA V.

DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO.

Que alegria me dais dizendo-me que havemos de passar o inverno junctos em Clarens! Mas como m'a fazeis pagar chara prolongando a vossa demora no exercito! O que me desagrada principalmente é ver que, antes de nos separarmos, já tinheis tomado a resolução de fazer a campanha, e que nada me quizestes dizer a este respeito. Mylord, sinto a razão deste mysterio e não a posso aprovar. Desprezar-me-heis por ventura bastante para accreditardes que me seria agradável sobreviver-vos, e conheceis-me relações tão baixas, que as prefira á honra de morrer com o meu amigo? Se não merecia acompanhar-vos, melhor fora deixar-me em Londres, ter-me-hieis offendido menos do que mandando-me para aqui.

É claro, pela ultima das vossas cartas, que com effeito uma das minhas foi desencaminhada, e esta perda ha devido necessariamente tornar-vos as duas cartas seguintes muito obscuras sobre bastantes pontôs: mas

os esclarecimentos necessários para as entenderdes, bem virão naturalmente. O que aperta mais agora é tirar-vos da inquietação em que estais a respeito da magoa occulta de madama de Woknar.

Não vos repetirei a continuação da conversa que tive com ella depois da partida de seu marido. Teem-se passado desde então bastantes cousas que me fizeram esquecer uma parte d'ella, e tantas vezes repizamos o mesmo objecto durante a sua ausencia, que so darei a subitancia para evitar repetições.

Ella disse-me que o mesmo esposo, que fazia tudo para a tornar feliz, era o unico autor das suas penas, e que tanto mais sincera era a sua mutua affeição quanto maior era o soffrimento que elle lhe causava. Crê-lo-hieis, mylord? Este homem tão prudente, tão razoavel, tão affastado de todo o genero de vicios, tão pouco sujeito ás paixões humanas, não accredita em nada do que dá preço ás virtudes, e, na innocencia d'uma vida irreprehensivel, traz no fundo do coração a paz horrivel dos malvados. A reflexão que nasce d'este contraste augmenta a dôr de Julia, e parece que ella lhe perdoaria mais facilmente o desconhecer o autor da

sua existencia, se tivera mais motivos para o temer, ou mais orgulho para o affrontar. Que um criminoso acalme a sua consciencia á custa da sua razão, que a honra de pensar d'outra maneira que a do commum dos homens anime aquelle que dogmatiza, concebe-se ao menos este erro; mas, continuou ella suspirando, um homem tão honrado e tão pouco vaidoso do seu saber não devia ser incredulo.

É preciso estar ao facto do character dos dois esposos, é preciso imagina-los no seio da sua familia, e formando-se um para o outro o resto do universo; é preciso conhecer a união que reina entre elles em tudo o mais para conceber quanto a sua discrepancia n'um so ponto é capaz de lhe perturbar o encanto. O senhor de Wolmar, educado no rito grego, não foi feito para supportar o absurdo d'um culto tão ridiculo. A sua razão, muito superior ao jugo imbecil que lhe queriam impôr, sacudio-o bem depressa com desprezo, e repellindo ao mesmo tempo tudo o que lhe vinha d'uma autoridade tão suspeita, forçado a ser impio, tornou-se atheo.

Com o andar dos tempos, tendo sempre vivido em paizes catholicos, não aprendeo

a formar melhor opinião da fé christãa pela que vio professar. Não presenciou outra religião que não fosse a do interesse dos seus ministros. Vio que tudo nella consistia em vãs momices, coradas mais subtilmente por palavras que nada significam: vio mais, que todos os *homens d'honra* eram unanimemente do seu parecer, que pouco o dissimulavam; que o mesmo clero, com mais alguma circumspecção, zombava em silencio do que ensinava em publico; e protestou-me muitas vezes que após longo tempo de investigações, não tinha encontrado na sua vida mais do que trez padres que cressem em Deos <sup>1</sup>. Querendo esclarecer-se de boa fé n'estas materias, tinha-se envolvido nas trevas da metaphysica, em que o homem não tem outros guias senão os seus systemas, e não vê mais

<sup>1</sup> Deos me livre de querer approvar estas asserções duras e temerarias; affirmo só que ha pessoas que as asseveram, e a quem a conducta do clero de todos os paizes, e de todas as seitas, autoriza, por desgraça, demasiadamente a indiscrição: e longe de pretender cobrir com esta nota os meus sentimentos particulares, eis-aqui está mui claramente o meu parecer a este respeito. E é que nenhum verdadeiro crente é intolerante nem perseguidor. Se eu fora magistrado, e que a lei condemnasse á morte todos os atheos, começaria por fazer queimar como tal aquelle que viesse denunciar os outros.

(DO AUTOR.)

do que duvidas e contradicções : quando a final veio habitar entre christãos já chegou mui tarde, a sua fé tinha-se fechado á verdade, a sua razão já não era accessivel á certeza; tudo o que lhe diziam destruindo mais um sentimento, do que fundando outro, acabou por combater os dogmas de toda a especie, e só deixou de ser atheo para se tornar sceptico.

Eis o marido que o ceo destinava a esta Julia em que vós conheceis uma fé tão simples e tão docil piedade; mas é preciso ter vivido tão familiarmente com ella, como sua prima e eu, para saber quanto esta alma terna é naturalmente levada á devoção. Dir-se-hia que nada do que é terrestre podendo bastar á necessidade d'amar que a devora, este excesso de sensibilidade é forçado a remontar á sua origem. Não tem como sancta Theresa um coração amoroso, que busca illudir-se; tem um coração verdadeiramente inexgotavel que nem o amor, nem a amizade podem exhaurir, e que leva as suas affeições superabundantes ao unico sér digno de as absorber <sup>1</sup>. O amor de Deos não a

<sup>1</sup> Como assim! Deos não ha-de ter senão os restos das creaturas? Pelo contrario o espaço que as creaturas

desapega das creaturas; não lhe dá nem dureza, nem acrimonia. Todos estes liames produzidos pela mesma causa, animando-se um com o outro, tornam-se mais encantadores e suaves, e quanto a mim, julgo que ella seria menos devota se amasse menos ternamente seu pai, seu marido, seus filhos, sua prima e a mim mesmo.

O que ha de singular é que quanto mais ella se torna devota menos o crê, e que se queixa de sentir em si mesma uma alma arida que não sabe amar a Deos. Digam o que quizerem, diz ella muitas vezes, mas o coração não se liga senão pelo intermedio dos sentidos, ou pela imaginação que os representa; e que meio ha de vêr ou d'imaginar a immensidade do grande Ser<sup>1</sup>? Quando me

podem occupar no coração humano é tão pouca cousa, que, quando se julga ter-se enchido com ellas, ainda está vazio? É preciso um objecto infinito para o encher.

(O AUTOR.)

<sup>1</sup> É certo que é preciso cançar a alma para a elevar ás sublimes ideias da divindade; um culto mais sensivel descança o espirito do povo, que gosta que lhe mostrem objectos que inspirem piedade e o dispensem de pensar em Deos. Sobre estas maximas fizeram por ventura mal os catholicos em encher as suas legendas, os seus calendarios e as suas grejas d'anjinhos, de bonitos rapazes, e bellas sanctas? O menino Jesus, entre os braços d'uma encantadora e modesta mãe, é ao mesmo



quero elevar a elle não sei onde estou; não vendo relação alguma entre elle e eu, não sei como attingi-lo, já não vejo nem sinto cousa alguma, acho-me n'uma especie d'aniquillação, e se ousasse ajuizar dos outros por mim mesmo, temeria que os extases dos mysticos não procedessem menos d'um coração cheio do que d'uma cabeça vazia.

Que farei pois, continuou-ella, para me livrar dos phantasmas d'uma razão que divaga? Substituo um culto grosseiro, mas a meu alcance, a estas sublimes contemplações que transcendem as minhas faculdades. Abaixo com pezar a magestade divina; interponho, entre ella e eu, objectos sensiveis; não a podendo contemplar na sua essencia, contemplo-a ao menos nas suas obras; amo-a nos seus beneficios, mas de qualquer modo que proceda, em vez do amor puro que ella exige, só tenho um reconhecimento interessado a apresentar-lhe.

É desta maneira que tudo se torna sentimento em um coração sensivel. Julia não acha no universo inteiro senão objectos de

tempo um dos mais tocantes e agradaveis espectaculos que a devoção christãa pode offerecer aos olhos dos fieis.

(DO AUTOR.)

ternura e gratidão. Por toda a parte vê a mão bemfazeja da providencia; seus filhos são o charo deposito que d'ella recebeo; recolhe os seus dons nas producções da terra, vê a sua mesa coberta pelos seus cuidados; adormece debaixo da sua protecção; seu placido despertar d'ella lhe procede; percebe nas desgraças as suas lições e seus favores nos prazeres : os bens de que gosa, tudo o que lhe é charo, são outros tantos motivos d'homenagem; se o Deos do universo escapa a seus fracos olhos, vê ao menos por toda a parte o pai commum dos homens. Honrar assim os seus supremos beneficios, não é por ventura servir, tanto quanto se pode, o Ser infinito?

Imaginaí, mylord, que tormento é viver no retiro com aquelle que participa da nossa existencia, sem poder participar da esperanza que no-la torna chara! De não poder com elle abençoar as obras de Deos, nem fallar do futuro feliz que nos promete a sua bondade! De o vêr *insensivel*, fazendo bem, a tudo o que torna agradavel o faze-lo, e pela mais singular inconsequencia, pensar como *impio*, e viver como *christão*! Imaginaí Julia passeando com seu marido, um admirando no rico e brilhante atavio que a terra apre-

senta a obra e os dons do autor do universo; e o outro não vendo em tudo isto senão uma combinação fortuita em que nada está ligado senão por uma força cega; imaginai dois esposos sinceramente unidos, não ousando, com medo de se importunar, entregar-se, um ás reflexões, outro aos sentimentos que lhe inspiram os objectos que os rodeiam, e tirar da sua propria adhesão o dever de se constranger incessantemente. Quasi nunca passeamos, Julia e eu, sem que alguma vista pictoresca lhe não lembre estas ideias dolorosas. Ah! exclamou ella com enternecimento, o espectáculo da natureza, tão vivo, tão animado para nós, está morto aos olhos do infeliz Wolmar, e n'esta grande harmonia dos seres, onde tudo falla de Deos com uma voz tão meiga, não vê mais do que um silencio eterno.

Vós que conheceis Julia, vós que sabeis quanto esta alma communicativa folga em diffundir-se, imaginai como ella deve soffrer com estas reservas, quando mesmo não tivessem outro inconveniente senão o de tão triste partilha entre aquelles a quem tudo deve ser commum. Mas outras ideias mais funestas ainda a preoccupam alem d'esta. Debalde intenta ella repellir estes

terrores involuntarios que a cada passo a perturbam. Que horror para uma terna esposa imaginar o ente supremo vingador da sua divindade desconhecida, imaginar que a felicidade d'aquelle que faz a sua deve acabar com a sua vida, e não vêr mais do que um reprobado no pai de seus filhos! A esta medonha imagem, toda a sua doçura a livra a custo da desesperação, e so a religião, que lhe torna amarga a incredulidade de seu marido, lhe dá a força de a supportar. Se o coo, diz ella muitas vezes, me recusa a conversão deste homem honrado, so lhe pedirei uma graça, e é de morrer primeiro do que elle.

Tal é, mylord, a muito justa causa das suas magoas occultas; tal é a pena interior que parece carregar a sua consciencia com o endurecimento dos outros, e que se lhe torna tanto mais cruel quanto mais obrigada está a dissimula-la. O atheismo, que caminha com despejo por entre os papistas, é obrigado a se occultar em todos os paizes onde a razão permite de crêr em Deos; a unica excusa da incredulidade não é admitida. Este systema é naturalmente desolador: se encontra sectarios por entre os grandes e os ricos que elle favorece, está por toda a parte em horror entre o povo opprimido e

miseravel, que, vendo escapar os seus tyrannos do unico freio proprio a conte-los, vê-se ainda despojado da esperanza d'uma vida futura, unica consolação que tinha n'esta vida. Madama de Wolmar, sentindo pois o máo effeito que faria aqui o pyrrhonismo de seu marido, e querendo sobre tudo garantir seus filhos d'um tão perigoso exemplo, não teve trabalho em convidar a guardar segredo um homem sincero e verdadeiro, mas discreto, simples, sem vaidade, e muito longe de querer tirar aos outros um bem de que elle se vê privado. Jamais dogmatiza; vem ao templo comnosco; conforma-se aos usos estabelecidos; sem professar verbalmente uma fé que elle não tem, evita o escandalo, e faz, sobre o culto regulado pelas leis, tudo o que o estado pode exigir d'um cidadão.

Ha quasi oito annos que se acham unidos; só madama d'Orbe conhece este segredo, porque lh'o confiaram. De resto, as apparenciãs estão tão bem guardadas e com tão pouca affectação, que, no cabo de seis semanas, passadas na maior intimidade, não tinha mesmo concebido a menor desconfiança, e não teria nunca penetrado a verdade sobre este ponto se Julia mesmo m'a não tivesse dicto.

Muitos motivos a determinaram a esta confidencia. Em primeiro lugar não ha reserva alguma compativel com a amizade que reina entre nós, e é aggravar as suas magoas sem vantagem o privar - se da doçura de as contar a um amigo. Depois não quiz que a minha presença fosse por mais tempo obstaculo aos entretenimentos que elles teem muitas vezes, sobre um objecto de tão grande interesse. Emfim sabendo que devieis vir em breve unir-vos a nós, desejou, com o consentimento de seu marido, que fosseis d'antemão instruido dos seus sentimentos; pois que ella espera da vossa sapieucia um supplemento aos nossos vãos esforços, e resultados dignos de vós.

A occasião que ella escolheo para me confiar a sua magoa me fez suspeitar outra razão que não me quiz dizer. Seu marido largava-nos; nós ficavamos sós; os nossos corações tinham-se amado, e ainda se lembravam d'isso; se acaso o tivessem esquecido um só instante, tudo nos entregava ao opprobrio. Eu via claramente que ella temia esta conversação, e evitava-a quanto podia; e a scena de Meillerie ensinou-me que aquelle de nós que menos desconfiava de si devia por isso mesmo precaver-se mais.

No temor injusto que lhe inspirava a sua timidez natural, não imaginou precaução mais segura que tomar incessantemente uma testemunha que fosse preciso respeitar, chamando um terceiro, juiz inteiro e formidável, que vê as acções occultas e sabe lêr no fundo dos corações. Rodeava-se da majestade suprema; eu via Deos incessantemente entre nós ambos. Que desejo culpavel poderia ter vencido uma tal salva-guarda? O meu coração purificava-se no fogo do seu zelo, e participava da sua virtude.

Estes graves entretenimentos encheram quasi todas as nossas praticas durante a ausencia de seu marido, e desde a sua volta as tivemos muitas vezes em sua presença. Elle presta-se a estas questões como se se tractara de qualquer outra cousa, e, sem desprezar o nosso zelo, dá-nos muitas vezes bons conselhos sobre o modo como devemos raciocinar com elle. É isso mesmo que me faz desesperar do exito; pois que se elle tivesse menos boa fé, poder-se-hia atacar o vicio da alma que nutre a sua incredulidade; mas se se não tracta mais do que convencer, onde procuraremos nós luzes que elle não tenha, e razões que lhe hajam escapado? Quando quiz discutir com elle, vi que tudo

o que eu podia empregar em materia d'argumentos já tinha sido debalde empregado por Julia , e que a minha secura estava bem longe da eloquencia do coração e da doce persuasão que parte da sua boca. Mylord , nós não convenceremos jamais este homem ; não se deve pois tractar de o tocar, a prova interior ou do sentimento falta-lhe . e só essa pode tornar invenciveis todas as outras.

Sejam quaes forem os cuidados que tome sua mulher em lhe disfarçar a sua tristeza, elle sente-a e participa d'ella : não é um homem deste calibre que se pode enganar. Esta magoa devorada é-lhe muito mais sensivel. Elle disse-me ter estado muitas vezes tentado a ceder em apparencia e fingir , para a tranquillizar, sentimentos que não tem ; mas uma tal baixaza d'alma está longe d'elle. Sem impôr a Julia , esta dissimulação teria sido um novo tormento para ella. A boa fé , a franqueza , a união dos corações que consola tantos males, se teriam eclipsado entre elles. Seria fazendo-se estimar menos de sua mulher que poderia assegura-la contra os seus temores ? Em vez d'usar de disfarce com ella , diz-lhe sinceramente o que pensa ; mas di-lo d'um modo tão simples , com tão pouco



desprezo das opiniões vulgares, com tão pouco d'essa altivez ironica dos espiritos fortes, que estas tristes confissões produzem em Julia mais afflicção do que cholera, e que, não podendo transmittir a seu marido os seus sentimentos e esperanças, procura com mais cuidado reunir em torno d'elle as doçuras passageiras a que limita a sua felicidade. Ah! diz ella com dôr, se o infeliz faz o seu paraíso n'este mundo, façamos-lh'o ao menos tão doce quanto for possível <sup>1</sup>.

O véo de tristeza com que esta opposição de sentimentos cobre a sua união, prova mais que tudo o invencível ascendente de Julia pelas consolações com que a mesma tristeza é misturada, e que ella só no mundo era talvez capaz de lhe procurar. Todas as suas contestações, todas as suas disputas sobre este ponto importante, longe de se tornarem em acrimonia, em desprezo e em quei-

<sup>1</sup> Quanto este sentimento cheio d'humanidade não é mais natural que o zelo horrivel dos perseguidores, sempre occupados em atormentar os incredulos, como para os condemnar n'esta vida, e se fazerem precursores dos demonios? Jamais cessarei de o repetir: é que estes perseguidores não são crentes, mas embusteiros.

(Do AUTOR.)

xumes, acabam sempre por alguma scena enternecedora que os torna mais charos um ao outro.

Hontem o entretenimento tendo-se fixado sobre este texto, que vêm muitas vezes á balba quando estamos sos, fallamos sobre a origem do mal, e esforçava-me por mostrar que não somente não havia mal absoluto e geral no systema dos entes, mas que mesmo os males particulares eram muito menores do que parecem á primeira vista, e que, sommando tudo, os males eram consideravelmente excedidos pelos bens particulares e individuaes. Citei ao senhor de Wolmar o seu proprio exemplo, e, penetrado da felicidade da sua situação, pintei-a com traços tão veridicos que o homem pareceo commovido. Eis-aqui, diz elle interrompendo-me, as seduccões de Julia. Ella põe sempre o sentimento no lugar do pensamento, e torna-o tão tocante que não é possivel deixar de a abraçar por unica resposta: não será do seu mestre de philosophia, acrescentou elle rindo-se, que ella aprendeo este modo d'argumentar?

Dois mezes antes, uma tal graça me teria desconcertado cruelmente, mas esse tempo ja la vai; ri-me depois d'elle, e se bem que

Julia córou um tanto, não pareceo comtudo mais embaraçada do que eu. Continuamos depois o mesmo assumpto, sem disputar sobre a quantidade do mal. Wolmar contentava-se affirmando que, pouco ou muito, o mal existia, e d'esta unica existencia deduzia a falta de poder, d'intelligencia, ou de bondade da causa primeira. Eu, do meu lado, tractava demonstrar a origem do mal physico na natureza da materia, e do mal moral na liberdade do homem. Sustentava-lhe que Deos podia fazer tudo, menos criar outras substancias tão perfeitas como a sua, e que não fossem submettidas, mais ou menos, ao mal. Estavamos no calor da conversação quando notei que Julia tinha desaparecido. Adivinhei onde ella está, me disse seu marido, vendo que a procurava com os olhos? Foi sem duvida dar algumas ordens em caza, disse eu. Não, respondeo Wolmar, ella não daria a outros negocios o tempo que se emprega nesta materia. Tudo se faz sem que me deixe, e nunca a vejo fazer nada. Está então no quarto dos meninos? Tão pouco; os seus filhos não lhe são mais charos que a minha salvação. Então não sei o que está fazendo, disse eu; mas estou persuadido de que se occupa em cousas uteis. Ainda me-

nos, replicou friamente Wolmar; vinde, vinde e vereis se eu adivinhei.

Poz-se a andar de vagarinho, seguiu-o pé ante-pé. Chegamos á porta do gabinete. que estava fechada; elle abriu-a bruscamente. Mylord, que espectáculo! Vi Julia de joelhos com as mãos postas, e toda banhada em lagrimas. Levanta-se com precipitação, alimpando os olhos, cobrindo o rosto, e procurando escapar-se: jamais se vio semelhante pejo. Seu marido não lhe deo tempo para fugir. Correo a ella n'uma especie de transporte. Chara esposa, lhe disse abraçando-a, o ardor mesmo dos teus votos trahe a tua causa. O que é que lhes falta para serem efficazes? Ah! se acaso fossem ouvidos, teriam sido attendidos. Elles o serão, lhe disse ella com um tom firme e persuadido; ignoro a hora e a occasião. Poderá-a eu comprar á custa da minha vida! o meu ultimo dia seria o mais bem empregado.

Vinde, mylord, deixai os vossos desgraçados combates, vinde preencher um dever mais nobre. O sabio prefere por ventura a honra de matar homens aos cuidados que podem salvar um só<sup>1</sup>?

<sup>1</sup> Havia aqui uma grande carta de mylord Eduardo

## CARTA VI.

DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO.

Que quer isso dizer! mesmo depois da separação do exercito fareis ainda uma viagem a Paris! esqueceis pois inteiramente Clarens e aquella que o habita? Acaso nos sois vós menos charo do que a milord Hide? Sois mais necessario a esse amigo do que a todos os que aqui vos esperam? Forçais-nos a fazer votos oppostos aos vossos, e me fazeis desejar ter credito na côrte de França para vos impedir de obter os passaportes que esperais. Contentai-vos não obstante; ide ver o vosso digno compatriota. Apesar d'elle, apesar de vós mesmo, seremos vingados desta preferencia, e seja qual for o prazer que experimenteis em viver com elle, sei que quando estiverdes comnosco tereis pezar do tempo que nos não tiverdes dado.

Ao receber vossa carta, suspeitei logo que uma commissão secreta..... Que mais digno mediador da paz?... Mas os reis dão por

a Julia. Mais adiante se fallará n'esta carta, mas por boas razões a supprimi.

(DO AUTOR.)

ventura a sua confiança a homens virtuosos? Ousam elles escutar a verdade? Sabem mesmo honrar o verdadeiro merito?.. Não, não, charo Eduardo, vós não sois feito para o ministerio, e tenho de vós uma opinião demasiado favoravel para crer que se não tivesséis nascido Par d'Inglaterra jamais por vós mesmo o serieis.

Vem, amigo, estarás melhor em Clarens que na côrte. Oh! que inverno não vamos passar todos junctos, se a esperança da nossa reunião me não engana! Cada dia esta esperança se fortifica, trazendo aqui alguma destas almas privilegiadas que são tão charas uma á outra, que são tão dignas de se amar e que parecem só esperar-vos para esquecerem o resto do universo. Sabendo do feliz acaso que fez passar por aqui a parte adversa do barão d'Étange, previstes tudo o que devia resultar deste encontro, e o que resultou na realidade <sup>1</sup>. Este velho demandista, ainda que inflexivel e inteiro, quasi tanto como o seu adversario, não pôde resistir ao

<sup>1</sup> Vê-se que faltam aqui muitas cartas intermediarias, assim como em muitos outros lugares. O leitor dirá que nos desembaraçamos facilmente das difficuldades de taes ommissões, e eu sou inteiramente do seu parecer.

ascendente que nos subjugou a todos. Depois de ter visto Julia, depois de a ter ouvido, conversado com ella, teve vergonha de pleitear contra seu pai. Partio para Berne tão bem disposto, e o accordo está agora em tão boa figura que, pela ultima carta do barão, esperamo-lo de volta em poucos dias.

Eis-ahi o que já sabereis pelo senhor de Wolmar. Mas o que provavelmente ainda ignorais é que madama d'Orbe, tendo emfim terminado os seus negocios, está aqui desde quinta-feira, e não terá mais outra morada senão a da sua amiga. Como eu estava prevenido do dia da sua chegada, fui ao seu encontro sem que o soubesse madama de Wolmar, a quem ella queria surprehender, e tendo-a achado aquem de Lutri, voltei para traz com ella.

Vi-a mais viva e mais encantadora que nunca, mas desigual, distrahida, não escutando nada, respondendo ainda menos, falando sem seguimento e com agudezas, emfim entregue a esta inquietação que não se pode evitar quando se está a ponto d'alcançar o que se desejou ardentemente. Parecia que a cada instante tremia de voltar para traz. Esta partida, apesar que differida, tinha sido feita tanto á pressa que a

ama como os criados tinham a cabeça pelos ares. Havia uma desordem risivel no arranjo da bagagem que conduziam. Quando a criada grave temia ter esquecido alguma cousa, Clara assegurava sempre te-lo feito metter no coffre da corroagem, e o bonito foi que, quando se olhou para dentro, nada alli se achou.

Como ella não queria que Julia ouvisse o estrepito da carroagem, desceo na alameda, atravessou o pateo correndo como uma louca, e subio tão precipitadamente que lhe foi preciso tomar o folego depois de ter subido o primeiro lance, e antes d'acabar de subir a escada. O senhor de Wolmar veio ao seu encontro, e ella não lhe poudes dizer uma só palavra.

Abrindo a porta do quarto vi Julia assentada juncto da janella tendo sobre os joelhos a pequena Henriqueta, como lhe acontecia muitas vezes. Clara tinha meditado um bello discurso a seu modo, misturado de sentimento e d'alegria, mas assim que pôz o pé no lumiar da porta, o discurso, a alegria, tudo foi esquecido; corre á sua amiga, exclamando com uma exaltação custosa de pintar: **Prima, sempre, para sempre, até á morte!** Henriqueta vendo sua mãi salta e corre a



ella gritando tambem : Maman! maman! com todas as forças, e deo tal encontrão que caío no chão com a pancada. Esta appareição subita, a queda, a alegria, a perturbação apprehenderam Julia a tal ponto que, tendo-se levantado estendendo os braços, com um grito agudo, deixou-se cair em deliquio. Clara, querendo levantar sua filha, vê pallida a sua amiga, hesita, não sabe a qual das duas soccorrer. Emfim, vendo-me levantar Henriqueta, corre ao soccorro de Julia desfallecida, e cae sobre ella no mesmo estado.

Henriqueta, vendo-as ambas sem movimento, poz-se a chorar, e a gritar de sorte que Fanchon acudio; uma corre á mãe, outra a sua ama. Quanto á mim, transido, fora de mim, andava errante pelo quarto sem saber o que fazia, exclamando, em um movimento convulsivo que não podia dominar. Wolmar mesmo, o frio Wolmar se sentio commovido. O sentimento! sentimento! doce vida da alma, qual é o coração de ferro em que não tiveste poder, qual é o infeliz mortal a quem nunca fizeste arrancar lagrimas? Em vez de correr a Julia, este feliz esposo lançou-se sobre uma cadeira para contemplar com avidéz este espectaculo arrebatador.

Não temais nada, disse elle, vendo o nosso afan. Estas scenas de prazer e alegria não esgotam um momento a natureza senão para a animar de novo com maior vigor, jamais são perigosas. Deixai-me gosar da felicidade que saboreio e que vós partihais. Como deve ser grande para vós? Jamais a tive semelhante, e sou o menos feliz dos seis.

Mylord, ~~por~~ esta primeira entrada podeis ajuizar do resto. Esta reunião excitou em toda a caza uma resonancia d'alegria, e uma fermentação que ainda não está de todo acalmada. Julia fóra de si estava n'uma agitação em que nunca a tinha visto; foi impossivel pensar em outra cousa mais em todo o dia, do que em ver-se e abraçar - se incessantemente com novos transportes. Nem pensaram no salão d'Apollo, o prazer estava por toda a parte, não havia necessidade de o procurar. Apenas no dia seguinte se teve sufficiente tranquillidade para preparar uma festa. Sem Wolmar tudo teria ido ás avessas. Cada um se dispoz da melhor maneira. Não se consentio trabalho algum mais do que o que era preciso para os divertimentos. Celebrou-se a festa não com pompa mas com delirio; reinava

uma confusão que a tornava mais tocante, e a desordem era o seu mais bello ornato.

Passou-se a manhã a pôr madama d'Orbe na posse do seu emprego d'intendente ou de mordomo, e ella se deo pressa em preencher os seus deveres com uma graça infantina que nos fez rir. Entrando para jantar na bella salla, as duas primas viram por toda a parte a cifra dos seus nomes entrelaçados e formados com flores. Julia adivinhou logo d'onde vinha esta lembrança. Abraçou-me em transporte d'alegria. Clara, contra o seu antigo costume, hesitou em fazer o mesmo. Wolmar metteo-a a bulha e a obrigou a imitar sua prima, o que fez corando. Este rubor que eu notei bastantemente, fez-me um certo effeito que não poderia descrever; e não me senti nos seus braços sem commoção.

De tarde houve uma bella merenda no gynecceo, onde d'esta vez o dono da caza e eu fomos admittidos. Os homens atiraram ao alvo para ganhar um premio dado por madama d'Orbe. Foi o recém-chegado que ganhou, postoque menos exercitado do que os outros; Clara não foi lograda com a destreza do seu criado que conhecia. Hanz mesmo não se illudio, e recusou accetar

o premio; mas todos os seus camaradas o forçaram, e podeis ajuizar que esta delicadeza da parte dos criados não foi perdida.

A' noite toda a caza, augmentada com trez pessoas, se reunio para dançar. Clara parecia vestida pela mão das Graças, jamais se tinha apresentado tão bella como n'aquelle dia. Dansava, conversava, ria, dava as suas ordens, cuidava em tudo. Tinha jurado de me cançar, e depois de cinco ou seis contradanças muito apressadas, todas d'uma tirada, não esqueceo a reprehensão ordinaria, que eu dansava como um philosopho. Eu fui-lhe respondendo que ella dansava como um diabrete, que não fazia menos desordem, e que eu tinha medo que me não deixasse descauçar nem de dia, nem de noite. Pelo contrario, disse ella, isto é para dormir melhor; e logo me tornou a tomar para dançar.

Clara era infatigavel, mas Julia não estava assim: apenas se podia suster, tremiam-lhe os joelhos dançando; estava demasiado affectada para poder ter alegria. Muitas vezes viam-se lagrimas de jubilo correrem-lhe dos olhos: contemplava sua prima com uma especie d'encanto; aprazia-se em se figurar que era ella por quem se fazia a festa, e em

considerar Clara como a dona da caza que a ordenava. Depois da ceia, puz-me a deitar foguetes que tinha trazido da China, e que fizeram bom effeito. Velamos até tarde, mas emfim foi preciso separar-se; madama d'Orbe estava cançada, ou o devia estar, e Julia quiz que se deitassem cedo.

Insensivelmente a quietação renasce, e a ordem. Clara, apesar de ser divertida, sabe tomar, quando quer, um tom d'autoridade que impõe. Tem alem d'isto muito juizo, e um tino singular: tem a penetração de Wolmar, a bondade de Julia, e, apesar de ser muito liberal, não deixa de ter muita prudencia; de sorte que, tendo ficado viuva tão moça, e encarregada da guarda-roupa de sua filha, os bens d'uma e outra prosperaram nas suas mãos; assim não ha lugar de temer que, debaixo das suas ordens, a caza seja menos bem governada do que precedentemente. Isto dá a Julia o prazer de se entregar inteiramente á occupação que é mais do seu gosto, isto é, á educação de seus filhos, e não duvido que Henriqueta não aproveite muito de todos os cuidados com que uma das suas mãis ha-de alliviar a outra. Digo, suas mãis; pois que ao ver-se o modo com que os tracta, é difficil de destinguir, a

verdadeira mãe; e alguns hospedes que nos vieram hoje estão ou parecem estar a este respeito ainda em duvida. Com effeito ambas a chamam Henriqueta, ou minha filha, indifferentemente. Ella chama mamã a uma, e a outra pequena mamã; a mesma ternura reina d'ambos os lados; ella obedece igualmente a ambas. Se elles perguntam ás senhoras a qual é que ella pertence, cada uma responde a mim. Se elles interrogam Henriqueta, ella responde que tem duas mãis. Os mais finos decidem-se em favor de Julia. Henriqueta, cujo pai era louro, é loura como elle, e parece-se-lhe muito; uma certa ternura de mãe se desenha ainda melhor nos seus olhos, do que no olhar de Clara. A pequena toma ao pé de Julia um ar mais respeitoso, e está mais attenta. Machinalmente põe-se mais frequentemente a seu lado, porque Julia tem sempre alguma cousa a dizer-lhe. É preciso confessar que todas as apparencias são em favor da pequena mamã, e notei que este engano é tão grato ás duas primas, que poderia ser algumas vezes voluntario, e tornar-se um meio de lhes fazer a côrte.

Mylord, dentro em quinze dias só vós aqui faltareis. Quando aqui estiverdes dever-

se-ha pensar mal de todo o homem, cujo coração houver de procurar sobre o resto do mundo algumas virtudes e prazeres que aqui não encontrar.

---

## CARTA VII.

DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO.

Ha trez dias que tracto todas as noites de vos escrever, porem após um dia de grande fadiga, o somno acabrunha-me assim que entro em caza : pela manhã de madrugada é preciso voltar á obra. Uma embriaguez muito mais suave do que a do vinho me lança no fundo d'alma uma desordem deliciosa, e não posso subtrahir-me um momento a prazeres inteiramente novos para mim.

Não concebo que morada me possa desagradar com a sociedade que aqui tenho : mas sabeis vós em que Clarens me agrada por si mesmo? É que me sinto aqui realmente no campo, e que é quasi a primeira vez que posso dizer tal. As pessoas da cidade não sabem gostar do campo : ellas não sabem

mesmo ahí estar, nem o que se faz n'elle. Desdenham os seus trabalhos, não conhecem os seus prazeres; estão em suas cazas como em paiz estrangeiro, não me admira que se desgostem. Cumpre ser aldeão na aldeia, ou não ir lá: pois que é o que la se vai fazer? Os habitantes de París que julgam ir ao campo enganam-se; levam París comsigo. Os cantores, os bellos espiritos, os autores, os parasitas formam o seu cortejo. O jogo, a musica, a comedia são a unica occupação desta gente <sup>1</sup>. A sua mesa é posta como em París; comem ás mesmas horas, servem-nos das mesmas iguarias, com o mesmo apparato; fazem sempre a mesma cousa: valia mais ter lá ficado; pois que seja qual for a riqueza e o cuidado que tenham, sempre sentem algumas privações, e não poderiam trazer comsigo todo París. Assim fogem a esta variedade que lhes é tão chara; não conhecem nunca mais do que um modo de vida, de que sempre se aborrecem.

<sup>1</sup> É preciso accrescentar a caça. E ainda assim fazem-na tão commodamente que não tem a metade do cansaço e do prazer: mas não discuto aqui este artigo de caça, que fornece demasiada materia para se poder tractar em uma nota. Terei talvez occasião de fallar n'outra parte d'este assumpto. (DO AUTOR.)



O trabalho do campo é agradável a considerar, e não tem nada de bastante penoso por si mesmo para excitar a compaixão. O objecto da utilidade publica torna-o interessante; alem de que é a primeira vocação do homem; traz ao espirito uma ideia agradável, e ao coração todos os encantos da idade de ouro. A imaginação não fica fria ao aspecto da lavoura e das cearas. A simplicidade da vida pastoral e campestre tem sempre algum attractivo que toca. Se se olha para os prados cobertos de gentes que fazem seccar o feno e cantam, de rebanhos espalhados ao longe : insensivelmente sente-se a gente enternecer sem saber por que : assim algumas vezes a voz da natureza abranda os nossos corações ferozes, e se bem que a ouçamos com um pezar inutil, é tão meiga que jamais se ouve sem prazer.

Confesso que a miseria que cobre os campos em certos paizes onde o publicano devora os fructos da terra, a aspera avidez d'um cazeiro avaro, o rigor inflexivel d'um amo inhumano roubam muitos attractivos a estes quadros. Cavallos estiticos quasi a expirar ao duro latego; desgraçados camponezes extenuados de fome, vencidos pelo cansaço e cobertos de farrapos; cazaes com-

postos de pardieiros offerecem um triste espectaculo á vista; tem-se quasi pezar de ser homem quando se pensa no desgraçado de que é preciso beber o sangue; mas que encanto não é ver bons administradores fazerem da cultura das terras o instrumento dos seus beneficios, os seus divertimentos, os seus prazeres; derramar com largas mãos os dons da providencia; engordar tudo o que os rodeia, homens e gado com os bens de que trasbordam os seus grencis, as adegas e os celleiros; accumular a abundancia e a alegria á roda d'elles e fazer do trabalho que os enriquece uma festa continua! Como subtrahir-se á doce illuzão que estes objectos fazem nascer? Esquece um homem o seu seculo e os seus contemporaneos; transporta-se ao tempo dos patriarchas, quere por si mesmo pôr mãos á obra, participar dos trabalhos rusticos e da felicidade que comsigo mostram. O' tempos d'amor e d'innocencia, em que as mulheres eram ternas e modestas, em que os homens eram simples e viviam contentes! O' Rachel! encantadora moça e tão constantemente amada! feliz aquelle que para te obter não chorou quatorze annos d'escravidão! O' doce discipula de Noemi! Feliz o bom velho

a quem tu aquecias os pés e o coração! Não, nunca a belleza reina com mais imperio do que no meio dos trabalhos campestres. É alli que as graças estão sobre o seu throno, que a simplicidade as enfeita, que a alegria as anima, e que é forçoso adora-las. Perdão, mylord, torno á nossa conversa.

Há um mez que os calores do outono preparavam felizes vindimas; as primeiras geadas abriram estes trabalhos <sup>1</sup>; os pampans queimados deixando os caixos á vista, apresentam aos olhos os dons de Lyceo, e parecem convidar os mortaes a pegar-lhes. Todas as vinhas, carregadas d'este fructo benefico que o ceo offerece aos infelizes para lhes fazer esquecer as suas miserias, a bulha das cuvas, dos toneis, das dornas, que cercam com arcos de todos os lados; o canto das vindimadoras com que estes outeiros retumbam, a marcha continua dos que levam a vindima ao lagar, o rouco som dos instrumentos rusticos que os animam ao trabalho, o amavel e tocante quadro d'um jubilo geral que parece n'este momento estendido sobre toda a superficie da terra;

<sup>1</sup> Vindima-se muito tarde no pays de Vaud, porque a principal colheita consiste em vinhos brancos, e que a geada lhes é favoravel.

emfim o veo da nevoa que o sol faz desaparecer pela manhã, como o pano de boca d'um theatro, que descobre á vista um tão encantador espectaculo; tudo conspira a dar-lhe um aspecto festival, que se forma cada vez mais bello á reflexão, quando se pensa que n'esta scena se vê reunido o agradável ao util.

O senhor de Wolmar, cujo melhor terreno aqui consiste em vinhas, fez d'antemão todos os preparativos necessarios. As dornas, o lagar, os celleiros, os toneis só esperavam o doce licor para que são destinados. Madama de Wolmar encarregou-se da colheita; a escolha dos trabalhadores, a ordem e a distribuição do trabalho são-lhe confiadas. Madama d'Orbe preside aos festins da vindima e ao salario dos jornaleiros, conforme o regulamento estabelecido, cujas leis jamais se infringem aqui. A minha inspecção é de fazer observar no lagar a direcção de Julia, que não pode supportar o vapor das dornas; e Clara approvou este emprego como sendo inteiramente da repartição d'um bebedor.

Os trabalhos assim repartidos, o officio commum para as horas vagas é o de vindimeiro. Todos estão levantados logo ao ama-

nhecer, juntam-se para ir ás vinhas. Madama d'Orbe, que nunca está bastantemente occupada conforme a sua actividade, se encarrega, alem d'isto, de fazer advertencias e ralhar com os preguiçosos, e posso gabar-me que desempenha a missão para comigo d'uma maneira endiabrada. Quanto ao velho barão, em quanto nós trabalhamos todos, passeia com uma espingarda, e vem de tempos em tempos tirar-me ás vindimeiras para ir com elle matar tordos, á vista do que não deixam de dizer que sou eu que o induzo secretamente. D'este modo perco pouco a pouco o nome de philosopho para ganhar o de preguiçoso, que no fundo não differe muito.

Vedes, pelo que acabo de vos dizer do barão, que a nossa reconciliação é sincera, e que Wolmar deve estar contente com a sua segunda prova<sup>1</sup>. Eu, ter odio ao pai da

<sup>1</sup> Isto se entenderá melhor pelo extracto seguinte d'uma carta de Julia que se não acha nesta collecção.  
« Eis-aqui, me diz o senhor de Wolmar, chamando-me á parte, a segunda prova que eu lhe destinava. Se elle não tivesse acarinhado vosso pai, teria desconfiado d'elle. Mas, disse eu, como conciliar estes carinhos e a vossa prova com a antipathia que vós mesmo encontrastes entre elles? Esta antipathia já não existe, disse elle; os prejuizos de vosso pai fizeram a Saint-Preux todo o mal que lhe podiam fazer: agora já nada

minha amiga! Não, ainda que fosse seu filho, não o teria honrado mais. Na verdade, não conheço homem mais recto, franco, generoso, mais respeitavel em todos os sentidos do que este cavalheiro. Mas a singularidade dos seus prejuizos é extraordinaria. Desde que está certo que lhe não posso pertencer, não ha honras que me não faça: e comtanto que não seja seu genro por-se-ha de bom grado abaixo de mim. A unica cousa que lhe não posso perdoar, é, quando estamos sós, chasquear ao pretendido philosopho sobre as suas antigas lições. São-me amargas semelhantes graças e recibo-as sempre muito mal; mas elle ri-se da minha cholera, e me diz: Vamos aos tordos, basta ja de argumentos. Depois grita, passando: Clara, Clara, uma boa ceia a teu mestre, vou-lhe fazer ganhar appetite. Com effeito na sua idade corre as vinhas tão vigorosamente como eu, e atira muito melhor. O que me vinga algum tanto dos seus mo-tejos, é que diante de sua filha não ousa

« tem que temer, já não odeia estes prejuizos, lastima-  
« os. O barão, do seu lado, já o não teme, tem bom  
« coração, conhece que lhe fez bastante mal, e tambem  
« tem dó d'elle. Vejo que se hão-de dar bem e que se  
« hão-de vêr com prazer. Por isso desde agora conto  
« sobre elle inteiramente. » (DO AUTOR.)

abrir a boca, e a discipulazinha não impõe menos respeito a seu pai do que ao seu preceptor. Volto ás nossas vindimas.

Ha oito dias que este agradavel trabalho nos occupa, e apenas estamos no meio da obra. Alem dos vinhos destinados para as vendas e provisões ordinarias, os quaes não teem outra preparação mais do que o serem colhidos com cuidado, a bemfazeja fada prepara outros mais finos para os nossos bebedores, e eu ajudo as magicas operações de que vos fallei, para tirar d'um mesmo vinhedo vinhos de todos os paizes. Para uns, faz torcer os caixos quando estão maduros e deixa-os passar ao sol na cepa; para outros, faz desengajar os caixos e escolher os bagos antes de os deitar na cuva; para outros, faz colher antes de nascer o sol uvas pretas e leva-las com cautela ao lagar, cobertas ainda com o orvalho e flor, para fazer vinho branco. Prepara um vinho licoroso, mettendo mosto nos toneis e reduzindo o xarope ao fogo; um vinho secco, impedindo-o de fermentar; um vinho de losna para o estomago<sup>1</sup> e um vinho moscatel com simplices. Todos estes differentes vinhos teem as suas fabricações particulares;

<sup>1</sup> Na Suissa bebe-se muito vinho de losna; e em geral,

todas estas preparações são sãs e naturaes : é assim que uma economica industria supre á diversidade dos terrenos, e reúne vinte climas n'um só.

Vós não saberieis conceber com que zelo, com que alegria tudo isto se faz. Canta-se, ri-se todo o dia, e o trabalho cada vez anda mais para diante. Tudo aqui vive na maior familiaridade; todos se tractam com igualdade e ninguem toma liberdades desconcertadas. As senhoras mostram-se lhanas, as aldeãs modestas, os homens gracejam sem grossaria. Porfiam em cantigas, historias e finezas. A união mesmo gera disputas folgazãs, e não se picam mutuamente senão para mostrar quanto estão seguros uns dos outros. Depois não voltam para caza a fazerem de fidalgos, passam nas vinhas todo a dia; Julia fez construir uma caza onde se vão aquecer quando faz frio, e se refugiam quando chove: jantamos com os aldeões, e ás suas horas, do mesmo modo que trabalhamos com elles. Comemos com appetite a sua sopa um tanto grosseira, mas boa, sã, com bastantes legumes. Não zom-

como as hervas dos Alpes tem mais virtudes do que as das planicies, faz-se alli mais uso das infusões.

(DO AUTOR.)



bam com orgulho, das suas maneiras desazadas, e cumprimentos alabregados; mas antes para os pôr á vontade se prestam a elles sem affectação. Estas condescendencias não lhes escapam, são sensiveis a ellas, e vendo que cada um modifica por amor d'elles a sua dignidade, por isso, com melhor vontade se mantem no seu lugar. Ao jantar trazem os pequenos para alli, e passam o resto do dia na vinha. Com que alegria estes bons aldeões os vem chegar! O'ditosas crianças! dizem elles tomando-os nos seus braços musculosos, Deos prolongue os vossos dias mesmo á custa dos nossos! Assemelhai-vos a vossos pais e mãis e sede como elles a benção do paiz! Muitas vezes, reflectindo que a maior parte destes homens foram soldados, e sabem manejar uma espingarda e uma espada, tão bem como a fouce e a enchada, vendo Julia no meio d'elles, tão encantadora e respeitada, receber, ella e seus filhos, as suas tocantes acclamações, lembro-me da illustre e virtuosa Agrippina mostrando seu filho ás tropas de Germanico. Julia! mulher incomparavel! exercéis na simplicidade da vida privada o despotico imperio da prudencia e da beneficencia; sois para todo o paiz um deposito charo e

sagrado que cada um quereria conservar á custa do seu sangue; viveis com mais segurança e mais honrada no meio d'um povo que vos ama, do que os reis rodeados de todos os seus soldados.

A' noite todos junctos voltam alegremente. Dão de comer, e alojam todos os jornaleiros durante todo o tempo da vindima, e mesmo nos domingos, depois da pratica da tarde, juntam-se com elles, e dansam até á ceia. Nos outros dias não se separam tampouco logo que entram em caza, excepto o barão, que nunca ceia e se deita cedo, e Julia, que sobe com seus filhos ao quarto d'elle até que se deita. Com estas pequenas excepções, desde o momento que se começa a vindima até que se acaba, não se confunde a vida urbana com a vida campestre. Estas saturnaes são muito mais agradaveis e mais razoaveis do que as dos romanos. O transtorno que elles affectavam era demasiado vão para instruir o senhor e o escravo: mas a suave igualdade que aqui reina restabelece a ordem da natureza, gera instrucção para uns, e consolação para outros, e um laço d'amizade para todos<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Se d'aquí nasce um estado commum de festa, não menos doce aos que descem que aos que sobem, não

O lugar d'assemblea é uma sala á antiga com uma grande cheminé onde se faz bom fogo. A caza é allumiada com trez candieiros aos quaes o senhor Wolmar fez só juntar uns capuzes de lata para interceptarem o fumo e reflectirem a luz. Para prevenir os desejos e os pezares tracta-se de não apresentar nada aos olhos d'esta gente que não possam ver em sua caza, de não lhes mostrar outra opulencia mais do que a escolla do bom nas cousas communs e mais alguma liberalidade na distribuição. A ceia é servida sobre duas mesas longas. Não se encontra alli o luxo e o apparatus dos festins, mas sim a abundancia e a alegria. Todos se põem á mesa, amo, obreiros, criados, cada um se levanta indifferentemente para servir, sem exclusão, sem preferencia, e o serviço faz-se sempre com graça e com prazer. Bebe-se á

se segue que todos os estados são indifferentes por si mesmos, comtanto que se possa e se queira sair d'elles algumas vezes? Os pobretões são sempre desgraçados porque sempre são pobretões; e os reis são desgraçados porque são sempre reis. Os estados medios, de que se sae mais facilmente, offerecem prazeres inferiores ou superiores a nós; tambem augmentam as luzes dos que os occupam, dando-lhes mais prejuizos a conhecer, e maior escala a comparar. Eis, me parece, a principal razão porque geralmente nas condições mediocres se acham os homens mais felizes e sensatos. (DO AUTOR.)

vontade, a liberdade não tem outros limites mais que a honestidade. A presença d'amos tão respeitadas contem a todos, e não impede que cada um esteja á sua vontade e commodamente; e se acontece a algum esquecer o seu lugar, não se perturba a festa com reprehensões, mas é despedido sem remissão no dia seguinte.

Regalo-me tambem com os prazeres do paiz e da estação, reassumo a liberdade de viver á Valaisiana, e de beber muito frequentemente vinho puro; mas não bebo sem que seja deitado no copo pela mão d'uma das duas primas. Ellas encarregam-se de medir a minha sêde pelas minhas forças, e de regular a minha razão. Quem melhor do que ellas sabe como deve ser governada, e a arte de m'a tirar e de m'a restituir? Se o trabalho do dia, a duração e a alegria das comidas dão mais força ao vinho derramado por estas mãos queridas, deixo exhalar os meus transportes livremente; ja nada tem que eu deva calar, nada que constranja a presença do prudente Wolmar. Não temo que os seus olhos penetrantes leiam no fundo do meu coração; e quando uma terna lembrança quer renascer n'elle, um olhar de Clara lhe muda a direcção, um olhar de Julia

me faz envergonhar. Depois da ceia vela-se ainda uma hora assedando linho, cada um canta a sua cantiga. Algumas vezes as vindimeiras cantam em coro todas junctas, ou alternativamente; a maior parte das suas cantigas são antigas canções cujo estylo não é la dos mais finos, mas que tem um não sei que de suave e d'antigoalha que acaba por tocar a alma. As palavras são simples, candidas, muitas vezes tristes; agradam com tudo. Não nos podemos abster Clara de de sorrir, Julia de corar, eu de suspirar, quando encontramos n'estas cantigas expressões de que nos servimos em outro tempo. Um sobresalto me acommette, uma dor insupportavel me ataca immediatamente o coração e me deixa uma impressão funesta que difficilmente se distroe. Comtudo acho nestes serões uma especie d'encanto que vos não posso explicar, e que todavia me é muito sensivel. Esta reunião dos differentes estados, a simplicidade d'esta occupação, a ideia de descanso, de concordia, de tranquillidade, o sentimento de paz que imprime n'alma, tem o quer que é d'enternecedor que dispõe a achar estas cantigas mais interessantes. Este concerto de vozes de mulheres não deixa de ter sua doçura. Quanto a

mim, estou convencido que, de todas as harmonias, as mais agradaveis são as do canto unisono, e que se nos são precisas melodias é por que temos o gosto depravado. Com effeito, não se acha por ventura toda a harmonia em qualquer som, e que podemos nós ajuntar, sem alterar as proporções que a natureza estabeleceo na força relativa dos sons harmoniosos? Dobrando uns e não os outros, não os reforçando nas mesmas relações, não tiramos nós immediatamente estas proporções? A natureza fez tudo do melhor modo que era possivel, mas nós queremos ainda fazer melhor e estragamos tudo.

Ha uma grande emulação neste trabalho da noite, bem como no do dia, e a ratonice que eu queria empregar me ganhou hontem uma affrontazinha. Como não sou dos mais destros em assedar, e que tenho muitas vezes distracções, zangado por ser sempre notado de ter feito menos obra, tirava subtilmente com o pé o linho dos meus visinhos para engrossar o meu monte; mas esta desapiedada madama d'Orbe, percebendo a festa, deo signal a Julia, que, tendo-me apanhado em flagrante, me reprehendeo severamente. Senhor velhaco, nada d'injus-

tiças, me disse ella em voz alta, mesmo brincando; é desta maneira que a gente se acostuma a ser má deveras, e o que ainda é peor, a mangar com os outros.

Eis-aqui como se passa o serão. Quando chega a hora de cada um se recolher, madama de Wolmar diz: Vamos ao fogo de vistas. Immediatamente cada um pega no seu embrulho de talos de canamo, signal honroso do seu trabalho; levam-no em triumpho para o meio do pateo, reúnem-se todos n'um monte, faz-se um trophéo, deita-se-lhe o fogo, mas nem todos teem esta honra; Julia a adjudica apresentando o lume a aquelle ou a aquella que fez n'aquella noite mais obra; se foi ella mesma, attribue-se esta honra sem cerimonia. A augusta solemnidade é acompanhada d'acclamações e de palmas, os talos fazem um fogo claro e brilhante que se eleva até ás nuvens, um verdadeiro fogo d'alegria á roda do qual saltam e riem. Depois dá-se de beber a toda a companhia, cada um bebe á saude do vencedor, e vai-se deitar contente d'um dia passado no trabalho, na alegria, na innocencia, e que ninguem desgostaria de tornar a começar no dia seguinte, depois, e toda a vida.

## CARTA VIII.

DE SAINT-PREUX AO SENHOR DE WOLMAR.

Gosai, charo Wolmar, do fructo dos vossos cuidados. Recebei as homenagens d'um coração purificado, que com tanto trabalho tornastes digno de vos ser offerecido. Jamais homem algum emprehendeo o que vós emprehendestes, jamais homem algum tentou o que executastes; jamais alma reconhecida e sensível sentio tudo quanto vós me inspirastes. A minha tinha perdido a sua energia, o seu vigor, o seu sêr; tudo me restituistes. Estava morto para as virtudes assim como para a felicidade; devo-vos esta vida moral que vejo renascer em mim. O' meu bemfeitor! meu pai! dando-me a vós inteiramente não vos offereço como ao proprio Deos, mais do que os dons que recebi de vós mesmo.

Será preciso confessar-vos as minhas fraquezas e os meus temores? Até aqui desconfiei sempre de mim. Não ha oito dias que me vexei dos impulsos do meu coração, e



julguei perdidas todas vossas bondades. Este momento foi cruel e desanimador para a virtude; graças aos ceos, graças a vós, está passado para nunca mais voltar. Já me não julgo curado só pelo que me dizeis, mas também pelo que sinto. Já não tenho necessidade que respondais por mim. Vós me posestes em estado de responder eu mesmo. Foi-me preciso separar-me de vós e d'ella para saber o que eu poderia sêr sem o vosso apoio. É longe dos lugares que Julia habita que aprendo a não temer o aproximar-me d'ella.

Escrevo a madama d'Orbe os detalhes da nossa viagem. Não vo-los repetirei aqui. Consinto que conheçais todas as minhas fraquezas, mas não tenho animo de vo-las dizer. Charo Wolmar, é a minha ultima falta; já me sinto tão longe d'ella que não penso n'isso sem gloria; mas o instante está ainda tão proximo que o não posso confessar sem pena. Vós que soubestes perdoar os meus desvarios, como não perdoariéis a vergonha que produzio o arrependimento?

Nada mais falta á minha felicidade, mylord disse-me tudo. Charo amigo, serei pois vosso, educarei vossos filhos? O mais velho dos trez ensinará os outros dois! Com que ardor o desejei! Quanto a esperança de ser tido

por digno d'um tão charo emprego redobrava os meus disvelos para corresponder com os vossos! Quantas vezes ousei mostrar a este respeito o meu empenho a Julia! Com que prazer interpretei tantas vezes em meu favor os vossos discursos e os d'ella! Mas bem que ella fosse sensível ao meu zelo e que parecesse aprovar-lhe o objecto, não a vi entrar muito positivamente nas minhas vistas para ousar fallar mais abertamente. Senti que era preciso merecer esta honra e não a pedir. Esperava de vós e d'ella esta prova da vossa confiança e da vossa estima. Não me enganei nas minhas esperanças: meus amigos, accreditai-me, vós não sereis enganados nas vossas.

Sabeis que no seguimento das nossas conversas acerca da educação de vossos filhos, eu tinha exarado n'um papel algumas ideias que ella me tinha fornecido e que vós approvastes. Depois da minha partida vieram-me novas reflexões a este mesmo respeito, e resumi tudo em uma especie de systema que eu vos communicarei, quando o tiver mais bem digerido, afim de que tambem o examineis melhor. É só depois da nossa chegada a Roma que espero poder pô-lo em estado de vo-lo mostrar. Este systema começa

onde acaba o de Julia, ou antes não é mais do que a continuação e desenvolvimento; pois que tudo consiste em não estragar o homem da natureza apropriando-o á sociedade.

Recobrei a minha razão pelos vossos cuidados : tornado livre e são do coração, sinto-me amado de tudo o que me é charo; o futuro mais encantador se apresenta diante de mim; a minha situação deveria ser deliciosa, mas está determinado que nunca hei-de ter a alma em paz. Approximando-me do termo da nossa viagem, vejo n'elle a epocha do destino do meu illustre amigo: sou eu que devo, por assim dizer, decidi-lo. Saberei fazer ao menos uma vez por elle o que elle soube fazer por mim? Saberei preencher dignamente o maior e mais importante dever da minha vida? Charo Wolmar, trago no fundo d'alma todas as vossas lições, mas para saber torna-las uteis, que não possa eu trazer tambem a vossa sapiencia! Ah! se vejo um dia Eduardo feliz; se, conforme o seu projecto e o vosso, nós nos unimos todos para nunca mais nos separarmos, que voto me restará a fazer? Um só, cujo cumprimento não depende nem de vós, nem de mim, nem de ninguem; mas d'aquelle que

deve um preço ás virtudes da vossa esposa, e conta em segredo os vossos beneficios.

---

## CARTA IX.

DE SAINT-PREUX A MADAMA D'ORBE.

Onde estais, encantadora prima? Onde estais, amavel confidente deste fraco coração que partilhais a tantos titulos, e que tantas vezes consolastes? Vinde, quero hoje deramar no vosso a confissão do seu ultimo erro. Não é a vós que pertence sempre purifica-lo, e pode elle exprobrar-se ainda as faltas que vos confessou? Não, não sou o mesmo, e esta mudança vos é devida: é um novo coração que me formastes, e que vos offerece as suas primicias; mas não me julgarei salvo d'aquelle que tinha, senão depois de o ter depositado nas vossas mãos. O' vós que o vistes nascer, recebei os seus ultimos suspiros!

Te-lo hieis jamais pensado? O momento da minha vida em que estive mais contente de mim foi o em que me separei de vós. Curado dos meus longos desvarios, fixava

## A NOVA HELOISA.

para este momento a tardia epocha da minha volta aos meus deveres. Começava a pagar enfim as dividas immensas da amizade, arrancando-me d'uma habitação tão chara para seguir um bemfeitor, um sabio, que, fingindo ter necessidade da minha assistencia, punha á prova o exito da sua. Gloriava-me tanto mais desta partida quanto era maior o sacrificio. Depois de ter perdido metade da minha vida a nutrir a minha paixão desgraçada, consagrava a outra a justifica-la, a tributar pelas minhas virtudes uma homenagem mais digna a aquella que por tanto tempo recebeo todas as do meu coração. Marcava com sentido o primeiro dos meus dias em que me não envergonhava de mim mesmo, nem de vós, d'ella, nem de tudo o que me era charo.

Mylord Eduardo temeo o enternecimento da despedida e queriamo-nos separar sem nos vermos: mas quando todos dormiam, não podemos enganar a vossa vigilante amizade. Vendo a vossa porta meio aberta e a vossa criada á espreita, vendo-vos vir ao nosso encontro, entrando e vendo posto o chá na mesa, a relação das circumstancias me fez pensar em outros tempos, e comparando esta partida com a que me veio á me-

moria, senti-me tão differente do que era então, que, felicitando-me de ter Eduardo por testemunha destas differenças, esperei fazer-lhe esquecer em Milão a indigna scena de Besançon. Nunca me tinha achado com tanta coragem; sentia mesmo gloria em vo-la mostrar; adornava-me juncto de vós com uma firmeza que nunca me tinheis visto, e glorificava-me, deixando-vos, de parecer por um momento aos vossos olhostal qualia ser. Esta ideia augmentava-me o animo, fortificava-me com a vossa estima, e talvez vos tivera dicto adeos com os olhos enxutos, se as vossas lagrimas correndo pelas minhas faces não tivessem forçado as minhas a confundirem-se com ellas.

Parti com o coração penetrado de todos os meus deveres, e principalmente de todos os que a vossa amizade me impõe, e tenho resolvido empregar o resto da minha vida a merece-la. Eduardo, passando em revista todas as minhas faltas, poz-me ante os olhos um quadro que não era lisonjeiro, e conheci, pelo seu justo rigor em increpar-me tantas fraquezas, que temia pouco imita-las. Comtudo fingia ter este temor; fallava-me com desassocego da sua viagem de Roma, dos indignos laços que alli o conduziam a

seu pezar; mas vi facilmente que elle exaggerava os seus proprios perigos para mais me preoccupar, e desviar-me tanto mais d'aquelles a que estava exposto.

Como nos approximavamos a Villeneuve, um lacaio que montava um ruin cavallo deixou-se cair e fez uma ligeira brecha na cabeça. Seu amo fe-lo sangrar e quiz dormir alli aquella noute. Tendo jantado cedo tomamos cavallos para ir a Bex a ver as salinas; e mylord tendo razões particulares que lhe tornavam este exame interessante, tomei as medidas, e o desenho do edificio com graduacão; só entramos em Villeneuve á noute. Depois da ceia, conversamos, tomando ponche, e velamos até tarde. Foi então que me explicou qual era o empenho que me destinava, e o que havia sido feito para tornar este arranjo practicavel. Podeis julgar do effeito que produzio em mim esta noticia; uma tal conversa não fazia adormecer. A final foi preciso deitarmo-nos.

Entrando no quarto que me estava preparado, reconheci o mesmo que tinha occupado n'outro tempo indo a Sion. A este aspecto senti uma impressão que mal poderia pintar-vos. Fui tão vivamente tocado que julguei volver-me n'aquelle momento

tal como tinha sido nos tempos passados; dez annos se apagaram da minha vida e todas as minhas desgraças foram esquecidas. Ah! este erro foi de pouca duração, e o instante seguinte me acabrunhou com o peso de todas as minhas antigas penas. Que tristes reflexões não succederam a este primeiro encanto! que dolorosa comparação se offereceo ao meu espirito! Encanto da primeira mocidade, delicia dos primeiros amores, porque motivo vos retraçar ainda este coração opprimido d'enojo, e carregado de si mesmo? O tempo feliz, já não existes! Eu amava, e era amado. Entregava-me na paz da innocencia aos transportes d'um amor correspondido: saboreava largamente o delicioso sentimento que me fazia viver. O doce vapor da esperança embriagava o meu coração. Um extase, um encanto, um delirio absorvia todas as minhas faculdades. Ah! sobre os rochedos de Meillerie, no meio do inverno e dos gelos, com um medonho abysmo ante os olhos, que ente no mundo gosava d'uma sorte comparavel com a minha?... E chorava! e lastimava-me! e a tristeza ousava aproximar-se de mim!... Que serci hoje, tendo possuido tudo, e tudo perdido?... Mereci bem a minha miseria, pois que senti tão pouco



a minha felicidade!... Chorava então... Tu choravas?... Infeliz, já não choras... nem já tens direito de chorar... Porque não morreo ella? ousei exclamar em um transporte de raiva; sim, seria menos desgraçado. Entregar-me-hia á minha dor; abraçaria sem remorsos a sua fria tumba. Os meus pezares seriam dignos della; diria: ella ouve os meus gritos, vê o meu pranto; os meus gemidos tocam-na; ella approva e recebe as minhas puras homenagens... Teria ao menos a esperança de me reunir a ella... Mas ainda vive: é feliz!... Ella vive, e a sua vida é a minha morte, e a sua felicidade o meu supplicio, e o ceo, depois de m'a ter tirado me rouba ainda a doçura de a lastimar!..... Ella vive, mas não para mim; vive para o meu desespero. Estou cem vezes mais longe d'ella do que se não vivera. Deitei-me com estas tristes ideias, que me perseguiram durante o somno e o encheram d'imagens funebres. As dores amargas, os pezares, a morte, tudo se pintou nos meus sonhos, e todos os males que soffri tomavam diante de mim cem formas differentes para me atormentar segunda vez. Um sonho, principalmente, o mais cruel de todos, se obstinava a perseguir-me, e de phantasma em phantasma todas as visões

confusas acabavam sempre por aquella.

Julguei ver a digna mãe da vossa amiga expirando na sua cama, a sua filha de joelhos diante d'ella lavada em lagrimas, beijando as suas mãos e colhendo os seus ultimos suspiros. Tornei a ver esta scena que vós me pintastes outr'ora, e que nunca sairá da minha lembrança. O' minha mãe, dizia Julia, com um tom que traspassava a alma, aquella que vos deve os dias vo-los tira! Ah! retomai os vossos beneficios, sem vós não são para mim mais do que um dom funesto. Minha filha, respondeo a terna mãe, é preciso preencher o teu destino. Deos é justo.... tu serás tambem mãe..... Não pude acabar.... Quiz levantar os olhos para ella; já a não descobri; vi Julia em seu lugar, vi-a, reconheci-a, se bem que o seu rosto estivesse coberto com um véo. Dou um grito; salto para tirar o véo, e não pude toca-la; estendia os braços, fazia os maiores esforços, porem debalde. Amigo, acalma-te, me diz ella com voz enfraquecida, o véo terrivel me cobre, nenhuma mão o pode levantar. A estas palavras agito-me, faço um novo esforço, este esforço acorda-me: acho-me na minha cama, opprimido, cansado, banhado em suor e em pranto. Bem

depressa o meu susto se dissippa, o cansaço me torna a adormecer, o mesmo sonho me dá a mesma agitação, acordo, e torno a dormir pela terceira vez. Sempre este lugubre espectáculo, sempre o mesmo apparelho de morte, sempre o véo impenetravel escapa ás minhas mãos e occulta aos meus olhos o objecto que encobre.

Neste ultimo despertar, o meu terror foi tão forte que o não pude vencer estando acordado. Lanço-me fora da cama, sem saber o que fazia, ponho-me a andar errante pelo quarto, julgando ver-me rodeado de phantasmas, e ouvindo ainda esta voz queixosa, de que nunca pude ouvir o som sem commoção. O crepusculo começando a esclarecer os objectos, só servio para os transformar á vontade da minha imaginação perturbada. O meu espanto augmenta e me tira a razão: tendo a custo encontrado a porta, fujo do meu quarto, entro bruscamente no de Eduardo, abro as cortinas e deixo-me cair sobre a sua cama ficando sem poder tomar a respiração: Tenho entendido, não a tornarei mais a ver! elle acorda sobresaltado, corre ás suas armas julgando-se atacado por um ladrão. No mesmo momento reconhece-me; eu reco-

nheço-me a mim mesmo, e pela segunda vez na minha vida me vejo diante d'elle na confusão que podeis imaginar.

Fez-me assentar, tornar a mim, e fallar. Logo que soube de que se tractava, quiz tornar o caso em brincadeira; mas vendo que eu estava vivamente penetrado, e que esta impressão não era facil de destruir mudou de tom. Não mereceis nem a minha affeição, nem a minha estima, me diz elle mui duramente, se tivera tido com um criado meu a quarta parte dos cuidados que tenho tomado por vós, teria feito um homem; mas vós não sois nada. Ah! lhe disse eu, é bem verdade. Tudo quanto eu tinha de bom me vinha d'ella, jamais a tornarei a ver; já não sou nada. Elle sorrio-se e abraçou-me. Tranquillizai-vos hoje, me disse elle, amanhã sereis razoavel. Eu me encarrego d'isso. Depois disto, mudando de conversa, propoz-me de partir. Consenti n'isso, pozeram-se os cavallos na carroagem, vestimos-nos. Entrando na carroagem mylord disse uma palavra ao ouvido do postilhão, e partimos.

Caminhavamos sem dizer nada. Estava tão preocupado com o meu sonho funesto que não ouvia nem entendia nada. Nem

mesmo reparci que o lago, que na vespera estava á minha direita, depois se achava á esquerda. Só a bulha da calçada é que me tirou do lethargo e me fez ver com admiração que entravamos em Clarens. A trezentos passos da porta ferrea mylord fez parar a carroagem, e, chamando-me á parte: Vedes me disse elle o meu projecto; não tem necessidade d'explicações. Ide, visionario, accrescentou elle apertando-me a mão, ide tornar a vê-la. Sois feliz em não mostrar as vossas loucuras senão a pessoas que vos estimam! Não vos demoreis, espero-vos; mas sobre tudo não volteis senão depois de ter rasgado esse véo fatal tecido no vosso cerebro.

Que poderia eu dizer! parto sem responder. Marchava com passos precipitados que a reflexão abrandava aproximando-me da caza. Que figura ia eu fazer? de que forma me havia de annunciar? com que pretexto cobrir esta volta imprevista, com que cara havia de confessar os meus ridiculos terrores, e sopportar a vista desprezivel do generoso Wolmar? Quanto mais me aproximava, mais o meu medo me parecia pueril, e a minha extravagancia me mettia dó. Comtudo um negro presentimento me

agitava ainda, e não me sentia seguro. Caminhava sempre, posto que lentamente, quando ouvi abrir e tornar a fechar a porta do Elyseo. Não vendo sair pessoa alguma, dei volta por fora, e fui, pela extremidade costear o viveiro tanto quanto me era possível. Não tardei a ver que alguém se approximava, então, prestando o ouvido ouvi-vos fallar a ambas sem que me fosse possível distinguir uma só palavra. Achei no som da vossa voz não sei que de terno e languido que me commoveo, e na sua um *accento affectuoso e doce como de costume*, mais socegado e sereno, que me restabeleceo logo e me despertou verdadeiramente do meu somno.

Senti-me logo tão mudado, que escarnei de mim mesmo e dos meus vãos terrores. Vendo que só tinha um silvado a passar para vêr cheia de vida e de saude aquella que eu tinha julgado nunca mais tornar a ver, renunciei para sempre aos meus temores, ás minhas chimeras, e resolvi-me a voltar sem custo e mesmo sem a ver. Clara, eu vo-lo juro, não somente a não vi, mas voltei soberbo de a não ter visto, de não ter sido fraco e credulo até ao fim, e de ter feito ao menos esta honra ao amigo

d'Eduardo, de o fazer superior a um sonho.

Eis, chara prima, o que tinha a dizer-vos e o ultimo descargo que tinha a fazer-vos. O detalhe do resto da nossa viagem não tem nada d'interessante : basta-me que vos proteste que desde então, não so mylord está contente comigo, mas eu tambem o estou : sinto a minha cura perfeita muito melhor do que elle a pode sentir. Com medo de lhe deixar uma desconfiança inutil, occultei-lhe que vos não tinha visto; quando me perguntou se o véo estava levantado, affirmei-o sem hesitar, e nunca mais tornamos a fallar n'isso. Sim, prima, está levantado para sempre o véo que offuscou por muito tempo a minha razão. Todos os meus transportes inquietos estão extinctos. Vejo todos os meus deveres e os amo. Vós me sois ambas mais charas do que nunca, mas o meu coração já não distingue uma da outra, e não separa as inseparaveis.

Chegamos antes d'hontem a Milão, donde partiremos depois d'amanhã. Dentro em oito dias contamos estar em Roma, e espero achar alli noticias vossas. Já me tarda ver estas duas admiraveis pessoas que perturbam ha tanto tempo o descanso do maior

dos homens! O' Julia! O' Clara! era preciso que elle achasse uma mulher como qualquer de vós para o tornar feliz.

---

## CARTA X.

DE MADAMA D'ORBE A SAINT-PREUX.

Esperavamos todos noticias vossas com impaciencia, e não tenho necessidade de vos dizer quanto prazer fizeram as vossas cartas á pequena communidade: mas o que vós não adivinhareis, é que de toda a caza eu sou a pessoa a quem ellas regozijaram menos. Souberam todos que vós passastes felizmente os Alpes; quanto a mim, pensei que já estaveis muito alem.

A respeito do detalhe que me fizestes, não dissemos nada ao barão e passei a todos alguns soliloquios inuteis. O senhor Wolmar teve a bondade de não fazer mais que vos escarnecer; mas Julia não pode lembrar-se dos ultimos momentos de sua mãe sem ter novos pezares, e lançar novas lagrimas. Não notou no vosso sonho senão o que reanimava a sua dor; quanto a mim,



meu charo mestre, já me não sorprehende o ver-vos em continua admiração de vós mesmo, sempre acabando alguma loucura, e sempre começando a ser prudente, pois que ha muito tempo que passais a vossa vida a increpar-vos da vespera e a applaudir-vos para o dia seguinte.

Confesso-vos tambem que esse grande esforço de coragem, que, tão perto de nós vos fez voltar como tinheis vindo, não me parece tão maravilhoso como a vós. Acho-o mais vão do que sensato, e persuado-me que, tomando tudo em linha de conta, gostaria antes encontrar menos força e mais razão. Por este modo de vos irdes poder-se-hia perguntar o que tinheis vindo fazer. Vós tivestes vergonha de vos mostrar, e era de não ousar mostrar-vos que devieis ter vergonha; como se a doçura de ver os seus amigos não destruisse cem vezes o pequeno dissabor dos seus ralhos! Não gostaríeis de vir mostrar-nos o vosso ar perturbado para nos fazer rir? Eia pois! eu não escarneçi de vós então; mas nem por isso escarneço menos hoje, se bem que, não tendo o prazer de vos pôr em cholera, não possa rir-me de tão boa vontade.

Desgraçadamente o peor é que ganhei

todos os vossos terrores sem me assegurar como vós. Este sonho tem o quer que é de sinistro e de medonho que m'inquieta e me entristece, apesar de que eu tambem tenha sonhos. Lendo a vossa carta condemnava as vossas agitações, mas acabando-a, condemnei a vossa segurança. Não se saberia ver ao mesmo tempo por que motivo estaveis tão commovido, e por que motivo vos tranquillizastes tão facilmente. Porque singularidade conservastes o mais triste presentimento até ao momento em que o podestes destruir, sem o quererdes destruir? Um passo, um gesto, uma palavra, tudo estaria acabado. Ou vós estaveis atemorizado sem razão ou vos assegurastes igualmente sem ella, porem vós me transmittistes o medo que já não tendes, e é singular que, tendo tomado coragem uma só vez na vossa vida, esta vos viesse á minha custa. Desde a vossa carta fatal fiquei sempre com o coração opprimido; não me aproximo de Julia sem temer de a perder. A cada instante julgo ver na sua physionomia a pallidez da morte, e esta manhã, apertando-a nos meus braços, achei-me banhada em lagrimas sem saber porque. Este véo! Este véo!.... Tem o quer que é de sinistro que me perturba cada vez

que penso n'elle. Não, não posso perdoar-vos de o ter podido affastar sem o terdes visto, e tenho bem medo de não ter d'aqui em diante um momento d'alegria sem que vos veja ao pé d'ella. Convinde tambem que, depois de ter fallado tanto de philosophia, vos mostrastes philosopho por fim bem fora de proposito. Ah! sonhai e vede os vossos amigos, isso vale mais que fugir-lhes e ser prudente.

Parece, pela carta de mylord ao senhor de Wolmar, que elle tracta seriamente de vir estabelecer-se comnosco. Logo que tenha tomado a sua deliberação e que o seu coração esteja decidido, voltai felizes ambos, e fixai-vos; taes são os desejos da pequena communiidade, e principalmente o da vossa amiga

CLARA D'ORBE.

*P. S.* De resto, se é verdade que nada ouvistes da nossa conversação no Elyseo, foi talvez tanto melhor para vós; pois que me conheceis bastante á lerta para ver as pessoas antes que me vejam, e bastante maliciosa para escarnecer os escutadores.

## CARTA XI.

DO SENHOR DE WOLMAR A SAINT-PREUX.

Escrevi a mylord Eduardo e fallo-lhe de vós tão largamente que nada mais tenho a dizer-vos senão que me refiro á sua carta. A vossa exigiria talvez de mim uma retribuição de cortezia ; mas chamar-vos para o centro da minha familia, tractar-vos como irmão e como amigo , fazer vossa irmãa d'aquella que foi vossa amante, confiar-vos os meus direitos depois de ter usurpado os vossos ; eis os cumprimentos de que vos julguei digno. Quanto a vós, se acaso fazeis justiça á minha conducta e aos meus cuidados , ter-me-heis assaz elogiado. Eu tractei de vos honrar pela minha estima, vós honrais-me pelas vossas virtudes. Todo e outro qualquer elogio deve ser banido d'entre nós.

Longe de estar surprehendido de vos ver *accommettido* por um sonho , não vejo por que motivo vos reprehendereis de o ter sido ; persuado-me que para um *systematico* não é uma tão grave cousa um sonho de mais ou de menos.

Mas o que eu vos reprehenderia de boa vontade é menos o effeito do vosso sonho que a sua especie, e isso por uma razão muito differente da que podeis pensar. Um tyranno fez em outro tempo matar um homem que n'um sonho lhe parecera que o tinha apunhalado. Vede se encontrais a razão que elle deo deste assassínio, e applicai-vo-la. Como! ides decidir da sorte do vosso amigo, e cuidais nos vossos antigos amores! Sem as conversas da noite antecedente nunca vos perdoaria o tal sonho. Pensai de dia no que ides fazer a Roma, e ja sonhareis menos de noite no que se passa em Vevai.

A Fanchon está doente; isto occupa continuamente minha mulher e tira-lhe o tempo de vos escrever. Ha aqui uma pessoa que supre com prazer este trabalho. Feliz joven! tudo conspira para a vossa felicidade, todos os premios da virtude vos procuram para vos forçar a ama-la. Quanto ao dos meus beneficios não encarregueis ninguem mais do que a vós mesmo; é de vós só que o espero.

## CARTA XII.

DE SAINT-PREUX AO SENHOR DE WOLMAR.

Esta carta deve ficar só entre nós dois. Um profundo segredo occulte para sempre os erros do mais virtuoso dos homens. Em que lance terrivel me não vejo compromettido? O' meu prudente e bemfazejo amigo! Quem me dera ter impressos todos os vossos conselhos na memoria, assim como tenho as vossas bondades no coração! Nunca tive tanta necessidade de prudencia, e nunca, com medo de faltar a ella, prejudiquei tanto a pouca que tenho. Ah! onde estão os vossos cuidados paternaes? As vossas lições, as vossas luzes? Que serei eu sem vós n'este momento de crise? Daria toda a esperança da minha vida para vos ter aqui por oito dias.

Enganei-me em todas as minhas conjecturas; só fiz erros até hoje. Não temia senão a marquezia. Depois de a ter visto, atemorizado da sua belleza, da sua astucia, esforçava-me de desviar d'ella inteiramente a alma nobre do seu antigo amante. Encantado de

o fazer voltar para onde nada tinha que temer, fallava-lhe de Laura com a estima e admiração que ella me tinha inspirado; affrouxando o seu mais forte afferro por outra, esperava em fim separa-los ambos.

Elle prestou-se em primeiro lugar ao meu projecto, cedeo excessivamente á condescendencia, e querendo mesmo castigar as minhas importunidades com alguns sustos, affectou então para com Laura muito mais empenho do que realmente julgava ter. Que vos direi eu hoje? O seu empenho é sempre o mesmo, mas já não affecta nada. O seu coração cansado por tantos combates achou-se n'um estado de fraqueza de que ella aproveitou. Seria difficil a qualquer outro de fingir por muito tempo amor juncto d'ella, ajuizai pelo objecto mesmo a paixão que a consome. Com effeito não se pode ver esta infeliz sem se ficar tocado do seu ar e da sua physionomia; uma impressão de languidez e d'abatimento que não larga o seu rosto encantador, apagando-lhe a vivacidade torna-a mais interessante, e, como os raios do sol escapados a travez das nuvens, os seus olhos deslustrados pela dór a tornam mais picante. A sua mesma humilhação tem todas as graças da modestia: é lastima ve-la,

ouvindo-a é forçoso honra-la; emfim devo dizer, para justificação do meu amigo, que só conheço dois homens no mundo que possam ficar sem risco ao pé d'ella.

Elle perturba-se; ó Wolmar, vejo-o, sinto-o, confesso-o com bastante pezar do meu coração. Tremo pensando so até onde a sua perturbação pode fazer-lhe esquecer o que é, e o que deve a si mesmo. Tremo que este intrepido amor da virtude, que lhe faz desprezar a opinião publica, não o leve a outra extremidade, e não lhe faça affrontar ainda as leis sagradas da deceneia e da honestidade. Eduardo Bomston fazendo um tal casamento! Vós concebeis!... Aos olhos do seu amigo!... que o permite!... que o tolera!... e que lhe deve tudo!... Será preciso que me arranque o coração com as mãos antes de o profanar de tal maneira.

Comtudo, que se pode fazer? De que modo me devo conduzir? Conheceis a sua ardencia, não se ganha nada com elle em discursos, e os seus, desde alguns tempos, não são proprios para acalmar os meus temores. Finjo em primeiro lugar de o não ouvir, fiz fallar indirectamente a razão em maximas geraes: elle parece não me entender. Se tracto de o tocar um pouco mais vivamente, responde com sentenças



e julga ter-me refutado. Se insisto, encoleriza-se, e toma um tom que um amigo devia desconhecer e ao qual a amizade não sabe responder. Crêde que não sou nesta occasião nem tímido nem medroso; quando se cumpre um dever esta-se sempre ativo; mas não se tracta aqui d'altivez, tracta-se de vencer, e falsas tentativas podem prejudicar aos meios mais convenientes. Não ousou quasi entrar com elle em discussão alguma; pois sinto todos os dias a verdade da advertencia que me destes, que elle é mais forte do que eu em raciocinar e que é preciso não o inflamar com disputas.

Elle parece, depois d'isso, um tanto frio para comigo. Dir-se-hia que o inquieto. Quanto, com tanta superioridade a tantos respeitos, um homem se abaixa por um momento de fraqueza! O grande, o sublime Eduardo tem medo do seu amigo, da sua creatura, do seu discipulo! Parece mesmo, por algumas palavras lançadas sobre a escolha da sua residencia, se acaso se não caza, querer tentar a minha fidelidade pelo meu interesse. Elle bem sabe que eu não devo, nem quero larga-lo. O' Wolmar! farei o meu dever e seguirei por toda a parte o meu bemfeitor! se fora cobarde

e vil, que ganharia com a minha perfidia? Julia e o seu digno esposo confiariam por ventura seus filhos a um traidor? Dissestes-me muitas vezes que as pequenas paixões nunca mudam e tendem sempre ao fim; mas que se podem armar as grandes contra si mesmas. Julguei poder fazer aqui uso d'esta maxima. Com effeito, a compaixão, o desprezo dos prejuizos, o habito, tudo o que determina Eduardo n'esta occasião, escapa á força de pequenez, e torna-se quasi inatacavel: em vez de que o verdadeiro amor é inseparavel da generosidade, e por ella sempre se tem alguma péga. Tentei esta via indirecta e não desepero do exito. Este meio parece cruel, não lancei mão d'elle sem repugnancia. Não obstante, tudo bem ponderado, julgo servir a Laura mesmo. Que faria ella no estado a que poderia ser elevada, senão mostrar a sua antiga ignominia? Mas como pode ser grande ficando como está! Se bem conheço esta mulher singular, mais propria a julgo para gosar do seu sacrificio, que da cathegoria que deve recusar.

Se este recurso me falta, resta-me um da parte do governo por causa da religião; mas este meio não deve ser empregado senão na

ultima extremidade, e na falta de qualquer outro. Seja o que for, não quero poupar nenhum para impedir uma alliança indigna e deshonesta. O' respeitavel Wolmar! Serei cioso da vossa estima durante toda a minha vida. Apesar do que Eduardo vos possa escrever, apesar do que possais ouvir dizer, lembrai-vos que a nenhum preço, em quanto o meu coração bater no meu peito, jamais Lauretta Pisana será lady Bomston.

Se approvais as minhas medidas, esta carta não tem necessidade de resposta. Se me engano, instrui-me. Mas appressai-vos, pois que não ha momentos a perder. Farei pôr o sobrescripto por mão estranha. Fazei outro tanto respondendo-me. Depois de ter examinado o que é preciso fazer, queimai a minha carta e esqueci o que ella contem. Eis-aqui o primeiro e o unico segredo que em toda a minha vida terei a occultar ás duas primas : se ousasse fiar-me mais nas minhas luzes vós mesmo nunca terieis sabido nada<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Para bem entender esta carta, e a terceira da sexta parte, era preciso saber as aventuras de mylord Eduardo, e eu tinha resolvido ao começo de as ajuntar a esta collecção. Pensando melhor depois, não quiz estragar a simplicidade da historia dos dois amantes

## CARTA XIII.

DE MADAMA DE WOLMAR A MADAMA  
D'ORBE.

O correio d'Italia parecia não esperar mais para chegar do que o momento da tua partida, como para te castigar de a não ter diferido senão por causa d'elle. Não sou eu que fiz esta bella descoberta, foi meu marido que notou que, tendo feito pôr os cavallos ás oito horas, tardastes em partir até ás onze, não por amor de nós, mas depois de ter perguntado vinte vezes se eram dez, porque é ordinariamente a hora em que a posta passa.

Estás apanhada, pobre prima, não te podes desdizer. Apesar do agouro da Chailot, esta Clara tão louca, ou antes tão prudente, não o pôde ser até ao fim; eis-te nos mesmos laços, donde tanto trabalho tiveste

pelo romanesco da sua. Vale mais deixar alguma coisa a advinhar ao leitor\*.

(O AUTOR.)

\* As aventuras de mylord Eduardo foram reunidas a esta edição.

em me desenlaçar, e não pudeste conservar para ti a liberdade que me deste. A minha vez para rir também me chegou? Chara amiga, era preciso ter a tua graça para saber gracejar como tu, e dar á zombaria mesmo o accento terno e tocante dos carinhos; e de mais, que differença entre nós! Com que cara poderia zombar d'um mal de que sou a causa e que tomaste para m'ó tirar. Não ha um sentimento no teu coração que não offereça ao meu algum; motivo de reconhecimento, e tudo até a tua fraqueza é em ti obra da tua virtude. É isso mesmo que me consola e me alegra. Deveras lastimar-me e chorar as minhas faltas; mas pode-se escarnecer da vergonha que te faz corar d'uma amizade tão pura como tu.

Voltemos ao correio d'Italia e deixemos por um momento as moralidades. Seria abusar demasiado dos meus antigos titulos, pois que é permittido adormecer os seus ouvin-tes, mas não impacienta-los. Eia pois! este correio que eu faço chegar tão lentamente que é que trouxe? So boas noticias da saude dos nossos amigos, e alem d'isto uma grande carta para ti. Ah! bom! já te vejo sorrir e tomar folego; a carta vinda faz-te esperar com mais paciencia o que ella contem.

Ella tem por tanto o seu preço, mesmo após se ter feito desejada; pois que..... respira um tal... mas não quero fallar-te mais do que de noticias, e de certo o que eu ia dizer não era uma noticia.

Com esta carta, veio outra de mylord Eduardo para meu marido, e muitas saudades para nós. Esta contem verdadeiramente noticias e tanto menos esperadas que a primeira nada diz. Elles deviam partir no dia seguinte para Napoles, onde mylord tem alguns negocios, e donde elles irão ver o Vesuvio..... Concedes, minha chara, quanto esta vista é admiravel! De volta a Roma, Clara, pensa, imagina..... Eduardo está a ponto de casar..... Não, graças ao ceo, com a indigna riqueza; elle diz pelo contrario que ella está muito mal. Mas com quem?... Com Laura, a amavel Laura, que....., mas..... que casamento!.... O nosso amigo não diz uma só palavra. Logo depois partirão todos trez e virão aqui concertar os ultimos arranjos. O meu marido não me disse que arranjos; mas elle conta sempre que Saint-Preux ficará conosco.

Confesso-te que o seu silencio me inquieta um tanto. Tenho difficuldade em penetrar este negocio. Acho-lhe situações

extravagantes, e lances de coração que se não entendem. De que modo um homem tão virtuoso pôde ceder a uma paixão tão duravel por uma tão má mulher como esta marquezia? Como, com um character violento e cruel, pôde ella conceber e nutrir um amor tão vivo por um homem que a assemelhava tão pouco, se é que se pode honrar com o nome d'amor um furor capaz d'inspirar crimes? De que modo um joven coração tão generoso, tão terno, tão desinteressado, como o de Laura, pôde supportar as suas primeiras desordens? De que forma se salvou elle d'esta inclinação enganadora, feita para transviar o seu sexo, e de que modo amor que perde tantas mulheres honestas pode tornar uma honrada? Dize-me, minha Clara, desunir dois corações que se amavam sem se convir, unir os que se convinham sem se entender, fazer triumphar o amor do amor mesmo, do seio do vicio do opprobrio tirar a honra e a virtude; livrar o seu amigo d'um monstro creandolhe por assim dizer uma companheira..... infeliz, é verdade, mas amavel, honesta mesmo, ao menos se, como ousou cre-lo, se pode tornar a se-lo : dize-me, aquelle que tivesse feito tudo isto seria por ventura

culpado? Deveria ser censurado aquelle que o tolerasse?

Lady Bomston virá pois aqui? aqui, meu anjo? Que pensas tu? E de mais, que prodigio não deve ser esta admiravel rapariga que a educação perdeu, que o seu coração salvou, e para quem o amor foi a vereda da virtude? Quem mais deve admira-la do que eu que fiz perfeitamente o contrario, e que so a minha inclinação perdeu, quando tudo concorria a conduzir-me bem? Avilteime menos é verdade, mas eduquei-me eu como ella? evitei tantos laços, e fiz por ventura tantos sacrificios? Do ultimo gráo da vergonha ella soube subir ao primeiro da honra; ella é muito mais respeitavel do que se nunca fora culpada. Ella é sensivel e virtuosa: que mais é preciso para nos assemelhar? Se acaso não ha desculpas ás faltas da mocidade, que direito tenho eu a mais indulgencia, diante de quem poderei esperar graça, e a que honra poderei eu pretender recusando de a honrar?

Eia pois, prima, quando a minha razão me diz isto, o meu coração murmura, e sem que eu possa explicar porque, tenho repugnancia em achar bem que Eduardo faça este casamento, e que o seu amigo se in-



trometta n'isso. Opinião! opinião! quanto custa a sacudir o teu jugo! Sempre nos conduz á injustiça : o bem passado perde-se no mal presente; e o mal passado não se perderá jamais em bem algum?

Deixei ver a meu marido a minha inquietação sobre a conducta de Saint-Preux n'este negocio. Parece, disse eu, ter vergonha de fallar n'elle á minha prima. Elle é incapaz de cobardia, mas é fraco... demasiada indulgencia pelas faltas d'um amigo... Não, me disse elle, fez o seu dever; hade-o fazer, sei-o; nada mais vos posso dizer, mas Saint-Preux é um moço honrado. Respondo d'elle, vós sereis contentes... Clara, é impossivel que Wolmar me engane e se engane. Um discurso tão positivo me fez entrar em mim mesma : comprehendí que todos os meus escrupulos não procediam senão de delicadeza mal entendida e que se fora menos vãa, e mais justa, acharia lady Bomston mais digna da sua jerarchia.

Mas deixemos um momento lady Bomston e voltemos a nós. Não sentes tu, lendo esta carta, que os nossos amigos virão mais cedo de que suppunhamos, e o coração não te diz nada a este respeito? Não te bate por ventura com mais força do que de costume,

esse coração tão terno e tão semelhante ao meu? Não pensa acaso no perigo de viver familiarmente com o objecto querido? De o ver todos os dias? De o alojar debaixo das mesmas telhas? E se os meus erros me não fizeram perder a tua estima, o meu exemplo não te fará nada temer contra ti? Quantos temores, nos nossos verdes annos, a razão, a amizade, a honra te inspiraram por mim que o cego amor me fez desprezar! É agora a minha vez, minha doce amiga, e tenho de mais para me fazer ouvir a triste authoridade da experiencia. Ouve-me pois emquanto é tempo, com medo que, depois de ter passado metade da tua vida a lastimar as minhas faltas, não passes agora a outra metade a lastimar as tuas. Sobre tudo, não te fies n'essa folgazã jovialidade, que preserva as que nada teem que temer, e perde as que estão em perigo. Clara, Clara, escarneceste de amor uma vez, mas é porque o não conhecias, e, por lhe não teres sentido os farpões, te julgavas superior aos seus ataques. Vinga-se agora, e ri-se. Aprende a desconfiar da sua perfida alegria, ou teme que te não custe um dia bastantes lagrimas. Chara amiga, é tempo de te mostrar a tí mesma, pois que até aqui não te conheceste bem, enganaste-te

com o teu character, e não soubeste apreciar-te ao teu valor. Fiaste-te nos discursos da Chaillot; pela tua vivacidade divertida julgou-te pouco sensível; mas um coração como o teu era superior a um tal juízo. A Chaillot não foi feita para te conhecer; ninguém no mundo te conheceu bem, excepto eu só. O nosso amigo mesmo sentio mais do que conheceu todo o teu preço. Deixei-te no teu erro tanto tempo quanto te poderia ser util, agora que de certo te perderia é preciso tirar-te d'elle.

Tu es viva, e julgas-te pouco sensível. Pobre rapariga, como te enganas! A tua propria vivacidade prova o contrario. Não é sempre nas cousas de sentimento que ella se exercita? Não é do teu coração que veem as graças da tua jovialidade. As tuas reprehensões são signaes d'um interesse mais tocante do que os cumprimentos de qualquer outro. Acarinhas quando brincas; ris, mas o teu riso penetra a alma; ris, mas sabes chorar de ternura, e vejo-te quasi sempre séria com os indifferentes.

Se não foras senão o que pretendes ser, dize-me o que é que nos teria unido tão fortemente uma á outra? Onde estaria entre nós o laço d'uma amizade sem exem-

plo? Por que prodigio um tal laço teria vindo procurar com preferencia um coração tão pouco capaz de adhesão? Como! aquella que não viveo senão para amiga não sabe por ventura amar? Aquella que quiz deixar o paiz para a seguir não sabe por ventura preferir a amizade a cousa alguma? E que fiz eu, eu que tenho um coração sensível? Prima, deixei-me amar e fiz muito, com toda a minha sensibilidade, em te retribuir uma amizade que valesse a tua.

Estas contradicções deram-te acerca do teu character a ideia a mais extravagante que uma louca como tu pode jamais conceber; e é de te julgares ao mesmo tempo ardente amiga e frigida amante. Não podendo desconhecer o terno laço a que te sentias subjugada, julgaste so d'elle ser susceptivel. Fóra da tua Julia, pensavas que nada no mundo te podia mover, como se os corações naturalmente sensíveis podessem não o ser senão por um objecto, e que, não sabendo amar senão a mim, me tivesses podido amar bem. Perguntavas com graça se a alma tinha sexo? — Não, minha querida, a alma não tem sexo; mas as suas affecções os distinguem, e tu começas a senti-lo

demaisado. Só porque o primeiro amante que se te offereceo não te commoveo, julgaste logo não poder ser commovida; porque não tinhas amor ao teu amante, julgaste não o poder sentir por ninguem. Quando foi teu marido amava-lo comtudo, e tanto que a nossa intimidade mesma soffreo; esta alma tão pouco sensivel soube achar ao amor um supplemento ainda bastante terno para satisfazer um homem honrado.

Pobre prima! é a ti daqui em diante que toca o resolver as tuas proprias duvidas, e se é verdade

*Ch'un freddo amante è mal sicuro amico* <sup>1</sup>.

muito receio agora ter uma razão de mais para contar contigo. Porem quero acabar de dizer o que penso a esse respeito.

Suspeito que amaste sem o saber muito mais cedo do que pensas, ou ao menos que a mesma inclinação que me perdeo te teria seduzido se eu te não tivera acautelado. Podes pensar que um sentimento tão natural, tão doce, possa tardar tanto tempo a nascer! Podes pensar que, na idade em que estavamos, se pudesse uma rapariga impu-

<sup>1</sup> Que fraco amigo é um frio amante.

(METAST.)

nemente familiarizar com um rapaz amavel; ou que, com tanta conformidade em todos os nossos gostos, este só nos não fosse commum? Não, meu anjo, tu o amarias, de certo, se eu o não tivera amado primeiro. Menos fraca e não menos sensivel tu terias sido mais prudente do que eu sem ser mais feliz. Mas que inclinação teria podido vencer na tua alma honesta o horror da traição e da infidelidade? A amizade te salvou dos laços d'amor; tu não viste mais do que um amigo no amante da tua amiga, e resgataste desta maneira o teu coração á custa do meu. Estas conjecturas não são mesmo tanto conjecturas como tu pensas, e se eu quizera lembrar os tempos que devo esquecer, ser-me-hia facil de achar; no interesse que tu não julgavas tomar senão em mim só, um interesse não menor por aquelle que me era charo. Não ousando ama-lo, querias que eu o amasse, julgaste cada uma de nós necessaria á felicidade da outra, e esse coração que não tem igual no mundo nos torna mais queridas a nós ambas. Está certa que sem a tua propria fraqueza tu terias sido para mim menos indulgente, mas ter-te-hias reprehendido, debaixo do nome de ciume, uma justa severidade; não te sentias

com força de combater em mim a inclinação que deverias domar, e temendo de ser perfida mais do que prudente, sacrificando a tua felicidade á minha, julgaste ter obrado bastante pela virtude.

Minha Clara, eis a tua historia; eis como a tua tyranna amizade me força a reconhecer-te a minha vergonha, e a agradecer-te pelas minhas semrazões. Não julgues com-tudo que te quero imitar n'isto. Não estou mais disposta a seguir o teu exemplo que tu o meu, e como tu não tens que temer as minhas faltas, não tenho, graças aos ceos, as tuas razões d'indulgencia. Que uso mais digno posso fazer da virtude que me deste do que ajudar-te a conserva-la?

He pois preciso dizer-te o meu parecer sobre o teu estado presente. A longa ausencia do nosso mestre não mudou as tuas disposições para com elle. A tua liberdade recobrada, e a sua volta, produziram uma nova epocha, de que amor soube aproveitar. Não nasceo um novo sentimento no teu coração, aquelle que n'elle esteve occulto tanto tempo se poz mais a seu geito. Soberba em ousar confessa-lo a ti mesma, apressaste-te em m'o dizer. Esta confissão te pareceo quasi necessaria para o tornar inteiramente inno-

cente. Tornando-se um crime para a tua amiga, cessava de ser um para ti; e talvez não te entregaste tu ao mal que combatias ha tantos annos, senão para melhor acabar de me curar.

Senti tudo isso, minha chara, até me assustei pouco d'uma inclinação que me servia de salva-guarda e que tu não tinhas a exprobrar-te. Este inverno que passámos todos junctos, no seio da paz e da amizade, deo-me ainda mais confiança, vendo que, longe de perder cousa alguma da tua alegria, parecias te-la augmentado. Vi-te terna, disvelada, attenta, mas franca nos teus carinhos, candida nos teus brincos, sem mysterio, sem astucia em cousa alguma, e nas tuas mais vivas meiguices a alegria da innocencia reparava tudo. Desde a nossa conversa do Elyseo não estou contente de ti, acho-te triste e pensativa. Estás tão contente só como com a tua amiga. Não mudaste de linguagem, mas de timbre; as tuas zombarias são mais timidas; não ousas fallar d'elle tantas vezes: dir-se-hia que temes sempre que te não escute, e vê-se na tua inquietação que esperas mais noticias d'elle do que ousas procurar. Tremo, boa prima, que não sintas todo o teu mal, e que o farpão não esteja mais



cravado do que pareces teme-lo. Accredita-me, sonda bem o teu coração doente; dize em tí mesma, se, tão prudente quanto se pode ser, se pode ficar sem risco tanto tempo com o que se ama. e se a confiança que me perdeo não tem para tí nenhum risco; vós sois livres ambos, é isso mesmo o que torna as occasiões mais suspeitas. Não ha, n'um coração virtuoso, fraqueza que ceda aos remorsos, e convenho contigo que sempre se é bastante forte contra o crime; mas, Ah! quem é que se pode garantir da fraqueza! Comtudo, olha para os resultados, pensa nos effeitos da vergonha. É preciso que a gente se honre para ser honrada; de que modo se pode merecer o respeito d'outrem sem se ter para si mesmo, e onde pára na estrada do vicio aquella que dá o primeiro passo sem susto? Eis o que eu diria ás mulheres do mundo para quem a moral e a religião nada são, e que não teem por lei mais do que a opinião dos outros. Mas tu, mulher virtuosa e christãa, tu que vês o teu dever e o amas, tu que conheces e segues regras differentes dos juizos communs, a tua primeira honra é a que te tranquilliza a consciencia, e é essa que é preciso conservar.

Queres saber qual é a tua sorte em todo este negocio? É, repito-t'ó, de te envergonhar d'um sentimento honesto que só tens a declarar para te tornar innocente<sup>1</sup>: mas, com todo o teu humor estonteado, nada é mais timido do que tu. Tu brincas para fazer de valerosa e eu vejo o teu pobre coração transido. Fazes com amor, de que finges rir, como os rapazes que cantam de noite quando teem medo. O' chara amiga! Lembra-te de o teres dicto mil vezes, é a vergonha mal entendida que conduz á verdadeira, e a virtude não se envergonha senão do que é mão. O amor por si mesmo é acaso um crime? Não é elle a mais pura assim como a mais doce inclinação da natureza? Não possui todas as almas, ainda as mais baixas e rasteiras? Não anima as almas grandes e fortes? Não ennobrece todos os seus sentimentos? Não duplica o seu ser? Não os eleva acima de si mesmos? Ah! se para se ser honesto e prudente é preciso ser inacessivel aos seus ataques, dize, que é

<sup>1</sup> Por que motivo deixa o editor as repetições continuas de que esta carta está cheia, assim como muitas outras? Por uma razão muito simples; é que pouco lhe importa que estas cartas agradem a aquelles que fizerem semelhantes perguntas. (Do autor.)

o que resta para a virtude sobre a terra? A escoria da natureza, e os mais vis dos mortaes.

Que fizeste que te possas exprobrar? Não fizeste tu escolha d'um homem tão honrado? Não está este livre? Não o estás tu? Acaso não merece elle toda a tua estima? Não gosas de toda a sua? Não serias por extremo feliz em fazer a felicidade d'um amigo tão digno deste nome, de pagar com a tua pessoa as antigas dividas da tua amiga, e de honrar, elevando-o a ti, o merito insultado pela fortuna?

Vejo os pequenos escrupulos que te fazem recuar. Desmentir uma resolução tomada e declarada, dar um successor ao defuncto, mostrar a tua fraqueza ao publico, esposar um aventureiro; pois que as almas baixas, sempre prodigas de titulos que aviltam, saberão bem achar este. Eis pois as razões com que mais te apraz reprehender as tuas inclinações do que justifica-las, e concentrar o teu fogo no fundo do teu coração antes de que torna-lo legitimo. Mas, pergunto eu, a vergonha está em cazar com aquelle que se ama, ou em o amar sem o esposar? Eis a escolha que te resta fazer. A homenagem que deves ao defuncto é respeitar as-

saz a sua mulher para lhe dar antes um marido do que um amante, e se a tua idade te força a preencher o seu lugar, não é fazer ainda acatar á sua memoria, escolher um homem que lhe foi charo? Quanto á desigualdade, julgaria offender-te em combater uma objecção tão frivola quando se tracta de prudencia e bons costumes. Não conheço desigualdades que deshonrem senão as que veem do character ou da educação. A qualquer situação que chegue um homem imbebido de maximas baixas, é sempre vergonhoso ligar-se a elle; mas um homem educado com sentimentos d'honra é igual a todo o mundo; não ha distincção que não mereça. Sabes qual era o parecer de teu pai, mesmo quando se tractou de mim para o nosso amigo. A sua familia é honesta ainda que obscura. Gosa da estima publica, merece-a. E com tudo, fora elle o ultimo dos homens, nem assim se devia hesitar; pois que mais val derogar a nobreza do que a virtude, e a mulher d'um carniceiro é mais respeitavel que a amante d'um principe.

Ainda entrevejo outra especie d'embaraço na necessidade de te declarar em primeiro lugar; pois, como o deves sentir, para que elle ouse aspirar a ti é preciso que

tu lh'o permittas; e é uma das justas recompensas da desigualdade, que muitas vezes custa immenso ao mais elevado avanços que mortificam. Quanto a esta difficuldade eu t'a perdoo, e confesso mesmo que me pareceria muito grave, se eu não tomasse sobre mim o aplana-la: espero que contas assaz com a tua amiga para crêr que ha-de ser sem te comprometter; conto assaz com o exito para a isso me obrigar com confiança, pois que, apesar do que me dissestes ambos em outro tempo, sobre a difficuldade de transformar uma amiga em amante, se bem conheço um coração em que apprendi a lèr, não julgo que n'esta occasião a empresa exija da minha parte grande habilidade. Proponho-te pois que me deixes encarregada d'esta negociação, afim de que te possas entregar ao prazer que te ha-de fazer a sua volta, sem mysterio, sem pezar, sem perigo, e sem vergonha. Ah! prima, que encanto para mim reunir para sempre dois corações tão bem formados um para o outro, e que se confundem ha tanto tempo no meu! Confundam-se ainda melhor, se é possível, não sejais mais do que um para vós e para mim. Sim, minha Clara, tu servirás ainda á tua amiga coroando o teu amor, e

estarei ainda mais segura dos meus proprios sentimentos quando os não poder distinguir entre vós.

Se apesar das minhas razões este projecto não te convem, o meu parecer é que a todo o preço desviemos de nós este homem fatal, sempre temível para uma ou para a outra; pois que, apesar do que possa acontecer, a educação dos nossos filhos nos deve importar menos do que a virtude de suas mãis. Deixo-te tempo para pensar n'isto durante a tua viagem. Nós fallaremos depois da tua volta.

Tomo o partido de te enviar esta carta em direitura a Genebra, porque tu deveste dormir só uma noute em Lausanne, e que ella já la te não acharia. Traze-me bastantes detalhes sobre a pequena republica, sobre todo o bem que se diz dessa terra encantadora; considerar-te-hia feliz em a ir ver, se podesse fazer caso dos prazeres que se compram á custa de seus amigos. Nunca ameí o luxo; e aborreço-o agora por te ter roubado a mim mesma não sei por que numero d'annos. Minha querida, não fomos nem uma nem outra fazer as nossas compras de nupcias a Genebra, mas seja qual fôr o merito que possa ter teu irmão, duvido que

tua cunhada seja mais feliz com a sua renda de Flandres e as suas fazendas das Indias que nós com a nossa simplicidade. Encarregote comtudo, apesar do meu humor, de o convidar a fazer as nupcias em Clarens. Meu pai escreve ao teu, e meu marido á mãe da noiva, para lhes rogar isso : eis as cartas, entrega-as e sustenta o convite com o teu credito renascente; é tudo o que posso fazer, para que a festa se não faça sem mim, pois declaro-te que de modo algum quero largar a minha familia. Adeos, prima, dize-me alguma cousa de ti para que saiba ao menos quando te devo esperar. Eis o segundo dia depois da tua partida, não posso ja viver mais tempo sem ti.

*P. S.* Em quanto estava acabando esta carta interrompida, M<sup>lle</sup> Henriqueta tambem escrevia por sua conta. Como gosto que as crianças digam sempre o que pensam e não o que lhes fazem dizer, deixei a pequena curiosa escrever tudo quanto quiz, sem mudar uma só palavra. Terceira carta juncta á minha. Bem me persuado que não é ainda a que procuras, com os olhos de esguelha, esfuracando este embrulho. Quanto a isso, já te podes dispensar de procurar mais

tempo , porque a não has-de achar. É dirigida á Clarens , é em Clarens que deve ser lida ; arranja te do melhor modo que poderes.

---

## CARTA XIV.

DE HENRIQUETA A SUA MÃI.

Onde estais , maman ? Diz - se que estais em Genebra e que é tão longe , tão longe que é preciso caminhar dois dias inteiros para ir ter comvosco. Quereis fazer tambem a volta do mundo ? Papá partio esta manhã para Étange , o meu avô anda á caça , a minha pequena maman fechou-se no quarto para escrever , não resta senão a minha amiga Pernette , e a minha amiga Fanchon. Meu Deos ! Já não sei como estas cousas andam ; mas desde a partida do nosso bom amigo todos desertam. Maman , vós fostes a primeira , enfastiava-se aqui a gente já bastante quando não tinheis ninguem para fazer zangar. Oh ! é ainda muito peor depois que partistes ; pois que a pequena maman tambem não está de tão bom humor , como quando vós aqui estais. Maman , o meu ma-



ridinho está de saúde, mas já vos não ama, porque o não fizestes saltar hontem como de costume. Eu persuado-me que ainda vos amaria um poucachinho se voltasseis bem depressa, afim de que aqui nos não enfastiassemos tanto. Se quereis contentar-me inteiramente, trazei ao marido alguma cousa que lhe agrade para o acalmar, bem sabeis o que é preciso para isso. Ah! meu Deos, se o nosso bom amigo estivesse aqui, como já o teria adivinhado! O meu bello leque está todo quebrado, o meu bello avental azul está ja um farrapo, a minha renda está toda n'um trapo, as minhas luvas abertas ja não valem nada. Bons dias, maman, devo acabar a minha carta, pois que a pequena maman acabou de escrever a sua e sae do seu quarto. Persuado-me que ella tem os olhos vermelhos, mas não ousou dizer-lh'o; mas lendo isto ella ha-de ver bem que o percebi. Minha boa maman, como sois má, se fazeis chorar a minha pequena maman!

*P. S.* Abraços ao meu avô, a meus tios, á minha nova tia e sua maman, abraços a todos menos á vos. Maman, vós bem me entendeis, não tenho para vós braços assaz grandes.

EIM DA PARTE QUINTA.

## PARTE SEXTA.

## CARTA I.

DE MADAMA D'ORBE A MADAMA DE  
WOLMAR.

Antes de partir de Lausanne é preciso que te escreva duas linhas para te fazer conhecer a minha chegada aqui, se bem que não com tanta alegria como contava. Regozijava-me, como d'um recreio, esta pequena viagem que te tentou a ti mesma tantas vezes; mas recusando de fazer parte d'ella fizestem'a tornar quasi importuna; pois que recursos posso aqui achar? Se fôr fastidiosa, todo o fastio cairá ás minhas costas, e se fôr agradavel, terei o desgosto de me divertir sem ti. Se nada tenho a dizer contra as tuas razões, julgas por isso que estou mais contente. Prima enganas-te muito, e ainda o que me scandaliza é que nem posso ter direito para me scandalizar. Dize-me, terrivel mulher, não te envergonhas de ter sempre

razão contra a tua amiga, e de resistir ao que lhe apraz, sem lhe deixar o prazer de ralar? Quando tivesses deixado ahí teu marido por oito dias, tua caza, e as tuas crianças, não se diria que estava tudo perdido? Terias feito uma extravagancia, é verdade, mas valerias cem vezes mais; em vez de que, querendo ser perfeita, não vens a ser boa para cousa nenhuma, e não tens mais do que procurar amigos entre os anjos.

Apezar dos desgostos passados não pude sem enternecimento achar-me no seio da minha familia; fui recebida com prazer, ou ao menos com muitos carinhos. Espero, para te fallar de meu irmão, fazer conhecimento com elle. Com uma bella physionomia tem o ar emproado do paiz donde sae. É serio e frio; acho-o mesmo um tanto soberbo: receio bastante para a noiva que, em vez de sêr tão bom marido como os nossos, não queira representar o papel de gran senhor e despota.

Meu pai ficou tão encantado de me vêr que deixou para me abraçar o relatorio d'uma grande batalha que os francezes acabam de ganhar em Flandres, como para verificar a profecia do amigo do nosso amigo. Que

felicidade que não tivesse estado lá! Faze ideia, o bravo Eduardo, vendo fugir os Inglezes, e fugindo tambem!... Nunca, nunca!... Ter-se-hia deixado matar cem vezes.

Mas, a proposito dos nossos amigos, ha muito tempo que nos não escrevem. Não era hontem, me parece, o dia do correio? Se acaso receberes cartas suas espero que não esqueças o interesse que eu tomo n'elles para me fazer conhecer as suas noticias.

Adeos, prima, vou partir. Espero noticias tuas em Genebra, onde esperamos chegar amanhã para almoçar. De resto advirto-te que, d'uma ou d'outra forma, a boda não se ha-de fazer sem ti, e, se não quizeres vir a Lausanne, eu vou com toda a minha gente pôrClarens a saque, e beber o vinho de todo o mundo.

---

## CARTA II.

DE MADAMA D'ORBE A MADAMA DE  
WOLMAR.

Bravo, bravo! irmãa prégadora! mas contas um tanto demasiado, me parece, sobre o effeito salutar dos teus sermões: sem ajui-

zar se adormeciam muito o teu amigo outr'ora, advirto-te que não adormecem hoje a tua amiga, e aquelle que hontem á tarde recebi, longe de dar somno, m'ô tirou toda a noute. Cuidado com a paraphrase do meu Argos, se vê esta carta! mas por-lhe-hei cobro, e juro-te que te has-de queimar os dedos antes que lh'a mostrar.

Se fosse recapitular ponto por ponto a resposta á tua carta, usurparte-hia os teus direitos: é melhor que siga as minhas ideias, e, alem d'isto, para ter um ar mais modesto, e não te dar muita ousadia, não quero em primeiro lugar fallar-te dos nossos viajantes, nem do correio d'Italia. O pcor que pode acontecer, se acontecer, será tornar a escrever a minha carta e pôr o começo no fim. Fallemos na pretendida lady Bomston.

Só este titulo me causa indignação. Não perdoarei mais a Saint-Preux pelo deixar tomar a esta rapariga, do que a Eduardo por lh'o dar, e a ti pelo reconhecer. Julia de Wolmar receber *Lauretta Pisana* na sua caza! consenti-la ao pé de si! Que é isso, minha chara, pois pensas n'isso? Que cruel doçura é essa? Não sabes que o teu ambiente é mortal á infamia? A pobre desgraçada ousaria misturar o seu halito com o

teu? Ousaria respirar junto a ti? Havia de estar ahí mais constrangida do que um possesso tocado pelas reliquias; o teu olhar fora bastante a subplanta-la, só a tua sombra a mataria. Não desprezo Laura, Deos tal não permitta, pelo contrario admiro-a e respeito-a, tanto mais que uma tal conversão é heroica e rara. Mas é isto bastante para autorizar as comparações baixas com que ousas profanar-te; como se nas suas maiores loucuras o verdadeiro amor não guardasse a pessoa, e não tornasse a honra mais ciosa? Mas como te entendo, perdoo-te. Os objectos affastados e baixos se confundem agora á tua vista; na tua sublime elevação, olhas para a terra e já não ves as suas desigualdades. A tua devota humilhação sabe aproveitar até a tua virtude.

Eia pois! de que serve tudo isto? Os sentimentos naturaes escapam-nos mais por esse motivo? Acaso o amor proprio deixa de exercer o seu jogo? A pezar de ti mesmo sentes a tua repugnancia, taxa-la d'orgulho. queres combata-la, imputa-la á opinião. Boa mulher! Desde quando existe o opprobrio do vicio só na opinião? Que sociedade conheces tu com possibilidade de se organizar com uma mulher ante quem se não

poderia fallar em castidade, honestidade, virtude, sem lhe fazer derramar lagrimas de vergonha, sem reanimar as suas dores, sem insultar quasi o seu arrependimento? Accredita-me, meu anjo, é preciso respeitar Laura, mas não a ver. Fugir-lhe é uma consideração que lhe devem as mulheres honradas; ella soffreria muito conosco.

Escuta : o teu coração diz-te que este cazamento não se deve fazer? Não é isto dizer-te que se não ha-de fazer?... O nosso amigo, dizes-tu, nada diz a este respeito na sua carta?... Na carta que tu dizes que elle me escreve?... E dizes que esta carta é muito longa?... Depois vem o discurso de teu marido... o teu marido é bem mysterioso! vós sois ambos um par de velhacos que me enleiam o espirito; mas... o seu sentimento, de resto, não era aqui muito preciso... sobre tudo para tí que vistes a carta... nem para mim que a não vi... pois que estou mais segura do teu amigo, e do meu, que de toda a philosophia.

Vamos ao caso. Ahi temos outra vez o importuno sem saber como? Ora pois, para que não torne a voltar mais aqui, visto que fallo n'elle, é preciso que acabe o que tenho a dizer a seu respeito.

Não vamos perder-nos no paiz das chimeras. Se tu não tiveras sido Julia, se o teu amigo não tivera sido o teu amante, ignoro o que teria sido para mim, nem sei o que eu mesma teria sido. Tudo o que sei com certeza é que, se a sua estrela m'ò tivesse mandado a mim em primeiro lugar, que teria perdido a sua pobre cabeça, e louca ou não louca tel-o-hia infallivelmente tornado doudo. Mas que importa o que eu podia ser? Fallemos do que sou. A primeira cousa que fiz foi amar-te desde os nossos primeiros annos, o meu coração se absorveo no teu. Qualquer que fosse a minha ternura, não soube amar nem sentir por mim mesma. Todos os meus sentimentos me vieram de ti. Tu só me occupaste toda e não vivi mais que para ser a tua amiga. Eis o que vio a Chaillot; eis sobre o que ella me ajuizou; responde, prima, enganou-se ella?

Fiz do teu amigo meu irmão, tu o sabes: o amante da minha amiga foi para mim como o filho de minha mãe. Não foi a minha razão, mas o meu coração que fez esta escolha. Quando mesmo tivera sido mais sensivel, não o teria amado d'outra forma. Abraçava-te, abraçando a mais chara metade de ti mesma; tinha por garantia da



pureza dos meus carinhos a sua propria vivacidade. Uma rapariga tracta por ventura d'este modo aquelle a quem ama? Acaso tu mesma o tractavas deste modo? Não, Julia, o amor em nós é receioso e timido; a reserva e o pejo são os seus avanços, annuncia-se pelas suas recuzas, é assim que transforma em favores os seus carinhos, sabe bem distinguir-lhe o preço. A amizade é prodiga, mas o amor é avarento.

Confesso que relações tão estreitas são sempre perigosas na idade em que estavamos eu e elle; mas ambos nós, com o coração cheio do mesmo objecto, acostumamo-nos de tal maneira a pô-lo entre nós, que, salvo se te destruíssemos, não poderíamos chegar um ao outro. A familiaridade mesma de que tínhamos tomado tão doce costume, esta familiaridade, tão perigosa em outras quaesquer circumstancias, me servio então de escudo. Os nossos sentimentos dependem das nossas ideias, e quando já teem tomado um certo rumo, mudam difficilmente. Tínhamos fallado de mais em um certo tom para poder começar em outro, estavamos ja muito longe para tornar a voltar para traz. O amor requer fazer todo o seu caminho por si mesmo, e não gosta que a amizade lhe

poupe metade das passadas. Emfim, disse-o em outro tempo, tenho razão para o pensar ainda, não se dão beijos culpaveis na mesma face onde ja se deram innocentes.

Em apoio de tudo isto veio aquelle que o ceo destinava para me fazer a curta felicidade da minha vida. Tu bem o sabes, prima; elle era rapaz, bem feito, honesto, attencioso, officioso; não sabia amar como o teu amigo, mas era a mim só que amava, e quando se tem o coração livre, a paixão que nos é lançada tem sempre o quer que é de contagioso. Entreguei-lhe pois do meu coração tudo o que me restava para elle, e não teve ainda mau quinhão, o que lhe não deixou pezar algum na escolha. Com tudo isto que tinha eu a temer? Confesso mesmo que os direitos do sexo, junctos aos do dever, causaram, por um certo tempo, prejuizo aos teus direitos, e que, entregue ao meu novo estado, fui no principio mais esposa do que amiga; mas, voltando a ti, trouxe-te dois corações em lugar d'um, e não esqueci depois! que fiquei só encarregada d'esta duplice divida.

Que te deverei eu dizer ainda, minha doce amiga? A volta do nosso antigo mestre era, por assim dizer, um novo conhecimento

que tive a fazer : julguei vê-lo com outros olhos; julguei sentir, quando o abraçava, um tremor que até então me era desconhecido; tanto mais esta commoção me foi deliciosa, quanto mais medo causou: atterrei-me, como d'um crime, d'um sentimento que não existia senão porque já não era criminoso. Pensei demasiado que o teu amante já não era o que tinha sido, e que nunca mais o poderia ser; senti demasiado que elle era livre e que eu tambem o era. Tu sabes o resto d'este negocio, amavel prima, os meus temores, os meus escrupulos te foram conhecidos tão depressa como a mim mesma. O meu coração sem experiencia se intimidava de tal sorte d'um estado tão novo para elle, que me reprehendia apressa que tinha de me reunir a ti, como se acaso esta pressa não existira antes mesmo da volta d'este amigo. Não desejava que elle estivesse justamente no lugar onde eu mesma tanto desejava estar; e persuado-me que teria menos soffrido por sentir este desejo mais esfriado, do que por pensar que todo o meu disvelo não te seria consagrado a ti exclusivamente.

Emfim tornei a reunir-me contigo e os meus temores ficaram quasi desvanecidos. Exprobrei-me menos a minha fraqueza de-

pois de t'a ter confessado. Juncta de ti sempre me reprehendia menos, via-me debaixo do teu abrigo, e cessava de temer o perigo de que me julgava ameaçada. Resolvi pelo teu proprio conselho não mudar de conducta para com elle. É certo que maior reserva teria sido uma especie de declaração, e já bastavam as que eu podia deixar escorregar contra a minha vontade para ir fazer uma voluntaria. Continuei pois a ser divertida por vergonha e familiar por modestia: mas talvez que todos estes movimentos, não sendo feitos naturalmente, não tivessem já a mesma regularidade. De divertida que era tornei-me inteiramente louca, e o que me augmentou a confiança foi ver que o podia ser impunemente. Fosse que o exemplo da tua conversão para ti mesma me desse mais força para te imitar, ou que a minha Julia tenha a virtude de purificar tudo o que se approxima d'ella, achei-me inteiramente tranquillizada, e só me ficou das minhas primeiras commoções um sentimento muito doce, na verdade, mas placido, tranquillo e que nada mais exigia do meu coração que a prolongação do estado em que me achava.

Sim, chara amiga, sou terna e sensivel

como tu, mas sou-o d'outro modo. As minhas affeições são mais vivas; as tuas mais penetrantes. Talvez que com sentidos mais animados tenha mais recursos para os variar de forma, e esta mesma jovialidade, que custa a innocencia a tantas mulheres, conservou-m'a sempre a mim. Não foi sempre sem custo, é verdade. Que modo este de viver, viuva na minha idade e deixando correr os dias só com meia existencia! Mas, como tu o disseste, e experimentaste, a prudencia é um grande meio de ser prudente; pois, com toda a tua boa continencia, não te julgo n'um caso muito differente do meu. E n'estes momentos que a jovialidade vem em meu soccorro, e faz talvez mais pela virtude, que não teriam feito as graves lições da razão. Quantas vezes no silencio da noite, em que se não pode escapar aos impulsos naturaes, desterreí ideias importunas meditando astucias para o dia seguinte? Quantas vezes salvei os perigos d'uma entrevista por ideias exoticas? Olha, minha chara, ha sempre, quando uma pessoa é fraca, um momento em que a alegria se torna grave, e este momento de certo não ha-de vir para mim. Eis o que me persuado sentir e aquillo de que ouso assegurar-te.

Alem de que, confirmo-te com liberdade tudo o que te disse no Elyseo sobre a affeição que senti nascer em mim, e sobre toda a felicidade de que gosei este inverno. Entregava-me com muito mais abandono aos encantos de viver com o que amava, sentindo que nada mais desejava. Se este tempo tivera sempre durado nunca teria desejado outro. A minha alegria procedia do contentamento e não do artificio. Transtornava em travesuras o prazer de me occupar d'elle incessantemente. Sentia que, limitando-me a rir, não preparava choros para depois.

Seja o que for, prima, persuado-me ter notado que a brincadeira não lhe desagradava tambem muito a elle. O velhaco não desgostava de se escandalizar, e não se accommodava com tanto custo senão para que o ajudassem a tranquillizar por mais tempo. Approveitava estes momentos para lhe dizer cousas ternas fingindo sempre zombar com elle. Punhamo-nos, por assim dizer, á porfia a vêr qual de nós seria mais criança. Um dia que na tua ausencia elle jogava o xadrez com teu marido, e em que eu jogava o volante com a Fanchon na mesma sala, ella estava apalavrada e eu observava o nosso philosopho. Pelo seu ar

de modesta altivez, e pela promptidão com que jogava, vi que elle tinha bom jogo. A mesa era pequena, e o taboleiro saía para fora d'ella. Esperei o momento, e sem parecer tomar sentido, com uma pancada da raqueta voltei o xadrez. Nunca se vio uma tal cholera; estava tão zangado que, tendo-lhe deixado á escolha de me dar um beijo ou um abraço para meu castigo, voltou-se quando lhe offereci a face. Pedi-lhe perdão, e ficou inflexivel, e terme-hia deixado de joelhos se assim me tivesse posto. Acabei por lhe pregar outra peça que lhe fez esquecer a primeira e ficámos mais amigos do que nunca.

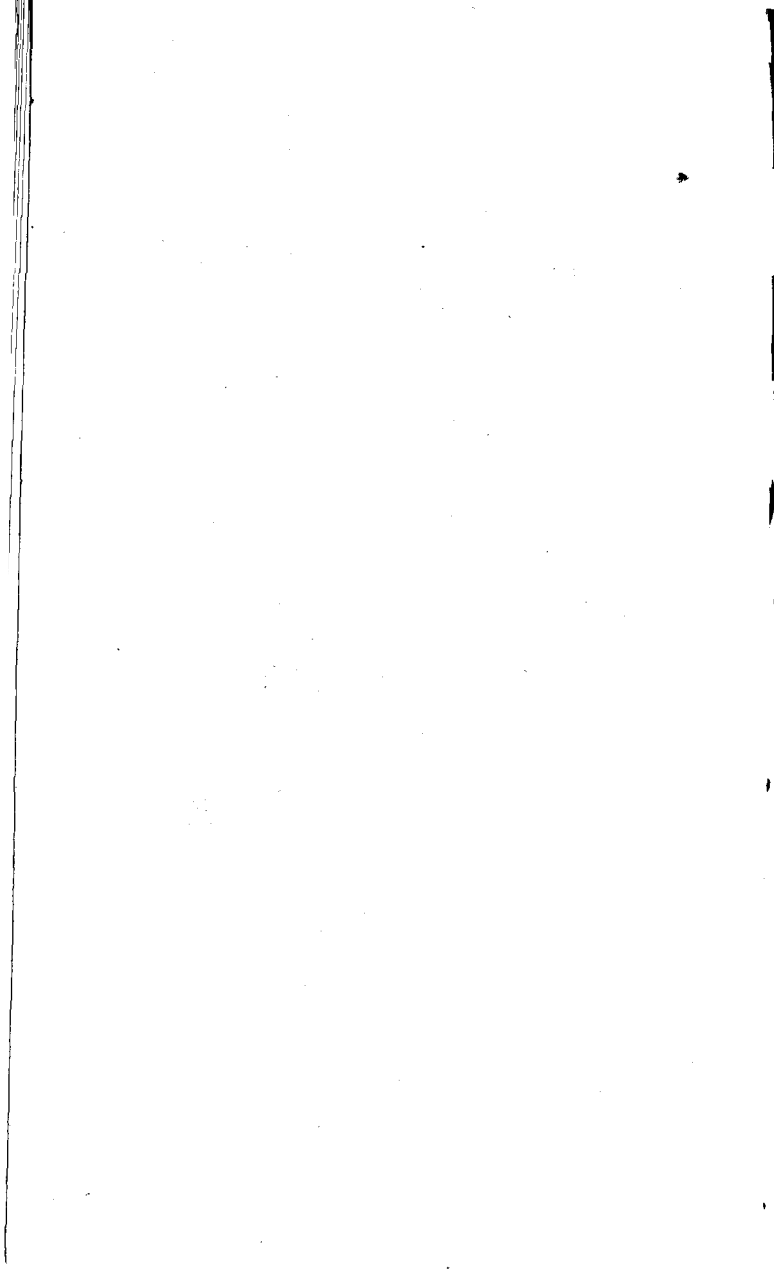
Com outro methodo de certo teria saído mais mal, e notei uma vez que se o jogo fosse serio elle teria tomado demasiada seriedade. N'uma noite em que elle nos acompanhava o dueto tão simples e tocante de *Vado a morir, ben mio*, tu cantavas por desenfado, e eu não fazia o mesmo, e como tinha uma mão apoiada sobre o piano, no momento mais pathetico em que eu mesma estava commovida, elle applicou sobre esta mão um beijo que vibrou no meu coração. Não conheço muito bem os beijos de amor; mas o que posso dizer-te é que nunca a

Jul.

N° 2







amizade, nem mesmo a nossa, os deo nem recebeo semelhantes a aquelle. E então, minha querida, depois de taes momentos, que é o que acontece quando a gente se entrega ás suas proprias reflexões sozinha, e quando se leva comsigo a lembrança dos taes beijos? Eu perturbei a musica; foi preciso dansar; fiz dansar o philosopho, ceou-se quasi no ar, velou-se até muito tarde, deitei-me bem cançada e não fiz senão um somno.

Tenho pois muito boas razões para não incommodar o meu humor. O momento que ha-de tornar esta mudança necessaria está tão proximo, que não vale a pena de o anticipar. Teremos cedo demais tempo para ser graves e reservadas. Em quanto conto os meus annos por vinte appresso-me em usar dos meus direitos, pois que passados os trinta ja se não é louca, mas ridicula, e o teu critico marido ousa dizer-me que só me faltam seis mezes para mexer a salada com os dedos. Paciencia! Para pagar este sarcasmo, tenho tenção de lh'a mexer dentro de seis annos, e juro-te que ha-de ser obrigado a come-la : mas voltemos á nossa conversã.

Se uma mulher não é senhora dos seus

sentimentos ao menos o é da sua conducta. Com effeito eu pediria ao ceo um coração mais tranquillo, mas possa eu no meu ultimo dia offerecer ao juiz supremo uma vida tão pouco criminosa como a que passamos este inverno! Na verdade nada tinha que me reprehender juncto do unico homem que me poderia tornar culpavel. Minha chara, não acontece outro tanto desde que elle partio; acostumando-me a pensar n'elle na sua ausencia, penso em todos os momentos do dia, e acho a sua imagem mais perigosa que a sua pessoa. Se acaso elle está longe, fico amorosa d'elle; se está perto, só estou douda; que volte e já o não temerei.

Ao pezar da sua ausencia se juntou a inquietação do seu sonho. Se poseste tudo á conta de amor, enganaste-te: a amizade tinha uma parte na minha tristeza. Depois da partida d'elles via-te pallida e mudada; a cada instante temia ver-te cair doente. Não sou credula, mas tímida. Bem sei que um sonho não traz consigo um acontecimento, mas tenho sempre medo que o acontecimento não venha depois do sonho. Apenas este maldicto sonho me deixou uma noite tranquilla até que te vi bem disposta e recobrar as tuas cores. Devera eu ter posto sem o saber um

interesse suspeito n'este empenho? É certo que teria dado tudo para que elle se tivesse mostrado quando se tornou a ir como um imbecil. Debalde o meu vão terror tinha desaparecido ao mesmo tempo que a tua má physionomia: a tua saude e o teu appetite fizeram mais do que os teus gracejos, e viste tão bem argumentar á mesa contra os meus temores, que se desvaneceram totalmente. Por cumulo de felicidade elle volta e estou encantada por todos os motivos. A sua volta não me atemoriza, pelo contrario dá-me segurança, e tão depressa o virmos já nada temerei pelos teus dias, nem pelo teu descanso. Prima, conserva-me a minha amiga, e não estejas com desconfianças pela tua; respondo-te d'ella em quanto te possuir... Mas, meu Deos, que é que me inquieta ainda e me aperta o coração sem o saber? Ah! minha querida, será possível que uma de nós sobreviva á outra? Desgraçada da que tiver um destino tão cruel; ficará com desgosto da vida e pouco digna de viver, ou morrerá ainda em vida.

Poder-me-hias dizer a que proposito perco o meu tempo com lamentações? Longe com estes terrores panicos que não tem senso commum! Em vez de fallarmos de

morte, fallemos de casamento, o que será mais divertido. Ha bastante tempo que esta ideia veio a teu marido, e se elle nunca me tivera fallado talvez me não tivesse ella vindo a mim mesma. Desde então pensei no casamento algumas vezes e sempre com desdem. Fóra! Isso envelhece uma viuva; se tivera filhos de segundo matrimonio julgar-me-hia avó dos do primeiro. Tambem me pareces boa em fazer com leviandade as honras de tua amiga, e de olhar este arranjo como um cuidado da tua benigna charidade. Ora pois, eu cá tambem te ensino que todas as razões fundadas sobre as tuas obsequiosas attenções não valem a menor das minhas razões contra um segundo casamento.

Fallemos seriamente: não tenho a alma tão vil que tome como uma razão a vergonha de me retractar d'uma obrigação temeraria que comigo mesma contrahi, nem a desigualdade das fortunas em um caso em que a honra reverte para aquelle dos dois a quem o outro quer dever a sua: mas sem repetir o que te disse tantas vezes relativo ao meu humor independente, e sobre a minha antipathia natural contra o jugo do casamento, só me apego a uma unica objecção, e deduzo-a da voz sagrada que

ninguem no mundo respeita tanto como tu; destroe esta objecção, e render-me-hei. Em todos estes brincos que te causam tanto medo, a minha consciencia está tranquilla. A lembrança de meu marido não me faz envergonhar; folgo em o chamar por testemunha da minha innocencia; e porque temeria de fazer diante da sua imagem tudo o que fazia em outro tempo diante d'elle? Seria acaso o mesmo, ó Julia! se violasse os sanctos laços que nos uniram, se ousasse jurar a outro o amor eterno que jurei tantas vezes a meu marido, se o meu coração, indignamente repartido, tirasse á sua memoria o que havia-de dar ao seu successor, e não podesse, sem offender um dos dois, preencher o que deve ao outro? Esta mesma imagem que me é tão chara não me daria mais que espanto e medo; sem cessar viria envenenar a minha felicidade, e a sua lembrança, que constitue a doçura da minha vida, faria o seu tormento. Como ousas fallar-me em dar um successor a meu marido depois de teres jurado de nunca dar um ao teu? Como se as razões que me allegas te fossem menos applicaveis em taes casos! Elles amaram-se! o que ainda é peor. Com que indignação veria elle um homem,

que lhe foi tão charo, usurpar os seus direitos e fazer a sua mulher infiel! Emfim quando fosse verdade que nada mais lhe devo, não deverei eu nada ao charo penhor do seu amor, e posso accreditar que me quizera jamais, se previsse que eu havia de expor a sua filha unica a vêr-se confundida com as filhas d'outrem. Mais uma palavra, e acabarei. Quem disse que todos os obstaculos viriam de mim só? Respondendo d'aquelle a quem diz respeito este contracto, não consultaste antes o teu desejo do que o teu poder? Quando estivesses segura dos seus desejos, não terias tu tambem escrupulo algum de me offerecer um coração gasto por outra paixão? Julgas que o meu coração deveria contentar-se, e que eu podia ser feliz com um homem que eu não faria feliz! Prima, pensa melhor. Sem exigir mais amor do que eu mesma não posso experimentar, todos os sentimentos que presto quero que me sejam restituídos, e sou demasiado honesta para me poder dispensar de agradar a meu marido. Que garante tens tu pois das tuas esperanças? Um certo prazer em se vêr que pode ser só o resultado da amizade, um transporte passageiro que pode proceder, nas nossas idades, só da

differenceira do sexo, tudo isso basta por ventura para as fundar? Se este transporte produziu algum sentimento duravel, é crível que se tivera callado, não só a mim, mas a ti, e a teu marido de quem esta proposição devia ser bem acolhida? Disse elle jamais uma só palavra a quem quer que seja? Nas nossas conversas particulares tractou-se nunca senão de ti? Fallou-se jamais de mim nas vossas praticas? Posso pensar que se tivera tido algum segredo penoso a guardar, jamais tivera notado o seu constrangimento, ou que jamais lhe teria escapado indiscrição alguma? Emfim mesmo depois da sua partida, de qual de nós duas falla elle mais nas suas cartas, qual de nós o preoccupa nos seus sonhos? Estou-te admirando de me conhecer sensível e terna, e de não ver que eu hei-de pensar em tudo isto. Mas bem percebo as tuas astucias, minha chara. É para te arrogar o direito de represalias que me accusas de ter em outro tempo salvado o meu coração á custa do teu. Não me logras, minha menina.

Eis toda a minha confissão, prima. Fi-la para te esclarecer e não para te contradizer. Resta-me declarar-te a minha resolução sobre este negocio. Conheces agora o meu



interior tão bem e talvez melhor do que eu mesma; a minha honra, a minha felicidade te são charas tanto como a mim mesma, e no socego das paixões a razão te fará vêr melhor onde deverei achar uma e outra. Encarrego-te pois da minha conducta, entrego-te toda a sua direcção. Entremos no nosso estado natural, e mudemos d'officio entre nós, ambas nós sairemos melhor do negocio. Governa, serei docil; é a ti que pertencerá o decidir da minha vontade, e a mim fazer o que quizeres. Guarda a minha alma dentro da tua, para que serve ás inseparaveis o ter duas almas?

Vamos ao caso, voltemos aos nossos viajantes; mas já fallei tanto d'um que não ousa agora fallar do outro, com medo que a differença do estylo não se faça notar de mais, e que a amizade que eu tenho pelo Inglez não falle de mais em favor do Suisso. Alem de que, que se ha-de dizer sobre cartas que se não viram? Tu devias ao menos enviar-me a de mylord Eduardo: mas não ousaste envia-la sem a outra, e fizeste muito bem..... Comtudo ainda podias ter feito melhor..... Ah! vivam as donas de vinte annos! São mais tractaveis do que a trinta.

É preciso ao menos que me vingue, fa-

zendo-te saber o que fizeste com esta bella reserva. Faze-me imaginar, se podes, a carta em questão... Esta carta tal... Cem vezes mais tal, do que ella realmente é. Por despique, hei-de me fartar d'imaginar n'ella cousas que de certo lá não se acham. Se acaso não sou adorada n'ella, tu é que me has-de pagar tudo o que houver de menos.

Com effeito não sei, depois de tudo isto, como é que ousas fallar-me em correios d'Italia : provas que a minha falta não foi de o esperar, mas de o não esperar assaz. Por mais um quarto d'hora, iria ao encontro do maço, agarrava-o primeiro do que ninguém, lia tudo a meu geito, e tocar-me-hia então o fazer-me valer a mim. As uvas estão muito verdes, occultam-me duas cartas, mas tenho duas outras, que apesar do que poderes pensar não trocaria de certo contra essas, quando mesmo todos os taes do mundo la estivessem. Juro-te que se a de Henriqueta não está bem collocada ao lado da tua, é porque ainda é melhor do que ella, é que nem tu nem eu escreveremos na nossa vida nada tão bonito. E depois ainda se ha-de ser tractada d'impertinente! Ah! é de certo puro ciume. Com effeito, vio-te alguem jamais de joelhos diante d'ella beijar-lhe

humildemente as mãos uma depois da outra? Graças a ti, ei-la modesta como uma Virgem e grave como um Catão; respeitando a todos até sua mãe; já não ha palavra que sirva de riso no que diz; no que escreve, ainda passe. Tambem desde que lhe descobri este novo talento, antes que estragues as suas cartas como os seus discursos, espero estabelecer do seu quarto ao meu um correio d'Italia de que se não roubarão os papeis.

Adeos, priminha, ahí tens respostas que te hão-de ensinar a respeitar o meu credito renascente. Queria fallar-te deste paiz e dos seus habitantes, mas é preciso pôr um termo a este volume; e demais embara-lhaste-me toda com as tuas phantasias, e o marido fez-me quasi esquecer os hospedes. Como ainda temos cinco ou seis dias a ficar aqui, e que hei-de ter tempo de tornar a ver melhor o pouco que vi, nada has-de perder com a espera, e podes contar com um segundo tomo antes da minha partida.

## CARTA III.

DE MYLORD EDUARDO AO SENHOR DE  
WOLMAR.

Meu charo Wolmar, não vos enganastes; o rapaz está seguro, mas eu é que pouco o estou, e pouco me faltou para pagar charo a experiencia que me convenceo. Sem elle eu mesmo teria succumbido á prova que lhe tinha preparado. Vós sabeis que para contentar o seu reconhecimento e satisfazer o seu coração com novos objectos, affectava dar a esta viagem mais importancia do que realmente lhe dava. Antigas inclinações a lisonjear, um costume velho que tinha a seguir ainda uma vez, eis, com o que se referia a Saint-Preux, tudo o que me induzio a emprehende-la. Fazer os ultimos adeos ás relações da minha mocidade, trazer um amigo perfeitamente curado, eis todo o fructo que eu queria colher.

Disse-vos que o sonho de Villeneuve me tinha deixado inquietações. Este sonho me tornou suspeitosos os transportes d'alegria a que elle se entregou, quando lhe annunciei

que era senhor d'educar os vossos filhos , e de passar a sua vida comvosco. Para melhor o observar nos transportes d'alma , tinha primeiramente previsto as suas difficuldades ; declarando - lhe que me havia-de estabelecer eu mesmo comvosco , não deixava objecção alguma a oppor a sua amizade cuidadosa ; mas novas resoluções me fizeram mudar de linguagem.

Não vio trez vezes a marquezia e ja estavamos d'accordo a seu respeito. Desgracadamente para ella , quiz angaria-lo , e não fez mais do que mostrar-lhe os seus artificios. Ah infeliz ! que de qualidades sem virtude ! que de amor sem honra ! este amor ardente e verdadeiro me tocava , ligava-me , e alimentava o meu ; mas tomou a côr da sua negra alma e acabou por me fazer horror. Nunca mais se tractou d'ella.

Quando elle vio Laura , que cõheceo o seu coração , a sua belleza , o seu espirito , e a sua affeição sem exemplo , demasiado forte para me tornar feliz , resolvi de me servir d'ella para bem examinar o estado de Saint-Preux. Se me cazo com Laura , lhe disse eu , o meu designio não é de a levar para Londres , onde alguém poderia reconhecer-la , mas para algum lugar onde se

saiba honrar a virtude em qualquer parte que se encontre; satisfareis as vossas occupações, e isto sem cessar de vivermos junctos. Se me não cazo é tempo de me concentrar. Vós conheceis a minha caza d'Oxford-shire, e escolhereis ou educar os filhos d'um dos vossos amigos ou acompanhar o outro na sua solidão. Respondeo-me da forma que eu já previa, mas quiz observa-lo na sua conducta. Pois se, para viver em Clarens, elle favorecesse um casamento que deveria depois censurar, ou se n'esta occasião delicada preferisse a sua felicidade á gloria do seu amigo, em um e outro caso, a prova estava feita e o seu coração conhecido.

Achei-o primeiramente tal qual o desejava; firme contra o projecto que eu fingia ter, e armado de todas as razões que me deveriam impedir de esposar Laura. Sentia as suas razões melhor do que elle, mas eu a via incessantemente, e via-a afflicta e terna. O meu coração, inteiramente alienado da marqueza, fixou-se por este commercio assiduo. Achei nos sentimentos de Laura materia a redobrar a affeição que ella me tinha inspirado. Tive pejo de sacrificar á opinião, que eu desprezava, a estima que

devia ao seu merito ; não devo eu nada tambem á esperanza que lhe tinha dado, quando não pelos meus discursos , ao menos pelos meus cuidados ? Sem nada ter promettido, não sustentar cousa alguma , era engana-la: este engano era barbaro. Emfim, juntando á minha inclinação uma especie de dever , e cuidando mais na minha felicidade do que na minha gloria , acabei de a amar 'pela razão ; resolvi de levar o fingimento o mais longe possivel , e até á realidade mesmo , se acaso não podesse acabar d'outra maneira sem injustiça. Comtudo senti augmentar a minha inquietação a respeito do nosso joven, vendo que elle não desempenhava em toda a extensão o papel de que se tinha encarregado. Oppunha-se ás minhas vistas, desapprovava o nó que eu queria formar ; mas combatia mal a minha inclinação nascente , e me fallava de Laura com tanto elogio, que, parecendo dissuadir-me do casamento, augmentava a minha affeição para com ella. Estas contradicções aterraram-me. Não o achei tão firme como o devia ser. Parecia não ousar combater de frente o meu sentimento , enfraquecia contra a minha resistencia , temia de me escandalizar , não tinha , conforme o meu desejo , pelo

seu dever, a intrepidez que este inspira aos que amam.

Outras observações augmentaram a minha desconfiança; soube que elle via Laura occultamente, notava entre elles signaes d'intelligencia. A esperanza de se unir a aquelle que tanto a tinha amado não a tornava alegre. Lia, na verdade, a mesma ternura no seu olhar, mas esta ternura não era combinada com a alegria logo que eu entrava, e achava-se sempre triste. Muitas vezes, nos mais doces transportes da alma, via-a lançar para Saint-Preux olhos furtivos, e este movimento era acompanhado d'algumas lagrimas que se me queriam occultar. Emfim o mysterio foi levado a ponto que fiquei atemorizado. Ajuizai da minha surpresa. Que podia eu pensar? Teria acaso aquecido uma serpente no meu ceio? Até onde ousava eu levar as minhas suspeitas, e attribuir-lhe as suas antigas injustiças? Fracos e desgraçados que somos, nós é que forjamos os nossos proprios males! por que motivo nos queixaremos de que os máos nos atormentam, se os bons se atormentam ainda entre si?

Tudo isso me fez resolver a acabar. Ainda que eu ignorasse o fundo d'esta intriga, via que o coração de Laura era sempre o mesmo,



e esta prova m'a tornava mais chara. Propunha-me a ter uma explicação com ella antes da conclusão ; mas queria esperar até ao ultimo momento , para tomar , em primeiro lugar , por mim mesmo todos os esclarecimentos possiveis. Quanto a elle , estava resolvido a convencer-me e a convence-lo , emfim , a ir até ao cabo antes de nada lhe dizer , nem de tomar resolução alguma a seu respeito , prevendo um rompimento infalivel , e não querendo pôr um bom natural e vinte annos d'honra em balança com suspeitas.

A marqueza não ignorava nada do que se passava entre nós ; tinha espias no convento de Laura , e acabou por saber que se tractava de cazamento. Não foi preciso mais para os seus furores ; escreveu-me cartas ameaçadoras. Fez mais do que escrever ; mas como não era já a primeira vez , e que estavamos álferta , as sua tentativas foram vãs. Tive só o prazer de ver , na occasião , que Saint-Preux sabia pagar com a sua pessoa , e não apreciava a sua vida para salvar a d'um amigo.

Vencida pelos transportes de raiva , caío doente , e nunca mais tornou a restabelecer-se. Alli acabaram todos os seus tormentos

e crimes <sup>1</sup>. Não tomei conhecimento da sua situação sem afflicção; enviei-lhe o doutor Eswin; Saint-Preux tambem lá foi da minha parte. Ella não quiz vêr nem um nem outro, nem mesmo quiz ouvir fallar em mim, e me carregava de horriveis imprecações cada vez que ouvia nomear-me. Compadeci-me d'ella e senti as minhas feridas quasi a abrirem-se; a razão venceo ainda, mas teria sido o mais fraco dos homens se tivera pensado no cazamento, na occasião em que uma mulher que me foi tão chara se achava nos seus ultimos momentos. Saint-Preux, temendo que enfim eu não pudesse resistir ao desejo de a vêr, propoz-me a viagem de Napoles, e eu consenti n'ella.

No terceiro dia da nossa chegada a aquella cidade vi-o entrar no meu quarto, d'um modo firme e grave, e com uma carta na mão. Exclamei logo: A marquezza morreo! Prouvera a Deos! disse elle friamente; mais vale não existir, do que viver para fazer mal: mas não é d'ella que venho fallar-vos; ouvi-me. Ouvi-o em silencio.

Mylord, me disse elle, dando-me o sancto

<sup>1</sup> Pela carta de mylord Eduardo, supprimida anteriormente, vê-se que elle pensava que os malvados perdiam a alma com a morte. (O AUTOR.)

nome d'amigo ensinastes-me a venera-lo. Preenchi a missão de que me encarregastes, e vendo-vos perto de vos esquecerdes, devi acordar-vos do vosso lethargo. Não podestes romper uma cadeia senão com outra cadeia. Ambas eram indignas de vós. Se não se tivera tractado senão d'um cazamento desigual ter-vos-hia dicto : Lembrai-vos que sois Par da Inglaterra, e renunciái ás honras do mundo, ou respeitái a opinião. Mas um cazamento abjecto!.... Vós!.... Escolhei melhor a vossa esposa. Não basta só que ella seja virtuosa, é preciso que seja immaculada... A mulher d'Eduardo Bomston não é facil d'encontrar. Vede o que eu fiz.

Então deo-me uma carta. Era de Laura. Não a abri sem commoção. « O amor ven-  
« ceo, me dizia ella, quizestes cazar comigo,  
« e com isso estou contente. O vosso amigo  
« dictou-me o meu dever, preencho-o sem  
« pezar. Deshonrando-vos teria vivido des-  
« graçada; deixando-vos a vossa gloria per-  
« suado-me participar d'uma parte d'ella. O  
« sacrificio de toda a minha felicidade a um  
« dever tão cruel me faz esquecer a vergonha  
« da minha juventude. Adeos, desde este  
« instante cesso de estar debaixo do vosso  
« poder e debaixo do meu proprio poder.

« Adeos para sempre, ó Eduardo! Não leveis  
« a desesperação ao meu retiro; ouvi o meu  
« ultimo voto. Não deis a nenhuma outra  
« mulher um lugar que eu não pude preen-  
« cher. Houve no mundo um coração feito  
« para vós, este era o de Laura. »

A agitação impedia-me de fallar. Elle aproveitou o meu silencio para me dizer que, depois da minha partida, Laura tinha tomado o veo no convento onde era pensionaria; que a cõrte de Roma, informada que devia esposar um lutherano, tinha dado ordens para me impedir de a tornar a ver, e confessou-me francamente que tinha tomado todos estes cuidados de concerto com ella. Não me oppuz aos vossos projectos, continuou elle, com a energia que pudesse, temendo uma volta para a marquezia, e querendo substituir esta antiga paixão pela de Laura. Vendo-vos passar mais avante do que era preciso, fiz primeiramente fallar a razão; mas tendo adquirido pelas minhas proprias faltas o direito de desconfiar d'ella, sondei o coração de Laura, e achando n'elle toda a generosidade que é inseparavel do verdadeiro amor, prevaleci-me d'ella para a conduzir ao sacrificio que acaba de consumar. A certeza de não ser mais o objecto do vosso

desprezo lhe restabeleceo o animo. Ella fez o seu dever, vós deveis fazer o vosso.

Então approximando-se com transporte, disse-me apertando-me contra o seu peito: Amigo, leio na sorte commum que o ceo nos envia a lei commum que nos presereve. O reino do amor está passado, comece o da amizade; o meu coração já não ouve senão a sua voz sagrada, não conhece outra cadeia mais do que a que a ti me liga. Escolhe a residencia que quizeres habitar. Clarens, Oxford, Londres, París ou Roma, tudo me convem com tanto que lá vivamos junctos. Vai, vem, anda por onde quizeres, procura um asylo em qualquer lugar que te agradar, seguir-te-hei por toda a parte. Presto o juramento solemne á face do Deos vivo, já te não deixo senão quando morrer.

Fiquei commovido. O zelo e o fogo d'este joven ardente brilhava nos seus olhos. Esqueci a marqueza e Laura. Que é o que se pode lastimar n'este mundo quando se conserva um amigo? Vi tambem, pelo partido que tomou sem hesitar n'esta occasião, que elle estava realmente curado, e que não perdestes todo o vosso trabalho; emfim ousava crer, pelo voto que fez com tanto ardor de ficar unido a mim, que estava

mais afferrado á virtude do que ás suas antigas inclinações. Posso pois trazer-vo-lo com toda a confiança; sim, charo Wolmar, elle é digno d'educar homens, e, o que ainda é mais, d'habitar a vossa caza.

Poucos dias depois tomei conhecimento da morte da marquezia; havia muito tempo que estava morta para mim: esta perda me não fez sensação. Até aqui tinha olhado o casamento como uma divida que cada um contrahe desde que nasce, para com a sua especie, para com o seu paiz, e tinha resolvido cazar-me, menos por inclinação que por dever: mudei de sentimentos. A obrigação do casamento não é commum a todos: depende para cada um do estado em que a sorte o collocou; é para o povo, para o artista, para o aldeão, para os homens verdadeiramente uteis que o celibato é illicito; quanto á classe dos homens que domina os outros, á qual tudo tende sem cessar, e que sempre se acha demasiado preenchida, é licito, conveniente mesmo. Sem isso o estado não faz senão despovoar-se pela multidão de individuos que teem a seu cargo. Os homens terão sempre amos, e a Inglaterra terá mais depressa falta de cultivadores do que de Pares.

Julgo-me pois livre e senhor de mim na condição em que o ceo me fez nascer. Na idade em que estou não se reparam mais as faltas do coração. Dedico-o a cultivar o que me resta, e não o posso melhor concentrar do que em Clarens. Aceito pois todas as vossas offertas, debaixo das condições que a minha fortuna deve pôr, afim de a não inutilizar. Depois da obrigação de Saint-Preux já não tenho outro meio de o deixar em vossa caza senão ficando eu mesmo lá, e se em algum tempo vos for importuno, bastará que eu vos deixe para que elle me siga. O unico embaraço que me resta é o das minhas viagens d'Inglaterra; pois que, apesar de que já não tenho influencia alguma no parlamento, basta-me ser membro para fazer o meu dever até o fim. Mas tenho um collega e um amigo seguro a quem posso encarregar do meu voto nos negocios correntes. Nas occasiões em que julgar dever-me achar lá eu mesmo, o nosso discipulo poderá acompanhar-me, mesmo com os seus quando forem um pouco maiores, e se no-los quizerdes confiar. Estas viagens não podem deixar de lhes ser uteis e não serão demasiado longas para affligir a sua mãe.

Não mostreis esta carta a Saint-Preux : não a mostreis toda ás vossas senhoras, é conveniente que o projecto d'esta prova não seja conhecido senão de vós e de mim. De resto não lhes occulteis nada do que pode fazer honra ao meu digno amigo mesmo em meu detrimento. Adeos, charo Wolmar, mando-vos os desenhos do meu pavilhão, reformai, mudai como vos convier; mas começai as obras immediatamente se é possível. Eu queria tirar o salão da musica, pois que todos os meus gostos estão extinctos e já me não importa com cousa alguma. Deixo-o pelos rogos de Saint-Preux que se propõe a exercitar neste salão os vossos filhos. Recebereis tambem algum livros para o augmento da vossa bibliotheca, mas que achareis vós de novos livros, ó Wolmar! Não vos falta mais do que apprender a ler no livro da natureza para serdes o mais sabio dos mortaes.



## CARTA IV.

DO SENHOR DE WOLMAR A MYLORD  
EDUARDO.

Esperarei sempre desta vez, charo Bomston, a resolução final das vossas longas aventuras. Pareceria bem singular que tendo resistido tanto tempo ás vossas inclinações, tivésseis esperado, para vos deixar vencer, que um amigo viesse ajudar-vos; se bem que dizendo a verdade a gente é muitas vezes mais fraca apoiando-se sobre os outros do que só. Confesso comtudo que fiquei conternado com a vossa ultima carta, onde me annunciaveis o vosso cazamento com Laura como um negocio inteiramente decidido. Duvidei do acontecimento apezar da segurança que me daveis, e se a minha expectativa tivera sido enganada nunca mais veria Saint-Preux. Ambos fizestes o que eu tinha esperado d'um e d'outro, e justificastes demasiado bem o juizo que eu tinha formado de vós, para não estar encantado de vos ver tornar a tomar as vossos primeiras resoluções. Vinde, homens raros, augmentar

e partilhar a felicidade desta caza. Seja o que for quanto á felicidade dos crentes da outra vida, gosto de passar esta com elles, e vejo que ambos me convindes melhor, taes quaes sois, do que se tivesses a desgraça de pensar como eu.

De resto sabeis o que vos disse a seu respeito á vossa partida. Não tinha necessidade para ajuizar d'elle da vossa experiencia, pois que a minha estava feita, e julgo conhece-lo tanto quanto um homem pode conhecer outro. Tenho alem disto mais d'uma razão para contar sobre o seu coração, e muito melhores garantias do que elle mesmo. Posto que na vossa renuncia ao cazamento elle pareça querer-vos imitar, talvez achareis aqui com que o induzir a mudar de systema. Explicar-me-hei melhor depois da vossa volta.

Quanto a vós, acho todas as vossas distincções sobre o celibato inteiramente novas e muito subtís. Acho-as mesmo judiciosas para o politico que balança as forças respectivas do estado, afim de manter o equilibrio. Mas não sei se, nos vossos principios, estas razões são assaz solidas para dispensar os particulares dos seus deveres para com a natureza. Pareceria que a vida é um bem

que se não recebe senão com a obrigação de se transmittir; uma sorte de substituição que deve passar de raça em raça, e que todo o que tiver um pai está obrigado a ser pai. Este era o vosso parecer até aqui, era uma das razões da vossa viagem; mas sei d'onde vos vem esta nova philosophia, e vi no bilhete de Laura um argumento a que o vosso coração não replica.

A prima está ha oito ou dez dias em Genebra com a sua familia para fazer algumas compras, e outros negocios. Esperamo-la de volta todos os dias. Disse a minha mulher tudo o que ella podia saber da vossa carta. Tinhamos sabido pelo senhor Miol que o cazamento estava desmanchado, mas ella ignorava a parte que tinha Saint-Preux n'este acontecimento. Ficai certo de que Julia não ha-de saber sem a mais viva alegria tudo o que elle houver de fazer para merecer os vossos beneficios e justificar a vossa estima. Mostrei-lhe os desenhos do vosso pavilhão; acha-os de muito bom gosto: faremos comtudo algumas mudanças que exige a localidade, e que hão-de tornar o vosso aposento mais commodo; de certo os haveis de approvar. Esperamos o parecer de Clara antes de tocar n'elle; pois sabeis que nada

se pode fazer sem ella. Entre tanto ja puz gente á obra, e espero que antes do inverno os trabalhos dos pedreiros hão-de estar bastante avançados.

Agradeço-vos os vossos livros; mas já não leio aquelles que entendo, e já é tarde para aprender a ler os que não entendo. Sou todavia menos ignorante do que me accusais. O verdadeiro livro da natureza é para mim o coração dos homens, e a prova de que sei ler n'elle está na minha amizade para comvosco.

---

## CARTA V.

DE MADAMA D'ORBE A MADAMA DE WOLMAR.

Tenho bastantes queixas, prima, contra esta residencia. A mais grave é que me dá tentações de a escolher para mim. A cidade é deliciosa, os habitantes são hospitaleiros, os costumes são honestos, e a liberdade, que amo mais do que tudo, parece ter-se refugiado aqui. Quanto mais contemplo este pequeno estado, mais acho que é bello o ter-se uma patria, e Deos não queira que

aquelles que se persuadem de a ter não tenham realmente mais do que um paiz! Quanto a mim persuado-me que se tivera nascido n'esta terra havia de ter a alma inteiramente romana Não ousaria comtudo dizer agora

Roma ja não está em Roma, mas está aonde eu estou.

pois teria medo que a tua malicia te fizesse pensar o contrario. Mas por que motivo ha-de aqui vir Roma, e sempre Roma? Fiquemos em Genebra.

Não te direi nada do aspecto do paiz. Assemelha-se ao nosso, excepto que é menos montuoso, mais campestre, e que não tem queijarias tão proximas <sup>1</sup>. Tambem te não digo nada do governo. Se Deos te não ajuda, meu pai te fallara de mais: elle passa todo o dia a politicar com os magistrados, com a maior satisfacção da sua alma, e vejo-o já bem mal disposto de que a Gazeta falle tão pouco de Genebra. Podes ajuizar das suas conferencias pelas minhas cartas. Quando me aborrecem retiro-me e enfastio-te para me desenfastiar.

Tudo o que me restou dos seus longos

<sup>1</sup> O editor julga-as um tanto proximas.

entretimentos, é muita estima pelo grande senso que aqui ha. Examinando-se a acção e reacção mutua de todas as molas do estado que o sustentam em equilibrio, não se pode duvidar que haja mais arte e verdadeiro talento empregado pelo governo d'esta pequena republica, do que pelos dos mais vastos imperios, onde tudo se sustenta pelo seu proprio peso, e onde as redeias do estado podem cair nas mãos d'um tolo sem que os negocios cessem de caminhar. Asseguro-te que não havia de acontecer aqui outro tanto. Jamais ouço fallar a meu pai de todos estes grandes ministros das grandes côrtes sem me lembrar do pobre musico que massava com tanta proa o nosso grande orgão em Lausanne e que se julgava muito habil porque fazia muita bulha. Esta gente tem ordinariamente um máo manicordio e muitas vezes bem desafinado, e não obstante sacam mil harmonias com o maior gosto e tocam lindamente.

Tambem te não direi nada... mas á força de nada te dizer nunca hei-de acabar. Fallemos d'alguma cousa para nos despacharmos mais depressa. O habitante de Genebra é de todos os povos do mundo o que occulta menos o seu character e que se conhece mais depr essa

Os seus costumes, e mesmo os seus vícios, são misturados de franqueza. Conhece que é naturalmente bom, e isso lhe basta para não temer de se mostrar tal qual é. Tem generosidade, bom senso e penetração; mas gosta muito de dinheiro; defeito que attribuo á sua situação, que lh'o torna necessario, pois que o territorio não bastaria para alimentar os habitantes.

Resulta d'aquí que os genebrezes espalhados na Europa para se enriquecerem, imitam o ar grande dos estrangeiros, e depois de ter tomado os vícios dos paizes onde viveram levam-nos para a sua patria em triumpho com os seus thesouros. Assim o luxo dos outros povos lhes faz desprezar a sua antiga simplicidade; a liberdade altiva lhes parece ridicula. Forjam cadeias de prata, não para se escravizarem, mas como um ornato.

E então não me vejo ainda outra vez mettida n'esta maldicta politica! Perco-me n'ella, e affogo-me; tenho politica até aos olhos, não sei por onde hei-de deixa-la. Não ouço fallar aqui n'outra cousa, excepto quando meu pai não está comnosco, o que só acontece nas horas de correio. Somos nós, minha querida, que levamos por toda a parte a nossa influencia; pois que alem d'isto os entretenimentos

do paiz são uteis e variados, e não se aprende nada de bom nos livros que se não possa aprender aqui na conversa. Como em o outro tempo os costumes inglezes penetraram n'este paiz, e que os homens vivem n'elle ainda mais separados das mulheres do que no nosso, contraem entre elles um tom mais grave, e geralmente muito mais solidez nos seus discursos. Mas tambem esta vantagem tem os seus inconvenientes que bem depressa se deixam ver. Diffusão sem limites, argumentos, exordios, alguma basofia, ás vezes paraphrasiado, raras vezes leviandade, jamais a simplicidade candida que exprime o sentimento primeiro do que o pensamento, e faz valer tão bem o que ella diz. Em vez de que o francez escreve como falla, estes fallam como escrevem, dissertam em vez de conversar; julga-los-hiam sempre promptos a sustentar theses, distinguem, dividem, tractam a conversa por pontos e virgulas; põem nos seus discursos o mesmo methodo que nos seus livros; são autores, e sempre autores. Parecem lèr quando fallam, n'uma palavra fazem soar as palavras e as letras com muita maior graça do que os outros povos.

O que ha de singular é que, com este tom



dogmatico e frio, são vivos, impetuosos, tem paixões muito ardentes; diriam mesmo as cousas sentimentaes bem, se não dissessem tudo, ou se não fallassem senão em segredo. Mas os seus pontos e virgulas são tão insupportaveis, pintam com tanta seriedade as commoções as mais vivas, que, quando acabam de fallar, procurar-se-hia a roda d'elles, sem se conhecer, o que entendeo o que elles disseram.

De resto devo dizer que estou bem paga para pensar bem dos seus corações, e julgar que elles não teem máo gosto. Saberás confidencialmente que um bello rapaz que pretende cazar, e é rico, segundo se diz, honra-me com as suas attenções, e que, com dictos bastante ternos, não foi procurar intermediarios para me declarar o que tinha a dizer-me. Ah! se tivera vindo ha dezoito mezes, que prazer teria tomado em me dar um soberano por escravo, e em fazer voltar a cabeça a um magnifico senhor! Mas agora a minha não está bastantemente em ordem para poder divertir-me com o brinco, e sinto que todas as minhas loucuras se perdem com a minha razão.

Volto ao gosto da leitura que conduz os Genebrezes á meditação. Estende-se a todos

os estados e faz-se sentir em todos com vantagem. O francez lê muito, mas não lê senão livros novos, ou antes corre-os menos para os ler do que para dizer que os leo. O genebrez não lê senão os bons livros. Lê-os e digere-os; não lhes faz critica, mas aprende-os. A critica e a escolha fazem-se em París; os livros escolhidos são quasi os unicos que vão a Genebra. D'aqui resulta que a leitura é menos embaralhada entr'elles, e faz-se com mais proveito. As mulheres retiradas <sup>1</sup> leem tambem, e o seu tom o mostra igualmente, mas d'outro modo. As bellas senhoras aqui são graves e assaz espirituosas, exactamente como entre nós. As pequenas cidadoas mesmo apprendem nos livros uma parolagem mais bem arranjada, e uma certa escolha d'expressões que se faz admirar na sua boca, como ás vezes acontece na das crianças. É preciso todo o bom senso dos homens, toda a jovialidade das mulheres, e todo o espirito que lhes é commum, para não achar os primeiros bastantemente pedantes, e as outras um tanto delambidas.

Hontem, defronte da minha janella, duas

<sup>1</sup> O leitor deverá lembrar-se que esta carta é de antiga data, e temo bastante que isto se não veja com facilidade.

(DO AUTOR.)

raparigas, filhas d'obreiros, bem bonitas, conversavam á porta das suas lojas com ar assaz divertido e que me excitava a curiosidade. Escutei-as, e notei que uma das duas propunha-se, rindo, a escrever o seu jornal. Sim, disse a outra logo, o jornal todas as manhãs, e todas as noites o commentario. Que dizes tu, prima? Não sci se é aquelle o tom das filhas dos obreiros, mas sci que é preciso fazer um enorme emprego do tempo para não tirar do curso do dia mais do que o commentario do seu jornal. De certo que a tal menina tinha lido as aventuras das Mil e uma noites!

Com este estylo um tanto empolado as genebrezas não deixam de ser vivas e picantes, e vem-se aqui tantas paixões como nas maiores cidades do mundo. Na simplicidade do seu vestuario tem graça e gosto; o mesmo no seu entretenimento, e nas suas maneiras. Como os homens são menos galhardos do que ternos, as mulheres são menos presumidas que sensiveis, e esta sensibilidade dá, mesmo ás mais honestas, uma certa espiritualidade agradável e fina que toca o coração. Em quanto as genebrezas forem genebrezas hão-de ser as mulheres mais amaveis da Europa; mas bem cedo ellas

hãode querer ser francezas, e as francezas então hãode valer mais do que ellas.

Assim tudo perece com os costumes. O melhor gosto é o da virtude; desaparece com ella e cede o lugar a um gosto facticio, e presumido que ja não é o da moda. O verdadeiro espirito está quasi no mesmo caso. Não é a modestia do nosso sexo que nos obriga a empregar astucia para rejeitar as meiguices dos homens, e se elles teem necessidade d'arte para se fazer escutar, que menos nos é preciso para os não ouvir? Não são elles que nos desembaraçam o espirito e a lingua, que nos tornam mais promptas em responder e nos obrigam a escarnecermos d'elles? Pois enfim podes dizer o que quizeres, mas uma certa presumpção maliciosa e motejadora desorienta ainda mais os *suspirantes* do que o silencio ou o desprezo. Que prazer o ver um chorão todo desconcertado, confundir-se, perturbar-se, perder-se em cada dicto; rodear-se contra si de dardos menos ardentes, porem mais agudos que os d'amor; e criva-lo com farpões de gelo que picam com a ajuda do frio! Tu mesma que parece que não quebras um prato, persuades-te tu que o teu modo candido e terno, o teu ar ti-

mido e melifluo occultam menos malicia e habilidade do que todos os meus estouvamentos? Oh! se contassemos todos os namorados de que zombamos, duvido muito que, com a tua carinha hypocrita, ficasses atraz! Não posso conter o riso ainda agora quando penso no pobre Conflans, que vinha muito furioso dizer-me que tu o amavas demasiado. Ella é tão meiga, me dizia elle, que não sei de que me devo queixar; falla-me com tanta razão que me envergonho de a não ter diante d'ella, e acho-a tanto minha amiga que não ousa ser seu amante.

Não julgo que haja em parte alguma do mundo esposos mais unidos, e melhores familias do que nesta cidade. A vida domestica é agradável e doce; vêm-se maridos complacentes e quasi outras Julias. O teu systema verifica-se muito bem aqui. Os dois sexos ganham de todos os modos a trabalhar e divertir-se *differentemente*; isto os impede de se enfastiarem uns com os outros, e faz com que se vejam com mais prazer. Assim se aguça a voluptuosidade do sabio: abster-se para gosar, é a tua philosophia; é o epicurismo da razão.

Desgraçadamente esta antiga modestia

começa a declinar. Ha mais relações para as cousas da vida e menos ligações nas affeições do coração. Aqui como entre os nossos, tudo é mesclado de prazer e desgosto, mas em differentes grãos. O genebrez tira as suas virtudes de si mesmo, os seus vicios veem-lhe de fora. Não somente viaja muito, *mas adopta facilmente os costumes e maneiras dos outros povos*; falla com facilidade todas as linguas, e toma sem custo as suas diversas pronuncias, apezar de que a sua propria seja mui morosa e sensivel, principalmente nas mulheres, que não viajam. Mais humilde da sua pequenez do que soberbo de sua liberdade, nas nações estrangeiras envergonha-se da sua patria; apressa-se, por assim dizer, de se naturalizar no paiz em que vive como para esquecer o seu : talvez que a reputação que tem de ser avido de ganho contribua para esta vergonha culpavel. Mais valeria de certo destruir pelo disenteresse o opprobrio do nome genebrez, que de o aviltar ainda temendo de o ter : mas o genebrez despreza-o mesmo tornando-o estimavel, e ainda muito maior é a semrazão de não honrar o seu paiz com o seu proprio merito.

Seja qual for a sua avidiez, nunca o vem

caminhar á fortuna por meios servise e baixos ; não gosta de unir-se aos grandes e rastejar nas côrtes. A escravidão pessoal não lhe é menos odiosa que a escravidão civil. Flexivel e affectuoso como Alcibiades, tão pouco supporta a servidão, e quando se dobra aos usos dos outros, imita-os sem sujeição. O commercio sendo de todos os meios de enriquecer o mais compativel com a liberdade, é tambem o que os genebrezes preferem. São quasi todos mercadores ou banqueiros, e este grande objecto dos seus desejos lhes faz muitas vezes desaparecer os raros talentos que lhes prodigou a natureza. Isto traz-me ao começo da minha carta. Têm talento e coragem, e são vivos e penetrantes, e nada ha de honesto e grande que lhes seja superior : porem mais apaixonados do dinheiro do que da gloria para viverem na abundancia, morrem na obscuridade, e deixam aos seus filhos, como exemplo, o amor dos thesouros que elles lhes adquiriram.

Sei isto dos proprios genebrezes ; pois que fallam de si muito imparcialmente. Quanto a mim, não sei como elles são nos paizes estrangeiros, mas acho-os amaveis no seu paiz, e não conheço senão um meio

de largar Genebra sem pezar. Qual é este meio, prima? Bem podes tomar o teu ar humilde; se me dizes que o não advinhas, mentes. É depois d'amanhãa que se embarca a alegre banda em um lindo bergantim aparelhado para festas, pois que escolhemos a agua por causa da estação; e para ficarmos todos unidos, contamos dormir na mesma noite em Morges, e no dia seguinte em Lausanne para a cerimonia, e no dia seguinte..... Bem me entendes. Quando vires ao longe brilhar as flammulas, fluctuar as bandeirolas, quando ouvires roncar a artilleria, corre por toda a caza como uma louca gritando ás armas! ás armas! eis os inimigos! eis os inimigos!

*P. S.* Se bem que a distribuição do alojamento entra incontestavelmente nos direitos do meu cargo, desisto de boa vontade d'este emprego n'esta occasião. Só quero que meu pai seja alojado em caza de mylord Eduardo, por causa das cartas geograficas, e que se acabe de guarnecer d'alto abaixo toda a caza.



## CARTA VI.

DE MADAMA DE WOLMAR A SAINT-PREUX.

Que delicioso sentimento não experimento começando esta carta! Eis a primeira ocasião da minha vida em que vos pude fallar sem temor nem vergonha. Honro-me da amizade que nos une como d'uma conversão sem exemplo. Abafam-se grandes paixões, mas raras vezes se purificam. Esquecer o que nos foi charo, quando a honra o requer, é o esforço d'uma alma honesta e commum; mas depois de termos sido o que fomos, sermos o que somos, eis o verdadeiro triumpho da virtude. A causa que faz deixar d'amar pode ser um vicio, a que muda um terno amor em amizade, não menos viva, não pode ser equívoca.

Teríamos nós jamais feito este progresso pelas nossas forças? Nunca, nunca, meu bom amigo; tenta-lo mesmo fora uma temeridade. Fugirmos um ao outro, era para nós a primeira lei do dever, que nada nos teria permittido de infringir. Ter-nos-hiamos sempre estimado, de certo, mas teríamos

cessado de ver-nos, de nos escrever, ter-nos-hiamos esforçado de não pensar mais um no outro, e a maior honra que poderíamos ter - nos feito mutuamente seria romper todas as relações entre nós.

Vede, em vez d'isso, qual é a nossa situação presente. Ila por ventura no mundo uma mais agradável, e não apprezzamos nós mil vezes mais no dia o preço do combate que nos custou? Vêr-se, amar-se; senti-lo, felicitar-se, passar os dias junctamente na familiaridade fraternal e na paz da innocencia, occuparmo-nos um do outro, e pensar sem remorsos, fallar sem vergonha, e honrar aos nossos proprios olhos o mesmo liame que nos exprobramos tanto tempo, eis o ponto em que estamos. Amigo! que carreira d'honras não percorremos já! ousemo-nos glorificar para nos sabermos manter como estamos, e acabar o que começámos.

A quem devemos uma felicidade tão rara? Vós o sabeis. Vi o vosso coração sensível, colmado de favores do melhor dos homens, fiel á gratidão; e de que modo nos seriam onerosos, a vós e a mim? Elles não nos impõem novos deveres, não fazem senão tornar-nos mais charo o que nos era ja tão sagrado. O unico meio de reconhecer todos

estes beneficios é de nos mostrar dignos d'elles, e todo o seu preço está no bom resultado. Fiquemos pois na effusão do nosso zelo. Paguemos com a nossa virtude a do nosso bemfeitor, eis tudo o que lhe devemos. Elle fez assaz por nós e por si mesmo se nos restituiu a nós mesmos. Ausente ou presente, vivo ou morto, traremos por toda a parte um testemunho que não será perdido para nenhum dos trez.

Fazia estas reflexões comigo mesma quando meu marido vos destinava a educação de seus filhos. Quando mylord Eduardo nos communicou a sua e a vossa proxima volta, estas mesmas reflexões me vieram ao pensamento e ainda outras que é util vos communique, em quanto é tempo de as praticar.

Não é de mim que se tracta, é de vós; acho-me mais no dever de vos dar conselhos desde que elles se tornaram inteiramente desinteressados, e que, não tendo já a minha segurança por objecto, não se referem senão a vós mesmo. A minha terna amizade não vos é suspeita, e adquirir demasiadas luzes para não ter direito a fazer ouvir os meus conselhos.

Permitti-me que vos offereça o quadro do estado em que ides estar, afim que

examineis vós mesmo se elle nada tem que vos possa atemorizar. Se amais a virtude, ouvi com ouvidos castos os conselhos da vossa amiga. Ella começa tremendo, um discurso que quercia callar; mas de que modo sem vos trahir? Será tempo de ver os objectos que deveis temer quando vos tiverem alucinado? Não, meu amigo, sou a unica pessoa no mundo assaz familiar com-vosco para vo-lo representar. Não tenho eu direito de vos fallar em caso de necessidade como uma irmãa, como uma mãe? Ah! se as lições d'um coração virtuoso fossem capazes de contaminar o vosso, ha muito tempo que não teria a dar-vos mais.

A vossa carreira, dizeis vós, está acabada. Mas convinde que se acabou antes de tempo. O amor está extincto, mas os sentidos sobrevivem-lhe, e o seu delirio é tanto mais para temer que, o unico sentimento que o limitava ja não existindo, tudo é occasião de queda para aquelle que não tem apego a cousa alguma. Um homem ardente e sensível, joven e solteiro, deve ser continente e casto, sobre tudo quando sabe, sente, e disse mil vezes que a força d'alma que produz todas as virtudes depende da pureza que as nutre. Se amor o salvou dos máos

costumes na sua adolescencia, o mesmo amor quer que a razão o preserve em todos o tempos, e conhece para os deveres penosos um preço que abranda os seus rigores, e se custa a combater quando se quer vencer, fará por ventura hoje menos pelo Deos que adora, do que fez pela amante que servio em outro tempo? Taes são as maximas, segundo me persuado, da vossa moral, taes são tambem as regras da vossa conducta; pois que desprezastes aquelles que, contentes d'apparencias, fallam d'uma forma differente de que obram, e carregam os outros de pesos em que elles mesmos não querem tocar.

Que genero de vida escolheo este homem sabio para seguir as leis que tomou por linha de conducta? Menos philosopho do que virtuoso, é christão, não tomou, de certo, o orgulho por guia: sabe que o homem é mais senhor d'evitar as tentações, do que de as vencer, e que se não tracta de reprimir as paixões irritadas, mas de as impedir de nascer. Viram-no jamais fugir das occasiões perigosas? Ou fugir dos objectos capazes de o commover? Ou fazer d'uma humilde desconfiança de si mesmo a salvaguarda da sua virtude? Pelo contrario não hesita

em se offerecer ao mais temerario combate. Tendo trinta annos fecha-se em uma solidão com mulheres da sua idade, das quaes uma lhe foi demasiado chara para poder destruir uma tão perigosa lembrança, e outra vive com elle n'uma estreita familiaridade, e uma terceira esta-lhe ainda ligada pelos direitos que produz a beneficencia sobre as almas reconhecidas. Expõe-se a tudo o que pode acordar n'elle paixões ainda mal extinctas; vai-se envolver nos laços que mais deveria temer. Não ha uma só cousa na sua situação que não devera faze-lo desconfiar da sua força, nem uma que o não aviltasse para sempre, se tivera um só momento de fraqueza. Onde está pois esta grande força d'alma em que ousa fiar-se? Que fez até aqui esta força que lhe assegure o futuro? Esquivou-o por ventura em París da caza do coronel? Foi ella quem lhe dictou no verão passado a scena de Meillerie? Salvou-o, este inverno, dos encantos d'um outro objecto, e esta primavera dos medos d'um sonho? Venceo-se elle por ella uma vez ao menos, de forma que lhe deixasse a esperanza de se vencer em outra occasião? Sabe, quando o dever o exige, combater as paixões d'um amigo, mas as suas?... Ah!

como deveis pensar modestamente sobre o resto dos vossos dias pela experiencia da mais bella metade da vida!

Supporta-se um estado violento, quando é passageiro. Seis mezes e um anno mesmo nada são, ve-se o termo do mal e toma-se animo: mas quando este estado deve durar sempre, quem é que o pode supportar? Quem é que sabe triumphar de si mesmo até á morte? O' meu amigo! Se a vida é curta para o prazer, quanto é longa para a virtude! É preciso viver incessantemente alerta. O instante do gozo passa e não torna a voltar; o do mal passa e volve sempre, esquece-se a gente um momento e fica perdida. É por ventura n'este estado medonho que se podem passar dias socegados, e aquelles mesmo que se poderam salvar do perigo não devem servir para que se não exponham os que ainda restam?

Que de occasiões não podem nascer, e tão perigosas como aquellas a que já escapastes, e, o que ainda é peor, não menos imprevistas! Julgais que só em Meillerie ha monumentos que temer! Esses monumentos existem por toda a parte onde estamos, pois que os trazemos connosco. Ah! vós sabeis demasiado que uma alma terna interessa

todo o universo na sua paixão, e que mesmo depois da cura todos os objectos da natureza nos fazem lembrar ainda o que se sentio quando se viram em outro tempo. Julgo comtudo, sim, ousar julga-lo, que estes perigos nunca mais hão-de tornar, e o meu coração responde-me do vosso. Mas por se sêr superior a uma cobardia, este coração movel é por ventura superior a uma fraqueza, e sou eu aqui a unica a quem custe talvez o fazer-se respeitar? Olhai bem, Saint-Preux, que tudo quanto me é charo deve estar coberto do mesmo respeito que me deveis; olhai bem que tereis incessantemente que aturar com innocencia os brincos innocentes d'uma mulher encantadora; olhai bem para o desprezo eterno que terieis merecido se jamais o vosso coração ousasse esquecer-se um momento, e profanar o que deve honrar por tantos titulos.

Quero suppor que o dever, a fé da antiga amizade vos contenha; que o obstaculo opposto pela virtude vos tire uma vã esperanza, e que ao menos a razão vos faça concentrar os desejos inuteis que podeis conceber; mas estareis vós por isso livre da influencia dos sentidos e dos laços da imaginação? Forçado a respeitar-nos ambas,



e a abstrahir em nós o nosso sexo, ve-lo-heis n'aquellas que nos servem, e abaixando-vos d'esta sorte julgareis talvez ter-vos justificado : mas sereis menos culpavel na realidade? E a differença de classe muda por ventura d'esta maneira a natureza das faltas? Pelo contrario, aviltar-vos-heis tanto mais quanto menos honestos forem os meios que empregardes para alcançar a vossa presa. Que meios! como! vos?... Ah! morra o homem indigno que faz preço com um coração e torna o amor mercenario! É elle que cobre a terra dos crimes que o deboche n'ella faz cometter. De que modo se não deixaria vender sempre aquella que se deixou vender uma vez, e, no opprobrio em que bem depressa cae, qual é o autor da sua miseria, o brutal que a maltracta em um máo lugar, ou o seductor que a conduz alli, pondo preço aos seus favores?

Ousarei accrescentar ainda mais uma consideração que, se me não engano, vos ha-de penalizar? Vistes todos os cuidados que eu tive para estabelecer aqui a ordem e os bons costumes : a modestia e a paz reinam n'esta casa, tudo respira a felicidade e a innocencia. Meu amigo, pensai em vós, em mim, no que fomos, no que somos e no que de-

vemos ser. Será forçoso que eu por fatalidade diga um dia, lastimando as minhas penas perdidas, é d'elle que procede a desordem da minha caza?

Digamos tudo, se é preciso, e sacrificemos a propria modestia ao verdadeiro amor da virtude. O homem não é feito para o celibato, e é bem difficil que um estado tão contrario á natureza não traga consigo alguma desordem publica ou privada. Que meio ha para escapar ao inimigo que se traz constantemente em si! Vejamos, nos outros paizes, esses temerarios que fazem voto de não serem homens. Para os castigar de terem attentado contra as leis divinas, Deos os abandona; chamam-se sanctos, e são deshonestos; a sua fingida continencia faz d'elles uma verdadeira sentina; e por terem desdenhado a humanidade descem abaixo d'ella. Conheço bem que não é custoso o mostrar-se severo para com os outros pelas leis que cada um observa só em apparencia<sup>1</sup>; mas aquelle que quer ser since-

<sup>1</sup> Alguns homens observam a continencia sem merecimento, outros por virtude, e não duvido que muitos padres catholicos não estejam neste ultimo caso: mas impôr o celibato a uma corporação tão numerosa como o clero romano, não é tanto para os prohibir de ter

ramente virtuoso, sente-se bastante carregado com os deveres d'homem sem se encarregar de novos deveres. Eis, charo Saint-Preux, a verdadeira humildade christã, que consiste em achar sempre o seu estado superior ás suas forças, em vez de ter o orgulho de assumir maior encargo. Farei pois a applicação desta regra a vós mesmo, e sentireis que uma situação que deveria só fazer atemorizar qualquer outra pessoa, vos deve por mil razões fazer tremer. Quanto menos temeis, mais tendes que temer, e se não estais aterrado com os vossos deveres não conteis jamais satisfazer-los.

Taes são os perigos que vos esperam aqui. Pensai n'elles em quanto é tempo. Sei que nunca, de caso pensado, vos exporeis a obrar mal, e o unico que temo de vós é aquelle que não tiverdes previsto. Não vos aconselho comtudo a tomardes um partido á vista das razões que vos exponho, mas de as pesar e pensar maduramente. Tractai

mulheres, como para lhes vedar de tocar nas que pertencem aos outros. Estou admirado que, nos paizes onde os costumes ainda se estimam, as leis, e os magistrados tolerem um voto tão escandaloso.

(O AUTOR.)

d'achar alguma resposta que vos contente, e é quanto bastará para que eu tambem fique satisfeita; ousai contar sobre vós mesmo, e desde então tambem eu contarei comvosco. Dizei-me. Eu sou um anjo, e recebovos com os braços abertos.

Eia! sempre privações, e sempre penas! sempre deveres crueis a satisfazer! sempre fugindo das pessoas que nos são charas! Não, meu amavel amigo. Feliz quem pode n'esta vida offerecer um premio á virtude! Vejo um que é digno d'um homem que soube combater e soffrer por ella. Se não presumo demasiado em meu favor, este premio que ousou destinar-vos pagará tudo quanto o meu coração deve ao vosso, e tereis mais do que nunca terieis alcançado se o ceo tivera abençoado as nossas primeiras inclinações. Não podendo fazer-vos anjo, quero dar-vos um que guarde a vossa alma, que a purifique, que a anime, e debaixo dos auspicios do qual possais viver comnosco, na paz da habitação celeste. Vós não tereis, me persuado, muito custo em advinhar quem vos quero dizer; é o objecto que se acha quasi estabelecido d'ante-mão no coração que elle deve occupar um dia, se o meu projecto prosperar.

Vejo todas as difficuldades deste projecto

sem me desanimar; pois que é honesto. Conheço todo o imperio que tenho sobre a minha amiga, e não temo abusar d'elle exercendo-o em vosso favor. Mas as suas resoluções vos são conhecidas, e, antes de as abalar, devo assegurar-me das vossas disposições, afim de que, exortando-a a vos permitir d'aspirar a ella, eu possa responder de vós e dos vossos sentimentos; pois que se a desigualdade que o destino poz entre um e outro vos tira o direito de vos propor vós mesmo, elle consente ainda menos que este direito vos seja concedido sem saber que uso vós podereis fazer.

Conheço toda a vossa delicadeza, e se tendes objecções a oppor-me, sei que hão-de ser muito mais pelo que diz respeito á minha amiga, do que por vós. Deixai esses vãos escrúpulos. Sereis vós mais cioso do que eu da honra da minha amiga? Não, postoque mui charo me sejais, não julgueis que prefiro o vosso interesse á sua gloria. Mas tanto mais apprecio a estima das pessoas sensatas, quanto mais aborreço os juizos temerarios da multidão que se deixa cegar por falsas apparencias, e não vê nada do que é honesto. Quando a differença fora cem vezes maior, não ha classe a que o talento e os

costumes não tenham direito de chegar, e com que titulos uma mulher ousaria desdenhar por esposo aquelle que ella se honra de ter como amigo? Vós sabeis quaes são a este respeito os principios de nós ambas. Um pejo mal entendido, e o temor do vituperio inspiram mais acções más do que boas, e a virtude não se envergonha senão do que é realmente máo.

Pelo que vos diz respeito; o orgulho que vos conheci algumas vezes não poderia ser mais mal empregado do que n'esta occasião, e seria da vossa parte uma ingratição temer d'ella mais uma generosidade. E demais, seja qual for a difficuldade que possais mostrar, convinde que é mais doce, e mais decente dever a sua fortuna á sua esposa do que ao seu amigo; pois que se veio a ser o protector d'uma e o protegido d'outro, e digam la o que quizerem, um homem de bem nunca pode ter melhor amigo do que sua mulher.

Se acaso vos resta no fundo d'alma alguma repugnancia em formar novos laços, não podeis appressar-vos demasiadamente em destrui-la pela vossa honra e meu repouso: pois que nunca estarei contente comvosco nem comigo, senão quando fordes realmente tal

qual deveis ser, e amardes os deveres que tendes a preencher. Ah! meu amigo, eu deveria temer menos esta repugnancia que uma ansia demasiado grande relativa ás vossas antigas inclinações. Que é o que não faço para me exonerar para comvosco das minhas dividas? Faço mais do que tinha promettido. Não é Julia que eu vos dou? Não tereis vós a melhor parte de mim mesma, e não sereis vós mais charo á outra? Com que encantos então me entregaria sem constrangimento a toda a minha affeição por vós! Sim, dai-lhe a fé que me jurastes; e preencha vosso coração com ella todas as obrigações que contrahio comigo; entregue-lhe, se é possível, tudo o que deveis ao meu. O' Saint-Preux! Eu transmitto-lhe esta antiga divida. Lembrai-vos que não é facil de pagar.

Eis, meu amigo, eis o meio que imagino de poder unir-nos sem perigo, dando-vos na nossa familia o mesmo lugar que occupais no nosso coração. N'estes laços sagrados que nos hão-de unir a todos, não seremos mais entre nós do que irmãos e irmãs: vós não sereis ja o vosso proprio inimigo, nem o nosso; os mais suaves sentimentos tornando-se legitimos cessam de ser perigosos; quando já não for preciso comprimi-los, ces-

sarão de ser temidos. Longe de resistir a sentimentos tão fagueiros, faremos ao mesmo tempo os nossos deveres e os nossos prazeres; é então que nos havemos d'amar todos mais perfeitamente, e que gosaremos verdadeiramente, junctos, dos encantos da amizade, do amor e da innocencia. Se, no emprego de que vos encarregais, o ceo recompensa a felicidade de ser pai, pelo cuidado que tomardes pelos nossos filhos, então conhecereis por vós mesmo o preço do que tiverdes feito por nós. Cheio dos verdadeiros bens da humanidade, apprendereis a trazer com gosto o doce peso d'uma vida util ao vosso proximo; sentireis emfim o que a vã sabedoria dos malvados nunca pode crêr, que ha uma felicidade n'este mundo para os unicos amigos da virtude.

Reflecti com descanso no partido que vos proponho, não para saber se vos convem, não tenho necessidade a este respeito da vossa resposta, mas se convem a madama d'Obre, e se podeis fazer a sua felicidade como ella deve fazer a vossa. Sabeis como ella preencheo os seus deveres em todos os estados do seu sexo, pelo que é ajuizai do que pode exigir. Ella ama como Julia, e como



Julia deve ser amada. Se sentis poder merece-la, fallai, a minha amizade tentará o resto : mas se esperei demasiado de vós, ao menos sois homem honrado, e conheceis a sua delicadeza; não acceitaries uma felicidade que lhe custasse a d'ella : seja pois o vosso coração digno d'ella ou nunca lhe seja offerecido.

Torno a repetir, consultai-vos bem. Pesai a vossa resposta antes de a dar. Quando se tracta da sorte da vida, a prudencia não permite que se decidam as cousas com leviandade; mas toda a deliberação leve é um crime quando se tracta do destino da alma, e da escolha da virtude. Fortificai a vossa, meu bom amigo, com todos os socorros da sapiencia. A vergonha mal entendida dever-me-ha por ventura impedir de vos lembrar o mais necessario? Vós tendes religião, mas tenho medo que não tireis d'ella toda a vantagem que offerece na conducta da vida, e que as alturas da philosophia não desdenhem a simplicidade do christão. Vi-vos sobre a oração maximas que não saberia approvar. Segundo vós, este acto d'humildade não nos dá proveito algum, e Deos tendo-nos posto na consciencia tudo o que pode conduzir-nos ao bem, nos

abandona depois a nós mesmos e deixa obrar em plena liberdade. Tal não é, vós o sabeis, a doutrina de são Paulo, nem a que se professa na nossa igreja. Somos livres, é verdade; mas somos ignorantes, fracos, inclinados para o mal, e donde nos viria a luz e a força se não fosse d'aquelle que é o seu autor, e por que motivo as alcançaríamos nós se nos não dignassemos pedi-las? Tomai sentido, meu amigo, que, com as ideias sublimes que tendes do grande Ser, o orgulho humano não confunda as ideias baixas que são proprias do homem, como se os meios que alliviam a nossa fraqueza conviessem ao poder divino, e tivesse necessidade d'arte, como nós, para generalizar as cousas, a fim de as tractar mais facilmente. Pareceria ao ouvir-vos que é um embaraço para elle velar sobre cada um; vós temeis que uma attenção repartida e continua o cance, e achais melhor que faça andar tudo com regras geraes, provavelmente porque lhe custam menos cuidados. O' grandes philosophos! Como Deos vos deve estar obrigado por lhe fornecerdes d'esta maneira methodos commodos e lhe abbreviardes o trabalho!

De que serve pedir-lhe? dizeis vós ainda;

não conhece elle por ventura todas as nossas necessidades, não é elle o nosso pai para prover a tudo? Sabemos nós melhor do que elle o que nos é preciso, e queremos a nossa felicidade mais do que elle proprio? Charo Saint-Preux, que vãos sophismas! A maior das nossas necessidades, a unica a que possamos prover, é a de sentir a nossa necessidade; e o primeiro passo para sair da nossa miseria é o conhece-la. Sejamos humildes para sermos sapientes, vejamos as nossas fraquezas e seremos fortes. Assim se liga a justiça com a clemencia; assim reina ao mesmo tempo a graça e a liberdade. Escravos, pela nossa fraqueza, somos livres pela oração; pois que depende de nós pedir e alcançar a força que não podemos ter por nós mesmos.

Aprendeis pois a não seguir unicamente o vosso parecer nas occasiões difficeis, mas o d'aquelles que unem o poder com a prudencia e sabem fazer o melhor uso do que nos fazem preferir. O grande defeito da sabedoria humana, mesmo d'aquella que não considera senão a virtude, é o excesso de confiança que nos faz ajuizar o futuro pelo presente, e a vida inteira por um dos seus momentos pensando que nunca se ha-de en-

fraquecer. Cheio d'um orgulho que a experiencia confunde a cada instante, julga não ter mais que temer um laço que evitou uma vez. A modesta linguagem do valor é: Eu fui bravo em tal dia; mas aquelle que diz: Eu sou bravo, não sabe o que ha-de ser no dia seguinte, e julgando como sua uma força que lhe não vem de si mesmo, merece perde-la no momento em que se vai a servir d'ella.

Como todos os nossos projectos devem ser ridiculos, como todos os nossos raciocinios devem ser insensatos perante o Ser para quem os tempos não tem successão, nem os lugares distancias! Contamos como nada o que está longe de nós, e não vemos senão o que nos toca: quando tivermos mudado de lugar os nossos juizos serão totalmente differentes, sem que sejam mais bem fundados. Nós regulamos a vida sobre o que nos convem hoje, sem saber se nos convirá amanhã; ajuizamo-nos como sendo sempre os mesmos, e mudamos todos os dias. Quem sabe se amaremos o que amamos agora, se quereremos depois o que queremos hoje, se seremos amanhã o que hoje somos, se objectos estranhos e alterações dos nossos corpos não terão modificado as nos-

sas almas, e se não acharemos a nossa miséria no que tivermos disposto para a nossa felicidade? Mostrai-me a regra da sabedoria humana e vou toma-la por guia. Mas se a sua melhor lição é o aprender a desconfiar d'ella, recorramos a aquella que não engana e façamos o que ella nos inspira. Peço-lhe que esclareça as vossas resoluções. Seja qual for o partido que tomardes, estou certa que não haveis de querer senão o que for bom e honesto; mas isso só não basta, é preciso querer o que ha-de ser sempre honesto; e nem vós nem eu somos juizes n'esta materia.

---

## CARTA VII.

DE SAINT-PREUX A MADAMA DE WOLMAR.

Julia! uma carta vossa!... depois de septe annos de silencio... Sim, é ella; eu o vejo, eu o sinto: os meus olhos desconheceraõ por ventura signaes que o meu coração não pode esquecer? Como assim! Lembrais-vos do meu nome! sabeis ainda escreve-lo...

Escrevendo este nome não vos tremeo a mão?... Perco-me, e é por vossa culpa. A forma, a dobra, o sello, o sobrescripto, tudo n'esta carta me lembra outras totalmente differentes. O coração e a penna parecem contradizer-se. Ah! deverieis vós empregar a mesma escripta para traçar outros sentimentos?

Talvez que acheis que pensar tanto nas vossas antigas cartas é justificar demasiado a vossa ultima.

Enganais-vos. Sinto demasiado que eu ou vós já não somos o que eramos; e o que m'o prova é que, exceptuando os encantos e a bondade, tudo o que acho em vós do que achei em outro tempo é para mim um novo motivo de surpresa. Esta observação vos servirá d'ante-mão de resposta aos vossos temores. Não me fio nas minhas forças, mas no sentimento que me dispensa de recorrer a ellas. Possuido de tudo o que devo honrar n'aquella que cessei d'adorar, sei a que respeito se devem elevar as minhas homenagens. Penetrado do mais terno reconhecimento, amo-vos tanto como nunca; mas o que mais me liga a vós é a volta da minha razão. Ella me faz conhecer-vos tal qual sois, serve-vos melhor do que o proprio

amor. Não, se tivera ficado culpado vós me não serieis tão chara.

Desde que cessei de me illudir, e que o penetrante Wolmar me esclareceo sobre os meus verdadeiros sentimentos, aprendi melhor a conhecer-me, e atemoriza-me menos a minha fraqueza. Ainda que ella possa abusar da minha imaginação, que este erro me seja ainda agradavel, basta para o meu descanso que elle não possa offender-vos mais, e a chimera que me desvaria me salva d'um perigo real.

O' Julia! Ha impressões eternas que nem o tempo nem o trabalho podem destruir. A ferida cura-se, mas fica a cicatriz, e esta é um sello respeitavel que preserva o coração d'uma segunda ferida. A inconstancia e o amor são incompativeis : o amante que muda não muda; começa, ou acaba d'amar. Quanto a mim acabei, mas cessando de pertencer - vos fiquei debaixo da vossa guarda. Já vos não temo, mas vós me impedis de temer qualquer outra mulher. Não, Julia, não, mulher respeitavel, não vereis jamais em mim senão o amigo da vossa pessoa e o amante das vossas virtudes : mas os nossos amores, os nossos primeiros e unicos amores não sairão jamais do meu

coração. A flor dos meus annos nunca ha-de murchar na minha memoria. Ainda que visse seculos inteiros, o doce tempo da minha adolescencia não pode nem renascer para mim, nem apagar-se da minha lembrança. Bem podemos não ser já os mesmos, nem por isso posso esquecer o que fomos. Mas fallemos da vossa prima.

Chara amiga, devo-o confessar, desde que não ousou contemplar os vossos encantos torno-me mais sensível aos seus. Que olhos poderão sempre vaguear de belleza em belleza sem jamais se fixarem em nenhuma? Os meus viram-na com demasiado prazer talvez, desde que estou longe as suas formas, já gravadas no meu coração, fazem n'elle uma profunda impressão. O sanctuario está fechado, mas a sua imagem existe no templo. Insensivelmente vou sendo para ella o que teria sido se nunca vos tivera visto, e só a vós toca o fazer-me apreciar a differença do que me inspira ao amor. Os sentidos livres d'esta paixão terrível, cedem ao brando sentimento da amizade. Torna-se ella em amor por isso? Julia, ah! que differença! Onde está o enthusiasmo? Onde a idolatria? Onde estão estes divinos devancios da razão, mais brilhantes, mais sublimes, mais



fortes, melhores cem vezes do que a propria razão? Um fogo passageiro me abraza, um delirio d'um momento me apprehende, me perturba, e me deixa. Acho entre ella e eu dois amigos que se amam ternamente e se dizem isto mesmo entre si. Mas dois amantes amam-se por ventura um ao outro? Não, *vos e eu* são palavras proscriptas da sua linguagem; não são dois, mas um só ente.

Estarei pois realmente tranquillo? Como o posso estar? Ella é encantadora, ella é vossa amiga e minha : o reconhecimento me liga a ella; ella entra nas minhas mais doces lembranças : que immensos direitos sobre uma alma sensivel, e como se pode affastar um sentimento tão terno de tantos sentimentos ganhos com taes motivos! Ah! está escripto que entre ella e vós não ficarei jamais um momento socegado!

Mulheres! mulheres! charos e funestos objectos, que a natureza ornou para o nosso supplicio, que castigais quando vos desprezam, que perseguis quando vos temem, cujo odio e amor são igualmente nocivos, e que se não podem procurar, nem fugir impunemente! Belleza, encanto, attractivo, sympathia! Ser ou chimera incomprehensivel, abysmo de

dôr e de voluptuosidade! Belleza! mais temivel para o mortal que o elemento em que te crearam, desgraçado o que se entrega ao teu socego enganador, és tu que produzes as tempestades que atormentam o genero humano. Julia! Clara! como me vendeis chara esta amizade cruel de que ousais gabarvos a mim mesmo!... Vivi sempre no meio das tormentas, e fostes sempre vós que as excitastes; mas que diversas agitações não haveis feito experimentar ao meu coração! As do lago de Genebra não se assemelham mais com as ondas do vasto oceano do que com as d'este coração. O primeiro não tem senão ondas vivas e curtas cujo gume perpetuo as excita constantemente, as move, e submerge algumas vezes sem jamais formarem longos cursos. Mas lá no mar, tranquillo em apparença, sente-se a gente elevar, conduzir de vagar e longe por uma vaga lenta e quasi insensível; não se julga sair d'onde se está e chega-se ao fim do mundo.

Tal é a differença que produziram em mim os vossos attractivos e os seus. Este primeiro, este unico amor que fez o destino da minha vida e que nada pôde vencer senão elle mesmo, nasceo sem que eu o percebesse; arrastava-me sem que o soubesse:

perdi-me sem me julgar perdido. Durante a borrasca estava no ceo ou nos abysmos; vem a calmaria já não sei aonde estou. Pelo contrario, vejo e sinto a minha desordem ao pé d'ella, e figuro-a muito maior do que é; experimento transportes passageiros e no instante seguinte ja estou socegoado: a onda açoita em vão a nao, o vento não incha as velas; o meu coração contente dos seus encantos não lhe presta a sua illuzão: vejo-a mais bella do que a imagino, e temo-a mais ao perto do que ao longe; é quasi o effeito contrario ao que me vem de vós, e experimentava constantemente um e outro em Clarens.

Desde a minha partida, é verdade que se apresenta aos meus olhos, ás vezes, com muito mais imperio. Desgraçadamente é-me difficil ve-la sozinha; emfim vejo-a, e isto so basta para me deixar mais inquietação do que amor.

Eis fielmente o que sou para uma e para a outra. Todo o resto do vosso sexo não é nada para mim. As minhas longas penas m'o fizeram esquecer.

È fornito 'l mio tempo a mezzo gli anni<sup>1</sup>.

A desgraça teve em mim lugar de força para

<sup>1</sup> Meu tempo se acabou em meio á vida.

vencer a natureza e triumphar das tentações. Tem-se poucos desejos quando se sofre, e vós ensinastes-me a apaga-los resistidos - lhes. Uma grande paixão infeliz é um grande meio de prudencia. O meu coração tornou-se, por assim dizer, o orgão de todas as minhas necessidades; nenhuma sinto quando elle está socegado. Deixai-o em paz uma e outra, e d'ora em diante gozará sempre d'ella.

N'este estado que tenho eu que temer de mim mesmo, e por que cruel precaução me quereis roubar a minha felicidade para me não expor a perde-la! Que capricho haver-me feito combater e vencer para me arrebatat o premio depois da victoria! Não sois vós que tornais reprehensivel um perigo vencido sem razão? Por que motivo me chamastes para ao pé de vós com tantos riscos, ou porque me affastais quando sou digno de lá ficar. Deverieis consentir que o vosso marido fizesse tanto esforço pava over baldado? Porque motivo o não fizestes renunciar a cuidados que deverieis tornar inuteis? Porque lhe não dizeis : Deixai-o no fim do mundo, visto que eu estou resolvida a abandona-lo? Porem ah! quanto mais temeis por mim, mais era preciso apressar-vos em

chamar-me. Não, não é perto de vós que está o perigo, é na vossa ausência, e não vos temo senão onde não estais. Quando esta temível Julia me persegue refugio-me ao pé de madama de Wolmar, e fico descansado; para onde deveria eu fugir se este asylo me fosse tirado? Todos os tempos, todos os lugares me são perigosos longe d'ella; em toda a parte acho Clara ou Julia. No passado, no presente, uma e outra me agitam alternativamente; d'este modo a minha imaginação, sempre perturbada, não socega senão á vossa vista, e só juncto de vós me acho em segurança contra mim. De que maneira vos explicarei a mudança que experimento quando vos encontro? Sempre exerceis o mesmo imperio, mas o seu effeito é inteiramente opposto; reprimindo os transportes que me causaveis em outro tempo, este imperio é muito maior, mais sublime ainda; a paz a serenidade succede á desordem das paixões; o meu coração, sempre formado pelo vosso, amou como elle, e acalma-se com o seu exemplo. Mas este repouso passageiro não é senão uma tregoa, e por mais que me eleve a vós na vossa presença, torno a cair em mim quando vos deixo. Julia, na verdade persuado-me ter duas almas, das quaes a

boa está depositada em vossas mãos. Ah! quererieis separar-me d'ella?

Mas os erros dos sentidos vos atemorizam, temeis os restos d'uma mocidade extincta com desgostos; temeis pelas jovens que estão debaixo da vossa guarda; receiais de mim o que o prudente Wolmar não receiou! O' Deos! como todos estes temores me humilham! estimais pois o vosso amigo menos do que o ultimo criado da vossa caza? Posso perdoar-vos o pensardes mal de mim, mas nunca vos perdoarei o não dardes a vós mesma a honra que vos é devida. Não, não, a chama que me queimou me ha purificado, ja nada tenho d'um homem ordinario. Depois do que fui, se podera ser vil um so momento, ir-me-hia occultar no fim do mundo, e nunca me julgaria assaz longe de vós.

Como! perturbaria eu esta ordem amavel que admirei com tanto prazer? Mancharia esta morada de innocencia e de paz que habitei com tanto respeito? Poderia ser tão vil..... Como deixaria de ficar tocado d'este quadro o homem o mais corrompido? Como não tomaria n'este asylo o amor da honestidade? Longe de lá plantar os seus máos costumes, alli pelo contrario os perderia....

Quem! eu, Julia, eu?.... tão tarde?... de-  
baixo dos vossos olhos?... Chara ami-  
ga, abri-me a vossa caza sem temor; ella  
é para mim o templo da virtude; por toda  
a parte vejo o seu simulacro augusto, e so  
a ella posso servir juncto de vós. Não sou  
um anjo é verdade; mas posso habitar a  
angelica morada: imitarei os seus exemplos,  
nós os evitamos quando não queremos  
imita-los.

Vedes como me custa a voltar ao ponto  
principal da vossa carta, primeiro objecto  
em que era preciso pensar, o unico de que  
me teria occupado se ousasse pretender ao  
bem que elle me annuncia. O' Julia! alma  
bemfazeja, amiga incomparavel! offerecen-  
do-me a digna metade de vós mesma e o  
mais precioso thesouro que tem o mundo  
depois de vós, fazeis mais, se é possivel, do  
que nunca fizestes por mim. O amor, o cego  
amor, pôde-vos forçar a dar-vos a vós mesma,  
mas o dar a vossa amiga é uma prova d'es-  
tima não suspeita. Desde este instante per-  
suado-me realmente ser homem de merito,  
pois sou honrado por vós; mas quanto o  
tesemunho d'esta honra me é cruel! Accei-  
tando-o, te-lo-hia desmentido, e para o  
merecer é preciso que eu renuncie a elle. Vós

me conheceis; ajuizai de mim. Não basta só que a vossa adoravel prima seja amada: ella deve-o ser como vós, bem o sei; mas se-lo-ha ella? Pode-o ella ser? E depende acaso de mim dar-lhe sobre este ponto o que lhe é devido? Ah! se me quereis unir a ella, porque me não deixais um coração a outorgar-lhe, um coração a que ella inspirasse sentimentos novos, de que podesse offerecer-lhe as primicias! Ha por ventura um coração menos digno d'ella do que aquelle que soube amar-vos? seria preciso ter a alma livre e pacifica do bom e prudente d'Orbe para se occupar d'ella só, como elle o fazia. Seria preciso ser como elle para lhe succeder; d'outro modo a comparação do seu antigo estado far-lhe-hia o ultimo insupportavel, e o amor fraco e distrahido do segundo esposo, longe de a consolar do primeiro, far-lh'o-hia lastimar ainda mais. D'um amigo terno e reconhecido teria formado um marido vulgar. Ganharia ella n'esta mudança? Perderia dobrado. O seu coração delicado e sensivel sentiria demasiado esta perda, e como supportaria eu o espectaculo continuo d'uma tristeza causada por mim e de que não poderia cura-la? Ah! morreria de dôr mesmo antes d'ella. Não, Julia, não



farei a minha felicidade á custa da sua. Amo-a demasiado para a esposar.

A minha felicidade? Não. Seria eu mesmo feliz sem a tornar ditosa? Um dos dois pode por ventura fazer-se uma sorte exclusiva no casamento? Os bens e os males não são communs, apesar do que se possa sentir, e os tormentos que cada um causa ao outro não caem sempre sobre aquelle que lhes dá origem? Eu fora desgraçado pelas suas penas sem ser feliz pelos seus beneficios. Graças, belleza, merito, adhesão, fortuna, tudo concorreria para a minha felicidade; o meu coração, o meu coração só envenenaria tudo, e me tornaria desgraçado no seio da ventura.

Se o meu estado presente é cheio d'encantos ao pé d'ella, longe de ver augmentar este encanto por uma união mais intima, os mais doces prazeres que experimentaria, seriam perdidos para mim. O seu humor jovial pode deixar uma amavel liberdade á sua amizade, mas é quando tem testemunhos dos seus carinhos. Posso ter algumas commoções demasiado vivas juncto d'ella, mas é quando a vossa presença me distrahe de vós. Sempre entre ella e eu, nas nossas conversas, sois vós que no-las tornais deliciosas. Quanto

mais a nossa affeição augmenta, mais pensamos nas cadeias que a formaram; o doce laço da nossa amizade se aperta, e nos amamos para fallar de vós. Assim mil lembranças charas á vossa amiga, e ainda mais charas ao vosso amigo, os reúnem; unidos por outros laços será preciso renunciar a ellas. Estas lembranças encantadoras não seriam outras tantas infidelidades para com ella? E com que cara havia de receber uma esposa respeitada e querida por confidente dos ultrajes que o meu coração lhe faria a seu pezar? Este coração não se atreveria já a desabafar no seu, e fechar-se-hia ao seu accesso. Não ousando mais fallar-lhe de vós, bem depressa cessaria de lhe fallar de mim. O dever, a honra impondo-me uma reserva nova, me tornariam a minha mulher estranha, e não teria mais nem guia nem conselhos para esclarecer a minha alma e corrigir os meus erros. É essa a homenagem que ella deve esperar? é esse o tributo da ternura e do reconhecimento que lhe iria offerrecer? É assim que eu faria a sua felicidade e a minha?

Julia, esqueceste os meus juramentos com os vossos? Quanto a mim não os esqueci; perdi tudo, ficou-me só a minha fé, e me

ficará até a morte. Não pude viver para vós, morrerei livre. Se não tivesse contrahido tal obrigação contrahi-la-hia ainda hoje : pois se cazar é um dever, mais indispensavel ainda é não fazer a desgraça de ninguém, e tudo o que me resta a sentir em outros laços é o pezar eterno d'aquelles a que eu ousaria pretender. Traria n'este lugar sagrado a ideia do que esperava trazer n'elle um dia. Esta ideia faria o meu supplicio, e o d'uma infeliz. Pedir-lhe-hia contas dos dias felizes que esperei de vós. Que comparações teria a fazer ! Que mulher no mundo poderia sustenta-las ! Ah ! como me consolaria ao mesmo tempo de não ser vosso e de pertencer a outra ?

Chara amiga, não abaleis as resoluções de que depende o descanso dos meus dias, não procureis tirar-me da aniquillação em que caí, receiai que, com o sentimento da minha existencia, eu não reassuma o dos meus males, e que um estado violento não abra todas as minhas feridas. Desde a minha volta senti, sem me atemorizar, o interesse mais vivo que tomava pela vossa amiga ; pois que bem sabia que o estado do meu coração nunca lhe permittiria de passar alem, e vendo este novo gosto accrescen-

tado a affeição já tão terna que tive para com ella em todos os tempos, felecitei-me d'uma commoção que me ajudava a mudar, e me fazia supportar a vossa imagem com menos pena. Esta commoção tem o quer que é das doçuras de amor, sem ter os seus tormentos. O prazer de a vêr não é perturbado pelo desejo de a possuir; contente de passar a minha vida inteira como passei este inverno, acho entre vós ambas uma certa situação tranquilla <sup>1</sup> e suave que tempera a austeridade da virtude e torna as suas lições amáveis. Se algum vão transporte me agita um momento, tudo o reprime e o faz emudecer : tenho vencido outros muito mais perigosos e não me restam mais nenhuns que temer. Honro a vossa amiga do mesmo modo que a amo, e isto é dizer tudo. Quando eu não pensasse senão no meu interesse, todos os direitos da terna amizade me são demasiado charos juncto d'ella para me expôr a perde-los procurando extende-los, e nem mesmo tive necessidade de pensar no res-

<sup>1</sup> Disse justamente o contrario algumas paginas antes. O pobre philosopho entre duas lindas mulheres me parece estar n'um risivel embaraço. Dir-sc-hia que não quer amar nem uma nem outra para as amar ambas.

(DO AUTOR.)

peito que lhe devo para nunca lhe dizer uma só palavra em particular, que ella tivesse necessidade d'interpretar ou de não entender. Se acaso achou algumas vezes algum empenho nas minhas maneiras, de certo não vio no meu coração a vontade de o testemunhar. Tal qual fui seis mezes juncto d'ella, tal hei-de ser toda a minha vida. Nada conheço depois de vós tão perfeito como ella; mas ainda que fora mais perfeita de que vós, sinto que era preciso nunca ter sido vosso amante para poder ser o seu.

Antes d'acabar esta carta devo dizer-vos tudo quanto penso da vossa. Acho n'ella, com toda a prudencia da virtude, os escrúpulos d'uma alma timida que julga dever temer, e que é preciso receiar de tudo para de tudo se garantir. Esta extrema timidez tem o seu perigo assim como uma excessiva confiança. Mostrando-nos incessantemente monstros onde os não ha, cança-nos a combater chimeras, e á força de nos espantar sem motivo, tem-nos menos precatados contra os verdadeiros perigos, e no-los deixa discernir menos. Tornai a ler algumas vezes as cartas que mylord Eduardo vos escreveu o anno passado a respeito do vosso marido, achareis n'ellas bons conselhos para

o vosso uso, e debaixo de mais d'um ponto de vista. Não censuro a vossa devoção, que é tocante, amavel e doce como vós, e deve agradar ao vosso proprio marido. Mas tomai sentido que á força de vos tornar timida e previdente, vos não conduza ao quietismo por um caminho opposto, e mostrando-vos por toda a parte riscos e perigos não vos impessa a final de consentir em tudo. Chára amiga, não sabeis que a virtude é um estado de guerra e que para viver n'ella tem-se sempre algum combate a dar contra si mesmo? Occupemo-nos menos dos perigos do que de nós mesmos, afim de ter a nossa alma prompta para todos os acontecimentos. Se procurar as occasiões é merecer succumbir n'ellas, evita-las com nimio cuidado é muitas vezes recusar-nos a grandes deveres, e não é bom pensar constantemente nas tentações mesmo para as evitar. Nunca me verão em tempo algum procurar momentos perigosos, nem praticas particulares com mulheres; mas em qualquer situação que me colloque d'aquí em diante a providencia, tenho por minha segurança os oito mezes que passei em Clarens, e ja não temo que ninguem me tire o premio que me fizestes merecer. Não serei mais fraco para

o futuro, do que o fui até aqui, nem terei maiores combates a sustentar : senti a amargura dos remorsos, gosei das doçuras da victoria; depois de taes comparações já se não hesita sobre a escolha; tudo até as minhas faltas passadas me garantem o futuro.

Sem querer entrar comvosco em novas discussões sobre a ordem do universo e sobre a direcção dos entes que o compõem, contento-me de dizer-vos que sobre questões tão superiores ao entendimento do homem, não pode ajuizar do que não vê senão por inducção d'aquillo que vê, e que todas as analogias são em favor das leis geraes que pareceis rejeitar. A razão mesmo e as ideias mais sãs que podemos fazer sobre o Ser supremo são muito favoraveis a esta opinião; pois que se bem que o seu poder não tenha necessidade de methodos para abreviar o trabalho, é digno da sua sabedoria preferir as vias as mais simples, afim de que não haja nada d'inutil nos meios, nem nos effeitos. Criando o homem, dotou-o de todas as qualidades necessarias para desempenhar o que exigia d'elle, e quando lhe pedimos o poder de fazer bem, não lhe pedimos nada que nos não tenha dado. Deonos a razão para conhecer o que é bem, a

consciencia para o amar <sup>1</sup> e a liberdade para o escolher. E n'estes dons sublimes que consiste a graça divina, e como nós todos a recebemos todos somos por elles responsaveis.

Ouçõ raciocinar muito contra a liberdade do homem, e desprézo todos estes sophismas, porque um raciocinador bem me pode provar que eu não sou livre, o sentimento intimo, mais forte do que todos estes argumentos, os desmente constantemente, e seja qual for o partido que eu tome, em qualquer deliberação que seja, sinto perfeitamente que só depende de mim o tomar a deliberação contraria. Todas estas subtilezas escolasticas são vãs justamente porque provam demasiado, que combatem tão bem a verdade como a mentira, e quer a liberdade exista, quer não, ellas podem servir da mesma maneira a provar que ella não existe. Ao ouvir-se esta gente, Deos mesmo não seria livre, e esta palavra de liberdade não teria sentido algum. Triumpham, não por terem resolvido a questão, mas por terem posto em seu lugar uma chimera.

<sup>1</sup> Saint-Preux faz da consciencia moral um sentimento e não um juizo, o que é contra as definições dos philosophos; julgo comtudo que n'isto o seu pretendido collega tem razão. (DO AUTOR.)



Começam por suppor que todo o ente intelligente é puramente passivo, e depois deduzem d'esta supposição consequencias para provar que não é activo; que methodo tão commodo! Se accusam os seus adversarios de raciocinar da mesma maneira, não tem razão. Não nos suppomos activos e livres; mas sentimos que o somos. São elles que devem provar não somente que este sentimento nos pode enganar, mas que nos engana na realidade<sup>1</sup>. O Bispo de Cloyne provou que, sem nada mudar nas apparencias, a materia e os corpos poderiam não existir; mas é isto bastante para affirmar que não existem? Em tudo isto só a apparencia custa mais do que a realidade; quanto a mim acinjo-me ao que é mais simples.

Não julgo portanto que, depois de ter provido por todos os modos ás necessidades do homem, Deos conceda, a uns mais do que a outros, soccorros extraordinarios, dos quaes aquelle que abusa dos soccorros communs a todos é indigno, e o que usa bem não tem necessidade. Esta accepção de

<sup>1</sup> Não é d'isso que se tracta. Tracta-se de saber se a vontade se determina sem causa, ou qual é a causa que determina a vontade. (DO AUTOR.)

peessoas é injuriosa á justiça divina. Quando esta dura e desanimadora doutrina se deduzisse da propria escriptura, o meu primeiro dever não é por ventura honrar a Deos? qualquer que seja o respeito que deva ao texto sagrado, devo ainda muito mais ao seu autor, e antes quereria tomar a Biblia por falsificada ou inintelligivel, do que Deos por injusto ou malfazejo. São Paulo não quer que o vaso diga ao oleiro: Porque me fizeste assim? Isso seria bom se o oleiro não exigisse do vaso senão os serviços que está em estado de lhe fazer; mas se elle se agastasse com o vaso por não ser commodo para um serviço para o qual elle o não fez, o vaso faria mal em responder: Porque me fizeste tu assim?

Segue-se dahi que as rezas são inuteis? Deos não permitta que eu me prive destes recursos contra as minhas fraquezas. Todos os actos do entendimento que nos elevam até Deos nos põem acima de nós mesmos; implorando o seu soccorro aprendemos a encontra-lo. Não é elle que nos muda, somos nós que nos mudamos elevando-nos a elle <sup>1</sup>.

<sup>1</sup> O nosso galante philosopho, depois de ter imitado a conducta d'Abelard, parece tambem querer abraçar as suas doutrinas. Os seus sentimentos sobre as rezas

Tudo o que se lhe pede d'uma forma conveniente obtem-se, e, como vós o dissestes, augmenta-se a nossa força reconhecendo a nossa fraqueza. Mas se se abusa da oração, e nos tornamos mysticos, perdemo-nos á força de nos elevarmos, e procurando a graça renunciámos á razão; para se obter um dom do ceo, piza-se aos pés outro dom; obstinando-nos a querer que elle nos esclareça, perdemos as luzes que elle nos deo. Quem somos nós para querer forçar Deos a fazer um milagre?

Vós bem o sabeis, não ha nada bom que não tenha um excesso reprehensivel, mesmo a devoção que se torna em delirio. A vossa é demasiado pura para poder jamais chegar a esse ponto: mas o excesso que produz o desvio começa antes d'elle, e é d'este primeiro termo que tendes a desconfiar. Ouvi-vos muitas vezes reprehender os extases dos Asce-

teem muita relação. Bastantes pessoas notando esta heresia acharão que mais teria valido persistir no desvio, que de persistir no erro; não penso da mesma maneira. É um mal pequeno o enganar-se cada um, mas é um grande o conduzir se a gente mal. Isto não contradiz, segundo me parece, o que eu disse acima, a respeito do perigo das maximas falsas de moral. Mas é preciso deixar alguma cousa a pensar ao leitor.

(O AUTOR.)

ticos; sabeis como é que elles veem? Prolongando o tempo que se destina á meditação mais do que o permite a fraqueza humana. Então o espirito cança, a imaginação se inflamma e produz visões, torna-se a gente inspirada, propheta, já não ha nem sentidos, nem juizo que garantam de fanatismo. Encerrais-vos frequentes vezes no vosso gabinete, concentraes-vos, rogais incessantemente : não vêdes ainda os pietistas <sup>1</sup>, mas lêdes os seus livros. Nunca reprehendi o vosso gosto pelos escriptos do bom Fénélon : mas que fazeis vós dos seus discipulos? Lêdes Muralt, eu tambem o leio; mas escolho as suas cartas, e vós escolheis o seu instincto divino. Vede como elle acabou, chorai os desvarios d'este homem prudente, e pensai em vós. Mulher piedosa e christãa, querereis ja não ser mais que uma devota?

Chara e respeitavel amiga, recebo os vossos pareceres com a docilidade d'uma crian-

<sup>1</sup> *Especie de doidos que tinham a mania de ser christãos e de seguir o evangelho á letra : pouco mais ou menos como são hoje os methodistas na Inglaterra, os moravos na Allemanha, os jansenistas na França: excepto comtudo que não falta a estes ultimos senão serem senhores, para serem mais duros e mais intolerantes que os seus inimigos.*

ça, e dou-vos os meus com o zelo d'um pai. Desde que a virtude, longe de romper os nossos laços, os tornou indissolúveis, os seus deveres confundem-se com os direitos da amizade. As mesmas lições nos conveem, o mesmo interesse nos conduz. Jamais os nossos corações se fallam, jamais os nossos olhos se encontram, sem se offerecer a ambos um objecto d'honra e gloria que nos eleva conjunctamente, e a perfeição de cada um de nós vencerá sempre o outro. Mas se as deliberações são communs, a decisão não o é, ella pertence-vos só. Oh! vós que fizestes sempre o meu destino, não deixeis de ser meu arbitro, pesai as minhas reflexões; decidi, ordenai o que quizerdes, estou prompto a submeter-me, serei digno ao menos de que não cesseis de me conduzir. Ainda que eu devesse nunca mais vos ver, vós me sereis sempre presente, sempre presidireis ás minhas acções; ainda que me privasseis da honra d'educar os vossos filhos, não me tirariéis as virtudes que tenho de vós; são os filhos da vossa alma; a minha adopta-os, e nada lh'os pode subtrahir.

Fallai-me sem rodeios, Julia; agora que vos expliquei bem o que sinto e o que penso, dizei-me o que devo fazer. Sabeis até

que ponto o meu destino está ligado ao do meu amigo, não o consultei n'esta occasião; não lhe mostrei nem esta carta, nem a vossa. Se elle vem a saber que desapprovais o seu projecto, ou antes o do vosso esposo, de certo que o ha-de desaprovar tambem, e estou longe de querer tirar uma objecção contra os vossos escrupulos; convem só que os ignore até á vossa inteira decisão. No entanto acharei, para differir a nossa partida, pretextos que poderão surprehende-lo, mas aos quaes elle ha-de assentir de certo. Quanto a mim, prefiro nunca mais vos tornar a vêr, do que ver-vos para vos dizer um novo adeos. Aprender a viver em vossa caza como um estranho é uma humilhação que eu não mereci.

---

## CARTA VIII.

DE MADAMA DE WOLMAR A SAINT-PREUX.

E então! eis-vos de novo com a vossa imaginação esquentada? E porque motivo? rogo-vos que m'o digais. Sobre os mais verdadeiros testemunhos d'estima e d'amizade

que jamais recebestes de mim; sobre a madura reflexão que o cuidado da vossa verdadeira felicidade me inspira; sobre a proposição mais obsequiosa, mais vantajosa, mais honrada que jamais vos foi feita; sobre o empenho, indiscreto talvez, de vos unir á minha familia com laços indissolueis; sobre o desejo de fazer meu alliado, meu parente, um ingrato que julga, ou que finge julgar que já o não quero por amigo! Para vos tirar da inquietação em que pareceis estar, não era preciso senão tomar o que eu vos escrevo no sentido mais natural, mas ha muito tempo que gostais de atormentar-vos pelas vossas injustiças. A vossa carta é como a vossa vida, sublime e rasteira, cheia de força e de puerilidade. Meu charo philosopho, não cessareis nunca de ser criança?

Onde vistes que eu pensasse em dictar-vos leis, a impor-vos, e, para me servir dos vossos termos, a mandar-vos para o cabo do mundo? Sinceramente, disse-me, achais vós no que dizeis o espirito da minha carta? Pelo contrario. Gosando d'ante-mão do prazer de viver comvosco, temi os inconvenientes que o poderiam perturbar; occupei-me dos meios de prevenir estes inconvenientes d'uma forma agradavel e

doce, creando-vos uma sorte digna do vosso merito e da minha affeição por vós. Eis todo o meu crime; isto não era um motivo, me persuado, para vos azoar com tanta força.

Não tendes razão, meu amigo, pois que não ignorais quanto me sois charo; porem gostais que vo-lo repitam, e como eu não gosto menos de o repetir, é-vos facil d'obter o que quereis sem que me queixe ou me agaste.

Ficai pois bem certo que, se a vossa estada aqui vos é agradável, a mim m'ò não é menos, e que, de tudo o que Wolmar fez por mim, a nada fui mais sensível do que ao cuidado que tomou de vos chamar para a sua caza, e de vos pôr em estado de ficar n'ella. Convenho com prazer que nós somos uteis um ao outro. Mais proprios para receber bons conselhos que a toma-los de nós mesmos, ambos temos necessidade de guia, e quem saberá melhor o que convem a um do que o outro que o conhece tão bem? Quem sentirá melhor o perigo d'um desvio por tudo quanto custa uma conversão penosa? Que objecto melhor nos pode fazer lembrar este perigo? Diante de quem nos envergonharíamos tanto de aviltar um tão grande sacrificio? Depois de termos rompido taes laços, não devemos á sua memoria o não



fazermos nada d'indigno do motivo que nos fez romper? Sim é uma fidelidade que eu vos quero guardar sempre, o tomarvos como testemunha de todas as acções da minha vida, e de vos dizer a cada sentimento que me anima: Eis o que eu vos preferi. Ah! meu amigo, eu sei fazer honra ao que o meu coração sentio tão bem. Posso ser fraca diante de toda a terra; mas respondo de mim perante vós.

É n'esta delicadeza que sempre sobrevive ao verdadeiro amor, mais do que nas subtis distincções do senhor de Wolmar, que se deve buscar a razão d'esta elevação d'alma, d'esta força interior que experimentamos um perto do outro, e que eu julgo sentir como vós. Esta explicação ao menos é mais natural, mais honrosa aos nossos corações que a sua, e vale mais para nos animar a obrar bem, o que basta para a preferir. Assim accreditai que, longe de estar na disposição extravagante em que me suppondes, aquella em que me acho é diametralmente opposta. Se fora preciso renunciar ao projecto de nos reunirmos, olharia esta mudança como uma grande desgraça para vós, para mim, para meus filhos, e para meu marido mesmo, que, como o sabeis, tem

grande parte nas razões que eu tenho para vos desejar aqui. Mas para não fallar senão da minha inclinação particular, lembrai-vos do momento da vossa chegada : mostrei eu menos alegria do que vós ao ver-vos? Pareceo-vos a vossa estada em Clarens fastidiosa? Julgastes que vos vi partir com prazer? Devo dizer tudo e fallar-vos com a minha franqueza ordinaria? Confesso-vos sem rodeio que os seis mezes que passamos junctos foram o tempo mais doce da minha vida, e que gosei n'este curto espaço de todos os bens de que a minha sensibilidade me forneceo a ideia.

Jamais esquecerei um dia d'este inverno em que, depois de ter feito em commum a leitura das vossas viagens e a das aventuras do vosso amigo, ceamos na sala d'Apollo, e onde, pensando na felicidade que Deos me enviava n'este mundo, vi á roda de mim meu pai, meu marido, meus filhos, minha prima, mylord Eduardo, vós, sem contar a Fanchon que em nada prejudicava o quadro; e tudo isto reunido para Julia feliz. Dizia comigo : Esta limitada caza contem tudo o que é charo ao meu coração e talvez tudo o que ha de melhor sobre a terra; estou rodeada de tudo o que me interessa, todo o

universo está aqui para mim; goso ao mesmo tempo da affeição que tenho para com os meus amigos, da que elles me retribuem, da que teem uns pelos outros; e sua mutua benevolencia procede de mim, ou refere-se a mim; nada vejo que não dilate o meu ser, e nada que o divida; elle está em tudo o que o cerca, e nenhuma porção fica longe de mim, a minha imaginação nada mais tem a fazer, nada mais tenho a desejar; sentir e gosar são para mim a mesma cousa; vivo ao mesmo tempo em tudo quanto amo, farto-me de felicidade e de vida. O' morte! vem quando quizeres, já te não temo, vivi sufficientemente, e preveni-te, já não tenho novos sentimentos a conhecer, tu nada tens a tirar-me.

Senti o prazer de viver comvosco, e por tanto mais me era agradavel continuar esta vida, e mais tambem tudo o que podia perturbar este prazer me inquietava. Deixemos por um momento de parte esta moral timida, e esta pretendida devoção que me exprobrais. Convinde ao menos que todo o encanto da sociedade que reinava entre nós estava n'esta effusão de coração que torna communs todos os sentimentos, todos os pensamentos, e que faz com que cada um,

sentindo-se tal qual deve ser, se mostra a todos tal qual é. Supponde por um momento alguma intriga secreta, alguma relação que seja preciso occultar, algum motivo de reserva e de mysterio; immediatamente todo o prazer de se ver se dissipa, está-se constrangido, cada um procura evitar a vista do outro, quando se reúnem desejam esquivar-se, a circumspecção, a decencia, trazem consigo a desconfiança e o desgosto. É possível amar muito tempo uma pessoa que tememos? Torna-se a gente importuna uma á outra... Julia importuna!.... Importuna ao seu amigo!.... Não, isso não poderia ser; nunca se teem males que temer senão aquelles que se podem supportar.

Expondo-vos candidamente os meus escrúpulos, não pretendi mudar as vossas resoluções, mas esclarece-las, para não ser caso que, tomando um partido de que não tivésseis previsto todos os resultados, houvesseis de arrepender-vos quando já não ousásseis desdizer-vos. Quanto aos temores que o senhor de Wolmar não teve, não é elle que os deve ter, sois vós : ninguém é juiz do perigo que nasce em nós senão nós mesmos. Reflecti bem, depois dizei-me que não existe perigo nenhum, e logo cessarei de pensar

n'isso : pois que conheço a vossa rectidão e não é das vossas intenções que desconfio. Se o vosso coração é capaz de commetter uma falta imprevista, de certo o mal premeditado nunca vos ha-de manchar, e é isto o que distingue o homem fragil do máo homem.

Alem de que, quando as minhas objecções tivessem mais solidez do que eu penso, por que motivo se porão tambem as cousas ao peor, como fazeis? Não encaro as precauções que ha a tomar tão severamente como vós. Mas deve por isso tractar-se de destruir todos os vossos projectos, e de nos evitar para sempre? Não, meu amavel amigo, tão tristes recursos não são necessarios. Com cabeça de rapaz, ja tendes o coração de velho. As grandes paixões gastas estragam as outras : a paz da alma que se lhe segue é o unico sentimento que se augmenta com o goso. Um coração sensivel teme o repouso que não conhece; se o chega a experimentar já o não quer perder. Comparando duas situações tão contrarias aprende-se a preferir a melhor; mas para as comparar cumpre conhece-las : quanto a mim, vejo o momento de vossa segurança mais proximo, talvez, que vós mesmo. Percebestes demasiadas sensações, para poder prolonga-las por

.

muito tempo; amastes demasiado para que não venhais a ser indifferente : não se tornam a accender as cinzas que saem d'um forno , é preciso esperar que tudo esteja consumido. Esperai alguns annos mais d'attenção sobre vós mesmo, e já não tereis mais riscos que correr.

A sorte que eu vos queria fazer teria destruido este risco; mas independentemente d'esta consideração esta sorte era bastante doce para dever ser invejada por si mesma, e se a vossa delicadeza vos impede d'ousar aspirar a ella, não tenho necessidade que me digais o que uma tal reserva vos deveo custar. Tenho medo que se não misturem com as vossas razões pretextos mais especiosos de que solidos; receio que caprichando em sustentar obrigações de que tudo vos dispensa e que já não interessam a ninguem, não façais uma virtude erronea de não sei que vã constancia, mais digna de reprehensão do que de louvor, e agora inteiramente sem lugar. Disse-vos em outro tempo que era um segundo crime o sustentar uma promessa criminosa; se a vossa o não foi até aqui, torna-se actualmente, o que basta para que a annulleis. A promessa que deveis sustentar incessantemente é a de ser homem

honrado, sempre firme no seu dever; mudar quando o dever muda não é leviandade é constancia. Fizestes bem talvez de prometter então o que fazeis mal de sustentar hoje. Fazei em todos os tempos o que a virtude requer, e nunca vos desmentireis.

Se ha entre os vossos escrupulos alguma objecção solida é o que podemos examinar de vagar. Entre tanto, não deixo de estimar que não tenhais adoptado a minha ideia com a mesma avidéz que eu, afim de que o meu desatino vos seja menos cruel, se acaso o que fiz é desatino. Tinha meditado este projecto durante a ausencia de minha prima. Desde a sua chegada e a partida da minha carta, tendo tido com ella algumas conversas geraes sobre um segundo casamento, ella pareceo-me tão affastada d'isso que, apezar de toda a inclinação que lhe conheço por vós, temeria que fosse preciso usar de mais autoridade do que me convem para vencer a sua repugnancia, mesmo em vosso favor, pois que ha um ponto em que o imperio da amizade deve respeitar o imperio das inclinações e os principios que cada um forma sobre deveres, arbitrarios em si mesmos, mas relativos ao estado do coração que os assume. Confesso-vos não obstante que ainda

teimo com o meu projecto, que vos tiraria com tanta honra do estado precario em que viveis no mundo, e que confundiria de tal maneira os nossos interesses, e nos faria um dever tão natural da nossa amizade que nos é tão doce, que ainda não pude renunciar-lhe inteiramente. Não, meu amigo, nunca podeis pertencer-me com demasiada estreiteza; não é mesmo bastante que sejais meu primo. Ah! eu queria que fosseis meu irmão!

Seja o que for, no meio d'estas ideias fazei mais justiça aos meus sentimentos a vosso respeito. Gosai sem reserva da minha amizade, da minha confiança, da minha estima. Lembrai-vos que nada mais tenho a prescrever-vos, e que não julgo ter tal necessidade. Não me tireis o direito de vos aconselhar, mas não penseis nunca que vos dou ordens. Se sentis poder habitar Clarens sem perigo, vinde, habitai aqui, que n'isso me encantareis. Se julgais dever dar ainda alguns annos d'ausencia aos restos sempre suspeitosos d'uma mocidade impetuosa, escrevei-me a miudo, vinde ver-nos quando quizerdes, entretenhamos a correspondencia mais intima. Que pena se não adoça por esta consolação? que ausencia se não supporta



pela esperança de se viver juncto? Farei mais; estou prompta a confiar-vos um dos meus filhos; julgo-o melhor nas vossas mãos do que nas minhas : quando m'o restituirdes, não sei qual de vós me tocará mais. Se, tornado-vos inteiramente razoavel desterrais enfim as vossas chimeras, e quereis merecer minha prima, vinde, amai-a, servi-a, e acabai de lhe agradar, com effeito persuadido-me que já começastes ; triumphai do seu coração e dos obstaculos que elle vos oppõe, e eu vos ajudarei com todo o meu poder : fazei emfim a felicidade um do outro, e nada mais faltará á minha. Mas seja qual for a resolução que tomeis depois de ter pensado n'isso seriamente, tomai-a com toda a segurança e não ultrajeis mais a vossa amiga accusando-a de desconfiar de vós.

A' força de pensar em vós, esqueço-me a mim. É preciso comtudo que a minha vez me chegue, pois que fazeis com os vossos amigos na disputa, como com os vossos adversarios ao xadrez, isto é, atacais defendendo-vos. Vós vos escusais de ser pouco philosopho accusando-me a mim de ser devota; isto é como se eu tivera renunciado ao vinho quando vos tivesse embriagado. Com que sou devota, segundo o vosso dizer, ou

estou perto de o ser? Assim seja; mas os nomes injuriosos mudam por ventura a natureza das cousas? Se a devoção é boa onde está o mal de a ter? Mas talvez que esta palavra seja muito rasteira para vós. A dignidade philosophica desdenha um culto vulgar; quer servir Deos mais nobremente; leva até ao ceo a sua pretensão, a sua soberba. O! meus pobres philosophos!... Voltemos a mim.

Amei a virtude desde a minha infancia, e cultivei a minha razão em todos os tempos. Com sentimentos e luzes, quiz governar-me e conduzi-me mal. Antes de me tirar o guia que escolhi, dai-me algum outro sobre o qual eu possa contar. Meu bom amigo! Sempre hemos de ter orgulho, faça-se o que se fizer; é elle que vos eleva, e que me humilha. Julgo portanto valer tanto como qualquer outra, e milhares d'outras viveram mais recatadas do que eu. Ellas tinham recursos que eu não possuia. Quanto a mim, sentindo-me bem nascida, porque tive necessidade de occultar a minha vida? Por que motivo aborrecia eu o mal que fiz bem a meu pezar? Eu não tinha senão as minhas proprias forças, que sós me não bastaram. Toda a resistencia que uma pessoa pode tirar de si mesma julgo te-la posto

em acção, e não obstante succumbi : como fazem as que resistem ? Teem melhor apoio. Depois de o ter tomado com o seu exemplo, achei n'esta escolha outra vantagem em que eu não tinha pensado. No reino das paixões estas ajudam a supportar os tormentos que produzem; susteem a esperança ao lado do desejo. Em quanto se deseja pode a gente dispensar-se de ser feliz; cada um espera se-lo; e se a felicidade não chega, a esperança prolonga-a, e o encanto da illusão dura tanto como a paixão que o causa. Assim esta situação acha em si mesma os seus recursos, e a inquietação que causa é uma especie de goso que supre á realidade, que vale talvez mais do que ella. Desgraçados dos que nada teem a desejar ! Perdem por assim dizer tudo o que possuem. Gosa-se menos do que se alcança que do que se espera, e não se é feliz senão antes d'alcançar a felicidade desejada. Com effeito, o homem avido e limitado, feito para tudo desejar e ter pouco, recebeo do ceo uma força consoladora que reúne a elle tudo o que deseja, que o submette á sua imaginação, que tudo lhe torna presente e sensível, e que tudo lhe entrega d'algum modo; e para lhe tornar esta propriedade d'imaginação mais doce,

o modifica ao arbitrio da sua paixão. Mas todo este prestigio desaparece ante o proprio objecto; ja nada o embellece aos olhos do possuidor; não se figura o que se vê; a imaginação nada exorna d'aquillo que se possue; a illusão cessa onde começa o goso. O paiz das chimeras é n'este mundo o unico digno de ser habitado, e tal é o nada das cousas humanas, que, afora o ser existente por si mesmo, nada ha bello senão o que não existe.

Se este effeito não tem sempre lugar para com os objectos particulares das nossas paixões, é ao menos infallivel no sentimento commum que as envolve todas. Viver sem pena não é um estado d'homem; viver de tal maneira é estar morto. Aquelle que podesse tudo sem ser Deos seria uma miseravel criatura; seria privado do prazer de desejar; toda e qualquer outra privação seria mais supportavel <sup>1</sup>. Eis o que eu expe-

<sup>1</sup> D'onde se segue que todo o principe que aspira ao despotismo aspira á honra de morrer d'enojo. Em todos os reinos do mundo, quando se procura pelo homem mais enfastiado do paiz, pode ir-se directamente ao soberano, principalmente se elle é muito absoluto. Valia bem a pena de crear tantos miseraveis! Acaso não poderia elle buscar tedio menos charo!

rimento em parte depois do meu casamento e depois da vossa volta. Não vejo por toda a parte senão motivos de contentamento, e não estou contente por isso. Uma languidez secreta se insinua no fundo do meu coração; sinto-o vazio e tumido, como dizieis n'outro dia do vosso; a affeição que tenho para tudo o que me é charo não basta a occupa-lo, resta-lhe uma força inutil que ella não sabe empregar. Este trabalho é singular, n'isso convenho eu; mas por isso não é menos real. Meu amigo, eu sou demasiado feliz, a felicidade enfastia-me.

Concebeis algum remedio ao desgosto do bem estar? Quanto a mim, confesso-vos que um sentimento tão pouco razoavel e tão pouco voluntario tirou-me muito do preço que eu dava á vida, e não imagino que genero d'encantos se possam achar n'ella que me falem, ou que me satisfaçam totalmente. Qualquer outra mulher será por ventura mais sensivel do que eu? Amará ella mais o seu pai, o seu marido, os seus filhos, seus amigos, o seu proximo? Será por acaso mais amada? Terá uma vida mais do seu gosto? Será mais livre d'escolher outra? Gosará de melhor saude? Terá mais recursos contra o aborrecimento,

mais laços que a liguem a este mundo? E comtudo vive n'elle inquieta; o meu coração ignora o que lhe falta, e deseja sem saber o que.

Não achando pois nada sobre a terra que lhe baste, a minha alma avida procura em outra parte com que se satisfazer; elevando-se ao manancial do sentimento e do ser, perde n'elle a sua secura e languidez: renasce n'elle, anima-se n'elle, acha n'elle uma nova mola, bebe n'elle uma nova vida; toma n'elle nova existencia que não depende das paixões do corpo, ou antes já não está em mim mesma; mas está toda no ser immenso que contempla, e, livre por um momento dos embaraços, consola-se d'entrar n'elles por ensaio d'um estado sublime que ella espera que seja seu um dia.

Vós vos sorris, bem o vejo, meu bom amigo; eu pronunciei a minha propria sentença reprehendendo n'outro tempo este estado d'orar que eu confesso amar hoje. A este respeito só tenho a responder que é porque o não conhecia; e mesmo não pretendo justifica-lo de todas as maneiras. Não digo que este gosto seja prudente, digo só que é doce, que supre o sentimento da felicidade que se esgota, que enche o vacuo d'alma, e

que lança um novo interesse sobre a vida passada para se merecer. Se produz algum mal, é preciso abandoná-lo de certo; se illude o coração por uma falsa satisfação, é preciso ainda abandoná-lo. Mas enfim qual dos dois conduz melhor á virtude, o philosopho com os seus principios. ou o christão com a sua simplicidade? Qual é mais feliz n'este mundo, o sabio com a sua razão, ou o devoto com o seu delirio? Que necessidade tenho eu de pensar, ou d'imaginar, n'um momento em que todas as minhas faculdades estão alienadas? A embriaguez tem os seus prazeres, dizieis-vós? Ora pois este delirio é uma embriaguez. Ou deixai-me n'um estado que me é agradável, ou mostrai-me como posso estar melhor.

Censurei os extases dos mysticos. Ainda hoje os reprehendo quando nos fazem sair dos nossos deveres e que, desgostando-nos da vida activa pelos encantos da contemplação, conduzem-nos a este quietismo de que me julgais tão proxima e de que julgo estar tão longe como vós.

Servira Deos não é passar a sua vida de jochos n'um oratorio, bem o sei; mas é preencher sobre a terra os deveres que elle nos impõe; é fazer com vistas de lhe agradar tudo

o que convem á situação em que nos poz :

*Il cor gradisce ;*

*E serve a lui chi 'l suo dover compisce '.*

É preciso em primeiro lugar fazer o que se deve, e depois fazer quando se poder. Eis a regra que eu tracto de seguir; não tomo o recolhimento que me reprehendeis como uma occupação, mas como uma recreação, e não vejo por que motivo, por entre os prazeres que estão ao meu alcance, me privaria do mais sensível e innocente de todos.

Examinei-me com mais cuidado depois da vossa carta. Estudei os effeitos que produz sobre a minha alma esta inclinação que parece desagradar-vos tanto, e não posso ver náda n'ella que me faça temer, ao menos tão depressa, o abuso d'uma devoção mal entendida.

Em primeiro lugar não tenho para este exercicio um gosto demasiadamente vivo que me faça soffrer quando estou privada d'elle, nem que me dê máo humor quando me distrahem. Tambem me não dá distracções de dia, e não lança nem desgosto

*Compraz-se o coração,*

*Do que preenche o seu dever servindo.*

(METAST.)



nem impaciencia na pratica dos meus deveres. Se algumas vezes o meu gabinete me é necessario, é quando alguma commoção me agita e que estaria menos bem em qual-quer outro lugar. É alli que entrando em mim mesma acho o descanso da razão. Se alguns cuidados me perturbam, se algumas penas me affligem, é la que as vou deixar. Todas estas miserias se desvanecem diante d'um objecto maior; pensando em todos os beneficios da providencia, tenho vergonha de ser sensivel a tão terriveis desgostos. e de esquecer graças tão grandes. É-me preciso não ter sessões tão grandes, nem tão frequentes. Quando a tristeza me segue até alli a meu pezar, algumas lagrimas derramadas diante d'aquelle que consola. alliviam-me logo o coração. As minhas reflexões nunca são amargas, nem dolorosas; o meu arrependimento mesmo é isento de cuidados. As minhas faltas causam-me menos terror que pejo; tenho pezares e não remorsos. O Deos que adoro é um Deos clemente, um pai, e o que me toca é a sua bondade, a qual destroe aos meus olhos todos os seus outros attributos; e é o unico attributo que concebo. O seu poder espanta-me, a sua immensidade confunde-me, a sua justiça.... Elle fez o homem

fraco, e como elle é justo, tambem é clemente. O Deos vingador é o Deos dos malvados; não posso nem teme-lo para mim, nem implora-lo contra outro. Oh! Deos de paz! Deos de bondade, és tu que eu adoro, é de ti, e o sinto, que eu sou obra: e espero achar-te no ultimo juizo tal como fallas ao meu coração durante a minha vida.

Não poderei dizer-vos quanto estas ideias lançam de doçura sobre os meus dias, e d'alegria no fundo da minh' alma. Saindo do meu gabinete assim disposta, sinto-me mais alliviada e mais alegre. Toda a pena se dissipa; todos os embaraços desaparecem; nada de rude, nada d'alpestre, tudo se torna facil e macio, tudo toma a meus olhos uma cor mais risonha. A complacencia não me custa ja; amo ainda mais as pessoas de quem gosto e sou-lhes muito mais grata. O meu marido mesmo está mais contente com o meu humor. Elle pretende que a devoção é um opio para a alma. Ella alegre, anima, sustenta quando se toma com sobriedade: uma dose demasiada adormenta, ou torna furioso, ou mata, e eu espero não ir até lá.

Vedes que eu não me offendo do titulo de devota, tanto como talvez terieis querido; mas tambem lhe não dou todo o

preço que podeis julgar. Não gosto, por exemplo, que se publique este estado por um ar affectado, ou como uma especie d'emprego que dispensa de qualquer outro. Assim esta senhora Guyon de que me fallais faria melhor, me parece, em satisfazer com cuidado os seus deveres de mãe de familia, em educar christãamente seus filhos, em governar prudentemente a sua caza, do que em compor livros de devoção, disputar com bispos, e fazer-se conduzir á bastilha por sonhos que ninguem entende. Tambem não gosto da linguagem mistica e figurada que alimenta o coração com as chimeras da imaginação, e substitue ao verdadeiro amor de Deos sentimentos imitados do amor terrestre, e demasiado próprios para o despertar. Quanto mais se tem o coração terno e a imaginação viva, mais se deve evitar o que tende a move-los; pois que de que modo se verão as relações dos objectos mysticos, se se não vê igualmente o objecto sensual, e como pode uma mulher honrada ousar imaginar com segurança objectos que ella não se atreveria a ver <sup>1</sup>?

<sup>1</sup> Esta objecção me parece tão solida e sem replica, que se tivesse o menor poder na Igreja emprega-lo-hia

Mas o que desvia mais dos devotos de profissão é esta asperza de costumes que os torna insensíveis á humanidade, é este orgulho excessivo que lhes faz olhar com piedade o resto do mundo. Na sua sublime elevação, se se dignam abaixar-se a alguns actos de bondade, é d'um modo tão humilhante, e latismando os outros com um tom tão cruel, e a sua justícia é tão rigorosa, a charidade tão dura, o seu zelo tão amargo, o desprezo tão semelhante ao odio, que a insensibilidade mesmo dos homens vulgares é menos barbara do que a sua commiseracão. O amor de Deos lhes serve de escusa para não amarem ninguem, não se amam mesmo uns aos outros. Vio-se jamais verdadeira amizade entre os devotos? Mas quanto mais elles se desapegam dos homens mais se tornam exigentes, e dir-se-hia que não se elevam a Deos senão para melhor exercerem a sua autoridade sobre a terra.

Sinto em mim uma aversão contra todos estes abusos, que deve naturalmente garantir-me d'elles. Se acaso cair n'elles ha-de ser

em fazer tirar dos nossos livros sagrados o Canticos dos canticos, e teria bastante pezar de ter esperado para tão tarde.

(DO AUTOR.)

sem querer, e espero da amizade de todos os que me rodeiam que não será sem ser advertida. Confesso-vos que estive muito tempo, sobre a sorte do meu marido, com uma inquietação que me teria talvez alterado o humor com o tempo. Felizmente a sabia carta de mylord Eduardo, á qual com bastante razão me remetteis, os seus entretenimentos consoladores e sensatos, e os vossos, dissiparam inteiramente o meu temor e mudaram os meus principios. Vejo que é impossivel que a intolerancia me endureça a alma. Comose podem estimar ternamente as pessoas que se reprovam? Que charidade se pode conservar entre condemnados? Ama-los seria aborrecer a Deos que os castiga. Queremos pois ser humanos? Ajuizemos as acções e não os homens. Não usurpemos as horriveis funcções do demonio. Não abramos tão levemente o inferno aos nossos irmãos. Ah! se elle fora destinado para os que se enganam, que mortal poderia evita-lo?

O' meus amigos! De que peso não allivastes o meu coração! Mostrando-me que o erro não é um crime, livrastes-me de mil inquietantes escrupulos. Deixo a subtil interpretação dos dogmas que não entendo. Limito-me ás verdades luminosas que tocam

os meus olhos e convencem a minha razão, ás verdades practicas que me instruem sobre os meus deveres. Sobre tudo o mais tomai por guia a vossa antiga resposta ao senhor de Wolmar<sup>1</sup>. É-se senhor d'accreditar ou de não accreditar? É por ventura um crime o não ter sabido argumentar bem? Não; a consciencia não nos diz a verdade das cousas mas a regra dos nossos deveres; não nos dicta o que é preciso pensar, mas o que devemos fazer; não nos ensina a raciocinar bem, mas a bem obrar. Em que pode meu marido ser culpado aos olhos de Deos? Esconde-se elle por ventura aos seus olhos? O mesmo Deos cobrio com um veo a sua face. Elle não foge á verdade, mas a verdade é que lhe foge. O orgulho não o guia; elle não quer desencaminhar ninguem, e contenta-o que não pensem como elle. Ama os nossos sentimentos e quizera te-los, mas não pode. A nossa esperança, a nossa consolação, tudo lhe escapa. Elle faz o bem sem esperar recompensa alguma; é mais virtuoso, mais desinteressado do que nós. Oh! quanto é digno de lastima! mas de que pode elle ser castigado? Não, não, a bondade, a re-

<sup>1</sup> Vide parte v, carta iii.

ctidão, os costumes, a honestidade, a virtude, eis o que o ceo exige, e o que elle recompensa; eis o verdadeiro culto que Deos manda, e que recebe de meu marido todos os dias da sua vida. Se Deos julga da fé pelas obras, é crêr n'elle ser homem de bem. O verdadeiro christão é o homem justo, os verdadeiros incredulos são os malvados.

Não vos espanteis portanto, meu amavel amigo, se eu não discuto comvosco sobre muitos pontos da vossa carta em que não somos do mesmo parecer. Sei muito bem o que sois e não me inquieta o que pensais. Que me importam todas as questões ociosas sobre a liberdade? Que eu seja livre de querer o bem por mim mesmo, ou que eu alcance rogando esta vontade, se eu acho emfim o meio de fazer bem, não vem tudo isso a dar no mesmo? Que me alcance o que me falta quando o peço, ou que Deos m' o conceda pelas minhas orações, se é preciso sempre, para o ter, que eu o implore, tenho necessidade d'outros esclarecimentos? Demasiado felizes em convirmos nos pontos principaes da nossa crença, que mais precisamos? Queremos penetrar nos abysmos da methaphysica que não tem nem fundo nem margem, e perder, disputando

sobre a essencia divina, este tempo tão curto que nos é dado para o honrar? Não ignoramos o que ella é, mas sabemos que existe, e isso nos basta; mostra-se nas suas obras, e faz-se sentir no nosso interior. Podemos disputar contra ella, mas não desconhece-la com sinceridade. Deo-nos um certo gráo de sensibilidade que a deixa perceber aos nossos olhos e palpar-se pelos nossos sentidos: lastimemos aquelles a quem ella se não deo, sem nos lisonjearmos de os esclarecer da sua cegueira. Qual de nós fará o que ella não quiz fazer? respeitemos os seus decretos em silencio e façamos o nosso dever; é o melhor meio d'ensinar o seu aos outros.

Conheceis alguém mais cheio de bom senso e de razão do que o senhor de Wolmar? Alguém mais sincero, mais recto, mais justo, mais verdadeiro, menos entregue ás suas paixões, que tenha mais a ganhar com a justiça divina e com a immortalidade da alma? Conheceis um homem mais forte, mais elevado, maior, mais fulminante na disputa do que mylord Eduardo, mais digno pela sua virtude de deffender a causa de Deos, mais certo da sua existencia, mais penetrado da sua magestade suprema, mais zeloso pela sua



gloria, e melhor formado para a sustentar? Vistes o que se passou durante trez mezes em Clarens, vistes dois homens cheios d'estima e de respeito um pelo outro, separados pelo seu estado e pelo seu gosto de certames de collegio, passar um inverno inteiro a procurar em sabias e prudentes discussões, vivas e profundas ao mesmo tempo, a esclarecer-se mutuamente, atacarem-se, deffenderem-se, agarrarem-se por todos os pontos por onde se pode pegar o entendimento humano, e sobre uma materia em que ambos, não tendo senão o mesmo interesse, não desejavam mais do que estar d'accordo.

Que resultou? Redobraram a estima um pelo outro, mas cada um ficou com o seu modo de pensar. Se este exemplo não cura para sempre de disputas um homem sabio, o amor da verdade pouco o toca, e só procura ostentar.

Quanto a mim, abandono para sempre esta arma inutil, e resolvi de nunca mais dizer a meu marido uma só palavra sobre a religião, excepto quando se tractar de dar os motivos da minha: não porque a ideia da tolerancia divina me haja tornado indifferente sobre a necessidade que elle tem. Confesso - vos mesmo que, tranquillizada

sobre a sua sorte futura, não sinto por isso diminuir o meu zelo pela sua conversão. Eu quereria, a preço do meu sangue, ve-lo uma vez convencido, senão pela sua felicidade no outro mundo, pela desta vida: pois de que doçura não está elle privado? Que sentimento para o consolar nas suas penas? Qual é o espectador que anima as boas acções que elle faz em segredo? Qual a voz que pode fallar no fundo da sua alma? Que premio pode esperar da sua virtude? De que modo deve encarar a morte? Não, tenho fe em que elle não a ha-de esperar n'este estado horrivel. Resta-me ainda um recurso para o fazer sair d'elle, e a isso consagro o resto da minha vida: não tracto de o convencer, mas de o tocar; mostrar-lhe um exemplo que o arraste, e lhe tornar a religião tão amavel que não possa resistir-lhe. Ah! meu amigo, que argumento contra um incredulo é a vida do verdadeiro christão! Julgais que haja ainda alguma alma á prova d'um tal argumento? Eis daqui em diante a tarefa de que me encarrego; ajudai-me todos a preenche-la. Wolmar é frio, mas não é insensivel. Que quadro podemos offerecer ao seu coração, quando os seus amigos, os seus filhos, a sua mulher, con-

correrem todos a instrui-lo edificando-o. Quando, sem lhe prégarem Deos nos discursos, lh'o mostrarem nas acções que inspirara, nas virtudes de que é o autor, na doçura que se tem em lhe agradar! Quando elle vir brilhar a imagem do ceo na sua caza! Quando cem vezes cada dia elle for obrigado a dizer: Não o homem não é tal por si mesmo, alguma cousa mais que humana reina aqui! Se esta empresa é do vosso gosto, se vos sentis digno de concorrer para ella, vinde, passemos os nossos dias junctos, e não nos separemos mais senão com a morte. Se o projecto vos desagrada ou vos espanta, escutai a vossa consciencia; ella vos dicta o vosso dever. Nada mais tenho a dizer-vos.

Conforme o que mylord Eduardo nos escreve, espero-vos ambos para o fim do mez que vem. Não haveis de reconhecer o vosso quarto; mas, nas mudanças que n'elle se fizeram, achareis os disvelos cordiaes d'uma amiga que tomou para si o prazer de o ornar. Tambem lá achareis uma pequena collecção de livros que ella escolheo em Genebra, melhor e de melhor gosto que o *Adone*, se bem que lá esteja por divertimento. De resto sêde discreto, pois como

não quer que saibais que tudo aquillo vem d'ella, apresso-me em vo-lo escrever antes que me prohiba de vos fallar n'isso.

Adeos, meu amigo; a partida da caza de Chillon<sup>1</sup>, que deviamos fazer todos junctos, se fará á manhã sem vós. Por isso não valerá mais, se bem que a faça com prazer. O bailio nos convidou com os nossos filhos, o que me não deixou escusas, mas não sei porque *quereria* ja estar de volta.

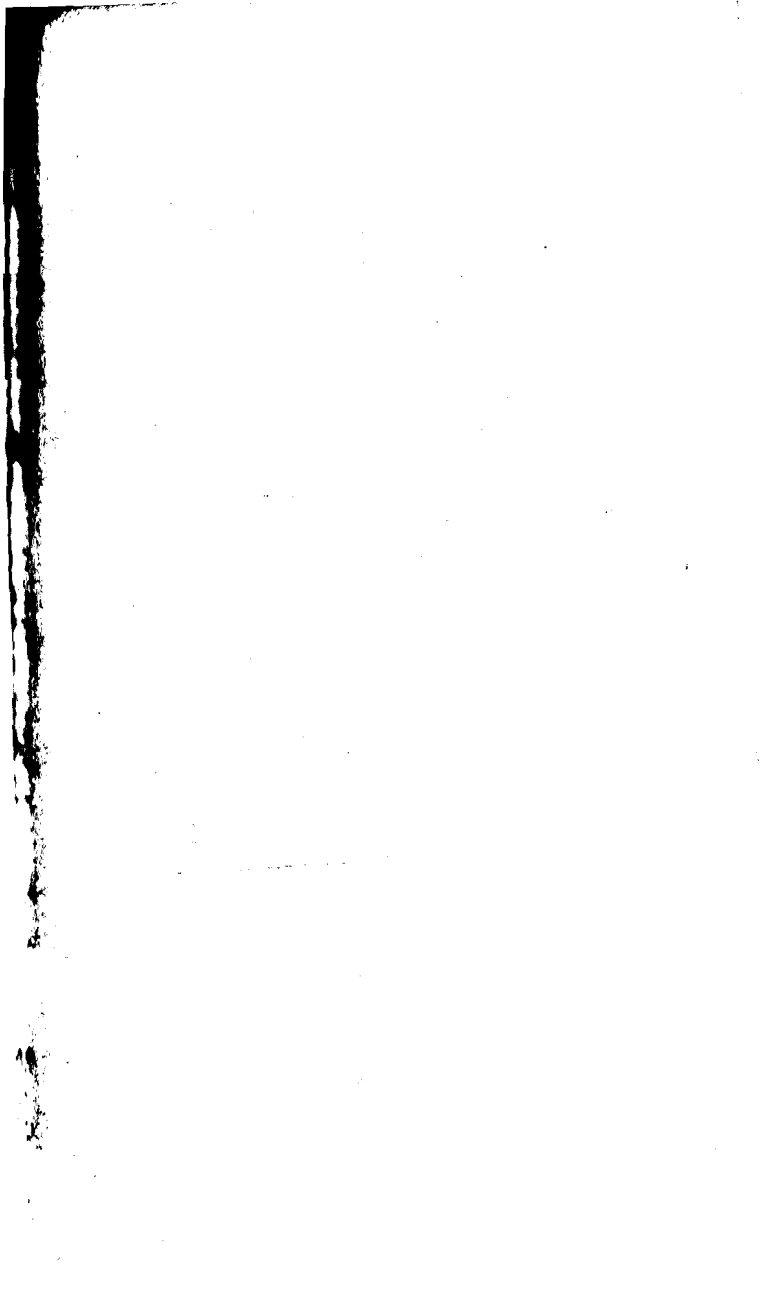
<sup>1</sup> A caza de Chillon, antiga habitação dos bailios de Vevai, está situada no lago sobre um rochedo que forma uma peninsulazinha, e aroda da qual eu vi son-  
dar mais de 150 braças sem achar fundo. Escavaram-se  
n'este rochedo celeiros e cozinhas abaixo do nivel d'a-  
gua, a qual se introduz alli por tubos com torneiras.  
Foi alli que estive prisioneiro Francisco Bonnivard,  
prior de Saint-Victor, homem d'um raro merecimento,  
d'uma rectidão e firmeza a toda a prova, amigo da  
liberdade, ainda que Saboyardo, e tolerante, ainda  
que padre. De resto, no anno em que *estas ultimas cartas*  
parecem ter sido escriptas, havia muito tempo que os  
bailios de Vevai não habitavam a caza de Chillon. Sup-  
por-se-ha se se quizer que o d'aquelle tempo tinha lá  
ido passar alguns dias. (DO AUTOR.)

## CARTA IX.

DE FANCHON ANET A SAINT-PREUX.

Ah senhor! Ah! meu bemfeitor! que é o que me encarregam de vos dizer? A senhora! A minha pobre senhora... Meu Deos! vejo já o vosso susto, mas vós não vêdes a nossa desolação... Não tenho um momento a perder; é preciso dizer-vos... é preciso correr... já quereria ter dicto tudo... Ah! que será de vós quando souberdes a nossa desgraça?

Toda a familia foi hontem jantar a Chillon. O senhor barão, que ia para a Saboia passar alguns dias na caza de Blonay, partio depois do jantar. Acompanharam-no a alguns passos, depois passeou ao longo do dique. Madama d'Orbe e a senhora do bailio caminhavam adiante com o senhor. Madama de Wolmar ia atraz levando por uma mão Henriqueta e pela outra Marcelino; eu ia atraz com o mais velho. O senhor bailio tinha parado para fallar a alguém, veio reunir-se á companhia e offereceo o braço á senhora. Para o tomar ella dá-me Marcelino, este corre a mim, eu corro a elle, correndo



Jul.

N<sup>o</sup> 12



o pobre pequeno escorega, falta-lhe o pé e cae na agua. Eu dou um grito agudo, a senhora volta-se, vê cair seu filho, parte como um raio e lança-se atraz delle...

Ah! miseravel! porque não fiz eu outro tanto! porque não fiquei eu lá! Ai! eu sustinha o mais velho que queria lançar-se atraz da mãe... Ella debatia-se serrando o outro entre os braços; não havia lá nem gente, nem barcos, foi preciso tempo para os tirar... O pequeno voltou a si, mas a mãe... O susto, a queda, o estado em que ella estava... Quem sabe melhor do que eu quanto esta queda é perigosa! Ella ficou muito tempo sem sentidos. Apenas tornou a si logo procurou pelo filho... Com que transporte d'alegria o abraçou! Eu julguei-a livre, mas a sua vivacidade não durou senão um momento. Ella quiz ser conduzida aqui; durante o caminho achou-se mal muitas vezes. Por algumas ordens que me deo vejo que não tem esperanças de escapar. Oh! quanto sou desgraçada! Madama d'Orbe está mais mudada do que ella, todos estão n'uma agitação... Eu sou a que menos me mecho de toda a caza... E de que posso eu cogitar?... Minha boa ama, ah! se eu vos perco, já não terei necessidade de ninguem.... Oh!



meu charo senhor, Deos vos sustenha n'uma tal afflicção... Adeos... O medico sae do quarto. Eu corro a saber d'elle... Se nos der algumas boas esperanças eu as annunciarei. Se não digo nada...

---

## CARTA X.

A SAINT-PREUX.

COMEÇADA POR MADAMA D'ORBE E ACABADA PELO SENHOR  
DE WOLMAR.

Morte de Julia.

Eis a scena terminada. Homem imprudente, homem desafortunado, desgraçado visionario! jamais a tornareis a ver.... O véo... Julia já não...

Ella vos escreveo. Esperai a sua carta : honrai as suas ultimas vontades. Restam-vos grandes deveres a preencher sobre a terra.

## CARTA XI.

DO SENHOR DE WOLMAR A SAINT-PREUX.

Deixei passar as vossas primeiras' dores em silencio; a minha carta não faria senão azeda-las, não estaveis mais em estado de supportar estes pormenores do que eu de os escrever. Hoje talvez nos sejam doces a ambos. Não me restam d'ella senão lembranças, o meu coração se compraz em as recolher. Não tendes senão lagrimas a dar-lhe, tereis a consolação de as derramar por ella. Este prazer dos infelizes é-me recusado ma minha miseria. Sou mais desgraçado do que vós.

Não é da sua molestia, é d'ella que eu vos quero fallar. Outras mãis poder-se-hão lançar atraz dos seus filhos: o accidente, a febre, a morte obra são da natureza, é a sorte commum dos mortaes; mas o emprego dos seus ultimos momentos, os seus discursos, os seus sentimentos, a sua alma, tudo isto só pertencia a Julia. Ella não viveo como qualquer outra: ninguem que eu saiba morreo como ella. Eis o que

pude só observar, e o que não sabereis senão de mim.

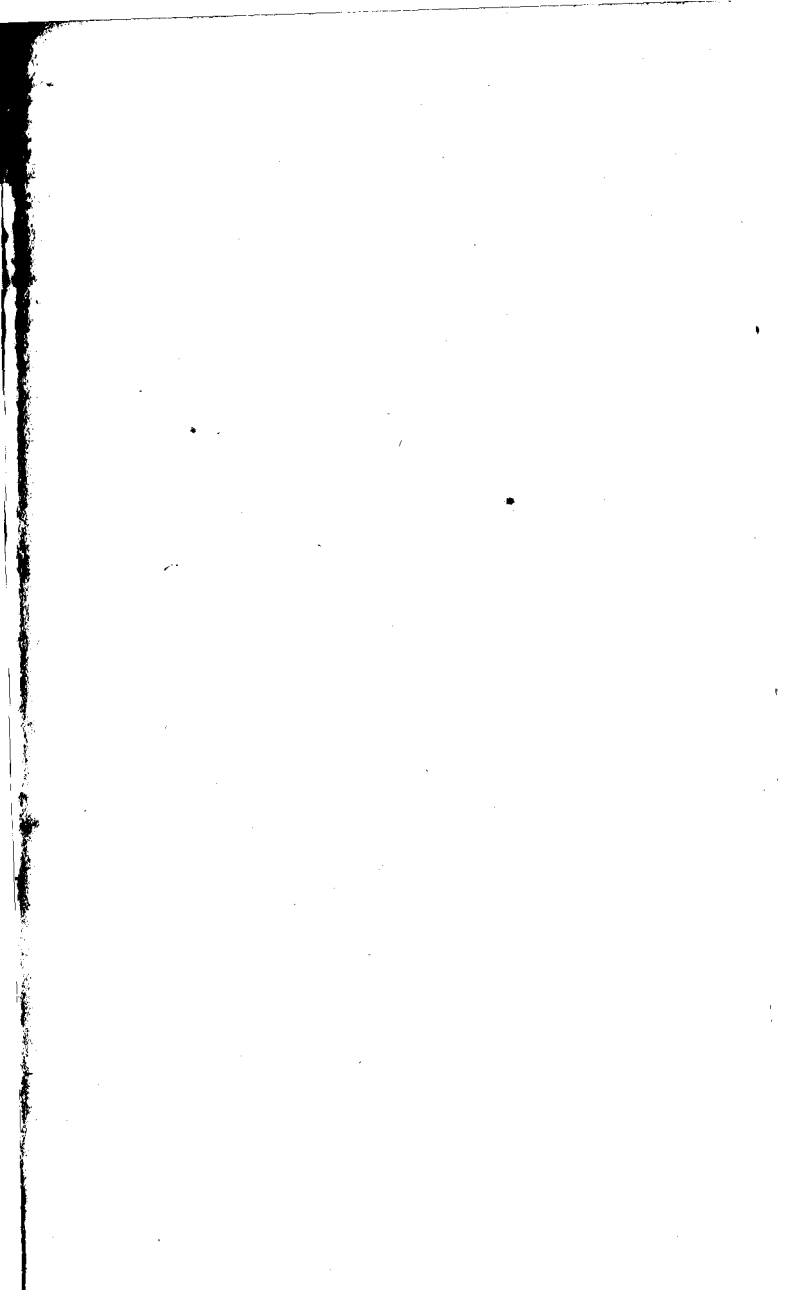
Sabeis que o susto, a commoção, a queda, a evacuação da agua deixaram-na n'uma grande fraqueza de que ella se não restabeleceo senão aqui. Logo que chegou tornou a querer ver seu filho; apenas o vio caminhar e responder aos seus carinhos, logo se tranquillizou, e consentio em tomar algum descanso. O seu somno foi curto, e como o medico ainda não tinha chegado, em quanto o esperavamos fez-nos assentar ao pé do seu leito, a Fanchon, sua prima, e eu. Fallou-nos de seus filhos, dos cuidados assiduos que exigia a forma d'educação que ella tinha adoptado, e o perigo que havia em se descuidar d'elles um momento. Sem dar uma grande importancia á sua molestia, ella previa que a havia de impedir por algum tempo de preencher a sua parte dos mesmos cuidados, e nos encarregava a todos de repartir esta parte entre nós.

Espraiou-se sobre todos os seus projectos, sobre os vossos, sobre os meios mais proprios para os fazer prosperar, sobre as observações que ella tinha feito e que podiam favorecer-los ou prejudicia-los, emfim sobre tudo o que nos devia pôr em estado

de supprir as suas funcções de mãe, por tanto tempo quanto ella fosse obrigada a interrompe-las. Eram, pensava eu, bastantes precauções para quem se não julgava privada, senão por alguns dias, d'uma occupação tão chara; mas o que me assustou inteiramente foi vêr que ella entrava n'um detalhe ainda mais miudo a respeito d'Henriqueta, pois que se tinha limitado, quanto a seus filhos, pela parte que tocava á sua infancia, contando desencarregar-se em outrem do cuidado da sua adolescencia; mas pela sua filha, abraçou todos os tempos, e sentindo bem que ninguem suppriria, sobre esta materia, as reflexões que a sua propria experiencia lhe tinha ensinado a fazer, expoz-me em resumo, mas com clareza, o plano que tinha feito para ella, empregando para com a mãe as razões mais vivas, e as mais tocantes exhortações para a induzir a segui-lo.

Todas estas ideias sobre a edução das meninas e sobre o dever das mãis, mescladas de frequentes applicações sobre si mesma, deviam necessariamente lançar calor no entretenimento, e vi que ella se animava mesmo demasiado. Clara tinha pegado n'uma das mãos de sua prima e a apertava a cada

instante contra os labios soluçando por resposta; Fanchon não estava mais socegada; e quanto a Julia, notei que as lagrimas rolavam-lhe n'os olhos, mas não ousava chorar com medo de nos atemorizar ainda mais. Logo disse comigo: « Ella ve-se morta. » A unica esperança que me restava era que o medo podia engana-la acerca do seu estado, e mostrar-lhe o perigo maior do que talvez era. Desgraçadamente a conhecia demais para poder contar muito sobre este erro. Tinha tentado muitas vezes tranquiliza-la, roguei-lhe de novo que se não agitasse fora de proposito com discursos que se podiam continuar em qualquer outra occasião. Ah! disse ella, nada faz tanto mal ás mulheres como o silencio; alem disto sinto-me com alguma febre, e mais val empregar a loquacidade que ella causa em cousas uteis do que em divagar. A chegada do medico causou na caza uma perturbação difficil de descrever. Todos os criados um sobre o outro á porta do quarto esperavam com inquietação e com as mãos postas o seu juízo sobre o estado de sua ama, como a sentença da sua sorte. Este espectáculo pôz a pobre Clara em uma agitação que me fez temer pelo seu juízo. Foi preciso faze-los sair



Jul.

N° 8



W. H. Woodcut

W. H. Woodcut

d'alli com differentes pretextos para tirar diante dos seus olhos este objecto de medo. O medico deo vagamente algumas esperanças, mas com um ar proprio para m'as tirar. Julia tambem não disse o que pensava; a presença da sua prima a sustinha. Quando seguiu o medico á saida, Clara quiz fazer outro tanto, mas Julia reteve-a e fez-me com os olhos um signal que eu entendi. Apressei-me d'advertir o medico que, se havia perigo, era preciso occulta-lo a madama d'Orbe com tanto ou mais cuidado do que á doente, com medo que o desespero não acabasse de a perturbar, e não a pozesse fora d'estado de servir a sua amiga. Declarou que havia com effeito perigo, mas que havendo apenas passado vinte e quatro horas depois do accidente, era preciso mais tempo para poder estabelecer um prognostico seguro; mas que a noite seguinte havia de decidir da sorte da doente, e que nada podia dizer antes do terceiro dia. A Fanchon só foi testemunha deste discurso, e depois de a ter obrigado, não sem custo, a conter-se, conveio-se do que se diria a madama d'Orbe e ao resto da caza.

A' noitinha, Julia obrigou sua prima, que tinha passado a noite antecedente ao pé



d'ella , e que queria ainda passar esta , a ir-se deitar por algumas horas. Durante este tempo , a doente , sabendo que a iam sangrar no pé , e que o medico preparava receitas , fe-lo chamar e disse -lhe : « Senhor Bos-  
« son , quando se julga dever enganar um  
« doente timido sobre a sua situação , é uma  
« precaução d'humanidade , que eu appro-  
« vo , o empregar todos os cuidados que to-  
« mais ; mas tambem é uma crueldade pro-  
« digalzar indistinctamente á todos cuidados  
« superfluos e desagradaveis , de que a maior  
« parte d'elles não tem necessidade. Pres-  
« crevei-me tudo o que julgardes que me é  
« realmente util , e obedecerei punctual-  
« mente. Quanto aos remedios que só são  
« para a imaginação , fazei-me a graça de os  
« dispensar ; é o meu corpo , e não o meu es-  
« piritito que soffre , e não tenho medo d'aca-  
« bar os meus dias , mas d'empregar mal  
« os que me restam. Os ultimos momentos  
« da minha vida são demasiadamente precio-  
« sos para que se possa abusar d'elles. Se não  
« podeis prolongar a minha vida , ao menos  
« não a abrevieis , tirando-me o emprego  
« d'alguns instantes mais que a natureza ain-  
« da me deixa. Quanto menos momentos de  
« vida me restam , tanto mais os deveis res-

« peitar. Fazei-me viver mais tempo, ou deixai-me : eu bem saberei morrer só. » Eis como esta mulher, tão tímida e tão doce no commercio ordinario da vida, sabia achar um tom firme e serio nas occasiões importantes.

A noite foi cruel e decisiva. Suffocação, oppressão, syncopes e a pelle secca e abraçada. Uma febre ardente, durante a qual a ouviam chamar com força Marcelino, como se fosse para o agarrar, a devorava : tambem pronunciava outro nome em outros tempos tão repetido em uma occasião semelhante. No dia seguinte o medico declarou-me sem rodeios que não julgava que ella tivesse trez dias de vida. Eu fui o unico da caza depositario d'este medonho segredo, e a hora mais terrivel da minha vida foi aquella em que o trouxe no fundo do meu coração, sem saber que uso deveria fazer d'elle. Ia só andar errante nos bosques pensando no partido que tinha a tomar; não sem algumas reflexões tristes sobre a sorte que me tornava, na minha velhice, a este estado solitario, de que já me enfastiava mesmo antes de conhecer outro mais doce.

Na vespera, tinha prometido a Julia de lhe dizer fielmente a opinião do medico :

tinha-me movido por tudo o que podia interessar o meu coração a sustentar-lhe a palavra. Eu sentia esta obrigação sobre a minha consciencia; mas que! por um dever chimerico e sem utilidade deveria eu atterrar a sua alma e fazer-lhe sentir a morte ainda em vida? Qual podia ser para mim o motivo d'uma precaução tão cruel? Anunciar-lhe a sua hora derradeira não era avançar-la? Em um intervallo tão curto que se tornam os desejos, a esperança, elementos da vida? Pode-se gosar d'ella vendo tão proximo o momento de a perder? Era eu que devia dar-lhe a morte?

Corria a passos precipitados e n'uma agitação qual nunca tinha experimentado. Esta longa e penosa anciedade me seguia por toda a parte; arrastava-lhe comigo o peso insupportavel. Uma ideia veio emfim determinar-me. Não vos esforceis de a prever, devo dizer-vo-la.

Para quem delibero eu, para ella, ou para mim? Sobre que principios raciocino, é sobre o seu systema ou sobre o meu? Que é que me está provado sobre um ou sobre outro? Eu não tenho para accreditar no que accredito senão a minha opinião armada d'algumas probabilidades. Nenhuma

demonstração a destroe é verdade, mas qual é a demonstração que a funda? Ella tem para crêr o que crê igualmente a sua opinião, mas ella vê alli a evidencia: esta opinião aos seus olhos é uma demonstração. Que direito tenho de preferir, quando se tracta d'ella, a minha simples opinião, que eu tenho por duvidosa, á sua opinião, que ella tem por demonstrada? Comparemos as consequencias dos dois sentimentos. No seu, a disposição da sua ultima hora deve decidir da sua sorte durante a eternidade. No meu, as considerações que eu quero ter para com ella lhe serão indifferentes dentro de trez dias. Em trez dias, segundo o meu pensar, já ella não ha-de sentir mais nada: mas se tivesse razão, que differença! Bens ou males eternos! Talvez!.... Esta palavra é terrivel!.... Desgraçado, arrisca a tua alma e não a sua.

Eis a primeira duvida que me tornou suspeita a certeza que atacastes tantas vezes. Não foi a ultima vez que esta duvida se apresentou ao meu espirito desde então. Seja o que fôr, esta duvida livrou-me d'aquella que me atormentava. Tomei immediatamente a minha resolução, e com medo de mudar corri á pressa ao leito de Julia.

Fiz sair todos os que estavam no quarto, e assentei-me: podeis ajuizar com que aspecto! Não empreguei para com ella as precauções necessarias para as almas pequenas. Não disse nada, mas ella olhou para mim e entendeu-me immediatamente. Julgais dizer-me alguma cousa de novo? disse ella pegando-me na mão. Não, meu amigo, eu bem me sinto: a morte me apressa, é forçoso separarmo-nos.

Então sustentou-me um longo discurso de que terei a fallar-vos um dia, e durante o qual lavrou o seu testamento no meu coração. Se eu não tivera conhecido o seu, as suas ultimas disposições teriam bastado para m'o fazer conhecer.

Procurou-me se o seu estado era conhecido na caza. Disse-lhe que o rebate estava por toda a parte, mas que se não sabia nada positivo, e que Bosson se tinha declarado so comigo. Ella conjurou-me para que guardasse cuidadosamente o segredo por todo o dia. Clara, accrescentou ella, não poderá supportar este golpe senão da minha mão; de certo morrerá se lhe vem de qualquer outra. Destino a noite proxima a este triste dever. É por isso principalmente que eu quiz ter o parecer do medico, afim de não

expor só sobre o meu sentimento uma tão cruel impressão. Fazei com que ella não suspeite nada antes d'este tempo, ou vos arriscareis a ficar sem uma amiga, e os vossos filhos sem uma mãe.

Fallou-me de seu pai. Confessei-lhe ter-lhe mandado um expresso; mas occultei-lhe que este homem, em vez de se contentar de lhe dar a minha carta, como eu lhe tinha ordenado, se tinha dado pressa em fallar e tão pesadamente, que o meu velho amigo, julgando a sua filha afogada, caíu na escada, e de tal sorte se ferira que estava de cama em Blonay. A esperança de tornar a vêr seu pai a tocou sensivelmente, e a certeza de que esta esperança era vã não foi o menor dos males que tive de devorar.

O crescimento da noite antecedente a tinha enfraquecido extremamente. Este longo entretenimento não tinha contribuido a fortifica-la; na oppressão em que se achava, tractou de tomar algum descanso durante o dia; não soube senão após dois dias que ella não o tinha passado todo a dormir.

Entretanto a consternação reinava na caza. Cada um n'um morno silencio esperava que o tirassem das suas penas, e não ousava interrogar ninguem, com medo de saber

mais do que queria. Diziam para si: Se houver alguma boa novidade apressar-se-hão em a dar, se as ha más sempre é cedo para se saberem. No medo de que se achavam apossados, era bastante para elles que não acontecesse nada de novo. No meio d'este morno repouso, madama d'Orbe era a unica activa e que fallava. Logo que se achava fora do quarto de Julia, em vez de ir descansar no seu, corria toda a caza, procurando saber o que tinha dicto o medico, o que se dizia. Ella tinha sido testemunha da noite antecedente; não podia ignorar o que tinha visto, mas procurava enganar-se a si mesma, e recusar o testemunho dos seus olhos. Aquelles a quem perguntava respondendo-lhe favoravelmente, isso a animava a perguntar aos outros, e sempre com uma inquietação tão viva, um ar tão aterrador que teriam sabido a verdade mil vezes sem serem tentados a dizer-l'ha.

Ao pé de Julia contrafazia-se, e o objecto tocante que tinha debaixo dos olhos a dispunha mais á afflicção do que ao transporte. Temia principalmente de lhe fazer vêr os seus sustos, mas em vão trabalhava a occultal-os. Percebia-se a sua desordem na sua affectação, mesmo em parecer socegada.

Julia, do seu lado, não poupava nada para a illudir. Sem enfraquecer o seu mal, ella fallava como d'uma cousa passada e não parecia cuidadosa senão do tempo que lhe era preciso para se restabelecer. Era mais um dos meus supplicios ve-las procurar tranquillizarem-se mutuamente, eu que sabia tão bem que nenhuma das duas tinha n'alma a esperança que se esforçava de dar á outra.

Madama d'Orbe tinha velado as duas noites precedentes, havia trez dias que ella se não tinha despido. Julia propoz-lhe de se ir deitar, não quiz. Pois bem, disse Julia, façam-lhe uma cama no meu quarto, salvo, accrescentou ella como reflectindo. se ella quizer partilhar a minha. Que dizes tu prima? O meu mal não se pega, tu não tens nojo de mim, dorme na minha cama; e o partido foi acceito. Quanto a mim, mandaram-me embora, e na realidade tinha precisão de descanso.

Levantei-me cedo. Inquieto do que se teria passado durante a noite, á primeira bulha que ouvi, entrei no quarto. Pelo estado em que madama d'Orbe se achava na vespera, ajuizei da desesperação em que ia acha-la, e dos furores de que eu seria testemunha. Entrando vi-a assentada em um



canapé, pallida e desfigurada, ou antes lívida, os olhos azulados e quasi sem luz, mas doce, tranquilla, fallando pouco, e fazendo tudo o que se lhe dizia sem responder. Quanto a Julia, parecia menos fraca do que na vespera, a sua voz era mais firme, o seu gesto mais animado; parecia ter tomado a vivacidade da sua prima. Conheci facilmente na sua tez que esta melhora apparente era o effeito da febre: mas vi tambem brilhar nos seus olhos não sei que occulta alegria que podia contribuir para ella, e de que não distingui o motivo. O medico não confirmou menos o seu parecer da vespera; a doente não continuou a pensar d'outra maneira que a que tinha exprimido, e não me restava mais esperança alguma.

Tendo sido forçado a me ausentar por algum tempo, notei entrando que o quarto estava arranjado com cuidado, reinava n'elle ordem e elegancia; ella tinha feito pôr vasos de flores sobre a cheminé; as suas cortinas estavam meio abertas; o ar tinha sido renovado; sentia-se alli um cheiro agradavel; não parecia estar-se no quarto d'um doente. Tinha-se vestido com o mesmo cuidado: a graça, o gosto se mostravam ainda no seu *négligé*. Mais parecia uma mulher de socie-

dade que espera visitas, do que uma camponeza que aguarda a sua ultima ora. Ella vio a minha surpresa, sorriu-se, e lendo no meu pensamento, ia a responder-me no momento em que introduziram os pequenos. Então não se tractou senão d'elles, e podeis ajuizar se, sentindo-se proxima a larga-los, os seus carinhos foram mornos ou moderados! Observei mesmo que as suas mais ardentes caricias foram para aquelle que lhe tinha custado a vida, como se lhe fora mais charo a este preço.

Todos estes abraços, estes suspiros, estes transportes eram mysterios para estes pobres pequenos. Elles a amavam ternamente, mas era com a ternura das suas idades; não comprehendiam nada do seu estado, do redobro dos seus carinhos, dos seus pezares de os não tornar mais a vér; viam-nos tristes, e choravam: mas não entendiam porque. Se bem que se ensine aos pequenos o nome da morte, elles não tem ideia nenhuma d'ella; não a temem nem para si, nem para os outros; temem de soffrer e não de morrer. Quando a dôr arrancava algumas queixas á mãe, elles cortavam os ares com os seus gritos; quando lhes fallavam de a perder, ficavam como estupidos. Henriqueta só, mais

idosa, e d'um sexo em que o sentimento e as luzes se desenvolvem mais cedo, parecia perturbada, e atemorizada de ver a sua pequena mamam na cama, quando o costume era de a verem sempre levantada antes dos seus filhos. Lembro-me que a este respeito Julia fez uma reflexão propria do seu caracter sobre a imbecil vaidade de Vespasiano, que ficou deitado quando podia trabalhar, e levantou-se quando nada ja podia fazer <sup>1</sup>. Não sei se é preciso que um imperador morra de pé, mas sei que uma mãe de familia não deve tomar a cama senão para morrer.

Depois de ter desabafado o seu coração com os seus filhos, depois de os ter tomado cada um á parte, principalmente Henriqueta, que teve muito tempo comsigo, e que se ouvia queixar e soluçar quando recebia os seus beijos, chamou-os a todos trez, deo-lhes

<sup>1</sup> Isto não é exacto. Suetonio diz que Vespasiano trabalhava como de costume no seu leito da morte, e dava mesmo as suas audiencias; mas talvez que com effeito mais tivera valido ter-se levantado para dar as suas audiencias, e deitado para morrer. Eu sei que Vespasiano sem ser um grande homem era ao menos um grande principe. Mas seja qual for o papel que se tenha representado durante a vida, não se devem fazer comedias na hora da morte.

a sua benção e disse-lhes, mostrando-lhes madama d'Orbe: Ide, meus filhos, ide lançar-vos aos pés de vossa mãe; eis a que Deos vos dá, elle não vos tirou nada. No mesmo momento elles correm, põem-se de joelhos diante d'ella, lhe tomam as mãos, chamam-lhe sua boa mamã, a sua segunda mãe. Clara inclinou-se sobre elles; mas, cerrando-os nos seus braços, esforçou-se debalde para fallar, ella não pode fazer mais do que gemer, não pode dizer tuma só palavra, estava soffocada. Ajuizai se Julia estava ou não commovida! Esta scena começava a tornar-se demasiadamente viva, fi-la cessar.

Passado, este momento d'enternecimento, cada um veio pôr-se a roda da cama para conversar, e se bem que a vivacidade de Julia se tivesse um pouco amortecido com o seu crescimento, via-se o mesmo ar de contentamento na sua physionomia, ella fallava de tudo com um interesse e uma attenção que mostravam um espirito livre de cuidados; nada lhe escapava, estava presente á conversa como se não tivera nada que a incommodasse. Propoz-nos de jantar no seu quarto, para nos largar o menos que fosse possível; podeis ajuizar que lhe não recusamos o seu pedido. Servio-se a mesa sem

bulha, sem confusão, sem desordem, e d'uma maneira tão regular como se se tivera jantado na sala d'Apollo. A Fanchon e os pequenos jantaram á mesa. Julia, vendo que ninguem tinha appetite, achou meio de fazer comer de tudo, pretextando umas vezes a instrucção da sua cozinheira, outras vezes querendo saber se ella poderia provar do que via, outras vezes interessando-nos mesmo pela nossa saude, de que tinhamos necessidade para a servir, mostrando sempre o prazer que lhe podiam dar, de forma que ninguem se podesse recusar, e misturando em tudo isto uma graça propria para nos distrahir do triste objecto que nos occupava. Emfim uma dona da caza attenta a fazer as suas honras não teria em plena saude, para estranhos, cuidados mais particulares, mais obsequiosos, e mais amaveis do que os que Julia moribunda prodigalizava á sua familia. Nada de tudo o que eu tinha podido prever acontecia, nada do que via se arranjava na minha cabeça. Já não sabia o que devia pensar, e estava inteiramente desorientado.

Depois do jantar annunciou-se o ministro que vinha como amigo da caza, o que lhe acontecia frequentemente. Se bem que eu

o não tivera feito chamar, porque Julia não o tinha pedido, confesso-vos que fiquei contente com a sua chegada, e não julgo que em iguaes circumstancias o mais zeloso crente o tivera podido vêr com mais prazer. A sua presença ia esclarecer-me sobre bastantes duvidas e tirar-me de uma estranha perplexidade.

Lembraí-vos do motivo que me tinha decidido a annunciar-lhe a sua ultima hora. Pelo effeito que deveria produzir, a meu vêr, esta medonha noticia, como poderia eu conceber o que ella tinha realmente produzido? Como! Esta mulher devota, que no estado de saude não passava um só dia sem se recolher, que fazia da oração um dos seus prazeres, não tendo mais que dois dias de vida, vendo-se perto de comparecer perante o juiz formidavel, em vez de se preparar para este momento terrivel, em vez de dar ordem á sua consciencia, diverte-se em fazer enfeitar o seu quarto, em vestir-se; em conversar com os seus amigos, em alegrá-los na comida; e em todos os seus entretenimentos não diz uma só palavra de Deos nem das orações! Que devia eu pensar d'ella e dos seus verdadeiros sentimentos? De que modo conciliaria a sua conducta com as ideias que

tinha da sua piedade? Como conciliaria o uso que fazia dos ultimos momentos da sua vida com o que tinha dicto ao medico do preço do resto dos seus dias? Tudo isto formava na minha cabeça um enigma inexplicavel : pois que enfim, apesar de que eu não esperava encontrar n'ella a beatice das devotas, parecia-me comtudo que era tempo de pensar no que ella julgava de tanta importancia, e que não soffria nenhuma demora. Se se é devoto durante os tormentos d'esta vida, como é que se não ha-de ser na hora em que ella se deve largar e que só resta pensar na outra?

Estas reflexões conduziram-me a um ponto a que eu não esperava chegar. Comecei quasi a inquietar-me de que as minhas opiniões indiscretamente sustentadas não tivessem enfim ganho demasiado o seu espirito. Eu não tinha adoptado as suas, e comtudo não teria desejado que ella as tivesse renunciado. Se houvesse estado doente teria de certo morrido com o meu pensar a este respeito, mas desejava que ella morresse com o seu, e achava, por assim dizer, que arriscava mais n'ella, do que em mim. Estas contradicções vos parecerão extravagantes; não as acho razoaveis, e comtudo existiram. Não

me encarrego de as justificar; limito-me a referi-las.

Finalmente chegava o momento em que as minhas duvidas iam ser esclarecidas; pois era facil de ver que, mais cedo ou mais tarde, o pastor faria versar a conversa sobre o objecto do seu ministerio; e quando Julia tivera sido capaz de disfarce nas suas respostas, ter-lhe-hia sido difficil disfarçar bastante para que, attento e acautelado, eu não decifrasse os seus verdadeiros sentimentos.

Tudo aconteceu como eu o tinha previsto. Deixo de parte as conversas communs cheias d'elogios, que serviram de transição ao ministro para chegar ao seu assumpto; deixo tambem tudo o que elle lhe disse de tocante sobre a felicidade de coroar uma boa vida por um fim christão. Accrescentou que, com effeito, elle a tinha achado, sobre certos pontos, com sentimentos que não concordavam inteiramente com a doutrina da Igreja, isto é, com aquella que a razão mais sãa podia deduzir da escriptura; mas como ella nuncase tinha obstinado em defende-las, esperava que quizesse morrer, como tinha vivido, na communhão dos fieis e consentir em tudo na commum profissão de fé.



Como a resposta de Julia era decisiva sobre as minhas duvidas, e não estava, a respeito dos pontos communs, no caso das exortações, vou dizer-vo-la quasi palavra por palavra, pois que tendo-a escutado bem ia escreve-la no mesmo momento.

« Permitti-me, senhor, que eu comece  
« por vos agradecer todos cuidados que em-  
« pregastes para me conduzir ao verdadeiro  
« caminho da moral e da fé christã, e pela  
« doçura com que corrigistes ou supportastes  
« os meus erros quando me desviei do verda-  
« deiro caminho. Penetrada de respeito para  
« com o vosso zelo, e de reconhecimento  
« para com as vossas bondades, declaro com  
« prazer que a vós devo todas as minhas  
« boas resoluções, e que sempre me guiastes  
« em fazer o que era bem, e em dar credito  
« ao que era verdadeiro.

« Vivi e morro na communhão protestante  
« que tira a sua unica regra da Escriptura  
« Sancta e da razão; o meu coração sempre  
« confirmou o que pronunciava a minha boca,  
« e todas as vezes que não mostrei para com  
« vossas luzes toda a docilidade que deveria  
« talvez ter, foi isto um effeito da minha  
« aversão contra toda a especie de fingimen-  
« to; o que não podia accreditar, era-me

« impossível dizer que o accreditava; sem-  
« pre procurei sinceramente o que era con-  
« forme á gloria de Deos e á verdade. Foi  
« possível que me enganasse na minha inda-  
« gação; não tenho o orgulho de pensar que  
« sempre tive razão; talvez me enganasse  
« sempre, mas a minha intenção nunca dei-  
« xou de ser pura, e sempre acceditei o  
« que dizia que accreditava. Era, sobre este  
« ponto, tudo o que dependia de mim. Se  
« Deos não aclarou mais a minha razão, elle  
« é clemente e justo e poderá por ventura  
« pedir-me contas d'um dom que me não  
« fez?

« Eis, senhor, o que tinha de essencial a  
« dizer-vos sobre os sentimentos que pro-  
« fessei. Quanto ao resto, o meu estado  
« presente vos responde de mim. Distrahida  
« pelo mal, entregue ao delirio da febre, é  
« este o tempo opportuno para experimentar  
« se posso raciocinar melhor de que quando  
« gosava d'um entendimento tão são como  
« o recebi? Se então me enganei, enganar-  
« me-hei menos hoje? E no abatimento em  
« que estou, depende de mim acaso o ac-  
« creditar n'uma cousa differente do que  
« cri quando gosava de saude? É a razão que  
« decide do sentimento que se prefere, e a

« minha tendo perdido as suas melhores  
« funcções, que autoridade pode dar o que  
« resta d'ella ás opiniões que sem a mesma  
« eu adoptasse? Que devo pois fazer d'ora  
« em diante? Referir-me ao que accreditei  
« até aqui : pois que a bondade na intenção  
« é a mesma, só tenho o juizo de menos. Se  
« existo no erro, não o amo comtudo; isto  
« basta para tranquillizar - me na minha  
« crença.

« Pelo que diz respeito á minha preparação  
« para a morte, já a fiz, senhor; mal, é ver-  
« dade, mas o melhor que pude, e melhor  
« ao menos do que a poderia fazer agora. Fiz  
« o meu possível para preencher este im-  
« portante dever, de não esperar pelo mo-  
« mento em que eu fosse incapaz. Orava  
« quando tinha saude; hoje estou resignada.  
« A reza do doente é a paciencia : a preparação  
« para a morte é uma boa vida; não conheço  
« outra. Quando conversava comvosco,  
« quando só me recolhia em mim mesma,  
« quando forcejava por preencher os de-  
« veres que Deos me impunha; foi então que  
« me dispuz a apparecer na sua presença,  
« foi então que eu o adorei com todas as  
« minhas forças; que faria eu hoje tendo-as  
« perdido? a minha alma alienada está em

« estado de elevar-se a elle? Estes restos  
« d'uma vida meia extincta, absorvidos  
« pelo soffrimento, são por ventura dignos  
« de lhe ser offerecidos? Não, senhor; elle  
« m'os deixa para serem dados a aquelles  
« que me fez amar, e que quer que eu  
« deixe; faço-lhes os meus adeos para ir  
« com elle, é d'estes que é preciso que eu  
« me occupe, em breve só me occuparei  
« d'elle. Os meus ultimos prazeres sobre a  
« terra são tambem os meus ultimos deve-  
« res; não faço ainda a sua vontade, e não  
« o sirvo preenchendo os disve-los que a  
« humanidade me impõe antes de abandonar  
« o despojo mortal? Que farei para extirpar  
« cuidados que não tenho? A minha conscien-  
« cia não está agitada; se algumas vezes me  
« deo temores, maiores os tive de saude do  
« que hoje. A minha confiança os desfaz,  
« ella diz-me que Deos é mais clemente do  
« que sou culpada, e a minha segurança re-  
« dobra á proporção que me sinto proxima  
« a elle. Não lhe offereço um arrependimento  
« imperfeito, tardo e forçado, o qual, sendo  
« dictado pelo medo, mal pode ser sincero,  
« e só é um laço para o enganar. Não lhe  
« levo o resto, o refugo dos meus dias col-  
« mados de penas e desgostos, nas garras da

«doença, da dor, das angustias da morte, e  
«que lhe daria só quando ja para nada me  
«servissem. Levo-lhe a minha vida inteira  
«cheia de peccados e de faltas, mas isenta  
«de remorsos proprios do impio e dos cri-  
«mes do malvado.

«A que tormentos poderia Deos condem-  
«nar a minha alma? Os reprobos, dizem, o  
«odeiam. Seria pois preciso que elle me  
«impedisse de o amar? Não temo augmentar  
«um tal numero. Oh! ser immenso, ser  
«eterno, suprema intelligencia, origem da  
«vida e da felicidade, creador, conservador,  
«pai do homem e rei da natureza, Deos  
«poderosissimo, excessivamente bom, em  
«quem sempre cri, e debaixo de cujos olhos  
«gostei sempre de viver! Eu o sei, e tenho  
«n'isso o mais ineffavel prazer, vou apparecer  
«perante o teu throno. Em poucos dias a  
«minha alma, livre do seu despojo mortal,  
«começará a offerecer-te mais dignamente  
«a immortal homenagem que deve fazer a  
«minha felicidade durante a eternidade.  
«Conto por cousa nenhuma tudo o que farei  
«até esse momento. O meu corpo ainda  
«vive, mas a minha vida moral acabou-se.  
«Toco a meta da minha carreira, e estou já  
«julgada sobre o passado. Soffrer e morrer

« é tudo o que me resta a fazer; é o negocio  
« da natureza : mas quanto a mim, procurei  
« viver de maneira que não tivesse necessi-  
« dade de pensar na morte, e agora que  
« ella se aproxima, vejo-a vir sem medo.  
« Quem adormece no seio d'um pai não  
« tem cuidados sobre o momento de acor-  
« dar. »

Este discurso, pronunciado com um tom grave e sereno ao principio, e ao depois com um accento e uma voz mais alta, fez, sobre todos os circumstantes, sem me exceptuar, uma impressão tanto mais viva que os olhos da que o pronunciou brilhavam com fulgor sobrenatural; um novo resplendor animava a sua tez, ella parecia resplandecente, e se ha alguma cousa no mundo que mereça o nome de celeste, era a sua physionomia em quanto fallava.

O mesmo pastor, tocado, transportado do que elle acabava de ouvir, exclamou, levantando os olhos e as mãos para o ceo : Grande Deos! eis o culto que te honra; digna-te tornar-te propicio, os humanos offerecem-te poucos semelhantes.

Senhora, disse elle, aproximando-se do leito, eu julgava instruir-vos, e sois vós que me instruis. Nada mais tenho a dizer-vos.

Possuis a verdadeira fé, a que faz amar a Deos. Levai comvosco este precioso repouso d'uma boa consciencia, elle não vos ha-de enganar; vi muitos christãos no estado em que vos achais, não o encontrei senão em vós unicamente. Que differença d'um fim tão placido comparado com o d'aquelles peccadores, atormentados pelos remorsos, que não accumulam tantas rezas, aridas e estereis, senão porque são indignos de ser escutados! Senhora, a vossa morte é tão bella como a vossa vida; vivestes para a charidade, morreis martyr do amor materno. Ou fosse que Deos vos tivesse dado a nós para nos servir d'exemplo, ou que elle vos chame a si para coroar as vossas virtudes, oxalá que poderemos, quantos estamos aqui, viver e morrer como vós. Estaríamos certos da felicidade da outra vida.

Elle quiz ir-se embora; ella reteve-o. Sois um dos meus amigos, lhe disse, e um d'aquelles que vejo com maior prazer; é para os meus amigos que os meus ultimos momentos me são preciosos. Vamo-nos separar por tanto tempo que não é justo que nos deixemos tão depressa. Elle teve prazer em ficar, e eu saí depois d'isto.

Entrando de novo, vi que a conversa tinha

continuado sobre o mesmo assumpto, mas com outro tom, e como sobre uma materia indifferente. O pastor fallava da falsa interpretação que se dá ao christianismo, suppondo-o só como a religião dos moribundos, e a opinião que se tem dos seus ministros considerados como homens de máo agour o Observam-nos, dizia elle, como enviados da morte, porque, na commoda opinião de que um quarto d' hora de arrependimento basta para desfazer cincoenta annos de crimes, não gostam de nos ver senão n' esta occasião. É preciso vestir-nos d' uma cor lugubre; affectar um ar severo; nada se poupa para nos tornar terriveis. Nos outros cultos ainda é peor. Um catholico á hora da morte está cercado simplesmente por objectos que o atemorizam, por ceremonias que o enterram vivo. Pelo cuidado que se emprega em afastar os demonios, julga ver o seu quarto cheio d' elles; morre cem vezes de medo antes que o acabem, e é n' este estado de terror que a Igreja folga de o sepultar para aproveitar melhor da sua bolsa. Demos graças ao ceo, disse Julia, por não termos nascido n' essas religiões venaes que matam a gente para herdar, e que, vendendo o paraiso aos ricos, levam até ao outro mundo a injusta



desigualdade que reina n'este. Não duvido que todas estas sombrias ideias não fomentem a incredulidade, e não deem uma averção natural contra o culto que as nutre. Espero, disse ella observando-me, que aquelle que deve educar os nossos filhos fará uso de maximas inteiramente oppostas, e que lhes não ensinará uma religião lugubre, misturando com ella continuamente pensamentos de morte. Se lhes ensinar a bem viver, elles saberão morrer bem.

Na continuação d'esta pratica, que foi menos concisa, e mais interrompida do que vos relato, acabei de conceber as maximas de Julia e a conducta que me tinha scandalizado. Tudo isto provinha de que, sentindo o seu estado perfeitamente desesperado, só pensava em afastar o apparatus inutil e funebre com que atormentam e intimidam os moribundos; e isto ou para divertir a nossa afflicção ou para a privar d'um espectáculo triste inutilmente. A morte, dizia ella, é já por si só tão penosa! por que razão torna-la mais horrenda? Os esforços que os outros perdem em querer prolongar a sua vida, eu os emprego para gosar da minha até ao fim: deve-se simplesmente saber resignar; tudo o mais obra

por si mesmo. Farei eu do meu quarto um hospital, um objecto de desgosto e de nojo em quanto que o meu ultimo cuidado é de reunir n'elle tudo o que me é charo? Se deixo estagnar aqui o máo ar, será necessario fazer sair os meus filhos ou expor a sua saude. Se fico no meio d'um medonho apparelho, ninguem me reconhecerá, ja não serei a mesma, não vos lembrareis de me ter amado, e me não podereis soffrer. Verei, eu viva, o horrivel espectaculo que tenho de offerecer em breve aos meus proprios amigos. Em lugar d'isso achei a arte de estender a minha vida sem a prolongar. Existo, amo, sou amada, vivo até ao meu ultimo suspiro. O instante da morte não é nada; o mal da natureza é pouca cousa, bani todos os que proveem da opinião.

Todos estes entretenimentos e outros semelhantes se passavam entre a doente, o pastor, algumas vezes o medico, Fanchou e eu. Madama d'Orbe estava sempre presente, e não se entremettia nunca. Attenta ás necessidades da sua amiga, estava prompta para a servir. O resto do tempo immovel e quasi inanimada, a observava sem dizer nada, e sem nada ouvir do que se dizia.

Quanto a mim, temendo que Julia fallasse

até desfallecer, aproveitei-me do momento em que o ministro e o medico se poseram a fallar ambos, e aproximando-me d'ella, disse-lhe ao ouvido : Basta de discursos. É demasiado para uma doente ! tendes produzido muitas razões para quem se não julga em estado de raciocinar !

Sim, disse-me ella mui devagar, fallo muito para uma doente, mas não para uma moribunda ; brevemente não direi mais nada. Quanto aos raciocinios não farei mais, porem fi-los. Sabia, quando tinha saude, que era preciso morrer. Muitas vezes reflecti sobre a minha ultima molestia ; aproveito-me hoje da minha previdencia. Não estou em estado de pensar ou de resolver ; não faço mais do que dizer o que tinha pensado, e praticar o que tinha resolvido.

O resto do dia, exceptuando-se pequenos accidentes, passou-se com a mesma tranquillidade, e quasi da mesma maneira como quando todos gosavam de saude. Julia era, como então, doce e carinhosa ; fallava com o mesmo bom senso, com a mesma liberdade de espirito, mesmo com um ar sereno que ia algumas vezes até a alegria : emfim eu continuava a perceber nos seus olhos um certo movimento de prazer que cada vez me

inquietava mais, e sobre o qual resolvi de esclarecer-me com ella.

Não quiz esperar senão até á noite. Como vio que eu procurava estar só com ella, disse-me, vós me prevenistes, tinha que fallar-vos. Muito bem, lhe disse eu; mas visto que vos preveni, deixai-me explicar antes.

Então assentando-me juncto d'ella, e observando-a fixamente, disse-lhe: Julia, minha chara Julia! traspassastes-me o coração: ai de mim! esperastes para muito tarde! Sim, continuei, vendo que ella me observava com surpresa, eu vos penetrei; vós vos regozijais de morrer; tendes satisfacção em me deixar. Lembrai-vos da conducta do vosso esposo desde que vivemos junctos. Mereci por acaso da vossa parte um sentimento tão cruel? No mesmo instante agarrou-me nas mãos, e com o tom que sabia achar sua alma; quem, eu, quero-vos deixar? É assim que ledes no meu coração? Tão de pressa esquecestes o nosso entretenimento d'hontem? Comtudo, repliquei, morreis contente... Eu o vi... Eu o vejo... Parai, disse ella, é verdade, morro contente, mas é por morrer como vivi digna de ser a vossa esposa. Não me pergunteis mais,

nada mais vos direi; mas eis-aqui, continuou ella tirando um papel debaixo do travesseiro, onde acabareis de esclarecer este mysterio. Este papel era uma carta, e vi que ella vos era endereçada. Entrego-vo-la aberta, ajuntou ella dando m'a, afim que, depois de a ter lido, vos decidais a envia-la, ou supprimi-la, segundo o que achardes mais conveniente á vossa probidade e á minha honra. Rogo-vos de a não ler senão quando eu deixar de existir, e estou de tal sorte segura do que fareis á minha supplica, que não quero mesmo que m'o promettais. Esta carta, charo Saint-Preux, é a que achareis inclusa. Embora saiba que aquella que a escreveo está morta, não posso accreditar que ja não seja nada.

Fallou depois de seu pai com desassocego. Que! disse ella, sabe que a sua filha está em perigo e não ouço fallar d'elle. Acontecer-lhe-hia alguma desgraça? Cessaria de me amar? Que! meu pai!... este pai tão terno... abandonar-me assim!... deixar-me morrer sem o ver!... Sem receber a sua benção, os seus ultimos abraços! Oh! Deos! que amargas reprehensões não fará elle a si mesmo, quando me não achar!... Esta reflexão era-lhe dolorosa. Julguei que so-

portaria mais facilmente a ideia do seu pai doente que a do seu pai indifferente. Tomei o partido de confessar-lhe a verdade. Com effeito o temor que concebeo foi menos cruel do que as suas primeiras suspeitas. Comtudo o pensamento de o não tornar a ver affectou-a vivamente. Ai! de mim! disse ella, que lhe acontecerá quando eu não existir? Quem lhe fará amar a vida? Sobre- viver a toda a sua familia!... Que vida será a sua? Elle existirá só, não viverá mais. Este momento foi um d'aquelles em que o horror da morte se lhe fez sentir, e em que a natureza assumio de novo o seu imperio. Suspirou, ajuntou as mãos, alevantou os olhos, e com effeito vi que ella empregava a difficil reza que dizia ser a do doente.

Tornou a occupar-se de mim. Sinto-me fraca, disse; prevejo que este entretenimento pode ser o ultimo que teremos junctos. Em nome da nossa união, pelos nossos charos filhos que são d'ella testemunho, não sejais injusto para com a vossa esposa. Eu alegrar-me com vos deixar! Vós que só vivestes para tornar-me feliz e virtuosa; vós de todos os homens o que mais me convinha, o unico talvez que podia tornar-me honrada! Ah! accreditai-me, se eu apreciava a vida era

para a passar comvosco! Estas palavras, pronunciadas com ternura, sensibilizaram-me a ponto que levando frequentemente á minha boca as suas mãos, que eu apertava nas minhas, senti-as molhar com as minhas lagrimas. Não julgava os meus olhos feitos para as derramar. Foram as primeiras desde o meu nascimento, serão as ultimas até á minha morte. Depois de ter chorado por Julia, não devo chorar por mais ninguem.

Este foi para ella um dia de fadiga. A preparação de Madama d'Orbe durante a noite, a scena dos filhos pela manhã, a do ministro depois do meio dia, o entretenimento da noite comigo a tinham lançado n'uma prostração completa. Ella descansou um pouco mais aquella noite que as precedentes, ou por causa da sua fraqueza, ou porque com effeito a febre e o seu crescimento fossem menores.

No dia seguinte, pela manhã cedo, vieram-me dizer que um homem muito mal vestido pedia com grande instancia para ver a senhora em particular. Tinham-lhe dicto o estado em que se achava; insistio dizendo que se tractava d'uma boa acção. que elle conhecia bem madama de Wolmar, e que sabia que em quanto respirasse gostaria de

fazer bem. Como ella tinha estabelecido como regra inviolavel nunca desagradar a ninguem, e sobre tudo aos desgraçados, fallaram-me deste homem antes de o despedir. Eu o fiz entrar. Os seus vestidos esfarrapados lhe davam uma apparencia de miseria; de resto nada percebi na sua physionomia e nos seus propositos que me fizesse augurar mal d'elle. Obstinava-se em não querer fallar senão a Julia. Disse-lhe que, se se tractava somente d'algum soccorro para o ajudar a viver, sem importunar para isso uma mulher na extremidade, eu faria o que ella poderia fazer. Não, disse elle, não peço dinheiro, ainda que tenha grande necessidade; peço um bem que me pertence, um bem que mais estimo do que todos os thesouros da terra, um bem que perdi por minha falta, e que a senhora só, de quem o recebi, me pode dar outra vez.

Este discurso, do qual nada comprehendí, determinou-me. Um máo homem poderia dizer a mesma cousa, mas nunca o teria dicto com o mesmo tom. Exigia mysterio, nem consentia a presença de criado algum. Estas precauções pareciam-me singulares, entretanto admitti-as. Emfim conduzi-o ao pé d'ella. Elle tinha-me dicto ser conhecido



de madama d'Orbe; passou por diante d'ella, sem que o reconhecesse, o que me não surprehedeo. Julia reconheceo-o no mesmo instante, e vendo-o n'este misero trage, reprehendeo-me de o ter assim deixado. Este reconhecimento foi tocante. Clara, despertada com a bulha, approxima-se e reconhece-o finalmente, não sem dar alguns signaes d'alegria; mas os testemunhos do seu bom coração apagavam-se na sua profunda afflicção : um só sentimento absorvia tudo; ella não era sensivel a mais cousa alguma.

Não tenho necessidade, julgo eu, de dizer-vos quem era este homem. A sua presença avivou-me muitas lembranças : mas em quanto Julia o consolava e lhe dava boas esperanças, ella foi atacada por uma violenta suffocação, achou-se tão mal que supposemos que ia expirar. Para evitar toda e qualquer scena, e prevenir distracções em um momento em que só se devia pensar em a soccorrer, fiz passar o homem para o gabinete, advertindo-o de se fechar alli só; Fanchon foi chamada, e á força de tempo e de cuidados a doente tornou a si. Vendo-nos todos consternados aroda d'ella, disse-nos : meus amigos, isto é apenas uma prova : não é tão cruel como se pensa.

Restabeleceo-se a tranquillidade; mas o temor tinha sido tamanho, que me fez esquecer o homem no gabinete, e quando Julia me perguntou devagarinho onde se achava, a mesa estava posta, e todos alli estavam. Quiz entrar para fallar-lhe, mas tinha fechado a porta por dentro, como lhe havia recommendado; foi preciso esperar que o jantar acabasse para o fazer sair.

Durante a comida, Bosson, que ahi se achava, fallando d'uma joven viuva de quem se dizia que ia tornar a cazar, ajuntou alguma cousa sobre a triste sorte das viuvas. Ha algumas, disse eu, muito mais para lastimar ainda e são aquellas cujos maridos vivem. Isso é verdade, respondeo Fanchon, que vio que este discurso se dirigia a ella, principalmente quando elles lhes são charos. Então a conversa recaio sobre o seu, e como ella tinha fallado d'elle com affeição em todos os tempos, era natural que fallasse da mesma maneira n'um momento em que a perda da sua bemfeitora ia tornar a sua ainda mais cruel. Foi tambem o que fez em termos demasiado tocantes, louvando o seu bom natural, deplorando os máos exemplos que o tinham seduzido, e lastimando-o tão sinceramente, que, já disposta á tristeza,

enteneceo-se a ponto de chorar. De repente o gabinete abre-se, o homem esfarrapado sae impetuosamente, precipita-se a seus joelhos, abraça-os, e desfaz-se em lagrimas. Ella tinha na mão um copo, caíu-lhe : Ah! desgraçado, d'onde vens? Deixa-se ir sobre elle, e teria desfallecido se não fosse logo soccorrida.

O resto é facil de imaginar-se. Em um momento soube-se por toda a caza que Claudio Anet tinha chegado. O marido da boa Fanchon! que festa! Apenas se vio fora do quarto, logo se achou bem vestido. Se cada um não tivesse senão duas camizas, Anet teria tido só quanto haveria ficado para todos os outros. Quando saí para o fazer vestir, achei que me tinham de tal maneira prevenido que foi preciso usar de autoridade para fazer acceitar a todos os que o tinham fornecido tudo o que lhe haviam dado.

Comtudo Fanchon não queria deixar a sua ama. Para obriga-la a dar algumas horas ao seu marido, pretextou-se que os meninos tinham necessidade de tomar ar, e ambos foram encarregados de os conduzir.

Esta scena não incommodou a doente como as precedentes, tudo o que se passou

foi agradável, e só lhe fez bem. Passamos a tarde, eu e Clara, ao pé d'ella sós, e tivemos duas horas d'uma conversa pacifica que tornou a mais interessante, a mais encantadora de todas.

Principiou por algumas observações sobre o interessante espectáculo que acabava de nos tocar, e que lhe lembrava tão vivamente os primeiros tempos da sua mocidade. Ao depois, seguindo o fio dos acontecimentos, fez uma curta recapitulação da sua vida inteira para mostrar que, tudo bem considerado, tinha sido doce e afortunada, que gradualmente ella tinha tocado o cumulo da felicidade n'este mundo, e que o accidente que terminava os seus dias, no meio da sua carreira, marcava, segundo toda a apparencia, no seu curso natural, o ponto de separação dos bens e dos males.

Agradeceo ao ceo por lhe ter dado um coração sensivel e inclinado ao bem, um entendimento são, uma physionomia preveniente; de a ter feito nascer em um paiz de liberdade, e não entre escravos; d'uma familia honrada, e não d'uma raça de malfeitos; com uma fortuna mediocre e não nas grandezas do mundo que corrompem a alma, ou na indigencia que a envilece.

Felicitou - se por ter nascido d'um pai e d'uma mãe ambos virtuosos e bons, cheios de rectidão e honra, e que, temperando as faltas um do outro, tinham formado a sua razão sobre a d'elles, sem lhe dar a sua fraqueza ou os seus prejuizos. Elogiou a vantagem de ter sido educada em uma religião razoavel e sancta, a qual, longe de embrutecer o homem, ennobrece - o e o eleva, e que, não favorecendo nem a impiedade, nem o fanatismo, permite que elle seja prudente e tenha fé, seja humano e pio ao mesmo tempo.

Depois d'isto, apertando a mão da sua prima em que ella pegava, e fixando-a com aquelles olhos que deveis conhecer, e cuja languidez os tornava mais tocantes: Todos estes bens disse ella, foram dados a mil outros; mas este!.... o ceo não o deo senão á mim. Eu era mulher, e tive uma amiga. Elle fez-nos nascer ao mesmo tempo, poz nos nossos corações um accordo que nunca se desmentio, fez os nossos corações um para o outro, unio-nos desde o berço, conservei-a durante a minha vida, e a sua mão me fecha os olhos. Achai um exemplo semelhante no mundo, e de nada mais me glorifico. Que sabios conselhos me não deu?

De que perigos me não salvou? De que males me não consolava? Que teria eu sido sem ella? Que não haveria feito de mim se a tivesse melhor escutado? Talvez valesse hoje tanto como ella! Clara, por unica resposta, a baixou a cabeça sobre o seio da sua amiga, e quiz com lagrimas alliviar os seus soluços; não foi possível. Julia apertou-a longo tempo contra o seu peito em silencio. Momentos deliciosos em que se não falla nem se chora!

Após alguns instantes, Julia continuou. Estes bens foram mesclados d'inconvenientes; é a sorte das cousas humanas. O meu coração era feito para amar, difficil em merecimento pessoal, indifferente sobre todos os bens d'opinião. Era quasi impossivel que os prejuizos de meu pai harmonizassem com a minha inclinação. Era-me preciso um amante que eu mesmo escolhesse. Elle offereceo-se; julguei escolhe-lo: sem duvida o ceo o escolheo por mim, afim de que, entregue aos erros da minha paixão, não o fosse aos horrores do crime, e que o amor da virtude ficasse ao menos na minha alma depois d'ella. Elle lançou mão da linguagem honesta e insinuante com a qual mil trapaceiros seduzem todos os dias tantas rapari-

gas bem nascidas : mas, unico entre tantos, era homem honrado e pensava o que dizia. Era a minha prudencia que o tinha discernido? Não, ao principio só conheci a sua linguagem e fui seduzida. Fiz por desesperação o que outras fazem por descaramento : deitei-me á cara, como dizia meu pai, respeitou-me. Foi então somente que o pude conhecer. Todo o homem capaz de semelhante conducta tem uma alma bella. Então pode-se contar com elle, mas eu já contava d'antes ; ousei depois contar sobre mim mesma, e eis-aqui como a gente se perde.

Espraiou-se com complacencia sobre o merecimento d'este amante, fazia-lhe justiça, mas via-se quanto era grande o prazer do seu coração em lh'a fazer. Louvava-o mesmo á sua propria custa. A' força de ser justa para com elle, era iniqua para comsigo, e fazia-se mal para honra-lo. Chegou a ponto de sustentar que elle tinha mais do que ella horror ao adulterio, sem se lembrar que elle mesmo o havia refutado.

Todas as circumstancias que diziam respeito ao resto da sua vida foram seguidas com o mesmo espirito. Mylord Eduardo, o seu marido, os seus filhos, a vossa volta, a nossa amizade, tudo foi dicto sob vista van-

tajosa. As suas proprias desgraças tinham-lhe poupado outras maiores. Ella perdeu a sua mãe em um momento em que semelhante perda lhe podia ser a mais fatal; mas se o ceo lh'a tivesse conservado facilmente sobreviriam desordens no seio da sua familia. O apoio da sua mãe, por fraco que fosse, bastaria para a tornar mais animosa em resistir a seu pai, e d'isto proviriam discordia e escandalo; talvez mesmo alguns desastres e a propria deshonna; e peor ainda se o seu irmão vivesse. Havia esposado um homem a seu pezar e que ella não amava. A morte do senhor d'Orbe, restituindo-lhe uma amiga, tinha-a privado d'um amigo. Ella contava como vantagens os seus proprios pezares e penas, pois que tinham impedido o seu coração de endurecer-se á vista dos infortunios d'outrem. Ignora-se, dizia ella, a doçura que se experimenta no sentimento que produzem em nós os nossos proprios males e os dos outros. A sensibilidade traz comsigo na alma um certo contentamento de si mesmo, independente da fortuna e dos acontecimentos. Quanto não gemi, quantas lagrimas não derramei! Pois bem, se fosse preciso nascer outra vez, não quizera riscar da minha vida senão o mal que pratiquei: o que eu



soffri me seria ainda agradável. Saint-Preux, mando-vos as suas proprias palavras; quando tiverdes lido a sua carta, talvez a comprehendais melhor.

Vede pois, continuou ella, a que ponto de felicidade não cheguei. Tinha muita, esperava ainda mais. A prosperidade da minha familia, uma boa educação para os meus filhos, tudo o que me era charo juncto á roda de mim, ou em vespera de o ser. O presente, o futuro lisonjeavam-me igualmente : o gozo e a esperança se reuniam para tornar-me feliz : a minha felicidade gradualmente tinha chegado ao cumulo, só podia descer; veio-me sem a esperar, desapareceu quando a julgava duravel. Que faria a sorte para sustentar-me n'este ponto? Um estado permanente foi acaso feito para o homem? Não, quando tudo se adquirio, deve-se perder, quando não fosse senão o prazer da posse, o qual se gasta com ella. Meu pai está já velho; os meus filhos acham-se em uma idade tenra em que a vida está ainda mal segura: quantas perdas me não podiam affligir, sem ter cousa alguma mais a adquirir? A affeição materna augmenta de continuo, a ternura filial diminue á medida que os filhos vivem longe da mãe.

Crescendo em idade os meus se separariam mais de mim. Viviriam no mundo, poder-me-hiam desprezar. Quereis enviar um á Russia : quantas lagrimas a sua partida me não custaria ! Tudo se teria desprendido de mim, e nada haveria supprido as minhas perdas. Quantas vezes me acharia no estado em que vos deixo. Emfim não era forçoso morrer um dia ? Talvez a ultima de vós todos ! Talvez só e abandonada ! Quanto mais se vive, mais se gosta de viver, mesmo sem se gosar de nada ; eu teria o enojo da vida e o terror da morte, consequencia da velhice. Em vez do que os meus ultimos instantes são ainda agradaveis, e tenho vigor para morrer, se é que se pode dizer que morro deixando vivo tudo o que amo. Não, meus amigos, não meus filhos, eu não vos deixo, fico por assim dizer com vosco ; deixando-vos todos unidos, o meu espirito, o meu coração vos restam. Ver-me-heis sem cessar entre vós ; sem cessar sentir-vos-hei em torno de mim... Demais nós nos reuniremos, estou certa ; o bom Wolmar mesmo me não escapará. A minha volta para Deos tranquilliza-me a alma, e adoça-me este momento penoso ; elle promette-me para vós o mesmo destino. A minha sorte segue-me,

e assegura-se. Fui feliz, sou-o e o serei na outra vida: a minha felicidade está fixa, arranco-a á fortuna, ella tem por unicos limites a eternidade.

Assim fallava quando o ministro entrou. Elle honrava-a, e estimava-a verdadeiramente. Sabia melhor do que ninguem quanto a sua fé era viva e sincera. Tinha sido extremamente penetrado pelo entretenimento da vespera, e em tudo, pelo semblante que tinha observado n'ella. Elle tinha visto muitas vezes morrer com ostentação, nunca com serenidade. Talvez ao interesse que tinha por ella se unisse um desejo secreto de ver se este socego duraria até ao fim.

Não teve necessidade de mudar muito o assumpto da conversa para introduzir outra conveniente ao character d'aquelle que chegara. Como as suas conversas em plena saude nunca eram frivolas, continuava então a tractar na cama, com a mesma tranquillidade, de materias interessantes para ella e os seus amigos; agitava indifferentemente questões que não eram indifferentes.

Seguindo o fio das suas ideias sobre o que podia ficar de si comnosco, fallava-nos das suas antigas reflexões sobre o estado das almas separadas dos corpos. Admirava a

simplicidade das gentes que promettem aos seus amigos de vir do outro mundo dar-lhes novidades. Isso é tão razoavel, dizia ella, como os contos sobre os phantasmas que produzem mil desordens, e atormentam as pobres mulheres, como se os espiritos tivessem voz para fallar, e mãos para bater <sup>1</sup>. Como é que um puro espirito obraria sobre uma alma fechada em um corpo, e que, em virtude d'esta união, nada pode descobrir senão pelo intermedio dos seus orgãos? Não ha senso commum n'isto. Mas não vejo o que haja d'absurdo em suppor que uma alma livre d'um corpo, que antigamente habitou a terra, possa voltar a ella ainda, errar, ficar talvez aroda do que lhe foi charo; não para nos advertir da sua pre-

<sup>1</sup> Platão diz que, na occasião da morte, só as almas dos justos, que não tiveram nodoa alguma sobre a terra, é que deixam a materia com toda a pureza primitiva. Quanto aos que n'este mundo se deixam escravizar pelas paixões, continua elle, as suas almas não tomam immediatamente a sua pureza, mas levam com sigo partes terrestres que, por assim dizer, se pegam aos restos dos seus corpos; eis-aqui, diz elle, o que produz estes simulacros sensiveis que se veem algumas vezes errantes sobre os cimiterios, esperando novas transmigrações. É uma mania commum aos philosophos de todos os tempos o negarem o que é, e o explicarem o que não é.

(DO AUTOR.)

sença, não tendo meio algum para isso; não para obrar sobre nós e communicar-nos os seus pensamentos, não tendo presa para mover os órgãos do nosso cerebro; não para descobrir ainda o que fazemos, sendo preciso para isso que tivesse sentidos; mas para conhecer ella mesma o que pensamos, o que sentimos, por via de uma comunicação immediata, semelhante a aquella por que Deos lê os nossos pensamentos desde esta vida, e pela qual reciprocamente leremos os seus na outra, pois que nós o veremos face a face <sup>1</sup>. Porque emfim, ajuntou ella, observando o ministro, de que serviriam os sentidos, quando não tivessem nada mais que fazer? O Ser Eterno não se vê, nem se ouve; faz-se sentir; não falla aos olhos, nem aos ouvidos, mas ao coração.

Compreendi, pela resposta do pastor, e por alguns signaes d'intelligencia, que um dos pontos anteriormente contestados entre elles era a resurreição dos corpos. Percebi então que eu começava a prestar um pouco mais de attenção aos artigos da

<sup>1</sup> Isto parece-me muito bem dicto : porque o que se entende por ver Deos face a face senão que se lê na suprema intelligencia ?

(DO AUTOR.)

religião de Julia, na qual a fe se avizinhava da razão.

Ella comprazia-se de tal sorte com as suas ideias, que, ainda quando se não tivesse fixado sobre as suas antigas opiniões, seria crueldade o destruir uma que lhe parecia tão doce no estado em que se achava. Mil vezes, dizia ella, tive mais prazer em fazer alguma boa obra imaginando a minha mãe presente, que lia no coração da sua filha, e a applaudia. Ha uma consolação tamanha em viver ainda sob os olhos do que nos foi charo! Isto faz que não morre senão metade para nós. Podeis suppor quantas vezes, durante este discurso, a mão de Clara foi apertada.

Ainda que o pastor respondesse a tudo com muita doçura e moderação, e que affectasse mesmo de a não contrariar em nada, para que não tomassem o seu silencio sobre outros pontos por uma approvação, não deixou de ser ecclesiastico um momento, e de expor sobre a outra vida uma doutrina opposta. Disse que a immensidade, a gloria e os attributos de Deos seriam o unico objecto de que se occuparia a alma dos bem-aventurados, que esta contemplação sublime apagara toda outra lembrança, que nin-

guem se veria, nem se encontraria mesmo no ceo, e que a este aspecto encantador em nada mais se pensaria de terrestre.

Isso pode ser, replicou Julia; ha tamanha distancia da baixeza dos nossos pensamentos á essencia divina, que não podemos julgar dos effeitos que ella produzirá sobre nós senão quando estivermos em estado de a contemplar. Comtudo, não podendo agora raciocinar senão com as minhas ideias, confesso que sinto em mim affeições tão charas que me seria custoso o pensar que as perderei para sempre. Fiz uma especie de argumento que lizonjea a minha esperanza: Disse a mim mesma que uma parte da minha felicidade consistirá no testemunho de uma boa consciencia. Lembrar-me-hei pois do que fiz sobre a terra, lembrar-me-hei tambem das pessoas que me foram charas; ellas me serão charas ainda: não as *ver* mais<sup>1</sup> seria uma pena, e a morada dos bemaven-

<sup>1</sup> É facil de comprehender que, por esta palavra *ver*, ella entende um puro acto do entendimento, semelhante a aquelle por que Deos nos vê e nós veremos a Deos. Os sentidos não podem imaginar a immediata communicação dos espiritos: mas a razão a concebe muito bem, e melhor, parece-me, do que a communicação do movimento nos corpos. (DO AUTOR.)

turados não admitte tal cousa. De resto, continuava ella olhando para o ministro com um ar assaz alegre, se me engano, um dia ou dois de erro passarão bem depressa. Em pouco eu saberei no alto mais do que vós mesmo. Entretanto o que ha para mim de seguro é que, em quanto me lembrar de ter habitado a terra, amarei os que amei n'ella, e o meu pastor não terá o ultimo lugar.

Assim se passaram os entretenimentos d'este dia, em que a segurança, a esperança, o descanso d'alma brilharam mais que nunca na de Julia, e davam-lhe de antemão, segundo o parecer do ministro, a paz dos bem-aventurados cujo numero ella ia augmentar. Em tempo algum foi mais terna, mais verdadeira, mais carinhosa, mais amavel, em uma palavra, mais ella mesma. Tendo sempre muito senso, sempre sentimento, sempre a firmeza do sabio, e sempre a doçura do christão. Sem pretensão, sem aparato, sem sentenças; em tudo a sincera expressão do que sentia; em tudo a simplicidade do seu coração. Se algumas vezes suffocava as queixas que o soffrimento deveria arrancar, não era para representar de intrepido estoico, era com medo de traspas-



sar os que estavam aroda d'ella, e quando os horrores da morte faziam algum momento padecer a natureza, não occultava os seus temores, deixava-se consolar. Logo que tornava a si, consolava os outros. Via-se, sentia-se o seu allivio, o seu ar carinhoso o dizia a todos. A sua jovialidade não era contrafeita, os seus proprios gracejos eram tocantes; tinhamos o sorriso nos labios, e aslagrimas nos olhos. Se afastais o medo que não permite gosar do que se vai perder, estava ainda mais agradável, mais amavel do que com saude, e o ultimo dia da sua vida foi o mais encantador de todos.

Pela volta da noite teve ainda um accidente, que, posto que menor do que o da manhã, não lhe permittio, por longo tempo, ver os seus filhos. Comtudo observou que Henriqueta estava mudada : disseram-lhe que ella chorava muito e não comia. Não a curarão d'isso, disse ella olhando para Clara; a doença está no sangue.

Sentindo-se bem, quiz que se ceasse no seu quarto. O medico achou-se presente como pela manhã. Fanchon, a quem era preciso sempre advertir quando devia comer á nossa mesa, veio n'aquella noite sem que a chamassem. Julia apercebeo-se d'isso e

sorrio. Sim, minha filha, disse-lhe ella, ceia ainda comigo esta noite; tu possuirás mais tempo teu marido do que tua ama. Ao depois disse-me: Não necessito recommendar-vos Claudio Anet. Não, repliquei eu, tudo o que honrastes com a vossa benevolencia não precisa ser-me recommendado.

A ceia foi ainda mais agradavel do que eu esperava. Julia, vendo que podia sopportar a luz, fez approximar a mesa, e, o que parecia incomprehensivel no estado em que se achava, teve appetite. O medico, que não via inconveniente algum em a satisfazer, offereceo-lhe um bocado de peito de gallinha. Não, disse ella, eu comeria antes d'esta ferra<sup>1</sup>. Deram-lhe um bocado, ella comeo-o com pouco pão e achou-o bom. Em quanto comia era curioso ver como madama d'Orbe a observava, era preciso ve-la, pois não se pode exprimir. Mui longe de lhe fazer mal o que comeo, pareceo melhor o resto da ceia. Achou-se mesmo de tão bom humor, que se lembrou de observar, como reprehendendo-me, que havia muito tempo que eu

<sup>1</sup> Excellente peixe particular do lago de Genebra, e que se não encontra senão em certos tempos.

( DO AUTOR. )

não tinha bebido vinho estrangeiro. Dai, disse ella, uma garrafa de vinho de Hespanha a estes senhores. Ao gesto do medico, ella vio que elle esperava beber o verdadeiro vinho de Hespanha, e sorrio-se ainda olhando para a sua prima. Descobri tambem que, sem dar attenção a tudo isto, Clara, do seu lado, começava de tempos a tempos a alevantar os olhos com uma pouca de agitação, já sobre Julia, já sobre Fanchon, a quem estes olhos pareciam dizer ou pedir alguma cousa.

O vinho tardava a vir. Por mais que se procurasse a chave da adega, não a acharam, e julgou-se, como era verdade, que o guarda-roupa do barão, que estava encarregado d'ella, a tinha levado por engano. Depois d'algumas outras informações, foi claro que a provisão d'um só dia tinha durado cinco, e que o vinho faltava, sem que ninguem se apercebesse, apezar de muitas noites de vigilia<sup>1</sup>. O medico estava admiradissimo.

<sup>1</sup> Leitor que tendes bellos lacaios, não me pergunteis com um riso mofador, onde se foi bucar uma tal gente. Já se vos respondeo d'antemão: não os procuraram, fizeram-nos. O problema inteiro depende d'um unico ponto: achai somente Julia e o resto se achará. Os homens, em geral, não são isto ou aquillo, são o que os fazem ser.

(DO AUTOR.)

Quanto a mim, ou porque attribuisse este esquecimento á tristeza ou á sobriedade dos criados, tive vergonha de fazer uso, com taes pessoas, das precauções ordinarias. Ordenei que arrombassem as portas da adega e que d'ahi por diante todos tivessem vinho á discrição.

Logo que veio a garrafa, bebeo-se. O vinho achou-se excellente. A doente teve vontade de beber. Pedio uma colher d'elle misturado com agua : o medico servio-o em um copo e quiz que obebesse puro. Aqui as olhadelas tornaram-se mais frequentes entre Clara e Fanchon, mas como ás escondidas, e temendo sempre dizerem muito.

O jejum, a fraqueza, o regimen ordinario de Julia deram ao vinho uma grande actividade. Ah! disse ella, vós me embriagastes! depois de ter esperado para tão tarde, não valia a pena começar; porque é um objecto bem odioso uma mulher ebria. Com effeito poz-se a palrar, com muito senso não obstante, como d'ordinario, mas com mais vivacidade do que d'antes. O que havia de espantoso é que a cor do seu rosto não estava avivada, os seus olhos só brilhavam d'um fogo moderado pela languidez

da doença; a não ser a sua pallidez, accreditar-se-hia que ella gosava de saude. Então a emoção de Clara tornou-se inteiramente visivel. Ella lançava um olhar temeroso alternativamente sobre Julia, sobre mim, sobre Fanchon, mas principalmente sobre o medico: todo este olhar era interrogações que queria e não ousava fazer. Dir-se-hia sempre que ella ia fallar, mas que o temor d'uma má resposta a retinha; a sua inquietação era tão viva que parecia opprimi-la.

Fanchon, animada por todos estes signaes, atreveo-se a dizer, mas tremendo e a meia voz, que parecia que a senhora tinha soffrido hoje um pouco menos... que a ultima convulsão tinha sido menos forte... que desde a noite até á ceia..... ficou interdicta. E Clara que, em quanto ella fallava, tremia como vara verde, lançou os olhos timidos sobre o medico que observa fixamente com ouvido attento, e não se atrevendo a respirar, com temor de não ouvir bem o que elle ia dizer.

Seria preciso ser estúpido para não conceber tudo isto. Bosson alevanta-se, vai palpar o pulso da doente, e diz: Não existe embriaguez nem febre; o pulso está muito bom. No mesmo instante Clara exclama ex-

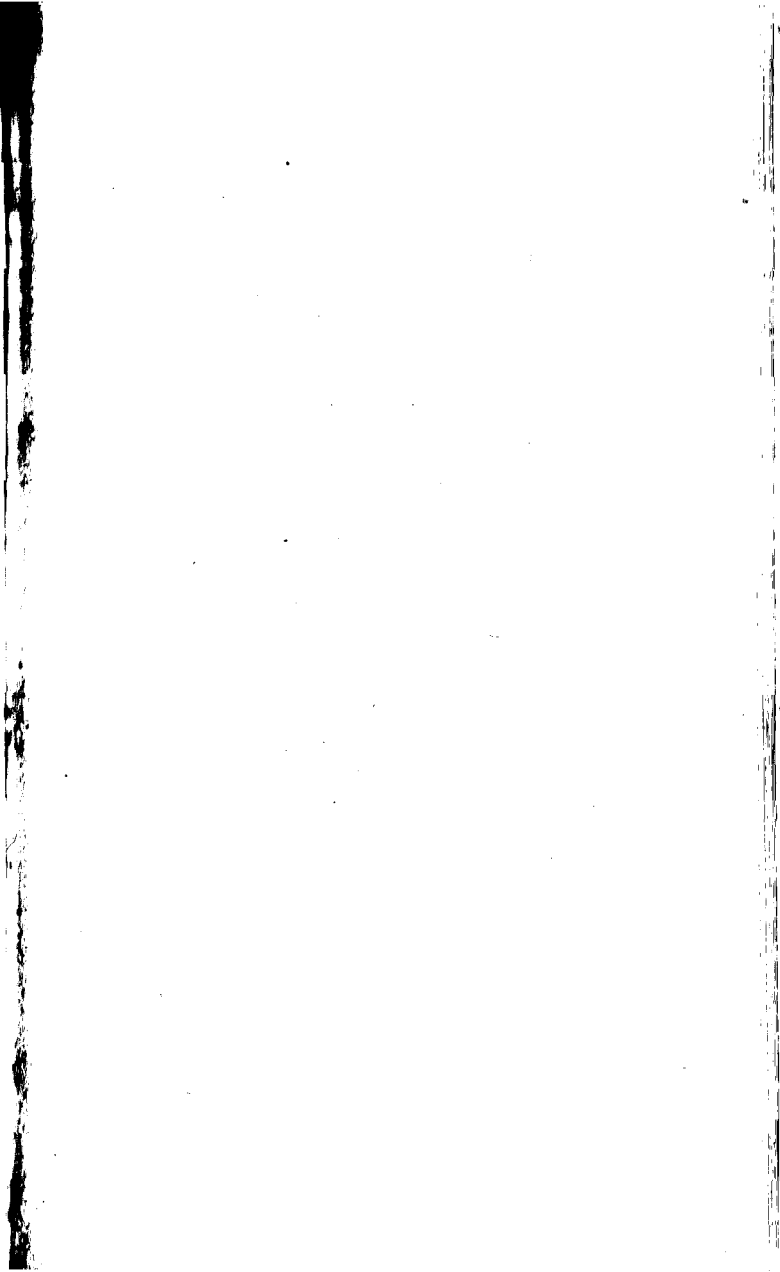
tendendo um pouco os braços; pois bem, senhor!... o pulso... A febre... a voz fallecia-lhe; mas as suas mãos apartadas permaneciam suspensas; os olhos scintillavam-lhe d'impaciencia; todos os musculos do rosto se achavam em movimento. O medico nada respondeo, torna a pegar no pulso, examina os olhos, a lingua, fica um momento pensativo e diz: Senhora, ouço-vos bem. É-me impossivel dizer agora nada de positivo; mas se amanhã de manhã, a esta hora, ella estiver ainda no mesmo estado, eu respondo pela sua vida. A estas palavras Clara parte como um relampago, deita por terra duas cadeiras e quasi a mesa, salta ao peçoço do medico, abraça-o, beija-o mil vezes, soluçando e chorando em excesso, e, sempre com a mesma impetuosidade, tira do dedo um anel de preço, mette-o no d'elle a seu pezar, e diz sem poder respirar: Ah! senhor, se vós no-la restituís não a salvareis a ella só.

Julia vio isto tudo. Este espectaculo lacerou-a. Ella olha para a sua amiga e diz-lhe com um tom terno e doloroso: Ah! cruel! como me fazes lastimar a vida! Queres por ventura fazer-me morrer desesperada? Será por acaso preciso que te prepares duas

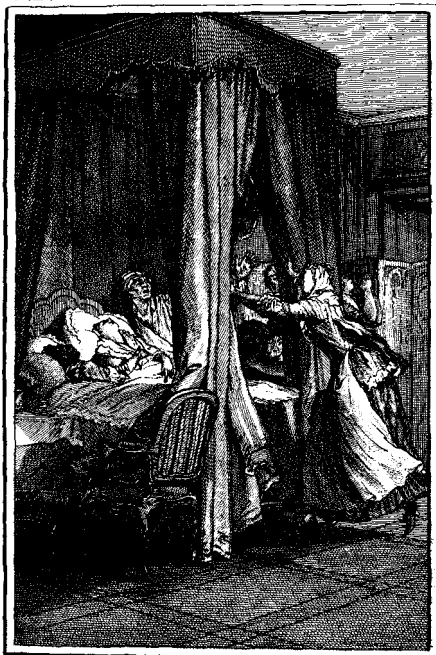
vezes? Estas poucas palavras produziram o effeito do raio; amorteceram immediatamente os transportes d'alegria, mas não poderam soffocar inteiramente a esperança renascente.

Em um momento a resposta do medico foi conhecida de toda a caza. Estas boas gentes julgaram que a sua ama já estava curada. Resolveram, a uma voz, fazer ao medico, se ella escapasse, um presente em commum, para o qual cada um daria trez mezes da sua soldada, e o dinheiro foi immediatamente consignado nas mãos de Fanchon, emprestando uns aos outros o que lhes faltava para completarem a somma. Esta composição fez-se com tanta pressa, que Julia ouvia da sua cama o barulho das suas exclamações. Julgai do effeito no coração d'uma mulher que se sente morrer! Ella fez-me um signal, e disse-me ao ouvido: Fazem-me beber até ás fezes o copo amargo e doce da sensibilidade.

Quando se tractou de cada um se retirar, madama d'Orbe, que partilhou a cama da sua prima, como as duas noites precedentes, fez chamar a sua criada grave para fazer descansar esta noite Fanchon; mas esta indignou-se de semelhante proposição, ainda







Merrill. inv.

Looney. sculp.

mais, segundo me pareceo, do que se o seu marido não houvesse chegado. Madama d'Orbe insistio do seu lado, e as duas criadas passaram a noite junctas no gabinete. Eu a passei no quarto visinho, e a esperança tinha de tal sorte reanimado o zelo commum, que nem por ordens, nem com ameaças pude conseguir que um so domestico se deitasse. Assim toda a caza ficou de pé esta noite com uma tal impaciencia, que poucos dos seus habitantes haveria que não dessem muito da sua propria vida para serem nove horas da manhã.

Ouvi durante a noite algumas idas e vindas que me não intimidaram : sobre a madrugada quando tudo estava tranquillo, um rumor surdo me ferio o ouvido. Escuto, julgo distinguir gemidos. Corro, entro, abro as cortinas... Saint-Preux!... Charo Saint-Preux!... Vejo as duas amigas sem movimento, agarrando-se abraçadas, uma desmaiada, a outra expirando. Grito, quero retardar ou recolher o seu ultimo suspiro, precipito-me... Já não existia.

Grande Deos! Julia já não existia.... Não vos direi o que se passou durante algumas horas. Ignoro o que foi feito de mim mesmo. Tornado a mim d'este primeiro embate, in-

formei-me acerca de madama d'Orbe. Soube que foi forçoso leva-la para o seu quarto, e mesmo fecha-la; porque ella entrava a cada instante no de Julia, lançava-se sobre o seu corpo, aquecia-o com o seu, forcejava para o reanimar, apertava-o contra si com uma especie de furor, chamava-a a grandes brados com mil nomes apaixonados, e nutria a sua desesperação de todos estes esforços inuteis.

Entrando, achei-a inteiramente privada de sentidos, nada vendo, nada ouvindo, não conhecendo ninguem, rolando-se pelo quarto, torcendo as mãos e mordendo os pés das cadeiras, murmurando com uma voz surda algumas palavras extravagantes, soltando depois, a longos intervallos, gritos agudos que faziam estremecer. A sua criada, juncto ao seu leito, consternada, espantada, immovel, não se atrevendo a respirar, toda tremula, procurava occultar-se. Com effeito, as convulsões que a agitavam tinham alguma cousa de medonho. Fiz signal á criada para se retirar; porque temia que uma unica palavra de consolação, largada fora de proposito, não a pozesse em furor.

Não procurei fallar-lhe: não me houvera escutado, menos ouvido; mas ao cabo d'algum

tempo vendo-a prostrada de fadiga, agarrei-a e assentei-a em uma cadeira de braços. Assentei-me também ao pé d'ella estendendo-lhe as mãos; ordenei que trouxessem os meninos, e fi-los pôr á roda d'ella. Desgraçadamente o primeiro que ella descobriu foi a causa innocente da morte da sua amiga. Este aspecto fe-la tremer. Vi as suas feições alterarem-se, os seus olhos apartarem-se d'elle com uma especie de horror, e os seus braços em contracção endurecerem-se para o repellir. Puchei o menino a mim dizendo-lhe: Infeliz! por teres sido demasiado charo a uma, tornaste-te odioso á outra, ellas não tiveram em tudo o mesmo coração. Estas palavras irritaram-na violentamente, e atrahiram-me da sua parte outras assaz mordazes. Não deixaram todavia de fazer-lhe impressão. Tomou o menino nos braços, e forcejou por acaricia-lo; debalde o tentou, restituiu-m'o quasi no mesmo instante. Continua mesmo a vê-lo com menos prazer do que o outro, e estimo que não seja esse o que se destinou para a sua filha.

Gentes sensiveis, que terieis feito no meu lugar? O que fazia madama d'Orbe. Depois de ter posto em ordem os meninos, madama d'Orbe, e os funeraes da unica pessoa que eu

tenho amado, foi-me forçoso montar a cavallo e partir, com a morte no coração, para a levar ao mais deploravel pai. Achei-o soffrendo da sua queda, agitado, perturbado por causado accidente da sua filha. Deixei-o opprimido de dor, e d'estas dores de velho que se não percebem no exterior, que não excitam gestos nem gritos, mas que são mortaes. Estou certo que não poderá resistir a este golpe, e prevejo de longe o ultimo que falta para a desgraça do seu amigo. No dia seguinte fiz toda a diligencia para estar de volta cedo, e fazer as ultimas honras á mais digna das mulheres; mas não estava ainda tudo consummado. Devia ainda ressuscitar para me dar o horror de a perder segunda vez.

Approximando-me da caza vejo um dos meus criados correr esbaforido, e exclamar de longe: Senhor, Senhor, apressai-vos; a senhora não está morta. Nada comprehendí a este proposito insensato: corri comtudo. Vejo o pateo cheio de gente dando com grandes gritos benções a madama de Wolmar. Pergunto o que é; todos, cheios de transporte, não me podem responder; a minha propria gente tinha perdido a cabeça. Subo com passos precipitados ao quarto de Julia.

Acho mais de vinte pessoas de joelhos aroda do seu leito, e os olhos fixos n'ella. Approximo-me; vejo-a sobre a cama, vestida e ornada; o coração me bate; examino-a..... Ai de mim! ella estava morta! Este momento de fallaz alegria, tão de pressa e tão cruelmente desvanecida, foi o mais amargo da minha vida. Não sou cholerico, não obstante senti-me vivamente irritado. Quiz saber o fundo d'esta extravagante scena. Tudo se achava disfarçado, alterado, mudado: tive a maior difficuldade possivel em descobrir a verdade. Enfim consegui-o, e eis-aqui a historia do prodigio.

O meu sogro, atemorizado por causa do accidente que tinha sabido, julgando poder dispensar o seu guarda-roupa, tinha-o enviado, um pouco antes da minha chegada a sua caza, a saber noticias da sua filha. O criado ja velho, cançado do cavallo, tinha-se embarcado em um bote, e atravessando o lago durante a noite, chegou a Clarens na mesma manhã da minha volta. Chegando, vê a consternação, e conhece o motivo, sobe gemendo ao quarto de Julia; põe-se de joelhos aos pés do seu leito, observa-a, chora-a, contempla-a. Ah! minha boa ama! Ah! porque me não levou Deos em vez de

vós! Eu que sou velho, que não estou ligado ao mundo por laço algum, que não sou bom para cousa nenhuma, que faço sobre a terra? E vós que sois moça, que fazeis a gloria da vossa familia, a felicidade da vossa caza, a esperança dos desgraçados... ai de mim! quando vos vi nascer, era para vos ver morrer?...

No meio das exclamações que lhe arrancavam o seu zelo e bom coração, os olhos sempre fitos no rosto d'ella, julgou aperceber-se d'um movimento: a sua imaginação ferida vê Julia voltar os olhos, observa-lo, fazer-lhe um signal com a cabeça. Alevanta-se com transporte, e corre por toda a caza, gritando que a senhora não está morta, que ella o reconheceo, que está certo do que diz, que nos será restituída. Não foi preciso mais; todos correram, os visinhos, os pobres que faziam retinir o ar com as suas lamentações, todos exclamam: Não está morta! A novidade espalha-se e augmenta-se: o povo, amigo do maravilhoso, presta-se avidamente a ella; accreditam-na como a desejam; cada qual procura felicitar-se apoiando a credulidade commum. Bem depressa a defuncta não tinha somente feito signal, tinha operado, fallado, e haviam

vinte testemunhas oculares dos factos circumstanciados que nunca tiveram lugar.

Logo que accreditaram que ella ainda vivia, fizeram mil esforços para a reanimar; apinhavam-se ao redor d'ella, fallavam-lhe, innondavam-na com aguas espirituosas, observavam se o pulso não tornava a bater. As criadas, indignadas que o corpo da sua ama estivesse cercado por homens, em um estado tão pouco decente, fizeram sair todos, e não tardaram a conhecer quanto se tinham illudido. Comtudo não podendo resolver-se a destruir tão grato erro, talvez esperando ainda algum acontecimento milagroso, vestiram o corpo com cuidado, e ainda que a sua guardaroupa lhes tivesse sido deixada, prodigalizaram-lhe os ornatos. Depois expondo-a sobre o leito, e deixando as cortinas abertas, pozeram-se de novo a chora-la no meio da satisfação publica.

Foi no maior calor d'esta fermentação que eu cheguei. Conheci immediatamente que era impossivel desenganar a multidão; que se eu fechasse a porta, e fizesse conduzir o corpo á sepultura poderia sobrevir algum tumulto; que eu passaria, pelo menos, por um marido parricida que fazia enterrar a



sua mulher viva, e que ficaria em horror em todo o paiz. Resolvi-me a esperar. Contudo, passadas mais de trinta e seis horas, pela extrema calma que fazia, as carnes começavam a corromper-se, e ainda que a cara tivesse conservado as suas feições e doçura, viam-se já algum signaes d'alteração. Observei-o a madama d'Orbe, que ficava meia morta á cabeceira da cama. Ella não tinha a felicidade de se enganar sobre uma tão grosseira illusão, mas fingia prestar-se a ella para ter um pretexto de estar incessantemente no quarto, de traspassar o seu coração com prazer, de o nutrir com este mortal espectaculo, de fartar-se de dor.

Ouvio-me, e, tomando o seu partido sem me dizer nada, saíu do quarto. Vi-a tornar a entrar um momento depois, trazendo um véo bordado d'ouro e perolas que lhe tinheis trazido das Indias<sup>1</sup>. Approximando-se da cama, baixou o véo, cobrio, chorando, a face

<sup>1</sup> Vê-se bem que é o sonho de Saint-Preux, que sempre occupava a imaginação de madama d'Orbe, que lhe suggere o expediente deste véo. Julgo que, se se considerar bem, achar-se-ha esta mesma relação na satisfação de muitas predicções. O acontecimento não se predisse porque teve lugar, mas teve lugar porque se predisse.

(DO AUTOR.)

da sua amiga, e exclamou com voz sonora : « Maldicta seja a indigna mão que alevantar « este véo ! maldicto seja o olho impio que « vir este rosto desfigurado ! » Esta acção, estas palavras tocaram de tal sorte os espectadores, que logo, como por uma subita inspiração, a mesma imprecação foi repetida por mil gritos. Ella fez tanta impressão sobre toda a minha gente e sobre todo o povo, que a defunta sendo posta no caixão com os seus vestidos e com as maiores precauções, foi conduzida e enterrada n'este estado, sem que pessoa alguma ousasse tocar no véo <sup>1</sup>.

A sorte mais digna de compaixão é de ter ainda que consolar os outros. É o que me resta a fazer juncto do meu sogro, de madama d'Orbe, dos amigos, dos parentes, dos visinhos, e da minha propria gente. O resto nada é; mas o meu velho amigo!... mas madama d'Orbe! É preciso ver a afflicção d'esta para julgar da que ella ajunta á minha. Longe de me agradecer o carinho com que a tracto ella m'o exprobra; as minhas attenções irritam-na, a minha fria

<sup>1</sup> O povo do paiz de Vaüd, ainda que protestante, não deixa de ser por extremo supersticioso.

tristeza a azeda, precisa pezares amargos semelhantes aos seus, a sua barbara dor quizera ver todos em desesperação. O mais desolante é que se não pode contar sobre cousa alguma com ella, e o que a allivia um momento a agasta n'outro. Tudo o que faz, tudo o que diz avisinha-se da loucura, e seria risivel para as pessoas de sangue frio. Tenho muito que soffrer, nunca me desanimarei. Servindo o que Julia amou, julgo honra-la melhor do que com choros.

Uma so cousa vos fará julgar das outras. Eu pensava ter feito tudo empenhando Clara a conservar-se para preencher os cuidados de que a encarregou a sua amiga. Extenuada de agitações, d'abstinencias, de vigílias, parecia enfim resoluta a moderar-se, a começar de novo a sua vida ordinaria, e a comer como d'antes na sala de jantar. A primeira vez que assim acconteceo fiz jantar os meninos no quarto d'elles, não querendo incorrer o acaso d'esta experiencia na presença dos mesmos, porque o espectáculo das paixões violentas de toda a especie é um dos mais perigosos que se pode offerrecer ás crianças. Estas paixões teem sempre no seu excesso alguma cousa de pueril que as diverte, que as seduz e faz-lhes amar o

que devem temer<sup>1</sup>: a este respeito ja teem bastante visto.

Entrando, ella lançou os olhos sobre a mesa, e vio dois talheres. No mesmo instante assentou-se na primeira cadeira que encontrou atraz de si, sem querer pôr-se á mesa, nem dizer a razão d'este capricho. Julguei adivinhar o seu pensamento, e fiz pôr um terceiro talher no lugar que occupava ordinariamente a sua prima. Então deixou-se tomar pela mão e conduzir á mesa sem resistencia, arranjando o seu vestido com cautela, como se temesse embaraçar este lugar vazio. Apenas tinha levado á boca a primeira colher de sopa, deixa-a e pergunta com um tom brusco o que fazia aquelle talher pois que ninguem se servia d'elle? Disse-lhe que tinha razão, e fiz tirar o talher. Procurou comer, mas não pôde. Pouco a pouco o o seu coração se intumescia, a respiração tornava-se-lhe penosa e parecia suspirar. Enfim alevantou-se repentinamente da mesa, voltou para o seu quarto sem dizer uma só palavra, nem escutar cousa alguma de tudo o que eu quiz dizer-lhe, e durante todo o dia só tomou chá.

<sup>1</sup> Eis porque todos gostamos dos theatros, e muitos d'entre nós dos romances.

(DO AUTOR.)

No dia seguinte tornou de novo da mesma maneira. Imaginei um meio de a curar pelos seus proprios caprichos , e de abrandar a dureza da desesperação por um sentimento mais doce. Sabeis que a sua filha parece-se muito com Julia. Ella gostava de marcar esta semelhança por meio de vestidos do mesmo estofa, e tinha trazido para ambas de Genebra muitos enfeites semelhantes com que se ornavam nos mesmos dias. Fiz pois vestir Henriqueta, o mais possivel, á imitação de Julia , e, depois de a haver bem instruido, fi-la occupar á mesa o terceiro talher que se tinha posto como na vespera.

Clara á primeira vista comprehendeo a minha intenção , e lhe foi accessivel ; lançou-me um olhar meigo e benigno. Foi este o primeiro dos meus disvelos a que pareceo sensivel , e tirei bom agouro d'um expediente que a dispunha á brandura.

Henriqueta, altiva com representar a sua pequena mamã , executou perfeitamente o seu papel, e tão perfeitamente que vi chorar os domesticos. Comtudo ella dava sempre á sua mãi o nome de mamã , e fallava-lhe com o respeito conveniente. Mas, animada com o successo e com a minha approvação que observava muito bem , deo-lhe na ca-

beça de pegar n'uma colher e de dizer com um repente: Clara, queres d'isto? O gesto e o tom da voz foram imitados a um ponto que a sua mãe estremeceu. Um momento depois, dá uma grande gargalhada e estende o prato dizendo: Sim, minha filha, da cá; tu es encantadora. Depois poz-se a comer com uma avidez que me surprehendeo. Considerando-a com attenção, vi que havia desordem nos seus olhos e gestos, um movimento mais brusco e decidido do que de ordinario. Impedi-a de comer mais, e fiz bem; porque uma hora depois teve uma violenta indigestão que a teria infallivelmente suffocado se tivesse continuado a comer. Desde esse momento, resolvi supprimir todos estes jogos que podiam esquentar a sua imaginação a um ponto que a não saberiam mais acalmar. Como a afflicção se cura mais facilmente do que a loucura, vale mais deixa-la soffrer que não expor a sua razão.

Eis-aqui meu charo, pouco mais ou menos, o estado em que nos achamos. Desde a volta do barão, Clara sobe ao seu quarto todas as manhãs já quando lá estou, já quando saio; elles passam uma hora ou duas junctos, e os disvelos que lhe dá faci-

litam um pouco os que temos por ella. Alem d'isso já começa a ser mais assidua ao pé dos meninos. Um dos trez esteve doente, precisamente o que ella menos ama. Este accidente fez-lhe sentir que lhe restam perdas a fazer, e restituiu-lhe o zelo dos seus deveres. Não obstante ainda está longe da melancholia, as lagrimas ainda não correm; esperam-vos para se derramarem, pertence-vos enxuga-las. Deveis entender-me. Pensai no ultimo conselho de Julia, fui eu o primeiro que o dei, e mais que nunca o julgo util e razoavel. O seu pai, a sua amiga, o seu marido, os seus filhos, todos vos esperam, todos vos desejam, sois necessario a todos. Emfim, sem me explicar mais, vinde partilhar e curar os meus enojos; dever-vos-hei talvez mais do que a ninguem.

---

## CARTA XII.

DE JULIA A SAINT-PREUX.

ESTA CARTA ESTAVA INCLUSA NA PRECEDENTE.

É forçoso renunciar aos nossos projectos. Tudo está mudado, meu bom amigo: soframmos esta mudança sem murmurar; ella

provem d'uma mão mais sabia do que nós. Pensavamos em nos reunir. Esta reunião não era boa. É um beneficio do ceo o te-la prevenido; sem duvida previne algumas desgraças.

Illudi-me por muito tempo. Esta illusão foi-me salutar; destruiu-se no momento em que já não a necessito. Julgastes-me curada, eu tambem o julguei: demos graças a aquelle que fez durar este erro em quanto nos foi util; quem sabe se eu não teria perdido a cabeça vendo-me á borda do precipicio? Sim, debalde forcejei por suffocar o primeiro sentimento que me fez viver, concentrou-se no meu coração. Desperta ainda n'este momento em que não o devo temer mais; sostem-me quando as minhas forças me abandonam, me reanima quando me sinto morrer. Meu amigo, faço esta confissão sem pejo; este sentimento ficou comigo a meu pezar, involuntariamente, nada custou á minha innocencia; tudo o que depende da minha vontade foi para o meu dever. Se o coração, que não depende d'ella, foi para vós, isto fez o meu tormento e não o meu crime. Fiz o que devia fazer, fica-me a virtude sem nodoa, e deixo amor sem remorsos.



Ouso honrar-me do passado, mas quem me poderia responder do futuro? Um dia mais, talvez, fora culpada! O que não aconteceria passando a vida inteira comvosco? Que perigos não encorri sem o saber? A que perigos maiores ainda ia ser exposta! Sem duvida eu sentia por mim os temores que julgava sentir por vós. Todas as provas estavam feitas, mas podiam muito bem tornar ainda. Por ventura não vivi assaz para a felicidade e para a virtude? Que me restava de util a tirar da vida? Perdendo-a, o ceo de nada mais me priva digno de lastimar-se, e põe a minha honra a salvo. Meu amigo, parto n'um momento favoravel, satisfeita de vós e de mim; parto com alegria, e esta partida nada tem de cruel. Depois de tantos sacrificios conto por pouco o que me resta a fazer: isto não é senão morrer uma vez mais.

Prevejo as vossas dores; sinto-as, e o sentimento da vossa afflicção é a maior pena que levo comigo; mas vede tambem quantas consolações vos não deixo! Quantos cuidados a preencher para com aquella que vos foi chara vos constituem no dever de vos conservar por ella! Resta-vos servi-la na melhor parte d'ella mesma. So perdeis de Julia

o que já ha muito tempo havieis perdido. Tudo o que ella tinha de melhor vos fica. Vinde reunir-vos á sua familia. Reuna-se tudo o que ella amou para dar-lhe um novo ser. Os vossos disvelos, prazeres e amizade, tudo em fim será sua obra. O laço da vossa união formado por ella a fará reviver, e não morrerá senão com o ultimo de todos.

Pensai que vos fica outra Julia, e não esqueçais o que lhe deveis. Cada um de vós vai perder a metade da sua vida, uni-vos para conservar a outra; é o unico meio que vos resta a ambos de me sobreviver, servindo a minha familia e os meus filhos. Oxalá podesse eu inventar nós mais estreitos ainda para unir tudo o que me é charo! Quanto o deveis ser um ao outro! Quanto esta ideia deve reforçar a vossa mutua affeição! As vossas objecções contra este contracto vão ser novas razões para o formar. Como podereis em tempo algum fallar de mim sem vos enternecer ambos? Não, Clara e Julia se confundirão tão bem que não será possível a vosso coração separa-las. O seu vos retribuirá tudo o que tiverdes sentido por vossa amiga, será de tudo confidente e objecto: sereis feliz por meio da que vos restar, sem cessar de ser fiel a aquella que tiverdes per-

dido, e após tantas penas e pezares, antes que a idade de viver, e de amar se extinga, sentir-vos-heis abraçar d'um fogo legitimo, e gosareis d'uma felicidade innocente.

É com este laço puro que podereis, sem distracções nem receios, occupar-vos do encargo que vos deixo, depois do qual não vos será custoso dizer quanto bem fizestes no mundo. Vós o sabeis, existe um homem digno da ventura á qual não sabe aspirar. Este homem é o vosso libertador, o marido da amiga que elle vos restituiu. Só, sem interesse n'esta vida, sem esperança da que a segue, sem prazer, sem consolação, será em pouco tempo o mais desventurado dos mortaes. Deveis-lhe os cuidados que elle teve por vós, e sabeis o que os pode tornar uteis. Lembrai-vos da minha carta precedente. Passai os vossos dias com elle. Não o deixe nada do que me amou. Elle restituiu-vos o gosto da virtude, mostrai-lhe o objecto e o preço. Sêde christão para o empenhar a sê-lo, o exito não está tão longe como pensais. Elle fez o seu dever, eu farei o meu, fazei o vosso. Deos é justo, a minha confiança me não enganará.

Tenho uma só palavra a dizer-vos sobre os meus filhos. Sei que cuidados a sua edu-

cãção vos custará, mas sei também que estes cuidados não vos serão penosos. Nos momentos de desgosto inseparavel d'este emprego, dissei a vós mesmo: São os filhos de Julia. Nada mais vos custará. O senhor de Wolmar vos entregará as observações que fiz sobre a vossa memoria e sobre o character dos meus dois filhos: este escripto está apenas começado: não vo-lo dou como regra, submetto-o ás vossas luzes. Não façais d'elles sabios, fazei-os homens beneficos e justos. Fallai-lhes algumas vezes da sua mãe... Sabeis se elles lhe eram ou não charos... dissei a Marcelino que me não custou o morrer por elle. Dissei a seu irmão que era por elle que eu amaria a vida. Dissei-lhes... Sinto-me fatigada. Devo acabar esta carta. Deixando-vos os meus filhos, separo-me d'elles com menos pena: julgo ficar com elles.

Adeos, adeos, meu doce amigo... Ai de mim! acabo de viver como comecei. Digo muito, talvez, n'este momento em que o coração nada mais disfarça... Ah! por que razão temerei eu dizer tudo o que sinto? Não sou eu já que te fallo; já estou nos braços da morte. Quando vires esta carta, os bichos roerão o rosto da tua amante, e o seu coração... onde já não existirás. Mas a minha

alma, existirá ella sem ti, que felicidade terei eu sem ti? Não, eu não te deixo, vou esperar-te. A virtude, que nos separou sobre a terra, nos unirá na morada eterna. Morro com esta doce esperança. Demasiado feliz em comprar ao preço da minha vida o direito d'amar-te sempre sem crime, e de o dizer ainda uma vez.

---

### CARTA XIII.

DE MADAMA D'ORBE A SAINT-PREUX.

Sei que começais a restabelecer-vos assaz para que nos deis a esperança de ver-vos brevemente aqui. É preciso, meu amigo, fazer esforços sobre a vossa fraqueza: é preciso fazer por passar os montes, antes que o inverno os torne impraticaveis. Acharéis n'este paiz o ar que vos convem; não vereis senão dor e tristeza, e talvez a afflicção commum servirá de allivio á vossa. Aminha para exhalar-se necessita de vós. Eu só não posso, nem chorar, nem fallar, nem fazer-me entender. Wolmar ouve-me e

não me responde. A dor d'um pai desventurado concentra-se em si mesmo; elle não pode imaginar outra mais cruel, não a faz ver, menos sentir. Os velhos não podem ter effusão de coração. Os meus filhos enternecem-me, e não sabem enternecer-se. Acho-me só no meio de todo o mundo. Um morno silencio reina em torno de mim. No meu estúpido abatimento já não tenho commercio algum com ninguem. Só tenho bastante força e vida para sentir os horrores da morte. Oh! vinde, vós que partilhais a minha perda. Vinde partilhar as minhas dores: vinde nutrir o meu coração com os vossos pezares; vinde humedece-lo com as vossas lagrimas. É a unica consolação que eu posso esperar; é o unico prazer de que eu posso gostar.

Mas antes que chegueis, e que eu conheça o vosso parecer acerca d'um projecto de que, sei, vos fallaram, é bom que tenhais d'antemão conhecimento do meu. Sou ingenua e franca; nada vos quero dissimular. Amei-vos, eu o confesso, talvez vos ame ainda: quiçá vos amarei sempre; não o sei, nem o busco saber. Suspeitam isto, não o ignoro, não me contraria, nem me importa. Mas eis-aqui o que tenho a dizer-vos, e que deveis reter

bem : Um homem que foi amado por Julia d'Étange, e que se podesse resolver a esposar outra mulher, não seria a meus olhos mais do que um indigno, e um cobarde que eu teria deshonra em ter por amigo; e quanto a mim, declaro-vos que todo o homem, seja quem for, que d'hoje avante se atrevesse a fallar-me d'amor, não me tornaria a fallar segunda vez em toda a minha vida sobre tal objecto.

Pensai nas occupações que vos esperam, nos deveres que vos são impostos, n'aquella a quem os promettestes. Seus filhos formam-se e crescem, seu pai consome-se insensivelmente : seu marido inquieta-se, e agita-se; por mais que faça não a pode crer anniquilada; o seu coração, se bem que o tenha, revolta-se contra a sua vã razão. Elle falla d'ella, falla-lhe, suspira. Parece-me ver já effectuados os votos que ella fez tantas vezes; e a vós pertence acabar esta grande obra. Que grandes motivos para vos attrair aqui um e outro ! É bem digno do generoso Eduardo o não ter mudado de resolução com as nossas desgraças.

Vinde pois, charos e respeitaveis amigos, vinde reunir-vos a tudo o que resta d'ella. Reunamos tudo o que lhe foi charo, Anime-

nos o seu espirito ; una-nos o seu coração , vivamos sempre sob os seus olhos. Apraz-me pensar que , do lugar que ella habita , da morada da eterna paz , esta alma , ainda amante e sensivel , folga em volver entre nós , em achar os seus amigos cheios da sua memoria , em ve-los imitar as suas virtudes , em ouvir-se honrar por elles , em senti-los abraçar o seu tumulo , e gemer pronunciando o seu nome. Não , ella não deixou estes lugares que tornou tão encantadores. Acham-se ainda inteiramente cheios d'ella. Eu a vejo em cada objecto , sinto-a a cada passo , a cada instante do dia ouço os accentos da sua voz. É aqui que ella viveo ; é aqui que repousam as suas cinzas... metade das suas cinzas. Duas vezes por semana , indo ao templo... descubro... descubro o lugar triste e venerando... Belleza , é pois lá o teu ultimo asylo !... confiança , amizade , virtudes , prazeres , jogos alegres , a terra tudo engulio... Sinto-me arrastada... approximo-me estremecendo... tremo de pizar esta terra sagrada... julgo senti-la palpitar e abalar-se debaixo dos meus pés... Ouço murmurar uma voz queixosa : Clara ! oh ! minha Clara ! aonde estás ? Que fazes tu longe da tua amiga ?... A sua tumba não a contem toda



inteira... Ella espera o resto da sua presa... não a esperará muito tempo <sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acabando de reler esta collecção, julgo ver a razão por que o interesse que tive com esta leitura, por fraco que seja, me é comtudo tão agradável, e-se-lo-ha, julgo eu, a todo o homem d'um bom natural. É que este fraco interesse é puro e sem mescla de penas; que não é excitado por atrocidades, por crimes, nem acompanhado do tormento do odio. Não concebo que prazer possa ter um autor em imaginar e compor a personagem d'um malvado, em pôr-se em seu lugar em quanto o representa, a prestar-lhe os caracteres mais salientes. Lastimo por extremo os autores de tantas tragedias cheias d'horror, que passam a vida a fazer obrar e fallar pessoas que se não podem ouvir nem ver sem afflicção. Parece-me que deveriam gemer de ser condemnados a um trabalho tão cruel; os que fazem d'isto um divertimento, devem estar em excesso devorados pelo zelo da utilidade publica. Quanto a mim admiro de boa vontade os seus talentos e brilhante genio, mas dou graças a Deos de m'os não ter dado.

---

# AMORES

DE MYLORD EDUARDO BOMSTON.

---

As singulares aventuras de mylord Eduardo, em Roma, eram demasiado romanescas para que se podessem misturar com as de Julia sem chocar a sua simplicidade. Contentar-me-hei pois em extrahir e resumir aqui o que serve para a intelligencia de duas ou trez cartas em que se tracta d'elle.

Mylord Eduardo, nos seus giros pela Italia, tinha tomado conhecimento em Roma com uma mulher de qualidade, Napolitana, de quem, em muito pouco tempo, se namorou : ella da sua parte criou por elle uma paixão tão violenta que a devorou por todo o resto da sua vida e acabou por leva-la á sepultura. Este homem aspero e pouco galan, mas ardente e sensivel, grande e excessivo em tudo, pouco podia inspirar e sentir uma affeição mediocre.

As maximas stoicas d'este virtuoso Inglez inquietavam a marquezia, que tomou o partido de espalhar o boato de que era viuva,

durante a ausencia de seu marido, o que foi facil porque ambos elles eram de fora de Roma, e o marquez servia nas tropas do imperador. O amoroso Eduardo não tardou em fallar em cazamento; a marqueza expoz algumas refléxões de circumspecção taes como a differença de religião e outros pretextos. Enfim ligaram ambos um commercio intimo e livre até que Eduardo, descobrindo que o marido vivia, quiz acabar as suas relações com ella, depois de a ter carregado de fortes exprobrações, furioso por se ver culpado nesciamente d'um crime de que elle tinha horror.

A marqueza, mulher sem principios, mas fina e encantadora, não poupou nada para o reter e preencheo as suas vistas. O commercio adultero foi supprimido, mas as relações continuaram. Indigna d'amar, amava comtudo: foi-lhe preciso consentir em ver sem fructo um homem adorado, que ella não podia conservar d'outra forma, e esta barreira voluntaria, irritando o amor d'ambos os lados, tornou-o mais ardente por causa do constrangimento. A marqueza não deixou escapar nada que pudesse fazer esquecer as resoluções que o seu amante tinha tomado: mas apesar de ser seductora e bella

tudo foi inutil, o Inglez foi firme : a sua alma grande estava á prova. A sua principal paixão era a virtude. Era capaz de sacrificar a sua vida pela sua amante, e a sua amante pelo seu dever. Em uma occasião a seducção foi violenta; o meio que elle ia tomar para se ver livre d'ella reteve a marqueza e tornou vãos todos os seus laços. Não é porque somos fracos, mas porque somos cobardes, que os nossos sentidos nos subjagam sempre. Aquelles que temem menos a morte do que o crime nunca se vêem na necessidade de serem criminosos.

Ha poucas almas fortes que arrastem as outras e as elevem á sua esphera, mas ainda as ha. A de Eduardo era d'este numero. A marqueza esperava ganha-lo, mas foi elle quem a ganhou insensivelmente. Quando as lições da virtude tomavam na sua boca o tom do amor, feriam-lhe a alma, e faziam choral-la; a sua sagrada chama animava esta alma rasteira; um sentimento de justiça e d'honra lhe imprimia um encanto estranho; a verdadeira belleza começava a agradar-lhe : se um perverso podesse mudar de natureza, teria mudado o coração da marqueza.

Amor somente aproveitou com estas leves emoções : adquirio maior delicadeza :

ella começou então a amar com generosidade : com um temperamento ardente e n'um clima onde os órgãos sensuaes teem tanto imperio, esqueceo os seus prazeres para pensar nos do seu amante, e não podendo tomar parte n'elles, quiz ao menos que elle os acceitasse da sua mão. Tal foi a interpretação favoravel que ella deo a uma conducta em que o seu character e o de Eduardo, que ella conhecia bem, podiam excitar uma seducção refinada.

Nem cuidados, nem despesas foram poucados pela marquezia para mandar procurar em toda a cidade de Roma uma joven facil e segura; acharam-na não sem custo. Uma noite, depois d'uma terna conversa, apresentou-lh'a: Disponde d'ella, lhe disse a marquezia com um sorriso, gose ella do premio do meu amor; mas seja a unica que vos possua. Basta-me, em recompensa do que faço, que vos lembreis algumas vezes, junto d'ella, da mão de quem a tendes. No mesmo momento quiz sair, mas Eduardo reteve-a. Suspendei, lhe disse elle; se me julgais tão cobarde que aproveite da vossa offerta na vossa propria caza, o sacrificio não é d'um grande preço, e não valho á pena de ser sentido. Visto que não deveis

ser meu, desejo, diz a marquezã, que pertençais a nenhuma outra mulher; mas se amor deve perder os seus direitos, permitti ao menos que possa dispor d'elles. Por que motivo vos será pesado o bem que vos faço? Tendes medo de ser ingrato? Então ella obrigou-o a aceitar a direcção de Laura (era este o nome da joven moça) e fe-lo protestar que se absteria de toda outra relação. Devia ser sensível a este proceder, e com effeito o foi. O seu reconhecimento custou-lhe ainda mais a conter que o seu amor, e foi a cilada mais perigosa que a marquezã armou na sua vida.

Excessiva em tudo, assim como o seu amante, fez ceiar Laura com ella, acarinhou-a muito como para gozar com mais pompa do maior sacrificio que amor jamais fez. Eduardo, penetrado por esta conducta, entregava-se aos seus transportes; a sua alma commovida e sensível exhalava-se pelo seu olhar, pelos seus gestos; não dizia uma palavra que não fosse a expressão da mais viva paixão. Laura era encantadora, não obstante apenas olhava para ella. Esta não mostrou a mesma indifferença; olhava e via no verdadeiro quadro de amor um objecto totalmente novo para ella.

Depois da ceia a maqueza despedio Laura, e ficou so com o seu amante. Tinha contado sobre os perigos d'esta communicacão, e não se tinha enganado no seu calculo; mas, esperando ve-lo succumbir, enganou-se; toda a sua astucia só servio para tornar mais brilhante o triumpho da virtude e augmentar o seu mutuo pezar. É a esta noite que se reporta, no fim da quarta parte de Julia, a admiracão de Saint-Preux para com a fortaleza do seu amigo.

Eduardo era virtuoso, mas era homem. Possuia toda a simplicidade da verdadeira honra, e nenhuma das falsas decencias que lhe substituem usualmente e de que as altas classes fazem tanto apreço. Depois de muitos dias, passados com os mesmos transportes ao pé da marquezia, sentia augmentar o perigo, e vendo-se perto da queda preferio antes faltar á delicadeza do que á virtude, e foi ver Laura.

A vista de Eduardo fe-la estremecer. Encontrou-a triste; tractou de a alegrar, e não julgou precisos muitos esforços para este fim. Mas não achou tão facil o que tinha pensado. Os seus carinhos foram mal aceitos, as suas offeras rejeitadas com um ar que se não toma quando se regatea o que se quer ceder.

Uma recepção tão ridícula não o desanimou, irritou-o. Acaso deveria elle ter attentões pueris para com uma rapariga d'esta classe? Poz portanto as considerações de lado. Laura, sentindo-se vencida apesar dos gritos, choros e resistencia, fez um esforço, escapou-se para a outra extremidade do quarto, e grita-lhe com voz animada: Matai-me se quereis; mas nunca me tocareis em quanto tiver vida. O gesto, o olhar e o tom não eram equivococ. Eduardo, com uma admiração incomprehensivel, se acalma, pega-lhe pela mão, fa-la assentar, assenta-se ao lado d'ella, e, mirando-a sem lhe fallar, espera friamente o desfeixo d'esta comedia.

Laura não dizia nada, tinha os olhos baixos, a respiração entre-cortada, o coração palpitante, e tudo testemunhava uma agitação extraordinaria. Eduardo rompeo enfim o silencio para lhe perguntar o que queria dizer esta estranha scena? Acaso me enganei, disse elle? Não sois vós Laretta Pisana? Prouvera a Deos! respondeo ella com voz tremula. Pois que! disse elle com um sorriso motejador, acaso mudastes d'officio? Não, disse Laura; eu sou sempre a mesma, e nunca se sae do estado em que me acho. Eduardo achou n'esta resposta, e no modo



como foi dicta, um não sei que de tão extraordinario que não sabia ja o que devia pensar, e julgava que a rapariga tinha perdido o siso. Continuou ainda, dizendo-lhe : Por que motivo, encantadora Laura, sou eu só excluido ? Dizei-me o que me attrahe o vosso odio. O meu odio! exclamou ella com grande vivacidade. Nunca amei as pessoas que admitti comigo. Posso tolerar todo o mundo, excepto a vós.

Mas por que motivo? Laura, fallai com mais clareza, não vos entendo. E eu, julgais vós que me entenda a mim mesma? Tudo o que vos posso dizer é que nunca me haveis de tocar... Não, exclamou ella com vehemencia, jamais me tocareis. Quando me sintisse nos vossos braços pensaria que só tinheis uma mulher publica, e morreria de raiva.

Animava-se fallando. Eduardo percebeo nos seus olhos signaes de dor e desespero que o enterneceram. Tomou com modo menos desprezador um tom mais honesto e carinhoso. Ella encobria o rosto, e evitava o seu olhar. Eduardo tomou-lhe a mão com maneiras affectuosas. Apenas sentio esta mão levou-a á boca e apertou-a contra os labios, soluçando e lançando torrentes de lagrimas.

Esta linguagem, supposto que mui clara, não era explicita. Eduardo teve difficuldade em a fazer fallar com precisão. O pudor extincto renasceo com o amor, e nunca Laura prodigalizou com tanto pejo a sua propria pessoa como teve em confessar o seu amor.

Este amor tinha nascido apenas e logo tomou toda a sua força. Laura era viva e sensivel, assaz formosa para exitar uma paixão, assaz terna para a partilhar. Mas, vendida por indignos parentes desde a sua adolescencia, os seus attractivos, manchados pelo deboche, tinham perdido o seu imperio. No seio dos prazeres vergonhosos, amor fugia diante d'ella: miseros corruptores não podiam nem senti-lo nem inspira-lo. Os corpos combustiveis não ardem por si mesmos: mas assim que uma faisca os toca, logo se incendiam. Assim se incendiou o coração de Laura á vista dos transportes d'Eduardo com a marquezia. Tal linguagem, nova para ella, excitou-lhe um tremor delicioso: prestava o ouvido com attenção; o seu olhar avido não deixava escapar cousa nenhuma. A humida chama que saia dos olhos do seu amante penetrava pelos seus até ao fundo do coração: corria-lhe pelas veias um sangue mais ardente; a voz de

Eduardo tinha um timbre que a agitava ; parecia-lhe ver pintado o sentimento em todos os seus gestos ; todas as suas feições, animadas pela paixão, lh'a faziam igualmente sentir. Assim a primeira imagem de amor fez-lhe amar o objecto que lh'o tinha apresentado. Se elle nada tivera experimentado por nenhuma mulher, talvez que ella também não tivesse sentido nada por elle.

Toda esta agitação durou até a caza d'ella. A desordem do amor nascente é sempre suave. O seu primeiro movimento foi abandonar-se a este novo encanto ; o segundo abrir os olhos sobre si mesma. Pela primeira vez na sua vida vio o seu estado, que a horrorizou. Tudo o que nutre a esperança e os desejos dos amantes se mudava em desespero na sua alma. A posse do objecto que ella amava não offereceo aos seus olhos senão o opprobrio d'uma abjecta e vil creatura, á qual se prodigalizam os seus desprezos com os seus carinhos, e por premio d'um amor feliz só vio a infame prostituição. Os seus tormentos os mais insupportaveis nasciam d'este modo dos seus proprios desejos. Tanto mais facil lhe era o satisfazer-los tanto mais a sua sorte lhe parecia medonha ; sem honra, sem esperança, sem recursos, não

conheceo o amor senão para sentir com pezar as suas delicias. D'esta forma começaram as suas longas penas e acabou a sua momentanea felicidade.

A paixão nascente, que a humilhava aos seus proprios olhos, elevava-a aos de Eduardo. Vendo-a capaz d'amar não a tornou mais a desprezar. Mas que consolações podia ella esperar d'elle? Que sentimento podia elle manifestar-lhe a não ser o fraco interesse que um coração que se não acha livre pode tomar por um objecto que inspira piedade, e que ja não tem honra senão para sentir a sua vergonha?

Consolou-a como pôde e prometteo de vir ainda ve-la. Não lhe disse uma palavra sobre o seu estado, nem mesmo para a exhortar a dixa-lo. De que servia augmentar o medo que ella tinha, quando este mesmo susto a fazia desesperar-se? Uma só palavra sobre um tal assumpto trazia as suas consequencias e pareceria approxima-lo a ella: e isto era o que jamais poderia ter lugar. A maior desgraça dos officios infames é que nunca se ganha em larga-los.

Depois d'uma segunda visita, Eduardo, não esquecendo a magnificencia ingleza, mandou-lhe um gabinete delaca e muitas joias

d'Inglaterra. Ella rejeitou tudo , acompanhado com o seguinte bilhete.

« Eu perdi o direito de rejeitar presentes.  
« Ouso comtudo rejeitar o vosso ; pois talvez  
« não tivesses o designio de me dar uma  
« prova de desprezo. Se m'o reenviais ainda,  
« então forçosamente o acceitarei, mas tereis  
« para comigo uma bem cruel generosi-  
« dade. »

Eduardo ficou admirado d'este bilhete; achava-o ao mesmo tempo humilde e altivo. Sem sair da baixaza do seu estado, Laura mostrava contudo uma especie de dignidade. Era quasi apagar o seu opprobrio á força de se aviltar. Tinha cessado de sentir desprezo por ella, e começou a estima-la. Continuou a vê-la sem fallar mais no presente, e se se não honrou em ser amado d'ella, não pôde comtudo deixar de estimar esta inclinação.

Não occultou as suas visitas á marquezia. Não tinha nenhuma razão de lh'as occultar, e teria sido da sua parte uma ingratitude. Ella quiz saber mais. Elle jurou-lhe que não tinha tocado em Laura. A sua moderação produziu um effeito contrario ao que elle esperava. Que quer isso dizer ! exclamou ella com furor; vós vede-la e não lhe tocais?

Que ides fazer a caza d'ella? Então acordou o ciúme infernal que a excitou a attentar cem vezes á vida d'um e outro, e a consumo de raiva até ao momento da sua morte.

Outras circumstancias acabaram d'atear esta paixão furiosa, e imprimiram n'esta mulher o seu verdadeiro character. Já notei que, com toda a sua probidade, Eduardo faltava á delicadeza. Fez á marquezza o mesmo presente que Laura lhe tinha rejeitado. Ella acceitou-o, não por avareza, mas porque tinham tomado o costume de se presentear mutuamente, troca em que na realidade a marquezza não perdia. Desgraçadamente chegou a saber o primeiro destino do presente que lhe tinha sido feito, e o modo como tinha sido rejeitado. Não tenho necessidade de dizer que no mesmo instante tudo foi quebrado e lançado pelas janelas. Pode ajuizar-se quanto se veria molestada, em tal caso, uma amante ciosa e uma mulher de qualidade.

Comtudo, tanto mais Laura sentia a sua vergonha, tanto mais tractava de sair d'ella; ficava n'aquelle estado por desespero, e o menosprezo que tinha por si mesma recaía sobre os seus corruptores. Não era altiva, e que direito teria para o ser? Mas um pro-

fundo sentimento d'ignominia que debalde se pretende expellir, a medonha e inseparavel tristeza do opprobrio que se sente, a indignação d'um coração que se honra ainda, e se acha deshonorado para sempre, tudo deramava o remorso e o enojo sobre prazeres aborrecidos pelo amor. Um respeito estranho a estas almas vis lhes fazia esquecer o tom do deboche; uma perturbação involuntaria envenenava os seus transportes, e tocados da sorte da sua victima, saíam chorando a desgraçada e envergonhando-se de si mesmos.

A dor consumia-a. Eduardo, que pouco a pouco lhe tomava amizade, vio que ella estava demasiado afflicta, e que era preciso antes anima-la do que abate-la. Visitava-a, o que ja era muito para a consolar. Os seus entretenimentos fizeram ainda mais, animaram-na. Os seus discursos elevados e grandes davam á sua alma oppressa a elasticidade que tinha perdido. Que effeito não produziam saindo d'uma boca amada e penetrando em um coração bem nascido que a sorte entregava á vergonha, e que a natureza tinha feito para a honestidade? É n'este coração que faziam impressão e produziam fructo as lições da virtude.

Pelos seus benevolos cuidados chegou enfim a faze-la pensar mais favoravelmente de si mesma.— Se só produz um pejo eterno a corrupção do coração, sinto em mim com que poder destruir a minha vergonha. Serei sempre desprezada, mas não merecia se-lo : nunca mais me tornarei a desprezar. Tendo escapado ao horror do vicio, o horror do desprezo ha-de ser-me menos amargo. Ah! que me importará o menoscabo de todo o mundo quando Eduardo me estimar? Veja elle em mim a sua obra e com ella se regosije : só elle me compensará de tudo. Quando a honra nada puder ganhar, ao menos o amor sempre ha-de ganhar. Sim, demos ao coração que elle inflamma uma habitação mais pura. Sentimento delicioso! Jamais tornarei a profanar os teus transportes. Não posso ser feliz, jamais o serei, bem o sei. Ah! sou indigna dos affagos de amor, mas nunca mais soffrirei outros. —

O seu estado era demasiado violento para que pudesse durar muito : mas, quando tentou sair d'elle, achou difficuldades que não tinha previsto. Sentio que quem renuncia ao direito pessoal não o recobra tão facilmente como deseja, e que a honra é uma salva-guarda civil que deixa na fra-



queza os que a perdem. Não achou outro meio para sair da oppressão senão o ir lançar-se bruscamente em um convento, e abandonar a sua caza á pilhagem, pois que vivia n'uma opulencia commum ás suas semelhantes, sobre tudo na Italia, quando a idade e a physionomia as fazem valer. Não tinha dicto nada a Bomston sobre o seu projecto, achando uma especie de baixeza, em fallar no que queria fazer antes da execução. Logo que se achou no seu asylo, fez-lh'o saber com um bilhete, rogando-lhe de a protejer contra os poderosos que se interessavam na sua desordem e que o seu retiro ia offender. Correo a caza d'ella cedo bastante para salvar os seus trastes. Se bem que estrangeiro em Roma, gosando d'alta consideração, rico, e advogando com força a causa da honestidade, achou depressa bastante credito para a sustentar no convento, e mesmo faze-la gosar d'uma pensão que lhe tinha deixado o cardial a quem os seus pais a tinham vendido.

Foi ve-la. Ella era bella; amava, era penitente, devia-lhe tudo quanto ia ser. Que titulos para commover um coração como o seu? Foi penetrado de todos os sentimentos que podem conduzir ao bem os corações

sensíveis; só alli faltava aquelle que a podia tornar feliz. Nunca tinha esperado tanto; estava transportada, sentia-se já no estado a que se sobe raras vezes. Dizia : Sou honesta; um homem virtuoso interessa-se por mim. Amor, já me não pezam o pranto e suspiros que me custas; tudo me ressarciste. Fizeste a minha força e fazes a minha recompensa; fazendo-me amar os meus deveres, tornaste-te o principal d'elles. Que felicidade me estava reservada? É o amor que me eleva e me honra, é elle que me arranca do crime e do opprobrio; já não pode sair do meu coração senão com a virtude. O' Eduardo, quando eu tornar a ser desprezível, terei ja cessado de te amar.

Este retiro fez sua bulha; as almas baixas, que so ajuizam os outros por si, não puderam conceber que Eduardo não tivesse posto n'este negocio outro interesse mais que o da honestidade. Laura era demasiado amavel para que os disvelos que um homem tomava por ella não fossem suspeitos. A marqueza, que tinha os seus espiões, foi instruida de tudo o que se passava antes dos outros, e a sua cholera, que não pôde conter, acabou de divulgar esta intriga. O boato chegou aos ouvidos do

marquez, que se achava em Vienna, e no inverno seguinte veio a Roma buscar um duello para restabelecer a sua honra, que nada ganhou com isso.

Assim começaram estas duplices relações que, em um paiz como a Italia, expozeram Eduardo a mil perigos de todos os generos, já da parte d'um militar offendido, já da d'uma mulher ciosa e vingativa, e finalmente da parte d'aquelles que se tinham ligado a Laura, e que a sua perda tornou furiosos. Relações extraordinarias, se jamais as houve, que, cercando-o de perigos sem utilidade, dividiam-no entre duas amantes apaixonadas sem poder possuir nenhuma; recusado pela cortezãa de quem elle não gostava, recusando a honesta mulher a quem elle adorava; sempre virtuoso sim, mas julgando sempre servir a sapiencia não ouvindo senão as suas paixões.

Não é facil dizer que especie de sympathy podia unir dois caracteres tão oppostos como os de Eduardo e da marquez; mas, apezar da differença dos seus principios, não puderam nunca desunir-se totalmente. Pode imaginar-se qual foi a desesperação d'esta mulher cholericã quando se persuadio que tinha uma rival, e que rival! pela sua

imprudente generosidade. As reprehensões, os desdens, os ultrajes, as ameaças, os carinhos, tudo foi empregado alternativamente para separar Eduardo d'este commercio indigno em que ella nunca se pôde persuadir que o seu coração não tinha parte. Eduardo persistio com firmeza; assim o havia promettido. Laura tinha limitado a sua esperança e a sua felicidade a vê-lo algumas vezes. A sua virtude nascente tinha necessidade d'um apoio: ella dependia d'aquelle que lh'a tinha germinado n'alma; a elle tocava o sustenta-la. Eis o que elle dizia á marquezia, o que dizia em si mesmo, e talvez não dissesse tudo. Que homem ha tão severo que fuja da vista d'um objecto encantador que lhe não pede senão deixar-se amar? que com as lagrimas de dois lindos olhos não sinta opprimido um coração honesto? aonde está o homem bemfazejo de quem o util amor proprio se não apraz em gosar do fructo dos seus cuidados? Tinha tornado Laura demasiado estimavel para se limitar só a estima-la.

A marquezia, não tendo podido obter que elle cessasse de frequentar a desafortunada, tornou-se furiosa. Sem ter coragem para cessar inteiramente todas as suas relações com elle, tomou-lhe uma especie d'aversão.

Quando via entrar a carruagem d'Eduardo estremecia ; a bulha dos seus passos quando subia a escada fazia-a palpitar de susto. Esteve quasi desmaiando á sua vista. Tinha o coração apertado em quanto elle estava junto a ella ; assim que elle partia chovia-lhe imprecações : chorava de raiva quando o não via ; só fallava em vingança ; o seu despeito sanguinario não lhe dictava senão projectos dignos d'ella. Por differentes vezes fez atacar Eduardo ao sair do convento de Laura ; tramava-lhe ciladas a ella mesma para a fazer sair e roubar. Nada d'isso o pôde curar. No dia seguinte voltava a ver aquella que , na vespera , o tinha querido fazer assassinar , e persistindo no seu chimerico projecto de a restituir á razão , expunha a sua , e nutria a sua fraqueza com o zelo da sua virtude.

Ao cabo d'alguns mezes , o marquez , ainda mal curado da sua ferida , morreo na Allemanha , talvez de dor pela má conducta de sua mulher. Este acontecimento , que parecia dever aproximar Eduardo da marqueza , servio a desvia-lo ainda mais. Achou-lhe tanto empenho em aproveitar da recobrada liberdade que estremeceo á ideia de prevalecer-se d'ella. Somente a duvida se a ferida do mar-

quez não tinha contribuido para a sua morte aterrou o seu coração e fez calar os seus desejos. Dizia comsigo : Os direitos d'um esposo morrem com elle; mas sobrevivem e se tornam inviolaveis a respeito do seu assassino. Ainda que a humanidade, a virtude, as leis nada prescrevessem sobre este ponto, bastaria a razão para nos fazer ver que os prazeres da reproducção dos homens não devem ser o preço do seu sangue. De contrario os meios destinados a dar-nos a vida seriam origem de morte, e o genero humano perecera pelo principio que o deve conservar.

Passou varios annos, dividido assim entre duas amantes, fluctuando sem cessar d'uma a outra, querendo muitas vezes renunciar a ambas sem poder deixar nenhuma, repellido por mil razões, chamado por mil sentimentos, e cada dia mais apertado em seus laços pelos seus vãos esforços para os romper, cedendo um'ora á inclinação, out'ora ao dever, indo de Londres a Roma, e de Roma a Londres, sem poder fixar-se em parte alguma; sempre ardente, arrebatado, apaixonado, jamais fraco, nem culpado, seguro da sua alma bella e grande quando só pensava se-lo da sua razão; finalmente,

meditando desvarios cada dia e cada [dia voltando a si, prompto a despedeçar os seus indignos ferros. Foi n'estes primeiros momentos de desgosto, que pouco lhe faltou para se tornar amoroso de Julia; e seria provavel que o ficasse se a não tivesse achado namorada d'outrem.

Todavia a marquezia perdia cada vez mais pelos seus vicios; Laura ganhava pelas suas virtudes. De resto a constancia era igual dos dois lados, porem não o era o merito; a marquezia envilecida, degradada por tantos crimes, acabou por dar a seu amor, sem esperanza, os supplementos que não tinha podido supportar o de Laura. A cada viagem Bomston achava n'esta novas perfeições: tinha aprendido o inglez, sabia de cór tudo o que elle lhe tinha aconselhado que lesse; instrua-se em todos os conhecimentos de que elle parecia gostar; buscava amoldar a sua alma á d'elle, e o que lhe restava de proprio não lhe era desavantajoso. Estava ainda na idade em que a belleza augmenta com os annos. A marquezia achava-se n'aquella em que declina; e posto que affectasse o sentimento que agrada e toca, que fallasse d'humanidade, de fidelidade e de virtudes com graça, tudo isso se tornava ridiculo pela

sua conducta, e a sua reputação desmentia os seus discursos. Demasiado a conhecia Eduardo para esperar outra cousa; desligou-se d'ella pouco a pouco sem comtudo o poder fazer inteiramente; aproximava-se da indifferença sem a poder alcançar; o seu coração chamava-o de continuo para a Marquezia; seus pés a ella o conduziam sem que se apercebesse. Um homem sensivel jamais esquece a intimidade em que viveo : á força d'intrigas, d'astucias, de malignidade, chegou enfim a fazer-se desprezada; mas Eduardo desprezou-a sem cessar de a lastimar, sem jamais poder esquecer o que por elle tinha feito, nem o que tinha sentido por ella.

Dominado assim pelos seus habitos, mais ainda do que pelas inclinações, não pôde destruir o enleio quo o attrahia a Roma. As doçuras d'um commercio feliz lhe fizeram desejar estabelecer outro semelhante antes de envelhecer. Taxava-se de injusto algumas vezes, até de ingrato para com a Marquezia, e só imputava á sua paixão os vicios do seu genio; algumas vezes esquecia o primeiro estado de Laura, e o seu coração transpunha insensivelmente a barreira que d'ella o separava. Buscando de continuo na sua razão escusas ao seu pendor, fez da sua ultima



viagem motivo para tentar o seu amigo, sem se lembrar que elle proprio se expunha a uma prova em que sem elle houvera succumbido.

O exito d'esta empresa e o desenvolvimento das scenas que a ella se reportam, acham-se detalhados na duodecima carta da parte quinta, e na terceira da sexta, de sorte que nada mais ha d'obscuro na serie do precedente compendio. Eduardo, amado pelas duas amantes sem possuir nenhuma, apresenta-se em primeiro lugar n'uma situação risivel; mas a sua virtude lhe dava em si mesmo fruição mais doce do que a da belleza, e que não se extingue como ella. Mais feliz pelos prazeres que recuzava do que é o voluptuoso com os de que gosa, amou por mais tempo, ficou livre e gosou melhor da vida que aquelles que a estragam. Como somos cegos! passamo-la todos a correr após as nossas chimeras. E nunca saberemos que de todas as loucuras dos homens só as do justo o tornam feliz.

---

# TABOA DAS MATERIAS

## DO QUARTO VOLUME.

---

### CONTINUAÇÃO DA QUINTA PARTE.

	Paginas
CARTA IV. — DE MYLORD EDUARDO A SAINT-PREUX. Magoa secreta de Julia.	1
CARTA V. — DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO. Incredulidade de Wolmar.	4
CARTA VI. — DE SAINT-PREUX A MYLORD EDUARDO. Chegada. — Festejos.	22
CARTA VII. — DE SAINT - PREUX A MYLORD EDUARDO. Vindima. — Reconciliação.	32
CARTA VIII. — DE SAINT - PREUX AO SENHOR DE WOLMAR. Partida para Roma.	49
CARTA IX. — DE SAINT-PREUX A MADAMA D'ORBE. Nova fraqueza. — Sonho.	53
CARTA X. — DE MADAMA D'ORBE A SAINT-PREUX. Exprobração. — Impressão terrivel.	65
CARTA XI. — DO SENHOR DE WOLMAR A SAINT- PREUX. Zombaria. — Leve reproche.	69

	Paginas
CARTA XII. — DE SAINT-PREUX AO SENHOR DE WOLMAR.	71
Antigos amores de mylord Eduardo. — Motivos da sua viagem.	
CARTA XIII. — DE MADAMA DE WOLMAR A MADAMA D'ORBE.	77
Sentimentos secretos de Clara para Saint-Preux. — Conselho de casamento.	
CARTA XIV. — DE HENRIQUETA A SUA MAL.	97
Saudades. — Pedido.	

---

### PARTE SEXTA.

CARTA I. — DE MADAMA D'ORBE A MADAMA DE WOLMAR.	99
Chegada a Lausanne. — Convite.	
CARTA II. — DE MADAMA D'ORBE A MADAMA DE WOLMAR.	101
Inclinação de Clara. — Determinação de ficar viuva.	
CARTA III. — DE MYLORD EDUARDO AO SENHOR DE WOLMAR.	123
Resultado das suas aventuras. — Conducta de Saint-Preux. — Resolução do lord.	
CARTA IV. — DO SENHOR DE WOLMAR A MYLORD EDUARDO.	136
Novo convite.	
CARTA V. — DE MADAMA D'ORBE A MADAMA DE WOLMAR.	139
Character, gostos e costumes dos habitantes de Genebra.	

- CARTA VI. — DE MADAMA DE WOLMAR A SAINT-  
PREUX. 152  
Designio de o cazar. — Conselhos. — Combate  
de certas maximas.
- CARTA VII. — DE SAINT - PREUX A MADAMA DE  
WOLMAR. 172  
Repulsa. — Defesa das maximas combatidas  
sobre a oração e a liberdade.
- CARTA VIII. — DE MADAMA DE WOLMAR A SAINT-  
PREUX. 197  
Doçuras do desejo. — Encanto da illusão. — Ma-  
goa alliviada. — Passeio a Chillon. — Pressen-  
timento funesto.
- CARTA IX. — DE FANCHON A SAINT-PREUX. 228  
Precipitação de Julia vendo cair no lago um dos  
seus filhos. — desastre.
- CARTA X. — A SAINT-PREUX. — COMEÇADA POR  
MADAMA D'ORBE E ACABADA PELO  
SENHOR DE WOLMAR. 230  
Morte de Julia.
- CARTA XI. — DO SENHOR DE WOLMAR A SAINT-  
PREUX. 231  
Pormenores da molestia de Julia. — Pratica re-  
ligiosa com um ministro. — Volta de Claudio  
Anet. — O ultimo suspiro. — Falso rumor. —  
Consternação. — Desolação de Clara.
- CARTA XII. — DE JULIA A SAINT - PREUX, IN-  
CLUSA NA PRECEDENTE. 304  
Consolação. — Instancia. — Encargo da educa-  
ção de seus filhos. — Ultimo adeos.

342 TABOA DAS MAT. DO QUARTO VOL.

	Paginas
CARTA XIII. — DE MADAMA D'ORBE A SAINT- PREUX.	310

Confissão de ternura. Resolução inabalavel. —  
Disposições de Wolmar a abjurar a sua incre-  
duldade. — Pintura da mais viva amizade e  
da mais acerba dor.

AMORES DE MYLORD EDUARDO BOMSTON.	315
-----------------------------------	-----

FIM DA TABOA DAS MATERIAS DO QUARTO E ULTIMO VOLUME.

# AVISO AO ENCADERNADOR.



## *Collocação das estampas da Nova Helotsa.*



### TOMO Iº.

Nº 1.	Frontespicio, em frente do titulo.	
— 3.	Em frente da pagina.....	65
— 4.....		229
— 5.....		275

### TOMO IIº.

— 6.	Em frente da pagina.....	57
— 7.....		208
— 9.....		277

### TOMO IIIº.

— 10.	Em frente da pagina.....	47
— 11.....		235

### TOMO IVº.

— 2.	Em frente da pagina.....	112
— 12.....		229
— 8.....		234
— 13.....		291

